APROXIMAÇÃO AO APOCALIPSE

TOMO I

por:

GINO IAFRANCESCO V.

Tradução: Paulo Sérgio Almeida de Oliveira

CONTEÚDO **Página**

Prefácio..... 4
1. Introdução I: O livro da consumação 5
2. Introdução II: Autoria do Apocalipse 18
3. Introdução III: Trasmissão do Texto 33
4. Introdução IV: Hermenéutica do Apocalipse 46
5. Cabeçalho do Apocalipse 58
6. Saudação do Apocalipse 71
7. A Testemunha Fiel, Reino e sacerdotes 88
8. Vem com as nuvens 101
9. A Voz entre os candeeiros 120
10. Visão de Cristo glorificado 135
11. O Mistério das sete estrelas 145
12. As chaves da Morte e do Hades 156
13. Panorâmica das sete igrejas do Apocalipse 167
14. A mensagem à igreja em Éfeso..... 176
15. A mensagem à igreja em Esmirna 195
16. A mensagem à igreja em Pérgamo 211
17. A mensagem à igreja em Tiatira 225
18. A mensagem à igreja em Sardes 238
19. A mensagem à igreja em Filadélfia..... 251
20. A mensagem à igreja em Laodicéia..... 264
21. Apêndice: Livros celestes 276
22. O Trono e os vinte e quatro anciãos 290
23. Os seres viventes 305
24. A apoteose do Cordeiro 324
25. Panorâmica dos sete selos do Apocalipse 336
26. A abertura do primeiro selo 348
27. A abertura do segundo selo 359
28. A abertura do terceiro selo 375
29. A abertura do quarto selo 389
30. E o Hades o seguia 404
31. A descida de Cristo ao Hades e ao Tártaro 422
32. A abertura do quinto selo 436
33. A abertura do sexto selo (I) 448

34. A abertura do sexto selo (II) 458
35. A abertura do sétimo selo 472
36. A primeira trombeta 490
37. A segunda trombeta 500
38. A terceira trombeta 510
39. A quarta trombeta 520
40. O anúncio dos três ais 532
41. A quinta trombeta 542
42. A sexta trombeta 556
43. O anjo do pacto e o livro aberto 564
44. As duas testemunhas 580
45. A sétima trombeta 593
46. A Mulher e o dragão (Índice disponível no Tomo II)
47. A angustia do parto
48. A besta
49. A outra besta
50. As primícias
51. A mensagem dos três anjos
52. A ceifa e a vindima
53. Cena celestial prévia às 7 taças da ira
54. A primeira taça da ira
55. A segunda taça da ira
56. A terceira taça da ira
57. A quarta taça da ira
58. A quinta taça da ira
59. A sexta taça da ira
60. Apêndice: O tridente de Satanás
61. A sétima taça da ira
62. A grande prostituta e sua sentença (I)
63. A grande prostituta e sua sentença (II)
64. Apêndice: Atalia
65. A preparação da esposa
66. A segunda vinda do Senhor Jesus Cristo
67. O Milênio
68. O juizo final
69. Céu e terra novos, a esposa, e o lago de fogo
70. A Nova Jerusalém
71. Jaspe
72. Zafira

73. Calcedônia
74. Esmeralda
75. Sardónica
76. Sardio
77. Crisólito
78. Berilo
79. Topazio
80. Crisopraso
81. Jacinto
82. Ametista
83. Encerramento do Apocalipse

Pequeno Apocalipse Sinóptico
Bibliografia de Aproximación ao Apocalipsis

PREFÁCIO

O título deste livro, "Aproximação ao Apocalipse", é de propósito ambíguo, pois se refere a várias coisas ao mesmo tempo. Por uma parte, significa que é uma aproximação ao livro bíblico; por outra, significa que também vivemos e nos aproximamos dos acontecimentos descritos no Apocalipse; por fim, significa também que ao interpretar o Apocalipse, não pretendemos ter a última palavra, mas estamos abertos a maior luz.

Este livro, "Aproximação ao Apocalipse", está formado pela série de conferências dadas por Gino Iafrancesco V, em reuniões da obra cristã levadas a cabo nas noites das sextas-feiras, na localidade de Teusaquillo, Remará D.C., Colômbia, América do Sul, entre em 6 de julho do ano 2001, até 19 de outubro do ano 2003. A série de conferências conserva o estilo oral e informal.

O autor assumiu tal encargo exegético por comissão direta do Espírito Santo, que lhe disse nitidamente: -Ensina Apocalipse-. Igualmente, em uma ocasião anterior, enquanto o autor ensinava também sobre o Apocalipse, um profeta que estava escutando, terminadas as ministrações, convidou ao autor para jantar e lhe disse: – Enquanto ensinava, vi que um anjo vinha com um cilindro e uma pluma e tomava nota de tudo o que estava ensinando; portanto, deve publicar o que o Senhor te deu sobre o Apocalipse. Isto não significa que o autor se sinta infalível, mas, pelo contrário, temeroso de Deus pela grande responsabilidade. Para honrar à Igreja de Jesus Cristo, e inclusive ao trabalho humano, consultaram-se variados autores de diferentes escolas, como consta na bibliografia; entretanto a exegese final é absoluta responsabilidade do autor. Isso quer dizer que embora se realizaram muitas consultas, nem todos os autores consultados foram necessariamente seguidos, mas todos respeitados.

O autor agradece uma vez mais à irmã Marlene Alzamora, a qual, como se fora pouco, depois de ter assumido voluntária e gratuitamente a transcrição das conferências do Livro de das Jornadas, agora também assumiu, da mesma maneira voluntária e gratuita, a transcrição das conferências desta série de Aproximação ao Apocalipse. A irmã Marlene Alzamora é diaconisa da igreja na localidade de Teusaquillo. Que o Senhor recompense seu imenso trabalho! O qual permite que estas conferências possam chegar a um amplo público. A transcrição foi revisada pelo autor.

Queira Deus que este trabalho possa servir à reflexão do povo de Deus e a sua preparação para a segunda vinda de Jesus Cristo; que possa servir também de testemunho aos homens de nossa época, e se o Senhor quiser, também às gerações vindouras.

Gino Iafrancesco V.

Aproximação ao Apocalipse (1)

INTRODUÇÃO I:

O LIVRO DA CONSUMAÇÃO

VISÃO PANORÂMICA

Antes de entrar nos detalhes do tema desta introdução, olhemos tudo sob a perspectiva de uma introdução panorâmica, porque há vezes em que alguém olha um motor, mas o motor está desmontado, desarmado, todas as peças estão soltas, amontoadas no chão, e nessas condições, é difícil saber que se trata de um motor. É necessário, pois, que todo o motor esteja montado, que cada porca vá com seu correspondente parafuso, que cada peça esteja em seu lugar, que cada molinha da mesma maneira esteja em seu lugar, que todas as coisas estejam relacionadas umas com as outras de uma maneira coerente.

Antes de entrar nos detalhes necessitamos inicialmente ter uma visão panorâmica introdutória que nos ajude a nos localizar no assunto central. O mesmo ocorre quando vai se construir, por exemplo, um edifício; primeiro se busca o lugar e os elementos apropriados, colocam-se os principais fundamentos, as colunas principais, as vigas

principais, as pranchas principais; logo se fazem as principais divisões, e logo depois vem o cenário.

Mas alguém não pode colocar-se no cenário, com os pequenos detalhes, sem ver primeiro o plano geral, as linhas mestras e diretrizes, ou o esquema fundamental. Assim necessitamos também entender precisamente que o livro de Apocalipse é necessário vê-lo primeiro em relação com o programa divino, em relação com toda a Bíblia, e em particular com todo o Novo Testamento, e muitíssimo particular com os escritos do apóstolo João, e ver o que é o que Deus quer nos dar através deste livro; primeiro de uma maneira geral, e logo sim entrando nos detalhes.

Em primeiro lugar nos fixemos na localização providencial que o livro do Apocalipse tem no cânon das Sagradas Escrituras; aparece nada menos que no final de toda a Bíblia, e o mesmo título do livro, Apocalipse, que é uma palavra grega que significa revelação ou desvelação, mostra-nos como se fora e é a culminação de todo um programa, de todo um processo. Devemos entender que essa é a razão da localização do livro providencialmente no final do cânon, não só dos escritos de João e do Novo Testamento, mas sim de toda a Bíblia.

Apocalipse significa tirar o véu. É como um artista que esteve fazendo durante muito tempo uma obra mestra e minuciosa; mas enquanto se fazia, essa obra estava oculta ao público em geral. Ao passar perto da casa do artista, poderia ser um escultor ou um pintor, o público talvez escute alguns ruídos, algumas marteladas, mas não compreenderia aquilo, tanto para a escultura como para a pintura; talvez sairia um pouco de pó pela janela, e o público sem saber o que estava fazendo o artista. Mas quando se chega o dia da inauguração, como quando vai se tirar um véu para mostrar o busto de algum personagem importante, pois se chega a esse dia final e se corre o véu e se mostra ao público a obra mestra. O Apocalipse cumpre esse mesmo papel.

O livro de Gênesis é o livro das origens; é o livro onde se semeiam as primeiras sementes do programa de Deus, onde se estabelecem as primeiras pistas do propósito eterno de Deus, e onde se mostram também as primeiras linhas de conduta, tanto da descendência da Semente da Mulher, como da descendência da semente da serpente. No livro de Gênesis se semeiam essas sementes. A primeira profecia onde nos resume o que seria a história está primeiro em Gênesis. Mas depois de haver se desenvolvido ao longo de toda a Bíblia e de toda a história, consuma-se no Apocalipse.

O COMBATE HISTÓRICO ENTRE AS DUAS SEMENTES

Diz a Palavra de Deus em Gênesis 3:15:

"E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre sua semente e a semente dela; esta te ferirá na cabeça, e você lhe ferirá no calcanhar".

Deus fala aqui antecipando-se ao programa da história, e fala com a serpente, aquela serpente antiga, que é o diabo, Satanás, e vemos que o Senhor está identificando a um personagem e a uma linha de conduta que segue a esse personagem. Como o Senhor

Jesus disse depois: "Vós sois de seu pai o diabo, e os desejos de seu pai querem fazer" (João 8:44 a), o Senhor já identificou a um personagem rebelde e profetizou uma descendência espiritual desse mesmo personagem, e ao mesmo tempo uma conduta e também um final. Deus pôs inimizade entre a semente da serpente e a Semente da Mulher. Claro que a mulher por si só não pode ter semente, a menos que seja a virgem Maria que deu a luz sem intervenção do homem; portanto realmente o Senhor Jesus Cristo é a Semente da Mulher porque nasceu da mulher sem intervenção do varão.

Daí que isto se trate de uma luta entre o Senhor e o diabo, na qual o Senhor fere Satanás na cabeça ; aí está anunciado o final; e o diabo fere o Senhor no calcanhar. O Senhor esmagará a cabeça do diabo, e ao esmagá-la Ele será ferido, mas de todas as maneiras a esmagará. A primeira profecia, que poderíamos chamar o proto-evangelho, mostra-nos um combate entre Deus e o diabo; entre a descendência de um e a do outro, e um final vitorioso para o Senhor, revelado através da Semente da Mulher. Para obter essa vitória teve que haver uma ferida, um sofrimento nessa Semente da Mulher. Gênesis aqui apresenta de uma maneira resumida o programa de Deus ao longo de toda a história, e a história mesma tem seu final.

Esta mesma mulher e esta mesma serpente aparecem também em Apocalipse; só que em Apocalipse já não nos revela algo tão simples, mas um pouco mais complexo. Para ilustrar melhor leiamos, por exemplo, em Apocalipse 12:1-4:

"1 Apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo de seus pés, e sobre sua cabeça uma coroa de doze estrelas. 2 E estando grávida, clamava com dores de parto, na angústia para dar a luz. 3 Também apareceu outro sinal no céu: eis aqui um grande dragão escarlate, que tinha sete cabeças e dez chifres, e em suas cabeças sete diademas; 4 e sua cauda arrastava a terceira parte das estrelas do céu, e as lançou sobre a terra. E o dragão parou em frente à mulher que estava para dar a luz, a fim de devorar a seu filho logo que nascesse".

Aquela mulher que era muito simples quando mencionada em Gênesis, já teve um desenvolvimento no Apocalipse. Também vemos aqui a Semente da Mulher. O primeiro sinal que aparece é que a mulher dá à luz um filho varão; o segundo sinal é a aparição no céu de um dragão escarlate, que é a mesma serpente, como explica o versículo 9, quando diz:

"E foi lançado fora o dragão, a serpente antiga, que se chama diabo e Satanás, o qual engana ao mundo inteiro; foi lançado à terra, e seus anjos foram jogados com ele".

Aí nos explica que este dragão é a mesma serpente, só que no princípio aparece de uma maneira muito simples; quer dizer, simplesmente a mulher, a Semente da Mulher, a serpente e a semente da serpente. Mas ao transcorrer o tempo da história, vemos a mulher já vestida de sol, com a lua debaixo de seus pés, com doze estrelas. Deste modo vemos a serpente muito desenvolvida, convertida em um dragão com sete cabeças e dez chifres. Outros acontecimentos finais vemos nos versos 15-17, que dizem:
"15 a serpente lançou de sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que fosse arrastada pelo rio. 16 Mas a terra ajudou à mulher, pois a terra abriu sua boca e tragou

o rio que o dragão tinha lançado de sua boca. 17 Então o dragão se encheu de ira contra a mulher; e foi fazer guerra contra o resto da descendência dela, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo".

Aquilo que começou no livro de Gênesis de uma maneira simples, profética, teve um desenvolvimento ao longo de toda a história, e precisamente aparece um final no livro de Apocalipse. Até agora só viemos fazendo um esboço deste histórico drama, pois somente vimos a primeira vista, e a final; como quando vai se disparar a um alvo, terá que ter em conta a primeira e a última mira. Se só olharmos com a primeira mira, ou só com a segunda, não acertamos no alvo; por isso devemos olhar Gênesis com Apocalipse, para descobrir qual é a linha reta para acertar no alvo.

Quando olhamos o livro de Apocalipse vemos que essas cabeças do dragão depois aparecem identificadas com as cabeças da besta; assim como o dragão tem sete cabeças, também a besta tem sete cabeças; então nos damos conta de que as cabeças da besta são as mesmas cabeças do dragão. Só que o dragão representa a parte espiritual do reino das trevas, e em contrapartida, a besta representa a parte política e terrestre desse reino; e existe, além disso, uma sincronia entre esse mundo espiritual e esse mundo natural. Por exemplo, no capítulo 10 do livro do profeta Daniel, aparece uma luta nos ares e se diz que aquele anjo que esteve lutando para poder vir dar a Daniel a revelação de Deus, teve que ser ajudado pelo arcanjo Miguel, quem lutou contra o príncipe da Pérsia; mas a Palavra narra que depois que o príncipe da Pérsia caísse, viria o príncipe da Grécia; e isso significa que nos ares existiu um principado que se chamou príncipe da Pérsia. Enquanto esse principado demoníaco estava reinando, na terra governava o império persa. Quando o príncipe espiritual das trevas da Pérsia caiu, o império persa também caiu. E ante quem caiu o império persa? justamente ante o império grego, que era liderado pelo príncipe das trevas chamado o príncipe da Grécia. Vemos, pois, que a Palavra de Deus nos revela que existe uma sincronia entre o mundo espiritual e o mundo natural, entre o dragão e a besta, as cabeças do dragão ou seus príncipes e as cabeças da besta e os grandes líderes, ou grandes impérios que estão representados por essas cabeças.

Está profetizado desde Gênesis o que entre a Semente da Mulher e a semente da serpente se desenvolveu em toda a história universal; e a Palavra de Deus nos revela o transfundo da história universal. O que é o que está detrás de todos os acontecimentos? Qual é o significado último detrás de tudo o que aconteceu na história? Um combate entre a semente da serpente e a Semente da Mulher. A linha de Deus contra a linha de Satanás; no final das contas isso é o que está por trás. Mas a Bíblia nos ensina que tanto Deus como o diabo têm um objetivo, têm um propósito.

A GRANDE MENTIRA DO DIABO

A Bíblia nos fala do propósito de Deus e também nos fala das intenções ou desejos do chamado pai, o diabo; não é chamado assim por nós, obviamente. Como citamos acima, o Senhor disse a certos personagens: "Vós sois de seu pai o diabo, e os desejos de seu pai querem fazer"; aí vemos que Jesus falou dos desejos do diabo, dos objetivos que ele tem; há algo que ele quis. Nos capítulos 14 de Isaías e 28 de Ezequiel, a Palavra de Deus

nos esclarece que o diabo teve alguns objetivos; mas esses objetivos não são de Deus nem são eternos. Antes de que o diabo tivesse esses objetivos, e antes de que o diabo existisse, e antes de que existisse coisa alguma, Deus existia desde a eternidade e Deus tinha Seus próprios objetivos, Seus próprios propósitos, até sabendo que uma das criaturas angélicas, um querubim protetor que Ele criaria como o selo da formosura, se rebelaria contra Deus e teria também seus propósitos, que estão revelados claramente em Isaías 14 e Ezequiel 28. Esses propósitos satânicos consistem em que o diabo quer ocupar o lugar de Deus. O diabo dizia:

"13 Subirei ao céu; no alto, junto às estrelas de Deus, levantarei meu trono, e no monte do testemunho me assentarei, aos lados do norte; 14 sobre as alturas das nuvens subirei, e serei semelhante ao altíssimo" (Isaías 14:13-14).

Esses têm sido os desejos do diabo desde o começo da rebelião no céu; quer dizer, que o diabo tem um objetivo. Ele quer substituir, substituir a Deus; ele quer que a criatura ocupe o lugar de Deus.

Esse princípio está detrás de muitas filosofias, de muitas mitologias, de muitas religiões e de muitas rebeliões; mas esse mesmo princípio, "serão semelhantes a Deus", é o mesmo com que o diabo tentou ao homem desde o começo: Vós sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal; e isso é exatamente o que está detrás da filosofia evolucionista, do homem desenvolvendo-se por si mesmo até chegar a ser a expressão final da divindade.

Mas já não se chama a Deus de divindade, mas sim a natureza, como no panteísmo; filosofia que diz que a natureza tem umas forças intrínsecas evolutivas que vão desenvolvendo-se, e que essa divindade vai aparecendo no homem, e que o homem é o estado mais evoluído do fio primitivo da substância divina, que é o tudo da natureza, segundo eles; e isso está detrás das religiões, detrás das mitologias e das filosofias seculares. Essa é a filosofia de Hegel, de Teilhard de Chardin; essa é a pseudofilosofia do evolucionismo; deste modo essa é a filosofia do esoterismo, do gnosticismo, do cabalismo, do hermetismo, da maçonaria, da nova era.

Todo esse princípio é o mesmo da serpente: Sereis como Deus, sabendo o bem e o mal; quer dizer, vocês ocuparão o lugar central. Essa foi a sensação que o diabo difundiu, que não nasceu de ninguém mas de si mesmo, e quis ocupar o lugar central. Em Romanos 1:21-23, Paulo expressa formosa e magistralmente assim:

"21 Pois havendo conhecido a Deus, não lhe glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, mas sim se envaideceram em seus raciocínios, e seu néscio coração se obscureceu. 22 Professando ser sábios, fizeram-se néscios, 23 E trocaram a glória do Deus incorruptível em semelhança de imagem de homem corruptível, de aves, de quadrúpedes e de répteis".

Os homens adoraram a natureza, incluído o homem mesmo, em lugar de Deus. É o mesmo problema do diabo; ele disse: serei semelhante ao altíssimo. Esses são os desejos do diabo. Mas assim como o diabo tem seus próprios desejos, antes de que o

mesmo diabo existisse e tivesse a oportunidade de rebelar-se, Deus já tinha um propósito eterno. Na Palavra de Deus são muitas as passagens que nos falam do propósito eterno de Deus, e que quando Deus criou as coisas, criou-as em função de Seu propósito eterno.

Quando Deus deu permissão para que existisse a rebelião, o fez em função de Seu propósito eterno; e a providência de Deus, que profetizou o que seria a história, esteve detrás de todos os acontecimentos, levando adiante todo o propósito de Deus, até com a existência de um mundo rebelde que tem outro propósito. E Deus permitiu essa rebelião porque queria fazer notório o que ele reprova, e também Seu poder e Sua ira contra a rebelião; e também Sua graça e Sua misericórdia para com aqueles de quem se compadeça e salve e introduza em Seu Reino, em Sua economia final.

UM SUBSTRATO DO PROPÓSITO DE DEUS

Nos demos conta de que o livro de Apocalipse está situado em um lugar onde conflui a consumação dessas duas linhas. Não é qualquer livro; isso significa um livro tremendo; um livro onde tudo o que se semeou em Gênesis e se desenvolveu ao longo da história, na Bíblia, e também depois de que a Bíblia fechou seu cânon, tudo isso que estava já profetizado, consuma-se. Esse livro contém o destino final daquela semente de rebelião, e contém também a consumação do plano eterno de Deus. Na epístola aos Efésios 1:8-12, a Palavra é tão clara, que nos ajuda a analisar as coisas, para saber o que é o que deveríamos encontrar em Apocalipse, porque às vezes, quando vamos a este livro, fixamo-nos nas porquinhas, nos parafusinhos, nas molinhas, no motor desmontado, mas precisamos ver tudo isso armado e consumado. Leiamos a passagem:

"(Sua graça) 8 que fez super abundar para conosco em toda sabedoria e inteligência, 9 dando-nos a conhecer o mistério de sua vontade, segundo seu beneplácito, o qual havia proposto em si mesmo, 10 de reunir todas as coisas em Cristo, na dispensação do cumprimento dos tempos, assim as que estão nos céus, como as que estão na terra. 11 Nele deste modo fomos feitos herança, tendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o intuito de sua vontade, 12 A fim de que sejamos para louvor de sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo".

Esta graça superabundante já não se refere somente à redenção, ao perdão dos pecados, que por si só, é uma graça muito abundante. "Onde abundou o pecado superabundou a graça"; mas tanto superabundou, que a graça não se limitou somente à redenção, porque a redenção é para recuperar ao homem caído, a fim de poder Deus continuar com Seu propósito eterno. O propósito final de Deus não é a salvação, pois a salvação é o meio que Deus utiliza para recuperar o homem, para alcançar seu propósito final. O propósito final de Deus vai mais além da redenção e a salvação, e por isso diz aqui que à graça a fez superabundar além da redenção, em toda sabedoria e inteligência espiritual, ou seja, sabedoria e inteligência que provêm da graça e em relação com o propósito eterno de Deus; e isso se estende nos dando a conhecer o mistério de Sua vontade, porque Deus tem uma vontade. Ainda muitos dizem: Como é que viemos para cá? para que vivemos? será que o mundo por aqui tem algum sentido? Isso é o que alguns estão concluindo. Entretanto, à Igreja, não à universidade, não à ciência secular,

à Igreja, não por meio de seus próprios esforços, mas sim pela revelação divina, à Igreja é dado a conhecer o mistério da vontade divina; qual é o objetivo que Deus propôs em Si mesmo; para que criou; para que permitiu a rebelião; para que salvou, e onde terminará todo o desenvolvimento da história. Isto Deus revela à Igreja. O que a Deus agradou desde a eternidade, o propôs como um objetivo, e não haverá diabo que possa estorvar a Deus em Seu propósito eterno, Seus objetivos. No verso dez diz que se propôs em Si mesmo reunir todas as coisas em Cristo, na dispensação do cumprimento dos tempos, nos dando em forma resumida o substrato do Apocalipse, porque Apocalipse é a consumação do plano de Deus, e aqui em Efésios nos está dizendo qual é esse plano.

Quer dizer, que através da chave deste versículo, vemos o substrato fundamental ou esquemático de Apocalipse. Reunir significa tomar o que estava disperso, o que sem estar neste lugar, aos pés de Cristo e em função de Cristo, não teria razão de ser. Tenha-se em conta que o diabo também quer reunir. Se entendermos esta primeira consideração panorâmica, depois vamos entender outras muitas coisas com relação à religião, à política, à economia; mas aqui se fala de reunir todas as coisas em Cristo, em contrapartida o diabo quer reunir todas as coisas mas não em Cristo, senão ao redor de si mesmo. O diabo em seus desejos quer sentar-se no monte do testemunho, pôr seu trono sobre as estrelas do norte e fazer-se semelhante a Deus, e para isso necessita também reunir, mas reunir ao redor de si mesmo; em contrapartida o Senhor quer reunir ao redor de Cristo. Quem o Pai ama por sobre todas as coisas é o Filho, porque antes de que existisse a criação, só existia a Trindade, e o Pai amava o Filho, e o Pai quer a preeminência do Filho sobre todas as coisas. A criação foi feita para o Filho; a redenção é para dar ao Filho um Reino; o Filho está no centro do coração do Pai, mas o diabo quer ocupar esse centro.

Se entendermos isto, nos vai afinar o discernimento a respeito dos acontecimentos atuais; porque sabemos que existem duas forças em combate, no qual prevalecerá a do Senhor, embora seja muito aparente a do diabo. É mais aparente um dragão com sete cabeças que uma mulher com um menino, mas entretanto é o menino dessa mulher, a Semente da mulher, quem prevalecerá contra o dragão, suas cabeças e seus chifres.

Quando em Efésios nos diz "de reunir... na dispensação do cumprimento...", no grego diz: "na economia da plenitude dos tempos". Esta palavra economia, que nesta passagem se traduz dispensação, em outras passagens se traduz administração, em outros se traduz mordomia, comissão, edificação. A palavra economia vem de umas palavras gregas, oikos , de onde vem a palavra espanhola hogar, que quer dizer casa, e nomos, de onde vem a palavra espanhola norma, que significa lei; de onde oikonomia significa a lei da casa, a norma da casa; quer dizer, a administração do Reino. Então diz que Deus quer reunir todas as coisas em Cristo na economia da plenitude do cumprimento do tempo.

Quando fala dos tempos, no plural, significa que a história percorreu várias etapas; mas ao contrário do que pensam os gregos, que o tempo é uma questão cíclica que se repete cegamente, ou do que pensam alguns que acreditam no azar, que não há nenhum sentido na história, mas sim as coisas surgem na história de uma maneira descontrolada, que não têm nenhum sentido, a Palavra de Deus revela que a sucessão dos tempos, das

etapas, dos períodos da história, tem um sentido, que detrás da história há uma mão providente e governante, que é a de Deus, e que Deus está dirigindo o sentido de cada período da história; que quando um período da história se deu, conseguiu uma primeira plataforma, uma primeira escala ou elo de um programa definido que Deus tem, de reunir em Cristo todas as coisas. Deus governa a história em função de Cristo. Quando depois ou através de certo tempo Deus estabelece uma base, então se entra em um segundo período, depois em um terceiro, logo em um quarto, e essas sucessões de períodos vêm para o cumprimento e finalização ou consumação da economia divina, na qual o Filho de Deus tem a preeminência, pois todas as coisas estão ordenadas ao redor de Seu Filho, tendo em conta que Seu Filho dá sentido à realização de todas as coisas. O Filho está no centro do coração do Pai, e o Pai lhe entregou a criação, e por fim a história. A história discorre em função do Filho, porque a criação é em função do Filho; o Filho é quem ocupa o lugar central. Por isso, quando entramos em Apocalipse, encontramos o trono de Deus. A parte notável de Apocalipse não são os chifres da besta mas o trono de Deus, o qual é a parte central; a Jerusalém de Deus. Deus em Sua cúpula, em Seu Lugar altíssimo, e o Cordeiro é Seu luzeiro, e a glória de Deus através do Cordeiro e de Sua Esposa, sendo a capital do universo.

Todas as coisas reunidas ao redor de Cristo, expressando a excelência de Cristo. Deus o Pai ama tanto ao Filho, que quis dar a ele todas as coisas para que delas disponha e as administre, e seja o mordomo da plenitude. Por isso lhe chama economia do cumprimento dos tempos, ou dispensação do cumprimento, ou plenitude dos tempos, das eras, dos tempos.

A IGREJA NO PROPÓSITO DE DEUS

Um fato muito importante é que neste propósito eterno de Deus no qual o Filho de Deus ocupa o lugar central, o Cristo, o Senhor Jesus, a Igreja junto com Cristo ocupa também um lugar central, como esposa dele que é, como co-herdeiros que somos os filhos de Deus com Ele; por isso no verso 11 de Efésios 1 diz que nele, ou seja neste Cristo ao redor do qual Deus quer reunir tudo, nele do mesmo modo, assim como Deus quer reunir tudo ao redor de Cristo, Deus quis que este Cristo fosse um Cristo corporativo, um Cristo que se incorpora em Seu Corpo que é a Igreja, e que faz aos membros de Seu Corpo, herdeiros com Ele de todas as coisas, que é uma verdade que queremos ressaltar por sua importância. De maneira que a Igreja ocupa com Ele um lugar central no plano eterno de Deus.

Essa é a razão pela qual o último livro da Bíblia, o Apocalipse, termina com a Nova Jerusalém, com a esposa do Cordeiro, que deste modo se identifica com a Igreja. Assim como a Jerusalém terrestre tinha um lixão nos subúrbios onde paravam todas as coisas imprestáveis, para serem queimadas com fogo, localizado no Vale do Hinom, de onde vem a palavra Geena, da mesma maneira a Jerusalém de Deus tem nas trevas exteriores seu lixão, o lago de fogo que arde com fogo e enxofre, onde estará Satanás e seus anjos, e os perdidos que lhe seguiram; quer dizer, tudo o que era imprestável à causa e propósito de Deus vai parar no lixão que estará nos subúrbios. Por isso é que o Apocalipse termina com um julgamento dessa linha maligna no lago de fogo, mas com a consumação do objetivo de Deus na Nova Jerusalém.

"Nele também tivemos herança, tendo sido predestinados conforme o propósito de quem faz todas as coisas...". Deus tem um propósito, e Ele escolheu pessoas e as predestinou para que alcancem esse propósito, e justamente para isso fez a redenção, para recuperar essas pessoas de sua queda e poder alcançar o que Ele se propôs nele, em Cristo, nesse Cristo central, no Cristo preeminente ao redor do qual Deus o Pai reúne tudo. Deste modo como Cristo, a Cabeça, também o Corpo tem herança; fomos feitos co-herdeiros conforme o propósito de quem faz todas as coisas segundo o desígnio de Sua vontade, a fim de que sejamos para louvor de Sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo. Nestes versos de Efésios que viemos recortando está o substrato básico, a essência de Apocalipse, porque esta é a revelação do que é o objetivo de Deus, e Apocalipse é a expressão, a revelação já mais detalhada dessa culminação do programa de Deus. Se entendermos esta visão panorâmica, vamos entender depois muito melhor os detalhes.

VISÃO PANORÂMICA DA ECONOMIA DIVINA

Deste modo é importante nos deter um pouco nesta visão panorâmica no que diz respeito à teologia e a economia divina. A teologia que se ocupa do estudo e aprofundação da Palavra de Deus em geral, tem também uma ordem formal, sistemática, que é a Teologia Sistemática, a qual não se sufoca com um montão de temas desconexos. Por isso se chama sistemática; em contrapartida a exegese faz o exame de cada texto para tirar seu sentido. A Teologia Dogmática é a que relaciona as verdades trazidas pela exegese. A dogmática não estuda por textos, por autores, por passagens em ordem, por livros, por versos, por raízes, mas sim faz seu estudo por temas.

A Teologia Exegética estuda por autores, como a coleção das epístolas paulinas, e inclusive fazendo as subdivisões como as primeiras epístolas, as epístolas da prisão, as epístolas pastorais; o passo seguinte seria começar com Romanos, suas principais seções, logo todo o primeiro capítulo, passagem por passagem, verso por verso, frase por frase, e se for necessário, palavra por palavra, e até raiz por raiz dessa palavra; a exegese faz tudo isso. A exegese se encarrega do estudo do livro, o localiza, e pode começar por estudar a raiz da palavra, o sentido do versículo, o contexto do capítulo, o lugar que ocupa em toda a epístola, e o que Deus quer nos dizer através de Paulo nessa epístola, inclusive da contribuição paulina em todas suas epístolas. Já temos a teologia paulina.

Depois se faz o mesmo com o Pedro, obtendo a teologia petrina; depois fazemos o mesmo com João, e temos a teologia joanina.

Logo tomamos toda a teologia dos autores do Novo Testamento e temos a teologia neotestamentária. Dessa maneira fazemos o mesmo com a teologia do Antigo Testamento, e temos a Teologia Bíblica que surge da exegese.

A Teologia Dogmática é a antessala da Sistemática; como temos dito, a dogmática não estuda por livros, por autores, por passagens, mas sim por temas. O que interessa à

dogmática é Deus, o plano de Deus, a criação de Deus, os anjos, o diabo, os demônios, o homem, a queda, o pecado, a salvação, Cristo, o Espírito Santo, a Igreja, as últimas coisas; ou seja que estuda os grandes temas e as verdades reveladas e proclamadas. A isso é ao que na Bíblia, em sua versão original se chama dogmática. Quando lemos a Bíblia em espanhol, ali não encontramos a palavra dogma, mas no original grego está. Quando o Concílio de Jerusalém se reuniu, e chegaram a uma conclusão e a escreveram, depois que chegaram às Igrejas, diz aqui na tradução Reina Valera de 1960, que enviaram a carta com as ordenanças dos apóstolos. Mas no original grego, a palavra que aqui se traduz ordenança, como em outras partes que se traduz edito, decreto, acordo, ordem, é a palavra grega dogma apostólico, surgido do concílio apostólico da Igreja em Jerusalém; ou seja, o primeiro concílio. Dessa palavra bíblica, dogma, surge o que é a dogmática. A Teologia Dogmática é o estudo dos grandes temas; já não é o estudo dos grandes textos, pois disso a exegese se encarrega para que surja a Teologia Bíblica. Quando estes temas ficam em ordem em uma sequência lógica e coerente, então se monta um sistema completo. A Igreja não só tem que ter mensagens soltas de uma quantidade de coisas, como se nós estivéssemos tomando uma sopa, mas sim a Igreja tem que ordenar esses temas em uma grande cosmovisão que demonstre qual é o conselho de Deus. Por essa razão Paulo falava que não tinha se esquivado de anunciar à Igreja todo o conselho de Deus.

O conselho de Deus é a cosmovisão coerente, o que o salmista no Salmo 119:160 diz: "A soma de tua palavra é verdade"; e desse versículo é de onde surgiram os nomes dos grandes sistemas teológicos, e que por isso na Idade Média se chamava “a Soma Teológica”, que se deriva da palavra latina summa, que significa totalidade, como as que escreveram Tomás de Aquino e Alberto Magno.

A de Tomás de Aquino é uma obra monumental onde não está tratando um tema ou outro, mas sim mexe com os grandes temas e os ordena em um sistema. Por isso se diz que Tomás de Aquino foi um teólogo que no século XIII sistematizou todo o dogma católico de seu tempo. Ao unir esses grandes temas em um sistema, surge a Teologia Sistemática. Assim como da exegese surge a Teologia Bíblica, da dogmática, a qual se encarrega de realizar os estudos por temas, ao relacioná-los em sistema, surge a Teologia Sistemática.

A Teologia Sistemática é a apresentação ordenada e coerente do corpo da verdade ou da soma da Palavra. Dentro da Teologia Sistemática, e precisamente em honra de seu nome, existe uma sequência de vários temas, e o último justamente tem a ver com Apocalipse, dentro do contexto da Escatologia. A primeira coisa que Deus revelou na Bíblia é a respeito de Si mesmo; portanto o primeiro grande tema da Teologia Sistemática é Deus mesmo. A teologia propriamente dita, o que se chama Teologia Própria, é a matéria que se ocupa do ser de Deus, dos atributos de Deus, dos nomes de Deus, de Sua eternidade, de Sua espiritualidade, de Sua personalidade, de Sua infinitude, de Seu amor, de Sua unidade em Trindade, etc. O conteúdo desta grande matéria é somente Deus, ou seção, ou disciplina da Teologia Sistemática, que é a teologia propriamente dita, ou Teologia Própria.

Mas Deus não somente revelou algo a respeito de si mesmo, mas sim revelou algo a respeito de Seus planos, porque uma coisa é o que ele é em si mesmo e para si mesmo, e outra é o que planeja para com Sua criação. Antes de chegar à criação mesma havia uns planos, e Deus revelou nas Sagradas Escrituras o conteúdo de Seus planos: Qual é Seu beneplácito, qual é Sua vontade, qual é Seu propósito, qual é o plano, o programa para levar adiante esse propósito no futuro; a presciência de Deus ou o conhecimento antecipado de todas as coisas que Deus tem para escolher segundo essa presciência, e para predestinar a esses escolhidos, e para abençoar com Sua graça com um decreto antes da fundação do mundo, de maneira que seus escolhidos, predestinados, alcancem o propósito; e ordenou as coisas, e tem o que a Bíblia chama um conselho determinado, uma mão providente que dirige todas as coisas a esse propósito. Todos esses capítulos formam parte de uma espécie de segunda grande matéria da Teologia Sistemática, que é a Divina Teleología; quer dizer, tratado sobre o telos, ou a vontade , o propósito; essa palavra, telos, não significa fim no sentido de terminação, mas sim de objetivo, meta, propósito. depois da teologia propriamente dita, vem a Divina Teleología.

Logo depois de Deus ter falado de Si mesmo e de Seus planos, também falou a respeito da criação. Deus se revelou ali. O que é a criação? Como se originou? Como está? O que lhe aconteceu? Que sentido tem? Como há uma criação invisível? Como há uma providência de Deus que sustenta essa criação? Como há uma concorrência de Deus como causa primária, com as causas secundárias do que se produz na natureza? Ou seja, que Deus revelou algo a respeito da criação, e isso constitui a matéria chamada Cosmologia Bíblica.

Mas depois de Deus revelar a respeito de Si mesmo, de Seus propósitos, de Sua criação, e começa a esmiuçar um pouco mais sobre a criação, entra no mundo invisível, nas principais criaturas desse mundo, nos anjos, e então surge essa grande matéria que se chama a Angeologia. Entre esses anjos houve um querubim, Lúcifer, que se rebelou, e surge a Satanologia; mas como ele não se rebelou sozinho mas levou a terceira parte dos anjos, então surge a Demonologia, sendo essas duas matérias derivações da Angeologia. Deus falou de tudo isto na Bíblia.
Mas vêm as criaturas do mundo visível, das quais a principal é o homem. Deus falou na Bíblia sobre o homem; da missão do homem conforme o propósito de Deus; do desenho do homem conforme à missão que Deus lhe encomendou; da constituição do homem, de seu espírito, de sua alma e de seu corpo; de como o homem caiu, e como a queda afetou o ser do homem, tanto no individual como no familiar e no cultural, e como foi restaurado. Todo esse tema e o que se relaciona com ele, é o conteúdo dessa grande matéria que se chama Antropologia Bíblica. Assim como existe uma antropologia secular, que trata de interpretar o homem em sua origem e seu sentido do ponto de vista humano, existe uma antropologia revelada, a bíblica, que nos ensina o que Deus diz sobre o homem, de sua origem, de sua missão, de seu estado, de seus fins, etc.

Vemos que, igual a aquele querubim, o homem também caiu, e surge outro grande tema dos que Deus falou muito claro em Sua Palavra. Deus revelou com muita clareza na Bíblia sobre o pecado, sobre o mal, tudo relativo ao porquê Deus permitiu o pecado; que efeitos teve o pecado, como tem que ser tratado o pecado, etc. Tudo isto pertence a uma matéria da Teologia Sistemática chamada Hamartiologia, porque a palavra pecado

no grego se diz hamartia; é por isso que o tratado a respeito da hamartia ou o pecado, a doutrina do mal, é a Hamartiologia.

Agora, como Deus trata com essa condição caída? Então vem a Cristologia, que, como seu nome indica, fala-nos de Cristo.

Quem era Cristo antes da fundação do mundo? Que parte teve Cristo não só com o Pai na eternidade, mas também no propósito de Deus, na criação de Deus, na redenção da parte de Deus, no julgamento e no Reino da parte de Deus? E nos fala também sobre tudo relativo à pessoa de Cristo antes da encarnação, seu kenosis , ou despojamento, Sua concepção no ventre da virgem Maria, Sua gestação e nascimento, Seu crescimento em estatura, em graça e sabedoria, as provas que teve, Sua morte, Sua ressurreição, Sua ascensão, Seu ministério celestial, Sua segunda vinda; tudo que é relacionado a Cristo é o que a Cristologia trata. Do mesmo modo, tudo que é relacionado ao Espírito Santo a Pneumatología registra, do grego pneuma, vento, espírito.
A Cristologia e a Pneumatología são as bases da Soteriologia, que é a matéria que se ocupa da salvação, porque Cristo e o Espírito Santo vieram para curar e salvar. Tudo o que a Bíblia fala da salvação, todo esse grande conteúdo de revelação bíblica, chama-se Soteriología, que vem da palavra grega sotería, que significa salvação. De modo que já temos a Cristo, o Espírito Santo e a salvação, e surge a Igreja, que é tão importante para Deus, porque a Igreja é a esposa de Seu Filho, todos os salvos. O Senhor diz frases muito profundas com palavras muito simples, e em uma parábola muito simples, somente no início dessa parábola diz: "O reino dos céus é semelhante a um rei que fez festa de bodas a seu filho..." (Mateus 22:2). Em uma frase muito simples narra de um rei que fez festa de bodas a seu filho. Aleluia. Que profundidade nessa frase! O rei está revelando o soberano Deus que promove estas bodas, e está revelando o propósito eterno de Deus; fazer bodas para Seu Filho.

Está mostrando a centralidade de Cristo e está revelando o sentido da Igreja, que é a esposa desse Filho para essas bodas; uma frase tão simples ao mesmo tempo tão profunda; então surge essa grande matéria a respeito da esposa desse Filho, o Corpo de Cristo, a Igreja, que é a Eclesiologia; porque a Igreja é o veículo de vanguarda que usa a Cabeça do universo que é Cristo, o qual não só é Cabeça da Igreja. Ele é Cabeça sobre todas as coisas, dado à Igreja, e é Cabeça de todo principado e potestade, e Cabeça de toda a criação. Deste modo é Cabeça de todo varão, soberano de todos os reis da terra. E como Cabeça, Ele tem um Corpo; a ele foi dado uma esposa, e tudo o que a Bíblia fala a respeito da Igreja, o lugar da Igreja no propósito eterno de Deus, a origem da Igreja, a natureza da Igreja, as profecias e a tipología a respeito da Igreja, a administração da Igreja, o governo da Igreja, o funcionamento da Igreja, o ministério dos membros do Corpo de Cristo, que é um tema que a Palavra de Deus fala muito, tudo isso trata essa grande matéria que se chama Eclesiología.

A última das grandes matérias da Teologia Sistemática e que justamente encontra seu sentido no Apocalipse, é a Escatologia; é a matéria que se ocupa das últimas coisas, da consumação, porque o Deus eterno que tinha um propósito e que providentemente tem se movido detrás da história e tem feito uma grande obra de salvação através de Seu Filho e por Seu Espírito, o tem feito com um sentido final e esse sentido final é para cada

criatura e para todas as criaturas em uma só história. Então aquela matéria que se ocupa das últimas coisas em relação a cada criatura, sobretudo as criaturas humanas, o relacionado a seu próprio fim, sua morte, após-tumba, o céu ou o inferno, e também o fim da história e as etapas para esse fim, as profecias a respeito de Deus, de Cristo, da Igreja, de Israel, das nações, da criação, da grande tribulação, do arrebatamento, do milênio, da Nova Jerusalém, tudo isso é o conteúdo de uma matéria final da Teologia Sistemática, que é a Escatologia, de maneira que a Escatologia vai se colocar ao fim do estudo sistemático da teologia; e o Apocalipse, que é o livro da Bíblia que coroa todo o texto sagrado e todo o programa de Deus, é também o livro que supre o material fundamental à Escatologia.

O Apocalipse é um livro muito importante; não é um livro solto, nem profecia solta, mas é nada menos que a coroação de toda a Palavra de Deus, tal como foi revelada nas Escrituras, e tal como foi entendida e revelada pela teologia. O Apocalipse é também a culminação e coroação da teologia mesmo; ou seja que não é qualquer livro; é um livro precioso, profundo. O Apocalipse mesmo atribui sua autoria ao apóstolo João, corroborado pelos escritos da Igreja primitiva em sua corrente tradicional. O apóstolo João é o último dos doze apóstolos do Cordeiro que ficou. O Senhor Jesus havia dito a Pedro: "Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queres." (João 21:18).

Aí lhe estava revelando o Senhor com que morte haveria de morrer; e a história diz que Pedro foi levado cativo e crucificado e disse que não era digno de morrer como nosso Senhor, que o pusessem de cabeça para baixo, e assim foi como morreu o apóstolo Pedro, de cabeça para baixo ou com as pernas para cima. Existem livros apócrifos e existe um Apocalipse de Pedro que é considerado apócrifo, que trata de umas supostas experiências de pós-tumba e visões sobre o céu e o inferno. Quando o Senhor Jesus estava dizendo as palavras anteriores a Pedro, o apóstolo viu que detrás vinha João e perguntou ao Senhor: "Senhor, e deste, que será?", referindo-se a João. Dizem os versículos 22 e 23 que: "22 Jesus lhe disse: Se eu quiser que ele fique até que eu venha, que tens tu com isso? Segue-me tu. 23 Este dito se estendeu então entre os irmãos, que aquele discípulo não morreria. Mas Jesus não lhe disse que não morreria, senão que: Se quero que ele fique até que eu venha, que tens tu com isso?".

A esse discípulo, João, o Senhor apareceu para lhe revelar todos os acontecimentos do livro da consumação das coisas.

De maneira que os escritos de João são os que completam toda a Bíblia; seu evangelho completa os sinópticos, suas epístolas foram as últimas a serem escritas, e o Apocalipse fecha toda a revelação bíblica.

Aproximação ao Apocalipse (2)

INTRODUÇÃO II:

AUTORIA DO APOCALIPSE

"Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João/... 9 Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus/... 22:8 Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo. (Ap. 1:1,9; 22:8)

ALTA CRÍTICA

Já terminamos o estudo sobre o Livro das Jornadas, e há bastante tempo tinha tido uma direção do Espírito do Senhor para compartilhar com os irmãos, com os que desejarem participar voluntariamente, uma série sobre o Apocalipse. Em certa ocasião quase iniciamos; porém não era pra ser, mas já havia direção do Senhor para fazê-lo. Lembro-me de uma vez em que fui convidado pelo irmão Holbert e estive dando uma série de introdução ao Apocalipse, e um dos pastores ali, dos irmãos, quando terminei a série, me chamou à parte, convidou-me para jantar, e durante o jantar me disse: _ Irmão Gino, quando você estava tratando esses temas, o Senhor me mostrou que um anjo veio com um cilindro e com uma pluma e tomava nota do que você estava ensinando, e eu entendi que você tem que publicar essas coisas que estava ensinando. Isso ele me disse em particular durante em o jantar; então eu penso que com a ajuda do Senhor, se Ele nos ajudar, possivelmente estamos no momento de considerar esse livro. Eu tinha guardado isso em meu coração, mas alguns irmãos se aproximaram de mim, e inclusive sem saber isso, também me pediram isso; e eu pensei: _ possivelmente seja um sinal de que podemos começar essa série. Rogo suas orações porque nenhum de nós é suficiente, especialmente para uma coisa tão delicada como essa; mas confiamos que o Senhor, se Ele nos colocar na batalha, Ele vai ajudar. Não pretendemos dar a última palavra nem todas as palavras, mas fazer uma contribução particular de um membro do corpo, que vocês completarão também com outros irmãos; então não pensamos dar a última palavra, mas somente aquilo que o Senhor puser no coração.

Vocês poder ver hoje nesta mesinha, que tive que colocar aqui para por uns documentos da igreja primitiva, e aqui estão os escritos daqueles irmãos que tiveram contato direto com os apóstolos, que são chamados por alguns de “pais apostólicos”; também temos aqui a coleção das apologias escritas durante os tempos da perseguição à igreja primitive, escrita pelos apologétas, uma coleção de suas defesas; também temos a obra "Contra as heresias" de Irineu de Lyon, que foi discípulo de

Policarpo na igreja de Esmirna, e que por sua vez, Policarpo, conheceu João . Quando João recebeu o Apocalipse teve que entregá-lo aos anjos das sete Igrejas, às sete Igrejas; e precisamente uma cópia foi entregue a Policarpo.

Irineu era um dos que estava sentado aos pés de Policarpo recebendo o testemunho que Policarpo dava do Senhor Jesus e da comunhão estreita que tinha tido com o apóstolo João. Também tenho aqui os volumes da obra de Eusébio de Cesaréia, a história eclesiástica, onde há muitos dados da igreja primitiva.

antes de entrar propriamente na consideração exegética do livro do Apocalipse, eu queria fazer uma introdução do que se costuma ser chamada de a "Alta Crítica"; ou seja, o que é relative a: quem é o autor do livro, quais são as provas históricas de cada detalhe e que problemas surgiram; questionamentos ao longo da história e como foram tão refutados. De maneira que a igreja deve conhecer estas coisas, porque em qualquer momento os irmãos se deparam com terríveis correntes de incredulidade e de ceticismo que circulam por toda a terra; os irmãos às vezes não se chocam com essas correntes, mas de repente se um dia se chocarem com elas precisarão ter estas coisas claras. Por isso me permitam, antes de entrar diretamente na exegese do livro, fazer uma introdução ao mesmo. Vamos ver quatro versos iniciais no livro de Apocalipse que estão no capítulo 1 e também depois no capítulo 22. Quero lhes chamar a atenção inicialmente, com o propósito de introdução, a 4 versos.

Apocalipse 1:1-2, diz assim:
"1Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João,
2 o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu.".

Essa última frase do verso 2 é interessante: "a tudo o que viu".

O apóstolo João usava muito essa frase. Vocês recordam na primeira epístola do apóstolo João, onde ele fala em uma linguagem parecida. Convido-lhes a ler comigo, porque é muito bom desde o começo, ver a semelhança na linguagem, a semelhança nas palavras. Diz 1ª João 1 no verso 1:

"O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida 2 (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada),
3 o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. 4 Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.".

A AUTORIA DE JOÃO

O objetivo é que gozemos na fé que vem de receber o testemunho de Deus por meio dos apóstolos. O que vimos, atestamos, o que ouvimos. Ali diz: deu testemunho das coisas que viu. É a linguagem típica de João falando do Logos, do Verbo, como aparece tanto no evangelho, como em suas epístolas, como no Apocalipse. Deus determinou que João escrevesse, que contasse essa experiência da revelação de Jesus Cristo, que fora seu servo. Este é João o apóstolo, dos doze apóstolos; João o filho de Zebedeu e de Salomé, irmão de Tiago, e primo do Senhor Jesus; porque Salomé era irmã de Maria. Então no versículo 4 de Apocalipse 1, diz: "João"; não há necessidade de João colocar outros apelidos como assinatura porque era bem conhecido; ele simplesmente diz: João; era um João conhecido pelas Igrejas na Ásia Menor. "João, às sete Igrejas que estão na Ásia". Ou seja, para eles, João inicialmente escreveu este livro, esta profecia; ele teve a experiência, e o Senhor lhe deu a ordem que enviasse esta profecia às sete Igrejas que estão na Ásia. Por isso os testemunhos mais antigos na história da Igreja, sobre o Apocalipse de João, são os que provêm dessa região da Ásia Menor: de Éfeso, de Esmirna, de Sardes, de Hierápolis, que fica ao lado de Laodicéia, e enfim; são os testemunhos mais antigos sobre o Apocalipse; estes começaram a dar-se ali na Ásia Menor.

Naquela época os livros não circulavam como agora; hoje em dia há quantidades de imprensas, há internet, e uma coisa que hoje fica em uma página da Web é conhecida no mundo inteiro; naquele tempo tinha que se escrever cilindro por cilindro com muito trabalho e se circulava a pé, ou a cavalo, ou a camelo e as coisas eram muito lentas e assim os livros foram expandindo-se de uma maneira muito lenta, mas foram se expandindo; e quando a gente estuda os rastros da transmissão do Apocalipse na história, alguém se dá conta de que realmente os testemunhos mais antigos começaram na Ásia Menor e foram estendendo-se justamente na Ásia Menor, que é um lugar central nos três continentes, e dali começou a estender-se mais para o ocidente; por fim foi chegando para o oriente, bem ao oriente, onde demoraram bastante em aceitar o Apocalipse, porque como lhes vou contar hoje, e lhes vou ler, apresentaram-se algumas questões históricas que impediram que algumas pessoas tivessem acesso ao Apocalipse, e que estivessem abertas a ele. Graças a Deus que a Palavra de Deus prevaleceu sobre todos os problemas, sobre todas as resistências que Satanás lhe pôs; porque Satanás sempre põe muitos obstáculos especialmente ao livro de Gênesis e ao Apocalipse, que são os livros que revelam seu princípio e seu fim.

Então são dois livros tremendamente atacados por Satanás; e então estamos aqui identificando o autor humano; logicamente que é uma revelação divina, mas através de um ser humano, sem anular o ser humano, usando esse ser humano, tal como ele é, usando-o com sua personalidade, usando-o com sua linguagem, com seu estilo, usando-o com sua condição humana; e isto o digo muito a propósito pelo seguinte: porque a gramática grega do Apocalipse é uma gramática sui géneris (do latin: único em seu gênero); no autor o grego não era sua primeira língua; seu autor falava aramaico porque João falava em aramaico, e ele não somente falava em aramaico, mas também pensava em aramaico e fazia as frases conforme à sintaxe em aramaico, e o aramaico é muito diferente do grego. Há coisas que na gramática e na sintaxe se

chamam "os casos"; então, por exemplo, às vezes o pronome, se for plural, tem um plural na conjugação do verbo.

Por exemplo, em inglês e em espanhol; em inglês não há essa diferença; em inglês os verbos regulares, se você falar o eu, ou o você, ou o nós, ou eles, ou vós, a conjugação é a mesma; em espanhol sim, temos diferença; por isso quando um norte-americano está tratando de falar em espanhol, pois lógicamente que ele às vezes diz: eu estar muito "contento". O eu, é ele, estar, não concorda estar comigo, porque ele diz: eu estou; mas ele não é espanhol, então ele usa a conjugação que não concorda com o pronome e às vezes, o gênero; ele é homem e diz "contenta" (em espanhol), porque como fulana disse que estava "contenta", então ele também está contente e põe em feminino o que era em masculino. Mas até sendo assim, nós entendemos perfeitamente e Deus nos fala como somos. Se as pessoas forem do povo, então falam em uma linguagem popular e Deus as usa em sua linguagem popular. Por exemplo, o grego de Marcos é um grego koiné muito popular, porque Marcos era uma pessoa popular; então ele conta, inspirado pelo Espírito Santo, conforme a sua personalidade, e Deus o usa como ele é; porque quem disse que só os que têm lido muito podem se comunicar? Ou que a linguagem é só para eles? não; Deus usa a todos os homens falem como falam; se fala chinês, se fala russo ou se fala misturado, o importante é que é uma pessoa limpa usada Por Deus e com sua personalidade; então Marcos escreve com uma gramática popular; Lucas, em contrapartida, era um médico, um grande leitor e um homem muito culto; então ele fala com uma linguagem quase clássica, um koiné clássico; assim também João, quando escreveu Apocalipse, ele estava sozinho; ele o escreveu em uma linguagem de um João que era pescador; ele não era um escritor clássico e além disso, ele não estava escrevendo em aramaico, mas estava escrevendo em grego; estava sozinho e não tinha quem lhe ajudasse.

Se vocês perceberem como o Senhor permite que isso seja assim, quero lhes mostrar algo em Atos 15. Diz em Atos 15 que depois que o sínodo apostólico e presbiterial em Jerusalém chegou a uma conclusão, escreveu-se uma carta; então dizem os versos 22-23:
"Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Paulo e Barnabé, a Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens notáveis entre os irmãos,
23 escrevendo, por mão deles: ".

ASSUNTOS DE CULTURA GREGA

Temos aqui a Silas. A palavra Silas é uma contração da palavra Silvano, assim como Chico é uma contração de Francisco, como Zé uma contração de José, como Lucas é uma contração de Lucano, como Epafras é uma contração de Epafrodito; assim Silas é uma contração de Silvano. Este Silvano era um irmão culto; e os apóstolos, que eram pessoas do povo, mas cheias do Espírito Santo, costumavam ditar suas cartas; ainda Paulo as ditava a Tércio; e aqui os apóstolos a ditaram a Silvano. A carta era dos apóstolos, mas Silvano escrevia com boa gramática.

Vamos, pois, às duas cartas de Pedro. Vocês perceberão que entre a primeira e a segunda carta de Pedro há uma diferença, pois a primeira foi escrita de Pedro por mão de Silvano, e a segunda por Pedro sozinho; é por isso que a gramática grega da primeira epístola de Pedro é muito culta, e a gramática grega da segunda de Pedro é mais popular; e por isso alguns pensaram que o autor não é o mesmo Pedro e querem recusar a segunda, simplesmente porque consideram o grego da primeira mais culto que o da segunda; mas o que foi que aconteceu à primeira?
Em 1ª Pedro 5:12, diz Pedro: "Por meio de Silvano, que para vós outros é fiel irmão, como também o considero, vos escrevo resumidamente". Vemos que Silvano era um irmão culto; assim como entre nós há irmãos que têm boa gramática, boa ortografia, então pedimos a esses irmãos que nos façam transcrições; e eles põe tudo em ordem; pontos, aspas; vão corrigindo o texto; nós, às vezes, falando de maneira informal, deixamos uma frase pela metade, e ele termina a frase e faz corretamente; o mesmo aconteceu na igreja primitiva. Silvano era um escriba dos apóstolos; era também um apóstolo com Paulo, era um homem culto, e os irmãos o apreciavam e lhe pediam que escrevesse o que eles diziam; eles eram inspirados pelo Espírito Santo e ele escrevia com uma linguagem culta. Por isso a primeira epístola de Pedro, é de Pedro, mas lhe denota a gramática de Silvano. Já na segunda não estava Silvano, de maneira que denota mais a Pedro quando escreve sozinho. O mesmo acontece com o Apocalipse.

O Apocalipse tem uma gramática que era aramaica expressa através do grego, como se um gringo falasse em castelhano, porque o grego não era a linguagem de João; a linguagem de João era o aramaico; entretanto, não há livros tão sublimes como estes da Bíblia, e este do Apocalipse é onde se termina toda a revelação; e Deus escolheu a um pescador para falar Sua palavra e coroar Sua palavra através de um João em que o grego era apenas sua segunda língua e estava por lá detento sem quem o ajudasse. Entretanto, Deus usou a João como é João, e damos graças a Deus por isso, e isso explica o sui géneris da gramática grega de Apocalipse. Claro que depois vieram uns escribas, quando foram copiando o Apocalipse; por isso surgem variantes, porque lhe adaptaram um pouco: "Eu estar" com "eu estou"; bom, por isso ao comparar uns manuscritos com outros, você nota umas variantes de acomodação dos gêneros, dos números, etc.; mas de todas Essas maneiras nas cópias posteriores e nas traduções não se nota. Nas traduções você não nota as diferenças de estilo de Lucas e de Marcos, de Moisés, de Paulo, porque tudo é do mesmo tradutor; mas na Bíblia original se nota. Deus nunca tirou as características do homem, mas utiliza o homem assim como ele é.

Eu recordo que o irmão Branham era um irmão também de extração popular. Deus o usou muito; tanto o usou o Senhor, que os irmãos queriam que as gravações aparecessem exatas, assim como ele dizia. Por que? Porque os irmãos não queriam que fizessem retoques gramaticais para fazer seu discurso mais bonito, mas que parecesse assim como é em toda sua simplicidade e aspereza; e assim se vocês lessem os primeiros folhetos que publicavam veriam uma linguagem muito fina, mas depois os irmãos disseram: Não, e se nessa linguagem muito fina houver uma traição à idéia? Não, assim com toda a simplicidade nos contas as coisas; e irmãos, o povo não tem direito a falar? Acaso é somente algum homem da Academia de Línguas quem tem direito a se comunicar? Não, Deus não tem esse conceito, Deus se comunica através do ser humano como o ser humano é; o que importa é que lhe entendam. E não

estamos falando para rebaixar a categoria de ninguém quando fazemos a diferença entre o popular e o clássico; somente para mostrar o fato, mas não para rebaixar às pessoas, porque Deus não as rebaixa e Deus as usou assim; então as respeitamos e as recebemos como de Deus. Toda a palavra é inspirada por Deus. Era necessário fazer essa colocação à respeito.

De maneira que esse João não necessita outro sobrenome; e isso o digo também muito a propósito por algo que vou ter que dizer depois; porque é que há alguns que quiseram negar a autoria de Apocalipse à João, ou do evangelho, ou das cartas, ou de alguma das cartas. houve muita luta no campo da alta crítica modernista liberal. É preciso fazer estas introduções para poder pôr os parapeitos quando os irmãos se encontarem com essas correntes céticas e antagônicas; por isso me detenho nisto.

Então fixem-se em Apocalipse 1:4: "João, às sete Igrejas". Era um personagem tão conhecido, que não teve nem sequer que dizer: Filho de Zebedeu, nem de Salomé, nem irmão de Tiago; era o João que tinha sobrevivido em face dos outros apóstolos e que estava aí; era simplesmente João. Logo em 1:9, diz: "Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus".

Percebe-se que tinha conhecido a Jesus Cristo de perto, conhecia a paciência de Jesus Cristo. Muitas pessoas têm a imagem de um Deus ogro, mas ele conhecia a paciência de Jesus Cristo. "Estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo". Na ilha de Patmos foi onde este João, o apóstolo João, recebeu esta revelação e a escreveu sem a ajuda de Silvano. Não sabemos se nos próximos livros Silvano tenha ajudado em Éfeso, mas aqui em Patmos estava sozinho. No capítulo 22, também aparece o autor deste livro, que é o apóstolo João; 22:8: "Eu João sou o que ouviu e viu estas coisas". É o estilo típico de João: o que vimos e ouvimos, seja que fale com a ajuda de Silvano no evangelho e sem a ajuda dele no Apocalipse, é seu estilo e suas palavras: Eu João sou o que ouviu e viu estas coisas; ou seja que quem escreveu este livro foi o apóstolo João.

No capítulo 1, quando estava começando a revelação, ele já recebeu esta ordem do Senhor. O Senhor lhe disse: "Escreve em um livro o que vês"; essa foi a eleição do Senhor, que fora João, e lhe mandou a escrever. O Senhor não se importava se João falava aramaico e não grego, e tinha que mandar isso às Igrejas que falassem grego, e o fez muito bem. "dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia.
". De modo que João o apóstolo na ilha de Patmos recebeu uma revelação de Deus que deu a Jesus Cristo, que a enviou por um anjo ao apóstolo João, e lhe ordenou enviá-la a sete Igrejas específicas da Ásia Menor, que são as destas cidades: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Como lhes disse no começo, o mais lógico era que os primeiros testemunhos do texto, as referências mais antigas ao Apocalipse, e os documentos manuscritos, pergaminhos mais antigos, proviessem daquelas regiões; e justamente foi assim. depois que morreu Domiciano, o imperador, que foi o que condenou João à ilha de Patmos, então por um ano subiu seu sucessor chamado Nerva, que imediatamente libertou João da ilha de Patmos, e ele voltou para Éfeso e lá continuou fazendo a obra do Senhor tendo como centro da obra a cidade de

Éfeso; e justamente, é da igreja de Éfeso de onde surge o testemunho mais antigo a respeito da autoria do Apocalipse pelo apóstolo João.

TESTEMUNHO DE JUSTINO MÁRTIR

Na igreja da cidade de Éfeso houve um homem de Deus muito famoso na antigüidade, muito respeitado, que se chamou Justino Mártir.

Se chamou assim porque ele foi martirizado; e ele era um filósofo e foi martirizado por outro filósofo, amigo de um imperador filósofo. Que paradoxo! Este homem, que era um filósofo, tinha nascido em Samaria, na cidade de Siquém, que hoje se chama Nablus ou Nablusa ou Neápolis, que são as diferentes pronúncias da mesma palavra: Neápolis, Nablusa, Nablus; é o que era a antiga Siquém de Samaria; aí foi onde nasceu Justino, e ele começou a ler filosofia. Ele esteve passando por todas as escolas filosóficas; Deus quis que fosse assim; e ele se foi correndo para o ocidente, e se estabeleceu por fim em Éfeso, e ali conheceu ao Senhor e se fez cristão. Os filósofos naquela época usavam seu manto de filósofo, e ele começou a pregar o evangelho como se fosse um filósofo porque as pessoas iam onde ele estava para ouvir filosofia, e ele aproveitava isso para evangelizá-los. Logo foi para Roma, e em uma casa perto de uns banheiros públicos, ele estabeleceu seu lugar de pregação, e os que quisessem poderiam ouvi-lo lá, até que o filósofo Junho Rústico, amigo do imperador Marco Aurélio, mandou chamar para obrigar a ele e a seus companheiros, que eram como sete irmãos, entre eles uma irmã chamada Caridade, e os obrigaram à idolatria depois de lhes fazer umas perguntas; eles se confessaram claramente cristãos; tinham que fazer sacrifícios aos deuses; como eles não os fizeram, portanto esse filósofo os mandou ao açoite e a decapitação, e eles foram fiéis com grande alegria; deram suas vidas pelo Senhor. Por isso o chamam de "Justino mártir". Ele viveu na primeira parte do século II, e escreveu pelos arredores do ano 135 a mais tardar, quando havia a perseguição contra os cristãos. Justino é chamado "O príncipe dos apologétas", porque nessa época de perseguição dos imperadores romanos e do império romano aos cristãos, então alguns irmãos escreveram apologias ou defesas do cristianismo e as enviaram ao imperador Marco Aurélio, ou a Antonino Pio, ou aos outros imperadores. Essas apologias se recolheram neste volume que tenho aqui, onde está a coleção dessas defesas dos cristãos primitivos; e Justino escreveu umas apologias e escreveu também um diálogo com um judeu famoso chamado Trifon, com o qual ele teve um diálogo, que depois Justino redigiu. Entre os judeus, parece ser chamado o Rabino Tarfon; Trifon se diz no grego. Justino, que vivia na cidade de Éfeso, escreveu esse diálogo com Trifon na cidade de Éfeso, na primeira parte do século II, a mais tardar para o ano 135. Vou ler aqui uma pequena parte do que ele escreveu, onde aparece o testemunho mais antigo, além do próprio Apocalipse, onde se diz que este Livro de Apocalipse foi escrito pelo apóstolo João.

Vou ler aqui no Diálogo com Trifon, depois que ele citou aqui umas palavras do profeta Isaías; ele leu aquela passagem de Isaías, onde fala como vai ser o reino vindouro, aquela parte onde diz que o cordeiro comerá palha com o leão, etc; então depois de citar essas palavras de Isaías a Trifon, diz Justino:

"O que nestas palavras, pois, diz-se, disse eu, "porque segundo os dias das árvores, serão os dias de meu povo, e meus escolhidos desfrutarão das obras de suas mãos", entendemos que significam misteriosamente os mil anos, porque como foi dito a Adão que no dia em que comesse da árvore da ciência do bem e do mal, morreria; sabemos que não cumpriu os mil anos; entendemos que faz também a nosso propósito aquilo de que um dia para o Senhor é como mil anos; além disso, houve entre nós um varão por nome João, um dos apóstolos de Cristo, o qual em revelação que foi feita, profetizou que os que tiverem acreditado em nosso Cristo, passarão mil anos em Jerusalém e que depois disto viria a ressurreição universal e para dizê-lo brevemente, a eterna ressurreição e julgamento de todos unanimemente; o mesmo veio a dizer também nosso Senhor: Não se casarão, nem serão dados em matrimônio, mas serão semelhantes aos anjos, filhos que são do Deus da ressurreição; porque entre nós se dão até o presente carismas proféticos, de onde vós mesmos devem entender que os que antigamente existiam em seu povo passaram a nós".

Lemos aqui um trecho textual de Justino Mártir, onde falando do milênio, nesse contexto ele faz uma referência antiquíssima, apenas nos começos do século II, quando ele vivia em Éfeso. Houve entre nós um varão chamado João, dos apóstolos de Cristo, que recebeu uma revelação; e faz uma referência ao Apocalipse. Vemos aqui, pois, a referência mais antiga ao Apocalipse conhecida até agora, feita por um líder da igreja primitiva no século II.

TESTEMUNHO DE PAPÍAS

Tenho aqui também outras referências a fazer: um dos discípulos diretos do apóstolo João foi Papías de Hierápolis. Hierápolis era uma cidade que ficava perto de Laodicéia e de Colosso. Essas três cidades, se vocês as olharem no mapa da Ásia Menor, estão pertinho uma da outra; quase como dizer: Suba, Bosa, o antigo Tiguaque, que é São Cristóbal; ou seja que é uma região mais próxima que este Distrito, mas ficavam muito perto uma da outra; então para ver essa proximidade, vamos ali à epístola aos Colossenses; ali o apóstolo Paulo faz referência a estas três Igrejas.

Colossenses 2:1: "Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face"; ou seja, os que estavam ali perto de Laodicéia; e em 4:13 diz: "Porque dele dou testemunho (de Epafras ou Epafrodito, que é a contração de Epafras) de que tem grande solicitude por vós (os do Colossos), e pelos que estão em Laodicéia, e os que estão em Hierápolis". Essas três localidades: Colossos, Laodicéia e Hierápolis, estavam perto, e eles se visitavam, de tal maneira que Paulo mais adiante lhes diz no verso 16: "Quando esta carta (a dos Colossenses) for lida entre vós, façam que também seja lida na igreja dos laodicenses"; ou seja que a carta que enviei aos Laodicenses, vocês a devem ler também, e a que enviei a vocês, Colossenses, façam-na que seja lida por eles; porque estavam muito perto; não havia carro, não havia internet, não havia avião, mas podiam ir a pé, ou em burro; então podiam fazer isso. Percebem que Hierápolis ficava perto? Aí em Hierápolis viveu o diácono e evangelista Felipe e também as filhas de Felipe; posto que ele tinha quatro filhas profetizas. Justamente Papías, que era um discípulo de João, tinha conhecido a Felipe e tinha ouvido vários dos testemunhos da

tradição antiga das próprias filhas de Felipe, e Papías disse algumas coisas. Eu queria ler algo do que diz Papías para que os irmãos tenham essas notícias da igreja primitiva. Justamente, uma má interpretação que se fez de umas palavras de Papías, dela se agarraram primeiro uns hereges e logo uns céticos; não é exatamente o mesmo, mas estão trabalhados pelo diabo para tratar de dizer que havia outro João e que não foi João o apóstolo o que escreveu isto.

Vou ler algumas das palavras de Papías. Tenho aqui os fragmentos de Papías. Papías escreveu uma obra em cinco cilindros que se chamou "Exegese dos Logiones do Senhor", que era uma explicação dos ditos, das sentenças do Senhor Jesus. Depois os livros foram chamados Os Exotéricos; não os esotéricos com “S”, a não ser com x; são os mesmos cinco livros de Papías; esses livros sobreviveram até certo tempo; logo se perderam, mas alguns fragmentos de Papías sobreviveram. Irineu o cita, Eusébio o cita, Apolinário de Hierápolis, que foi sucessor de Papías, cita-o, André de Cesaréia cita a eles. Vocês sabem que em Cesaréia houve uma grande biblioteca que Orígenes formou. Orígenes, quando foi a Cesaréia formou uma grande biblioteca que logo, quando ele morreu, Pânfilo a assumiu, e nessa biblioteca ele procurou recolher todo o possível sobre os cristãos anteriores, e graças à biblioteca de Orígenes completada por Pânfilo, Eusébio de Cesaréia pôde escrever a história eclesiástica que temos aqui na mesinha, onde nos dá as notícias da igreja primitiva; graças a essa biblioteca. André de Cesaréia também conta algumas notícias de Papías; ou seja, temos os ditos de Papías que sobreviveram.

Não sobreviveram todos os livros, mas sobreviveu algo de sua história; são muito importantes para a Igreja os testemunhos de Papías, porque alguns dos evangelhos, em si mesmos, eles são anônimos. Hoje sabemos que o evangelho de Mateus foi escrito por Mateus pelo testemunho que deu Papías. Sabemos que o evangelho de Marcos foi escrito por Marcos porque Papías deu testemunho disso, que o ouviu do próprio apóstolo João. O apóstolo João foi o que leu o evangelho de Marcos e disse a seus discípulos que Marcos não tinha mentido em nada do que tinha escrito; isso o escreveu Papías. De maneira que muitas notícias importantes para conhecer os autores dos livros da Bíblia nos vêm através de Papías; embora que não tenha sobrevivido os cinco volumes de Exotéricos ou da exegese dos ditos do Senhor, pelo menos, os fragmentos que sobreviveram foram muito importantes. Por isso quero ler um pouco de Papías. Diz Irineu, citando a Papías:

"Quando também a criação, renovada e liberta, frutificar profusamente todo tipo de comida, graças ao orvalho do céu e à fertilidade da terra, do modo como recordam os anciãos que viram João, discípulo do Senhor".

Quem está falando aqui? Está falando Irineu. Irineu era da igreja em Esmirna quando a presidia Policarpo, que foi quem recebeu o Apocalipse da mão de João, porque o Senhor lhe disse: Envia-o à igreja de Esmirna e às outras; pois o que estava à frente da igreja em Esmirna era um discípulo de João que foi o que ficou fazendo trabalho apostólico quando este morreu; quem ficou fazendo essa obra que fazia João foi Policarpo; então a mensagem do Senhor por João foi recebida por Policarpo; mas

Policarpo tinha um jovem da igreja em Esmirna que era Irineu. Este Irineu é o que escreve estas coisas. Ele diz assim:

" do modo como recordam os anciãos que viram João (entre eles estão Policarpo e Papías), discípulo do Senhor, ouvindo-o da maneira como o Senhor ensinava a respeito desses tempos".

Refere-se aos tempos do reino milenar; então, põe aspas para citar as palavras do Senhor transmitidas por João e transmitidas por Papías e por Policarpo; agora as está transmitindo Irineu, assim:

" Haverá dias em que nascerão vinhas, que terão cada uma dez mil videiras; cada videira terá dez mil ramos; cada ramo terá dez mil cachos, e cada cacho terá dez mil grãos, e cada bago espremido dará vinte e cinco metretas de vinho. [3]Quando um dos santos pegar um cacho, o outro gritará: 'Pega-me, porque eu sou melhor, e por meio de mim bendize no Senhor
Do mesmo modo, um grão de trigo dará dez mil espigas, e cada espiga terá dez mil grãos; cada grão dará dez libras de farinha branca limpa. Também os outros frutos, sementes e ervas produzirão nessa mesma proporção. Todos os animais que se nutrem desses alimentos, que recebem da terra, se tornarão pacíficos e viverão harmoniosamente entre si. Eles se submeterão aos homens sem qualquer relutância." Isso também atestou por escrito no seu quarto livro, Pápias, homem antigo, discípulo de João e companheiro de Policarpo. De fato, ele escreveu cinco livros. E acrescentou: "Essas coisas merecem fé para os que acreditam. E como diz Judas, o traidor, que não acreditava e perguntou: 'Então como serão realizadas pelo Senhor tais produções?' O Senhor respondeu: 'Os que chegarem a esses tempos o verão ".

Mas adiante vou ler outras coisas a respeito de Papías. Isto o diz Eusébio conservando fragmentos de Papías:

" São cinco o número dos escritos que levam o nome de Pápias, intitulados: "Explicação de Sentenças do Senhor." (É uma tradução do Título) Irineu também menciona esses como os únicos escritos de Pápias, dizendo o seguinte: "Isso também atestou por escrito Pápias, discípulo de João e companheiro de Policarpo, homem antigo, no seu quarto livro, porque ele compôs cinco livros." Este é o testemunho de Irineu ".

TERGIVERSAÇÕES NOS TEMPOS DE EUSÉBIO DE CESARÉIA

Vou resaltar umas palavras aqui de Eusébio, porque Eusébio toma umas palavras de Papías e ele dá uma interpretação equivocada a essas palavras, e como resultado dessas palavras equivocadas, outros se equivocaram; porque parece que Eusébio não era milenarista, então houve a partir de quando o cristianismo começou a conquistar o Estado, e Eusébio de Cesaréia era amigo de Constantino, quem começou a entender virtualmente que o milênio era uma coisa alegórica, àquela profecia de Apocalipse, e começaram a não tomar em conta as palavras de Apocalipse de forma literal. Começou, pois, a surgir um sentimento contra os que eles chamaram "milenaristas".

João falou no Apocalipse sobre o milênio, de maneira que Papías falava do milênio, Irineu falava do milênio, Melitão de Sardes falava do milênio; aqui aparece também Apolinário de Hierápolis, que falava do milênio, Tertuliano de Cartago falava do milênio, Victorino de Petavio falava do milênio, Lactâncio falava do milênio; todos estes eram os líderes cristãos primitivos que eram milenaristas. Como também Montano, que era um líder dos arredores do ano 150, e era bastante entusiasta, ou seja um pentecostal bem clássico, e que eles enfatizavam as profecias e os dons do Espírito, e às vezes alguns ou algumas foram aos extremos, e como Montano acreditava também no milênio e no Apocalipse, então, lógico, em reação contra os excessos entusiastas de Montano surgiram algumas reações contra o alpinismo; mas como o alpinismo era literalista e se apoiava no Apocalipse, então começaram a recusar aos irmãos que acreditavam no milênio literal e os consideravam os hereges kiliastas, de Kilo, de mil, de milênio. Depois não só recusaram à interpretação milenarista, mas recusaram inclusive o Apocalipse todo, porque o Apocalipse era o livro que dava margem para isso. Começou, pois, a surgir, em uma vertente, um repúdio ao livro do Apocalipse, porque diziam que o Apocalipse era virtualmente o culpado da "heresia" dos mil anos e todas essas coisas. Então em Roma, pelo ano 210, um dos presbíteros de Roma, que se chamava Recife de Roma, ele escreveu contra Montano, e em seus escritos contra Montano e o alpinismo também atacou ao milenarismo e atacou ao Apocalipse; então uma pessoa que tinha aprendido de Irineu, que se chamava Hipólito de Roma, escreveu uma obra contra Recife, refutando de uma maneira tremenda tudo o que era o ataque antiapocalíptico e antimilenarista, sendo ele um homem ortodoxo. A partir da obra que escreveu Hipólito contra Recife de Roma, sendo Hipólito também de Roma, um ancião em Roma, ali, no ocidente, graças à intervenção de Hipólito se respeitou muito o Apocalipse.

Da Ásia Menor se difundiu muito pelo ocidente, e os ataques que se levantaram contra o Apocalipse e contra o milenarismo foram apaziguados pela obra de Hipólito no ocidente; mas como as obras não circulavam tão rápido, por lá no oriente, pela Geórgia e pela Armênia, atrasaram-se muito em aceitar o Apocalipse, e herdaram depois esse cepticismo dos alegoristas. Os alegoristas, que não queriam falar de um milênio literal, não só rechaçaram a interpretação literal, mas também rechaçaram o próprio livro do Apocalipse. Se é muito delicado para o que tira uma parte do livro, quanto mais tirar o livro inteiro. Tirar um pedaço ou lhe adicionar é delicado, quanto mais delicado é tirar o livro inteiro. Foi, pois, Hipólito quem fez a defesa em seu livro contra Recife de Roma no ano 215.

Outro que escreveu e usou o Apocalipse foi Metódio. Já estamos citando algumas das testemunhas antigas que são: Justino Mártir, Papías de Hierápolis. Estou aqui com dificuldade de ler pra vocês todo o material que há; além disso, não quero ler Eusébio sem lhes dar a explicação, porque ele teve umas questões que interpretou mau. Ele era amigo de Constantino e ele era ariano, de maneira que estava em um grupo um pouco delicado. ‘A partir da interpretação de Eusébio sobre umas palavras de Papías, começaram a tirar o valor do Apocalipse e a tirar a autoria do Apocalipse do apóstolo João; e depois tiraram do apóstolo João não só a autoria do Apocalipse mas também das cartas e depois do evangelho.

Outro que fez isso foi outro herege que se chamava Marcião. Marcião inclusive conheceu pessoalmente ao apóstolo João, e o apóstolo João percebeu seu espírito e não o recebeu na comunidade em Éfeso; então Marcião se foi para Roma, e ele dizia que o Deus do Antigo Testamento era um demiurgo, e que o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo era outro Deus, e rechaçava tudo o que era judaico; e como no Apocalipse há muitas coisas que têm raízes no Antigo Testamento, rechaçou o Apocalipse como sendo judaico. Marcião só aceitava uma parte mutilada do evangelho de Lucas e algumas das epístolas de Paulo; isso era todo seu Novo Testamento. Irineu teve que combater a Marcião; Papías teve que combater a Marcião, Tertuliano teve que combater a Marcião, que foi o primeiro grande herege que houve neste tempo. depois de Marcião surgiu um grupo herético que se chamava "os álogos"; ou seja os contrários ao Logos, e também eram contrários ao Apocalipse, e como o Apocalipse circulava muito, eles começaram a fazer circular a mentira de que joão não tinha escrito o Apocalipse mas Cerinto, que era outro herege.

O diabo lutou desde o começo contra o Apocalipse. Eu queria que vocês soubessem isso porque um dia vocês podem também enfrentar essas correntes. Por que? Porque essa linha que foi introduzida por Marcião, herege, e continuaram os álogos, grupo herético, depois foi introduzindo-se pouco a pouco em pessoas que não eram tão heréticas.

Depois Dionísio de Alexandria pelo ano 256, como ele era um grande escritor do grego, começou a criticar a gramática popular do Apocalipse e começou a duvidar da autoria de João porque via que o evangelho era um pouco mais culto, assim como a primeira epístola de Pedro é mais culta que a segunda, porque na segunda já não tem a ajuda de Silvano, e além que o evangelho de João é bastante posterior em vários anos ao Apocalipse e joão já tinha aprendido melhor o grego; nessas coisas se apoiavam os que colocavam dúvidas.

Eusébio se apoiou nas dúvidas de Dionísio e as aceitou e em apóio a isso continuou a corrente dos negadores do Apocalipse e os negadores da autoria de João o apóstolo. Logo Cirilo de Jerusalém tomou a mesma linha de Eusébio e o mesmo fizeram as Igrejas da Armênia e Síria até mais ou menos o ano 500. No ano 600 a canonicidade própria do Apocalipse prevaleceu sobre os que a tinham negado, mas no oriente se atrasou muito a aceitação do Apocalipse por esses conflitos que houve. No ocidente se aceitou graças ao trabalho do Hipólito que defendeu o Apocalipse em uma obra contra Recife de Roma.

Outro dado onde se fala do Apocalipse está em Melitão de Sardes; mas fixem-se em que Sardes era outra das Igrejas às quais foram dirigidas o Apocalipse, e justamente um dos líderes que houve em Sardes foi Melitão. Melitão de Sardes escreveu inclusive um comentário ao Apocalipse; ele escreveu uma obra sobre o diabo e o Apocalipse de João; parte dessa obra sobreviveu e foi citada por outros.

Quero, pois, ler pra vocês algumas das coisas já com a introdução das citações que Eusébio faz de Papías; mas lhes havendo feito a explicação. Vocês vão notar que Eusébio, que era uma pessoa culta, ariano e alegorista, que rechaçava a literalidade

das coisas, e que andava na corte de Constantino, fala de uma maneira depreciativa de Papías; mas Irineu que o conhecia, fala de uma maneira respeitosa de Papías; e Irineu era anterior como em dois séculos a Eusébio; por isso é bom saber isto. Continua dizendo agora Eusébio citando a Papías:

"Para falar a verdade, Papías mesmo, no prólogo de seus discursos não afirma de modo algum ter sido ouvinte dos sagrados apóstolos (essa é uma mentira de Eusébio; é uma mentira que demonstram outros escritores que se referiram a Papías; mas aqui já se nota que ele está contra Papías, porque ele é amilenarista); nem havê-los pessoalmente visto, senão ensina pelas mesmas expressões de que se vale, que recebeu o referente à fé dos que foram familiares dos mesmos apóstolos, e não terei inconveniente...".

Agora quem fala é Papías. Esta citação Eusébio faz sobre Papías; agora é Papías quem fala. Esta é a citação de Papías que Eusébio depois a mal interpreta; então por isso faço a ênfase para que não se confundam. Agora Papías vai falar; esta citação mal interpretada resultou no que até hoje os modernistas usam e aparece em muitos comentários bíblicos, dicionários bíblicos; aparece inclusive em notas de rodapé de várias versões da Bíblia que são modernistas ou latino-americanas. Como os irmãos podem se deparar com isso, precisam conhecer toda esta historia para não serem enredados. Agora diz Papías:

"E não terei inconveniente em te oferecer ordenadas a par de minhas interpretações, quantas notícias um dia aprendi muito bem e muito bem gravei em minha memória, seguro como estou de sua verdade, porque não me agradava eu como fazem a maior parte, nos que muito falam, nem nos que recordam os mandamentos alheios, senão no que pelo Senhor foram dados a nossa fé e que procedem da própria verdade; e se se dava o caso de vir alguns dos que tinham seguido aos anciões, (desde já chamo a atenção ao fato que Papías chama de "anciões" os apóstolos, porque como também vai falar do ancião João, alguns dizem: olhem que aqui diz ancião João, e não apóstolo João; então supostamente o ancião João era distinto que o apóstolo João; mas desde já lhes chamo a atenção a que na linguagem de Papías ele chama anciões inclusive aos apóstolos; e como o próprio Pedro diz: eu também ancião com eles), quando se dava o caso de vir algum dos que tinham seguido aos anciões, eu tratava de discernir os discursos dos próprios anciões (ou seja que se os que tinham ouvido aos apóstolos diziam algo, então ele procurava ver o que era dos apóstolos, e não dos que os transmitiam); O que havia dito André? E Pedro? O que Tomé ou Tiago ou João ou Mateus ou qualquer outro dos discípulos do Senhor? e o que diz agora... (fala no presente. O que diziam no passado, menciona a estes; e agora no presente, é como quem diz: agora ainda há uns que não morreram e que continuam em pé). O que dizem Aristião e o ancião João, discípulos do Senhor; porque não pensava eu que os livros pudessem me ser de tanto proveito como o que vem da palavra viva e permanente".

Notem que Papías queria saber o que havia dito o Senhor, segundo o que dizia André, o que dizia Felipe, o que dizia João, e ele procurava ouvir a respeito deles; mas também ele ouvia diretamente agora em vida, a João e a Aristião. Então aqui Papías

faz duas menções de João. Primeiro menciona que ele procurava ouvir o que eles haviam dito no passado, segundo os que lhe tinham seguido; então ele lhes indagava, o que foi que disseram André, João, Mateus; mas agora passa ao presente: "E o que agora dizem Aristião e o ancião João". Então Papías faz duas menções de João; uma no passado, o que dizia quando ainda estavam vivos André, Tiago, Felipe, João e Mateus; e agora o que no presente, disse Papías, seguia dizendo João, discípulo do Senhor. devido às duas menções que Papías faz, nesta passagem, de João, Eusébio de Cesaréia interpretou que alguém era João o apóstolo e o outro era outro João; não entendeu que está falando o que falavam no passado e o que agora o próprio João fala no presente; as duas menções de João não são dois Joãos; são o mesmo João; mas o que falava quando estavam em vida os companheiros dele e o que ainda nos tempo de Papías continua falando João com Aristião. Papías era um homem que procurava ter todos esses dados e os copiava e fazia a exegese; por isso como resultado destas palavras de Papías, Eusébio mal interpretou mais adiante, e por isso vou resaltar o comentário de Eusébio; depois vocês podem ler, pois isso vão encontrar por toda parte; assim que estou enfatizando o testemunho de Papías como ouvinte de direto João.

OUTROS FRAGMENTOS DE PAPÍAS

Aqui também há outros fragmentos de Papías que foram citados, alguns por Eusébio, outros por Apolinário; então André de Cesaréia, que é aquela Cesaréia onde estava a biblioteca de Orígenes, dizia o seguinte sobre Papías e Apolinário de Hiérapolis, não de Laodicéia, que foi outro posterior. Apolinário de Hiérapolis foi como um sucessor de Papías. Eles contam alguns dados de Judas Iscariotes que contou Papías; diz:

"Judas não morreu na corda, mas sobreviveu por haver se soltado antes de se enforcar e isto põem de manifesto os Atos dos apóstolos, havendo-se inchado, arrebentou pelo meio e se derramaram suas vísceras".

E logo aqui começa a explicar a morte de Judas, que foi terrível; diz que chegou a inchar-se de tal maneira que já não se podia ver nem os olhos, e se apodreceu e saíram vermes e a carne se derramou na terra, de tal maneira que o lugar onde morreu cheirava tão mal que ninguém podia passar por esse lugar. Coisa terrível! Isso Papías conta aqui sobre Judas. Logo, olhem o que diz aqui este André de Cesaréia, em relação ao Apocalipse. Este testemunho é importante; diz assim:
"Acreditam que é supérfluo alargar o discurso a respeito da divina inspiração do livro (ou seja, o Apocalipse de João), quando testemunham que é digno de fé, os bem-aventurados Gregório o teólogo e Cirilo, e além entre os mais antigos: Papías, Irineu, Metódio e Hipólito".

André de Cesaréia está se referindo ao testemunho dos mais antigos: Papías, Ireneu, Metódio e Hipólito e um poquinho depois deles: Gregório e Cirilo, a favor do Apocalipse escrito pelo apóstolo João. Estas são citações bem antigas.

Para terminar, quero lhes fazer umas citações literais de Ireneu; vou ler algumas passagens; diz: " Eis aqui, por que diz João no Apocalipse, sua voz era como o ruído de

muitas águas?". Aqui está citando o Apocalipse como de João; isso é no livro "Contra as Heresias" que escreveu Irineu, que era de Esmirna. Sigo lendo outra passagem aqui: "João diz em Apocalipse, que o incenso são as orações dos Santos"Vemos que está atribuindo o Apocalipse a João. Logo em outra passagem diz: "Como diz João no Apocalipse, abriu-se o templo de Deus". Outra citação de Irineu, diz:

"Também João o discípulo do Senhor no Apocalipse assiste à vinda do reino glorioso e sacerdotal; voltei-me, diz ele, para ver a voz que me falava e quando me voltei, vi sete castiçais de ouro e no meio deles, parecido ao Filho do Homem, vestido de uma larga túnica e com o cinto de ouro à altura do peito; e sua cabeça e seus cabelos eram brancos, como lã branca, como a neve; seus olhos eram como chamas de fogo; seus pés semelhantes a cobre abrasado em fogo; a voz dele era como a de muitas águas; sua mão direita assegurava sete estrelas, de sua boca saía uma espada aguda de dois fios e seu rosto era brilhante como o sol, no máximo de seu fulgor".

Faz uma citação bastante ampla do Apocalipse de João, dizendo: isto diz João, o discípulo do Senhor, no Apocalipse. Essas são várias das citações. Vou ler uma mais do Irineu. Diz:

"Uma revelação mais clara ainda a respeito dos últimos tempos e dos dez reis entre os quais será dividido o império que agora domina foi feita por João, o discípulo do Senhor, no Apocalipse, explicando o que eram os dez chifres vistos por Daniel".

E logo faz a citação. Percebemos como Irineu, que foi um discípulo de Policarpo, que por sua vez foi um discípulo do apóstolo João, está atribuindo diretamente o Apocalipse a João. Justino o faz, Papías o faz, Melitão de Sardes o faz, Irineu o faz, Teófilo de Antioquia também em um livro que escreveu "Contra as heresias do Hermógenes" o faz, Clemente alexandrino o cita em vários livros também no ano 200; Orígenes fez um comentário e citações a João em várias partes.

Em Milão se encontrou, do ano 170 mais ou menos, o que foi chamado de "O Cânon de Muratori". Muratori foi o arqueólogo que encontrou esse cânon em Milão, onde aparecia para essa época tão antiga, um cânon das Escrituras do Novo Testamento e aí estava incluído o Apocalipse do apóstolo João; o cânon que Muratori descobriu e está na biblioteca Ambrosiana de Milão, o menciona.

Logo perto do ano 190, a igreja de Cartago reconhece o Apocalipse em seu cânon. Tertuliano escreveu abundantemente; dos 22 capítulos do livro de Apocalipse, ele cita 18 capítulos em sua obra, atribuídos ao apóstolo João; ele chegou a ser montanista ao final de sua vida.

Montano, Metódio, Hipólito que foi o defensor disso no ocidente, a quem devemos muito porque chegou o Apocalipse mais rápido no ocidente, Victorino de Petávio e André de Cesaréia, estas são as principais testemunhas. Não pude ler tudo por causa do tempo, mas queria lhes deixar isto na introdução ao Apocalipse, como João o apóstolo é o autor do Apocalipse, embora essa citação que lemos de Papías, interpretada mal por Eusébio de Cesaréia, fez que se rechaçasse o Apocalipse em

muitas partes e os modernistas liberais continuam fazendo até hoje em grande maneira; mas acredito que é suficiente com o que temos lido para que saibamos que temos um livro do apóstolo João, filho de Zebedeu e de Salomé, primo do Senhor Jesus, recebido do Senhor Jesus em Patmos.

Aproximação ao Apocalipse (3)

INTRODUÇÃO III:

ISAGOGE JOANINA SOBRE O APOCALIPSE

TRANSMISSÃO DO TEXTO

ALTA CRÍTICA

Que a paz do Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Preparem-se porque esta noite *tenho uma tijolada*. Hoje tenho que compartilhar um *tijolo*; assim preparem-se já para podê-lo suportar. Vocês sabem que estamos iniciando uma série, se Deus permitir, sobre o livro do Apocalipse; mas é necessário, antes de entrar na exegese do texto verso por verso, fazer uma introdução. Digamos que a exegese corresponde à sopa que é onde está a substância e temos que chegar até ela. A hermenêutica corresponde à colher com a qual tomamos a sopa; a hermenêutica é essa ciência e arte da sã interpretação; é o conjunto de regras, normas, princípios, métodos para interpretar corretamente um texto; essa é a hermenêutica, é a colher da sopa. A sopa é a mensagem; ali é onde está a substância, e a exegese é tirar o sentido do texto, essa é a sopa; mas a sopa tem que vir em um prato e a bibliologia é o prato. A bibliologia é a que se ocupa da Bíblia em si, ocupa-se de cada um de seus livros, de seus autores, da legitimidade do livro, de sua transmissão: a do texto de século em século, da inspiração do livro, da legitimidade dos documentos; o relativo à alta e à baixa crítica tem a ver com a bibliologia, com o prato; e depois de caminhar uns aninhos, a gente se dá conta de que o diabo ataca por onde você não está preparado; ele penetra por onde temos um vazio.

Espero que os irmãos que apenas ouvem esta primeira conversa minha não levem uma imagem incompleta, não de mim, mas sim do que se compartilha aqui, pelo tijolo de hoje. Hoje vamos ter que ver algo de baixa crítica; porque, se Deus permitir, quando entrarmos na série já propriamente exegética, ou seja, na consideração dos versos, temos que ter já uma fundamentação sobre o livro que vamos estudar. Então, uma isagoge, ou seja, uma introdução preliminar à maneira de prolegômenos, é necessária. Na vez passada estivemos fazendo uma parte da introdução, o relativo à alta crítica, que tem a ver com quem é o autor, quais são as discussões que há especialmente com o modernismo, o ceticismo, os que estão contra este livro. Como lhes dizia, Satanás ataca muito tanto o Apocalipse quanto o Gênesis. A baixa crítica tem a ver com as testemunhas do texto ao longo dos séculos, porque é muito fácil para você comprar uma

Bíblia e lê-la, mas essa Bíblia é uma tradução que vem do idioma original, que é o grego, e para saber qual é o texto grego legítimo, você tem que retroceder o mais possível na história e pegar quais são os documentos existentes da antigüidade, qual é o texto do Apocalipse que aparece nos documentos do século I e nos do século II e nos do III e nos do IV, até chegar a nossa época, para poder ter uma edição crítica do texto grego da qual se façam as traduções. Eu sei que é um peso para alguns irmãos estudar essas coisas, ouvir certos nomes técnicos, certos nomes estranhos; mas lhes digo, irmãos, decidi diante do Senhor ocupar esta aula de hoje para lhes passar essa carga. Trago aqui umas folhas, porque como sei que são nomes estranhos, então tomei notas que prefiro ler pra vocês; além disso, como se está gravando, então isto vai ficar gravado mais como fonte de consulta. De modo que alguns de vocês possivelmente pela primeira vez vão familiarizar-se com certa linguagem dos pergaminhos, dos papiros, dos manuscritos antigos em grego, em latim; mas é necessário ter isto dentro da série. Não podemos começar algo sem ter esta base; então, como isto está sendo gravado, e não só vai chegar, se Deus permitir, aos irmãos que estão aqui, mas também se Deus permitir, a outras pessoas, queremos que seja o mais completo possível. Então vos rogo que se preparem para a carga de hoje.

Vou ler parte do que na vez passada se leu. Vou ler de novo hoje uma parte, para enquadrar a leitura dentro de um contexto mais amplo, ao que depois podemos tirar cópia, a estas notas que não estão ainda completas, mas para que as possam consultar depois os que necessitarem dela. Os obreiros as possam ter e possa circular; como o Senhor disse a Habacuque: "Escreve a visão, e a declare em tábuas, para que possa ler até o que passar correndo", até os últimos dias. Devido a isso, para aqueles que as deseje ter, eu lhes deixarei estas notas para tirarem cópia; as vou ler, porque eu sei que terminada a reunião, muitos nem vão se lembrar; de maneira que vão ter que ter as notas para voltar para elas e para familiarizar-se com certas coisas. Vou fazer a leitura e vou me deter em certas expressões para explicá-las, porque eu sei que para alguns é a primeira vez que se lhes explicam certas coisas. É necessário os irmãos irem se familiarizando com isto. Para você é muito fácil ter esta Bíblia, comprando-a nas Sociedades Bíblicas ou na livraria, mas para que você tenha essa facilidade, muitos irmãos tiveram que fazer um trabalho que você não imagina. Recolher todos os papiros, manuscritos velhos, alguns nem completos, pedacinhos, mas de grande valor por ser antigos, onde têm o texto como consta que era no século I, no II, no III, para que logo possa haver uma edição crítica do texto grego e logo uma tradução e uma exegese. Para isso, é bom conhecer essas raízes, embora seja de vez em quando, ter uma idéia e ter um material para quando necessitarem. Às vezes as grandes discussões que existem em torno da apostasia, é porque eles atacam pela área da bibliologia, nem tanto pela exegese; eles atacam a bibliologia.

Precisamos ter isso em conta. Vou lendo uma porção da isagoge Joanina. isagoge quer dizer: uma introdução preliminar ou uns prolegômenos. Joanina quer dizer: a respeito de João. Já existe um material que é a isagoge Tiaguina, a respeito de Tiago. Agora a de João tem a ver com o relativo ao apóstolo João e o relativo aos escritos de João: o evangelho, as epístolas e o Apocalipse. Hoje não vamos tratar o relativo à pessoa de João, mas vamos tratar o relativo à alta e baixa crítica do livro do Apocalipse, que é muito atacado desde sua aparição. Este material, como você ainda não recebeu os ataques,

possivelmente não o valorize agora; mas nós que caminhamos e tivemos que combater em certas áreas, sabemos que é necessário o ter. De maneira que para que fique para a igreja, vamos passar. Por favor, irmãos, façam o esforço de seguir a leitura com todo seu coração; invoquem ao Senhor que Ele nos ajuda se lhe invocamos.

TESTEMUNHOS DOCUMENTADOS

Justino Mártir

Testemunhas manuscritas do texto e canonicidade do Apocalipse do apóstolo João Boanerges, filho de Zebedeu e Salomé, irmão de Tiago, o maior e primo de nosso Senhor Jesus Cristo.

Uma das menções mais antigas do Apocalipse canônico escrito pelo apóstolo João, até onde o presente autor conhece, é a que faz justamente da cidade de Éfeso, primeira destinatária do Apocalipse, o mui famoso filósofo e apologeta cristão, Justino Mártir (?165), martirizado, conforme consta nas Atas dos Mártires, sob o imperador Marco Aurélio, junto com 6 companheiros, por ordem do prefeito Junho Rústico, filósofo estóico e confidente do imperador.

Justino Mártir, escrevendo um diálogo que teve em Éfeso pelos arredores do ano 135 D.C., provavelmente com o famoso rabino tanaíta Tarfon de Lydda, da terceira geração de tanaim. [Os rabinos dos primeiros séculos da era de Cristo, foram chamados os tanaítas; os anteriores pré-tanaítas. Os tanaítas foram os que escreveram a Mishnah, que são os comentários rabínicos dos primeiros séculos de nossa era do Torá ou Antigo Testamento; logo nos seguintes séculos, os rabinos amoraitas ou amoraim foram os que comentaram sobre os tanaítas, e seus comentários formam a Gemarah, que é o comentário da Mishná; então a Mishná e a Gemarah formam o Talmud, que são os escritos dos judeus ortodoxos. Isso é o que quer dizer Tanaim]. Tarfon de Lydda, da terceira geração de Tanaim, mencionado na Mishná, discutia da Halakah com o rabino Aquiba. [Halakah quer dizer a jurisprudência da lei. A Hagadá é a parte narrativa, e a Halakah é a parte legal. O Rabino Tarfon discutia com o rabino Aquiba a respeito da parte legal da lei, e essas discussões rabínicas do primeiro século e do segundo de nossa era, estão na Mishná que é a principal parte do Talmud].

Tal diálogo de Justino Mártir (dizia), conserva-se sob o título Diálogo com Trifon, dedicado a Marco Pompeu, e em seus numerais 81 e 82 nos diz sobre o Apocalipse do apóstolo João o seguinte [palavras textuais de Justino Mártir, ao redor do ano 135 d. C., ou seja, a uns trinta e cinco anos depois da morte do apóstolo João, muito próximo. Diz Justino Mártir]:

"Além disso, houve entre nós um varão de nome João, um dos apóstolos de Cristo, o qual, em revelação que foi feita, profetizou; e que os que tivessem crido em nosso Cristo, passarão mil anos em Jerusalém, e que depois disto viria a ressurreição universal e, para dizê-lo brevemente, a eterna ressurreição e julgamento de todos unanimemente. O mesmo veio a dizer também nosso Senhor: "Não se casarão nem serão dados em matrimônio, mas sim serão semelhantes aos anjos, filhos que são do Deus da ressurreição". Porque entre nós se dão até o presente carismas proféticos; de onde vós

mesmos devem entender que os que antigamente existiam em seu povo, passaram a nós" (D.T. 81b, 82a).
Até aqui o que Justino Mártir dizia a Trifon.

André de Cesaréia

André de Cesaréia (morto em 614), no prefácio a sua obra Sobre o Apocalipse diz o seguinte:

"Cremos que é supérfluo alargar o discurso a respeito da divina inspiração do livro [ou seja, o Apocalipse de João], quando testemunham que é digno de fé os bem-aventurados Gregório o teólogo e Cirilo, e além disso, entre os mais antigos, Papias, Irineu, Metódio e Hipólito".

Vemos, pois, que André de Cesaréia conhece as antigas pronunciações a favor da canonicidade do Apocalipse do apóstolo João feitas por pessoas próximas ao apóstolo, Tal como Papías de Hierápolis, que o conheceu pessoalmente e foi seu discípulo direto, transcrevendo inclusive sob o mesmo ditado do apóstolo João seu Evangelho, tal como se sustenta das fontes da antiga tradição no Códice Vaticano-Alexandrino dos anos 800 editado por Tomásio, onde diz o seguinte (leitura textual de um Códice dos anos 800, de faz mais de 1200 anos):

"O Evangelho de João foi manifestado e dado às Igrejas quando João ainda vivia em corpo, como o referiu Papías, por nome hiera politano, discípulo caro de João, nos "Exotéricos", (não esotéricos com "s", mas exotéricos com x, que é justamente o contrário de esotérico), ou seja, nos últimos cinco livros. Pois bem, pelo ditado de João transcreveu retamente o Evangelho. Mas Marcião, herege, tendo sido reprovado por ele, por sentir de modo contrário, foi rechaçado por João. Aquele, porém, havia lhe trazido escritos ou cartas dos irmãos que estavam no Ponto".

Jerônimo

É este mesmo Papías de Hierápolis, aquele que em seus "Cinco Livros de Exegese dos Logos do Senhor", ou seja dos ditos de Cristo, refere-se ao apocalíptico milênio, como o confirmam Irineu, Eusébio, Jerônimo, Anastácio Sinaíta, Máximo Confessor, Estevão Gobaro, Felipe de Sede e Giorgio Hamartolo, líderes antigos. Precisamente Jerônimo, (cito a Jerônimo) do ano 400, em seu livro Dos Varões ilustres diz a respeito o seguinte: "Diz-se que Papías tirou luz da tradição judaica sobre o reino de mil anos. Seguiram-lhe Irineu e Apolinário e quantos dizem que, depois da ressurreição, reinará o Senhor na carne com os Santos. Também Tertuliano, em seu livro Da Esperança dos Fiéis, e Victorino Petavense e Lactâncio são desta opinião."

Mais que à mera tradição judaica sobre o Milênio, Papias de Hierápolis, discípulo para o Senhor Jesus feito pelo apóstolo João, é deste mesmo e de seu Apocalipse que ensina a doutrina milenarista. A Papías, pois, sucedeu em sua sede Apolinário de Hierápolis conservando a mesma tradição.

Vimos, pois, como o mesmo apóstolo João, filho de Zebedeu e Salomé, e irmão de Tiago o Maior, discerniu o espírito herético de Marcião do Ponto, mantendo distância dele. Marcião, pois, em meados do chamado ano 150 D.C. já tinha rechaçado o Apocalipse como uma obra de transfundo judaico dependente de um demiurgo inferior [que dizia Marcião; isso já pressentia João em espírito]. Por isso também Policarpo de Esmirna, outro discípulo direto do apóstolo João, quando se encontrou com Marcião e este lhe pediu reconhecimento, Policarpo lhe disse: –Sei quem és, primogênito de Satanás. Isto nos transmitem Irineu e Jerônimo. Marcião tinha sido discípulo de Cerdão que a sua vez foi de Simão Mago. [Então já vêem a linha de Simão Mago, Cerdão, Marcião, a linha da serpente, lutando contra o Apocalipse. As duas linhas: a da mulher e a da serpente]. Contra Marcião escreveu então por sua mesma época uma obra Justino Mártir; também escreveram contra Marcião naquela época Felipe da Gortina, Dionísio de Corinto, Irineu, Modesto e Teófilo da Antioquia. Mais tarde também o fez Tertuliano de Cartago. Por aquela época Montano da Frigia, enfatizando a pneumatologia e o ascetismo, ensinou também o milenarismo amparando-se no Apocalipse de João. Também Melitão de Sardes, pela época escreveu um livro Sobre o Apocalipse de João.

Irineu de Lião

Discípulo de Policarpo de Esmirna, que foi discípulo do apóstolo João, foi Irineu de Lião, em Esmirna, onde chegou o Apocalipse, o qual sustenta o seguinte em relação ao Apocalipse do apóstolo João:
"Uma revelação mais clara ainda [que a feita ao profeta Daniel] a respeito dos últimos tempos e dos dez reis, entre os quais será dividido o império que agora domina, foi feita por João, o discípulo do Senhor, no Apocalipse. Explicando o que eram os dez chifres vistos por Daniel, refere o que foi dito: «Os dez chifres que viu são dez reis que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis, por uma hora, com a besta. Eles não têm a não ser um pensamento, homenagear à besta com sua força e seu poder. Eles combaterão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque o Senhor é Senhor de senhores e Rei de reis»" (Irineu, Contra as Heresias V:26:1).

Repetidamente Irineu faz citações do Apocalipse de João, como por exemplo as seguintes [Irineu citando a João]: "Eis ali porque diz João no Apocalipse:«Sua voz era como o ruído de muitas águas...» /...João diz no Apocalipse que o incenso são as orações dos Santos.../...Há portanto um altar nos céus, aonde sobem nossas preces e oferendas; e há um templo, como diz João no Apocalipse: «Abriu-se o templo de Deus», o tabernáculo: «Eis aqui diz o tabernáculo de Deus o qual habitará com os homens».../... Também João, o discípulo do Senhor, no Apocalipse, assiste à vinda do reino glorioso e sacerdotal: «Voltei-me, diz ele, para ver a Voz que falava comigo; e voltado vi sete castiçais de ouro e em meio deles um semelhante ao Filho do Homem, vestido de longa túnica e com um cinto de ouro à altura do peito. Sua cabeça e Seus cabelos eram brancos como lã branca como a neve; Seus olhos são como chama de fogo; Seus pés semelhantes ao cobre abraçado pelo fogo: Sua voz como a de muitas águas; Sua mão direita sustentava sete estrelas; de Sua boca saía uma espada de dois fios e Seu rosto era brilhante como o sol no máximo de seu fulgor...» Mas João não suportou a visão:«Caí a Seus pés como morto», diz ele, para que se cumprisse o que está escrito: «Ninguém pode ver Deus e viver».

Então o Verbo o reanimou e lhe recordou que era Aquele em cujo peito se recostou durante o jantar perguntando quem seria o traidor; e lhe dizia: «Eu sou o Primeiro e o Último, Aquele que vive e esteve morto; e eis aqui que vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do Hades». Depois, em uma segunda visão, ele viu o próprio Senhor: «Vi -diz ele- no meio do trono e dos quatro seres viventes e dos anciãos, um Cordeiro de pé como imolado, com sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra». E até falando do mesmo Cordeiro diz: «Eis aí um cavalo branco e Aquele que o montava tinha o nome de Fiel e Verdadeiro; combate e julga com justiça. Seus olhos são como chama de fogo, em Sua cabeça tem muitas diademas e tem um nome escrito que ninguém conhece, a não ser Ele mesmo; viu um manto manchado de sangue e Seu nome é o Verbo de Deus. Os exércitos do céu o seguiam montados em cavalos brancos, vestidos de linho fino de brancura imaculada; de Sua boca sai uma espada aguda afiada para ferir as nações; Ele as governará com vara de ferro e espreme no lagar o vinho do furor da ira do Deus onipotente. Em Seu manto e em Sua coxa traz escrito Seu nome: Rei de reis e Senhor de senhores».../... É justamente por este motivo que nasceu o Senhor e de quem Jacó prefigurava o nascimento, e de quem João diz no Apocalipse [olhem isto, olhem como Irineu interpreta a passagem de Apocalipse do Senhor]: «Saiu como vencedor e para vencer». Outra citação de Irineu: "A mesma coisa diz João no Apocalipse: «Bem-aventurado e santo o que participa da primeira ressurreição»."

Todas estas citações foram tiradas de Irineu de Lião, de seus cinco livros Contra as Heresias IV:14:2; 17:6; 18:5, 20: 11; 21:3; V:34:2). Também na Demonstração da pregação Apostólica, que é outro livro de Irineu que lemos com alguns irmãos, Irineu faz em sua linguagem várias alusões ao Apocalipse [Epideixis (que é a palavra em grego: demonstração 9, 38, 39, 61, citações onde estão as alusões)]. Eusébio de Cesaréia, ano 325, da época de Constantino, em sua História Eclesiástica resume e cita o dito por Irineu sobre o Apocalipse de João da seguinte maneira [Eusébio citando a Irineu]:

"No quinto livro trata do Apocalipse de João e o número do nome do anticristo. Diz (agora Eusébio cita a Irineu. Fala Irineu): «Posto que isto é assim e que este número está presente em todas as cópias boas e antigas, que dão testemunho disso os que viram pessoalmente a João, e já que o sentido comum nos ensina que o número do nome da besta se revela pelo cálculo dos gregos segundo as letras que o compõem...» (Até aí a entrevista de Irineu feita por Eusébio. Contínua Eusébio:) Mais abaixo afirma o seguinte sobre o mesmo tema (volta a citar a Irineu, diz Irineu, citação de Eusébio:) «Assim, pois, nós não corremos o risco de pronunciar concretamente o nome do anticristo, porque caso se tratasse do momento adequado para anunciar abertamente seu nome, tivesse sido dito por aquele que deu a revelação, pois não faz muito que foi vista, quase em nossa geração, no final do governo de Domiciano» (Termina a citação de Irineu feita por Eusébio e diz:). Isto é o que diz Irineu quanto ao Apocalipse". (H.E.V:8:5-7a).

Teófilo, Tertuliano e Clemente

Pela mesma época de Irineu, também Teófilo de Antioquia utiliza o Apocalipse de João fazendo várias citações em sua obra intitulada Contra as Heresias de Hermógenes, conforme registra Eusébio de Cesaréia em sua História Eclesiástica IV:24. Ao redor do chamado ano 190 D.C. a igreja de Cartago, norte da África, manifesta documentalmente

reconhecer ao Apocalipse atribuindo-o ao apóstolo João da mesma maneira como a igreja de Roma já o tinha feito, conforme consta no Cânon Muratori, [Muratori foi um arqueólogo que encontrou um cânon do ano 170 no qual figurava o Apocalipse] e também se menciona o Apocalipse como do apóstolo João nos escritos de Tertuliano de Cartago Da Ressurreição 38, e Do Pudor 12. Dos 22 capítulos do Apocalipse de João realmente Tertuliano faz citações expressas de 18 dos capítulos do total. Também na Alexandria [aí na desembocadura do Nilo, no Egito], pelos arredores do chamado ano 200 D.C., Clemente de Alexandria reconhece o Apocalipse ao apóstolo João em suas obras: o Paed. II:19, Stromata VI:106,107 e no Quis vive 42.

Orígenes

Igualmente o faz Orígenes [o sucessor de Clemente na escola da Alexandria], em seu Comentário a João tomo V:3 e no Lommatzsch I:165. Sobre o Apocalipse diz textualmente Orígenes:

"O que é necessário dizer a respeito de João, que se recostou sobre o peito do Jesus? Deixou um só Evangelho, apesar de reconhecer que podia compor tantos que não caberiam no mundo; e também escreveu o Apocalipse, havendo lhe sido ordenado calar e não escrever os sons dos sete trovões..." Depois segue falando das cartas.

Infelizmente, seguindo o mesmo espírito cético quanto ao Apocalipse do apóstolo João que tinha manifestado Marcião do Ponto, surgiu outro grupo herético chamados os Alogoi, que não recebiam o livro de Apocalipse como do apóstolo João, mas sim pretendiam atribuí-lo ao herege Cerinto. O grupo dos Alogoi foi refutado por Epifânio de Salamina em sua obra ``Panarion L.3, L.33. Os Alogoi não aceitavam a doutrina Joanina sobre o Verbo de Deus, e portanto rechaçavam todos os escritos do apóstolo João.

BAIXA CRÍTICA

Papiro P47. [Agora começamos a passar alternadamente da alta crítica que era até aqui, à baixa crítica que é o assunto dos textos, porque vamos do século I ao II, ao III. Como se dão conta, vamos avançando cronologicamente]. O manuscrito em grego mais antigo do Apocalipse que se conhece até o presente, até onde este autor conhece, é o Papiro P47 , de ao redor do chamado ano 200 D.C., que com pequenas lacunas consta das passagens que vão desde Apocalipse 9:10 até 17:2, [são um tesouro, um grande pedacinho, mas antiquíssimo] e que se encontra no Museu Chester Beatty de Dublin, Irlanda. O tipo de texto grego do Papiro P47 é o Alexandrino, conhecido como o mais antigo. [Há vários tipos de texto; chamam-se o Alexandrino, o Bizantino, o de Cesaréia, o Oriental , o Ocidental. O mais tardio e que incorpora notas de escribas à margem e que trata de comparar um manuscrito antigo com outro, e junta os dois em um, esse é o texto tardio Bizantino. Os mais antigos são o Ocidental, o Alexandrino e o Cesáreo. Este papiro é do tipo Alexandrino, ou seja, antigo].

No ano 210 D.C., Caio de Roma, combatendo a Montano da Frígia, que utilizava o Apocalipse de João para sustentar o milenarismo, igual a outros respeitados líderes cristãos, rechaçou juntamente o montanhismo e também ao Apocalipse. Então, Hipólito

de Roma, que tomou a tocha de Irineu, escreveu pelo ano 215 D.C. uma refutação de Caio de Roma, defendendo assim a apostolicidade e a canonicidade do Apocalipse do apóstolo João. A partir da contundente defesa de Hipólito de Roma, todo Ocidente acatou respeitosamente o livro do Apocalipse.

Papiro P18. [Os papiros se faziam de umas plantas; como umas plantas em cilindro. São papiros, não são pergaminhos. Os papiros são mais antigos; vocês vêem que se chama papiro P. Dos papiros do Novo Testamento há uns setenta e tantos; cada um tem sua sigla: P1,P2, P3, P4, e cada um tem sua sigla específica e está em um lugar específico e é usado pelos eruditos para poder montar a edição crítica do livro e poder ter nossas traduções]. Outro importante papiro antiquíssimo do Apocalipse, dos dois mais antigos papiros incompletos de ao redor dos anos 250 D.C., é o Papiro P18, que consta da porção Apocalipse 1:4-7 e que se encontra no Museu Britânico de Londres, Inglaterra, catalogado com a sigla P2053 verso.

Igual ao P47, o texto grego do Papiro P18 também é do tipo alexandrino antigo.

Perto do chamado ano 256 D.C., Dionísio de Alexandria expressou dúvidas sobre o Apocalipse simplesmente por questões de gramática.

Dionísio, como bom alexandrino, falava um grego koiné culto, mas é necessário recordar que o apóstolo João era um homem sem letras e que além disso falava em aramaico, sendo o grego apenas uma segunda língua para ele, e estava preso na ilha de Patmos sem a ajuda de um amanuense ou escrivão como Silvano ou Tercio. Não obstante, a inspiração do Espírito Santo teve a bem utilizar ao apóstolo João sem violar sua personalidade, nem estilo, nem condição, para nos dar umas das páginas mais sublimes no grego koiné popular sui generis do Apocalipse. Liberto já o apóstolo João da prisão, retornou a Éfeso, havendo morrido já Domiciano, e passados uns anos, já mais familiarizado com o grego, e tendo ao seu redor a facilidade de amanuenses, escreveu João os outros livros seus que fazem parte do Novo Testamento.

Papiro P24. [Estamos tratando com papiros, antes dos manuscritos em pergaminhos. Os papiros são mais antigos; depois vêm os manuscritos unciais, ou seja, escritos todos em letras maiúsculas e palavras juntas, que são antigos, até o século VIII. Logo vêm os minúsculos cursivos com letras pequenas e as palavras separadas que são do século VIII, IX, X em diante. Vocês se dão conta de que os papiros têm mais valor que os unciais e os unciais mais valor que os cursivos quanto a antigüidade]. Outro papiro de importância próximo aos anos 300 D.C. é o Papiro P24 com um texto grego incompleto de Apocalipse, mas antigo do tipo alexandrino.

Consta o Papiro P24 das passagens Apocalipse 5:5-8 e 6:5-8. se conserva no Centro Newton da cidade de Massachusetts.

CÓDICES UNCIAIS

[Agora começamos já com os pergaminhos, os unciais, que são muito importantes.] Um dos principais manuscritos maiúsculos antigos em pergaminho, com o texto grego completo do Apocalipse, que é o primeiro completo, é o famoso Códice Uncial 01 Alef

Sinaítico, dos arredores do chamado ano 300 D.C., encontrado por Tischendorf no Monte Sinai, e conservado no Museu Britânico de Londres. É do tipo de texto alexandrino antigo. Também dos anos 300 D.C., mas com o texto grego de Apocalipse incompleto, é o Códice Uncial 0207 com o capítulo de Apocalipse 9.

[Agora quero lhes chamar a atenção para que vão se familiarizando com a técnica de citação ou de catalogação. Os unciais, chamam-se assim porque se escrevia tudo com letra maiúscula e colado; esse era o estilo antes de aparecer o estilo cursivo e separado. A numeração dos unciais se começa com o zero; quando você escutar um 015, 028, 0200, o zero quer dizer que é um uncial; se o número for 16 não mais, é um cursivo minúsculo; se for 015 é um uncial ou maiúsculo] [Vamos século por século]. Dos anos 400 D.C. com o texto grego de Apocalipse são:

- O Códice Uncial 02 A Alexandrino, também do tipo de texto alexandrino antigo, e contendo o Apocalipse completo; encontra-se também no Museu Britânico.

- O Códice Uncial 04 C Efraêmico Palimpsesto Rescripto, que se encontra na Biblioteca Nacional de Paris, França. É também do tipo de texto alexandrino antigo.

[O que quer dizer a palavra Palimpsesto ou Rescripto? Coloquei as duas palavras, coloquei tudo junto. 01, 02, A, Uncial, embora só com a A maiúscula quer dizer que é um uncial. Se a é minúscula, quer dizer que não é em grego, mas em latim; se tiver zero antes do número quer dizer que é um uncial; se não ter zero é minúsculo; se disser palimpsesto quer dizer que era um códice de outra coisa que foi apagado e ainda por cima se escreveu isso; isso é o que quer dizer a palavra palimpsesto, do grego. A mesma palavra palimpsesto se diz em latim rescripto, reescrito; então quando você escuta palimpsesto, rescripto, quer dizer que era um códice de outra coisa e ainda por cima se escreveu isso; ou às vezes há um códice da Bíblia em que se apagou a Bíblia e se escreveu outra coisa; mas com raios infravermelhos se consegue tirar o que estava debaixo; esses são os palimpsestos. De maneira que vão se acostumando os irmãos a esta linguagem.]

VERSÕES LATINAS

[Às vezes os eruditos se interessam mais nas versões latinas antigas que nos cursivos tardios, porque nos cursivos tardios puderam haver enganos dos escribas que foram incorporados ao texto, em contrapartida os latinos são versões antigas; por isso mencionamos também os latinos]. Também dos anos 400, com o texto latino antigo da versão Itala do Apocalipse, é o manuscrito em latim h55 Floriacense, editado por Buchanan. [Sempre que se citam os latinos a letra é minúscula; quando se citam maiúsculas são gregos; os gregos unciais se citam com as letras do alfabeto; quando se acabaram as letras do alfabeto, então se jogaram as letras gregas; quando se acabaram por aí em 47 papiros, começa-se com 047, 048, 049; cada um que se vai encontrando vai catalogando, onde está e do que consta; é bem conhecido pelos eruditos. Desde aí vem nossa Bíblia, de revisar todos estes museus e coisas].

Dos anos 500 D.C. com o texto grego do Apocalipse é o Papiro P43 que consta das passagens Apocalipse 2:12,13, e 15:8 até 16:2 [pedacinhos]. É também do tipo de texto alexandrino antigo. encontra-se no Museu Britânico catalogado com a sigla P2241. Dos

anos 500 D.C. no latim antigo africano [ou seja o de Cartago, do norte da África] existe do Apocalipse o Códice h Fleury Palimpsesto.

Também em latim o Códice f Fuldensis próximo ao ano 543 D.C. e cujo texto é semelhante ao Códice a Amiantino do ano 700 D.C., e que é considerado pelos eruditos como o melhor representante do texto da Vulgata Latina [mas este Códice Fuldensio é anterior e tem o mesmo texto, 200 anos anterior]. Contém a epístola apócrifa de Paulo aos Laodicences igual ao Códice Dublinense, que também tem essa epístola. No idioma siriaco [vimos grego, latino, agora siriaco] existem dos anos 500 D.C. 50 manuscritos da Siriaca Harleana com o texto siriaco do Apocalipse, que parece que apenas desde esta época começou a circular livremente entre as Igrejas da Síria. [Foi recebido mais rápido na Ásia Menor, logo no Ocidente, graças ao trabalho de Hipólito, e por fim depois de 500 anos começou a ser recebido na Síria.]

TEXTUS RECEPTUS

Dos anos 600 D.C. com o texto do Apocalipse: em grego, com o Apocalipse completo, o Códice Uncial 046 B(r) Vaticano 2066, próximo ao ano 650, do tipo de texto bizantino [já não alexandrino; o texto bizantino é um texto mais tardio que compara manuscritos antigos; este tem uma coisa e este tem outra; junta as duas; então provém de juntar vários textos e fazer notas pelos escribas; chama-se bizantino; se classifica diferente; então este Códice Vaticano 2066 é do tipo de texto bizantino], o qual é de caráter um pouco posterior e eclético que combina várias leituras e incorpora notas que escreveram. Encontra-se na Biblioteca do Vaticano. [Ponham atenção a isto, porque existem discussões sobre isto.] É do Códice Uncial 046 com texto grego do tipo bizantino eclético posterior que se copiou por perto do ano 1145 D.C. o Códice 1 que Erasmo usou em grego para sua edição, mas que só chega até Apocalipse 22:9. [Erasmo só tinha este manuscrito grego do Apocalipse para sua edição; teve que traduzir a passagem de Apocalipse 22:10-21 do grego para o latim, o próprio Erasmo, não do grego de João]. É deste posterior e incompleto Códice 1 [é minúsculo, não 01, mas 1] de Erasmo que provém o Apocalipse do Textus Receptus. Dos anos 600 D.C. com o texto em latim antigo do Apocalipse o manuscrito L (ele) 67 Liones editado por Fisher.

Outra centúria. Dos anos 700 D.C. em grego com o texto do Apocalipse o Códice Uncial 0229. Em latim antigo o manuscrito z 65 Harleiano Liones editado por Buchanan. O manuscrito em latim antigo m Speculum Agustiniano datado entre os anos 300 e 800 D.C. com o Apocalipse foi editado por Jülicher, Wordsworth-White. Dos anos 700 d. C. com Apocalipse em latim antigo havíamos já mencionado o Códice a Amiantino. Também em latim destes anos o Códice d Dublinense chamado Livro de Armagh, e cujo texto da Vulgata Latina provém do Amiantino. Contém também a epístola apócrifa de Paulo aos Laodicenses.

Dos anos 800 D.C. com Apocalipse em grego, o Códice Uncial P Porfiriano que se encontra na Biblioteca Pública de Leningrado (hoje São Petersburgo). Este códice provém de um arquétipo de Luciano de Antioquia próximo aos anos 300 D.C. do qual provém toda a família fP [o que quer dizer f ao P? Quando escreve um f minúsculo e uma letra acima ou uma sigla, esse f quer dizer que é uma família de manuscritos; ou seja que quando de um arquétipo se copiaram vários, todos esses que se copiaram desse

arquétipo têm as características do arquétipo, e formam uma família, então se conhece com a sigla f a tal coisa; então todos os que se copiaram daquele do Luciano e que chegou a ser o Porfiriano de São Petesburgo, então se chama a família f a p; o p como se fosse um expoente de f; assim se chama essa família. Quando os irmãos verem, saibam a que se refere]. Seu texto grego é do tipo bizantino. Também em grego dos anos 800 D.C. com o texto de Apocalipse o Códice Uncial 051 E que se encontra na República Monástica do Monte Athos. Do tipo bizantino.

Importantes são para o texto grego do Apocalipse, do 800 d. C., o manuscrito cursivo minúsculo 33 [este é chamado o rei dos cursivos minúsculos, porque embora seja já minúsculo, quer dizer que se copiou por aí no ano 800, entretanto se copiou de um muito antigo; por isso é considerado o m com m minúsculo 33, como o rei dos cursivos, porque embora se copiou, se copiou de algo muito antigo; então por isso os eruditos o valorizam muito; chamam-lhe o rei dos minúsculos]. É o manuscrito cursivo minúsculo 33, o qual provém de um uncial antigo, e seu texto é de tipo alexandrino e não bizantino, apesar da época tão avançada. Dos mesmos anos é o manuscrito grego cursivo minúsculo 1424, do qual provém toda a família f 1424. [Desse se copiaram um montão.] Esta família [ouçam a característica desta família de manuscritos] de manuscritos cursivos, a f 1424 é do tipo de texto de cesaréia [ou seja, provém da Cesaréia, semelhante ao alexandrino. Vocês sabem que Orígenes de Alexandria foi a Cesaréia e ele era um grande copista com a hexapla e a tetrapla]; (então diz assim:) A f1424 se caracteriza, toda essa família, porque o livro de Apocalipse aparece depois dos Evangelhos, Atos e Epístolas Universais, e antes das Epístolas Paulinas [é uma ordem diferente; toda essa família tem essa ordem: evangelhos, Atos, universais, Apocalipse, Paulinas; toda essa família f1424 de manuscritos, tem essa ordem]. Em latim com Apocalipse: o Códice c Cavensis também semelhante ao Amiantino, o manuscrito latino ar 61 Ardmacano editado pelo Gwym, e o manuscrito latino g1 Sangermanense editado por Jülicher.

Dos anos 900 D.C. com Apocalipse em grego o Códice Uncial 052 F que também se encontra no Monte Athos e seu texto é de tipo bizantino. Destes anos são importantes para o estudo das variantes os manuscritos gregos cursivos minúsculos 627 e 2074, 2329 e 2351; estes 3 últimos som manuscritos que contêm exclusivamente o Apocalipse. Provém sua revisão para a edição crítica de Champlin do texto grego impresso. Em latim dos 900 o manuscrito latino haf Hafniano editado por Wordsworth-White, e que contém exclusivamente o Apocalipse.

Dos anos 1000, na virada do milênio, com Apocalipse: em grego os importantes manuscritos cursivos minúsculos [como vêem, já começam a abundar os cursivos], de tipo diferente do bizantino e que foram estudados pelo Instituto de Münster, [na cidade alemã de Münster, existe um Instituto chamado para o estudo do texto do Novo Testamento que recolhe todos os manuscritos havidos e por haver para estudar e fazer o trabalho de crítica textual para poder fazer a edição crítica do grego, para fazer depois as traduções; então somos devedores ao trabalho de muitos eruditos]. Deste Instituto e entre os principais cursivos que são importantes por seu tipo de variantes, são: 1006, 1854, 2081, 2344.

Com data no manuscrito [alguns manuscritos têm a data quando se copiou]: o 2138 de 1072 e o 104 de 1087, no Instituto de Münster. Os dos anos 1000 D.C. revisados do texto grego impresso para a edição crítica do Champlin com interesse por suas variantes: 35, 42, 241, 256, 325, 424 e o 2048 que é exclusivo de Apocalipse. Com data exata: o 517 de 1050. Em latim na virada do primeiro milênio cristão: o manuscrito latino t 56 Liber Comicus Toletanus editado por Morin. [E que aqui em Remara, Colômbia, consegue-se na Livraria do Seminário, em fax-símile].

Dos anos 1100 D.C. com Apocalipse em grego, do Instituto de Münster, os manuscritos cursivos minúsculos 1, este é o de Erasmo, 88, 94, 1611, 1828. Da revisão Champlin: 110, 242, 808, 2030 exclusivo de Apocalipse, e 2050 também exclusivo de Apocalipse com data de 1107.

Dos anos 1200 D.C. com Apocalipse: em grego: do Instituto de Münster: o manuscrito cursivo minúsculo 2053. Da revisão Champlin: 468, 469 e 792. Um manuscrito grego cursivo minúsculo notável com Apocalipse capítulos 18 e 19 é o 1229 anterior a esta centúria. Em grego o m.1597 com data de 1298. Desta centúria com Apocalipse, [é importante, ponham atenção a isto] em latim: o manuscrito latino dem 59 Demoviano editado por Matthaei, e o manuscrito latino gig 51 Gigas editado por Belsheim, Wordsworth-White. [Este Códice Gigas, chama-se Gigas porque é gigante; tem um metro por meio metro, é um tremendo manuscrito gigantesco.] Este Códice Gigas com Apocalipse é importante porque se copiou em Sardenha, a ilha de Sardenha, de um manuscrito próximo aos anos 300 d.C [ou seja de um do 300 se copiou o grande]. Encontra-se na Biblioteca Kungliga de Estocolmo, Suécia. [A história do gig é que um monge na Sardenha, por má conduta foi castigado sendo obrigado a copiar o manuscrito do 300, e o monge invocando ao diabo terminou rapidíssimo em um formato gigante de quase um metro por meio metro; no códice se fez um desenho do diabo. Até isso existe.] Outro códice que se sobressai nesta centúria é o manuscrito grego cursivo minúsculo 2053 que contém o texto do Apocalipse de tipo alexandrino antigo e junto com ele no mesmo códice contém também um comentário ao Apocalipse, de Ecumenio (c.500).

O texto do Apocalipse no m.2053 é semelhante ao do Códice Uncial 02 A Alexandrino [esses 01, 02, 03, 04, são considerados os mais antigos e importantes, muito apreciados por sua antigüidade]. Em latim da centúria o manuscrito latino p 54 Perpinianense editado pelo Wordsworth, e o manuscrito latino div Divionense editado por Wordsworth-White.

Dos anos 1300 D.C. com Apocalipse: em grego: Desta centúria também em grego, de Münster: 1859, 2042, 2073, 2432 e 2495. Da revisão Champlin em grego impresso: em o m.18 do ano 1364, o 254 e o 2058 exclusivo de Apocalipse.

Da centúria dos 1400 D.C. de Apocalipse, em grego, do Münster: 2020 e 2065. Da revisão Champlin: 69, 181 exclusivo de Apocalipse, 205, 336, 429 exclusivo de Apocalipse, 467, 1626, 1778 exclusivo de Apocalipse, 2028 exclusivo de Apocalipse com data de 1422, os minúsculos 2054, 2067, 2069, 2302 e 2595 todos estes exclusivos de Apocalipse. Importante [ponham atenção a este, lembrem-se deste por favor] pelo sui géneris em

grego o m.61 que é o primeiro manuscrito grego, bem tardio, ano 1400, onde aparece pela primeira vez a passagem de 1 João 5:7 [nunca até o ano 1400 algum texto grego tinha esse versículo (1 João 5:7); neste manuscrito 61 cursivo dos anos 1400 é o primeiro onde aparece].

Da centúria da Reforma Protestante, os anos 1500 D.C., com Apocalipse em grego: os manuscritos cursivos minúsculos 296, 522 de data 1515, dois anos antes das teses de Lutero, os 2029, 2033, 2038, 2049, 2068 e 2071, todos exclusivos de Apocalipse. Com data na cópia: o 2044 e o 2083 de 1560, exclusivos de Apocalipse, em grego. Em latim: o manuscrito latino c 6 Colbertino editado pelo Jülicher.

São interessantes [ponham atenção a isto que isto precisam saber] também para Apocalipse a Vulgata Latina Sixtina [se chama Sixtina porque o Papa Sixto V foi o que mandou fazer com uma bula de excomunhão ao que fizesse algo diferente]. A Vulgata Latina Sixtina de data 1590 com bula de excomunhão por parte do papa Sixto V para todos aqueles que modificarem a edição ou publiquem variantes.

[Qualquer um que publicar uma variante da Vulgata Latina, o excomungariam, mas olhem o que aconteceu] Dois anos depois, [só dois] o Papa Clemente VIII [o seguinte papa], publicou em 1592 a Vulgata Latina Clementina [já não Sixtina, mas Clementina], com 4900 variantes em relação a imediatamente anterior Sixtina com bula de excomunhão ao que a modifique e publique variantes [ou seja, dois papas romanos entre si nem se dão conta, excomungam-se um ao outro. E isso com dois anos de diferença. Guarde-nos o Senhor de pretensão de infalibilidade] . Outra edição com Apocalipse posterior é a Vulgata Latina Beneditino de Oxford, publicada em 1954 pelo H. D. Sparks.

Do século XVII, o manuscrito grego cursivo minúsculo mais tardio de
Apocalipse exclusivamente é o m.2071 datada a cópia em 1622, quando já existiam edições de imprensa.

Tudo isto tem sido a caudal testemunha para a crítica textual do Apocalipse canônico do apóstolo João filho do Zebedeu e Salomé, irmão de Tiago o Maior e primo de nosso Senhor Jesus Cristo.

[Digo-o assim tão recalcitrantemente porque é que os modernos negam que seja João o apóstolo; então tenho que martelar.]
Existem, pois, ao redor de 300 manuscritos gregos do Apocalipse, dos quais 13 são unciais ou maiúsculos. Também as cópias em latim antigo são às vezes mais apreciadas pelos eruditos que as gregas tardias. O livro do Apocalipse está, pois, melhor testemunhado em seu Texto que qualquer outro livro antigo secular, e o tempo entre o autógrafo e suas cópias mais precoces é muitíssimo mais curto que o dos manuscritos de outras obras clássicas. Sua canonicidade está também testemunhada, pois, por Justino Mártir, Irineu de Lião, Clemente da Alexandria, Tertuliano de Cartago, Orígenes; Cipriano de Cartago [como não o tinha mencionado antes, digo em que obra aparece como canônico] (De op et eleem.14) [é o título em latim da obra de Cipriano], Hipólito de Roma (De Anticr.36), Metódio (De Resurr. 9. par. 315; Conv. viii:4.p.143). E se

reconhece ao Apocalipse como canônico nos Catálogos Canônicos do Cânon de Muratori (170), de Orígenes-Alexandria (250), de Atanásio da Alexandria (350), de Epifânio da Salamina (400), de Jerônimo (400), de Rufino (400), de Agostinho de Hipona (400), de Inocente (417), de Cartago a África (419) e no Códice Claromontano, de Gelásio (470), de Leôncio de Constantinopla (540), de Casiodoro (550), de Isidoro de Sevilha (608), de João Damasceno - Síria (750).

Aproximação ao Apocalipse (4)

INTRODUÇÃO IV:

HERMENÊUTICA DO APOCALIPSE

UMA COLHER ADEQUADA

Vamos abrir a palavra do Senhor no Livro do Apocalipse; vamos abrir no primeiro capítulo. Nas duas ocasiões anteriores fizemos uma introdução necessária relativo às considerações de alta crítica; ou seja, relativo ao autor do livro, etc. e o relativo também à baixa crítica em relação com os textos, à transmissão textual do século I até hoje deste precioso livro e sua canonicidade. Hoje, antes de entrar, com a ajuda do Senhor, se Ele assim nos conceder isso, verso por verso, capítulo por capítulo, queria fazer uma consideração geral sobre o livro, já não sobre o autor, nem tampouco dos manuscritos em que se conteve, mas sobre o próprio livro e a respeito das ferramentas que necessitamos, com a ajuda do Senhor, para entendê-lo. Tínhamos mencionado na vez passada que a sopa vem em um prato e nós tomamos com uma colher; a sopa é o alimento, a sopa é o conteúdo, a sopa nos tomamos por meio da exegese; ou seja, lendo e entendendo, com a ajuda do Espírito Santo e sua promessa, este livro que é para todos seus servos; mas claro que essa sopa vem em um prato, ou seja, em um documento que é a Bíblia, que tem uma história, que aconteceu muitos combates e prevaleceu sobre esses combates e ataques, e isso é o que tratamos na vez passada. A vez passada se tratou algo do prato em que nos vem o Livro; mas antes de passar a tomar a sopa, vamos tratar da colher, ou seja, da ferramenta da hermenêutica necessária a se levar em conta para ler este livro; ou seja, o prato é a bibliologia em seus aspectos de alta e baixa crítica; a autoria, a legitimidade, a canonicidade, a transmissão textual que é a base destas traduções; esse é o prato; e a hermenêutica que é a arte ou ciência da sã interpretação, o conjunto de normas, métodos, princípios, regra para interpretar sadiamente, essa é a hermenêutica, essa é a colher. Então, necessitamos também nos valer de uma colher adequada para tomar esta preciosa sopa, este alimento do Senhor.

O CORPUS DA REVELAÇÃO

Hoje não vamos estar fazendo uma exegese ordenada dos versos, mas olhando somente de maneira geral o livro, olhando sua localização dentro do contexto de toda a revelação. Vocês recordam uma frase que disse o apóstolo Judas Tadeu Lebeu, irmão do Senhor Jesus e de Tiago, e eu quis fazendo um parelelo com o Apocalipse, ler essa expressão de Judas; ao final do verso 3 da epístola, ele diz pelo Espírito Santo uma expressão que é a seguinte: "A fé que foi uma vez dada aos Santos"; essa frase significa muito, essa frase significa que já não virá depois da primeira geração apostólica uma revelação nova, uma suposta nova revelação com um anúncio novo; o que Deus tinha que anunciar, a nossa fé, já foi anunciado; a fé já foi dada uma só vez e não temos que lhe acrescentar nada novo; todo o conteúdo do que Deus revelou já saiu do coração de Deus, já está inspirado seu registro e já está contido nas Sagradas Escrituras; claro que daí por diante o Espírito Santo vem a nos iluminar, a nos dar revelação do que está escrito na Palavra, mas já não vai aparecer uma nova Bíblia; qualquer outra suposta Bíblia, qualquer outro livro, assim seja o Corão, assim seja o Livro de Mórmon ou qualquer outro escrito que pretenda trazer um novo evangelho, é declarado anátema por parte de Deus, por parte de Sua palavra. O apóstolo Paulo disse que nem sequer eles (os apóstolos), nem sequer um anjo do céu, assim se chame Moroni ou pretenda ser Gabriel, nem sequer um anjo do céu pode anunciar um evangelho diferente de que revelou Jesus Cristo e que anunciaram os apóstolos. Não é um evangelho dos apóstolos, é um evangelho de Deus por Jesus Cristo; e o Pai disse: "Este é meu Filho amado, em quem tenho complacência; a ele ouçam"; e o Senhor já revelou tudo o que tinha que revelar, a palavra de Deus já está completa, o corpus da verdade já foi manifestado, já está escrito; agora o que podemos fazer é procurar penetrar nele, entendê-lo com a ajuda do Espírito Santo; mas uma revelação nova que venha a tirar ou a adicionar ou a modificar o que temos na Bíblia não pode acontecer; Deus já pronunciou um anátema sobre qualquer outro pretendido evangelho ou anúncio diferente ao que Ele já anunciou; os apóstolos já anunciaram e o Espírito Santo inspirou que se registre e já está escrito na Bíblia; por isso se fala da fé que uma vez foi dada aos Santos; é lógico que esse processo de revelação de Deus durou muitos anos; Deus já revelou algo ao primeiro homem, e o que Deus revelou ao primeiro homem já foi registrado na Bíblia; e logo já houve todo o processo dos patriarcas, todo o processo de Moisés, de Israel no deserto, de Israel em Canaã, de Josué, dos Juízes, dos profetas, logo veio o cativeiro babilônico, então veio o período de Esdras, logo veio João o Batista anunciando a vinda do Messias e veio o Messias cumprindo as profecias, conforme a uma primeira vinda que tinha que ser para pagar o preço de nossos pecados conforme a tipologia e a profecia, e ressuscitar ao terceiro dia ante testemunhas e enviar o Espírito Santo e os apóstolos. Com a morte do último dos doze apóstolos do Cordeiro, que foi o apóstolo João, fechou-se o cânon das Sagradas Escrituras e se completou o corpus da verdade, a fé que tinha que ser revelada; a fé que uma vez foi dada aos Santos. Agora, não estamos esperando revelações novas, mas somente penetrar, com a ajuda do Espírito Santo, na revelação que já está completa, já foi dada e já está na Bíblia; foi precisamente do apóstolo João o encargo de completar o cânon das Sagradas Escrituras.

O LIVRO DA CONSUMAÇÃO

O apóstolo João foi aquele que o Senhor escolheu para que escrevesse os últimos livros da Bíblia; Mateus, Marcos e Lucas já tinham escrito seu Evangelho, mas o Espírito Santo moveu o apóstolo João para que ele escrevesse coisas que nem Mateus, nem Marcos, nem Lucas tinham escrito; ou seja, com o Evangelho segundo o apóstolo João, completam-se os evangelhos. As últimas cartas ou as últimas epístolas que foram escritas também foram as do apóstolo João; o apóstolo João foi o último a escrever; ele escreveu praticamente aos fins do século I e também o Apocalipse é o último livro profético e o último livro apocalíptico da Bíblia; no Antigo Testamento já tínhamos alguns livros apocalípticos, especialmente Daniel que é considerado um apocalipse veterotestamentário; também Ezequiel e também Zacarias; estes três profetas têm características apocalípticas.

Apoiado nesse Apocalipse, principalmente o de Daniel, depois no período intertestamentário surgiram outros apocalipse espúrios, tratando de apresentar uma visão futurista, escatológica, mas não foram inspirados pelo Espírito Santo, não estão no cânon das Sagradas Escrituras; podem-se ler, apóiam-se em questões do Antigo Testamento, mas não são o próprio Antigo Testamento; logo, no Novo Testamento há algumas passagens apocalípticas do próprio Senhor Jesus; por exemplo, os que aparecem em Mateus 24, em Marcos 13, em Lucas 17, em Lucas 21; essas são passagens de tipo apocalíptico do Senhor Jesus; mas o Apocalipse por excelência, o Apocalipse que culmina a revelação, é este Apocalipse do apóstolo João que foi colocado no final da Bíblia. Eu acredito que essa é a localização melhor que se pode dar a este livro; é possível que o evangelho e as epístolas tenham sido escritas por João um pouco depois, para completar a revelação sobre o Senhor Jesus, mas a culminação da Bíblia, ali onde se termina todo o desenvolvimento do programa de Deus, dá-se no Apocalipse. O Apocalipse é o livro onde aparece a colheita final; ou seja que tudo o que se semeou em Gênesis, no Pentateuco, tudo o que foi desenvolvendo-se no trabalho de Deus, na economia divina, ao longo de todos os séculos, tem uma culminação no Apocalipse; podemos dizer que o Apocalipse é o livro da consumação; é um livro principalmente, não unicamente, mas principalmente escatológico.

A revelação divina trata a respeito de Deus, trata sobre o Messias, trata a respeito da queda, a respeito da salvação, trata a respeito da Igreja; de maneira que várias das matérias da Teologia Sistemática encontram em outros livros da Bíblia seus principais conteúdos; mas dentro da Teologia Sistemática o último em tratar-se é a escatologia, a que trata da consumação das coisas.

Existe um sentido na história e existe um propósito eterno de Deus, que é o que dá sentido à história; é um Deus Soberano e um Deus que muitas vezes profetizou e suas profecias se cumpriram; mas temos também profecias para o futuro, e o livro que contém as profecias finais é precisamente o livro do Apocalipse. O Apocalipse é como um livro onde estão todos os terminais da Bíblia. O que quero dizer com todos os terminais? Coisas que começaram a ser reveladas de Gênesis e em outros livros ao longo da Bíblia, foram tendo um desenvolvimento; a revelação foi progressiva, foi acrescentando algum detalhe mais à revelação, até que toda a revelação culmina no Apocalipse; tudo o que começa em qualquer outro livro da Bíblia tem sua terminação no Apocalipse; no Apocalipse encontramos o final definitivo da mão de Deus de todos

os assuntos; Deus dá conclusão a todos os assuntos e revela isso no livro do Apocalipse; ou seja que para o Apocalipse, para se ler e entender, precisa-se levar em conta toda a Bíblia.

Uma das razões pela qual o herege Marcião, no princípio do século II, rechaçou o Apocalipse, é precisamente porque ele era anti-judeu; ele dizia que o Deus do Antigo Testamento era um demiurgo inferior, que o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo era outro Deus; ele não entendeu que era uma revelação progressiva; ele disse que era outro Deus; então ele rechaçou tudo o que vinha dos judeus, ele foi um gnóstico. Simão o Mago teve um discípulo chamado Cerdão e este teve outro discípulo chamado Marcião e este Marcião rechaçou o Apocalipse porque o considerava muito judaico; ele rechaçou os escritos dos apóstolos Pedro, Tiago, João, assim como hoje em dia fazem na «Cresciendo en Gracia», e somente aceitava alguns escritos do apóstolo Paulo mutilados e somente um evangelho, o de Lucas, também mutilado; esse é o cânon de Marcião, só Paulo mutilado e Lucas mutilado; ele rechaçou o Apocalipse porque o Apocalipse tem muito de semítico, tem muito do Antigo Testamento; por quê? Porque ali estão os terminais de toda a Bíblia. Se você ver um castiçal em Apocalipse, tem que, para entender essa figura, retroceder à primeira menção, à segunda e à terceira e às demais menções do castiçal; se você encontrar umas bestas e uns chifres no Apocalipse, tem que retornar às primeiras menções das bestas e dos chifres anteriores; se você vir um trono no Apocalipse, tem que retornar no Antigo Testamento; se você ver um tabernáculo no Apocalipse, qualquer figura ou sinal, ou profecia que você encontra no Apocalipse, faz referência à Bíblia atrás dele; ou seja, o Apocalipse é um livro não isolado, mas é o livro que culmina a Bíblia; no Apocalipse estão os terminais da Bíblia; tudo o que começa em algum ponto da história do povo de Deus se desenvolve e se culmina no Livro do Apocalipse; ou seja que o Apocalipse é um Livro que não se pode ler sem o resto da Bíblia. Dos arredores de 400 versículos quase 280 são alusões ao Antigo Testamento, quase 280; ou seja, para poder entender essas frases, essas alusões, essas figuras, esses sinais, precisamos ir a todo o Antigo Testamento e também ao resto do Novo Testamento.

SINAIS CHAVES NO APOCALIPSE

O Apocalipse é o livro da culminação e ali encontramos o estado final de todas as coisas e também encontramos os sinais chave que resumem toda a Escritura. Vocês recordam que no Evangelho de João, ele fala assim: “Este princípio de sinais fez Jesus em Caná da Galiléia, e manifestou sua glória”; e logo mais adiante diz: e este sinal fez; como sete vezes aparece da parte de João a menção de que o Senhor Jesus fez sinais. A palavra sinal, semeion no grego, significa algo mais que prodígio; algo mais que milagre; um milagre pode ser uma coisa prodigiosa, mas a palavra sinal quer dizer mais que milagre e quer dizer mais que prodígio; um sinal é um signo. Um signo ou uma série de signos são instrumentos de revelação e de mensagem. Quando um milagre se considera somente como milagre ainda não é possível ver o sinal; mas quando o milagre serve de sinal para uma mensagem de Deus a respeito de Cristo, de nossa condição, da salvação, agora podemos dizer que existe um sinal, não só um milagre; ou seja que Deus usa os milagres como sinais, usa visões, usa figuras como sinais.

Se vocês me acompanharem ao primeiro capítulo de Apocalipse, vocês vão ver, embora aqui no castelhano não está tão claro isso, no idioma grego é extremamente claro; ali em Apocalipse 1:1 diz: “Apocalipse de Jesus Cristo”; esse artigo “a” não está no grego; não é “A revelação de Jesus Cristo”, a não ser “Revelação de Jesus Cristo”, “Apocalipse de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para manifestar a seus servos as coisas que devem acontecer logo, e a declarou enviando-a por meio de seu anjo a seu servo João”. por agora não vou deter a não ser no contexto do que vamos dizendo de forma imediata na palavra “declarou”; o que aqui se traduz “declarou”, a revelação de Jesus Cristo que Deus lhe deu, essa palavra “declarou” é uma palavra grega que tem como raiz essa palavra “semeion”, que quer dizer “sinais”; ou seja a declarou por meio de sinais; a idéia de declarar por meio de signos, de figuras, de símbolos para dar uma mensagem através desses sinais, está debaixo desta palavra “a declarou”; ou seja, manifestou-a com sinais, com signos, com símbolos, com figuras.

Isso quer dizer princípios espirituais primeiro, projeções proféticas segundo, realidades históricas que cumprem essas profecias e manifestam esses princípios são declaradas por meio de sinais. Os sinais não são somente algo histórico e não é somente algo profético; o sinal é algo para mostrar princípios. Por exemplo, diz João: Vi um sinal no céu, uma mulher, e a descreve, para dar à luz um menino, e o descreve, e logo diz: Vi outro sinal: um grande dragão com tantas cabeças e chifres, e o descreve; essas coisas são sinais; ou seja, Deus está dando uma mensagem, revelando princípios através desses sinais. Claro que esses princípios são de Deus e revelam o caráter de Deus, se manifestam também nas profecias e logicamente também nas juntas históricas, mas principalmente os sinais, o que falam, são mensagens e princípios.

UMA CHAVE TRIPLA

Primeira chave: Interpretação histórica. Então falávamos de uma colher que temos que ter preparada para tomar a sopa; ou seja, uma hermenêutica, umas regras, normas, métodos, princípios de interpretação que precisamos usar para o Apocalipse. Como o Apocalipse é um livro de sinais, os sinais revelam princípios que vêm de profecias ou dentro de casos históricos. Percebemos que devemos interpretar o Apocalipse em um triplo nível porque é um livro de sinais. Um milagre como exemplo, a conversão da água em vinho em Caná, não era somente um milagre; era um sinal; ou seja, o milagre foi algo histórico, mas esse milagre estava projetando um ensino, um princípio; não era somente um milagre que aconteceu, mas esse milagre significava algo, algo em relação a Deus, algo em relação a nós, algo em relação ao plano de Deus, algo em relação ao lugar de Cristo nesse plano. Então quero dizer-lhes que este livro de Apocalipse deve ser lido com uma tripla chave, posto que é uma revelação declarada em sinais. A primeira chave é uma chave histórica; ou seja, o livro se deu em um contexto específico da história; algo aconteceu na história e algo Deus estava respondendo com esse livro para a história. Quando, por exemplo, o Apocalipse foi enviado às sete Igrejas que estão na Ásia; essas Igrejas eram Igrejas históricas que estavam em uma determinada situação histórica e que estavam passando por uma determinada situação, e o Senhor responde às necessidades conjunturais históricas de suas Igrejas nesse tempo e lhes escreve com figuras que eles podiam entender e que podiam utilizar para interpretar sua própria conjuntura, serem consolados e serem

inspirados em sua situação histórica. Por exemplo, Abraão viveu uma história e essa história de Abraão está registrada na Bíblia e foi algo que aconteceu com Abraão. Ele teve duas mulheres: uma se chamou Sara, outra se chamou Hagar; teve de Hagar um filho que se chamou Ismael, teve de Sara outro filho que se chamou Isaque e tudo aquilo foi uma história; entretanto, há outra leitura que temos que fazer depois e ainda por cima ou detrás, como você queira dizer, acerca da primeira leitura histórica.

Segunda chave: Interpretação profética. Paulo, quando lia a história dos patriarcas, ele se deu conta, pelo Espírito Santo que lhe abriu os olhos, que detrás daquela história, atrás daquelas conjunturas históricas, Deus estava usando essa história para projetar uma alegoria. Então Paulo no Livro de Gálatas, quando conta a história do patriarca Abraão e de suas mulheres Sara e Hagar e de seus filhos Ismael e Isaque, diz Paulo: "24 O qual é uma alegoria, pois estas duas mulheres (não são só duas mulheres) são os dois pactos; um provém do monte Sinai, o qual dá filhos para escravidão; esta é Hagar. 25 Porque Hagar é o monte Sinai na Arábia, e corresponde a Jerusalém atual (a Jerusalém terrestre), pois esta, junto com seus filhos, está em escravidão". Vemos, pois, que Hagar representa o Antigo Pacto, Sara representa o Novo Pacto. Ismael representa o filho do Hagar, nascido pelo esforço humano, entretanto Isaque representa ao filho nascido pela intervenção soberana e sobrenatural de Deus, pelo Espírito; ou seja, que detrás da história o apóstolo Paulo pôde discernir, não somente que Deus nos estava contando uma história em Gênesis, mas usando essa história como alegoria; o mesmo acontece em Apocalipse. No Apocalipse, certamente a igreja em Éfeso era uma igreja histórica; certamente que o que está escrito, literalmente aconteceu lá; certamente que o personagem Antipas que aparece mencionado em Pérgamo era um homem real a quem realmente mataram; certamente que Jezabel, a que aparece em Tiatira, era uma mulher específica que se chamava Jezabel e o que se diz aconteceu de forma histórica; mas não devemos somente ler estas passagens como história, posto que o próprio Deus diz que além de históricos são proféticos; por isso no livro de Apocalipse se fala que este livro é uma profecia; e logo em Apocalipse 1:3, diz: "Bem-aventurado o que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia"; ou seja que o Apocalipse é uma profecia e é uma profecia não somente em relação com acontecimentos passados, a não ser em relação com acontecimentos futuros; por isso olhem o que diz no versículo 1: "A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para manifestar a seus servos as coisas que devem acontecer logo"; coisas que devem acontecer; ou seja que nem tudo o que está no Apocalipse é uma revelação de algo histórico passado, mas sim se projeta para o futuro. "Coisas que devem acontecer", coisas que estão no futuro, e por isso o chama este livro "profecia". "Bem-aventurado o que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas nela escritas, porque o tempo está próximo". Claro que esta palavra que diz aqui: "que devem acontecer logo" e "próximo", é do ponto de vista de que dá a revelação, que é o Senhor Jesus; para Ele um dia é como mil anos; os últimos dias para nós é um longo período, mas para o Senhor é como um pestanejo, porque Ele é eterno.

Então a palavra "próximo" e a palavra "logo" devemos saber que provêm da boca de Jesus Cristo e não necessariamente da boca de João.

Então em Apocalipse 22, nos declara o mesmo. Apocalipse 22:19 e logo no versículo 10. No 19 diz: "E se alguém tirar das palavras do livro desta profecia, Deus tirará sua parte da árvore da vida, e da Santa cidade e das coisas que estão escritas neste livro"; ou seja, "o livro desta profecia"; este é um livro de profecia. No 22:10: "E me disse: Não sele as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo". Então, irmãos; temos três versos que nos dizem claramente que o Apocalipse é um livro de profecia; de maneira que a colher para tomar a sopa, a hermenêutica para interpretar, indica-nos que devemos ler este livro como uma profecia e não só como algo histórico. Ah, claro que houve intérpretes que tiveram interesses de somente tomar o Apocalipse como um livro histórico do passado; especialmente aqueles que são denunciados neste livro; gostam que se interprete o livro como algo do passado; é uma questão do Nero; esses sete reis, já passaram; essa é uma coisa do passado, que havia uma perseguição; então para lhes dar um pouco de tranqüilidade nessa perseguição, disse-lhes umas quantas coisas; essa é uma coisa do passado e não tem nada que ver com o agora. Claro, como fala da grande prostituta vestida de púrpura e de escarlate, a cidade de Roma, e como fala outras coisas posteriores, muitos intérpretes não querem ver-se retratados nessa profecia e preferem considerar o livro do ponto de vista meramente histórico, como qualquer outro dos apocalipses judaicos que haviam no período intertestamentário, e ao melhor não foi o apóstolo João, a não ser outro João, porque Eusébio, porque Papías, e começam com esse espírito de cepticismo a tratar de desembaraçar-se deste livro. Que coisa séria! Se lhe tirarem uma parte a esta profecia é sério, quanto mais tirar o livro todo é mais sério. Este livro não é para que se tirarem algo dele; é para lê-lo, ouvi-lo e guardar as coisas que nele estão escritas.

Então, irmãos, além de perceber no livro, porque se se percebem acontecimentos históricos, esses mesmos acontecimentos históricos servem como tipologia para projetar alegoria e profecia; assim como a história dos patriarcas, não só foi história, mas também projetavam alegoria e profecia, assim também os acontecimentos históricos, como o do Nero, como o do Nero revivido chamado Domiciano, foram acontecimentos históricos; mas esses acontecimentos históricos, ao igual aos acontecimentos históricos patriarcais, projetavam profecia para o futuro; isto é profecia, não é só história; isto não é para descrever só situações do passado recente de João, mas sim do futuro de todos os servos de Deus. Este livro, diz, é para revelar a seus servos ou manifestar a seus servos, ou seja aos servos; aqui não fala de um pregador especial, mas sim de todos os filhos de Deus, que são todos servos de Deus; manifestar as coisas que devem acontecer logo. Este livro é uma profecia; de maneira que quando lemos algumas coisas, embora tenham tido um cumprimento histórico, Deus escolheu esses acontecimentos históricos como linguagem, como sinal para projetar profecia e também princípios

Terceira chave: Interpretação arquetípica, dos princípios. O terceiro nível de interpretação que temos que ter em conta é o nível dos princípios. Há uma interpretação histórica inicial; sobre ela uma interpretação profética; mas Deus, tanto no cumprimento histórico, como na profecia, manifesta princípios; "arquê", é a palavra que quer dizer "princípio"; por isso lhe podemos chamar interpretação arquetípica; perceber o arquétipo, o princípio. Então está uma interpretação histórica, mas como

não é sozinho uma história, projeta profecia, projeta tipologia, projeta alegoria, há uma segunda interpretação profética que é obrigatória, porque é uma profecia; não podemos tomar isto somente como um livro histórico, embora sim o é, mas é mais que isso, é uma profecia; mas esta profecia nos obriga também a ver que Deus revela princípios nos sinais.

Notem-se, por exemplo, comigo em Apocalipse 2 e 3, como depois de que fala com sete Igrejas históricas, está projetando profecia a respeito da igreja; mas logo depois de projetar profecia a respeito da igreja, ao final de cada mensagem a cada igreja, diz o seguinte (2:7, quando falou com o Éfeso): "quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às Igrejas". No verso 1 dizia: "que tem as sete estrelas em sua mão direita, que anda em meio dos sete castiçais de ouro, diz isto:" ou seja, este é o Filho, o Filho de Deus fala isto com uma igreja histórica que existiu no tempo de João, que era a igreja em Éfeso; mas na igreja de Éfeso está tipificado o que caracterizaria um período profético da história da igreja; então usando as situações conjunturais se está projetando profecia; mas não só se projetam profecias, porque agora diz: "Ouça o que o Espírito diz às Igrejas"; ou seja, às Igrejas em geral, não só a estas sete, não só às daquela época, mas também às Igrejas, todas as Igrejas, qualquer ocasião que aconteça em qualquer igreja, um assunto semelhante ao que aconteceu em Éfeso, ou em Esmirna, ou em Pérgamo, ou em Laodicéia, Deus está revelando como Ele entende isso, como o trata Ele, o que aprova Ele, o que desaprova Ele.

Que diferença há entre o profético e o arquetípico? O profético quer dizer que umas determinadas condições prevalecem em uma determinada época da história da igreja; isso é o profético. Por exemplo, Deus sabia que na idade Média ia o cristianismo, a cristandade, a tomar determinada aparência; então, tomou uma igreja histórica da época, por exemplo Tiatira, onde acontecia o que ia prevalecer nessa época medieval; então falou primeiro com a Tiatira no histórico; mas ao falar com a Tiatira no histórico, profetizou a respeito do que prevaleceria em determinado período da história da igreja, e Deus tratou com a igreja em seus períodos futuros; isso é o profético, mas o arquetípico é que não importa se você não está em determinado período histórico onde prevalecem determinadas situações; pode estar em qualquer período, pode estar em qualquer país, em qualquer lugar da história da igreja, da geografia e do espaço, Deus está revelando princípios. "Ouça o que o Espírito diz às Igrejas"; ou seja, se tiver espirituais ouvidos, capte os princípios. Se por exemplo em sua igreja, em sua localidade, estão acontecendo coisas semelhantes às que aconteceram historicamente em tal igreja ou em determinado período da igreja, Deus falou já, revelou seus princípios de tratamento, revelou suas aprovações, revelou suas desaprovações; então terá que ter em conta o que revelam de Deus, de seu trato, de suas avaliações e valorações estas profecias; tanto o histórico como o profético revelam o arquetípico.

O histórico serve de linguagem para projetar profecia, mas tanto no histórico como no profético se revelam os princípios de Deus. Às vezes nós queremos ver o aspecto profético e queremos aplicá-lo minuciosamente a determinada época da história da igreja ou da história humana, determinados acontecimentos; mas resulta que em outros acontecimentos de outra época histórica, você também pode aplicar essas

profecias. De fato, durante vinte séculos, os cristãos estiveram aplicando as profecias da Bíblia.

por que isso? Porque detrás dos acontecimentos históricos, detrás da prevalência em determinada época de certas condições, ou seja, o aspecto profético; existem princípios que sempre se movem, não importa se estiver na idade Média, o Apocalipse te serve profeticamente na idade Média; por causa dos princípios; serve-te na idade moderna por causa dos princípios; serve-te no primeiro século por causa dos princípios.

OS ARQUÉTIPOS DETRÁS DA HISTÓRIA

Deus é o Senhor da história, e quisera eu que meus irmãos recordassem uns versículos que estão no livro de Eclesiastes. Eclesiastes 3:10-11; e vamos ver umas palavras que Deus diz ali que nos ajudam a entender este assunto dos princípios; diz assim:

"10 Eu vi o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens para que se ocupem nele. 11 Tudo o fez formoso em seu tempo"; OK, aí vemos o tempo, aí vemos a junta histórica; mas resulta que os homens, que em seu corpo são temporários, foram criados para a eternidade; e diz o seguinte: "Tudo o fez formoso em seu tempo; e pôs eternidade no coração deles, sem que alcance o homem a entender a obra que tem feito Deus desde o começo até o fim"; ou seja que o homem vive no tempo, mas o homem tem algo em seu interior que é para a eternidade, que não se limita ao tempo, que o faz levantar-se do meramente acidental e conjuntural a um significado perene; isso o fez Deus no homem.

Então o homem precisa interpretar os princípios detrás da história. Assim como tiram o chapéu leis biológicas; por exemplo, Mendel começou a fazer uns experimentos com as plantas, com umas ervilhas, e descobriu as leis da genética; ou seja que não era que esta vez esta plantinha, se eu semear isto, produziu isto, mas isso foi esta vez; a próxima vez pode ser que produza outra coisa; mas depois produziu o mesmo, depois o mesmo e depois o mesmo; deu-se conta de que de todas as conjunturas, todas, refletiam um princípio que sempre se repetia; aí foi quando descobriu as leis da genética.

Bom, também a história é como um cumprimento alegórico da teologia. Notem que o Senhor falava em parábolas; Ele falava da vinha, como terá que semear isto, como se semeia aquilo e como se recolhe isto e como se recolhe aquilo; ou seja, o reino dos céus é semelhante a um homem que semeia uma semente e logo crescem umas folhinhas verdes, logo lhe sai a espiga, logo o grão enche a espiga e quando o grão já está amadurecido, mete-se a foice porque a ceifa chegou; ou seja, Ele tomou algo que aconteceu uma vez, duas vezes, três vezes, até que se voltou a lei da natureza; agora tomou a natureza e a usou como figura da história. O Senhor interpretou a história com a linguagem da natureza; ou seja que a natureza é um sinal para converter-se em parábola e falar coisas da história, do tempo da ceifa, do tempo da semeadura, do tempo de regar e por isso se fala: vós sois plantio de Jeová e a gente semeia, outro rega; ou seja, o que servia de algo natural, histórico, que serve para mostrar leis

naturais, agora serve como parábola para mostrar leis ou princípios espirituais; ou seja, existe um controle de Deus; assim como há uma providência, um ciclo completo com um desenvolvimento completo no natural em uma planta, por exemplo em uma espiga de trigo, o mesmo existe entre os seres humanos. O Senhor fala das videiras que já estão amadurecidas e terá que pisar no lagar e espremer o suco da uva e subirá sangue até os freios dos cavalos; agora ele utiliza a ceifa: um anjo com uma foice. Coloca sua foice porque a ceifa chegou e agora resulta que essas videiras e essas espigas são nações, são pessoas. Vemos, pois, que Deus revela coisas espirituais através das naturais. As naturais são as figuras, são os símbolos, mas existem realidades espirituais das quais Deus fala e esses são os princípios, os arquétipos.
Mas a Bíblia nos revela não só profecia linear, mas também princípios; então no Apocalipse temos que ter em conta também esse terceiro nível hermenêutico; depois do histórico e do profético, temos que ver o nível arquetípico: os princípios. Quando diz: Ouça o que o Espírito diz às Igrejas, já não está falando somente da igreja do Éfeso específica daquela época nem do período da igreja primitiva representado por ela, mas sim Deus revelou princípios quando tratou com aquela igreja histórica e com aquele período da igreja; revelou princípios de Seu reino que aparecem em qualquer situação. Em qualquer momento temos que discerni-lo e aplicá-lo.

Por isso é que os irmãos do século II e do século III podiam ler Apocalipse, podiam interpretar seus acontecimentos históricos conjunturais da época e ser beneficiados; mas passada a idade Média veio a mudança de milênio, o primeiro milênio; houve novas situações e resulta que o que tinha acontecido antes, voltava a acontecer depois, e aqueles primeiros cumprimentos serviam de tipologia, alegoria e ensino, porque revelam os princípios para interpretar outra época posterior, a da primeira mudança de milênio; e agora nós estamos começando outro milênio e também as mesmas coisas começam a acontecer e a revelar-se; ou seja que existe um cumprimento típico e um cumprimento final. Quando está acontecendo o típico pode nos parecer que é o final, mas logo a história nos mostra que era típico e não o final; por isso é que diz: A besta que viu, esse é o discernimento da situação política internacional; a besta que viu, era e não é e será; então quando diz: era, está mostrando que sim realmente houve um cumprimento da profecia. A profecia havia dito que ia acontecer isso e aconteceu; mas não aconteceu em forma definitiva, porque depois vai acontecer em forma definitiva outra vez. Então, era, mas não é ainda a final, mas será. As coisas são e não são. São porque é um cumprimento do típico, mas não são ainda o definitivo, porque o definitivo vem depois; por isso o Senhor Jesus chamou a atenção: Quando virem guerras e rumores de guerra, terremotos e falsos profetas, tranqüilos, isso é necessário que aconteça, mas ainda não é o fim; porque havia a tentação de acreditar: Bom, aqui houve uma guerra, já é o fim imediato; outra guerra, agora sim é o fim imediato; outra guerra, agora se for o fim imediato; tampouco era; no século III outra guerra; agora sim é o fim imediato; tampouco era.

Depois do século III outra guerra, agora sim, não; por isso o Senhor Jesus disse: ainda não é o fim imediato; quer dizer, o que temos que fazer é viver os princípios, porque se você viver nos princípios de Deus, qualquer que seja o cumprimento, qualquer que seja, pode ser provisório, transitivo, tipológico, final, você vais estar correto.

Mas se você te põe a dizer: Bom, o anticristo é Hitler e resulta que não era ele, então, equivocou-se a Bíblia? Não, não foi a Bíblia; foi você; a Bíblia não fala do Hitler, mas fala de pessoas que atuam como Hitler; mas não só Hitler atua assim; ou seja, arquétipos, coisas que se repetem em distintas conjunturas; a Bíblia nos fala de seus princípios e nos consola e nos dirige em qualquer conjuntura; por isso está falando com Éfeso, sim, está tratando com o Éfeso histórico, está tratando de um período tipificado por Éfeso, mas agora diz: que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz a todas as Igrejas; ou seja, está falando para todas as épocas, para todos os lugares, para todas as situações; para que? Para tirar os princípios do assunto.

CICLOS DE CUMPRIMENTO

Eu quero chegar a um verso onde isto que lhes estou dizendo, diz aqui na Bíblia. Notem aqui em Eclesiastes 3:14-15; aí está revelado pela palavra de Deus este assunto dos ciclos de cumprimento tipológicos até um cumprimento definitivo. Por favor, guardem estes dois versos: Eclesiastes 3:14-15, porque aí se revela em poucas palavras isto que eu empregue muito tempo dizendo. Olhem o que diz aqui Salomão pelo Espírito Santo: “Tenho entendido”; ah, por fim deixou de somente estar olhando a conjuntura para ver o princípio.

Entendem irmãos? Muitos querem ler o Apocalipse só para ver a conjuntura. Agora isto, agora aquilo, e ficam só no conjuntural e não passam detrás da conjuntura a ver o princípio. Os sinais são para mostrar o princípio, já seja nesta ou em qualquer conjuntura parecida; terá que tirar o princípio. Agora Salomão, depois de ter vivido muitas conjunturas, entendeu o princípio. Diz Salomão:

“14 Tenho entendido que tudo o que Deus faz será perpétuo; sobre aquilo não se acrescentará, nem disso se diminuirá; e o faz Deus, para que diante dele temam os homens. 15Aquilo que foi, já é; e o que tem que ser, foi já; e Deus restaura o que aconteceu”.
Dão-se conta deste princípio tão importante? Tudo o que Deus faz será perpétuo. Para que? para que todos os homens de todas as épocas, de todos os lugares, ao ver os princípios de Deus manifestados em toda conjuntura e cumpridos profeticamente, temam os homens; Deus está no controle. “Aquilo que foi, já é”. Quando vocês lêem no livro I dos Macabeus, se dão conta que a profecia de Daniel 11 teve cumprimento com Antíoco Epífanes no tempo dos Macabeus. Leiam Daniel capítulo 9, capítulo 10, capítulo 11, especialmente o 11, e olhem o que vai passar: a abominação desoladora, e como profanará o santuário e perseguirá os Santos e tal; e logo leiam o primeiro livro dos Macabeus, a história de Antíoco Epífanes, e se dão conta de que Antíoco Epífanes cumpriu a profecia do Daniel 11; mas logo vem o Senhor Jesus Cristo, toma a mesma profecia do Daniel 11, refere-se ao mesmo Daniel 11 e diz: “Quando virem no lugar santo a abominação desoladora de que falou o profeta Daniel”; e aplica essa profecia para o futuro, como se Antíoco Epifanes não tivesse completado nada; ou seja que o que aconteceu no tempo do Antíoco Epífanes foi um cumprimento tipológico. Por que? Porque há duas sementes que se estão movendo.

Cada semente manifesta seus princípios; sempre que Deus se move, move-se segundo seus princípios; e o diabo tem seus anti-principios ou anti-valores e se move também, e ele sempre quer controlar, dominar e fazer o que fez Antíoco Epífanes; tem oportunidade o mesmo espírito e faz o mesmo com o Nero, e se tiver oportunidade faz o mesmo com o Domiciano, e logo faz o mesmo por lá com o sultão Saladino, e faz o mesmo com o Hitler ou com o Napoleão, ou com qualquer dos atuais. por que? porque o espírito é o mesmo.

Olhem: as pessoas morrem, mas não os espíritos: estes continuam, e os princípios continuam. Se você semear um grão de milho hoje, vai dar uma planta de milho; mas se tomas outro grão de milho e o semeia daqui a dez anos, volta-te a produzir outra espiga de milho de milho; por que? porque era a mesma genética, o mesmo princípio.

percebem? Então isso é o que quer dizer interpretação arquetípica, perceber o arquétipo, o princípio. Há algo histórico, verdadeiro, algo profético também verdadeiro e algo arquetípico também verdadeiro. Necessitamos das três coisas, vê-lo nos três níveis e não vê-lo em um só nível. Ouça o que o Espírito diz às Iglesias; aquilo que foi, note, com o Antíoco Epífanes, já é outra vez com o Pompeu; aquilo que foi com o Pompeu, ano 63 a.C., já é outra vez com o Vespasiano e com o Tito, ano 70 D.C.; e depois volta e é com o Adriano e a revolução de Bar Kochba em 135, e depois volta e acontece no tempo das cruzadas, e agora nos tempos modernos; estamos mais perto do definitivo; volta e acontece.

Tudo o que Deus faz será perpétuo, sobre isso não se acrescentará, nem disso se diminuirá, e o faz Deus para que diante Dele, temam os homens, e para que os homens conheçam Deus.

E agora diz: “Aquilo que foi, já é; e o que tem que ser, foi já”. Você quer saber como vai ser o tempo do anticristo? Leia o livro dos Macabeus e vê como foi Antíoco Epífanes; quando leres a história de Antíoco Epífanes, vais ver como vai ser o tempo do anticristo; e qualquer anticristo tipológico ou típico que aconteceu na história da igreja, porque o espírito de anticristo, o mistério de iniqüidade já está em ação desde o começo da história da igreja, e cada vez que tem oportunidade se aproxima mais a seu cumprimento final, porque é um mesmo espírito. “Aquilo que foi, já é, e o que tem que ser, foi já”. Quem faz isto? Deus, Deus restaura o que aconteceu; então devemos captar a Deus. O Apocalipse é para conhecer Deus; é para conhecer Cristo e é para estarmos preparados para qualquer conjuntura histórica, para qualquer situação. Agora, não vão desanimar neste sentido: Bom, se isto for somente típico, pode ser que este não seja o cumprimento final, as coisas como estão agora. Eu lhes digo: irmãos, vivam como se fossem morrer amanhã; que se não é, Hajam vivido conforme aos princípios do Senhor, mas se for, não os peguem despreparados. Percebem? Os apóstolos viveram como se o Senhor fosse vir na geração deles; bom, não veio, mas viveram como tinham que viver. A segunda geração o mesmo. Nós devemos viver como se esta fosse a última e que pode ser ou pode não ser; não podemos ser dogmáticos, mas sim pode ser. Entendem irmãos? Terá que aprender de toda a história, de todas as conjunturas, da profecia e da interpretação atual dos acontecimentos, porque o que está sendo agora já foi em outra vez. Não sabemos se

seja a última; pode ser; não sabemos. Amém, irmãos? Penso que por hoje, podemos parar aqui.

Aproximação ao Apocalipse (5)

CABEÇALHO DO APOCALIPSE

"1A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para manifestar a seus servos as coisas, que devem acontecer logo; e a declarou enviando-a por meio de seu anjo a seu servo João, 2 que deu testemunho da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de todas as coisas que tem visto. 3Ben-aventurado o que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas nela escritas; porque o tempo está perto". Apocalipse 1:1-3.

O FILHO, HERDEIRO DE TUDO

Vamos à palavra do Senhor no livro do Apocalipse, para começar com sua ajuda, a considerar este livro; o qual, como aqui diz ao começo, para todos nós os que lemos, ouvimos e guardamos, se o fizermos, é uma bem-aventurança. Em nenhum outro livro se promete esta bem-aventurança, como em Apocalipse. Na isagoge ou introdução preliminar a este livro, vimos primeiro o relativo à alta crítica; segundo, o relativo à baixa crítica; e terceiro o relativo à hermenêutica ou interpretação. Agora então, começamos, com a ajuda de Deus, a ler em forma exegética o livro; e vamos começar no capítulo 1 de Apocalipse. Inicialmente vamos ver os três primeiros versos; vamos lê-los de seguido, mas logo voltaremos sobre nossos passos, com a ajuda do Senhor, para considerar o que lemos.

Apocalipse 1:1-3; leio segundo a tradução Reina-valera de 1960:
"1A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para manifestar a seus servos as coisas que devem acontecer logo; e a declarou enviando-a por meio de seu anjo a seu servo João, 2que deu testemunho da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de todas as coisas que viu. 3Ben-aventurado o que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas nela escritas; porque o tempo está perto".

vamos meditar juntos, irmãos, nestes primeiros versos; são tremendos. Este é o título do livro, mas no título se resume o conteúdo do livro; sempre os títulos procuram dar-se para resumir o conteúdo. Então sendo este o título do Apocalipse, aqui nos resume o conteúdo; e notem como começa o livro: Apocalipse de Jesus Cristo; assim o diz aqui no grego, revelação de Jesus Cristo, Apocalipse de Jesus Cristo; o livro se chama assim: Apocalipse de Jesus Cristo; o principal que se revela neste livro, o central é Jesus Cristo mesmo; por isso se chama revelação de Jesus Cristo. Não somente que Deus revelou a Jesus Cristo; claro que sim, isto também é um primeiro assunto. Deus deu esta

revelação a seu Filho. Por isso diz: a revelação de Jesus Cristo que Deus lhe deu; Deus o Pai deu esta revelação a seu Filho e seu Filho a enviou por meio de seu anjo a seu servo João; o apóstolo João, um dos mais íntimos Dele; então aqui vemos uma delegação desta revelação, passando do Pai ao Filho, passando do Filho a seu anjo, passando de seu anjo ao apóstolo João e passando do apóstolo João a seus servos, para que seus servos a leiam, ouçam-na e a guardem; essa é a ordem de dispensa de Deus.

Mas o livro se chama revelação de Jesus Cristo; ou seja que o tema principal do próprio Pai é o Filho. Ao Pai lhe agradou que seu Filho tivesse toda plenitude e lhe deu a preeminência sobre todas as coisas e todas as demais coisas só têm seu devido lugar em relação com o Filho, em relação com Jesus Cristo; por isso todas as questões do futuro não se entenderiam se não fosse em relação com o Jesus Cristo.

Quando Jesus Cristo ressuscitou e apareceu aos apóstolos, como diz ali em Mateus, vocês o recordam ao final do evangelho, em Mateus 28:18; são interessantes as palavras que o Senhor Jesus pronuncia a seus apóstolos. Ele lhes diz o seguinte: "E Jesus (já ressuscitado) aproximou-se e lhes falou dizendo: Toda potestade me é dada no céu e na terra"; assim começa. O Pai deu ao Filho toda potestade nos céus e na terra; o Filho é o objeto do amor do Pai, o objeto do trabalho do Pai; o Pai tudo o faz para o Filho; tudo o fez para o Filho. Criou para o Filho; ao Filho o constituiu herdeiro de tudo; portanto é algo que o Pai dá ao Filho; o Pai revela ao Filho quanto o ama e o que lhe deu e em que posição suprema o colocou; por isso é uma revelação a respeito de Jesus Cristo, dada a Jesus Cristo e também, como diz Jesus Cristo: "Pai, aqueles que me deste, quero que onde eu estou, também eles estejam comigo, para que vejam minha glória que me deste; porque me amaste desde antes da fundação do mundo".

Nós somos chamados a ver o amor que o Pai tem ao Filho, e somos um presente que o Pai dá ao Filho; toda a criação é um presente do Pai ao Filho; tudo o que Deus quer fazer é envolto de Seu Filho; tudo o que Deus quer revelar, tudo o que Deus quer mostrar é quem é Seu Filho. antes de que existisse criação o Pai se bastava em seu Filho. O Pai se entretém em seu Filho, como o Filho se entretém no Pai e isto no Espírito, que é comunhão entre o Pai e o Filho. Por isso este livro que termina toda a Bíblia, que culmina todo o programa de Deus, centra-se em Jesus Cristo; neste livro-se completa a revelação de Jesus Cristo; notem-se em que se não houvesse Apocalipse, toda a Bíblia estaria incompleta; teria havido um princípio, mas não se saberia com que fim. houve sucessos e acontecimentos, mas onde vai terminar tudo? Mas este livro é o que nos diz no que termina tudo; tudo termina na glória de Deus em Jesus Cristo e a glória de Jesus Cristo em Seu povo, em Sua igreja, porque a igreja é a co-herdeira com Cristo, a igreja é o corpo de Cristo; por isso o Apocalipse começa com a cabeça e o corpo. No capítulo 1 nos revela a cabeça e nos capítulos 2 e 3 nos revela o corpo que é o central. O central é Deus revelado em Cristo que mora pelo Espírito em seu corpo; o Filho com Sua igreja são os herdeiros de todas as coisas.

TODA POTESTADE EM CRISTO

Já depois nos revela a cena celestial a partir da ascensão; como aquele Jesus Cristo ressuscita e diz: "Toda potestade me é dada no céu e na terra", e ele ascende e ali aparece o capítulo 4: o trono e Deus adorado pela criação; logo o capítulo 5, onde é adorado pela redenção e tomando em suas mãos o cilindro do livro e abrindo o livro para revelar de que maneira Deus vai cumprir Seu objetivo e vai levar adiante Seu propósito eterno e vai dar conclusão; sem Apocalipse não há conclusão, não há sentido na vida, não há sentido na história, não há sentido em nada, nem na religião; se não houvesse Apocalipse; e Apocalipse é a revelação final, mas essa revelação final tem um centro e esse centro é o Filho de Deus; esse centro é o Pai revelado no Filho, amando ao Filho, dando todas as coisas ao Filho e o Filho correspondendo ao Pai em amor, devolvendo ao Pai todas as coisas; essa é a culminação, como vocês podem vê-lo aqui em 1 Coríntios 15, onde nos fala da culminação. O que fala Apocalipse, fala-o 1 Coríntios 15 em forma resumida. Leiamos os versículos 27-28: diz: "27Porque todas as coisas as sujeitou debaixo de seus pés." Quando começa a acontecer isto? na ascensão; recordem o que dizia o Salmo: "Disse o Senhor a meu Senhor (ou seja o Pai ao Filho): Sente-se a minha mão direita, até que ponha a todos seus inimigos por estrado de seus pés"; ou seja, o Pai quer honrar ao Filho e toda a rebelião do universo a vai submeter ao Filho; então o que diz ao Filho? Sente-se à minha mão direita; ou seja, a partir da ascensão começa um trabalho no mundo invisível, em relação com este mundo visível, e seu mundo visível onde se expressa o invisível; o dos céus e da terra. Jesus ressuscitou e disse: "Toda potestade me é dada nos céus e na terra"; e por isso em Apocalipse 4 o primeiro que se descreve é o trono; e em Apocalipse 5, o Filho chegando ao trono e recebendo do Pai a herança e logo abrindo o livro e mostrando o desenvolvimento de Seu programa, de que maneira Ele vai tomar o reino e vai submeter a Seus inimigos debaixo de Seus pés e vai entregar ao Pai o reino; daí o que diz em 1 Coríntios 15:27: "27Porque todas as coisas as sujeitou debaixo de seus pés (toda potestade me é dada nos céus e na terra, todas as coisas). E quando diz que todas as coisas foram sujeitas a ele, claramente se excetua aquele que sujeitou a ele todas as coisas (ou seja o Pai). 28Mas logo que todas as coisas lhe estejam sujeitas", isso é o processo que se revela no trabalho de Deus. Filho, sente-se a minha mão direita, até que ponha a seus inimigos por estrado de seus pés; agora o Filho como um Cordeiro imolado que vamos ver no capítulo 5, aparece e recebe o livro.

Quem é digno de abrir o livro e desatar seus selos? Aparece o Cordeiro, o Único, e começa a abrir o livro; e o que vemos quando esse livro é aberto? Vemos como o Senhor submete todas as coisas sob os pés de Seu Filho. Sente-se à minha mão direita, até que ponha todas as coisas sob seus pés.

A REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO

Então a abertura do livro dos sete selos é a maneira como o Pai sujeita ao Filho todas as coisas, assim como o Filho sujeita ao Pai todas as coisas; isto está aqui resumido nestes dois versículos. "28 Mas logo que todas as coisas lhe estejam sujeitas (a maneira está revelada ali no livro dos sete selos), então também o Filho mesmo se sujeitará ao que sujeitou a ele todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos".Esse é o final, essa é a síntese de Apocalipse; todo Apocalipse está resumido nestes dois versículos. Vêem? Notem, aí começa o trabalho da Cabeça pelo Espírito; logo à Igreja

como Seu primeiro veículo, e logo o Senhor, depois de usar à Igreja no cavalo branco, segue o vermelho, o negro e o amarelo, e vai pondo cinco, seis e sete selos e trombeteiros e taças, até que sujeita ao Filho todas as coisas, e quando todas as coisas forem sujeitas ao Filho, o Filho as sujeita ao Pai e há uma culminação, e nessa culminação Deus é tudo em todos; e ao fim, o que não tinha explicação, o que não tinha conclusão, não tinha explicação, tem conclusão; tem conclusão final e tem explicação final. Por isso esse livro começa assim: "A revelação de Jesus Cristo". Claro que aqui fala do anticristo, da besta, de chifres, de gafanhotos, de cavalos, de um montão de coisas, mas aqui não diz: a revelação dos cavalos, ou a revelação dos chifres, ou a revelação das bestas, dos gafanhotos, do anticristo; não, todas essas coisas somente explicam quem é Jesus Cristo; por que permitiu a criaturas rebelar-se e o que revela agora a vitória do Senhor contra as criaturas que com liberdade se rebelaram; é para mostrar a Jesus Cristo. O Pai conhece o filho, mas o Pai quer dar a conhecer o filho e quando o Pai dá a conhecer o filho, o prórpio mistério de Deus é revelado, porque o Pai se revela pelo Filho.

Quando o Pai mostra quem é o Filho, Deus é plenamente conhecido; enquanto isso o diabo segue dizendo muitas mentiras a respeito de Deus e há muitas pessoas que estão confundidas a respeito de Deus. Desde que a humanidade apareceu na terra, o que disse primeiro a serpente foi: Com que Deus lhes há dito que não comam de toda árvore do Jardim? Deus Sabe que o dia que comerem da árvore da ciência do bem e do mal serão abertos seus olhos e serão como Deus; ou seja, o que está fazendo a antiga serpente, Satanás? Está tergiversando a Deus, está como diz no capítulo 4 da segunda carta aos Coríntios, cegando o entendimento dos incrédulos em Deus, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo. O Cristo de Deus que revela a Deus é glorioso; o trabalho de Satanás é obscurecer o entendimento a respeito de Deus; o maior mal-entendido é Deus; mas Deus disse ao Filho: Filho, sente-se à minha mão direita, até que ponha a todos seus inimigos por estrado de seus pés. Para que ressuscitou e ascendeu e glorificou Deus a Seu Filho Jesus Cristo? Para pôr a Seu Filho todas as coisas debaixo de Seus pés; e neste livro de Apocalipse se revela a conclusão desse trabalho; o processo e a conclusão deste plano eterno do Pai para com Seu Filho, sabendo que seria Seu Filho o que revelaria o mistério de Deus e aí nesse mistério do Pai com o Filho, porque é um assunto do seio de Deus, ali é onde encontram as criaturas seu lugar definitivo; as criaturas não têm lugar nem explicação, sem relação a Deus, sem relação à Trindade, sem relação à revelação do Pai com o Filho no Espírito Santo. Somente é na Trindade onde se explica o universo visível e invisível; por isso esta revelação não é a respeito de outras coisas, embora fala de tudo; é a respeito de Jesus Cristo e é dada primeiro ao Filho; o Pai abre seu coração ao Filho e lhe diz: Filho, isto é para ti; tudo o fiz para ti e embora haja passado pela morte, eu te sentei sobre todas as coisas; este é o livro onde está a revelação; o Pai a dá ao Filho; como diz aqui: "A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu". Agora o Filho envia seu anjo para dar à igreja. Então esta revelação é de Jesus Cristo; ou seja, recebeu-a o Filho do Pai, mas o motivo central é sobre o Filho mesmo, quem é o Filho para o Pai; e como o Pai quer que Seu Filho tenha toda plenitude e o constitui herdeiro de todas as coisas, e a esse herdeiro deu uma co-herdeira, como a Adão tirou uma costela e lhe fez uma companheira; aparece uma co-herdeira: a igreja, um corpo, como o central do mistério de Cristo: a cabeça e o corpo, Cristo e a Igreja, e é o primeiro que

aparece nesta revelação de Jesus Cristo. No capítulo 1, a cabeça; nos capítulos 2 e 3, o corpo; já depois aparecem os anjos, aparecem as nações, aparece o julgamento e aparece o céu e o inferno; mas o primeiro que aparece é a cabeça e o corpo: Apocalipse 1 e Apocalipse 2-3. O 1 relativo à cabeça e o 2 e 3 relativo ao corpo, que é a Igreja.

REVELAÇÃO AOS SERVOS

Agora passemos ao segundo nível da dispensa da revelação.

Primeiro é do Pai ao Filho que acabamos de ver; a revelação de Jesus Cristo que Deus lhe deu; mas agora diz: "para manifestar a seus servos as coisas que devem acontecer logo"; ou seja, os últimos destinatários desta revelação, são seus servos; e Deus revela a seus servos o que deve acontecer logo. Os servos podem estar confundidos ao estar vendo tudo o que faz Satanás, as perseguições que aconteceram nessa época e que aconteceriam depois; de maneira que o Senhor sabe o que tem que fazer com seus servos; o Senhor não deixa a seus servos na escuridão; precisamente no momento de maior tensão, de maior prova, o Senhor se revela; essa é uma característica do Senhor; Ele se revela a Seus servos. Diz aqui: "A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para manifestar a seus servos as coisas que devem acontecer logo"; em tempos de tribulação, em tempos de perseguição, em tempos de dificuldade, quando Seus servos estão por atirar a toalha, o Senhor somente abre a boca e explica a Seus servos o sentido de tudo o que está acontecendo e no que vai terminar tudo, e Seus servos aceitam a revelação, fortalecem-se e se animam. Para isso é este livro, para fortalecer, não é para nos assustar, não é para nos confundir; este é um livro para os servos, para que os servos saibam no que vai terminar tudo e como têm que acontecer onde terá que acontecer envergonhar ao inimigo; mas todas as coisas estão nas mãos do Filho de Deus; a Ele deu toda autoridade nos céus e na terra. Nos evangelhos vêem ao Cordeiro; no Apocalipse esse Cordeiro se volta Leão. Logo nas epístolas nos explica a obra de Cristo, mas é em Apocalipse onde vemos o trono no céu, onde vemos o reino, onde vemos a culminação. Amém?
Agora, vejamos esta característica de Deus: Deus revela para manifestar. Vamos a duas passagens da Bíblia para captar como é Deus neste respeito. Vamos primeiro a Gênese capítulo 18. Vocês sabem que Abraão é chamado o pai dos crentes; portanto é uma figura dos crentes em geral; por isso em Romanos nos diz que nós os crentes seguemios as pisadas da fé de nosso pai Abraão; ou seja, os que acreditam no Deus de Abraão, que chegou a ser também o Deus de Isaque e de Jacó, o Deus de Israel, o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo; os que acreditam no Deus de Abraão somos os crentes e somos representados em Abraão; então quando Deus atua com Abraão está mostrando como atua Deus com os crentes, porque as pisadas de Abraão são a antecipação das pegadas dos crentes; então no trato de Deus com Abraão nos revela o trato de Deus com os crentes.

Notem que no capítulo 19 aparece a destruição de Sodoma e Gomorra com fogo; é como dizer: um primeiro Apocalipse, porque como foi nos dias de Sodoma, assim será na vinda do Filho do Homem; mas fixem-se que imediatamente antes de Gêneses 19 onde está a destruição do mundo, de Sodoma e Gomorra por fogo, como exemplo da

destruição apocalíptica do mundo, então aparece Gêneses 18 como exemplo da revelação. Olhem o que diz Gêneses 18:16: “16 E os varões se levantaram dali, e olharam para Sodoma; e Abraão ia com eles acompanhando-os”. Isto foi quando Jeová desceu com dois anjos em figura de homem para aproximar-se para saber como estava o pulso de Sodoma e Gomorra, que é exemplo do mundo para destruí-lo. Então, justo antes da destruição do mundo por fogo, Jeová disse (Ah!, olhem o que disse Jeová): “17 E Jeová disse: Encobrirei eu a Abraão o que vou fazer, 18 havendo de ser Abraão uma nação grande e forte, e tendo que ser benditas nele todas as nações da terra? 19 Porque eu sei que mandara a seus filhos e a sua casa depois de si, que guardem o caminho de Jeová, fazendo justiça e julgamento, para que faça vir Jeová sobre Abraão o que falou a respeito dele”.

O que é que falou Jeová a respeito de Abraão? Abraão, “em sua semente serão benditas todas as nações da terra”. Quando se cumpre definitiva e completamente essa promessa? Em Apocalipse; mas fixem-se que antes da destruição de Sodoma e Gomorra, cuja destruição é um exemplo para a destruição por fogo do mundo, como o ensina Jesus nos evangelhos, Deus antes de fazer isso o revela aos seus. “Encobrirei eu a Abraão o que vou fazer?” A Abraão não, ao mundo sim; o mundo não vai entender; e como quando revelou a Daniel as coisas diz: Olhe, Daniel, dos ímpios ninguém vai entender isto, mas os entendidos o vão entender; Abraão vai entender; encobrirei eu a Abraão isto? “A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para manifestar a seus servos as coisas que devem acontecer logo”. Encobrirei eu a Abraão o que vou fazer?

Outro verso onde se vê este mesmo princípio está no profeta Amós, capítulo 3. vamos ler também para enriquecer este entendimento bíblico do caráter de Deus. Amós 3:7: “7Porque não fará nada Jeová o Senhor, sem que revele seu segredo a seus servos os profetas. 8Se o leão ruge...”; isso o vamos ver em Apocalipse quando aquele Anjo do Pacto rugiu como um leão e veio com o livro aberto; antes o livro estava fechado, mas quando ele ruge, ele abre o livro; essa é a revelação. Fará algo Jeová sem que primeiro revele seu segredo? “Porque não fará nada”, não fará nada; esse é o caráter de Deus; Ele não quer tomar por surpresa aos seus. Deus quer que os seus estejam preparados; por isso antes desse final apocalíptico há uma revelação do que deve acontecer; mas para quem é essa revelação? Para seus servos. “Não fará nada Jeová o Senhor, sem que revele seu segredo a seus servos os profetas. Se o leão rugir, quem não temerá? Se fala Jeová o Senhor, quem não profetizará?” Se Ele quer revelar, Ele fala, e se Ele fala há profecia; antes de que as coisas aconteçam, o Senhor sendo fiel a Seu povo, as revela. “A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para manifestar a seus servos as coisas que devem acontecer logo”. “Encobrirei eu a Abraão o que vou fazer?” “Porque não fará nada Jeová o Senhor, sem que revele seu segredo a seus servos os profetas”.

DECLARAÇÃO POR MEIO DE SINAIS

Voltemos ali para Apocalipse 1; diz: “...e a declarou enviando-a por meio de seu anjo a seu servo João”; a declarou enviando-a por meio de seu anjo a seu servo João. Já na vez passada lhes disse que essa palavra: “declarou”, vem de uma palavra cujas raízes no grego é: semeion; de onde vem a palavra “semântica”, “semiótica” que quer dizer:

significado dos signos; significado, sentido dos signos, dos sinais; ou seja que esta revelação de Jesus Cristo, que Deus deu a Jesus Cristo, Jesus Cristo a envia por seu anjo e o anjo a declara por meio de sinais. Esta palavra a "declarou", quer dizer, deu a entender com sinais, com signos, com figuras, com tipologia; mas agora olhem o seguinte: A quem enviou Jesus Cristo? A seu anjo; olhem em Apocalipse 22, porque este anjo que aparece no princípio, aparece no final e também lá por dentro. No capítulo 22 diz o verso 16, que se relaciona com o princípio e o final deste livro: O princípio diz: "declarou-a", a revelação de Jesus Cristo, que Deus deu a Jesus Cristo para manifestar a seus servos as coisas que devem acontecer; ou seja, o cumprimento do propósito eterno de Deus, segundo a providência e soberania de Deus; declarou-a Jesus Cristo, enviando-a por meio de seu anjo. Diz aqui no 22:16: "Eu Jesus enviei meu anjo para lhes dar testemunho destas coisas nas Iglesias"; ou seja que os servos do Senhor estão nas Iglesias; "para lhes dar testemunho destas coisas nas Igrejas. Eu sou a raiz e a linhagem de Davi, a estrela resplandecente da manhã". antes de que saia o sol, vem a estrela resplandecente e anuncia a vinda do sol; então o Senhor antes de que destrua Sodoma e Gomorra revela algo, antes de que faça algo, revela seu segredo a Seus servos os profetas; por isso envia seu anjo para declarar a seus servos nas Igrejas o que deve acontecer logo; então Ele se revela: Eu sou; quando Ele está atuando dessa maneira, quando o Senhor está revelando algo antes de que aconteça, quando o Senhor não te quer tomar por surpresa, Ele está se revelando como a estrela da manhã. Nesse contexto de revelar a Seus servos as coisas, antes que aconteçam, diz: "Eu sou a raiz e a linhagem do Davi, a estrela resplandecente da manhã"; Ele se revela como a estrela resplandecente da manhã querendo dizer: Eu sou o que antes de que o dia amanheça lhes anuncio as coisas quando ainda está escuro. Este mundo está em escuridão, mas Seus servos, Sua Igreja, têm uma revelação da estrela resplandecente da manhã; essa revelação é esta do Apocalipse.

Que livro precioso é este livro! O mundo não sabe que está passando, nem aonde vai terminar tudo, mas Seus servos, as Igrejas, sabem porque Jesus enviou seu anjo.

Se lêssemos somente o 1, não saberíamos que este, seu anjo, refere-se ao anjo de Yahveh o Pai, ou ao anjo do Filho; mas aqui no 22:16, sabemos que este anjo é o do Filho, por isso diz: "Eu Jesus enviei meu anjo"; então segundo Apocalipse 22:16, sabemos que ao que Jesus chama meu anjo é o mesmo que Apocalipse 1:1, diz: "seu anjo". Que diferença há entre o anjo do Jeová e o anjo de Jesus? Há uma grande diferença, mais alta que o céu da terra; mas João não entendia a diferença; João tinha sido um judeu e tinha aprendido quem era Jesus Cristo. João escreveu seu evangelho para mostrar a divindade de Cristo, e João sabia que o Anjo de Jeová, o Anjo da face de Deus, o Jeová enviado, é o Filho, e sabia que o Filho era o próprio Deus; por isso disse: "No princípio era o Verbo, e o Verbo era com Deus, e o Verbo era Deus"; e agora resulta que Jesus Cristo lhe envia também o anjo de Jesus Cristo e João se prostrou a adorar aos pés deste anjo pensando que ao melhor, como Jesus é o Anjo do Pai e é Deus, João como que se confundiu um poquinho. Fixem-se na confusão de João aqui no capítulo 22; diz o verso 8: "Eu João sou o que ouviu e viu estas coisas"; ou seja, a revelação de Jesus Cristo declarada pelo anjo de Jesus Cristo; e ele sabia que Jesus Cristo é o Anjo de Jeová e é o Verbo que estava com Deus e era Deus; então João um poquinho meio confundido diz: "E depois que as tive ouvido e visto, prostrei-me para

adorar aos pés do anjo que me mostrava estas coisas"; ou seja, revelava a Jesus Cristo e tudo o que tem que culminar... "9 Mas ele me disse: Olhe, não o faça". Jesus Cristo não disse isso; quando os apóstolos adoraram a Jesus Cristo, Ele disse: "quem não honra ao Filho não honra ao Pai"; porque no caso do Anjo de Jeová que é o Verbo, Ele sim é Deus; Ele sim recebe adoração; mas este anjo enviado por Jesus Cristo não é o Anjo do Jeová, a não ser o anjo de Jesus Cristo; não só do Verbo mas também feito homem encarnado; e portanto é uma criatura, não é Deus; mas João estava confundido; pensa: Será que a mesma relação do anjo de Jesus Cristo é a mesma do Anjo do pacto com o Pai? e diz: "... prostrei-me para adorar"; um judeu, a adorar aos pés do anjo. "9 Mas ele me disse: Olhe, não o faça; porque eu sou conservo teu, de seus irmãos os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus". Até aqui o anjo de Jesus Cristo é uma criatura e é um conservo e não recebe adoração, mas sim remete toda a adoração a Deus. Em troca, em relação ao Filho, o Pai diz em Hebreus 1, quando introduz o Primogênito no mundo, manda a todos os anjos: lhe adorem todos os anjos de Deus; e Deus fez ao Filho semelhante ao Pai; pô-lo no trono do Pai para que todos honrem ao Filho como honram ao Pai. "Crêem em Deus? Crêem também em mim". A relação do Pai e o Filho é diferente à relação do Filho e seu anjo. A relação do Pai e o Filho é de igualdade; em troca a relação do Filho e o anjo é de Senhor a servo; o servo é o anjo; então este anjo não é o Anjo do Pacto, não é o Anjo do Pai, a não ser o anjo do Filho. "16 Eu Jesus enviei meu anjo para lhes dar testemunho destas coisas nas Igrejas. Eu sou a raiz e a linhagem de David, a estrela resplandecente da manhã".

PORTADORES DO TESTEMUNHO DE DEUS

Agora, notem o seguinte conceito fundamental que aparece desde o começo, e que nós, irmãos, como igreja devemos entender. Às vezes nós não entendemos isto e é como quando um advogado não sabe que é advogado, então não atua como advogado.

Se o engenheiro não souber que é engenheiro não atua como engenheiro, e se nós não sabemos que somos portadores do testemunho de Deus, do testemunho da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo, não atuamos como testemunhas. Este livro nos revela para que nós sejamos portadores do testemunho. Deus vai julgar ao mundo, mas quando Deus for julgar ao mundo ele vai ter umas testemunhas que falaram com mundo, que assinalaram ao mundo o caminho e admoestaram ao mundo e o mundo não os teve em conta; por isso a condenação do mundo será justa, como Noé. Enquanto Noé estava construindo a arca, ele estava dando testemunho do julgamento de Deus que viria sobre o mundo; a preparação de Noé e da arca era o testemunho contra o mundo; o mundo não valorizou, não tomou a sério o testemunho de Deus que dava Noé, e quando veio o julgamento de Deus, destruiu o mundo, mas se salvou Noé com sua família. Irmãos, desde o começo de Apocalipse e até o final do mesmo aparece este conceito importante de testemunho. Irmão, te lembre de que aí onde você está, não está para estar calado; está para ser testemunho. Olhem o que diz aqui: "1 A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para manifestar a seus servos as coisas que devem acontecer logo; e a declarou enviando-a por meio de seu anjo a seu servo João". João não ficou calado, nem pôs

ponto. Agora qual é a parte do João? E qual é a nossa parte, nós que estamos com o João e dos que devemos fazer o mesmo que João? É que João não pôs ponto em João, não; João assumiu a parte dele. "A seu servo João 2 que deu testemunho da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de todas as coisas que viu". Então, o que é isto que está escrevendo João? É parte de seu testemunho, testemunho da palavra de Deus, testemunho de Jesus Cristo e testemunho das coisas que há visto. Nós também com o João devemos ser partícipes no testemunho. Olhem o que diz João em Apocalipse 1:9: "Eu João, seu irmão, e co-participante seu (quer dizer, não só eu, eu participo com vós no seguinte:) na tribulação, no reino e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo"; ou seja que João que está dando testemunho da palavra de Deus e testemunho de Jesus Cristo, declara-se co-participante conosco os servos, as Igrejas.

"Eu João... co-participante convosco"; não é só João, somos também os servos que recebemos o testemunho, co-participantes com João, são as Igrejas co-participantes com João, nós a Igreja somos testemunho ao mundo. Nós somos como Noé que estamos construindo o arca.

por que estamos reunidos aqui? Estamos nos preparando para o julgamento que vem. dão-se conta? Somos como Noé construindo a arca antes do dilúvio; somos testemunho.

Não 1:2 aparece esse conceito; no 1:9 aparece outra vez esse conceito. dão-se conta? Agora, também podemos vir a Apocalipse 12:11,17; vamos ver que ao princípio, no meio e ao final do Apocalipse está claramente definido o conceito de testemunho; já o vimos no princípio em 1:2 e em 1:9; agora vamos na metade, aos 12. Diz no 12:11 falando dos vencedores do diabo: "11 E eles lhe venceram por meio do sangue do Cordeiro (ou seja que limpou seus pecados; e que mais?) e da palavra do testemunho deles"; ou seja que temos que dar testemunho. Se você estiver ali em um bairro, em um trabalho, em um escritório, em um meio ambiente x ou y, está ali como testemunha; por isso o Senhor fala com seu povo: Como vão ser como cães mudos? Os cães têm que ladrar; nós temos que dar testemunho, o mundo tem que saber o que lhes sobrevém em cima se não receberem a Jesus Cristo; somos testemunhas e eles, os vencedores, no contexto do capítulo 12, venceram ao dragão, por meio do sangue do Cordeiro que limpou os pecados; segundo, pela palavra do testemunho deles; e logo o que diz? "E menosprezaram suas vidas até a morte"; quer dizer, por dar testemunho não se preocuparam nem de que os matassem; foram valentes e não valorizaram sua vida; deram testemunho até às custas de sua vida.

Logo vemos o 12 verso 17: "Então o dragão se encheu de ira contra a mulher; e foi se fazer guerra contra o resto (essa palavra o resto, poderia-se traduzir melhor, remanescente) da descendência dela, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo". Irmãos, o mundo não sabe quem é Jesus Cristo, mas nós sabemos quem é Jesus Cristo; por isso temos que dar testemunho de Jesus Cristo; embora seja um folhetinho; mas temos que dar testemunho mais que com folhetinhos; mas embora seja com isso. A gente tem que saber que houve profeta em Israel, que no dia do julgamento não podem dizer: eu não sabia; não, é que não sabia;

te levante, e aí te levanta: lembra-te? Ah! e se lembra; ah! e se lembra ah! Irmãos, haverá um julgamento final, mas Deus está tendo testemunhas para esse julgamento e essas testemunhas têm que ladrar; amém? não só atuar mas também falar. Então diz, agora sim: "Guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo".

Agora vamos para o final da Bíblia; a Apocalipse 19:10; outra vez diz João: "Eu prostrei a seus pés para lhe adorar. (João estava tremendo, ele não entendia bem) E ele me disse: Olhe, não o faça; eu sou conservo teu, e (notem esta palavra, conservo) de seus irmãos que retêm o testemunho de Jesus"; ou seja, o que se supõe dos irmãos? Que retenhamos o testemunho de Jesus Cristo. Jesus disse: "26 Porque o que se envergonhar de mim e de minhas palavras, deste se envergonhará o Filho do Homem quando vier em sua glória, e na do Pai, e dos Santos anjos. 8 Os digo que todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem lhe confessará diante dos anjos de Deus". De maneira que devemos confessar a Jesus Cristo, reter o testemunho de Jesus Cristo. Amém, irmãos? Às vezes até de nossos parentes nos assustamos, quanto mais do diabo? meu Deus!

Vamos agora a Apocalipse 20 onde aparece o milênio e a descrição do reino. Diz o versículo 4: "E vi tronos, e se sentaram sobre eles (quem se sentaram sobre os tronos?) os que receberam faculdade de julgar; (quais receberam faculdade de julgar em tronos com Cristo no milênio?) e vi as almas dos decapitados por causa do testemunho do Jesus e pela palavra de Deus, os que não tinham adorado à besta nem a sua imagem, e que não receberam a marca em suas frentes nem em suas mãos; e vieram e reinaram com Cristo mil anos".Estes são os que reinarão com Cristo; os que estiveram dispostos a pôr a cabeça por causa de seu testemunho de Cristo e da palavra de Deus; estes receberam faculdade de julgar, os que menosprezaram até suas vidas até a morte e mantiveram o testemunho. Claro, todo o Apocalipse, no princípio, no meio e ao final, tem esse conceito de testemunho. Nós somos testemunhas, estamos aqui como testemunhas; nosso bairro deve saber quem somos, nossa nação tem que saber, nossos parentes, onde trabalhamos têm que saber. Amém? Diz: "João, que deu testemunho da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo, (ou seja, de toda a Bíblia e de Cristo) e de todas as coisas que viu".

Deus lhe abriu os olhos para ver o propósito de Deus, as etapas para cumpri-lo e a culminação dele, sua centralidade em Cristo com uma co-herdeira que é Sua igreja, junto com Ele. Amém, irmãos?

PROMESSA DE BEM-AVENTURANÇA

Vamos ao último verso por esta noite: "3Ben-aventurado o que lê".

Nenhum livro diz isto; somente o Apocalipse, o livro que menos a gente quer ler; é o único que promete uma bem-aventurança especial. A Gênese não diz assim, nem o Êxodo, nem nada do Pentateuco, nem o Antigo Testamento, nem os evangelhos, nem o do João, nem as epístolas, nem a dos Romanos, nada; só Apocalipse diz isso: "Bem-aventurado o que lê". O Senhor sabia que muita gente ia como a escapulir-se deste livro. Irmãos, aqui não estamos para ser torturados psicologicamente, não; estamos

para ser bem-aventurados; aventuramo-nos bem. “3Bem-aventurado o que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas nela escritas; (guardam-nas, porque o diabo as vai querer arrancar, as vai querer trocar, as vai querer distorcer, terá que guardá-las e por que terá que guardar?) porque o tempo está perto”.

Este livro é necessário no último tempo. Vou destruir Sodoma e Gomorra. Acaso vou encobrir ao Abraão o que vou fazer? Se necessário; não fará nada Jeová, o Senhor, sem revelar seu segredo a seus servos os profetas. “Eu Jesus enviei meu anjo para dar testemunho destas coisas nas Igrejas”, das coisas que terão que vir.

Agora, aqui quando diz: “Bem-aventurado o que lê”, não se refere somente à leitura privada e silenciosa, não; esta é uma leitura pública em meio da igreja. “Bem-aventurado o que lê e os que ouvem”; ou seja, naquele tempo não era tão comum saber ler como agora; nem sequer na idade média. Eram poucas as pessoas que sabiam ler na antigüidade; então Deus quer que a Palavra de Deus no ambiente da igreja seja lida, comentada e considerada; isso é um estabelecimento de Deus em meio de Seu povo, a leitura de Sua Palavra, lhe dando o sentido. Deus quer que isso seja assim: “Bem-aventurado o que lê, e os que ouvem”. Irmãos, isso o instituiu Deus do Antigo Testamento. Por exemplo, vamos ali aos livros de Esdras e Neemias e vocês se vão dar conta nos tempos da restauração como isto foi assim.

Vamos a Neemias capítulo 8 onde fala de que Esdras lê. Esta figura deve ser resgatada na igreja; o Apocalipse não é para ler em segredo; é para ler na igreja; e a leitura da Palavra de Deus na igreja, notem de onde começou no povo de Deus: Neemias capítulo 8: “1 Vindo o sétimo mês, (olhem este número) os filhos de Israel estavam em suas cidades; (ou seja, no 1, no 2, no 3, no 4, no 5, no 6 e até no 7 estavam em suas cidades, mas já para o ponto final do 7, sétimo mês) e se juntou todo o povo como um só homem na praça que está diante da porta das Águas, (perto da porta das águas, figura de Cristo, Ele é a porta de onde emanam águas; o outro era uma figura) e disseram a Esdras o escriba (disseram a Esdras; ou seja, não foi que Esdras os obrigou, mas sim eles queriam ouvir) que trouxesse o livro da lei de Moisés, a qual Jeová tinha dado aoIsrael. 2 E o sacerdote Esdras trouxe a lei diante da congregação, assim de homens como de mulheres e de todos os que podiam entender, o primeiro dia do sétimo mês. 3 E leu no livro diante da praça que está diante da porta das Águas, da alvorada até o meio-dia, (será que você se agüentaria uma leitura dessas? Às vezes nós temos lido das 9 da manhã até as 11 da noite, verdade? Isto o fazia o povo, da alvorada até o meio-dia, na praça) em presença de homens e mulheres e de todos os que podiam entender; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos (o Espírito Santo lhes deu uma tremenda atenção) ao livro da lei. 4 E o escriba Esdras estava sobre um púlpito de madeira que tinham feito para isso, e junto a ele estavam Matatías, Sema, Anías, Urías, Hilcías e Maasías a sua mão direita; e a sua mão esquerda, Pedaías, Misael, Malquías, Hasum, Hasbadana, Zacarías e Mesulam. 5Abriu, pois, Esdras o livro a olhos de todo o povo, porque estava mais alto que todo o povo; e quando o abriu, todo o povo esteve atento. 6Bendisse, então, Esdras a Jeová, Deus grande. E todo o povo respondeu: Amém! Amém! elevando suas mãos; e se humilharam e adoraram a Jeová inclinados a terra.”

Agora fixem-se: “7 E os levitas “; ou seja, estes sete da direita e à esquerda eram os que ajudavam a Esdras na leitura, porque eram como seis horas lendo; mas além disso havia levita, porque a lei estava escrita em hebraico arcaico, antigo, mas na época de Esdras se falava em aramaico; então terei que fazer uma tradução do hebraico arcaico ao aramaico atual. Essa tradução se chamou: Targum. Os targumim foram as traduções ou dar o sentido do que essas palavras arcaicas em hebraico queriam dizer agora em aramaico; isso se chama um Targum; essa é a origem dos targumins.

“7 E os levitas Jesúa, Bani, Serebías, Jamín, Acub, Sabetai, Hodías, Maasías, Kelita, Azarías, Jozabed, Hanán e Pelaía, faziam entender ao povo a lei; (não era ler umas palavras estranhas no latim antigo, como quando a gente ia à missa em latim, sem entender nada, não; aqui se falava em hebraico arcaico mas se fazia entender ao povo a lei) o povo estava atento em seu lugar. 8 E liam no livro da lei de Deus claramente, e punham o sentido, de modo que entendessem a leitura”. Irmãos, isto aconteceu em um momento claro de restauração; terá que dar lugar à leitura com sentido da palavra de Deus. Essas era a trombeta, a leitura da palavra.

O SOM DA TROMBETA

Agora vamos a Atos capítulos 15 e 16. Em Atos 15 está o Sínodo de Jerusalém, o sínodo apostólico e presbiteriano; ou seja, os apóstolos e os anciões reunidos em Jerusalém, chegaram a uma conclusão, escreveram essa conclusão em um documento, em uma carta, e escolheram a pessoas dentre eles: a Silvano e a Judas Barsabás que fossem levar essa carta, a leram e a explicaram. Isso deve acontecer na igreja, que a igreja deve conhecer o som da trombeta com clareza de Deus, a palavra de Deus. Diz: “Se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?” Terei que fazer soar a trombeta e entender a Deus, entender o sentido. Então diz o 15:30: “30 Assim, pois, os que foram enviados (deste Sínodo em Jerusalém) desceram a Antioquia, e reunindo à congregação, (que no original é à igreja) entregaram a carta; (a quem? à igreja) 31 havendo lido a qual, (a conclusão apostólica na igreja) regozijaram-se pela consolação. 32 E Judas e Silas, como eles também eram profetas, consolaram e confirmaram aos irmãos com abundância de palavras. (ou seja, não só se leu, mas também se explicou, lhe deu o sentido, como faziam Esdras e os levita) 33 E passando algum tempo ali, foram despedidos em paz pelos irmãos, para voltar para aqueles que os tinham enviado”. Logo diz o capítulo 16: “1 Depois (Paulo) chegou a Derbe e a Listra” e tal; logo diz o verso 4: “4 E ao passar pelas cidades, (já não só em Antioquia) entregavam-lhes os regulamentos (esta palavra no grego é, os dogmas; aqui aparece a palavra “dogmas”; as conclusões do sínodo apostólico se chamam na Bíblia dogmas; e aqui se traduz “regulamentos”, mas a palavra original em grego é “dogma”; entregavam os dogmas) que tinham acordado os apóstolos e os anciões que estavam em Jerusalém, para que as guardassem. (ou seja, estavam escritas) 5 Assim que as Igrejas eram confirmadas na fé, (ou seja, por meio da leitura da palavra) e aumentavam em número cada dia”.

Agora vamos a Colossenses capítulo 4, ali diz o verso 16: “Quando esta carta (ou seja, a carta aos Colossenses) tiver sido lida entre vós, (a carta tinha que ser lida na igreja) façam também que se leia na igreja dos laodicenses, e que a de Laodicéia a leiam

também vós". Embora uma carta tinha sido enviada a uma igreja, o Espírito estava falando com todas as Igrejas. Quando disse: João, envia a Éfeso; ao final diz: "quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz a (todas) as Igrejas". As cartas devem ser lidas; ou seja, deve restabelecê-la figura da leitura da Palavra na igreja com sentido. Amém?

Passemos ao último testemunho do mesmo em 1 Tessalonicenses 5:27. Olhem, que segundo estas palavras, não é algo meramente opcional; se fosse algo meramente opcional não se falaria com estas palavras. Diz: "27 Os conjuro pelo Senhor, que esta carta se leia a todos os Santos irmãos". Que esta carta se leia a todos os Santos irmãos.

Então, irmãos, dão-se conta, a palavra de Deus, as cartas e o Apocalipse, ou seja, o Antigo e o Novo Testamentos se têm que ler na igreja, ler e dar o sentido, e o povo tem que ouvir; não todo o povo sabe ler; agora se lê mais que antes; terá que ler, há irmãos que às vezes lêem travados, não lêem bem. Os irmãos que sabem ler bem, que podem dar o sentido, a entonação clara, devem fazer o de tanto em tanto na igreja; devem existir além de reuniões de outras coisas, reuniões de leitura.

Agora, se havia conjura para a igreja de ler a carta, ler aos irmãos na igreja, e entretanto ainda não havia promessa de bem-aventurança, quanto mais Apocalipse deve ser lido; por isso terminamos nesta noite lendo essa frase, já com esse contexto, com esse transfundo: "Bem-aventurado o que lê"; não é o que lê em privado, é o que lhe lê à igreja. "Bem-aventurado o que lê, e os que ouvem", embora não saiba ler, que lhe leiam, irmão. Se você não sabe ler, peça que lhe leiam, e se sabe ler, leia aos que não sabem ler; se for cego, ou é analfabeto, ou lê mau, lhe leiam. Amém?

"Bem-aventurado o que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas nela escritas; porque o tempo está perto." Já na vez passada dissemos o que era este livro: uma profecia; deve interpretar-se também em sentido profético. vamos parar por hoje, vamos orar e a dar graças ao Senhor.

<u>Aproximação ao Apocalipse (6)</u>

SAUDAÇÃO DO APOCALIPSE

"4 João, às sete Igrejas que estão na Ásia: Graça e paz a vós, da parte daquele que é, que era e que há de vir, e dos sete espíritos que estão diante de seu trono; 5 e de Jesus Cristo a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, e o soberano dos reis da terra. Ao que nos amou, e nos lavou de nossos pecados com seu sangue, 6 e nos fez reis e sacerdotes para Deus, seu Pai; a ele seja glória e império pelos séculos dos séculos. Amém. 7 Eis aqui que vem com as nuvens, e todo olho o verá, e até os que lhe traspassaram; e todas as tribos da terra farão lamentação por ele. Sim, Amém. 8 Eu sou o Alfa e o Ômega,

princípio e fim, diz o Senhor, que é e que era e que há de vir, o Todo-poderoso" (Apocalipse 1:4-8).

UM ASSUNTO DE BAIXA CRÍTICA

Vamos considerar, irmãos, esta noite, o estudo que estamos fazendo do livro do Apocalipse. Vocês vêem que tenho nesta noite uma série de Bíblias abertas; e faço isto por causa de que em muitas coisas, e especialmente neste livro, é necessário ter muitos cuidados; e algumas das coisas que vou dizer requerem estes livros aqui abertos; porque possivelmente a maioria de nós aqui presentes temos a versão Reina-valera, que com essa vamos começar a leitura; mas é necessário olhar também para outras traduções que existem, e para os originais, para ficarmos mais perto do texto sagrado. Espero que os irmãos tenham a suficiente maturidade para examinar algumas coisas que vamos estar dizendo.

Vamos então ao capítulo 1 de Apocalipse onde ficamos na vez passada. Na vez passada vimos o relativo ao título; hoje vamos ver o relativo a esta saudação. Em Apocalipse 1:4-8. Vou fazer inicialmente a leitura nesta versão Reina-valera de 1960, que acredito que na maioria temos aqui; se houver alguém que tenha outras versões, rogo-lhe que levante a mão para saber quem tem outra versão. Está aqui a de Jerusalém, a Nácar-Colunga, Deus Fala Hoje, e a Reina-valera de 1995. Aqui à frente tenho a edição dos textos originais em grego; trouxe várias edições críticas. As edições críticas são aquelas que comparam os diversos manuscritos mais antigos e editam o texto, incluindo as variantes que têm um manuscrito a respeito de outros, porque o autor foi inspirado, mas não os copistas; às vezes os copistas, ou um copista podia equivocar-se, um copista podia pular alguma linha, porque uma vez terminava a linha parecida possivelmente a outra frase mais adiante; talvez pulava algo, ou talvez às vezes, parecia ao copista que determinados leitores poderiam entender mal algo, então o escriba acrescentava uma nota pessoal para esclarecer o sentido; mas isso aparecia só na cópia que ele fez; quando se comparava com outras cópias então acontecia que as outras cópias não tinham a explicação do escriba; mas as cópias que se copiaram desse escriba apareciam com essa nota, mas não é assim com as demais. De maneira que existe a ciência da crítica textual que trabalha comparando os manuscritos mais antigos: os do século I, os do II, os do III, os do IV, etc., e as edições críticas depois na imprensa, os manuscritos da Idade Média, do Renascimento, e a imprensa; de maneira que essa é a forma de chegar a um texto mais puro; e por isso é melhor que ninguém se amarre a uma só tradução, mas sim fazer uso de várias traduções; e se for possível ir aos idiomas originais, melhor; e quando se vai aos idiomas originais, se puder ir a várias edições críticas para constatar o texto, é muitíssimo melhor. Com esse propósito eu trouxe todas estas Bíblias; tenho-as todas abertas na mesma passagem que vamos tratar, e o fiz a propósito porque aqui encontramos algumas variantes em dois versículos.

Como Reina-valera de 60 provém do chamado Textus Receptus, portanto traduz apoiado nesse texto. O Textus Receptus é da época do Renascimento. Graças a Deus houve o Textus Receptus. O que é o Textus Receptus? antes de chegar a era do Renascimento, ou seja, nos primeiros séculos, aqui no Ocidente começou a circular a

versão da Vulgata Latina; e na época do obscurantismo era proibido ler a Bíblia, e só podiam lê-la os líderes católicos romanos; e tampouco podiam ler qualquer versão, mas somente a versão da Vulgata Latina. Dâmaso escreveu a Jerônimo, um grande escritor biblista do tempo patrístico, para que fizesse essa versão; então Jerônimo fez um grande esforço, traduziu ao latim dos textos hebraicos e gregos, e essa versão de Jerônimo, a Vulgata Latina, foi estabelecida pelo papado como obrigatória; inclusive um dos Papas Sixtus, como mencionei na vez passada, excomungava a qualquer um que tivesse outra versão. Graças a Deus que o Papa seguinte, com a mesma autoridade do anterior, não aceitou a excomunhão opinada por seu predecessor e fez algumas correções às traduções; porque o autor é inspirado, mas os copiadores, os tradutores, não o são; às vezes fazem uma boa tradução, mas às vezes quando essa tradução é revisada por outros, eles dizem: hum! Talvez ficasse melhor dizer assim ou traduzir melhor assado. Por isso é que há revisões de tanto em tanto tempo; por que? Porque, por exemplo, em 1909 se fez uma revisão da Reina-valera. Tenhamos em conta que Casiodoro de Reina e Cipriano de Valera eram duas pessoas diferentes, e um corrigiu ao outro; não era uma correção com um mal espírito, não; eles eram irmãos que amavam ao Senhor, faziam a melhor tradução que podiam; mas logo o outro revisava essa tradução e encontrava uns pontinhos que podia melhorar. Passados 100 anos, 200 anos, já se tinham recolhido pelo exame de muitos irmãos, muitas outras coisinhas que podiam melhorar, e por isso é que há novas revisões de tanto em tanto. Por isso é que alguns têm a revisão de 1995, que é uma revisão da de 60. Se fez uma em 77, logo outra em 95, só de Reina-valera; pois, se isso se faz de uma tradução, quanto mais trabalho quando se trabalha com os manuscritos antigos.

Alguns trabalharam com uns, outros com outros; então antes da época do Renascimento, no ocidente se usava mais que tudo a Vulgata Latina, até que na época do renascimento Erasmo começou a procurar alguns manuscritos gregos e a publicar o Novo Testamento em grego; claro, foi um grande trabalho; já não tinha que aproximar-se da Bíblia somente através de uma tradução latina, mas sim agora o texto grego era publicado; isso foi um avanço para a época anterior; com respeito à época atual está atrasado, mas com relação à época anterior ao renascimento, foi um avanço; por que? Porque se passou do texto latino que tinha sido declarado infalível por um papa, mas logo o seguinte papa romano teve que o corrigir e logo outro e outro. No fim se aceitaram as traduções vernáculas; antes se proibiam as traduções vernáculas. Por exemplo, no Concílio de Trento se proibiam, no Vaticano II se permitiram; ou seja que houve um processo, uma evolução e um aproximar-se melhor aos originais.

ENTORNO DO TEXTUS RECEPTUS

Erasmo, para a época dele, quando ainda a arqueologia e a ciência bíblica não estavam muito avançadas, teve poucos manuscritos à mão para fazer sua edição do texto grego; ele usou manuscritos tardios, manuscritos minúsculos que são a partir do século X, XI, XII, XIII, XIV e XV. Para o texto que estamos estudando, o Apocalipse, ele somente tinha à mão um manuscrito, que era o códice cursivo minúsculo número 1, que era incompleto em Apocalipse, a parte final desde o capítulo 22; ele teve que traduzir do latim ao grego para poder ter o texto grego; mas o texto grego da última parte dessa edição de Erasmo, não era o texto grego de João, mas a tradução ao grego de Erasmo. Não é uma fraude,

não; ele estava tratando de fazer o melhor, pôr ao alcance das pessoas o texto grego; ou seja, foi um avanço com respeito à Vulgata Latina; entretanto, ele foi sincero, ele explicou qual era o códice no qual se apoiou; para o Apocalipse só teve um códice incompleto e tardio; depois, claro, a arqueologia começou a descobrir mais textos e foram descobrindo se muitos textos, mais antigos que os tardios, que os da época do Renascimento; então, claro, à luz da comparação com textos mais antigos, podia-se descobrir se os textos mais tardios tratavam o texto fielmente, ou se tinham feito alguma nota ou acréscimo, se tinham incluído um comentário; se às vezes haviam trocado uma palavra por outra. Às vezes não é com má intenção que um copista trocava a palavra; às vezes outro lhe ditava, e nesse tempo não tinham luz elétrica, então à luz de suas tochas, o outro, talvez ouvia uma palavra parecida; porque eu sei, às vezes eu mesmo estou falando e está sendo gravado, mas às vezes o que se ouve, se ouve uma palavra diferente da que se fala; então enquanto um ditava ao copista, o copista ouvia errado e escrevia um pouco parecido; e justamente hoje vamos nos encontrar com um caso assim no versículo 7; e então foram descobrindo-se mais manuscritos; agora, do Novo Testamento há mais de 5000 manuscritos anteriores; então o trabalho de poder fazer uma crítica, ou seja, uma comparação dos manuscritos, para ver qual é o texto mais antigo, o que era o que os manuscritos mais antigos diziam, se concordam com os tardios ou não, se houve algo que foi adicionado, algo que foi tirado, ou se permaneceu igual, essa é a ciência da crítica bíblica, da chamada "Baixa Crítica". Espero que isto não seja muito pesado para os irmãos, porque isto é o normal; não vão se escandalizar com estas coisas, entendem, irmãos?

Eu acredito na inspiração da palavra de Deus, mas tenho que ser sincero sobre a palavra, quando Paulo escreveu uma carta a Timóteo, ele não escreveu a Bíblia; escreveu uma carta a Timóteo; logo Timóteo permitiu que a igreja em Éfeso fizesse uma cópia, e logo depois dessa cópia fizeram três cópias; e dessas três fizeram dez, e nesse processo pode ser que alguém tivesse cometido um engano, porque os copistas não são inspirados; nós cometemos erros. Por exemplo, eu revisei esse folhetinho que dava a vocês de Cristo na Eternidade; revisei-o várias vezes, mas depois de que já estava impresso, encontrei vários enganos; e um engano que é tão simples: cita-se um versículo de Isaías, ali nesse folhetinho, onde diz: "Filho nos é dado", e entretanto, em "nos é dado", a letra "s", o diabo, em algum erro que a máquina escreveu, tirou o "s" e diz: Filho não é dado; fica, pois, a idéia contrária; mas todos sabemos que é uma citação de Isaías e que foi um engano involuntário. Outro engano: ali onde fala de Platão e Aristóteles, houve um lapso, e em vez de atribuir a Academia a Platão e o Liceu a Aristóteles, atribuímos o Liceu a Platão e a Academia a Aristóteles; ou seja, houve um lapso; depois alguém lê e se dá conta de que houve um lapso; assim que os rogo que tenham em conta esse lapso quando lerem isso no folheto. É somente um exemplo, até querendo fazer as coisas bem feitas e as fazendo com diligência e as revisando várias vezes; mesmo assim às vezes penetram uns errinhos.

Então quando estou falando do Textus Receptus não estou falando com um mal espírito; não quero falar em forma de crítica contra os irmãos que fizeram esse trabalho. Erasmo fez um grande trabalho; ele fez avançar as coisas para pôr ao alcance das pessoas o texto grego, porque antes só se podia ler no latim da Vulgata; mas o original não era em latim; o original era em grego. Se dão conta? Ele fez uma grande coisa; agora, sobre da Reina

e Valera, que eram, Reina do ano 1569, e Valera de 1602, o texto em grego que eles tinham à mão era o do Textus Receptus de Erasmo, apoiado em textos tardios, inclusive o Apocalipse de um só manuscrito, o códice 1, que é como do século XV, onde ele teve que suprir o grego da última parte.

Quando Reina (e depois Valera) fez a tradução, ele se apoiou no Textus Receptus. Irmãos muito queridos hoje publicam uma tradução do Textus Receptus; não quero criticar as pessoas; o que quero é que os irmãos saibam as coisas reais. Ali diz: Apoiada na tradução original de Textus Receptus, mas se acrescenta uma mentirinha, que não é com má vontade que se acrescentou; diz: o texto da igreja primitiva. Isso é mentira; o Textus Receptus é da igreja renascentista e não primitiva; os textos da igreja primitiva recém se conhecem agora melhor. Existem, por exemplo, institutos cuja função é recolher os manuscritos antigos e compará-los uns com outros; existe na Alemanha um Instituto, o de Münster; os que têm lido a Isagoge de Tiago e a Isagoge de Apocalipse, lembram que mencionei o Instituto para a investigação do texto bíblico de Münster, uma cidade da Alemanha, onde têm feito um trabalho erudito sem tomar partido; eles simplesmente contam as coisas como são, e isso é o que eu quero lhes apresentar aqui; não tomar partido,mas lhes contar os fatos reais do texto para que meus irmãos tomem cada um sua posição. Não vamos impor um texto tardio nem um adiantado; vamos dizer o que diz tal, de que época é e o que diz outro mais antigo. O que diz? Simplesmente, para que conheçam a realidade do campo, sem impor nenhuma interpretação.

COMPARAÇÃO DE TODOS OS MANUSCRITOS

Por que temos que ser delicados nisto e especialmente em Apocalipse? Vocês nunca tinham me visto fazer isto, mas agora sim.

Sabem o que diz Apocalipse? Que aquele que adicionar algo, lhe será acrescentado as pragas que estão escritas nesse livro; e ao que lhe tirar, se lhe tirará sua parte da árvore da vida; então o que tem que fazer? Fazer a investigação mais séria, mais responsável possível, e ir aos manuscritos mais antigos, aos medievais, aos renascentistas, a edições da imprensa, para ter os fatos claros; de forma que eu não vou decidir por vocês; só vou lhes dizer os fatos e você vai decidir por você mesmo, Amém? Por isso é que faço isto; porque ao ler uma passagem que vou ler aqui, vou ter que lhes dizer: esta frase que aparece aqui em Reina-valera, aparecia no manuscrito que tinha Erasmo, que era tardio no século XV, mas em nenhum dos outros mais antigos aparecia. O que aconteceu? Foi que os outros se equivocaram? Talvez um escriba acrescentou para querer explicar algo com boa vontade; não era para adicionar a palavra; era para explicar uma frase que podia parecer obscura; lhe acrescentava uma coisinha, o escriba acrescentava algo, mas só aparece nesse manuscrito ou em alguns outros que foram copiados desse, mas não aparece nos anteriores. Entendem, irmãos? Então tem que se tomar cuidado com isso. Depois edições críticas se publicaram; por exemplo, esta edição crítica que tenho aqui, esta edição vermelha, é dos últimos eruditos e do Instituto de Münster, este Instituto que lhes disse e que vocês podem ver. Vou pedir aqui a meu irmão Jorge, que

sabe grego, e a Marlene, que sejam testemunhas; esta edição do Instituto para a investigação Textual do Novo Testamento de Münster, Westfália, e os eruditos são Aland, dos últimos, Martini, Metzger e Karavi Dopoulos, que são das pessoas mais eruditas nisto, e não são só de um grupo, mas sim uma equipe de diferentes congregações e de diferentes denominações, de maneira que não é um texto tendencioso, mas sim um texto científico. Neste texto, agora que vou ler, vou comparar o que diz o texto da tradução de Reina-valera, que se apóia no Textus Receptus da época de Erasmo, quando não se conheciam manuscritos mais antigos como agora se conhecem. Entendem, irmãos? Por isso lhes fiz toda essa explicação para que quando meus irmãos estiverem agora lendo a Bíblia, vejam por que determinado versículo o ponho entre parêntese; não é à palavra de Deus à que ponho entre parêntese; não, é que comparando os manuscritos antigos, este tal ou qual manuscrito tardio tem isto e os outros não o têm; vocês tem que saber; a palavra de Deus é inspirada, mas os copistas não; por isso tem que comparar suas cópias; não os tradutores, por isso terá que comparar as traduções. Não me entendam mal; ao não reconhecer eu a inspiração dos tradutores e dos copistas, não estou negando a inspiração do original; mas para descobrir o texto original, tem que se comparar todos os manuscritos havidos e por haver, especialmente os manuscritos mais antigos. Me entendem, irmãos? É uma coisa correta o que está se fazendo; não é algo contra a Bíblia, mas sim a favor da palavra do Senhor.

Outro texto que tenho aqui é a edição crítica do Wescott e Hort, famosos críticos textuais. Aqui tenho aberta outra edição de outra equipe de eruditos; tenho a edição crítica aberta; esta também é uma edição crítica; uma edição crítica não é como esta, que é uma tradução onde não se diz o que diz tal manuscrito e tal outro; uma edição crítica é uma edição imparcial. O que quer dizer imparcial? Te diz: tais manuscritos dizem assim, tais outros dizem assim, a tais falta isso, a tais foi adicionado isto; essa é uma edição crítica; essa é uma edição imparcial. Entendem, irmãos? Não uma tradução tendenciosa. Este outro que tenho aqui e que o aprecio muito, é a última edição da Bíblia grega e hebraica, com todo o aparato crítico; vocês a podem ver aqui nestas partes em baixo; por exemplo, se aqui o versículo disser tal, se determinado manuscrito diz diferente, então aqui no rodapé da página diz: o manuscrito tal diz assim, tais manuscritos o dizem assim, tais manuscritos têm esta variante, tais não a têm.

Então, assim ao comparar-se tudo, se consegue conhecer algo mais; e esta que tenho aqui com o interlinear é a de Nestlé-Aland, das últimas mais valorizadas. Depois dessa vem esta vermelha primeira; e esta que tenho aqui azul, é a de Champlin, outro erudito que editou uma edição crítica e nessa edição crítica ele explica qual poderia ter sido a causa das diferenças de um com outro manuscrito. Isto vou ter que fazer assim ao longo da exegese de Apocalipse pela delicadeza que existe com este livro; com toda a Bíblia é delicado, mas muito mais com este livro que diz que não se lhe pode adicionar nem tirar; então quando você compara versões, aí te encontra com algumas versões que têm algumas frases que outras não têm; de maneira que terá que saber por que é isso, de onde vem isso, porque tais versões não dizem essa frase e outras sim o dizem. Então, para que você não seja o responsável por adicionar nem tirar, você tem que conhecer os fatos reais, como são. Amém, irmãos? O texto é inspirado, mas não os tradutores, nem os copistas; aos copistas terá que criticá-los, não no sentido negativo, mas sim no

de fazer um exame cuidadoso, responsável, sério; é o que procuramos fazer aqui. Tenho aqui abertas a versão do Textus Receptus, a versão Nova Versão Internacional, e a Reina-valera; e aqui as edições críticas diferentes de distintas equipes que têm feito este trabalho, independentemente uns e outros e em diferentes épocas, para poder chegar a esse texto.

VARIAÇÃO TEXTUAL

Vamos ler Apocalipse 1:4-8, que é a passagem que vamos considerar sobre a saudação de Deus às Igrejas em Apocalipse, através de João. Vou ler conforme a Reina-valera de 1960, que é uma tradução espanhola, várias vezes revisada, que se apoiou no Textus Receptus da época do renascimento. O Textus Receptus do Apocalipse era um só manuscrito que Erasmo usou , o códice 1, cursivo minúsculo; daí vem esta tradução; depois compararemos o que era que diziam os outros manuscritos mais anteriores:

"4 João, às sete Igrejas que estão na Ásia: Graça e paz a vós, da parte daquele que é; que era e que há de vir, e dos sete espíritos que estão diante de seu trono; 5 e de Jesus Cristo a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, e o soberano dos reis da terra. Ao que nos amou, e nos lavou de nossos pecados com seu sangue, 6 e nos fez reis e sacerdotes para Deus, seu Pai; a ele seja glória e império pelos séculos dos séculos. Amém. 7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os que lhe traspassaram; e todas as tribos da terra farão lamentação por ele. Sim, amém. 8 Eu sou o Alfa e o Ômega, princípio e fim, diz o Senhor, que é e que era e que há de vir, o Todo-poderoso".

Esse é o texto da tradução de Reina-valera, da revisão do ano 1960. vou dizer os dois pontinhos em que este texto difere dos manuscritos mais antigos, segundo esta pilha de edições críticas que temos aqui na mesa e segundo outras traduções em espanhol.

Antes de fazer a exegese temos que saber qual é o texto mais puro. Onde diz: "João, às sete Iglesias que estão na Ásia: Graça e paz a vós", ou seja, todo o verso 4, não apresenta dificuldade; no verso 5 se apresenta uma pequena dificuldade por causa do que lhes disse, que há palavras que ao pronunciar-se soam parecidas com outras.

Aqui onde diz: "e nos lavou de nossos pecados com seu sangue", onde diz "lavou", outros manuscritos mais antigos dizem: "liberou-nos de nossos pecados com seu sangue". Por exemplo, aqui tenho a tradução da Nova Versão Internacional, e nesse verso 5, diz assim: "e de parte de Jesus Cristo a testemunha fiel, o primogênito da ressurreição, o soberano da terra. Ao que nos ama e que por seu sangue nos livrou de nossos pecados"; esta tradução nesta passagem, é mais exata com os manuscritos mais antigos; a diferença está nas palavras: lavou e livrou. Lavou se escreve em grego com "*ou*" e livrou se escreve só com "*u'*, mas o "ou" e o "u" se pronunciam como u.

Então, possivelmente ao pronunciar alguém só com "*u"*, o escritor ao ouvir, pensou talvez que era um "*ou"* e lhe pôs o "*ou*'; então trocou a palavra livrou por lavou; mas este verso diz mais com livrou que com lavou, porque lavar é uma parte da obra do Senhor; lavar os pecados é o perdão; mas livrar do pecado é mais que lavar. Livrar é te

apartar dele; não só que te perdoa, mas também te separa; por isso a tradução aqui, livrou, é um pouquinho melhor que lavou.
A outra passagem onde há uma dificuldade é no versículo 6, onde diz: “e nos fez reis”. A palavra não é “reis” no plural, mas sim nos fez “reino”, e reino é mais que reis, porque reis são muitos individuais, mas todos os reis em comum acordo é “reino”. A palavra “reino” é mais exata que “reis” e isso é o que dizem os textos aqui que lhes vou mostrar para que os irmãos possam ver.

O outro assunto está no verso 8, aqui onde diz: “Eu sou o Alfa e o Ômega”. Essa palavra "princípio e fim” não aparece na maioria dos manuscritos antigos; aqui vocês podem comparar o verso 8, e diz assim: “Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, que é e que era e que há de vir, o Todo-poderoso”. Podem olhar aqui o verso 8, outra testemunha; ele está olhando na edição de Münster e aqui está olhando a de Wescott e Hort; o verso 8, diz aqui: “Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus”; não diz princípio e fim. Claro que em outras passagens se diz, em outros versículos se diz que é o princípio e o fim, o primeiro e o último; então possivelmente algum escriba, fez para que alguns entendessem o que quer dizer com o Alfa e o Ômega, e como em outras partes ao mencionar Alfa e Ômega acrescentou princípio e fim, também o acrescentou aqui; mas esse foi um trabalho de um escriba muito bem intencionado; mas isso aparece em uns poucos manuscritos, não na maioria nem nos mais antigos; claro, não se está tirando que Jesus Cristo é o princípio e o fim porque em outra parte o diz; aqui está se tratando, antes da exegese, da crítica textual. Para poder ter a base de uma exegese correta terá que se fazer crítica textual às traduções e às edições, não à Bíblia, não à palavra de Deus. Entendem? E aqui no verso 8 onde diz: “Diz o Senhor”, a maioria dos manuscritos mais antigos dizem: “O Senhor Deus”, referindo-se ao Pai; ali você o pode ver, diz: “O Senhor Deus”; diz: Kuryos ho Teos; o mesmo diz aqui no verso 8; diz: “Kuryos ho Teos”, o Senhor Deus; essa parte, Deus, a tirou desta tradução. Entendem? Ali diz: “O Senhor Deus”; aqui também diz; todas estas que tenho aqui dizem assim; já revisei; por isso qualquer que queira atestar pode ver; aqui as tenho abertas e tenho duas testemunhas próximas e os que quiserem revisar depois, podem fazer. Essas são as únicas variantes que tem que se ter em conta para fazer a exegese deste pedacinho que vamos fazer hoje.

A EXEGESE DA SAUDAÇÃO

Agora sim passamos da parte crítica textual à parte de exegese, que é a mais importante; mas não se pode fazer uma exegese sem ter o texto mais puro, especialmente se for de Apocalipse, Livro que não tem que se adicionar nem tem que se tirar nada. Amém? Passemos a exegese. “João, às sete Igrejas que estão na Ásia”. Interessante comparar a saudação de João com a saudação de Paulo. Paulo dizia: Paulo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, graça e paz. Aqui também diz João: às sete Igrejas: graça e paz; só que Paulo dizia: Graça e paz de Deus o Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo; em contrapartida aqui João, que está completando a revelação, porque Apocalipse é uma completação, se você tira Apocalipse da Bíblia, fica sem terminar a Bíblia; você tem onde começou a coisa e como vai, mas não sabe no que vai terminar. É muito interessante ver e comparar as saudações de Paulo com as saudações de João. A saudação de João está quase semelhante à de Paulo, mas tem umas diferenças; olhem como diz João aqui: “João, às sete Igrejas que estão na Ásia (já

voltaremos para essa frase): Graça e paz a vós (e em vez de dizer do Pai, diz), do que é e que era e que há de vir (e logo em vez de continuar com o Filho, segue com o Espírito e apenas depois com o Filho, e diz), e dos sete espíritos que estão diante de seu trono, (ou seja, põe o Espírito depois do Pai) e de Jesus Cristo a testemunha fiel, o primogênito dos mortos e o soberano dos reis da terra"; ou seja que vocês se dão conta de como João completa as coisas em Apocalipse, mas ressalta ao Espírito de uma maneira misteriosa.

No Antigo Testamento quase sempre se via o Pai e apenas se profetizava do Filho, do Messias. No Novo Testamento, agora a ênfase é o Filho; e se vocês lerem os evangelhos é sobre o Filho; se lerem as epístolas, é explicando a obra do Filho; claro que se menciona a obra do Espírito Santo; mas quando se fala da culminação do programa de Deus, o Espírito é ressaltado de uma maneira muito forte; agora se fala do Espírito de maneira muito especial no Apocalipse; em outras partes se fala do Espírito, mas aqui se fala dos sete espíritos de Deus; e o Espírito e a esposa dizem; assim diz o Espírito; essa ênfase no Espírito é muito notória no Apocalipse. Não quer dizer que o Pai ficou de lado, mas sim na economia do programa de Deus, o Pai tem algo que fazer, o Filho tem algo que fazer e o Espírito tem algo que fazer; mas o Espírito é o que leva à consumação o programa. Primeiro o Pai é o originador e Ele envia ao Filho, mas agora o Filho envia o Espírito; então não pode faltar uma ênfase na obra do Espírito no Apocalipse; e aqui essa ênfase se nota na mudança de ordem. Quando vocês lêem Mateus diz: No nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Paulo diz: Graça e paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo; não menciona o Espírito; claro que ele fala no Espírito e às vezes menciona o Espírito nas cartas, mas aqui João diz: "Graça e paz" do Pai, mas agora como que revela o Pai com mais detalhe: que era, que é e que há de vir; notem que tudo começa de cima; esta é a saudação; a saudação de João não parte de João; João não está falando dele; é graça e paz de quem? Do que era, que é e o que há de vir; ou seja, está apresentando ao Deus eterno.

A ORDEM DA ECONOMIA DIVINA

Notem como começou o Apocalipse: "A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu"; ou seja, do Pai passa para o Filho; Deus lhe deu. Irmãos, quando o Senhor Jesus se despojou de Sua glória e se fez homem, Ele declarou já nessa situação de humilhação, de despojamento, dizendo: o Pai é maior que eu. Não estou falando da divindade; estou falando da posição do Filho humilhado e submetendo-se a seu Pai e pondo ao Pai como cabeça; e por isso diz que o Deus Pai é a cabeça de Cristo; então aparece o Filho recebendo do Pai; isto é uma revelação que culmina a Bíblia; e aqui aparece a vinda do Senhor, e Jesus mesmo disse, como registra Marcos, disse em sua condição de despojamento, de humanidade e de humilhação; Ele disse: "Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem mesmo os anjos que estão no céu, nem o Filho, a não ser o Pai" (Marcos 13:32). Jesus ensinou que só o Pai conhece o fim e a hora final; só o Pai. Em Atos 1:6-7 aparece quando os apóstolos lhe perguntaram na ressurreição: "6 Senhor, restaurará o reino a Israel neste tempo?" O que disse o Senhor Jesus? "7 Não compete a vós saber os tempos ou as épocas, que o Pai pôs em sua exclusiva autoridade"; ou seja que o próprio Filho diz que isso sobre o tempo e as épocas Ele deixou para ao Pai; Ele não se preocupa por isso; e por isso diz: "A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu".

Jesus Cristo sempre toma a atitude de Filho, sempre reconhece a Seu Pai como Seu Deus e Seu Pai, e sempre o honra e sempre lhe é fiel; essa é a atitude de Jesus Cristo, por isso diz: Deus lhe deu; isso nós não saberíamos se o próprio Filho não o tivesse revelado; mas Ele o declarou assim dessa maneira, por meio de Seu anjo, a Seu servo João. Amém? Essa ordem é interessante ter presente; essa ordem não é em relação à essência divina, mas sim da economia divina; a essência divina é imutável e o Verbo é Deus; quanto a essência o Verbo é igual ao Pai; o Verbo é também Deus com o Pai; mas na economia divina, ou no trabalho de Deus na administração, o Pai é a cabeça e o Filho é o enviado e o representante e a testemunha; e o Espírito é o agente; nada se faz a não ser pelo Espírito; o Pai o faz pelo Filho e o Pai e o Filho o fazem pelo Espírito; por isso é que aparece o trono; mas diante do trono aparecem os sete espíritos, que é como dizer: a plenitude do fluir do Espírito para a obra de Deus; então por isso aparece aqui o Espírito "do que é, que era e que há de vir e dos sete espíritos que estão diante de seu trono, e de Jesus Cristo"; aí aparece o Filho; mas notem que entre o Pai e o Filho, o próprio Deus, por Jesus Cristo e o anjo, colocou o Espírito neste caso, de uma maneira ressaltada. Se deram conta? Aparece o Filho em terceiro lugar aqui, porque ele se humilhou e se fez homem: "testemunha fiel, o primogênito dos mortos, e o soberano dos reis da terra".

O ESPÍRITO SÉTUPLO

Vou me deter um pouquinho no assunto do Espírito; aqui se chama os sete espíritos que estão diante de seu trono. Vamos um pouco ao profeta Isaías. Em Isaías 11, olhem como se fala do Espírito de uma maneira sétupla; vocês recordam que na vez passada lemos algumas citações que Irineu fazia sobre o Apocalipse. Irineu interpretava estes sete espíritos desta maneira que aparece aqui em Isaías.

Isaías 11:1-2: "1 Do tronco de Jessé sairá um rebento, e de suas raízes, um renovo".Essa é uma profecia a respeito de Cristo; mas agora olhem como o Cristo aparece ungido pelo Espírito em forma sétupla ou setiforme; olhem o verso 2: "E repousará sobre ele o Espírito de Jeová"; então observem que mencionou em forma global, o Espírito de Jeová; ou seja, em essência o Espírito é um; em pessoa o Espírito é um; mas sua função é sétupla, sua manifestação é sétupla; também seus frutos são multiformes, também suas manifestações são multiformes; é um Espírito mas que aparece multiplicado. No castiçal o azeite que o alimentava era um só, mas aparecia em sete lâmpadas; agora, essas lâmpadas do castiçal estão ali porque a Moisés foi mostrada a realidade, e logo lhe foi dito que fizesse o modelo na terra, conforme o que tinha visto no monte; ou seja que Moisés viu o que João viu, mas Moisés fez uma figura; João descreve as coisas que Moisés viu e que ele viu. Diz o verso 2: "E repousará sobre ele o Espírito de Jeová"; então aqui aparece o Espírito de Jeová em Sua unidade essencial, na unidade de Sua pessoa; mas agora olhem como o Espírito sendo um aparece em sete, assim como a luz branca através de um prisma se decompõe em sete cores; deste modo o Espírito de Deus se manifesta em forma multiforme. Diz: "espírito de sabedoria e de entendimento, (aí vão dois) espírito de conselho e de poder, (aí vão quatro) espírito de conhecimento e de temor de Jeová". Aí vão seis, e Espírito de Jeová ao princípio que é o cano central que une tudo, é sete; ou seja que o Espírito único aparece aqui revelado em sete. Espírito de Jeová, espírito de sabedoria e de entendimento, espírito de conselho e de poder, espírito de conhecimento e de temor de Jeová; aí estão os sete: no castiçal, o cano

central, Espírito do Jeová, para a direita três, para a esquerda três; seis e com o do centro são sete.

Vamos ver um pouco mais a respeito disto que diz aqui do Espírito. Voltemos ali para o capítulo 1 de Apocalipse: “e dos sete espíritos que estão diante de seu trono”; aqui João está escrevendo quando ele já viu as coisas. Primeiro ele viu as coisas, e depois que ele viu, ele escreveu; claro, quando a gente começa a ler sem ter visto, e João começa a dizer: que é, que era e que há de vir, e os sete espíritos que estão diante de seu trono e de Jesus Cristo, notem que põe o Espírito sétuplo no nível do Pai e o Filho; porque é que alguns interpretaram estes espíritos como os sete arcanjos; mas não se pode pôr no mesmo nível. Se Jesus Cristo houvesse dito assim: Batizem no nome do Pai, do Filho e de São Pedro, pois, São Pedro é muito querido, mas não podemos pô-lo no nível do Pai e do Filho; ou batizem no nome do Pai, do Filho e do arcanjo Miguel; não, não se pode equiparar o arcanjo Miguel ao Pai e ao Filho; pode-se pôr no nível de Gabriel e se quiser com o Uriel, Rafael, Sariel, Ragüel e Remiel, os sete arcanjos, apoiado no livro de Enoque, onde aparecem esses arcanjos; mas aqui aparece co-numerado o Espírito sétuplo junto com o Pai e o Filho; portanto, não podemos interpretar os sete espíritos como sete arcanjos como faz o esoterismo.

Vamos ver outras passagens onde se fala destes sete espíritos para que se dêem conta que se refere ao Senhor mesmo; lógico que aqui aparecem de uma maneira que irrompem de repente, porque João começa dizendo: João, às sete Igrejas que estão na Ásia, daquele que era, que é, e que há de vir, e dos sete espíritos que estão diante de seu trono e de Jesus Cristo, tal e tal. Claro, para nós ele mencionou algo estranho; nunca nenhum profeta tinha falado assim, pois Isaías um pouquinho, o que acabamos de ler, mas não dessa maneira tão descritiva; nenhum dos apóstolos, nem os evangelhos, nem as epístolas; mas João fala assim. por que? porque no capítulo 4 ele o viu assim. Olhem o que diz no capítulo 4; vamos ler do verso 2: “2 E imediatamente eu estava no Espírito; e eis aqui, um trono estabelecido no céu, e no trono alguém sentado. 3 E o aspecto daquele que estava sentado era semelhante a pedra de jaspe e de sardônio; e havia ao redor do trono um arco íris, semelhante em aspecto à esmeralda”. Então aí está o trono de Deus, aí está vendo o governo de Deus, aí aparece o trono do criador, de Deus. “4 E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos”. Vocês recordam que em Colossenses diz que em Cristo foram criados tronos, domínios, principados, potestades. A primeira coisa que menciona em Colossenses são tronos; olhem por favor em Colossenses para que isto fique claro. A primeira coisa do reino do mundo invisível depois do próprio Senhor são estes tronos.

Lemos Colossenses 1:16: “Porque nele foram criadas todas as coisas, as que há nos céus e as que há na terra, (e quando começa a descrever as coisas criadas, claro, não vai pôr ao Pai, nem ao Filho, nem ao Espírito Santo que não são criados, mas quando descreve as coisas criadas, diz: “as que há nos céus e as que há na terra, visíveis e invisíveis; (e começa:) sejam tronos, (é primeira coisa que menciona, tronos, logo) sejam domínios, (logo) sejam principados, (logo) sejam potestades”; de todas estas hierarquias a que menciona primeiro quanto a governo, são os “tronos”, e esses tronos aqui em Apocalipse são vinte e quatro; por isso depois do trono menciona no capítulo 4:4, os vinte e quatro; por isso diz: “4 E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi

sentados nos tronos a vinte e quatro anciãos, vestidos de roupas brancas, com coroas de ouro em suas cabeças". Aí está mostrando a administração do mundo invisível; aí está o trono de Deus e ao redor outros tronos que são de vinte e quatro anciãos; mas o que havia diante? Já não ao lado, mas à frente; porque recordam que do trono de Deus saía um rio de fogo que saía à frente e aqui aparece que do trono saía um rio de fogo. Vocês recordam o que está em Daniel 7? Então diz aqui: "5 E do trono saíam relâmpagos e trovões (agora aqui vai descrever mais o trono) e vozes; e diante do trono ardiam sete tochas de fogo, os quais são os sete espíritos de Deus". Isto foi o que João viu.

UM CORDEIRO COMO IMOLADO NO TRONO

Depois no capítulo 5 seguiu descrevendo o trono, depois descreve os serafins, os querubins, os milhares de milhares; mas logo no capítulo 5 aparece o Cordeiro imolado, o Leão da tribo de Judá. Você ouviu que Paulo falasse do Leão da tribo de Judá? ou Pedro, ou Mateus? Só João completa a profecia de Gênesis; Apocalipse completa a Bíblia. Não podemos deixar Apocalipse de lado; se tirarmos Apocalipse a Bíblia fica sem terminar; tudo termina em Apocalipse. João foi elevado a ver não só esta atmosfera mas também o mundo invisível e viu o trono de Deus e os vinte e quatro tronos ao lado, mas diante de Deus viu as sete tochas de fogo, que não só é fogo, são os sete espíritos de Deus em forma de fogo, porque diante do trono diz que saía um rio de fogo. Há sete tochas de fogo diante de Deus, que são os sete espíritos de Deus; isso o viu João e ele recebeu a comissão do Pai, do Espírito e do Filho; recebeu a comissão e por isso no capítulo 1, diz: João, às sete Igrejas: graça e paz da parte do que é e que era e dos sete espíritos que estão diante do trono e do Cordeiro; ele não tem a mesma ordem, porque o que foi mostrado no capítulo 4, foi primeiro o trono do Pai e o Espírito; no 5 foi que apareceu o Cordeiro como imolado, ressuscitado, o primogênito dos mortos; quanto à economia de Deus aparece depois. Então na mesma ordem que foi revelado a ele, o Pai primeiro e diante dele o Espírito e depois no 5 aparece o Cordeiro, nessa ordem é que ele fala. "João, às sete Igrejas: graça e paz da parte do que é e que era e que há de vir e dos sete espíritos que estão diante de seu trono, e de Jesus Cristo a testemunha fiel"; e diz o que fez Jesus Cristo, nos ama, nos livrou de nossos pecados com seu sangue e nos fez reino e sacerdotes para Deus Seu Pai; essa é a saudação de João, mas não só de João; é a saudação do céu às Igrejas; é a saudação do trono a nós; isto foi revelado a nós seus servos. Irmãos, temos que nos pôr receptores do trono; nós somos os receptores; é para nós que isto é. Amém, irmãos? Mas como viu João? Viu-o nessa ordem e por isso nessa ordem o descreve.

No capítulo 3, verso 1, diz: "Escreve ao anjo da igreja em Sardes: O que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas, diz isto". Observem que Jesus Cristo, quando fala a João para a igreja em Sardes, Jesus Cristo mesmo diz que ele tem os sete espíritos de Deus; agora é Jesus Cristo mesmo o que se revela como o que tem os sete espíritos. Agora, vão ver que isso que Jesus Cristo disse e que assim apresentou a João, assim foi como Deus o mostrou no trono.

Vamos ao capítulo 5 de Apocalipse onde aparece ele mostrado no trono; diz o verso 6: "E olhei, e vi que no meio do trono e dos quatro seres viventes, e no meio dos anciões, (ou seja, no centro) estava em pé um Cordeiro como imolado, que tinha sete chifres, e

sete olhos, os quais são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra". Então aqui Jesus Cristo aparece como com sete olhos e diz que esses sete olhos são os sete espíritos de Deus; não são criaturas, são os mesmos olhos de Cristo. Agora aqui aparece o Cordeiro com sete chifres; os chifres na Bíblia representam o poder. Por exemplo, diz que os dez chifres da besta eram dez reis; ou seja, o poder da civilização humana, o poder político está representado em uns chifres; e diz que saiu um chifre pequeno que é o anticristo e brigou com outros chifres e derrubou três chifres; esses chifres representam o poder; mas quem tem a plenitude do poder? Jesus Cristo. Toda a plenitude do poder; "todo poder me é dado nos céus e na terra". Ele não disse assim? Todo poder me é dado nos céus e na terra; ou seja que Ele tem a plenitude do poder; portanto, o Cordeiro tem sete chifres, a plenitude do poder; sete chifres. Mas Ele também tem sete olhos; esses sete olhos representam também a onisciência de Deus; notem que antes os sete olhos aplicam-se a Jeová, o Pai do Antigo Testamento; mas agora aparecem no Filho porque o Pai se revela pelo Filho e se administra pelo Espírito, porque é um só Deus dispensando-se ou administrando-se. Vejam outra vez aqui o verso, o 6: "um Cordeiro como imolado, que tinha sete chifres, e sete olhos, os quais são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra". O viram? Isso é para entender esse verso 4 e 5 do capítulo 1 de Apocalipse.

Vamos a Zacarias; porque eu vos disse na vez passada que em Apocalipse estão os terminais de toda a Bíblia; ou seja que o que aparece em Apocalipse, já teve seu início de revelação nos livros anteriores, mas se completa essa revelação em Apocalipse. Agora vamos ver que foi já em Zacarias quando se iniciou esta revelação dos sete olhos de Jeová, que agora os têm o Cordeiro e que é o Espírito multiplicado. Porque o Espírito ungiu a quem? A Jesus. "O Espírito de Jeová está sobre mim". O Espírito de Jeová é espírito de sabedoria, de conhecimento, etc, os que acabamos de ver ali. Vamos a Zacarias capítulo 4, mas antes de ver no capítulo 4, olhemos o do capítulo 3 para entender o do 4. Zacarias 3:8: "Escuta pois, agora, Josué sumo sacerdote; (este Josué sumo sacerdote era da época de Zorobabel, da reconstrução do templo) você e seus amigos que se sentam diante de ti, porque são varões simbólicos. Eis aqui, eu trago o meu servo, o Renovo". O Renovo, é o rebento; refere-se a Cristo; Ele é o Renovo; Ele é a vara de Isaías; este se chama o Renovo; refere-se a Jesus Cristo. Mas olhem o que faria Jesus Cristo, verso 9: "Porque eis aqui aquela pedra que pus diante de Josué". Josué é o sumo sacerdote, figura de Cristo; foi posto diante de Josué uma pedra; essa pedra é para edificar; ou seja, o que o Filho tinha que fazer é edificar a Igreja; então diante de Josué havia uma pedra. O que tem que fazer com essa pedra? Diz o verso 9: "sobre esta única pedra há sete olhos; eis aqui eu gravarei sua escultura, diz Jeová dos exércitos". Isso se refere à idade da Igreja. O Senhor esculpindo nessa pedra; essa pedra está diante de Josué; essa é a edificação da Igreja, mas sobre essa pedra há sete olhos, os sete olhos de Jeová que percorrem toda a terra, olhando como edificam. Irmãos, o que é que Deus está olhando na terra? Para que existe humanidade? Para que se vá ao inferno? Para que haja Igreja! diante de Josué há uma pedra que tem que ser esculpida; então os sete olhos de Deus estão fixos ali, olhando a escultura que Deus tem que fazer. Então segue dizendo assim: "e tirarei o pecado da terra em um dia". Depois da era da Igreja vem o Milênio, porque para o Senhor um dia é como mil anos; então o que Deus vai fazer? Primeiro vai esculpir essa pedra e depois vai tirar o pecado da terra em um dia; o esculpir dessa pedra é a era da Igreja e o dia em que o pecado é tirado é o Milênio. Isso era para

ter base para entender o capítulo 4. No capítulo 4 vocês vêem que aparece o candelabro, e o candelabro também tem sete tochas e sete canos, não é verdade? E tem duas oliveiras ao lado; depois já voltaremos para isto, mas então saltemos ao versículo 10: "Porque os que menosprezaram o dia das pequenas coisas (quando tinha que restaurar, tudo era tão pouquinho, era pequeno, mas os que o menosprezaram não importava que fossem poucos) alegrar-se-ão, e verão o prumo na mão de Zorobabel. (isso é para edificar; agora ele explica) Estes sete são os olhos de Jeová, que percorrem toda a terra". Aí temos ao final do verso 10 de Zacarias 4. "Estes sete"; porque acabava de mostrar no castiçal, sete tochas e está explicando; o que é isto? Notem o que o verso 4 do capítulo 6 diz: "4 Respondi então e disse àquele anjo que falava comigo: meu senhor, o que é isto? 5 E o anjo me respondeu"; ou seja que o anjo está respondendo à pergunta de Zacarias: o que é isto que lhe foi mostrado? Um castiçal, lhe explicou o castiçal, mas lhe mostrou as sete tochas, que é a manifestação da plenitude do Espírito que é na Igreja; ou seja, no povo de Deus; quer dizer, o Espírito septiforme; mas agora diz que esses sete espíritos são os sete olhos e agora os sete olhos de Jeová; como Jeová se revela em Cristo, aparece o Cordeiro com sete olhos e esses sete olhos são os sete Espíritos de Deus.

Então nos damos conta de que é uma maneira misteriosa de apresentar a Trindade, mas assim é, assim o revelou Deus, e tudo isto tem sentido. Vimos estes versos, para poder entender este verso 4 que diz: "os sete espíritos que estão diante de seu trono". Não é algo diferente de Deus mesmo, não é algo além de Deus, é o Espírito de Deus dispensando-se, é o Espírito de Deus nos olhos de Jeová, nos olhos do Cordeiro. Então diz: "o que tem os sete espíritos diz isto". Quem é o que tem os sete espíritos? É o Cordeiro que tem sete olhos que são os sete espíritos; e quem é o Cordeiro? O Verbo de Deus feito carne; ou seja, Jeová, Emanuel, Jeová conosco e Jeová o que tem os sete olhos. Se dão conta, irmãos? Ou seja, que tudo isto mostra que há uma identidade.

AS SETE PROFECIAS DAS CARTAS ÀS IGREJAS DA ÁSIA MENOR

Antes de passar ao verso seguinte, nos detenhamos um pouco no verso 4 de Apocalipse 1. Não tem que se apressar, porque assim apressados não digerimos bem; agora, que coisa curiosa! Na Ásia física não só estavam estas sete Igrejas; ali estavam também outras Igrejas: a igreja de Tróia, a igreja de Magnésia, a de Colossos, a de Hierápolis, estavam aí perto da própria Éfeso; por aí estavam e além dessas havia outras Igrejas em outras partes; e Deus está revelando a Jesus Cristo e envia esta mensagem a João; e claro, João tem que enviar às sete Igrejas. Mas será que Deus queria falar somente com estas Igrejas? Não irmãos, estas sete Igrejas são uma profecia; tudo o que aparece aqui é profecia. Recordam que já vimos isso antes? Que este livro é uma profecia e que terá que ser interpretado profeticamente; claro que havia sete Igrejas históricas; essas sete Igrejas existiam nesse tempo; mas será que Deus queria falar só com essas sete Igrejas na Ásia Menor? ou queria falar com todos seus servos? Acaso não diz ao final de cada mensagem a cada uma dessas sete Igrejas, "ouça o que o Espírito diz às Igrejas"? Quando você vê a mensagem a cada uma dessas Igrejas, ao final diz: "quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às Igrejas". Recordam disso? O que quer dizer isso? Que o Espírito está falando com todas as Igrejas quando manda a mensagem a estas sete Igrejas; ou seja que Deus quer falar com corpo de Cristo universal através destas sete igrejas. Isso

significa que estas sete Igrejas representam toda a Igreja, representam todo o corpo de Cristo; não era só para Éfeso; claro, naquela Éfeso havia umas situações históricas que foram tratadas, mas quando Deus tratou as situações históricas daquela Éfeso, o Espírito estava falando com todas as Igrejas: Ouça; ou seja, quando ver o Senhor falando com Éfeso, o Espírito diz isso a todas as Igrejas; a mensagem do Senhor a Esmirna, é a mensagem do Espírito a todas as Igrejas; a mensagem do Senhor a Pérgamo, é a mensagem do Espírito a todas as Igrejas; e assim sucessivamente até a Laodicéia; ou seja que estas sete Igrejas, como é uma profecia, profeticamente representam a plenitude da Igreja. O número sete é número de plenitude. Deus fala ao corpo de Cristo, fala com a Igreja em qualquer época e em qualquer lugar, através desta profecia; ou seja que quando lemos as mensagens às sete Igrejas, é mensagem de Deus a toda a Igreja; mas as mensagens de Apocalipse 2 e 3 não falam somente às sete Igrejas; toda a profecia de Apocalipse, do capítulo 1 até o 22, toda foi mandada às sete Igrejas; ou seja que todo o Apocalipse é para a Igreja. Claro que aquelas sete Igrejas históricas na Ásia Menor, em forma representativa da igreja universal, receberam essa mensagem; mas essa mensagem não era só para elas; sim era para elas; concretamente esses eram os problemas que tinham; os trataram; mas ao tratar Deus com eles historicamente, estava tratando profeticamente e arquetipicamente com todo o corpo de Cristo, com toda a Igreja.

Quando diz: "João, às sete Igrejas que estão na Ásia", tem que ver outra coisa neste versículo; é que Deus não quis falar somente no sentido universal; se ele houvesse dito: João, à igreja universal, haveríamos entendido também; mas porque não quis dizer assim? Porque ele quer revelar que a realidade da igreja universal se manifesta nas Igrejas locais. A gente pode falar da igreja universal, mas se não viver a igreja em sua localidade, não está sendo o testemunho da igreja universal em seu tempo e em sua cidade ou em seu município ou localidade. Ele não somente disse: João, à igreja universal, não; João, envia-o às sete Igrejas que estão na Ásia; e deu o nome de localidades: Éfeso, Esmirna Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia; ou seja que o Senhor vê a igreja universal nas Igrejas locais. Na administração de Deus, Deus estabeleceu um castiçal por localidade; quando Deus quer falar com sua igreja universal, encontra-a em sua localidade: em Éfeso, em Esmirna, em Pérgamo, etc. Irmãos, porque é muito fácil falar da igreja universal assim de uma maneira mística, a igreja universal lá segundo Efésios 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e no céu, mas a Bíblia não fala só da igreja mística universal; a Bíblia fala da igreja em Éfeso, da igreja em Esmirna, ou em Jerusalém, ou em Corinto, ou em Antioquia, ou na Babilônia, ou em Laodicéia, ou em Filadélfia; Deus não se refere nunca às Igrejas de outra maneira; Deus vê as Igrejas com sete olhos; assim como as vê aqui, assim como Deus fala, assim é como Ele vê as Igrejas; quando Ele olha uma localidade, Ele não faz distinção entre batistas, metodistas, cruzada x ou y, não; Ele olha a Seu povo, Sua igreja nessa localidade; não pense que Deus vai fazer essa diferença. Ele quer que sejamos um, unânimes e juntos em nossa localidade, que sejamos um com todos os irmãos de nossa localidade. Irmão, falar só da igreja universal é muito fácil; onde realmente se vive a realidade da unidade do corpo é na localidade; é na localidade onde a igreja universal deixa de ser somente uma ideia e passa a ser realidade. Nós aqui somos pessoas reais, nós somos a expressão da igreja universal, aqui; a igreja universal não é somente uma doutrina eclesiológica lá nos livros de teologia, não; o Senhor não quer só bibliotecas de eclesiologia; Ele quer Igrejas, Ele quer

a igreja universal aparecendo concreta em cada localidade; a soma dos filhos de Deus como um, em sua localidade; esse é Seu reino.

Imaginem que o Presidente Pastrana vai organizar seu governo aqui na Colômbia e nomeia um determinado Ministro para tal coisa, outro Ministro para tal coisa, outro para tal coisa e logo se nomeiam tais Governadores por votação popular e tais Prefeitos, mas nenhum deles conhece sua jurisdição, nem sabem para que estão aí, o que têm que representar, que linha têm que seguir; o mesmo passa com o reino de Deus. Vocês vão se encontrar aqui um pouco com a palavra não somente reis, mas também a palavra reino; e a igreja é a realidade atual do reino. Deus quer reinar em toda a terra e em cada cidade e em cada localidade; então seus filhos de cada localidade, têm que unir-se para constituir a assembléia do reino de Deus nessa localidade. Isso é algo muito concreto; porque que tal que haja a fábrica tal e o gerente não sabe que é gerente, onde começa a fábrica, onde termina, não sabe como vai fazer algo; você tem que saber porquê está em sua localidade e está com os que Deus pôs aí; vocês todos são o reino de Deus aí, vocês são a sede da embaixada do céu; mas se não pôr cuidado em que temos que ser a concretização da igreja universal em nossa localidade, onde o reino de Deus é concreto, real, visível, quem terá o testemunho? Nós não somos somente crentes soltos, que vamos para cá, vamos para lá; claro que podemos ir onde queremos, mas temos que saber por que estamos em um lugar, com os que estamos aí. Por que Deus nos pôs juntos nessa localidade, nesse município, nesse povo, nessa cidade? Para que juntos sejamos o castiçal dessa cidade, sejamos a expressão concreta do reino nessa cidade; as pessoas têm que encontrar-se com o reino.

Se alguém quer ir para o céu, tem que tirar o visto na embaixada; e qual é a embaixada do reino? A igreja. Diz: são embaixadores de Cristo; não diz que somos embaixadores? Ninguém sabe onde fica a embaixada; ali diz igreja tal, igreja tal; qual será a embaixada? O Senhor nos disse qual era; Ele disse: a igreja em tal lugar.

Na Bíblia você não encontra à igreja aparecendo com nenhum outro nome; na Bíblia a igreja não tem nome; o que tem nome é Jerusalém, Antioquia, Corinto, Éfeso, Esmirna; a localidade é a que tem nome; assim vê Deus a suas Igrejas; assim Ele as quer ver. Sem Apocalipse o assunto da igreja estaria incompleto; em Apocalipse é onde se revela o mistério dos castiçais; o mistério dos castiçais tem que existir de forma concreta; não somente um versículo em Apocalipse 1:20. Deus não quer somente ter um versículo na Bíblia, não; Deus quer ter a sua igreja em cada localidade como um castiçal iluminando plenamente com as sete tochas, com os sete olhos em cada localidade. Você tem que saber onde Deus te pôs e que você sozinho não faz nada; tem que estar com seus irmãos, sendo um com eles, sendo o corpo da cabeça, que é o Senhor Jesus. Não passemos muito rápido essa frase: “João, às sete Igrejas que estão na Ásia”. Aqui se vêem as Igrejas locais sendo a concretização no tempo, na história, na geografia, da igreja universal. A igreja real não é uma teoria, a igreja real é a soma de todas as Igrejas locais; essa é a igreja real. Cada igreja local é a realidade da igreja universal; todos os que pertencem à igreja universal que estão em um lugar e em um tempo, são a igreja local desse lugar e desse tempo; não é suficiente ter comunhão assim mística, assim teológica. Somos um só corpo em Cristo, irmãos; somos um; mas seguimos atuando de forma dispersa; temos que ser a assembléia do reino de Deus aí.

Sim, quando o Presidente ganhou as eleições, ele disse: com quais posso contar, estes vão fazer isto, estes vão estar lá; o mesmo é o Senhor. O Senhor vai pôr seu reino na terra e esse reino abre espaço através da igreja; a igreja é o começo da realidade do reino dos céus. Primeiro é a igreja; a igreja tem que entender quem é. A importância da igreja; a revelação aqui em Apocalipse se consuma; aqui está a consumação de Cristo e seu corpo, em Apocalipse. "João, às sete Igrejas que estão na Ásia".

Deus não quis falar da igreja universal. Deus falou da igreja local, as Igrejas locais, a igreja em cada localidade; assim é como Ele a quer ver. Não é suficiente que falemos da igreja universal; Deus quer que a igreja universal apareça concreta, unida, juntos, unânimes em cada localidade. Jerusalém, primeiro em Jerusalém, então por todas as localidades da Judéia e logo depois de Samaria, até o último da terra; então sim: "Graça e paz a vós, da parte do que é e que era e que há de vir, e dos sete espíritos que estão diante de seu trono, e de Jesus Cristo".

Se deram conta de que antes de Deus falar, identificou-se o auditório? A quem fala Deus? Às Igrejas. Você tem que estar na posição correta para poder receber a revelação correta e o enfoque correto, porque a mensagem dá é às Igrejas como Igrejas. Se você atuar como indivíduo, não estará na posição correta para receber a revelação; como roda solta você não receberá a revelação; você receberá a revelação do Pai, do Filho e do Espírito por meio do anjo e de João, se estiver na posição da igreja; se você não estiver na posição da igreja, não está na posição correta para receber a revelação. Uma pessoa sozinha, um cristão solto, não está na posição correta para receber a revelação; a revelação é a luz completa de Deus que está no castiçal; é somente na comunhão do corpo de Cristo em forma concreta em nossa localidade, que estamos na posição apropriada para receber a revelação, porque a revelação é aqui: às sete Igrejas que estão na Ásia. A quem fala o Espírito? Às Igrejas. Se você não estiver com seus demais irmãos na posição de igreja, não está na posição legítima para receber a revelação porque a revelação é enviada às Igrejas, o Espírito fala com as Igrejas; se você não está atuando como igreja, não está na posição de receber a revelação; a igreja concreta em cada localidade é à qual o Espírito fala, é à qual o Espírito envia a revelação. Deus o Pai, o Filho e o Espírito enviam a revelação a cada igreja.

Ouça o que o Espírito diz às Igrejas; a igreja em cada localidade, essa é a posição para receber a mensagem. Se chegar uma carta que diz: para o gerente, pois o varredor não a pode receber; o único que pode abrir essa carta é o gerente, não a secretária, porque a carta não é para a secretária, é para o gerente; agora se disser: esta circular é para o colégio Maria Auxiliadora, o colégio Maria Auxiliadora é o único que está na posição de receber e obedecer essa circular; o mesmo acontece com o Apocalipse, que é a culminação da revelação da Bíblia. Se você não a receber como igreja com todos seus irmãos em sua localidade, não vai poder receber, você sozinho não é igreja para receber; precisamos ser igreja para poder estar na posição de receber a revelação. A revelação é enviada do trono de Deus às Igrejas; o Espírito, ao tratar com as Igrejas locais, trata com todas as Igrejas. Aqui não diz que esta carta é para tal missionário tal, fulano de tal, ou aquele teólogo, não; é para a igreja, para a igreja aqui, para a igreja ali, para a igreja em qualquer parte, mas para a igreja em seu lugar, para a igreja em sua localidade; a

revelação é para eles ; é como se fosse uma carta que nos chegou do céu, mas quem tem direito de abrir essa carta? Só a igreja na localidade, porque a quem foi enviada? A quem fala o Espírito? Não pense que o Espírito fala só com você. É quando estamos como igreja que ouvimos o falar do Espírito; coisas que você não entende, quando ouve a seus irmãos, entende, porque o Espírito fala com as Igrejas; a promessa de que as portas do Hades não prevalecerão contra a igreja, é à igreja; a igreja é a depositária da revelação de Deus, à igreja é a quem entrega a mensagem. A mensagem de Apocalipse e de toda a Bíblia, é principalmente para as Igrejas; claro que cada pessoa individual, pode receber um pouquinho, mas a plenitude, somente na comunhão da igreja. Irmãos, já são nove horas, ficamos no versículo 4.

Aproximação ao Apocalipse (7)

A TESTEMUNHA FIEL, REINO E SACERDOTES

(CONTINUAÇÃO DA SAUDAÇÃO)

“4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz a vós, da parte do que é, e que era, e que há de vir, e dos sete espíritos que estão diante de seu trono; 5 e de Jesus Cristo a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, e o soberano dos reis da terra.

Ao que nos amou, e nos lavou de nossos pecados com seu sangue, 6 e nos fez reis e sacerdotes para Deus, seu Pai; a ele seja glória e império pelos séculos dos séculos. amém. 7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho lhe verá, e os que lhe traspassaram; e todas as tribos da terra farão lamentação por ele. Sim, amém. 8 Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso” (Apocalipse 1:4-8).

SAUDAÇÃO DA TRINDADE

Vamos ao Livro do Apocalipse, no primeiro capítulo; estamos somente na introdução. No primeiro capítulo vimos a respeito da alta crítica, a respeito deste livro do Apocalipse, vendo como seu autor foi efetivamente o apóstolo João. No segundo capítulo vimos o relativo à baixa crítica, a transmissão do texto desde os primeiros séculos, os manuscritos que nos trazem o texto do Apocalipse, o que é muito necessário, porque através da consideração dos manuscritos mais antigos temos acesso ao texto mais puro e podemos avaliar as diferentes versões e traduções que existem.

Temos aconselhado os irmãos que estejamos abertos a considerar várias traduções, e no que seja possível, ir aos idiomas originais, especialmente os documentos mais antigos. No terceiro capítulo vimos o relativo à hermenêutica deste livro; como deve ser encarado este livro que é uma profecia. No quarto capítulo vimos o relativo ao título do livro; e no quinto capítulo, na vez passada, começamos com a saudação do livro. Hoje vamos continuar com a saudação; o tema de hoje é a continuação da saudação. A saudação está no capítulo 1 do verso 4 ao verso 8. Na vez passada estivemos vendo os textos gregos para que possamos ver esta saudação da maneira mais pura, como nos é conservada pelos textos antigos, e nos detivemos depois de ver o aspecto textual na exegese do versículo 4; mas a saudação vai do 4 até o 8.

Então devemos agora nos centrar um pouco na exegese do versículo 5 em diante, porque no verso 4 João faz a saudação da maneira como os apóstolos faziam as saudações: a graça e a paz de Deus. Paulo dizia: de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo; e João diz: "4 Graça e paz a vós, da parte daquele que é e que era e que há de vir (que é o Pai), e dos sete espíritos diante de seu trono; 5 e de Jesus Cristo a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, e o soberano dos reis da terra". Vamos primeiro nos deter ali, no ponto; vou parar porque ali começa uma exultação, exaltação também ao Senhor; mas no ponto termina a parte da saudação da parte do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas nesta ordem como o apresenta João: o Pai, o Espírito e o Filho. "De Jesus Cristo a testemunha fiel"; a graça e a paz de Deus são também de Jesus Cristo; nada nos vem do Pai mas sim pelo Filho; e até o que nos vem do Espírito Santo é no nome do Filho; é por meio do Filho que Deus e o homem se unem, encontram-se; na pessoa do Filho temos ao Filho de Deus como Verbo divino e ao Filho do Homem assim que se fez homem e assumiu natureza humana.

Agora aparece chamado aqui como a testemunha fiel. Que precioso! Esta testemunha é testemunha de Deus, testemunha do Pai; e que formoso que lhe diz "testemunha fiel"; ou seja que em Jesus Cristo, o Filho de Deus, podemos conhecer Deus o Pai sem distorção, sem equívoco.

QUE IMAGEM DE DEUS APRESENTAMOS?

Muitos seres humanos têm falado de Deus e falamos de Deus; eu também estou aqui falando de Deus; muitos de nós, seres humanos, conversamos e apresentamos coisas a respeito de Deus. Se vocês recordarem, por exemplo, o livro de Jó, no livro de Jó, Jó conversa com seus amigos; e depois essa conversação se transforma mais ou menos numa discussão, e o tema é Deus; Jó fala de Deus, os amigos falam de Deus, e Deus escuta o que eles falam Dele mesmo; às vezes, se a gente não puser atenção ao último capítulo, quando Deus mesmo dá sua avaliação das conversações deles, pensaríamos que sua doutrina é muito boa; às vezes nós poderíamos até emoldurar um dos versículos da dissertação de Bildade suíta ou do Elifaz temanita ou de Zofar naamatita, ou de Eliú; mas fixem-se em que Deus, depois de que lhes deixou falar trinta e tantos capítulos e ele guardava silêncio, ao fim Deus mesmo falou; e quando Deus mesmo falou aí se calaram todos; aí Jó deixou de responder argumentos e se prostrou e disse: Eu falava o que não entendia, coisas muito maravilhosas para mim que eu não compreendia;

portanto me aborreço no pó e na cinza; eu te perguntarei e você me ensinarás. Mas logo vêm as palavras que Deus diz aos amigos de Jó, os que estavam defendendo a Deus.

Deus lhes diz: Vós não falastes de mim o reto como meu servo Jó, portanto peçam a ele que ore por vocês para que eu não os trate afrontosamente; como quem diz: para que não lhes corrija pelo que falastes de mim mal; me interpretastes mal diante de Jó; vocês apresentaram uma imagem minha que não é; ou seja que eles, embora trataram de defender a Deus, não resultaram testemunhas fiéis de Deus, e isso que suas palavras estão registradas na Bíblia. A quem Deus considerou que falou bem? A Jó; dele Deus considerou que falou bem; mas, o que foi o que ele falou? depois de ter falado muitas coisas disse: Eu falava o que não entendia; ou seja, reconheceu que o que falava o falava sem entendimento e que se arrependia, e que se aborrecia; isso foi o que Deus considerou correto, deixar que seja Deus o que responde, não ficar alguém tratando de ponderar e dar definições finais de Deus.

Nós, às vezes, que ensinamos a respeito de Deus, não apresentamos uma imagem correta. Quando o diabo disse a Eva: É assim que Deus disse: não comam de toda árvore do Jardim? A primeira coisa que quis fazer foi apresentar uma ideia falsa de Deus, distorcer a Deus, atribuir despropósitos às intenções de Deus.

Então, a partir da queda, Deus ficou desconhecido do homem; os homens ficaram abandonados a seus próprios sentidos por um tempo; não abandonados da parte de Deus, mas sim Deus, para mostrar a necessidade de Sua revelação permitiu aos homens, como diz Paulo aos atenienses, segundo Lucas em Atos 17, lhes diz que apalpassem, para ver se apalpando podiam conhecer um pouco de Deus, mas que na sabedoria de Deus, o homem não conheceu Deus mediante a sabedoria; então foi necessária a pregação do evangelho; ou seja, o mais distorcido é Deus, não Ele em si mesmo, mas a imagem Dele que é a que nós mesmos representamos equivocadamente, desequilibradamente; mas fixem-se em que precioso o que se pode dizer do Senhor Jesus que Ele sim é a testemunha fiel de Deus.

SÓ O SENHOR JESUS DÁ A CONHECER O PAI

Jesus diz: farão isto, inclusive perseguindo os que são de Deus, porque não conhecem ao pai nem a mim. Fazem coisas, supostamente para defender a Deus, que Deus odeia. Chega a hora em que qualquer que vos mate, disse Jesus, pensará que rende serviço a Deus. Quantos dos torturadores da época da inquisição que estavam aplicando torturas terríveis a muitos que não eram papistas ou não eram marianistas, pensavam estar prestando um serviço a Deus; mas Deus não é assim. Jesus disse: “Se me conhecessem, também a meu Pai conheceriam; e a partir de agora lhe conhecem e lhe viram” (João 14:7); ou seja, que o Pai é conhecido através do Filho, para que não tenhamos uma visão desequilibrada, vendo algum aspecto e negando outro, ou ignorando outro; quem realmente nos revela o caráter de Deus, como é Deus, em Sua misericórdia e ao mesmo tempo em Sua justiça, em Sua santidade, também em Sua vida e entretanto também Sua paciência, etc., é o Senhor Jesus; é pelo Senhor Jesus, e só por Ele, que se pode conhecer a Deus. Por isso Jesus disse: que quem não honra ao Filho, não honra ao Pai;

e também está escrito que o que não recebe ao Filho, não recebe ao Pai e o que não tem o Filho não tem ao Pai.

Muitas pessoas aceitam a existência de um Deus; hoje na oração se mencionou, por exemplo, aos muçulmanos; mas a imagem que têm os muçulmanos de Deus, não é uma imagem fiel; alguns são capazes de se colocar bombas e ir usar em um terrorismo porque pensam que vão a um paraíso onde vão ter virgens que os sirvam; estão enganados porque não receberam ao Filho; o que não recebe ao Filho não recebe tampouco ao Pai, o Pai só é conhecido pelo Filho.

Então esta expressão aqui: "Jesus Cristo a testemunha fiel", é muito importante, por meio de Jesus conhecemos ao Pai. "Pai, dei-lhes a conhecer seu nome e o darei a conhecer ainda"; ou seja, continuarei dando a conhecer; só conhecemos a Deus por meio de Jesus.

Jesus é uma testemunha fiel. Essa palavra, "testemunha fiel", pode-se contrastar com outra palavra terrível que é: "falsa testemunha". Uma testemunha fiel é o que dá o testemunho de Deus como é, sem lhe acrescentar e sem lhe tirar; uma falsa testemunha é o que mente a respeito do que viu; uma pessoa que fala de Deus distinto de Cristo e não em Cristo, é uma falsa Testemunha. Isto é delicado; o Senhor quer que sejamos suas testemunhas e para poder ser suas testemunhas temos que conhecer a Ele e procurar depender Dele e estar Nele; de outra maneira deturparemos a Deus. Jesus é a testemunha fiel; muito preciosa essa palavra e muito profunda. O Pai pode dizer: "Este é meu Filho amado, em quem tenho satisfação; a ele ouçam" (Mateus 17:5); como quem diz, e como Ele o disse: toda alma que não ouvir a esse profeta...

Claro que esse profeta era o próprio Filho de Deus, o Verbo divino feito homem, mas a profecia dizia que esse Filho de Deus feito homem seria também, entre outras coisas, um profeta como Moisés.

"Profeta como eu, levantará o Senhor", disse Moisés; então disse Deus: toda alma que não ouvir aquele profeta, será desarraigada do povo; ou seja, o testemunho fidedigno de Deus, só podemos receber por seu Filho Jesus Cristo, a testemunha fiel.

A TESTEMUNHA FIEL

Outra coisa importante que se diz do Senhor Jesus aqui e que se diz a seguir, vocês se dão conta de que aqui há uma sequência; primeiro diz: a testemunha fiel; então, claro, como Deus demonstrou que o testemunho de Jesus foi fiel? Ressuscitando-o dos mortos; essa foi a maneira de dizer: o que Ele dizia sim era verdadeiro. Maomé está podre ainda, Buda está ainda podre, irmãos; até os apóstolos estão ainda podres; mas claro, a esses sim o Senhor os ressuscitará na primeira ressurreição, mas por estar em Cristo Jesus; mas Deus demonstrou quem é o Senhor Jesus ressuscitando-o dos mortos. A seqüência diz primeiro: a testemunha fiel; então como conseqüência disso: primogênito; graças a Deus que não é o único, mas o primeiro, porque Ele conduziu a muitos em Seu testemunho; "primogênito dos mortos", então ressuscitado, glorificado, sentado à mão direita do Pai. A seguinte consequência é: "soberano dos reis da terra".

Fixem-se na ordem: primeiro “testemunha fiel”; isso foi da encarnação e Seu viver humano e Sua morte, porque foi testemunha até a morte, porque a palavra “testemunha” no idioma grego é “mártir”; ou seja que para Deus “testemunha” e “mártir”, é o mesmo; ou seja, quem não estiver disposto a pôr sua vida até a morte pela honra de Deus, não é uma verdadeira testemunha; por isso a palavra testemunha e mártir para Deus é a mesma palavra; no grego é a mesma palavra; onde diz: o mártir fiel, é a testemunha fiel.

PRIMOGÊNITO DOS MORTOS

Agora sim vem “o primogênito dos mortos”. Preciosa esta palavra; isto quer dizer: o primeiro que ressuscitou da morte em incorrupção para nunca mais morrer. Certamente que antes do Senhor Jesus houve outras pessoas que ressuscitaram dos mortos, mas ainda em um corpo adâmico, ainda em um corpo corruptível que voltaria a morrer. Os que ressuscitaram Elias ou Eliseu, verdade? Inclusive aqueles que o Senhor Jesus ressuscitou aqui na terra, voltaram a morrer, mas o Senhor Jesus foi o primeiro em ressuscitar em incorrupção para nunca mais morrer e por isso ele é o primogênito. Mas que precioso que diga que é primogênito! Isso implica que não é o único; por isso diz: “primogênito dos mortos”; ou seja, que graças a Ele, e sendo Ele nosso precursor, haverá outros que por meio Dele e por estar nele ressuscitarão com Ele, amém? E por isso se chama “primogênito dos mortos”; como João resume nestas três palavras a identidade do Senhor Jesus: “testemunha fiel”, aí está, Deus encarnado, Deus sendo conhecido através de humanidade e então, tendo morrido, ressuscitado dos mortos e feito Senhor, autoridade total nos céus e na terra, sendo o soberano dos reis da terra, Senhor de senhores e Rei dos reis. Ele tem agora todo poder; pode ser que alguns e muitos reis da terra não saibam que Ele é seu soberano; muitos não sabem que Ele é o que os tem aí e que vão dar conta da oportunidade que Ele lhes deu; Ele é o que os põe e Ele é o que os tira e tudo Ele faz para levar adiante Seu programa. Sempre devemos ver a mão de Deus detrás de todos os acontecimentos, porque nada escapa da mão de Deus; Ele é o primogênito dos mortos, o primeiro ressuscitado para nunca mais morrer e o soberano dos reis da terra.

Isto nos recorda aquele Salmo 2, precioso Salmo onde o Pai diz ao Filho: Filho, “8 pede-me, e eu te darei por herança as nações”; e logo diz aos reis: Reis, “12 honrai ao Filho, para que não se zangue, e pereçam no caminho”; ou seja que o Senhor Jesus tem todo poder nos céus e na terra. Que coisa importante de João!

Imaginem uma coisa: eles estavam nada menos que no tempo de Domiciano, que foi considerado como um segundo Nero, ou um Nero revivido ou ressurgido como se diz; e estavam morrendo, e ele estava mandando ao povo que lhe adorasse e oferecesse incenso à sua estátua, como figura do que tem que acontecer com a imagem da besta nos tempos finais; e nesse tempo no que tudo parecia tão difícil, João diz: “soberano dos reis da terra”. Irmãos, isto terá que se ter em conta nos tempos piores, estando acontecendo o pior, devemos recordar que Ele é o soberano dos reis da terra, Ele tem absoluto domínio; Não permite sequer um milímetro a mais a Satanás do que lhe permite. Quando ele lhe disse: Não tocará a vida do Jó, Satanás não pôde fazer nada. Satanás fez muitas coisas muito poderosas, mas não pôde tocar a vida de Jó.

Depois sim lhe disse: Tocará sua pele, mas até a pele, não sua vida; ou seja que o diabo não pode escapar um centímetro; há um soberano absoluto que está sempre no trono. Então, irmãos, não importa o que estejamos vendo no mundo, o Senhor é soberano dos reis da terra, e eles darão conta ao Senhor.

NOS FEZ REINO E SACERDOTES

Depois sim vem o ponto, e depois de mencioná-lo, em vez de falar, porque ele vai começar a contar as coisas que lhe aconteceram, do versículo 9, no verso 9 diz: "Eu João, seu irmão, e co-participante"; mas antes de começar a contar ele acaba de mencionar ao Pai, ao Espírito e ao Filho; então tem que glorificar; por isso diz: "Ao que nos amou, e nos livrou", já na vez passada fizemos a comparação textual entre as traduções e vimos que a palavra "livrou" é um pouco mais próxima ao original que "lavou"; ou seja, lavou está incluído em "livrou", mas livrou é mais que lavar. "5 Ao que nos amou, e nos livrou de nossos pecados com seu sangue, 6 e nos fez reino e sacerdotes para Deus, seu Pai; a ele seja glória e império pelos séculos dos séculos. Amém". Irmãos, com esta exultação de João, realmente estamos vendo que este livro é o Apocalipse; o Apocalipse é o final, é a consumação, e aqui da maneira como João exalta ao Senhor, está apresentando ao Senhor de uma maneira global e de uma maneira completa. Primeiro disse: Ele é a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, o soberano dos reis da terra; aí está uma cristologia resumida onde está tudo o que é Jesus Cristo quanto a Sua pessoa; mas agora deve resumir Sua obra, "amou-nos, e nos livrou de nossos pecados com seu sangue e nos fez reino (diz o original) e sacerdotes para Deus seu Pai"; então fixem-se nessas poucas palavras; assim como antes tinha sintetizado a pessoa excelsa do Senhor, agora sintetiza a obra do Senhor desde o começo até o fim; porque olhem o que diz: "amou-nos"; ou seja, da eternidade, "com amor eterno te amei", aí está a eternidade, "nos amou".

Por amor foi que se despojou, encarnou, viveu, foi provado, morreu, ressuscitou, ascendeu, intercede, reina, envia o Espírito, controla tudo; amém? Tudo isso é por amor; e diz: "e nos livrou de nossos pecados com seu sangue". A palavra "livrou", que é uma palavra mais ajustada ao original grego, a diferença está só em um "u" a menos; pronunciam-se igual, mas não se escreve o "o"; então soa "livrou"; esta palavra é mais profunda que a outra, porque lavar é perdoar, mas não livrar; uma pessoa pode ser uma vez perdoada e outra vez perdoada, e outra vez perdoada, mas seguir fazendo o mesmo, porque não foi livrada, só perdoada ou lavada; mas ser livrado é mais profundo que ser lavado, porque ser livrado implica ter sido lavado, perdoado, mas ter sido ajudado para que já não seja mais o pecador que era; ou seja, ser tirado dos pecados é mais profundo que ser lavado. Ser lavado sim é ser limpo do pecado, da mancha do pecado, mas ser livrado é mais profundo.

Por exemplo, na epístola aos Romanos, nota-se muito essa diferença. Em Romanos, capítulo 4 por exemplo, vocês vêem que Paulo já vai a um pouco mais profundo. Em 4:7, ele diz: " Bem-aventurados aqueles cujas iniqüidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos. 8 Bem-aventurado o varão a quem o Senhor não culpa de pecado". Isto aqui está se referindo ao perdão dos pecados ou ao lavar; mas logo você pode ver um pouquinho mais adiante, já não no capítulo 4, mas no capítulo 6, verso 17: "17 Mas

graças a Deus, que embora foram escravos do pecado, obedecestes de coração àquela forma de doutrina a qual foram entregues; 18 e libertados do pecado, viestes a ser servos da justiça". Aqui não usa a palavra "perdoado", mas "libertados do pecado, viestes a ser servos da justiça"; agora as pessoas praticam a justiça e não praticam mais o pecado; pelo menos, praticam-no menos que quando tinham sido perdoados e libertos.

Então, irmãos, o Senhor Jesus é o que constitui a seu povo sacerdotes como vai dizer aqui a seguir: por meio de Sua obra na cruz. João está sintetizando aqui o que com muitas palavras no Antigo Testamento estava tipificado. Vocês vêem que aqui em Apocalipse 1:5 diz: "amou-nos", então a conseqüência, lavou-nos, mas o original mais exato é "libertou de nossos pecados com seu sangue, e nos fez ..." aqui diz a palavra "reis", mas o original grego diz "reino"; "e nos fez reino e sacerdotes para Deus, seu Pai"; então como nos amou desde a eternidade, fez o que fez e logo o fez em nós, "nos libertou; mas o que mais fez quando nos libertou? "fez-nos reino"; por isso aqui está mostrando tudo desde o começo, na eternidade passada até a eternidade futura. João, aqui estão todos os terminais da Bíblia; estas expressões que aparecem aqui em João, são as que Deus introduziu.

UM REINO DE SACERDOTES

Vamos a Êxodo 19, quando pela primeira vez, de maneira explícita, porque já tipologicamente da criação do homem se via o sacerdócio, mas em forma tipológica, mas de maneira explícita aparece em Êxodo 19. Fixem-se em como Apocalipse, ali onde lemos, é como um terminal conectado com esta passagem aqui. Êxodo 19 diz o seguinte; vamos ler desde o versículo 4: "Vós", está falando Deus a todo o povo de Israel; ouçam, nesta passagem, notem bem, não fala só com os levitas, nem só aos sacerdotes de Aarão; fala com povo inteiro Dele: "4 Vocês viram o que fiz aos egípcios, e como os tomei sobre asas de águias, e lhes trouxe para mim." Notem, é quase o mesmo: que nos amou, Ele foi o Cordeiro da páscoa, livrou-nos de nossos pecados, traz-nos para Ele, para ser o que? "Trouxe-lhes para mim. 5 Agora, pois, se deres ouvido à minha voz, e guardarem meu pacto, vós sereis meu especial tesouro sobre todos os povos; porque minha é toda a terra. 6 E vós me sereis um reino de sacerdotes, e povo Santo". Por isso era que o apóstolo Pedro dizia também: "Vós sois linhagem escolhida, sacerdócio real , nação Santa, povo adquirido Por Deus, para que anuncieis as virtudes daquele que lhes chamou das trevas a sua maravilhosa luz l" (1 Pedro 2:9); ou seja, que desde o começo, o objetivo da redenção é um reino de sacerdotes; não é somente ser perdoados, não é somente não ir ao inferno. O Senhor nos perdoa, nos livra e nos constitui sacerdotes, e esses sacerdotes juntos formamos um reino.

Um reino é toda uma economia divina administrada Por Deus, por Cristo o ungido e seus co-reis, co-herdeiros com Ele, que reinarão junto com Ele, se junto com Ele padecerem; porque este assunto do reino está relacionado com o sofrimento, com Cristo. Aqui João está sintetizando de eternidade a eternidade; amou-nos, livrou-nos de nossos pecados com Seu sangue, e nos fez um reino. A palavra mais exata é um reino; na vez passada mencionamos rapidamente esse detalhe. Ser reis é ainda muito individual; é que a palavra reino e reis é muito parecida, só se diferenciam em umas letras finais no grego,

e por isso alguns dos manuscritos posteriores se equivocaram nesses detalhezinhos; mas os mais antigos mantêm essa palavra, “reino”, e que concorda com o que diz aqui em Êxodo 19, com o que diz Pedro; o conceito de um reino, é um reino, não é reis cada um com seu reino.... João é inspirado; mas nem todos os tradutores são inspirados; damos graças a Deus pelos tradutores, mas nos compete comparar traduções. Espero que isso não escandalize aos irmãos, porque não estamos querendo ser infiéis à Palavra, mas fiéis, porque a Palavra é a que escreveu João e o mais próximo são os manuscritos antigos.

ORDENAÇÃO DOS SACERDOTES

Irmãos, voltemos ali para Apocalipse 1:6: “Fez-nos reino e sacerdotes”. Agora fixem-se nisto: “nos fez reino diz”; primeiro diz “nos amou, e nos libertou de nossos pecados com seu sangue, e nos fez reino e sacerdotes”. Vamos de novo a Êxodo, mas esta vez ao capítulo 29, onde vocês vão encontrar a consagração dos sacerdotes; quer dizer, como era; porque o Antigo Testamento é uma tipologia; como era que se faziam sacerdotes, e aí com este capítulo 29 como transfundo daquela frase de João: “ao que nos amou e nos libertou de nossos pecados com seu sangue, e nos fez reino e sacerdotes”, essa frase: que nos amou e com seu sangue nos libertou e nos fez, este capítulo 29 é a tipologia; ou seja, o que está em João é um resumo de tudo o que aqui nesta tipologia está ricamente expresso. Vamos fazer uma leitura um pouco rápida, para que nos demos conta de como todos estes detalhes refletem distintos aspectos da obra de Cristo. Êxodo 29 desde o 1: “1 Isto é o que fará para consagrá-los, para que sejam meus sacerdotes”. Aqui a tipologia nos está dizendo como é que se fazem os sacerdotes, porque diz que Ele nos fez sacerdotes. Agora, como nós, irmãos, já não teoricamente, como nós chegamos a ser de fato sacerdotes e praticamos o sacerdócio? Porque a gente pode dizer: sou sacerdote, mas não experimentá-lo nem exercê-lo; mas Ele nos amou, libertou-nos de nossos pecados com Seu sangue e nos fez reino e sacerdotes. Aqui a tipologia está nos dizendo como é que se fazem os sacerdotes; como você, uma pessoa que vivia no mundo, que não vivia na comunhão de Deus, como de repente é libertado do mundo, é tirado das trevas, introduzido em sua luz maravilhosa para lhe conhecer e para lhe anunciar; quer dizer, para sair lhe representando; esse é um sacerdote na prática, uma pessoa que sai da escuridão, entra no Lugar Santíssimo por Seu sangue e logo sai em Seu nome e lhe representa fielmente. Como pode ser feito isso? Porque a frase assim tão rápida, lida às pressas, “fez-nos sacerdotes...”, mas você o que sente? Você sente que te aconteceu algo? Ou não entra na presença? Ou entra e não só entra, mas também vive e sai, não da presença, mas no nome da Presença? Essa é uma frase profunda: “fez-nos”; e aqui em Êxodo 29 diz: “Isto é o que fará para consagrá-los”; ou seja, o que lá está no terminal resumido, aqui está o conteúdo que está escondido naquela frase que diz:

“para que sejam meus sacerdotes: toma um novilho, e dois carneiros sem defeito,
2 e pães asmos, e bolos asmos, amassados com azeite, e obreias asmas untadas com azeite; de flor de farinha de trigo os farás, 3 e os porás num cesto, e no cesto os trarás; trarás também o novilho e os dois carneiros.4 Então, farás que Arão e seus filhos se cheguem à porta da tenda da congregação e os lavarás com água; 5 depois, tomarás as vestes, e vestirás Arão da túnica, da sobrepeliz, da estola sacerdotal e do peitoral, e o

cingirás com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal;6 pôr-lhe-ás a mitra na cabeça e sobre a mitra, a coroa sagrada. 7 Então, tomarás o óleo da unção e lho derramarás sobre a cabeça; assim o ungirás. 8 Farás, depois, que se cheguem os filhos de Arão, e os vestirás de túnicas, 9 e os cingirás com o cinto, Arão e seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás Arão e seus filhos.".

Tudo isto que está aqui é a tipologia da realidade espiritual; aqui se apresenta a Cristo; sim, que nos amou e nos livrou de nossos pecados com seu sangue, e nos fez reino e sacerdotes; aí vai entender por que não dizia somente nos lavou, mas nos libertou; quer dizer que a obra de Cristo para nos fazer sacerdotes é muito profunda; não é somente o perdão o que nos faz sacerdotes.

A LIMPEZA E A LIBERTAÇÃO

Muitos são perdoados de seus pecados e voltam a andar no mesmo. Notem que quando foi simbolizada a feitura dos sacerdotes, a consagração dos sacerdotes, Cristo é tipificado de uma maneira múltipla; uma coisa: o bezerro; mas por que não disse só o bezerro? porque o bezerro representa uma coisa que está mais adiante; mas diz: "e dois carneiros sem defeito". Ah! Os dois carneiros também representam a Cristo, mas outro aspecto da obra de Cristo. O bezerro é para nos limpar, mas os carneiros são para nos libertar, e os pães sem levedura são para nos constituir; diferentes aspectos da obra de Cristo: Ser limpos é uma coisa, ser libertados é outra mais profunda, e ser constituídos é outra mais profunda; e por isso é que tudo isto tinha que ser posto em um cesto, e esse cesto estava nas mãos dos sacerdotes; esse cesto somos nós; esse bezerro, esses carneiros, essas ervas, esses bolos têm que ser postos no cesto; quer dizer, em nós; isso é o que nos dá para nos apresentar como sacerdotes.

Se não temos o que fez o cordeiro que é o perdão, o que fizeram os carneiros que é a libertação, o que fazem os pães sem levedura e os bolos que é a constituição, não podemos nos apresentar ao Senhor, mas estamos com as mãos vazias. Mas Ele nos amou, ele nos livrou e ele nos fez ou nos constituiu; tudo isso está representado nestas coisas.

Os irmãos que quiserem se aprofundar mais nisto, porque não temos o tempo de fazê-lo com detalhe, porque isso já se fez em outra ocasião com a igreja em Usaquén, podem ler: O Sacerdócio Neotestamentário, que já está publicado, e ouvir as gravações da continuação que são "a consagração sacerdotal", que são várias fitas cassetes que estão gravadas, onde isto se estuda em detalhe; aqui estamos apenas relembrando e não podemos tomar todo esse tempo porque isso já está tratado, e os irmãos podem ir a esse material para se aprofundarem. De todas maneiras vemos que tudo isto representa aspectos de Cristo: o bezerro, os carneiros, os pães sem levedura, os bolos sem levedura amassados com azeite e obreias sem levedura untadas com azeite; a farás de flor de farinha de trigo.

Note, tudo isso é o que Cristo é. Cristo é aquele grão de trigo que foi moído por nossos pecados para que nós também, unidos com Ele, sejamos feitos também um pão; esse

pão sem levedura, os doze bolos que representavam ao povo de Israel, no Novo Testamento representam a igreja, pois, se nós sendo muitos, somos um só pão, aí é quando Cristo nos faz reino; a farinha, os grãos individuais, nosso egoísmo, nosso individualismo é quebrado, é moído, é amassado, é misturado com azeite, é passado pelo forno; então aí sim resulta o pão, a Igreja: o corpo de Cristo; o que Cristo nos fez é um reino que é o corpo de Cristo, sacerdotes constituídos por Sua própria vida, alimentados por Ele; tudo isto que aqui se diz em forma simbólica é rico e é profundo.

A OFERTA PELO PECADO

Agora vamos ver o que representam os bezerros e essas coisas, e se dão conta de que há palavras chaves da obra de Cristo associados com cada um destes bichinhos. Sigamos lendo, porque tudo isto é o que está escondido detrás daquela frase de Apocalipse. Êxodo 29:10:

"Farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele. (isso é como os pecados deles ao ser postos sobre aquele bezerro que representa a Cristo). 11 Imolarás o novilho perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. (por isso Cristo foi sacrificado ao lado de Jerusalém, fora do acampamento, no Gólgota). 12 Depois, tomarás do sangue do novilho e o porás com o teu dedo sobre os chifres do altar; o restante do sangue derramá-lo-ás à base do altar.

13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está neles e queimá-los-ás sobre o altar;

14 mas a carne do novilho, a pele e os excrementos, queimá-los-ás fora do arraial; é sacrifício pelo pecado.".

Todo este aspecto de Cristo representado neste bezerro para consagrar o sacerdote, representa a oferenda pelo pecado; mas agora vamos ver o que representam aqueles carneiros.

A OFERTA QUEIMADA

Verso 15: "15 Depois, tomarás um carneiro,". Fixem-se em que agora são dois, porque com Cristo há coisas que Ele fez por nós, é um sozinho; mas há coisas que Ele fez por nós e nos faz com Ele; então são dois. Por exemplo, Cristo morreu por nós, esse é um; logo nós morremos também, esse é o outro; então diz assim:

"15 Depois, tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele. 16 Imolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o jogarás sobre o altar ao redor;

17 partirás o carneiro em seus pedaços e, lavadas as entranhas e as pernas, pô-las-ás sobre os pedaços e sobre a cabeça.18 Assim, queimarás todo o carneiro sobre o altar; é holocausto para o SENHOR, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.".

dão-se conta que é outro aspecto? Um aspecto era oferta pelo pecado; este outro aspecto é holocausto. O que quer dizer holocausto? Holocausto é algo que se queimava totalmente para Deus; ou seja, tem que libertar-nos do pecado, sim, mas terá que

honrar e vindicar a justiça de Deus. Do holocausto não comia o sacerdote, do holocausto não comiam os filhos dos sacerdotes, do holocausto não comia o povo, o holocausto se queimava totalmente para Deus; ou seja que como a santidade de Deus foi ofendida, Sua justiça foi ofendida, Sua glória foi ofendida, deve ser vindicada. A morte de Cristo não foi somente para nós, mas para vindicar a santidade de Seu Pai, vindicar a justiça de Seu Pai e vindicar a glória de Seu Pai que tinham sido ofendidas; era algo totalmente para Deus; nós não comemos desse carneiro, por que? porque era algo do qual só Deus tinha que receber. Claro que a morte de Cristo satisfaz a Deus, mas também nos salva , por isso são distintos aspectos da obra de Cristo. Se você for a Levítico pode encontrar. Algum dia Deus nos conceda fazer uma série minuciosa disto, que está em meu coração faz tempo também e senti também de Deus um impulso, oxalá possamos ver cada aspecto.

Cada sacrifício do Antigo Testamento representa um aspecto da obra única de Cristo feita uma vez para sempre; mas nós às vezes só vemos o perdão dos pecados, porém mais coisas foram feitas na cruz.

O SACRIFÍCIO NA ORDENAÇÃO

Seguimos lendo o capítulo 29: "19 Tomarás logo o outro carneiro, e Aarão e seus filhos porão suas mãos sobre a cabeça do carneiro. 20 E matará o carneiro, e tirará de seu sangue e a porá sobre o lóbulo da orelha direita de Aarão". Agora sim vem a aplicação; um aspecto era totalmente para Deus, totalmente queimado, holocausto, oferta a Jeová; essa é a parte que é para Deus; por isso é que tinham que ser dois; um para representar o que é para Deus e o outro o que nos faz . Agora sim o outro aspecto da obra de Cristo é para nossa orelha, porque é que às vezes ouvimos outras vozes e não só a do Senhor, e assim ninguém pode ser sacerdote; que não ouça a não ser a voz do Senhor Jesus, mas o que ouvir outras vozes não pode ser sacerdote. Por isso é que o sangue tem que ser posto em nossa orelha, porque ouvimos muitas vozes; mas Deus disse: "Este é meu Filho amado, em quem tenho prazer; a ele ouçam" (Mateus 17:5). Sabem quando o disse? Quando Pedro, que foi depois chamado Papa, estava vendo a Moisés e a Elias que foram servos de Deus. Moisés e Elias, os maiores dos profetas. Senhor, que bom que estejamos aqui; vamos fazer três tendas; e os pôs no mesmo nível como se fossem: Pai, Filho e Espírito Santo. Moisés, Jesus e Elias; não, como que Moisés, Jesus e Elias, não, não, não três tendas. Quando Pedro estava falando, Deus não o deixou terminar de falar, mas sim enquanto falava o Senhor o corrigiu; falou dizendo: Este, não estes; este, Jesus, este é meu Filho amado, no qual tenho contentamento, a Ele ouví. Então, irmãos, primeiro a justiça, a santidade e a glória de Deus deviam ser vindicadas pelo Cordeiro; ou se não, quem podia entrar na presença de Deus? Quem poderia ser sacerdote se a santidade de Deus está ofendida, se a glória de Deus está ofendida, se a justiça de Deus está ofendida? Ninguém pode ser sacerdote, ninguém pode entrar com Ele no Lugar Santíssimo sem que primeiro Ele nos tenha feito desta maneira com Sua morte, sacerdotes, e com Sua vida, nos alimentando Dele e nos fazendo um corpo e muitas igrejas locais.

Seguimos lendo em Êxodo 29: "20 Imolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão e sobre a ponta da orelha direita de seus

filhos (isso se refere ao ouvir; não tem que ouvir a não ser uma voz; quando ouvimos outras vozes temos outro governo, não somos reino dele, nem sacerdotes para Ele; somos daqueles a quem ouvimos; quando ouvimos qualquer outra voz antes que a do Senhor não podemos estar atuando como sacerdotes. Para ser feitos sacerdotes o Senhor tinha que nos limpar de todas as outras vozes que ouvimos), como também sobre o polegar da sua mão direita (significa o trabalho, a ação, a obra, porque têm que ser purificadas com o sangue do Senhor, as mãos, a mão direita, porque também não só ouvimos outras vozes, mas também fazemos outras coisas que não são para Ele; as mãos são para trabalhar; mas nem sempre trabalhos para Ele; nem sempre nosso trabalho é para Deus; mas Ele nos fez reino para Deus o Pai, sacerdotes para Deus o Pai; portanto, tudo o que não fazemos para Ele é perdido, deve ser purificado; por isso o dedo de nossa mão direita, o dedo com o qual se cobrem todos os outros dedos para poder fazer algo. Recordam esse rei que tinha uns quantos reis lá debaixo? Sabem que para lhes impedir de se defenderem cortou o dedo polegar, porque sem o dedo polegar você não pode agarrar bem as coisas só com quatro; o polegar é o que complementa; por isso é que ali ficava também o sangue), e sobre o polegar do seu pé direito (significa nosso andar), e o restante do sangue jogarás sobre o altar ao redor.". Então esse sangue estava sobre a orelha, o que ouvimos; a mão, o que fazemos, e o pé, por onde andamos, e no altar, ou seja, consagração. Nos consagrar para ouvi-lo só a Ele, a trabalhar só para Ele e a andar só nele; assim nos faz sacerdotes. Quando com Seu sangue nos livrou, livra-nos de outras vozes, de outras obras, obras mortas, obras das trevas e nos livra de outros andares.

Agora diz assim: "21 Tomarás, então, do sangue sobre o altar e do óleo da unção e os aspergirás sobre Arão e suas vestes e sobre seus filhos e as vestes de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e as suas vestes, e também seus filhos e as vestes de seus filhos com ele.". Significa que as vestimentas do sacerdócio representam o novo homem em Cristo. O velho homem é as velhas vestimentas, o novo homem é as novas vestimentas; quando somos purificados do resto, agora nossas vestimentas são o novo homem; se não, estamos no velho homem, na carne.

ASPECTOS DA OBRA DE CRISTO

Logo diz: "22 Depois, tomarás do carneiro a gordura, a cauda gorda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins, a gordura que está neles e a coxa direita, porque é carneiro da consagração". O outro carneiro era de holocausto e este é de consagração; a palavra chave aqui é consagração. Fixem-se, num aspecto da obra de Cristo: oferta pelo pecado; outro aspecto: holocausto para Jeová; outro aspecto: consagração, a nós. Livrou-nos de nossos pecados com Seu sangue e nos fez reino e sacerdotes: consagração. Ele morreu, e se um morreu por todos, logo todos morreram; Ele morreu para o Pai por nós: bezerro e um carneiro; e nós morremos com Ele, por virtude Dele, Ele nos fez, o outro carneiro; este se chama de consagração; essas são as palavras chaves: oferta de pecado, holocausto oferta a Jeová e consagração. Notem: acaba de falar dessa consagração. Essa é a consagração para cada um dos sacerdotes. Para onde nos leva o Senhor? À vida corporativa; não só à consagração individual; e agora adiciona:

“23 e também um pão, um bolo de pão azeitado e uma obreia do cesto dos pães asmos que estão diante do SENHOR. 24 Todas estas coisas porás nas mãos de Arão e nas de seus filhos e, movendo-as de um lado para outro, as oferecerás como ofertas movidas perante o SENHOR.”.

Este é outro tipo de oferta: oferta movida. Primeiro era oferta Dele por nossos pecados, holocausto para Deus; agora nos consagra; mas agora que estamos consagrados temos que apresentar oferta movida. Mas qual é a oferta movida que temos que apresentar? Um pão grande que representa o corpo de Cristo no sentido universal e outro pão pequeno de azeite que é a igreja em sua localidade, e a vida do serviço da igreja que são as obreias no cesto, que é nossa vida, servindo ao Senhor como sacerdotes. No folheto do sacerdócio do Novo Testamento, vocês vêem ali as funções do sacerdócio, os diferentes sacrifícios espirituais do sacerdócio; isso está representado aqui nestes pães, nestas obreias, nesse cesto, porque esses pães eram dos mesmos pães da proposição, com muitos grãos que somos nós, moíam-se, nosso ego se moe, amassa-se com azeite que é o Espírito Santo, nos faz uma só massa, Igreja; não é consagração individual, mas sim aqui estamos como um pão; o pão somos nós e se mete no forno que é a prova e logo agora sim se pode apresentar ao Senhor como oferta a Jeová; é oferta movida, são distintos aspectos do que Ele nos faz; faz-nos reino e sacerdotes. Quando a igreja está unida, essa é a torta e esse é o reino, no universal, a torta grande; e no local, a outra pequenina; e as obreias o serviço da igreja; e depois, como nos fez reino e sacerdotes:

“25 Depois, as tomarás das suas mãos e as queimarás sobre o altar; é holocausto para o SENHOR (agora sim; antes Cristo era o único que se oferecia; agora diz: não, sobre o holocausto vais pôr toda essa oferta da igreja; vais pôr o sobre o holocausto; isso é o que Ele conseguiu; Ele o fez para o Pai, mas Ele nos conduziu a que nós também agrademos ao Pai como Ele o agradou), de agradável aroma, oferta queimada ao SENHOR.”. Outra classe de oferta; a oferta queimada é o serviço que fica sobre o holocausto. O holocausto é o que só o Senhor fez para satisfazer ao Pai, mas agora como Ele satisfez ao Pai, Ele quer que nós também, mas não o podemos fazer senão sobre o holocausto, ou seja, em Cristo.

“26 Tomarás o peito do carneiro da consagração (porque um era o do holocausto e o outro era de consagrações), movendo-o de um lado para outro, o oferecerás como oferta movida perante o SENHOR; e isto será a tua porção”. Isso é para nós, a outra era para Deus; por isso era totalmente queimado, mas este é para que coma o sacerdote, ou seja para que nos alimentemos de Cristo; não só o Pai, mas também nós e diz: “27 Consagrarás o peito da oferta movida e a coxa da porção que foi movida, a qual se tirou do carneiro da consagração, que é de Arão e de seus filhos. 28 Isto será a obrigação perpétua dos filhos de Israel, devida a Arão e seus filhos, por ser a porção do sacerdote, oferecida, da parte dos filhos de Israel, dos sacrifícios pacíficos; é a sua oferta ao SENHOR. (O peito e a coxa, que maravilha, é nossa parte.) 29 As vestes santas de Arão passarão a seus filhos depois dele, para serem ungidos nelas e consagrados nelas”. O azeite não unge o velho homem a não ser o novo; terá que estar nas vestimentas novas para ser ungidos nelas.

“30 Sete dias as vestirá o filho que for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.”.

Sete é o número de completação, de plenitude. O Senhor Jesus intercedendo como sacerdote durante as sete eras da igreja e a igreja servindo durante esses sete períodos ao Senhor, em Cristo.

“31 Tomarás o carneiro da consagração e cozerás a sua carne no lugar santo”. Isso é para comer. “32 e Arão e seus filhos comerão a carne deste carneiro e o pão que está no cesto à porta da tenda da congregação”. É a igreja. Por isso nos reunimos aqui, a comer do Senhor e a mover diante dele.

“33 e comerão das coisas com que for feita a expiação, para consagrá-los e para santificá-los; (dão-se conta? Ao que nos amou, livrou-nos de nossos pecados e nos fez reino, com a expiação encherá nossas mãos para nos consagrar) o estranho (que não venha em Cristo) não comerá delas, porque são santas. 34 Se sobrar alguma coisa da carne das consagrações ou do pão, até pela manhã, queimarás o que restar; não se comerá, porque é santo.”. Isso nos diz que temos que comer de Cristo todos os dias; o de ontem era para ontem, e o de hoje tem que ser para hoje.

“35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que te hei ordenado; por sete dias (as sete eras da igreja) os consagrarás. 36 Também cada dia prepararás um novilho como oferta pelo pecado para as expiações; e purificarás o altar, fazendo expiação por ele mediante oferta pelo pecado; e o ungirás para consagrá-lo. 37 Sete dias farás expiação pelo altar e o consagrarás; e o altar será santíssimo; tudo o que o tocar será santo.”.

Isso é quando realmente vem em união com Cristo e te consagra a Ele, aí é santificado. Irmãos, agora voltemos ali para Apocalipse 1:5: “5 Ao que nos amou, (desde a eternidade) e nos libertou (ou seja, não só nos perdoou mas também nos consagrou) de nossos pecados com seu sangue, 6 e nos fez reino (aí está a torta grande, a pequena, as obreias, todos em um cesto) e sacerdotes (consagrou-nos) para Deus, seu Pai; (então) a ele seja glória e império pelos séculos dos séculos. Amém.” ?

Aproximação ao Apocalipse (8)

VEM COM AS NUVENS

“ Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém! 8 Eu sou o Alfa

e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso". Ap1:7-8

O Pantocrator (Pan creator= criador de todas as coisas) ou " O Todo Poderoso"

Vamos nesta noite, irmãos, continuar com a ajuda do Senhor, o estudo que temos começado do livro do Apocalipse; estamos no primeiro capítulo. Apocalipse capítulo 1; desta vez chegamos ao versículo 7. Na última vez vimos a apresentação de Deus por Cristo, por Seu anjo a João, às igrejas; e então vimos como João louvava ao que nos amou e nos fez reino e sacerdotes para Deus seu Pai; e por isso é que diz ali no final do verso 6: "*a ele a glória e o domínio*"; aqui vemos claramente, poderíamos dizer, com toda ênfase dando glória ao Filho naquele tempo no qual Israel somente conhecia a Deus no Pai, mas não havia conhecido a Deus no Filho; e aqui João é um dos que mais claramente confessa a divindade do Filho. Assim começa seu evangelho: "*No princípio era o Verbo, e o Verbo era com Deus, e o Verbo era Deus*" (João 1:1). Em sua primeira carta diz: "*Mas sabemos que o Filho de Deus têm vindo, e nos têm dado entendimento para conhecer o que é verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna*" (1ª João 5:20); ou seja, o Deus verdadeiro, o único Deus verdadeiro, o Pai, é conhecido por meio do Filho; no Filho conhecemos ao Pai; não se pode conhecer o Pai sem o Filho; e aqui também em Apocalipse, assim como no evangelho e na epístola, agora diz: "*A Ele seja a glória*, (vem falando do Filho) *e domínio pelos séculos dos séculos. Amém*".

E então, tendo nossa atenção nele, confessa o seguinte; antes de explicar que estava como presioneiro na ilha de Patmos, que vai começar a dizer desde o verso 9, ele está tão embebido naquele a quem viu e em cujo nome está falando e a quem está glorificando, que diz: "*Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!*". Então Deus, o Pai, fala por João e diz: "*Eu sou o Alfa e o Omega, diz o Senhor Deus, o que é e que era e que há de vir*, (Pantocrator) *o Todo poderoso*".

Aqui, como vimos na vez passada no exame textual dos distintos manuscritos, a versão mais fiel, mais pura e mais antiga é a que acabei de ler, algumas Bíblias dizem assim: "*Eu sou o Alfa e o Omega, diz o Senhor Deus, o que é e que era e que há de vir, o Todo poderoso*"; isso já vimos em detalhes no estudo passado, portanto, agora vamos nos concentrar, mais que no comentário textual, na exegese.

SOBRE O TEMPO DO ARREBATAMENTO

Me perdoem o que vou a falar esta noite; e digo isso pelo seguinte: Eu sei, e vocês também sabem, que na história da Igreja, a respeito da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo, têm havido muitas considerações, muitos pontos de vista; e ainda na história da Igreja não pudemos por todos os irmãos em acordo a respeito da segunda vinda do Senhor; de maneira que sabendo que

isso é assim, de nenhuma maneira pretendo dar o ponto final; mas não posso deixar de ser responsável, posto que o Senhor me ordenou a ensinar o Apocalipse, ensinar o melhor que eu o entenda; assim rogo que vocês não me sigam, mas que sigam a própria Bíblia; o que eu digo, você não coma inteiro, mas julgue por meio do Espírito Santo a ver se é assim ou não é assim; porque neste ponto em que estou por entrar, eu sei que na história da Igreja têm havido o ponto de vista que fala que a segunda vinda do Senhor está dividida em duas partes: uma secreta e outra pública e que haverá um arrebatamento secreto antes da vinda gloriosa e manifesta do Senhor Jesus.

Pré-tribulacionismo.

Esse é um ponto de vista que é popular em um setor do povo de Deus; esse ponto de vista foi pela primeira vez observado na era patrística por Efraim o Sírio, no ano 374, essa era a maneira como ele via esse assunto; mas em seus escritos ele não dá uma prova muito profunda; ele simplesmente da conclusão sem fazer a demonstração, pelo menos no que têm chegado a nós de seus escritos; é ele que na história da Igreja no século IV, que pela primeira vez mencionou este assunto de um arrebatamento antes da grande tribulação. Depois, já pelo ano 1754, um pastor batista chamado John Gill foi o segundo que expressou esse ponto de vista de um arrebatamento antes da tribulação, em um comentário extenso que ele fez sobre todo o Novo Testamento; era raro porque entre os batistas esse não era o ponto de vista tradicional; mas este irmão, John Gill, o viu assim, o ensinou assim. Depois, em 1810, um jesuíta no Chile de apelido Lacunsa, também ensinou esse ponto de vista de um arrebatamento antes da grande tribulação; alguns têm acusado a Lacunsa de que para tratar de evitar a interpretação protestante que dizia que o Papa era o anticristo, ele tratou de mudar a escatologia e entrou por esse caminho. Eu não o acuso dessa maneira porque eu diretamente não tenho lido os documentos de Lacunsa, apenas tenho lido sobre ele; então somente conto o que alguns dizem, mas sem usar seus próprios escritos como referência.

Uns poucos anos depois dele, outro irmão chamado Edward Irving, em 1812 mais ou menos, também ensinou o ponto de vista pré-tribulacional, ou seja, uma vinda do Senhor em duas partes: uma parte secreta tomando um arrebatamento, o arrebatamento de seus escolhidos. Há distintos pontos de vista. Depois uma mulher chamada Margaret McDonald, em 1816, ensinou a mesma coisa e parece que ela teve umas experiências místicas onde ela interpretou desta forma. Por fim, em 1820, chegou um irmão muito sério, um precioso irmão, o irmão John Nelson Darby, da linha dos Brethren ou dos irmãos de Plymouth; ele havia sido anglicano, creio que até um arcebispo anglicano; renunciou o ponto de vista anglicano e à organização anglicana porque começou a ver um pouco melhor o corpo de Cristo, e ele ensinou já pela primeira vez de maneira sistemática, de maneira documentada, porque as anteriores menções eram pontos de vista rápidos sem muita sustentação; a primeira pessoa que elaborou uma sustentação profunda, digamos que foi o esquematizador do dispensacionalismo, foi o irmão John Nelson Darby; ele foi um dos anciãos dos Brethren em Plymouth, uma cidade ao sul da Inglaterra; entretanto, durante a mesma época do irmão Darby, que foi o primeiro que sistematizou o dispensacionalismo e o pré-tribulacionismo, outro dos anciãos que pertencia á mesma igreja em Plymouth

com Darby, o irmão Benjamin Newton, não concordou com o irmão Darby em seu ponto de vista de um arrebatamento antes da tribulação, senão que ele demonstrou também com uma argumentação bastante séria, que o arrebatamento seria depois da grande tribulação; isso não o fez pela primeira vez o irmão Benjamin Newton porque esse foi realmente o ponto de vista que existiu entre os chamados Pais da Igreja na era patrística, antes de Efraim o Sírio e depois de Efraim o Sírio; foi o ponto de vista que prevaleceu na era medieval e escolástica, foi o ponto de vista que continuou com os reformadores, inclusive quando já se introduziu este ponto de vista do pré-tribulacionismo com o irmão Darby; o irmão Benjamin Newton o teve que encarar e dizer-lhe que estava equivocado. George Muller também era pós-tribulacionista, e a igreja em Bristol.

Os dois arrebatamentos.

Hoje em dia, a teologia do pacto, ou seja, a linha que seguem os reformados, é pós-tribulacionista; e a linha dispensacionalista é pré-tribulacionista. Sucedeu que ante os argumentos sérios que apresentavam o irmão Darby, pré-tribulacionista, e o irmão Benjamin Newton, pós-tribulacionista, outros homens de Deus, mestres também constituídos pelo Senhor, começaram a estudar seriamente estes argumentos a ver qual dos dois tinha razão e surgiu uma equipe de mestres pela época do irmão Charles Spurgeon, mas não Spurgeon, senão um irmão chamado Robert Govett, de quem Spurgeon disse que havia nascido cem anos adiantado à história da Igreja, um irmão muito profundo, um irmão ao que apenas agora estão entendendo e estão lhe dando muita razão em muitas coisas. O irmão Robert Govett, junto com o irmão G. H. Pember, junto com eles o irmão D. M. Panton e o último dos teólogos dessa escola, o irmão Lang, eles, ante os argumentos de uns e outros, concluíram que havia dois arrebatamentos: um antes da tribulação e outro depois da tribulação; um para as primícias ou vencedores e outro para o resto dos cristãos salvos, que não alcançaram a ser vencedores, como os primeiros; esse ponto de vista surgiu ao redor do século XIX a XX. Os irmãos Govett, Pember, Panton e Lang, este último já entrado o século XX, apresentaram um terceiro ponto de vista.

O primeiro, que é o pós-tribulacionista, que é o que aparece nos documentos da igreja primitiva desde a Didaquê no primeiro século, como interpretação do Novo Testamento, e também a patrística, os escolásticos, os reformadores e várias denominações, especialmente a linha reformada, e alguns presbiterianos, têm tomado o ponto de vista pós-tribulacionista; logo, o ponto de vista pré-tribulacionista desde Darby para cá, mas com as raízes não muito profundas que havia mencionado de Efrain o Sírio, John Gill, Lacunsa, Edward Irwing, Margaret McDonald e John Nelson Darby. O ponto de vista de Darby passou a Scofield; então Scofield escreveu umas anotações à Bíblia que foram muito populares e dessa maneira o ponto de vista pré-tribulacionista passou a muitas denominações. Logo, quando Scofield morreu, lhe sucedeu o irmão Lewis Sperry Chafer, quem fundou o seminário fundamentalista de Dallas e escreveu uma teologia sistemática e outros vários livros com o ponto de vista dispensacionalista que havia estabelecido Darby e depois Scotfield; e assim nesse Seminário de Dallas se formaram muitos pastores de denominações, e então o ponto de vista dispensacionalista no século XX começou a estender-se.

A Lewis Sperry Chafer sucedeu John F. Walwoord que seguiu com o mesmo ponto de vista pré-tribulacionista e aí as Assembléias de Deus tomaram esse ponto de vista. Depois, outros professores famosos ultimamente como o irmão Charles Ryrie e o irmão J. Dwight Pentecost, são os mais caracterizados expositores do ponto de vista pré-tribulacionista; alguns destes autores os tenho lido com cuidado; a outros somente os conheço de maneira mais leviana. Creio que a obra de onde melhor se expressa o ponto de vista pré-tribulacionista é "Eventos do Porvir" de J. Dwight Pentecost; o estudei minuciosamente, com sinceridade; claro que tenho que ser sincero; em alguns pontos não tenho paz do Espírito Santo em meu espírito para concordar em tudo com eles, e por isso tenho que lhes contar esta história, estas distintas escolas, para que vocês saibam que isso existe entre os filhos de Deus. Somos irmãos; todos temos o direito de examinar a Palavra, expor o que vemos, e fazê-lo em amor, fazê-lo sem má discussão, fazê-lo com sinceridade, ouvirmos mutuamente, examinar os argumentos de uns e de outros.

O ponto de vista de Darby passou para a China, ao sul da China, onde estava o irmão Watchman Nee, no século XX; ele em sua juventude adotou o ponto de vista pré-tribulacionista de Darby; ele tinha o irmão Darby em grande estima. Nee escreveu em sua juventude um estudo sobre o Apocalipse chamado "Vem, Senhor Jesus", que a editorial CLIE o têm publicado; e nele apresenta um ponto de vista pré-tribulacionista; depois, com o tempo, ele modificou seu ponto de vista e em um livro posterior que se chama "A Igreja Gloriosa", ele passou do ponto de vista de Darby ao ponto de vista dos dois arrebatamentos; ou seja, ao ponto de vista de Govett, Pember, Panton e Lang; este ponto de vista foi adotado pelos irmãos que tem comunhão com o irmão Watchman Nee. Ao Norte da China havia outro irmão chamado Lee Chan Choo, que no ocidente é conhecido como Witness Lee; ele foi discipulado por Burnet, que foi um discípulo do irmão Benjamin Newton. Benjamin Newton era pós-tribulacionista; então o irmão Burnet foi pós-tribulacionista; mas logo a escola dos dois arrebatamentos de Panton, Pember, Govett e Lang foi a que os ajudou a se porem de acordo; de maneira que Watchman Nee e Witness Lee ensinaram o ponto de vista dos dois arrebatamentos, e esse ponto de vista têm entrado no Ocidente, e está também, na mesa das discussões escatológicas.

Tive que dizer tudo isto porque acabamos de entrar em um versículo que nos fala da segunda vinda do Senhor; e posto que existe esse fundo histórico na história da Igreja, eu prefiro respeitar a convicção de cada irmão; não vou impor a nenhum ponto de vista; vou simplesmente cumprir minha responsabilidade, mas deixo a vocês que examinem as coisas; no que possam concordar concordem, e no que não podem concordar, tranquilamente não concordem; continuamos sendo irmãos; o corpo de Cristo é um só e todos os que nascemos de novo, aos que nos comprou com Seu sangue e nos regenerou Seu Espírito, somos irmãos, e ninguém ainda chegou ao final, e todos temos o direito de investigar.

TODO OLHO O VERÁ

Com este preâmbulo é que me vou arriscar a ler este verso. Amém, irmãos? Como

havíamos visto antes, o Apocalipse contém as terminais de toda a Bíblia; ou seja que tudo o que se tratou na Bíblia se culmina no Apocalipse; por isso há frases no Apocalipse que são a síntese de muitos assuntos na Bíblia; e este verso que acabamos de ler é também uma síntese de muitas coisas que são tratadas na Bíblia; voltemos, pois, a ler essa síntese: "*Eis que vem com as nuvens*"; isso podemos encontrar em várias partes da bíblia; "*e todo olho o verá*"; isso aparece também em outros lugares; "*até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém*." Aqui temos algo de Daniel, algo de Zacarias, algo de Mateus, de Marcos, de Lucas, sintetizado nesta expressão. Permita-me, por minha parte, de maneira particular, não falo em nome da igreja, senão como um membro do corpo de Cristo, que me chama muito a atenção que quando os apóstolos, como neste primeiro caso aqui e nos demais que vou mostrar, mencionam a vinda do Senhor de uma maneira simples, eles não entram em tantas separações nem divisões como os teólogos modernos; eles simplesmente têm essa expectativa. Aqui João está falando às sete igrejas que estão na Ásia, e por meio delas está falando a todas as igrejas, porque o Espírito disse: "Quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas"; assim que esta mensagem a estas sete igrejas que estavam na Ásia, é uma mensagem do Espírito Santo a todas as igrejas, também a nós; e aqui a expectativa que o apóstolo João apresenta da vinda do Senhor, subitamente é esta: ele não entra em uma coisa secreta e em uma coisa pública posterior, não; ele simplesmente entra assim; essa é a expectativa que ele tinha, que ele compartilhou com as igrejas para que as igrejas tenham essa expectativa; e é esta:

"**7** *Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém*".

Essa é a vinda como João a vê nestes versículos; a vê assim; ele não faz divisões, mas apresenta essa expectativa às igrejas; cremos que isto é da parte do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
Outro detalhe mais. Vamos fazer a associação dos versículos cujas terminais estão neste verso. Comecemos pelo da vinda do Senhor nas nuvens. Comecemos primeiro por Atos dos Apóstolos capítulo 1; ali o Senhor apareceu depois de ressuscitado aos apóstolos, esteve quarenta dias ensinando-lhes, logo os levou a Betânia e ascendeu. Diz o versículo 9: "*Ditas estas palavras* (as instruções finais que Jesus deu antes da ascensão) *à vista deles*, (e me chama a atenção o "à vista deles") *foi Jesus elevado às alturas, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. 10 E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles11 e lhes disseram: Varões Galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir*". Desde este ensinamento angélico acerca de como seria a vinda do Senhor, aqui diz: Assim como haveis visto ir, assim virá; então Ele, ascendeu, vendo eles e foi encoberto pelas nuvens, e daí em diante continua subindo até o Pai; o que diz Daniel.

Vamos ao Livro de Daniel para ver até onde foi, porque diz que ele ascendeu até as nuvens e a nuvem o cobriu; mas Ele ia à destra do Pai. Vejamos a continuação de esse evento na profecia de Daniel capítulo 7:13: "Meditava eu

na visão da noite", quando haviam passado as bestas e o chifre, e os dez chifres, tudo e a culminação de toda essa história, porque no verso 12 é onde se diz que já havia sido tirado o poder dessas bestas, etc.; e no 7:13 diz: "13 *Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele.14 Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído*.".Percebam que aqui aparece o Filho do Homem nas nuvens mas não vindo até nós, senão apresentando-se ao Pai; ou seja, Quando o Senhor ascendeu o ocultou uma nuvens porque Ele ia; mas pra onde ia? à destra do Pai; aqui vemos que o Filho do Homem veio nas nuvens e chegou até o Ancião de dias, ou seja, o Pai, e ali foi onde foi dado domínio; depois consideraremos mais detalhes, quando ele chega ao trono e ninguém podia abrir o livro e Ele abre o livro e no livro está a maneira como se vai ter todos os reinos da terra, porque assim culmina esse livro dos selos, onde está o programa dele quando se assentou à destra do Pai para que todos Seus Inimigos lhe sejam postos por estrado de Seus pés; todo esse programa, esse plano, estava em um livro selado que ninguém podia abrir, mas Ele ascendeu à destra do Pai, o único digno de abrir o livro, e no livro estava escrito o programa de Deus para que culminasse com o reino de Deus e de Seu Cristo. Depois consideraremos isto com mais detalhes, mas isto era somente para o aspecto das nuvens; Ele já aparecerá vindo com as nuvens pra tomar o reino com o Pai. Quando Ele ascendeu, ascendeu e foi receber o reino, a assentar-se à destra até que tudo lhe seja posto por estrado de seus pés; e já Ele está reinando à destra do Pai, e toda potestade lhe é dada nos céus e na terra, e Ele tem controle de tudo o que sucede no mundo, e Ele está levando adiante Seu programa; não importa o que tu vejas, deves crer que Ele tem o senhorio e Ele está fazendo o apropriado; nada escapa de seu controle.

NOS ENCONTRAREMOS COM ELE NAS NUVENS

Voltamos a outras passagens onde aparece a vinda do Senhor nas nuvens; e a primeira passagem está em Mateus 24, porque estamos vendo os versos que se relacionam com aquele de Apocalipse 1:7.

Inicialmente vou ler o verso 30, mas depois vamos ter que ver algumas coisas; o verso 30 é para ver a concordância com Apocalipse 1:7; mas quanto a esse verso temos de tê-lo em todo seu contexto: "*Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão*, (Se dão conta de como se assemelha ao que diz Apocalipse 1:7?) *e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória*".

Ele disse que assim viria. Voltaremos um pouquinho a Mateus 24. Pelo pronto, sigamos em Mateus e vamos ver a confissão de Jesus ante o Concílio quando o estavam julgando; isso está em Mateus capítulo 26; leiamos desde o verso 62, quando Caifás, Anás e os outros estavam julgado a Jesus: "*62 E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes*

depõem contra ti?63 Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.64 Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.". A respeito disso, da lamentação das tribos, vamos a Zacarias capítulo 12; está falando já do tempo do fim e diz o versículo 10: "*10 E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito.11 Naquele dia, será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom, no vale de Megido.12 A terra pranteará, cada família à parte; a família da casa de Davi à parte, e suas mulheres à parte; a família da casa de Natã à parte, e suas mulheres à parte;13 a família da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a família dos simeítas à parte, e suas mulheres à parte.14 Todas as mais famílias, cada família à parte, e suas mulheres à parte*.". O que diz aqui em muitos detalhes está resumido ali em Apocalipses 1:7 onde diz: "*E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele.*".

Também Marcos e Lucas nos apresentam a vinda do Senhor nas nuvens; no capítulo 13 de Marcos diz o versículo 26: "*Então, verão o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória*". Podemos passar a Lucas capítulo 21 onde também no verso 27 diz: "*Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória*.". Tanto Mateus, Marcos, como Lucas registram diferentes aspectos das palavras do Senhor Jesus. Se tu vês em Marcos, também aparece a mesma confissão de Jesus ante o concílio, como lemos em Mateus, e também se vê em Lucas; assim que por agora não vamos ler o de Marcos nem o de Lucas, mas vocês podem depois revisar. Isto é o que se nos diz aqui da vinda do Senhor nas nuvens.

Outra passagem onde se fala da vinda do Senhor nas nuvens, já nos apóstolos, está em 1 Tessalonicenses 4:14 em diante: "*14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.15 Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.16 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;17 depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor*.". Então vemos que o Senhor vem nas nuvens e que os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, e logo os demais que estiverem vivos na vinda do Senhor, juntamente com eles seremos arrebatados para receber o Senhor nas nuvens. Vocês não vêem a palavra "nuvens" ali? Olhem outra vez: "Seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens para receber o Senhor nos ares"; porque o Senhor vem nas nuvens e no arrebatamento receberemos o Senhor nas nuvens.

VINDA OU HORA SECRETA DO SENHOR?

Agora vou ter que entrar um pouco mais profundo; aqui vimos o relativo à vinda do Senhor nas nuvens; às vezes se diz que a vinda secreta é como ladrão, e a segunda parte da segunda vinda é a vinda pública e gloriosa, visível nas nuvens; mas que antes dessa houve uma vinda secreta; claro que em outras passagens que lemos, que falam da vinda nas nuvens, em nenhuma se nos fala de uma vinda anterior secreta. Há cinco ou seis versículos na Bíblia que falam da vinda do Senhor como ladrão na noite; essa expressão de "vinda como ladrão na noite", que ninguém sabe o dia e a hora, tem sido tomada como para dizer que há uma vinda secreta antes da vinda pública, e se diz que a vinda secreta é como ladrão na noite. Se vocês examinarem com cuidado os versos, verão que Eles não falam da vinda secreta, senão de hora secreta; si tu voltares a ler os versos, são cinco ou seis somente, e vamos ler nesta noite, se tu vês os versos que falam da vinda como ladrão, todos esses cinco ou seis versos falam no contexto da vinda pública e visível; esses versos estão em Mateus 24, em Lucas 12,em 1ª Tessalonicenses 5, 2ª Pedro 3 e em Apocalipse 3 e 16; esses são os versos que veremos que falam da vinda do Senhor como ladrão na noite, que alguns irmãos, os respeito, têm dito que essa é a vinda secreta; mas eu vou mostrar pela Bíblia, vocês examinem pra ver se parece ou não, não vou impor, que todos os cinco ou seis versos que falam da vinda como ladrão na noite, todos os cinco ou seis, se leres o contexto, se referem à vinda pública e gloriosa, incluído este de Apocalipse 1:7: "*Eis que vem com as nuvens*". Essa vinda com as nuvens é como ladrão na noite, ou a vinda como ladrão na noite é outra? Vamos ver se a vinda como ladrão na noite é outra ou é esta mesma em que vem nas nuvens visíveis.

Comecemos com a primeira, em Mateus 24. As cinco passagens são: Mateus 24 anotem, por favor, para que voltem a ler em todo o seu contexto, Lucas 12, 1 Tessalonicenses 5, 2 Pedro 3 e Apocalipse 3 e 16. Veremos os versículos um por um. Comecemos por Mateus 24; aqui tenho o texto em grego para que os irmãos possam revisar depois no grego; Mateus 24, comecemos desde o versículo 3, porque temos que ler o que diz o Senhor em seu contexto: "*3 No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século*.". Ele acaba de dizer sobre Jerusalém, aquele muro que eles lhe diziam: Olhe que grandes pedras! E Ele contestou: não ficará aqui pedra sobre pedra; isso era uma das coisas que aconteceriam, mas não só isso, e lhe dizem: "Quando serão estas coisas, (ou seja a destruição de Jerusalém e do templo) e que sinal haverá de tua vinda?". Podem revisar no grego pra ver se a palavra é parousia ou epifanía porque alguns têm dito que a palavra parousia se refere à vinda secreta e a palavra epifanía se refere à vinda pública, mas se tu leres o grego vais ver que parousia é usada na vinda pública; nesta vinda se fala da vinda do Senhor nas nuvens, gloriosa, diz parousia; então o argumento de que parousia se refere à vinda secreta não se pode sustentar à luz do grego. No contexto grego todas as vezes que fala de parousia se refere à vinda do Senhor, inclusive pública e visível.

"*e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.4 E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane.5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.6 E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.7 Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares;*
8 porém tudo isto é o princípio das dores.9 Então...". A quem esta falando o Senhor aqui? Aos cristãos, á Igreja; quando um está em Cristo já não é judeu nem gentio; antes era judeu ou gentio, mas quando Cristo morreu já não há judeu, nem gentio, nem bárbaro, nem cita, nem varão, nem mulher, senão que Cristo é tudo em todos. Por favor sigam suas Bíblias, não me sigam, para que não seja que eu me equivoque e vocês comigo; sendo assim, vigiem-me.

A IGREJA E A TRIBULAÇÃO

"9 Então (está falando o Senhor Jesus aos cristãos, aos seus) os entregarão a tribulação, (ah! muitos dizem: tranqüilo, irmão, vocês não vão passar por isso, vocês não vão sofrer nada; mas quantos têm sofrido tribulação já nestes 21 séculos?) *Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome.*
10 Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros;11 levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.12 E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor se esfriará de quase todos.13 Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.14 E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.15 Quando...". Ah! por tanto quer dizer que isto que vai continuar dizendo está relacionado com o que já vinha dizendo até aqui, e está falando aos cristãos; alguns dizem: ele está falando aos judeus; não, ele está falando aos cristãos que crêem em Cristo; já não há judeu nem gentio. "*15 Quando, pois, virdes o abominável da desolação*...". Ah! o Senhor está dizendo a seus discípulos que no fim veriam a abominação desoladora; alguns pensavam que não a iam a ver, mas aqui o Senhor não diz que alguns não; aqui diz "quando vires"; está falando a instrução normal, Ele não está querendo enganar nem ensinar distorcidamente, nem dar uma imagem equivocada; porque o Senhor não ensina segundo Darby, nem segundo Newton; não, o Senhor ensina como é; então temos que seguir a Ele. "*15 Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda),* (por isso eu disse aos irmãos que leram esse trabalho sobre Daniel) *16 então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;17 quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa;18 e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.19 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!20 Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado;*".

No ano 70 quando chegou Tito e tomou a cidade, começou o cumprimento destas coisas; não se cumpriu tudo, mas começou o cumprimento, porque Daniel dizia no capítulo 9, depois da profecia das 70 semanas, dizia que quando tirassem a vida do Messias, o príncipe de um povo que viria destruiria a cidade e o santuário, e isso foi Roma, esse é esse príncipe; quando Vespasiano era imperador, Tito veio e tomou Jerusalém e começou a se cumprir esta profecia, mas não se cumpriu tudo; o Senhor

falou de várias coisas que teriam que acontecer, mas não falou do momento exato, da hora e dia; isso ninguém pode falar porque Jesus disse: nem os anjos sabem, só o Pai. Então diz: "*21 porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.*". Quando diz: "nem haverá", já podemos perceber que não está se referindo somente ao ano 70, senão à grande tribulação final, à última grande tribulação; claro, no ano 70 algo se cumpriu, mas Ele não estava falando só para o ano 70, porque ele estava falando não só de quando seriam aquelas coisas, senão quando será Sua vinda e o fim do século; como eles não sabiam, lhe perguntaram tudo junto e Ele respondeu tudo junto, mas uma parte corresponde à queda de Jerusalém e a outra parte corresponde ao anticristo, à abominação desoladora, e por isso fala aqui da "grande tribulação" que não haverá outra; ou seja, que aquela do ano 70 não é essa, ainda que aquela é um início, um princípio, mas a definitiva é a última que já não haverá outra.

Segue dizendo: "*22 Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.*
23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.25 Vede que vo-lo tenho predito.26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem.28 Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.29 Logo em seguida (fixem-se por favor nesta frase aqui) depois da tribulação daqueles dias, (não antes da tribulação, por favor) *o sol escurecerá, e a lua não dará sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.*
30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.".

Vejam como o Senhor responde o assunto de Sua vinda; assim é que a responde e não têm terminado de responder; o Senhor continua falando neste contexto; não tome o versículo isolado do contexto. "*31 E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.*". Não só na terra, senão do céu, porque os santos que haviam morrido com Cristo, estavam esperando a ressurreição e virem com Ele, por isso diz: "*de uma a outra extremidade dos céus*." E nesse contexto diz: "32 Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.
33 Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, (incluída a abominação desoladora, a perseguição dos santos, a tribulação daqueles dias) *sabei que está próximo, às portas*.". Todavia não têm vindo, e diz: depois da tribulação continua dizendo mais:

"*34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.".*
A primeira geração viu a queda de Jerusalém e a geração que verá o final será uma só também. "*35 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.36 Mas*

a respeito daquele dia e hora (este "mas" quer dizer que está ainda falando dessa vinda gloriosa e visível, mas é a respeito daquela, ou se não, não diria: mas) *ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai.37 Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem.38 Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,39 e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.*"

Notem que está falando de juízo, da vinda pública, depois da tribulação daqueles dias: "40 Então (vejam o verso, não antes) dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro...". Esse é o arrebatamento; fixem-se em que contexto aparece o arrebatamento; não leiam este versículo isolado, leia no contexto do ensinamento integral. "*40 Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro;41 duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra.*
42 Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor.". De que vinda está falando aqui? Da que tem vindo falando durante todo o capítulo, e nesse contexto diz: "43 Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa."; ou seja que o contexto da vinda como ladrão é no contexto todo do capítulo 24 da vinda gloriosa; eu estou lendo assim; não sei você como o lê; te deixo ler como queiras, mas agradeço que me permitam lê-lo. "*44 Por isso, ficai também vós apercebidos*". Ah! vós, a igreja, os cristãos, os seus, seus discípulos, seus apóstolos. "Por isso", está relacionando tudo com tudo. "*44 Por isso, ficai também vós* (não só os de fora, também vós, os próximos) *porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?46 Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.47 Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.48 Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: Meu senhor demora-se,49 e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com ébrios,50 virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe51 e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.*". Este é o contexto da primeira menção da vinda como ladrão. Se tomamos o verso isolado podemos por em qualquer parte, mas se tomas no contexto geral tens que deixá-lo nesse contexto.

A VINDA COMO LADRÃO EM LUCAS E TESSALONICENSES

A segunda menção aparece em outro contexto em Lucas 12:35-40; ali há outra citação em que o Senhor fala da vinda como ladrão; estamos lendo todos os versículos bíblicos que falam da vinda como ladrão para que vejam o contexto e para que o interpretemos no seu contexto; Lucas 12:35: "*35 Cingido esteja o vosso corpo, e acesas, as vossas candeias.36 Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram*.". Quem são estes vós? Os apóstolos; Ele está falando aos seus e diz: "*37 Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá.38 Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira,*

bem-aventurados serão eles, se assim os achar.39 Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria arrombar a sua casa.40 Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.". A hora é secreta, mas a vinda se notará. Esse é o segundo versículo em seu contexto onde aparece a vinda como ladrão, e vejam que é parecido ao que lemos em Mateus ainda que neste contexto.

Vamos à terceira menção da vinda como ladrão agora em 1ª Tessalonicenses capítulo 5. Notemos que no 4 que já lemos a respeito de Sua vinda nas nuvens e do arrebatamento, mas que não precederíamos à ressurreição dos mortos, vinha falando daquela vinda e que o receberíamos nos ares para estar sempre com Ele. Então Paulo nesta carta tem uma expectativa conforme o ensinamento de Jesus; e vejam uma coisa: a expectativa de Paulo deve ser também a nossa expectativa. Ele disse: Os digo isto em palavra do Senhor. Paulo está falando à igreja dos Tessalonicenses; ele não está falando aos derrotados, ele não está se colocando entre os derrotados, não fala de outros especiais que se vão antes, mas nós os derrotados, não, ele está falando à igreja; ele não tinha esses problemas, porque essas discussões não se haviam dado ainda no tempo de Paulo; ele tinha a tradição fresca de Jesus. Então em 1ª Tessalonicenses 3:12-13, vejam o que Paulo diz á igreja, aos mesmos que fala no capítulo 4 do arrebatamento, no 5 da vinda do Senhor como ladrão, aos mesmos lhes diz no capítulo 3, o que diz nos versos 12 e 13; notem que Paulo às mesmas pessoas fala tudo; ele não está falando pra uns uma coisa e pra outros outra coisa, mas diz a mesma coisa aos santos. vejam o que Paulo diz em 1ª Tessalonicenses 3:12-13: "*12 e o Senhor vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco,13 a fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.*". Paulo não está criando uma expectativa diferente à vinda com todos os santos.

Dessa vinda é que Paulo está falando aqui, dessa vinda com todos os santos; e para explicar como será essa vinda com todos os santos então diz agora no capítulo 4:13: "*13 Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus* (essa é a vinda do Senhor Jesus com todos os santos) *trará, em sua companhia, os que dormem.*
15 Ora, ainda vos declaramos (referindo-se a isso) por palavra do Senhor (ou seja, não são minhas palavras, disse Paulo, isso se vos digo porque assim disse o Senhor) *isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda* (e essa palavra é parousia) *do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.16 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;*". Por favor, vejam estes ensinamentos de Paulo pelo Espírito Santo. "Ressuscitarão primeiro"; primeiro é a ressurreição dos santos que morreram em Cristo e então a transformação e reunião com eles. E diz: "*17 depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares* (porque Ele vem entre as nuvens) *e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.* (percebam que

vem falando da mesma coisa; o que diz no capítulo 3 está presente no 4, e o que diz no 4 está presente no 5) *18 Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras*.. 5: *Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva;*
2 pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor...". De quê vinha falando Paulo? Da vinda do Senhor Jesus Cristo com todos os santos, e que Deus trará com Jesus aos que dormiram Nele e virá nas nuvens e com voz de trombeta, e com voz de comando, e com voz de arcanjo, e os mortos ressuscitarão primeiro; nesse contexto diz: "*vem como ladrão de noite*"; e fixem-se em que não é algo secreto; a hora sim, mas da vinda diz: "*3 Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.*
4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa;5 porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas.6 Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.7 Ora, os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.8 Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;9 porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,". E então esse "não nos há posto Deus para ira" é no contexto de Sua vinda. Agora fixem-se em que o versículo 3 se relaciona com o 2; no 2 fala da vinda como ladrão e no 3 diz que quando disserem: paz e segurança, virá sobre eles destruição repentina. Então, a vinda do Senhor como ladrão trará destruição repentina aos que não sejam Dele; ou seja, que não podemos por a destruição repentina por um lado e a vinda como ladrão por outro, porque aqui Paulo as junta; Paulo junta o capítulo 3, a vinda do Senhor com seus santos, o capítulo 4, Deus trará com Jesus aos que dormiram nele, o Senhor com voz de arcanjo, com trombeta de Deus, etc. e haverá a ressurreição, e a transformação, e o arrebatamento, e nos encontraremos nas nuvens; mas como será isso? É como ladrão, inesperado, a hora é secreta, mas quando suceder a destruição repentina. Agora, não é só Paulo que diz isso, Pedro também diz.

A VINDA DO SENHOR RELATADA POR PEDRO E APOCALIPSE 16

Vamos a 2ª Pedro capítulo 3; estamos lendo todos os versículos que falam da vinda como ladrão para que não falemos em outro contexto, senão no contexto em que o o Senhor e seus apóstolos falaram.

2ª Pedro 3:9-10 fala da vinda como ladrão, e vejam como é a vinda como ladrão; não é uma vinda secreta; o que é secreto é a hora, isso é a surpresa, isso é o que quer dizer como ladrão, o inesperado, mas a vinda propriamente dito vejam como será: versos 9 e 10: "*9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.10 Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor* (o dia, diz o Senhor) *como ladrão na noite*; no qual (notem, no dia quando o Senhor vier como ladrão na noite) *os céus passarão com estrepitoso estrondo*, (isso não será secreto, a hora sim) *e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e*

as obras que nela existem serão atingidas.". Irmãos, esse é o contexto da vinda como ladrão, "no qual, (no dia quando o Senhor vier como ladrão) *os céus passarão com estrepitoso estrondo*"; por isso dizia: as potencias dos céus serão comovidas.

O último versículo de hoje que menciona a vinda como ladrão está em Apocalipse 16. Eu não sei se vocês depois desta leitura têm visto um arrebatamento diferente; eu não sei, eu respeito, eu não quero burlar, guarde-me o Senhor, mas é que estes versículos me fazem pensar muito sério; não sei como pensa você; há muitos outros versículos. Notem de que trata o capítulo 16; trata das taças da ira. A primeira taça de que trata? De úlceras. A segunda taça de que trata? Do mar como sangue. A terceira taça de que trata? Das fontes das águas como sangue; e a quarta taça? Um grande calor; e a quinta taça? Fixem-se, fala do anticristo, da besta; ou seja, que estamos em plena grande tribulação na quinta taça, verdade? Vejam a quinta taça, verso 10: "*10 Derramou o quinto a sua taça sobre o trono da besta (está falando do trono da besta) cujo reino se tornou em trevas, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam 11 e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e não se arrependeram de suas obras*.". Ou seja, já estamos quinta taça se estamos na grande tribulação; agora vem a sexta taça; se é a sexta, não vai ser antes da quinta; diz a sexta: "*12 Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol.*". Recordem-se o que dizia Daniel? Que quando vier esse anticristo, notícias do oriente e do norte o atemorizariam? Pois, fixem-se, em pleno governo do anticristo, quando vem aqueles reis do oriente.

Estamos na sexta taça: "*13 Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs;14 porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.15 (Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.)*". Está falando em pleno contexto da besta, em pleno contexto do Armagedom, a sexta taça, a taça da ira; as primeiras taças são pura tribulação; isso é pura tribulação, e ainda o Senhor diz: "*Eis que venho como vem o ladrão*"; ou seja que não veio ainda durante a sexta taça como ladrão; esses são cinco versículos que falam da vinda como ladrão na noite; e entretanto, vejam em que contexto fala da vinda como ladrão; perceberam contexto?

O TRIGO, O JOIO E A VINDA DO SENHOR

Vamos a Mateus capítulo 13 onde ao Senhor perguntam acerca de uma parábola que Ele disse. Mateus 13:24; a parábola do trigo e o joio.

"*24 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo*; (esse campo é o mundo, o explicou depois) *25 mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se.26 E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio.27 Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram:* (Ele interpretou logo que eram os anjos) *Senhor, não semeaste boa semente no teu campo?* (os filhos do reino)

Donde vem, pois, o joio? (os filhos do mal) *28 Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio?29 Não! Replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo*". Não importa quanto joio haja, o trigo pode crescer a seu lado, deixe-lo crescer junto, mas por favor, fixem-se no que diz a continuação: "*30 Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio*" (ah! não era que o trigo se ia primeiro? Primeiro o joio; e não disse: recolhei o joio, senão: "*ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes* (essa é a globalização, a abertura econômica, a integração econômica) para queimá-la". Essa é a grande tribulação. Primeiro se deve recolher o joio, atá-lo em feixes para queimá-lo: "*mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro*.".

Irmãos, eu as vezes escuto que primeiro recolhiam o trigo e deixavam o joio, mas aqui se recolhe primeiro o joio; "*atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro*.". E Ele logo explicou isso, nos versículos 36 até o 43; vou saltar os outros versos porque ele explicou que esse era o Filho do Homem. Diz o verso 39: "*39 o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa* (vamos ver também esta ceifa em Apocalipse) *é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos.40 Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século*.". Se arranca o joio e se queima no fogo. "*41 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino* (eu pensei que aos santos, mas diz:) *todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade*
42 e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.43 Então, os justos resplandecerão como o sol". Isso é quando são transformados e glorificados, e vão se reunir com o Senhor nos ares para vir a reinar com ele no reino de seu Pai. "*Quem tem ouvidos para ouvir, ouça*". Então, irmãos, aqui o Senhor fala primeiro de recolher o joio em feixes. Quando fala em Apocalipse 1:7: "*Eis que vem entre as nuvens*", se refere a todos esses versículos que lemos. "E todo olho o verá"; aquilo era o que dizia no contexto de Mateus 24, que é depois da tribulação daqueles dias, Ele começou a falar da vinda como ladrão; e quase todos os versos que falam da vinda como ladrão já os temos lido. Logo veremos Apocalipse 3.

O ARREBATAMENTO DA ÚLTIMA TROMBETA

Agora este versículo de 1ª Tessalonicenses que fala da ressurreição e o arrebatamento, se refere ao que diz 1ª Coríntios 15; vamos a este capítulo, leiamos desde o versículo 50; notem que esta passagem se corresponde com o de 1ª Tessalonicenses capítulo 4, onde explica o do capítulo 3, a vinda do Senhor com os santos e o arrebatamento dos santos a receber ao Senhor nas nuvens, mas que primeiro ressuscitarão os mortos e logo nós seremos transformados. Isso mesmo é em 1 Coríntios 15:50, que diz assim: "*50 Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.51 Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos,52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará*, (não o dizia também Tessalonicenses? "*os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados*." Não creio que Paulo ia ensinar uma coisa aos Tessalonicenses e outra distinta aos Coríntios; ele está ensinando o mesmo; mas Paulo aqui nos dá uma chave:

quando será isso? na última trombeta; por que diz na última? Porque há outras trombetas, mas há uma última. Agora onde aparecem na Bíblia as outras trombetas? Aparecem em Apocalipse. Em Apocalipse aparecem as sete trombetas; vejamos que é na sétima trombeta, no final, o momento de dar o galardão que é quando o Senhor vier.

Vamos a Apocalipse 11; notem que é a sétima trombeta, porque quantas são as trombetas? São sete e a última é a sétima. Todas as trombetas são de tribulações e a sétima diz o seguinte no verso 15: "*15 O sétimo anjo* (que era o último) *tocou a trombeta*, (que era a última*) e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos*; (esse é o momento, quando o Senhor toma os reinos) *16 E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus,17 dizendo:* (vejam o que dizem os vinte e quatro anciãos) *Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.*
18 Na verdade, as nações se enfureceram;". Ah! aí está resumido toda essa guerra do final: dos reis do norte, do oriente, do anticristo, etc. "*18 Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, (ah! menciona a fúria das nações primeiro, então a ira do Senhor, que são as taças, além disso disse:) e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra.19 Abriu-se, então, o santuário de Deus* (agora sim, depois da sétima) *que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.*". Então fixem-se, irmãos, em que o tempo de dar o galardão é a sétima trombeta, e o galardão é a vinda do Senhor. Vamos ver isso em Apocalipse 22:12; o Senhor vem falando de Sua vinda: "*12 E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras*."; então quando é o tempo da vinda para dar o galardão? A sétima ou última trombeta; por isso diz ali em Apocalipse 11:18: "Tua ira têm vindo, e o tempo de julgar aos mortos, e dar o galardão".

A hora de dar o galardão é a vinda do Senhor, e na vinda do Senhor haverá ressurreição de mortos, haverá transformação de vivos fiéis em Cristo, haverá arrebatamento para receber a Ele que vem nas nuvens com voz de trombeta, com voz de comando; e sabem o que mais diz da vinda do Senhor em 2ª Tessalonicenses? Não diz que vem em secreto; diz que vem em chama de fogo e com anjos de Seu poder.

A IGREJA E O SOFRIMENTO

2ª Tessalonicenses. Não se pode ver tudo, mas vemos o que podemos. Aos mesmos que escreveu a primeira escreveu a segunda e não vai se contradizer no que disse na primeira vez, mas vai esclarecer, porque alguns podiam ter entendido mal. 2ª Tes. 1:3. Por favor irmãos, não me sigam, sigam suas Bíblias: "*3 Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros* (eram os mesmos de antes, os tessalonicenses) *como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando,4 a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós*

nas igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais,". Ouça, desde o princípio, o normal para a igreja são os sofrimentos, as perseguições e as tribulações; isso é o normal. Sabem o que ensina Pedro? Que nos armemos do pensamento de sofrer; diz Pedro: "*Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento;*" (1 Pe. 4:1).

O que acontece às pessoas que ensinam que não vão sofrer? As estão desarmando, porque o que Pedro diz é que nos armemos do mesmo pensamento, a disposição a sofrer. O normal em toda a história da Igreja, é o sofrimento da Igreja, a perseguição contra a Igreja, a Igreja em tribulação; e diz o verso 5: "*sinal* (ou seja as tribulações e perseguições que suporta a Igreja) *evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo*;
6 se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam, (por que o mundo vai ser atribulado? Porque o mundo atribula à Igreja; a Igreja é atribulada pelo mundo; por isso o mundo é atribulado por Deus) *7 e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco* (quando? Quando o Senhor nos vai dar repouso da tribulação, quando?) *quando do céu se manifestar (não é secreto) o Senhor Jesus com os anjos do seu poder,8 em chama de fogo, tomando vingança* (ao mesmo tempo que nos faz descansar da tribulação, a eles lhes retribui ao mesmo tempo; quando? quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, em chama de fogo) *contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.9 Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder*, (quando? Note esse quando outra vez; é o mesmo tempo; vem falando do juízo, da retribuição contra os ímpios, e nesse mesmo quando) 10 quando vier (para retribuir a maldade a uns e recompensar a outros) *para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia*. (essa é a transformação do corpo) (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho).

11 Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé,12 a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.".

Isso vinha dizendo Paulo; mas ele não pôs capítulos em seus escritos; ele seguiu dizendo: "2:1 *Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo* (a palavra aqui é parousia), *e à nossa reunião com ele*, (Quando seremos reunidos com Ele? Quando formos arrebatados para recebê-lo nos ares; então de que vem falando? Ouçam, irmãos, com respeito à vinda do Senhor, a parousia, e nossa reunião com Ele [a palavra é episinagogia, ou seja, reunião no alto] esse é o arrebatamento; nossa reunião com ele no alto é o arrebatamento, quando o receberemos nos ares) *nós vos exortamos*
2 a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, (o que a igreja primitiva tinha, ele que tinha avisado) *nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor*. (Que já chegou, segundo o grego) *3 Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá* (vem falando da vinda do Senhor e de nossa reunião com ele no alto) *sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniqüidade, o*

filho da perdição,4 o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.".

O QUE DETÉM A APARIÇÃO DO ANTICRISTO

Isto era o que dizia Daniel; em Daniel capítulo 11, se fala desde o versículo 35 até o final desse período, desse governo ditatorial, desse anticristo que se assenta no templo de Deus como Deus; ou seja que Paulo quando está escrevendo esta carta, tem em mente a Daniel, os capítulos de Daniel 7, 8, 9, 10, 11 que falam deste anticristo; e nesse contexto com o fundo de Daniel em sua mente, Paulo segue dizendo: "*5 Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas*?" Isso nos diz que o ensinamento oral de Paulo se baseava em Daniel também, e é com o contexto de Daniel e com o contexto cuidadoso de Paulo em meio do sistema romano que Paulo fala as seguintes palavras misteriosas que alguns têm entendido mal. "*6 E, agora, sabeis o que o detém*". Note que não é o "quem", e sim o "que"; não é o Espírito Santo, pois o Espírito Santo não é um "o", além do mais é o Deus onipresente, e mesmo quando estiverem alguns sendo atormentados 5 meses, os que tem o selo do Deus vivo não vão ser atormentados; o selo do Deus vivo é o Espírito Santo; ou seja que o Espírito Santo estará ali quando os homens forem atormentados; não é o Espírito Santo que será tirado; Ele não pode ser tirado, Ele é onipresente; diz o Salmo 139 que nem sequer no Seol pode ser tirado o Espírito Santo.

"7 *Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?8 Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também;*". O Espírito Santo não é retirado; Ele não vai falar de maneira irreverente, "o que o detém," não vai falar assim do Espírito Santo. Mas fixem-se de quem está falando; veja que ele tem em conta o transfundo de Daniel. "*6 E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria.7 Com efeito, o mistério da iniqüidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém;8 então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda*" isto é, depois de que se manifeste o iníquo.

A respeito da vinda do Senhor, e nossa reunião com Ele, não vos deixeis demover facilmente, porque não virá sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho de perdição, se sente no templo de Deus. Paulo aprendeu isso de Daniel também.

Agora, irmãos, o que era o que detinha a presença do anticristo? Fixem-se em uma coisa: ele fala de quando "a seu devido tempo se manifeste"; ou seja que o anticristo, este homem iníquo, este filho da perdição, tem um tempo devido; ou seja, não pode vir antes de seu tempo, porque o Senhor em Daniel mostrou a ordem dos tempos: Ele deu um tempo à Babilônia. Enquanto Babilônia estava em pé não podia vir Medo-Pérsia; Quando foi tirada Babilônia veio Medo-Pérsia. Quando estava Medo-Pérsia, não podia vir Grécia, mas quando foi tirada Medo-Pérsia, então o anjo lhe disse: Agora vou pelejar com o príncipe da Pérsia, mas logo vai vir o da Grécia; não podia vir o de

Grécia porque estava o da Pérsia. Quando foi tirado o império persa, então se manifestou o império grego.

Enquanto estava o império Grego em seu devido tempo, não podia vir o império Romano porque estava o tempo da Grécia. Quando acabou o tempo da Grécia veio Roma, e agora Paulo está escrevendo em Atenas, no império Romano; mas ele não pode dizer às claras que o império Romano vai cair, porque depois vem os dez chifres que vão dar o poder ao anticristo. Ele tem que ficar calado; em forma oral ele podia dizer: Não vos recordeis do que vos ensinei a respeito de Daniel? Mas agora diz: mas vós sabeis o que agora o detém, porque agora está aí império romano; enquanto está Roma não pode vir o anticristo, mas quando a seu devido tempo se manifestar, quando isto que o detém for tirado do meio, porque a esta besta que é como de ferro, dela vão sair dez chifres e vai sair um chifre pequeno que vai se fazer grande, mas ele não pode sair antes que se termine o tempo da besta de ferro, que é Roma. Quando este for tirado do meio, quando cair o império Romano, então se manifestará aquele iníquo; não é o Espírito Santo o que detém ao anticristo; é o mesmo Espírito Santo o que dá permissão ao anticristo. Diz: se lhe deu autoridade para atuar 42 meses e fazer guerra contra os santos; ou seja que os santos estarão sendo perseguidos pelo anticristo. Quando Roma for tirada do governo, então se manifestará aquele iníquo.

Termino com um verso, Apocalipse 20:4 em diante; aqui vai começar o reino milenar. "*4 Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar*; (quem se sentarão a reinar com Cristo mil anos?) *Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus*, (e quem mais?) *tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão*; (ressuscitaram) *e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos*. 5 *Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição*.". Então, irmãos, a primeira ressurreição são aqueles mártires que foram decapitados, inclusive os que no tempo da besta, resistiram à besta, não adoraram sua imagem; estes são os que reinarão mil anos, e essa é a primeira ressurreição. Então como vai a haver uma ressurreição anterior se esta é a primeira? Paulo dizia: não precederemos aos que dormem. ¿Quem são os que dormiram? Todos os Cristãos; ressuscitaram primeiro e logo nós; é o arrebatamento; junto com eles receberemos ao Senhor nos ares; mas aqui diz que a primeira ressurreição são estes mártires de Cristo, e os que venceram à besta, que não receberam sua marca, nem adoraram sua imagem. Então, irmãos, se esta é a primeira ressurreição, como haverá um arrebatamento anterior? Porque não pode haver um arrebatamento sem primeiro haver uma ressurreição porque não precederemos aos que dormem; os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, logo nós que vivemos, juntamente com eles seremos arrebatados para receber ao Senhor nos ares. Eu pessoalmente não encontro lugar para um arrebatamento ou uma ressurreição anterior porque esta é a primeira, se não, não diria a primeira. Diz: "protos", a primeira. Vamos nos achegar ao Senhor.

Aproximação ao Apocalipse (9)

A VOZ ENTRE OS CANDEEIROS

“12 Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros do Ouro”. Apocalipse 1:12

RECONTO INTRODUTÓRIO

Vamos continuar, irmãos, com o estudo do Livro do Apocalipse que estamos realizando a passos lentos; como estávamos orando realmente e como está escrito, é uma bem-aventurança poder estar abrindo, lendo e considerando este livro, e Deus queira também, guardando-o; livro este que é da consumação. Estamos no capítulo 1, e na vez passada consideramos as implicações, as conexões do versículo 7, mas chegamos até as 9 da noite, hora de terminar, e não pudemos terminar; assim necessitamos hoje continuar vendo algo que não pudemos ver do verso 7 e suas conexões. Apocalipse 1:7 diz: “Eis aqui que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos os traspassaram, e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim, amém”.

Como víamos, o livro do Apocalipse contém os terminais de toda a Bíblia, de maneira que quando toma um verso do Apocalipse é como se a esse verso estivessem conectadas as redes dos demais versos, porque toda a Bíblia termina no Apocalipse; ao tomar um verso do Apocalipse e levantá-lo, arrasta muitos versos que vêm atrás; então quando olhamos este versículo na vez passada: “Eis que vem com as nuvens”, olhamos os versos que se relacionam em outras passagens da Bíblia com ele. Vimos em Zacarias o relativo ao lamento das tribos, também o relativo a olhar ao que traspassaram; mas principalmente, e por causa de que é mais extenso o testemunho nos versículos da parte que diz: Eis que vem com as nuvens, estivemos vendo os contextos da vinda do Senhor nas nuvens; vimos vários contextos. Se o Senhor vier nas nuvens, então vem com as nuvens; não pode vir nas nuvens, sem vir com as nuvens; digo-o porquê alguns fazem diferença, mas a lógica da expressão “vir nas nuvens” implica necessariamente vir com as nuvens; não se pode vir nas nuvens, sem vir com as nuvens.

Vimos primeiro Mateus 24, o contexto geral onde aparece a vinda do Senhor nas nuvens; vimos que aparece depois da tribulação daqueles dias; o sol se escurecerá, etc. e então aparecerá o sinal do Filho do Homem no céu e virá com as nuvens. Mas vimos que no contexto desse capítulo e dessa vinda é que o Senhor faz a referência “como ladrão na noite”; e outras passagens onde Ele vem nas nuvens, como por exemplo, 1 Tessalonicenses capítulo 4 onde diz que o receberemos nas nuvens; nesse contexto fala da vinda como ladrão na noite; ou seja que o dia e a hora é desconhecida; ninguém sabe a hora em que vem o ladrão. Desde quando Ele vem, vimos a maioria dos versículos para poder interpretar a vinda do Senhor como ladrão na noite; tivemos que tomar todos os versículos desse contexto; vimos que aparece em Mateus 24 imediatamente depois de falar da vinda do Senhor nas nuvens enviando a seus anjos para recolher a seus escolhidos dos quatro ventos. Vimos também que da mesma maneira se refere 1 Tessalonicenses capítulo 4 que acabamos de mencionar onde diz que não, não, não precederemos os que dormiram, mas sim o Senhor mesmo com voz de comando, com voz de arcanjo, descerá do céu com grande voz de trombeta e os mortos em Cristo

ressuscitarão primeiro, e logo nós os que ficarmos seremos arrebatados junto com eles para receber ao Senhor no ar; e ao continuar falando disso, chegando ao capítulo 5 de 1 Tessalonicenses então diz: “1 Mas a respeito dos tempos e das ocasiões, não têm necessidade, irmãos, de que vos escreva.

2 Porque vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá assim como ladrão na noite; 3 que quando disserem: Paz e segurança, então virá sobre eles destruição repentina, como as dores da mulher grávida, e não escaparão”. Vemos que o contexto da vinda do Senhor como ladrão na noite, é esta destruição repentina; o mesmo diz Pedro no capítulo 3 de sua segunda epístola, onde diz: “10 Mas o dia do Senhor virá como ladrão na noite; no qual (na vinda do Senhor como ladrão na noite) os céus passarão com grande estrondo, e os elementos ardendo serão desfeitos, e a terra e as obras que nela há serão queimadas”; ou seja, estivemos vendo todos os contextos que se referem ao dia da vinda do Senhor como ladrão na noite; faltou-nos um só verso e isso vamos ver hoje em Apocalipse capítulo 3; mas quando lemos este verso temos que ligá-lo com todos os outros cinco versos que vimos relativos à vinda do Senhor como ladrão; este é outro.

Em Apocalipse 3:3, o Senhor diz à igreja: “ lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste; e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiar, virei sobre ti como ladrão, e não saberá a que hora virei sobre ti”. Neste contexto também se destaca a vinda do Senhor como ladrão; não está dizendo em que momento, se antes ou depois da tribulação, mas sim está dizendo que vem como ladrão; mas para interpretar este verso temos que lê-lo junto com todos os versos que falam da vinda como ladrão, e lê-lo em todo seu contexto para não dar uma aplicação fora do lugar ou imaginária.

A UNIÃO COM OS RESSUSCITADOS

Há outra coisa que não pude dizer na vez passada, quando mencionamos a passagem de Lucas. Vamos a Lucas, onde se fala também da vinda do Senhor como ladrão; isso está em Lucas 12:35 em diante; é aquele ensino para o servo vigilante; nós lemos a passagem e leiamos outra vez hoje para ter em conta um detalhe que na vez passada, por causa do tempo, somente passamos correndo; mas hoje precisamos nos deter um pouquinho em uma expressão. Lucas 12:35-40, fala do servo vigilante. O Senhor fala com seus discípulos, a seus apóstolos, aos seus, e lhes diz: “35 Cingido esteja o vosso corpo, e acesas, as vossas candeias; 36 Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu Senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram. 37 Bem-aventurados aqueles servos aos quais seu senhor, quando vier, os ache vigiando; de certo lhes digo que ele haverá de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá. 38 Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira vigília, bem-aventurados serão eles, se assim os achar. 39 Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria arrombar a sua casa. 40 Ficai também vós apercebidos, porque a hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá”. Esta passagem do servo vigilante, menciona também a vinda do Senhor como ladrão; entretanto, há uma frasezinha que foi motivo de questionamentos, de interrogações e de interpretações de várias escolas.

Na vez passada vimos às diferentes escolas que havia, e essa frase misteriosa é a seguinte, versículo 36: "E vós sede semelhantes a homens que aguardam a que seu senhor retorne das bodas"; essa expressão: "retorne das bodas" é interpretada por alguns como se tivesse havido umas bodas anterior à vinda do Senhor como ladrão; por exemplo, o irmão Witness Lee em seu Estudo Vida sobre Apocalipse, ele diz claramente, que alguns vão ser arrebatados, inclusive antes da vinda do Senhor como ladrão; e aparece depois uma vinda secreta como ladrão e depois outra vinda pública nas nuvens. São interpretações; mencionei um caso específico para ver como alguns interpretam que inclusive haverá um arrebatamento anterior à vinda secreta, que inclusive é considerada por alguns, anterior à vinda pública; essas divisões de vinda secreta e pública são interpretações; devemos nós também ser responsáveis por nossas interpretações e procurar deixar à Bíblia dizer o que ela diz. Agora, logicamente, eu que estou ensinando isto, sinto-me responsável por explicar este versículo; aqui o Senhor está falando com seus discípulos, a seus servos vigilantes; em nenhum momento ouvi o Senhor preparar os seus discípulos para um arrebatamento anterior a sua vinda como ladrão; Ele sempre preparou para Sua vinda como ladrão; mas quando diz que antes de sua vinda como ladrão, ou seja, no momento da vinda como ladrão, Ele retorna das bodas, isso quer dizer que chegou o momento das bodas, e por isso Ele retorna.

Notem que nesta passagem de Lucas 12, do servo vigilante, Ele está falando especialmente para aqueles que vamos estar, se é que nos toca , ou que vão estar, se tocar a outros, vivos, quando o Senhor vier. Então esta mensagem do Senhor é para nos preparar aos que estejam ou estejamos vivos no momento da vinda do Senhor; ou seja, que não está se referindo aos cristãos que já morreram em Cristo; os que já morreram em Cristo, são precisamente aqueles com os que o Senhor vem porque eles ressuscitarão primeiro e nós seremos arrebatados junto com eles. Por isso é que se pode falar de retornar das bodas, porque os mortos em Cristo, ressuscitam primeiro; ou seja, é o momento da união com o Senhor; umas bodas é a união com Cristo; no momento da ressurreição é quando eles e o Senhor se fizeram um, quando a vida do Senhor foi manifestada na carne dos ressuscitados; por isso quando Ele diz que "retorna das bodas", quer dizer que retorna com os ressuscitados, retorna para os servos vigilantes que estejam vivos; essa é a maneira como eu o entendo, sem ser dogmático e sem impor a ninguém. Mas alguns irmãos, com apoio neste versículo, dizem que houve um arrebatamento inclusive antes da vinda secreta. Bom, eu não penso assim, mas tampouco posso impor meu pensamento a outros; mas lhes digo as distintas escolas que existem.

OS VENCEDORES PASSARÃO PELA GRANDE TRIBULAÇÃO

O outro ponto, ou seja um terceiro ponto, para completar o da vez passada, e os rogo que o que estamos falando hoje seja continuação da vez passada para completá-lo, porque não tivemos tempo de terminá-lo porque já estava tarde. Vamos a Apocalipse 15, do qual hoje estivemos cantando. Em Apocalipse capítulo 15:2 se vê um número de vencedores, e diz isto destes vencedores: "Vi também como um mar de vidro"; rogo-vos que se fixem na palavra "também". É bom esclarecer que nós estamos lendo um livro ao que já o arcebispo de Cantorberry, Robert Langdom, e outro depois, dividiram-no em capítulos; e no século seguinte se dividiu em versículos. Quando João escreveu o

Apocalipse, João não escreveu com capítulos nem com versículos; ele escreveu sem divisões; às vezes os capítulos e os versículos nos são úteis para encontrar rapidamente uma passagem, porque se não tivesse pelo menos um número, dificilmente o encontraríamos, ou nos demoraríamos muito; de maneira que essa divisão em capítulos e em versículos tem sua utilidade; não foi feita pelos apóstolos, não necessariamente pelo Espírito Santo, mas sim por homens querendo nos ajudar a encontrar rápido os textos; só que às vezes, os capítulos, quando se colocam sem uma leitura cuidadosa, às vezes cortam a idéia; então a gente termina onde termina o capítulo, mas a idéia não terminou, mas sim continuou no outro; ou às vezes começamos em um capítulo com uma idéia incompleta sem ter em conta o anterior; por isso lhes chamei a atenção aqui onde diz: "Vi também"; no 15:1, diz: "Vi no céu outro sinal, (ou seja, que está dando a continuidade aos outros sinais que tinha visto; tinha visto o sinal da mulher dando a luz o filho varão, tinha visto o sinal do dragão e agora vê outro sinal) grande e admirável: sete anjos com as sete últimas pragas". Mas fixem-se em um detalhe: "2 Vi também como um mar de vidro misturado com fogo; e aos que tinham alcançado a vitória sobre a besta e sua imagem, e sua marca e o número de seu nome, em pé sobre o mar de vidro, com as harpas de Deus"; então estes são vencedores que, por isso está escrito no verso 2, necessariamente passaram a grande tribulação.

No capítulo 14 se apresentam os 144.000, que no capítulo 7, são 12.000 selados de cada tribo de Israel; alguns irmãos tomam um grupo dos 144.000 como diferente do outro. Eu não tenho liberdade de pensar que há dois grupos de 144.000 diferentes, porque nunca se pode fazer uma doutrina de um só versículo; sempre tem que haver pelo menos outro versículo que confirme a este, que seja uma passagem paralela e que se refira ao mesmo. Em Apocalipse 7 aparece a mesma sequência que aparece em Apocalipse 14 e 15. Em Apocalipse 7 aparecem os 144.000 selados das tribos de Israel e imediatamente depois aparece uma multidão de outras tribos, línguas, povos e nações; quer dizer, dos gentios; em Apocalipse 7 apresentam as tribos de Israel e as tribos dos gentios nessa seqüência: primeiro as de Israel e logo as dos gentios. Essa mesma seqüência, em uma passagem paralela aparece em Apocalipse 14 e 15 onde ao princípio do 14, aparecem os 144.000 no monte Sião que se refere principalmente a Israel como os 144.000 selados das doze tribos de Israel; aqui aparecem outra vez os 144.000 no monte Sião; e assim como em Apocalipse 7 depois dos 144.000 das tribos de Israel, aparece uma multidão incontável das demais tribos, povos, línguas e nações, assim também depois de Apocalipse 14 onde estão os 144.000 no monte Sião, aparece esta multidão de vencedores das outras nações, que estão ali no tempo da tribulação e que venceram, a mesma seqüência de Apocalipse 7 aparece em Apocalipse 15.

Agora, notem o que diz no final do capítulo 15: "8 E o templo se encheu de fumaça pela glória de Deus, e por seu poder; (e fixem-se nesta frase) e ninguém podia entrar no templo até que se houvessem cumprido as sete pragas dos sete anjos". Aqui claramente diz a palavra do Senhor que ninguém pode entrar no templo até que se hajam cumprido as sete pragas; por isso em Apocalipse 16, depois de descrever, como o vimos a vez passada, o reino do dragão na quinta taça e na sexta taça, também a reunião dos reis da parte do dragão, a besta, o falso profeta para a batalha do Armagedom, ainda no contexto da sexta taça diz o Senhor: "15 Eis aqui, eu venho como ladrão"; ou seja que ainda na sexta taça, depois de todo esse problema, ainda não veio como ladrão; e diz

aqui: “Ninguém podia entrar no templo até que se cumprissem as sete pragas dos sete anjos”. O Senhor quando fala dos galardões em Apocalipse 22, diz que Ele dá os galardões em sua vinda: “12 Eis que venho sem demora, e meu galardão comigo, para recompensar a cada um conforme seja sua obra”. Mas em Apocalipse 11, quando fala da sétima trombeta, ou a última trombeta, diz que essa última ou sétima trombeta é o tempo de dar o galardão a seus servos os profetas; e quando o Senhor oferece os galardões às sete Igrejas, no galardão à igreja em Filadélfia, diz: “12 Ao que vencer, eu o farei coluna no templo de meu Deus, e nunca mais sairá dali; e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, a qual desce do céu, de meu Deus, e meu nome novo”; ou seja que os vencedores de Filadélfia são postos como colunas no templo; mas ninguém podia entrar no templo até que se cumpriram as sete pragas que tinham os sete anjos; portanto os vencedores de Filadélfia terão que esperar que as sete pragas se cumpram para poder entrar no templo e não sair mais dali. Quando entrarem, não sairão, mas ninguém pode entrar até que se cumpram as sete pragas. Os irmãos que queiram ter o contexto disto, pelo menos, podem conseguir uma cópia da transcrição que já hoje a irmã Marlene me entregou, para poder ter no contexto completo.

UM POUCO DE CRÍTICA TEXTUAL

Agora sim, vamos a Apocalipse 1:8, que já o lemos na vez passada. Nos manuscritos mais antigos, segundo as edições críticas das várias que examinamos, diz da seguinte maneira: “Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, que é e que era e que há de vir; o Todo-poderoso”. Esta versão de Reina-valera, está apoiada em um só manuscrito tardio que Erasmo usou para o Textus Receptus; Reina-valera se apoiou no Textus Receptus de Erasmo, que era incompleto inclusive nos últimos versículos, e já Erasmo teve que acrescentar do latim a sua tradução ao grego, porque estava incompleto.

O único manuscrito que ele tinha era um manuscrito bizantino, um manuscrito tardio do século XV; nesse manuscrito tardio e nos manuscritos tardios do tipo bizantino, acontece o seguinte: Eles se caracterizam porque às vezes incluem as notas explicativas dos escribas; às vezes os escribas foram copiando e lhes parecia que esse contexto tinha que explicá-lo; claro, não dizem uma mentira, às vezes tomam parte de outro versículo e o põem aqui; no caso específico de Apocalipse 1:8 onde diz: “princípio e fim”, outros manuscritos tardios dizem: “o princípio e o fim”; essa expressão sim aparece em outras passagens mais posteriores de Apocalipse, e de lá foi tomado por alguns escribas tardios para tratar de explicar o que queria dizer o Alfa e a Ômega; mas esse acréscimo, que não diz uma mentira, mas sim é tirada de outra passagem, entretanto é um acréscimo tardio que não aparece nos manuscritos mais antigos. Também outra coisa: À palavra, Senhor o Deus, tiraram-lhe a expressão “o Deus”, porque quiseram referi-lo exclusivamente ao Filho, mas aqui realmente se refere ao Pai. O Pai em Apocalipse 1:8 é chamado “O Alfa e o Ômega” e o Filho também é chamado assim em outras passagens posteriores; inclusive no capítulo 1 de Apocalipse, mas no versículo 18, o Senhor tem as chaves do Hades; Ele aparece como o vivo, mas que esteve morto e havia dito antes que é o primeiro e o último; ou seja que esse conceito de Alfa e de Ômega significa o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. O primeiro comentário que faço a respeito é o comentário textual, não o exegético; o exegético é sobre o significado; o comentário textual é a respeito dos manuscritos, como aparece o texto original. Aqui não estamos

aferrados a uma tradução específica, mas sim usamos todas as traduções, mas preferivelmente os manuscritos mais antigos; então aqui quem fala é Deus: “Eu sou o Alfa e a Ômega”. O Alfa é a primeira letra do alfabeto grego, porque o Novo Testamento se escreveu em grego; no hebraico é Alef, mas em grego é Alfa; então é a primeira letra que tem valor numérico 1; e Ômega significa a última letra do alfabeto grego; em espanhol é o z; no hebraico é Tau; mas no grego é Ômega. Então diz: “O Alfa e o Ômega”. Sabem que é muito interessante como se escreve Alfa, que neste caso temos que escrevê-lo com maiúscula, porque se refere ao Senhor: “Eu sou o Alfa”; o Alfa se escreve como um triângulo, representando a Trindade; e Ômega se escreve como uma espécie de círculo com uma base, como querendo dizer que abrange tudo, ou seja, a culminação de tudo. A mesma escritura Ômega é como se abrangesse todas as coisas; o triângulo da Trindade é o princípio que ao final abrange todas as coisas. Que Deus seja tudo em todos; Ele é o princípio de tudo, mas também é o destino de tudo; tudo é Dele, tudo é por Ele e tudo é para Ele; então Alfa sim é o princípio e sim é o primeiro; e Ômega é o fim e é o último. O valor numérico do Ômega é 800, assim Alfa e Ômega é 801, porque Alfa é 1 e Ômega 800. O Senhor abriu os olhos do irmão Apríngio de Beja, um comentarista do Apocalipse da época medieval, a respeito deste detalhe, que o valor numérico de Alfa e Ômega, é o mesmo valor numérico da palavra que significa “pomba” referindo-se ao Espírito Santo; ou seja, que é curioso o valor numérico de pomba, que é a figura do Espírito Santo, que é também 801, assim como Alfa e Ômega equivale a 801. Coisa curiosa! Quem se deu conta disso foi Apríngio na Alta idade Média.

Logo diz: “Diz o Senhor Deus”. Kurios ho Teos [Κύριος ὁ Θεός], dizem os manuscritos mais antigos; os últimos, para aplicar só a Jesus Cristo, tiraram esta porção; mas é muito delicado, e por isso em Apocalipse eu me pus a passar para vocês dados de comentários textuais, porque este livro diz que aquele que lhe adicionar algo lhe serão adicionadas as pragas, e aquele que lhe tirar lhe será tirada sua parte; por isso eu não quero seguir a outro, nem em adicionar, nem em tirar, a não ser revisar tudo o máximo possível para seguir os originais mais antigos e não adicionar, nem tirar; essa é minha intenção. Por favor, não se assustem; não estou tirando da Bíblia; somente estou comentando esta tradução, comparando-a com outras e com os originais. “Diz o Senhor Deus”; aqui o que fala é Deus, ou seja, o Pai, “que é e que era e que há de vir”; é uma maneira de dizer “o eterno”; e logo diz: “o Pantocrator”, ou seja “o Todo-poderoso”. É interessante como aparece aqui a assinatura da saudação, porque aqui houve uma saudação: João, às sete Igrejas que estão na Ásia; diz: “da parte do que é e que era e que há de vir”, ou seja, que assina a saudação. Logo diz: “e dos sete espíritos que estão diante de seu trono”, que o havemos já examinado, “e de Jesus Cristo a testemunha fiel”; aí está mostrando a Deus e logo a obra de Cristo, que nos amou e nos libertou de nossos pecados com Seu sangue, e nos fez reino e sacerdotes, para Deus Seu Pai; e logo aparece vindo nas nuvens, e dando a glória a Ele; e logo aparece Deus dizendo: “Eu sou o Alfa e o Ômega, (a frase "princípio e fim”, é adicionada), “diz o Senhor”; em outra parte não é agregado; “que é e que era e que há de vir, o Todo-poderoso”.

Depois de pôr a assinatura na saudação, porque esta é uma saudação do céu, do Deus Trino: do Pai, do Espírito, põe-no em segundo, e do Filho que o põe em terceiro, já encarnado, e disse: A Ele seja a glória; vem com as nuvens; está nos apresentando o panorama; essa é a saudação; assim saudava Paulo também: graça e paz; aqui graça e

paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo; graça e paz do que é e que era e que há de vir, dos sete espíritos, da testemunha fiel, etc; essa é a saudação e aí termina a saudação; a saudação não é só de João; João é o instrumento, mas a origem é o Alfa e o Ômega, o Senhor Deus, que é e que era e que há de vir, o Todo-poderoso; Ele é o que fala estas palavras.

CO-PARTICIPANTE NA TRIBULAÇÃO

Agora sim chegamos ao verso 9; depois dessa saudação em nome de Deus, João, o apóstolo começa a contar o que foi que lhe aconteceu; agora logo começa a nos dizer que estava em Patmos e tal; mas ele começou com a saudação do céu e agora vai explicar as circunstâncias da visão que recebeu de Deus; então hoje nos fixemos com mais detalhe no versículo 9: "Eu João, seu irmão, e co-participante seu na tribulação, no reino e na paciência de Jesus, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e o testemunho do Jesus". Os manuscritos tardios alguns dizem: Senhor Jesus, outros dizem: Jesus Cristo, outros Senhor Jesus Cristo, porque é normal que se a gente tiver reverência a Jesus, adiciona-lhe Senhor Jesus ou Jesus Cristo; mas os manuscritos mais antigos dizem somente Jesus; claro que um escriba piedoso se sentiria inclinado a lhe acrescentar Cristo ou lhe antecipar Senhor, mas os manuscritos mais antigos dizem somente Jesus, e isso tem seu significado e sua importância.

Vamos então voltar nossos passos sobre este verso 9: "Eu João, seu irmão"; aqui a gente vê a humildade de João; ele é apóstolo, mas ele diz: seu irmão; João está se pondo no nível da igreja. A igreja está passando por perseguição; João é um dos perseguidos e ele não fica em um lugar alto, mas sim fica com seus irmãos: "Eu João, seu irmão, e co-participante seu na tribulação"; ou seja que o normal dos irmãos é passar por tribulação; João se declara irmão e se declara co-participante na tribulação; certamente que aqui não se refere exclusivamente a grande tribulação, a não ser a todo tipo de tribulação; mas logicamente que a grande tribulação é tribulação. Notemos neste contexto como se apresenta João; João está em perseguição; João entende a Igreja; a Igreja está em perseguição; ele é um dos perseguidos, e ele se identifica como um deles; isso é muito bonito, porque ficar alguém, que está tranqüilo, que não está passando por problemas, a dar conselhos a outros, sem conhecer onde aperta o sapato do outro, esses são conselhos muito vazios; somente quem viveu, que sabe onde aperta o sapato, que também apertou o sapato no mesmo calo, então essa pessoa sim pode ter simpatia, empatia, compaixão e compreensão dos irmãos. João vai animar aos irmãos, João vai contar-lhes como o Senhor está no trono, embora eles estão em tribulação, embora ele está preso; ele antes de chegar a ser preso, diz Tertuliano que o condenaram a ser posto em uma panela de azeite fervendo. Essa história conta Tertuliano, e que não se queimou; pensaram que era um bruxo. É que Deus o tinha reservado para escrever este livro e o evangelho e as epístolas que escreveu depois do Apocalipse; completou a Bíblia.

Então o levaram preso a essa ilha de Patmos, que era uma ilha onde levavam os criminosos; não era precisamente uma ilha turística, a não ser uma ilha onde levavam os criminosos; ali levaram a João. Então diz: "Seu irmão e co-participante seu na tribulação". Jesus também quando falou com a igreja em Esmirna, que depois vamos ver com mais detalhe, antes de dizer à igreja que a igreja estivesse disposta a ser fiel até a morte, o Senhor se apresentou primeiro à igreja, dizendo: Eu estive morto, eis aqui que

estou vivo, sê fiel até a morte e eu te darei a coroa da vida; porque ele sofreu, “eu estive morto”, eu passei por lá, eu sei o que estou te dizendo; sê fiel, eu vou dar a coroa da vida; olhe, eu vivo pelos séculos dos séculos; estive morto, mas olhe que vivo; sê fiel você também; o Senhor não pede à igreja que suporte as situações sem que Ele as tenha suportado primeiro; por isso dizíamos na vez passada que se a gente está pensando não sofrer, está sendo desarmado por Satanás, porque o apóstolo Pedro diz em sua primeira carta (4:1): “Posto que Cristo padeceu por nós na carne, vós também se armem do mesmo pensamento; pois quem padeceu na carne, terminou com o pecado”.

Irmãos, o normal da vida cristã, é passar por provas, por tribulações, por dores. Em Atos, o apóstolo Paulo confirmou à igreja, precisamente com essas palavras. Atos 14:22: “Confirmando os ânimos dos discípulos, lhes exortando a que permanecessem na fé, e lhes dizendo: É necessário (essa palavra “necessário” é porque Deus nos faz bem quando passamos a prova. A prova que passamos é para nos purificar) que através de muitas tribulações entremos no reino de Deus". Essa era a maneira de confirmar os ânimos. Hoje alguns tentam nos animar dizendo: você não vai sofrer nada, vai no arrebatamento e não vai sofrer nada, porque o Senhor já sofreu por nós; por que você tem que sofrer? Essa é uma maneira de desarmar aos irmãos; os apóstolos não ensinavam isso; Jesus não ensinou isso; Jesus disse: Já lhes havia dito isso antes, para que quando acontecer, lembrem que já lhes havia dito isso; ou seja que o Senhor falou que Seu povo passaria tribulações, e nunca houve uma geração que não tenha passado tribulações; e se eu lesse os testemunhos da história da Igreja, os tipos de tribulações que o Senhor permitiu que seus amados passassem, vocês se dão conta que o Senhor não mentiu nem nos enganou, mas sim nos preparou de antemão para que nada tome por surpresa; por isso o que diz aqui: “É necessário que através de muitas tribulações entremos no reino”; e diz Pedro, o que estávamos lendo, “posto que Cristo padeceu por nós na carne, vocês também se armem do mesmo pensamento”; ou seja, uma arma protetora é saber e estar disposto a sofrer; se não, estamos desarmados. Se armem com este pensamento, posto que Cristo padeceu, vocês também se armem para padecer com Cristo.

O REINO DE DEUS

Vou ler uma passagem que se refere aos últimos tempos, que está em Daniel capítulo 11, para que saibamos que isto é o normal.

Daniel 11:33; notem que é para o tempo do fim; do versículo 31 vem falando da abominação desoladora; ou seja, a que implantará o anticristo. Já nesse contexto diz no versículo 32: “ 32 Com lisonjas seduzirá aos violadores do pacto; (os que não forem fiéis ao Senhor, serão enganados com lisonjas) mas o povo (este mas é mas) que conhece seu Deus se esforçará e atuará. 33 E os sábios do povo instruirão a muitos; e por alguns dias cairão à espada e a fogo, em cativeiro e despojo”. Fixem-se nessas quatro palavras que sintetizam a perseguição: “espada, fogo, cativeiro e despojo”. vou dizer lhes uma notícia que é no tempo do governo atual; não estou falando de tempos anteriores; escutou-se e saiu, mas em uma notícia muito pequena; não se deu o significado que se devia dar. Resulta que vinha um navio da Europa para a Colômbia e trazia guilhotinas; e no Atlântico houve uma grande tormenta e foi necessário atirar as guilhotinas ao mar; mas não eram guilhotinas de imprensa para cortar papel, eram guilhotinas para cortar cabeças; um navio vinha da Europa para a Colômbia carregado com guilhotinas, no

tempo deste governo; não sei se vocês sabiam essa notícia. Para que guilhotinas na Colômbia? Quem estava importando isso? Saiu nas notícias, muito pequena, e poucos souberam dela; mas quero que saibam neste momento.

Voltemos para Apocalipse; estamos no 1:9: "co-participante vosso na tribulação". João está sofrendo, está detento no cárcere, passou pela panela de azeite fervendo, o Senhor lhe conservou a vida, agora está detento na ilha de Patmos; essa história é contada por Tertuliano.

Agora diz aqui: "co-participante" não só na tribulação, mas também "no reino e na paciência de Jesus". Três coisas nas quais João se declara co-participante ao mesmo tempo: a tribulação, o reino e a paciência; ou seja, o reino tem várias etapas: haverá uma etapa gloriosa do reino quando Deus enxugará toda lágrima, mas há uma etapa de introdução do reino quando os valentes são os que o arrebatam. Quando o Senhor Jesus disse: "O reino dos céus sofre violência, e os violentos (esforçados, os valentes) arrebatam-no" (Mateus 11:12), mostrou que era necessário valentia para o reino; há uma etapa do reino que corresponde ao período da Igreja e nas tribulações normais que passa a Igreja; por isso Paulo falava dos irmãos que lhe ajudavam no reino; ou seja que a vida da Igreja é um aspecto do reino. Haverá outro aspecto do reino no Milênio; haverá outro aspecto do reino no céu novo e na terra nova; houve um aspecto do reino no tempo de Israel; houve um aspecto do reino antes da terra quando o Senhor estava com seus anjos criando a terra; Ele reina de eternidade a eternidade; logo houve o período do reino correspondente a Israel, mas o reino será tirado deste povo e será dado a outro povo que dê o fruto que o outro não deu; é o período da Igreja, e Paulo falava do reino na Igreja; me ajudam no reino de Deus, dizia em suas saudações.

"O reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e gozo no Espírito Santo" (Romanos 14:17). Há um aspecto atual do reino, há um aspecto quando o reino sofre violência; essa é a hora da Igreja, é quando o reino sofre violência; Jesus disse que o reino sofria violência; ainda depois do milênio o reino sofrerá violência, porque Satanás será desatado e irá enganar às nações para vir contra a cidade Santa, mas o Senhor fará descer fogo do céu e introduzirá seu julgamento final; mas o reino do Senhor sofre violência porque é um choque de dois reinos; é o reino de Deus contra o reino das trevas; por isso o reino das trevas faz violência contra o reino de Deus, e por isso é que João põe a palavra reino em meio de tribulação e paciência; ou seja, quando o reino sofre violência por tribulação, devemos ter paciência, mas essa paciência não a podemos ter sem Jesus, e aqui o interessante nos versículos originais é que diz: "e na paciência de Jesus"; e mais abaixo: "o testemunho de Jesus". Se você ver no grego, esta paciência de Jesus não é a única coisa que se diz de Jesus, mas a tribulação de Jesus, o reino de Jesus e a paciência de Jesus, e então "o testemunho de Jesus". Por que não diz aqui nos originais "Cristo"? Sempre que se fala de vitória, fala-se de vitória em Cristo; somos fortes em Cristo, ressuscitados com Cristo, sentados com Cristo nos lugares celestiais e falamos em Cristo.

Diz que o Senhor chegou a ser, quando ascendeu, Senhor e Cristo; não que não era o ungido, mas sim agora é o ungido para reinar; agora Jesus foi chamado: Senhor e Cristo, como diz a Escritura. Para que o vejam com seus olhos, diz da seguinte maneira em

Filipenses 2:10: “10 Para que no nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra; 11e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor" Primeiro quando Ele está como Jesus, Ele está em suas provas terrestres, Ele está em suas tribulações; por isso Ele dizia: Vós que me haveis acompanhado em minhas provas, sentarão comigo em doze tronos; mas primeiro tinham acompanhado em suas provas. Como Jesus, ele está em sua humilhação, entendem? Como Cristo Ele está em sua ressurreição e em sua ascensão; então por isso João não utiliza aqui, tribulação em Cristo, a não ser co-participante seu na tribulação, no reino e na paciência de Jesus. Essas três coisas são de Jesus. A tribulação de Jesus, somos partícipes da tribulação de Jesus.

A HONRA DE PADECER POR CRISTO

Por isso diz a Bíblia: “Porque lhes é concedido por causa de Cristo, não só que creiam nele, mas também que padeçam por ele” (Filipenses 1:29). É uma concessão, é uma honra que nos concede.

Possivelmente o Senhor não conceda a alguns essa honra; por quê? Porque talvez fraquejem, não sabemos. Deus tenha misericórdia de nós; disto ninguém pode se glorificar de valente; porque Pedro se glorificava dizendo: Senhor, minha vida porei por ti; e a última hora viu que em suas próprias forças até da criada se assustou; já depois sim, agora sim, já em união com o Senhor, foi crucificado com o Senhor e até de cabeça para baixo; foi valente e não fugiu mais. Quo vais? aonde vais? Quando estava fugindo de Roma, viu que o Senhor voltava para Roma, em uma visão; isso conta a história; ele estava fugindo de Roma e viu que o Senhor vinha para Roma; e lhe perguntou: Quo Vadis? aonde vai? Aí entendeu que ele tinha que ir a Roma para morrer em nome de Cristo; então já lhe chegou sua hora, porque o Senhor mesmo disse: enquanto isso fujamos, mas quando chega a hora, tem que enfrentá-la. Então aqui João tem um conceito importante: co-participantes, nós em corpo, na tribulação de Jesus, no reino de Jesus e na paciência de Jesus; essa é a experiência atual de João; quando João está escrevendo isto, ele está participando da tribulação, do reino e da paciência, mas de Jesus; Jesus como homem, em sua humilhação. Por isso ele diz: em Jesus e não precisamente em Cristo, embora Jesus é o Cristo, mas falou de Jesus, por causa da humilhação.

Então diz: “estava na ilha chamada Patmos”; claro, ele tinha que explicar, porque isso é como estar antes no cárcere da Gorgona (ilha-prisão colombiana); eu estava na Gorgona, mas como! Porque sabemos que a Gorgona quer dizer o cárcere dos piores criminosos; então ele explica: “na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e o testemunho de Jesus”; por estas duas coisas: pela palavra de Deus e o testemunho de Jesus, ele foi enviado prisioneiro à ilha chamada Patmos.

Onde está localizada essa ilha chamada Patmos? Se vocês recordarem onde está a Grécia e Turquia hoje em dia, e você entra em direção ao Mar Negro. Na costa da Turquia, que é a península Anatólia, está Éfeso; logo a 80 quilômetros para o norte está Esmirna; logo outros 64 quilômetros para o norte está Pérgamo; logo vai para o sul ou seja a Tiatira e vai baixando a Sardes, a Filadélfia e a Laodicea. Esse é mais ou menos o percurso; e a 100 quilômetros de Éfeso, que fica perto do mar, Mileto é como dizer um porto próximo a Éfeso; logo depois de Éfeso a 100 quilômetros para o sudoeste está

uma série de ilhas que se chamam as Espórades; uma dessas ilhas é a ilha de Patmos, que tem mais ou menos 16 quilômetros de comprimento e 8 quilômetros de largura na parte mais larga; mas há uma parte do mar que entra na ilha e quase a parte em dois; essa é a ilha de Patmos que fica localizada entre as ilhas Espórades, mais ou menos ao sudoeste de Éfeso, que fica na península Anatólia, que é o que hoje é a Turquia, que antes se chamava a Ásia Menor; é uma ilha rochosa, não muito fértil, onde está a cova que se chama a cova do Apocalipse; até hoje está; hoje levantaram um monastério e nosso irmão Samuel Doctorian estava orando justamente lá quando teve aquela experiência mística que escreveu e que vocês conhecem; então é uma ilha que mais ou menos já a localizamos; uma ilha de presos. João esteve sob o governo do Domiciano, que foi chamado o segundo Nero ou o Nero revivido ou redivivo; e quando morreu Domiciano, o imperador seguinte deu a liberdade a João, e ele pôde retornar a Éfeso e lá em Éfeso pôde escrever seu evangelho e suas epístolas; mas ele esteve nessa ilha durante esse tempo.

RECEBER A REVELAÇÃO EM ESPÍRITO

Diz o verso 10: "Eu estava no Espírito no dia do Senhor". "Eu estava no Espírito". Para ter a revelação de Jesus Cristo se tem que estar no Espírito; quer dizer, não é suficiente estar na mera naturalidade do homem almático; devemos discernir espiritualmente as coisas espirituais. Porque o mero homem natural não as entende, e para ele são loucura, como diz Paulo; o espiritual discerne todas as coisas; por isso é necessário estar no Espírito para receber as revelações. "Eu estava no Espírito no dia do Senhor". Esta frase, "no dia do Senhor", refere-se ao domingo; há uma maneira especial no grego para referir-se ao dia do Senhor e diferente quando se refere ao dia do julgamento; alguns o interpretaram como o dia do julgamento, mas sem ir para o grego. Um dos melhores especialistas em grego, o irmão Archibald T. Robertson, que publicou uma obra em seis volumes que está na biblioteca que se chama "Imagens Verbais do Novo Testamento", ele faz uma análise profunda e uma diferenciação deste assunto e portanto em apóio a isso se pode dizer que este dia do Senhor se refere a um domingo. "Estava no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz como de trombeta". É interessante que a voz lhe fala de trás e isso se deve a uma promessa que tinha feito o Senhor, porque diz nos profetas: "Então seus ouvidos ouvirão às tuas costas palavra que diga: Este é o caminho, andem por ele" (Isaías 30:21). Se você for caminhar, o Senhor de trás te sopra por onde é que tem que caminhar; então João certamente que estava confundido na ilha de Patmos, estava em uma perseguição, possivelmente não sabia o que fazer porque isto com o que ele nos saudou o experimentou depois, embora o contou antes, estaria confundido, mas o Senhor, que é fiel a Seu povo, a Seus servos, a Seus mestres, a Seus enviados, de trás dele falou, e a primeira palavra que o apóstolo João escutou foi a seguinte: "11 Escreve em um livro o que vê, e envia-o às sete Igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia".

Se deram conta de que saltei essa parte que diz: "Eu sou o Alfa e o Ômega"? Isso tampouco está nos manuscritos mais antigos, mas logicamente que talvez um escriba posterior piedoso, como vai introduzir assim direto que escreva? É mais bonito dizer: Eu sou o Alfa e o Ômega; claro que isso o Senhor disse em outra ocasião, mas os manuscritos mais antigos não põem esta frase aqui; só a põem alguns manuscritos posteriores. Diz aqui: "Escreve em um livro o que vês". Sabem irmãos? O Senhor manda

escrever. Em Apocalipse o Senhor manda 12 vezes escrever; e esta é a primeira vez: "Escreve em um livro o que vês". Vejamos alguns dos outros mandamentos de escrever. Vamos por exemplo ao capítulo 14, verso 13: "Ouvi uma voz que do céu me dizia: Escreve". No 2:1: "Escreve"; no 2:8: "Escreve"; no 3:1: "Escreve"; no 3:7: "Escreve"; no 3:14: "Escreve"; no 19:9: "Escreve", e no 21:5: "Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras"; 12 vezes; o número 12 Senhor o usa em tudo; 12 vezes dá o Senhor a João a ordem de escrever.

Por que o Senhor manda escrever? Para que não se perca. Ele explica as razões; por exemplo, a Habacuque explica as razões. Vamos lá em Habacuque para ver por que se deve escrever; é que às vezes as coisas espirituais a gente confia à memória, mas se vai esquecendo, vai desfazendo, e por isso o Senhor quer que se escrevam. Vamos ao livro de Habacuque; diz no capítulo 2:2: "E Jeová me respondeu, e disse: Escreve a visão, e declara-a em tábuas, para que possa ler até o que passa correndo." Ou seja, o Senhor sabe que se não se registrar, as coisas se perdem; então Deus sempre manda escrever: Moisés: escreve em um livro as jornadas; a Jeremias também disse: Jeremias, escreve. A Isaías também disse: Isaías, escreve. A Ezequiel também disse: escreve; inclusive lhe disse: escreve nesta dia; ou seja o Senhor manda escrever. Disse a Moisés que escrevesse um cântico e que o ensinasse ao povo; ou seja, Deus está interessado em que Seu testemunho não seja distorcido; não se adicione, não se tire, que permaneça para sempre; por isso é importante que se escreva, para que corra. Se não se escreve, fica em sua memória e morre contigo; mas se for escrito, você morre, mas fica escrito; logo outro faz uma cópia, logo outro faz outra cópia. De João não sabemos se fez sete cópias, uma para cada igreja, ou mandou uma primeira cópia para a primeira e que depois em Esmirna fizessem para os outros, não sabemos; o fato é que escreveu; o Senhor lhe disse que a enviasse. Também no capítulo 1:19, diz: "Escreve as coisas que viu, e as que são, e as que têm que ser depois destas"; ou seja várias vezes; então realmente são doze vezes, sete é 3+4; 12 é 3x4. Porque são 7 às sete Igrejas; aqui no capítulo 1 há dois, são 9; no capítulo 14, são 10; logo no 19, são 11; e no 21, são 12 vezes que manda escrever. "Escreve", é um interesse de Deus.

OS PERÍODOS DA IGREJA

Continuamos com o verso 11 de Apocalipse 1: "Escreve em um livro o que vês, e envia-o às sete Igrejas que estão na Ásia: A Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia". Aqui vale a pena recordar que este escrito a estas sete Igrejas é uma profecia, e que Deus, através do que fala com estas sete Igrejas, está falando com todas as Igrejas; portanto, seria interessante não somente ver o nome, mas o significado profético destes nomes. Muitos irmãos procuraram ver o significado destas palavras e algumas vezes não coincidem uns significados com outros, porque alguns, por exemplo, eu mencionei Apríngio de Beja, estive vendo quantos significados dá; ele fala em latim e realmente talvez vê o parecido com palavras latinas e não vê as raízes gregas; por isso alguns lhe dão outros significados; mas este livro foi escrito em grego, por isso tem que ir às raízes gregas para encontrar o mais parecido. Não queremos ser dogmáticos, mas sim nos aproximar o mais possível ao grego. Aqui aparecem sete Igrejas que eram históricas, mas também proféticas; quer dizer que se referiam a períodos da igreja.

Diz: “A Éfeso”. Éfeso significa algo assim como descansado, como afrouxado, como se a igreja em seus tempos primitivos, começasse, depois da morte dos apóstolos, porque João foi o último que sobreviveu, a decair um pouco, a afrouxar. Recorde-se que o apóstolo Paulo falando em Mileto aos anciãos da igreja em Éfeso lhes disse: “29 Porque eu sei que depois de minha partida entrarão no meio de vós lobos roubadores, que não perdoarão ao rebanho. 30 E de vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas para arrastar atrás de si aos discípulos” (Atos 20:29-30). O mesmo Paulo à igreja em Éfeso lhe advertiu que depois de sua partida haveria uma queda, haveria um perigo; por isso quando estudarmos essa igreja veremos que o Senhor lhe diz: “Recorda, portanto, de onde tem caído”. Esse conceito está implícito nessa palavra Éfeso. A palavra Esmirna tem o significado de amargura; e se vocês virem, refere-se à igreja em tribulação, à igreja em perseguição, à igreja em tribulações difíceis. A palavra Pérgamo vem de muito casado: Hiper e gamia; por exemplo, poligamia quer dizer muitos casamentos, muitas esposas, muitas mulheres; daí vem a palavra gameta, gamo. Amém? Pérgamo quer dizer: muito casado e se refere a esse período da história da Igreja depois do período das perseguições; ou seja, depois do Constantino em diante, quando a Igreja começou a misturar-se com o mundo; por isso o Senhor lhe fala como aquele que tem a espada para separar o precioso do vil. Depois vem a palavra Tiatira; a esta palavra alguns deram vários significados. Olhando as raízes gregas, alguns a chamaram sacrifício contínuo, mulher dominante, ou torre alta, mostrando que é como esse período em que a Igreja se fez grande, chegou a ser dominante; então é o período medieval, o período da igreja da idade Média, a continuação de Pérgamo. (A conseqüência do Casamento com o Mundo)

Logo Sardes é a palavra que alguns interpretaram como escapados, que escapam, referindo-se ao período da Reforma, quando saíram do domínio da grande prostituta, que era Roma. Logo a palavra Filadélfia vem da palavra phileo ou amor filial, ou afeto natural, e adelfo que quer dizer irmão; então Filadélfia é o período do amor fraternal, da restauração da visão do corpo de Cristo, como uma etapa posterior à Reforma, como algo que deve acontecer, que deve superar o nível denominacional da Reforma. Por último aparece a palavra Laodicéia, que vem da palavra Laos de onde vem a palavra laicos ou povo, e a palavra dikesis que quer dizer justiça ou direito; de maneira que Laodicéia quer dizer os direitos do povo, referindo-se à época final que é a atual onde a ênfase são os direitos humanos e o governo do povo; às vezes é a anarquia; se tem feito comum. Isto depois se verá em mais detalhe, mas é para adiantar um pouquinho.

Voltemos para Apocalipse 1:12 que diz: “12 E me voltei (diz João) para ver a voz (porque ele ouviu que falavam detrás e ele quis ver de quem era a voz) que falava comigo; e voltado, vi sete candeeiros de ouro, 13 e no meio dos sete candeeiros, a um semelhante ao Filho do Homem, vestido de uma roupa que chegava até os pés, e apertado pelo peito com um cinto de ouro”; e segue descrevendo; mas antes de entrar aqui na descrição do Senhor, nos detenhamos um pouquinho no detalhe: A primeira coisa que João viu quando se voltou a ver a voz que lhe falava, foi os sete candeeiros; depois viu o Senhor no meio dos candeeiros, mas primeiro viu sete candeeiros. Diz: “voltei-me para ver a voz”; o interessante é a relação de voz com candeeiro. “Voltei-me para ver a voz”; a voz se ouve, não se vê, mas ele queria ver quem era o que tinha falado; e o curioso é que foi o Senhor que lhe falou, mas lhe falou no meio dos candeeiros. Mais adiante vai explicar

o mistério dos candeeiros e lhe diz que estes candeeiros são as sete Igrejas; ou seja que quando João quis encontrar a voz do Senhor, o Senhor se revelou no meio das Igrejas; como quem diz, o Senhor se encontra na igreja. A igreja tem o ministério da reconciliação, o ministério da palavra, o ministério do Espírito, o ministério do Novo Pacto, e as pessoas se encontram primeiro com a igreja e na igreja encontram ao Senhor; claro que o Senhor está no meio das Igrejas, mas o Senhor quando se revelou e se mostrou a João a primeira coisa que João vê são candeeiros; ele não descreve primeiro ao Senhor, mas os candeeiros. "Voltei-me para ver a voz que falava comigo; e voltado, vi sete candeeiros de ouro"; claro que no meio viu o Senhor, mas ele viu os candeeiros; ele queria discernir a voz do Senhor e o Senhor se apresenta no meio dos candeeiros; isso quer dizer que Deus faz que Sua Igreja seja tida em conta. O Senhor foi à Igreja a que lhe encomendou sua palavra; até apóstolos como João a primeira coisa que vêem são os candeeiros. Quando Paulo se converteu, porque o Senhor lhe apareceu no caminho, e até ficou cego, Paulo lhe disse: Senhor, que farei? Mas o Senhor não lhe disse diretamente ainda o que fazer; o Senhor imediatamente o colocou sob a autoridade da igreja; o Senhor lhe disse: Vá à cidade de Damasco, à porta direita; disse-lhe onde tinha que ir, lá à casa de Ananias, e ali te dirá o que deve fazer; ou seja que o Senhor podia dizer diretamente a Paulo o que o Senhor tinha que lhe dizer, mas o Senhor fez Paulo honrar à igreja, o Senhor o pôs sob a autoridade da igreja; isso quer dizer que nós não podemos menosprezar o testemunho da igreja porque esses são os candeeiros.

No testemunho da igreja se ouve a voz de Deus; claro que depois temos relação direta com o Senhor, mas normalmente o Senhor nos fala na igreja. Eu penso que se você contar do que aprendeu da palavra do Senhor, pode ser que uma porcentagem mínima o tenha aprendido diretamente, mas a maior porcentagem o aprendeste na igreja, na comunhão com os irmãos, porque o Senhor fala no meio dos candeeiros. A primeira coisa que o Senhor mostrou a João, inclusive ao Senhor lá, mas primeiro viu os candeeiros; isso quer dizer que não podemos passar por cima da igreja e que sim encontramos a voz do Senhor na igreja; o Senhor está no meio dos candeeiros, Ele se move como sumo sacerdote no meio das Igrejas e é nas Igrejas onde ouvem a voz de Deus. Deus pode te falar diretamente, mas quase sempre te fala pela igreja. Senhor, o que farei? Vá à rua direita e ali te dirá o que deve fazer. O Senhor vai falar, mas através da igreja em Damasco; ele queria que o Senhor falasse direto; o Senhor depois lhe falou direto, mas depois de que esteve submetido à autoridade delegada pelo Senhor à igreja; por isso é que João, quando se voltou para ver a voz que lhe falava, a primeira coisa que viu foi os candeeiros; e assim as pessoas antes de conhecer cristo vêem a igreja e por isso é tão importante que a igreja dê um bom testemunho, porque se a gente olha à igreja e não encontra o testemunho do Senhor na igreja, dificilmente vai encontrar ao Senhor mesmo. O Senhor quer que a gente encontre a Ele no meio da igreja; por isso irmãos, nunca devemos perder isto de vista. Às vezes nós dizemos: não olhe aos homens e siga somente ao Senhor, mas o Senhor quer que encontrem a Ele nos homens; Deus quer que o Senhor seja encontrado em nós; nós às vezes não tomamos cuidado de cometer um engano e escandalizar às pessoas, e dizemos: É que eu sou pecador, não olhe para mim, olhe para o Senhor; claro que nós somos a igreja, mas o Senhor não quer que nós deixemos o trabalho somente a Ele, não; Ele quer ser encontrado em nós; Deus nos ajude a dar um bom testemunho; que as pessoas que queiram encontrar a Cristo o

possam encontrar no meio de nós. A voz de Cristo no meio das Igrejas. Vamos parar hoje por aqui.

Aproximação ao Apocalipse (10)

VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO

“12 E voltei-me para ver a voz que falava comigo; e voltado, vi sete candeeiros de ouro, 13 e no meio dos sete candeeiros, um semelhante ao Filho do Homem, vestido de uma roupa que chegava até os pés, e apertado pelo peito com um cinto de ouro. 14 Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como branca lã, como neve; seus olhos como chama de fogo; 15 e seus pés semelhantes ao bronze polido, resplandecente como em um forno; e sua voz como estrondo de muitas águas. 16 Tinha em sua mão direita sete estrelas; de sua boca saía uma espada aguda de dois fios; e seu rosto era como o sol quando resplandece em sua força”. Ap 1:12-16.

A VOZ E A VISÃO

Vamos, na presença do Senhor, continuar estudando Sua palavra, o livro do Apocalipse. Estamos no capítulo 1 e hoje com a ajuda do Senhor começaremos a ver neste capítulo a visão de Cristo glorificado que o apóstolo João recebeu na ilha de Patmos; aqui nos apresenta, e a partir daqui começa toda a revelação. Do versículo 12 que já vimos na vez passada, vamos começar dali onde diz: “12 E voltei-me para ver a voz que falava comigo, e voltado, vi sete candeeiros de ouro, 13 e no meio dos candeeiros...”

A palavra “sete” foi acrescentada nos manuscritos posteriores; os mais antigos dizem simplesmente: “e no meio dos candeeiros, um semelhante ao Filho do Homem, vestido de uma roupa que chegava até os pés, e apertado pelo peito com um cinto de ouro. 14 Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como branca lã, como neve; seus olhos como chama de fogo; 15 e seus pés semelhantes ao bronze brunido, resplandecente como em um forno; e sua voz como estrondo de muitas águas. 16 Tinha em sua mão direita sete estrelas; de sua boca saía uma espada aguda de dois fios; e seu rosto era como o sol quando resplandece em sua força. 17 Quando o vi, caí como morto a seus pés.
E ele pôs sua mão direita sobre mim, me dizendo: Não tema; eu sou o primeiro e o último, 18 e o que vive e estive morto; mais eis aqui que vivo pelos séculos dos séculos, amém. E tenho as chaves da morte e do Hades. 19 Escreve as coisas que viste, e as que são, e as que têm que ser depois destas. 20 O mistério das sete estrelas que viste em minha mão direita, e dos sete candeeiros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete Igrejas, e os sete candeeiros que viste, são as sete Igrejas”. Aqui nesta visão, nesta aparição, nesta revelação de Cristo glorificado, o apóstolo João viu tudo

isto que acabamos de ler, mas que precisamos considerar pouco a pouco; notem que Apocalipse é a culminação de toda a Bíblia. Deus é o tema da Bíblia. O tema de Deus é Seu Filho; e aqui nesta visão temos nada menos que a visão gloriosa do Cristo glorificado; ou seja, nesta visão em Patmos estão sintetizadas muitas coisas acerca da identidade do Senhor Jesus, e cada um dos detalhes nos revela algo do mistério de Cristo; e digo o mistério de Cristo porque vocês podem vê-lo aqui em meio dos sete candeeiros de ouro. Temos a cabeça e o corpo: o Filho do Homem, o cabeça, no meio dos candeeiros, o corpo de Cristo, as Igrejas que são Seu corpo em toda a terra.

CRÍTICA TEXTUAL

Então, irmãos, vamos considerar um por um os detalhes desta visão. Em primeiro lugar, faço menção do comentário textual para que os irmãos estejam atentos, conforme a todos os versos que aparecem nos manuscritos mais antigos; as diferenças vinham no versículo 11, onde o que dizia a voz era: “escreve em um livro o que vês e envia às sete Igrejas”; aqui “que estão na Ásia,” foi acrescentado por um escriba posterior para identificar que eram as mesmas que estão na Ásia” que aparecem no verso 4; ou seja que no verso 4, a expressão “que estão na Ásia” é corroborado pelos manuscritos; mas no verso 11 foi acrescentado por um escriba posterior em manuscritos posteriores; não aparece nos manuscritos mais antigos; só que se refere às mesmas. Diz: “e envia-o às sete Igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia”. Me chama a atenção que quando se refere às Igrejas históricas, claro que diz: às sete Igrejas que estão na Ásia; mas como estas Igrejas que estão na Ásia representam o corpo de Cristo no sentido universal, por isso no verso 11, não é necessário acrescentar que estão na Ásia, porque aqui já está falando em profecia.

A outra porção é no verso 13 onde diz: “12 E voltei-me para ver a voz que falava comigo; e voltado, vi sete candeeiros de ouro, 13 e no meio dos [sete] candeeiros,” a palavra sete foi acrescentada por um escriba posterior, nos manuscritos tardios; nos anteriores não está; mas óbvio que se refere aos sete, mas quando diz aqui: os candeeiros, é muito mais amplo; são todas as Igrejas, porque aqueles primeiros candeeiros representam a todos os candeeiros. Sim, a igreja em Éfeso é um candeeiro; todas as Igrejas, cada uma em sua localidade, são também candeeiros; então por isso ali no verso 13 o correto é: “e no meio dos candeeiros, um semelhante ao Filho do Homem,” etc. O resto das passagens já são perfeitamente claras na maioria dos manuscritos; somente algo acontece na palavra “resplandecente” do versículo 15; algumas variantes, porque aparece de três maneiras nos manuscritos, posto que o apóstolo João escreveu “resplandecente” no singular e feminino no grego, então alguns escribas, para corrigir “resplandecente” relativo ao bronze, escreveram-no em masculino; e outro relativo “aos pés” o puseram no plural; mas ele diz no feminino e em singular referindo-se à caminhada dos pés. Isto no grego.

VESTIMENTAS REAIS E SACERDOTAIS

Agora sim, depois destes dados de crítica textual, vamos à exegese dos versos. Na vez passada vimos o 12, quando ele se voltou para ver o Senhor, a Voz, porque quem lhe falava era o Senhor; o Senhor o fez que visse primeiro os candeeiros de ouro, porque o Senhor se encontra no meio da igreja e aqui o Senhor está se revelando em Sua glória, e o mistério completo de Cristo inclui o Corpo de Cristo. Como esta é a visão final do Cristo glorificado, não pode aparecer a cabeça sem o corpo; então aparece o Filho do Homem em meio aos candeeiros. Cheguemos agora ao 13: "e no meio dos candeeiros, um semelhante ao Filho do Homem, vestido de uma roupa que chegava até os pés, e apertado pelo peito com um cinto de ouro". Nestes detalhes que nos mostram como aparece vestido o Senhor Jesus no meio dos candeeiros, aparece com as vestimentas sacerdotais. No Antigo Testamento, vocês recordarão, nos capítulos 27, 28 e 29 do livro de Êxodo, ali aparece a descrição das vestimentas sacerdotais, da consagração sacerdotal; e vocês recordarão primeiro que havia umas vestimentas e essas vestimentas são vestimentas largas; são túnicas; eram vestimentas reais e sacerdotais; aqui aparece que as vestimentas chegavam até os pés. Por isso se vocês acompanharem a Isaías, capítulo 6, deixando marcado ali em Apocalipse onde voltaremos, em Isaías 6 nos diz o seguinte em relação à visão gloriosa do Senhor Jesus que o profeta Isaías teve: "1 No ano que morreu o rei Uzias vi eu ao Senhor sentado sobre um trono alto e sublime, e as abas de suas vestes enchiam o templo". Suas vestes enchiam o templo; por isso ali aparece Ele com vestimentas reais e também com vestimentas sacerdotais. Se você segue lendo o capítulo 6, está falando ali de Jeová, mas a aparição de Jeová, Jeová é visível e reconhecido no Filho; por isso é que São João no capítulo 12 de seu evangelho, quando se refere à visão de Isaías, ele diz que essa visão se referia à glória de Cristo; por isso podem ler comigo no capítulo 12 do evangelho de São João do versículo 37: "37 Mas apesar que tinha feito tantos sinais diante deles, não acreditavam nele; 38 para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que disse: Senhor, quem acreditou em nossa pregação? E a quem se revelou o braço do Senhor? 39 Por isto não podiam acreditar, porque também disse Isaías: (isto que vai dizer aqui, "disse Isaías," é aquele capítulo 6 que estamos lendo) 40 Cegou os olhos deles, e endureceu seu coração; para que não vejam com os olhos, e entendam com o coração, e se convertam, e sejam por mim curados. 41 Isaías disse isto quando viu Sua glória"; ou seja, vem falando do Senhor Jesus; este "viu sua glória", refere-se a que Isaías viu a glória do Senhor Jesus; ou seja, o Senhor Jesus em seu trono; diz: "as abas de suas vestes enchiam o templo"; essa vestimenta é sinal de realeza e sinal de sacerdócio. No Antigo Testamento a realeza e o sacerdócio estavam distribuídos entre as tribos de Judá e de Levi: a realeza na tribo de Judá, e na tribo de Levi o sacerdócio, porque houve uma queda de Rubens; Rubens era o primogênito. O primogênito era o que herdava o sacerdócio; o primogênito herdava o reino; o primogênito herdava a dupla porção; mas como pecou profanando o leito de seu pai, a primogenitura foi tirada de Rubens; e o reino foi dado a Judá, o sacerdócio foi dado a Levi e a dupla porção foi dada a José. Mas no caso do Senhor Jesus, o reino e o sacerdócio estão na ordem de Melquisedeque, que era sacerdote do Deus Altíssimo e rei de justiça, e rei de paz. Amém? Por isso aparece com estas vestimentas que representam tanto seu reinado, como seu sacerdócio.

Porém há mais um detalhe nestas vestimentas que o Espírito Santo quis ressaltar, é a que aparece aqui no verso 13 de Apocalipse: "Apertado pelo peito com um cinto de

ouro". Não diz: apertado pela cintura, mas apertado pelo peito, porque essa era justamente a vestimenta sacerdotal; no peito era onde ficava o cinto. O cinto dos sacerdotes se bordava em ouro, que era a figura, mas no Senhor Jesus não é só bordado em ouro, mas é todo de ouro; está pelo peito, por que pelo peito? Porque o cinto tinha esta função: o cinto era o que mantinha o éfode, que eram as ombreiras de onde se pendurava o peitoral, de onde se pendurava também a capa; então o éfode, as ombreiras, tinha umas argolas para frente e umas argolas para trás e o cinto passava por essas argolas para manter o éfode em seu lugar, para que não caíssem as ombreiras, não se desviasse; o cinto tinha a função de manter as ombreiras; ou seja, o éfode do peitoral, o éfode do manto, para que essas ombreiras não ficassem frouxas; eram asseguradas pelo cinto.

Isso é muito interessante e muito significativo, porque vocês sabem que sobre o éfode ou sobre as ombreiras, havia duas pedras de ônix com os nomes das doze tribos de Israel: seis em um lado, seis em outro lado; ou seja, o Senhor carrega sobre Seus ombros o Seu povo; e também pendurado das mesmas argolas do éfode estava o peitoral com as doze pedras também das doze tribos de Israel, dizendo que o Senhor também carrega o Seu povo sobre Seu peito, sobre Seu coração; por isso Ele aparece como Sumo Sacerdote, ou seja, que intercede por Seu povo, que se responsabiliza por Seu povo, que leva a carga de Seu povo sobre Seu coração e sobre Seus ombros; por isso o cinto de ouro é tão importante, porque o cinto era o que mantinha o éfode em seu lugar, e o peitoral em seu lugar, e o manto em seu lugar; isso quer dizer que a intercessão, as misericórdias do Senhor são firmes, devido a esse cinto no peito; as ombreiras não caiam; portanto não se caía as pedras de ônix; portanto não podia cair Seu povo; Seu povo estava sobre Seus ombros; o Senhor carregando a responsabilidade de Seu povo, o Filho do Homem, o representante de todos nós, que nos representa diante de Deus.

Uma das tarefas que o Sumo Sacerdote tinha que fazer na antigüidade, era manter o candeeiro no tabernáculo e os candeeiros no templo, porque Deus mostra que Sua vontade é a multiplicação dos candeeiros. Seu povo está representado em um candeeiro no tabernáculo, em dez candeeiros no templo, mostrando que Deus quer encher a terra de sua Igreja; e uma das responsabilidades do sacerdote era que ele tinha que manter esses candeeiro funcionando; o sacerdote era o que tinha que acrescentar azeite às lâmpadas, e também tinha a espevitadeiras, que era aquela tesourinha com a qual tinha que tirar a parte seca do pavio para que não fumegasse e deixasse ambiente rarefeito. Esse era o trabalho do sacerdote, e aqui aparece o Senhor Jesus no meio dos candeeiros; ou seja, o Senhor Jesus está se reunindo sempre com Sua Igreja. "Onde estão dois ou três congregados em meu nome, ali estou eu em meio deles". E o que está fazendo o Senhor? acrescentando azeite; ou seja, o Espírito Santo a nossos espíritos, vivificando nossos espíritos, tirando o velho. Por isso nos capítulos 2 e 3, quando nos descrevem as sete Igrejas, aí vemos o Senhor fazendo o duplo trabalho: Acrescentando azeite, (tens isto, não te porei outra carga) mas também usando a espevitadeiras (mas tenho contra ti isto); aí está o Senhor cortando o que é da carne, o que é do ego, o que não é do Espírito, o que é meramente natural, e acrescentando azeite, apoiando, reforçando o que está bem, cortando o que está mau.

É o Senhor Jesus fazendo esse trabalho de Sumo Sacerdote no meio dos candeeiros. No Antigo Testamento era a figura; hoje é a realidade.

NO MEIO DOS CANDEEIROS

O Senhor está em meio de nós fazendo esse duplo trabalho: vivificando nosso espírito e aplicando a cruz a nossa alma, a nosso ego; o que vem de Adão tem que ser talhado com a cruz, com a tesourinha, com as espevitadeiras; e o que é do Espírito tem que ser avivado, tem que ser fervente, tem que haver renovação, tem que haver fluir; isso é o que o Senhor faz. Ele está por toda a terra olhando Sua Igreja; esses abajures se referem a nossos espíritos, diz a Escritura; é um verso que os irmãos conhecem, mas para que os novos o tenham de maneira mais firme, vamos ler no Livro dos Provérbios, porque este verso é extremamente importante, porque tem haver com o ofício sacerdotal do Senhor.

Provérbios 20:27, diz assim: "Lâmpada do Senhor é o espírito do homem, a qual esquadrinha o mais profundo o coração". Ou seja que o Senhor fez uma lâmpada para Ele pôr Sua luz e a Lâmpada onde a luz de Seu Espírito tem que iluminar é nosso espírito. Nosso espírito é o que tem que estar vivo, fervente, sensível, porque a Deus só se pode adorar em espírito, servir em espírito, captar, entender em espírito, compreender em espírito, perceber em espírito; Sua Lâmpada é nosso espírito; é nosso espírito o que percebe o testemunho de Deus. Diz Romanos 8:16 que o Espírito de Deus dá testemunho a nosso espírito; é nosso espírito; não é necessariamente nosso entendimento, que não é o mesmo que o espírito. Por isso diz 1 Coríntios 14:15: "Cantarei com o espírito, mas hoje cantarei também com o entendimento", para mostrar que o entendimento e o espírito não são a mesma coisa. O espírito intui e recebe de maneira direta a impressão de Deus, e o entendimento o interpreta; às vezes não interpretamos bem esse mover do Espírito em nosso espírito, mas de repente, quando não entendemos, devemos orar, pedir em oração o poder interpretar. A interpretação é do entendimento, mas o espírito é mais profundo; toda comunicação de Deus, todo guiar de Deus, toda comunicação de Deus, toda correção de Deus, toda direção de Deus é no espírito; todo testemunho de Deus chega a nosso espírito; nosso espírito é a lâmpada de Deus e o candeeiro é o portador da luz. No Antigo Testamento vocês vêem descrito o candeeiro em Êxodo, Levítico, Zacarias, com sete lâmpadas, representando a plenitude da vida no espírito, na igreja.

Então qual é o trabalho do Sumo Sacerdote que nos retém firmes, perto de seu coração e sobre seus ombros? O que tinha que fazer o sacerdote? Tinha que manter acesos os candeeiros diante de Seu Pai. O Pai encomendou um trabalho ao Filho e o Filho está fazendo esse trabalho à mão destra do Pai com seu Espírito em todas as Igrejas. O trabalho do Sumo Sacerdote tem haver com nosso espírito. Quando estamos muito na emoção, muito na alma, muito no natural, muito no intelecto, mas não no espírito, o Senhor trabalha com o propósito de nos pôr no Espírito; às vezes nos sentimos débeis, às vezes nos sentimos secos, porque o Senhor quer nos chamar a depender Dele, para vivificar nosso espírito. Todo o trabalho do Senhor em nossa vida como sacerdotes, é sempre nos pôr no Espírito, porque nós com muita facilidade nos

deslizamos do espírito e entramos na carne, entramos na naturalidade, e ao Senhor toca fazer tudo o que tem que fazer para nos colocar no Espírito, manter as lâmpadas acesas; as lâmpadas acesas é o espírito vivo. Às vezes estamos no intelecto somente; então o Senhor nos deixa secos e por meio dessa secura, descobrimos que estamos só no intelecto; não é que esteja mal o intelecto, Ele o criou; mas tem que estar a mente posta no Espírito, ocupada, ungida pelo Espírito. É através dessa secura que o Senhor nos diz: estás em ti mesmo, volte para mim. O que a mim vem, de seu interior correrá o Espírito; então o Senhor sempre nos dirige a estar no Espírito.

Às vezes nos entusiasmamos na alma e nos metemos em uma quantidade de tarefas, mas vemos que o Espírito não nos acompanha; então temos que parar no Senhor até perceber Sua companhia, Sua unção, Sua aprovação, para caminhar em união com Ele. Não importa qual seja nossa função no Corpo de Cristo, tem que ser no Espírito; isso é o que está fazendo o Senhor. Por isso o Sumo Sacerdote intercede por nós, leva-nos sobre Seu peito, assegurados a Seu peito, em Seus ombros, mas fazendo um trabalho em meio dos candeeiros, mantendo essas luzes, essas lâmpadas, ou seja, nossos espíritos; não só o de cada um, mas também o de todos juntos, acesos diante de Seu Pai, porque esse é Seu trabalho; Ele se move no meio dos candeeiros, ou seja, fazendo Seu trabalho sacerdotal, ajudando às Igrejas a estar em vida, a estar em luz, a estar no Espírito. Interessante que a primeira coisa que o Senhor nos apresenta da visão de Cristo glorificado, é Sua posição como cabeça no meio da igreja, o representante dos homens, o Filho do Homem. Ali quando diz: no meio dos candeeiros, um semelhante ao; a palavra pode traduzir-se: um como o Filho do Homem; está se referindo às visões do Messias que aparecem no Antigo Testamento, as quais se referem a Cristo que viria ou o Messias, como o Filho do Homem, por exemplo em Daniel. Então esse que viu João, era como esse que tinha visto Daniel; Ezequiel também viu um como Filho do Homem, sentado no trono, no meio dos querubins. Aqui João está identificando o Senhor Jesus, como aquele Filho do Homem prometido nos profetas. O primeiro que aparece é Ele, em meio da igreja como cabeça, como rei, como sacerdote; por isso nos apresentam os dois aspectos do reino: suas vestimentas, as abas de suas vestes que chegavam até os pés, e também o cinto de ouro pelo peito que representa Seu sacerdócio.

O FILHO DO HOMEM GLORIFICADO E COMO JUÍZ

Agora chegamos ao versículo 14; primeiro o descreveu completo; agora vai começar a descrever da cabeça aos pés. Primeiro disse: o Filho do Homem; mas agora começa pela cabeça e baixa até os pés e diz: “Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como branca lã, como neve." Primeiro descreve Sua cabeça, e em Sua cabeça primeiro Seus cabelos; notem que quem era descrito assim era o Ancião de dias, referindo-se ao Pai. Vamos a Daniel, onde no capítulo 7 aparece o seguinte; vejamos do versículo 9 onde aparece a descrição final do reino, depois das bestas que são descritas nos primeiros versos. Daniel 7:9: “9 Esteve olhando até que foram postos tronos, (estes são os do reino do Senhor e Seu povo) e se sentou um Ancião de dias, cujo vestido era branco como a neve, e o cabelo de sua cabeça como lã limpa; seu trono chama de fogo, e ao redor do mesmo, fogo ardente. 10 Um rio de fogo procedia e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões assistiam diante dele; o Juiz se

sentou, e os livros foram abertos". Aqui está mostrando o reino final, está mostrando o Ancião de dias. Primeiro, o Ancião de dias era o Pai. "11 Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que falava o chifre (o anticristo); olhava até que mataram à besta, e seu corpo foi destroçado e entregue para ser queimado no fogo. 12 Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada a prolongação de vida por um prazo e um tempo."

Significa que tinham deixado de ser reis que reinavam e somente as nações que sobreviveram passam ao milênio. "13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu, um como um filho do homem". Este é o Filho; quando ascendeu, a nuvem o recebeu e foi à mão direita do Pai. Aqui aparece quando Ele sobe em ascensão a receber o reino à mão destra do Pai, porque não diz que vinha na nuvem à terra, mas sim na nuvem chegou à mão direita do Pai, porque a nuvem o recebeu e o levou à mão direita do Pai.

Então, veio um como um filho do homem, que veio até o Ancião de dias; aqui vemos que o Ancião de dias era o Pai e o Filho do Homem é o Filho. "E lhe fizeram aproximar-se diante dele".

Mas agora fixem-se neste verso que é o que explica porquê agora é o Senhor Jesus o que tem a cabeça branca como a neve; porque o Pai deu o juízo ao Filho; se dão conta? Diz o Senhor Jesus: "O Pai a ninguém julga, mas todo o julgamento deu ao Filho" (João 5:22), por quanto o Filho é o Filho do homem. O Pai decide que o Filho seja quem julgue. Até aqui o Ancião é o Pai, mas a partir deste momento quando o Filho é glorificado e recebe o reino do Pai, o domínio de parte do Pai, ou seja, a representação do Pai, agora o Filho a recebe. "14 E foi dado domínio, glória e reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; seu domínio é domínio eterno, que nunca passará, e seu reino não será destruído". Por isso quando o Arcanjo Gabriel explica isto mais adiante a Daniel no mesmo capítulo, diz: "26 Mas se sentará o Juiz, para lhe tirar o domínio (àquele anticristo) para que seja destruído e arruinado até o fim, 27 e que o reino, e o domínio e a majestade dos reino debaixo de todo o céu, seja dado ao povo dos Santos do Altíssimo, cujo reino é reino eterno, e todos os domínios o servirão e obedecerão". Agora o Juiz é o Filho. Primeiro disse quando estava na terra: Eu, a ninguém julgo, por isso meu julgamento é justo; porque Ele dependia do julgamento do Pai; mas logo julgavam o Pai e o Filho. Diz: Vós sabeis que o testemunho de dois homens é verdadeiro; meu Pai é o que dá testemunho e eu dou testemunho; então aí aparece o Filho com o Pai. Logo o Pai, como disse o Senhor Jesus, a ninguém julga, mas sim todo o julgamento confiou ao Filho. Agora é o Filho o que reina no nome do Pai; agora é o Filho o que se senta como Juiz.

Por isso em Atos dos Apóstolos, quando São Pedro começa a pregar, vocês podem ver comigo que o Juiz chega a ser o Filho. Quando ele está falando, São Pedro, lá na casa de Cornélio, Atos 10:42, diz: "E nos mandou que pregássemos ao povo, e atestássemos que ele é o que Deus pôs por Juiz de vivos e mortos". Agora quem Deus pôs por Juiz, é o Filho; primeiro é o Pai, mas agora o Pai julga através do Filho. O Pai deu o julgamento ao Filho, Deus pôs o Filho como Juiz de vivos e mortos, e por isso é que como Juiz aparece com Sua cabeça como lã branca. Os juízes, para julgar, colocam uma peruca

branca; vocês viram, por exemplo, como os juízes entram com sua peruca de lã branca, com sua túnica, para exercer o ofício de juízes; isso é o que representa essa peruca branca, que é, como dizer, que está julgando no nome de Deus; tem que representar o nome de Deus. Por isso é que Deus lhes disse: "Vós sois deuses" (Salmo 82:6); a quem o disse? Aos juízes; porque deviam representar o nome de Deus; agora o que recebe o encargo de julgar, de presidir o julgamento em nome de Deus, é o Filho; agora em Apocalipse aparece o Filho com a cabeça branca como a lã. Percebem? E resplandecente como a neve; ou seja, mostrando não só, como se diz, Sua antigüidade, mas também Sua eternidade; porque ao dizer: o Ancião de dias, refere-se ao Eterno; mas como o Pai diz ser o Alfa e o Ômega, o Filho diz ser o Alfa e o Ômega também.

Por isso aparece aqui o Filho em Apocalipse 1:14: "Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como branca lã, como neve; seus olhos como chama de fogo" Primeiro descreve um aspecto do Cristo glorificado; Seu aspecto como rei, Seu aspecto como cabeça da igreja, Seu aspecto como sacerdote, e agora no verso 14, seu aspecto como Juiz; Ele é o Filho do Homem, é a cabeça do corpo, Ele é o rei, Ele é o sacerdote e Ele é também o Juiz; ou seja, todas essas funções se encontram resumidas no Senhor Jesus; por isso aparecem também Seus olhos: "seus olhos como chama de fogo"; quer dizer, Ele esquadrinha o mais profundo, Ele purifica, Ele discerne, Ele infunde, como dizia o irmão Witness Lee; infunde com Seu olhar; Ele nos comunica o que Ele é e nos transforma; Seus olhos como chama de fogo, aparecem no contexto Dele como Juiz; Seu cabelo como branca lã, como neve, e Seus olhos como chama de fogo; ou seja que ninguém pode esconder do Senhor.

O JUÍZO DE DEUS CONTRA O PECADO

Agora vem o verso 15: "E seus pés semelhantes ao bronze brunido, resplandecente como em um forno". Vamos primeiro nos deter nessa parte; está descrevendo da cabeça aos pés; agora chega aos pés. A palavra que se traduz ali: "bronze brunido", é uma palavra que só aparece usada pelo apóstolo João no Apocalipse; em nenhum outro livro da Bíblia; e até agora não se encontrou nenhum outro livro grego da época em que apareça esta palavra. A palavra é "calcolíbano", que ali se traduz em duas palavras: "bronze brunido"; a palavra no grego, está em um grego misturado com hebraico, porque a palavra "decalques" em grego, é a palavra que quer dizer "bronze"; mas a palavra "brunido", ou seja a palavra "Líbano", de calcolíbano, essa palavra "Líbano", que vem de Labão, quer dizer: "brunido", mas no hebraico. Como João era judeu, era israelita, mas estava em Éfeso, ele pôs uma palavra mista, uma palavra grega e hebraica: "calcolíbano", que se traduz "bronze brunido"; claro que em Éfeso, na cidade de Éfeso havia lugares onde se trabalhava com metais, e vários dos proprietários desses trabalhos em metais eram judeus; portanto era muito normal haja sido criada essa palavra "calcolíbano", mesclada de grego e hebraico, que é mencionada aqui: "bronze brunido", "calcolíbano".

Mas quero chamar a atenção para algo mais. Diz também: "resplandecente"; aqui, como disse agora no comentário textual inicial, esta palavra "resplandecente" em grego é singular feminino; ou seja que não se refere ao bronze brunido, nem aos pés no plural, mas à caminhada; e o contexto aparece onde diz o seguinte:

“resplandecente como em um forno”. Sabem como se diz forno no grego? E isto me chama muito a atenção; forno se diz no grego: “caminho”; ou seja que caminho, é o forno; o caminho estreito que viveu o Senhor Jesus é o forno; ali foi quando Seus pés foram brunidos; por isso aparece Sua caminhada, resplandecente como em um forno; ou seja, que isso representa um tratamento do Senhor. Diz a Escritura do Senhor Jesus em Hebreus 5:8 que “pelo que padeceu aprendeu a obediência”; ou seja, aí está quando o decalques está sendo brunido; ou seja, quando o Senhor está caminhando Seu caminho estreito; quando o Senhor está julgando, porque isso é o que representa o metal bronze na Bíblia; o julgamento de Deus contra o pecado, contra o ego, contra o mal, contra o mundo; por isso no Lugar Santíssimo se usava o ouro, mas no Lugar Santo e nas bases aparecia a prata; mas as colunas do átrio, que separavam o de fora do de dentro, eram colunas de bronze; o altar onde se sacrificava o cordeiro era também um altar de bronze; o bronze é o metal que representa o julgamento de Deus.

E o Senhor, tendo os pés como de bronze brunido, quer dizer que Ele foi o que levou o julgamento pelo pecado, Ele julgou ao pecado em sua própria carne, venceu ao pecado na carne, julgou ao pecado na cruz; ou seja, Ele passou pelo caminho estreito, pelo forno; a vida de provação do Senhor, de negar-se a si mesmo até a morte, de humilhar-se até o máximo, quer dizer que Ele passou pelo forno para poder ser o bronze brunido; chegou a ser resplandecente como em um forno. Ai irmãos! Quando vi que a palavra “forno” é “caminho”, disse: Senhor, estás me ensinando algo. O verdadeiro caminho é o estreito, negar o ego, negar o eu, nos humilhar a nós mesmos.

A FACULDADE DE JULGAR

“15 E seus pés semelhantes ao bronze brunido, resplandecente como em um forno”. Aqui vemos a base pela qual Ele foi feito Juiz: porque Ele julgou a si mesmo. Ele diz: “Não pode o Filho fazer nada por si mesmo, a não ser o que vê fazer ao Pai” (João 5:19); ou seja que o Senhor se negou a viver uma vida independente do Pai e se humilhou até a morte, e por isso o Pai o pôs como Senhor e o fez Juiz de todas as coisas; ou seja, Sua caminhada é a base de Seu senhorio. Até que nossa caminhada seja a base de nosso lugar no reino, até onde nos tenhamos julgado a nós mesmos, podemos cooperar com o Senhor para julgar ao mundo; naquilo em que não negamos a nós mesmos, não podemos tampouco julgar ao mundo. Se nós tolerarmos algo do mundo em nós mesmos, então o vamos pregar assim, o vamos tolerar assim, não o vamos julgar, mas sim como não julgamos a nós mesmos, não julgaremos ao mundo; ou seja, não estaremos facultados para reinar com Ele em Seu trono; porque diz Apocalipse 20 que nesses tronos se sentarão os que receberam faculdade de julgar. A faculdade de julgar consiste em ter podido chamar ao negro, negro, ao branco, branco, a cada coisa por seu nome, e pondo os pontos nos "ís"; em nós mesmos, para poder então cooperar com o Senhor em Seu julgamento; por isso esses dois versos aparecem seguidos: “14 Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como branca lã, como neve; seus olhos como chama de fogo; 15 e seus pés semelhantes ao bronze brunido, resplandecente como em um forno”.

Agora sim aparece a voz. É curioso que a voz não aparece antes; ele vinha falando da cabeça, os olhos, e passou aos pés; e logo vem a voz; quer dizer que se nós não

vivermos, o que falamos não tem valor; primeiro temos que andar, viver, para que então tenha lugar a seriedade de nossas palavras; a voz vem depois de ter passado pelo forno. Então agora se diz aqui: “e sua voz como estrondo de muitas águas Isso quer dizer que o Senhor também faz ouvir Sua voz em meio das nações, porque também às muitas águas, às nações, é o testemunho do Senhor; não que as nações atestem do Senhor, mas sim o Senhor conquistará as nações; digamos que nossas vozes devem dizer o que fez o Senhor; portanto Sua voz, chega a ser uma voz poderosa como de muitas águas; uma voz forte.

A ESPADA AGUDA DE DOIS FIOS

Chegamos ao versículo 16. Este verso é muito profundo; este verso é muito rico e não acredito que alcancemos a terminar hoje; mas pelo menos vamos ver algo essencial. Agora chega a mão, mão direita. “Tinha em sua mão direita sete estrelas”. Depois fala da boca; uma coisa é a voz e outra coisa é a boca: “Tinha em sua mão direita sete estrelas; de sua boca saía uma espada aguda de dois fios; e seu rosto era como o sol quando resplandece em sua força”. Vamos primeiro a tratar o mais singelo, por causa do tempo, e deixamos o mais profundo para na próxima sexta-feira: “De sua boca saía uma espada aguda de dois fios”.

Vocês sabem que isso se refere à palavra de Deus; vamos ver dois versos, especialmente pelos irmãos mais novos, em Efésios 6 e em Hebreus 4. Efésios 6:17: “E tomem o elmo da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”. A espada do Espírito é a palavra de Deus; e Hebreus 4:12, diz: “12 Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante que toda espada de dois fios; e penetra até partir a alma e o espírito, as juntas e as medulas, e discerne os pensamentos e as intenções do coração. 13 E não há coisa criada que não seja manifesta em sua presença; antes bem todas as coisas estão nuas e abertas aos olhos daquele a quem temos que dar conta”. Vemos no contexto que aparece a palavra do Senhor viva e eficaz, como espada de dois fios, referindo-se à palavra de Deus; ou seja que aqui, quando diz em Apocalipse 1:16: “De sua boca saía uma espada aguda de dois fios”, refere-se à palavra de Deus. Vejamos isso também em 2 Tessalonicenses 2:8, quando fala do anticristo: “E então se manifestará aquele iníquo, a quem o Senhor matará com o espírito de sua boca, (e a espada do Espírito é a palavra) e destruirá com o resplendor de sua vinda”. Por isso em Apocalipse 19:11, diz: “11 Então vi o céu aberto; e eis aqui um cavalo branco, e o que o montava se chamava Fiel e Verdadeiro, e com justiça julga e briga. 12 Seus olhos eram como chamas de fogo, e havia em sua cabeça muitas diademas; e tinha um nome escrito que ninguém conhecia a não ser ele mesmo. 15 De sua boca sai uma espada aguda, para ferir com ela às nações, e ele as regerá com vara de ferro; e ele pisa no lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso”. Recalcamos: “De sua boca sai uma espada aguda, para ferir com ela às nações”. Todos estes versos mostram claramente que essa espada que sai de Sua boca, é Sua palavra viva e eficaz que penetra até o mais profundo de nosso ser, separando o que é do espírito, pelo que é da alma, o que é do ego, etc., o que é de cima, pelo que é de baixo, o precioso do vil, o santo do profano. Assim se apresenta Ele à igreja em Pérgamo, que era precisamente a igreja da mescla; por isso quando se apresenta à igreja em Pérgamo, diz no 2:12: “E escreve ao anjo da igreja em Pérgamo: que tem a espada aguda de dois fios diz isto”.

Aqui o Senhor discerne o que é do alto do que é baixo, o que é do mundo e o que é do Espírito. Então essa palavra é muito importante: “De sua boca saía uma espada aguda de dois fios; e seu rosto era como o sol quando resplandece em sua força”.

Analisemos. “E seu rosto era como o sol quando resplandece em sua força”. Significa que a glória de Deus se reflete no rosto do Senhor Jesus; não só do Senhor Jesus se diz que brilha como o sol; às vezes nos profetas, quando se estava descrevendo a um anjo criado, diz-se que seu rosto brilhava como o sol; também quando se descreve a glória dos redimidos em Daniel capítulo 12, onde se diz que os que ensinavam a justiça à multidão, resplandecerão como astros no firmamento. Se isso se disser dos redimidos e se diz dos anjos, quanto mais se tem que dizer do Senhor Jesus; ou seja que o rosto do Senhor brilhava como o sol; ou seja, mais que o sol, porque o sol ainda que brilhasse sete vezes mais para os que estão para fora da Nova Jerusalém; mas a Nova Jerusalém não tem necessidade de luz do sol, porque o Cordeiro, que é seu fogaréu, ilumina-a com a glória de Deus. Aqui se refere à glória de Deus manifesta no rosto do Senhor Jesus. “E seu rosto era como o sol quando resplandece em sua força”. Estamos, irmãos, já faltando 5 minutos para as 8 e meia, e eu sei que isto das sete estrelas me vai requerer mais tempo, então eu lhes digo que paremos por agora aqui. Demos graças ao Senhor pelo que pudemos ver hoje.

Aproximação ao Apocalipse (11)

O MISTÉRIO DAS SETE ESTRELAS

“20 O mistério das sete estrelas que viste em minha mão direita, e dos sete candeeiros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete Igrejas, e os sete candeeiros que viste, são as sete Igrejas”. Apocalipse 1:20.

O SENHOR SE REVELA EM RELAÇÃO A NÓS.

Irmãos, com a ajuda do Senhor, voltemos para Apocalipse capítulo 1 e vamos estudar a porção correspondente ao dia de hoje. Na vez passada nos tínhamos introduzido na consideração da visão de Cristo glorificado que aparece ali no capítulo 1 do versículo 12, onde aparece o Filho do Homem rodeado pelos candeeiros, até o versículo 20, onde aparecem palavras reveladoras de Cristo glorificado. Esta não é uma visão qualquer; esta é a visão que inicia e respalda todo o Livro do Apocalipse; e como o livro do Apocalipse é a culminação de toda a Bíblia, a qual sem o Apocalipse ficaria sem conclusão, então esta visão de Cristo glorificado é extremamente importante; embora fala palavras misteriosas, devemos confiar e acreditar que estas palavras misteriosas são da maior

importância, que revelam as coisas mais essenciais e principais que o Senhor quer que conheçamos Dele e por Ele, de Seu Pai. Ele, quando se mostrou nesta visão gloriosa do Cristo glorificado, não quis apresentar-se sozinho, e isto é muito significativo; Ele poderia apresentar-se como o Filho do Homem com toda Sua glória, como vimos com Seu cabelo branco como a lã, Seus olhos como chama de fogo, de Sua boca sai uma espada aguda, Seus pés como bronze polido, Suas vestimentas, mas Ele não quis apresentar-se somente assim, mas sim Ele quis se apresentar no meio de sete candeeiros de ouro e com sete estrelas em Sua mão direita. Quanto a si mesmo Ele não fez muitas explicações, porque Ele mesmo é a explicação de Deus e também nele são explicadas todas as coisas; mas Ele sim quis fazer a explicação do que significavam os sete candeeiros e as sete estrelas. Na visão tínhamos visto os sete candeeiros ao redor Dele; não só Ele, mas também Ele no meio dos candeeiros; Ele se revela em relação a Seu povo, Ele se revela não só em relação a Si mesmo, mas também em Sua relação conosco Seu povo, e se revela no meio de candeeiros e com sete estrelas em Sua mão direita; das outras coisas Ele não deu explicação.

Na vez passada tínhamos visto os detalhes sobre o Filho do Homem, Suas vestimentas, o cinto de ouro pelo peito, Seus cabelos, Seus olhos, Seus pés, e quando chegamos a Sua mão direita no verso 16 do capítulo 1, nos salta a frase: “Tinha em sua mão direita sete estrelas”; porque dissemos que para considerar isto necessitávamos mais tempo; então terminamos o verso 16: “e seu rosto era como o sol quando resplandece em sua força”. Relativamente às palavras que Ele diz nos versos 17 e 18, estaremos vendo depois, mas enquanto isso vamos ver a primeira frase do verso 16 de Apocalipse 1, onde diz: “Tinha em sua mão direita sete estrelas”; e diz o versículo 20: “O mistério das sete estrelas que viste em minha mão direita, e dos sete candeeiros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete Igrejas, e os sete candeeiros que viste, são as sete Igrejas”.

Este é um mistério composto de dois; ele chama de o mistério das sete estrelas e dos sete candeeiros de ouro. Uma parte do mistério são as sete estrelas e a outra parte intimamente relacionada com as sete estrelas, são os sete candeeiros; e estas sete estrelas, Ele diz, são os anjos das sete Igrejas. Aí estamos vendo a relação das estrelas com os candeeiros, dos anjos com as Igrejas; ou seja que é um mistério composto; é um dos mistérios de Deus. A palavra do Senhor nos fala da administração dos mistérios de Deus, do mistério de Deus consumado; fala-nos do mistério da vontade de Deus; nos fala do mistério da economia de Deus ou o programa de Deus para chegar a essa vontade, esse propósito; nos fala do mistério de Deus o Pai: Cristo, Deus sendo revelado por Cristo; nos fala também do mistério da piedade, nos fala da encarnação, Deus manifestado em carne, etc; nos fala do mistério do evangelho, a obra do Senhor; nos fala do mistério da fé por meio da qual nos apropriamos da obra do Senhor e do Senhor por e com Seu Espírito; então nos fala também do mistério de Cristo: a Igreja; do mistério do matrimônio que está relacionado com o mistério de Cristo e a Igreja, que é um mistério subsidiário; porque o matrimônio natural é tipológico do espiritual, o de Cristo e Seu povo; e nesse mesmo contexto se chega ao mistério das sete estrelas e dos sete castiçais de ouro. Depois há outros mistérios, como o de Israel; como o mistério da mulher e a besta que a traz, ou seja, o mistério da Babilônia; o mistério de iniqüidade; os mistérios do reino dos céus; o mistério da última trombeta. Mencionamos estes

mistérios para recordá-los e para não tomar este mistério isolado de outros mistérios de Deus que devem ser administrados.

UM SENTIDO HISTÓRICO

Hoje vamos nos introduzir um pouco nesta primeira parte do mistério das sete estrelas e dos sete candeeiros de ouro; é o que o Senhor quis revelar aí; Ele mostrou uma visão a respeito de Si mesmo; e a respeito de Si mesmo Ele não falou nada porque Ele mesmo é a explicação de tudo; mas por que no meio de sete candeeiros? Porque Ele se identifica com esses candeeiros; decide morar no meio deles, e por que em Sua mão direita sete estrelas? Isso sim o explica. Aqui não diz: o mistério do cabelo branco é tal, o mistério da espada aguda é tal, o mistério dos pés polidos é tal; não fala disto, isto não o explica, mas sim o mistério das sete estrelas que é a primeira coisa que apresenta aqui. Para poder aprofundar um pouco nesta primeira parte deste mistério, ou seja o mistério das sete estrelas em Sua mão direita, na mão direita do Filho do Homem, devemos recordar o que vimos naquele capítulo da hermenêutica do Apocalipse; ali vimos que o Apocalipse deve interpretar-se de uma maneira tripla; ou seja que há um primeiro sentido histórico, porque estas Igrejas eram históricas, e disse a João que escrevesse e a enviasse a essas Igrejas, e ele o fez de uma maneira concreta, histórica no passado; mas também nos diz neste livro que este livro é também uma profecia. Tanto no princípio como no final do livro se chama o livro do Apocalipse como uma profecia: Bem-aventurados os que ouvem e guardam as palavras da profecia deste livro; desde o começo até o fim Apocalipse é chamado uma profecia; de maneira que também temos que interpretar profeticamente o Apocalipse; mas também o que fala com as Igrejas, tanto histórica como profeticamente, fala pelo Espírito a todas as Igrejas; quer dizer, para aplicar-se em qualquer condição da igreja, em qualquer época, onde algumas destas coisas se dêem. O que o Senhor aprova ou desaprova se manifesta na mensagem às sete Igrejas; ou seja, os valores do Senhor, os princípios do Senhor. Por isso se fala também de uma interpretação arquetípica e também uma interpretação axiológica; ou seja, quanto aos valores.

Arquetípica quanto aos princípios e axiológica quanto aos valores; o Senhor revela como Ele é quando diz o que aprova e quando diz o que desaprova; e embora prevaleça isso em uma igreja histórica e em um período histórico, o Senhor revela em todos os tempos, em todos os lugares como é Ele, o que Ele aprova e o que Ele desaprova; de maneira que devemos sempre recordar isto que tínhamos visto na hermenêutica do Apocalipse ao ler agora o relativo às sete estrelas em Sua mão direita; porque certamente houve sete Igrejas históricas, houve pessoas específicas próprias que receberam essa mensagem em suas mãos, mas também as sete Igrejas profeticamente representam os períodos da história da Igreja, então temos que também entender essas sete estrelas e esses sete anjos no sentido profético, além do sentido histórico. Então por isso, comecemos a considerar o que Ele revela primeiro.

ANJOS: MENSAGEIROS CELESTIAIS OU HUMANOS

Ele diz ali no versículo 16, a frase: “Tinha em sua mão direita sete estrelas”. O que seria isso? Diz o verso 20: “O mistério das sete estrelas que viste em minha mão direita, e dos

sete candeeiros de ouro: (um mistério composto) as sete estrelas são os anjos das sete Igrejas". O Senhor já interpretou. As sete estrelas são os anjos das sete Igrejas. Agora, quando alguém olha a um anjo, seja no sentido humano ou no sentido espiritual, é um mensageiro; porque a palavra anjo, como estamos acostumados a dizer freqüentemente, não é uma palavra que designe natureza, mas sim designa ofício; a palavra anjo em grego é ângelos [ἄγγελος], e a palavra em hebraico é malak, que quer dizer: mensageiro; de maneira que a palavra anjo pode aplicar-se ao ofício de seres celestiais como os anjos, como os arcanjos, como Miguel, como Gabriel e dos milhares de anjos; eles propriamente são chamados anjos porque são mensageiros celestiais; mas a mesma palavra anjo no grego do Novo Testamento aparece utilizada não só se referindo a anjos celestiais, mas também se referindo a anjos naturais, seres humanos enviados. Quando vocês vão aos Evangelhos a aquela passagem onde o Senhor Jesus enviou uns mensageiros de sua parte para conseguir o lugar onde foram preparar a páscoa e que foram encontrar um homem que levava um cântaro e que o seguissem, que quando chegassem a sua casa perguntassem: onde está o lugar onde tenho que celebrar a páscoa com meus discípulos? Quando vocês lêem essa passagem em grego, aqueles mensageiros que o Senhor enviou de seus discípulos, que eram seres humanos, são chamados também anjos; ou seja, que não eram anjos celestiais, mas sim eram anjos humanos; por isso os disse que a palavra anjo é uma palavra de ofício; o ofício de mensageiro, seja celestial, seja natural. A palavra anjo significa mensageiro; não necessariamente tem que ser celestial somente, nem necessariamente tem que ser humano somente; e me agrada que o Senhor tenha querido utilizar esta palavra para revelar o mistério, porque nos permite interpretar o mistério no sentido espiritual e também no sentido natural, porque a interpretação de estrela é anjo.

Também quando vemos Apocalipse 12, vemos que aquele dragão arrastou a terceira parte das estrelas do céu e as jogou na terra; se referia à terceira parte dos anjos que são chamados estrelas. A primeira coisa que chama a atenção é que essas sete estrelas específicas, são sete, o que representa a plenitude; tudo está resumido nesse sete; o Senhor está dando uma revelação completa, Ele está culminando a revelação em Apocalipse com esta visão; com esta visão é que Ele se apresenta às Igrejas; entretanto Ele fala: sete estrelas, como se estivesse resumindo todas as coisas. Se a gente vir um mensageiro humano, pode duvidar e desconfiar dele; se vir um anjo que aparece, inclusive temos a obrigação de prová-los, porque se aparecer um dos apóstolos ou um anjo do céu anunciando um evangelho diferente de que anunciou o Senhor Jesus e Seus apóstolos e que está na Bíblia: seja anátema; obriga-nos a provar os anjos. São João diz: "Amados, não creiam em todo espírito, mas provai os espíritos se são de Deus" (1 João 4:1); ou seja, que os anjos, sejam celestiais, seja humano, têm que ser provados. Agora, o Senhor se revela a seres humanos ou a anjos celestiais que tenham que ser provados; Ele tem sete em Sua mão direita; isso é muito importante; que estejam em Sua mão direita significa que ninguém os pode arrebatar de Sua mão; significa que Ele tem esse controle; Sua mão direita representa Seu poder, representa Sua soberania; que Ele ter sete anjos em Sua mão direita quer dizer que Ele está tendo o controle absoluto deles, que eles estão em Sua mão guardados por Ele, que eles são dirigidos por Ele. Certamente que o Senhor tem Seu inimigo e seus demônios que lhe seguem e que querem fazer muitos problemas e confundir ao povo de Deus; mas o Senhor tem em Sua mão direita estes sete anjos, não importa quantos inimigos se levantem; o Senhor estabeleceu isto

assim: estão em minha mão, estão em minha mão direita; portanto, ninguém os pode arrebatar de minha mão, não importa quanta luta se levante contra Deus, não só o Senhor está seguro, mas também Seus mensageiros que representam Sua revelação, Sua luz, estão em Sua mão, estão em Sua mão direita; Ele os tem em Sua mão direita, Ele os guarda com Seu poder, Ele quis que soubéssemos, Ele o revelou e o mostrou em Sua mão; se até mesmo suas ovelhas, diz, estamos em Sua mão, ninguém nos pode arrebatar de Sua mão, nem da mão de Seu Pai; o Pai é maior que todos, e ninguém as pode arrebatar da mão de meu Pai; e Eu e o Pai somos um, diz o Senhor. Então se Ele disser que ninguém pode arrebatar as suas ovelhas da mão de Seu Pai, isso quanto à salvação, agora quanto à revelação que é prerrogativa de Deus, quanto à mensagem de Deus para a Igreja, isso também está em Sua mão; não só a salvação das ovelhas está na mão do Senhor, também a revelação para a Igreja.

ANTES DE VIR O SENHOR AS ESTRELAS ILUMINAM

Nesse mistério, qual é a missão das estrelas? O que é a primeira coisa que se diz das estrelas na Bíblia? Podemos ver aqui em Gênesis, no capítulo 1; a primeira vez que aparecem as estrelas é no final do verso 16; aqui também estão no 16. Como Apocalipse 1:16, Gênesis 1:16, diz: "16 E fez Deus os dois grandes luminares; o luminar maior para assenhorar no dia, e o luminar menor para assenhorar na noite; fez também as estrelas. 17 E as pôs Deus na expansão dos céus para iluminar sobre a terra".

Então para que são as estrelas? Para iluminar sobre a terra: e que mais? Aí segue dizendo em Gênesis: "18 E para senhorear no dia e na noite, e para separar a luz das trevas. E viu Deus que era bom. 19 E foi a tarde e a manhã no quarto dia". Se você retornar um pouquinho ao 14 quando Deus disse: "Haja Luminares na expansão dos céus para separar o dia da noite; e sirvam", no hebraico diz: "para sinais, para as estações, para dias e anos".

Esta tradução Reina-valera-1960 traduz assim: "e sirvam de sinais para as estações, (e aí lhe põe a vírgula) para dias e anos"; mas se você vê no hebraico, o hebraico diz: "para sinais, para estações, para dias e anos, e sejam por luminares na expansão dos céus para iluminar sobre a terra". Então para que são as estrelas? Primeiro para iluminar, iluminar na noite, quando está escuro, quando ainda não aparece o sol; então é missão das estrelas iluminar; ou seja que antes da segunda vinda de Cristo, que representa a saída do sol da justiça, iluminarão as estrelas; como diz Malaquias 4: levantar-se-á o sol da justiça; essa é a segunda vinda de Cristo; vem como o sol da justiça; antes de vir o sol da justiça, durante o período escuro da história da igreja, antes de que venha o Senhor, esse é o tempo da noite; no tempo da noite os que têm a responsabilidade de iluminar são as estrelas; as estrelas são para iluminar na noite; mas estas estrelas são mensageiros de Deus para iluminar na noite; assim como há uma noite física e há umas estrelas físicas, também há uma noite espiritual, mas também há estrelas espirituais. Por isso são anjos e embora sejam homens também têm espírito; então há um sentido espiritual.

Também essas estrelas servem para sinais, para assinalar, para indicar o caminho. Notem que quando os magos não sabiam onde encontrar a Jesus, aquele fenômeno

estrelar, como diz o grego: “fenômeno estelar” lhes assinalou precisamente onde estava Belém e onde estava o menino, porque desde esse ponto se podia ver esse fenômeno estelar que foi chamado “astro ou estrela” que se chama no grego “fenômeno estelar”; para assinalar, para sinais, para mostrar as épocas. Uma época se diferencia de outra época porque cada época tem sua tônica, cada época tem uma mensagem específica do que o Senhor está fazendo nesse tempo, e Deus tem pessoas providenciais que abrem uma nova época, quando a Igreja entra em uma aprendizagem específica do Espírito. Na história da Igreja também tem que ver os sete anjos; não só nas Igrejas históricas, mas também no período dos assuntos que o Espírito Santo traz à tona. Em distintos séculos da história da Igreja, ali também tem que ver os mensageiros de Deus assegurados pela mão de Deus, porque o Senhor Jesus disse que Ele edificaria Sua Igreja; ou seja que é a mão de Deus que está detrás da história da Igreja; é a mão do Senhor que está mostrando a luz específica para cada período da Igreja; é o Espírito Santo o que está dando a ênfase chave em cada época da Igreja. Por isso Ele tinha em Sua mão direita sete estrelas; essas sete estrelas são os anjos; já não podemos interpretar anjo em outro sentido mais, porque já anjo é interpretação de estrela. Se o Senhor usou a palavra “anjo” como interpretação de “estrela”, o Senhor deixou uma palavra que se aplica ao celestial e ao natural, que se aplica nos céus e se aplica na terra; digamos que se aplica ao espírito da igreja que se expressa na liderança e se refere também à liderança ou aos mensageiros; então a interpretação que o Senhor Jesus deu à palavra “sete estrelas” são os sete anjos das sete Igrejas.

ESPÍRITO DA IGREJA E ESPÍRITO DA ÉPOCA

O Senhor não somente tem Igrejas, mas sim tem mensageiros para as Igrejas, e tem mensageiros no sentido espiritual, celestial, e também no sentido natural e terrestre. Se as nações tiverem príncipes, se as pessoas, ainda os meninos, têm anjos da guarda, e já vimos anjos de nações e anjos de meninos na Bíblia, quanto mais têm que ter as Igrejas seus respectivos anjos no primeiro sentido espiritual! Vocês recordam em Daniel capítulo 10 que aparece o príncipe da Pérsia como um principado celestial; o príncipe da Grécia como um principado celestial. Diz que Miguel era um dos principais príncipes, que era o que estava pelo povo de Israel; ou seja que o príncipe de Israel é Miguel, mas há outros príncipes; alguns que se rebelaram, como era o da Pérsia, ou como era o da Grécia, e se rebelaram porque guerreiam contra o de Daniel, que é Miguel; mas Miguel não é o único príncipe, mas um dos principais príncipes, como diz Daniel 10: “13 Mas eis aqui Miguel, um dos principais príncipes, veio para me ajudar”, disse aquele ser celestial que apareceu a Daniel no capítulo 10 de sua profecia; então se Miguel for um dos principais, há outros que também são principais; então as nações têm espíritos; se a nação da Pérsia tem um principado, provavelmente alguns governadores sujeitos a esses principados, algumas potestades estão a cargo de regiões e também a cargo de cidades; então se o Senhor em Seu reino tem anjos designados para cada pessoa, quando diz: não menosprezem a este pequeno, porque “seus” anjos, e não disse em singular, a não ser em plural, mínimo dois, mas podem ser mais, seus anjos olham continuamente o rosto de Deus, então anjos, mais de um, têm o privilégio de olhar a Deus, e entretanto foram designados para cuidar de um pequenino, quão importante é esse pequenino. Se um pequenino tiver anjos e não se pode menosprezar o fato de ter anjos que olham para Deus, quer dizer que ele é mais valioso que esses anjos; se esses

anjos têm esse privilégio, que privilégio mais terá esse pequeno; porque como orávamos hoje, Deus escolheu a esses pequeninos para o próprio Deus morar em seus corações; então se um menino tem anjos, uma nação tem anjos; há principados, potestades, governadores e hostes, quanto mais haverá nas Igrejas? Quer dizer que cada igreja tem os anjos guardiões dos Santos da igreja, mas eles têm que ter um líder, um líder da igreja dessa cidade. Foi revelado ao irmão Samuel Doctorian cinco anjos de cinco continentes. Aqui o Senhor fala que cada igreja tem seu anjo; quando interpretamos a palavra anjo no sentido celestial é porque o Senhor usou a palavra anjo, que tem a dupla aplicação: a aplicação celestial e a aplicação terrestre; ou seja, que se essa palavra tiver duas aplicações e o Senhor a usou assim dessa maneira ambígua, que pode ter dupla aplicação a mesma palavra, pois, aproveitemos esse uso que o Senhor lhe fez para que nós também entendamos que existe um mundo espiritual que rodeia a Igreja, que está entre nós e que também podemos dizer o seguinte: existe o que poderíamos dizer, o espírito da igreja, de cada igreja particular, e também existe o espírito da época.

Você vai a uma determinada congregação e você nota seu espírito; pode ir a outra congregação na mesma região ou em outra cidade e você nota outro espírito, embora seja o mesmo Espírito Santo, entretanto, tinge-se das pessoas que o canalizam e se particulariza e se pode classificar dentro dele. Algumas Igrejas são liberais, outras são legalistas; umas são moderadas, outras são radicais; você percebe o espírito de cada igreja e o mesmo é no local, digamos, na interpretação histórica. Mas também cada uma das Igrejas históricas de Apocalipse representa um período profético, e também existe o espírito da época. Cada época tem seu espírito; quando você vê a história da Igreja, você se dá conta de que no princípio do que se tratava era de tal coisa, e por muito tempo se esteve tratando isso, e se tratou, por exemplo, o assunto da Trindade, o assunto das controvérsias com o Arianismo, com o Sabelianismo, e isso era o que o Espírito Santo estava ensinando nessa época; digamos que essa época teve uma estrela, um espírito dessa época em que se tratou certo assunto; mas claro está que a tônica do Espírito também se manifestou na liderança; por exemplo, Atanásio foi o homem chave que enfatizou a divindade de Cristo e que defendeu a divindade de Cristo quanto a doutrina, frente aos ataques dos arianos e de outros; ou seja que sim existe o espírito de cada igreja, mas que se expressa através da liderança da igreja. Aí se vê os dois aspectos, tanto o aspecto celestial de anjo, como o aspecto humano de anjo, porque a liderança da igreja é como dizer o mensageiro da igreja, é como dizer o anjo da igreja no sentido natural; mas essa palavra se pode aplicar nos dois sentidos; e se o Senhor deu esses dois sentidos a essa palavra, vamos aplicar nos dois sentidos. Por que a vamos restringir? Se o Senhor usou a palavra bem ampla. Então existem mensageiros em cada igreja e em cada período. Cada igreja tem seu mensageiro, cada período tem seu mensageiro que sobressai. Por isso a liderança da igreja está representada também no anjo da igreja. O Senhor, quando fala ao anjo da igreja, é como se o fizesse responsável pela situação da igreja. O Senhor diz ao anjo da igreja em Tiatira: Você tolera a Jezabel; quer dizer que nessa igreja específica, a liderança tolerava a essa mulher histórica que se chamou Jezabel; mas também a liderança de uma época tolerou uma determinada estrutura eclesiástica, como por exemplo, o romanismo, a grande prostituta, a Jezabel no sentido profético, e as pessoas aceitaram esse espírito durante essa época. Depois outra época trocou, surgiram outros mensageiros para representar outra tônica do Espírito na edificação que o Senhor está fazendo na história da Igreja; o Senhor está edificando a Igreja. Já o assunto da Trindade está claro, vamos passar para o assunto da

cristologia; o da cristologia já está claro, vamos passar para o assunto da expiação; o assunto da expiação já está claro, vamos passar para o assunto da justificação. Ah! na época da Reforma o assunto da justificação já está claro, então agora que já sabemos quem está dentro e quem está fora; vamos passar para o assunto da Igreja; o assunto da Igreja já está claro, vamos passar para o assunto dos vencedores, para o assunto da escatologia; cada época tem sua mensagem e por isso seu mensageiro; cada época tem seu espírito e também tem as pessoas que encarnam essa mensagem, e que são, como dizer, os que encarnam o espírito da época na história da Igreja. Se dão conta? Agora, mas quem tem isso em Sua mão, é o Senhor.

SETE IGREJAS LOCAIS E SETE PERÍODOS HISTÓRICOS

O Senhor sabe a quem revela o que e durante quanto tempo, e logo quando, como dizemos, já está cozida essa parte do bolo, o Senhor vira o bolo e introduz à igreja em uma nova etapa, em um novo assunto. Agora o assunto da nova época está representado por uma liderança que trata uma mensagem, e por isso é uma segunda estrela, e depois uma terceira estrela com uma terceira mensagem e logo uma quarta estrela com uma quarta mensagem, até uma sétima estrela com uma sétima mensagem. A mensagem completa de Deus é administrada à Igreja pouco a pouco, por partes; então podemos falar do espírito da Igreja em cada época e podemos falar dos personagens escolhidos por Deus, que estão nas mãos de Deus, que representam essa porção da mensagem de Deus para essa época. Não podia entrar-se na época da Reforma, não podia haver um Lutero sem primeiro haver uns pré-reformadores, e sem ter havido antes os problemas de Pérgamo e logo os de Tiatira; não se tivesse entendido a mensagem de Wycliffe ou de John Huss ou de Lutero ou de Calvino ou de Melanchton ou de Zwinglio, se primeiro a Igreja não tivesse passado por certas etapas. Então, irmãos, as sete Igrejas representam primeiro sete Igrejas históricas, mas como é uma profecia, essas Igrejas históricas projetam profecia a respeito dos períodos da história da Igreja, e portanto, assim como há liderança natural que expressa o espírito, digamos o gênio da época e do espírito da igreja, no espiritual, também há no natural; tanto no local, como no histórico. Essas sete estrelas representam toda essa constelação de mensageiros do Senhor que o Senhor usou para revelar plenamente Sua palavra na história da Igreja.

OS ANJOS DAS ERAS

Tem havido irmãos e servos do Senhor que tem tratado de identificar os personagens chave da história da Igreja; por exemplo, houve um homem chamado Alexander Freytag que foi como uma dissidência dos adventistas e das testemunhas de Jeová, que em um princípio eram um só grupo que se chamava “os estudantes da Bíblia”, que começou Miller e depois por um lado saiu Ellen G White com os adventistas e Charles Russel com as testemunhas; nessa época surgiu um dissidente deles que se chamou Alexander Freytag que fundou aquele movimento chamado “os amigos do homem”, muito famoso especialmente na França; já desde essa época eles começaram a ver que havia personagens chave na história da Igreja, que tinham sido os mensageiros que Deus usou para introduzir uma tônica especial do Espírito nessa época. Alexander Freytag, ele por sua parte, pensou que os sete homens chave na história da Igreja tinham sido: Para

Éfeso, Paulo; para Esmirna, João; para Pérgamo Ario, porque desgraçadamente ele tinha estado com as testemunhas, sua origem era ariano, então pôs a Ario como o que representava o espírito de Pérgamo. Vou dizer outras opiniões de outros, mas é para ilustrar isto que estamos dizendo. Logo para a mensagem de Tiatira, ele colocou a Pedro Valdo, dos valdenses; para Sardes ele colocou ao Wyclef; para Filadélfia ele colocou a Lutero, e para Laodicéia ele disse que essa época se iniciou a partir da profecia de Miller; embora não menciona a Miller como anjo, mas como resultado da profecia de Miller; era como se ele virtualmente se colocasse a si mesmo como o mensageiro final.

O irmão Branham também assinalou personagens que ele considerou chaves na história da Igreja. É como se a história da Igreja fosse toda uma cordilheira que tem muitos Montes, mas há Montes principais; é onde se expressa com maior especialidade o espírito da época. Então o irmão Branham coincidiu com Freytag somente em Éfeso; ele colocou Paulo como mensageiro de Éfeso, mas colocou como mensageiro de Esmirna a Irineu, e colocou como mensageiro de Pérgamo Martinho de Tours, São Martinho de Tours; depois colocou como mensageiro de Tiatira a Columbano, que foi um líder das Igrejas da Iona, que manteve um cristianismo não romano lá pela Escócia e na ilha de Iona; logo colocou a Lutero como Sardes; eu acredito que nisso estava mais certo Branham que Freytag; logo colocou a Wesley em Filadélfia, e logo ele era o mensageiro de Laodicéia: William Branham.

Há muitos irmãos que interpretaram a história da Igreja profeticamente nesses capítulos 2 e 3 de Apocalipse. Alguns sem entrar em tratar de identificar as influências básicas da época, somente mencionando em forma geral; outros sim, como Freytag, Branham e outros, pondo personagens específicos. Digamos, o irmão Campbell Morgan, que escreveu uma obra muito preciosa que se chamou “As cartas de nosso Senhor”, ele faz uma interpretação de Apocalipse 2 e 3, mas sem pôr mensageiros específicos. O irmão Watchman Nee escreveu uma obra que se chama “Ortodoxia da igreja”; também ele trata deste tema. O irmão Branham tinha uma obra que se chama: “As sete eras da igreja” que também trata este tema. Muitos servos de Deus viram este aspecto até certo ponto. Nosso irmão Arcadio Sierra Díaz tem uma obra que se chama: “A igreja de Jesus Cristo, Uma Perspectiva Histórico Profética”, onde também trata o aspecto das sete eras da igreja.

Quando vimos a administração dos Mistérios de Deus lá na escola da obra que tinha a sede em Bairros Unidos, em Rionegro, ali também se tratou este assunto; agora vamos voltar a tratá-lo.

É curioso que existe em todas as coisas um processo, e esse processo se completa em sete; olhemos como inclusive a ciência teve também seus períodos. Notem que começou com os pitagóricos; digamos que Pitágoras era aquele representante da ciência; depois de Pitágoras já passou a Aristóteles; foi outra época onde Aristóteles foi o grande gênio; já em terceiro lugar foi Ptolomeu; o grande cientista Ptolomeu que marcou uma época, ele foi o representante da ciência chamada Ptolemaica, geocêntrica, onde interpretava o universo girando ao redor da terra; mas então depois veio Copérnico, em quarto lugar, e trocou a visão geocêntrica pela heliocêntrica, com o sol rodeado pelos planetas ao redor; e depois veio Galileu em quinto lugar, e depois veio

Isaac Newton em sexto lugar, e por último veio Einstein em sétimo lugar, marcando a influência final na ciência; ou seja, a teoria da relatividade. Vocês se dão conta, pois, como a história teve seu processo e muitos personagens, mas alguns como que representam o espírito da época; e assim como houve na ciência, também houve na história da Igreja.

Eu não quero pôr nomes específicos; preferiria que nós escolhêssemos quem seria o personagem chave a princípio da história da igreja; poderíamos pôr a Paulo ou poderíamos pôr a João, porque tanto Paulo fundou a igreja de Éfeso, mas João foi o que a completou; mas é o mesmo João o que tem que mandar a carta ao mensageiro; então poderíamos dizer que fica difícil colocar. O personagem histórico que aparece na igreja de Éfeso na história é Polícrates, mas não é que tenha marcado época; digamos que o Senhor como que encomendou depois dos doze o começo a Paulo e a continuação a João. Mas na igreja primitiva depois dos apóstolos, o mais influente foi Irineu, campeão contra o gnosticismo. O que era o líder da igreja em Esmirna era Policarpo; mas realmente aos pés de Policarpo, Irineu foi o homem chave de todo esse período da história da igreja, na igreja perseguida, que lutou contra as heresias; foi o personagem para mim que mais sobressaiu; eu nisso concordaria com o Branham; realmente Irineu foi um personagem chave; mas eu não quero ser dogmático, eu deixo que vocês também decidam. Depois de Irineu o mais influente foi Orígenes em plena época de perseguições. Na terceira idade da igreja que se refere a Pérgamo quando começou o Concílio de Nicéia com Constantino, realmente é Atanásio o personagem chave, mais que Martinho de Tours; eu acredito que Martinho foi um grande irmão, fez milagres, mas não marcou o espírito da época como marcou Atanásio; Atanásio realmente marcou o espírito da época; pomo-lo em contraposição a Ario a quem havia colocado Freytag. Mas muito mais que Atanásio, Agostinho de Hipona marcou mil anos de história da Igreja como a maior influência. Logo na idade média, quem foi o personagem chave de Deus que esteve na idade Média? Houve personagens como Tomás de Aquino ou como Francisco de Assis, ou Pedro Valdo; realmente Francisco de Assis foi um homem chave; mas fixem-se em que se diz deles, dos de Tiatira, da época do absolutismo papal, que eles toleraram a Jezabel; eram servos de Deus, mas que estiveram dentro do sistema romanista, mas não Valdo. Depois de Agostinho, a maior influência foi Tomás de Aquino. Eu penso que quanto à Reforma, a época de Sardes, a voz cantante que marcou a época foi Lutero; houve outros grandes homens de Deus como Calvino, como Zwinglio, como Melanchton, mas realmente a voz cantante que marcou a época da Reforma, eu acredito que foi Lutero.

Logo vem Filadélfia, que representa o período da visão do corpo de Cristo; Freytag mencionou aqui a Lutero, mas lhe enquadra mais a época da Reforma: Sardes. Branham colocou a Wesley que realmente foi uma grande influência quanto à santidade, quanto a "destemplização", mas realmente quanto a visão de corpo de Cristo, Wesley não conseguiu apresentar uma visão tão clara do corpo de Cristo; digamos que depois vieram irmãos como Darby, que antes de Darby houve o irmão Cronin e outros irmãos, mas Darby mesmo foi exclusivista; eu penso que dos herdeiros que encaixaram e que tinham uma visão de igreja e de corpo um é Watchman Nee; eu penso que ninguém apresentou uma visão do corpo de Cristo tão clara como o irmão Watchman Nee; eu penso que ele representa bem esse período da Filadélfia; mas Laodicéia, a época terrível

dos direitos humanos, igreja morna, igreja que tem que pagar um preço e não o paga, igreja que se diz rica mas é pobre, entretanto, o Senhor dá uma mensagem especial a essa igreja; eu penso que ainda essas pessoas têm que se manifestar. Não me atrevo a pôr nomes para essa época final. Há servos que sobressaem no presente, mas a maioria destes sobressaem em evangelização, milagres, curas; mas na mensagem específica a Laodicéia, pode ser que falte; ou vocês analisarão a história da Igreja e verão; mas se perceberam, irmãos, que a palavra anjo é uma palavra tão ampla, onde se pode interpretar o espírito da igreja, os anjos da igreja que representam à igreja diante do Senhor, que sobem suas orações e trazem os assuntos da igreja ante o Senhor, e que essa igreja está diante do Senhor pela informação desses anjos; embora o Senhor já sabe tudo, mas eles representam essas orações da igreja, o espírito da igreja diante do Senhor; e também há uma liderança natural que encarna isso; cada igreja tem seu presbitério e no presbitério pode haver alguém que seja o que presida mesmo no presbitério, sem ser um bispo por cima, mas um igual, um primus inter pares, através do qual o Senhor presida; então se vê que os anjos representam a autoridade delegada do Senhor na igreja e existe em cada igreja local autoridade delegada; mas existem também mensageiros específicos que marcam época na história da Igreja.

Eu penso que com estas considerações nos ficou mais ou menos claro o que quer dizer que o Senhor tinha em sua mão direita sete estrelas e que o mistério dessas sete estrelas é que são os sete anjos das sete Igrejas.

AS IGREJAS E O MINISTÉRIO DA OBRA

Uma última coisa queria dizer para terminar isto: Não podia somente o Senhor mencionar as Igrejas, sem incluir a obra, porque o trabalho do Senhor na edificação do corpo de Cristo tem o aspecto da obra e tem o aspecto das Igrejas. O aspecto das Igrejas são os candeeiros, mas o aspecto da obra são os anjos das sete Igrejas protótipos (pois na história são o episcopado). Os anjos representam o ministério, os que iluminam à igreja no período de escuridão; por isso para ver esses dois aspectos: o da Igreja mesma e o do ministério da obra, vamos a Zacarias capítulo 4, onde vocês vão ver ali este mesmo sentido nesta visão.

Zacarias 4 diz: “1 Voltou o anjo que falava comigo, e despertou, como um homem que é despertado de seu sonho. 2 E me disse: O que vês? E respondi: olhei, e eis aqui um candeeiro (a visão para restaurar a casa de Deus nos tempos de Zacarias, de Neemias, de Esdras, de Ageu; a visão para animar à restauração da casa é a visão do candeeiro; o Senhor mostra a visão do castiçal) tudo de ouro, com um depósito em cima, (este depósito é o que alimenta o castiçal; é a mensagem de Deus à igreja, o corpus da verdade, o conselho de Deus que deve alimentar à igreja; mas fixem-se em como esse depósito chega ao castiçal) e suas sete lâmpadas em cima do candeeiro, (as sete lâmpadas que representam o espírito dos anjos das Igrejas, mas fixem-se no que é o que comunica o depósito ao candeeiro) e sete canos para as lâmpadas que estão em cima dele”. O Senhor faz chegar o azeite do depósito às lâmpadas dos castiçais por meio de sete canos; esses sete canos são os canais do azeite; ou seja, representam o ministério do Novo Pacto, o ministério em sua plenitude; por isso se chamou o ministério do Novo

Pacto, o ministério do Novo Testamento, o ministério da Palavra, o ministério do Espírito, o ministério da reconciliação, o ministério da justificação; mas esse ministério está distribuído entre os ministros, e aqui o Senhor representou a plenitude do ministério em sete canos que são os canais que levam o azeite como ouro do depósito às lâmpadas do candeeiro; e deste modo na visão do Cristo glorioso aparece o Senhor em Sua mão direita com sete estrelas que são os mensageiros para iluminar a igreja e são os anjos das Igrejas; ou seja, os mensageiros ou porta-vozes da mensagem de Deus às Igrejas, a autoridade delegada em cada igreja local como também aqueles apóstolos do Senhor que na história da igreja foram os que marcaram época e tocaram a tecla do Espírito para essa época. Por isso essas sete estrelas se corresponderiam com estes sete canos; ou seja, que os castiçais representam as Igrejas e as estrelas representam a obra. Existem essas duas coisas: a obra e as Igrejas; por isso o Senhor tem sete estrelas em Sua mão direita e sete castiçais. Creio que olhamos um pouco sobre o mistério das sete estrelas na mão direita do Filho do Homem. Vamos parar aqui.

Aproximação ao Apocalipse (12)

AS CHAVES DA MORTE E DO HADES

"17 Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a sua mão direita, me dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último; 18 e aquele que vive, estive morto; mas eis aqui que vivo pelos séculos dos séculos, amém. E tenho as chaves da morte e do Hades. 19 Escreve as coisas que viste, e as que são, e as que têm que ser depois destas". Apocalipse 1:17-19.

JOÃO CAI COMO MORTO DIANTE DE JESUS GLORIFICADO

Vamos, com a ajuda do Senhor, continuar o estudo do Livro do Apocalipse. Estamos no capítulo 1, do verso 17. vou ler inicialmente os versos que correspondem a visão do Cristo glorificado; estamos ainda nos detalhes desta visão; hoje veremos outro aspecto. O primeiro aspecto vimos do verso 12-16, o segundo o 16 e o terceiro aspecto veremos no 17. Diz o apóstolo João referindo-se a esta visão de Cristo glorificado, a essa aparição de Cristo ao apóstolo João, filho de Zebedeu e Salomé na ilha de Patmos, João diz quando viu o Senhor: "17 Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a sua mão direita, me dizendo: Não temas, eu sou o primeiro e o último, 18 e aquele que vive, estive morto; mas eis aqui que vivo pelos séculos dos séculos, amém. E tenho as chaves da morte e do Hades. 19 Escreve as coisas que viste, e as que são, e as que têm que ser depois destas. 20 O mistério das sete estrelas que viste em minha mão direita, e dos sete candeeiros de ouro; as sete estrelas são os anjos das sete Igrejas, e os sete candeeiros que viste, são as sete Igrejas."

Aqui João declara o seguinte, vamos nos lembrar quem era João. Era possivelmente o mais íntimo do Senhor Jesus; no jantar, no qual não se assentavam em mesas assim como estas, mas aquelas mesas eram umas mesas baixinhas, eram mais genuflexórias, a pessoa reclinava-se como que deitada assim sobre a mesa pondo os pés para um lado e a mesa era em forma de U, então se servia; por isso aqui estava um recostado; o seguinte que estava diante era João; era o que se recostava no peito do Senhor reclinado, e assim outros, e João era um que se reclinava no peito do Senhor; isso diz ele mesmo e entretanto, agora quando vê o Senhor glorificado, caiu como morto; porque enquanto estava velado, não o distinguia bem, sabia que Ele era o Filho de Deus, que era o Messias, que era o Verbo de Deus, mas enxergando do véu para fora; mas quando a glória que estava dentro do véu, na glorificação passou fora do véu, aí João ficou como morto. Vocês recordam que quando os mobiliários do templo se deslocavam, cobriam-se com peles de texugos fazendo montes volumosos; o primeiro monte era a Arca do Pacto, o segundo era a mesa dos pães, o terceiro era o candeeiro, o quarto era o altar do incenso com o incensário, e todos estavam cobertos por peles de texugos, exceto o primeiro monte onde ia a arca, onde o pano de azul estava por fora; os outros também tinham panos no interior, mas a arca tinha o pano azul por fora mostrando que no caso do Senhor Jesus, que é o precursor, que é a Arca do Pacto, a glória já foi manifestada, Ele já foi glorificado e a glória já não somente está dentro Dele, mas flui para fora Dele, e Ele é o precursor, Ele é quem dirige a procissão do povo do Senhor. Então por isso João é aquele que tinha visto o Senhor mas não Sua glória, embora a tinha visto na transfiguração uma vez e ficaram aterrorizados, agora ele está diante dessa glória outra vez em Patmos e diz: “Quando o vi, caí como morto a seus pés”. Que coisa tremenda! Que ainda em vida os que vinham para prender Jesus caíram para trás; depois ele permitiu que o prendessem, porque Ele diz: “Ninguém me tira isso (a vida), mas eu de mim mesmo a dou”. Irmãos, isto é muito importante entender; nós agora, como diz o apóstolo Paulo, andamos por fé e não por vista. O Senhor agora está se escondendo virtualmente; Ele se revelou, mas de toda maneira Ele continua escondido, revelado mas escondido, por isso é um mistério; caso Ele se revelasse todo mundo cairia a seus pés, mas quem o amaria dessa maneira? Todo mundo ficaria aterrorizado, mas quem o amaria? Mas a este João que o amava, revelou-lhe um pouco de Sua glória, e ficou como morto; assim foi com os que o amavam; Ele ainda não se revelou em glória para os ímpios; por isso se atrevem a falar mau, por isso se atrevem a dizer coisas; no momento em que Ele se revelar em glória, aí sim como Ele jurou: toda boca confessará Seu nome e todo joelho se dobrará. Se João, que era um dos que dobrava os joelhos voluntariamente, caiu como morto, então foi mais que ajoelhar-se; caiu como morto; isso quer dizer que a glória do Senhor é grande.

O CASO DE JÓ

A primeira pessoa na história bíblica, no aspecto cronológico, a quem o Senhor se revelou e produziu esse efeito, foi a Jó. Então no livro de Jó, que vocês podem ver comigo, vocês notarão que Deus tolerou uma longa conversação teológica entre Jó e seus amigos e falavam de Deus, assim como às vezes nós falamos e parece que não acontece nada; podemos falar de Deus e logo continuar pecando outra vez e às vezes até pecando falamos de Deus. Já ouvi que há até bêbados que atestam de Cristo enquanto tomam licor; isso é porque está falando Dele, mas sem ter consciência de

Sua presença; e Jó esteve falando em muitos capítulos com seus amigos e Deus não dizia nada; Deus deixava que eles falassem; mas de repente em um redemoinho, e isso que não foi toda Sua glória, mas foi uma expressão de Deus em um redemoinho, falou diretamente com Jó. Todas as argumentações a favor de Deus que faziam seus amigos, não fizeram nenhum progresso em Jó; mas bastou com que Deus se movesse um pouquinho em um redemoinho e começasse a lhe fazer umas perguntas no capítulo 38: "Então respondeu Jeová a Jó de um redemoinho, e disse"; e aí começou a falar Deus nos capítulos 38, 39, 40 e 41; quatro capítulos Deus falou agora, ao final; Deus deixou que outros falassem, mas depois Ele mesmo falou. Agora, quando Deus falou, o que não viu em trinta e tantos capítulos dos seus amigos, Deus de um redemoinho produziu o seguinte efeito, capítulo 42: "Respondeu Jó a Jeová, disse:". Notem, quando os amigos falavam de Deus, Jó continuava se justificando, mas quando falou o próprio Deus, ninguém justifica a si mesmo diante de Deus; enquanto outros nos falam de Deus nós temos muitas respostas, quando o próprio Deus nos fala, que foi o que aconteceu com Jó, então diz: "2 Eu conheço que tudo o podes, e que não há pensamento que se esconda de ti. 3 Quem é o que obscurece o conselho sem entendimento?" Essa era a pergunta com que Deus começou a falar com o Jó; agora Jó vai responder a pergunta: "portanto, eu falava o que não entendia; (recém no contato com Deus ele se dá conta de que está equivocado; enquanto isso não acontecia ele se justificava) coisas muito maravilhosas para mim, que eu não compreendia (eu falava e falava, mas não compreendia nada). 4 Ouve, rogo-te, e falarei; perguntar-te-ei e tu me ensinarás. 5 De ouvido te tinha ouvido; (por isso é que alguns falam e falam porque só conhece Deus de ouvidos; por isso era que falava o que não entendia) mas agora meus olhos te vêem. 6 Por tanto me abomino, e me arrependo em pó e cinza". Este é o efeito da verdadeira revelação de Deus; quando Deus verdadeiramente se revela ele "derruba" a pessoa.

O CASO DE MOISÉS

Vemos outro exemplo no caso do Moisés, em Êxodo 20 e em Êxodo 33; temos esse mesmo exemplo. Eu penso irmãos, que o que caracterizou os avivamentos é essa certeza da presença de Deus; e o que necessitamos nós não é realizar muitas atividades exteriores, mas realmente procurar a presença do Senhor e dar lugar a que Ele nos toque; se Ele nos tocar tudo muda; senão, nós como Jó, falamos, pregamos, escrevemos, gravamos, transcrevemos, mas se o Senhor não nos toca, continuamos no homem exterior; não cruzamos o véu, necessitamos do encontro direto com o Senhor. Em Êxodo 20:18 está o dia dos dez mandamentos: "18 Todo o povo observava o estrondo e os relâmpagos"; e veja que aquilo era um símbolo de Deus, porque o que é um relâmpago, o que é um trovão em comparação com uma explosão nuclear no sol? E Deus fez todas essas galáxias, todas essas explosões saem de sua mão, assim Deus está simbolizando-se de pouquinho na medida em que o possamos entender, e um pouquinho que simboliza já ficamos aterrorizados. "E o som da buzina, e o monte que fumegava; e vendo-o o povo, (e isso que não o viam plenamente; Ele só se revela um pouquinho e já é suficiente) tremeram, e ficaram de longe. 19 E disseram a Moisés: Fala você conosco, e nós ouviremos; mas não fale Deus conosco, para que não morramos". Com apenas uma revelação mínima, eles já estavam aterrorizados e pensavam que iam morrer e é assim. Deus disse no capítulo 33 deste mesmo livro a

Moisés, que o homem não o veria e viveria. Moisés está falando com Deus, e interrompendo bem adiante a conversação, leiam só do verso 15: “15 E Moisés respondeu: Se sua presença não tiver que ir comigo; não nos tire daqui”; porque verdade que fazer coisas sem sua presença, que necedade, que tristeza! “16 E no que se conhecerá aqui que achei graça em seus olhos, eu e seu povo, a não ser em que você ande conosco, (nisto se conhecerá que achei graça ante ti, se andar comigo, se andar conosco) e que eu e seu povo (essa é a conseqüência de andar Ele conosco) sejamos separados de todos os povos que estão sobre a face da terra?” Se Ele andar conosco, a gente não pode continuar em acordo com o mundo no pecado; temos que viver uma vida separada. “17 E Jeová disse a Moisés: Também farei isto que há dito, (que precioso! farei isto que há dito: andarei com vocês, que precioso!) porquanto achaste graça em meus olhos, e te conheci por seu nome. 18 Ele então disse: (aí Moisés se animou) Rogo-te que me mostre sua glória”. Que coisa! Moisés não sabia o que estava dizendo. “19E lhe respondeu Jeová: Eu farei passar todo meu bem diante de seu rosto, e proclamarei o nome de Jeová diante de ti; e terei misericórdia (é por misericórdia que Deus faz isto com o Moisés) de que terei misericórdia, e serei clemente para com o que serei clemente. 20 Disse mais: Não poderá ver meu rosto; porque não me verá homem, e viverá”. É o que disseram os israelitas: para que não morramos, fala você. “21 E disse ainda Jeová: Eis aqui um lugar junto a mim, (aleluia! Qual é o lugar junto a mim?) e você estará sobre a penha; (esse é o lugar junto a Ele, sobre a penha, sobre a rocha, figura de Cristo) 22 e quando passar minha glória, eu te porei em uma fenda da rocha, (esse é Cristo ferido por nós; só aí escondidos em Cristo, porque Ele morreu por nossos pecados e escondidos na fenda da rocha, só aí podemos suportar Suas costas, só Suas costas) e te cobrirei com minha mão até que tenha passado. 23 Depois apartarei minha mão, e verá minhas costas; mas não verá meu rosto”. Realmente, irmãos, conhecer o Senhor é sério; conhecê-lo de verdade, não ter só idéias Dele, mas conhecer Sua presença; produz sempre este temor; notem no que produziu em Jó, o que produziu em Moisés, e diz no Novo Testamento que Moisés estava tremendo.

O CASO DE ISAÍAS

Notemos em Isaías, capítulo 6, quando ele viu o Senhor e os serafins; o concedeu ver, lhe abriram os olhos; foi uma experiência espiritual, foi um toque sobrenatural; então diz o verso 4: “4 E as bases do limiar se moveram à voz de que clamava, e a casa se encheu de fumaça. 5 Então disse: Ai de mim! estou morto; porque sendo homem imundo de lábios, e habitando em meio de povo que tem lábios imundos, viram meus olhos ao Rei, Senhor dos exércitos”. Senhor dos exércitos [Yavheh Sabaoth]; ou seja que Jó falava, Isaías orava, profetizava, já levava seis capítulos profetizando, mas de repente quando viu Sua glória, clamou: “Ai de mim!....porque viram meus olhos ao Rei”; ou seja, ele se deu conta de que ele estava por morrer; foi o Senhor quem enviou o serafim; o serafim o recuperou, o restaurou, mas uma verdadeira revelação, um verdadeiro encontro com Deus produz este efeito; a luz de Deus mata o que tem que morrer, mas também ressuscita o que tem que ressuscitar.

O CASO DE DANIEL

Daniel também é um exemplo; e isso que no caso de Daniel não era precisamente com Deus, mas parece que com um anjo, embora alguns interpretam que este anjo seja também o Senhor. Em Daniel 10:8 diz: “8 Fiquei, pois, eu sozinho, e vi esta grande visão, (mas o que aconteceu quando viu?) e não ficou força em mim, antes minha força se tornou em desfalecimento, e não tive vigor algum. 9 Mas ouvi o som de suas palavras; e ouvindo-as, caí sem sentidos, com meu rosto em terra. 10 E eis que certa mão me tocou, e fez que me pusesse sobre meus joelhos e sobre as Palmas de minhas mãos. 11 E me disse: Daniel, varão muito amado, esteja atento às palavras que te falarei, e te ponhas de pé; porque a ti fui enviado agora. Enquanto falava isto comigo, pus-me de pé tremendo.

12 Então me disse: Daniel, não temas; (revela a alguém um pouquinho da realidade e a pessoa já treme, mas a intenção não é destruí-lo; com apenas um pouquinho da glória a gente já fica tremendo; “não temas”, sempre há essa outra parte: “não temas”) porque do primeiro dia que dispôs seu coração a entender e a te humilhar na presença de seu Deus, foram ouvidas suas palavras; e por causa de suas palavras eu vim”. E aí continua falando depois o que lhe disse o anjo, e diz o versículo 17: “17 Como, pois, poderá o servo de meu senhor (diz Daniel) falar com meu senhor? (como poderá? Ele se sentia incapaz, sem forças, de falar com um anjo) Porque imediatamente me faltou a força, e não ficou fôlego. 18 E aquele que tinha semelhança de homem me tocou outra vez, e me fortaleceu”. Ao final do 19 diz: “Fale meu senhor, porque me fortalecestes”; como quem diz: antes não fale ainda, porque a primeira vez que o vi já fiquei como morto, agora que me fortaleceu, agora sim fale. Nós andamos por fé, irmãos, não por vista; Deus quis que andássemos por fé e não por vista.

Por isso voltamos lá para Apocalipse; este João que tinha sido tão próximo do Senhor quando viu aquele que sempre andava com ele, três anos e meio andando com Ele para cima e para baixo, quando o viu, caiu como morto; mas aí vem a continuação; diz em 1:17: “E ele pôs sua mão direita sobre mim, me dizendo: Não temas; (e lhe explica a razão pela qual não deve temer:) eu sou o primeiro e o último;” ou seja, se Ele disser: não temas, então não há nada que temer, porque se eu disser: irmãos, não temam, vocês podem seguir temendo porque o mal pode vir por qualquer lado; mas se o Senhor diz: não temas e acrescenta: “eu sou o primeiro”, ou seja, como quem diz: você João, existe porque Eu quero, tudo existe porque Eu quero, Eu sou o primeiro, não temas, João. e além disso, Eu sou também o último, não só tudo existe por mim, mas também tudo é para mim; Eu sou o fim de todas as coisas, Eu sou a realização de todas as coisas. João, Eu sou sua realização, eu sou sua origem e sua realização. “Não temas, eu sou o primeiro e o último”; Ele é a origem de tudo e a meta de tudo; então Ele sim pode dizer: “Não temas”, e quando a gente está meio morto ou morto inteiro, porque vem a hora em que até os mortos ouvirão a voz do Filho do Homem, mas os que a ouvirem, viverão; os outros ficarão mortos até depois do milênio; depois do milênio todos se levantarão serão julgados; e continua dizendo: “18 E o que vivo, e estive morto”. Aqui vemos claramente quem é que está falando, é o Filho. Olhem um detalhe: quando Moisés falou com Deus, os judeus e até os muçulmanos poderiam dizer: Bom, isso foi Deus, o Pai; mas aqui percebemos que o mesmo efeito que produzia a glória do Pai, produz o Filho, porque quem está falando aqui é o Filho: “Estive morto; mas eis aqui”, e aqui estava presente diante de João, em glória, “eis

aqui que vivo pelos séculos dos séculos". Demonstrou que não há nada contra Ele; Ele é o primeiro e o último. Sim me mataram, mas me olhe João outra vez; já havia me visto muitas vezes com os apóstolos, quarenta dias estive contigo, agora está aqui em Patmos, pelo final do século I, e entretanto está dizendo: "Eis aqui que vivo pelos séculos dos séculos"; e lhe acrescenta algo que é muito importante, e isto quero examinar um pouquinho: "E tenho as chaves da morte e do Hades".

O DONO E PORTADOR DAS CHAVES

Aqui o Senhor já ressuscitado pode dizer isso: "Tenho as chaves da morte e do Hades". Ele fala em plural de chaves; como quem diz, há chaves para a morte e chaves para o Hades. Na palavra do Senhor, a morte e o Hades estão relacionados, embora não sejam o mesmo. Por exemplo, se vocês forem mais adiante em Apocalipse, no quarto selo, diz em 6:8: "8 Olhei, e eis aqui um cavalo amarelo, e o que o montava tinha por nome Morte, e o Hades lhe seguia; e foi dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar com espada, com fome, com mortandade, e com as feras da terra".

Aqui aparece a Morte, e o Hades lhe seguia. Outra passagem onde aparecem relacionados o Hades e a Morte, está no capítulo 20 de Apocalipse; e quero que vocês prestem muita atenção nesta passagem, porque ali vai nos esclarecer mais sobre o que quer dizer portas e chaves das portas. Diz Apocalipse 20:13; estamos em pleno julgamento do trono branco, o julgamento final, e ali diz João: "13 E o mar entregou os mortos que havia nele; (quero chamar a atenção que até o dia do julgamento, uma porção de mortos estavam no mar) e a morte e o Hades entregaram os mortos que havia neles; (notem esse plural: a morte um, e o Hades outro, e havia mortos na morte até o dia do julgamento final e havia mortos no Hades até o dia do julgamento final; havia mortos no mar, mortos na morte e mortos no Hades; havia mortos em três lugares, mortos no mar, mortos na morte e mortos no Hades, até o dia do julgamento final; no dia do julgamento final, o mar entregou os mortos que havia nele e a morte e o Hades entregaram os mortos que havia neles: na morte e no Hades) e foram julgados cada um segundo suas obras. 14 E a morte e o Hades foram lançados ao lago de fogo. Esta é a segunda morte". A segunda morte é o lago de fogo; ou seja, é um lugar; mas na primeira morte havia mortos até o julgamento final, no Hades também havia mortos até o julgamento final e no mar havia mortos até o julgamento final. Que houvesse mortos na morte, indica-nos que a morte é como se chama em algum lugar, regiões de sombra de morte; o que se chama no grego "Tanatos", e quero chamar a atenção a alguns versículos que nos falam de maneira misteriosa.

PORTAS DA MORTE E DO HADES

Vamos a Jó de novo, mas no capítulo 38; ali nessa conversação que Deus teve com Jó, disse-lhe o seguinte no versículo 17; são palavras diretas de Deus a Jó no redemoinho; Deus pergunta a Jó: "17 Lhe foram descobertas as portas da morte, e viu as portas da sombra de morte?" Olhem essas perguntas de Deus; fala da morte, da sombra da morte e das portas da morte, e das portas da sombra de morte; não fala só de uma porta; digamos que a pessoa que morre, cruza uma primeira porta, mas à morte segue outra porta. Vamos a Lucas 16:22; o Senhor está falando do rico e Lázaro que

morreram um depois do outro, e diz: “22 Aconteceu que morreu o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão”. A frase “foi levado pelos anjos”, significa que os anjos estiveram no momento em que ele cruzou a primeira soleira da morte, a primeira porta da morte, e então foram e o levaram; ou seja, atravessaram-no pela morte e logo o levaram ao Seol, ao seio de Abraão, ao que todos foram antes de vir Cristo e ressuscitar, ao Seol, debaixo da terra; mas havia um lugar onde estavam os perdidos e outro lugar onde estavam os que tinham esperança e descanso; mas diz: “foi levado pelos anjos”; os anjos lhe fizeram percorrer da morte até chegar ao seio de Abraão; foi levado; esse percurso implica uma primeira porta e outra porta mais à frente; quando diz: portas, no mínimo são duas: uma para passar da vida à morte e a outra para passar da morte ao Hades, embora possam haver mais pelo que diz em Provérbios 7:27: “Caminho ao Seol é sua casa, (a casa da mulher prostituta; “caminho”, há todo um caminho: “caminho ao Seol”, e começa pela prostituição; pela fornicação se entra em seu caminho) que conduz às câmaras (plural) da morte”. Então fala de várias câmaras da morte; suponho que cada câmara terá sua porta. Então a Jó, Deus diz: “Foram-lhe descobertas as portas da morte?”

Notem que havia mortos na morte e não podiam sair de lá e foram guardados lá para o dia do julgamento do trono branco, e logo foram jogados no lago de fogo. Percebem? Significa que havia pessoas que haviam partido desta terra e que estavam uns no mar, outros na morte e outros no Hades; e quando fala de portas da morte, fala-o no plural, e também fala de portas do Hades. Em Mateus 16, vamos ver ali quando o Senhor fala da igreja, menciona no plural as portas do Hades. Em Mateus 16:18, o Senhor diz a Pedro: “18 E eu também te digo, que você é Pedro, e sobre esta rocha (não sobre ti, “sobre esta rocha” que acaba de confessar Pedro, de quem é Cristo, o Cristo de Deus) edificarei minha igreja; e as portas (fala em plural) do Hades não prevalecerão contra ela”. Na Bíblia se fala das portas da morte e das portas do Hades; fala-se da morte que tem suas portas e suas câmaras e se fala das portas do Hades. Quando se passa da morte ao Hades, cruza-se uma porta; se alguém sair do Hades, é só com a permissão de Deus; às vezes o Senhor permitia subir alguém do Hades, como no caso de Samuel que subiu do Hades a conversar com Saul e lhe disse: amanhã estará comigo neste lugar; e se você perceber quem fala isso é o cronista inspirado pelo Espírito Santo, não é Saul precisamente, não é a adivinha, é o cronista inspirado o que conta este fato; então nos damos conta de que às vezes Deus permite que uma pessoa cruze de uma dimensão a outra, mas quem tem as chaves, como estamos lendo ali, é o Senhor; Ele é o que tem as chaves da morte e do Hades. Ele pode permitir que uma pessoa entre na morte, que tenha uma morte clínica e chegue até um determinado portal e dali não passe e Deus lhe concede retornar; às vezes Deus pode permitir a alguém que desça ao Hades, ao Seol, ao inferno, ao mundo inferior e veja o que há lá e logo lhe permite retornar; mas ninguém pode fazer isso porque quer; ninguém pode mudar de um lugar a outro; quem tem as chaves é o Senhor; só o Senhor sabe quem pode voltar e quem não, quem vai ressuscitar na primeira ressurreição, quem fica depois do milênio a ressuscitar na segunda; ou seja, quem controla todas as dimensões e o passo de uma à outra, de todas essas regiões celestes, porque se fala na Bíblia de regiões celestes, é o Senhor Jesus.

Vamos ver essa expressão em Efésios capítulo 6; que controla todo esse tráfico de além-túmulo é o Senhor Jesus. Efésios 6:12: “Porque não temos luta contra sangue e carne, mas contra principados, contra potestades, contra os governadores das trevas deste século, contra hostes espirituais da maldade nas regiões celestes”. vejam essa expressão “regiões”, plural, são várias regiões celestes e nessas regiões se movem espíritos, principados, potestades e hostes da maldade; são regiões espirituais; ou seja, são vários universos paralelos; agora, quem tem o controle absoluto é o Senhor. Por exemplo, vai haver um momento em Apocalipse 9:1; aqui se fala da queda daquele grande anjo, e diz: “1 O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela que caiu do céu à terra; e lhe foi dado (não a tinha) a chave do poço do abismo. 2 E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de um grande forno; e se obscureceu o sol e o ar pela fumaça do poço. 3 E da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra, e lhes foi dado poder, como têm poder os escorpiões da terra”. Essas criaturas demoníacas estavam no abismo e não podiam sair daí. Agora, caiu essa grande estrela, ardendo como tocha; e “lhe foi dado a chave”. Quem dá a permissão para esses espíritos saírem para incomodar é Deus, quem os mantém à distância é Deus, e não só Deus, mas também Cristo. “Estive morto; (diz Ele) mas eis aqui que vivo pelos séculos dos séculos, amém. E tenho as chaves da morte e do Hades”. Porque Ele realizou toda uma obra de além-túmulo depois da morte; Ele foi e pregou aos espíritos encarcerados dos dias de Noé, como diz em 1ª Pedro 3:18-20: “18 Porque também Cristo padeceu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus, sendo à verdade morto na carne, mas vivificado em espírito; (Cristo vivificado em espírito) 19 no qual também foi (isso foi um percurso, “foi” em espírito vivificado) e pregou aos espíritos encarcerados, 20 os que em outro tempo desobedeceram, quando uma vez esperava a paciência de Deus nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas pessoas, ou seja, oito, foram salvas por água”. O Senhor foi depois de morto a essa região, ou seja, ao Tártaro, onde estavam esses espíritos malignos, aqueles filhos de Deus que viram as filhas dos homens, tomaram mulheres dentre elas e geraram gigantes e foram por isso encarcerados; então o Senhor foi lá e lhes pregou quem era Ele. Eles estão ali encarcerados, esperando o julgamento final, diz São Judas. O Tártaro é uma prisão, mas não é a prisão de seu julgamento, mas é para o julgamento. Diz na epístola de São Judas, verso 6: “E aos anjos que não guardaram sua dignidade, mas abandonaram sua própria morada, guardou-os sob escuridão, nas prisões eternas, para o julgamento do grande dia”. Esses são espíritos que estão lá esperando o julgamento; alguns não estão lá; a alguns é permitido percorrer; alguns vão sair quando aquela estrela cair e lhe derem a chave do poço do abismo; e outros estão lá esperando porque são tão terríveis e o que fizeram é tão grave que estão presos e não saem dali até o dia do julgamento; ou seja, estão nesse lugar.

O HADES

Voltemos para 1ª Pedro, mas agora no capítulo 4, e vejamos que não somente a estes anjos encarcerados, a estes espíritos corruptos e corruptores lhes pregou, mas também aos mortos; ou seja, aos seres humanos que antes da vinda do Messias tinham morrido na esperança do Messias e estavam no Seol; porque no Antigo Testamento, antes de vir Cristo, todos os mortos foram ao Seol.

Jacó diz: vou descer ao Seol a me encontrar com meu filho José; somente que no Seol havia uma distinção, uma sisma que separava onde estava aquele rico Epulão, que chamou a esse lugar de chamas, lugar de tortura; e a outra porção onde estava o seio de Abraão, onde se dizia que era um lugar de descanso e de consolo; mas de todas maneiras eles estavam esperando ao Messias que os libertaria, porque eles não podiam passar ao céu sem a morte do Messias, porque o véu não tinha sido rasgado. O Seol ficava e fica debaixo da terra, por isso a Bíblia fala dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra" (Fl. 2:10); debaixo da terra há pessoas. Diz 1ª Pedro 4:6: "Porque por isso". Isso o que? por isso diz o verso 5: "eles darão conta ao que está preparado para julgar aos vivos e os mortos"; ou seja, o Senhor vai julgar os vivos e os mortos; mas como vai julgar os mortos e muitos mortos morreram esperando o Messias sem que chegasse, o Senhor tinha que apresentar-se a eles, identificar-se como seu Salvador; de todas maneiras tinha que levar cativo o cativeiro e quando Ele ressuscitasse tinha que abrir o paraíso, o terceiro céu.

"6 Porque por isso também foi pregado o evangelho aos mortos, para que sejam julgados em carne segundo os homens, mas vivam em espírito segundo Deus." Ou seja, o mesmo evangelho foi pregado pelo Senhor Jesus, aos mortos, quando desceu ao Hades.

LEVOU CATIVO O CATIVEIRO

O Senhor disse: "Não deixará minha alma no Hades"; Ele foi ao Hades, que é o Seol, e ali encontrou aos que estavam, e por isso diz em Efésios 4:8: "Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro"; ou seja, havia pessoas que estavam cativas antes de sua ressurreição, mas quando Cristo morreu foi e os visitou, então ressuscitou. Quando Cristo ressuscitou, dos Santos do Antigo Testamento também despertaram alguns, e podemos ler em Mateus 27:50: "50 Mas Jesus, havendo outra vez clamado a grande voz, entregou o espírito. 51 E eis aqui, o véu do templo (que separava) rasgou-se em dois, de cima abaixo; e a terra tremeu, e as rochas se partiram; 52 e se abriram os sepulcros, e muitos corpos de Santos que tinham dormido, levantaram-se; 53 e saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, vieram à Santa cidade, e apareceram a muitos". A muitos. Não só o Senhor ressuscitou, mas também Ele levou cativo o cativeiro, quando o Senhor ascendeu. Por isso diz: "Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória.8 Quem é o Rei da Glória? O SENHOR, forte e poderoso, o SENHOR, poderoso nas batalhas.9 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória.10 Quem é esse Rei da Glória? O SENHOR dos Exércitos, ele é o Rei da Glória." (Salmos 24). Então também fala das portas do céu; são vários níveis, como dizer, um átrio, um lugar santo, um Lugar Muito santo. Então há portas da morte, portas do Hades e portas dos céus. O Senhor ascendeu e levou cativo o cativeiro; por isso pôde dizer àquele ladrão que se arrependeu e acreditou nele, a seu lado: "De certo te digo que hoje estará comigo no paraíso" (Lucas 23:43).

Por 2ª aos Coríntios 12 nos damos conta de que o Paraíso se refere ao terceiro céu. Ali diz o apóstolo Paulo "2 Conheço um homem em Cristo, que faz quatorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus sabe) foi arrebatado até o terceiro céu".

Agora Paulo volta e conta o mesmo porque, será que eles entenderão o que é terceiro céu? Então repete no seguinte verso: "3 E conheço tal homem (se no corpo, ou fora do corpo, não sei; Deus sabe), 4 que foi arrebatado ao paraíso, onde ouviu palavras inefáveis que não é lícito ao homem expressar". Então nos damos conta de que o paraíso é o terceiro céu; ao passo que o Seol é sob a terra. Por isso quando Ele ressuscitou levou cativo o cativeiro do Seol ao terceiro céu; ou seja, ao paraíso; por isso pôde dizer àquele ladrão que se converteu, que acreditou: Hoje estarás comigo no paraíso; ou seja que o Senhor depois de morto visitou todas essas regiões como o Vencedor. Agora Ele é quem tem as chaves. Por isso Ele diz: Tenho as chaves da morte e do Hades; ou seja, que ninguém morre quando quer e ninguém pode ficar quando tem que ir; o Senhor é quem diz quem morre. Virá tempo quando muitos procurarão a morte e não a acharão, porque o Senhor tem as chaves, e embora alguns tratarão de suicidar-se, sai-lhes o tiro por outro lado e não poderão morrer. Agora, quando morre alguém não pode voltar, a menos que o Senhor queira; Ele pode permitir a ressurreição de alguns, mas quem tem a autoridade? Ele tem as chaves da morte, que tem várias portas e câmaras, e do Hades, que é o Seol. Também se fala de portas do Hades. Para passar da morte ao Hades; para sair do Hades, seja para voltar para a terra ou para passar ao lago de fogo ou para passar ao julgamento; de todas maneiras se fala de várias portas, tanto da morte, como do Hades. fala-se de mortos no mar, de mortos na morte e de mortos no Hades, que serão entregues por cada um destes, ao julgamento do trono branco; e logo a morte e o Hades serão jogados ao lago de fogo; portanto o Hades não é o mesmo que o lago de fogo. O lago de fogo é o julgamento definitivo, a segunda morte, a separação definitiva de Deus; mas o Hades é um lugar transitivo, pode ser de tortura; era de tortura e de consolo, mas agora a parte de consolo foi tomada cativa e agora está com o Senhor no paraíso, no terceiro céu. O Seol é o Hades, debaixo da terra; e o terceiro céu é o paraíso, no céu; ao passo que o Hades é debaixo da terra.

AS COISAS QUE SÃO E AS QUE HÃO DE SER

Vamos olhar uns versos porque falei de cabeça; porque é bom que os irmãos tenham citações para que depois não se incomodem procurando. Filipenses 2:9-11: "9 Pelo qual Deus também lhe exaltou sobremaneira, e lhe deu um nome que é sobre todo nome, 10 para que no nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, (fala de vários céus: do primeiro, do segundo, do terceiro) e na terra, e debaixo da terra; 11e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai". Ali fala também de gente debaixo da terra que terá que confessar ao Senhor e dobrar seus joelhos ante Ele. O mesmo diz Apocalipse 5:13: "E a tudo que criado está no céu, e sobre a terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, ouvi dizer: Ao que está sentado no trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, a honra, a glória e o poder, pelos séculos dos séculos". Aí aparece gente debaixo da terra e gente no mar adorando ao Senhor. Todos confessarão Seu nome.

Voltando para Apocalipse 1 onde estamos enriquecendo os versos com suas conexões, diz: "17 Eu sou o primeiro e o último; 18 e o que vivo, e estive morto; mais eis aqui que vivo pelos séculos dos séculos, amém. (Possivelmente este amém quem diz é João) E

tenho as chaves da morte e do Hades". Depois de ter-lhe revelado Sua glória, então lhe diz (doze vezes manda João escrever em Apocalipse, e esta é a primeira): "19 Escreve as coisas que viste, e as que são, e as que têm que ser depois destas". Aqui o Senhor divide em três partes as visões de João. A primeira parte: as coisas que viste.

O que foi o que ele viu? Ele viu a glória do Filho do Homem, ou seja, as coisas que viste, refere-se à cristologia. As coisas que são, notem no verso 20 quais são as que são; aí estão as estrelas em Sua mão direita em meio dos candeeiros. "20 O mistério das sete estrelas que viste em minha mão direita, e dos sete candeeiros de ouro: as sete estrelas são (essas são as coisas que são) os anjos das sete Igrejas, e os sete candeeiros que viste, são (essas são as coisas que são) as sete Igrejas". As coisas que são se refere a eclesiologia; e as coisas que têm que ser depois destas, refere-se à escatologia. As coisas que viste e viu: a cristologia; as coisas que são: a eclesiologia, toda a história da igreja, a obra do Senhor, o Senhor em meio dos candeeiros; esses candeeiros são as coisas que são, isso é o que o Senhor disse " as que são"; e as coisas que têm que ser depois destas, refere-se à escatologia; essas coisas que têm que ser depois, podemos aqui de maneira rápida olhar no capítulo 4: "1 Depois disto", ou seja, depois de ver as Igrejas, as profecias sobre o percurso das Igrejas, "olhei", e lhe mostra o panorama do mundo invisível. No 5:1 diz: "E vi" o trono com o Pai reclamando quem era digno de tomar o livro. No verso 11: "E olhei". No 6: "1Vi quando o Cordeiro abriu um dos selos"; "2 E olhei"; "5 E olhei"; "8 Olhei"; "12 Vi". No 7:1: "depois disto vi". O Senhor foi mostrando e mostrando, e ele estava vendo e ouvindo: as coisas que viu e ouviu, João; e tudo isto é o que ele viu. No 7:9: "depois disto olhei"; se dão conta? No 9:17: "Assim vi em visão". No 10:1: "Vi descer do céu". No 12: "1 Apareceu no céu um grande sinal"; "3 Também apareceu outro sinal. No 13:1: "e vi subir do mar uma besta". No 3: "Vi uma de suas cabeças como ferida de morte" No 11: "Depois vi outra besta". No 14:1: "Depois olhei". 14:6: "Vi voar". Verso 13: "Ouvi". Verso 14: "Olhei". No 15: "1 Vi no céu outro sinal"; "2 Vi também". No 16: "1 Ouvi"; "13 Vi sair da boca do dragão". No 18:1: "depois disto vi". No 19: "1 Depois disto ouvi"; "11 Então vi". No 20: "1 Vi um anjo"; "11 E vi um grande trono branco". No 21:1: "Vi um céu novo e uma terra nova", e então no 22:8, resume tudo: "Eu João sou o que ouviu e viu estas coisas". Quais? Todas essas que percorremos em Apocalipse; uma série de coisas que ouviu e que viu. Então diz no capítulo 1:19: "Escreve as coisas que viste". O que era? A visão do Cristo glorificado, a Cristologia consumada, "e as que são," a eclesiologia em seu sentido final, "e as que têm que ser depois destas", a escatologia, a consumação de todas as coisas. "20 O mistério das sete estrelas que viste em minha mão direita, e dos sete candeeiros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete Igrejas, e os sete candeeiros que viste, são as sete Igrejas"; que é o que entraremos em ver, mediante Deus, nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse. vamos terminar por hoje aqui. vamos orar, dar graças ao Senhor.

Aproximação ao Apocalipse (13)

PANORAMA DAS SETE IGREJAS

PANORAMA DAS SETE IGREJAS

"O mistério das sete estrelas que viste em minha destra, e dos sete candeeiros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros que viste, são as sete igrejas". Apocalipse 1:20.

TEMPO DE ARREPENDIMENTO

Vamos continuar estudando o Livro do Apocalipse. Hoje vamos ver só de forma panorâmica os capítulos 2 e 3, sem entrar de forma detalhada neles. No capítulo 1:19, o Senhor apresenta o livro de Apocalipse a João, o apóstolo, em três etapas. Diz: "Escreve as coisas que viste, e as que são, e as que têm de ser depois destas". As coisas que viste, referem-se à visão do Cristo glorificado com tudo o que isso revela e que era aquilo que o apóstolo João acaba de ver. As coisas que são, como diz o próprio Senhor no verso 20: "As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros que viste, são as sete igrejas"; então as coisas que são, é o que corresponde aos sete anjos das sete igrejas e as sete igrejas; ou seja, as sete estrelas e os sete candeeiros. O mistério das sete estrelas na destra do Filho do Homem e dos sete candeeiros de ouro é as coisas que são. Depois diz: "As coisas que têm de ser depois destas". Então no capítulo 4, diz: "Depois disto olhei"; aí corresponde às coisas que têm de ser depois. As coisas que viste, são, pois, de essência cristológica; as coisas que são, o que é agora, são de essência eclesiológica; e as coisas que têm de ser depois destas, são de essência escatológica. De maneira que nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse, temos as coisas que são. Temos a vida e prova da Igreja no mundo, antes da vinda do Senhor e para a vinda do Senhor. Nestes dois capítulos, Deus nos mostra a vitória da Igreja, o discernimento que o Senhor tem dos problemas da Igreja; aí estão as advertências do Senhor à Igreja e o chamamento ao arrependimento; é tempo de arrependimento. As coisas que são, são tempo de arrependimento. Essa palavra de arrepender-se aparece em todo o capítulo 2 e no capítulo 3; somente às igrejas em Esmirna e em Filadélfia, é que o Senhor não faz nenhuma repreensão, não lhes pede que se arrependam; mas o chamado de arrependimento do Senhor às igrejas durante toda a história da Igreja é constante. Nas coisas que são há uma demanda do Senhor permanente, que é arrependimento. Irmãos, estas são palavras diretas do Senhor Jesus às igrejas, palavras do Espírito às igrejas; e temos muito que aprender destes dois capítulos.O aspecto de arrepender-se quero que vocês vejam comigo, por exemplo, no capítulo 2, quando Ele fala à igreja em Éfeso, no verso 5, diz: "Lembra, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e faz as primeiras obras". Vemos um chamado ao arrependimento feito à igreja em Éfeso, tanto no histórico como no profético, representando um período específico da história eclesiástica. Como falei, para Esmirna o Senhor não faz reprovação em nada, então não lhe pede para

arrepender-se; pelo contrário, como a igreja está em perseguição o Senhor a anima a ser fiel até a morte. Na carta a Pérgamo, em 2:16, depois de ter-lhe dito o que o Senhor tem contra a igreja em Pérgamo, diz-lhe: "Por tanto, arrepende-te, pois se não, virei a ti, cedo, e lutarei contra eles com a espada de minha boca". O Senhor segue chamando ao arrependimento; ou seja, é tempo de arrependimento. Desde a história da Igreja é tempo de arrependimento. Na mensagem a Tiatira, vocês podem ver o mesmo, depois de falar de Jezabel, etc., diz em 2:21: "E lhe dei tempo para que se arrependa, (para que deu tempo? Para que se arrependa) mas não quer arrepender-se de sua fornicação.Eis que a porei numa cama, e em grande tribulação os que com ela adulteram, se não se arrependerem das obras dela". Aqui estamos vendo o Senhor insistindo no arrependimento. No capítulo 3, quando Ele fala a Sardes, também diz: "Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido; e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei sobre ti como ladrão, e não saberás a que hora virei sobre ti"; ou seja, lembra o que tens recebido e ouvido; e guarda-o e arrepende-te. A Filadélfia o Senhor não faz reprovação, portanto, também não lhe pede que se arrependa. Mas a Laodicéia, que é a última destas sete igrejas e que representa a igreja moderna, o Senhor lhe diz no versículo 19: "Eu repreendo e castigo a todos os que amo; sê, pois, zeloso, e arrepende-te"; ou seja que a mensagem do apelo ao arrependimento da parte do Senhor é do início ao fim de toda a história da igreja.

CREDENCIAIS DO SENHOR

O Senhor com estes dois capítulos está retratando os problemas típicos da Igreja, seus pecados, suas quedas, e o Senhor lhe chama ao arrependimento e lhe dá a solução; também o Senhor, apresenta-se à igreja com credenciais diferentes de acordo com o problema.No capítulo 1, as coisas que viste: a visão do Cristo glorificado, se nos apresenta a visão integrada do Senhor Jesus; mas quando o Senhor começa a falar às igrejas, como as condições de cada igreja são diferentes, então o Senhor se apresenta a cada igreja, digamos, com um rosto diferente; não que Ele tenha muitas caras; o que quero dizer é que se o problema é X, Ele tem que se apresentar à igreja com uma porção de Seu ser para enfrentar essa situação. A situação em Esmirna era diferente da de Éfeso; então Ele se apresenta de maneira diferente, ainda que é o mesmo Senhor. A cada igreja Ele se apresenta de maneira diferente porque cada igreja representa uma situação diferente; então o Senhor tem as diferentes credenciais para tratar os problemas da igreja.

Éfeso. Por exemplo, se vocês me acompanharem (hoje só estamos vendo de forma panorâmica), no capítulo 2, à igreja em Éfeso, que corria o perigo de que seu candeeiro fosse removido, o Senhor se apresenta a ela conforme à necessidade da igreja em Éfeso e lhe diz: "O que tem as sete estrelas em sua destra, o que anda no meio dos sete candeeiros de ouro, diz isto"; ou seja, o Senhor se apresenta como o que está entre os sete candeeiros, como o que vela para que cada candeeiro esteja em seu lugar; as estrelas estão em sua destra e Ele é o Sumo Sacerdote, e o Sumo Sacerdote tem o trabalho de manter os candeeiros em Seu templo. Éfeso tinha o problema de que o candeeiro podia ser tirado; por isso, é o Sumo Sacerdote que tem que ter esses candeeiros diante do Senhor; então, Ele fala a Éfeso o necessário e se apresenta nesse mesmo sentido, segundo sua necessidade.

Esmirna. Em contrapartida, a igreja em Esmirna estava com outro problema; a igreja em Esmirna estava passando por perseguição, estava passando por pobreza, por tribulação, e ia passar ainda mais da que já estava passando; então o Senhor se apresenta com outra credencial. Diz à igreja em Esmirna: "O primeiro e o último, o que esteve morto e viveu, diz isto". Ele vai pedir à igreja em Esmirna que seja fiel até a morte, mas como a igreja vai ser fiel até a morte, sem a ajuda do Senhor? Então o Senhor se apresenta como o que esteve morto: Eu estive morto primeiro, eu não estou dizendo que vocês percorrerão um caminho pelo qual eu não tenha passado; eu passei pela morte e eu sei o que estou fazendo; Eu vivo pelos séculos dos séculos; Eu sou não só o primeiro, sou também o último; mataram-me, mas fixem-se em que venci a morte; portanto, tenho autoridade para dizer-te que também sejas fiel até a morte, e eu, o que vivo, o que venci a morte, te darei a coroa da vida e não sofrerás dano da segunda morte; não te preocupes com a primeira; a segunda é a perigosa.

Pérgamo. O caso de Pérgamo era diferente; em Pérgamo tinha uma mistura do puro com o impuro: estavam os nicolaítas, estava a doutrina de Balaão, e o Senhor se apresenta como o que tem a espada de dois fios. Dão-se conta? A situação de Pérgamo requeria que o Senhor se apresentasse de uma maneira diferente da forma como se apresentou a Esmirna. O Senhor a Pérgamo, que estava misturado, Pérgamo: muito casado com o mundo; o Senhor tinha que se apresentar como aquele que separa o santo do profano, o puro do vil, o celestial do terreno, o carnal do espiritual; o que tem a espada de dois fios, porque o caso de Pérgamo era de mistura.

Tiatira. No caso de Tiatira estava nada menos que Jezabel sendo tolerada pela igreja e ensinando a fornicação e ensinando a idolatria, e eles a estavam tolerando; então o Senhor não a tolera e se apresenta como o Filho de Deus que tem olhos como chama de fogo; ou seja que penetra até o fundo para julgar o pecado da igreja.

Sardes. Em Sardes, o que acontecia com Sardes era que tinha tendência a deixar perder as coisas. O Senhor diz a Sardes: "não achei tuas obras perfeitas, que guarde as coisas que estão para morrer"; então a necessidade de Sardes é diferente e o Senhor se apresenta a Sardes como: "O que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas"; o Senhor representa a plenitude como remédio a sua situação de parcialidade, de perda, de nominalismo; Sardes tem nome de que vive mas não tem realmente vida; ou seja, que aparece a resposta para a condição de Sardes.

Filadélfia. A Filadélfia, que é a quem o Senhor não reprova nada e vai abrir uma porta, então se apresenta como: "o que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre".

Laodicéia. Agora, a igreja de Laodicéia, que é a igreja do tempo do fim, é a igreja morna, então o Senhor se apresenta como o Amém, como o último, como o que sim cumpre e se apresenta como: "a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus". Vemos, pois, que cada manifestação do Senhor, cada cara que o Senhor apresenta à igreja, corresponde-se com a necessidade da igreja.

DOIS GRANDES GRUPOS DE IGREJAS

Outra coisa que devemos ver nesta panorâmica, são as duas maneiras como estão agrupadas as igrejas aqui; ainda que no século XII, o arcebispo de Cantorbery Robert Landon dividiu a Bíblia em capítulos, e um século depois outro arcebispo, sucessor dele em Cantorbery a dividiu em versículos, originalmente quando a Bíblia foi escrita não tinha nem versículos nem capítulos; claro que são úteis porque rapidamente a gente encontra as coisas; mas às vezes as separações, nem sempre coincidem com as separações intrínsecas da Palavra. Aqui, por exemplo, no capítulo 2, agruparam quatro igrejas, e no capítulo 3, agruparam três igrejas. No capítulo 2 agruparam: Éfeso, Esmirna, Pérgamo e Tiatira, e no 3 agruparam: Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Agora, se vocês fizerem um estudo detido e minucioso, irão dar-se conta de que o agrupamento mais correto seria: no capítulo 2 somente Éfeso, Esmirna e Pérgamo; e no capítulo 3: Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia, pelo seguinte: Fixem-se em como as três primeiras igrejas têm umas características, e as quatro igrejas finais têm outras características. O Senhor se dirige de maneira diferente às três primeiras e às quatro últimas, e vamos ver essa diferença na maneira como o Senhor lhes fala. Fixem-se comigo em como Ele fala às três primeiras. No capítulo 2, no versículo 7, o mesmo no versículo 11 e o mesmo no versículo 17, o Senhor coloca algo primeiro e algo depois, mas depois muda a ordem nas outras quatro igrejas; isso tem sentido. Então fixem-se em como Ele fala às três primeiras; em 2:7 diz: "O que tem ouvido, (Ele diz à igreja) ouça o que o Espírito diz às igrejas". Depois diz: "Ao que vencer, lhe darei a comer da árvore da vida, a qual está no meio do paraíso de Deus". Esta mesma ordem, primeiro: "o que tem ouvido, ouça" e segundo: "ao que vencer", aparece nas três primeiras igrejas. À Esmirna Ele diz no verso 11: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." E depois diz: "O que vencer, não sofrerá dano da segunda morte". A mesma ordem aparece na terceira igreja, em Pérgamo, no versículo 17: "O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas". E depois diz: "Ao que vencer, darei a comer do maná escondido, e lhe darei uma pedrinha branca, e na pedrinha estará escrito um nome novo, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe". Desta maneira, chamando primeiro aos que têm ouvido para ouvir e depois prometendo recompensa aos vencedores, nessa ordem, O Senhor fala a estas três primeiras igrejas: A Éfeso, Esmirna e Pérgamo. Mas notem que a partir de Tiatira e seguindo com Sardes, Filadélfia e Laodicéia, o Senhor muda a ordem, o Espírito Santo muda a ordem. À Tiatira, Ele diz no capítulo 2, versículo 26, e começa dizendo primeiro o Senhor: "Ao que vencer e guardar minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e as regerá com vara de ferro, e serão quebradas como vaso do oleiro, como eu também a recebi de meu Pai; e lhe darei a estrela da manhã. O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas". Agora, a partir de Tiatira, primeiro o Senhor menciona o galardão aos vencedores e depois faz o apelo aos que têm ouvido para ouvir. O mesmo em Sardes nos versículos 5 e 6 do capítulo 3; diz: "O que vencer (e se fala primeiro do que vencer) será vestido de vestimentas brancas; e não apagarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome diante de meu Pai, e diante de seus anjos. Aquele que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas". Primeiro mencionou agora ao que vencer. O mesmo em Filadélfia, no capítulo 3, versículos 12 e 13: "Ao que vencer, eu o farei coluna no templo de meu Deus, e nunca mais sairá dali; e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, a qual desce do céu, vinda da parte de meu Deus, e meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas". O mesmo sucede na mensagem a Laodicéia, no versículo 21 do capítulo 3: "Ao que vencer, lhe darei que se assente comigo em meu trono, bem como

eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas". Vemos, pois, que nas três primeiras igrejas, o Senhor fala primeiro às igrejas e depois aos vencedores; mas nas quatro últimas igrejas, o Senhor fala primeiro aos vencedores e depois às igrejas; isso é muito interessante, porque às quatro últimas igrejas desde Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia, não somente se fala primeiro aos vencedores, mas que a estas igrejas se lhes menciona a vinda de Cristo; ou seja, que estas quatro igrejas, as condições reveladas nestas quatro igrejas, vão ser encontradas desta forma quando da Sua vinda; por isso o Senhor chama primeiro aos vencedores a vencer essas condições. Notemos que no primeiro capítulo, quando o Senhor fala a Éfeso, não menciona de maneira clara a segunda vinda do Senhor, ainda que o versículo 5 diz: "pois se não, breve virei sobre ti, e tirarei o teu candeeiro de seu lugar, se não tiveres se arrependido", mas esse virei cedo a ti, e tirarei teu candeeiro, deve referir-se não precisamente à vinda do Senhor, senão ao juízo do Senhor a uma igreja local que não se arrependeu dos pecados que o Senhor lhe mostrou; então o Senhor removerá seu candeeiro; ou seja que não necessariamente ali se refere à vinda do Senhor; depois se você vê a mensagem a Esmirna ali não se menciona a segunda vinda do Senhor; se vê a mensagem a Pérgamo, aí sim no versículo 16, diz: "em breve virei a ti, e batalharei contra eles com a espada de minha boca"; claro que na segunda vinda de Cristo, Ele virá com a espada de sua boca; mas aqui no contexto de Pérgamo, é a visita ao pecado da igreja, no tempo da igreja; como também a Tiatira lhe diz: dei tempo a Jezabel que se arrependa; não quer arrepender-se, eis aqui a lanço numa cama e os que com ela adulteram; a seus filhos ferirei de morte; essa é uma visitação anterior à segunda vinda de Cristo. A Tiatira sim, Ele diz as coisas de uma maneira mais séria. Depois lhe diz no versículo 25: "mas o que tendes, retende-o até que eu venha". Ou seja, que aqueles vencedores da condição caída de Tiatira, da que o Senhor diz: aos que estão entre vocês que não têm essa doutrina dos caídos de Tiatira, não lhes porei outra carga; então lhes diz o Senhor que retenham isso até que o Senhor venha; ou seja, que terá vencedores da condição de Tiatira que estarão até a vinda do Senhor; de maneira que o que representa Tiatira na história da igreja é a condição católica romana; depois estaremos vendo com mais detalhes os versos; vai durar assim até a vinda do Senhor, mas o Senhor vai ter alguns vencedores aqui. Depois na mensagem a Sardes, também o Senhor menciona a segunda vinda de Cristo já com propriedade e diz no verso 3, do capítulo 3: "Lembra-te, pois, do que recebeste e ouvistes; e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei sobre ti como ladrão, e não saberás a que hora virei sobre ti"; ou seja, que desta igreja de Sardes, que no profético representa ao protestantismo, posterior ao catolicismo, muitos estarão nessa condição; serão surpreendidos nessa condição quando o Senhor vier, porque o Senhor fala à igreja de Sardes que representa o protestantismo dizendo-lhe: "virei sobre ti como ladrão"; ou seja, que o Senhor menciona a segunda vinda de Cristo a Sardes. Menciona a segunda vinda de Cristo a Tiatira; quer dizer que terá situações de cristianismo representadas por Tiatira quando o Senhor vier, nessa condição; ou mesmo pessoas representadas na condição de Sardes serão encontradas nessa condição quando o Senhor vier. Agora o mesmo diz a Filadélfia, no capítulo 3, diz o verso 11: "Eis que, cedo venho; retém o que tens, para que ninguém tome tua coroa"; ou seja, que aqueles irmãos que estão na condição representada por Filadélfia, o Senhor quer que continuem assim, retendo o que têm; Filadélfia o Senhor não reprova em nada, até que o Senhor venha: "Eis aqui, eu cedo venho; retém o que tens, para que ninguém tome tua coroa". No caso de Laodicéia, que é a última, o Senhor

menciona sua vinda, quando lhe diz no verso 20: “Eis que estou à porta, e bato”; pode que estar à porta não é só agora na vida privada, mas também à porta da vinda do Senhor. Então, as quatro últimas igrejas, pela palavra do Senhor nos mostram que serão encontrados cristãos nestas diferentes condições: cristãos no estado de Tiatira, o que representa a igreja em Tiatira, cristãos no estado que representa a igreja em Sardes, cristãos no estado que representa a igreja em Filadélfia e cristãos no estado que representa a igreja em Laodicéia.

UM CHAMADO AOS VENCEDORES

Nas primeiras três igrejas, o Senhor primeiramente fala à igreja em geral e depois fala aos vencedores; representa aqueles períodos antigos da história da Igreja. Éfeso representando aquele período imediatamente subseqüente ao período apostólico, Esmirna representando o período das perseguições, Pérgamo representando aquele período desde Constantino em diante, da igreja já misturada com o mundo. Depois Tiatira representando o estado já católico romano, absolutista, desde a época daqueles Papas como Julio II, Inocêncio III, Nicolaus I, mas no caso da igreja católica terá cristãos nesse estado quando o Senhor vier, mas o Senhor chama a vencer nesse estado; o que o Senhor repreende da condição de Tiatira, deve ser vencido por alguns; depois o mesmo sucede quando depois do período católico, vem a Reforma representada por Sardes; o Senhor também diz que virá como ladrão; ou seja que terá pessoas vivendo o protestantismo, alguns vivendo a situação que o Senhor repreende a Sardes; então serão surpresos; isto é, o Senhor espera que as pessoas que estão no catolicismo sejam vencedoras para receber ao Senhor, os que estão no protestantismo sejam vencedores, os que superaram o período protestante e entraram em Filadélfia, que quer dizer o amor fraternal, a ação da unidade do corpo de Cristo, cristocêntrica, baseada na Palavra, que guardou Seu nome, cristocêntrica, Sua palavra e a paciência, representa uma etapa superior ao protestantismo; o Senhor a ela não lhe pede que se arrependa, mas que retenha o que tem, que mantenha sua fidelidade porque Ele vem logo; ou seja que muitos irmãos estarão nesta condição quando o Senhor vier. Isto é, que a cristandade vai ser surpreendida em muitas condições: na condição de Tiatira: catolicismo romano; a condição de Sardes: protestantismo; a condição de Filadélfia: a visão do corpo de Cristo; e a condição caída de Laodicéia que quer dizer: os direitos humanos, o laicismo, a teologia da prosperidade; muitos serão achados nessa condição sem vencer. O Senhor chama todos a vencer.

AS RECOMPENSAS AOS VENCEDORES

Da mesma maneira como as condições são diferentes e se têm que vencer às condições, então, segundo as mesmas condições a vencer, são também as recompensas; por isso o Senhor não se apresenta a todas as igrejas da mesma maneira, ainda que é o mesmo Senhor, mas que a cada uma se apresenta segundo o que precisa essa igreja; mas também a cada um o Senhor lhe oferece uma recompensa que se corresponde com aquilo que a igreja tem vencer. Por exemplo, se vocês vêem a recompensa a Éfeso, qual era o problema mais grave de Éfeso? Que tinha perdido o primeiro amor, isto é, tinha obras, esforços, mas já não estava na comunhão íntima com o Senhor, já não estava no

fluir da vida no Espírito; então o que o Senhor diz aos que vencerem? Te darei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus. Em outra situação, qual era o problema que tinha a igreja em Esmirna? A igreja em Esmirna estava em perseguições, estava sofrendo, estava em pobreza, estava em aflição; então a recompensa tem a ver justamente com isso; eles vão morrer a primeira morte; o diabo vai matar a alguns de vocês, mas o Senhor lhes diz: ao que vencer não sofrerá dano da segunda morte. Vemos que a recompensa se corresponde com o que eles tiveram que vencer; eles tiveram que vencer o temor da morte, tiveram que passar pela perseguição e pela morte mesmo, pelo martírio, então a recompensa deles é que não sofrerão o dano da segunda morte. Muitos passarão pela primeira e depois pela segunda, mas os que venceram e puseram suas vidas à morte pelo Senhor não sofrerão dano da segunda morte, que é a que separa do Senhor. No caso da igreja em Pérgamo que era uma igreja misturada, a qual o Senhor se apresentou como o que tinha a espada de dois fios, o Senhor a esta igreja oferece outra recompensa; diz ali: "Ao que vencer, darei a comer do maná escondido"; o que é escondido é o que é reservado, do qual não podem comer todos; somente quem está separado pode comer do escondido; os que estão misturados não podem comer do escondido. Segundo, diz que lhe daria uma pedrinha branca e nela um nome escrito que ninguém conhece. Quando a igreja se misturou com a política, a política da época tinha o costume de votar por bolas que eram pedrinhas brancas, justamente; mas aqueles que forem vencedores dessa condição de mistura, o Senhor vota por eles. Dão-se conta? Darei-lhe uma branca, lhe darei meu voto; te escolherei , és um vencedor, então teu nome estará ali. Depois entraremos em mais detalhes, hoje somente estamos vendo de forma panorâmica. No caso de Tiatira, vocês vêem qual era a condição terrível de Tiatira; então era o período nada menos que do absolutismo papal quando os papas coroavam os imperadores, e se os imperadores não se submetiam ao Papa, então os Papas liberavam aos súditos da obediência ao imperador, e por isso todos tinham que se submeter; e esse era o tempo desse governo, essa mulher dominante, Jezabel, que ensinava a idolatria, ensinava a fornicação espiritual, como a grande prostituta que fornica com os reis da terra. Ao que vencer isto, o Senhor lhe diz o seguinte: "Eu lhe darei autoridade sobre as nações", porque lá nessa época todos queriam estar lado a lado com o conde tal, com o príncipe tal; foi a época não só do feudalismo dos reis, duques e arquiduques, senão dos bispos e arcebispos; mas aos que vencerem isso, o Senhor sim, lhes dará verdadeira autoridade no milênio para reinar sobre as nações, "e as regerá com vara de ferro, ... e lhe darei a estrela da manhã", que é o Senhor mesmo; Ele é a estrela da manhã. No caso de Sardes, que estava como que perdendo o que tinha recebido o Senhor lhe diz: "O que vencer será vestido de vestimentas brancas; e não apagarei seu nome do livro da vida". Sobre isto vamos ter todo um ensino longo porque isto precisa muito cuidado; e diz: "Será vestido de vestimentas brancas; e não apagarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome diante de meu Pai". Fixem-se no que o Senhor reprova em Sardes: é que tem nome de que vive, mas está morto; isto é, tem nome que não é; Se vencer, o Senhor vai dar o nome que sim é verdadeiro, e o vai vestir de vestimentas brancas, mostrando que realmente está separado e vive para Deus, e que não deixou perder o que o Senhor reprova que perderam. Agora vejamos o caso da igreja em Filadélfia. Filadélfia quer dizer amor fraternal, que é a comunhão do corpo de Cristo. Filadélfia é cristocêntrica e bíblica, e com paciência; então os outros, os que tinham menosprezado a estes, dizendo: nós somos judeus, nós temos algo que vocês não têm; a sinagoga de Satanás que diziam ser judeus e não o eram, que tinham

pretensões quanto a eles, menosprezando-os, o Senhor diz que fará que aqueles venham e reconheçam aos que tinham menosprezado; e a estes que realmente viveram a realidade do corpo de Cristo, os fará coluna no templo do Deus vivo e nunca sairão dali; e porá sobre ele, o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém; ou seja, os reconhecerá como a esposa do Cordeiro. Por isso é muito importante realmente, irmãos, entender isto de Filadélfia; porque a igreja em Esmirna, a das perseguições daquela época dos césares, já passou; o Senhor não lhe reprovou nada, mas também não lhes abriu uma porta. À única igreja à qual o Senhor não reprova nada e o Senhor lhe abre a porta, é Filadélfia; ou seja que o Senhor no contexto de todos estes capítulos está mostrando o que Ele não quer que a igreja seja e o que Ele sim quer que a igreja seja; o que Ele aprova; é como o sacerdote colocando azeite no candeeiro, nas lâmpadas; e o que Ele reprova, é como o sacerdote com a espevitadeira tirando as partes secas do pavio para que não fumegue, nem esfumace o ambiente, não é mesmo? Então a Laodicéia, que representa as pessoas da última época, que é quizás a igreja mais acusada, onde o Senhor diz que aos mornos, que não se arrependerem, os vomitaria de sua boca; o que vencer a condição de Laodicéia tem uma recompensa altíssima; diz: "Ao que vencer, se sentará comigo em meu trono, bem como eu venci e me sentei com meu Pai em seu trono"; isto é, vencer a indiferença, vencer essa vida somente de comodidades e de conversas, mas sem realidade espiritual, vencer isso, tem uma recompensa altíssima; o Senhor oferece a recompensa segundo a condição que os vencedores vençam. Cada época tem suas coisas más que têm que ser vencidas pela igreja em nome de Cristo.

JESUS CRISTO É O VENCEDOR

Cristo é a vitória sobre todos os problemas do diabo, sobre todos os problemas do mundo; e a luta do diabo e do mundo contra a Igreja se dá na história da Igreja; e Cristo é o que tem as credenciais para vencer qualquer situação da Igreja no mundo; portanto, o Senhor deixou espaço para que a Igreja viva Sua vida, enfrente ao mundo e ao príncipe deste mundo em todas as situações, mas Cristo é a resposta e Cristo é a suficiência da Igreja para vencer qualquer situação. Cada época tem seu espírito, cada época tem seus males e Cristo venceu ao mundo e demonstra através dos vencedores da igreja em todas as épocas. Uns vencedores foram escolhidos para mostrar a vitória de Cristo numas condições; depois o Senhor permitiu que o diabo mudasse as condições. Primeiro, as condições foram de perseguição e o diabo quis demonstrar que iria vencer ao Senhor e trouxe perseguição, como ele falou a respeito de Jó: "Deixa-me que toque sua carne e vais ver como blasfema diante de Ti"; e assim mesmo o diabo pediu permissão, porque não vai poder tocar a igreja em Esmirna sem permissão, para tentar demonstrar a Deus que com perseguição não há igreja; e o Senhor, que é o vencedor, que esteve morto e viveu, concedeu vida aos vencedores, para vencer ao diabo. O diabo disse: como com perseguição não funcionou bem a coisa, então agora vou tentar com a política, vou-lhes dar os templos dos pagãos, agora vão ser encarregados da tesouraria do Estado, vão ser os juízes e os provou por outro lado, pelo lado de Pérgamo e de Tiatira; então o Senhor que é também o vencedor, que se apresentou com essa credencial específica para essa necessidade específica, demonstrou Sua vitória sobre esse outro aspecto contra o diabo e o mundo através dos vencedores dessa época.

COMODIDADE OU REVOLUÇÃO

Mas o diabo cada vez sai com coisas novas e Deus deixa que venha com esse conto à igreja, e a igreja tem que vencer todos os contos do diabo. A igreja passou por muitas situações. Agora a igreja dos tempos finais, a que vive em outras condições, agora o diabo deu prosperidade a muitos e revolução a outros: Laodicéia. Laodicéia são os direitos humanos, os direitos do povo, dos laicos ; por um lado é revolução e por outro lado é prosperidade; somos ricos, enriquecidos e não temos necessidade de nada. A gente vive pensando na comodidade ou na revolução; e essa condição também tem que ser vencida pela igreja. O Senhor é o Amém, é a testemunha fiel; o Senhor não tende para a esquerda nem para a direita. O Senhor venceu o mundo, e diz à Sua igreja: "Confiai em mim, eu venci o mundo". João diz: "e esta é a vitória que vence ao mundo, nossa fé"; e essa vitória de Cristo sobre o mundo e da igreja em Cristo sobre o mundo, é demonstrada pelos vencedores em todo esse leque de situações mundiais com que o diabo resiste a Deus e à Igreja. O Senhor deixa o diabo fazer das suas. O que vencer. Então, irmãos, devemos entender com respeito a nossa época que também a nós nos correspondeu, em união com a vida de Cristo todo suficiente, vencer as condições que o diabo nos pôs nesta época. Hoje não estamos na época da igreja primitiva, na época da Reforma, na época medieval; hoje estamos nestes últimos tempos, nessa igreja assim como a de Laodicéia e temos que vencer, temos que entender a que somos chamados a vencer. Uns foram postos por Deus para vencer uns aspectos, outros, para vencer outros e outros, outros; uns tiveram que vencer o temor da morte, ao martírio, mas outros têm que vencer a prosperidade, a comodidade que leva à indiferença. São coisas diferentes; tudo é a riqueza de Cristo, que Sua plenitude se expresse no corpo de Cristo, e o Corpo de Cristo está representado nestes sete candeeiros; mas estes sete candeeiros têm o Filho do Homem entre eles; portanto, é a riqueza do Filho do Homem no corpo de Cristo em todo tipo de situações tidas e por vir que o diabo possam trazer. O Senhor deixa que o diabo faça sua proposta, deixa-lhe que tente a Jó, dá-lhe permissão para que tente a Pedro. Simão, Satanás pediu para te joeirar; e o Senhor diz: é necessário que através de muitas tribulações entremos no reino. Às vezes as provas vêm por onde a gente não imagina; a gente está preparado para estas e lhe vêm por outro lado, e o Senhor quer a Igreja preparada em tudo para vencer qualquer condição, qualquer situação. O Senhor é suficiente; Ele tem todas as credenciais para isso, para aquilo, para o outro, e então nós, em união com Cristo, devemos vencer tudo para receber os galardões que Ele tem; Ele é o melhor galardão, a estrela da manhã é um galardão; estar com Ele, sentado perto dele em seu trono é um grande galardão; não tanto coisas exteriores que também são adicionadas. O importante é o Senhor mesmo, a plenitude de Deus, poder ser um com Ele, poder ser como Ele, poder representá-lo fielmente; mas para isso, para sermos capacitados para isso, temos que passar por todos estes fornos. Digamos que cada uma destas etapas é como um forno; aqui somos provados nesta situação, ali em outra, ali em outra; são sete situações, representando a plenitude das situações que o diabo puder apresentar. A igreja tem que vencer; já depois então, se

Deus permitir, entraremos uma por uma às sete igrejas, mas era importante ver antes esta panorâmica das igrejas.

Aproximação ao Apocalipse (14)

A MENSAGEM À IGREJA EM ÉFESO

"Escreve ao anjo da igreja em Éfeso: O que tem as sete estrelas em sua destra, o que anda no meio dos sete candeeiros de ouro, diz isto". Apocalipse 2:1.

NO MEIO DOS SETE CANDEEIROS

Irmãos, vamos à palavra do Senhor, ao Livro do Apocalipse. Vamos iniciar o capítulo 2 com a mensagem à igreja em Éfeso. Esta é a segunda carta que é dirigida aos Efésios; a primeira pelo apóstolo Paulo e a segunda pelo Senhor Jesus, pelas mãos do apóstolo João. Vamos ler inicialmente toda a carta aos Efésios, à igreja em Éfeso de Apocalipse capítulo 2, do versículos 1 ao 7; e depois, então, mediante o Senhor, voltaremos sobre nossos passos; mas para ter a visão completa, leiamos toda a carta:"Escreve ao anjo da igreja em Éfeso: O que tem as sete estrelas em sua destra, o que anda no meio dos sete candeeiros de ouro, diz isto: Eu conheço tuas obras, e teu árduo trabalho e paciência; e que não podes suportar os maus, e provaste aos que se dizem ser apóstolos, e não o são, e os achaste mentirosos; e sofreste, e tiveste paciência, e trabalhaste arduamente por amor de meu nome, e não desmaiaste. Mas tenho contra ti, que deixaste teu primeiro amor. Recorda, por tanto, de onde caíste e arrepende-te, e faz as primeiras obras; pois se não, virei cedo a ti, e tirarei teu candeeiro de seu lugar, se não te tiveres arrependido. Mas tens isto, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço. Quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, darei a comer da árvore da vida, a qual está no meio do paraíso de Deus". Que palavra formosa. Que palavra bela! Não é verdade, irmãos? É belo que o Senhor fale com amor e que o Senhor fale porque Ele quer nos ter próximo Dele; Nos dá a impressão que fala com ciúme, com santo ciúme; Ele nos quer perto Dele, Ele não é indiferente a nossa distância, Ele sente nossa distância e quer se aproximar de nós; por isso Ele nos fala, Ele nos fala com muita retidão, Ele quer que falemos uns com os outros. Ele diz: se teu irmão pecar contra ti, vá tu e ele só, repreende a teu irmão, e se te ouvir ganhaste a teu irmão; se não te ouvir, toma duas ou três testemunhas, etc. Notem em que o Senhor quer que falemos, Ele não quer que as coisas fiquem por isso mesmo, que os males continuem, que sejamos indiferentes aos males, não; Ele é o Sumo Sacerdote que se apresenta no meio dos candeeiros, porque um dos trabalhos dos sacerdotes era manter acesos esses candeeiros diante de

Deus, e aquilo era uma figura do trabalho de nosso Senhor Jesus Cristo, de seu trabalho sacerdotal; e Ele se apresenta aqui como aquele que está no meio. A primeira apresentação dele, tanto na visão gloriosa, quando se apresentou de uma forma geral podemos ver muitos detalhes, a primeira coisa que aparece acerca dele é: e voltando-me vi sete candeeiros de ouro e no meio dos sete candeeiros, um semelhante ao Filho do Homem, vestido de uma roupa que chegava até os pés e cingido pelo peito com um cinto de ouro. A primeira coisa que se revelou na visão do Cristo glorificado foi Sua posição de sacerdote no meio das igrejas; e a primeira credencial que Ele apresenta quando vai falar à igreja em Éfeso e às igrejas pelo Espírito é isso: o que tem as sete estrelas em sua destra, o que anda no meio dos sete candeeiros de ouro; ou seja, como quem diz: eu me movo entre as igrejas, eu conheço tudo o que se passa nas igrejas, eu tenho a responsabilidade de que cada uma das igrejas seja um candeeiro limpo, que esteja alumiando diante de meu Pai, diante de Deus; então por isso o Senhor fala e não só fala, porque às vezes o que se fala se esquece, mas Ele diz: escreve; porque o Senhor não somente quer falar a eles, mas quer falar a todos nós; ao falar à igreja em Éfeso, quer falar a todas as igrejas de todos os lugares e de todas as épocas; por isso a ordem do céu: escreve. Depois diz: "Escreve ao anjo da igreja em Éfeso". Quando escreve ao anjo, claro que escreve a toda a igreja, mas aqui está representando o espírito da igreja, a autoridade espiritual da igreja; então por isso primeiro se dirige ao anjo da igreja, mas obviamente, pelo que diz mais abaixo, diz: "ouça o que o Espírito diz às igrejas", ainda que no princípio diga: "Escreve ao anjo da igreja", fala às igrejas; então a primeira credencial com que Ele se apresenta especificamente neste caso de Éfeso, que é a primeira igreja, Ele se apresenta como o que tem as sete estrelas em sua destra, o que anda no meio dos sete candeeiros de ouro, diz isto. Éfeso é a primeira igreja à qual o Senhor se apresenta.

A IMPORTÂNCIA DE ÉFESO

Na história da Igreja, o Espírito Santo começou a se mover em Jerusalém, como estava prometido; de Jerusalém sairá a palavra de Jeová; e o Espírito Santo desceu inicialmente em Jerusalém. Depois vemos que passado um tempo, quando o Espírito Santo começou a trabalhar com os gentios, levantou o Senhor outro centro da obra que foi em Antioquia; vemos que Antioquia é o início do trabalho para com os gentios de uma maneira mais profunda; claro que já em Cesaréia de Felipe, na casa de Cornélio, o Espírito Santo tinha iniciado com Pedro, a quem deu as chaves para abrir o reino; então Ele iniciou com os gentios na casa de Cornélio, mas é de Antioquia, de onde o ministério de Paulo, que é o apóstolo específico para os gentios, onde começa a se desenvolver. Depois aparece a fundação da igreja de Éfeso; e com o tempo, passando o tempo, Éfeso chegou a ser o centro principal do cristianismo, avançada já a idade primitiva e apostólica da Igreja. Em Éfeso Paulo esteve três anos; depois Paulo em suas viagens deixou em Éfeso a Áquila e a Priscila; depois deixou a Timóteo; depois o apóstolo João foi enviado pelo Senhor Jesus a Éfeso e ele viveu em Éfeso; como o

Senhor Jesus tinha encomendado Maria, a João, então João levou Maria a Éfeso. Até hoje há uma casa onde se diz que João viveu com Maria em Éfeso. Felipe, aquele que tinha quatro filhas que profetizavam, também viveu em Éfeso, e as tumbas deles estão em Éfeso. Éfeso chegou a ser como um centro da obra, nos finais do século I; Éfeso foi como se diz, a primeira das igrejas a ser mencionada, a que representa a igreja em seus primeiros tempos, em suas primeiras etapas; a igreja em Éfeso representa a igreja apostólica e a igreja que continuou depois dos apóstolos, imediatamente; isto é, a igreja do primeiro século principalmente ali está representada em Éfeso. Era uma cidade já bastante antiga, e é interessante conhecer um pouco a história da cidade, porque quando se funda uma cidade se abrem portas a certos espíritos, e quando se fundam igrejas, a igreja se funda num contexto específico para introduzir o reino de Deus nesse contexto específico onde outros espíritos tinham reinado, reinado que possuíam desde a fundação da cidade; e depois vem o Senhor a inaugurar Sua igreja, Seu reino, e a enfrentar os espíritos que há. Por isso não é importante conhecer um pouquinho da história da cidade de Éfeso.

REVISÃO HISTÓRICA DE ÉFESO

A cidade de Éfeso foi fundada mais ou menos uns 1200 anos antes de Cristo. Trata-se de um homem que se chamava Andrópulos, filho de um rei de Atenas que se chamava Probo; então este Andrópulos filho deste rei de Atenas fundou uma colônia de Jônios na cidade de Éfeso e aí começou a adoração de uma deusa chamada Artemisa, em grego, e que depois os romanos a chamaram de Diana; o nome dela em grego era Artemisa e ela era o centro da vida religiosa dessa cidade; e vocês recordam o que aconteceu quando Paulo chegou a Éfeso, como se levantaram os ourives de Artemisa dirigidos por Demétrio, o líder dos artífices, porque foi uma guerra não só religiosa, senão também econômica, porque da religião era derivada a economia, o negócio; sempre ao redor dos santuários estão os comércios relacionados com a religião; então isso foi assim durante muito tempo em Éfeso. Mais ou menos no século VI antes de Cristo, a cidade foi tomada pelos persas, depois foi tomada pelos árabes; a cidade foi tomada também por um rei de Pérgamo que depois a presenteou, não só a cidade de Éfeso, mas também a província de Lídia onde estava Éfeso, ele a presenteou ao imperador romano. De modo, pois, que passou por muitas situações essa cidade de Éfeso e chegou a ser precisamente por tudo isso uma cidade que era considerada a cidade principal da Ásia Menor; ainda que o procônsul, digamos, às vezes a parte do governo estava em Pérgamo, realmente a cidade de Éfeso foi a cidade forte; era um porto, foi uma cidade comercial, foi uma cidade religiosa; toda Ásia dependia da religião dessa cidade, que era o centro religioso; de maneira que vocês percebam que o que o Senhor fez nessa cidade foi muito importante.

A IGREJA QUE ESTÁ EM SUA CASA

Paulo começou por aí; as igrejas têm a ordem dos ponteiros do relógio, isto é, começa por Éfeso; depois sobe a Esmirna, sobe a Pérgamo e vai passando para Tiatira e vai baixando depois para Sardes e segue baixando a Filadélfia e chega abaixo a Laodicéia; e para ir de Laodicéia a Éfeso se fecha outra vez o círculo; ou seja, era um círculo praticamente geográfico, claro, não exato, mas mais ou menos um círculo seguindo os ponteiros do relógio; tinham mais ou menos essa ordem; as igrejas não são mencionadas em desordem, mas numa ordem específica, fazendo um círculo começando por Éfeso. Vocês se lembram da fundação, como Paulo chegou e encontrou ali uns discípulos de João Batista que criam, tinham sido batizados com o batismo de João; mas então Paulo lhes completa o evangelho e eles receberam o Senhor e foram batizados no nome do Senhor; Paulo pôs sobre eles suas mãos e receberam o Espírito Santo e eram ao todo como uns doze homens e Paulo ficou três anos nessa cidade, e esta cidade foi a escola da obra de Paulo, que teve influência em toda a região da Ásia Menor, a partir de Éfeso. Mas como lhes falei, Áquila e Priscila ficaram ali; podemos ver isto numa carta. A carta de 1ª aos Coríntios; ali podemos ver alguns contextos necessários para o final da carta. A primeira carta aos Coríntios foi escrita precisamente de Éfeso; então diz Paulo no capítulo 16, verso 19:"As igrejas da Ásia vos saúdam. Áquila e Priscila, com a igreja que está em sua casa"; ou seja, na casa de Áquila e Priscila foi onde começou a reunir-se a igreja em Éfeso; "Áquila e Priscila"; fixem-se em que ele escreve desde Éfeso, mas escreve a nome das igrejas de Ásia; aí se vê a relação que tinha toda a região entre si e o lugar preponderante de Éfeso. As igrejas de Ásia, estas são de Ásia Menor, o que hoje é Turquia: "As igrejas de Ásia vos saúdam. Áquila e Priscila, com a igreja que está em sua casa, saúdam-vos muito no Senhor". Eu gostaria que fôssemos um pouquinho a Atos dos Apóstolos. A fundação da igreja está no capítulo 19 de Atos; Apolo chegou a Éfeso depois da chegada de Paulo. Vamos a Atos 18:18: "Mas Paulo, tendo-se detido ainda muitos dias ali, depois se despediu dos irmãos e navegou a Síria, e com ele Priscila e Áquila, tendo-se raspado a cabeça em Cencréia, porque tinha feito voto. E chegou a Éfeso, (aí está a chegada de Paulo a Éfeso) e os deixou ali; (a Priscila e a Áquila; na casa deles foi onde começou a igreja em Éfeso) e entrando na sinagoga, discutia com os judeus, os quais rogavam que ficasse com eles por mais tempo; mas não cedeu, senão que se despediu deles, dizendo: É necessário que em todo caso eu guarde em Jerusalém a festa que vem; mas outra vez voltarei a vocês, se Deus quer". E Deus quis, porque depois voltou e foi quando ficou três anos; ou seja, que Paulo chegou a Éfeso, começou a pregar o evangelho em Éfeso; ao chegar deixou a Áquila e a Priscila e ele viajou, e enquanto ele viajou chegou Apolo a Éfeso. Isso está em Atos 18:24 a 27: "Chegou então a Éfeso um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, varão eloqüente, poderoso nas Escrituras. Este tinha sido instruído no caminho do Senhor; e sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente concernente ao Senhor, ainda que somente conhecia o batismo de João. E começou a falar com intrepidez na sinagoga; mas quando o ouviram, Priscila e Áquila, tomaram-no a parte e lhe expuseram mais

exatamente o caminho de Deus. E querendo ele passar a Acaia..."; aí foi quando Apolo passou a Acaia e chegou a Corinto; é o que diz esse verso. Agora o 19:1 a 9 diz: "Aconteceu que enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, depois de percorrer as regiões superiores, (ele tinha querido ir a Jerusalém, mas o Senhor lhe mudou a rota e o mandou para as regiões superiores, como o diz o versículo 22 do mesmo capítulo 18) veio a Éfeso, e achando a certos discípulos, lhes disse: Recebestes o Espírito Santo quando crestes? E eles lhe disseram: Nem sequer ouvimos se há Espírito Santo. Então disse: Em que, pois, fostes batizados? Eles disseram: No batismo de João. Disse Paulo: João batizou com batismo de arrependimento, dizendo ao povo que acreditassem Naquele que viria depois Dele, isto é, em Jesus, o Cristo. Quando ouviram isto, foram batizados no nome do Senhor Jesus. E tendo-lhes imposto Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam em línguas e profetizavam. Eram ao todo uns doze homens. E entrando Paulo na sinagoga, falou com ousadia por espaço de três meses, discutindo e persuadindo a respeito do reino de Deus. Mas endurecendo-se alguns...". Aí vem aquele assunto de Demétrio e Artemisa, o chefe dos artífices do templo da deusa Artemisa; então teve aquela discussão, teve todos aqueles problemas, teve aquele alvoroço na cidade de Éfeso; então, tudo isso o podemos ver para entender como foi a história da cidade, por que coisas passou a cidade. Primeiro o vimos até a época da fundação da igreja; depois desta carta do Apocalipse temos que ver o que foi a história posterior da cidade.

PROFECIA DE PAULO AO PRESBITÉRIO DE ÉFESO

Agora vimos quais foram as portas que se abriram, qual era o espírito de religiosidade de Artemisa que prevalecia na cidade; o curioso foi é que foi nesta cidade que foi viver Maria com João, e ali morreu Maria e ali está a casa de Maria em Éfeso, e em Éfeso foi onde se fez o concílio que chamou a Maria "Teotocos" ou "Mãe de Deus"; é uma coisa muito curiosa ver todas estas coisas. A religião que tinha era uma religião de Artemisa; negócios, portos; e depois chegou Paulo e encontrou esta situação que acabamos de ver e aí começou a igreja. Depois o Novo Testamento nos diz que Paulo ficou três anos na igreja; ele fez visitas esporádicas e esteve nessa igreja. Depois Paulo, quando ia para Jerusalém, chamou aos anciãos da igreja em Éfeso; já tinha anciãos em Éfeso; vocês podem ver isso também em Atos dos Apóstolos; aí no capítulo 20 verso 17, diz: "Enviando, pois, desde Mileto a Éfeso, fez chamar aos anciãos da igreja". Vêem? Já a igreja em Éfeso tinha anciãos, e é nesta ocasião que Paulo se despede e lhes dá umas instruções, e nestas instruções Paulo está praticamente profetizando o que aconteceria em Éfeso, que como 20 anos depois, o Senhor adverte severamente à igreja em Éfeso acerca de alguma coisa que começou a acontecer. Então por isso é bom conhecer esta história para entender melhor o capítulo 20; porque temos que saber como começou a cidade, como começou a igreja, como se desenvolveu a igreja, o que aconteceu na igreja e por que então essa carta diz o que diz; não podemos entender bem a carta sem compreender todo o processo histórico. Por isso estamos

aqui vendo a última mensagem de Paulo aos Efésios; Paulo chamou aos anciãos de Éfeso, chamou-os a Mileto e lhes disse que essa era a última vez que iam ver seu rosto; o que fundou a igreja, Paulo, está falando aos responsáveis da igreja da seguinte maneira; não vou ler tudo, mas vou ler desde o versículo 26. Atos 20:26 e 27: "Por tanto, eu vos protesto no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos; porque não vos deixei de anunciar todo o conselho de Deus". Esta palavra é muito importante considerar para entender depois quando o Senhor diz: Recorda, de onde caíste; está relacionado a como foi a igreja em sua origem, o que a igreja recebeu e como caiu e por que caiu. Então aqui em Atos 20: 27 diz: "porque não vos deixei de anunciar todo o conselho de Deus"; ou seja, Paulo está dizendo que praticamente ele cumpriu o trabalho que tinha com eles; era a última vez que viam seu rosto, ele já cumpriu sua palavra, ele sabia que o Espírito Santo lhe disse: até aqui vais trabalhar em Éfeso. Agora, vejam o que diz depois no versículo 28: "Por tanto, olhai por vós, e por todo o rebanho em que o Espírito Santo vos pôs por bispos, (aqui vemos como Paulo chama de bispos aos anciãos, não fazendo diferença) para apascentar a igreja de Deus, (diz o original grego) a qual ele ganhou por seu próprio sangue". O sangue de Deus; claro, então o tradutor preferiu dizer Senhor que Deus, mas o grego diz Deus. 29, "Porque eu sei (aqui está o que o Espírito Santo tinha posto com clareza no coração de Paulo) que depois de minha partida entrarão no meio de vocês lobos vorazes, (aí está o assunto dos nicolaítas) que não perdoarão ao rebanho. “30, E dentre vocês mesmos se levantarão homens que falam coisas perversas para arrastar após si, aos discípulos”. Que coisas terríveis são estas que sairiam dentre os líderes! "31, Por tanto, velai, lembrando-vos que por três anos, de noite e de dia não cessei de admoestar com lágrimas a cada um. 32, E agora, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra de Sua graça, a qual é poderosa para vos edificar e vos dar herança com todos os santificados. 33, Nem prata nem ouro nem vestido de ninguém cobicei. 34, Antes vós sabeis que para o que me foi necessário a mim e aos que estão comigo, estas mãos me serviram. 35, Em tudo vos ensinei que, trabalhando, assim, deve-se ajudar aos necessitados, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mas bem-aventurado é dar, do que receber". este é um ditado de Jesus que só se recorda por uma citação de Paulo; não aparece nos evangelhos: "36, Após dizer estas coisas, pôs-se de joelhos, e orou com todos eles. 37, Então houve grande pranto por parte de todos; e lançando-se ao pescoço de Paulo, beijavam-lhe, 38, entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera, que não veriam seu rosto. E o acompanharam até ao barco." Então aqui nós vemos como Paulo trabalhou por três anos, todos os dias, ensinando, admoestando, fazendo milagres, etc., e isto foi o que ficou do que fez Paulo.

A MATURIDADE ESPIRITUAL EM ÉFESO

Realmente o que fez Paulo começou a prevalecer em Éfeso. Em Éfeso estavam os pagãos, estavam também os judeus e agora começava o cristianismo; realmente a igreja em Éfeso começa a crescer; chegou a ser uma grande igreja. Se vocês

examinarem a carta aos Efésios que Paulo escreveu, foi considerada uma das coisas mais profundas que foram escritas em toda a história da humanidade; nesta epístola se fala do propósito eterno de Deus, fala-se da predestinação, fala-se da profunda obra de Cristo, fala-se do mistério do corpo de Cristo; ou seja, esta é uma das cartas mais profundas; isso quer dizer que a igreja em Éfeso tinha atingido realmente um grande nível, algo muito alto. Eu penso que quando o Senhor diz a outras igrejas: “Lembrar-te do que recebeste, ou recorda de onde caíste, a Sardes diz o que recebeu que era também desse mesmo círculo; e a Éfeso diz: recorda de onde caíste; ao ler a carta de Paulo aos Efésios, nos damos conta de quão profunda revelação tinha recebido essa igreja e como essa igreja tinha vivido por muito tempo uma vida elevada. O próprio Senhor reconhece, e diz: eu conheço tuas obras, teu árduo trabalho e paciência, e que não podes suportar os maus; perceba que Paulo tinha dito exatamente isso, e provaste aos que se dizem ser apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos. Foi uma igreja madura, foi uma igreja que recebeu uma revelação profunda, foi uma igreja que não era ingênua a todos os levantes que Satanás queria trazer-lhes. Paulo mesmo pelo Espírito Santo lhes tinha dito que viriam lobos vorazes e por isso a igreja não suportava os maus, provava aos que se diziam ser apóstolos e os achava mentirosos. Quando alguém começa a ver tudo isto que diz aqui nesta carta: sofreste e tiveste paciência e trabalhaste arduamente por amor de Meu nome e não desmaiastes, esta pessoa se dá conta de que realmente a igreja em Éfeso foi uma igreja importante, uma igreja forte; foi realmente o centro da obra que serviu para fortalecer a toda Ásia.

QUANDO SE DEIXA O PRIMEIRO AMOR

No entanto, aqui diz: "Mas tenho contra ti, que deixaste teu primeiro amor". Isto é a única coisa que o Senhor reprova na igreja em Éfeso; trabalha, mas veja que se pode trabalhar sem o primeiro amor, pode-se sofrer, pode-se trabalhar e, no entanto, sem o primeiro amor; aí é onde alguém vê como o que interessa ao Senhor não é o que fazemos, senão o que somos e como somos com Ele e como somos com outros por causa Dele; não é tanto o ativismo, ainda que o Senhor reconhece todo esse trabalho e o assunto do trabalho se fala duas vezes, não só uma vez; fixem-se em que no verso 2 diz: "conheço tuas obras, e teu árduo trabalho e paciência"; no versículo 3, diz: "sofreste, e tiveste paciência, e trabalhaste arduamente"; duas vezes o Senhor reconhece um trabalho árduo por amor de Seu nome; no entanto, vejam que o Senhor procura algo mais, o Senhor procura um trabalho com o primeiro amor. Irmãos, para quem o Senhor fala isto? Para nós; não é suficiente fazer algo inclusive por amor, se não é o primeiro amor. O Senhor é um noivo que quer todo o amor de Sua noiva; temos que entender isto; e as vezes é possível fazer muitas coisas, trabalhar arduamente, sofrer, ter paciência, provar, resistir aos maus, não suportar as coisas más, provar aos falsos apóstolos e achá-los mentirosos, e o Senhor diz que é algo positivo, o Senhor diz que é positivo aborrecer o que Ele aborrece, mas há uma coisinha que o Senhor quer, que Ele reclama; ou seja que para Ele é de muito valor, é o

primeiro amor; isso é a única coisa que Ele reprova em Éfeso; é possível fazer tudo isso tendo perdido o primeiro amor. O Senhor diz à igreja que se arrependa; ou seja, que se esse ponto central, porque o Senhor o considera central, que é o primeiro amor, se esse ponto se perder, por esse buraco vai entrar a destruição, até que o candeeiro seja tirado. Se não te arrependes, virei logo, porque isso sucede logo, virei cedo a ti e tirarei teu candeeiro de seu lugar, se não te arrependeres. O cedo quer dizer que a coisa é urgente, que as coisas mais preciosas podem se perder de um dia para outro caso se perca o primeiro amor.

PROBLEMAS DE DOUTRINAS

Eu gostaria que fossemos à carta que Paulo escreveu a Timóteo, onde se explica por onde começou o buraquinho por onde se começou a degradar o primeiro amor. Vimos como foi a fundação da igreja, vimos a profundidade da carta dirigida a eles, o depósito encomendado a eles, vimos as advertências de Paulo quando se foi, e agora vamos às epístolas de Paulo a Timóteo; ele tem duas epístolas e eu quero ler na primeira Epístola, 1:3; aqui já não estava Paulo; agora quem estava à frente da igreja em Éfeso era Timóteo; Paulo já tinha estado, depois tinha deixado a Áquila e a Priscila, depois ele voltou, depois ficou um tempo ali; a igreja se reunia na casa deles; depois ficou Timóteo e isso o diz aqui no capítulo 1: "3, Como te roguei que ficasses em Éfeso, quando fui a Macedônia, para advertires a alguns que não ensinem diferente doutrina, 4, nem se dêem a fábulas e genealogias intermináveis, que antes promovem disputas que o serviço de Deus na fé, assim te encarrego agora. 5, Pois o propósito deste mandamento é o amor nascido de coração limpo, e de boa consciência, e de fé não fingida, 6, das quais coisas desviando-se alguns, apartaram-se e vão em loquacidade frívola, 7, querendo ser doutores da lei, sem entender nem o que falam nem o que afirmam". Aqui nos damos conta do que começou a acontecer em Éfeso, por onde se começou a degradar a condição da igreja em Éfeso. Começou por doutrinas; não era que tinham deixado a doutrina, foi que se centraram em doutrinas, em discussões a respeito da lei, em genealogias, em fábulas; o diabo foi muito sutil; eles não começaram com pecados grosseiros; aqui não fala de pecados grosseiros. Que foi o que Paulo tinha dito? Levantar-se-ão lobos vorazes que não perdoarão o rebanho, e levarão após si aos discípulos; e começaram com doutrinas, com coisas, isto é, com a mente doentia com um montão de assuntos; e assim a igreja deixou de ser espiritual e foi arrastada a um mundo de discussões, inclusive de coisas legalistas, de teologia; tudo isto era teologia, mas teologia sem o Espírito, teologia sem o amor, teologia sem a sinceridade; tinha trabalho seguramente, árduo trabalho, mas em que ambiente? Já não era uma questão de Espírito, já não era uma questão de amor; a coisa se voltou para discussões intermináveis. Olhem isto, aqui é explicado por onde foi que começou a entrar o mau; revisemos de novo, prestem atenção: "Te roguei que ficasses em Éfeso, quando fui a Macedônia, para advertires a alguns...". Ah! Timóteo tinha que tomar uma atitude firme, "advertir a alguns"; notem que começou com alguns que

começaram a ensinar diferente do que Paulo. Paulo ensinou no Espírito a economia de Deus, o conselho de Deus; eles começaram a tratar outros assuntos; desviaram-se do assunto central, desviaram-se das prioridades espirituais, e continuaram seguindo, tratando de coisas de Deus, não falavam coisas do mundo, não, todos eram assuntos de Deus, mas se voltaram discussões teológicas. Então diz assim: "que não ensinem diferente doutrina, nem se dêem..."; então veja em que o diabo nos arrasta; sem nos dar conta, há coisas que nos tiram da espiritualidade, de andar no Espírito, para estar em coisas, sim de Deus, claro, fala-se de Deus; a lei é de Deus, todas estas genealogias, claro, são as de Gênesis, são as de Crônicas, são as de Neemias, claro, sim; podemos dizer as de Lucas, as de Mateus, mas se entrou num espírito meramente mental, meramente almático, não espiritual; e diz: "nem se dêem a fábulas e genealogias intermináveis, que antes promovem discussões do que (notem) economia (serviço de Deus – edificação, economia)". Aqui a palavra "edificação" é a mesma palavra "economia", que se traduz dispensação, administração, mordomia, comissão, em outras palavras; ou seja, que se apartaram da economia de Deus, apartaram-se do assunto central.

O CENTRO DA ECONOMIA DE DEUS

Qual é o assunto central de Deus? A formação de Seu Filho em nós, a expressão de Seu Filho no corpo; tudo o que não seja Seu Filho em nós, ainda que seja uma questão muito erudita, ainda que seja uma questão de discussões, mas caso se tenha perdido o Espírito, caso se tenha apagado o estopim, já não há luz, há discussões, as disputas afogando e sufocando a economia divina; a economia divina é o lugar que damos a Cristo para que Ele se forme em nós de forma corporativa e se manifeste em nós; mas Satanás foi astuto e semeou uma sementinha; como tinha dito o apóstolo Paulo, lobos vorazes que não perdoarão ao rebanho e levarão após si, não ao Senhor, depois de si aos discípulos; a pessoas sendo levada para uma doutrina, para outra doutrina, para diferentes doutrinas, todo mundo brigando por doutrinas, porque isto diz o Espírito às igrejas, degradou-se, quando nos pomos somente a discutir doutrinas, há definhamento no tocante à vida. Claro que o Senhor quer, dizer pelo Espírito Santo também, que guardemos a doutrina; claro que o Senhor também quer que nós sejamos cuidadosos com Sua Palavra; mas vocês estão entendendo a diferença entre o que é espiritual, algo que é de todo coração, por algo que se torna somente em palavreado, uma interminável discussão de coisas, e o ambiente é logo perceptível. Quando estamos procurando ao Senhor, em vez de estar em adoração, em Espírito, sob a unção, estamos discutindo uns com os outros; aí começa a degradação da igreja, aqui se explica a degradação. Agora, por que Paulo diz isto? Aí volta e o diz; aí acabamos de ver. "Pois o propósito deste mandamento...". Qual mandamento? A recomendação que faz a Timóteo de mandar que não se distraiam nessas coisas. Aí Paulo diz: Mando-te que mandes, encarrego-te que mandes, que mandes que não ensinem outras coisas, que não se deixem distrair por fábulas, genealogias, discussões

que levantam disputas; não se deixem meter nesse espírito, mantenham distância disso; o importante não é isso, o importante é a economia de Deus, a edificação de Cristo em nós. E diz: "o propósito deste mandamento é o amor...", esse é o objetivo; o mesmo Espírito que falou depois por João, desde de Jesus, já tinha falado por Paulo; o propósito disto que te mando é o amor; o importante para Deus não é discutir essas coisas, "é o amor nascido de coração limpo". quão facilmente se desliza alguém do amor ao legalismo; quando perdemos o amor somos legalistas, saímos com cláusulas, saímos com leis, saímos com coisas para justificar nossa dureza. Se dão conta irmãos? Aí começa a destruição; o propósito é o amor. O que é que Ele diz? Deixaste o que? Teu primeiro amor; diz: o amor é primeiro e é o que diz Paulo; é o propósito que tinha Paulo, o propósito que tinha a igreja, o que Paulo tinha dito a Timóteo que também fizesse questão disso, que era o que João escreveu desde Éfeso: Filhinhos, amai-vos os uns aos outros, e falava dos falsos que saíram ensinando de Jesus Cristo coisas esquisitas, diferentes. Dão-se conta? Esse foi o problema que aconteceu em Éfeso; então diz aqui: "O propósito deste mandamento é o amor nascido de coração limpo"; não outros interesses, e diz mais: "e de boa consciência". Quando as pessoas se acostumam a não estar com consciência limpa, começam a perder o amor. Se eu posso ofender, se eu posso pecar contra o Senhor e meus irmãos e não concerto, ou então se acostumo e penso que isso é o normal, aí começa a destruição de tudo, Depois segue a seguinte parte: "e de fé não fingida"; ou seja, que às vezes se pode fingir a fé; há gente que finge crer mas que não está acreditando em espírito, não está com plena consciência e não está amando com coração sincero. Esse foi o buraco por onde se perdeu o primeiro amor; esse foi o problema. Percebem, irmãos? Aí foi; aí temos a epístola aos Efésios tão preciosa e a outra epístola aos Efésios tão séria, e no meio das duas outra epístola a Timóteo em Éfeso; roguei-te que fiques em Éfeso para que faças isto em Éfeso; aqui começou o problema; então por isso é muito importante entender para que sejamos vigilantes nisso, não nos deixemos arrastar meramente a formalismos, a fingimentos, a coisas não reais, senão que como diz o Senhor: arrepende-te; se arrepender de ter perdido esse primeiro amor, esse amor sincero de coração puro, essa boa consciência, essa fé não fingida; se isso não se mantém, por ali se desfaz o candeeiro.

OS PLANOS SECRETOS E DESTRUIDORES DE SATANÁS

Irmãos, permitam-me que eu lhes conte um sonho que o Senhor me deu uma vez, que ilustra isto: Estava um grupo de irmãos no sonho; estávamos olhando uma casa grande, bonita, grande, que estava vazia ainda e que estava quase terminada; e os irmãos estavam olhando; uns olhavam uma esquina, outros olhavam outra, todos estudando essa casa. Eu entendia que era a casa do Senhor, a igreja, mas a casa não estava finda, tinha partes boas, inclusive era uma casa antiga, mas ainda tinha coisas sem terminar, uma esquininha sem rebocar, alguma janela sem pôr, mas a casa era boa, era antiga, era grande, e os irmãos estavam estudando, olhando a casa, porque

era nossa casa; mas num momento o Senhor me fez ver por uma janela para fora da casa, para o inferno; então olhei e via que do inferno subia uma escada como de caracol e Satanás vinha subindo por essa escada desde o inferno a meter-se na casa; então eu vi que ele vinha subindo e subindo; então comecei a dizer aos irmãos: Irmãos, preparem-se, estejam em oração, estejam orando porque Satanás quer infiltrar-se na igreja, quer causar problemas; e os irmãos não me davam atenção; então disse: Senhor, que faço para que os irmãos creiam em mim? E comecei a orar: Senhor, mostra-me qual é o plano secreto que traz Satanás, porque ele vinha subindo desde baixo, subindo, vinha rápido e trazia um plano secreto e trazia algo como se fosse embaixo do ponche; trazia um plano secreto para introduzir no meio da igreja; e eu orava ao Senhor: Senhor, mostra-me que é, para mostrar aos irmãos, mostra-me o que é plano secreto que traz Satanás; então o Senhor me disse qual era o plano secreto que ele trazia, e me disse: o PLANO SECRETO é, «em vez de kolynos, desconfiança»; essa era o plano secreto. Ele me disse duas vezes: o plano secreto que ele traz é «em vez de kolynos, desconfiança»; então eu entendi. Kolynos representa os dentes limpos, o sorriso amável, a camaradagem, a sinceridade, a comunhão; e a desconfiança representa esse espírito de desconfiança um do outro, de divisão; e me mostrou como uma salsicha, bem como um salsichão cheio de sangue sujo; esse era a desconfiança que trazia escondido para injetá-lo entre os irmãos; então eu comecei a avisar aos irmãos e de repente entrou Satanás, mas quando entrou já não era o mesmo Satanás que eu via da janela para fora; ao entrar no salão era um irmão muito calmo, que queria fazer justiça no meio da igreja, mas tratando de fazer justiça começou a meter a desconfiança, ou seja, a desconfiança para destruir o ambiente são, livre, de companheirismo, de amizade, de comunhão, e trazer um ambiente difícil, de dissensão, de contenda, de desconfiança, de má vontade, de vingança, de dureza; isso me mostrou o Senhor num sonho. Claro, eu não sabia que trazia, mas o Senhor me disse, esse é seu plano secreto, duas vezes: «Em vez de kolynos, desconfiança»; isso era o que ele vinha trazer, introduzir um espírito sutilmente; e o fazia através dos próprios irmãos, e aí me acordei do sonho, mas com um entendimento que espero que nunca se me apague, mas que esteja alerta nisto. Então vejam o que diz ali na mensagem a Éfeso: há trabalho, árduo trabalho, não suporta aos maus, e isso não diz o Senhor como algo mau, isso é dito como algo bom; o Senhor diz como algo positivo. Vêem? Diz: "Conheço tuas obras, e teu árduo trabalho e paciência; e que não podes suportar os maus"; isso é algo que o Senhor quer na igreja, que ante as coisas más não sejamos indiferentes, senão que tenha santidade do Senhor em Cristo; "e provaste aos que se dizem ser apóstolos"; fixem-se, a igreja tem que provar. Vem alguém e diz: Eu sou apóstolo; ah, você é apóstolo? Então nós engolimos tudo inteirinho; não; Paulo disse aos Gálatas: "Mas se ainda nós, ou um anjo do céu, anunciar-vos outro evangelho diferente do que anunciamos, seja anátema" (Gl. 1:8). De maneira que não pode a igreja receber outro evangelho diferente da revelação de Jesus Cristo que está no Novo Testamento com os apóstolos; então a igreja deve tratar os erros, mas a igreja

tem que fazer isto não num espírito legalista, senão num espírito de amor sincero, de limpa consciência e de fé não fingida; se não, perde-se o primeiro amor, fica a casca, fica o hábito, fica a inércia e muitas coisas religiosas se fazem por inércia, fazem por costume e não em Espírito e com amor; aí se destrói tudo. Temos que estar vigiando; o Senhor nos chama ao arrependimento. Ele diz: "3, e sofreste, e tiveste paciência, e trabalhaste arduamente por amor de meu nome, e não desmaiaste"; aí está o perigo: "4, Mas tenho contra ti, que deixaste teu primeiro amor"; aí está.

CHAMADO AO ARREPENDIMENTO

"5, Recorda, por tanto, de onde caíste, e arrepende-te"; ou seja, recorda o melhor do que viveste comigo e continue vivendo. Qual é a melhor coisa que recebestes? Qual é o melhor do que viveste na minha presença? Mantém isso, o Senhor quer isso, o Senhor quer uma noiva amorosa, uma noiva próxima a Ele; Ele não quer um casal insensível, seco; Ele quer o verdadeiro amor. "Recorda, por tanto, de onde caíste, e arrepende-te"; este é o primeiro telefonema ao arrependimento à igreja; ou seja que a primeira coisa que a igreja tem que se arrepender é de cair do primeiro amor, do amor sincero, da fé não fingida, da boa consciência; não cair daí; e diz: "e faz as primeiras obras"; agora fazes muitas obras mas não as fazes como antes; antes as fazias inspirado por amor; agora quiçá as fazes, há árduo trabalho, mas fazes por costume, faz porque, bom, chegou a sexta-feira, é o dia da reunião; tem que ir à reunião. Então, irmãos, tudo o que não se faz por verdadeiro amor, temos que vigiar. Irmãos, isto eu não prego a outros, mas eu prego a mim primeiramente. Diz aqui: "pois se não", se não te arrependes e se não fizeres as primeiras obras, o maior nível que tiveste, voltar sempre a Ele; sempre temos que estar voltando lá; eu penso que essa é a primeira prioridade que tem a igreja: voltar-se a esse amor sincero com o Senhor. Então diz: "pois se não, virei cedo". Que coisa terrível! logo; alguém pensa que pode durar muito tempo assim; não, não, não; não muito tempo; arrepende-te logo, é logo, porque "virei logo a ti"; e quando diz "virei", quer dizer que o Senhor visitará nossa indiferença com o Senhor, deixando que o candeeiro seja tirado; "e tirarei teu candeeiro de seu lugar, se não te tiveres arrependido". Para que é o candeeiro? O candeeiro é para alumiar com a luz do Senhor; a luz é do Senhor. Se o Senhor se apaga, que faz o Senhor com uma casca, com uma instituição, mas sem vida? O mesmo que foi dito posteriormente a Sardes, isto é, o Senhor não aprova isso. Recordem quando dizia: Vos envergonhareis de Betel, vossa confiança; estáveis confiando em Betel, mas vos apartastes de mim; não digais: Betel, Betel, esta é Betel, esta é a casa de Deus, diz Deus pelo profeta; o assunto é Deus, não Betel; Betel é conseqüência, mas sem o Senhor não há Betel, não há corpo sem cabeça, e um corpo sem cabeça só está destinado a apodrecer-se.

O ASSUNTO DO NICOLAÍSMO

"E tirarei teu candeeiro de seu lugar, se não tiveres arrependido. 6, Mas tens isto, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço". Este assunto dos nicolaítas é um assunto sério que temos que olhar; por isso tenho estes três livros aqui à frente que são "Contra as heresias" de Irineu de Lyon, "Stromata" de Clemente de Alexandria e a "História Eclesiástica" de Eusébio de Cesaréia; não pude ter aqui outro autor antigo que se chama Tertuliano, que em três obras dele, "Contra Marciom", "A Prescrição dos Hereges" e "De Pudicia", nessas três obras ele fala dos nicolaítas antigos; então precisamos ver o assunto dos nicolaítas em dois níveis: no nível histórico antigo e no nível profético. Há uma coisa que diz aqui, que o Senhor aborrece as obras dos nicolaítas. Que teve dos nicolaítas na história antiga? Então, como disse, há quatro autores antigos: Irineu do século II, o mesmo Clemente que passou do II ao III, e já Eusébio que é um pouco posterior, e Tertuliano que foi da mesma época de Clemente e de Irineu, que falaram dos nicolaítas antigos. Eu quero ler o que eles falaram dos nicolaítas antigos, no sentido histórico. Primeiro vou ler o mais antigo que é Irineu; há duas passagens curtas onde fala Irineu disto; aqui diz Irineu no Livro I, o 26:3, primeiro "Contra as Heresias"; ele escreveu cinco livros contra as heresias; o primeiro diz assim: «Os nicolaítas tiveram por mestre a Nicolau, um dos sete primeiros diáconos ordenados pelos apóstolos; vivem desordenadamente, são plenamente caracterizados no Apocalipse de João porquanto ensinam que a fornicação e o comer carne oferecida aos ídolos são coisas indiferentes; por isso é que está escrito a respeito deles: tens a teu favor que aborreces as obras dos nicolaítas, que eu também aborreço». Essa é uma citação de Irineu. Há outra citação dele que está já não no livro I, senão no livro III, 11:1; diz Irineu o seguinte: «Esta mesma fé (falando da fé correta do Senhor) é pregada por João, discípulo do Senhor, que quis com seu evangelho extirpar o erro semeado entre os homens por Cerinto, e muito antes pelos assim chamados nicolaítas, uma ramificação separada da falsa gnose e refutá-la». Estas são as duas menções que faz Irineu, discípulo de Policarpo, o qual foi discípulo de João muito próximo, fazendo esta menção dos antigos nicolaítas. Vou ler o que diz Clemente de Alexandria, que foi um dos principais mestres da chamada escola de Alexandria, que foi fundada por Panteno e depois dirigida por Clemente, que foi o mestre de Origens; Origens sucedeu a Clemente de Alexandria. Nesta obra "Strómata" que quer dizer: "tapeçarias", Clemente de Alexandria também faz duas menções rápidas dos nicolaítas; então uma dessas menções está no livro II de Stromata, 118:1, e ele diz assim: «Mas não se dava conta o azarado que se deixava enredar por sua própria arte refinada do prazer, e evidentemente a esta opinião do sofista que se cria possuidor da verdade, acercava-se também Aristico de Cirene. Quando o reprovava a que freqüentasse assiduamente à meretriz de Corinto, respondia: eu sou quem possuo a Lays, não ela a mim; assim também os que se chamam seguidores de Nicolau, alegam como nota peculiar sua, mas desviada no sentido, a sentença: é necessário abusar da carne, mas aquele homem nobre (ou seja, Nicolau) ensinava que é necessário reprimir os prazeres e as concupiscências, e exterminar este apetites e os

impulsos da carne. Eles, os nicolaítas, pelo contrário, abandonam-se ao prazer como machos cabritos violentos, por assim dizer, contra seu corpo, vivem dissolutamente, não sabem que o corpo se descompõe porque é natureza caduca, enquanto sua alma é afundada num lodo de vício já que estes seguem os ditames do puro prazer, não os daquele homem apostólico (Nicolau). Efetivamente, alguns, em que se diferenciam de Sardanápalo? (o rei de Nínive) Este é o epigrama que explica a vida, (o epigrama que há na tumba de Sardanápalo, rei de Nínive) tudo o que tenho o comi, falei mal e os prazeres amorosos que provei, mas o melhor, minha prosperidade foi abandonada, tenho aqui que sou cinza e fui rei da grande Nínive". Uma vida de prazer. No livro III de Stromata, em outra passagem segue dizendo Clemente de Alexandria no capítulo IV, o seguinte: "Recordamos aos provocadores da heresia de Marciom do Ponto, que por oposição ao Criador, recusa o uso dos bens do mundo. Para ele, a causa da continência, se é que se pode chamar de continência, é o próprio Criador, a quem este gigante em luta contra Deus pretende defrontar e guarda a continência sem querê-lo, porque condena a obra da criação.... Se aplicam a palavra do Senhor que diz a Felipe: deixa que os mortos enterrem a seus mortos. Considera não obstante, que também Felipe levava a mesma plasmação da carne, mas não era um cadáver contaminado. Como, pois, tendo um corpo de carne, não tinha um cadáver? Porque ressuscitou da tumba. O Senhor dá morte a suas paixões, fá-lo-á reviver em Cristo. Também recordamos o ímpio possuir em comum às mulheres, segundo Carpócrates, mas sobre a máxima de Nicolau; omitimos o que segue...».Por que é que chamavam nicolaítas e por que era que jogavam a culpa a Nicolau? Não era que Nicolau tivesse tido uma culpa grave, senão que teve um incidente que depois outros o interpretaram em outro sentido e o levaram a um extremo; então aqui Clemente vai contar qual foi o incidente do diácono Nicolau que está ali em Atos capítulo 6, numa ocasião, que depois outros o interpretaram mau e diziam que Nicolau o tinha dito assim e o tinha ensinado, e se foram ao extremo de ensinar liberdade por escravos de corrupção, que é o que tanto falam as epístolas de Paulo, de Pedro, de Judas, etc. Então, agora Clemente de Alexandria vem falando de Nicolau, e diz: «Ele tinha, diz-se, uma bela esposa; depois da ascensão do Salvador, ao ser repreendido como ciumento pelos apóstolos, ele conduziu a sua mulher no meio deles e convidou a que todos a tomassem por esposa, fato coerente, dizem, com sua célebre sentença: é necessário abusar da carne; e por coerência com aquele acontecimento, com este dito, ainda que de modo simplista e literal, os seguidores de sua heresia, abandonaram-se com vergonhosamente à fornicação; pelo contrário, eu sei que Nicolau não teve relações com nenhuma outra mulher que com a que se tinha desposado e de seus descendentes, as filhas chegaram virgens até a velhice e o filho permaneceu sem manchar-se. Assim foram as coisas, ao mandar à invejada prostituta no meio dos apóstolos, era uma forma de recusar a paixão e a continência dos prazeres mais ansiados e ensinava como se deve abusar da carne. Por isso, ele fugia me parece, conforme o mandato do Salvador, o servir a dois senhores, ao prazer e a Deus. Mas também, diz que Matias ensinou a ele, ou seja, a

combater a carne e menosprezá-la, sem conceder nenhuma licença ao prazer, senão a fortalecer a alma com a fé e a gnose. Não obstante, há quem interpreta à vulgar afrodite, como uma mística comunhão ofendendo inclusive, o próprio nome». Ou seja, aí vem falando desse espírito de corrupção, de luxúria, que se vive entre algumas pessoas. Perceberam o que diz aqui Clemente? Eusébio não diz nada novo, senão que Eusébio o que faz é citar a Clemente da seguinte maneira, no livro III, de "A História Eclesiástica"; Eusébio de Cesaréia, no capítulo 29, do livro III, ele diz o seguinte: «Por aquele então, consolidou-se também a heresia dos nicolaítas, mas durou muito pouco tempo. Esta também se menciona no Apocalipse de João. Eles afirmavam que Nicolau era um dos diáconos que, junto com Estevão, tinham sido encarregados pelos apóstolos do cuidado dos pobres. Clemente de Alexandria relata o seguinte no livro III de Stromata. Dizem que tinha uma mulher encantadora e que depois da ascensão do Salvador, acusando-o os apóstolos de ser zeloso, pô-la em meio e lhe concedeu unir-se com quem o quisesse, pois dizem que aquele fato estava de acordo com este dito: é preciso abusar da carne. Assim, seguindo o que teve lugar e o que se disse com simplicidade e sem prévio exame de raciocínio, prostituíram-se sem nenhum pudor, os que participavam desta heresia. Não obstante, consta-me que Nicolau não teve relação íntima com nenhuma mulher, com exceção de com a que se tinha casado, e ademais do que seus filhos, as filhas envelheceram virgens e o filho se conservou puro. Desta forma sua ação de pôr a sua esposa, da que estava zeloso, no meio dos apóstolos, foi uma expulsão da paixão e a continência dos prazeres mais perseguidos, ensinando a abusar da carne, porque creio que de acordo com a instrução do Salvador não queria servir a dois senhores, ao prazer e ao Senhor. Dizem que também Matias ensinava o mesmo, isto é, lutar contra a carne, abusar dela, sem conceder-lhe nada de prazer e fazer crescer a alma com a fé e o conhecimento. Seja pois, isto suficiente, a respeito dos que apesar de encarregar-se de perverter a verdade, fazem-no com mais rapidez do que se demora em dizê-lo». Por estas citações, podemos ter mais ou menos uma ideia, pelo que dizem Irineu, Eusébio e Clemente; Tertuliano também fala sobre isso, mas não tenho seu texto aqui. Nicolau foi um diácono de Deus, cheio do Espírito Santo, como foi escolhido. Pela Bíblia não podemos dizer dele nada do que a Bíblia não diz. A Bíblia fala o seguinte dele; esta em Atos capítulo 6, e é o único que fala de forma direta, no aspecto histórico de Nicolau. Diz em Atos 6:3: "3, Procurai, pois, irmãos, de entre vocês a sete varões de bom testemunho, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, a quem encarreguemos deste trabalho". Ou seja, a igreja, para evitar problemas, precisa de diáconos que se encarreguem do trabalho da administração das mesas, porque se não, tinha murmuração entre eles porque uns agarravam o melhor e deixavam às viúvas dos gregos descuidadas; então começou a ter contendas, murmurações, tensões. Qual foi a resposta? Nomear diáconos que se encarreguem disso com o Espírito Santo. Então isso foi o que sucedeu aqui: "4, E nós persistiremos na oração e no ministério da palavra. 5, Agradou a proposta a toda a multidão; e elegeram a Estevão"; notem, qual era o requisito? Bom depoimento, cheios do Espírito

Santo e de sabedoria; e a igreja era de milhares de pessoas; e que a igreja escolha sete, estes sete eram de bom testemunho, cheios do Espírito Santo e de sabedoria. Então diz aqui: "e elegeram a Estevão, varão cheio de fé e do Espírito Santo, a Felipe, a Prócoro, a Nicanor, a Timão, a Parmenas, e a Nicolau prosélito de Antioquia; 6, aos quais apresentaram ante os apóstolos, que, orando, impuseram-lhes as mãos". Damo-nos conta, pois, de que Nicolau era um homem de Deus, por isso Clemente lhe chama um varão apostólico, porque foi nomeado pelos apóstolos. Agora, o que dão a entender as diferentes notícias, foi que num momento xis, teve um engano numa frase, num momento xis, que o trataram como zeloso, ele querendo dizer, atuou numa frase imprudente, disse uma frase imprudente, que depois foi mal entendida e usada equivocadamente por outros; mas se o mesmo Nicolau dos sete diáconos fez isto, então quer dizer que temos que ter as mulheres em comum e começaram a praticar todas essas coisas; claro que isso foi um erro de Nicolau, mas Nicolau mesmo o fez em outro espírito, fez equivocadamente, mas com uma intenção boa, ao querer dizer: não estou atado a nenhuma coisa; isso não quer dizer que os apóstolos o tenham aprovado e a igreja o tenha aprovado, mas os que o aprovaram foram os que depois foram chamados de nicolaítas porque tomaram essa prática e por isso chegou a ter corrupção; ou seja, Satanás sempre está procurando por onde se introduzir. Isso então, no sentido histórico, como também em outras épocas da igreja se deu. Há grupos que se dizem ser cristãos e caem em promiscuidade. Vou ter que falar dos que se chamam "os meninos de Deus", de Moisés David, um falso profeta, onde se misturam as coisas religiosas com luxúria e que até praticamente levam às garotas a praticar a promiscuidade. Então, essas coisas existem, são espíritos que o Senhor quer que nós aborreçamos. O Senhor diz que a igreja em Éfeso tinha aborrecido às obras dos nicolaítas e que então nós temos também que as aborrecer, porque temos que viver o que o Espírito diz às igrejas.

A CONQUISTA DO LAICADO

Agora também recordemos que esta carta aos Efésios é uma carta profética, onde também os nomes têm um significado profético; então o assunto dos nicolaítas não se esgota aí. Muitos irmãos, eu creio que pelo Espírito Santo, viram outro aspecto dos nicolaítas; desgraçadamente alguns mencionam um caso e outros mencionam o outro e não mencionam os dois; é necessário mencionar os dois casos; este caso histórico que mencionamos e também este caso profético que vamos mencionar aqui. A palavra "nicolaítas" vem de duas raízes gregas: Nikao, que quer dizer: conquistar, e "laos", que quer dizer o laicado ou o povo; de maneira que nicolaísmo quer dizer a conquista do laicado; ou seja, um espírito de querer tomar-se o governo, a conquista, porque se chama conquistar ao laicado; é um espírito clericalista que no princípio não existia na igreja; tinha sim apóstolos, mas qual era sua atitude? Tinha sim profetas, evangelistas, pastores e mestres, mas qual era sua atitude? O que diz Pedro: Não tornando senhores dos demais, mas o que começou a acontecer? Começaram a aparecer já fora do que a

Bíblia diz a respeito dos anciãos normais, arcebispos; começaram a aparecer cardeais, começaram a aparecer patriarcas que queriam controlar a todos os demais; mas não era assim no princípio; um espírito de conquista do laicado, um clericalismo; então, se o Senhor diz a Pedro, os pastores devem fazê-lo sem assenhorear-se dos demais, o que for o maior, seja como o que serve, sem pretensões de estar dominando; esse espírito, também no sentido profético pelas raízes etimológicas da palavra nicolaíta, também temos que levar em conta. O Senhor aborrece tudo o que seja clericalismo de domínio, quando se tira o sacerdócio dos santos, quando não se permite aos santos ter um acesso direto a Deus, senão que se proíbem as coisas e se quer assenhorear-se deles; e isso aconteceu terrivelmente na história da Igreja. Qualquer pessoa que conheça a história de vinte séculos, vinte e um séculos agora, estamos no XXI, percebem que teve muito abuso no assunto de conquista, no assunto de domínio. E para terminar este aspecto do nicolaísmo, quero chamar atenção a isto: Justamente, depois desse processo de clericado que foi surgindo apareceram novos cargos que não estão na Bíblia; vocês não encontram na Bíblia arcebispos, não encontram na Bíblia, cardeais, não encontram na Bíblia patriarcas, e brigando o patriarca de Constantinopla com o de Roma, e depois não encontram na Bíblia papas, mas isso foi um processo que se foi dando em vários séculos, desde o século IV, V até a idade média. Qualquer pessoa que conheça a Bíblia e conheça a história, sabe qual foi a marcha do pontificado. O primeiro papa que se colocou a tripla coroa dizendo ter jurisdição no céu, na terra e no purgatório, chamou-se precisamente, Nicolau I. Que coisa curiosa! Conquistou a tríplice coroa: o céu, a terra e o purgatório, Nicolau; então aí está também qualificado o nicolaísmo nestes dois sentidos; no sentido profético pela etimologia das palavras, porque também há que ter em conta que esta carta não só é histórica, senão que também é profética, que mostra o que tinha começado a acontecer na igreja primitiva, mas que o Senhor aborrecia e o Senhor estava de acordo com que a igreja também aborrecesse o que Ele aborrecia, tanto no sentido histórico, aquela imundícia, aquela promiscuidade sexual, como também no sentido profético, aquele domínio, aquela conquista, que é também uma maneira de cruzar os limites espirituais, de meter-se com as coisas do Senhor e agarrá-las para si mesmo, uma coisa alheia que é também algo espiritual. Então isso é também aborrecido pelo Senhor.

PROMESSA AOS VENCEDORES

Agora, então chegamos ao último verso: "7, O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas". Como o Senhor quer que atendamos o que Ele como Sumo Sacerdote aprova e o que Ele desaprova, para que nós sejamos entendidos e nosso candeeiro não seja destruído, senão que se mantenha incólume para o Senhor, porque Ele, como se apresentou à igreja, como o que está no meio dos sete candeeiros, o que tem as sete estrelas, diz: eu sou o responsável por tudo e quero todos estes candeeiros diante de meu Pai. Não quero que teu candeeiro seja tirado; diz: "Ao que vencer, darei a comer da árvore da vida, o qual está no meio do paraíso de Deus." No meio do paraíso de

Deus está a árvore da vida. A árvore da vida é a coisa central; o vitorioso se dirige ao central e o central é a vida de Cristo; Cristo é a árvore de vida. Qual é a promessa? A árvore da vida, por quê? Qual era o problema? Que tinham perdido o primeiro amor, tinham perdido a prioridade, tinham perdido a espiritualidade prioritária e tinham entrado em outras coisas. O diabo os tinha levado à periferia, às bordas, inclusive para fora; então aqui o Senhor diz: "Ao que vencer, darei a comer da árvore da vida". Ou seja, que os vitoriosos se dirigem ao centro. Onde está a árvore da vida? No meio do paraíso de Deus. Adão podia comer da árvore da vida, mas decidiu ir-se pelos ramos e comer do proibido; então foi fechado o caminho à árvore da vida; mas o que negar a si mesmo, tomar a cruz e se dirigir ao essencial que é viver por Cristo, a vida, o Senhor dará a comer da árvore da vida; a recompensa é segundo o combate da igreja.

HISTÓRIA FINAL DE ÉFESO

Termino dizendo-lhes o que aconteceu com Éfeso; lá pelos anos 256, de qualquer jeito no terceiro século, foi destruído totalmente o templo de Artemis em Éfeso. Aí começou a destruição de Éfeso; depois, pelos anos seiscentos, no século VII, já quando Maomé tinha tomado o poder, então chegaram os muçulmanos e destruíram os cristãos, destruíram as coisas cristãs, algumas não. O imperador Justiniano tinha construído à santa sabedoria, Santa Sofía, um grande templo que se chama o templo de Santa Sofía; esse não o destruíram, senão que puseram na cúpula, a meia lua dos muçulmanos, tiraram tudo o que era cruz, e agora é uma mesquita de Santa Sofía que foi construída por Justiniano, algo cristão. Aí nessa mesquita, o que antes era um templo cristão, celebraram-se em Éfeso quatro concílios: um primeiro para tratar de disciplina dos clérigos, o primeiro concílio no ano 200 quando Polícrates, de quem lhes falei da vez passada, que foi um líder em Éfeso, e que junto com outros irmãos dirigentes dessa região, chegaram a um concílio para tratar o assunto do movimento crerical. Isso se tratou no primeiro concílio de Éfeso, não o ecumênico. Depois, pelo ano 431 se celebrou o primeiro concílio ecumênico de Éfeso, que foi um concílio cristológico onde Cirilo de Alexandria presidiu, e se opôs ao nestorianismo que apresentava a duas pessoas em Cristo: uma pessoa humana e uma divina, e não duas naturezas numa pessoa; e aí foi quando a Maria foi chamada pela primeira vez Teotocos ou mãe de Deus; não querendo dizer que Deus tenha tido uma mãe, senão que Deus se submeteu a nascer como um homem, como o Verbo encarnado através de Maria; nesse sentido era que eles diziam Teotocos; mas vejam em que um espírito que já operava em Éfeso com Diana fez que essa palavra que num princípio queria dizer que o que nasceu de Maria era o Verbo de Deus feito carne, foi sendo levando em outro sentido e foi levando à mariolatría; e a mariolatría se desenvolveu com um exagero de certas verdades que foram faladas no primeiro concílio ecumênico de Éfeso, mas depois se desviou. Depois, no ano 449, teve outro segundo concílio de Éfeso, que foi chamado o Concílio dos Ladrões, porque tomaram a linha de Cirilo de Alexandria, que era correta no sentido de que na pessoa de Cristo tinha somente uma

pessoa ainda que com natureza divina e humana; eles se foram ao outro extremo no sentido de dizer que Cristo tinha só uma natureza; isso foi Eutiques; então nesse concílio, o segundo de Éfeso, eles estabeleceram em concílio que Cristo só tinha uma natureza; os demais não o reconheceram; então se chamou a esse concílio, o concílio dos ladrões. Depois foi que veio o Concílio de Calcedônia onde se refutou esse concílio de Éfeso, e começaram a acontecer problemas em Éfeso. Depois, no ano 470 e pouco, teve outro concílio em Éfeso onde se trataram de outros assuntos diferentes. Depois vieram os mulçumanos no século VII e destruíram a cidade, mataram aos cristãos, porque eles a conquistaram à força; e por último, quando já os mulçumanos tinham feito esse trabalho, vieram os mongóis sob o comando de Tamerlão; o famoso Tamerlão dos mongóis no século XI, ano 1050 por aí, e arrasaram completamente a cidade de Éfeso. Hoje em dia Éfeso não existe; a cidade de Éfeso foi varrida, por problemas, problemas, problemas. Ao não ser fiel ao Senhor, irmãos, se abre uma porta a uma coisa, depois a outra, depois a outra, até que veio o castigo do Senhor; e ela foi totalmente removida. Antes a cidade de Éfeso era um porto que ficava onde desembocava do rio Coisto, ali Anatólia, ou seja na Turquía; ficava para o Mar Mediterrâneo, precisamente no mar Egeu; então aí era onde estava; mas depois, o rio Coisto foi sendo assoreado e foi afastando cada vez mais da cidade. Hoje em dia onde, a velha Éfeso dista onze quilômetros do antigo lugar; onde antes era um porto, agora é onze quilômetros só de detrito, ou seja, toda sujeira que trouxe o rio, foi o afastando até que ficou totalmente destruído. Hoje em dia, no lugar que ocupava a antiga cidade de Éfeso, é uma pequena cidade turca mulçumana; ou seja, que realmente Éfeso hoje não existe. Que coisa triste! Depois de ter trabalhado com amor, com fidelidade, sofrido, e, no entanto, alguém deixa que um vermezinho comece a comer o coração, se alguém não se arrepende a tempo, irmão, ele come tudo até terminá-lo. Então, irmãos é uma lição tremenda que temos que aprender desta carta do Senhor ao anjo da igreja em Éfeso, do Espírito às igrejas. Vamos orar a Deus, dar graças ao Senhor.

Aproximação ao Apocalipse

MENSAGEM À IGREJA EM ESMIRNA

“E escreve ao anjo da igreja em Esmirna: O primeiro e o último, o que esteve morto e tornou a viver, diz isto”. Apocalipse 2:8.

CONHEÇO TUA TRIBULAÇÃO, MAS TU ÉS RICO

Vamos, irmãos, ao livro do Apocalipse 2: 8 a 11. É a porção correspondente à mensagem do Senhor Jesus pelo apóstolo João, dirigido ao anjo da igreja em Esmirna. O Senhor nos concede esta nova oportunidade de voltar a refrescar nossos corações com esta palavra; voltar a considerar. Confiamos que o Espírito possa aumentar nossa luz a respeito desta palavra que lemos; às vezes pensamos que vimos tudo e de repente o Senhor nos esclarece mais; assim que tenhamos coração aberto ao Senhor; que o Senhor realmente nos fale. Irmãos, se o Senhor não nos falar, não nos tocar quando lemos Sua Palavra, somos daqueles que não têm ouvidos para ouvir. Ter ouvido para ouvir é ser tocado quando a Palavra do Senhor nos chega. É triste quando a palavra do Senhor passa longe e não nos toca; somente quando a palavra do Senhor nos toca é que ela tem efeito positivo, efeito espiritual, efeito transformador. A Palavra ouvida sem nos tocar não nos transforma, mas o espírito da Palavra nos transforma. Para que a Palavra do Senhor nos toque, devemos tomá-la como do Senhor, nos abrir a ela e pedir ao Senhor que nos toque hoje, agora, com Sua Palavra; aí o Senhor nos tocará. Vocês se deram conta de que às vezes, na televisão, fazem propagandas onde o boneco toca a tela para que as pessoas se despertem e não fiquem sem perceber; porque às vezes a pessoa segue como inerte e quando tocam o sino, alguém diz: bom, aí vem é alguma propaganda; prestem atenção à propaganda que vou mostrar; e assim também nós lemos a Palavra da mesma forma como quando vemos televisão; temos que ter nossa tela tocada para que não fiquemos despercebidos, mas para que sejamos tocados. Estes dois capítulos, o 2 e o 3 de Apocalipse, são a Palavra do próprio Senhor à igreja. O Senhor em dois capítulos diz à igreja o que tem que dizer, o que é suficiente para que a igreja avance, para que a igreja caminhe. Aqui nesta passagem, o Senhor diz algo para a igreja que sofre. A igreja às vezes não sofre, às vezes está rica, não tem necessidade de nada, como é o caso de Laodicéia, e não sabe que é pobre. De outra forma, aqui acontece ao contrário; ela vive pobreza, ela vive tribulação, ela vive blasfêmia de outros, ela vive ataques do diabo, e no entanto o Senhor diz que ela é rica. Então, irmãos, vamos ler direto Apocalipse 2:8 a 11, e depois voltaremos para mastigar, para digerir o que lemos. Diz o Senhor Jesus: “8 E escreve ao anjo da igreja em Esmirna: O primeiro e o último, o que esteve morto e viveu, diz isto”. O verso 9 eu vou ler conforme aos manuscritos mais antigos, então vou pular a parte que diz: “tuas obras”, que só aparece em manuscritos tardios; certos escribas quiseram padronizar todas as saudações, então as padronizaram; mas os manuscritos mais antigos dizem assim: “9 Eu conheço tua tribulação, e tua pobreza (mas tu és rico)”; e isso quem o diz é o Senhor Jesus, que consolador é! Irmãos em tribulação e irmãos em pobreza e o que o Senhor lhes diz: “tu és rico”, como quem diz, não sabes o que tens e o que tenho preparado para ti; “teu és rico” e já, a considera imediatamente; não serás, “(és rico), e a blasfêmia...”. “9 Eu conheço tua tribulação, e tua pobreza e a blasfêmia dos que se dizem ser judeus, e não são, senão sinagoga de Satanás.” Esta expressão forte é da boca do Senhor Jesus; quem fala aqui é o Senhor Jesus. “10 Não temas em nada (no grego diz: “nada temas”)

o que vais padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vocês no cárcere, para que sejais provados, e tereis tribulação por dez dias. Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida. 11 O que tem ouvido ouça o que o Espírito diz às igrejas. O que vencer, não sofrerá dano da segunda morte". É até aqui a mensagem direta do Senhor Jesus à igreja em Esmirna.

LOCALIZAÇÃO E APANHADO HISTÓRICO DE ESMIRNA

Esmirna era uma cidade que ficava quase a 100 quilômetros, ou pouco menos, ao norte de Éfeso; também era próxima à costa da península Anatólia, o que é hoje Turquia sobre o mar Egeu; 58, 60, 70 quilômetros para o norte, estava Esmirna, entre Éfeso e Pérgamo. Pérgamo ficava mais ou menos à mesma distância de Esmirna do que Éfeso, mas para o norte; Éfeso para o sul; Esmirna também era um porto; ou seja, estava também perto de um vale onde outro rio desembocava da mesma maneira como em Éfeso, a cidade para o sul; uma cidade bastante antiga e misteriosa, porque várias vezes se levantou das cinzas, muitas vezes foi arrasada e, no entanto, não ficou arrasada como ficou Éfeso, como ficou Laodicéia. Inclusive Alexandre Magno, quando morreu, seu reino foi dividido em quatro, quatro generais; a um deles, a Lisímaco correspondeu essa porção do império de Alexandre Magno, o que hoje é Turquia; de maneira que Lisímaco levantou das cinzas outra vez à cidade de Esmirna que tinha sido destruída. É curioso que quando olhamos estas cidades das sete igrejas da Ásia Menor: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia, somente aquelas duas cidades onde estava a igreja à qual o Senhor não reprovou nada, somente essas duas cidades sobrevivem até o dia de hoje; nenhuma das outras cidades existe hoje, nem Éfeso, nem Pérgamo, nem Tiatira, nem Sardes, nem Laodicéia. Laodicéia foi varrida totalmente por um grande terremoto e nunca mais voltou a ser levantada; todas aquelas igrejas às quais o Senhor repreendeu, como não se arrependeram, não só desapareceram, mas as cidades desapareceram; essas cidades não existem hoje. Mas Esmirna é uma das principais cidades que existe hoje na Turquia; chama-se Izmir; Izmir é o nome dessa grande cidade perto de Istambul, mais um pouco além para o sul, e existe hoje como uma grande cidade; o Senhor conservou essa cidade. Várias vezes foi perseguida; essa cidade também foi presenteada por Átalo, que foi um dos reis que reinou em Pérgamo e que doou uma porção de terra da península Anatólia, que hoje é Turquia, e que era a Ásia Menor; a doou a Roma; de maneira que Esmirna passou a ser de Roma; e então, como Esmirna ficava na terminação de um caminho que vinha desde o Oriente, que chegava até lá para depois passar para Europa, então, quando se vinha da Europa, a primeira cidade grande em importância à que se chegava, e de onde saía influência Européia ao resto da Ásia Menor, era Esmirna.

PERSEGUIÇÃO EM ESMIRNA

Este rei, pois, outorgou o governo desta região e especialmente como cidade mais importante a Esmirna; depois a sede do governo foi transferida a Pérgamo, mas num

determinado tempo foi Esmirna; aconteceu uma coisa: o Estado romano pedia que a lealdade deles fosse demonstrada adorando ao imperador; de maneira que por ser Esmirna um lugar importante, justamente, em Esmirna, não nas outras cidades, mas em Esmirna, estabeleceu-se o templo ao imperador e se estabeleceu a adoração do imperador. Imaginem que coisa tremendamente difícil tocou à igreja na cidade de Esmirna, porque lá, se tu não adoravas o César, se não sacrificavas diante de César, dizendo: ¡Ave César! César é o kirios, é o Senhor, então eras considerado traidor do Estado, traidor da pátria; então ali em Esmirna começou uma perseguição terrível porque, mesmo que os irmãos davam a César o que era de César, o César estava pedindo mais do que lhe correspondia, estava pedindo o que correspondia a Deus, estava pedindo a primeira lealdade e adoração. Os cristãos sempre são leais à autoridade, e a reconhecem como postas por Deus, mas não podem ir além do que Deus diz, não podem adorar ídolos e muito menos a homens que apodrecem e se tornam vermes, como se fossem Deus. Então, os cristãos não adoraram César, e justamente lá em Esmirna se desatou uma perseguição onde muitíssimos irmãos morreram; os cristãos eram considerados como se fossem ateus, porque não acreditavam nos deuses do politeísmo romano. Policarpo era líder da igreja em Esmirna, no tempo quando o apóstolo João escreveu esta carta de parte do Senhor Jesus. João estava na ilha de Patmos e o Senhor lhe disse que escrevesse essa carta e a enviasse às sete igrejas; de maneira que quando João em vida enviou a carta a Esmirna, quem estava à frente da igreja em Esmirna, era um discípulo de João, era Policarpo; Policarpo recebeu essa carta de maneira direta; e aos pés de Policarpo estava Irineu, que é também um personagem importante da igreja em Esmirna. Depois que morreu Policarpo que foi martirizado, então teve outro homem de Deus chamado Pionio de Esmirna, que esteve assumindo a direção por parte do Senhor da igreja em Esmirna e também foi terrivelmente martirizado; em Esmirna muitos cristãos morreram. Os irmãos de Esmirna escreveram um documento que, se tivermos tempo, vou ler sobre o martírio de Policarpo, mas somente no final quando terminarmos, pelo menos 10 minutos ou 15, se tivermos tempo.

A DEIDADE EM SERVIÇO PARA A MORTE

Não devemos interpretar a mensagem à Esmirna somente no sentido histórico. Esta mensagem foi primeiramente, historicamente, de João a Esmirna, por mãos de Policarpo; no primeiro sentido gramático-histórico, esta carta foi dirigida à Esmirna da Ásia Menor; e nesse primeiro sentido histórico, os dez dias da perseguição foram 10 dias de vinte e quatro horas que se cumpriram na história da igreja em Esmirna, a Esmirna local; mas também devemos entender que este livro não é somente uma carta a uma igreja histórica, senão que é uma profecia; ou seja, que essa igreja histórica, as condições em que ela vivia, serviam de profecia, de modelo, projetava uma profecia para aquele período dos mártires na história da igreja. A palavra Esmirna etimologicamente quer dizer: “amargura”, o mesmo que a palavra “Mara”. Quando

estávamos vendo as jornadas, vimos a palavra “Mara”. A palavra Mara é em grego, mas inclusive tem raízes parecidas. Mara também se traduz para: “Morra”, se traduz também para “Mirra”. Vocês recordam da mirra; eram umas plantinhas das quais se tirava uma essência, para fazer um perfume com o qual se embalsamavam os mortos, era um perfume que se usava para que o cheiro da morte fosse vencido pelo perfume; ou seja, a mirra é o perfume que vence a morte; essa é a mirra. Ao Senhor Jesus, quando era menino, os magos de Anatólia (porque no grego, o que se traduz Oriente, diz Anatólia), trouxeram-lhe três coisas: ouro, incenso e mirra; como dizendo: o ouro representando a divindade; o incenso representando o sacerdócio, o serviço, e a mirra representando a morte; como dizendo que eles reconheciam o rei dos judeus como a deidade em serviço para morte. Essa foi a vinda do Senhor Jesus: Emanuel, Deus conosco. O Senhor se fez homem para salvar-nos morrendo; a deidade em serviço para morte. Ouro, incenso e mirra. Em Cantares vocês vêem que a esposa diz que seu amado é para ela como algum molho de mirra que repousa entre seus seios; ou seja, que Cristo é mirra no coração da amada. Aquela que é a igreja, que ama ao Senhor, tem o Senhor em seu coração como uma cruz vivente. Quando alguém vive no Espírito, negando-se a si mesmo, esse alguém vive com esse molhinho de mirra entre os peitos. Se alguém anda na carne, no eu, sem negar-se a si mesmo, esse alguém não é como uma esposa amada; o Senhor anda por Seu lado e esse alguém anda por outro; mas a amada não anda longe do Senhor, mas segue o Senhor na cruz, segue o Senhor na negação de si mesmo. Constantemente o Senhor permite que à nossa vida cheguem assuntos, às vezes pequenos, às vezes grandes, as vezes médios, às vezes inesperados, às vezes bem esperados, dificilmente esperados; às vezes sem que nos demos conta pela direita, às vezes pela esquerda, às vezes por trás, às vezes de frente; todos esses casos são permisses do Senhor para conduzir-nos à cruz; Ele quer dar-nos uma nova oportunidade de negar-nos a nós mesmos; não devemos considerar as moléstias como moléstias, senão como oportunidades que o Senhor está nos dando nesse dia para negar-nos a nós mesmos; isto é, para carregar a nosso amado como um molhinho de mirra entre nossos peitos. Diz a palavra do Senhor em Cantares: “Meu amado é para mim como um molhinho de mirra, que repousa entre meus peitos” (Ct. 1:13); ou seja, a morte a si mesmo, a morte sacrificial, mas não a morte, senão o cheiro do perfume, a fragrância que vence a morte. A mirra é a fragrância que vence a morte; aí está a morte, mas a mirra vence a morte; ou seja, a vida de ressurreição no Espírito é a fragrância da mirra que vence a morte. Então, a igreja em Esmirna, é a igreja na fragrância que vence a morte. A palavra Esmirna vem também de Mirna, também de mirra, morra, Mara, também a palavra Marta e Mirta; todas essas palavras estão relacionadas: Marta, morra, Mirta, mirra, Mara, mirna e Esmirna; todas essas palavras estão relacionadas e significam isso: a amargura, o sofrimento, mas não um sofrimento sem sentido, mas o sofrimento que desprende a fragrância que vence a morte. Esmirna é mirra, é o perfume que vence a morte; é por isso que os mortos eram embalsamados com mirra; foi por isso que quando as mulheres foram embalsamar ao

Senhor Jesus, entre as espécies que levavam, levavam mirra; claro que o Senhor ressuscitou antes e elas não conseguiram ungi-lo; só Maria Madalena, quando Ele estava ainda vivo, pôde ungi-lo; Jesus disse: ela antecipou-se a ungir meu corpo para a sepultura.

O PERÍODO DOS MÁRTIRES

Então, Esmirna, além de ser essa igreja histórica, representa, na história da Igreja, o período específico dos mártires; vocês sabem que a história cristã teve o período apostólico, que está representado e continuado por Éfeso; então depois vieram aquelas perseguições que teve no século I, no século II e no século III e até inícios do século IV; todo esse período foi de grandes perseguições; teve muitas perseguições pequenas, mas comandadas, podemos dizer assim, do Estado romano, de César, em dez grandes perseguições; a pior foi a última, a de Diocleciano que durou dez anos; ou seja que o que ali (em Esmirna) foi dez dias, no período histórico foram dez anos e dez perseguições; ou seja, o Senhor está falando de forma profética quando lemos acerca dos dez dias. Então, depois desse período apostólico, vem o período dos mártires, a era dos mártires, depois seguida pelos outros períodos da igreja, de Constantino, depois o edital de tolerância; teve a mistura do cristianismo com o paganismo, com o Estado; depois vem o absolutismo medieval, depois a época da Reforma, a época dos irmãos e das missões e a época contemporânea; esses períodos da história cristã, da Igreja cristã, estão profetizados pelo Senhor Jesus, e cada período se corresponde com a situação que vivia cada uma destas igrejas, a qual projetava profecia da parte do Senhor. Tinha muitas outras igrejas. Perto de Laodicéia estava Colossos; aí perto estava também Hierápolis, estava Filomélia, estava Magnésia, estava Nicéia, estava Calcedônia; todas essas eram igrejas que existiam, mas o Senhor escolheu sete, e cada uma dessas sete vivia uma situação por meio da qual o Senhor estava profetizando e estava falando, não só a essa igreja, mas pelo Espírito a todas as igrejas e profetizando o que viria. A segunda igreja mencionada foi Esmirna e o segundo período da história da igreja foi a era dos mártires; e há uma perfeita concordância entre a era dos mártires e a mensagem a Esmirna.Voltemos a ler um pouquinho a mensagem a Esmirna. O Senhor sabe como se apresenta a cada igreja, já dissemos; o Senhor se apresenta a cada igreja segundo o que a igreja precisa. Se tu precisas ser pastoreado, Ele se apresenta como o Pastor; se estás perdido e precisas ser salvo, ele se apresenta como o Salvador; mas às vezes se apresenta como o Senhor; às vezes como o Mestre, segundo o necessário. Aqui a igreja está passando por uma situação terrível e vai passar mais ainda; então o Senhor se apresenta como o primeiro e o último, o que esteve morto e viveu; isso é o que precisa a igreja que está em perseguição, reconhecer o Senhor Jesus. A igreja deve vê-lo como o Primeiro; Ele é a fonte de todas as coisas, nada existe sem Sua vontade, nem sequer uma folha de uma árvore se move sem que Deus o queira, e o Primeiro, aquele por quem Deus criou todas as coisas, aquele que tem que dar inclusive permissão ao diabo, porque o diabo não atuaria sem

permissão; o diabo queria provar a Pedro e o Senhor lhe disse: Simão, Simão, Satanás te pediu para ser peneirado; não podia peneirá-lo sem permissão; então o Senhor, numa situação tão terrível, quando parece que tudo está na nossa contramão, porque não só havia tortura,havia também despojo, tinha também fome, tinha divisão das famílias, destruição; a perseguição é algo terrível: fogo, espada, despojo e cativeiro; é terrível a perseguição; então o Senhor se apresenta à igreja como o Primeiro, o Senhor fala à igreja como o que tem o controle de todas as coisas; e não só como o Primeiro, porque na história humana há alguns que subiram, mas foram rebaixados; o Senhor não só é o Primeiro, Ele também é o Último; Ele é o Último, Ele é o que tem a última palavra; dele nada escapa, Ele é o Primeiro e Ele é o Último; o Princípio e o Fim; o Alfa e o Ômega; então, a igreja em perseguição tem que ver isto. Sempre que estamos numa situação difícil, não é porque Deus não tenha permitido, ou porque o diabo se desprendeu da mão de Deus e nos agarrou de surpresa em algum descuido; Deus dormiu, então o diabo nos pôs uma armadilha; não é assim; devemos saber isto, que há alguém Soberano que é quem permite, o que estabelece reis, o que tira reis, o que faz o dia bom e também o dia da adversidade; o que diz: Eu firo e Eu saro; e como diz em Lamentações: "Por que se lamenta o homem vivente? Lamente-se o homem em seu pecado" (Lm. 3:39). Terá algum mal na cidade, o qual Jeová não tenha feito?" (Am. 3:6). Ou seja, Deus se apresenta como o Soberano, como o que dirige tudo, o que permite inclusive aos demônios fazer até certo ponto algo, mas só até certo ponto. Ao Senhor não as coisas não escapam; as coisas podem escapar a algum chefe guerrilheiro ou paramilitar que parece que governa, mas as frentes militares fazem o que querem por seu lado; com o Senhor não sucede isso, nenhuma frente escapa do controle do Senhor. Mas o Senhor diz: dez dias, e são dez dias. Tenho aqui que o diabo fará isto; o Senhor poderia dizer: diabo, não o faças; mas o Senhor diz: fará isto e diz porquê, para que sejais provados. Deus explica para que permite os problemas, para que sejam provados. Deus não nos evita o ser provados, Deus nos prova, Deus quer que nosso amor, nossa fidelidade seja provada e por isso às vezes permite dias de adversidade; a igreja deve saber isto, e quando estiver vivendo isso deve lembrar-se, Senhor, tu és o Primeiro e o Último, mas adiciona mais: eu estive morto; o que esteve morto e viveu diz isto; o que fala é alguém que tem autoridade para nos pedir que sejamos fiéis até a morte porque Ele foi fiel até a morte; parecia que tinha sido abandonado.

ESTEVE MORTO E REVIVEU

Hoje dizem, se você se envolver com Cristo, vai ser crucificado, como que querendo dizer para não se envolver com Cristo; mas o Senhor sim, Ele se deu, porque senão, ninguém se salvaria, e Ele disse: ninguém tira a minha vida, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para dá-la e tenho poder para voltar a tomá-la; e a deu; por isso diz: eu estive morto; como quem diz, eu não peço a vocês que façam algo que eu não fiz; eu passei primeiro, eu sei o que é isso e eu estou em vocês para vos ajudar a passar por isto; eu passei primeiro, eu estive morto, mas estou aqui e vivo pelos séculos dos

séculos. Eu tenho as chaves do Hades e da morte. Ele é o que tem o controle; portanto, Ele pode nos colocar numa situação que não agrada a carne, mas que agrada ao espírito. É necessário que através de muitas tribulações entremos no reino de Deus; e essa palavra "muitas" e "necessário", é delicada, mas é palavra de Deus. "É necessário que através de muitas tribulações entremos no reino de Deus" (Atos. 14:22). Como diz: "Porque é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam" (2 Ts. 1:6); e também diz que nós estamos demonstrando que somos dignos do reino pelo qual padecemos; "se padecemos com Ele, também reinaremos com Ele". Eu penso que quando estivermos na glória, o que mais vai nos alegrar é ter estado dispostos a caminhar com o Senhor pelo caminho mais difícil e mais estreito; quando estivermos no mais difícil, lembrar que essa é a base para desfrutarmos com Cristo do mais glorioso. Se não nos lembramos de que Ele é o Primeiro, que Ele é o Último, que estamos sendo provados e que temos que sair gracioso em união com Ele dessa prova; podemos fraquejar, mas Ele nos diz isto para que não fraquejemos; devemos levar em conta tudo isto para não fraquejar nos momentos difíceis. Ele tem o controle, Ele está me provando, mas Ele viveu para me ajudar, Ele vive e porque Ele vive, eu vivo, e eu sei que esta coisa que parece tão difícil vai produzir fruto de glória. Como diz Paulo: "Porque esta leve e momentânea tribulação, produz em nós um eterno peso de glória" (2 Co. 4:17). Isso é o que procura o Senhor e Ele quer nos impressionar profundamente com suas mensagens, porque Ele sabe o que nos espera; o tempo final não é tempo fácil, é tempo de dificuldades, e se nos enganamos, irmãos, vamos ser pegos de surpresa; mas Deus não quer que sejamos surpresos. "Lembrai-vos que já vos tinha dito antes", diz o Senhor. "Vem a hora quando qualquer que vos matar, pensará que rende serviço a Deus". "Todos os que quiserem viver piedosamente em Cristo Jesus padecerão perseguições" (2ª Tm. 3:12). "Bem aventurados os que padecem perseguição por causa da justiça (e todas as demais classes de coisas que fazem a chamada "justiça" contra nós, diz o Senhor), porque deles é o reino dos céus" (Mt. 5:10). Grande é vosso galardão nos céus; por isso é que diz à igreja: tu és rico, porque grande é teu galardão.

O SENHOR CONHECE NOSSA TRIBULAÇÃO

Diz no verso 9: "eu conheço tua tribulação"; que bom que o Senhor diga isso: "conheço tua tribulação". Irmãos, os manuscritos mais antigos dizem: "eu conheço tua tribulação"; não diz: "eu conheço tuas obras". Claro, o escriba disse: Bom, mas aqui disse: eu conheço tuas obras, ali também, ali também; bom, claro que foi algum erro de João, do Espírito Santo, então vamos homogeneizar as coisas e colocou: "conheço tuas obras". Isso dizem os manuscritos recentes, mas o Senhor não nos fala de obras quando estamos em perseguição; não, Ele não. Porque quando estamos em problemas, estamos em aperto, pensamos que Ele não sabe, pensamos que Ele não ouve, mas Ele diz: "Eu conheço tua tribulação e tua pobreza". Alguém pensa: Senhor, mas não me atingiu; Senhor, está tudo tão apertado. "Eu conheço"; ah! Então algo o

Senhor está fazendo; se Ele conhece e ainda não tira dessa situação é porque é necessário e é para o bem. Quando o Senhor diz. “eu conheço”, é para que não tenhamos esse sentimento de abandono. Senhor, mas estou em tribulação, estou em pobreza. Eu conheço. Um irmão, e como ele disse uma coisa publicamente, eu vou dizer publicamente também. O irmão Ariel, vocês o conhecem. Uma vez ele nos contou que ele pedia a Deus e pedia e pedia; parecia que o Senhor não lhe ouvia. Senhor, mas tu não me ouves, Senhor, mas tu não me ouves; e o Senhor falou com voz audível: “Eu não sou surdo”. O ele olhou e não tinha ninguém por perto; isso aconteceu com Ariel, ele nos contou essa experiência. O Senhor não é surdo e o Senhor nos ama. Percebam o que Jó estava pensando e dizendo; e, no entanto, o que Deus dizia acerca de Jó? Satanás, viste o meu servo Jó, que não há outro como ele na terra? Isso era o que Deus pensava e sentia de Jó, mas Jó, como estava em problemas, morreram os filhos, perdeu os bens, perdeu a saúde, os amigos, a esposa, quiseram que se suicidasse, que amaldiçoasse a Deus, terrível caso! Ele não sabia o porque estava acontecendo essas coisas, e ele calculava segundo o que vivia subjetivamente e pensava que Deus tinha sido injusto com ele; dizia um montão de coisas e, no entanto depois disse: Eu falava o que não entendia; depois entendeu; para que o Senhor inspirou o livro de Jó? Para dar-nos ânimo; Ele sabe, como diz a Escritura: “O homem nasce para a aflição” (Jó 5:7); isso está escrito: O homem nasce para a aflição. Não viemos a esta terra passar férias, viemos para vencer e conhecer a glória de Deus; para isso viemos; não somente para passar férias; então devemos saber isso: que o homem nasce para a aflição. Jesus disse: “No mundo tereis aflições; mas confiai, eu venci ao mundo” (Jo. 16:33); isso é o que diz aqui: Confiai em mim, eu venci o mundo. Então Ele diz: Conheço tua tribulação; não penses que Deus não sabe onde te aperta o sapato, não sabe quanto te falta; Ele sabe. “Conheço tua tribulação e tua pobreza, (mas tu és rico)”; ainda em tribulação tu és rico, ainda em pobreza és rico; e Deus diz que ele sim sabe de verdadeira riqueza. E diz: “e conheço a blasfêmia...”. Alguém diz: Senhor, não estás vendo o que estão fazendo? Sim me dou conta. Às vezes nos fazem coisas: Conheço. “Conheço a blasfêmia dos que se dizem ser judeus, e não o são”; ou seja, tinha pessoas que para fazerem-se grandes sobre os demais, mentiram acerca de si mesmos; somente para merecer preeminência, merecer honra, para manipular, para controlar; então diziam ser judeus e não o eram. e o que eram na verdade? Sinagoga de Satanás. É terrível! Porque as sinagogas eram de Deus; nas sinagogas se reuniam os judeus para adorar a Deus; mas estas pessoas chegaram a aborrecer tanto aos cristãos que em suas próprias sinagogas se fizeram instrumentos de Satanás e blasfemavam contra o Senhor, contra a verdade e contra os santos; mas o Senhor diz: “eu conheço”. O permites? Sim, o Senhor o permite, mas conhece essa situação. Esta mensagem é para que saibamos: Ele é o Primeiro, é o Último, esteve morto, mas vive, e conhece a tribulação e a pobreza e nos considera ricos. Conhece a blasfêmia e depois diz: “Não temas em nada”, nada temas; “não temas em nada” traduz aqui bem a versão Reina e Valera. Não temas em nada. Ai Senhor! Porque quando alguém está frente à

tribulação, frente à morte, frente ao despojo, frente à pobreza, frente à tortura, frente à perseguição, frente à desagregação da família, frente à clandestinidade, nas catacumbas como os cristãos dessa época, não temas; o Senhor no meio dessa situação diz: "não temas". Alguém diz: Senhor, tira-me o problema e não temo; não, no meio de tudo, não temas. Alguém diz: Ui! Por fim, já tenho o salário seguro, a conta corrente segura; mataram a Tirofijo, mataram ao Macaco Jojoy, mataram ao das AUC; não, não é isso; o Senhor diz: não temas, no meio dos problemas. Diz: "Em nada temas o que vais padecer". Vais padecer; não temas o que vais padecer; ou seja que o temor aumenta o padecimento. O temor às vezes é pior que o padecimento; alguém vê que vão aplicar-lhe uma injeção e grita, e desmaia, e depois é um furinho de nada, mas o susto era terrível, verdade? O temor. A amígdala do cérebro segrega nosso temor, mas sim, o Senhor nos diz que não devemos temer, Ele sabe, Ele nos ajuda.

DEVEMOS SER PROVADOS

Há irmãos que passaram terríveis perseguições. O irmão Richard Wumbrant esteve quatorze anos preso na Romênia sob o governo comunista; sofreu muito; ele chegou a um ponto quando se esqueceu de tudo e do único que se lembrava era do Senhor Jesus; o colocavam de frente pra uma parede, levantado um giz entre o nariz e a parede e não podia deixar cair o giz da parede, porque se não, agrediam-no e sem dormir; quando estava dormindo, acordavam-no. Terrível! Ele diz que esqueceu de tudo e do único que se lembrava era: Senhor Jesus! Tudo se esqueceu, menos o nome do Senhor Jesus; terrível sofrimento; só se lembrava do nome do Senhor Jesus; e ele diz: Centrem-se no Senhor Jesus, respire devagar, calmo, concentre-se no Senhor Jesus, não esteja temendo que vão fazer algo, concentrem-se no Senhor Jesus. O Senhor diz: "10 Não temas o que vais padecer. Eis que o diabo lançará (o Senhor já sabia e deixou, percebem?) a alguns de vocês no cárcere, para que sejais provados, e tereis tribulação por dez dias". Alguns, não são todos, mas o Senhor atribuiu que alguns vão pra prisão; o Senhor anuncia cativeiro para alguns, não todos, mas alguns. Sempre há a possibilidade de alguns irem, por alguma armadilha de Satanás, parar no cárcere; há essa possibilidade; porque mas o Espírito fala isto a todas as igrejas. Em qualquer momento pode acontecer, mas então que diz ali? "Para que sejais provados"; essa é a explicação; o Senhor já explicou; devemos saber que qualquer pequena ou grande moléstia, qualquer surpresinha ou grande surpresa, é para que sejamos provados; não nos deve surpreender a situação; é para que sejamos provados; e o desejo dele e de todos os anjos, é que vençamos a prova; e Ele venceu, e vive, para que nós vivamos; Oxalá confiemos, oxalá creiamos. O Senhor não nos deixa enganar; neste mundo isso é o normal; o caminho é estreito.

AS DEZ PERSEGUIÇÕES

1. Nero Cláudio César. "E tereis tribulação por dez dias". A parte desses dez dias da Esmirna histórica, a era dos mártires, constou de dez grandes perseguições que estão

profetizadas ali, projetadas nesses dez dias. Cada dia uma perseguição. A primeira, a de Nero, onde morreu Paulo que foi decapitado e Pedro que foi crucificado, e para não se sentir morrendo como o Senhor pediu que o pusesse de cabeça para baixo, que o crucificassem de cabeça para baixo. André morreu crucificado num madeiro em forma de alguém xis; por isso o xis é chamado de a cruz de Santo André. São Lorenzo foi queimado, assado vivo; muitas outras coisas; podem-se contar multidões de mártires. Nero incendiou a cidade de Roma e jogou a culpa nos cristãos, e Satanás colocou preconceitos terríveis contra os cristãos. Diziam que os cristãos eram ateus, diziam que se reuniam em segredo e que colocavam o corpo de um menino na farinha, e aos cristãos que eram novatos, faziam-lhes fincar na farinha com uma faca e apagavam as luzes; não tinha luzes destas que temos, mas tinham uns candelabros e que o candelabro estava amarrado a um cachorro e moviam o cachorro e o cachorro tombava o candelabro, e aí se começavam apraticarem incesto e toda classe de orgias e comiam esses meninos. as pessoas romanas acreditavam nisso, porque isso era o que as pessoas diziam; e o mais triste era que principalmente eram os judeus que tinham recusado a Cristo os que soltavam esses contos para que as pessoas imaginassem o pior; pensavam que adoravam a cabeça de um asno e das coisas piores; o diabo fez as pessoas acreditarem e as pessoas crêem na primeira bobagem que lhes contam; diziam que eles estavam acostumados às lutas de gladiadores e das feras; agora queriam aos cristãos no circo; e quando Nero queimou a cidade de Roma, porque cria ser um grande arquiteto e queria fazer uma nova Roma feita por Nero, então jogou a culpa nos cristãos e começou a primeira grande perseguição em que morreram os apóstolos principais ali.

2. Domiciano Tito Flávio. Depois, quando o apóstolo João, que foi da época do Apocalipse, veio Domiciano, que foi chamado de um segundo Nero, foi dito que Nero reviveu; ele mandou fazer uma imagem de si mesmo e mandava que adorassem; por isso, quando os cristãos da igreja primitiva falavam da besta revivida, eles aplicavam primeiramente a Domiciano e à adoração de sua estátua, o qual era uma projeção antecipada de umm tipo da perseguição final, da besta final; porque a besta era, mas não é e será; isto é, teve um cumprimento, mas só típico, porque o final está no futuro; ou seja que a linguagem de João servia para projetar a situação no futuro. Então este Domiciano foi o segundo grande perseguidor e foi quem mandou João à ilha de Patmos. Quando ele morreu, então João foi liberto de Patmos; regressou a Éfeso, escreveu seu evangelho e escreveu mais três cartas que estão na Bíblia.

3. Trajano Marco Ulpio. O terceiro foi Trajano; Plinio o jovem que servia como legado imperial em Bitínia, escreveu uma carta a Trajano dizendo-lhe: Eu não sei se vamos matar a todos os cristãos, sem que tenham cometido nenhum erro; não sei o que devo fazer, porque são quantidades e não são pessoas más; que faremos? Então Trajano lhe respondeu: Bom, se ninguém os denunciar, deixe-os calmos, mas se os denunciarem castiga-os. Que terrível justiça! Então Tertuliano, que era um advogado, escreveu uma

apologia, uma defesa, defendendo dos cristãos; se dirigiu ao imperador mostrando-lhe como estavam sendo injustos; que não tinham por que persegui-los, porque eram pessoas boas, normais, por que então se alguém os denunciasse é que eles seriam castigados, mas se não os denunciavam, eles eram então deixados; se verdadeiramente são perigosos, tinha que os matar ou tinha que os encontrar e castigá-los, mas se os deixavam sem procurá-los, é porque realmente tinham consciência que eram inocentes; então, o que se perseguia era o nome cristão, não era porque tivessem matado, ou roubado; é cristão, então adore ao César: não, então diretamente para a morte. Ali na biblioteca temos as atas dos mártires; terrível é conhecer isto, mas é bom conhecê-lo, ainda que seja terrível. Mas isso foi assim, e em toda a história da igreja teve perseguição em algum momento. Aqui mesmo na Colômbia, há irmãos de nossa geração que estão morrendo, que estão sendo assassinados; há irmãos nos Planos Orientais que têm sido serrados com moto serras; a um irmão lhe arrancaram um olho com uma colher; a outros lhes obrigaram a cavar suas próprias sepulturas e depois os mataram; a outros queimam com gasolina. Coisas terríveis! Não estou falando só daquela época, também há perigo nesta época.

4. Marco Aurélio. Foram dez perseguições: Nero, Domiciano, Trajano; depois veio Marco Aurélio, o famoso imperador filósofo, escritor de meditações. Hoje os grandes estadistas lêem as obras de Marco Aurélio, porque no papel, na filosofia, era muito bom; mas se vocês vissem as crueldades que ele fez contra os cristãos; este grande imperador filósofo. Sêneca era um grande filósofo, foi o preceptor de Nero, mas o que fez Nero? De que servia uma filosofia e uma ética sem Deus? Isso é o que demonstrou a ética sem Deus; melhore os homens, melhore os governantes; veja que os filósofos e os mais retos, foram os piores perseguidores do Cristianismo; nenhuma outra religião era perseguida. O império romano se jactava de ser civilizado. Quando iam açoitar a Paulo, Paulo disse: Se permite açoitar um cidadão romano? Imediatamente se assustaram, porque os romanos eram civilizados, aprovavam todas as religiões, mesmo os judeus estavam aprovados, menos os cristãos; os cristãos eram os únicos perseguidos, porque era delito ser cristão; aquele que se confessava cristão, merecia a morte, nada mais; e imperadores como Marco Aurélio, fizeram as perseguições mais terríveis; essa é a contradição da filosofia e da ética humana; eles não conhecem a Deus.

5. Sétimo Severo Lúcio. Veio o quinto que se chamou Sétimo Severo, foi a quinta perseguição.

6. Maximino Trácio Caio Julio Vero. Depois veio um que, bom, nosso irmão Maximino vai querer mudar seu nome. O sexto imperador que fez uma perseguição terrível, chamou-se Maximino.

7. Décio Caio Mesio Quinto Trajano. O sétimo imperador que foi também terrível foi Décio; a sétima perseguição geral contra os cristãos foi a do imperador romano Décio.

8. Valeriano Públio Licínio. O oitavo se chamou Valeriano, foi terrível.

9. Galério. O nono foi Galério.

10. Diocleciano Caio Aurélio Valério. O décimo, que foi o mais terrível, ele se propôs sistematicamente varrer o cristianismo, matar a todos os cristãos, destruir os escritos cristãos, queimá-los; dez anos durou essa perseguição; foi a mais sistemática, a mais terrível. Diocleciano, essa foi a última daquelas perseguições, e só fez com que os cristãos se multiplicassem. Como dizia Tertuliano: o sangue dos cristãos é semente. As pessoas viam gente correta morrendo feliz com o Senhor, glorificando a Cristo, perdoando aos algozes, e muitos se converteram, inclusive alguns juízes; alguns soldados que conduziam os cristãos aos tribunais, ao ver a inteireza, a alegria com que os cristãos iam à morte, viam seus rostos cheios de luz, de confiança, se maravilhavam. Uma vez um cristão débil negou ao Senhor, e um dos soldados teve uma visão de que era tirada uma coroa daquele débil, e disse o soldado: Eu quero essa coroa; e foi e morreu pelo Senhor com o outro soldado que o acompanhava. Que coisa tremenda! Ninguém tire tua coroa. Sucederam histórias tremendas. Então diz: "Tereis tribulação por dez dias." Aí está, dez grandes perseguições gerais do império romano na era dos mártires: Nero, Domiciano, Trajano, Marco Aurélio, Sétimo Severo, Maximino, Décio, Valeriano, Galério e Diocleciano, terríveis personagens que perseguiram o Cristianismo; mas o Senhor diz: "Sê fiel até a morte". Essa frase é importante, porque alguém diz: Até aqui, já não consigo mais. Não, até a morte. Eu estive morto, mas veja que estou vivo. Eu te darei a coroa da vida. "Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida". E diz: "11 Quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas." Ou seja, Deus quer falar a todos nós, e quer estar falando hoje. O número 10 das perseguições também representa a rejeição do mundo em geral, pois com o número 10 se representa também à humanidade. E depois a recompensa é conforme a prova. Qual era a prova? A morte, a tribulação, o fogo, a espada, o cativeiro, o cárcere, o despojo, tiram-te as coisas, perdes tudo. "*Até a morte, e eu te darei a coroa da vida*". Então, a recompensa tem haver com aquele tipo de luta.

A RECOMPENSA

Qual é a recompensa? "Ao que vencer". O Senhor sempre apela aos vencedores; terá vencedores. "Ao que vencer, não sofrerá dano da segunda morte". Como venceu a primeira morte, o Senhor o exime de passar pela segunda morte. Qual é a segunda morte? A segunda morte é o lago de fogo e enxofre, "o lago que arde com fogo e aquele que não foi inscrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo"; e no verso 14: "*E a morte e o Hades foram lançados ao lago de fogo. Esta é a segunda morte*". Ser jogado no lago de fogo; o Hades não é ainda a Geena, que é o lago de fogo. As pessoas morrem; se morre em Cristo vai ao Paraíso; se morre sem Cristo vai ao Seol, e depois, depois do reino, do milênio, dos mil anos, virá o juízo do trono branco; e todos os seres humanos, todos os que morreram, vão ser apresentados no trono branco; o que a

pessoa pensou, atuou, suas intenções, seus fatos, suas obras, estão escritas em livros; abriram-se os livros. Somente daqueles que reconheceram seus pecados e foram perdoados pelo sangue de Cristo, foram apagados dos livros os seus pecados. Como diz o Senhor: nunca mais me lembrarei de teus pecados; quando foram reconhecidos e pede-se perdão; se não, tudo está exposto. Com que motivo fizeste as coisas? Que fizeste? Que disseste? Tudo está registrado; vem o juízo e o que não se achou inscrito será jogado no lago de fogo, e essa é a segunda morte; ou seja, que a segunda morte é a Geena, a perdição eterna. No geral é a perdição eterna, mas há algo que se chama o dano da segunda morte.

DANO DA SEGUNDA MORTE

Há a possibilidade de que algum cristão não vencedor conheça o dano da segunda morte de maneira temporária, diz a Escritura. É necessário entender isto; ou seja que se alguém é cristão, o Senhor lhe é fiel; mas se sendo cristão viveu como alguém mundano, tem que conhecer, pelo menos em parte, o que merece sua conduta. Por isso o Senhor diz: "O que vencer, não sofrerá dano da segunda morte"; mas não fala do que não vencer. Mas o que o Senhor fala do que não vencer? Vamos ler isso em Mateus; vamos ao evangelho de Mateus; palavras do Senhor Jesus para que nós temamos corretamente e não vivamos como cristãos uma vida irresponsável. Olhem o que diz o capítulo 5; primeiro lhes chamo a atenção ao início da conversa: "1 Vendo a multidão, subiu ao monte; e sentando-se, vieram a ele seus discípulos. 2 E abrindo sua boca lhes ensinava, dizendo...". A quem o Senhor Jesus está ensinando? Aos discípulos, aos seus; não ao mundo. Diz: Bem aventurados sois, os que chorais, porque sereis consolados. Vocês pobres de espírito, porque vosso é o reino. Está falando isso a seus discípulos, é todo o Sermão do Monte, desde as bem-aventuranças, o Senhor Jesus está dizendo tudo isso aos discípulos. Vós sois o sal da terra. Vocês sois a luz do mundo. Não penseis, vois, discípulos, e então, chega o verso 21, no contexto do Sermão do Monte; Jesus falando aos discípulos, não aos incrédulos: "21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e qualquer que matar será culpado de juízo. 22 Mas eu vos digo que qualquer que se encolerizar contra seu irmão, será culpado de juízo; (está falando aos irmãos) e qualquer que diga: Néscio, (quanto mais algo pior) a seu irmão, será culpado ante o concílio; (será juízo, inclusive por várias pessoas) e qualquer que lhe diga: Louco, (como será algo pior) ficará exposto ao inferno de fogo". Se tu vês essa palavra no grego, não diz Hades, senão Geena; ou seja, que ficará exposto ao dano da segunda morte. Se não vencer, ficará exposto ao lago de fogo. Agora, será isso eternamente? Não, é temporário, porque o Senhor morreu pela pessoa que creu, mas porque creu, o Senhor é fiel, mas porque o outro foi infiel, conhecerá um pouco do que experimenta o perdido. Por isso a seguir diz: "23 Por tanto"; fixem-se no que vai dizer a seguir, tem base no anterior; Ele acaba de dizer que se nós pecamos desta maneira contra os irmãos, ou pode ser por exemplo, com a pornografia, se alguém olha uma mulher para cobiçá-la, já adulterou com ela em seu coração; e se ela se veste

de forma a fazer-se cobiçar, também é responsável. E diz: melhor é entrares no céu sem um olho; diz isso a seus discípulos; que com ambos os olhos ser jogado ao Geena de fogo; isso, uma passagem temporária pelo fogo do Geena, chama-se o dano da segunda morte. O que vencer, não sofrerá dano da segunda morte, mas e o que não vencer? é como este irmão aqui, que é um irmão, que é um discípulo, mas que trata mal, odeia, aborrece a seu irmão, ou vive uma vida libertina dizendo que é cristão, diz que é irmão, mas se embebeda, fornica, mente, é egoísta, etc. etc., não luta contra si mesmo, mas se dá a liberdade de pecar; sim, fala do Senhor, menciona ao Senhor, mas não corrige sua vida. O que vencer, esse sim, não sofrerá dano da segunda morte, mas e o que não vencer? "23 *Por tanto,* (fixem-se em que Ele vem falando em continuidade; o que vai dizer a seguir, é sobre a base do que disse, não é algo diferente do que Ele está falando; Ele está desenvolvendo a mesma idéia) *se trazes tua oferta ao altar, e ali te lembrares de que teu irmão tem algo contra ti, 24 deixa ali tua oferta diante do altar, e anda, reconcilia-te primeiro com teu irmão, e então vem e apresenta tua oferta. 25 Põe-te de acordo com teu adversário logo,* (não é para ser lerdo nisto, não podemos pensar que vamos ter muito tempo. Que é esse logo enquanto estás com ele a caminho, (enquanto não morreu nenhum dos dois ou não veio o Senhor, temos que nos arrumar porque se terminou a caminhada, morreu um, morreu o outro ou veio o Senhor, então o que vai acontecer? Se não nos pusemos de acordo, se não arrumamos nossos problemas, se não confessamos nossos pecados e nos arrependemos, então o que vai acontecer é que o adversário te entregará ao juiz." Para que não pensemos que isso é injusto, nem sempre se faz correções imediatas, porque então ninguém escaparia, todo mundo estaria aterrorizado; cada vez que alguém pecasse, ia morrer de medo, então todos iriam obedecer a Deus, mas ninguém iria amá-lo. Então, às vezes parece que Ele não faz nada, mas de vez em quando faz algo, antes do juízo, para que a gente tema. Então diz aqui: "*Não seja que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz ao verdugo, e sejas jogado no cárcere. 26 Em verdade te digo que não sairás dali, até*..." Graças a Deus que não disse: ponto; por isso estou dizendo que é temporário; este cárcere é aquele inferno de fogo. Se dão conta? O dano da segunda morte, não é a segunda morte definitiva, mas há o dano. Se a pessoa viveu como ímpio, conhecerá o que irá sofrer ímpio; mas como crente, quando tiver pago o último centavo, então sairá; mas até que não tenha pago o último centavo, não sairá dali: "Em verdade te digo que não sairá dali, (ali, o cárcere, e vem falando qual era esse cárcere: o inferno de fogo, ou seja, a Geena de fogo) até que pagues o último centavo". Isso significa que o Senhor vai fazer justiça. O salmista diz que a afronta de cada pessoa se voltará sobre sua cabeça; como tu fizeste, se fará contigo; tudo o que saiu de ti, voltará sobre ti. Se sair ódio, receberás esse ódio; se julgaste com dureza, serás julgado com dureza. Se foste misericordioso, receberás misericórdia. Se não julgaste, não terás juízo, mas se julgaste, terás juízo com o mesmo juízo com que julgaste; ou seja que, irmãos, o dano da segunda morte quer dizer, algum castigo

temporário; não diz que é eterno; diz: “até que pagues o último centavo”; é um castigo de servos.

SERVOS FIÉIS E INFIÉIS

Vamos ao evangelho de Lucas 12:41. Aqui não se fala dos incrédulos, mas dos servos, dos discípulos, dos irmãos, dos filhos de Deus, dos nascidos de novo. Diz: “41 Então Pedro disse: Senhor, dizes esta parábola a nós, ou também a todos? (a parábola do servo que devia estar esperando que seu senhor viesse; viver com a expectativa de encontrar ao Senhor) 42 E disse o Senhor: Quem é o mordomo fiel e prudente ao qual seu senhor o porá sobre sua casa, para que a tempo lhes dê sua porção?” Está falando dos servos, do próprio ministério; não está falando do mundo inteiro. Quem é o mordomo ao qual seu senhor pôs sobre sua casa, para que lhes dê o alimento a tempo? Fala de servos que têm encargo da palavra de Deus, e depois diz: “43 Bem-aventurado aquele servo ao qual, quando seu senhor vier, o achar fazendo assim.” Oxalá nos ache o Senhor dando alimento a Sua casa sempre. Diz o Senhor: “44 Em verdade vos digo, que lhe porá sobre todos seus bens. 45 Mas se aquele servo (esse mesmo) disser em seu coração: Meu senhor demora em vir; (vou dar uma relaxada; é só por pouco tempo, pode ser que o Senhor não venha enquanto estou aqui dançando) e começar a golpear aos criados (tratar mal aos outros servos do Senhor) e às criadas, e a comer e beber e embriagar-se, (viver para a carne) 46 Virá o senhor daquele servo em dia que este não espera, e à hora que não sabe, e lhe castigará duramente, e lhe porá com os infiéis”. Qual é o lugar dos infiéis? O cárcere, a Geena; “e lhe porá com os infiéis”; aos servos infiéis; ou seja, que há castigo também; não só recompensa para os que vencerem, senão castigo para os que não vencerem dentre os servos. “47 Aquele servo que conhecendo a vontade de seu senhor, não se preparou, (É necessário se preparar para servir ao Senhor e ser achado fiel; às vezes não o servimos porque não nos preparamos; devemos nos preparar para o servir e o receber) nem fez conforme a sua vontade, receberá muitos açoites”. Aqui não fala de eternidade, fala de “parte” e de “muitos”, não fala de eternidade, mas fala de castigo e castigo forte: “48 Mas o que sem saber fizer coisas dignas de açoites, será açoitado pouco; (nem todos terão o mesmo número de açoites, mas segundo o que tivera feito enquanto estava no corpo, seja bom ou seja mau; e o Senhor pagará a cada um segundo foram suas obras) porque a todo àquele a quem muito foi dado, muito será cobrado; (Senhor Jesus! Vocês não vêem que o Senhor cobrará muito de nós?) e ao que muito se lhe tenha confiado, mais se lhe pedirá”. Se te foi dado cinco, o que fizeste com os cinco? Se te foi dado dois, não vai prestar contas sobre os cinco, senão sobre os dois? se te foi dado um, o que fizeste com aquele um?

SALVO COMO POR FOGO

Vamos a 1ª Coríntios 3. É somente para terminar de ilustrar um pouquinho isto ainda relativo à correção, o castigo, o dano que recebe o crente não vencedor. Em

1ªCoríntios 3:12 e versos seguintes, diz: “12 E se sobre este fundamento (Jesus Cristo, o Senhor) alguém edificar ouro, prata, pedras preciosas, (são coisas de valor, ou se não) madeira, feno, palha, (o que fizemos para o Senhor foi pura palha) 13 a obra de cada um se fará manifesta; porque o dia a declarará, pois pelo fogo será revelada; e a obra de cada um, pelo fogo será provada”. O ouro atravessa fogo e chega mais puro do outro lado, o fogo não lhe faz nada, só o purifica; o mesmo acontece com a prata e com as pedras preciosas, saem mais preciosas; mas a madeira, o feno e a palha não saem do outro lado; eles ainda aumentam o fogo. “14 Se permanecer a obra de alguém que sobre edificou, (estes são crentes, estão no fundamento) receberá recompensa. 15 Se a obra de alguém se queimar, ele sofrerá perda”. Fixem-se na palavra “sofrer” e fixem-se na palavra “perda”, mas não é da salvação, é sofrimento e é perda, mas não é perda da salvação, senão do galardão que é o reino no milênio; então se perde o galardão que é no milênio, onde estará durante o milênio? No cárcere, sofrendo o dano da segunda morte. Então diz aqui: “15 Se permanecer a obra de alguém que sobre edificou, receberá recompensa. 16 Se a obra de alguém se queimar, ele sofrerá perda, conquanto ele mesmo será salvo, (é sofrimento, é perda, mas não da salvação, senão do galardão) como que pelo fogo”. Salvo pelo fogo, é alguém salvo que tem que passar pelo fogo. Coisa terrível! Então, irmãos, eu penso que o Senhor nos ajudou a entender um pouquinho. O que vencer não sofrerá dano da segunda morte. O Senhor não diz do que não vencer, mas aqui diz o que acontece com o servo mau, negligente, o que peca e não se arrepende, o que não corrige seus assuntos a tempo, entretanto está no caminho; então, irmãos, penso que essas palavras são importantes. Penso que por causa da hora, já não vou ter tempo de ler o que ia ler. De maneira que vamos dar por findo aqui

Aproximação ao Apocalipse (16)

MENSAGEM À IGREJA EM PÉRGAMO

“E escreve ao anjo da igreja em Pérgamo: O que tem a espada aguda de dois fios, diz isto”. Apocalipse 2:12.

DETALHES DA CRÍTICA TEXTUAL

Vamos abrir a palavra do Senhor no Livro do Apocalipse 2:12 a 17, na mensagem correspondente à igreja em Pérgamo. A mensagem do Senhor Jesus à igreja em Pérgamo; portanto, do Espírito às igrejas; a todos nós. Vou fazer a primeira leitura de

uma só vez como costumamos fazê-la e também para considerar os detalhes da crítica textual baseados nos manuscritos mais antigos. Então vou ler o capítulo 2 desde o verso 12 até terminar a mensagem a Pérgamo: “12 E escreve ao anjo da igreja em Pérgamo: O que tem a espada aguda de dois fios diz isto: “13 Eu conheço onde moras”, (a palavra “tuas obras” não aparece nos manuscritos mais antigos, senão somente em alguns; parece que a intenção de alguns escribas era igualar a saudação em todas as igrejas, mas nos manuscritos mais antigos diz. “12 Eu conheço onde moras, onde está o trono de Satanás; mas reténs meu nome e não negaste minha fé, nem ainda nos dias em que Antipas minha testemunha fiel foi morto entre vocês, onde mora Satanás”. A palavra “nem ainda”, sim é original, mas ainda há discussões porque alguns manuscritos não têm; porque a palavra “ainda,” ais no idioma grego, é similar à terminação ais da palavra anterior; então alguns escribas ao ver um “ais”, pensaram que já tinham escrito o segundo ais e pularam, mas em outros manuscritos aparece; aqui no Textus Receptus, que é no qual se baseia a tradução Reina Valera, está correto essa passagem: “nem ainda nos dias em que Antipas minha testemunha fiel foi morto entre vocês, onde mora Satanás. 14 Mas tenho umas poucas coisas contra ti: que tens aí aos que retêm a doutrina de Balaão, que ensinava a Balaque a pôr tropeço ante os filhos de Israel, a comer de coisas sacrificadas aos ídolos, e a cometer fornicação. 15 E também tens os que retêm a doutrina dos nicolaítas”. A expressão “a que eu aborreço” provem da mensagem a Éfeso onde é autêntica em todos os manuscritos; alguns escribas posteriores igualaram a expressão e a agregaram também a Pérgamo, mas não está nos manuscritos mais antigos. “16 Por tanto, arrepende-te, pois se não virei a ti cedo, e brigarei contra eles com a espada de minha boca. 17 que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, darei do maná escondido”. A palavra “a comer”, é um arranjo, um enfeite que alguns escribas fizeram posteriormente; não está em todos os manuscritos. “E lhe darei uma pedrinha branca e na pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe”. Que mensagem tremenda é essa! Tanto à Pérgamo histórica, como ao período da Igreja que se corresponde com a mensagem a Pérgamo.

APANHADO HISTÓRICO

Vamos primeiro falar um pouquinho da cidade de Pérgamo para ter uma visão histórica. Pérgamo ficava a menos de 100 quilômetros ao norte de Esmirna, na mesma linha que de baixo para cima vai de Éfeso a Esmirna e Pérgamo; e depois volta para o oriente, para Tiatira, e depois vai baixando outra vez para o sul. Então Pérgamo também é uma cidade antiga, também foi uma cidade importante do império romano; mas o mais terrível é que na cidade de Pérgamo existia um acúmulo de cultos pagãos, maior do que existia em outras cidades; ali se adorava a muitos deuses, mas o do principal santuário era o de Asclépio ou Esculápio; é o mesmo nome; quando vocês lerem na história: Asclépio, refere-se a Esculápio; é o mesmo. Esculápio era o deus serpente; e uma mulher chamada Nicágora, que era como uma espécie de bruxa,

feiticeira, trouxe à cidade de Pérgamo uma tremenda serpente e foi entronizada na cidade de Pérgamo; mas para um lado da cidade de Pérgamo, tem um morro alto; e esse morro era cheio de templos e de altares às diferentes divindades, e ali estava o altar a Asclépio, ou seja a Esculápio, ou seja à serpente. Até hoje em dia, médicos e farmacêuticos, não sei se os dentistas também, têm um símbolo de uma serpente enrolada; umas são com duas cabeças, outros com uma cabeça chegando a beber de uma taça; vocês podem ver no símbolo dessas carreiras; essa serpente é Esculápio, porque lá celebravam culto à serpente e para serem curados pela serpente; então se adorava à própria serpente Esculápio; por isso o Senhor diz: "onde está o trono de Satanás". Esse altar de Pérgamo depois foi roubado, porque realmente muitos dos países ocidentais roubaram os monumentos antigos do Egito, Arábia, Turquia, e os levaram a seus museus; o de Londres ou o do Louvre em Paris; no caso do altar de Pérgamo, ele foi levado a Berlim e hoje está no museu de Berlim; o altar do trono de Satanás foi levado a Berlim. Depois o ocultismo nazista usou muito dessas coisas; vocês sabem que os nazistas foram ocultistas; estavam vinculados com a ordem de Thule, vinculados com os Iluminatis, através de Rudolph Hess, que se suicidou em Spandau; um dos mais famosos, e muito ocultismo; até hoje em dia se publicam aqui na Colômbia muitos livros de ocultismo nazista: "O cordão dourado", "Kundalini"; todas essas coisas do ocultismo são muito comuns na Colômbia; gente anti-semita também existe aqui na Colômbia; por isso têm que ser contada essas histórias. Em Berlim está esse altar de Pérgamo; ou seja, que lá se adorava a Satanás diretamente, e tinha outras deidades nesse morro onde estava aquele altar. Por isso é que o Senhor diz: "Eu sei onde moras, onde está o trono de Satanás, mas reténs meu nome". Hoje em dia, a cidade de Pérgamo já não existe, foi totalmente varrida; como lhes disse da vez passada, somente há duas cidades destas sete que estão em pé, e são justamente aquelas às que o Senhor não lhes reprovou nada, que são Esmirna, que hoje em dia é a cidade de Izmir, e Filadélfia; estas duas cidades estão em pé hoje; as demais não existem. Pérgamo não existe; de baixo do lugar onde ficava Pérgamo que era um planalto, há um vilarejo que recorda o nome de Pérgamo e que se chama Bérgama; hoje em dia existe um vilarejo, uma aldeia, perto de onde era Pérgamo, que se chama Bérgama. Agora vamos ver no sentido profético.

A FORTALEZA DE TRÓIA

A raiz pergus quer dizer: fortaleza ou torre alta, porque era como a fortaleza; sabem de que cidade? De Tróia; a fortaleza da cidade de Tróia era Pérgamo, Pérgus; a antiga Tróia que vocês conhecem, pelas guerras de Tróia, ou de Homero e todas aquelas coisas; então a fortaleza dessa cidade que se chamava Pérgus, é Pérgamo. Ali, pois, em Pérgamo, estava a doutrina de Esculápio, ou seja, do próprio diabo, e ali também se formou a escola de Pérgamo. Teve uma escola famosa que se chamou a Escola de Pérgamo que foi uma escola que tomou a linha neoplatônica; o neoplatonismo teve essa escola filosófica que foi muito importante em Pérgamo, e dessa escola surgiu

nada menos que Juliano o apóstata; não sei se vocês sabem quem era Juliano o apóstata. A pessoa que fundou essa escola foi Edésio da Capadócia, mas era também um discípulo de um personagem ocultista do passado; não sei se vocês ouviram falar de Orfeu, tudo o que é o ocultismo de Orfeu e dos babilônios; o ocultismo babilônio dos caldeus foi trazido para a Grécia por um homem que se chamou Jámblico; Jámblico foi quem passou as teurgias caldeias à mitologia grega e à filosofia grega; e um discípulo de Jámblico, Edésio, era quem trazia toda essa linha de Orfeu e de outros de antes. Aglaofamus foi um personagem que trouxe de Egito a Grécia os mistérios Órficus e Jámblicos trouxe os mistérios caldeus e um discípulo de Jámblico cujo nome é Edésio foi quem fundou esta famosa Escola de Pérgamo; ou seja, o ocultismo; a vertente ocultista passou por Pérgamo e dessa escola foi que surgiu esse imperador romano chamado Juliano o apóstata, que foi um imperador descendente de Constantino, que se chamou o apóstata porque quis restituir o paganismo depois de que as perseguições imperiais, por constantino, tinham passado. O tempo das perseguições corresponde a Esmirna; depois veio o tempo do período de Constantino e uma paganização do cristianismo e uma cristianização pagã do império que corresponde a Pérgamo; no entanto teve um descendente de Constantino que era desta Escola de Pérgamo. Quis refutar o cristianismo e reviver de novo o paganismo; inclusive quiseram levantar de novo à Babilônia e não puderam, porque uns raios e relâmpagos apareceram e não puderam restaurar a Babilônia, mas queriam restaurar Babilônia. Teve outro famoso neoplatônico também da Escola de Pérgamo que se chamou Salústio, o famoso Salústio; há obras clássicas de Salústio; era dessa linha de Pérgamo. Agora, à igreja em Pérgamo, como vemos aqui, o Senhor lhes conta alguns detalhes que vamos ver agora melhor, sobre o nicolaísmo, sobre o balaãmismo (de Balaão). A história diz que a igreja histórica de Pérgamo cedeu ao gnosticismo; desgraçadamente cedeu ao gnosticismo; o gnosticismo conseguiu vencer os que não se mantiveram fiéis e se misturaram com o gnosticismo.

MUITO CASADO

Vejamos agora, parte por parte, a mensagem a Pérgamo no sentido histórico, e depois no sentido profético; então comecemos pelo princípio: “Escreve ao anjo da igreja em Pérgamo”. A palavra Pérgamo, que é aquela cidade histórica, tem um sentido etimológico que vem de per, que quer dizer muito; em química, por exemplo, fala-se de percloreto de tal coisa; a raiz “per” quer dizer muito. Hipo é pouco, per é muito. Gamo vem da palavra casamento; por exemplo, poligamia quer dizer casado com muitas mulheres; bem como uma mulher casada com muitos homens, poliandría. A palavra gameta, parte feminina das plantas. Então Pérgamo quer dizer: muito casado. O Senhor nesta mensagem à igreja está dizendo que está numa condição muito misturada e que Ele vai descrever aqui a seguir; mas ao mencionar a palavra Pérgamo e escolher Pérgamo para projetar a profecia, o Senhor está dizendo que é uma época de mistura. Sucedeu que Satanás não pôde vencer à igreja em muitos séculos de

perseguições; a primeira geração dos primeiros apóstolos, com Nero e passando por todos aqueles 10 imperadores perseguidores, que recordamos da vez passada, terminando com Diocleciano, que foi o pior perseguidor, cuja perseguição durou dez anos e que se propôs acabar com o Cristianismo e queimar os livros sagrados; Satanás não pôde destruir o Cristianismo através da perseguição; provou-o muitas vezes e de muitas maneiras; então Satanás mudou de tática. Se não podia destruir o Cristianismo com perseguição, agora ia abrir as portas do mundo aos cristãos, as portas do Estado; ia permitir que o Cristianismo escalasse posições altas na sociedade. Os que antes eram os templos pagãos iam ser postos nas mãos dos cristãos, e Satanás começou a misturar o cristianismo com o paganismo, com o poder, com a política, com o clero, com a classe alta, a elite, e começou a paganizacão do cristianismo; e esse período de paganizacão está representado nesta igreja de Pérgamo, a igreja histórica e a igreja profética de Pérgamo, no período a partir do edito de Milão, com Constantino.

MATRIMÔNIO IDOLÁTRICO

O imperador Constantino era um pagão, um adorador do sol invicto e de Mitra. O mitraísmo era uma religião muito comum no império romano; então este imperador teve uma experiência: ele viu uma cruz no céu e uma voz que lhe disse: com este sinal vencerás. A partir daí, ele começou a aprovar o Cristianismo; a partir daí Constantino venceu a Magêncio, venceu a Licínio, que eram seus rivais no império; e ele chegou a tomar o poder do império romano e ditou o edital de tolerância, no qual o Cristianismo já não era perseguido, porque desde Nero a Diocleciano o Cristianismo era proibido. Ser cristão era um delito; não era roubar, matar, simplesmente ser cristão. Agora Constantino ditou a tolerância e depois entrou na moda o Cristianismo, ficou na moda entre os pagãos, e muitos começaram a aceitar o Cristianismo, ou pelo menos, a moda do Cristianismo. Uma coisa é nascer de novo e outra coisa é a moda; então teve cristãos legítimos a quem o Senhor mesmo reconhece, mas também teve uma paganizacão. Por exemplo, havia a estátua de Júpiter olímpico com um raio na mão, então tiraram o raio e o chamaram de São Pedro; então agora a pessoa vai a Roma e beija o pé da estátua de Júpiter Olímpico, dizendo que ele é São Pedro; já tem até o pé desgastado; ou seja, paganizando. As coisas pagãs foram dando nomes cristãos. A antiga Semíramis, mulher de Nirode que deificou a Nirode e chegou a chamar-se “a rainha do céu” no paganismo antigo babilônico, e que foi a origem de Isis, de Izuara, de Astarté, de Astarote, que até hoje em dia se chama a rainha do céu, foi mudada para Maria; mas Maria, quando você lê no Novo Testamento, era muito singela, muito humilde; mas você via que tinha uma adoração à rainha do céu que depois foi sendo dada a Maria. A Maria foi dada uma adoração como se dava a Deus, e há muitas pessoas que quase adoram mais a Maria do que a Deus e a Cristo. Se você menciona a Deus, imediatamente mencionam a Maria como para pô-la no mesmo plano de Deus; isso foi uma paganização a partir dessa época, quando começou em Éfeso a ser

engrandecida porque era uma adoração pagã que já existia; então como foi tirado o paganismo, tinha que tomar as festas pagãs.

O CRISTIANISMO E A RELIGIÃO BABILÔNICA

Tinha a festa do sol invicto, então disseram: Como vamos acabar com as festas destas pessoas? Já faz tempo que estão celebrando estas festas. Vamos dizer que Jesus nasceu no dia 25 de dezembro, vamos celebrar o natal; então a festa do sol invicto é a festa que hoje em dia é o natal. Realmente Jesus não nasceu em dezembro, mas em outubro, ora, hoje se adora como se fosse o natal, porque era a festa do sol invicto que Constantino celebrava, como também muitas outras festas. Por exemplo, existiam as virgens vestais que eram as que cuidavam do fogo sagrado; então a algumas virgens, era proibido casar, ter relações; elas tinham que observar o celibato obrigatoriamente; então começou o celibato obrigatório e começaram as freiras e os monges, tomando algo cristão misturado com algo pagão para ir adaptando o cristão ao pagão, de maneira que o Cristianismo se tingia de paganismo e o paganismo de Cristianismo; isso é o que quer dizer Pérgamo: muito casado, muito misturado; eu estou sintetizando as coisas porque só podemos ver nos princípios gerais, mas se vocês querem ver detalhes disso, há muitos livros onde se explicam essas coisas com muito detalhe. Por exemplo, recomendo-lhes o livro "As Duas Babilônias" de Alexander Hislop, onde mostra que a Babilônia pagã se infiltrou no Cristianismo e como o pagão se misturou com o cristão.Também outra obra de Ralph Woodrow que se chama "Babilônia a religião dos mistérios"; é outra obra onde isso está ilustrado de uma maneira muito boa. Há outra obra que não recomendo, mas menciono, de Madame Blavasky, onde ela demonstra a identidade dos símbolos maçônicos e católicos. Terrível! Mostrando como isso vem do paganismo antigo e como chegam a ser similares, parecidos, e às vezes, idênticos. Isto só para ilustrar o que quer dizer Pérgamo; a situação de Satanás, já não usando a perseguição, senão usando a mistura, usando o ecleticismo, a mistura.

A ESPADA DE DOIS FIOS

Com essa situação, como tem que se apresentar o Senhor? O que tem a espada de dois fios haver com isto? Ante uma situação de mistura, o Senhor tinha que se apresentar como aquele que tinha a espada. Esmirna estava em perseguição, então Ele se apresentou como o que esteve morto e viveu. Mas de outra forma, Pérgamo estava em mistura, então Ele se apresentou naquilo que Pérgamo precisava. O que precisava Pérgamo? O que tem a espada de dois gumes, e que penetra até separar a alma e o espírito, as juntas e os ligamentos e discerne as intenções e os pensamentos do coração, como diz claramente ali em Hebreus 4:12. Ali o Senhor tem que separar o que é de Deus, do que é do homem, o que é do diabo; o que é santo do que é profano; o que é precioso do que é vil; o que é do Espírito do que é da alma; o que é da carne, o que é celestial do que é terreno, o que é diabólico, porque tudo estava misturado; então como tem que se apresentar o Senhor quando a igreja está misturada? Qual é a

necessidade da igreja? A palavra do Senhor que separa o que é sim do que não é; o verdadeiro do falso; essa era a necessidade de Pérgamo e assim se apresenta o Senhor: o que tem a espada de dois fios diz isto.

SUMO PONTÍFICE DE ROMA

Então o Senhor começa a dizer..., claro, o Senhor compreende por que Pérgamo é Pérgamo. Então Ele começa dizendo-lhe: "Eu conheço onde moras"; claro, é que em Pérgamo estava o trono de Satanás, "onde está o trono de Satanás". Eu conheço onde moras, eu sei onde estás; estás no ambiente de maior ecleticismo, de maior paganismo, da filosofia pagã, do culto a Esculápio, etc. O Senhor conhece, eu conheço onde moras, onde está o trono de Satanás. Veja que o sumo sacerdócio babilônico que se transformava de sumo pontífice babilônico a sumo pontífice, porque o título "sumo pontífice" vem da Babilônia, então, quando o rei Átalo III de Pérgamo, porque ele era de Pérgamo, ele cedeu o reino de Pérgamo e parte do território onde ele exercia autoridade, cedeu-o ao império romano; então os imperadores romanos assumiram o direito sobre Pérgamo e assumiram o sumo pontificado. Então o sumo pontífice da Babilônia, na época que Ciro venceu a Babilônia, os sumos sacerdotes da Babilônia fugiram para Pérgamo e estabeleceram o culto de Esculápio em Pérgamo. Então quando Átalo III entregou Pérgamo ao Império Romano, o sumo sacerdócio babilônico que estava em Pérgamo passou para o César de Roma; então o César de Roma passou a ser chamado de sumo pontífice, com as mesmas vestimentas que são usadas ainda hoje; que diz Apocalipses 17 da grande prostituta, que podemos ler ali. Depois veremos isso com mais detalhe, agora só para ilustrar.

A GRANDE PROSTITUTA

Apocalipse 17:1: "1 Veio então um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo dizendo-me: Vem cá, e te mostrarei a sentença contra a grande prostituta, a que está sentada sobre muitas águas; 2 com a qual fornicaram os reis da terra, e os moradores da terra se têm embriagado com o vinho de sua fornicação. 3 E me levou no Espírito ao deserto; e vi a uma mulher sentada sobre uma besta escarlata cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres". E fixem-se aqui, as vestimentas que usavam nessa época é a mesma que se usa ainda hoje em Roma. E diz: "4 E a mulher estava vestida de púrpura e escarlata, e adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações e da imundícia de sua fornicação; 5 e em sua fronte um nome escrito em mistério: Babilônia a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra". Agora, se vocês querem ver quem é esta Babilônia no tempo de João, diz João no capítulo 17, verso 18: "E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra". Quem reinava sobre os reinos da terra quando João vivia? Roma, era o império romano;

então esta grande prostituta era Roma. Do sumo pontificado babilônico passou aos césares de Roma, e João está dizendo: Olhem-na, veste-se de púrpura, veste-se de escarlata, enfeita-se com ouro, pedras preciosas, tem um cálice de ouro, fornica com os reis da terra. É Roma, diz João; ainda não tinha existido já o papado; era o império romano quando João a expôs, mas sucedeu que como o sumo pontificado da Babilônia por Pérgamo chegou a Roma, quando Constantino aceitou o Cristianismo, no entanto, continuou sendo o sacerdote do paganismo; mesmo Constantino exerceu os dois sacerdócios, porque ele usava a religião como instrumento da política endinheirada do império. Depois Constantino morreu e seus filhos continuaram com o sacerdócio e seguiram sendo sumos pontífices até que um dos descendentes de Constantino, da idade média, que se chamou Graciano, o imperador Graciano sentiu-se muito incomodado ao ser chamado de sumo pontífice e renunciou ao título de sumo pontífice. Eles já tinham mudado de Roma para Constantinopla. Quando Graciano recusou o título de sumo pontífice, então o bispo Dâmaso de Roma, que está na lista dos Papas, assumiu o título, e desde aí foram inclusive adotando as mesmas vestimentas, essa mitra em forma de peixe que era a cabeça do peixe dos sacerdotes babilônicos e as mesmas vestimentas; até hoje se vestem com púrpura; o colégio episcopal é púrpura, o cardenalicio é escarlata, com ouro, pedras preciosas; ou seja, está perfeitamente identificada na Bíblia.

MORANDO ONDE MORA SATANÁS

Então, realmente, a palavra de Deus nos mostra que teve uma paganização do Cristianismo primitivo; como Satanás não pôde destruí-los com perseguição, misturou o paganismo; o que era bíblico, começou a tirá-lo, e o que era pagão começou a pô-lo; então em vez de confiar na palavra do Senhor, na Bíblia, começaram a confiar no sumo pontífice e aí se apartaram da palavra de Deus; no entanto, continuam se chamando de cristãos; então o que diz o Senhor? Diz: “Eu conheço onde moras, onde está o trono de Satanás; mas reténs meu nome”; seguem sendo chamados de cristãos; então eu me faço responsável, já que te chamas por meu nome, então eu tenho que te falar, eu tenho que assumir a responsabilidade já que dizes que acreditas em mim, então eu vou tratar de falar-te e corrigir-te, porque eu repreendo e corrijo aos que amo. Ao que não é filho legítimo, não se repreende, ao bastardo não se corrige; ao próprio se corrige. Diz mais: “E não negaste minha fé”; se tu vês qual era a fé daquele período do concílio de Nicéia e os seguintes concílios de Constantinopla e de Calcedônia, era uma fé cristológica correta. “Não negaste minha fé”; aí se vê que a doutrina e o fundamento cristológico, foi correto; o concílio de Nicéia começou com Constantino, mas o que ele proclamou? A divindade de Cristo. Depois o Concílio de Constantinopla: a divindade do Espírito Santo. O concílio da Calcedônia: as duas naturezas: divina e humana da pessoa de Cristo; ou seja, que foi correto quanto ao nome e a fé do Senhor Jesus; nesse sentido, o Senhor ainda diz que está em Pérgamo, onde mora Satanás, e

vai repreender ainda outras coisas; reconhece que é cristão, que não negou Seu nome e que guardou Sua fé.

O TESTEMUNHO DE ANTIPAS

Por isso diz: “e não negaste minha fé”, e diz: “nem ainda nos dias em que Antipas minha testemunha fiel foi morto entre vocês, onde mora Satanás.” Ou seja, na Pérgamo histórica, teve uma perseguição histórica e teve um nome histórico em Pérgamo que era como se dissesse: o bispo de Pérgamo que se chamava Antipas. Há um irmão primitivo, que se chama Simão Metafrastes; ele traz notícias de Antipas de Pérgamo, aquele Antipas antigo. Ele diz que foi um homem de Deus, muito usado por Deus em Pérgamo, e que foi perseguido pelos sacerdotes satanistas de Esculápio, e que eles fabricaram um boi de bronze e o colocaram para ser cozido dentro desse boi e lá ele ficou orando e adorando a Deus enquanto era cozido; e morreu adorando e louvando ao Senhor. Essa é a história de Antipas de Pérgamo, contada por Simão Metafrastes. Há também outras notícias a respeito de um livro antigo que se chamava “Os Atos de Antipas”, mas realmente se perdeu, não sobreviveu até hoje, não se encontrou mais; existiu um livro “Atos de Antipas”. Andreas de Cesaréia e Arastos mencionam esse livro; então foi um personagem histórico, do qual algumas notícias ficaram na antiga Pérgamo e na história primitiva. Este foi um mártir de Cristo e este mártir histórico da cidade de Pérgamo qualifica os que foram fiéis no meio dessa situação de mistura; ainda que tivesse mistura houveram alguns que foram fiéis e foram perseguidos. A palavra Antipas tem uma dupla etimologia grega que é anti que quer dizer: na contramão de, e pas que quer dizer: tudo, de onde vem panteísmo. Antipas, pois, quer dizer: na contramão de tudo; ou seja, que Antipas não aceitou essa condição e esteve na contramão dela, como se diz de muitos fiéis que, inclusive, quando viram a misturança, foram ao deserto. Aí viveram os monges do deserto, e alguns foram mortos, foram perseguidos. Antipas qualifica esses cristãos fiéis.

OUTROS TESTEMUNHOS

Agora, a palavra Antipas é uma contração da palavra Antípater, bem como Silvano se contrai em Silas, Epafrodito se contrai em Epafras; assim Antipater se contrai em Antipas, mas Antípater é contra o papado; isso é o que quer dizer Antípater, contra o pai que se chama o pai dos pais; ou seja que Antipas foi como que o primeiro anti-papa, o primeiro que não esteve de acordo com a mistura do Cristianismo com o paganismo, o primeiro que foi fiel, mas foi perseguido; é o início daqueles remanescentes que tiveram que passar ao longo da história da igreja depois dos períodos quando a política e a religião cresceram na idade média, a idade das trevas; ou seja, o que depois veremos em Tiatira; teve sempre uma corrente subterrânea que manteve a fidelidade a Deus e aos textos sagrados e não esteve submetida ao sistema; por exemplo, o caso de Arnaldo de Breschia, Pierre de Bruise, Henrique de Lausanne, o caso de Pedro Valdo e os valdenses; mas todos eles já tinham desde antes este tipo de

pensamento; o mais antigo deles é Cláudio de Turim. Ele é desta época, antes de passar a Tiatira propriamente dita. Então, está muito bem profeticamente descrito o período desde Constantino até que surgiu o papado definitivo; aqui ainda era um processo de paganização, ainda não tinha o papa como teve depois; só Nicolau I foi o que depois em si mesmo colocou a coroa do céu, do purgatório e da terra, mas isso foi muito depois. Antes, o centro do Cristianismo não estava em Roma, mas tinha vários patriarcas como o de Constantinopla, como o de Jerusalém, como o de Éfeso, como o de Alexandria, o de Antioquia, que são os que até hoje se chamam ortodoxos, lá no Oriente, que não aceitam a primazia do papa; ou seja, um papa acima deles, senão como era na antigüidade, todos iguais. Então, aqui está perfeitamente descrito esse período histórico da igreja.

A DOUTRINA DE BALAÃO

Agora o Senhor fala: "Mas tenho umas poucas coisas contra ti." Aqui me chama a atenção que o Senhor diga: "poucas coisas"; não que seja pouca coisa no sentido de coisas "insignificantes", mas que as coisas são poucas; não tenho muito, mas o que tenho é definido são duas coisas que o Senhor não aprova duas coisas principais que Ele menciona aqui e são estas: "que tens aí aos que retêm a doutrina de Balaão, que ensinava a Balaque a pôr tropeço ante os filhos de Israel, a comer coisas sacrificadas aos ídolos, e a cometer fornicação." Quando estudamos o Livro das Jornadas e chegamos à jornada 42, a dos Campos de Moabe, ali estivemos olhando a história de Balaão, em Números desde o capítulo 22; ali nos é contado tudo relativo à Balaão; agora, por causa do tempo, não podemos ler tudo, mas vocês em sua casa, depois, podem ler; somente fazemos menção de Números capítulo 22: O anjo e o asno de Balaão; no capítulo 23 Balaão abençoou Israel; no capítulo 24: Profecias de Balaão; no capítulo 25 Israel vai a Baalpeor. Na Bíblia se fala da doutrina de Balaão, do erro de Balaão e do caminho de Balaão. Fala em Apocalipse da doutrina de Balaão e em 2ª a Pedro e na epístola de Judas, do erro de Balaão e do caminho de Balaão; estas coisas estão relacionadas, ainda que não sejam as mesmas. A história de Balaão está aqui em Números desde o capítulo 22 até o 25. Ele era um profeta que tinha dons proféticos, e inclusive as profecias de Balaão aparecem na Bíblia e se cumpriram; ali onde diz: Profecias de Balaão, ele profetizou não só a respeito de Israel ele profetizou a respeito dos cananeus, dos assírios, e essas profecias tiveram cumprimento; inclusive no século passado, no século XX, uma missão holandesa de arqueologia em Peniel, Galaad, descobriu umas advertências de Balaão escritas num mural, e eu as incluí no livro Sefer Gitaim; ali os irmãos as poderão ler. Balaão era um profeta que profetizava coisas verdadeiras e se cumpriam as palavras de Balaão; inclusive várias das profecias de Balaão estão registradas na Bíblia como da parte de Deus; inclusive sobre aquela estrela que surgiria de Jacó; uma profecia cristológica aparece precisamente nas profecias de Balaão; ou seja, Balaão tinha um apelo, tinha um dom, mas ele foi impuro, seus motivos eram impuros; ele queria a riqueza que se oferecia e queria as

honras. Balaque prometeu a Balaão, honras e riquezas, e ainda que ele no princípio aparenta, um não, eu não posso falar senão o que Deus me dizer, ele fez toda a cortesia necessária para parecer um verdadeiro profeta, mas em seu coração ele amava o lucro.

O ERRO DE BALAÃO

O Novo Testamento pelo Espírito Santo diz que o erro de Balaão foi que ele amou o lucro da mentira, ele misturou as coisas de Deus com outras coisas; misturou o amor ao dinheiro, o amor à fama; e justamente, nesse ambiente de Pérgamo, quando Satanás começava a oferecer o mundo à igreja para distraí-la, ali está retratado Balaão, perfeitamente. Então Balaão disse: vou ver o que Deus me diz novamente, como se Deus fosse mudar de opinião; aí se demonstra que ele queria ir e receber esses presentes, e receber essas coisas; então Balaão se foi, só que o anjo o resistiu e quando ia amaldiçoar; Deus mudava a maldição e tinha que abençoar porque Deus não lhe deixava amaldiçoar, mas mudava a maldição em bênção, porque Deus tinha abençoado a Seu povo e disse “Meu povo”. Olhem em que contexto Deus diz e como o Espírito nos fala também para este tempo. Deus disse: "Quão formosas são tuas tendas, ó Jacó, tuas habitações, ó Israel!” Não há iniquidade em Jacó; ou seja, Deus via seu povo através da expiação e disse: um povo que não será contado entre os gentios.

UM BANQUETE ECUMÊNICO

O povo do Senhor é um povo separado, um povo próprio de Deus que o mundo não conta com ele, e isso O Senhor disse justamente por meio de Balaão; mas então Balaão criou uma maneira para que o povo fosse amaldiçoado; não se podia amaldiçoar ao povo diretamente, mas sim misturar. Se Deus aborrecia o paganismo e o tipo de vida daquelas nações pagãs, os moabitas e todos aqueles, então Balaão inventou um banquete ecumênico no qual se misturava o povo de Deus com o povo que não era de Deus e celebravam juntos; claro que ali circulava dinheiro, ali circulava a elite, e então Balaão fez essa festa; e disse a Balaque que fizesse uma festa e convidasse os israelitas. Os israelitas foram à festa e começaram a fornicar na festa, a se embebedar e a adorar ídolos, a comer coisas sacrificadas aos ídolos. É a idolatria misturada com a verdade da palavra de Deus. Balaão provocou idolatria; olhem o que a bíblia diz sobre o que Balaão ensinava, capítulo 2, verso 14: “Balaão, que ensinava a Balaque a pôr tropeço ante os filhos de Israel, a comer de coisas sacrificadas aos ídolos e a cometer fornicação”. A idolatria e a mistura com o paganismo foi a doutrina de Balaão; isto é, o ecumenismo; pessoas que querem dinheiro, andar de braços dados com as pessoas da classe alta, aparecer por lá no Vaticano, ou nesses lugares elevados, então não se mantêm fiéis à verdade, à Palavra, mas cedem e depois querem guiar o povo a isso mesmo; guiar o povo ao banquete de Baal-peor, ao banquete da mistura, guiar o povo ao ecumenismo. A unidade do corpo de Cristo é uma coisa muito diferente do ecumenismo. O ecumenismo é como pôr numa mesma panela: sapos, cobras,

asteriscos, exclamações, como se desenham; isso não é a unidade do corpo de Cristo, ao misturar ali vudu com islamismo, com animismo, com judaísmo, com budismo, com ateísmo, com rosa cruz e com cristianismo; isso não, isso é eclecticismo, isso é ecumenismo falso, esse é o banquete de Baal-peor, esse é o tropeço, a arapuca; então o Senhor nos fala no contexto de Balaão; o Senhor diz que Seu povo é um povo que não será contado entre as gentios, separado para Deus; é fiel a Cristo e à palavra do Senhor. É necessário deixar as pessoas impuras de um lado e seguir com o Senhor, por outro lado. A espada separa o precioso do vil, o santo do comum e do mundano.

DENÚNCIA DO NICOLAÍSMO

Não somente tinha o "Balaãoismo", como também o nicolaísmo, que já havia sido denunciado suas práticas em Éfeso e que agora em Pérgamo, eram mais do que fatos, era uma doutrina. Então diz: "E também tens aos que retêm a doutrina dos nicolaítas". Em Éfeso tinha dito: "que eu aborreço" e que o escriba adicionou também esse termo aqui. O nicolaísmo já era doutrina em Pérgamo; tanto a imundícia da parte histórica que estivemos estudando, a parte histórica do nicolaísmo histórico e no sentido profético etimológico: conquistador dos laicos, esse clericalismo que começou a ascender, que o Senhor aborrecia em Éfeso; no entanto, em Pérgamo foi tolerado e foi aceita a doutrina nicolaíta, ou seja que os fatos, as atitudes, foram se justificando, e quando foram justificando, se tornartam comum e normal, e se tornou em doutrina; depois se tornou instituição e se institucionalizou a conquista do laicado tirando os direitos do sacerdócio do laicado e assumindo-o um clericato exclusivo; dizendo que só eles tinha a verdade. Conquistar: Nicolau, conquistar os laicos, o laicado; esse clericalismo foi ocorrendo desde Constantino; aí foi quando começou esse processo e se justificou; por isso se chama doutrina dos nicolaítas. No aspecto histórico foi também um ramo gnóstico que prevaleceu em Pérgamo e destruiu a igreja em Pérgamo; então a cidade foi destruída também. No aspecto profético se mostra todo esse desenvolvimento dessa hierarquia que não existia em sua singeleza, no evangelho primitivo, mas que depois vemos na história da Igreja; chega ao ponto do papa exigir ter autoridade para nomear os reis, os imperadores; de tal maneira que se um imperador não se submetia ao papa, o papa liberava os súditos da obediência do imperador e por isso todos os imperadores tremiam; isso não aconteceu de um dia para o outro; teve um processo que começou a desenvolver precisamente neste período que se chama Pérgamo, a igreja católica antiga.

NÃO TOLERAR OS QUE RETÉM A DOUTRINA

Diz agora o Senhor: "16 Portanto, arrepende-te". Notem, aqui o Senhor não está dizendo a Balaão que se arrependa, nem aos nicolaítas que se arrependam, mas à igreja, aos cristãos que têm a doutrina de Balaão; não que a igreja tenhas, mas que toleram aos que a tem; fixem no que diz no verso 14: "Mas tenho umas poucas coisas contra ti: que tens aí aos que retêm a doutrina de Balaão". O Senhor não está

repreendendo aos da doutrina de Balaão, esses são pagãos; mas os cristãos, os que confessam Seu nome e não negam Sua fé; no entanto, estão tolerando isso: tenho contra ti que tens aí, não deves tê-los, não deves permitir isso no meio de ti, sendo cristãos, tens tolerado esse tipo de mistura com o paganismo e esse tipo de clericalismo e de nicolaísmo. Muitos cristãos legítimos, santos verdadeiros, toleravam esse sistema; inclusive, grandes homens de Deus que Deus usou em muitas coisas, você vê elementos pagãos, ainda em suas coisas. Por isso Ele está dizendo: reténs isso aí e esta outra coisa tenho contra ti: “E também tens aos que retêm a doutrina dos nicolaítas”. O Senhor fala aos mais próximos; tu não a tens, mas tu reténs aqueles que tem como se isso não fosse nada de mais. Um pouco de fermento leveda toda a massa. Senhor, tu não aceitas isso. Então diz: "Portanto, arrepende-te”; ou seja, é necessário arrependimento só de haver entre nós os que retêm a doutrina de Balaão e a doutrina dos nicolaítas. Deve se arrepender. Arrependimento neste caso é reconhecer que isso não está certo e não admitir no nosso meio. Não ser indiferente quando oque alguém está querendo é política, dinheiro, devemos manter distância. Um povo que não será contado entre as gentios.

A INTERVENÇÃO DO SENHOR

Então diz: “pois se não, virei a ti cedo”. O Senhor não demora em intervir, e diz como vai intervir. Eu sei o que vou fazer: “Virei a ti cedo, e lutarei contra eles”. Notem, não diz contra ti, porque tu és minha igreja, tu estás suportando isso, mas eu não vou suportar; se tu continuas suportando, então eu vou ter que vir com a espada de minha boca contra eles, Percebem? Mas o Senhor quer que nós façamos as coisas para que Ele não tenha que intervir; se não intervimos, Ele intervém. E diz: “e lutarei contra eles com a espada de minha boca”. O que era que se avizinhava depois do período de Pérgamo? Uma guerra entre os que eram instrumentos da palavra do Senhor e os que mantiveram essa questão misturada; tiveram que receber o depoimento dos fiéis, dos que denunciavam o clericalismo, o amor às riquezas e todo esse montão de clericalismo que tinha; sempre teve cristãos que usaram a palavra de Deus e brigaram contra eles. Virei e lutarei; aqui o Senhor usa aquele remanescente pequeno, aquele remanescente como Antipas para lutar. E diz mais: “Quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. O Senhor fala a todas as igrejas. “Ao que vencer, darei do maná escondido”. Qual era o maná escondido? Quando os israelitas recolhiam o maná, Deus tinha dito que recolhessem só o que iam comer nesse dia porque no outro dia estaria estragado, estragava. Quando alguém recolhia para o outro dia, ele estragava; no entanto, Deus disse a Arão que recolhesse um pouco de maná e pusesse na urna, na arca do pacto, que esse maná não estragaria, mas esse maná estaria dentro da arca para memória da vitória de Deus; ou seja, Deus os libertou do Egito e lhes deu de comer pão do céu. O Senhor nos libertou do mundo e nos deu de comer Cristo; Cristo é o verdadeiro maná; ou seja, o maná incorruptível representa o Cristo ressuscitado; ao que vencer, isto é, o que deixar de viver na carne misturado, o que se separar para

viver por mim, “lhe darei do maná escondido”, ou seja, a vida fruto da ressurreição; a vida ressuscitada é para aqueles que se separam para Deus, aqueles que andam no Espírito, vivem a vida de ressurreição, alimentam-se da ressurreição e obviamente ressuscitarão com Cristo. O que comer de mim, Eu o ressuscitarei no último dia.

O GALARDÃO EM PÉRGAMO

Mas o Senhor não somente promete o maná escondido. O diz também. “e”, ou seja, que aqui o galardão é duplo: “lhe darei uma pedrinha branca e na pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe”. Que interessante a pedrinha branca! Na antigüidade se votava com pedrinhas brancas ou pretas. Por exemplo, apresentavam aos juízes o caso de um criminoso e o julgavam; depois de examinar tudo, então vinham aqueles juízes e votavam; então o que votava a favor, positivamente, colocava uma pedrinha branca: é inocente; o que votava na contramão, colocava uma pedrinha preta: é culpado. Havia, por exemplo, sete juízes e cinco pedrinhas eram pretas, era culpada. Agora, o Senhor nos diz que nos dará uma pedrinha branca é como quem diz: eu voto por tua aprovação, eu te declaro inocente; se venceres te declaro inocente e te declaro herdeiro; mas não somente a pedrinha branca, porque a pedrinha branca ainda é muito impessoal. O Senhor porá na pedrinha branca, na aprovação do vencedor, porá um nome novo que ninguém conhece, senão o que o recebe; esse é o nome novo da pessoa. Um dos galardões é que terás o nome definitivo com o qual Deus te conheceu, porque conheceremos como fomos conhecidos por Deus; agora nós estamos em processo. Um dia, se seguirmos com o Senhor, e formos vencedores, e amadurecermos em Cristo, um dia seremos o que Ele sabia que seríamos; esse dia Ele nos dará um nome que corresponde com o que nós somos.

UMA RELAÇÃO PESSOAL

Vejam, irmãos, o fato de que ninguém conheça esse nome, quer dizer que a relação de Deus com cada pessoa é muito especial; Deus não tem relações em série, ou seja, Deus não nos fez como sabões, todos iguais; saem, e vão nos cortando e todos são iguais; não, cada pessoa é específica, cada pessoa tem uma história especial com Deus, cada pessoa tem uma personalidade específica, cada pessoa tem um lugar específico no plano de Deus, algo irrepetível; não há ninguém repetido; para o Senhor todos são irrepetíveis; por isso ninguém, senão Ele mesmo conhecerá sua verdadeira identidade, a que o Senhor conhece. Eu te dou um nome. O nome na Bíblia representa o que a pessoa é; esse nome vai dizer o que você significa para o Senhor; você especificamente, teu lugar, porque Ele tem relação com outros, mas Ele te criou para teres uma relação específica contigo, irrepetível; você é especial para Deus; se você consegue vencer e consegue aquilo que Ele planejou, então Deus te dirá qual é o nome

que diz o que tu significas para Ele. A pedrinha branca da aprovação de Deus vem com teu próprio nome, como quem diz: tu és para mim isto, eu te criei para isto, a ninguém mais fiz para isto. Quem tinha que fazer isto era você, tu o fizeste e és para mim isto, e ninguém mais o saberá, por quê? Porque nossa relação é íntima e pessoal. Nós conhecemos algumas coisas uns dos outros, mas há algo que é só do Senhor e nós, porque essa é tua identidade, irrepetível, com uma relação irrepetível que Deus tem. Por isso, não é suficiente que tenha muitos que se salvem; é necessário que cada um se salve e seja vencedor. Se faltar alguém fica uma lacuna, como dizia o irmão Rick Joyner: Se estão todos os filhos à mesa, cada um é especial; todos são insubstituíveis; eu quero que todos venham, porque este é assim, este outro tem um temperamento, este outro, este outro e aqui está a cadeira vazia; não importa que as outras cadeiras estejam cheias, esta está vazia, esta deve ser cheia e quando se encher, posso me relacionar com cada um deles; com cada um tem uma relação especial; e essa relação, esse significado teu para o Senhor, esse nome que expressa tua posição irrepetível no coração de Deus estará nesse nome; porque isso é o que significa na Bíblia o nome, expressa o que a pessoa significa pra Deus. Por isso as vezes Deus mudava o nome das pessoas; antes Jacó era um enganador; o dia que Jacó foi honesto, venceu, então Deus lhe disse: já não se chamará mais Jacó, agora vai se chamar Israel; agora o nome Israel significa o que Jacó tinha alcançado ser; bem como mudou o nome de Jacó por Israel, a Simão por Pedro, assim vai fazer contigo; agora por enquanto, eu sou Gino, tu és Jimena, tu és Marlene, tu és Jorge, tu és Angelita, cada um é cada um; mas quando chegares a ser o que Deus esperava que tu fosses e expressar o que Deus esperava de ti e vencesse, esse dia Deus te dirá quem tu és eternamente e definitivamente. Aí não serás mais Jacó, senão Israel; aí Deus te dará um nome de vencedor: “Ao que vencer lhe darei uma pedrinha branca”, ou seja, um voto de reconhecimento, uma bola positiva, amém? Mas com teu próprio nome, que só tu e o Senhor conhecem, ninguém mais; ou seja, tua relação irrepetível com Deus, teu lugar especial e por toda a eternidade, no reino de Deus. Que precioso isto! O que vencer darei isto. Amém! O Senhor nos abençoe, irmãos. Vamos agradecer ao Senhor.

Aproximação ao Apocalipse (17)

MENSAGEM À IGREJA EM TIATIRA

“E escreve ao anjo da igreja em Tiatira: O Filho de Deus, o que tem olhos como chama de fogo, e pés semelhantes ao bronze polido, diz isto”. Apocalipse 2:18.

UMA MISTERIOSA BABILÔNIA.

Vamos ao Livro do Apocalipse capítulo 2, versículo 18. Estamos chegando com a ajuda do Senhor na mensagem à igreja em Tiatira; isto é, Tiatira foi uma igreja histórica daquela época do Senhor Jesus, do apóstolo João, da Ásia Menor, que hoje se chama Turquia. Subindo de Éfeso, passando por Esmirna, por Pérgamo, e agora tomamos a direção de Pérgamo para o sudeste, descendo um pouquinho obliquamente do norte da Anatólia ou Turquia para o sudeste, uns 32 quilômetros; não é tão longe de Pérgamo; ali estava a cidade histórica de Tiatira onde se apresentaram condições dolorosas ao coração do Senhor e que devem ser também ao nosso coração. Talvez não haja uma carta que reflita mais até onde pode cair a igreja, inclusive para provar o que são as profundezas de Satanás; no entanto, o Senhor Jesus continua tratando-a como Igreja e continua sendo fiel e segue falando e dando uma saída; é profunda se observarmos o que se costuma chamar de "a idade das trevas", eras de escuridão ou do obscurantismo, e não obscurantismo em relação com ao chamado iluminismo, mas obscurantismo relativo à espiritualidade, com Cristo; porque hoje em dia algumas pessoas usam a palavra obscurantismo a partir da posição do chamado iluminismo e do racionalismo, mas eu não uso a palavra obscurantismo tendo como base o iluminismo, mas a partir da espiritualidade, desde a palavra de Deus. À nenhuma destas sete igrejas, o Senhor falou tanto. Se você compara quantos versículos falou a Éfeso - sete; a Esmirna, uma igreja que estava em plena perseguição - quatro; a Pérgamo falou também poucos; depois vocês podem comparar, mas em Tiatira falou com uma dúzia de versículos; é a igreja que Ele mais fala, a que mais dirige Suas palavras; e no entanto, a igreja que caiu em maior profundeza. Antes de ler a mensagem a Tiatira, eu gostaria que lêssemos uma passagem que nos ilustra este processo das igrejas em queda, como depois também relativo à restauração. A igreja foi descendo desde Éfeso por Esmirna a Pérgamo e por Pérgamo a Tiatira; e depois começou a ser restaurada pouco a pouco desde Sardes, Filadélfia até os vencedores de Laodicéia. Laodicéia em si é uma igreja contra a qual o Senhor tem muitas queixas, mas há vencedores sobre essa situação. Para entender esse processo de decadência e restauração da igreja, vamos ao livro de Joel, vamos ler ali algumas expressões do Espírito Santo por este profeta. Primeiramente vamos ao capítulo 1; vou ler desde o versículo 2. Estas palavras foram ditas primeiramente pelo Senhor a Israel; isto aconteceu inicialmente com Israel, antes de serem levados cativos à Babilônia, e depois foram libertos da Babilônia, e voltaram à Jerusalém; mas vocês lembram que no Novo Testamento também existe uma misteriosa Babilônia da qual sai e muda para uma Jerusalém celestial. A história de Israel é tipológica; assim que quando vemos esta profecia, tem um sentido primário gramático-histórico em relação a Israel e num segundo sentido, alegórico ou tipológico em relação à igreja.

Então vamos ver nos dois sentidos. Joel 1:2: "2 Ouvi isto, anciãos, e escutai todos os moradores da terra. Aconteceu isto em vossos dias, ou nos dias de vossos pais?" Que

boa pergunta. O que aconteceu nos dias passados e está acontecendo em nossos dias? É uma pergunta do Espírito. O Espírito nos pergunta sobre o que aconteceu com o povo e diz aqui: “3 Disto contareis a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e seus filhos à outra geração”. Deus diz que isto contaremos; Deus quer que prestemos atenção ao sentido da história, da intervenção de Deus, também do diabo e na nossa história.

A ÁRVORE COMIDA PELA PRAGA

Então diz assim: “4 O que deixou o gafanhoto cortador comeu o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador comeu o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador comeu o gafanhoto destruidor”; ou seja, estamos vendo uma degradação de uma árvore; essa árvore representa o povo do Senhor, mas primeiro vem uma larva; deixaste teu primeiro amor, as obras dos nicolaítas, e começou essa larva, essa lagarta, a comer primeiro as folhinhas; mas diz: o que deixou a lagarta... A lagarta é a primeira etapa, a larva que começa a comer. Diz: o que ficou da lagarta comeu o migrador; depois já estamos vendo que em Esmirna aparece algo assim que se chama “a sinagoga de Satanás”; no meio da perseguição começa a comer mais e depois diz: “o que ficou do migrador comeu o devorador”; esse é outro animalzinho, já vemos em Pérgamo, que ao que antes era feitos, obras, dos Nicolaítas em Éfeso, sinagoga de Satanás em Esmirna, é doutrina de Balaão e doutrina dos nicolaítas em Pérgamo; e por fim diz: “e o destruidor comeu o que do devorador tinha ficado”; ou seja, o ataque de Satanás contra a árvore do Senhor. Ele disse que Ele era uma árvore e nós éramos os ramos dessa árvore. Ele disse: “Eu sou a videira, vocês os ramos” (João 15:5). Quando estavam-no levando à cruz, as mulheres de Jerusalém choravam por Ele, e Ele disse: “28 Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai por vocês mesmas e por vossos filhos. 31 Porque se com a árvore verde fazem estas coisas, o que se fará com a seca?” (Lucas 23:28,31). A árvore verde é a vida divina em toda sua preciosa manifestação; agora, Ele tinha que se manifestar na Igreja; nós somos os ramos da vida do Senhor, mas há um ataque de Satanás contra a Igreja, uma luta; bem como o Senhor foi morto na cruz, mas depois pela vida divina ressuscitou, assim também a vida divina que foi dada à Igreja é atacada por Satanás até levar à Igreja às profundezas de Satanás, como vamos ver aqui; no entanto, como o Senhor ressuscitou, começa então a restaurar e a recuperar a parte de Deus na Igreja até vencer. Os últimos vencedores serão vencedores de tudo; mas antes teve um processo de degradação até que o destruidor comeu o que deixou o devorador, que tinha comido o que deixou o migrador; que tinha comido o que deixou a lagarta. Já em Tiatira vemos a condição de máxima decadência da Igreja. O Senhor em vez de ficar calado foi a ela que Ele mais falou, reconheceu nela algumas coisas boas e lhe fez notório, os graves erros.

CRÍTICA TEXTUAL

Agora sim, vamos ler a mensagem a Tiatira de uma só vez para ter em conta os detalhes textuais, tendo revisado isto, porque a cada reunião faço a revisão para que os irmãos conheçam, mas o importante é o texto. Depois voltaremos ao texto. Leiamos primeiro de uma só vez a mensagem do Senhor para termos tudo na memória ao continuar comentando."18 E escreve ao anjo da igreja em Tiatira: O Filho de Deus, o que tem olhos como chama de fogo, e pés semelhantes ao bronze polido, diz isto: 19 Eu conheço tuas obras, e amor, e fé, e serviço, e tua paciência, e que tuas últimas obras são mais numerosas do que as primeiras. 20 Mas tenho contra ti..." Esse "umas poucas coisas" poucos manuscritos o mencionam, não todos; os mais antigos não dizem, mas resulta que no grego não soa como bem entendido; então alguns escribas agregaram uma palavrinha que ali se traduz em três palavras para fazê-lo mais gramatical. "Tenho contra ti: que toleras que essa mulher Jezabel"; alguns manuscritos não dizem: "essa", mas "tua mulher Jezabel". Uns dizem: "essa", outros dizem "tua", e ao comparar uns manuscritos com outros fica difícil decidir qual dos dois será o original. Se pra alguns pareceu muito forte chamá-la "tua mulher" e puseram "essa" ou foi ao contrário que dizia "essa" e quiseram personalizar e disseram: "tua". Os eruditos não sabem por qual dos dois tipos de manuscritos decidir, assim, deixo para que vocês decidam. Eu penso que, ainda que seja uma ou outra coisa, tem muito a dizer. "Tenho contra ti que essa (ou tua) mulher Jezabel, que se diz profetisa, ensine e seduza a meus servos a fornicar e a comer coisas sacrificadas aos ídolos. 21 E lhe dei tempo para que se arrependa, mas não quer arrepender-se de sua fornicação. 22 Tenho aqui, eu a jogo em cama, e em grande tribulação aos que com ela adulteram, se não se arrependerem das obras dela. 23 E a seus filhos ferirei de morte, e todas as igrejas saberão que eu sou o que vasculha os rins e o coração; (claro, a palavra "mente" era mais entendível, mas o que disse Deus foi "rins", ou seja, o mais profundo de teu ser; aqui dentro estão os rins. Os rins e o coração, disse o Senhor) e vos darei a cada um segundo vossas obras. 24 Mas a vocês e aos demais que estão em Tiatira, a quantos não têm essa doutrina, e não conheceram o que eles chamam as profundezas de Satanás, eu vos digo: Não vos porei outro ônus; 25 mas o que tendes, retende até que eu venha. 26 Ao que vencer e guardar minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações, 27 e as regerá com vara de ferro, e serão quebradas como vaso do oleiro, como eu também a recebi de meu Pai; 28 lhe darei a estrela da manhã. 29 Quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas".Esta igreja de Tiatira é a primeira igreja à qual o Senhor apela primeiro aos vencedores. Até aqui o Senhor tinha apelado à igreja inteira. Quem tem ouvido ouça o que o Espírito diz às igrejas; apela, chama todas as igrejas e depois menciona os vencedores. Depois, a partir daqui, Tiatira, o Senhor começa a apelar primeiro aos vencedores; a igreja chegou a uma condição tão degradada que o Senhor tem que chamar os vencedores. Não sei se vocês se deram conta de que existem vários níveis de pessoas em Tiatira. Por um lado, o Senhor elogia

as coisas boas, e por outro lado, repreende as coisas gravíssimas; e, no entanto, o Senhor a todos aqueles que levam o nome de cristão, que se dizem Seu povo, Ele fala a todos eles.

SACRIFÍCIO CONTÍNUO

Você encontra coisas muito preciosas como as que aparecem ali no primeiro versículo; diz: "Eu conheço tuas obras, e amor, e fé, e serviço, e tua paciência, e que tuas últimas obras são mais do que as primeiras". Isto é um grande incentivo e é um incentivo por muitas coisas e o Senhor não iria dizer isso, se isso não existisse. Tanto na Tiatira histórica como no período da história da Igreja que profeticamente está representado pela mensagem a Tiatira, porque estas sete igrejas são tipologias proféticas, ou seja, essas igrejas históricas, o Senhor está falando a essas igrejas históricas e por essas igrejas históricas Ele está profetizando, porque este livro é uma profecia do princípio ao Houve uma Tiatira histórica. A palavra Tiatira quer dizer: "sacrifício contínuo"; a palavra "tisiastério", que é de onde vêm as raízes da palavra Tiatira, significa o altar do incenso, o altar do louvor; então a palavra Tiatira significa "sacrifício contínuo". Alguns, por causa da presença de Jezabel nesta profecia, chamaram-lhe "mulher dominante"; por causa de Jezabel então relacionaram Tiatira com mulher dominante, mas no grego é "sacrifício contínuo". Nessa época foi quando se estabeleceu a missa como um sacrifício repetido e onde os alimentos, a farinha, o elemento água misturado com a farinha ou o azeite, o elemento veio (hóstia), foram adorados com adoração latréutica (excelência de Deus e submissão dos homens), como se fosse o próprio Deus, por causa de uma doutrina que surgiu na idade média, que é a doutrina da transubstanciação, com a qual se dizia que os elementos se convertiam na carne e no sangue de Cristo; então como tem que se adorar a Deus e adorá-lo em Cristo, eles então adoraram a hóstia, adoraram a farinha, adoraram o vinho, como se fosse o próprio Deus; isso aconteceu nessa época; e esse sacrifício constante de adoração, quando se levanta, isso é o que quer dizer a missa, um sacrifício contínuo; não o sacrifício único de Cristo que foi feito uma vez para sempre, senão continuado; então chegou a se considerar um sacrifício contínuo, incessante e isso é o que significa Tiatira.

PANO DE FUNDO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO

Agora, Tiatira era uma cidade que se caracterizava pelas pinturas; inclusive a palavra pintura e Tiatira têm uma relação. Vocês recordam que a primeira convertida de Tiatira foi Lídia; ela era uma vendedora de púrpura de Tiatira, somente que nesse momento estava em Filipos, porque ela, ainda que fosse de Tiatira, fazia comércio a partir de Tiatira; o que faziam em Tiatira era produzir tintura. Tinha uma raiz de uma planta que eles utilizavam e produziam umas tintas púrpuras e escarlatas, e eles faziam umas telas e as tingiam; esse era o principal negócio de Tiatira. Tiatira também

está relacionada com Tiro, pois devido à localização geográfica de Tiatira, e devido ao comércio com Tiro, chegou a ser uma cidade importante, ainda que não tão poderosa como Pérgamo, como Esmirna e como Éfeso em outros assuntos. Tiatira chegou a ser forte no aspecto comercial e no aspecto militar. Por que no aspecto militar? Porque depois de Esmirna, Pérgamo, vinha Tiatira que estava fazendo limite entre o reino de Lisímaco que era para o norte e o de Selêuco que era para o sul; então ficava numa situação fronteiriça; e prestem atenção numa curiosidade da localização geográfica de Tiatira. Tiatira tem uma história de mudança constante de governo; há inconstância. Agora estava governando um determinado império, mas como ela ficava em zona fronteiriça, às vezes o outro império prevalecia, então dominava Tiatira. Tiatira estava num vaivém constante; às vezes reinava o rei de Pérgamo; as vezes reinavam os descendentes de Selêuco, depois reinava outra vez Roma; ou seja que Tiatira estava sempre sob diferentes governos; estava como se diz num vaivém e era um lugar forte quanto a comércio, igual a Tiro. Vocês sabem que Jezabel era filha do rei de Tiro, e vocês sabem quem se chama espiritualmente o rei de Tiro na Bíblia? O diabo. Se vocês quiserem ver, vamos a Ezequiel capítulo 28 e vocês vão se dar conta de que por trás do rei de Tiro, o rei físico, estava o rei espiritual, os governadores das trevas deste século. Ezequiel capítulo 28, mostrando que o verdadeiro rei de Tiro não era o fantoche que aparecia como político, senão o espírito do próprio Satanás que manipulava. Vamos ver em Ezequiel 28, e menciono isto por causa da relação com Tiro e com Jezabel e a relação com o comércio e com Tiatira também. Agora, o que era que se vendia em Tiatira? Vendia telas de púrpura e de carmesim; a púrpura é o que veste o chamado purpurado que é o colégio episcopal, e o escarlata é do colégio cardinalício; é justamente isso que aparece em Tiatira; e Lídia era vendedora de telas; mas essas telas se usavam para essas posições de honra no império romano que depois passaram a ser de honra nas hierarquias romano-papistas. Ezequiel 28:12: "1*2 Filho de homem, levanta lamentações sobre o rei de Tiro*". O que vai falar aqui é sobre Satanás, porque Satanás é o verdadeiro rei espiritual que manipula o rei de Tiro; é o personagem que expressa esse tipo de governo, que é a personalidade espiritual, o caráter de Satanás. O Senhor, ao identificar Satanás por trás deste rei de Tiro, já fala diretamente a quem está por trás. E diz assim: "*ao rei de Tiro, e diz: Assim disse Jeová, o Senhor: Tu eras o selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. 13 No Éden, no jardim de Deus estiveste; de toda pedra preciosa era tua vestimenta; de rubi, topázio, diamante, crisólito, cornalina, jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro eram feitos os teus tambores e as tuas flautas; eles foram preparados para ti no dia de tua criação. 14 Tu, querubim da guarda*". Agora vemos quem era o verdadeiro rei de Tiro; não era o fantoche mas o ventríloquo, o querubim. O rei físico era o fantoche, o ventríloquo era o querubim; por isso Paulo fala em Efésios sobre os governadores das trevas deste mundo; por isso em Daniel 10, o príncipe de Pérsia, ventríloquo, aparecia representado no príncipe da Pérsia natural. O príncipe da Grécia, ventríloquo, o espírito principado demoníaco, influenciava o império grego; aqui vemos quem

influenciava o governo de Tiro, o comércio e tudo isso, era o próprio querubim rebelde, o próprio Satanás.

PÉS SEMELHANTES AO BRONZE POLIDO

Vamos outra vez a Apocalipse 2 para seguir a mensagem a Tiatira; mas temos que ver tudo o que implica a palavra Tiatira, a história de Tiatira, como isso tem uma influência e como isso tem também uma tipologia. A igreja em Tiatira é uma igreja numa situação muito difícil; nós lemos em Joel, para mostrar até onde se degradou a igreja; e ainda assim o Senhor continua a chamando de igreja. O Senhor diz: Escreve ao anjo da igreja em Tiatira, e diz que alguns chegaram às profundezas de Satanás; isso não aparece em Éfeso, nem em Esmirna, Pérgamo, Sardes, Filadélfia, e nem em Laodicéia; as profundezas de Satanás aparecem somente em Tiatira; e, no entanto, o Senhor a chama de "a igreja" e é um candeeiro, e de ouro; mas isso por causa dos vencedores. Vamos ler lentamente. Como se apresenta o Senhor ao anjo da igreja em Tiatira e à igreja? "O Filho de Deus"; lá eles tinham o culto de Apolo e o culto de uma Sibila, e aqui diz: "O Filho de Deus, o que tem olhos como chama de fogo"; ou seja, o que penetra até o mais profundo, e por isso diz: o que vasculha os rins e o coração, os olhos como chama de fogo. E diz mais: "e pés semelhantes ao bronze polido"; que era uma das coisas que se produzia em Tiatira. Em Tiatira se produzia o bronze polido obtido com ligas de metais; faziam escudos de bronze polido, de modo que as pessoas de Tiatira sabiam o que era esse metal e o Senhor se mostra a eles como o que tem os pés semelhantes a bronze polido; como quem diz: vocês conhecem o processo para que este metal apareça; e eu tenho pés disso, eu passei pelo forno, eu passei pelo juízo, eu vasculho todas as coisas. O pecado é juízo em mim; aqui é onde mais o pecado se apresenta; então Ele se apresenta como o que julga o pecado, o que sonda os rins e o coração; aqui na minha tradução diz "a mente", mas o Senhor disse: os rins, nefrus, de onde vem a palavra nefritis, ou seja, inflamação dos rins. Essa é a palavra que o Senhor Jesus usou. O que sonda os nefrus, os rins e o coração. "Olhos como chama de fogo, e seus pés semelhantes ao bronze polido"; é o Senhor que julga o pecado. Como o problema de Tiatira era pecado até o mais profundo, o Senhor se apresenta como o que julga o pecado e o que passou pelo juízo do pecado; é muito profundo. O Senhor faz as duas coisas: por um lado, o juízo do pecado; por isso ele trata com o pecado e por isso ele vai castigar. Diz: "eu a lanço em cama", etc. "e a seus filhos ferirei de morte". Ele é o Senhor que julga o pecado, os mais profundos pecados. Caso se arrependam podem ser livres. Por isso Ele diz: dei-lhes tempo para que se arrependesse; ou seja, que o Senhor pode solucionar, se houver arrependimento. Como é misericordioso o Senhor! Não só julga o pecado, mas Ele sofreu pelo pecado para nos livrar do mais profundo pecado; e o Senhor ainda pode livrar das profundezas de Satanás porque Ele é quem tem pés como bronze polido; Ele foi até o Hades, o Seol, e tomou as chaves do inferno e da morte. Então fala aos que são fiéis em Tiatira. Pois apesar da situação tão terrível em que eles se encontravam, ainda assim tinha gente

fiel; este período da igreja corresponde à chamada idade média; ou seja, mais ou menos depois do período patrístico. Depois de Constantino esse período patrístico representa a era de Pérgamo. Depois começou o que se chamou a pornocracia, o governo de papas corruptos, de papisas de Roma; até de mulheres, a papisa Joana, que era uma mulher disfarçada de papa e se chamava "João VIII" e era uma papisa; bem como aparece uma Jezabel nesses tempos de pornocracia papal, aparece uma mulher chamada Marósia e outra pessoa chamada Lucrécia Borja, das que vocês ouviram umas barbaridades que sucediam lá no papado, e todas essas prostituições e coisas; compravam o papado por meio de dinheiro, nomeavam a um menino de oito anos a cardeal porque com o posto de cardeal tinha se muitos benefícios que todos os Estados tinham que pagar; e houveram papas até de onze anos de idade, e teve papas filhos de papas, uma coisa terrível; ou seja, a igreja e o chamado cristianismo chegou à mais profunda degradação na idade média; inclusive teve papas como um dos Silvestres de quem dizem que foi mago negro; teve vários papas que foram acusados de bruxaria, outros de assassinato, de incesto; muitas coisas se deram; por isso se fala das profundezas de Satanás; isso aconteceu na história, na idade média, a idade das trevas, século VIII, século IX, século X, século XI, século XII, século XIII, século XIV, século XV; foram os séculos do pior tipo de gente que se dizia cristã, fazendo as piores coisas e se diziam cristãos.

UM REMANESCENTE FIEL

No entanto, no meio de todo esse sistema, tinha gente santa que não estava nessa posição, mas que tolerava essa Jezabel dizer ser o que não era, porém mantinham fidelidade; pessoas como Francisco de Assis, como Bernardo de Claraval, como os pré-reformadores anteriores à Reforma que já mencionei em outras ocasiões, como Arnaldo de Bréscia, como Jerônimo Savonarola, como Pierre de Bruise, como Henrique de Lausanne; estes foram líderes que estiveram subterraneamente sendo fiéis ao Senhor, ensinando a palavra, como também foram John Hus, John Wicleff; todos esses grandes homens de Deus tiveram que enfrentar todo esse sistema. Então o Senhor fala a um grupo para serem fiéis; a esses diz o Senhor: "Conheço tuas obras, e amor, e fé, e serviço, e tua paciência, e que tuas últimas obras são mais do que as primeiras. Mas tenho umas poucas coisas contra ti"; aqui está o que o Senhor desaprovava: "que toleras". Prestem atenção nisso, a gente vê muitos desses grandes homens santos, como São Francisco de Assis, no entanto, ele mesmo aceitava o papado, aceitava esse sistema, ainda que ele fosse um santo. Eu contei uma vez a história de como ele foi e pediu permissão ao papa Júlio II para obedecer o evangelho; pedia permissão ao papa para obedecer o evangelho. O papa, como lembrou que não dando permissão a Pierre de Bruise e a Pedro Valdo e os valdenses e eles tinham feito as coisas à sua maneira, então ele politicamente deu permissão a Francisco de Assis de obedecer o evangelho e aí surgiu a ordem dos franciscanos descalços que se vestiam com túnicas, sempre se amarravam com uma corda pela cintura e somente comiam o que lhes davam; por isso

foram chamados de mendicantes, que foram os que evitaram que a Europa se perdesse para o cristianismo; porque se não tivesse tido a reação destes homens, era tal a maldade que havia nos altos clérigos, que as pessoas teriam se tornado ateus, se não tivesse esses grupinho que estavam ali; como dizer, os que não tinham essa doutrina que eles chamam de as profundezas de Satanás; ou seja que teve alguns que foram fiéis, mas muitos dos que eram fiéis ao Senhor aceitavam a doutrina nicolaíta, aceitavam o catolicismo, aceitavam a hierarquia papal anti-bíblica; uns não, uns sim; então o que o Senhor diz à igreja? "Tenho contra ti que toleras..."; ou seja, que tem coisas que o Senhor não quer que toleremos na igreja, e o Senhor nos cobra.

A JEZABEL HISTÓRICA E A ESPIRITUAL

Percebam que o Senhor não falou com Jezabel; Ele queria que seus representantes, os que andam em Seu Espírito, fossem aqueles que expusessem o que era Jezabel; mas eles a toleraram; então o Senhor diz: "tenho contra ti que toleras que essa mulher"; outros dizem "tua mulher Jezabel, que se diz profetisa"; não que fora, mas que se diz profetisa: "ensine e seduza a meus servos a fornicar e a comer coisas sacrificadas aos ídolos". Aqui aparece primeiro uma Jezabel histórica, uma mulher chamada Jezabel ou que foi chamada pelo Senhor Jezabel para nos lembrar quem era a Jezabel antiga; já teve uma Jezabel no passado. Quem era a Jezabel do passado nos tempos de Elias? Era a filha do rei de Tiro, uma mulher pagã, adoradora de Baal, adoradora de Astarté, que se casou com o rei Acabe em Samaria e que instaurou o culto a Baal, o culto a Astarté em Israel e perseguiu os profetas de Deus, e o último que ficou foi Elias e também o procurava para matar e jurou que mataria Elias; disse-lhe: te matarei; e foi quando Elias teve que fugir ao Sinai caminhando e depois teve que voltar outra vez. Essa mulher Jezabel era uma pagã, mas era uma pagã que estava em autoridade sobre o povo de Deus, era a esposa do rei Acabe e exerceu autoridade e impôs sua religião sobre o povo de Deus. Quando o Senhor utiliza esse nome, Ele está fazendo alusão a essa situação; a situação que teve em Israel nos tempos de Acabe, quando uma mulher pagã, feiticeira, filha do rei de Tiro, que vocês sabem, era o fantoche principal de Satanás nesse tempo, assuntos de comércio e etc.., ela se dizia profetisa; não que fosse profetisa, mas dizia ser. Ele está comparando Jezabel a quem? À grande prostituta que lemos na vez passada em Apocalipse 17, e a que é comparado a esta Jezabel de Apocalipse 17? A pornocracia papal da idade média que se dizia ser como diz em Apocalipse 18; olhem o que diz essa mulher, Babilônia, a grande Roma; diz no verso 7: "Quanto a si mesma se glorificou e viveu em deleites, dai-lhe em igual medida tormento e pranto; porque diz em seu coração; eu estou sentada como rainha, e não sou viúva, e não verei pranto". Isso é o que ela diz, que está sentada como rainha, "não sou viúva e não verei pranto". Ela pretende ser algo, ela não é uma profetisa de Deus, é falsa, não nasceu de novo, ela é pagã, ela não deve ser tolerada pela igreja, mas a igreja estava tolerando a essa mulher Jezabel, que se dizia profetisa, exercia autoridade sobre os servos de Deus, seduzia aos servos de Deus a fornicar e a comer

coisas sacrificadas aos ídolos. A fornicação material qualifica a fornicação espiritual; a mistura da palavra de Deus com o paganismo, com o assunto do nepotismo, do dinheiro, dos parentes, da corrupção; tudo isso está qualificado em Jezabel. Jezabel qualifica a igreja católica romana da idade média, da época do obscurantismo; é a que, quando você lê estas palavras, não há outra com a qual possa ser identificada como ela. É que talvez vocês não leram a história, mas tinha épocas onde inclusive até os cadáveres eles desenterravam. Um papa desenterrava o cadáver do outro para tirar do cadáver os dedos da bênção e depois o atiravam no rio Tibre e assim desfazia-se as ordenações eclesiásticas que o papa anterior tinha feito; às vezes tinha três papas brigando entre si. O que o cristianismo chegou a fazer foram coisas terríveis. Da grande prostituta Ele diz que está saciada com o sangue dos servos; instaurou a inquisição, a tortura; torturas terríveis eram feitas. A uma pessoa que estava sendo queimada, colocavam nele uma imagem da virgem no nariz, diga: salve rainha; o pobre morrendo lá, colocavam a estátua de Maria no nariz para que invocasse a Maria, em vez de invocar a Cristo. Se vocês lessem o que foram realmente esses anos terríveis, que até os próprios historiadores católicos reconhecem. Nos Anais de Baronio, ali está toda esta história que estou contando e os próprios o reconhecem; teve uma degradação: o gafanhoto comeu o que restava; teve aí seiva nas raízes para que depois brotasse, alguns clandestinos, perseguidos, como aqueles que mencionei que fizeram algo. Mas aparece Jezabel qualificando essa época, uma posição de governo, aquela grande prostituta, Roma, Babilônia, Jezabel, que se diz profetisa; isto é, pretende falar em nome de Deus e as pessoas a toleravam, inclusive os servos, muitos a toleravam, como mencionei Francisco de Assis, Bernardo de Claraval, eles toleravam o romanismo; foram homens fiéis, mas o Senhor disse: tenho contra ti que toleras esta mulher que se diz... o que dizia ela? Falar em nome de Deus, ser profetisa, que mais? Ensinava, mas o que ensinava? Idolatria e fornicação espiritual e material; então aí está retratada perfeitamente a pornocracia papal dos séculos médios; está perfeitamente profetizado; Jezabel que se diz profetisa e ensina a meus servos; o Senhor reconhece que servos seus estão enganados por esta rainha pagã que reina sobre o povo de Deus, que diz ser profetisa e ensina aos servos do Senhor. “E lhe dei tempo para que se arrependa”; olhem como é o Senhor, “dei-lhe tempo”. Sabem quanto durou essa época? Mil anos durou o período de Tiatira, porque o período patrístico começa a passar para o período da idade média mais ou menos desde os anos 500 até 1500, quando surgiu a Reforma; a reforma já é outra época, é a que segue: Sardes; mas como durou mil anos e por isso alguns católicos dizem que esse é o milênio, porque eles reinaram sobre os reis durante esses mil anos, então dizem que esse é o milênio; mas foi uma farsa do milênio, um pseudo-milênio, porque reinaram de forma terrível, não mártires, senão torturadores.“21 E dei-lhe tempo”; aí está o período que mais durou de todos estes períodos, é Tiatira; no período da igreja o que mais durou, era um cristianismo que o Senhor permitiu séculos e séculos, para ver se se arrependia, mas não quis arrepender-se; o Senhor a levou várias vezes a arrepender-se; quantos

concílios procurando reformar essa situação escandalosa e nada, sempre a justificavam. Qualquer que estudar a história do catolicismo, a história dos concílios, perceberá que muitas vezes quiseram reformar e nunca foi possível. “Dei-lhe tempo”; foi o período mais longo de todos; o Senhor fala doze versículos, permite quase mil anos. “Dei-lhe tempo para que se arrependa, mas não quer arrepender-se de sua fornicação. Eis que a prostro em cama”; esta palavra cama no grego é clinen, de onde vem a palavra clínica; é cama de doença, a prostro em clínica; em cama, mas de clínica, leito de doença, leito de morte, leito de dor; ela tinha fornicado em sua cama, agora em sua cama vai sofrer as dores, na mesma cama onde ela fornicou; ali nessa mesma cama vai sofrer as dores.

JUÍZO DA GRANDE PROSTITUTA

Vamos ver um pouco de Apocalipse aqui; depois voltaremos com mais detalhe, mas para adiantar este aspecto, vejamos o que diz da grande prostituta no capítulo 17:16: “E os dez chifres que viste na besta, estes aborrecerão à prostituta”. Ela tinha fornicado com os reis da terra; com os grandes concordatas; sempre os núncios estão como os enviados dos embaixadores; sempre o protocolo mais elevado é o do Vaticano; inclusive até mesmo aos Presidentes é ordenado sair de costas e não de frente; e alguns beijam o anel e tudo; fornicando com os reis da terra, sempre. Agora, o que vai acontecer? “Estes aborrecerão à prostituta, e a deixarão desolada e nua; e devorarão suas carnes, e a queimarão com fogo”. É possível, que num próximo conclave para eleger um novo papa ou num próximo concílio, que venham a colocar uma terrível bomba no Vaticano; não uma bomba dessas pequenas, senão uma grande; porque diz que a grande prostituta será devorada, consumida com fogo; esse é o juízo que Deus tem para ela; é muito provável que isso possa suceder. Já houve muitas vezes ataques ao Vaticano, mas aqui diz: será consumida com fogo; não será um incêndio somente, mas será consumida; a queimarão com fogo. Agora, isso não diz que procederá de Bin Laden, mas destes dez que têm o plano do anticristo. Diz que Deus pôs em seus corações o realizar o que Ele determinou, foi de acordo a dar seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus. Esses reinos europeus darão a autoridade ao anticristo, à besta; mas como não pode vir a besta enquanto Roma não for tirada, então ela será queimada, a prostituta, que é Roma, com fogo, e então virá o anticristo; isso era o que dizia Paulo aos Tessalonicenses. Sabemos quem o detém até agora, até que seja tirado do meio; o império romano; o império do anticristo não podia vir, enquanto estivesse o romano; e não pode prosperar nem a besta, nem o anticristo, até que estes dez reinos queimem a Roma, a prostituta. João diz que a prostituta é Roma. Diz, essa mulher é a cidade que reina sobre os reis da terra, e essa era Roma, não nos equivoquemos; Roma é a grande prostituta, é a Jezabel que fornica com os reis da terra; inclusive servos de Deus, gente que quer servir ao Senhor, mas dão a ele posições na hierarquia e vão dando posições nos bancos: o Banco Ambrosiano, o Banco Vaticano, e uma série de coisas que não dá tempo para contar;

iria demorar muito para falar todos esses dados. No entanto, vão se corrompendo; ensina a meus servos a fornicar, e a comer coisas sacrificadas aos ídolos; a idolatria, o paganismo se misturou no cristianismo desde essas posições, desde Roma; isso está profetizado e se cumpriu tal como Deus disse: dei-lhe tempo, quanto tempo? E não quiseram arrepender-se: "Eis que Eu a prostro em cama", em clínica, em doença, "e em grande tribulação". Recordem que o Senhor fala à igreja em Tiatira de sua segunda vinda. "25 Mas o que tens, (fala aos fiéis) retém até que eu venha". Que quer dizer: "até que eu venha"? Quer dizer que quando o Senhor vier haverá os vencedores de Tiatira que serão recompensados. Quer dizer que o estado de Tiatira, o catolicismo romano, representado em Tiatira, continuará até a vinda de Cristo, porque o Senhor diz aos vencedores para que retenham o que têm até que Ele venha. Quando o Senhor vier, encontrará muita gente no estado de Tiatira. Muitas pessoas católico-romanas, alguns ainda em seus negócios, vaticanos, etc., até com narcotráfico e com suicídio de banqueiros, e a pugna dos maçons e o opus-dei por controlar o Vaticano; todas essas coisas, até que o Senhor venha, porque a grande prostituta será julgada pelo Senhor de duas maneiras: uma maneira, queimada com fogo; outra, o terremoto; o Senhor se lembrará de Babilônia e produzirá um terremoto mundial; o terremoto mundial que falamos aos irmãos. Diz a Bíblia que é por que o Senhor se lembra das fornicações de Babilônia; isso é o que produzirá o terremoto; isso é dito na sétima taça, que é esse terremoto mundial. "22 Eis que Eu a lanço em cama, e em grande tribulação aos que com ela adulteram"; os que adulteram com a prostituta em ecumenismo, os que se metem nessas coisas, adulteram com ela; servos do Senhor misturados com o Vaticano e seus negócios; entrarão em grande tribulação; aí diz, prostro em grande tribulação aos que adulteram com ela. Temos que ter cuidado, não é mesmo irmãos? Não deve-se adulterar com Jezabel, porque então nos resta grande tribulação. "Se não se arrependerem de suas obras". Aqui mostra que ela é a que faz essas obras, e que convida ao ecumenismo, faz os grandes negócios, é a que convida pastores ao Vaticano, também os bruxos, também os muçulmanos e os rabinos, e lhes paga a passagem, dá dinheiro, "as obras dela", ela é a líder. Por isso diz: aos que com ela adulteram, os prostro em grande tribulação; a ela em cama e a eles em grande tribulação; "se não se arrependerem de suas obras". É necessário arrependimento das obras de Jezabel, das obras da grande prostituta. " E a seus filhos"; a Jezabel histórica teve filhos naturais, mas a Jezabel espiritual, do período de Tiatira, a grande prostituta, tem filhos espirituais, tem seguidores, tem muitos cardeais, muitos arcebispos, muitos bispos, muitos padres e muitas freiras e pessoas que a segue: "E a seus filhos", estes são os filhos da grande prostituta: "a seus filhos ferirei de morte"; por isso o Senhor disse: "Saí dela povo meu, para que não participes de seus pecados e não recebais parte de suas pragas"; as pragas são as sete taças da ira; vêm contra a grande prostituta; e se os filhos de Deus, do povo de Deus, não saírem de Babilônia, então sobre eles virão as pragas e essas pragas é a morte. "23 E a seus filhos ferirei de morte e todas as igrejas saberão..."; quando virem o castigo de Deus a estas pessoas, "todas

as igrejas saberão que eu sou o que sonda os rins e o coração, e vos darei a cada um segundo vossas obras". Agora, quer dizer que só teve essa perversidade? Não, teve gente fiel, aqui estão os fiéis, aqui está o remanescente, aqui estão aqueles cristãos que nessa época terrível tiveram que estar em clandestinidade, protestando, ensinando e sendo perseguidos: "Mas a vocês e aos demais que estão em Tiatira"; aqui vemos três níveis: vocês, que é a igreja em geral, a do meio; Jezabel, que é com a que estão fornicando, e os demais que estão em Tiatira, mas que são fiéis. São três níveis: vocês e os demais; tinha falado de Jezabel e seus filhos, que eles o toleram; ainda que não participem, toleram-na; não devem tolerá-la. "A vocês e aos demais que estão em Tiatira, a quantos não têm essa doutrina". O ensino de fornicação e idolatria e de profecia da Jezabel que pretende ser algo, pretende falar em nome de Deus, diz: eu sou rainha, enriqueci-me, não verei pranto, não serei viúva. Os que não têm essa doutrina. Teve nessa época de Tiatira, nas cidades da idade média, pessoas que não foram romanista, que não foram papista, e o Senhor aqui está nomeando: "os demais que estão em Tiatira", não eles, os demais que estão em Tiatira e não têm essa doutrina, "e não conheceram o que eles chamam de as profundezas de Satanás". Para que o Senhor Jesus fale isso, Ele que conhece tudo o que se faz em segredo e para que Ele chegue a dizer que teve pessoas que falavam das profundezas de Satanás, mas teve alguns que não souberam disso, a esses que ignoraram isso, o Senhor os aprova. O Senhor diz: "e não conheceram o que eles chamam as profundezas de Satanás, eu vos digo: Não vos porei outro ônus; mas o que tendes, retende-o até que eu venha." Agora, qual era a situação destes vencedores? Clandestinidade, perseguição, a inquisição; então a estes que não estavam nos postos de poder, estes que eram perseguidos e clandestinos, a estes diz o Senhor: "Ao que vencer e guardar minhas obras", as do Senhor; não é fazer o que passa na nossa cabeça, mas o que o Senhor tem preparado para Ele fazer conosco e nós com Ele. "Guardar minhas obras"; nós temos que guardar Suas obras, o que Ele preparou de antemão para Ele fazer conosco e nós com Ele; se o guardamos, se não deixamos que se perca essa oportunidade, senão que entendemos que isso o Senhor preparou para fazer conosco e nós fazermos com Ele, "E guardar minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações"; porque eles eram os perseguidos, os degradados, os clandestinos; "lhe darei autoridade"; agora à que dizia , irá para a cama de tribulação e fogo; aqui diz: "lhe darei autoridade sobre as nações, e as regerá com vara de ferro, e serão quebradas como o vaso do oleiro, como eu também a recebi de meu Pai"; como recebi autoridade das nações? Diz o Senhor: caminhando meu caminho; se vocês caminharem meu caminho estreito, esta será vossa recompensa: autoridade sobre as nações, mas não só uma autoridade, sem mim, senão com este complemento: "e", é o complemento, porque não se pode ter autoridade sem este complemento: "e lhe darei a estrela da manhã"; agora Jesus, vocês sabem que Ele mesmo se identificou a si mesmo como a estrela da manhã, ali em Apocalipse 22:16; o Senhor Jesus diz: "Eu Jesus enviei meu anjo para vos dar testemunho destas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz

e a geração de Davi, a estrela resplandecente da manhã". Agora, o Senhor é também o sol da justiça, mas por que não diz: lhe darei o sol da justiça? Porque o sol da justiça é quando Ele vier em Sua segunda vinda; mas antes que o Senhor venha em sua segunda vinda, Ele é a estrela da manhã. Ele é o que nos ilumina na escuridão; estas pessoas foram as que tiveram que viver nos tempos escuros; então o Senhor será a luz dos vencedores nos tempos do obscurantismo, nos tempos das trevas. "Lhe darei a estrela da manhã". Eu me darei a eles para iluminá-los na escuridão. Não só quando Ele vier, esse é o sol da justiça. Ele poderia apresentar-se de outra maneira, mas se apresentou como a estrela da manhã, o que ilumina a idade das trevas, na escuridão. Por isso é que para alguns dos servos do Senhor, que foram servos de Deus antes da época da reforma, são chamados por esse nome. Nos livros de história da Igreja, John Wycliff era chamado de o luzeiro da manhã ou a estrela da Reforma; antes de vir a época da Reforma, houveram pré-reformadores que fizeram esse trabalho. O Senhor a esses vencedores dará Seu próprio ser, mas neste sentido: "lhe darei a estrela da manhã", autoridade e a estrela da manhã; e a Jezabel que diz estar em autoridade, irá para cama em tribulação e morte, e os que estavam sendo perseguidos e clandestinos, mantendo um testemunho em meio às dificuldades, o Senhor não lhes adicionará mais ônus. "Lhe darei a estrela da manhã. Quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas". O Espírito diz a mesma coisa a nós; não só pra época de Tiatira. O que disse a essa época, o que disse a outras igrejas, diz a nós; temos que aprender o sentimento do Senhor a respeito destas coisas. Vamos orar e dar graças ao Senhor.

Aproximação ao Apocalipse (18)

MENSAGEM À IGREJA EM SARDES

"E escreve ao anjo da igreja em Sardes: O que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas, diz isto: Eu conheço tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto". Apocalipse 3:1

UMA MENSAGEM PROFÉTICA DA SARDES HISTÓRICA

Vamos ao livro do Apocalipse, que estamos estudando às sextas-feiras com a ajuda do Senhor e hoje chegamos ao capítulo 3, os versículos 1 ao 6 que correspondem à mensagem do Senhor à igreja em Sardes. Fizemos um estudo de todas estas igrejas

anteriores: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira e hoje estamos chegando a Sardes; hoje estaremos vendo algo relativo à igreja em Sardes. Os irmãos sabem, porque estamos lendo em primeiro lugar, num sentido gramático-histórico, que houve uma igreja histórica na Ásia Menor, que hoje é Turquia, península da Anatólia, que se chamou Sardes? Se vocês imaginarem o mapa da península da Anatólia, verá: Éfeso, depois sobe a Esmirna, sobe a Pérgamo, depois vem Tiatira e depois desce um pouco a Sardes, depois baixa a Filadélfia e Laodicéia.

Então, agora estamos em Sardes. Sardes foi, pois, uma igreja na Ásia Menor no tempo em que o apóstolo João estava vivo, e esta carta foi enviada pelo Senhor através de João ao anjo da igreja em Sardes; ou seja, houve uma igreja histórica chamada Sardes; digo houve, porque a cidade de Sardes já não existe mais. Perto de onde estava a cidade, existe uma pequena vila chamada Sarte que vem do mesmo nome de Sardes, mas não é aquela antiga , senão uma população pequena que tomou o nome da cidade antiga; a cidade antiga já não existe. Destas sete cidades, somente existem Esmirna e Filadélfia hoje em dia, e são as duas únicas igrejas às quais o Senhor não repreende; as demais não existem hoje.

Sardes é uma das que não existem, mas não somente estamos olhando o aspecto geográfico histórico desta condição da igreja em Sardes, mas como víamos no princípio sobre Apocalipse, no final do Apocalipse diz que o Apocalipse inteiro é uma profecia, portanto, estes capítulos 2 e 3 de Apocalipse são proféticos e não somente históricos; são históricos, mas as condições históricas são usadas pelo Senhor para profetizar porque estas condições históricas estão descritas pelo Senhor dentro de algo que o Senhor mesmo chamou de profecia; portanto, há uma profecia; assim que lemos não somente a respeito da igreja histórica antiga de Sardes, onde houve homens que se destacaram como Melitão de Sardes, um grande líder da igreja primitiva que o Senhor usou muito e que toda a antigüidade cristã recordava com muito carinho, e dele sobreviveram alguns escritos, mas estamos vendo através da mensagem à Sardes histórica, uma mensagem profética; de maneira que a condição de Sardes representa este quinto período da história da igreja. Na Bíblia há profecia a respeito do próprio Deus. Jeová será um, e um o Seu nome; é uma profecia a respeito de Deus; há muitas profecias a respeito de Cristo, há profecias a respeito do Espírito, profecias a respeito de Israel, profecias a respeito das nações, profecias inclusive a respeito dos anjos, profecias a respeito do resto da criação. Como não vai haver profecias a respeito da igreja! Estes capítulos 2 e 3 de Apocalipse são profecia.

RESUMO PROFÉTICO-HISTÓRICO

O Senhor chama todo o Apocalipse de profecia; de maneira que se olhamos a história da igreja, vemos como se corresponde com períodos históricos que ao comparar esses períodos com a profecia, vemos como concordam e assim temos visto: Éfeso, relativo à

igreja primitiva, imediatamente depois da morte dos últimos apóstolos; João ainda estava vivo; depois veio o período das perseguições com os imperadores romanos, aquelas grandes dez perseguições que terminaram com a de Diocleciano, que está representado em Esmirna, que quer dizer amargura, prova, perseguições. Terás perseguição por dez dias, diz o Senhor, e justamente teve dez grandes perseguições romanas. Depois veio Constantino e o diabo mudou a tática de ataque contra a igreja; agora já não a atacou com perseguição, mas misturando a igreja com a política do Estado, misturando o paganismo com o cristianismo, e essa mistura é a que aparece em Pérgamo, pois isso é o que quer dizer Pérgamo: muito misturado, muito casado; então esse período que hoje em dia se chama o período da igreja católica antiga, antes do papado, o período a partir de Constantino e os seguintes séculos até começar bem forte o papado, esse é o que se chama o período de Pérgamo. Depois já veio a idade média, a época terrível do absolutismo papal, inclusive como alguns historiadores chamaram: a pornocracia papal, porque teve muitas coisas totalmente escandalosas que fizeram; dizem que em nome de Deus se fizeram negócios para perdoar pecados; o papa autorizava ao cardeal pelo poder pontifício a ter relações com um moço, por exemplo; eram coisas que aconteciam e eram de conhecimento público, coisas terríveis; foi um período como diz aqui, de Jezabel; esta Jezabel é a grande prostituta. A grande prostituta é Roma. Este período de Tiatira representa precisamente aquela época medieval que durou muito tempo, que representa o romanismo em seu estado pior, como foi manifestado na história do cristianismo; mas o Senhor permitiu que tivesse outra etapa posterior a Tiatira; Deus não deixou que as coisas ficassem nessa situação, mas providenciou a Reforma protestante para que muitas pessoas saíssem daquela condição babilônica e procurassem ao Senhor. Esse período posterior a Tiatira, posterior ao papismo da idade média, é o período da Reforma e é o período que está representado nesta mensagem a Sardes.

OS REFUGIADOS

A palavra Sardes significa: escapados. Justamente, alguns escaparam da Babilônia, como o Senhor disse: Saí de Babilônia. Babilônia é claramente identificada pelo apóstolo João como Roma. João diz: Babilônia é a cidade que reina sobre os reis da terra (Ap. 17:18); e nesse tempo de João quem reinava era Roma, vestida de púrpura e escarlata; em fim, seu pior estado é Tiatira. Mas houveram pessoas que escaparam da condição de Tiatira, saíram do romanismo; e alguns dos que saíram foram fiéis; outros dos que saíram foram infiéis; por isso vamos ver que a mensagem a Sardes é agridoce; tem um pouco de doce por causa dos fiéis, os que não mancharam suas roupas que andarão adiante do Senhor em roupas brancas; mas há outros que são azedos, e nos damos conta de que já em Tiatira, o Senhor diz que Tiatira tinha filhos; Jezabel tinha filhos e também a grande prostituta tem também filhas; ou seja, da mãe que era

Roma, nasceram outras filhas que não são precisamente Roma, que saíram de Roma, mas que não foram fiéis e por isso o Senhor também lhes chama de prostitutas; por isso diz de Roma, a mãe das prostitutas. A grande prostituta, a mãe, é Roma; mas há umas que saíram de Roma e não mantiveram sua fidelidade e o Espírito Santo também lhes chama de prostituta. Este aspecto negativo faz que o Espírito Santo por meio de João a chame de prostituta e que o próprio anjo chame de prostitutas a alguns que saíram de Roma, vemos que no protestantismo houve uma parte fiel e uma parte infiel. A parte fiel é o remanescente que o Senhor vai dizer aqui, como vamos ler, que guardaram suas roupas e que estarão com ele em roupas brancas; mas a parte infiel, que não é precisamente Roma, mas que vem depois, que saiu de Roma, que escapou de Roma, que é o que significa Sardes, é a que representa esse protestantismo degradado. Não é porque somos protestantes que vamos dizer que não há nada de mal para se dizer do protestantismo, porque o Senhor fala à igreja com clareza, profetiza-lhe para que a igreja se purifique e se arrependa, porque se não se arrepender, vai continuar sendo isto que o Senhor denuncia nela, então vai encontrar no tribunal de Cristo, perda, não da salvação, mas do galardão.

Vamos, pois, ler nesses dois sentidos: gramático-histórico e profético, e ainda num terceiro, porque esta mensagem, diz o Espírito, é para todas as igrejas; ou seja, que se um pouco disto se dá entre nós, em qualquer parte, o Senhor nos fala com Sua palavra para nos ajudar a sair disso. Vamos lembrar que essas são palavras diretas do Cristo ressurreto, glorificado, que apareceu a João e falou estas palavras para as igrejas, para nós. Ponhamos, pois, entendimento ao que nos diz o Senhor. Vamos fazer primeiro a leitura de uma só vez; depois comento um pontinho de crítica textual que é um pequeno trecho neste caso de Sardes, e depois voltamos sobre nossos passos para comentar os versos. Antes de comentá-los, façamos a leitura completa para tê-lo mais claro. Já com este preâmbulo sabemos que está falando à igreja histórica antiga de Sardes, ao período da Reforma e a todas as igrejas que em qualquer situação se enquadrem no que diz o Senhor aqui. “1 Escreve ao anjo da igreja em Sardes: O que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas, diz isto: Eu conheço tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. 2 Sê vigilante, e confirma as outras coisas que estão para morrer, porque não achei tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te, pois, do que recebeste, e ouviste; e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei sobre ti como ladrão, e não saberás a que hora virei sobre ti. 4 Mas tens umas poucas pessoas em Sardes que não têm machado suas vestimentas, e andarão comigo em vestimentas brancas, porque são dignas. 5 Ao que vencer será vestido de vestimentas brancas, e não apagarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome diante de meu Pai, e adiante de seus anjos. 6 Quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Ap. 3:1-6). Comecemos pela maneira como o Senhor se apresenta a Sardes. Quando o Senhor se apresentou a cada igreja, Ele se apresentou segundo a necessidade da igreja, segundo a condição da igreja. Você vê que há uma

correspondência entre a condição da igreja e o aspecto de si mesmo que o Senhor a mostra, em sua respectiva condição.

REFORMA PROTESTANTE

Sardes é como se fosse um novo começo, porque estivemos vendo que teve uma degradação; a degradação começou em Éfeso que deixou o primeiro amor; já vemos em Esmirna a sinagoga de Satanás, já depois vemos em Pérgamo a doutrina dos nicolaítas; em Éfeso eram obras; já em Pérgamo é doutrina dos nicolaítas, doutrina de Balaão, até chegar a Jezabel e as profundezas de Satanás; e tínhamos visto que essa degradação da igreja estava profetizada, primeiro no sentido gramático-histórico para Israel, mas sabendo que Israel é figura do povo de Deus, que estava profetizado em Joel. Recordam que em Joel vimos o aspecto da degradação; agora vamos ver como o Senhor também diz que sairia dessa degradação pouco a pouco. Vejamos dois versos em Joel. Da vez passada quando vimos a degradação ou a apostasia que tomava parte da cristandade, vimos que estava representado também como em Israel, em Joel 1:4 onde dizia: "O que ficou da lagarta comeu o gafanhoto, e o que ficou do gafanhoto comeu o devorador, e o destruidor comeu o que do devorador tinha ficado." Ou seja, entrou em inverno essa planta e a vida se foi às raízes, e pra fora estava fazendo um frio terrível. Graças a Deus que depois do inverno vem a primavera e Deus tinha dito no capítulo 2: "25 E vos restituirei os anos que a lagarta comeu, o gafanhoto, o devorador e o destruidor, meu grande exército que enviei contra vocês. 26 Comereis até saciar-vos, e louvareis o nome de Jeová vosso Deus, o que fez maravilhas convosco; e nunca jamais será meu povo envergonhado. 27 E conhecereis que no meio de Israel estou eu, e que eu sou Jeová vosso Deus, e não há outro; e meu povo nunca jamais será envergonhado". Satanás fez da cristandade na idade média uma coisa terrível, de tal maneira que se não tivesse sido por alguns homens de Deus como Pedro Valdo, como Pierre de Bruise, como Jerônimo Savonarola, como Henrique de Lausanne, como Arnaldo de Brescia, inclusive, como Francisco de Assis, como Bernardo de Claraval, o cristianismo ficaria envergonhado. Os anjos, diz o Senhor, em sua parábola de Mateus 13, diziam: mas, não semeaste boa semente? Como é que tem discórdia? Se o que tu, Senhor Jesus, que és o semeador, semeaste, que é a palavra de Deus, como é que a cristandade chegou a ser o que é, por exemplo, no tempo de Alexandre VI, o papa Borgia e todos esses papas terríveis? O Senhor disse: Eu restituirei. Sai dela (Babilônia) povo meu; bem como em Israel eles se apartaram de Deus e foram parar cativos na Babilônia, mas depois Deus tirou algum remanescente da Babilônia e o trouxe de volta à Jerusalém e restabeleceu a casa e restabeleceu a cidade, assim também no Novo Testamento há uma misteriosa Babilônia, que é Roma, da qual tem que sair o povo do Senhor. Sai dela; há uma saída e essa saída começa precisamente com Sardes.
Sardes quer dizer "escapados"; são os primeiros que saem quando começa a Reforma

protestante; a justificação pela fé. Aqui é onde se fala das vestimentas brancas, porque justamente, essa é a época da justificação pela fé; houve pessoas fiéis, houve pessoas que realmente foram justificadas pela fé; mas houve nessa época outros, que como o príncipe era luterano e não católico, então o país era luterano; tinha nome de ser cristão, mas não tinha nascido de novo. Todo denominacionalismo começou juntamente com a Reforma; a própria igreja protestante foi em grande parte denominacional. Na Itália e na América Latina, todos eram católicos; então as pessoas, só de nascer na América Latina onde papai e mamãe, segundo a carne, nasceram já eram considerados católicos. Hoje qualquer um que você perguntar, dirá que é católico porque nasceu num país católico. Se nascesse na Alemanha, seria evangélico luterano ainda que nunca tivesse nascido de novo; bastava com ter nascido simplesmente na Inglaterra para ser anglicano, estava nas listas; e, se estivesse trabalhando, o Governo descontava o dízimo do salário para pagar ao clero anglicano. As pessoas têm nome de que vivem, mas só nome, não tem vida; só um remanescente, umas poucas pessoas são verdadeiramente regeneradas, verdadeiramente justificadas. Por isso quando o Senhor se apresenta a eles, esse é um novo começo, mas neste novo começo não está a igreja em seu princípio. Um primeiro começo foi em Éfeso e em Éfeso aparecem também às sete estrelas, aparecem os sete candeeiros; já em Sardes sim, aparecem às sete estrelas, mas não os candeeiros; pois a igreja ainda não foi restaurada na sua normalidade. Mal está por começar a restaurar o evangelho, a justificação pela fé, a leitura da Bíblia, mas ainda não a visão clara do corpo de Cristo; por isso em Éfeso diz: “O que tem as sete estrelas em sua destra, o que anda no meio dos sete candeeiros de ouro”. Na igreja primitiva, o Senhor não somente tinha em suas mãos as estrelas da liderança e a obra, mas também movia entre os candeeiros porque as igrejas primitivas, cada era um candeeiro. A igreja em Éfeso era um candeeiro, a igreja em Esmirna era um candeeiro, a igreja em Pérgamo era um candeeiro, a igreja em Sardes era um candeeiro, a igreja em Jerusalém era um candeeiro, a igreja em Corinto era um candeeiro. No princípio as igrejas são da cidade; você não vê nomes, não se colocavam nome nas igrejas. O Senhor diz: a igreja em Éfeso, a igreja em Esmirna, a igreja em Jerusalém, a igreja em Corinto, ou em Colossos, ou em Filipos; o que tinha nome era a cidade, e o nome que eles tinham era o do Senhor; eles eram cristãos.

Assim que o Senhor no princípio tinha as sete estrelas e andava entre os candeeiros; mas na época da Reforma a eclesiologia bíblica foi totalmente distorcida; o papado distorceu a eclesiología da Bíblia; começaram a surgir diferenças entre bispos e presbíteros que para Paulo eram a mesma coisa; Paulo chama os bispos, presbíteros, anciãos da igreja em Éfeso e lhes diz: o Espírito Santo vos pôs por bispos (atos 20); escreve a Tito como deve ser os anciãos, porque o bispo deve ser assim e assim; Paulo está trocando bispo com presbítero, com ancião; de outra forma, lá pelo século II, III, começa esse processo de clericalismo, onde aparecem os bispos sobre os anciãos, onde os santos já não são sacerdotes, agora os sacerdotes são só os clérigos; depois

aparecem arcebispos sobre os bispos, depois aparecem patriarcas nas principais cidades tendo jurisdição além de sua localidade.

INÍCIO DA RESTAURAÇÃO

Quando o apóstolo Paulo nomeia os anciãos, diz que se estabelecessem anciãos em cada cidade, bem como eu te mandei; a jurisdição dos anciãos, dos bispos, é a cidade; mas lá pela época do romanismo, que ainda estava imaturo, aparecem dioceses episcopais que vão além de sua localidade; aparece um sistema papal; começa a crescer; o esvaziamento que deixou Constantino quando se mudou para Constantinopla, que era Bizâncio, depois mudou o nome para Istambul, deixou um esvaziamento de poder no povo romano que estava acostumado por séculos a um governo mono polar, monolítico; então o bispo de Roma, especialmente Leão Magno, apareceu como a autoridade forte em Roma e começou a se declarar como o sucessor de Pedro, como o vigário de Cristo, e que todos tinham que ir a ele, que ele tinha a última palavra; e isso se foi desenvolvendo até quando se chegou a Bonifácio VIII. Bonifácio VIII escreveu uma bula, Unam Santam, onde citava uma passagem de Jesus que disse a Pedro: Alguém tem uma espada? Aqui há duas espadas, disse-lhe Pedro. Ah! Basta; isso Bonifácio VIII interpretou dizendo que essas duas espadas eram o poder político e o poder religioso que tinha o papa; olhem a exegese papal dessas passagens; e dizia que se o imperador não fosse coroado pelo papa não era válido, e o papa dizia que tinha direito a liberar os súditos da obediência ao imperador, do governo do imperador. Olhem como cresceu esse monstro, como a eclesiologia simples do Novo Testamento começou a enredar-se e a mudar; começou o nicolaísmo, a conquista do laicado, é o que significa nicolaismo. **Nicao**: conquistar, **laos**: os laicos, o povo; o clericalismo, até chegar a tirar o sacerdócio do povo. Pedro dizia: vós sois nação santa, real sacerdócio, povo adquirido por Deus (1ª Pe.2:5); o mesmo diz Apocalipse: limpou-nos com Seu sangue, fez-nos reino e sacerdotes; mas agora ninguém era sacerdote, ninguém podia orar diretamente, ninguém podia ler a Bíblia diretamente; agora até queimavam as pessoas com bíblia e tudo; na cristandade até essa loucura aconteceu; houve uma degradação; realmente o verme comeu toda a planta, mas o Senhor disse: "Restituirei"; começou com a Reforma um início de restauração, mas só um início. A eclesiologia na época da Reforma ainda não tinha sido restaurada. Por isso, olhem como começa: "O que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas", mas não diz que anda entre os sete candeeiros; isso foi tirado. Por que o Senhor disse uma parte e não disse a outra? Porque ainda que tivesse dito a outra, nesse tempo, as coisas ainda não eram assim; no tempo da Reforma, a eclesiología não tinha sido restaurada; tinha a eclesiología romanista e depois começou a eclesiología dos príncipes, onde Henrique VIII era rei da Inglaterra e cabeça da igreja anglicana. O Senhor não podia dizer que andava entre os candeeiros, porque os candeeiros não tinham sido restaurados ainda;

a eclesiología estava baixa, mas o Senhor sim tem seus mensageiros em sua mão; ainda que houvesse coisas que não tinham sido restauradas, algumas começaram a ser.

ESCOLÁSTICA DA ORTODOXIA SEM VIDA

Deus usou Lutero, por exemplo, para restaurar a justificação pela fé, a autoridade das Escrituras, o princípio da Reforma: só fé, só graça, só a Escritura; isso começou a ser restaurado. O Senhor começou a fazer: restituirei o que comeu a lagarta, o gafanhoto e o devorador; o primeiro que se restaurou foi a justificação pela fé; por isso aqui neste contexto fala de pessoas com vestimentas brancas; isso não se falou nas outras mensagens, mas aqui se falou porque correspondia precisamente com a mensagem, a tônica do Espírito na época, era a justificação. No entanto, o Senhor fala não somente ao remanescente fiel; Ele fala a todos os que se fazem chamar cristãos.
"Conheço tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto". Isso, ter nome, é o que caracteriza a Sardes, o que caracteriza o protestantismo; todo mundo quer pôr sobre si um nome. A Filadélfia, que supera a condição de Sardes, o Senhor lhe diz: Guardaste meu nome. Mas aqui: tens nome de que vives. O denominacionalismo começou com o protestantismo; aí começaram a aparecer muitos nomes. Em filosofia, o nominalismo, que é uma facção da filosofia, começou com Guillermo de Occam na linha do protestantismo. Qualquer um que lê a história da Igreja e a história da filosofia vai saber sobre o que estou me referindo, o nominalismo. O que quer dizer isso? Formulismo, formalismo, escolástica de ortodoxia sem vida, institucionalismo; temos um tremendo título, sinos, órgão de tubos, pessoa jurídica, temos de tudo e não há vida. Isso é o que o Senhor está denunciando: as aparências religiosas, o formalismo, o nominalismo, o denominacionalismo, o institucionalismo; tudo isso está embaixo profetizado. Essa é tua condição: conheço tuas obras e isto é: tens nome de que vives, mas estás morto. Não tens a vida do Senhor na verdade; alguns sim, há uma minoria que sim, mas no geral só tem o nome de cristãos; muitas pessoas hoje se chamam cristãs e não são cristãs. Conheci a um pastor que aqui há duas pessoas que o conhecem, o irmão Aniceto Mario Franco, um servo do Senhor no Brasil; e há uma colônia luterana no sul do Brasil, em torno de duas mil famílias; e lhe dizia o pastor luterano, não estou falando contra os luteranos mas que Deus nos fale para nos ajudar; dizia este pastor luterano a Aniceto: de todas estas duas mil famílias que vieram da Alemanha a formaram colônias lá no Rio Grande do Sul, e em Santa Catarina, no Sul do Brasil, somente 26 pessoas são nascidas de novo; só 26 são regeneradas; outros, como nasceram na Alemanha e a religião do governo é o luteranismo, então são luteranos; não é que tenham lido a Lutero e estejam de acordo com Lutero; levam o nome, mas não entendem nada. Ontem estávamos analisando uma tese que o filho de nossa irmã Yolanda está fazendo para a universidade do

estudo de ciências sociais; e nessa tese estava estudando umas coisas, e eu estava lendo para poder ajudar a melhorá-la; e justamente ele mencionava algumas coisas neste sentido: o mero nominalismo, a mera aparência. Pode ser um grupo de 10, 12 pessoas, às vezes reunindo-se numa catedral gigantesca; aparece o título, aparece tal, aparece qual, mas quando tu vais à realidade não há Espírito, não há vida; alguns poucos sim. “Tens umas poucas pessoas que andam comigo em vestimentas brancas”. Embranqueceram suas roupas no sangue do Cordeiro; há gente verdadeiramente justificada. No movimento protestante, da Reforma para cá, teve gente que verdadeiramente entendeu, teve gente que verdadeiramente esteve por Cristo, compreendeu a justificação, compreendeu a epístola aos Romanos e foram justificados, caminharam com Deus e foram fiéis; pode-se mencionar a muitos que foram fiéis, mas muitos dos que vieram depois não foram; no entanto, tinham o nome. Tens nome (aí está, aparência, formalismo, institucionalismo, denominacionalismo) de que vives e estás morto.

Há outra coisa que o Senhor discerne; porque esse é o discernimento do Senhor ao qual não enganam as catedrais, os órgãos de tubos; isso não engana ao Senhor; Ele fala como são as coisas, na realidade. Outra coisa que o Senhor diz: “Sê vigilante, e confirma as outras coisas que estão para morrer, porque não achei tuas obras perfeitas diante de Deus”. O que eles receberam que era de Deus foi-se perdendo e isso acontece na história do protestantismo; o Espírito Santo move um remanescente fiel, e esse remanescente fiel descobre a palavra do Senhor e o Senhor verdadeiramente tira da Babilônia e verdadeiramente restaura com esse remanescente; mas depois vem outra geração que somente eram filhos, tios, sobrinhos, parentes, mas que não têm o Espírito do Senhor, e já à próxima, segunda e terceira geração, somente fica o nome do que foi. Contudo o que foi Wesley, foi tremendo, mas depois dele, o que é o metodismo, é outra coisa diferente; agora, por exemplo, em Hamburgo, estão casando em templos luxuosos feitos pelo Estado, todo ato bem formal, uma cerimônia muito bonita; casa-se uma teóloga com uma advogada, lésbicas, casadas, em pleno culto, em plena catedral. Estão casando lésbicas e são luteranos ou metodistas. Há teólogos que confessam seu ateísmo; há teólogos que se chamam teólogos da morte de Deus; podemos citá-los com nomes próprios: Altiser, Hamilton, Paul Vão Buren, Robinson; alguns deles dizem: eu sou episcopal, cristão e ateu. Por que ateu? Porque não acredita em Deus; mas então se não acredita em Deus como é que é cristão? Bom, mas é que Jesus foi um homem que pôde trazer uma boa sociedade, e se as pessoas tiverem mais ou menos a moral de Jesus, pode-se viver em sociedade dessa maneira; ele não está falando do céu, nem de Deus, nem da eternidade, somente do útil que é a moral de Jesus para que a sociedade possa sobreviver; e que é presbiteriano ou episcopal porque pertence a essa denominação. Muitos vivem dos dízimos da denominação e ensinam na contramão da Bíblia no próprio seminário. Negam o nascimento virginal de Cristo, negam a ressurreição de Cristo, negam a inspiração da Bíblia, negam umas quantas epístolas do apóstolo Paulo

e vivem da denominação; pregam suas barbaridades e blasfêmias desde o púlpito, com luzes de cores, com órgãos de tubos. Tens nome de que vives, mas estás morto. Por isso o Senhor não fala somente da grande prostituta, mas que a prostituta teve filhas, também infiéis ao Senhor, que têm a semente dos homens e não a semente da palavra de Deus; isso está claramente.

INSTITUCIONALISMO DENOMINACIONAL

Agora diz aqui: "confirma as outras coisas que estão para morrer". O avivamento recupera coisas, mas depois os seguintes que vêm, deixam morrer; como dizia o Senhor: as ovelhinhas que vêm de trás, em vez de encontrar águas limpas, encontram águas sujas; em vez de encontrar pastos suculentos, encontram pastos amassados como diz o Senhor em Ezequiel 34; as gerações seguintes não são fiéis ao Senhor. Samuel foi fiel ao Senhor, mas não seus filhos; Davi foi fiel ao Senhor, mas não seus filhos. O Senhor não tem netos, como dizia o irmão David Duplesis; cada filho de Deus tem que receber diretamente o Senhor, porque as coisas vão se perdendo e isso sucedeu na cristandade. "Sê vigilante, e confirma as outras coisas que estão para morrer". Já morreram algumas e outras ainda não estão mortas, o que quer dizer? Como vai dizer a seguir, que ainda no protestantismo o depósito de Deus está fragmentado e incompleto. Alguns se organizam ao redor de uma experiência, digamos, falam em línguas, então fazemos a igreja pentecostal.
Outros dizem: não tem que batizar meninos, mas aos adultos e nós batizamos os adultos, então fazemos a igreja e colocamos um nome, identificamos com nome: Os batistas. Há outros, somente a justificação por fé, a santidade, viver de maneira metódica, então fazemos o metodismo. Não, o governo da igreja não é de bispos, senão de muitos presbíteros, então façamos o presbiterianismo e aí começa esse nominalismo, por nomes, organizar-se ao redor de porções incompletas. O Senhor não deu o dom de línguas para criar uma igreja pentecostal, mas para que toda Sua Igreja saiba que estão vigentes os dons espirituais. O batismo não é para fazer uma igreja de batismos; o batismo é para todo o povo. Tudo o que o Senhor dá a uns e a outros, deve verter-se ao corpo e é para enriquecer a todo o corpo; mas o que acontece quando há essa falta de integridade no conselho, no depósito de Deus? O que diz aqui o Senhor: "Lembrar-te, pois, do que recebeste e ouvistes"; lembrar-te, retém o conselho de Deus e "guarda-o, e arrepende-te". Arrepender-se de que? De deixar morrer as coisas, de ser parcialista, de ser nominalista, de ser incompleto. Paulo escreveu à igreja em Tessalônica: preciso voltar a vocês, para completar a fé. O ônus apostólico é que a fé seja completa; a fé que uma vez foi dada aos santos deve ser retida; mas lembrar-te do que recebeste, porque não achei tuas obras perfeitas. "Pois se não velares, virei sobre ti como ladrão, e não saberás a que hora virei sobre ti". O Senhor está falando que quando Ele vier encontrará algumas pessoas na cristandade,

nessa cristandade específica do protestantismo que estarão em nominalismo, em formalismo, em institucionalismo, em denominacionalismo, incompleto seu depoimento, somente coisas parciais, atomizado (Ação de reduzir a gotículas de dimensões muito pequenas), dividido e assim será achado pelo Senhor em Seu regresso. Alguns serão achados no estado católico romano porque à Tiatira é mencionado a segunda vinda. Alguns serão achados no estado protestante que o Senhor repreende; não a todos; o Senhor diz: tenho alguns poucos que são fiéis; mas o Senhor considera a esses fiéis uma minoria frente ao comum; e quando diz: "as outras coisas que estão para morrer; porque não achei tuas obras perfeitas", quer dizer que uma obra que não é perfeita e que tem partes mortas, que não estão vivas, que não estão inclusas, isso quer dizer a atomização, que o conselho de Deus está incompleto nos grupos atomizados do protestantismo. E precisamos da plenitude da palavra, a plenitude da comunhão do corpo para que o Senhor possa sentir-se satisfeito, como se diz depois a Filadélfia à qual não repreende. Filadélfia é a superação do protestantismo caído; não só o romanismo caiu, também o protestantismo teve quedas e isso o Senhor relata aqui.

Agora diz, graças a Deus: "4 Mas tens umas poucas pessoas em Sardes, que não mancharam suas vestimentas". O Senhor apesar de falar tão forte, porque Ele tem que dizer a verdade, Ele reconhece que isso não é com todos; ele reconhece que há uma minoria, há um remanescente que é fiel; e é curiosa, a história da cristandade no protestantismo, a recuperação progressiva da verdade que teve, o que o Senhor disse: "restituirei", foi através de remanescentes; sempre foram os remanescentes os que fizeram avançar o protestantismo de uma coisa à outra. Lutero trouxe a justificação por fé, não a santificação; foi um remanescente, Wesley e os que estavam com ele, os que avançaram. Depois dentro do mesmo movimento de santidade que tinha na história da igreja, o metodismo, os nazarenos, etc., teve alguns que recuperaram os dons espirituais, a previdência, a profecia, etc., mas não foi todos; foi um remanescente; e ainda dentro do mesmo pentecostalismo, a visão do corpo, o depósito de Deus, o conselho de Deus, é recuperado por remanescentes; e o Senhor fala aqui: "tens umas poucas pessoas em Sardes, que não mancharam suas vestimentas". Aqui o Senhor está dizendo que os reconhece remanescentes; e o curioso é que esses remanescentes os identifica como verdadeiros isentos que não mancharam suas roupas; ou seja, pessoas regeneradas e santificadas, que é o que quer dizer as vestimentas brancas; são vestimentas brancas em justificação e em santificação; isso foi o que justamente se deu no período protestante, no remanescente. E segue dizendo: "e andarão comigo em vestimentas brancas, porque são dignas". Aqui nos damos conta de que esta palavra "dignas" que está falando, já não é somente a justificação que é por graça, senão a santificação e a vitória para o galardão. Por isso diz: "porque são dignas"; ou seja, são pessoas que não somente são justificadas, senão que são vencedores, por isso se aplica a palavra "digna"; e segue dizendo: "e andarão comigo em vestimentas brancas, porque são dignas. O que

vencer...” Aqui você se dá conta de que da mesma forma que em Tiatira, o Senhor começa a chamar primeiro aos vencedores.

APELO AOS VENCEDORES

Quando você olha a carta a Éfeso, o Senhor chama à igreja primeiro; diz: O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas; e depois menciona aos vencedores. Em Esmirna, primeiro menciona a igreja e depois os vencedores. Em Pérgamo, primeiro menciona a igreja, depois os vencedores; mas em Tiatira, que caiu nas profundezas de Satanás, já não se pode falar da generalidade; agora somente os vencedores primeiro; primeiro menciona aos vencedores; o mesmo aqui no caso de Sardes; o Senhor tem as sete estrelas em sua destra, mas já não pode dizer a Sardes que anda entre os candeeiros como disse ao princípio, porque já não é como ao princípio; morreram certas coisas; então agora, o que é que o Senhor lhe diz? Diz-lhe somente que tem as sete estrelas, que alguns andam em roupas brancas; mas “o que vencer”, é o que diz primeiro; ou seja que o Senhor está apelando aos vencedores, aos que estão vencendo aquilo que Ele repreende do catolicismo e do protestantismo, porque Ele é o sumo sacerdote que tem o dever de manter os candeeiros funcionando, e tinha uma tesourinha que era a espevitadeira para tirar o mau: tenho contra ti isto, aí está a espevitadeira; mas também: tens isto, aí está adicionando azeite. O Senhor está reprovando com a tesourinha e aprovando ou reforçando o que aprova, amém? Então por isso chama primeiro aos vencedores. Hoje em dia, desde a época de Tiatira em diante, o Senhor chama os vencedores primeiro. Se toda a igreja não chegar ao nível que o Senhor espera, pelo menos os vencedores chegarão ao que o Senhor quer; se não todos são vencedores, que alguns o sejam, ainda que sejam poucas pessoas.
“O que vencer será vestido de vestimentas brancas”. Esse é a ênfase no protestantismo, isso é o que se permite aos vencedores, verdadeiramente isentados, crucificados, santificados, vencedores: “será vestido de vestimentas brancas”; e aqui diz algo muito sério, que como lhes disse da vez passada quando mencionamos, requer um estudo longo que pra hoje não dá tempo, mas vamos adiantar um pouquinho.

O LIVRO DA VIDA

Outra parte da promessa, e note a quem promete e em que contexto está esta promessa: está no contexto dos vencedores.
Vocês sabem que o Senhor tem para os vencedores a recompensa do milênio; os que venceram à besta receberão faculdade de julgar, a sua imagem, que puseram sua vida pelo Senhor; se sentarão com Cristo e reinarão mil anos.
O livro da vida - para interpretar e entender bem o livro da vida que vai dizer aqui,

temos que tomar todos os versículos que falam do livro da vida. Se você tomar só este versículo do livro da vida, você não vai entender bem; você tem que tomar todos os versículos da Bíblia que falam do livro da vida para entender todos esses versículos. Se você tomar todos, irás entender que há seções no livro da vida; há coisas que estão escritas no livro da vida desde o princípio do mundo e há um momento em que alguns são reescritos no livro da vida. Estes relatados no livro da vida que aparecem em Sardes está no contexto dos vencedores, no contexto do milênio; esse é o contexto do livro da vida; não está falando no contexto geral do livro da vida.

Hoje não podemos, por causa do tempo, estudar a fundo com todos os versos, mais pormenorizados a estes versos; o livro da vida é complexo; devemos considerar todos os versos que falam do livro da vida na Bíblia e então irás entender as seções que tem; o que está escrito ao princípio do mundo, o que se escreve depois, o que se confirma.

Então, com esse preâmbulo o Senhor adiciona o galardão dos vencedores em Sardes: Ser vestidos de vestimentas brancas e não apagarei seu nome do livro da vida; ou seja, que no livro da vida há uma seção onde estão os nomes dos vencedores; nem todos os cristãos são vencedores.

Se algum cristão não é vencedor, não estará na seção dos vencedores, no livro da vida. "Não apagarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome diante de meu Pai, e diante de seus anjos". Fixem-se em como o Senhor também relaciona o galardão com o problema da igreja. Qual era o problema da igreja? Nominalismo. Tem nome de que era, mas não era; mas quando o Senhor confessa um nome, esse sim é. Nós chamamos ao mau de bom e ao bom de mau. Diz o Senhor em Malaquias que quando Ele vier as pessoas compreenderão quem na verdade serve a Deus e quem não serve. Hoje muitos que não o serve aparecem como servidores, e os mais fiéis servidores aparecem como se fossem os piores hereges; foram queimados; Savonarola, queimaram; João Huss, o queimaram; a William Tyndale, o queimaram; a muitos servos do Senhor, os mataram; foram tidos como os piores. Bem aventurados sois, quando tomarem vosso nome como mau, porque vosso galardão é grande nos céus, porque assim fizeram vossos pais com os profetas. Os que estão procurando nomes hoje em dia, esse é um problema do protestantismo, querer aparecer. Às vezes tiramos cartões de conselheiros e nos oferecemos para aconselhar a todo mundo; repartimos os cartões sem saber com que demônio vamos encontrar. Não é que o Senhor não nos usa numa situação para uma tarefa, senão que nós nos auto-promovemos; isso é típico do protestantismo; mas o Senhor diz: confessarei seu nome. Quando o Senhor confessa o nome, aí sim é verdade; o Senhor não chama um gato pelo nome de lebre, o Senhor chama gato ao gato e lebre à lebre. Então o Senhor sabe que no protestantismo tem esse problema de nomes, que queremos nomes, aparências, discursos de promoção, e o Senhor diz: assim não é; mas se andas em vestimentas brancas comigo, não apagarei teu nome e confessarei teu nome; não só não o apagarei dessa seção de vencedores que é para o milênio, não o apagarei, senão que o confessarei, confessarei seu nome; e diz aqui: "diante de meu Pai, e adiante de

seus anjos"; porque nós, como diz o Senhor Jesus, procuramos glória dos homens. Não diz assim Jesus? Como podeis vocês ser verdadeiros, se procurais glória uns dos outros. O que procura a glória de Deus, esse é fiel e verdadeiro; por isso Paulo dizia aos Gálatas: Se procurasse ainda o favor dos homens, não seria servo de Cristo; ou seja, os verdadeiros querem ser reconhecidos pelo céu ainda que a terra os considerem ser o pior. O importante é isso: diante do Pai que tem sete olhos para vasculhar o mais profundo; que não se engana com as aparências, e diante de seus anjos que vêem todas as barbaridades que fazemos, assim é. Mas o Senhor diz: "confessarei seu nome diante de meu Pai, e diante de seus anjos". Todos nós queremos que se fale bem de nós; às vezes os políticos pagam para que digam: Bravo, doutor fulano. Sabemos que isso é pura palha, isso está comprado, isso é nominalismo; mas quando o Senhor fala bem de alguém, como quando Arão e Mirian falaram mal de Moisés, o Senhor falou bem de Moisés; essa opinião de Deus, essa é a verdadeira, não a do homem. Então, isso é o que o Senhor nesta situação de nominalismo, de aparências, de discussões, de rivalidades; nessa condição o Senhor promete aos vencedores que irá confessar seus nomes diante do Pai e diante de Seus anjos; será reconhecido no céu, ainda que na terra, devido a tanto negócio, não tivesse sido reconhecido. "O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas"; ou seja, o Senhor chama aos vencedores primeiro. Agora, essa é a diferença nas três primeiras igrejas; nas quatro últimas apela primeiro aos vencedores, mas depois fala a todas as igrejas; mas fala também: Se alguém tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas; ou seja, o Senhor ensina a todas as igrejas tratando de frente com o protestantismo através desta mensagem a Sardes, o qual profetiza essa época da Igreja. Que o Senhor, irmãos, nos ajude para que caminhemos bem e não se ache em nós os males que o Senhor repreende. Na crítica textual só há uma diferença com esta tradução, ali onde diz: "O que vencer"; no original grego diz: "O que assim vencer"; isso é o que diz no grego. Amém, irmãos!

Aproximação ao Apocalipse (19)

MENSAGEM À IGREJA EM FILADÉLFIA

"E escreve ao anjo da igreja em Filadélfia: Isto diz o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre". Apocalipse 3:7

CRÍTICA TEXTUAL

Irmãos, vamos dar continuidade, com a ajuda do Senhor, ao estudo que estamos

fazendo paulatinamente do livro do Apocalipse. Estamos no capítulo 3 e hoje corresponde-nos uma porção super especial, uma porção com a qual Deus nos quer ensinar; é a mensagem à igreja em Filadélfia. Está em Apocalipse 3:7 a 13. Vou ler todo o texto de uma só vez; enquanto estiver lendo, vou fazer uma pequena observação quanto a crítica textual; neste caso não é muito amplo; depois voltaremos sobre nossos passos a considerar os versos um por um. Diz assim o Senhor Jesus a João, o apóstolo:

"7 Escreve ao anjo da igreja em Filadélfia: Isto diz o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre. 8 Eu conheço tuas obras; tenho aqui, pus diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar; porque ainda que tens pouca força, guardaste minha palavra, e não negaste o meu nome. 9 Eis que Eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem ser judeus, e não o são, senão que mentem; eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e reconheçam que eu te amo. 10 Porquanto guardaste a palavra de minha paciência, eu também te guardarei da hora da prova que tem de vir sobre o mundo inteiro, para provar aos que moram sobre a terra. 11 Eis que, eu venho cedo; retém o que tens, para que ninguém tome tua coroa. 12 Ao que vencer, eu o farei coluna no templo de meu Deus, e nunca mais sairá dali; e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, a qual desce do céu da parte de meu Deus, e meu nome novo. 13 Quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas".

Quanto à crítica textual, somente ali no primeiro verso desta mensagem, o 7, ali onde diz: "o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi"; nesta tradução, colocou-se a tradução mais correta: "a chave de Davi". Existem alguns manuscritos posteriores, manuscritos chamados minúsculos dos últimos séculos, que mudam neste lugar e dizem: "a chave do Hades"; outros dizem: "a chave do inferno, da morte e do Hades". Há um só que diz por aí: "a chave do paraíso"; mas a maioria dos manuscritos e os mais antigos dizem como esta tradução diz: "a chave de Davi". Todo o restante concorda nos demais manuscritos; a única divergência na crítica textual é nesse pontinho, mas aqui a versão em espanhol, Reina Valera do 60 tem a tradução mais acertada; isto é, é mais fiel à maioria dos textos e aos textos mais antigos. Isso então somente quanto a crítica textual.

A CIDADE DE FILADÉLFIA

Ao olhar a mensagem à igreja em Filadélfia, começamos a pensar um pouquinho na cidade de Filadélfia; é importante ver o sentido da história da cidade, porque Deus utilizou estas cidades no sentido profético; todo o Apocalipse é uma profecia; portanto, aquela cidade não era somente uma cidade histórica, ainda que fosse uma cidade histórica; mas a igreja nessa cidade tinha umas condições com as quais o

Senhor queria projetar profeticamente. É interessante ver o nome de Filadélfia, de onde vem a palavra Filadélfia, etc. Esta cidade de Filadélfia, não a igreja, mas a cidade foi fundada dois séculos antes de Cristo por um rei, Eumenes de Pérgamo; ele tinha um irmão que se chamava Átalo, o qual era muito fiel a Eumenes, era um irmão que o apoiava em tudo no governo, no qual Eumenes podia confiar. Eumenes mudou o nome de Átalo para Filadelfo; isto é, um irmão fraternal, um irmão no qual se pode confiar. Por isso essa cidade foi fundada por Eumenes em homenagem a Átalo, seu irmão e o nome dado foi Filadélfia, já que era um irmão muito fiel para ele, e por isso essa cidade foi chamada de Filadélfia. Mas Deus sabia o que ia fazer quando usasse esse nome para projetar profeticamente. Aqui o Senhor fala a uma igreja histórica. Filadélfia fica mais ou menos a uns 120 quilômetros a sudeste de Sardes. Aqui temos o círculo das sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia, ao sudeste de Sardes, e Laodicéia; esse é mais ou menos o círculo das sete igrejas, de maneira que Filadélfia é uma cidade que está a 120 quilômetros ao sudeste de Sardes. Esta cidade é uma cidade que está numa região muito fértil; é tão fértil que realmente é uma cidade muito bendita; e o curioso, como lhes dizia, é que das sete cidades, somente duas cidades sobrevivem até o dia de hoje, que são: Esmirna, à qual o Senhor não reprova nada, e Filadélfia, à qual o Senhor também não reprova nada.

COLUNA E BALUARTE DA VERDADE

Hoje em dia, essa cidade está sob o governo dos turcos; foi tomada por eles na época em que os muçulmanos se estenderam; foi onde o cristianismo durou mais tempo depois da invasão dos muçulmanos; e até o dia de hoje existe um testemunho cristão em Filadélfia; claro que no lugar onde se reuniam os cristãos em Filadélfia, os muçulmanos fizeram uma mesquita e mudaram o nome da cidade e a chamaram de Alá Seher, ou seja, cidade de Deus; isto é, mesmos os muçulmanos chamam de Filadélfia de: Cidade de Deus. Agora, há uma questão curiosa nessa cidade; até o dia de hoje existe uma coluna grandíssima, muito antiga; desde a antigüidade se construiu uma coluna grandíssima em Filadélfia; e Filadélfia está numa zona sísmica, onde têm constantes tremores e até terremotos, mas essa coluna que simboliza a cidade de Filadélfia, bem como a torre Eiffel simboliza Paris e o Big Ben simboliza Londres, assim essa coluna simboliza Filadélfia; não caiu essa coluna que é tão antiga, apesar dos terremotos que teve. Laodicéia, que está um pouquinho depois de Filadélfia, foi totalmente arrasada e não sobrevive; mas Filadélfia sobrevive até hoje com um nome muçulmano, Alá Seher, cidade de Deus, e no entanto, essa coluna está em pé, esse é um símbolo. O Senhor disse que ao vencedor faria coluna do templo de Deus e nunca sairia dali; a igreja é chamada coluna e baluarte da verdade. De todas as igrejas, Esmirna e Filadélfia são as igrejas que o Senhor não repreende, mas é somente a Filadélfia que Ele abre uma porta. Esmirna está em prova, mas Filadélfia passou a

prova e por isso se abre a porta. Então eu creio que todas as igrejas, porque isto o Espírito diz às igrejas, todas as igrejas têm que aprender da mensagem do Senhor a Filadélfia. Primeiro, porque não a repreende; segundo, porque Ele abre uma porta; quer dizer que esta igreja, a da cidade de Filadélfia, na Ásia Menor, é uma igreja conforme ao coração de Deus, uma igreja onde o Senhor respalda, onde o Senhor abençoa; o abrir uma porta quer dizer: eu estou contigo, não importa que tenhas pouca força, não importa que sejam poucos, não importa que sejam débeis, eu lhes abro uma porta que ninguém pode fechar; o que eu fecho ninguém pode abrir, e assim também a que eu abro ninguém pode fechar. A única igreja que o Senhor abre uma porta é para Filadélfia e não lhe reprova nada; portanto, todos nós temos que aprender, todas as igrejas têm que aprender de Filadélfia, quais são as coisas que o Senhor aprova em Filadélfia, porque o Senhor revela Seu coração e o que podemos perceber que Ele deseja da igreja, na maneira como Ele fala a Filadélfia?

CREDENCIAIS DO SANTO E VERDADEIRO

Vamos começar a repassar estes versos um por um. Vamos ao primeiro. Como às demais, ele diz: "Escreve ao anjo da igreja em Filadélfia". Agora olhem como o Senhor se apresenta à igreja. A cada igreja se apresenta com uma credencial diferente. Por que? porque a igreja X ou Y está numa situação X ou Y; então o Senhor, segundo a situação, apresenta-se à igreja. Ele não se apresenta a todas com as mesmas credenciais, mas que a cada uma se apresenta segundo o que a igreja precisa dele. Agora a Filadélfia se apresenta desta maneira: "Isto diz o Santo"; é interessante isto. Precisamente na história da Igreja, olhando profeticamente esta mensagem, vocês recordam quando tínhamos visto aquela passagem de Joel que diz que o que ficou da lagarta comeu o gafanhoto, o que ficou do gafanhoto comeu o devorador; e o destruidor comeu o que do devorador tinha ficado, mostrando como a planta do Senhor foi comida; mas depois o Senhor diz: Vos restituirei o que comeu a lagarta, o gafanhoto, o devorador, o destruidor. Na história da Igreja vemos que desde a Reforma existe uma recuperação; essa recuperação começou desde Sardes, a época do protestantismo com a justificativa pela fé; mas não basta só justificativa; não é somente ser justificados, mas ser santificados; vocês recordam que depois da época protestante, da época luterana, da época do primeiro protestantismo, começou com Wesley e com outros irmãos essa ênfase na santidade de Deus; e aqui justamente, o Senhor a essa igreja, a de Filadélfia, se apresenta como "o Santo e o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi", e explica o que isso quer dizer, com a seguinte frase: "o que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre". Esta expressão, "a chave de Davi", aparece pelo Espírito Santo no livro de Isaías 22:22.

A CHAVE DE DAVI

Convido a lermos essa passagem ali para entendermos o contexto no qual o Senhor estreou esta expressão na Bíblia. “Profecia sobre o vale da visão”; está na parte onde diz: O corrupto Sebna será substituído por Eliaquim. Sebna era um sacerdote que era encarregado dos tesouros, mas por ser infiel, foi substituído por outro sacerdote que se chama Eliaquim. Leiamos essa passagem de Isaías 22:15 a 25 para ter o contexto onde aparece esta expressão inicial, que só aparece nestes dois lugares, uma no Antigo, que é esta, e outra no Novo, que é a que lemos em Filadélfia. “15 Assim diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos: Anda, vai falar com esse tesoureiro”. Fixem-se na palavra “tesoureiro”, porque os sacerdotes eram os tesoureiros, e eles guardavam os tesouros e tinham uma chave, e essa chave era colocada nos ombros; essa função sacerdotal de tesoureiros foi instituída por Davi. Davi foi quem encarregou aos sacerdotes o cuidado dos tesouros da casa de Deus, inclusive os tesouros reais. Por isso se chamava “a chave de Davi”, porque eram os tesouros da casa de Deus com os que ia construir o templo e eram os tesouros do rei Davi. O sacerdote, pois, tinha essa chave e ele a guardava no ombro; por isso se diz: a chave sobre seu ombro, diz a Escritura; eles tinham a chave no ombro e ninguém podia entrar nesses tesouros, senão o que tinha a chave, que era o sacerdote encarregado. O Senhor é o que tem a chave de Davi; isto é, Ele é o que tem os tesouros de Deus, o encarregado dos tesouros de Deus, o que abre e ninguém fecha e o que fecha e ninguém abre; ou seja, o depositário da parte de Deus, das riquezas; por isso essa palavra “tesoureiro” aqui é. Diz: “vá a este tesoureiro, a Sebna (mas este tesoureiro se mostrou indigno) o mordomo, e pergunta-lhe: Que fazes aqui? Que parente tens aqui para que caves aqui uma sepultura? Cavando em lugar alto a tua sepultura, entalhando na rocha tua própria morada!” Ele começou a fazer para si as coisas, começou a utilizar para si mesmo o que era do Senhor, começou a construir sua casa, construiu até um sepulcro, um sepulcro luxuoso; até o sepulcro de Sebna já estava preparado por Sebna.
“17 Tenho aqui que Jeová te transportará em forte cativeiro, e de verdade te cobrirá o rosto”. Como quem diz: nem o sepulcro irás utilizar.
“18 Te jogará com impulso, como a bola por terra extensa; lá morrerás, e lá estarão as carroças de tua glória, oh vergonha da casa de teu senhor”. Ele não era o Senhor, ele era o mordomo, mas estava trabalhando para si. É como disse o Senhor na parábola àquele mordomo: Dá conta de tua mordomia; que fizeste com o que pus em tuas mãos? Ele o estava usando para si mesmo, estava utilizando mal os bens que o Senhor lhe tinha dado. “19 Te lançarei de teu lugar, e de teu posto te empurrarei. 20 Naquele dia chamarei a meu servo Eliaquim filho de Hilquias”. Este era irmão do profeta Jeremias; Hilquias é aquele que descobriu os rolos no tempo de Jeremias; aqui está profetizado em Isaías. “21 E o vestirei de tuas vestimentas, e o cingirei com teu cinto, e entregarei em suas mãos o teu domínio; (essa era a chave) e será pai ao morador de

Jerusalém e à casa de Judá". O que o mordomo tinha que fazer com a chave? Tinha que usar esses bens para benefício do povo de Deus. "Será pai ao morador de Jerusalém, e à casa de Judá. 22 E porei a chave da casa de Davi sobre seu ombro; e abrirá, e ninguém fechará; fechará, e ninguém abrirá".

O TESOUREIRO DA CASA DE DEUS

Por aquela função que havia sido delegado àqueles sacerdotes como mordomos e tesoureiros da casa de Davi para o povo de Deus, estes eram figura do verdadeiro Sumo Sacerdote, verdadeiro mordomo, verdadeiro ungido, ecônomo de Deus, que é Cristo, que é quem tem a autoridade de abrir e ninguém fechar; fechar de forma que ninguém a abra. "E porei a chave da casa de Davi sobre seu ombro, e abrirá, e ninguém fechará; fechará, e ninguém abrirá. 23 E o fincarei como prego em lugar firme; e será por assento de honra à casa de seu pai". Um prego firme é onde se podem pendurar as coisas; num prego frouxo não se pode pendurar nada; o outro sacerdote, que era como um prego frouxo não se pode confiar nada porque cai. Podem nos confiar coisas e podemos mantê-las penduradas ou cair; é importante isto.
"24 Pendurarão dele toda a honra da casa de seu pai, (o que tinha que pendurar? A honra da casa do Pai) os filhos, e os netos, todos os copos menores, desde as xícaras até toda classe de jarros.
25 Naquele dia, diz Jeová dos exércitos, o prego fincado em lugar firme será tirado; (esse era Sebna) será quebrado e cairá, e o ônus que sobre ele se pôs se jogará a perder; porque Jeová falou".
Sebna era alguém no qual não se podia confiar; tinham entregado os tesouros a ele, porém ele era corrupto, usou-os para si mesmo; de outro modo Eliaquim viria após Sebna, e ele sim seria digno de confiança, se penduraria nesse prego firme a honra da casa. Este capítulo nos declara o que significa essa expressão de Apocalipse aqui no verso 7 onde diz "o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi"; essas palavras disse Isaías por inspiração do Espírito Santo, sabendo que aqueles sacerdotes eram figura do verdadeiro Sumo Sacerdote, o verdadeiro tesoureiro da casa de Deus em quem Deus pôs sua confiança, pendurou Sua própria honra, a testemunha fiel e verdadeira, o Santo; por isso, com esse capítulo de fundo, esta frase tem muito significado. Quiçá se não tivéssemos lido Isaías não teríamos compreendido o significado da chave de Davi; agora entendemos o que se quer dizer do Senhor Jesus, que é quem tem a chave de Davi.
Em outra passagem diz que a tem sobre Seu ombro. "O que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre". Por que o Senhor começa a se apresentar assim à igreja em Filadélfia? Porque vai dizer daqui a pouco, que Ele vai abrir uma porta. Ah! Não importa as portas que abram os homens, essas, os homem ou o diabo pode voltar a fechar. Agora, importa não só as portas que fecham os homens, mas também se é Deus quem as abre. Aqui também é o Senhor que vai abrir a porta, apresenta-se como

o que tem a chave e que abre e ninguém fecha. Irmãos, isto é tão importante para nós, pois temos que ver quais foram as causas que moveram o Senhor para que Ele esteja disposto a abrir e não deixar que ninguém feche, porque se nós entendemos o coração do Senhor e nos pormos na mesma linha do Senhor, no Espírito, a mesma palavra será também para nós, porque essa igreja nos representará se formos iguais, se cumprimos como quem diz estas expectativas do Senhor; mas para que nós possamos dizer que somos Filadélfia, temos que encher estas expectativas; porque, irmãos, às vezes as portas nos fecham porque não fazemos as coisas da forma correta. Quem abre e ninguém fecha, é o Senhor; o mesmo que se fechar, ninguém abrirá. Quando Esaú chorou pela primogenitura, pôde prantear copiosamente, mas não lhe foi aberta a porta; a primogenitura era de Jacó. Ainda Moisés, vocês recordam, quando quis perdão para que pudesse entrar na terra, Deus lhe disse: Basta! Não me fales mais disto. Irmãos, quando Deus nos fecha a porta, é terrível; deve se preencher os requisitos do Senhor para que Ele nos abra a porta.

UMA PORTA ABERTA

Agora, quem abre a porta, é o Santo, o separado, não só do imundo, mas do comum. O comum às vezes também destrói as coisas e não só o imundo, o pecado. "8 Eu conheço tuas obras; (neste momento não disse quais eram suas obras, mas as aprovou, pelo que prossegue) tenho aqui, pus diante de ti uma porta aberta, (por isso se apresentou como o que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fecha e fecha e ninguém abre) a qual ninguém pode fechar". Quer dizer que a partir da igreja de Filadélfia, primeiro no histórico, depois no profético, há uma continuidade.
Quando vocês vêem a história de todas as sete igrejas históricas da Ásia Menor, a que mais perdurou foi Filadélfia; ainda no tempo dos muçulmanos, aí esteve essa comunidade; depois os muçulmanos tomaram à força o lugar, estabeleceram uma mesquita onde os irmãos se reuniam, mas a comunidade sobrevive até o dia de hoje. Até o dia de hoje há cristãos na cidade de Filadélfia, até o dia de hoje há uma comunidade cristã, onde em outras cidades tudo é islamismo. Mas falando no sentido profético, já vimos o período primitivo, o período das perseguições, o período da igreja católica antiga, o período medieval, o período da Reforma; Filadélfia é algo além da Reforma, algo mais avançado do que o protestantismo comum e corrente que está representado por Sardes. Filadélfia representa, como o nome diz, o amor fraternal, a verdadeira comunhão do corpo de Cristo; fileo, adelfo, isso é o que quer dizer Filadélfia. Fileo é o amor fraternal, o afeto fraternal; adelfo quer dizer, irmão. Filadélfia é o afeto fraternal, a comunhão dos irmãos, a ação e prática do corpo de Cristo. O protestantismo era nominalismo; tens nome de que vives, mas estás morto; por outro lado, Filadélfia é amor fraternal; a ênfase agora não é somente sair de Babilônia, sair do catolicismo romano, mas é viver a realidade cristocêntrica, espiritual e bíblica do

corpo de Cristo, vivê-la em espírito e em verdade; essa é Filadélfia.
O Senhor fala a um período da igreja onde o Espírito Santo começa a restaurar a visão da realidade do corpo de Cristo, a verdadeira comunhão do corpo de Cristo no Senhor; a igreja em Filadélfia; e lhe abriu uma porta. Quando isso começou a ser restaurado no século XIX, através de muitos irmãos, essa mesma época coincidiu com o período das missões. O período das missões coincide com o período quando o Espírito Santo começou a mostrar pouco a pouco o corpo único de Cristo; e assim começaram as grandes missões, os grandes missionários na Índia, na África, na China. Quando foi essa época? Esta mesma época que supera o protestantismo clássico e o denominacionalismo e trabalha no plano do corpo de Cristo; esses são os irmãos que mais trabalharam, na Nova Zelândia, por lá, nesses lugares longínquos. “Pus adiante de, ti uma porta aberta”. Essa é para quem? Para ela, para que ela passe, para que a igreja saia e atue; o Senhor lhe abre a porta, que saia de suas quatro paredes, que vá por todas as partes levando o que o Senhor aprova. Ele deseja que o que Ele aprova, flua. Porque pôs uma porta aberta, quem tem a autoridade, o que tem a chave de Davi? Qual é a razão? Por que razão o Senhor ariu uma porta? Nós queremos que uma porta se abra também a nós? Olhemos as razões do Senhor: “ainda que tens pouca força...”.
Isso não incomodou o Senhor para que Ele fechasse a porta; o Senhor não se engana com as aparências. Parece que o papado é grande, tem multidões, tem vidros de cores, tem mosteiros e um montão de nomes raros, tem muitas coisas, mas o que o Senhor diz de Roma na Bíblia? Que é Babilônia. Diz a João: Vêem, eu te mostrarei a queda, o juízo sobre a grande prostituta. O Senhor tem juízo para a grande prostituta, mas para Filadélfia tem uma porta aberta. O que diz o Senhor? Por que te abri uma porta? “Porque ainda que tens pouca força...”. Não importa a aparência, não importa que sejam poucos, o que importa ao Senhor é que sejam achados fiéis, que sejam verdadeiros; claro, isso não é para justificar que sejamos poucos, não; devemos ser muitos, para isso se abre a porta, mas o que importa ao Senhor é a fidelidade; diz aqui que isso é o que importa ao Senhor. Por que razão Ele abre a porta a Filadélfia? “Porque ainda que tens pouca força, guardaste minha palavra e não negaste meu nome”. Duas coisas que são chaves: Guardaste minha palavra e não negaste meu nome; duas coisas que para o Senhor são importantes; se guardamos Sua palavra, se somos fiéis a Sua palavra. Ele disse: minha palavra não sai de mim vazia; antes voltará e fará aquilo para o qual foi enviada; então o Senhor abre a porta à Sua palavra através de Filadélfia. Como tu, Filadélfia, guardaste minha palavra, eu te abri uma porta; para que? Para que leves minha palavra. Agora, se nós começamos a nos acomodar ao século, à época, ao costume, ao mundo, à religião, então somos desonestos para com a Palavra. Eu sei que se nós nos adaptássemos ao comum, teríamos muita aceitação; mas se somos fiéis à Palavra, aqueles que não estão na Palavra vão molestar. Filadélfia é o depoimento conservador (conservando as coisas do Senhor) contra o liberalismo modernista.

FILADÉLFIA É CRISTOCÊNTRICA

Sempre os remanescentes que aprenderam um pouco da Palavra, foram perseguidos na história da Igreja; mas o Senhor aprova que sejamos fiéis a Sua palavra; o que importa para o Senhor é Sua palavra; guardaste minha palavra e não negaste meu nome; somos cristocêntricos, não temos outro nome, não deixamos que outro nome desloque o único nome. Somos cristãos, não precisamos ser luteranos ou calvinistas ou ginistas ou witneslistas, ou qualquer coisa dessas; que Deus nos guarde. A vocês e a mim; guarde a todo mundo; nós somos cristãos. Sempre que se começa a falar às igrejas diz: Em Cristo Jesus; Paulo, apóstolo de Jesus Cristo; Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo; à igreja de Deus que está em Cristo. Ao Senhor, o que lhe interessa é ser o centro, ser a vida, ser o tudo, ser o ambiente e o que devemos procurar; não devemos ser identificados porque sejamos pré-tribulacionistas ou pós-tribulacionistas ou porque falamos em outras línguas (não das nações), ou anti-carismáticos; nenhuma outra coisa tem que identificar; ou porque batizamos assim ou assim; é o nome do Senhor, somos cristãos, para nós o que importante é Cristo, a quem queremos é a Cristo, o que nos importa é procurar andar em Cristo, o que valorizamos é o que é Cristo; não queremos pôr sobre nós outros nomes, não queremos ter nome de vivos e estar mortos, queremos guardar Seu nome, guardar o Nome não só no exterior, mas no interior. O nome representa a pessoa, representa a vida; ou seja, tentar andar em Cristo, ser cristocêntrico; valorizar o que é Cristo e a Palavra; essas duas coisas para o Senhor são importantes; o Senhor não se impressiona com as outras coisas; estas são as coisas que Ele mostra, que o impressiona; por isto te abri uma porta, porque guardaste minha palavra e não negaste o meu nome; essas duas coisas guardemos. Sejamos cristocêntricos, que nosso tudo seja Cristo, nosso centro seja Cristo e nossa diretriz seja Sua palavra; e sejamos fiéis a Sua Palavra ainda que ninguém mais esteja de acordo, ainda que seja difícil, ainda que nos custe, sejamos fiéis à Palavra e ao Seu nome; e essa é a base pela qual Ele nos abrirá uma porta. Agora, quer dizer que isso é fácil? Não, claro que não é fácil; olhem o que teve que enfrentar Filadélfia; está no verso seguinte: “Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás”. Oh! Aqui aparece outra vez a sinagoga de Satanás; as duas únicas igrejas que o Senhor não repreende que são Esmirna e Filadélfia, as duas têm que lutar com a sinagoga de Satanás; em nenhuma outra parte se menciona a sinagoga de Satanás, senão em Esmirna e em Filadélfia; parece que quando a igreja quer ser fiel, o diabo tem seu substituto que se engrandece e que pretende ser algo; o que dizia esta sinagoga de Satanás? Diz: “da sinagoga de Satanás, aos que se dizem ser judeus e não o são”. Ah! Desde o princípio da igreja teve esse sentimento de semitismo; não o contrário de anti-semitismo; não estou propagando o anti-semitismo, mas também não um judaizamento da igreja. Gálatas nos mostra que tinha pessoas que queriam judaizar a igreja; guardar outra vez as festas; e é curioso que ao mesmo tempo que o Espírito Santo está guiando pela

Palavra e cristocêntricamente, o diabo está querendo judaizar a igreja, gente dizendo ser judeu, ser messiânico, sem sê-lo; por que? Porque se são, consideram-se superiores; consideram que os gentios são inferiores e o Senhor está dizendo que não é assim.

OS PRETENDIDOS MESSIÂNICOS

Há pessoas que dizem ser algo para pretender ter autoridade sobre os demais; como Paulo dizia: eu mesmo antes tinha como grande estima o ser hebreu de hebreus, fariseu de fariseus; ele era como dizer da linhagem de Abraão, da tribo de Benjamin; ele pretendia ser algo. Hoje em dia as pessoas dão um grande valor a essas coisas; como se coloca o candelabro? À direita ou à esquerda; à direita; e estão colocando kippá (cobertura sobre a cabeça dos homens), e um montão de coisas, judaizando outra vez, dizendo que as pessoas têm que guardar outra vez a lei de Moisés; esse foi o problema que teve a igreja primitiva. É necessário, diziam aqueles fariseus, obrigar aos gentios a guardar a lei de Moisés, a circuncidar-se; isto é, voltar a judaizar. É curioso que o Senhor, paralelamente à igreja em sua normalidade, à igreja na aprovação do Senhor, ao corpo de Cristo segundo o coração de Deus, mostra como o Seu povo é molestado, resistido, menosprezado como se Deus não o amasse, porque o povo amado, dizem, somos nós os judeus, ainda sem sê-lo, dizendo que são; no entanto o Senhor diz uma coisa séria a estes que pretende ser judeus e não o são; diz: “Eu...” Isso sim é terrível; o Senhor mesmo, nem sequer mandou um anjo, Ele mesmo defende a honra de Sua igreja que é fiel a Ele e a Sua palavra. “Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás aos que se dizem ser judeus e não o são, mas que mentem; tenho aqui, eu...” Isto é terrível! Porque alguém pode escapar da mão dos homens, alguém pode esconder-se, mas da mão de Deus quem se esconde? Quando Deus põe a mão no nosso pescoço, é terrível. Irmãos, quando não vemos a mão de Deus obrigando uma pessoa a se humilhar e confessar seus pecados, não vimos ainda a autoridade de Deus direta atuando, mas quando Deus diz: “eu farei que venham e se prostrem a teus pés, e reconheçam que eu te amei”. Terrível! Porque eles diziam ser judeus, o povo amado, os outros eram gentios, imundos, cachorros; e agora o Senhor mostra a estes que pretendem ser messiânicos, que Ele amava a igreja em Filadélfia, à que não nega Seu nome e guarda Sua palavra, não deixa cair por terra Sua palavra, como se diz a Samuel. Irmãos, delicado, não é verdade? “Eu farei que venham e se prostrem a teus pés, e reconheçam que eu te amei”. O Senhor jurou: diante de mim se dobrará todo joelho. Muitos podem blasfemar o que quiserem enquanto aqui vivemos, mas quando chegar o tempo de se cumprir esta palavra, toda língua confessará Seu nome e toda joelho se dobrará; mas não só o Senhor fará isso relativo si mesmo, senão que tomará a sinagoga de Satanás e a obrigará a reconhecer aos que Ele amou, que eles menosprezaram, como fizeram com Hamã. Hamã molestou a Mardoqueu e planejou a

forca para Mardoqueu; já a tinha pronta, e o rei lhe perguntou: O que pode ser feito a um homem a quem o rei quer honrar? E pensando Hamã que era ele, disse: Pois, ponham-no no cavalo do rei e o primeiro ministro o leve dizendo: Assim se fará com o homem a quem o rei quer honrar; pois, faça Hamã com Mardoqueu, disse-lhe o rei; Hamã teve que levar àquele a quem ele humilhava, e depois foi enforcado na forca que ele tinha preparado para Mardoqueu (Ester 6). Irmãos, Deus sabe o que faz, Deus tenha misericórdia, e nos ajude a ser humildes, fiéis e singelos; e aqui Deus explica as razões quando vai humilhar diante de ti àqueles que se fazem gracejos contigo, que te menosprezam. Aqui diz por que. “Porquanto guardaste a palavra de minha paciência”; e a razão também pela que o Senhor guardará da hora da prova aos fiéis de Filadélfia: “Porquanto guardaste a palavra de minha paciência, eu também te guardarei da hora da prova que tem de vir sobre o mundo inteiro para provar aos que moram sobre a terra”.

TE GUARDAREI DA HORA

Quando eu estudava as posições escatológicas, o verso mais forte do pré-tribulacionismo para mim era este; não encontrava outro verso tão forte. Te guardarei, não só da prova; porque podemos estar numa prova e ser guardados da prova, ainda passando a prova, como diz um versículo: povo meu, entra em teus aposentos, entre até que passe a tribulação; porque o Senhor sai a percorrer a terra em juízo; por isso diz a Seu povo que se esconda em seu aposento enquanto passa a tribulação; ou seja, Seu povo estaria na terra enquanto acontece a tribulação, mas estaria guardado em seus aposentos. Mas aqui o Senhor diz não somente te guardarei da prova, senão da hora da prova, ou seja, é provável que os irmãos fiéis, no momento mais difícil não estejam aqui. Agora, isso significa necessária e biblicamente o rapto ou o arrebatamento, que o Senhor vai arrebatar alguns? Significa somente isso, é a única possibilidade para entender isto? Não há outro versículo onde isto possa ser cumprido, que não seja necessariamente um arrebatamento antes da tribulação? Eu encontrei um versículo, e quero mostrar. Apocalipse 14:12 e 13, para que vocês vejam a relação da paciência da Igreja; diz o Senhor, que pela paciência, porque guardaste a palavra de minha paciência, isto é, porque foram fiéis, estiveram dispostos a suportar, a levar a cruz, então por isso os guardará da hora; e aqui existe uma maneira como no contexto da paciência, Deus guarda da hora, não necessariamente com o arrebatamento, mas guarda da hora pela paciência; e está aqui em Apocalipse 14:12 e 13, que diz: “12 Aqui está a paciência dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Guardaste minha palavra e não negaste meu nome. “13 Ouvi uma voz que desde o céu me dizia: Escreve: Bem-aventurados daqui em diante”. Qual é este “aqui”? Refere-se ao período da marca da besta. Vejamos o contexto desde o versículo 9: “9 E o terceiro anjo os seguiu, dizendo com grande voz: Se alguém adora a besta e a sua

imagem, e recebe a marca em sua fronte ou em sua mão, 10 ele também beberá do vinho da ira de Deus, que foi esvaziado, não misturado, no cálice de sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e do Cordeiro; 11 e a fumaça de seu tormento sobe pelos séculos dos séculos. E não têm repouso de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem ninguém que receba a marca de seu nome". Está falando de plena tribulação. "12 Aqui está a paciência". Essa é a paciência, nesse contexto. "Aqui está a paciência dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". E nesse contexto diz: "Ouvi uma voz que desde o céu me dizia: Escreve: Bem-aventurados desde agora...". Qual é este "desde agora"? É o momento em que começa a exigir-se a marca da besta e tudo isso: "Bem-aventurado desde agora (o tempo do terceiro anjo) os mortos que morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, descansarão de seus trabalhos, porque suas obras com eles seguem". Se alguns morrerem no Senhor, descansarão de seus trabalhos, suas obras com ele seguem e serão guardados da hora da prova".

Há uma maneira de ser guardados da hora da prova: Morrer no Senhor. Nos últimos tempos é uma bem-aventurança morrer, porque é dito sobre isso na quinta trombeta, vocês recordam que sairão aqueles espíritos demoníacos do abismo, e os homens procurarão a morte e não a acharão; durante cinco meses serão atormentados e buscarão morrer e não poderão morrer, ainda querendo; e, no entanto, aqui a bem-aventurança é morrer. Os ímpios não podem morrer e têm que tomar o cálice da ira; beberão e não poderão recusar-se; de outra forma, estes bem-aventurados, quando os outros não podem morrer, estes sim podem morrer. "Bem-aventurados de aqui em adiante os mortos que morrem no Senhor". Nesse contexto do terceiro anjo, da besta, a marca da besta, nesse tempo difícil: Bem-aventurados de aqui em diante os que morrem no Senhor; os outros não podem morrer, mas estes morrerão no Senhor. Descansam de seus trabalhos e suas obras com eles seguem. Em que contexto será bem-aventurado morrer e escapar da hora da prova? No contexto quando os outros não podem morrer, na tempo da besta, da imagem. Aqui está a paciência, e que diz a Filadélfia? Diz justamente isso: "Porquanto guardaste a palavra de minha paciência".

O GALARDÃO DOS VENCEDORES

Vamos a outros detalhes em Apocalipses 3. "10 Porquanto guardaste a palavra de minha paciência, eu também te guardarei da hora da prova que tem de vir sobre o mundo inteiro, para provar aos que moram sobre a terra". Enquanto o mundo inteiro está sendo provado na hora da prova, na grande tribulação, os vencedores que guardaram a palavra de Sua paciência, são guardados da hora da prova. Bem-aventurados os que morrem no Senhor, porque suas obras com eles seguem e descansam de seus trabalhos: "11 Tenho aqui, eu venho cedo; retém o que tens, para que ninguém tome tua coroa"; essa é uma frase séria, aqui não está falando da

salvação, mas da coroa. A coroa é um lugar no reino, a coroa é o galardão dos vencedores. “Que ninguém tome tua coroa”. Por isso mais adiante diz: “Ao que vencer”. O que acontece se eu não for fiel? Não está dizendo que um salvo irá perder a salvação; o que está dizendo é que outro pode tirar sua coroa. Esperava que fosse você o que ocuparia esse trono, mas você não foi fiel, outro foi mais fiel do que você. Eu esperava que fosse você, mas não foi, então outro; mas o Senhor diz que não quer que ninguém tome nossa coroa. “Eis que cedo venho, retém o que tens”.É possível cair do nível de Filadélfia e deslizar-se à condição de Laodicéia, que é o que vem depois de Filadélfia. Esse estado de Filadélfia pode perdurar até a vinda do Senhor porque diz: “Eu venho cedo”. Se retiverdes o que tens, te acharei no estado de Filadélfia que eu aprovo, mas se não guardardes o que tens, estarás deslizando à condição de Laodicéia e outro tomará tua coroa: “Ao que vencer, eu lhe farei coluna no templo de meu Deus”. A igreja é coluna e baluarte da verdade, e justo nesta cidade de Filadélfia há uma coluna até o dia de hoje, e os turistas vão lá para ver; antiga, não é nova, não é uma coisa que alguém fez agora; vem da antigüidade. Teve tremores, terremotos e aí está essa coluna. Senhor Jesus! “O farei coluna no templo de meu Deus”. Esse é o corpo de Cristo. O princípio do corpo aparece desde o começo. Filadélfia: amor fraternal, guardando a palavra, guardando o Nome, guardando a palavra da paciência. “O farei coluna no templo de meu Deus, e nunca mais sairá dali”. É uma recompensa eterna, é uma recompensa do reino no templo. “Coluna no templo”. Estes são os vencedores.

Agora, hoje ninguém pode entrar no templo antes que se cumpram as 7 pragas das sete taças da ira de Deus. Por isso me inclino mais ao pós-tribulacionismo que ao pré-tribulacionismo.

“E escreverei sobre ele o nome de meu Deus”; esse pertence a Yahveh; o nome do Senhor está sobre os vencedores; “e o nome da cidade de meu Deus, a Nova Jerusalém”; este pertencerá à Nova Jerusalém, está escrito sobre ele; existem alguns que não estarão perdidos, mas que estarão fora, inclusive reinando fora da Nova Jerusalém. Diz Apocalipse 21 e 22 que aqueles reis das nações trarão sua glória e sua honra à Nova Jerusalém e nenhum imundo poderá entrar, mas esses reis são de fora e vêm honrar ao Senhor na Nova Jerusalém, mas estes não estarão fora, mas na Nova Jerusalém; eles são a Nova Jerusalém; o nome estará neles. Os vencedores de Filadélfia asseguram lugar na Nova Jerusalém; eles são a Nova Jerusalém; o nome da Nova Jerusalém está neles. Agora esta outra frase misteriosa: “e meu nome novo”. O Senhor tem um nome novo, além de Seu nome conhecido; esse nome novo está aqui em Apocalipse 19; não diz qual é só diz que tem, além de Seu nome, um nome novo; e diz Apocalipse 19:11 o contexto: “11 Então vi o céu aberto, e tenho aqui um cavalo branco, e o que o montava se chamava Fiel e Verdadeiro, e com justiça julga e briga. 12 Seus olhos eram como chama de fogo, e tinha em sua cabeça muitos diademas; e tinha um nome escrito que ninguém conhecia senão ele mesmo”. Na recompensa a Pérgamo o Senhor diz que ao vencedor dará uma pedrinha branca com um nome novo

escrito que ninguém conhece, senão o que o recebe; isso se refere ao teu nome, ao nome definitivo. No Oriente é muito comum que as pessoas, segundo a etapa de sua vida, tenham um nome; quando ocorre um acontecimento grande em sua vida e há uma mudança, eles adotam um nome de acordo a essa mudança; depois acontece outra coisa, casaram-se e tomaram outro nome; isso é normal no Oriente. Jacó foi chamado Israel quando venceu. Já não te chamarás mais Sarai, senão Sara; isto é, o nome representa a pessoa em seu estado. Agora, nós temos um nome que é o nome provisório, não é nosso nome definitivo. Apocalipse 19:12 fala do nome do Senhor que ninguém conhece; não é Jesus, porque Jesus todos os que somos salvos o conhecemos; mas falando do que é um novo nome, primeiro em nosso sentido e depois no do Senhor, em nosso sentido diz, que ao que vencer, será dado um nome novo; o que você chegará a ser no final como Deus te conheceu; Deus conhece o que você vai ser; agora você estás em processo, ainda que não chegastes à tua posição definitiva.

Quando chegares a vencer e for o que Ele esperava que tu fosses, então teu nome representará o que chegaste a ser para o Senhor e que Ele já sabia; então te dará como recompensa, esse nome. Esse nome quer dizer que o Senhor sabe quem tu és para Ele e te nomeia com esse nome; mas o Senhor mesmo, veio, fez-se homem, morreu por nossos pecados, ascendeu e foi feito Senhor e Cristo; e como diz aqui, recebeu um nome sobre todo nome, e novo; um nome que ninguém conhece senão Ele mesmo; por isso diz: “e tinha em sua cabeça muitas diademas; e tinha um nome escrito que ninguém conhecia senão ele mesmo”. Só Ele sabe quem Ele é. Diz em 1ª Coríntios 2, que o espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém, que o homem natural não discerne as coisas que são do Espírito.

O que quer dizer? Que há uma hierarquia no discernimento; o espiritual julga para baixo, ao natural e o discerne, mas o natural não pode julgar para acima, não conhece ao espiritual, não o discerne; assim nós podemos conhecer os que são como nós, mas os que estão num nível superior a nós, não os distinguimos bem; quanto mais o Senhor Jesus que está numa posição que ninguém conhece o que Ele conhece; por isso Ele tem um nome que expressa para Ele o que Ele é, mas ninguém conhece isso; no entanto, ao vencedor diz que o Senhor escreverá sobre ele Seu nome novo; isso é como se o Senhor fosse se revelando cada vez mais profunda e intimamente à pessoa. Revelar-te Seu nome, isto é: eu me chamo Garavito, não, não é isso, nem me chamo tal, mas o que significa esse nome; isso é algo muito profundo, porque, irmãos, diz que a vida eterna é que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo. Cada vez é necessário o conhecer mais; não bastará a eternidade para conhecê-lo, mas prosseguiremos conhecendo-o e os vencedores receberão esse nome novo, como quem diz conhecerão mais profundamente e mais de perto o Senhor. O Senhor conhece tudo e por isso ninguém conhece Seu nome, senão Ele mesmo; só Ele sabe quem Ele é, de cima para baixo; mas ao vencedor, escreverá sobre ele Seu nome novo. Agora, amamos ao Senhor Jesus e é o mesmo Senhor Jesus; somos cristãos, mas quem

é o Senhor Jesus agora? É o mesmo Senhor Jesus, mas está numa posição glorificada, uma posição exaltada; mas Ele quer revelar-se e se revela a seus vencedores. Ao que vencer, sobre ele escreverei meu nome novo. Que mistério! "Quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas." Isto no contexto dos vencedores. Penso que isto que lemos e comentamos, que mastigamos em nosso interior, possa falar a nós. Deus conceda que sejamos achados entre estes e que venhamos a reter o que recebemos

Aproximação ao Apocalipse (20)

A MENSAGEM À IGREJA EM LAODICÉIA

"E escreve ao anjo da igreja em Laodicéia: Isto diz o amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus". Apocalipse 3:14.

LAODICÉIA É O ESCORREGAMENTO DE FILADÉLFIA

Vamos durante este tempo, estudar um pouco a palavra do Senhor. Hoje estamos chegando à sétima igreja, das sete desta profecia de Apocalipse 2 e 3. Hoje estamos chegando à consideração da igreja em Laodicéia. Apocalipse capítulo 3 desde o versículo 14. Se esta é a última das sete igrejas pelas quais o Senhor profetiza, quer dizer que esta igreja representa a igreja dos últimos tempos e é uma mensagem bastante séria. Eu não sei qual é a situação mais séria, se a de Tiatira ou a de Laodicéia; de qualquer jeito, a de Tiatira, que é tão grave, não foi dito que poderia ser vomitada de Sua boca, mas a Laodicéia sim, se não se arrepender; ou seja, que esta última mensagem dada às igrejas, representando à igreja contemporânea, é uma mensagem séria; não há outra igreja depois desta; esta representa a última, a igreja dos tempos finais. A igreja de Éfeso representa aquele período apostólico imediatamente depois do apostolado original; a igreja em Esmirna representa o período das perseguições; a igreja de Pérgamo representa aquele período depois das perseguições, a partir de Constantino, quando a igreja e o Estado começaram a juntar-se e o cristianismo adotou parte do paganismo e o paganismo se cristianizou por fora, mas sem uma verdadeira conversão; depois a igreja em Tiatira representa aquela da idade média, aquelas épocas escuras da chamada "Pornocracia", que não vamos falar dela; depois a igreja de Sardes representa à igreja da Reforma que saiu daquele período de escuridão, mas que não completou as coisas que deviam ser restauradas.
Por fim, a igreja em Filadélfia representa aquela visão no corpo de Cristo que supera as divisões denominacionais; uma igreja missionária, uma igreja cristocêntrica, uma igreja bíblica, uma igreja à qual o Senhor abre a porta. Mas encontramos que o Senhor nesta

passagem que vamos ler, dizer à igreja em Filadélfia (3:11): “Eis que cedo venho; retém o que tens, para que ninguém tome tua coroa”; isto é, que era necessário que, o que o Senhor revelou a Filadélfia para superar a condição de Sardes, deve ser retido. Os vencedores o retêm, mas os que não o retêm caem numa situação que depois é expressada em Laodicéia. Laodicéia representa o escorregamento de Filadélfia porque Laodicéia já não é outra vez o protestantismo clássico que está representado ali em Sardes. Aqui, Laodicéia vem depois das revelações claras da centralidade de Cristo, da palavra de Deus, da unidade do corpo de Cristo, guardar a palavra da paciência, levar a cruz do Senhor; isto foi já revelado no período de Filadélfia e os vencedores chegarão até o fim: “Eis que cedo venho, retém o que tens”; isto é, os vencedores na posição de Filadélfia serão assim achados na vinda do Senhor; terão na vinda do Senhor pessoas que estarão na posição de Filadélfia espiritualmente falando, bem como terão pessoas que estarão na posição de Tiatira; a Tiatira é menciona a segunda vinda do Senhor, portanto, terão pessoas que serão achadas na situação católico-romana que é expressada por Tiatira, outros achados na situação de Sardes, do protestantismo; outros achados na situação de Filadélfia. Mas alguns deslizaram, não retiveram o que o Espírito já deu à igreja e entraram numa questão que está aqui descrita como vamos ler em toda esta mensagem do Senhor a Laodicéia, que retrata de maneira profética estes tempos. Eu creio que, o que o Senhor diz aqui à igreja em Laodicéia é bastante sério. Então vamos fazer o seguimento desta mensagem a Laodicéia. Primeiro lhes digo que quanto à crítica textual não existem variações nos manuscritos; todos os manuscritos dizem bem como aparece nesta tradução, de maneira que não é necessário fazer declarações a respeito.

TRANSFUNDO HISTÓRICO DE LAODICÉIA

Façamos a primeira aclaração quanto à cidade de Laodicéia. A cidade de Laodicéia foi fundada no século III antes de Cristo, por volta do ano 250 a.C., por um rei chamado Antíoco II, Seleuco Antíoco II, da dinastia dos antíocos; no caso dele, dos selêucidas de Antíocos, antes que se dividissem. Ele teve uma esposa que ele amou muito, que se chamou Laodicé; então ele fundou a cidade de Laodicéia em honra de sua esposa Laodicé. Há seis cidades chamadas Laodicéia, fundadas em honra a Laodicé, mas que são distintas uma das outras, porque esta é Laodicéia de Lico; há um rio chamado Lico e esta cidade fica ao sul do rio Lico, na Ásia Menor; esta de apocalipse, portanto, é conhecida como Laodicéia de Lico; ou seja que as outras Laodicéias não têm nada a ver com esta; esta é a cidade que foi fundada por Antíoco II no século III antes de Cristo. Esta cidade chegou a ser uma cidade muito forte durante o império romano, que foi o império que surgiu depois da era dos Antíocos. Digamos que os Romanos, como diz Daniel 11, tiraram a hegemonia dos Antíocos e estabeleceram a hegemonia romana. A cidade de Laodicéia fica num cruzamento de importantes vias, de maneira que chegou

a ser uma capital muito grande; Laodicéia chegou a ser uma cidade rica, uma cidade comercial, uma cidade bancária, uma cidade onde tinha muitas indústrias, uma cidade onde se produzia muita roupa; era uma cidade rica, era uma cidade próspera; todas as principais estradas passavam por Laodicéia, tanto as que vinham do norte, como as do oriente, como as de ocidente, juntavam-se ali e todo o comércio se centralizava, de tal maneira que Laodicéia com o tempo chegou a ser como uma espécie de metrópoles que tinha 20 aldeias dependendo dela e se lhe chama nos documentos antigos: "Metrópoles de Laodicéia". Exteriormente Laodicéia era uma cidade próspera, uma cidade rica, uma cidade de banca, de muitos estabelecimentos bancários, comerciais, industriais, e as pessoas seguramente estavam muito felizes; ali tinha trabalho, tinha dinheiro, tinha uma vida fácil na parte econômica.

UM GRANDE TERREMOTO

O curioso é que esta cidade foi várias vezes sacudida por contínuos terremotos até que foi destruída completamente; hoje em dia não existe a cidade de Laodicéia; Laodicéia foi varrida por um terremoto, a única coisa que ficou, foi umas ruínas, que ficam na Turquia, e os muçulmanos lhe puseram um nome muçulmano, que quer dizer "Castelo antigo", na palavra muçulmana traduzida; ou seja, os restos de um grande castelo que tinha existido; isso é a única coisa que sobrou, isto é, foi totalmente destruída por sucessivos terremotos até que teve um que a derrubou de tal maneira, que nunca mais voltaram a reedificar. É curioso porque a Bíblia, que fala do juízo do Senhor sobre Babilônia no tempo final, também diz que o Senhor se lembrou de Babilônia, e se elevou a ira no cálice e derramou o cálice, a sétima taça sobre Babilônia; diz que veio um terremoto a nível mundial, que arrasou com a grande cidade que era Roma, Babilônia, e com as outras cidades; inclusive mudou a geografia; muitas ilhas desapareceram, muitos morros mudaram de lugar. Isso é o que está profetizado ao final sobre Babilônia, sobre o que é a Laodicéia final, o que chegará a ser o ecumenismo final, com uma mistura de cristianismo com ocultismo e com outras coisas. Laodicéia antiga foi destruída por um terremoto, e a igreja final, o cristianismo infiel do tempo do fim, será destruído também por um terremoto mundial. Então, vejamos como a história qualifica a profecia.

DIREITOS DO POVO

Agora sim, vamos ler a mensagem. Como não tem comentários textuais ou variantes textuais, vamos continuar lendo e comentando; primeiro leremos e depois seguiremos comentando. Apocalipse 3:14 a 22. Faremos a leitura primeiro, de uma só vez, para que o Espírito fale a cada um de nós, e depois voltaremos e comentaremos, com a ajuda do Senhor: "E"; se dão conta, que não tinha dito até aqui "E"? Sempre era

vírgula: Escreve ao anjo da igreja em Éfeso; escreve a Esmirna; escreve a Pérgamo, mas agora diz: “E”, como quem diz, depois de tantas vírgulas, esta é a última conjunção, então é a final: “E”. Esta palavra “E” é a palavra grega kai, que pode ser traduzida por: também ou finalmente ou por fim. “14 E escreve ao anjo da igreja em Laodicéia”; quer dizer que existe um espírito tipicamente laodizaico dentro da cristandade, que está representado logicamente nas lideranças; mas o Senhor se dirige precisamente a esse espírito que caracteriza o que se pode chamar a época de Laodicéia. “14 E escreve ao anjo da igreja em Laodicéia”. O que significa a palavra Laodicéia? A palavra Laodicéia vem de duas palavras gregas que são: laos e dikesis, que significam: Laos, o povo, os laicos; a palavra laicos vem de laos que é a palavra que significa o povo, e dikesis, que é a palavra que significa justiça ou direito. Se você escuta a palavra “teodicéia”, quer dizer: o direito divino; mas a palavra Laodicéia, são os direitos humanos, os direitos do povo; ou seja, a palavra Laodicéia está representando a época final; e é curioso que o nome da palavra nomeia o espírito da época e é o espírito dos chamados “direitos humanos”. Quando foi que ouvimos notícias de que se tenha insistido tanto nos assuntos dos direitos humanos como nos últimos tempos? Digamos, desde a revolução francesa e da revolução americana pra cá, digamos assim, que começou a ser introduzido o espírito dos direitos humanos. Não é que seja mau os direitos humanos, só que às vezes os direitos humanos pretendem ir além do direito divino, como se tivesse direito de negar a Deus, como se tivesse direito de negar a autoridade de Deus, como se tivesse direito de negar a palavra de Deus. Chegou a época em que as pessoas querem ter mais direitos legítimos.

A ÚLTIMA PALAVRA ÀS IGREJAS

Quando dizemos que o espírito de Laodicéia é um espírito que o Senhor repreende, não queremos dizer que o Senhor não quer os direitos humanos. O que Ele não quer é que exista uma anarquia onde não seja reconhecida a autoridade da palavra do Senhor, Amém? Mas vejam que só na palavra “Laodicéia”, está sendo mostrado o espírito tumultuoso, o espírito anárquico, o espírito competitivo do tempo do fim. Não foi assim em Tiatira. Tiatira foi terrível, mas Tiatira foi ditatorial; teve uma ditadura césaro-papista na Idade Média; também compare com essa época e você se dará conta de que Laodicéia e Tiatira são completamente diferentes, Amém? Como fala o Senhor então a Laodicéia? Ele está dando aqui a última palavra às igrejas; é a última palavra do Senhor às igrejas; depois vai falar dos selos, das trombetas, das taças da ira, mas aqui Ele está falando às igrejas, e é a última palavra do Senhor às igrejas, e por isso a nenhuma outra igreja Ele se apresenta como o Amém; mas aqui Ele está terminando; então olhem como se apresenta à igreja: “Isto diz o Amém...”; ou seja, a última palavra, assim é, assim seja, o Senhor é o Amém. Nos profetas, Deus é chamado de o Deus do Amém; é como dizer, o Ômega. Bem, como o Alfa é o princípio, o Ômega é o

fim; o Senhor é o princípio e o fim; então sempre ao final se diz amém. Mas o Senhor diz que Ele é o Amém; ou seja, que Ele tem a última palavra; e esta é a última palavra à igreja em sua história universal.

O PRINCÍPIO DA CRIAÇÃO DE DEUS

Então diz o Senhor: "Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus, diz isto." Esta expressão do Senhor também como o princípio da criação tem criado dificuldades de entendimento em algumas pessoas; porque tinha dito o Amém e agora diz: o Princípio; em outras partes tinha dito o Primeiro e o Último, o Alfa e a Ômega, o Princípio e o Fim; agora, como está no final, diz primeiro o Amém, mas depois diz: o Princípio; porque Ele não é somente uma coisa, mas também a outra, o que é no final é também o que é no princípio. "O princípio da criação de Deus." Esta expressão deu lugar a uns maus entendidos, porque foi interpretada de maneira isolada do resto da revelação. Que o Senhor Jesus Cristo se apresenta como o princípio da criação de Deus, não quer dizer que Ele seja a primeira criatura de Deus, porque Ele é o próprio Deus. No princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. A expressão "o princípio da criação de Deus" quer dizer que por meio dele todas as coisas foram criadas, que nada tem origem sem Ele. "Todas as coisas por ele foram feitas, e sem ele nada do que foi feito se fez" (Jo. 1:3). Isso quer dizer que o Senhor, que é o Amém, é também o princípio da criação de Deus. Se tomamos a criação de Deus no sentido antigo, desde o nada até a existência, à nova criação, nos dois sentidos Ele é princípio da criação de Deus; tanto da velha como da nova; as duas são a criação de Deus; Ele é a origem de todas as coisas; sem Ele nada tem existência; agora este é o que fala; ou seja, este é o diagnóstico do Senhor à cristandade dos últimos tempos, a última palavra de Deus à Igreja.

VOMITAR-TE-EI DA MINHA BOCA

"15 Eu conheço tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem deras fosses frio ou quente! 16 Mas porquanto és morno, e não frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca". Palavra seríssima do Senhor; nunca o Senhor tinha falado palavras tão fortes. Que coisa mais desagradável é o vômito! Mas ser considerado como algo que produz vômito ao Senhor, ou seja, que é algo que o Senhor considera asqueroso.
O que é que o Senhor considera tão asqueroso? A indiferença, que não é nem água e nem limonada, nem fu nem fa; o Senhor quer que seja bem definido; Ele prefere que seja frio a que seja morno. Agora, que quer dizer frio? Frio quer dizer que não tem força, que não tem ânimo; Ele prefere que uma pessoa o diga: Senhor, não tenho forças, não sei nada; se tu não me ajudares, não posso nada; ou que esteja fervente,

quente, em espírito, servindo-lhe, em verdadeiro espírito e verdade. Ele prefere que estejamos servindo do todo coração ou que estejamos reconhecendo nossa total impossibilidade, nossa total frieza e que estejamos a seus pés reconhecendo que não somos nada; mas o pretender ser e não ser; pretender que sejamos quentes, quando não somos tão quentes, somos mornos, isso ao Senhor resulta em algo difícil. Sempre as coisas mornas são usadas para provocar vômitos; sempre se associou a água morna para produzir vômito. "16 Mas porquanto és morno, e não és frio nem quente, te vomitarei de minha boca"; isto é, não posso engolir-te, não posso te suportar nesta situação; como quem diz: se não vences isto..., graças a Deus que há vencedores da situação de Laodicéia, mas se não vences, que galardão vais ter? O galardão é para os que vencem; se não vencerdes, vomitar-te-ei da minha boca, não posso engolir-te, não posso aceitar-te nessa situação de indiferença. Que o Senhor nos ajude. Nenhuma outra igreja foi chamada de morna, mas só Laodicéia; ou seja, que o cristianismo dos últimos tempos não é um cristianismo consagrado; as pessoas se dizem cristãs sem serem verdadeiramente cristãs. Fixem-se no que o Senhor explica o que é a indiferença: "Porque (essa palavra "porque" aí está explicando a indiferença) tu dizes..." Ai, ai, ai! Aqui o Senhor está profetizando qual seria a confissão positiva da cristandade dos últimos tempos. Fixem-se: "tu dizes"; essa é uma confissão positiva; não está dizendo: sou magro, sou débil, preciso tua ajuda, não; sem ser verdadeiramente forte, está confessando coisas que não são. Quando em outra época se tinha ouvido falar tanto dos direitos humanos, da confissão positiva e da teologia da prosperidade como nesta época? Nenhuma outra época teve esta ênfase, mas por todas as partes que você for, você liga um televisor em programas de evangélicos e escuta uma quantidade de pregações de todas partes e esse é sua ênfase: confissão positiva, riqueza, propriedades, prosperidade, esse é a ênfase atual; e o Senhor já o tinha dito: "tu dizes"; essa é tua confissão; parece confissão positiva, mas o Senhor não ensina essa confissão; Ele diz que essa não é a realidade: "17 Porque tu dizes: Eu sou rico, e me enriqueci". Que outra época teve tanta riqueza, facilidades, geladeiras, aparelhos, tecnologia? "Tu dizes: Eu sou rico, e me enriqueci, e de nenhuma coisa tenho necessidade". Se fosses frio, reconhecerias tua necessidade, mas não reconheces tua necessidade; está enganado, está enganando-se com sua própria auto-imagem que não é aprovada por Deus. "Dizes: Eu sou rico, e me enriqueci, e de nenhuma coisa tenho necessidade." Que terrível é esta frase! O sentir-se satisfeito sem Deus, o sentir-se satisfeito com a riqueza material e não com Deus, isso é terrível. Dizes que não tens necessidade de nada, sentes-te satisfeito, estás feliz. Quantos parques há hoje em dia? Quando é que teve tantos parques como agora: como Disneylândia, Disneyworld, etc., televisão, novelas, distração? Ninguém tem que ter necessidade de Deus; "e não sabes"; isso quer dizer ignorância da realidade espiritual, uma época caracterizada pela ignorância espiritual. Pode ter cultura secular, cultura exterior, pode ser intelectual, mas não espiritual.

RIQUEZA MATERIAL, POBREZA ESPIRITUAL

"Não sabes que tu és um desventurado"; um desventurado que diz ser rico, é melhor ser frio e dizer-lhe: Senhor, sou um desventurado; e saber que é um desventurado; então podes pedir-lhe ajuda, mas como diz que não é, sendo; sendo desventurado diz que é rico; Ele diz: "não sabes que tu és"; o Senhor diz: tu és um desventurado; ou seja, tua riqueza não é a verdadeira bem-aventurança; tua satisfação, tua comodidade, não é a verdadeira bem-aventurança. "Não sabes que tu és um desventurado, miserável, pobre". À igreja em Esmirna que passava perseguições, o Senhor diz: conheço tua pobreza; mas entre parêntese lhe diz: mas tu és rico; ainda que tinha pobreza material, era rico espiritualmente; do contrário, este era rico materialmente mas pobre espiritualmente. Dizes que és rico, mas não sabes que és pobre; ou seja, estás enganado; o que tu consideras de valor, o que tu estimas, é um engano. Paulo dizia: o que eu estimava como ganho, agora o considero uma perda com o objetivo de ganhar a Cristo. Paulo viu, mas Laodicéia não viu.
Que coisa séria é não ver! "Pobre, cego e nu". Não vê; qualquer um vê sua vergonha, sua vergonha é pública. "18 Por tanto, (aleluia! As últimas palavras do Senhor às igrejas) eu te aconselho que de mim (porque as riquezas que tens não são de mim, meu conselho é que de mim; tu dizes que és rico, mas essa não é verdadeira riqueza; verdadeiramente espiritualmente tu és pobre) compres ouro refinado em fogo". Aqui o Senhor usa a palavra "compres"; quer dizer: paga o preço para ter a verdadeira riqueza espiritual.

COMPRAR É PAGAR O PREÇO

Muita gente quer direitos humanos, quer riquezas, quer prosperidade; as palavras que sempre dizemos: saúde, dinheiro, amor, casa, carroça, bolsa, tudo fácil na terra, mas não quer a cruz, não quer o caminho estreito, não quer pagar o preço, e o Senhor a esta igreja diz: "compres"; quer dizer: paga o preço, compra ouro; o ouro representa o metal mais valioso, que representa a natureza divina, o que é legítimo de Deus, o que é verdadeira riqueza espiritual. "Compres ouro refinado em fogo"; ou seja, o de Deus, que é capaz de passar a prova; o fogo é a prova; essa é a verdadeira riqueza, o que não se queima quando passa pelo fogo, essa é riqueza; mas o que se desfaz no fogo, o que quando vem a prova não permanece, é pura palha; mas o que passando a prova sobrevive, essa é verdadeira riqueza e essa se obtém com o pagar o preço; para obter

do Senhor o que é o Senhor em nós e não nós somente.
"De mim", isto é, eu sou o que tenho este ouro, que passa a prova do fogo. Eu passei pela prova, passei pela morte, mas veja que Eu vivo; compra, paga o preço para ter o meu e não te enganes com o teu; compra de meu ouro refinado em fogo, para que sejas rico.
Não é que o Senhor esteja no meio de uma teologia da prosperidade promovendo uma teologia da miséria, não; a alternativa da prosperidade não é a teologia da miséria, é a teologia da riqueza espiritual, essa é a alternativa, a riqueza da cruz; essa é a alternativa à teologia da prosperidade.
"Para que sejas rico". O Senhor quer que sejas rico, mas verdadeiramente rico, como Ele disse: "19 Não tenhais tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem corroem, e onde ladrões minam e furtam; 20 mas ajuntai tesouros no céu, onde nem traça e nem a ferrugem corroem, e onde ladrões não minam nem furtam" (Mt.6:19-20). Essa é a verdadeira riqueza, Amém? Compra, paga o preço, para que não estejas satisfeito com o teu nem com o do mundo, mas com o que Eu te dou; o Meu é tua verdadeira riqueza; aí sim, serás verdadeiramente rico.
"E vestimentas brancas para vestir-te". Veja que roupa o Senhor quer dar: vestimentas brancas! O que Ele está dizendo à igreja? Parece que nem sequer se lembra de estar justificada, parece que no meio de sua prosperidade, no meio de sua alegria do mundo, no meio de seu desfrute dos benefícios da terra, esquece-se de cuidar ou estar em paz com Deus; porque se o Senhor está dizendo que precisa comprar vestimentas brancas para que não vejam sua vergonha, quer dizer que seus pecados estão sendo vistos pelos anjos de Deus, pelos demônios, não só por Deus, e até pelos homens também, que ainda que sejamos cegos, mas, às vezes vemos.

O PREÇO DAS VESTIMENTAS

Então quando o Senhor diz: compres vestimentas brancas, é porque uma parte da cristandade está em pecado, está vivendo em pecado, não confessou seus pecados, não acertou suas contas com Deus, acostumou-se a viver com contas acumuladas em sua consciência, adormecido, narcotizado pela prosperidade do mundo. Ai, Senhor Jesus, que terrível! "Compres ouro refinado em fogo, para que sejas rico, e vestimentas brancas para vestires". Há que pagar o preço para andar em vestimentas brancas; é por graça. Por isso o irmão Dietrich Bonhoeffer, que foi um mártir do Senhor na Alemanha, (foi morto durante o tempo de Hitler; o mataram por ser fiel à sua consciência cristã. Ele disse uma frase que foi colocada como título de um livro que ele escreveu, muito bom livro: "O preço da graça". Alguém pensa que a graça é grátis, mas ele falava do preço da graça, o que custou ao Senhor para dar-nos a graça e o que custa a nós viver na graça e não no ego, nem no natural, o preço da graça; por isso lhe diz: compra ouro refinado em fogo, e vestimentas brancas para vestir-te. Não estou

dizendo que o sacrifício de Cristo não nos perdoa gratuitamente, mas para viver na graça, é necessário negar a si mesmo; podemos viver em Cristo por graça. Aquele que quiser, venha e beba gratuitamente da água da vida, mas às vezes preferimos viver no humano, no natural, na carne e não no Espírito. Então para receber essa graça temos que negar a nós mesmos, primeiro crer, mas também estar disposto a viver na fé, no novo homem.

Então diz: "e que não se descubra a vergonha de tua nudez". Esta palavra me parece tão misericordiosa, porque às vezes nós, quando somos um pouco legalistas, queremos que o Senhor envergonhe em público aos outros: Esse tem um pecado, como muito me agradaria que o Senhor descobrisse a falta deste diante de todos. Às vezes essa é nossa atitude e nos alegramos muito mais quando alguém é descoberto e envergonhado do que quando é guardado; alegro-me que foi exposto; mas o Senhor não é assim: O Senhor diz: "que não se descubra a vergonha de tua nudez".

Deve ocorrer somente quando já chega a ser necessário envergonhar às pessoas, como aconteceu com Davi que fez as coisas escondidinhas e não queria se arrepender; o Senhor teve que trazer Natan, para lhe dizer: Tu o fizeste em segredo, agora em público tuas mulheres vão ser violadas; por que? Porque tinha feito em segredo; mas a intenção do Senhor é cobrir-nos; compra de mim vestimentas brancas para vestir-te, e estarás justificado e limpo; confessa teus pecados e arrepende-te, ponto, para que não se descubra a vergonha de tua nudez, não deixes tuas coisas escondidas, confessa-as ao Senhor; se falhaste com alguém, pede perdão e arruma e pronto, acabou-se; o sangue me limpou; nunca mais o Senhor se lembrará, nem quer que você se lembre também; esquece. Mas enquanto estivermos guardando, a palavra é: estás nu, estás com umas vergonhas visíveis, paga o preço para que andes com vestimentas brancas e não se descubra; essa é a misericórdia de Deus que não quer nos envergonhar, quer nos cobrir: "que não se descubra a vergonha de tua nudez, e unge teus olhos com colírio, para que vejas". Quer dizer que com nossos olhos naturais não vemos a realidade; pensamos que vemos e o Senhor diz: não sabes que és cego. Uma pessoa que não sabe que é cega, é uma pessoa que pensa que vê, mas não está vendo a realidade, está vendo alucinações, está obcecado com alguma coisa, mas não conhece a realidade, por isso não sabe que é cega. Uma pessoa que sabe que é cega, diz: Sou cego, não entendo Senhor, não entendo. Mas porque dizes que sabes... Ai Senhor! É melhor dizer como Jó: não entendo, eu falava o que não entendia; então Deus poderá abrir os olhos a alguém; mas se alguém pensa que já entendeu tudo, não sabe que está cego.

O COLÍRIO DE DEUS

Tenha o Senhor misericórdia de nós, de mim e de todos nós. "Unge teus olhos com colírio"; isto é, aplica a teus olhos algo que te faça ver. Você pensa que está vendo,

mas o que está vendo não é a realidade, está enganado com tuas imaginações; o colírio é algo diferente do natural, o colírio é algo que opera na vista, que não está na pessoa. Nós precisamos que o Senhor abra nossos olhos, unja nossos olhos; mas o Senhor diz que nós devemos ungir nossos olhos; ou seja, que temos que ir ao Senhor para que o Senhor nos abra os olhos. Quando alguém pensa que está vendo, irmãos, é tão terrível, porque esse alguém nunca tem a oportunidade de reconhecer seus erros. Eu recordo quando estava sob a influência do branhamismo, durante os anos 73 ao 75; eu pensava que estava correto; eu lia, parecia-me correto o que lia, parecia-me bíblico; e enquanto eu pensei isso, nunca me dei conta do erro. Um dia se me ocorreu uma dúvida que foi do Espírito Santo; fui e me apartei a um lugar para orar, e lhe disse: Senhor, a mim, isto parece correto, mas quem sabe eu possa estar equivocado e não me dei conta; tu és o que sabes; eu quero seguir-te, ensina-me a verdade. Se isto que me parece a verdade, é a verdade, confirma-me; mas se estou equivocado e eu não consigo me dar conta, mostra-me. Quando fiz essa oração com sinceridade ao Senhor, aí, pouco a pouco, o Senhor começou a mostrar-me os erros que eu estava metido, e pouco a pouco fui tendo luz, porque era terrível suportar tantos erros inesperadamente. Eu ia no ônibus e me vinha à mente: mas este versículo diz tal coisa e o irmão aqui, que eu tenho respeito, diz outra coisa; e começou esse conflito; mas se ele é um profeta de Deus e eu quem sou, mas a Bíblia segue dizendo isto; tinha que escolher entre o que diz a palavra de Deus e o que diz outra pessoa. E quando aceitei isso e tive que ser dissidente por honrar ao Senhor e à verdade, aí se me mostrou um outro pouquinho; se és fiel no pouco, se te dará mais. Outra coisa, aqui há outro erro, aqui neste assunto de casal, divórcio e poligamia, aqui há um erro; aqui neste assunto que nega a Trindade, aqui há outro erro; aqui neste assunto da segunda vinda de Cristo há outro erro; e me começou a mostrar erro depois de erro, um depois de outro; se fores fiel num pouquinho e dependeres dele, e só confiares Nele e não em sua própria prudência, Ele te poderá ungir os olhos com colírio. É o que diz Provérbios: “5Confia no Senhor de todo teu coração, e não te apóies em tua própria prudência. 6Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará tuas veredas” (Prov. 3:5-6). Mas se alguém confia em sua própria prudência, que tudo está bem, sinto-me satisfeito; não tenho necessidade de nada, aqui estou contente, não vai ter mais. Que nunca fiquemos contentes com menos do que a plenitude de Cristo; que sempre procuremos mais de Cristo; que sempre tentemos ir mais adiante; ame mais ao Senhor que ao próprio ambiente, inclusive mais do que à Igreja; ame ao Senhor, avance em direção ao Senhor, siga ao Senhor, procure o Senhor. Senhor, preciso da tua luz; então Ele irá confirmar o que é Dele. Não há problema. Que perigo há? Nenhum; o que é Dele, Ele vai confirmar, mas o que não é dele, Ele vai mostrar e vai livrar-te. Temos que pô-lo em primeiro lugar em tudo; não temas ser dissidente se é por amor ao Senhor e sua Palavra, porque você não é nosso antes de ser do Senhor; você é do Senhor, amém? Primeiro o Senhor. Então quando eu digo ao Senhor: “faça o que o Senhor quiser”. Eu penso que está correto, mas pode ser que esteja equivocado e não me dou

conta; aí Ele me mostra aos poucos; se for fiel a esse pouquinho, Ele me mostra outro pouquinho, depois outro pouquinho e outro pouquinho, e assim vai me mostrando e me corrigindo. Somos passiveis de erros e a pessoa fanática é a que pensam que vê e nunca duvida de que poderia estar equivocada; por isso é que temos que colocar o Senhor antes da nossa auto-complacência. Senhor, se estou enganado, desengana-me Senhor. Amém? Unge meus olhos com colírio para que veja, não aconteça que pense que estou vendo e sou cego, espiritualmente cego. Recomendo-lhes muito esse livro do irmão Austin Spark, "Ver - Visão espiritual, homens cujos olhos viram o rei". Tremendo livro!

DEUS CASTIGA AOS QUE AMA

Agora, depois dessa palavra de que és cego, miserável, nu, morno, vomitar-te-ei, alguém pensaria, mas será que o Senhor está chateado comigo? Olhem o que diz: "19Eu repreendo e castigo a todos os que amo". Quando uma pessoa é amada pelo Senhor passa por provas difíceis, não porque Deus não o ame, senão precisamente porque Ele o ama: "Eu repreendo", e não só repreendo, "castigo". Alguns dizem que Deus não castiga, mas aqui diz o Senhor que Ele castiga aos que ama: "repreendo e castigo a todos os que amo". Há graus diferentes nas duas palavras. Repreender é admoestar, chamar a atenção, mas ainda não te acontece nada; mas se te chamou a atenção e não queres seguir ao Senhor, então tem que passar da repreensão ao castigo e o castigo pode ser uma coisa difícil que nos acontece, mas por que? Porque Ele nos ama, quer-nos livrar dos enganos; isto é, aos que amo, Eu os repreendo e os castigo. E diz mais: "Sê pois, zeloso". Aqui zeloso é o contrário de morno. Morno é o que está satisfeito, não zeloso; o Senhor é zeloso e quer que nós sejamos zelosos. Uma pessoa zelosa é uma pessoa que quer as coisas puras e não misturadas nem mornas; o contrário de morno aqui é zeloso: "Sê pois zeloso, e arrepende-te". O Senhor dá tempo à igreja em Laodicéia, à cristandade dos últimos tempos para arrepender-se e ser zelosa; isto é, ser uma pessoa que ama ao Senhor com cuidado: "20Eis que estou à porta e chamo". Esta é uma das frases mais tremendas.

O SENHOR DO LADO DE FORA DA IGREJA

O Senhor não diz que está dentro, senão fora; está querendo entrar mas nós estamos aqui com nossa festa, dizendo coisas, estando embriagados em nossas cobiças e o Senhor está batendo à porta. Ele não diz: estou dentro, não, estou à porta e chamo. Que coisa terrível! Às vezes ter programas, estruturas, ter de tudo e não ao Senhor mesmo; mas isso o diz o Senhor à igreja em Laodicéia; Ele quer entrar. Agora, neste apelo, Ele chama à igreja, mas como Ele sabe que não toda a igreja vai ser vencedora,

então fala aos indivíduos. Diz assim: “Eu estou à porta e chamo; se algum ouve minha voz”. Se alguém distingue o que é o que verdadeiramente o Senhor diz e o que Ele quer, estará disposto a abrir-lhe a porta ao Senhor em vez de estar enganado pensando que vê e não vê. “Se alguém ouve minha voz”; porque é que alguns não ouvem; se tem ouvido, ouve, mas se alguém ouve, abrirá a porta ao Senhor. Ele fala a toda a igreja: “Escreve ao anjo da igreja em Laodicéia”, fala ao espírito da igreja do tempo final. Se no meio desse espírito, alguém ouve minha voz, minha voz, porque as vezes ouvimos muitas vozes e especialmente nos tempos finais está profetizado que se ouviriam muitas vozes, muitos falsos profetas e até milagres e sinais, mas não é a voz do Senhor; mas se no meio dessa batalha do engano final, alguém, um ou outro por aí, ouvir minha voz e depois de ouvir abrir a porta e não deixar ao Senhor de fora, senão que chamar ao Senhor para dentro, então o Senhor diz: “entrarei em sua casa”.
A cristandade de nome, sem o Senhor dentro, mas se me abrir a porta “entrarei em sua casa, e cearei com ele, e ele comigo”. Sempre o comer juntos era uma forma de como o Senhor representava a comunhão; a comunhão é comer juntos. “cearei com ele, e ele comigo”, cear juntos: “21Ao que vencer”. Isto sim é tremendo, terá vencedores nas condições de Laodicéia; e se você compara os galardões, a nenhuma igreja se lhe oferece um galardão tão grande como à igreja em Laodicéia; compare todos os galardões. A Éfeso, lhe darei a comer da árvore da vida. A Esmirna, não sofrerá dano da segunda morte. A Pérgamo, uma pedrinha branca. A Tiatira, lhe darei autoridade sobre as nações. A Filadélfia, o farei coluna no templo de meu Deus e nunca mais sairá de ali, mas aos vencedores do fim se lhes promete o maior galardão; olhem o que diz: “Ao que vencer, lhe darei que se sente comigo em Meu trono, (que coisa tremenda!) bem como eu venci, (ao que vencer como eu venci) e me sentei com meu Pai em Seu trono”. O Pai quer delegar ao Filho tudo, e o Filho quer delegar aos vencedores finais, tudo. “Ao que vencer, lhe darei que se sente comigo em Meu trono, bem como eu venci, e me sentei com Meu Pai em seu trono”. Esta sim é a verdadeira riqueza, esta se é a verdadeira glória. “22O que tem ouvido (para ouvir Sua voz) ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Que o Senhor nos encontre despertos, conceda-nos arrepender da indiferença e nos conceda pagar o preço para ter ouro verdadeiramente espiritual, vestir-nos verdadeiramente com vestimentas brancas e ter os olhos ungidos para ver verdadeiramente. Que Deus nos ajude. A paz do Senhor Jesus seja com os irmãos.

Aproximação ao Apocalipse (21)

LIVROS CELESTES

“O que vencer será vestido de vestimentas brancas; e não apagarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome diante de meu Pai, e diante de seus anjos”. Apocalipse 3:5.

VARIEDADE DE LIVROS

Irmãos, nesta série do Apocalipse que estamos considerando, terminamos o capítulo 3 do livro do Apocalipse, terminamos a consideração da mensagem do Senhor às sete Igrejas na Ásia Menor, que é uma mensagem profética do Espírito Santo para toda história da Igreja, a todas as Igrejas da terra; mas antes de entrar em capítulo 4, na noite de hoje queria fazer um apêndice; ou seja, tratar um tema do que foi falado nas eras da Igreja mas que não se pôde tratar mais a fundo; então deixamos para tratar no final, posto que no tratamento de cada período da Igreja não tivemos o tempo para tratar a fundo. Vocês lembram que mencionamos, quando tratamos sobre a mensagem à igreja em Sardes, que existe um verso misterioso, sério, que o Senhor diz ali; então o apêndice é para aprofundar um pouquinho mais na consideração acerca do que o resto da palavra do Senhor diz a respeito, que quando tratamos de Sardes não pudemos tratar a fundo. Se vocês se fixarem no capítulo 3, no versículo 5 do Apocalipse, ali dizia e ainda diz o Senhor Jesus: “o que vencer será vestido de vestimentas brancas; e não apagarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome diante de meu Pai, e diante de seus anjos.” Aqui há uma frase bastante séria; embora aqui seja dito como uma promessa, o que é sério é que alguém pode se perguntar como se aplica isso. O que diz é que ao que vencer, não apagará seu nome do livro da vida; isso está claro, mas a pergunta que as pessoas se fazem é: E se um crente nascido de novo não vencer, o que acontece? Seu nome é apagado do livro da vida? Ou será que um crente nascido de novo, como diz a Escritura, vence o mundo? Porque diz São João: “Todo o que é nascido de Deus vence ao mundo”; então aí é onde alguém se pergunta não pelo que está escrito, mas pelo que não está escrito; e se não vencerem, será apagado seu nome do livro da vida? Lógico que é uma pergunta séria que merece uma consideração mais detida.

Eu estive tomando algumas notas que queria compartilhar com meus irmãos neste apêndice, e ter mais em conta alguns detalhes.

A primeira vez que aparece este assunto de um livro onde estão nossos nomes, e não só um livro, mas também muitos livros onde também estão nossas obras, aparecem pela primeira vez no livro de Êxodo; é a primeira vez em que se menciona este assunto; logo se volta a mencionar de uma maneira um pouco mais complexa; então vamos a Êxodo 32:32-33; ali está Moisés, movido pelo Espírito de Cristo, intercedendo pelo povo de Israel que tinha pecado com idolatria e desenfreio enquanto Moisés estava recebendo as tábuas da lei. Quando baixou Moisés encontrou o desastre, rompeu as tábuas; houve aquele julgamento de parte dos levitas que ficaram do lado de Jeová, ao lado de Moisés, e Moisés se voltou a interceder profundamente, e nessa intercessão Moisés disse umas palavras ao Senhor que não sabemos de onde tomou o

conhecimento disso, porque de Gênesis até esta passagem não aparece ensino sobre o assunto, é a primeira vez que Moisés menciona e já dá como um fato; ou seja, é uma revelação que Moisés teve e Deus respondeu dando afirmativa disso, como Moisés estava dizendo, que sim, realmente existia um livro, e não só um, porque vamos ver que há outros; mas é aqui quando aparece pela primeira vez.

Diz Êxodo 32:32-33 assim: "Que perdoes agora seu pecado, e se não, me risque agora de seu livro que tem escrito". Aqui Moisés tem um conhecimento na presença de Deus, de um livro escrito por Deus, onde Moisés está inscrito. Vemos que Moisés escreve que se não perdoar a Israel seu pecado, que o apague do livro: "me risque agora de seu livro que tem escrito"; aqui, pelas palavras de Moisés, ainda não vemos a resposta de Deus. Pela palavra de Moisés parece que este livro já tinha coisas escritas, e é o que vamos estudar, porque o livro da vida não é uma coisa simples; parece que é uma coisa complexa; ali vamos encontrar versículos que nos falam de vários livros e versículos que nos falam de coisas que já estavam escritas, de coisas que estão sendo escritas agora e de coisas que vão se escrever depois e também de coisas que se apagam; então é interessante ver todas estas coisas. Quais são as que a Bíblia ensina que já vinham escritas, quais são as que se vão escrevendo e quais as que vão escrever a partir de um momento futuro; assim não é um livro assim simples. Há passagens onde se fala do livro dos viventes onde, pelo contexto, parece que estão escritos inclusive os ímpios que recusaram a Cristo e que são apagados por havê-lo recusado; mas já estavam escritos no livro dos viventes e por recusar a Cristo são apagados. Vamos ver os versos agora.

UM LIVRO ESCRITO POR DEUS

Nos fala também do livro da vida, assim simplesmente, o livro da vida; em outra parte diz que estão escritos no livro, simplesmente o livro; em outro diz o livro da vida; outros versos dizem o livro da vida do Cordeiro; então não é uma coisa simples, é uma coisa complexa. Algo do passado, algo que está sendo escrito agora, algo que se pode apagar, algo que vai ser escrito depois.

Então vamos ver esses distintos versos. Este primeiro mostra Moisés ter, já na presença de Deus, uma revelação do livro. Moisés não tinha falado nunca disto, mas agora Moisés diz: "seu livro que tem escrito"; ou seja, que Deus tem escrito um livro no qual figurava Moisés; não sabemos se este era o livro da vida onde estava o nome sozinho, ou o que em outras passagens diz os livros onde se escrevem nossas obras; aqui ele o menciona como um só livro.

Parece que Moisés não faz diferença entre um livro de nomes e um livro de obras, mas ele chama livro. Bom, então nos toca ficar ainda com a pergunta, que livro era este? o dos nomes, o da vida, ou o das obras? Há também outras menções que vamos ver, onde se fala do livro da verdade, onde está escrita de antemão a história que vai acontecer depois; isso está em Daniel, e está também o livro das memórias onde se escreve o que nós fazemos a favor da causa do Senhor e por amor a Ele; isso se escreve e continua sendo escrito; esse se chama o livro das memórias; vamos ver ele também. Por enquanto ficaremos aqui com a resposta do Senhor que é uma resposta

séria: “33 E Jeová respondeu a Moisés: Ao que pecar contra mim, a este riscarei eu de meu livro”; ou seja, Deus sabia, porque Ele é onisciente, que no futuro alguns nomes seriam tirados desse livro; entretanto estavam escritos porque o Senhor disse: “Ao que pecar contra mim, a este riscarei eu de meu livro”; coloca o riscarei como no futuro; ou seja, que enquanto não tenha pecado contra Ele, não foi tirado, mas se peca vai ser tirado, e diz o Senhor mesmo. “Ao que pecar contra mim, a este riscarei eu de meu livro”.

O LIVRO DOS VIVENTES

Então, a respeito, eu peço que me acompanhe ao Salmo 69, onde há umas palavras de Davi pelo Espírito de Cristo, porque este é um Salmo messiânico, onde se refere a essas pessoas que estavam no livro dos viventes e que são tiradas por recusar a Cristo. Vamos ao Salmo 69, vamos ler do versículo 28 onde está a frase chave do que estamos tratando; mas seria bom que, para entender melhor essa frase, tenhamos em conta o contexto do Salmo. Em primeiro lugar diz: “Ao músico principal; sobre Lírios. Salmo de Davi”; aqui neste Salmo há umas frases que são messiânicas, proféticas, onde Davi fala, mas é o Espírito de Cristo em Davi; porque, por exemplo, diz o versículo 19 (parece que foi Cristo na cruz): “19 Tu sabes minha afronta, minha confusão e meu opróbrio; diante de ti estão todos meus adversários. 20 O escárnio quebrantou meu coração, e estou triste. Esperei quem se compadecesse por mim, e não o houve; e consoladores, e nenhum achei.

21 De alimento me deram fel, e em minha sede me deram a beber vinagre”. Todos sabemos que este é um Salmo messiânico; embora o falou Davi, era o Espírito de Cristo em Davi, prefigurando o que ia passar Cristo na cruz. “Deram-me a beber vinagre”, disse o Senhor; e isso se cumpriu; mas o curioso é o que Davi continua dizendo pelo Espírito no verso 22; ou seja, o castigo que vem aos que recusaram a Cristo; diz: “22 Seja seu convite diante deles por laço, e o que é para bem, por tropeço.

23 Sejam obscurecidos seus olhos para que não vejam, e faz tremer continuamente seus lombos. 24 Derrama sobre eles sua ira, e o furor de sua irritação os alcance. 25 Seja seu palácio assolado; em suas lojas não haja morador”. Por que? Por que esse castigo? “26 Pois perseguem a quem afligiste, e aumentam a dor daqueles a quem feriste. 27 Põe maldade sobre sua maldade, e não entrem em sua justiça. 28 Sejam riscados do livro dos viventes, e não sejam escritos entre os justos”. Esta é uma frase séria; aqui se fala de um livro dos viventes onde já estavam escritos os que recusaram a Cristo; porque se não, como vão ser riscados? Mas por quanto recusaram a Cristo, sejam riscados do livro dos viventes; e a outra frase é com respeito ao futuro: “não sejam escritos entre os justos”, como se não somente os justos viessem escritos, mas como se houvesse uma escritura futura dos justos; e agora diz quanto ao livro dos viventes: sejam riscados; quer dizer que estavam escritos; e quando os justos vão ser escritos depois, outra vez, então não sejam escritos lá; ou seja, nos damos conta de que o assunto do livro é uma coisa complexa, não é simples. Aqui fala de coisas que se escreverão no futuro. Aqui fala dos justos; não é que não vá haver conhecimento a respeito dos ímpios.

ESCRITOS NO PÓ

Gostaria de considerar outro versículo que está em Jeremias 17:13; vamos ler esse misterioso verso ali. “OH Senhor, esperança de Israel! todos os que te deixam serão envergonhados e os que se separam de mim serão escritos no pó, porque deixaram o Senhor, manancial de águas vivas”. Coisa curiosa! Sim, são escritos, mas não nos céus; a congregação dos primogênitos está inscrita nos céus, mas estes que deixam ao Senhor, diz, “serão escritos no pó”; e sabemos o que significa o pó na Bíblia. Quando o homem pecou, Ele disse: “Pó és, e ao pó tem que voltar”; ou seja, voltar para pó é a morte. Ser escritos no pó quer dizer que são condenados à morte, não só à primeira morte, porque quase todos os justos morrerão, mas a segunda morte é mais grave, e aqui se fala do pó; pode ser a primeira morte, mas implicará também a segunda? Fica a pergunta. Deus sabe.

NOMES ESCRITOS NOS CÉUS

Agora vamos ver outros versos neste contexto, onde se fala da inscrição nos céus. Está em Lucas 10:20; é para que os irmãos tenham os versos e depois considere por si mesmo este assunto: Diz que quando vieram os setenta regozijando-se, diziam: Senhor, até os demônios nos sujeitam em seu nome; e o Senhor lhes diz: “20 Mas não se regozijem de que os espíritos vos sujeitam”.

Por que não? Porque haverá alguns homem iníquos a quem também, às vezes, os demônios se sujeitam; então, não se alegrem por expulsar demônios; porque alguns vão dizer naquele dia: Senhor, acaso não expulsamos demônios em seu nome? e o Senhor lhes dirá: praticantes de iniqüidade; ou seja que por expulsar demônios, por curar doentes e por profetizar não é motivo para se alegrar. “20 Mas não vos regozijem de que os espíritos vos sujeitam, a não ser (com isso sim deve se alegrar) vos regozijeis de que seus nomes estão escritos nos céus”; não no pó, mas nos céus. Essas são palavras do Senhor Jesus e que somente Lucas registra no livro de Hebreus. Vocês sabem que eu pessoalmente acredito que Hebreus foi escrito por Lucas. Leiamos Hebreus 12:23; vamos ver o contexto dessa expressão da seguinte maneira. Leio do 22: “22 Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia 23 e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados”. O mesmo que dizia Jesus, registrado por Lucas: “ regozijai-vos de que seus nomes estejam escritos nos céus”, e aqui fala da congregação dos primogênitos, cujos nomes estão inscritos nos céus. Agora, o curioso é que aqueles do Salmo 69 que recusaram o Messias, foram riscados do livro dos viventes e não escritos com os justos; fala-se de uns nomes que estavam e que seriam apagados; mas esses não eram salvos porque foram os que recusaram a Cristo; ou seja, quando Deus fez o homem, não o fez para o inferno. Deus fez o inferno para o diabo e seus anjos. A vontade de Deus é que todos os homens sejam salvos, mas havia pessoas que estavam nesta seção chamada “o livro dos viventes”, que foram recusar a Cristo e seu nome ia ser riscado e não estava no livro por ter aceito a Cristo, estavam porque foram pessoas criadas para Deus; mas ao recusar a Cristo, foram riscados, e aquele que diz o Senhor: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei eu de meu livro; ou seja, já estavam no livro.

O CENSO DE TODA HUMANIDADE

Então há uma seção do livro, do livro dos viventes, onde estavam escritos os nomes das pessoas que pecaram e recusaram a Cristo, e foram apagados; esses viventes não eram viventes com a vida de Cristo, nem com a vida do Cordeiro, mas viventes com a vida natural; mas Deus, certamente, tem contados até nossos cabelos, não terá contadas todas as criaturas que Ele criou? Certamente que sim. Notem que até em Israel mandou fazer um censo terrestre, e houve um censo no Sinai, e logo, na outra geração, Deus mandou fazer outro censo em Moabe e houve outro censo; então se existirem aqui na terra censos nos registros terrestres, não haverá registros celestiais de todas as criaturas também? Então eu me pergunto: Atendendo essa seção do Salmo 69:28 que fala do livro dos viventes, onde há nomes de pessoas que recusariam a Cristo e que por isso seriam riscadas do livro, não quer dizer que os nomes de todos os seres humanos estavam escritos para receber o Messias e permaneceriam caso o recebessem, e seriam apagados se o recusassem? Então, vemos que essa é uma seção que não se refere aos que receberam a Cristo; Percebem? É uma seção diferente. Agora, temos lido que existem uns nomes escritos nos céus pelo qual terão que se regozijar; certamente que não é a mesma seção do livro dos viventes; por quê? Porque aqui se refere aos que já são salvos. Agora, a Bíblia fala de nomes escritos no livro da vida e da vida do Cordeiro; vamos ver esses versículos.

O LIVRO DA VIDA DO CORDEIRO

Vamos a Apocalipse 13:8, e vamos comparar com Apocalipse 17:8. vamos ter os dois juntos à mão, porque é necessário interpretar um com o outro, porque se não, possivelmente vamos interpretar mal; essa é uma regra de sã hermenêutica. Uma regra para interpretar sadiamente é que quando há uma passagem conflitiva, onde não se sabe como interpretá-la, se assim ou assado, precisa-se procurar outras passagens complementares paralelas, que tratem do mesmo assunto para podê-las interpretar com a ajuda do outro versículo. Se lermos só o 13:8 e o tratamos de interpretar sozinho, sem o 17, podemos interpretar equivocadamente. Diz Apocalipse 13:7,8 assim: “7 E foi permitido (essa é a besta, o anticristo final) fazer guerra contra os Santos, e vencê-los. Também foi dado autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. 8 E adoraram (a besta) todos os moradores da terra cujos nomes não estavam escritos no livro da vida do Cordeiro que foi imolado, desde o começo do mundo”. Não sei se perceberam o tom como li isto. Lerei novamente: “E a adoraram todos os moradores da terra cujos nomes não estavam escritos no livro da vida do Cordeiro que foi imolado, desde o começo do mundo”. Por que faço esta pausa em imolado? Se não tivesse lido o 17, possivelmente teria lido de outra maneira; tiria lido assim: “não estavam escritos no livro da vida do Cordeiro que foi imolado desde o começo do mundo”. A quem se refere este “desde o começo do mundo?” Ao Cordeiro, ou aos que estavam escritos no livro da vida? Essa é a pergunta. Pode-se interpretar que este desde o começo do mundo, refere-se ao Cordeiro que foi imolado; ou se pode interpretar que era os nomes escritos no livro da vida; olhem duas maneiras como é possível ler.

Se só olharmos o capítulo 13, pode-se ler de duas maneiras; uma, cujos nomes não estavam escritos no livro da vida do Cordeiro que foi imolado desde o começo do mundo; ou seja, que aqui desde o começo do mundo se refere ao Cordeiro imolado desde o começo do mundo; ou se pode ler também assim: escritos no livro da vida do Cordeiro que foi imolado, desde o começo do mundo; ou seja, escritos desde o começo do mundo, ou imolado desde o começo do mundo. Então qual dos dois vamos escolher? E se é imolado desde o começo do mundo, ou escritos desde o começo do mundo. Se interpretarmos isto com a ajuda do 17, damo-nos conta de que se refere aos nomes escritos desde o começo do mundo; não ao Cordeiro, mas ao nomes. Por isso, quando há uma passagem difícil, deve se tomar outro paralelo que fala do mesmo e se interpreta.

Então, vamos a Apocalipse 17:8, onde fala do mesmo, fala da besta, do anticristo. Diz: "A besta que viste, era, e não é; e está para subir do abismo e ir a perdição; (esse é o anticristo do outro lado) e os moradores da terra, aqueles cujos nomes não estão escritos da fundação do mundo no livro da vida, assombrar-se-ão vendo a besta que era e não é, e será". Então, pelo capítulo 17 nos damos conta de que são os nomes que não estavam escritos desde o começo do mundo no livro da vida, os que vão adorar a besta; os que não estavam. Então, com o 17 nos esclarece em qual sentido interpretar o 13:8. Com o 17:8 nos ajudamos a ver qual escolhemos na balança: Se for o Cordeiro imolado desde o começo do mundo, ou os nomes escritos no livro da vida do Cordeiro imolado, escritos desde o começo do mundo. Qual escolher? Com a ajuda do 17, somos inclinados a escolher os nomes que não estavam escritos desde o começo do mundo no livro da vida. No 13 diz "no livro da vida do Cordeiro", e aqui diz só "o livro da vida", e se refere aos mesmos; ou seja, o livro da vida do Cordeiro está no livro da vida. Não sabemos se o Livro da Vida é mais extenso que o Livro da Vida do Cordeiro, ou o Livro da Vida tem uma seção que é a do Cordeiro e outra a dos viventes, que estavam antes e que foram apagados; por isso a palavra o livro da vida, é algo amplo; Percebem? O livro da vida, o livro da vida do Cordeiro, o livro dos viventes; mas o contexto do Salmo 69:28 do livro dos viventes, refere-se a pessoas que estavam escritas, seres humanos que recusaram a Cristo e por isso foram apagados do livro; ou como dizia o Senhor a Moisés: Ao que pecar contra mim, a este riscarei de meu livro; mas vemos que aqui está falando desses que se separam do Senhor que serão inscritos no pó; mas fala de outros que estão inscritos nos céus e cujos nomes estão no livro da vida, e da vida do Cordeiro.

DESDE O PRINCÍPIO DO MUNDO

Olhemos outro detalhe: Quando foram escritos estes nomes no livro da vida, ou da vida do Cordeiro? Certamente que se vemos a gramática do verso, dá a impressão de que estivessem sendo escritos ao longo da história. Veja-o outra vez; leiamos o 17:8; diz: ".... os moradores da terra, aqueles cujos nomes não estão escritos desde fundação do mundo no livro da vida, assombrar-se-ão vendo a besta que era e não é, e será"; não diz aqui desde antes da fundação do mundo; isso sim seria diferente; claro, em Efésios fala de escolhidos desde antes da fundação do mundo; certamente Deus sabe; "teus eram, e me destes "; claro, Deus sabe. Se souber quantos são os cabelos de cada ser humano, se souber quantas são as folhas de cada árvore, como não vai saber

os nomes dos seus? Se Ele souber inclusive os que têm que morrer. Quando consolou àqueles sob o altar; eles diziam: “Até quando, Senhor, santo e verdadeiro, não julga e vinga nosso sangue dos que moram na terra?” E lhes disse: esperem até que se complete o número dos que têm que ser mortos assim como vós; ou seja que o Senhor, já desde antes, sabia um número exato das pessoas que irão morrer. Certamente que o Senhor conhece os seus desde antes. Por isso diz: “29 Porque aos que antes conheceu, também os predestinou para que fossem feitos conforme à imagem de seu Filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. 30 E aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou”. Isso Deus já sabe desde a eternidade. Não estamos negando o aspecto da presciência de Deus, e da eleição de Deus, e da predestinação de Deus, e da ordenação de Deus. Acreditaram os que estavam ordenados para vida eterna; e o Senhor acrescentava cada dia à igreja os que tinham que ser salvos; não estamos negando esse aspecto; mas aqui, pela maneira como está escrito, não diz que é antes da fundação do mundo, mas desde; no 13 também diz assim. No 13:8 diz da mesma maneira: “desde o princípio do mundo”; não antes da fundação do mundo, mas desde; ou seja, a partir do princípio do mundo, os nomes foram escritos. Possivelmente foram sendo escritos na medida que as pessoas recebiam ao Senhor ou acreditavam nele. Não quero negar isso, que Deus conheça, que tenha eleito, destinado; o que estamos vendo é a gramática; não fala de antes, mas desde; nomes escritos desde; ou seja que desde que se fundou o mundo, os nomes foram escritos, desde a fundação do mundo. Mas poderia se entender também que na fundação do mundo já estavam os nomes, e portanto estão escritos desde a fundação do mundo.

O LIVRO DA VIDA

Agora, olhemos outros versículos que nos ajudam a entender isto um pouquinho. Vamos a Filipenses 4:3 onde Paulo, assim como Jesus, tinha a certeza de que os nomes de seus apóstolos, aqueles 70 e outros como eles, estavam escritos nos céus. São Paulo aqui na terra já tinha essa fé em relação a seus companheiros. Olhem o que diz Filipenses 4:3; ali fala Paulo aos Filipenses: “Deste modo rogo a ti, (este é Lucas) companheiro fiel”. Paulo diz isto a Lucas: “Deste modo rogo a ti, companheiro fiel, que ajude a estas (a Evódia e Síntique, estas amadas irmãs que tinham problemas) que combateram junto comigo no evangelho, (e tinham problemas) com Clemente também e outros meus colaboradores, cujos nomes (e esse “cujos”, eu acredito que inclui a Síntique e a Evódia, junto com Lucas e Clemente e outros companheiros) estão no livro da vida”. Vemos que Paulo tinha a certeza de que os nomes desses irmãos já estavam no livro da vida; assim como também Jesus disse: não vos regozijem de que os demônios vos sujeitam, mas sim seus nomes estão escritos nos céus. Coisa interessante essa, verdade, irmãos? Mas agora vamos ver uns versos onde se fala de um momento no futuro, pelo contexto parece ser no momento da vinda do Senhor, quando se escrevem outra vez os nomes. Há uns que estavam escritos e foram apagados por recusarem ao Senhor ou pecar contra Ele. Outros que são ou estão escritos desde o começo do mundo no livro da vida e da vida do Cordeiro, dos quais Jesus reconheceu os 70 e outros com eles, e o próprio Paulo reconheceu seus companheiros no livro da vida. Mas há uns versos que nos falam de uma escritura

futura, como se o que foi escrito tivesse que ser confirmado depois de todo o caminho até a vinda do Senhor.

LIVROS DINÂMICOS

Em primeiro lugar, recordemos o que já lemos no Salmo 69 onde não só diz que seriam riscados do livro dos viventes, mas também não fossem escritos entre os justos; ou seja, que no futuro, Deus escreverá os nomes dos justos; quer dizer, é como uma escritura definitiva.

Digamos que esses livros são livros móveis, inclusive o das obras; ou seja, os anjos escrevem suas obras: se pecou, ali estão escritos seus pecados; se te arrependeu e creste no sangue de Cristo, é apagado, Deus já não se lembra de seus pecados; mas volta e pecas, volta e se escreve; arrepende-te e crê, volta e se apaga; ou seja, que esses livros não são imóveis; são muito dinâmicos. Diz a Escritura que os mortos serão julgados conforme o escrito nos livros. Quando vem o julgamento de cada um no trono branco, segundo o escrito no livro por suas obras, são julgados. Agora, são condenados não por suas obras, mas por não estar no livro da vida; por isso são condenados; mas com base em quê são julgados? Em suas obras; sua incredulidade e suas obras fizeram que seus nomes não estivessem no livro da vida; é como se houvesse uma relação nessas duas coisas, porque são julgados pelas obras, mas vão ao lago de fogo por não estarem no livro da vida; ou seja que tem que haver uma relação.

O LIVRO DA CASA DE ISRAEL. UMA INSCRIÇÃO FUTURA

Então, vamos a um versículo onde o Senhor vê o que está escrito e diz o seguinte em Ezequiel; e depois veremos a escritura futura. No contexto dos falsos profetas, em Ezequiel 13:9 o Senhor está falando dos falsos profetas, de que quando chegar o momento de serem escritos os nomes, o deles não vão estar ali.

Lemos Ezequiel 13:8,9, para ter o contexto imediato: “8 Por tanto, assim diz Jeová o Senhor: Porquanto vós (esses vós, são os falsos profetas) falastes vaidade, e viram mentira, portanto, eis aqui eu estou contra vós, diz Jeová o Senhor. 9 Estará minha mão contra os profetas que vêem vaidade e adivinham mentira; não estarão (note o futuro do verbo) na congregação de meu povo, nem serão inscritos (futuro) no livro da casa de Israel, nem à terra de Israel voltarão; e saberão que eu sou Jeová o Senhor”. Então esta expressão do Senhor: “nem serão inscritos no livro da casa do Israel”, significa que haverá no futuro, quando Israel voltar para sua terra para começar a receber o Messias e o reino messiânico, o milênio, haverá uma inscrição, mas os falsos profetas que mentiram em Israel, não estarão na congregação, nem serão inscritos. Aqui está falando de uma inscrição futura. Por isso lhes dizia, parece que há coisas que já estavam escritas, nomes que estavam escritos, coisas que estão sendo escritas e coisas que se escreverão no futuro; não é algo simples; é algo em etapas. Aqui diz no futuro: “nem serão escritos no livro da casa de Israel”. O Senhor escreverá por etnias, porque diz a Escritura que de toda etnia, tribo, povo, língua e nação, Ele tem gente. Aqui se referiu à inscrição dos da etnia de Israel, mas há outras passagens onde se refere à inscrição das outras etnias; uma inscrição futura.

Então vamos ver isso também em Salmo 87, neste contexto da inscrição futura. Salmo 87:6. Vamos ler todo o Salmo que é curto: "1Aos filhos de Coré. Salmo. Cântico. Seu alicerce (vem falando da cidade de Deus) está no monte santo. 2 Ama Jeová as portas de Sião mais que todas as moradas de Jacó. 3 Coisas gloriosas se tem dito de ti, cidade de Deus." Notem, está falando para o futuro, para a cidade de Deus; podemos dizer, à Nova Jerusalém. "4 Eu me lembrarei de Raabe (olhem esta frase do Senhor; está falando da cidade de Deus, mas se lembra de outros) e de Babilônia entre os que me conhecem; (haverá gente de Raabe e de Babilônia que chegará a conhecer o Senhor, dos quais o Senhor se lembrará) eis aqui Filistéia (Palestina) e Tiro, (Fenícia, Líbano) com Etiópia; este nasceu lá. 5 E de Sião se dirá: Este e aquele nasceram nela, e o Altíssimo mesmo o estabelecerá. 6 Jeová contará ao inscrever os povos. Este nasceu ali". Fixem-se em que há uma inscrição futura não só de Israel; Israel é, como dizer, o primogênito; Sião é a capital; mas não só estará escrita gente da capital, mas também de Raabe, da Babilônia, da Filistéia, de Tiro, de Etiópia e dos povos. No mesmo contexto da inscrição dos povos põe-se no meio de Sião.

Havia dito: "Eu me lembrarei de Raabe e da Babilônia entre os que me conhecem; eis aqui Filistéia e Tiro, com Etiópia; este nasceu lá"; ou seja, Deus está dizendo: este é da Filistéia; porque quem fez a Filistéia a não ser o Senhor? quem fez a Babilônia? Estes são os da Babilônia, estes são os de Tiro, estes são os de Sião, estes são os da Colômbia, estes são os do Equador, e não só nações mas também etnias; estes são os zulus, estes os bantúes, estes os paisas, estes os costeiros, etc., porque diz: etnias; a palavra nação no sentido bíblico é a etnia. De toda tribo, povo, língua e etnia o Senhor tem gente escolhida; mas o curioso é que aqui aparecem sendo inscritos no futuro. Os falsos profetas não serão inscritos no livro da casa de Israel, como sim, os inscritos para Israel e a cidade Santa estão em uma seção do livro que corresponde a Israel; mas há outra seção que corresponde a Tiro, outra seção que corresponde a Babilônia, outra que corresponde a Filistéia, outra que corresponde a cada um dos povos, a cada uma das línguas, etc. Então nos damos conta de que este livro não é algo simples. Desde o começo do mundo se está escrevendo e vem sendo escrito, mas se escreverá algo específico a partir da vinda do Senhor para o reino do milênio e a Nova Jerusalém; outros já vinham sendo escritos, mas ao chegar o julgamento final, não apareceram escritos, foram riscados. Há duas causas pelas quais o Senhor menciona que os riscaria do livro: porque recusaram o Senhor e porque pecaram contra Jeová. Então, irmãos, esses versículos são interessantes, verdade?

O LIVRO DAS OBRAS

Vamos tomar uns minutos para ver outros versos que se referem aos outros livros; porque quando falamos destes, é necessário também falar dos outros para não fazer confusão; amém? Então, vamos ver primeiro em Daniel, capítulo 7, onde pela primeira vez se mencionam esses livros das obras pelas quais as pessoas serão julgadas. Daniel 7:10. É o capítulo que trata da profecia das bestas e ao final do reino do Senhor. depois de descrever todas as bestas, apresenta a vinda do Senhor, no verso 9, quando o Ancião de dias põe os tronos e se estabelece o julgamento para o milênio e chega no versículo 10, no contexto do julgamento, e diz: "Um rio de fogo procedia e saía diante

dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões assistiam diante dele; o Juiz se sentou, e os livros foram abertos". Aqui fala não só de um livro, mas de vários livros no dia do julgamento; amém? Este verso é desenvolvido em Apocalipse. Então, vamos a Apocalipse 20:12,15.

Apocalipse 20, faz referência a Daniel 7. No contexto do julgamento do trono branco, depois do milênio, lemos Apocalipse 20:11,12: "11 E vi um grande trono branco e o que estava sentado nele, diante do qual fugiram a terra e o céu, e nenhum lugar se encontrou para eles.

12 E vi os mortos, grandes e pequenos, de pé ante Deus, e os livros foram abertos, e outro livro foi aberto"; ou seja que este outro, que é o da vida, é distinto a outros; e o das obras não é um só, mas são vários. Há várias coisas registradas no livro, e não é um só livro, mas muitos livros; no mínimo cada pessoa tem um livro ou uma biblioteca. Todas as nossas intenções, palavras, pensamentos; diz-se que cada palavra que dizemos será julgada; isso está em um livro; ou seja que existem anjos que estão tomando nota todo o dia; há umas bibliotecas imensas nos céus para cada um dos milhões e milhões de pessoas que existem.

E do julgamento diz: "os livros foram abertos, e outro livro foi aberto, o qual é o livro da vida; e foram julgados os mortos pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo suas obras". Todas nossas obras estão escritas em livros. "13 E o mar entregou os mortos que havia nele; e a morte e o Hades entregaram os mortos que havia neles; e foram julgados cada um segundo suas obras. 14 E a morte e o Hades foram lançados ao lago de fogo. Esta é a segunda morte. 15 E o que não se achou inscrito no livro da vida foi lançado ao lago de fogo". Agora, isto me faz pensar em umas perguntas que deixo pra vocês. Aqui no julgamento do trono branco todo mundo vai ser julgado por suas obras, mas os que não se acharem no livro da vida vão ao lago de fogo; mas minha pergunta é: já que não vai se julgar somente pelo livro da vida, mas sim pelos livros das obras, e o que não se achar vai ao lago de fogo; e o que se achar, é minha pergunta, será que haverá alguns que não qualificaram pelo tribunal de Cristo, mas que depois do milênio são julgados no trono branco e seus nomes estão no livro da vida? Só faço a pergunta, porque não podemos doutrinar com silêncios; qualificará no trono branco? Ou será que nenhum dos que vão ao trono branco, estará no livro da vida? Essa é a pergunta que os deixo; porque aqui diz assim: "que não se achou inscrito no livro da vida..."; mas será que ao dizer: "que não se achou", está implicando que alguns sim se acharam no trono branco? Por isso não podemos dogmatizar apoiados no silêncio, mas podemos perguntar, por isso deixo a nível de pergunta, só a nível de pergunta.

O LIVRO DA VERDADE

Voltemos agora para Daniel, para ver outros livros onde havia coisas escritas antes de acontecerem, esse livro onde a história está escrita de antemão; a esse livro chamam de o livro da verdade.

Que coisa misteriosa! A história que tem que acontecer no futuro já está escrita no livro da verdade, antes de que aconteça. Que coisa misteriosa são estes livros, verdade? Mas estamos falando desses livros; devemos ler, levar em conta e não confundir com outros; por isso lemos. Daniel capítulo 10:21. Aqui aparece o anjo para revelar toda a profecia dos capítulos 11 e 12; mas antes de revelar toda a história que está profetizada nos capítulos 11 e 12; olhem esta declaração do anjo, Daniel 10:21: diz o anjo a Daniel: "21 Mas eu te declararei o que está escrito no livro da verdade; e ninguém me ajuda contra eles, a não ser Miguel seu príncipe. 1 E eu mesmo, no primeiro ano de Dario o medo, estive para animá-lo e fortalecê-lo. 2 E agora eu te mostrarei a verdade. Eis aqui que ainda haverá três reis na Pérsia, e o quarto se fará de grandes riquezas mais que todos eles; e ao fazer-se forte com suas riquezas, levantará todos contra o reino da Grécia. 3 Se levantará logo um rei..."; e logo tal e logo, e segue todo o capítulo 11 descrevendo a história até a vinda de Cristo. Já estava escrita a história no livro da verdade e o anjo lhe diz: Vem Daniel, eu te mostrarei o que está escrito no livro da verdade; ou seja que tem coisas que estão sendo escritas, coisas que vão se escrever e coisas que já estavam escritas.

Agora, não só acerca da história se diz que já estava escrito; não somente a história, digamos social, política ou religiosa; a história biológica de suas células estava escrita. Vamos ler isso em Salmo 139:16; vamos ler do 13 para entender o contexto; olhem o que diz do 13, onde está falando Davi pelo Espírito Santo a Deus: "13 Porque você formou minhas vísceras; você me fez no ventre de minha mãe. 14 Te louvarei; porque formidáveis, maravilhosas são tuas obras; estou maravilhado, e minha alma sabe muito bem. 15 Não foi encoberto de ti meu corpo, bem que em oculto fui formado, e entretecido no mais profundo da terra. 16 Meu embrião viram seus olhos, e em seu livro estavam escritas todas aquelas coisas que foram logo formadas, sem faltar uma delas. 17Quão preciosos me são, OH Deus, seus pensamentos! Quão grande é a soma deles!" Aqui pelo Espírito Santo, Davi está dizendo que todas suas células em embrião, sua formação no ventre de sua mãe desde que se uniu virtualmente o esperma com o óvulo, começou a multiplicação das células e a formação do pequeno feto, tudo já estava escrito no livro de Deus. Em seu livro estavam escritas todas estas coisas; é como se Deus notificasse que conhece o DNA; e como não, de todos os seres humanos, e se desenvolve segundo um plano de Deus escrito. Em seu livro estavam escritas todas estas coisas; ou seja que havia coisas que estavam escritas no livro de Deus, toda nossa formação, a de cada um de nós; mas Jó diz uma coisa misteriosa. Vamos ao livro de Jó, ao capítulo 13:26; penso que não vou ler a não ser esse verso para não confundir aos irmãos. Diz Jó, acerca de Deus no capítulo 13:26: "por que escreve contra mim amarguras, e me faz cargo dos pecados de minha juventude?" Olhem essa frase de Jó: "por que escreve?"; e agora diz no tempo presente, escreve contra mim amarguras; ou seja, Jó sofria coisas, mas ele considerava que o que estava sofrendo era que Deus estava escrevendo ou que o tinha escrito; ou seja, que o que Deus escrevia sobre Jó, acontecia. Então, há coisas que vão ser escritas no futuro, outras que estão escrevendo agora, outras que estavam escritas; havia nomes escritos, viventes escritos, a história estava escrita; a formação, o desenvolvimento da vida de cada um no ventre de sua mãe estava escrito; e há coisas que se estão escrevendo desde o começo do mundo e que se estão escrevendo agora, e coisas que serão escritas no futuro; ou seja, estes são livros bem profundos.

O REMANESCENTE DE ISRAEL

Agora, olhemos outra vez Daniel, mas vamos a outro verso. Daniel 12:1: “Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta a favor dos filhos de seu povo; e será tempo de angústia, qual nunca foi desde que houve nação até então; mas naquele tempo será libertado seu povo, todos os que se acharem escritos no livro”. Aqui fala de gente que será libertada no futuro de Israel; digamos os 144.000 selados das tribos de Israel, os que serão libertos na vinda do Senhor, quando se levantar Miguel como em Apocalipse 12; mas diz que esses já estavam no livro, e que inclusive, quando João ouviu o número dos selados, eram 144.000 das tribos de Israel; 12.000 de tal tribo, 12.000 de tal tribo, 12.000 de tal tribo; quer dizer que eram escolhidos, porque se tivesse sido deixado somente ao livre-arbítrio sem a eleição, poderiam ser 25 lá, 37 lá, 58 lá, 1500 para cá; mas não, são 12.000, 12.000, 12.000, 12.000. É o que diz Paulo: um remanescente escolhido por graça; ou seja, que isso também está escrito no livro. Diz aqui, “todos os que se acharem escritos no livro”; ou seja, que esses que vão ser libertos já estavam escritos; como os que vão ser salvos já estão ordenados para vida eterna e tinham que ser salvos; “teus eram e me destes esses, e guardaram sua palavra, e acreditaram que eu saí de Ti, de Deus eram e me destes esses. Que misterioso! Deus sabe tudo e entretanto está escrevendo. Há coisas escritas da eternidade e coisas escritas segundo nossas obras e coisas que têm que ser escritas; ou seja que há uma combinação da eternidade com o tempo, da eleição divina com a responsabilidade humana; tudo isso está escrito junto; é um livro complexo, verdade? São livros complexos.

O LIVRO MEMORIAL

Vamos ver outro aspecto do que está sendo escrito. Vamos a Malaquias 3:16. Isto é muito precioso, isto também está escrito.

Leiamos Malaquias 3:13-16, para ter o contexto: “13 Vossas palavras contra mim foram violentas, diz Jeová. (Alguns israelitas, muitos) E disseram: O que falamos contra ti? 14 Haveis dito: Muito é servir a Deus. O que aproveita que guardemos sua lei, e que andemos afligidos na presença de Jeová dos exércitos? 15 Dizemos, pois, agora: Bem-aventurados são os soberbos, e os que fazem impiedade não só são prósperos, mas também tentaram a Deus e escaparam. (Ele sabe o que muitos dizem) 16 Então (enquanto uns diziam isso, outros diziam o seguinte) os que temiam a Jeová falaram cada um com seu companheiro; e Jeová escutou e ouviu, e foi escrito um livro memorial diante dele para os que temem a Jeová e para os que pensam em seu nome. 17 E serão para mim especial tesouro, Tem dito Jehová dos exércitos, no dia em que eu atue; e os perdoarei como o homem que perdoa a seu filho que lhe serve. 18 Então voltarão, e discernirão a diferença entre o justo e o mau, entre o que serve a Deus e o que não serve”. Aqui se chama livro memorial. Quando você fala com um irmão de querer seguir ao Senhor, de lutar embora o mundo esteja atirando a toalha e rebelde contra o Senhor. Não, sigamos ao Senhor; Deus ouviu e foi escrito livro memorial. “Serão para mim especial tesouro”. Que precioso, não é mesmo?

TUDO ESTÁ ESCRITO

Agora, olhemos outras coisas que Deus também ouve. Isaías 65:6; Deus não somente ouve e escreve o bom e o ânimo que os fiéis estimulam uns aos outros, mas também escreve o que os infiéis fazem para o mal; isso também é escrito. Isaías 65:6; ali em toda essa passagem fala do castigo aos rebeldes, e veja dos quais fala aqui no verso 3: "povo que de contínuo me irrita abertamente, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos; 4 que mora entre as sepulturas e passa as noites em lugares misteriosos; come carne de porco e tem no seu prato ensopado de carne abominável; 5 povo que diz: Fica onde estás, não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. És no meu nariz como fumaça de fogo que arde o dia todo. 6 Eis que está escrito diante de mim, e não me calarei; mas eu pagarei, vingar-me-ei, totalmente." Aqui outra vez se vê a relação do galardão e as obras, e o escrito nos livros das obras, o galardão negativo, verdade? Ou seja, o castigo: eis aqui está escrito diante de mim; ou seja, o que se faz de bom está escrito, o mal também está escrito. Agora, se nos arrependermos com fé em Cristo, diz Deus, que jogará ao mar do esquecimento nossos pecados e nunca mais se lembrará deles; mas se nós não confessamos nossos pecados, continuam escritos e nos encontraremos com eles no julgamento; no tribunal de Cristo, uns, e no julgamento do trono branco, outros. O fato é que tudo está escrito.

Vejamos outros versos mais para terminar aqui, do Senhor Jesus, o que Ele faria. Também estava escrito, não só as profecias, mas também como diz aqui o Salmo 40:6-8: "6 Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres. 7 Então, eu disse: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito; 8 agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei". O mesmo diz Hebreus 10:5-7, referidos precisamente a esta profecia; essa é uma profecia onde se troca o Antigo Pacto pelo Novo Pacto. Hebreus 10:5-7: "5 Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste. 6 não te deleitastes com holocaustos e ofertas pelo pecado (o que era segundo o Antigo Pacto). 7 Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade". Isto também estava escrito em livros; a glória de Deus está escrita, não só em livros, está escrita nos astros, está escrita na noite. Diz: olhe as estrelas, elas lhe contarão, o céu anuncia a obra de suas mãos e uma noite envia mensagem a outra noite; há uma mensagem escrita também nos céus de parte do Senhor; ou seja, irmãos, Deus é soberano, Deus conhece todas as coisas; todas nossas células estão dirigidas Por Deus, o que se desenvolve está escrito; até a história está escrita; e entretanto, não quer dizer que haja determinismo; há pré-conhecimento, mas há responsabilidade e liberdade; mas Deus não tem que esperar para saber; Ele sabia o que Judas faria; já estava escrito o que Ele faria; e entretanto, Deus não obrigou a Judas; Judas foi livre e fez, mas já Deus sabia e por isso estava escrito. Nisso se conhece que Deus é Deus, que conhece totalmente o futuro; e, entretanto, o fato de que haja coisas que estejam sendo escritas e que vão se escrever ainda, quer dizer que o pré-conhecimento de Deus não implica determinismo; quer dizer, que cada um tem que fazer o que está escrito, não; está escrito porque Deus sabia que ia se fazer, mas cada qual é responsável e por isso Deus faz responsável às

pessoas e as julga; e por isso se estão escrevendo coisas, estão-se apagando coisas, estão sendo escritas novas e vão se escrever nomes no futuro.

Outra coisa que está escrita nos livros. Salmo 56:8; vão se alegrar que isto está escrito nos livros de Deus. Olhem o que Davi diz aqui : “Minhas fugas contastes; (quando foge, Deus conta) ponha minhas lágrimas em sua redoma; não estão elas em seu livro?” Até suas lágrimas estão escritas, aleluia! Que beleza! Até suas lágrimas estão escritas, graças ao Senhor, amém? Há coisas que não devemos deixar apagar desses livros, mas há coisas que devemos apagar rápido, nos arrependendo com fé em Cristo de nossos pecados, amém, graças ao Senhor.

UM POUCO DE CRÍTICA TEXTUAL

Bom, irmãos, vimos já os versos chave; somente vou a um último verso onde a tradução Reina Valera diz livro da vida, mas somente aparece na Vulgata e nas traduções latinas; em nenhum manuscrito grego aparece isto; e terminamos ali.

Apocalipse 22:19: “E se alguém tirar das palavras do livro desta profecia, Deus tirará sua parte da árvore da vida”. Assim dizem todos os manuscritos gregos e todas as versões, exceto a Vulgata latina e alguns manuscritos latinos; ou seja, o texto grego, todos os que existem, todas as demais versões em outros idiomas, em copto, boharico, sahídico, brasmúrico, no siríaco; todos esses são idiomas antigos; em nenhum manuscrito, diz, exceto no latino, “livro da vida” neste contexto. Esta é uma última cotação de crítica textual, onde diz: “Deus tirará sua parte da árvore da vida e da Santa cidade e das coisas que estão escritas neste livro”; ou seja, que tirar das palavras da profecia do Apocalipse, Deus tirará sua parte da árvore da vida. Agora, isso é diferente do livro da vida, porque o livro da vida, quem não estará no livro da vida, aonde vai? ao lago de fogo; mas os vencedores que entrarem na Nova Jerusalém, eles terão acesso à árvore da vida; mas as nações terão acesso às folhas, mas não estarão no inferno, terão acesso às folhas, não ao fruto, aos doze frutos, mas somente às folhas. Agora, claro que aqui diz, parece que não é só ao fruto, mas incluídas as folhas, porque diz a árvore. Diz: “Se alguém tirar das palavras do livro desta profecia, Deus tirará sua parte da árvore da vida, e da Santa cidade e das coisas que estão escritas neste livro”. Todos os manuscritos gregos (o Apocalipse foi escrito em grego) dizem: “Árvore da vida”. Todas as versões que se fizeram antigas, dizem: “Árvore da vida”; somente a Vulgata Latina que Jerônimo traduziu e alguns manuscritos latinos dizem: “Livro da vida”; mas temos que escolher. Vamos escolher a tradução de Jerônimo que é apenas uma tradução tardia do século IV, ou vamos escolher os manuscritos antigos gregos, que o livro do Apocalipse foi escrito em grego, e todos dizem: “árvore da vida”? há outras traduções em espanhol que dizem: “Árvore da vida”, mas esta tradução Reina-valera apoiou o Apocalipse em um manuscrito tardio do século XV, o códice 1, que não era a não ser um só que Erasmo usou para traduzir o Apocalipse, e não completo; estes versos, inclusive, foram acrescentados depois por Erasmo.

Então, por isso, pessoalmente, escolho a tradução “árvore da vida”; deixo que vocês façam sua própria decisão. Vamos parar aqui irmãos.

Aproximação ao Apocalipse (22)

O TRONO E OS VINTE E QUATRO ANCIÃOS

“2 Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado; 3 e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda. 4 Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro”. Ap. 4:2-4.

PANORAMA DAS SEÇÕES

Com a ajuda do Senhor vamos continuar o estudo do livro do Apocalipse que estamos seguindo. Hoje começamos uma nova seção. A primeira seção ia do capítulo 1 até o capítulo 3.

No capítulo 1 está o referido às coisas que viu; ou seja, a glorificação do Senhor Jesus; o Cristo glorificado. Logo as coisas que são, referido à história da igreja profetizada em Apocalipse 2 e 3, na mensagem às sete Igrejas. A partir do capítulo 4 se troca a cena. No capítulo 4 nos abre o cenário dos céus; pede ao apóstolo João que suba e ele sobe em espírito, porque as coisas de Deus só podem ser conhecidas ou percebidas no Espírito; então ele sobe no Espírito. Também, quando o apóstolo Paulo foi levado a terceiro céu, ele não estava seguro de se tinha sido em corpo ou em espírito, mas temos a certeza de que sim foi em espírito; agora, se também seu corpo foi levado ou não, Paulo não sabe e esse registro de não sabê-lo foi inspirado, assim que o deixamos aí; mas aqui sim, aqui diz que João subiu em Espírito e lhe abriu uma cena celestial; então ele começou a ver as coisas do ponto de vista de Deus, como são as coisas no céu e como do céu se governam as coisas da terra; ou seja que o céu governa à terra.

Aqui começa a seção que vai do capítulo 4 onde nos mostra o trono de Deus com algumas coisas específicas que aparecem ao redor do trono, como revelações do que está ali. No capítulo 5 nos mostra também ao Cordeiro no trono; primeiro tinha sido Deus o Pai, e a Trindade mesma, mas em Sua divindade exclusivamente; já no capítulo 5 aparece o Cordeiro no trono; e no capítulo 6 começa a abrir os selos; e no capítulo 8 se chega ao sétimo selo; e durante o sétimo selo se anunciam as sete trombetas; ou seja que há uma continuidade dos selos com as trombetas; e a última trombeta termina no capítulo 11. Logo nos capítulos 12 e 13 em diante, profetiza-se outra vez o que se profetizou; ou seja, ao final do capítulo 10, vocês vêem o que diz o versículo 11: “É necessário que profetize outra vez sobre muitos povos, nações, línguas e reinos”; ou seja que Apocalipse até o capítulo 10 tinha sido uma primeira profecia abrangendo muitos povos, nações, línguas e reinos; mas lhe diz que é necessário que profetize

outra vez. Então, termina com a sétima trombeta, o contexto do capítulo 11, e começa a profetizar outra vez dos capítulos 12 e 13 em diante; e a continuidade das trombetas se dá então com as taças. Quando vocês comparam as taças com as trombetas, dão-se conta de que as trombetas são um início dos julgamentos, e as taças são uma culminação dos julgamentos. As taças vêm das trombetas e as trombetas provêm dos selos, e os selos se abrem do trono.

Então, aqui vemos a administração celestial do reino de Deus e também do julgamento de Deus. Nesta passagem, no capítulo 4, nós começamos a ver algo que em outras passagens nos diz de maneira resumida; aqui em Apocalipse está de maneira detalhada; mas para poder entender os aspectos detalhados, devemos primeiro ver os aspectos sintéticos; quer dizer, quando Deus falou uma profecia de maneira resumida que contém todas as coisas em poucas palavras, logo Deus essa mesma profecia a desenvolve de uma maneira mais ampla em outras profecias, até que em Apocalipse se culmina toda a profecia; mas então, para poder entender a culminação plena da profecia de Apocalipse, devemos primeiro ver essas mesmas visões resumidas quando começaram a ser introduzidas nos profetas anteriores.

DOMÍNIO DO MESSIAS

Então, para entender esta seção do capítulo 4 de Apocalipse, o 5, os selos, a abertura dos selos, etc., vamos ao livro dos Salmos e vamos ver ali o Salmo 110, que é chave. O Salmo 110 é um Salmo do Davi. Davi, pelo Espírito de Cristo, como figura do Messias, ele faz este Salmo de uma maneira profética; este é um Salmo messiânico por excelência. Podemos dizer que toda a história que culmina Apocalipse está resumida no Salmo 110. Vamos fazer uma primeira leitura do Salmo 110 como base para o Apocalipse, porque as coisas que se desenvolverão depois nas epístolas e no Apocalipse têm sua base nesta profecia messiânica. Salmo do Davi. "1 Disse o SENHOR ao meu senhor (o Pai ao Filho): Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés". Fixem-se nesta primeira profecia. Quando o Filho sobe depois de ter morrido na cruz e ressuscitado e a ascensão à destra do Pai, para que ascende? Para que o Filho se apresenta no trono? Para que se sente à destra do Pai? Isso é o que vai explicar o programa que se desenvolve em Apocalipse. Aqui nos diz: "Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés". Deus deu o julgamento e o trono a seu Filho; diz-lhe: "Assenta-te"; e o que vai fazer o Pai com o Filho à Sua destra? O que vai fazer na terra? Deus vai começar um trabalho agora desde a ascensão. Houve um trabalho na criação, houve um trabalho na revelação, houve um trabalho na encarnação, houve um trabalho na crucificação, mas agora ressuscitou e ascendeu, e contínua o trabalho de Deus. Já o inimigo foi vencido na cruz; então, agora lhe diz: Filho, sente-se, que você é o que merece, você é o digno de receber a honra, a glória e o poder; mas há outros que agora levam a glória, há outros que agora levam o louvor, há outros que agora levam o poder; eles são seus inimigos, eles querem reinar eles e não você. Como a parábola que disse o Senhor Jesus, daquele rei que se foi longe (isso é à destra do Pai) a receber seu reino e lhe deixou uns talentos e umas minas a seus servos para que trabalhassem, e depois de receber o reino, ele veio outra vez e tomou conta a seus servos e aos que não queriam que ele reinasse, que ele fosse a cabeça, por querer ser eles cabeça, disse: decapitem

diante mim. Tirou-lhes a cabeça aos que queriam ser cabeça. Da ascensão de Cristo, Deus não tolera outra cabeça, a não ser seu Filho Jesus Cristo; seu Filho Jesus Cristo é o rei que pôs não só sobre Sião e não só sobre a igreja, mas também Ele é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Soberano dos reis, dos senhores, dos céus, da terra. Quando Jesus ascendeu, disse: Toda potestade me é dada nos céus e na terra.

Há um trabalho que Deus está realizando da ascensão de Cristo, e esse trabalho é: submeter sob os pés de Cristo todos os inimigos; e Ele o faz da maneira que Ele vai desenvolver no livro dos selos. Primeiro, o evangelho vai sendo levando às pessoas à salvação, e as pessoas vão se submetendo a Cristo; mas aos que não recebem a salvação, então lhes vem o julgamento de Deus, vem-lhes guerra, vem-lhes fome, vem-lhes a morte, vem-lhes o Hades; porque Deus disse: Filho, sente-se a minha mão direita até que eu ponha a todos seus inimigos debaixo de seus pés. Devemos entender a parte atual do programa de Deus. Agora, o Filho já está sentado à mão direita do Pai, e o que o Pai está fazendo é expondo publicamente a Seus inimigos e submetendo-os a Cristo. Notem-se no que foi a história. Quantos se levantaram contra o cristianismo, mas caíram; levantaram-se outros, mas caíram; levantaram-se outros, mas caíram; quase o último que se levantou recentemente foi o comunismo, mas também caiu. Deus está submetendo a todas as nações sob os pés de Cristo. Os que recebem ao Senhor entram em Seu reino, e os que o recusam entram em Seu julgamento. O que se desenvolve em Apocalipse é o que neste versículo está resumido em uma frase: “Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés” Isso é o que está fazendo Deus agora que seu Filho está à mão direita do Pai: pondo seus inimigos por estrado de Seus pés. Primeiro, nós mesmos fomos inimigos, mas nós viemos a Seus pés, por Seu amor, por Seu sangue; mas os que não vêm por Seu sangue e por Sua graça, virão por Seu julgamento.

SALMO SÍNTESE DO APOCALIPSE

Salmo 110: “2 O SENHOR enviará de Sião o cetro do seu poder; (notem que de Jerusalém se anunciou o primeiro evangelho e também ao final todas as nações virão contra Jerusalém e o julgamento sobre as nações virá por causa do peso de carregar a Jerusalém) dizendo: Domina entre os teus inimigos (diz ao Filho). 3Apresentar-se-á voluntariamente o teu povo (aleluia! nós somos este) no dia do teu poder; com santos ornamentos, como o orvalho emergindo da aurora (do começo) serão os teus jovens (esta é a ressurreição).

4 O SENHOR jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque (vemos aqui ao rei e sacerdote). 5 O Senhor, à tua direita, no dia da sua ira, esmagará os reis.
6 Ele julga entre as nações; enche-as de cadáveres; esmagará cabeças por toda a terra. (O que diz do Messias?) 7 De caminho, bebe na torrente e passa de cabeça erguida”. Todas as cabeças que se levantaram, cairão; mas aquele que se humilhou como Jesus, com os pobres, a vida dos pobres, que bebeu do arroio do caminho, não em taças de ouro nos palácios; da torrente, a esse, Deus lhe levantará a cabeça, a esse fará Senhor; e aos que se fizeram grandes os humilhará. Então, irmãos, este Salmo é a síntese de todo o Apocalipse, do negócio que começa aqui em Apocalipse 4 a ser

revelado. Em Apocalipse 4 e 5 aparece a chegada do Filho do Homem à mão direita do Pai, a receber o direito de abrir o livro; ou seja, o programa de Deus, e nesse programa vemos de que maneira Deus submete todas as coisas a seu Filho.

Em 1 Coríntios 15:25-28 também se explica em poucas palavras o mesmo que diz o Salmo 110, que se desenvolve em Apocalipse capítulo 4. Diz Paulo, o apóstolo dos gentios, pelo Espírito Santo, em 1 Coríntios 15:25: "25 Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.26 O último inimigo a ser destruído é a morte.27 Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou. 28 Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos". Aqui também nestes poucos versículos do 25 ao 28, está resumindo o apóstolo Paulo o que Deus está fazendo agora. É preciso que Ele reine; já reina, está governando as circunstâncias do mundo, Ele já está governando, nada escapa do controle de Sua mão. Toda potestade, disse Ele, é-me dada nos céus e na terra; não importa o que nós estamos vendo; devemos entender que o que está acontecendo está sob o controle de Deus; Deus está levando o mundo aos pés de Cristo; isso é o que está acontecendo. O que importa o quão terríveis sejam as coisas que acontecem, Deus sabe o que tem que fazer para estabelecer a Seu Filho; Ele já está reinando, mas agora há um processo; o processo é primeiro com a Igreja; depois o milênio e logo o céu novo e a terra nova, depois de jogar a Satanás e aos seus no lago de fogo. Lá na Nova Jerusalém, Deus será tudo em todos; é o processo da ascensão; preciso é que reine. Preciso é que reine até a restauração de todas as coisas, como diz Pedro, para que venham tempos de refrigério. Estas palavras aqui se referem também ao Salmo 110. Vocês podem olhar outras passagens em outros lugares; por exemplo, ao final de Marcos, ao final de Lucas, que diz que o Senhor subiu, reinou, sentou-se à destra do Pai, tudo isso apoiado no Salmo 110; o da ordem de Melquisedeque se explica na epístola aos Hebreus; mas então agora sim, com este ponto de vista, com esta visão geral, passemos a seu desenvolvimento mais minucioso em Apocalipse 4.

O TRONO DE DEUS

O livro do Apocalipse é o que completa a revelação; ou seja que as coisas que se iniciaram antes em outras porções da Bíblia, têm sua completação em Apocalipse; mas era necessário ver pelo menos essas duas passagens do Salmo 110 e de 1 Coríntios 15, pelo menos do 25 aos 28, para que vejam que isso é o que está acontecendo, que isso é o que se está desenvolvendo nestes capítulos que vamos entrar neles, pouco a pouco, 4, 5, 6, 7, 8 que são os selos, os quais continuam com as trombetas. A primeira coisa que se revela no céu, é que há autoridade. Vamos, pois, a fazer uma leitura rapidamente de todo o capítulo 4, embora os detalhes não sabem até onde possamos vê-los hoje; mas façamos inicialmente a leitura rapidamente para ver a cena celestial. Façamos a leitura inicial e logo voltamos sobre nossos passos, verso por verso. Apocalipse 4:1-11:

"1 Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe

para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas. 2 Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado; 3 e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda. 4 Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro. 5 Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. 6 Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás. 7 O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando. 8 E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir. 9 Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, 10 os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: 11 Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas".

Olhando este capítulo à vôo de pássaro, a vôo panorâmico, vemos que a esfera celestial provém da eternidade, provém desde Deus como o Criador. Aqui Deus é adorado por suas criaturas celestiais como Criador. No capítulo 5 é adorado por Redentor, mas no capítulo 4 Deus é adorado como o Criador; e aqui nos começa a revelar, a descrever com alguns detalhes todos significativos; porque não há adornos inúteis no céu; inclusive os homens querem dar sentido aos adornos e aos símbolos; tudo o que está aqui revelação, reflete coisas que se revelam de parte de Deus; não são somente coisas que não têm sentido; todas têm sentido.

UMA PORTA ABERTA NO CÉU

Diz aqui o 4:1: "Depois destas coisas, olhei"; não está dizendo que o trono começa quando João olha, não; João ouviu primeiro a Voz, e quando ele ouviu a Voz como de trombeta, voltou-se e viu os sete candeeiros de ouro e ao Filho do Homem no meio dos candeeiros; isso foi o primeiro que ele viu; mas logo esta mesma Voz, ou seja, o Filho do Homem que foi a voz como de trombeta que falou com princípio na visão do Cristo glorificado do capítulo 1, diz que foi uma voz como de trombeta que lhe falou; e quando ele se voltou para ver a Voz que falava, viu os sete candeeiros e ao Filho do Homem em meio dos candeeiros. João viu as coisas do reino de Deus como se estão dando na terra desde que o Senhor ascendeu, e viu a história da Igreja; mas agora o Senhor quer lhe mostrar o outro lado do pano de fundo, agora vai mostrar o que acontece nos céus.

“Depois destas coisas, olhei”. Há alguns intérpretes que, com um pensamento já concebido, lêem neste texto mais do que está escrito. Sempre que a gente tem uma idéia preconcebida a aplica ao texto; mas nós devemos permitir que seja o texto mesmo o que nos dê a idéia; nunca devemos ler um texto com uma idéia preconcebida, a não ser ler o texto mesmo a ver o que diz o texto; porque se não, lhe vamos fazer dizer ao texto mais do que diz. Alguns vêem aqui na ascensão de João, o arrebatamento da igreja; mas é curioso que o arrebatamento da igreja é visto aqui antes que Cristo receba o livro dos selos e antes que o cavalo branco e outros comecem a cavalgar; então como pode representar o arrebatamento da igreja? Aqui somente é uma experiência particular de João; aqui não fala do arrebatamento da igreja; aqui fala de algo que ao João aconteceu: “olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu”. Não é a única vez que há uma porta aberta no céu.

Quando Jacó estava aqui na terra também viu uma porta aberta no céu. Isaías viu uma porta aberta no céu e viu o Senhor em um trono. Ezequiel também viu visões de Deus, da glória de Deus.

Estevão, quando estava sendo apedrejado, viu o céu aberto; Paulo também foi arrebatado ao terceiro céu, ao Paraíso. O mesmo Senhor Jesus disse que a Igreja veria uma porta aberta; disse: Natanael, daqui em diante verá um céu aberto e anjos que sobem e descendem sobre o Filho do Homem; de modo que uma abertura no céu não significa necessariamente o arrebatamento; terá que ver todas as vezes que uma porta aberta aparece na história sagrada, a Bíblia, para nos dar conta de que pode se referir ao arrebatamento ou não. Eu pessoalmente não acredito que aqui se refira ao arrebatamento. “eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta, (a mesma que o chamou quando viu os candeeiros e ao Filho do Homem) ao falar comigo, (é algo particular com João) dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas”.

ASPECTOS NA DESCRIÇÃO DE DEUS

O Apocalipse revela as coisas que são, as que foram e as que têm que ser depois. As que foram, é o Cristo glorificado; as que são é o que acontece com a igreja, e as que serão é a culminação do programa de Deus revelado no trono. Claro que o trono revela o processo e a culminação; as coisas que serão se refere à culminação, mas claro que o Senhor apresenta a culminação entendida depois do processo e revela todo o processo até a culminação; então, essa culminação é a que se resume nestas palavras “as coisas que acontecerão depois destas. (quando diz: “estas”, está contando toda a história da igreja e a experiência do trono. Ele já está vendo o trono, e depois do trono ele vai ver a administração da economia divina, o reino de Deus do trono; as coisas que serão depois destas) “2 Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis (o primeiro que se vê no céu, o que mais chama a atenção, é o trono e o que está sentado no trono; porque é que a nós às vezes, aos aproximamos do Apocalipse, interessam-nos os dez chifres da besta, a cauda do dragão, uma série de coisas que não são as mais importantes) armado no céu um trono”; como disse o Senhor Jesus: faça-se sua vontade aqui na terra como se faz no céu. No céu se faz a vontade de Deus; no céu o trono de Deus está estabelecido; no céu quem governa é Deus; a vontade que se realiza no céu é a de

Deus; então isso é o primeiro, a parte central de toda a Bíblia, no que culmina tudo é este trono; “armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado”. Este trono é o de Deus e este sentado é Deus. Logo começa a tratar de descrever, porque logicamente que poder conhecer a plenitude requererá de eternidade, mas ele vê o aspecto, a parte que ele pôde ver, mas como disse o Senhor: a vida eterna é que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste; mas aqui o primeiro aspecto que ele viu, é que Deus está revelando ao João para nós e se revela com um aspecto; e cada detalhe desse aspecto representa algo importante de Deus; é um aspecto, Deus é semelhante a; é uma linguagem de Deus para falar de si mesmo a nós. Quem é Deus? Como é Deus? Diz: “3 e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio”. Primeiro detalhe: Deus é descrito ali, não que Ele seja uma pedra, a não ser seu aspecto semelhante; uma pedra revela os raios da glória. Aqui aparece uma pedra em dois sentidos: pedra semelhante a jaspe e semelhante a sardônio. Quando você faz o seguimento na Bíblia destas pedras, você vê que tanto o jaspe como o sardônio simboliza a Deus como o primeiro e o último.

No original grego o que aqui se traduz cornalina é sardônio, não sardônica, que é outra pedra, a não ser sardônio; no grego diz jaspe (iaspidi), e sardio; algumas traduções falam de sardio; em outras passagens aparece a palavra sardônio; aqui em reina valera o tradutor pôs cornalina; a palavra exata é sardio. Por que é importante ter em conta a palavra exata? Porque as pedras aparecem com significado espiritual na Bíblia. Por exemplo, no peitoral aparecia o jaspe e aparece o sardio e apareciam outras pedras também, o ônix, etc.; essas pedras apareciam representando as tribos de Israel; e é curioso que quando você vai a hebreu te dá conta de que a primeira pedra e a última pedra eram justamente, jaspe e sardio; ou seja que é como se Deus estivesse dizendo: eu sou o Primeiro e eu sou o Último; eu sou o Princípio e eu sou o Fim; eu sou o Alfa e eu sou a Ômega; tudo é de mim, por mim e para mim; isso está revelado no jaspe. Alguns dizem que o jaspe não é o que hoje lhe chamam jaspe; que alguns nomeiam as pedras modernamente trocaram de nome, e que quando você estuda as pedras modernas, o jaspe parece uma pedra que não é cristalina, não é transparente; que em troca ao que antigamente se chamava jaspe, é ao que hoje alguns pensam que lhe chama diamante; que era verde, que era uma pedra das mais preciosas que reflete a cor verde que é a cor da vida; e o sardio é uma pedra que reflete a cor vermelha, a cor da redenção; ou seja que aqui Deus se está revelando como o Criador e o Redentor, como uma pedra; quer dizer, como algo sólido; quando há algo sólido que quer revelar se escolhe uma pedra preciosa que aconteceu as piores pressões e mantém a melhor beleza. Jaspe e cornalina; realmente pudesse ser como dizem hoje: diamante e rubi; mas a palavra original dessa pedra é jaspe; então vamos dizer jaspe porque na Bíblia se chama jaspe e sardio, em vez de cornalina ou rubi. Então essas pedras apareceram já em primeiro e último lugar entre o povo de Israel; já apareceram representando ao primeiro e ao último, a vida, a redenção, a criação, a salvação, o que Deus é. Para falar de si mesmo Ele se apresenta como essa pedra; esse era um aspecto; em aspecto semelhante a, é um símbolo que está utilizando Deus para explicar algo a respeito de si mesmo. Que coisa interessante estas pedras! Jaspe e sardio; aparece ali Deus falando do Primeiro, do Último, do Princípio, do Fim. Amém! do Alfa, do Ômega, do Criador, do Salvador, de que é o Rei e Dono de tudo. Tudo é Dele, por Ele e para Ele.

O ARCO ÍRIS E O CARÁTER DE DEUS

O segundo que se revela neste trono é algo muito precioso, mais importante que todas as outras coisas: “e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda”. O trono tinha um arco íris ao redor. A primeira vez que aparece o arco íris é no livro de Gêneses, depois do dilúvio, e aparece como um sinal de que Deus não destruirá a terra outra vez com um dilúvio de água; por isso é que depois se destruirá com fogo, não com água. O arco íris reflete o pacto de Deus, reflete a fidelidade de Deus. Deus é o primeiro, Deus é o último. A gente diria: Bom, certo, Deus criou tudo e tudo é para Deus; que tal que Deus fora mau, que tal que Deus criasse às criaturas para jogar com elas e fazer delas algo; mas aqui Deus revela algo mais, revela Seu caráter, revela Sua fidelidade.

“ao redor do trono, há um arco-íris”. Quando os homens vêem o arco íris nos lembramos desse caráter fiel de Deus. Deus é um Deus que faz pacto, Deus é um Deus que entra em contato, em comunicação com suas criaturas e é fiel à suas criaturas; Deus não é alguém arbitrário que nos vai surpreender com uma questão, que vamos ser enganados por um Deus arbitrário que nos fez uns bonecos de trapo, que nos atira para acima e para abaixo, não; Deus não é assim; Deus é um Deus que é fiel à suas criaturas; é um Deus que faz promessas e cumpre essas promessas; é um Deus bondoso. Quando nós vemos o arco íris nos lembramos de que Deus o pôs para mostrar Seu amor, Sua misericórdia, Sua fidelidade; é um Deus que faz pactos; ou seja, é um Deus ao que gosta de ser fiel; é um Deus que é leal; então Ele não só é o poderoso; o poderoso nos fala de sua soberania, mas o arco íris nos fala de seu caráter. Às vezes, quando na teologia se considera a soberania de Deus, se não se considerar junto com o caráter de Deus, pode apresentar uma imagem de um Deus arbitrário; às vezes se tomam uns versículos da Bíblia que falam da soberania, mas se deixam de lado outros versículos que falam de seu caráter, e de sua maneira de relacionar-se soberanamente com suas criaturas em pacto, em aliança, deixando lugar a suas criaturas e responsabilidade a suas criaturas. Claro que Ele é soberano; Ele teria podido criar uma criatura para fazê-la sofrer simplesmente, mas esse não é seu caráter; se alguém sofre é por seu próprio pecado; é a justiça de Deus a que faz que o pecado se volte sofrimento para detê-lo, para pará-lo, para lhe dizer: até aqui, basta!

A PREDESTINAÇÃO

O que aconteceu na teologia? Por exemplo, a predestinação. Na Idade Média Gotescaldo tinha falado da predestinação e o encerraram em um monastério para que não falasse mais; na época da Reforma João Calvino ensinou outra vez o tema da predestinação; as pessoas se perturbavam com este tema da predestinação porque alguns imaginam a predestinação em um sentido que foi chamado depois “hipercalvinista” ou “supralapsário”, que vou explicar o que isso quer dizer. Quando morreu Calvino, na Faculdade de Genebra, que era onde ele tinha a cadeira de teologia, lhe sucedeu Teodoro Bessa. Teodoro Bessa, que era um discípulo de Calvino, levou o tema da predestinação que havia tornado a trazer Calvino a pôr sobre a mesa. Paulo foi o que o tratou na Bíblia; tratou-o depois Agostinho de Hipona, tratou-o Gotescaldo e depois o tratou Calvino; mas então Teodoro Bessa levou a um extremo o

assunto da predestinação. Dentro das doutrinas da predestinação há uma que se chama “supralapsária” e outra que se chama a “infralapsária”. Vou explicar estes dois termos porque este arco íris dá a razão aos infralapsários e não aos supralapsários.

Dentro da teologia da predestinação, o que quer dizer os supralapsários ou os infralapsários? De onde vem essa palavra supra, infralapsário? Vem da palavra “lapso”; um lapso é uma queda; “supralapsário”, quer dizer, antes da queda; “infralapsário” quer dizer, depois ou debaixo da queda do homem. Os supralapsários, ou chamados hipercalvinistas, dizem que antes da queda, Deus planejou ou predestinou a queda para que se condenassem algumas criaturas; ou seja, algumas criaturas foram predestinadas para cair e perecer; essa é a maneira como Teodoro Bessa apresentava a predestinação; ou seja que ele apresentava uma predestinação supralapsária, por cima da queda. A queda foi planejada Por Deus para que algumas criaturas se perdessem; isso é a teoria da predestinação do Teodoro Bessa. Contra ela, não contra Calvino, contra Teodoro Bessa grossa e seu hipercalvinismo reagiu Armínio. Na Holanda, uma cidade Amsterdam e outra cidade Rotterdam, uns eram calvinistas e outros eram arminianos. Armínio reagiu contra o hipercalvinismo supralapsário de Teodoro Bessa; então por isso surgiu o combate entre os calvinistas e os arminianos; mas realmente não eram calvinistas, eram teodorobessistas; então, na cidade do Dort (ou Dordrecht) na Holanda se fez como espécie de um concílio para tratar esse tema; mas resulta que os hipercalvinistas, antes que viessem os arminianos, eles já em seu concílio estabeleceram cinco pontos do hipercalvinismo que são: 1) a condição depravada do homem, 2) a eleição incondicional, 3) a expiação limitada, 4) a chamada eficaz do Espírito Santo ou a graça irresistível, 5) a perseverança dos Santos. Nesses pontos eles expressavam a predestinação supralapsária; então antes que chegassem os arminianos, eles assinaram os cânones hipercalvinistas de Dort; e os outros protestaram e se chamaram os remonstrantes, onde não recusavam a predestinação, mas sim a interpretação da predestinação como a apresentava Teodoro Bessa e os cânones de Dort. Até hoje essas coisas se discutem.

Agora, por que toquei esses assuntos aqui? Porque estamos vendo o trono de Deus, o Deus que é Senhor, o Deus que é o princípio e o fim das criaturas; se virmos somente sua soberania, não estamos vendo um engano porque sua soberania é verdade; Ele é soberano, tudo é Dele, por Ele e para Ele, e Ele faz as coisas que Ele quer; mas Ele não só revelou que Ele é soberano; Ele também revelou seu caráter; Ele em sua soberania é justo, Ele em sua soberania é misericordioso, Ele em sua soberania é leal com suas criaturas, Ele em sua soberania lhe outorga responsabilidade a suas criaturas, Ele em sua soberania permite que suas criaturas tomem decisões e se façam responsáveis por elas; Deus não os obriga a ir ao julgamento sem primeiro lhe dar a responsabilidade de escolher esse julgamento. Então, esse caráter de Deus onde se vê a fidelidade de Deus, onde se vê a lealdade de Deus, onde se vê a relação justa, misericordiosa, cheia de graça e lealdade que Deus tem com suas criaturas, isso é o caráter de Deus, que equilibra sua soberania. Não negamos que Deus é soberano, mas sua soberania é exercida segundo o caráter misericordioso, justo, bom. Deus é soberano, tem direito a tudo, mas Ele não se revelou como arbitrário, Ele não é arbitrário em seu caráter; é soberano, mas não arbitrário. É soberano mas é leal, é soberano mas é fiel; é soberano mas é misericordioso; é soberano mas é justo; é soberano mas em relação com suas

criaturas, não fica por ali acima, o soberano, mas sim Ele quis ter criaturas, ter relação com as criaturas, amar essas criaturas, fazer-se um com essas criaturas, lhe dar Sua vida e que elas o vivam pra Ele. Isso é o que revela este arco íris aqui ao redor; não é uma coisa pequena o que revela este arco íris. O aspecto da pedra de jaspe e de sardônio reflete sua soberania. Tudo é Dele, por Ele e para Ele; Ele é o primeiro e o último; Ele é o que tem direito de dar a última palavra e todas as coisas são para Ele; e até se sofre, sofre-se para Ele; e se houver inferno, há-o para que sua glória, sua justiça e sua santidade sejam vindicadas; mas junto com sua soberania existe seu caráter, e por isso ao redor do trono há um arco íris; e que fala o arco íris de Deus? Fala precisamente de seu caráter.

Todas as criaturas do céu e da terra que vejam o arco íris ao redor do trono de Deus vêem que Ele pôs o arco íris para falar de sua fidelidade e de sua lealdade; então quando vemos o arco íris nos damos conta de que Deus tem um caráter bondoso, misericordioso, justo, leal, fiel e verdadeiro; disso nos fala este arco íris precioso; não é somente um adorno luminotécnico, não, é algo precioso. “e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda”. Também a esmeralda; aqui na Colômbia temos muitas; é uma pedra preciosa também verde; a cor verde é a cor da vida, é a cor das plantas, é a cor da energia do sol sendo preparada para nosso uso; a clorofila, que é a que dá a cor verde às plantas, cumpre essa função; absorve a energia do sol e a transforma para que se converta em energia útil para nós. Então o aspecto do arco como esmeralda, isso quer dizer que Deus se dispensa a nós; é a energia que nos dá vida .

UMA ELUCIDAÇÃO TEXTUAL

“4 Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro”. Aqui aparece uma câmara de vereadores, ou uma espécie de concílio celestial. Aqui aparecem vinte e quatro criaturas. Vou fazer uma elucidação no capítulo 5 que depois veremos, mas é necessário fazer essa elucidação agora, porque esta tradução que estamos usando, Reina-valera, tem um engano neste ponto e por causa desse engano de tradução se atribuiu a interpretação dos vinte e quatro anciões a pessoas humanas; alguns dizem que são os doze apóstolos, e os doze filhos de Israel, mas isso não é correto. vamos fazer a correção nesta tradução; no capítulo 5:8-10 nesta tradução, assim: “8 e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos,
9 e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os (aqui diz “nos (na reina valera diz “nos”)”, como se eles estivessem incluídos na redenção do sangue de Cristo. Quanto você vai ao grego, ali aparece a partícula autou ou seja, “eles”, “os”, a eles, não a nós) os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação10 e para o nosso Deus os (não “nos”) fez para nosso Deus reino e sacerdotes, e reinarão (não diz “reinaremos) sobre a terra”. Estas criaturas celestiais estão falando a respeito dos redimidos; esta tradução Reina Valera não é exata; o grego diz: redimiste-os, tem-nos feito reino e sacerdotes, e reinarão sobre a terra. Qualquer irmão tem acesso lá na

biblioteca para ver os originais no grego e ver várias edições de vários escritos, de distintas fontes, e ver exatamente que isto que lhes estou dizendo é verdade; mas já lhes disse ao início deste estudo de Apocalipse que Erasmo tinha só um manuscrito tardio do Apocalipse quando ele fez sua edição do Novo Testamento grego, inclusive incompleto, e era um texto de Apocalipse tardio da alta idade Média, já virtualmente o renascimento, e esse foi o que depois usou, o Textus Receptus que foi o que usou Casiodoro de Reina e Cipriano da Valera em sua tradução e em sua revisão. Por isso aparece aqui essa tradução como uma tradução teológica; o tradutor tinha uma idéia e pôs sua idéia na tradução, não foi fiel ao texto; mas comparando todos os textos anteriores e mais antigos, e muitas versões atuais que se apóiam nos textos antigos, vocês vão ver que se refere "os redimiu, tem-nos feito reino e sacerdotes, reinarão sobre a terra" Isto era necessário esclarecer para poder interpretar aqui a estes vinte e quatro anciões. Estes vinte e quatro anciões não são os apóstolos; um dos vinte e quatro anciões disse ao João: não sabe quem são estes? Se João fora um dos anciões, se fossem os apóstolos, como estaria um deles perguntando a João e João falando em um nível mais baixo que eles?

Se um dos vinte e quatro anciões pergunta a João, João está mostrando-se em um círculo diferente ao dos vinte e quatro anciões; por isso estes vinte e quatro anciões não são terrestres.

TRONOS AO REDOR DO TRONO

Em Colossenses capítulo 1, olhemos uma passagem que nos ajudará. Colossenses 1:16: "pois, nele (em Cristo) foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, (notem: entre as coisas do mundo invisível ele menciona várias aqui: tronos) sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele". Vemos que aqui entre os seres celestiais que têm autoridade delegada de Deus para governar no universo do mundo invisível, aparecem em primeiro lugar tronos; e logo diz domínios, e logo diz principados e logo diz potestades. Dentro da lista de tronos, domínios, principados e potestades, o contexto deste verso mostra que estes tronos são tronos celestiais, são tronos que há nos céus de criaturas celestiais; essas criaturas celestiais são os vinte e quatro anciões que estão em vinte e quatro tronos; esses vinte e quatro tronos ao redor do trono de Deus, são estes tronos de Colossenses 1:16; claro que depois no reino vindouro os tronos serão para os redimidos. Os anciões se tiram as coroas e as põem aos pés do Senhor; e o Senhor depois põe tronos e senta nos tronos aos vencedores; mas antes que haja vencedores, há esses 24 tronos; porque Deus não sujeitou o século vindouro aos anjos, a não ser à semente de Abraão; quer dizer, aos crentes em Cristo; essa é a verdadeira semente de Abraão; para eles são os tronos do século vindouro; os tronos do milênio são para os crentes. Dentro dos seres celestiais, que os tem que muitas categorias, há anjos, há arcanjos, há querubins de duas asas, seres viventes querubins de quatro asas, serafins de seis asas, e há também vinte e quatro tronos; estes vinte e quatro tronos refletem um sacerdócio angélico; ou seja que há sacerdotes dentre os homens, mas Deus também tem sacerdotes de entre os anjos. Por isso o número vinte e quatro aparece refletido no sacerdócio terrestre, porque as coisas celestiais se refletem nas naturais; por exemplo, vocês vêem como disse Deus a Moisés: Moisés,

faz o tabernáculo conforme ao modelo que foi mostrado no monte. No monte foi mostrada a realidade, ele viu aquele ladrilhado, viu a glória de Deus, ele não viu um símbolo, ele viu a realidade, mas ele fez um modelo na terra. O que havia? Havia uma arca representando ao trono, havia uns querubins, havia uns candeeiros com sete lâmpadas representando os sete espíritos; havia muito bronze representando o mar de cristal; ou seja, Moisés fez algumas coisinhas como modelo daquelas coisas lá; mas aqui havia um sacerdócio e vocês o vão ver; e o curioso é que aparecem os dois no capítulo 24 de Isaías, e no capítulo 24 de 1 Crônicas; fala destes anciões e destes vinte e quatro tronos sacerdotais.

TESTEMUNHAS DOS JUÍZOS DE DEUS

Em Isaías 24 vocês vão ver que ali nos fala de uns anciões celestiais. Vamos ler rápido todo o capítulo 24 para ver o contexto em que aparecem estes anciões: "1 Eis que o SENHOR vai devastar e desolar a terra, vai transtornar a sua superfície e lhe dispersar os moradores.2 O que suceder ao povo sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua dona; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao credor, como ao devedor.3 A terra será de todo devastada e totalmente saqueada; (é neste capítulo que fala do terremoto mundial) porque o SENHOR é quem proferiu esta palavra. 4 A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enlanguescem os mais altos do povo da terra. 5 Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna. 6 Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão. 7 Pranteia o vinho, enlanguesce a vide, e gemem todos os que estavam de coração alegre. 8 Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que exultam, e descansou a alegria da harpa. 9 Já não se bebe vinho entre canções; a bebida forte é amarga para os que a bebem. 10 Demolida está a cidade caótica, todas as casas estão fechadas, (olhem, parecem campos de concentração agora) ninguém já pode entrar. 11 Gritam por vinho nas ruas, fez-se noite para toda alegria, foi banido da terra o prazer. 12 Na cidade, reina a desolação, e a porta está reduzida a ruínas. 13 Porque será na terra, no meio destes povos, como o varejar da oliveira e como o rebuscar, quando está acabada a vindima. 14 Eles levantam a voz, (os rebuscos, os que ficam) e cantam com alegria; por causa da glória do SENHOR, exultam desde o mar (este é o remanescente que sobrevive ao julgamento). 15 Por isso, glorificai ao SENHOR no Oriente e, nas terras do mar, ao nome do SENHOR, Deus de Israel. 16 Dos confins da terra ouvimos cantar: Glória ao Justo! (este é o Messias). Mas eu digo: definho, definho, ai de mim! Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam mui perfidamente.
17 Terror, cova e laço (cuidem-se desse laço) sobre ti, ó morador da terra.
18 E será que aquele que fugir da voz do temor cairá na cova, e o que subir da cova, o laço o prenderá; porque as janelas do alto se abriram (Windows) e os fundamentos da terra tremem (ouçam, "tremem os alicerces da terra). 19 De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá e de todo se moverá a terra (não está falando de um terremotinho aqui e outro lá). 20 De todo vacilará a terra como o ébrio e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá e nunca mais se levantará. (Ouçam aqui:) 21 E será que, naquele dia, o SENHOR visitará

os exércitos do alto na altura, (a queda de Satanás e seus exércitos à terra) e os reis da terra, sobre a terra (isso é puro julgamento de tribulação). 22 E serão amontoados como presos em uma masmorra, (aí está, atados na prisão mil anos) e serão encerrados em um cárcere, e serão visitados depois de muitos dias.23 E a lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; e, então, perante os seus anciãos haverá glória". Esta profecia está mostrando que Deus fará julgamento, mas que esse julgamento que Deus fará e que começa a revelar-se desde Apocalipse 4 em adiante, há uns que estão vendo isso, que são anciões. "perante os seus anciãos haverá glória". Aqui o Espírito de Deus revela que Deus tem uns anciões diante dos quais Ele exerce julgamento.

Por favor, venham comigo a Mateus 5. Vamos ao Sermão do Monte. Vocês vão ver ali o que diz o verso 22: "Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo". Vemos aqui que se fala de um concílio no julgamento dos irmãos, porque aqui está falando do irmão que diga a seu irmão tal coisa; fala de um concílio, amém. Agora, Isaías fala de uns anciões ante os quais o Senhor será glorioso, e aqui aparece em Colossenses que há tronos celestes; e esses tronos são vinte e quatro; então fixem-se em que os vinte e quatro anciões aparecem em Isaías 24.

EXERCENDO FUNÇÃO SACERDOTAL

Agora os vinte e quatro turnos sacerdotais aparecem em 1 Crônicas 24 também. Vocês vão ver ali como por revelação divina se estabeleceram vinte e quatro turnos, vinte e quatro classes; por isso Abias era a oitava classe; Zacarias era da classe de Abias, ou seja, o oitavo turno; cada mês tinha trinta dias, mas cada classe tinha quinze dias, porque eram vinte e quatro turnos sacerdotais. No capítulo 24 diz do 1: "1 Quanto aos filhos de Arão, foram eles divididos por seus turnos. Filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
2 Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tiveram filhos; Eleazar e Itamar oficiavam como sacerdotes.3 Davi, com Zadoque, dos filhos de Eleazar, e com Aimeleque, dos filhos de Itamar, os dividiu segundo os seus deveres no seu ministério.4 E achou-se que eram mais os filhos de Eleazar entre os chefes de famílias do que os filhos de Itamar, quando os dividiram; dos filhos de Eleazar, dezesseis chefes de famílias; dos filhos de Itamar, oito". Ou seja 16+8 , vinte e quatro turnos sacerdotais. "5 Repartiram-nos por sortes, uns como os outros; porque havia príncipes do santuário e príncipes de Deus, tanto dos filhos de Eleazar como dos filhos de Itamar".

Então do verso 7 fala da primeira sorte, a segunda, a terceira; continua falando das sortes até que chega ali ao versículo 18 e diz: "18 a vigésima terceira, a Delaías; a vigésima quarta, a Maazias. 19 O ofício destes no seu ministério era entrar na Casa do SENHOR, segundo a maneira estabelecida por Arão, seu pai, como o SENHOR, Deus de Israel, lhe ordenara. 20 Eis os chefes do restante dos filhos de Levi".

Acontecem também as mesmas coisas; eles também são distribuídos para trabalhar sob a ordem destes sacerdotes. Então, vocês vêem que esta distribuição foi por vinte e quatro turnos; ou seja que o que se dá na terra reflete o que se dá nos céus; as coisas que se vêem são feitas das que não se viam; as coisas naturais refletem as coisas espirituais. Vemos que há um sacerdócio terrestre distribuído em 24 turnos, mas vemos que há um sacerdócio do mundo angélico.

Chamam-se anciões, porque digamos que são os mais antigos, os mais sábios de entre as criaturas celestiais que formam uma câmara de vereadores que está perto do trono de Deus, vinte e quatro tronos. Deus delega câmara de vereadores a estes vinte e quatro anciões, e estes vinte e quatro anciões têm autoridade, estes vinte e quatro anciões adoram a Deus, estes vinte e quatro anciões apresentam taças de ouro cheias de incenso; esse é o trabalho sacerdotal. Se você tomar todos os versículos onde fala das funções, os fatos desses vinte e quatro anciões, vai se dar conta de que esses vinte e quatro anciões exercem serviço sacerdotal; eles são os que oram; eles são os que apresentam as taças de ouro com as orações dos Santos; ou seja que os anjos sobem essas orações, como aparece o Senhor Jesus dizendo que sobem e baixam os anjos nas orações; assim como aparecem em Apocalipse 8; diz que as orações dos Santos são o incenso e que os anjos sobem esse incenso; mas eles o apresentam aos vinte e quatro anciões. Podem ver a descrição em Apocalipse 5:8, onde podem ver que as funções destes 24 anciões em tronos celestiais são funções sacerdotais.

“e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa, (estão adorando a Deus; assim como aqueles sacerdotes e levitas adoravam a Deus na terra, estes o fazem no céu; aqui embaixo era Jedútum, era Asafe, eram os filhos de Corá; acima estes vinte e quatro anciões) e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos”. Os que tinham essas taças de incenso, os que balançam o incensário, exerciam uma função sacerdotal. Quem era o que na terra apresentava o incensário? Não era o sacerdote? Cada um dos 24 turnos sacerdotais eram os que apresentavam o incenso do incensário ali no altar de ouro no Lugar Santo e no Lugar Santíssimo; o sacerdote apresentava esse incenso no Lugar Santíssimo. Quem balançava o incensário? O sacerdote; e agora vemos estes 24 anciões exercendo uma função sacerdotal, oferecendo o incensário. O incensário que ofereciam os sacerdotes de Israel era físico, e este incensário é espiritual, com orações dos Santos que são apresentadas por esses 24 anciões a Deus. Certamente Deus conversa com estes 24 anciões e estes 24 anciões conversam com Deus e lhe apresentam as orações dos Santos. Os anjos as levam a céu, mas chegam às mãos destes 24 anciões e estes são os que o apresentam, e também eles são os que proclamam a redenção de Deus aos redimidos e por isso diz: “9 e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação 10 e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra”.

Mais adiante, no verso 14, diz: “E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram”. São sacerdotes celestiais, são os anciões ante os quais o Senhor se fará glorioso em seu julgamento. Não são os

apóstolos, não são os filhos de Israel, não, porque os próprios filhos de Israel, alguns pecaram, seus nomes estão nas portas da Cidade; há um anjo à entrada de cada uma delas, são somente doze; os apóstolos tampouco são, porque o próprio João não se coloca nesse mesmo plano; são anciões celestiais, sacerdotes; os vinte e quatro turnos sacerdotais estão representados aqui por estes vinte e quatro tronos, os vinte e quatro anciões que estão com coroas de ouro em suas cabeças. Terminemos ali porque hoje o tempo já não nos dá para entrar com o resto de detalhes. Apocalipse 4:4: "Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco". Estas são criaturas puras, são criaturas santas, anciões celestiais que representam a maior sabedoria entre as criaturas celestiais, entre as que são os mais sábios, os mais próximos, "em cujas cabeças estão coroas de ouro" Isso representa que eles são criaturas que reinam. No século vindouro, Deus não sujeitou aos anjos o mundo vindouro. O que quer dizer isso? Que o mundo anterior ao vindouro sim foi sujeito aos anjos; por isso os anjos reinam sobre diferentes aspectos do mundo criado Por Deus; tanto no mundo invisível como no visível, como têm ingerência no mundo visível; inclusive se fala em Apocalipse do anjo das águas, do anjo do fogo, do anjo que estava no sol, de quatro anjos que têm poder sobre os ventos da terra. Deus concede a esses anjos ter autoridade sobre elementos da criação e também têm funções lá no mundo invisível, no mundo espiritual; mas de todos eles os que aparecem como anciões são vinte e quatro; entretanto, depois veremos isto; há quatro seres viventes que estão mais perto do trono, que são os que dirigem a adoração destes vinte e quatro, porque quando os quatro seres viventes dão honra e glória, os vinte e quatro anciões se prostram e adoram a Deus. Então vamos terminar por hoje e vamos dar graças ao Senhor.

Aproximação ao Apocalipse (23)

OS SERES VIVENTES

"E diante do trono havia como um mar de vidro semelhante ao cristal; e junto ao trono, e ao redor do trono, quatro seres viventes cheios de olhos diante e detrás". Apocalipse 4:6.

RELÂMPAGOS, VOZES E TROVÕES

Vamos continuar com o estudo do Apocalipse e vamos ao capítulo 4 onde ficamos na vez passada. Tínhamos ficado em Apocalipse 4:4, onde falava dos vinte e quatro anciões; hoje vamos continuar considerando estes versos. "5 E do trono saíam relâmpagos e trovões e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as

quais são os sete espíritos de Deus". Interessante como São João descreve este primeiro aspecto diante do trono. "Do trovão saíam relâmpagos e trovões e vozes"; não é a primeira vez que aparece assim; temos vários versos na palavra onde isto nos apresenta desta maneira. Por exemplo, em Êxodo 19:18-19. Vocês podem dar-se conta, precisamente um momento antes do decálogo, quando o decálogo ia ser dado, a lei ia ser escrita nas tábuas de pedra. "18 Todo o monte Sinai fumegava, porque Jeová tinha descido sobre ele em fogo, e a fumaça subia como a fumaça de um forno, e todo o monte se estremecia em grande maneira. 19 O som da buzina ia aumentando em extremo; Moisés falava, e Deus lhe respondia com voz como de trovão"; ou seja, trovões. Aqui Apocalipse 8:5: "E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o jogou na terra; e houve trovões, e vozes, e relâmpagos, e um terremoto".

Pelo contexto das vezes que estão aparecendo estas frases vemos que é bom as ter todas, para que nos demos conta do que Deus quer nos representar; Deus é Espírito e é necessário conhecê-lo em espírito, mas fixem-se que Ele se revela com expressões para dar a entender algo, o que é o que se tem que entender. No 11:19 também diz algo semelhante: "E o templo de Deus foi aberto no céu, e o arca de seu pacto se via no templo. E houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e grande granizo". No capítulo 16:17,18: "17 O sétimo anjo derramou sua taça pelo ar; e saiu uma grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Feito está. 18 Então houve relâmpagos e vozes e trovões, e um grande tremor de terra, um terremoto tão grande, qual não o houve jamais desde que os homens estiveram sobre a terra". Então aí aparecem de novo relâmpagos, vozes e trovões. Outra passagem está em Ezequiel 1:13. Hoje vamos, mais tarde, a estar vendo um pouco de Ezequiel. "Quanto à semelhança dos seres viventes, seu aspecto era como de carvões de fogo acesos, como visão de tochas acesos que andava entre os seres viventes, e o fogo resplandecia, e do fogo saíam relâmpagos." Em Apocalipse 1:4: "João, às sete Igrejas que estão na Ásia: Graça e paz a vós, do que é, e que era e que ha de que vir, e dos sete espíritos que estão diante de seu trono". Com estes versos estamos tomando outras passagens paralelas aonde o que nos expressa aqui e é expresso também ali e ao olhá-lo em conjunto podemos entender com a ajuda do Senhor melhor sua linguagem.

UM TRONO DE JULGAMENTO

O trono de Deus aparece aqui como uma coisa séria, aparece revelando a santidade de Deus; obviamente que a santidade de Deus é julgamento contra o pecado. Por uma parte, na vez passada tínhamos visto um aspecto do trono; tínhamos visto que ao redor do trono estava um arco íris em aspecto semelhante à esmeralda, mostrando a fidelidade de Deus, mas o Deus que é amor também é fogo consumidor. Na santidade de Deus se une o amor de Deus, a fidelidade de Deus e o julgamento de Deus. O trono de Deus é também um trono de julgamento, é um trono onde a santidade de Deus se pronuncia em contra do pecado de suas criaturas; por isso quando aparecia no monte Sinai: Não roubará, não matará, não mentirá, isso era como trovões; era a voz de Deus opondo-se com todo seu coração ao mal; por isso o povo o recebia como trovões, como relâmpagos; e tem que ser assim porque nós os seres humanos, quando estamos em escuridão, se todas as coisas forem agradáveis, se todas as coisas forem fáceis, parece que não tomamos consciência da santidade de Deus.

Somente Deus conhece suas criaturas; Ele nos conhece, Ele sabe que se todas as coisas fossem fáceis nós não entenderíamos a Deus e nos inclinaríamos e nos venderíamos ao pecado; então o Senhor tem que fazer algo que nos ponha em nosso ponto, em nosso lugar. Por isso Ele às vezes se revela de uma maneira séria, de tal forma que conheçamos o temor de Deus, que é o princípio da sabedoria.

Estas questões que aparecem aqui como relâmpagos, vozes e trovões é com o objetivo de fazer sábias a suas criaturas, porque o princípio da sabedoria e a sabedoria mesma, as duas coisas estão escritas, é o temor do Senhor; a reverência. O trono de Deus é um trono de justiça, é também um trono de julgamento, o mesmo é também um trono de graça; mas então aqui nos apresentam os dois aspectos: o trono de graça, revelado no arco íris, e o trono de julgamento, revelado aqui na santidade de Deus pronunciando-se contra o pecado das criaturas.

"E diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, os quais são os sete espíritos de Deus". Já quando estudamos o capítulo 1 nos detivemos um pouco nisto dos sete espíritos de Deus; em outra parte diz a Escritura que o Espírito de Deus é um, mas aqui aparece como os sete espíritos de Deus. No livro de Isaías, capítulo 11:2, como recordava na vez passada, aparece o Espírito de Deus em sete aspectos. Notem-se em que o modelo que fez Moisés, tendo visto as coisas quando subiu daquele ladrilhado de safiras, etc., ele fez um modelo, ele colocou a arca no lugar central, ou seja, no lugar do trono; colocou os querubins em lugar dos seres viventes, e colocou também o castiçal no Lugar Santo diante do Senhor, o qual tem sete braços e tem sete lâmpadas, e as lâmpadas representam ao Espírito. Então aqui aparecem também nestes Isaías sete aspectos do Espírito. No castiçal está o cano central e três braços à direita, e três braços à esquerda; três e três são seis, e o cano sete; então aparece aqui: "E repousará sobre ele o Espírito de Jeová; (aí está como dizer o cano central) espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de poder, espírito de conhecimento e de temor de Jeová"; ou seja, Deus revelando-se desta maneira sétupla: Espírito de Jeová que é o cano central, porque é um só Espírito que se revela em distintos aspectos; então aparecem por pares. Dão-se conta dos pares? Os braços do castiçal são pares e aparecem aqui os pares: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de poder, espírito de conhecimento e de temor de Jeová. O Espírito do Senhor aparece assim sétupla, especialmente aqui em Apocalipse. Em Isaías se faz um pequeno adiantamento, mas é em Apocalipse quando aparece o Espírito do Senhor manifestado desta maneira sétupla, como o irmão Witness Lee dizia: intensificado, para cumprir a economia de Deus.

O TRONO DE DEUS E O TABERNÁCULO

Vamos comparando-o com o tabernáculo: no Lugar Santíssimo estava a arca que se corresponde com o trono; no Lugar Santo estava o candeeiro que se corresponde com as sete lâmpadas, os sete espíritos de Deus; e no Átrio estava a bacia de bronze onde eles se viam; porque essa fonte de bronze tinha sido feita com os espelhos das mulheres de Israel. Alguém, quando se aproximava dessa bacia de bronze, esse alguém se via si mesmo para poder lavar-se, porque um não se pode lavar se não se vá a si

mesmo; só quando um se reconhece e reconhece seus pecados e os confessa é que alguém pode lavar-se. É por isso que havia uma bacia de bronze feita com os espelhos de bronze das mulheres de Israel; elas se refletiam no bronze; era o bronze representando o julgamento de Deus; é o julgamento de Deus o que nos faz nos conhecer a nós mesmos; como estávamos dizendo, às vezes não nos damos conta do que somos até que a disciplina do Senhor nos toca um pouco. O objetivo da disciplina é que nos conheçamos a nós mesmos, que entendamos que nos estamos colocando por um caminho que não é; para poder nos reconhecer e nos limpar; isso estava no Átrio; então, esse mar de bronze, que assim era chamado "mar de bronze" como uma pia de batismo grande, aqui se corresponde com o mar de cristal; vocês vêem aqui o que estava à frente. Apocalipse 4:6: "E diante do trono havia como um mar de vidro semelhante ao cristal". Este mar de vidro semelhante ao cristal aparece também em outras passagens de Apocalipse; por exemplo, no capítulo 15:1,2, aparece depois de ter visto o sinal: "1 Vi no céu um sinal, grande e admirável". O Senhor mostra a João vários sinais; por exemplo: a mulher dando a luz um menino varão é um sinal; o dragão com sete cabeças e dez chifres é outro sinal; Deus através dos sinais fala, porque uma imagem fala mais que muitas palavras. Com uma imagem um entende muitas coisas; por isso o Senhor falava em parábolas, verdade? Para que os entendidos possam entender; e aqui aparece outro sinal; ou seja, que Deus fala em sinais e este outro sinal diz: "grande e admirável: sete anjos que tinham as sete pragas últimas; porque nelas se consumava a ira de Deus". Fixem-se em que contexto aparece aqui o mar de cristal; notem no que era o que havia no Átrio. No Átrio era onde se reconhecia o pecado e se julgava o pecado e se limpava o pecado; esse era o trabalho no átrio. As pessoas entravam, os sacerdotes entravam, viam-se na fonte, lavavam-se e ali no átrio era onde se oferecia o sacrifício, onde os pecadores punham suas mãos em cima dos animais a ser sacrificados, confessando seus pecados, e esse sacrifício era pelos pecados. No átrio é onde os homens reconhecem seus pecados para poder ter acesso à presença de Deus. Nós vimos que ao começar a descrever o trono, primeiro nos falou do arco íris; isso é no Lugar Santíssimo, verdade? Mas nos descreve depois para fora que havia trovões, vozes e relâmpagos; o trono de graça é também o trono de julgamento; a diferença radica em nós; se nós reconhecermos nossos pecados, nós temos o oportuno socorro e acesso ao trono de graça, mas se não reconhecermos nossos pecados, então o trono de graça se volta um trono de julgamento. "Se nosso coração nos repreender, maior que nosso coração é Deus" (1 Jo. 3:20). O mesmo trono é trono de graça; lhe chama "trono de graça" em Hebreus, mas também é "trono de julgamento", verdade? A graça se reflete no arco íris, o julgamento se reflete em vozes, trovões, relâmpagos.

A BACIA DE BRONZE E O MAR DE CRISTAL

A posição de Deus é contra o pecado; e aqui mesmo então, quando estamos nesta descrição da ira de Deus, que é o julgamento do pecado, aí aparece o mar de vidro, que é como dizer o que estava representado pelo tanque de bronze, pela pia de bronze; isso se corresponde com o mar de vidro; e vemos em Apocalipse 15:2, nesse contexto dos sete anjos a ponto de fazer julgamento, que estavam no mar de vidro. Onde se faz o julgamento? Onde se reconhece o pecado e se trata o pecado? No átrio, não é assim? E aqui aparece em Apocalipse 15:2 que diz: "Vi também como um mar de

vidro misturado com fogo; (esse é o juízo de Deus, essa é a pia de bronze, o mar de cristal misturado com fogo) e aos que tinham alcançado a vitória sobre a besta e sua imagem, e sua marca e o número de seu nome, em pé sobre o mar de vidro, com as harpas de Deus são os que foram purificados, verdade? Diz que a tribulação, o julgamento, é para purificação; notem esse conceito; é o mesmo conceito que encontramos em Daniel. O capítulo 11 precisamente fala da grande tribulação, que é o julgamento, que é o tempo em que se derramam as sete taças; aí nos descreve. Leiamo-lo do versículo 31 para ter o contexto completo; aqui está falando do período do anticristo. Daniel 11:31: "31 E se levantarão de sua parte tropas que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o contínuo sacrifício, e porão a abominação desoladora". Essa expressão "a abominação desoladora", é característica do tempo do anticristo, do tempo da ira e do tempo das sete taças da ira. E nesse contexto final da ira, diz: "32 Com lisonjas seduzirá aos violadores do pacto; mas o povo que conhece seu Deus se esforçará e atuará. 33 E os sábios do povo instruirão a muitos; e por alguns dias (aqui o julgamento é para a Igreja, como diz o apóstolo Pedro: é necessário que o julgamento comece pela casa de Deus; não sintam saudades da tribulação que lhes sobreveio; às tribulações, perseguições que sofria a igreja, Pedro as explica como a purificação de Deus para seu povo; e aqui diz o mesmo) cairão a espada e a fogo, em cativeiro e despojo. 34E em sua queda serão ajudados de pequeno socorro; e muitos se juntarão a eles com lisonjas. 35 Também alguns dos sábios cairão para (aqui está o objetivo) ser depurados e limpos e embranquecidos, até o tempo determinado; porque até para isto há prazo".

O JULGAMENTO DE DEUS NOS FAZ TRANSPARENTES

Então, quero lhes chamar a atenção a isso. Diz: limpos, purificados, depurados. Como se chamava esse mar? Mar de cristal; e o que nos fala o cristal? Fala-nos da transparência. Que era o que havia no Átrio do tabernáculo? A pia de bronze, que era com espelhos, para olhar-se, para reconhecer o pecado, pois o julgamento de Deus é o que nos faz transparentes. Olhem o que diz já ao final da Nova Jerusalém: que era diáfana como o cristal, transparente como vidro; quer dizer, que não distorce a glória de Deus. Disso é do que nos fala mar de cristal e de fogo, do julgamento de Deus, da purificação de Deus. Agora, o que nos dizia Daniel? Que alguns nesse período passaram, foram purificados por meio da perseguição, por meio da mesma espada, do mesmo fogo, do mesmo cativeiro, do mesmo despojo, foram purificados, limpos, embranquecidos. Em que tempo? No tempo em que se manifesta o julgamento de Deus, onde se consuma a ira de Deus, que são as sete taças. As sete taças consumam a ira de Deus. É nesse contexto do julgamento, da ira de Deus, que se consuma nas sete taças. Apocalipse 15:2: "Vi também como um mar de vidro misturado com fogo; e aos que tinham alcançado a vitória sobre a besta e sua imagem, e sua marca e o número de seu nome, em pé sobre o mar de vidro, com as harpas de Deus". Como dizia em outra passagem, "estes são os que saíram da grande tribulação, e lavaram suas roupas, e as embranqueceram com o sangue do Cordeiro" (Ap. 7:14) e venceram.

Estes vencedores são aquelas pessoas que aplicaram o julgamento de Deus a suas vidas e também a redenção; quer dizer, reconheceram seus pecados, humilharam-se, foram limpos, submeteram-se à disciplina de Deus, porque o julgamento começa pela

casa de Deus. Pelo mundo ter aflito à Igreja é que o mundo vai ser aflito, mas primeiro é afligida a Igreja. Vejamo-lo em 2 Tessalonicenses 1:3-8: "3 Devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos, como é digno, por quanto sua fé vai crescendo, e o amor de todos e cada um de vós abunda para com outros; 4 tanto, que nós mesmos nos glorificamos de vós nas Igrejas de Deus, por sua paciência e fé em todas suas perseguições e tribulações que suportam. 5 Isto (o que é isto? a igreja passando por tribulações, por perseguições, por provas, por situações difíceis) é demonstração do justo julgamento de Deus, (quando passamos provas é porque Deus nos está purificando) para que sejam tidos por dignos do reino de Deus, pelo qual deste modo padecem". Isso é passar pelo átrio, isso é sair graciosos no mar de cristal com fogo, mar de vidro, ficar em cima do cristal com as harpas de Deus. "6 Porque é justo diante de Deus pagar com tribulação aos que lhes afligem". Primeiro é afligida a Igreja porque o julgamento começa pela casa de Deus; nossas provas são para nos purificar; mas por causa de que o mundo nos afligiu, Deus afligirá ao mundo. "É justo diante de Deus pagar com tribulação aos que lhes afligem, 7 e a vós que sois aflitos, lhes dar repouso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus do céu com os anjos de seu poder, 8em chama de fogo, para dar retribuição aos que não conheceram Deus, nem obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo". Aí está; esse é o julgamento de Deus. Deus sempre exerceu julgamento mas não se consumou sua ira; sua ira se consuma nas sete taças, verdade? E os que até nas sete taças não se arrependem, então vão ao lago de fogo.

QUATRO SERES VIVENTES

Voltemos para Apocalipse 4:6: "E diante do trono havia como um mar de vidro semelhante ao cristal. Isso é o que representa esse mar de vidro; representa às pessoas que passaram pelo julgamento de Deus, que se purificaram e por isso estão de pé com as harpas de Deus nesse lugar. É como os pecadores que vieram ao átrio e confessaram seus pecados; ali morreram com Cristo, ao pôr seus pecados sobre aquele bezerro mostrando que eram eles os que mereciam morrer, aceitando o julgamento de Deus a seu próprio ego, a seu próprio eu, submeteram-se, e ao submeter-se aceitaram a disciplina de Deus e foram limpos pelo sangue juridicamente e transformados organicamente pelo Espírito; salvos da ira e salvos pela vida. O Espírito e o sangue. O sangue juridicamente e o Espírito organicamente. Esse é o sentido deste mar de vidro semelhante ao cristal. Não podíamos passar muito rápido por cima disto. "E junto ao trono, (que coisa grande! Como nos fala de Deus, de seu amor pelas criaturas, junto ao trono; assim como tínhamos visto os vinte e quatro tronos daqueles anciões, agora Deus tem ali quatro criaturas misteriosas que representam distintos aspectos da natureza, como representando toda a criação. Na presença de Deus estão estas quatro criaturas que diz ali) e ao redor do trono, quatro seres viventes cheios de olhos diante e detrás". Diante para ver Deus e detrás para ver o resto da criação; e em outra passagem diz que também têm olhos por dentro, quer dizer, para conhecerem-se si mesmos.

Quando a gente está perto de Deus, então a gente conhece Deus, conhece a si mesmo e conhece as demais coisas; quanto mais perto de Deus estejamos mais visão temos; as criaturas que mais olhos têm, são as que estão mas perto de Deus. Vamos ver

depois em Ezequiel a descrição dos querubins e das rodas cheias de olhos; por que? porque a glória de Deus está ali; quer dizer que a glória de Deus está diante dos que podem ver; porque Deus para que nos dá olhos? Para conhecê-lo, mas não só conhecê-lo ele, mas também conhecermos a nós mesmos; por isso tinham olhos por dentro e também para conhecer o mundo. Quando nós não conhecemos Deus, estamos longe de Deus, nós mal entendemos a Deus, e fazemos perguntas: mas por que isto? mas por que aquilo? Não entendemos a Deus, não entendemos a nós mesmos, não entendemos o mundo, não entendemos o que acontece; mas como diz no Salmo, quando cheguei ao Santuário de Deus, compreendi. Na presença de Deus é que alguém compreende; quando a gente está longe de Deus, está nas trevas, não entende a Deus, não se entende a nós mesmos, não entende a criação, o mundo, não entende o julgamento de Deus, não entende nada; só quando está perto de Deus começa a ver; e Deus é tão bom que às criaturas mais próximas dá mais olhos; as que têm mais olhos são as que estão mais perto de Deus. Cheias de olhos por diante para ver Deus, e por detrás para ver o mundo. Mas para completar esta cena celestial, também vamos ver em outras passagens, pois aqui não o contou João, mas o contou Ezequiel e o contou também Isaías, que também tinham olhos por dentro, quer dizer, para conhecer a si mesmos na presença de Deus. A pessoa não se pode conhecer com sua própria introspecção; a introspecção não é suficiente para nos conhecer; às vezes nem examinamos a nós mesmos; por isso Deus tem que nos corrigir para que nos examinemos. Ele diz que tenhamos olhos para nos ver à luz de Deus.

Há um verso que diz: “Na tua luz veremos a luz” (Sl. 36:9), quer dizer, que não é em nossa própria luz que nós vemos as coisas como são. Nós temos nossas próprias opiniões, estamos supremamente satisfeitos como nós pensamos, mas não estamos vendo como Deus vê; só quando vamos a Deus vemos as coisas do ponto de vista de Deus, e é a presença de Deus a que nos faz entender a Ele e entender as coisas desde seu ponto de vista.

Por isso eu me alegro muito em que Deus queira ser um Deus que se revela às criaturas e permite às criaturas conhecê-lo cada vez mais a Ele, conhecer a si mesmos e conhecer toda a realidade. Estes seres viventes cheios de olhos diante e detrás nos dizem muito.

DIVERSAS CLASSES DE SERES VIVENTES

Antes de passar à descrição dos seres viventes, quero lhes chamar a atenção ao seguinte: na Bíblia aparecem várias classes de seres viventes; há seres viventes que são serafins e há seres viventes que são querubins; no caso dos serafins se descreve cada um com um só rosto, embora os distintos serafins têm diferentes rostos cada um deles; entretanto, quando se descreve aos serafins lhes descreve com um só rosto. Quando se descreve aos querubins, descrevem-se querubins com quatro rostos e querubins com um rosto. Descrevem-se seres viventes serafins com seis asas: duas asas para cobrir seu rosto porque estão vendo a glória de Deus, de tal maneira que têm que cobrir-se. Não me verá homem; eles não são homens, mas ainda eles também têm que cobrir-se. Com duas asas voavam e com duas cobriam seus pés; é um sinal de humildade; em troca os querubins que vamos ver agora, são descritos com quatro

asas: com duas asas estendidas voavam, faziam ruído como de multidão de muitas águas, como a voz do Onipotente, e com dois cobriam seus corpos. São criaturas misteriosas que Deus mostrou ao Ezequiel, mostrou ao apóstolo João, mostrou a Isaías, e nem todas são iguais; e por isso devemos nos deter um pouquinho para poder fazer essa classificação. Seres viventes serafins com um rosto cada um, diferente um do outro, cada um representando um aspecto distinto, cada um vendo Deus e glorificando-o desde seu próprio ângulo, desde sua própria identidade, porque o número quatro representa a amplitude da criação. A Bíblia em muitas partes, quando se refere à generalidade da criação, fala como dos quatro cantos da terra; isso está em várias partes da Bíblia; vocês encontrarão essa expressão: os quatro cantos da terra; então aqui estes quatro seres viventes é como se representassem os quatro ângulos da terra, todos vendo Deus com um ângulo distinto e uma identidade distinta; um tem rosto de leão, representa uma coisa; outro tem rosto de bezerro, representa outra coisa; outro tem rosto de águia voando, representa outra coisa, outro tem rosto de homem, representa outra coisa. Um só rosto, quatro ângulos, olhando a Deus e santificando a Deus, vendo-o dos quatro ângulos; imaginem-se também como o Senhor Jesus é visto desde quatro ângulos. A história do Senhor Jesus foi uma só, mas Mateus a vê de um ângulo; digamos Mateus fala do aspecto do Messias, do rei dos judeus, o leão da tribo de Judá; em troca Marcos vê o mesmo Senhor Jesus, vê como o servo de Deus, como o Cordeiro de Deus, como o bezerro do sacrifício; em troca Lucas nos conta a história do Senhor Jesus, e Lucas começa não como Mateus desde Abraão; Lucas começa desde o Adão, e aí está o homem com suas datas, no ano tal, o rei tal, o tetrarca tal e qual; ele sim é como um verdadeiro historiador humano; aí aparece Lucas olhando ao Senhor Jesus desde outro ângulo, do ângulo do homem. Logo aparece João com esses olhos profundos, vendo a intimidade e as coisas profundas do Senhor, como se fora a águia voando; João representando a águia, Mateus representando o leão, Marcos representando o bezerro, Lucas representando o homem; são os quatro rostos destes serafins
Primeiro são serafins e cada um tem um rosto, o qual é muito significativo; depois aparecem querubins de outra categoria com quatro asas que são os querubins que levam o trono do Senhor.

Vocês recordam que a arca tinha que ter umas barras porque essas barras representam o movimento de Deus; essas barras eram para transladar a arca e a arca estava com querubins; no propiciatório havia um querubim em um extremo, outro querubim em outro extremo e por isso se fala do Senhor como o que mora entre os querubins; assim diz Davi, assim diz Asaf; assim diz Ezequias em Isaías, em Crônicas e em Reis. Essa era uma expressão típica que se dizia de Deus, que mora entre os querubins; como nós cantamos: entronizamos; você está entronizado entre os querubins. Os querubins são descritos, e vamos ver agora, como os que transportam a Deus, e por isso a arca tinha umas varas para transportá-la mostrando o movimento de Deus. O que quer dizer isso? Mostrando o interesse de Deus sobre a terra. Vou recalcar uma coisa curiosa que aparece ali em Isaías e que vamos ler. Estão os serafins adorando a Deus no céu, mas eles o que confessam no céu é que a terra está cheia da glória de Deus. Eles estão no céu glorificando a Deus, mas elos não estão falando dos planetas, não estão falando dos lugares celestiais, eles estão dizendo que a terra está

cheia da glória de Deus. A glória de Deus se revela na terra e até o céu tem como espetáculo à terra.

Desde Gênese se diz que Deus criou as estrelas para iluminar sobre a terra; claro que também iluminam ao outro lado, mas a Bíblia diz por inspiração do Espírito Santo que iluminam sobre a terra; porque é que do outro lado há gases, há metais, há muitos elementos químicos, mas aqui na terra, Deus escolheu fazer ao homem a sua imagem, Deus decidiu encarnar-se como um homem da terra e decidiu pôr seus pés na terra, de maneira que a terra é o filme que se vê no céu; o que acontece na terra, o que acontece em nossos corações, é o interesse do céu; por isso é que se move a glória de Deus; a glória de Deus de repente se aparece aqui em Babilônia, que é o que está passando com o Israel; às vezes, decide apartar-se e abandoná-los e deixá-los a julgamento, depois retorna; às vezes quando os querubins vão revelar o julgamento de Deus, então chegam fazendo esse tremendo ruído com suas asas como a voz do onipotente, e Deus vem e se levanta sobre os querubins e entra no templo, e revela a Ezequiel todas as misérias que se estão fazendo na casa de Deus e a razão pela qual o vai abandonar; e logo se levanta Deus sobre os querubins e se vai. Essa é uma intervenção do julgamento de Deus; Deus se move. Existe sempre na história o mover de Deus; às vezes o mover de Deus é para julgamento, às vezes para avivamento, para edificação; há tempo de edificar e há tempo de espalhar pedras; e quem conhece o tempo da intervenção de Deus? Deus mesmo. De maneira que Deus é transportado por estes querubins; chega no momento do julgamento, Deus se vai com os querubins, abandona a casa, vem Nabucodonosor, destrói o templo, destrói a casa, é o tempo de julgamento; mas quando você lê por exemplo, o Salmo 18 do Davi que está em parte chamado e misturado com outros no segundo livro do Samuel, Davi apresenta a intervenção de Deus em querubins também para salvá-lo; ou seja, poder de Deus às vezes para salvar, para edificar, para construir, e o mover de Deus às vezes para julgar.

Vamos ver isso para entender o outro aspecto desse mover de Deus sobre os querubins. O Salmo 18 está registrado misturado com outras entrevistas de outros Salmos em 2 Samuel 22:1-51. Corresponde-se com o Salmo 18, só que tem algumas passagens de outros Salmos.

DEUS VOOU SOBRE UM QUERUBIM PARA DAR LIVRAMENTO

Vou ler uma porção do Salmo 18, já que não temos o tempo de lê-lo todo para que vocês vejam como Davi percebeu em seu espírito a intervenção de Deus em seus querubins para salvá-lo; da mesma maneira que a Ezequiel foram abertos os olhos para ver a intervenção de Deus em julgamento; essa intervenção é para julgamento ou é para salvação; os dois aspectos. No Salmo 18, olhem como começa ali Davi: “Ao músico principal. Salmo do Davi, servo do Jeová, o qual dirigiu a Jeová as palavras deste cântico no dia que lhe livrou Jeová das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

Então disse: Te amo, Oh Senhor, fortaleza minha. 2 Jeová, minha rocha e meu castelo, e meu libertador; meu Deus, fortaleza minha, nele confiarei; meu escudo, e a força de

minha salvação, meu alto refúgio. 3 Invocarei a Jeová, quem é digno de ser louvado, e serei salvo de meus inimigos.

4 Me rodearam ligaduras de morte, e correntes de perversidade, atemorizaram-me. 5 Ligaduras do Seol me rodearam, tenderam-me laços de morte. 6 Em minha angústia invoquei a Jeová, e clamei a meu Deus. Ele ouviu minha voz desde seu templo, e meu clamor chegou diante dele, a seus ouvidos. 7 A terra foi comovida e tremeu; comoveram-se os alicerces dos Montes, e se estremeceram, porque se indignou ele.

8 Fumaça subiu de seu nariz, e de sua boca fogo consumidor; carvões foram acesos". Estes carvões que eram os que estavam no altar, representam a santidade de Deus. "9 Inclinou os céus, e desceu; e havia densas trevas debaixo de seus pés. 10 Cavalgou sobre um querubim, e voou; voou sobre as asas do vento. 11 Pôs trevas por seu esconderijo, por sua cortina ao redor de si; escuridão de águas, nuvens dos céus. 12 Pelo resplendor de sua presença, suas nuvens passaram; granizo e carvões ardentes. 13 Trovejou nos céus Jeová e o Altíssimo deu sua voz; granizo e carvões de fogo. 14 Enviou suas setas, e os dispersou. Lançou relâmpagos, e os destruiu. 15 Então apareceram os abismos das águas, e ficaram ao descoberto os alicerces do mundo, a sua repreensão, Oh Jeová, pelo sopro do fôlego de seu nariz". Agora, se vocês lerem todo o Salmo completo que não temos tempo de lê-lo agora, vão dar conta de que é um Salmo messiânico. Olhem o que diz, por exemplo, o versículo 49: "49 Por tanto eu te confessarei entre as nações, Oh Jeová, e cantarei a seu nome. 50 Grandes triunfos dá a seu rei, e faz misericórdia a seu ungido, a Davi e a sua descendência, para sempre". Vemos que é Salmo messiânico. Aqui aparece Deus em seus diferentes movimentos sendo transportado pelos querubins.

"Voou sobre um querubim"; o mesmo vamos ler agora ali em Ezequiel.

A SANTIDADE DE DEUS

Mas então voltemos ali para Apocalipse 4 para mais ou menos fazer essas classificações. Há serafins que estão ao redor do trono de Deus; estes quatro seres viventes que aparecem aqui são serafins.

Leiamos o resto do verso até o 8 para ter em conta esse contexto das asas deles que os identifica com os serafins: "7 O primeiro ser vivente era semelhante a um leão; o segundo era semelhante a um bezerro; o terceiro tinha rosto como de homem; e o quarto era semelhante a uma águia voando." Isso é o que estamos dizendo: a criação representada nestas criaturas perto de Deus e cada um com um ângulo diferente, assim como Jesus é visto como a arca, como o trono de Deus, pelos evangelistas de maneira diferente, mas cada um representa um aspecto do Senhor Jesus. "8 E os quatro seres viventes tinham cada um seis asas, e ao redor e por dentro estão cheios de olhos". A princípio havia dito no verso 6: "cheios de olhos diante e detrás", mas aqui no verso 8, diz: "ao redor e por dentro estavam cheios de olhos, e não cessavam dia e noite de dizer: Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-poderoso, que era, que é, e o que tem que vir". Estes serafins estão na presença de Deus confessando sua santidade, reconhecendo a Deus em sua santidade. Na santidade de Deus se reúnem

os dois aspectos: tanto o aspecto de Deus como amor, como o aspecto de Deus como fogo consumidor; tanto o aspecto da misericórdia, da graça, como o aspecto do julgamento de Deus; isso está junto na santidade de Deus e é o que proclamam estes serafins. Aqui não lhes chama serafins, a não ser seres viventes, mas em Isaías 6, lhes chama serafins.

Vamos a Isaías capítulo 6. Nos lembremos de que em Apocalipse é onde se termina toda a revelação, mas a revelação começou nos livros anteriores. Isaías 6 descreve assim: "1 No ano em que morreu o rei Uzias vi eu ao Senhor sentado sobre um trono alto e sublime, e as abas de suas vestes enchiam o templo". Se vocês lerem o resto do capítulo e o compararem com São João capítulo 12, vocês se vão dar conta de que São João explica que o que viu Isaías foi ao Senhor Jesus Cristo, que é a teofania especial de Deus; ou seja, a expressão, a imagem do Deus invisível. Deus o Pai é invisível e só pode ser visto através do Filho; e isso o explica São João no capítulo 12, que isto que viu Isaías se referia a Cristo, que é a imagem de Deus. "2Por cima dele havia serafins; cada um tinha seis asas". Quando se compara os seres viventes querubins em Apocalipse com os do Ezequiel, eram querubins e tinham quatro asas e quatro rostos cada um, em troca aqui os serafins são um rosto diferente cada um e seis asas; ou seja, são seres viventes de outra categoria; por isso é que se falou na história do cristianismo de doutores angélicos, de doutores querúbicos e doutores seráficos. Vocês escutaram falar que fulano de tal, que Tomás de Aquino é doutor angélico, que Boaventuna é doutor seráfico, que fulano é doutor querúbico.

Quando lerem a história da igreja, verão que se registra isso; mas se falava pelo nível de sua teologia, da revelação deles, falava-se deles como um doutor angélico, de outros homens de Deus se falava como um doutor querúbico e de outros como um doutor seráfico; doutor seráfico era aquele irmão teólogo que maior revelação e luz tinha mostrado em sua teologia; a eles chamavam doutores seráficos, a outros querúbicos e a outros angélicos. Agora, se Tomás de Aquino que foi conhecido na história como alguém tão tremendamente filosófico, e era apenas doutor angélico, imaginem-se o que queriam dizer aqueles que os classificaram como doutores querúbicos e seráficos. Bom, isto é para mostrar as categorias celestiais destas criaturas e para não as confundir. Em Apocalipse 4:8, diz: "E os quatro seres viventes tinham cada um seis asas, e ao redor e por dentro estavam cheios de olhos"; e agora, o que eles diziam é o mesmo que diziam os serafins a Isaías.

Voltemos para Isaías 6:2: "2 Por cima dele havia serafins; cada um tinha seis asas; com duas cobriam seus rostos, com duas cobriam seus pés, e com duas voavam. 3E um ao outro (Que interessante!) clamavam, dizendo: (não somente diziam ao Senhor, mas também entre eles mutuamente, reconheciam ao Senhor: Santo é o Senhor, mas eles mesmos proclamavam entre si a santidade do Senhor; complementarmente um desde seu ângulo, o outro do seu, o outro do seu; eles mutuamente reconheciam entre si a santidade do Senhor) Santo, santo, santo, (isto é o que se chama o triságio, tri de três e ágio de santo no grego; triságio quer dizer: Santo, santo, santo, três vezes Santo; aqui está revelada a Trindade; Deus aqui aparece três vezes santo: o Pai, o Filho e o Espírito) Jeová dos exércitos; toda a terra está cheia de sua glória".

A isso era ao que queria lhes chamar a atenção; eles estão no céu, estão glorificando ao Senhor, mas vêem que Sua glória se revela na terra; quer dizer, se não tivesse havido encarnação, se não tivesse havido redenção, dificilmente se teria conhecido plenamente a glória de Deus; por isso se dizia que a terra é o filme que se vê nos céus; por isso se diz que somos espetáculo aos anjos, não somente ao mundo e aos homens, a não ser aos anjos; e diz também em Pedro que os anjos desejam ver as coisas que acontecem na terra com os Santos.

OS SERAFINS E A GLÓRIA DE DEUS

Eles estão no céu, mas estão falando da terra; estão glorificando a Deus que é Santo, mas dizem: "toda a terra está cheia de sua glória". Agora, não conhecemos sua glória, mas esta enche; eles, do ponto de vista deles, eles que estão cheios de olhos para ver Deus, para ver a si mesmos e para ver a criação, eles sim entendem; eles não se perguntam: por que acontece isto? Por que há guerras? Por que os meninos morrem de fome? Por que estas minas quiebrapatas tiraram a perna deste menino? Eles não perguntam isso; eles vêem as coisas desde outro ponto de vista, eles vêem a terra e vêem a terra cheia da glória de Deus, porque eles vêem melhor que nós. À medida que nos aproximamos de Deus vamos entendendo por que isto, por que isto, por que aquilo, e vemos distinto. Na presença de Deus se vêem as coisas distintas; no santuário de Deus se entendem as coisas; então eles vêem a terra e não vêem os paramilitares somente brigando contra os guerrilheiros e os guerrilheiros seqüestrando, não, eles vêem toda a terra cheia da glória de Deus; eles vêem as coisas incluindo Deus, incluindo o objetivo de Deus, incluindo o sentido dos sofrimentos; em troca, longe de Deus não se vê.

Por isso diz Habacuque pelo Espírito Santo que a terra será enche não só da glória, porque já está cheia da glória; será cheia do conhecimento de Sua glória; ou seja, que na terra será revelada Sua glória. A terra é muito importante; é um planeta pequeno, é um pontinho pequeno ao redor de tantas galáxias, mas aqui estamos nós e aqui veio nosso Deus e se fez homem e daqui nos leva a seu mundo. Sigamos em Isaías 6:4: "As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça." É o mesmo que diz depois em Apocalipse 15. "A casa se encheu de fumaça"; então quando a casa se encheu de fumaça, a santidade de Deus frente ao que estão fazendo os seres livres, que nos deixou livres para nos provar e o que fizemos nesta prova? Miséria, coisas horríveis, loucuras terríveis, loucuras; então se encheu de fumaça. "5 Então disse: Ai de mim!" Isaías era um profeta de Deus; pensava que estava muito bem, mas na presença de Deus: Ai! Como João. João se recostava no peito do Senhor, mas quando viu sua glória, caiu como morto. Jó também caiu como morto, igual a Isaías. "Ai de mim! que sou morto; porque sendo homem imundo de lábios, e habitando em meio de povo que tem lábios imundos, viram meus olhos ao Rei, Jeová dos exércitos". João diz que é Jesus; Isaías que é Jeová. Vêem a identidade? Agora, notem que coisa interessante é o que vem no verso 6: um homem, Isaías, pecador, que se confessa pecador, fica no mesmo lugar que seu povo, é objeto de um serafim desses quatro; possivelmente seja o de bezerro que representa a redenção, vem e deixa de confessar a santidade de Deus e a segue confessando com um ato diferente, já não de aclamação, a não ser olhem como: "6 Então, um dos serafins voou para mim"; isto não

o ia fazer sem direção de Deus; ele estava glorificando a Deus, mas olhem o que faz Deus; está me louvando, mas agora te ocupe deste pecador; este se sente imundo, não o deixe fundo nesse sentimento, vê, purifica-o. Que beleza a do Senhor! “Um dos serafins, tendo em sua mão uma brasa acesa, (isso é o que representa a brasa, o fogo do altar, a santidade do Senhor) tirada do altar com umas tenazes; 7 com a brasa tocou a minha boca, (o querubim necessitava tenazes, em troca, a boca de Isaías podia recebê-lo diretamente; que precioso! É porque Isaías tem que proclamar na terra a glória de Deus.

Agora, eles estão proclamando-o no céu, proclamam o que acontece na terra, mas Isaías vai falar Por Deus na terra) disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniqüidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado”.

Eles, ao confessar a santidade de Deus, não por isso deixam de obedecer a Deus para representar a graça de Deus, assim como os querubins às vezes trazem para Deus para salvar; às vezes trazem para Deus para julgar. Os querubins têm uma função diferente. Você não vê os serafins castigando, vê os serafins pondo o carvão para purificar; em troca, os querubins desde o começo, desde sua primeira aparição em Gênese, são postos para guardar o caminho à árvore da vida; ou seja, para fazer respeitar a Deus quando o homem é cego, como Balaão que não viu o anjo de Deus e passa, e se não o tivesse visto, o anjo o teria matado. Estes serafins que aparecem aqui, fazendo isto, santificando a Deus, são descritos em Apocalipse não como em Isaías, que cada um tinha um rosto diferente; aqui eram quatro, embora não diz quantos; em Isaías diz: serafins; mas em Apocalipse sim diz que eram quatro; já vimos os diferentes rostos que tinham.

OS QUERUBINS

Agora vamos descer do nível do seráfico, ao nível querúbico, a nível dos querubins; isso se pode entender melhor em Ezequiel 1 e em Ezequiel 10. Então vamos ao Ezequiel 1 e depois a Ezequiel 10.

Em Ezequiel 1, diz: “1 Aconteceu no ano trinta, no quarto mês, aos cinco dias do mês, que estando eu em meio dos cativos junto ao rio Quebar, os céus se abriram e tive visões de Deus”. Aqui Ezequiel fala em primeira pessoa; logo o editor, possivelmente Esdras, para explicar fala da cronologia, porque o ano 30 era em relação à cronologia de Nabucodonosor; em troca, o interpolador e editor, que é Esdras, diz: “2 No quinto dia do referido mês, no quinto ano de cativeiro do rei Joaquim, (já não disse qual, porque já o havia dito que era o quarto) 3 veio expressamente a palavra do SENHOR a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do SENHOR”. Logo volta outra vez Ezequiel em primeira pessoa; houve um parêntese explicativo do editor para colocar a cronologia no tempo do Judá e não no tempo Caldeu ou Babilônico: “4 E olhei, (volta Ezequiel falando em primeira pessoa) e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como metal brilhante, que saía do meio do fogo, (aproximava-se a glória de Deus para julgar) 5 e em meio dela (daquela nuvem resplandecente) a figura de quatro seres

viventes". Aqui também lhes chama "seres viventes"; mas pela descrição se vão dar conta de que são seres viventes querubins e não seres viventes serafins, que há diferentes. "E esta era sua aparência: havia neles semelhança de homem". O porte digamos de seu corpo, era como de homem, mas tinham outras coisas já diferentes. "6 Cada um tinha quatro caras e quatro asas". Os serafins não; os serafins cada um louvava a Deus por um ângulo e juntos glorificavam a Deus por sua santidade e por sua glória na terra; mas os querubins, que são os que levam a Deus, como se Deus transladasse seu trono e o colocasse sobre os querubins, um trono de safira, e se move a distintos lugares, levado voando como relâmpago por cima dos querubins. Vocês vêem aqui aos querubins que cada um aparece sintetizando a visão de Deus que tinham os serafins. Os serafins: um tinha rosto de leão, outro rosto de bezerro, outro rosto de homem e outro de águia voando; em troca os querubins cada um tinha quatro caras, porque eles estão vendo Deus desde seu ângulo, mas agora Deus vai ser levado para trabalhar em distintas partes da terra, expressar Sua glória; então cada um deles leva consigo tudo o que confessaram os serafins, cada querubim tem as quatro caras, e isto é muito importante.

OS QUATRO MOVIMENTOS DOS QUERUBINS

Às vezes, o Senhor se move para a direita; como vamos ler aqui como se moviam esses querubins, digamos, à cara de leão, do rei, da palavra profética; às vezes é na direção do bezerro, na direção do sacrifício, da humilhação; às vezes é na direção do homem; às vezes é na direção da águia; isto é muito importante conhecer porque cada um destes rostos representa um aspecto do Senhor, e os querubins às vezes se movem na direção do homem, às vezes na direção da águia, às vezes na direção do bezerro, às vezes na direção do leão. Deste modo em nossa vida o Senhor também se move em diferentes maneiras; às vezes o Senhor nos leva a nos humilhar como animal de sacrifício, como o bezerro; às vezes temos que contar e julgar, pôr os pingos nos "is", como o leão; às vezes oramos, profetizamos e estamos nas alturas como a águia, e às vezes temos que pôr os pés sobre a terra nos assuntos do homem e pôr em ordem nossa missão na terra, de assenhorear, a administração, ciência e até política; tudo isso está com os pés na terra, mas do ponto de vista de Deus; às vezes vamos para um extremo, mas os querubins estão nos extremos para evitar que vamos aos extremos, e por isso têm quatro caras mostrando os aspectos diferentes do Senhor; quer dizer, mostrando o equilíbrio, mostrando o complemento das coisas; é necessário ver essas quatro caras em um mesmo ser. Nós às vezes temos a tendência, se formos místicos, a subir ao trapézio e nos passamos dando voltas no trapézio e nos esquecemos das responsabilidades terrestres; então temos que descer do trapézio e fazer nossos negócios, nossas coisas, comprar o mercado, prover para a família, etc. Pôr os pés na terra. Às vezes, é momento de proclamar, como o leão; às vezes é momento do martírio, do trabalho duro, do sacrifício, como o bezerro. Se vocês forem ver, quando descreve aqui os querubins Ezequiel, para um lado está o leão e ao outro lado está o bezerro; para um lado está o homem e ao outro lado está a águia, mostrando o equilíbrio; porque nós os seres humanos nos desequilibramos; mas os querubins têm o trabalho de nos manter no ponto médio, no ponto do equilíbrio, no ponto da síntese, no ponto do complemento; um querubim em um extremo, como na arca; outro querubim em outro extremo; mas o Senhor falava sob as asas dos querubins no

propiciatório, no meio, e esse equilíbrio da vida espiritual está representado aqui nestes querubins, que são seres espirituais que ministran o espiritual a nós. A espiritualidade tem quatro caras, não uma só cara; então necessitamos o equilíbrio e o complemento dos distintos aspectos.

Voltemos para o Ezequiel para ir vendo essas descrições dos querubins. “6 Cada um tinha quatro caras e quatro asas”. Os serafins tinham seis asas, os querubins do tabernáculo tinham duas asas e um rosto; ou seja que há querubins diferentes: querubins de quatro caras e quatro asas e querubins de duas asas e um rosto como o representaram na arca. “7 As suas pernas eram direitas, a planta de cujos pés era como a de um bezerro; (trabalho) e luzia como o brilho de bronze polido. 8 Debaixo das asas tinham mãos de homem, aos quatro lados; assim todos os quatro tinham rostos e asas. 9 Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente”. Por quê? Porque como tinha cara para a frente, então não tinha que dar a volta, mas sim simplesmente quando vai para a direita, ou para a esquerda, não se tem que voltar porque tem sua correspondente cara para esse lado; por isso é que alguns vêem que os discos voadores fazem uns giros tão estranhos, que não têm que dar a volta, sempre estão de frente. Isso disse, não para dizer que estes eram discos voadores. “10 A forma de seus rostos era como o de homem, (a primeira que menciona para a frente; aqui fala da direita, da esquerda, de frente e detrás, embora tudo sempre é para a frente) e cara de leão ao lado direito dos quatro, e cara de boi à esquerda nos quatro; deste modo havia nos quatro cara de águia”. Vemos que são diferentes aos serafins de Apocalipse e do Isaías. “11 Assim eram os seus rostos. Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam o corpo deles".
Diferente aos serafins; os serafins cobriam seus rostos, seus pés e com dois voavam; em troca estes cobrem seus corpos com dois e voam com dois. Não cobriam seus rostos porque olhavam a diante; em troca os serafins o cobriam porque olhavam a Deus.

“12 Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando iam”. Sempre foram de frente, mas para fazer tarefas diferentes; às vezes era na direção do bezerro, às vezes na da águia, às vezes na do homem, às vezes na do leão. Quem dirigia? Não eles mesmos. O Espírito lhes dirigia. “13 O aspecto dos seres viventes era como carvão em brasa, à semelhança de tochas; o fogo corria resplendente por entre os seres, e dele saíam relâmpagos. 14 os seres viventes ziguezagueavam à semelhança de relâmpagos. 15 Vi os seres viventes; e eis que havia uma roda na terra, ao lado de cada um deles”. É uma ao lado de cada ser vivente; aqui estão os seres viventes com os quatro rostos, sempre de frente; olham para dentro, de frente, para fora de frente, para a esquerda, para a direita de frente; em cima vai descrever o trono de safira e o Filho do Homem acima, a glória de Deus como o Filho do Homem acima, e logo umas rodas dentro da outra; cada um tinha uma roda, e essas rodas estavam uma dentro da outra, e sempre, para qualquer lado, foram e se moviam; uns aros tremendos.

MOVER-SE NO ESPÍRITO

“16 O aspecto das rodas e a sua estrutura eram brilhantes como o berilo. (Berilo é como dizer: pedra de ouro) E as quatro tinham uma mesma semelhança; sua aparência e sua obra eram como roda em meio de roda. 17 Andando elas, podiam ir a quatro direções; e não se viravam quando iam. 18 As suas cambotas eram altas, e metiam medo; e, nas quatro rodas, as mesmas eram cheias de olhos ao redor”. Também as rodas viam, sabiam para onde iam. “19 Andando os seres viventes, andavam as rodas ao lado deles; elevando-se eles, também elas se elevavam.”

Digamos que o que na arca eram aquelas barras para levá-la, aqui está representado em todo este assunto. “20 Para onde o espírito queria ir, iam, pois o espírito os impelia; e as rodas se elevavam juntamente com eles, porque nelas havia o espírito dos seres viventes”. Que interessante! Vocês viram expressões, por exemplo em Efésios, onde diz: o espírito de sua mente; sabemos que a mente é uma esfera exterior, verdade? E o Espírito é o Lugar Santíssimo; a mente é na alma, no Lugar Santo; mas o que diz Coríntios? Orarei com o espírito, orarei também com o entendimento; cantarei com o espírito e cantarei com o entendimento; ou seja, que o de Deus vai do interior para o exterior; o Espírito se comunica para a alma, da alma ao corpo, do corpo ao ambiente; e aqui vemos também que os seres viventes eram dirigidos pelo espírito, mas o espírito deles estava também nas rodas; ou seja, que eles representam e se movem e fazem que as coisas sucedam no ambiente, segundo Deus, de dentro para fora; então por isso diz: “o espírito dos seres viventes estava nas rodas. 21 Andando eles, andavam elas e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas juntamente com eles; porque o espírito dos seres viventes estava nas rodas”. O que quer dizer isto? Se estivermos fazendo a obra do Senhor, a pessoa que não está no mesmo espírito, não vai para o mesmo lado; se a pessoa não estiver no mesmo espírito, toma outra direção, faz outra coisa; mas aí diz por que as rodas se levantavam quando os seres se levantavam e por que paravam quando eles paravam; a razão é porque o espírito dos seres viventes estava nas rodas e assim todo mover de Deus; somente assim se transmite em espírito, e se as pessoas estão no mesmo espírito, pode se avançar, mas se não houver esse fluir do Espírito, então se para e as pessoas agarram para outro lado; muito interessante. “22 Sobre a cabeça dos seres viventes havia algo semelhante ao firmamento, como cristal brilhante que metia medo, estendido por sobre a sua cabeça. “23 Por debaixo do firmamento, estavam estendidas as suas asas, a de um em direção à de outro; cada um tinha outras duas asas com que cobria o corpo de um e de outro lado. 24 Andando eles, ouvi o tatalar das suas asas, como o rugido de muitas águas, como a voz do Onipotente; ouvi o estrondo tumultuoso, como o tropel de um exército. Parando eles, abaixavam as asas. 25 Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas”.

Quando eles estavam obedecendo, não se ouvia a voz, estavam obedecendo; tão logo eles paravam para esperar a direção de Deus se ouvia a voz; às vezes terá que andar e às vezes terá que parar.

Parar para esperar a direção. “25 Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas. 26Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; (já no

Apocalipse não nos descreveu do que era o trono; aqui nos descreve, que é de safira) sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem". Esta é a imagem do Deus invisível, que é o Filho de Deus. "27 Vi-a como metal brilhante, como fogo ao redor dela, desde os seus lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo e um resplendor ao redor dela. 28 Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva (ali está o arco íris ao redor do trono) que está nas nuvens o dia que chove, assim era o resplendor em redor. (Aí está o arco íris ao redor do trono) Esta era a aparência da glória do SENHOR; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava".

REFLEXO DO CELESTIAL NO NATURAL

E começam a falar de coisas da terra; do julgamento das nações, dos movimentos que acontecem nas nações; todo o céu está trabalhando na terra. Depois, todos estes capítulos nos falam do que falaram; e chegamos ao capítulo 10: "1 Olhei, e eis que, no firmamento que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira semelhando a forma de um trono". O descreve de novo. "2 E falou o varão vestido daquele linho do capítulo 9, onde Deus tinha mandado os verdugos da cidade; Deus vai julgar a cidade, e diz assim: Vê, você (as pessoas que se doem das abominações que se fazem na cidade, as pessoas que choram, que intercedem, que não estão de acordo com a miséria que está acontecendo, vá e marque-os, e marcou uns poucos; e outros vão detrás dele e destruam a todos os que não têm esse sinal de Deus). antes de vir o julgamento sobre a cidade, sobre a nação, Deus veio reconhecendo aos que não estão de acordo com o status quo da terra, com a maldade, com a destruição, mas sim estão Por Deus; aqueles que se doem do que está passando, aqueles que lamentam, que choram, que intercedem; esses recebem de parte de Deus um sinal para não ser destruídos; mas depois de que é o tempo de reconhecer aos intercessores, aos que não participam da abominação da terra, então vêm os verdugos detrás; assim lhes chama: os verdugos da cidade. pode-se ver em Ezequiel 9:1: "1 Chegai-vos, vós executores da cidade, cada um com a sua arma destruidora na mão". Agora, essas questões espirituais se manifestaram no que? na destruição de Jerusalém, na invasão de Nabucodonosor e os babilônios ao Israel e a Jerusalém, pois as coisas celestiais se refletem no natural. O que está passando na Colômbia? Há movimentos nos lugares celestiais que se refletem nos lugares naturais; por isso, oxalá sejamos dos que intercedem, dos que choram, dos que não estão de acordo, dos que gemem para que sejamos dos assinalados Por Deus e não dos destruídos. Estamos nesse tempo agora.

Voltando para Ezequiel 10:2, esse era o varão vestido de linho a que se referia, que assinalava aos intercessores: "E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo dos querubins, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. Ele entrou à minha vista". Este ser espiritual tirou dessas brasas acesos e os espalhou sobre a cidade, e o que significou isso? O julgamento da cidade. "3 E os querubins estavam à mão direita da casa quando este varão entrou; e a nuvem enchia o átrio de dentro.

4 Então, se levantou a glória do SENHOR de sobre o querubim, indo para a entrada da casa; a casa encheu-se da nuvem, e o átrio, da resplandecência da glória do SENHOR. 5O tatalar das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala. 6 Tendo o SENHOR dado ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins, ele entrou e se pôs junto às rodas. 7 Então, estendeu um querubim a mão de entre os querubins para o fogo que estava entre os querubins, (assim como tinha feito o serafim para purificar ao Isaías, agora o querubim faz o mesmo, mas para aplicar julgamento porque os querubins são guardiães que fazem respeitar a glória e santidade de Deus) tomou dele e o pôs nas mãos do homem que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu. 8 Tinham os querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas. 9 Olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada querubim; o aspecto das rodas era brilhante como pedra de berilo. 10 Quanto ao seu aspecto, tinham as quatro a mesma aparência; eram como se estivesse uma roda dentro da outra. 11 Andando elas, podiam ir em quatro direções e não se viravam quando iam; para onde ia a primeira, seguiam as outras e não se viravam quando iam 12 Todo o corpo dos querubins, (já, falando deles) suas costas, as mãos, as asas e também as rodas que os quatro tinham estavam cheias de olhos ao redor.

13 Quanto às rodas, foram elas chamadas girantes, ouvindo-o eu 14 Cada um dos seres viventes tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim; (aqui quero chamar a atenção sobre algo e por isso trouxe aqui uns livros) o do segundo, rosto de homem, o do terceiro, rosto de leão, e o do quarto, rosto de águia". Notem que quando o descreveu ao princípio no capítulo 1, disse: cara de homem, cara de leão, cara de bezerro ou de boi e cara de águia. Agora diz: cara de querubim, de homem, de leão e de águia; ou seja que a cara de querubim era de bezerro, era de boi.

O CASO DE SATANÁS

Vemos que em Ezequiel 28 Satanás era um querubim; e olhem o que diz Deus aqui no versículo 14 a Satanás: "14 Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. 15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniqüidade em ti. 16 Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras. 17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem. 18 Pela multidão das tuas iniqüidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam. 19 Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás".

Deixará de ser o que era, não que seja aniquilado; deixará de ser querubim santo e passará a ser Satanás. Ele era um querubim, e o curioso é que o rosto de querubim específico era rosto de bezerro, e vocês vêem que quando os satanistas adoram a Satanás põem uma estrela de cinco pontas com duas pontas para acima e dentro

colocam um bezerro. Aqui tenho justamente um livro, escrito pelo William Schnoebelen que foi um satanista e um maçom de alto grau que o Senhor o salvou, saiu daí e escreveu estes dois livros: A maçonaria, além da luz, e Lúcifer destronado; neste Lúcifer destronado, ele conta sua própria iniciação quando foi levado em corpo astral a Saturno e se encontrou com este querubim com quatro rostos girando; ele mesmo em sua iniciação o conta; e neste outro livro, aqui na parte visível, ou seja, a parte material, a parte natural, o mundo visível, o mundo natural, político, etc. está representado pelo esquadro e o compasso da maçonaria; esta G do grande oriente, mas lá ao fundo na parte espiritual, o que está detrás disto, vocês vêem ali, uma estrela de cinco pontas com um bezerro adiante. É somente curioso que o rosto de Satanás é como um bezerro, sendo que rosto de querubim é de bezerro, comparando Ezequiel 1 e Ezequiel 10. Ezequiel 10: "15 Os querubins se elevaram. São estes os mesmos seres viventes que vi junto ao rio Quebar. 16 Andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, as rodas não se separavam deles. 17 Parando eles, paravam elas; e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito dos seres viventes estava nelas. 18 Então, saiu a glória do SENHOR da entrada da casa e parou sobre os querubins. 19 Os querubins levantaram as suas asas e se elevaram da terra à minha vista, quando saíram acompanhados pelas rodas; pararam à entrada da porta oriental da Casa do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles. 20 São estes os seres viventes que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e fiquei sabendo que eram querubins. 21 Cada um tinha quatro rostos e quatro asas e a semelhança de mãos de homem debaixo das asas. 22 A aparência dos seus rostos era como a dos rostos que eu vira junto ao rio Quebar; tinham o mesmo aspecto, eram os mesmos seres. Cada qual andava para a sua frente". Por isso vemos que o rosto de querubim é rosto de bezerro. O capítulo 11 se titula: "Repreensão dos príncipes malvados". Aí é quando o Espírito levanta o Ezequiel, e lhe mostra o que havia, e lhe explica porquê o Senhor abandonou sua casa; pelas abominações que se fazem nela.

Vemos, pois, a estes seres viventes aparecendo primeiro como guardiães da árvore da vida no Éden; logo nos extremos do propiciatório, e logo aparecem aqui com o Davi para mostrar a intervenção e julgamento de Deus para exaltar a seus servos e a seu Messias; porque isso é figura; e vemos aqui a intervenção de Deus em julgamento. Os querubins fazem respeitar a glória e a santidade de Deus.

Em Apocalipse 4:9: "9 Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, 10 os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: 11 Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas". Aqui vemos Deus sendo adorado pela criação.
Termino com algo importante. Diz: " E por sua vontade existem e foram criadas". Terá que entender um assunto: o panteísmo, que diz que o tudo é Deus, que confunde o tudo com Deus, falando somente da imanência divina nas coisas, como se a soma das coisas fosse Deus, eles dizem que como Deus conhecia todas as coisas, no

conhecimento de Deus as coisas existiam; mas aqui a palavra de Deus nos diz que não é pelo conhecimento de Deus das coisas, que as coisas existem, mas sim pela vontade. Para que uma coisa tenha existência real e eficaz, tem que a vontade de Deus fazê-la passar de Seu pensamento à existência. É necessário entender a transcendência de Deus. Deus é transcendente; quer dizer que Deus é antes da criação, superior à criação e ulterior à criação. Dele são todas as coisas, por Ele e para Ele; mas a soma de todas as coisas não é Deus, é a criação, embora Deus esteja imanente em todas as coisas, as coisas não são Deus, as coisas não são pensamentos somente de Deus, a não ser criaturas que existem da vontade de Deus pela Palavra. Que Deus conheça as coisas não quer dizer que elas existam; só quando do pensamento de Deus, pelo querer de Deus, pela Palavra de Deus, passam de um nada à existência. Deus é transcendente e imanente, não só imanente. Deus não é as coisas. O panteísmo é um ateísmo disfarçado que aplica a palavra Deus às coisas, mas as coisas não são Deus, são obra de Deus; mas justamente o imanentismo é como dizer a primeira etapa para o satanismo; porque Satanás declara Deus à criatura, e a tudo o que existe o declara divino, e ele se declara divino dessa maneira. O imanentismo na filosofia começou a ser forte com o Baruch de Espinosa e outros filósofos que são ateus disfarçados; falam de Deus, usam o nome de Deus, mas não o aplicam ao Deus real transcendente e distinto, anterior, posterior e superior à criação, mas aplicam essa palavra ao todo das coisas criadas. Eles falam da eternidade da matéria, de uma substância; isso é panteísmo, que é ateísmo disfarçado. Deus é anterior à criação, posterior a ela, Deus a sustenta, sustenta-a; sim, Deus é imanente às coisas, mas as coisas não são Deus. Somos nele, mas não somos Ele; as coisas só existem criadas como criaturas pela vontade de Deus, pela palavra de Deus passando as de um nada ao ser, a um ser contingente que depende do Ser Necessário e Eterno de Deus transcendente. Amém. Vamos então, parar aqui.

Aproximação ao Apocalipse (24)

A APOTEOSE DO CORDEIRO

“Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra”. Apocalipse 5:6.

COMO UM FILHO DO HOMEM, O REI DA GLÓRIA

Irmãos; vamos continuar com a ajuda do Senhor em sua presença, a consideração deste livro que nos faz bem-aventurados.

Bem-aventurado todo aquele que ouve as palavras deste livro, o Apocalipse, e as guarda. Hoje chegamos à consideração do capítulo 5. No capítulo 4 vimos a descrição sumária do apóstolo João a respeito da cena celestial; uma cena que era necessário apresentar para que os seguintes capítulos da revelação tivessem um maior sentido. No capítulo 4 nos há descrito o trono de Deus com seus vinte e quatro anciões, os quatro seres viventes, a adoração da criação a Deus por causa da criação. No capítulo 5 também temos adoração, já não somente a Deus, a não ser a Deus e ao Cordeiro, e já não somente pela criação, mas também pela redenção. Este capítulo 5 é extremamente importante; e para entendê-lo, devemos recordar aquelas passagens que na introdução desta seção estivemos vendo; e quisera eu que comecemos primeiro, no Daniel 7, onde em poucas palavras nos resume algo que aqui com muito mais detalhe nos descreve. Há frases que de maneira sintética nos dizem o assunto central e logo nos detalham em outros lugares como neste caso de Apocalipse. Em Daniel 7:13, diz o profeta: "13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. 14 Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído". Esta visão aparece no mesmo capítulo 7 de Daniel onde Deus lhe mostra outros reino, outros impérios que aconteceriam na história da humanidade, como o de Babilônia, representado por aquele leão; como o da Medo-Pérsia representado por aquele urso; como o da Grécia representado por aquele leopardo; como o de Roma representado por essa besta, a qual ao final lhe saem dez chifres e de entre os quais surge um chifre blasfemo referindo-se ao anticristo; ou seja que do que foi o império romano surgiria a situação atual dos reino de entre os quais está gerando um governo mundial. Mas logo aparece um reino estabelecido Por Deus, um reino dos Santos do Altíssimo; e o curioso é que ao referir-se a esse reino, Daniel não apresenta somente a segunda vinda, mas sim apresenta a ascensão e a segunda vinda em conjunção. Por isso vos rogo que olhem comigo de novo ali o verso 13: "Olhava eu na visão da noite, e eis aqui com as nuvens do céu vinha um como um filho do homem, que veio (não diz até a terra, não diz até o monte das oliveiras, a não ser) até o Ancião de dias, (ao Pai) e lhe fizeram aproximar-se diante dele". Quando o senhor Jesus depois de morto e ressuscitado subiu aos céus, a vista de suas testemunhas discípulos, uma nuvem lhe cobriu e da nuvem Ele foi à mão direita do Pai. Então aqui quando aparece nas nuvens do céu, Ele aparece vindo até o Ancião de dias. Claro que depois da mão direita do Pai, Ele também virá nas nuvens e das nuvens recolherá a seus escolhidos nas nuvens e virá também com todos os Santos à terra; mas esta vinda nas nuvens que aparece aqui em Daniel 7:13, começa com a ascensão; o reino do Senhor começa da ascensão. Já em sua vida pública já estava o rei, mas estava em suas provas; já passou as provas, então ressuscitou e ascendeu, subiu às nuvens e voltará nas nuvens a continuar estabelecendo seu reino aqui na terra; mas Ele já subiu nas nuvens, já foi à mão direita do Pai e já se sentou, e como disse o Senhor Jesus: "Toda potestade me é dada nos céus e na terra" (Mt.28:18); Ele subiu para receber toda potestade. Como em uma das parábolas Ele disse que se foi longe a receber o reino (Lc. 19:12); ou seja, Ele recebe o reino à mão direita do Pai e de ali já exerce o reino; como diz em Hebreus, já vemos ele coroado de glória e majestade; seu corpo está sendo preparado para segui-lo nesta posição e vencer como Ele venceu e sentar-se com Ele como Ele se sentou com seu Pai tendo vencido.

Mas a questão chave é esta: Ele morreu, ressuscitou e ascendeu e foi apresentado, diz o verso 13, e lhe fizeram aproximar-se diante do Ancião de dias; o Filho diante do Pai. E o que aconteceu quando o Filho foi recebido em glória? "7 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória. 10 Quem é esse Rei da Glória? O SENHOR dos Exércitos, ele é o Rei da Glória" (Sl. 24:7,10). Ele recebeu do Pai, glória e honra, para que todos honrem ao Filho como honram ao Pai. Neste capítulo 5, vamos ver como aquela adoração que se dirigia a Deus assim que divindade, agora é também dirigida ao Cordeiro assim que Verbo encarnado, como homem, para que todos honrem ao Filho como honram ao Pai.

No capítulo 4 está como se honra ao Pai; no 5 está como se honra ao Filho como ao Pai. Os versos 13 e 14 de Daniel 7 nos resumem o desenvolvimento dos selos e como os selos se continuam com as trombetas e as trombetas continuam com as taças. Diz Daniel: "14 E foi dado domínio, glória e reino"; como disse Jesus: toda potestade me é dada nos céus e na terra; e como disse São Pedro, e como disse São Paulo: foi feito Senhor e Cristo. Quando o apóstolo Pedro, tendo curado a um coxo na porta Formosa, se reuniu muita gente e ele pregou, entre as coisas que ele disse à multidão disse: é necessário que o céu o receba, que o céu retenha o Filho do Homem, ao Senhor Jesus, até que cheguem os tempos da restauração de todas as coisas (At. 3:21); ou seja, Ele ascendeu e é necessário que se sente à mão direita do Pai, como diz o Salmo 110, até que todos seus inimigos lhe sejam postos por estrado de seus pés. Então, o que vamos ver no desenvolvimento de Apocalipse 5 e Apocalipse 6 onde aparecem os selos, e logo em sua continuação as trombeta e as taças, é este desenvolvimento que aqui aparece resumido: veio um como um Filho de homem, que veio até o Ancião de dias, e foi dado reino, etc. e seu reino sem fim; ou como diz: foi feito Senhor e Cristo; ou também: "Sente-se à minha direita até que ponha seus inimigos por estrado de seus pés". A maneira como Deus submete ao Filho todas as coisas, é a que aparece no desenvolvimento dos selos com a continuação das trombetas e as taças.

Vamos ler uma expressão de Paulo pelo Espírito Santo em 1 Coríntios 15:22: "22 Porque assim como em Adão todos morrem, também em Cristo todos serão vivificados". Vem falando da vitória sobre seus inimigos, onde o último inimigo é a morte; em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados; quer dizer, todos os inimigos e até o último serão vencidos em Cristo. "23 Mas cada um em sua devida ordem: Cristo, as primícias; (Cristo é as primícias da ressurreição, da vivificação; foi o primeiro em ressuscitar de entre os mortos em incorrupção para nunca mais morrer, em glória) logo os que são de Cristo, em sua vinda". Aqui o apóstolo não faz divisões de sua vinda, somente fala de sua vinda e que os que são de Cristo serão vivificados em sua vinda; refere-se à segunda, claro. "24 Logo o fim, (aí se refere ao reino do milênio e à Nova Jerusalém) quando entregar o reino ao Deus e Pai, (mas agora fixem-se nas frases seguintes) quando tiver suprimido todo domínio, toda autoridade e poder. 25 Porque preciso é que ele reine até que tenha posto a todos seus inimigos debaixo de seus pés. 26 E o último inimigo que será destruído é a morte". Então nos damos conta de que Ele ascendeu. Filho, sente-se à minha direita, até que ponha todos seus inimigos por estrado de seus pés. Então, o Filho se sentou para que todos seus inimigos, e o último, a morte, sejam-lhe submetidos. Por isso Ele diz: quando tiver

suprimido todo domínio, toda autoridade e poder. Por isso lemos em Daniel, que diz: tirou-lhe seu poder e autoridade àquelas bestas; embora lhes permitiu vida por um pouco mais de tempo, mas lhes tirou seu poder, sua autoridade.

Quando o Filho ascendeu, todo poder nos céus e na terra foi dado, e já o tem. Ele já está em glória e majestade, Ele já está reinando, a Ele já deu o reino, Ele já é o Senhor, o rei de reis, o Senhor dos senhores, Ele é o que move todos os fios da história e Ele está movendo-os neste sentido. Filho: sente-se a minha mão direita, até que ponha todos seus inimigos por estrado de seus pés. O Senhor o que está fazendo é revelar, mostrar, expor seus inimigos e derrotá-los. Toda a história da ascensão, até a segunda vinda de Cristo, é uma exposição de seus inimigos para ser derrotados e submetidos sob seus pés. Então, sente-se para isto. É necessário que Ele reine, até que tenha submetido todos seus inimigos. Este "que Ele reine", refere-se à ascensão. Ele ascendeu, veio nas nuvens, chegou até o Pai, porque subiu e uma nuvem o recebeu, apresentou-se ante o Pai e foi dado todo poder, toda autoridade. Isso que está em versículos resumidos tanto aqui em Daniel, como em outras passagens que mencionamos, está detalhado em Apocalipse 5, Apocalipse 6, contínuo com o 7, com o 8, desenvolvido com as trombetas e as taças.

UM POUCO DE CRÍTICA TEXTUAL

Com esse transfundo, leiamos Apocalipse 5. Primeiro, façamos uma leitura corrida para aproveitar e fazer as correções de crítica textual, tendo comparado os manuscritos mais antigos, porque vocês sabem que Reina Valera se apóia no códice 1 que fez Erasmo, que é um códice tardio. Como o Apocalipse é tão delicado que não se pode adicionar nem tirar nada, devemos procurar ir aos códices mais antigos, mais confiáveis. Enquanto leio, pois, vou fazer as cotações de crítica textual para ajustar esta tradução que é tardia, a uma versão dos manuscritos mais antigos e logo voltar sobre nossos passos e examinar o que temos lido: “1 E vi na mão direita do que estava sentado no trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. 2 E vi um anjo forte que apregoava a grande voz: Quem é digno de abrir o livro e desatar seus selos? 3 E ninguém, nem no céu nem na terra nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem mesmo olhá-lo. 4 E chorava muito”. A palavra “eu”, não aparece nos manuscritos mais antigos, mas por subentender-se, alguns escribas posteriores a acrescentaram. “4 E chorava muito, porque não se achou a ninguém digno de abrir o livro, nem de lê-lo, nem de olhá-lo. 5 E um dos anciões me disse: Não chore. Eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de David, venceu para abrir o livro e desatar seus sete selos. 6 E olhei, e vi que no meio do trono e dos quatro seres viventes, e em meio dos anciões, estava em pé um Cordeiro como imolado, que tinha sete chifres, e sete olhos, os quais são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra”. Na expressão “os sete espíritos”, a palavra [sete] colocam-na os críticos textuais entre parêntese quadrados, posto que ao compará-los manuscritos mais antigos, uns dizem sete e outros não o dizem; então não há maneira de saber qual dos dois textos é o seguro; se o que disser: os sete espíritos ou o que diz os espíritos. Os manuscritos, inclusive os mais antigos se dividem; uns dizem os sete espíritos, outros dizem os espíritos, de maneira que os que têm que tratar estas questões com todo cuidado puseram a palavra sete, mas a puseram entre parêntese quadrados para explicar que alguns não

o dizem e outros sim o dizem, e não se sabe qual dos dois seja o mais antigo. “7 E veio, e tomou o livro da mão direita de que estava sentado no trono. 8 E quando teve tomado o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciões se prostraram diante do Cordeiro, todos tinham cítaras, (a palavra é kítaras, cítaras) e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos Santos”. Aqui no verso 9 e no verso 10 é onde terá que pôr mais atenção à tradução, segundo os mais antigos manuscritos: “10 E cantavam um novo cântico dizendo: Digno é de tomar o livro e de abrir seus selos; porque você foi imolado, e com seu sangue, os (com ele, a eles, a expressão é autou [αυτου] em grego) redimiste para Deus, de toda linhagem, língua, e povo e nação; 10 e os (com ele) fez para nosso Deus reino e sacerdotes, e reinarão sobre a terra.” É o texto mais puro, repito: “porque tu fostes imolado e com seu sangue os redimiste para Deus, de toda linhagem, língua e povo e nação, e os tem feito para nosso Deus reino e sacerdotes, e reinarão sobre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos seres viventes e dos anciões e seu número era miríades de miríades e quilíades de quilíades, (aqui o resumiram dizendo: milhões de milhões; no grego diz: miríades de miríades e quilíades de quilíades) 12 que diziam a grande voz: O Cordeiro que foi imolado é digno de tomar o poder, as riquezas, a sabedoria, a fortaleza, a honra, a glória e o louvor. 13 E a tudo criado que está no céu e sobre a terra, e debaixo da terra, e sobre o mar; (epi, sobre o mar) e a todas as coisas que neles há, ouvi dizer: Ao que está sentado no trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, a honra, a glória e o poder, pelos séculos dos séculos. 14 Os quatro seres viventes diziam: Amém; e os vinte e quatro anciões se prostraram sobre seus rostos e adoraram ao que vive pelos séculos dos séculos”.

A ADORAÇÃO AO CRIADOR E AO REDENTOR

Como dizíamos no início, a adoração a Deus aqui já não é só pela criação, mas sim pela redenção, e é uma adoração a Deus e ao Cordeiro, para que todos honrem ao Filho assim como honram ao Pai.

Vocês podem ver a comparação, quando vemos, por exemplo, no capítulo 4:8, onde aparecem os seres viventes, dizendo: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-poderoso, que era, que é, e o que tem que vir”; e logo diz o que diziam no versículo 11 estes anciões: “Senhor, digno é de receber a glória e a honra e o poder porque você criou todas as coisas, e por sua vontade existem e foram criadas”. Vocês vêem que aqui a adoração é ao Criador; a honra, o poder, porque por sua vontade existem; você criou todas as coisas e por sua vontade existem e foram criadas; mas fixem-se em que no capítulo 5, a adoração aparece do verso 9: “Digno é de tomar o livro e de abrir seus selos, porque você foi imolado”; aqui é pela redenção. “Com seu sangue os redimiste para Deus, de toda linhagem e língua e povo e nação; e os tem feito para nosso Deus reino e sacerdotes, e reinarão sobre a terra”; e logo todas aquelas multidões no verso 12, dizem: “O Cordeiro que foi imolado é digno de tomar o poder, as riquezas, a sabedoria, a fortaleza, a força, a glória e o louvor”. Aqui agora é ao Cordeiro, ao Filho. Honrem ao Filho como se honra ao Pai e se lhe honra pela redenção.

“13 E a tudo criado que está no céu, e sobre a terra, e debaixo da terra, e sobre o mar, e a todas as coisas que neles há, ouvi dizer: Ao que está assentado no trono, e ao Cordeiro, (junto ao Pai e ao Filho, a Deus e ao mediador Jesus Cristo homem; conjuntamente) seja o louvor, (igualmente, ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, o mesmo louvor, a mesma) honra, (a mesma) glorifica e o (mesmo) poder, pelos séculos dos séculos”.

Então, irmãos, vocês podem ver que os quatros seres viventes diziam: Amém, ou seja, os mesmos seres celestiais estavam de acordo; todo o céu, toda a criação representada nos seres viventes reconhecendo que ao Filho terá que se lhe dar também a glória junto com o Pai. Isto foi uma revelação absoluta, uma coisa impossível de sofrer para os judeus e os muçulmanos que não conheceram ao senhor Jesus; mas, irmãos, aqui se vê a diferença entre o capítulo 4 e o 5, e se vê como o Filho é entronizado.
Voltemos agora com mais minúcia, voltando nossos passos do versículo 1 do capítulo 5. Primeiro no 4 havia descrito o trono, mas não tinha mencionado nada de um livro; tinha mencionado ao que estava no trono, sua semelhança, os outros anciões, os seres viventes, a adoração, etc., mas não havia dito nada de um livro; mas aí havia um livro; de repente a atenção do João foi dirigida a um livro: “1 E vi na mão direita (na mão direita, ou seja que significa o poder, a potência do Senhor como Todo-poderoso, onipotente, que pode fazer o que Ele quiser) de que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos”. Esses livros eram em forma de cilindro, não eram livros em forma de códice, pois isto foi uma modalidade que os cristãos introduziram: o livro no formato de códice; o formato era de cilindro; então esses cilindros se enrolavam e saía um selo que correspondia a uma parte, seguia outro selo, seguia enrolando-se e outro selo, havia sete selos; o livro estava escrito por dentro e por fora. É muito interessante que o livro não está escrito só por dentro, mas sim também está escrito por fora, como aquele cilindro que viu o profeta Ezequiel. Não sei se vocês recordam. Podemos ir ali a Ezequiel capítulo 2. Vocês vão ver que ali também a Ezequiel foi mostrado um livro dessa maneira.

Aí Deus lhe está falando com profeta. Em Ezequiel 2: 8 lhe diz: “8 Mas você, filho de homem, ouça o que eu te falo; não seja rebelde como a casa rebelde; abre sua boca e come o que eu te dou. 9 E olhei, e eis aqui uma mão estendida para mim, e nela havia um cilindro de livro.

10 o estendeu diante de mim, e estava escrito por diante e por detrás; (que é o que diz aqui por dentro e por fora) e tinha escritas nele, lamentos e lamentações e ais. 1 Me disse: Filho de homem, come o que achaste; come este cilindro, e vê e fala à casa de Israel”. É o mesmo o que depois foi dito a João, que tinha que comer o cilindro da profecia desse livro; o cilindro era escrito por diante e por detrás, ou seja, por dentro e por fora. É muito interessante isso, porque nos mostra como se fosse dois aspectos da revelação: uma primeira aparência é por fora e um sentido místico interior, que é por dentro. O livro é escrito por dentro e por fora; há algo que se vá a primeira vista e algo mais que se vê um pouco depois de que se aprofunda.

UM LIVRO SELADO ATÉ O TEMPO DO FIM

Vemos o livro em Apocalipse 5: “selado com sete selos”. Em outras ocasiões Daniel não entendeu o que lhe falou nas profecias; inclusive nessas profecias que era toda uma história que lhe contava, a culminação do plano de Deus; Daniel não entendeu, e lhe disseram: “Mas você, Daniel, fecha as palavras e sela o livro até o tempo do fim” (Dn. 12:4). Quer dizer que o que estava escrito neste cilindro do Apocalipse 5, era um mistério; ninguém a não ser Deus, conhecia-o. Deus tinha em seu coração um propósito, um programa. Quando Deus disse: “Façamos ao homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e assenhoreie ele sobre os peixes do mar, as aves dos céus, as bestas, em toda a terra, e em todo animal que se arrasta sobre a terra” (Gn. 1:26), Deus revelou um propósito eterno que Ele tinha, mas o homem caiu; esse reino que conteria e expressaria a glória de Deus ficou detido, e qual seria a maneira para que esse reino pudesse dar-se e o propósito de Deus pudesse cumprir-se? Então, Deus teve que adiantar aos poucos um plano de salvação, lhes revelando de pouquinho: sacrificou um animal, cobriu com as peles ao Adão e a Eva, e logo foi prometendo que a semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente e logo resultou que a semente da mulher seria também semente de Abraão, e seria também da tribo de Judá, e seria também um descendente do Davi e que morreria na cruz, que ressuscitaria e que reinaria; ou seja, que Deus foi adiantando pouco a pouco, abrindo pouco a pouco seu propósito; mas se não tivesse sido por Cristo, ninguém teria se salvado, ninguém saberia para que existimos, ninguém poderia concluir com Deus o propósito que Ele tinha quando nos criou. De maneira que não havia ninguém digno de entender o programa de Deus.

Do que tratava este livro? Quando o vemos aqui selado com sete selos, vamos responder o mesmo que respondeu João quando olhava a todas as partes; ninguém era digno de abri-lo, nem de lê-lo, nem sequer de olhá-lo. Quando nós vemos ali somente um livro selado com sete selos, ficamos com a mesma incógnita, com a mesma desesperança com que ficou João. Graças a Deus que Cristo trouxe para luz a vida e a imortalidade e deu a conhecer o programa de Deus, o propósito de Deus, e revelou o que estava no livro; e quando nós vemos o que estava nesses selos e vemos como se vão desenvolvendo e no que terminam, quando todos esses selos são abertos, vemos que a culminação é a instauração do reino de Deus e de seu Cristo; então o que esses selos continham era o programa de Deus, ou como lhe chama no Novo Testamento, a economia de Deus, as etapas, o que Deus faria, o que Cristo faria, o que o Pai faria nos céus e na terra para que ao final o reino de Deus fosse plenamente estabelecido.

Aqui neste livro nos começa a mostrar como primeiro ninguém era digno de abrir o livro; logo o Cordeiro abriu o livro; logo vamos ver como foi abrindo selo por selo e vamos vendo que nos mostram esses selos abertos e ao final vemos no que termina tudo, para levar adiante seu propósito eterno e à economia divina, o programa de Deus, para que no cumprimento dos tempos se dê o reino de Deus como Ele o quis, com o homem corporativo e glorificado, desde antes da fundação do mundo, e quando no princípio disse: Façamos ao homem para isto, isso vai ter cumprimento quando os cilindros sejam abertos efetivamente pelo Cordeiro de Deus. Então, a abertura do livro trata do plano de Deus, pelo que Deus faz. Quando Deus lhe disse: Filho, sente-se à

minha direita e eu vou fazer algo, vou pôr debaixo de seus pés todos seus inimigos. É necessário que você reine até que tenha suprimido toda potência, reino e nação e até a morte, aqui vemos que o Cordeiro é o que recebe do Pai, o domínio, o reino, a capacidade de abrir o livro e o programa de Deus começa a desenvolver-se.

Quando lemos a história universal à luz destes sete selos abertos pelo Cordeiro, entendemos que o Pai tem a seu Filho à mão direita, que esteve trabalhando, que nada lhe escapou de sua mão, que Ele dirige toda a política da terra, todas as guerras, todos os acontecimentos, terremotos; não há nada que lhe escape de seu controle e que Ele está utilizando todas as coisas para submeter aos pés de Cristo todas as coisas para que logo seu Filho entregue o reino ao Pai. Isso é a grandes rasgos o que significam estes selos; depois temos que vê-los um por um. "2 E vi um anjo forte que apregoava a grande voz: Quem é digno?" Aqui a pergunta é extremamente séria, a pergunta é por dignidade. "Quem é digno de abrir o livro e desatar seus selos?"; ou seja, quem é digno de cooperar, ver o propósito de Deus e levá-lo a cumprimento? Quem é digno de desatar os selos do livro, quem é digno de fazer que o que está oculto no plano de Deus tenha cumprimento e se desenvolva? Quem é digno? E houve um tempo para que se apresentasse qualquer candidato e não sabemos quanto foi esse tempo, mas o fato é que ninguém nem no céu, começa pelo céu; no céu não havia nenhum digno, nem na terra, nem debaixo da terra. Também havia pessoas debaixo da terra, porque a Bíblia fala de pessoas debaixo da terra; ninguém podia abrir o livro, quer dizer, trazer para luz o cumprimento do programa de Deus, para que o propósito eterno de Deus se cumpra, a economia de Deus no cumprimento dos tempos, seja estabelecida com Deus em seu reino. "4 E chorava muito"; claro, este era João; e teve que ter sido um bom tempo para tomar consciência da indignidade; ninguém, nem anjos, nem sequer querubins, nem anciões, ninguém era digno de entender o que era o que Deus tinha em seu coração e como Deus o vai levar a cabo; ninguém era digno e lhe deu tempo à criação para pronunciar-se, e João não chorou um pouquinho, chorou muito. "4 E chorava muito porque não se achou a nenhum digno (nem sequer ele, João) de abrir o livro, nem de lê-lo, nem de olhá-lo". Nem olhá-lo, Meu Deus! "5 E um destes ancião me disse: (aí se prova que João não era destes anciões, ele está em outro plano) Não chore". Mas o deixou chorar um tempo porque era necessário tomar consciência da indignidade das criaturas para trazer adiante o plano de Deus; só um no céu e na terra, que é seu Filho, seu Verbo, é o que pode cumprir o plano de Deus.

O ÚNICO DIGNO

"Eis aqui que o Leão da tribo de Judá, (usando a profecia de Jacó a Judá, aqui fala do Leão da tribo do Judá) a raiz de Davi".

Embora a Cristo lhe chamem de o Filho do Davi, aqui neste caso não aparece como Filho de Davi, porque aqui é questão de dignidade.

Quando vai se falar de profecia, sim claro, no tempo cronológico, Ele é o Filho de Davi, mas aqui se está falando da dignidade Dele, a raiz de David; Ele é antes de Davi; era o Espírito de Cristo o que fez viver a Davi o que Davi viveu em vitória e profetizar o que

profetizou; era Cristo em Davi profetizando, por isso aqui lhe chamam a Raiz de David e não o Filho do Davi. “A raiz de Davi, venceu”.

Para abrir o livro havia que ter vencido uma prova. Houve uma prova nos céus e muitos anjos caíram, e houve uma prova na terra e todos os homens caíram, exceto um homem, o Verbo de Deus que veio como um menino, fez-se homem e se chamou Jesus, o Cristo de Presépio, o Nazareno. “venceu (que interessante!) para abrir o livro e desatar seus sete selos”. Em outra parte diz que morreu e ressuscitou para ser Senhor. Aqui diz que venceu para abrir o livro e desatar seus sete selos; ou seja que há uma relação: abrir o livro e desatar seus sete selos é assenhorear, é sentar-se à mão direita do Pai e começar a exercer da mão direita do Pai uma autoridade nos céus e na terra para submeter todas as coisas, derrubar todo domínio, toda potestade, toda outra rivalidade, toda outra cabeça que se levante. Por isso, naquela parábola o Senhor diz que quando aquele homem, aquele rei, foi receber seu reino, veio, e quando voltou, chamou a seus servos, passou a seus servos pelo tribunal de Cristo, deu-lhes seu respectivo galardão ou seu castigo, e disse: e os que não queriam que eu reinasse decapite diante de mim (Lc. 19:11-27); ou seja que ficaram sem cabeça os que queriam ser cabeça em lugar da única Cabeça legítima; a única Cabeça legítima é o Senhor Jesus. Ele se sentou à mão direita e a história está expondo a soberba do homem; pessoas que pretendem ser cabeça; aí o último vai ser o anticristo, que vai ser o mais soberbo, e Deus o está expondo para então derrubá-lo; exatamente, derrubá-lo e até a morte, até o último inimigo. O que está fazendo o Senhor à mão direita do Pai? Expondo e derrubando; sobe um império e cai, sobe outro império e cai; todos falando contra Cristo, apresentando outras idéias, apresentando outras propostas, e Deus lhes dá permissão por um tempo, e sobem e caem; sobem e caem; todos os reinos vão caindo. Sobe Babilônia, cai; sobe Média e Pérsia, cai; sobe a Grécia, cai; sobe Roma, cai; sobe este mundo atual e cai; sobe a outra besta fazendo cair fogo do céu sobre a terra e mandando às pessoas ficar uma marca e também cai; sobe o anticristo e também cai. O diabo tem permissão depois dos mil anos de reunir as pessoas, e cai; todos caem. Então vem a ressurreição, primeiro a dos justos, logo a de todos para ser julgados, e também todos caem; quer dizer, Ele era o único digno de levar a cumprimento o propósito de Deus, a economia divina. Continua dizendo: “venceu”; não foi um presente, não, “venceu”; foi uma luta, foi uma prova para abrir o livro; o que Deus queria por fim o obteve com alguém, com seu próprio Filho, e agora pela graça de seu Filho Ele introduz nessa graça aos que a recebam, deu-lhes potestade também de ser feitos filhos de Deus e entrar na prova do reino para reinar com Cristo.

“6 E olhei, e vi que no meio do trono (no meio do trono) e dos quatro seres viventes e em meio dos anciões, estava em pé um Cordeiro como imolado, (a palavra no original grego, dá a idéia de ser recém imolado, porque aqui Ele acabava de morrer, ressuscitar e ascender, e por isso não era somente como imolado, a não ser recém imolado) que tinha sete chifres, e sete olhos, os quais são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra”. Interessante que aqui é o Cordeiro que foi imolado o que aparece com a plenitude do poder; os sete chifres representam na Bíblia o poder. No mundo aparece a besta com dez chifres; Alexandre Magno como um chifre que se quebrou e saíram outros quatro chifres; os chifres significam autoridade, significam o poder; mas aquele a quem Deus lhe dá a plenitude do poder, ou seja, que tem sete chifres, é o Cordeiro.

Diz: porque lhe deu potestade sobre toda carne para que dê vida eterna aos que lhe deu.

Cristo tem todo poder. Toda potestade me é dada no céu e na terra: sete chifres. Também seu reino, que está representado pela Igreja, apareceu em sete períodos representados em sete candeeiros, porque a igreja por agora é o âmbito do reino de Deus, do reino dos céus; por agora é a Igreja. Daí que apareça o Cordeiro com sete chifres. "E sete olhos, os quais são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra". Interessante que quando pela primeira vez aparecem estes sete olhos são designados como os olhos do Jeová.

Leiamo-lo em Zacarias 4:10: "Os que menosprezaram o dia das pequenas coisas se alegrarão, e verão o prumo na mão de Zorobabel. Estes sete (porque recordem que foi mostrado um candeeiro com sete lâmpadas resumindo a obra do Senhor) são os olhos de Jeová, que percorrem toda a terra". Recordem que no capítulo 3 tinha aparecido no versículo 9: "Eis aqui aquela pedra que pus diante de Josué"; essa era uma figura, Josué sumo sacerdote, uma pedra que ia ser esculpida, assim como a Igreja vai ser edificada e está diante de Cristo; Ele é o Sumo Sacerdote real. O verdadeiro Josué é Cristo que edificará a Igreja tipificada por esta pedra a ser esculpida diante de Josué. "9 Aquela pedra que pus diante de Josué; sobre esta única pedra há sete olhos; eis aqui eu gravarei sua escultura". Deus está olhando o objetivo de Deus, que é esculpir essa pedra. Deus tem um objetivo e toda sua atenção está centrada no objetivo de esculpir essa pedra, que é edificar a casa de Deus, o corpo de Cristo; "e tirarei o pecado da terra em um dia". Quando a igreja for edificada, então o pecado será tirado da terra em um dia, que para o Senhor é como mil anos; no milênio será tirado o pecado da terra. "10 Naquele dia, diz Jeová dos exércitos, (esse dia é o milênio) cada um de vós convidará a seu companheiro, debaixo de sua videira e debaixo de sua figueira".

Estes sete olhos que aparecem aqui como de Jeová, aqui em Apocalipse aparecem no Cordeiro; como quem diz: o Cordeiro é o veículo e a representação exata que não fica em nada pequeno ao próprio Deus. Jeová que é o que realiza sua obra, é o que tem os sete olhos, é o que o vê tudo, é o que entende tudo, é o que está concentrado no que está fazendo, em seu propósito, e agora aparece isso mesmo, mas no Cordeiro; o Cordeiro é o agente que representa perfeitamente a Deus, que entende; por isso é o Superintendente universal; sete olhos; e diz para cá que esses sete olhos são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra; quer dizer, Deus vê, mas não somente para entender, a não ser para dirigir, para infundir; às vezes com um só olhar entendemos o que terá que fazer; os olhos não são somente para olhar, são para que entendamos o que temos que fazer. Esses olhos são espíritos enviados por toda a terra, o Espírito de Deus em sete, para realizar o propósito divino.

RECONHECIMENTO, EXALTAÇÃO E ADORAÇÃO AO CORDEIRO

Apocalipse 5:7: "E veio, (como dizia ali em Daniel, que lhe fizeram aproximar-se diante Dele, como quem diz: passa, é você o que merece fazer isto) e tomou o livro da mão direita do que estava sentado no trono". Agora sim os céus e a terra saberão para que

existe o universo, o que era o que Deus queria e como vai levar isto por meio deste Ungido, este Cristo, o único Cristo, seu Filho, o Cordeiro recém imolado, mas ressuscitado, ascendido e glorificado. “E tomou o livro da mão direita do que estava sentado no trono. 8 E quando teve tomado o livro, os quatro seres viventes (os que representam a criação) e os vinte e quatro anciões (aquele sacerdócio angélico) prostraram-se diante do Cordeiro”. Até aqui durante todo o tempo de sua existência imemorial na cronologia celestial, eles se tinham prostrado diante de Deus, que é, que era e que tem que vir. Como que diante de um homem? Mas aqui pela primeira vez se prostram diante de um homem; já Deus o tinha adiantado quando na visão da glória de Deus apareceu um como assinalando ao Filho do Homem, sentado em um trono como de safira sobre os querubins.

Aqui aparece este Homem. “8 E quando teve tomado o livro, (não foi coisa pequena tomar o livro; isto é algo muito grande) os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciões se prostraram diante do Cordeiro; todos tinham cítaras e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos Santos”. Vêem aqui todas as súplicas dos Santos pedindo do Senhor sua graça, pedindo ao Senhor sua ajuda, que o Senhor os conduza a ser vencedores, que os conduza a poder cooperar com o Senhor; agora tudo isso tem sentido; sem o Cordeiro todas as súplicas ficavam sem resposta, mas agora estes anciões que são anjos ministradores apresentam essas taças de ouro cheias de incenso. Assim como tomamos um tempo para ver o Arca do Pacto, outro tempo para a mesa dos pães da proposição, outro tempo para o castiçal, precisamos tomar um tempo para o altar de ouro e o incensário; possivelmente em um acampamento se Deus permitir. Mas aqui aparecem, irmãos, as orações como incenso.

Vocês sabem que o incenso está composto de várias coisas: de incenso mesmo que é à parte, mas ao incenso puro lhe acrescentavam estoraque, que é uma espécie de mirra; unha aromática, que é uma espécie de casca de ovo de um animal; também gálbano, que é uma resina, e todas não é que cheirem muito bem, não cheiram muito bem, cheiram a morte, representam a morte de Cristo em nossas orações; esses elementos que acrescentam ao incenso são elementos sagrados. Nenhuma oração vem como incenso sozinho; o incenso traz as espécies; quer dizer, unidos em Cristo é que nós vamos à presença de Deus. Esses três elementos: estoraque, unha aromática e gálbano que são as espécies que se põem ao incenso, representam os três distintos aspectos da morte de Cristo; mas o incenso representa a ressurreição de Cristo, e é porque Ele morreu e ressuscitou que em seu nome podemos nos apresentar na presença de Deus e receber de Deus resposta. Graças a Deus que o que Deus queria também foi pedido pelos Santos e também foi pedido no nome único em que se podiam responder as orações. “Tinham cítaras e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos Santos; 9 e cantavam um novo canto”; este é novo; até aqui eles não tinham cantado isto; até aqui sabiam que Deus os tinha criado, mas não sabiam o que tinha começado com esses homens perversos; mas de repente eles venceram, o único, o Cordeiro que os redimiu, e agora eles se prostram ante o Cordeiro e cantam um cântico novo no céu; no céu se ouve um cântico novo, um cântico de redenção; agora Deus é louvado e o Cordeiro pela redenção. “Digno é de tomar o livro e de abrir seus selos; porque você foi imolado”. Aí está, sobre a base de seu sacrifício até a morte, porque se humilhou até o máximo, Deus também o exaltou até o máximo e lhe deu um nome que é sobre

todo nome para que no nome de Jesus o Senhor, se dobre todo joelho nos céus, na terra e debaixo da terra; e aqui tudo isto se inicia; já João o vê culminado depois uns versos mais adiante. “Digno é de tomar o livro e de abrir seus selos; porque você foi imolado, e com seu sangue os redimiste para Deus”. Agora Deus pode ter o que queria. Quando disse: Façamos ao homem, um homem corporativo, a nossa imagem, que o leve a Ele, a nossa semelhança, e que reine, que assenhoreie, um rei; agora é possível graças ao Cordeiro. “Redimiste-os para Deus, (não só redimidos para salvar do inferno, mas também para Deus, para que os que vivem, já não vivem para si, a não ser para aquele que morreu e ressuscitou por eles; que os sujeita depois ao Pai) de toda linhagem (graças a Deus, toda linhagem; Deus não exclui a ninguém, sempre haverá um remanescente, até nos povos mais terríveis) e língua e povo e etnia; (a palavra “nação”, aqui é “etnia) 10 e os tem feito para nosso Deus...”; já é considerado como um fato, “reino e sacerdotes”.

Por isso Jesus disse na cruz: “consumado é”; já para Deus não é mais que esperar que as coisas que já foram feitas no espiritual, apareçam no natural. “10 E os tem feito para nosso Deus, reino (a palavra aqui não é aqui “reis” em plural, a não ser “reino”, porque todos os reis juntos formam um reino) e sacerdotes, e reinarão sobre a terra”. Por fim, o que Deus havia dito: “Façamos ao homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e assenhoreie nos peixes do mar, nas aves dos céus, nas bestas, em toda a terra, e em todo animal que se arrasta sobre a terra”, ao fim, “reinarão sobre a terra. 11 E olhei, e ouvi (o que vimos e ouvimos) a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos seres viventes, e dos anciões; e seu número era miríades de miríades e quilíades de quilíades, 12 que diziam a grande voz: O Cordeiro que foi imolado...”.

Que precioso! Todo o céu reconhecendo; o reconhecimento começa no céu, mas termina também na terra. Pai, que se faça sua vontade aqui na terra como se faz no céu (MT. 6:10).

Aqui começa no céu; até aqui só o céu, muitos anjos, seres viventes, anciões, “miríades de miríades, quilíades de quilíades, 12 que diziam em grande voz: o Cordeiro que foi imolado é digno (isso é o que se perguntou, quem é digno?) de tomar o poder, (outros têm o poder, o diabo o roubou, desonraram ao Pai, mas agora há alguém que tomará; é digno de tomar; então o que é o que vai fazer o Cordeiro quando começa a abrir os selos? Em cada selo que abre acontece uma coisa; isso que acontece quando abre os selos, é a maneira Dele tomar o poder) as riquezas, a sabedoria, a fortaleza, a honra, a glória e o louvor”.

Todo isso começou no céu, mas agora João viu o efeito porque João está em lugares celestiais, não está no tempo da cronologia natural, a não ser na cronologia celestial. Primeiro viu os seres celestiais, mas agora ele também viu a terminação de tudo isto, porque isto se desenvolve por etapas, isto já foi conseguido aqui, e as etapas culminarão nisto que foi conseguido. “13 E a todo o criado (já não somente os anjos) que está no céu, e sobre a terra, e debaixo da terra, e sobre o mar, e a todas as coisas que neles há, ouvi dizer: (João viu o cumprimento, o que poderíamos dizer na linguagem dos profetas e de Pedro pregando em Atos, a restauração de todas as coisas, a todos, todas as coisas que há nestas coisas criadas) Ao que está sentado no

trono, e ao Cordeiro, (ao Pai e ao Filho junto) seja o louvor, a honra, a glória e o poder, pelos séculos dos séculos (os eons dos eones). 14 Os quatro seres viventes (aqueles que tinham adorado primeiro e ouviram logo às criaturas, a todas as criaturas na restauração de todas as coisas, adorar ao Senhor) diziam: Amém; (eles concordaram) e os vinte e quatro anciões se prostraram sobre seus rostos e adoraram ao que vive pelos séculos dos séculos." João estava vendo o que Ele se merece; até debaixo da terra se confessará Seu nome, como o diz Filipenses 2: "10 Para que no nome do Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra; 11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor".

Irmãos, o 5 é um capítulo da apoteose do Cordeiro. A única apoteose legítima, a única que é digna de permanecer eternamente; toda apoteose dos homens ou dos demônios está destinada a ser decapitada, a ser destruída; até que tenha suprimido toda autoridade, potência, todo outro nome que se nomeia e estabelecer o único nome. Que todos honrem ao Filho como honram ao Pai, porque o Pai ama ao Filho e lhe mostra todas as coisas que faz. Só Ele sabia isso, o Pai assim que Deus, mas o Cordeiro venceu como homem; como Deus Ele sabia tudo, mas como homem Ele cresceu, aprendeu e foi digno, e lhe revelou A maneira como submeter todas as coisas. Agora o Cordeiro está à mão direita do Pai; tudo o que está acontecendo é o desenvolvimento destes selos que vamos ver, mediante Deus, na próxima ocasião; é a história. A história está resumida nestes selos; a história, seus princípios básicos, da ascensão de Cristo está resumida. Se os historiadores estudassem quais são os princípios da história? Há grandes historiadores como Arnold Toynbé, um famoso historiador que escreveu como sete volumes de estudos sobre a história, tratando de descobrir quais eram as leis da história pelas quais se desenvolviam, cresciam e caíam as civilizações; tratando de estudar a história e descobrir o fio condutor; isso não o puderam fazer os historiadores, mas neste livro dos selos aparecem os princípios que dirigem a história, quem é o que governa a história e para onde vai a história; a submeter-se ao Filho, para que o Filho submeta ao Pai todas as coisas; essas são as forças que se movem na história e cujos princípios aparecem aqui nestes cavalos quanto à história deste mundo e no que acontece ao outro lado depois. Mediante Deus depois vamos nos deter mais nisto, mas isto é já a continuação e o mesmo marco da ascensão de Cristo, do reino de Cristo, do governo de Cristo sobre a história, do sentido da história à luz do trono do Filho de Deus. Vamos orar irmãos, agradecer ao Senhor que possamos entender a história de maneira cristã à luz do trono de Deus e do Cordeiro.

Aproximação ao Apocalipse (25)

PANORÂMICA DOS SETE SELOS DO APOCALIPSE

“eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos”. Ao. 5:5.

UMA REVELAÇÃO EM LINGUAGEM MÍSTICA

Vamos à palavra do Senhor, ao Livro do Apocalipse que estamos estudando, e chegamos àquela passagem gloriosa da apoteose do Cordeiro que vimos em no capítulo 5, com a abertura do livro dos selos; neste livro está resumido o programa do Senhor, estão as linhas mestras da maneira como Deus realiza seu programa para estabelecer definitivamente seu reino. Quando o Senhor Jesus veio à terra, Ele orou e nos ensinou a orar assim: Vós oreis assim: Pai nosso que está nos céus santificado seja Seu nome; não se está santificando seu nome, mas santificado seja, santifique-se daqui em diante, venha a nós seu reino, e já estava falando isso o rei, o rei estava estabelecendo o reino. Aqui neste Livro do Apocalipse, na apoteose do Cordeiro, subido à mão direita do Pai, recebendo o livro da mão direita do Pai, esse livro é o livro onde Deus revela a maneira como Ele tomará esse reino; como o Filho toma o reino com a guia do Pai e de uma vez o Filho sujeita o reino ao Pai. Não é um livro pequeno, é um livro que ninguém podia ler, nem olhar nos céus, nem na terra, nem debaixo da terra; não é uma coisa pequena; embora o Cordeiro abrisse os selos e aparece aqui uma série de coisas, essas coisas são mais profundas; que o que aparece a primeira vista. Deus abre o livro; recordem que o livro estava escrito por dentro e por fora. Esse livro onde está a economia divina, onde está o plano de Deus, podemos dizer que sintetiza todo o programa da Bíblia. A Bíblia tem um Antigo Testamento e um Novo Testamento, e assim o livro está escrito por dentro e por fora; o que se vê por fora é como a revelação que chega primeiro, é a revelação que nos introduz, correspondente com o Antigo Testamento; mas no Antigo Testamento estava escondido o Novo Testamento. O livro não só estava escrito por fora, mas também por dentro; ou seja, que há uma revelação interior que sai de parte do Senhor. Aqui quando o Senhor começa a abrir o livro, começa a abri-lo selo por selo e imediatamente vai saindo uma revelação da presença do Senhor; só que essa revelação vem em uma linguagem mística, uma linguagem simbólica; Deus está revelando, Deus está mostrando princípios chaves, Deus está dando as chaves da história do reino de Deus a partir da ascensão de Cristo até o estabelecimento definitivo do reino milenar e logo o céu novo e a terra nova. Hoje com a ajuda do Senhor, assim como fizemos uma introdução panorâmica às sete Igrejas, precisamos fazer também uma primeira introdução panorâmica à abertura dos selos; depois valerá a pena com mais tempo nos deter em cada um deles, o qual é necessário para poder entendê-los melhor, para tirar um melhor proveito, porque isto que parece de uma vez tão misterioso e de uma vez tão simples, está revelando coisas profundas, coisas que ninguém era digno de entender se Jesus Cristo não tivesse vindo; graças a Deus que Ele veio, abriu o livro, abriu os selos.

CADA SELO ENROLA UM MISTÉRIO

Quando o Apocalipse foi revelado foi dito ao João: Olhe, não sele o livro; em troca, a Daniel lhe disse: Olhe, Daniel, estas palavras estão seladas até o tempo do fim; os entendidos entenderão, mas nenhum dos ímpios entenderá (Dn. 12:3,4). O livro do Daniel é um livro de profecias, e está selado, e só começa a entender-se até o tempo do fim; enquanto as coisas não estejam cumprindo-se já, ou a ponto de cumprir-se; isso logicamente vai ser um pouco selado, mas Apocalipse não é um livro selado. Apocalipse diz: "Não sele as palavras da profecia deste livro" (22:10), e até esta parte aqui dos selos tão misteriosa e tão profunda está aberta pelo Cordeiro. Vemos aqui, pois, que o livro tem sete selos; cada selo enrola um mistério. O livro não é como um destes, um códice, a não ser um cilindro; e há um primeiro cilindro, dentro desse cilindro há outro cilindro, dentro desse outro cilindro há outro cilindro; e aparece uma ordem, uma ordem em número sete; o número sete é o número de completação na Bíblia; Deus completa suas coisas em sete. Sempre na Bíblia aparece o número sete. Sete taças, sete trombetas, sete candeeiros, os sete anjos, os sete selos; o sete, o sete, o sete, é o número com o qual Deus completa as coisas; quer dizer que quando o Cordeiro abre os sete selos, o programa de Deus se completa, conclui-se; claro que no último selo se iniciam as trombetas, e logo as últimas trombetas, ou seja a quinta, a sexta e a sétima correspondem com os três ais; e logo vemos também as taças.

Vamos ver como as coisas vão tendo um tintura cada vez mais forte à medida que o programa de Deus se vai desenvolvendo. Quando chegarmos a um dos selos, vemos que dá autoridade àquele último cavaleiro para que seja destruída a quarta parte da terra; mas já nas trombetas é a terceira parte; e quando você compara as trombetas com as taças, vê que as taças são o completo; as trombetas é como se fora um terço das águas, um terço das estrelas, um terço das árvores, mas as taças é tudo, já não é um terço; ou seja, vemos que os selos vão introduzindo uma linha de acontecimentos, segundo o guiar e o controle de Deus, e se vão acentuando mais nas trombetas e se consumam nas taças; ou seja, os selos abrem, iniciam a cavalgada dos acontecimentos; já as trombetas são o princípio de dores, e as taças são a consumação da ira. Deus removendo toda outra autoridade que se opõe ao reino de seu Filho para entregar a seu Filho todo o reino. Antes de que entremos em uma consideração detida e particularizada de cada um dos sete selos, seria bom que olhássemos de uma maneira panorâmica alguns assuntos, para que depois possamos entender melhor.

CAVALOS E CAVALEIROS NA REVELAÇÃO

Nos primeiros quatro selos aparecem quatro cavalos com seus respectivos cavaleiros, os quatros cavalgando, e terminam com a morte e o Hades. Começa um cavalo branco, um cavalo vermelho, um cavalo negro e um cavalo amarelo; que aqui diz amarelo, mas é pálido, é lívido no idioma grego; e logo acontece com a outra dimensão, à dimensão do Hades; assim termina: a morte e o Hades. Depois de que aparecem os quatro cavalos, vêm três selos; no quinto selo aparecem os mártires sob o altar, logo a grande tribulação em seu início, e logo aparece o sétimo selo que dá abertura às trombetas.

Vemos, pois, um grupo de quatro primeiro e logo outro de três; logo assim vemos as trombetas da mesma maneira; primeiro há quatro iniciais, logo há três finais que se correspondem aos ais; e também as taças são sete taças. Então, damo-nos conta de que para poder entender melhor o que lemos devemos ter em conta tudo o que Deus revelou a respeito. Aqui vemos que aparecem inicialmente os famosos quatro cavaleiros do Apocalipse.

vamos nos deter primeiro nisso. Não é a primeira vez que Deus revela algo na figura do cavalgar de um cavaleiro em um cavalo; o cavaleiro tem umas características, seu respectivo cavalo tem umas características; não é a primeira vez que Deus revela algo com as figuras dos cavaleiros do Apocalipse. Apocalipse é o livro que coroa toda a Bíblia, que contém e que resume toda a revelação; portanto, para entender melhor este rodeio dos quatro cavaleiros do Apocalipse, devemos ir a outras utilizações do Senhor dessas figuras dos cavalos, que embora não sejam as mesmas, mas revelam algo, porque Apocalipse não é o primeiro livro, a não ser o último, e toda a revelação se contém nele; ou seja, que no Apocalipse está subsumida, subjacente, toda a revelação da Bíblia; e devemos ir a todo o resto da Bíblia para poder entender melhor o que lemos.

Eu lhes sugiro que vamos ao livro do Zacarias, porque o profeta Zacarias, um profeta messiânico, falou também de uns misteriosos cavalos; assim vamos inicialmente ao capítulo 1, depois vamos aos 6. Para que fazemos isto? Para que vamos interiorizando no estilo de relações de Deus. Zacarias 1:7, diz: “7 Aos vinte e quatro dias do décimo primeiro mês, que é o mês do Sebat, no segundo ano do Dario, veio palavra de Jeová”. Aqui não é qualquer ocorrência, não é um fenômeno onírico, não é somente uma questão do subconsciente, a não ser palavra de Deus; claro que utilizando ao ser humano em sua integridade, seu ser íntegro, mas é Deus o que está movendo-se aqui.

“Veio palavra de Jeová”; se não tivesse sido Deus, não haveria profecias cumpridas; eram simplesmente imagens do subconsciente na mente, mas isso não vai cumprir profecias como tal; é Deus que utiliza estes meios: tanto visões, como profecias, sonhos, etc. “veio à palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido: 8 Tive de noite uma visão, e eis um homem montado num cavalo vermelho; estava parado entre as murteiras que havia num vale profundo; atrás dele se achavam cavalos vermelhos, baios e brancos.

9 Então, perguntei: meu senhor, quem são estes? ” Muito interessante pergunta! Nós devemos nos fazer uma pergunta parecida com a que fez Zacarias quando lemos em Apocalipse 6; isso foi o que se perguntou: o que são estes? “Respondeu-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem são eles”. O céu revela visões embora sejam difíceis de compreender para que não fiquemos sem entender. Deus se reserva as coisas ocultas, mas as que Ele quer nos revelar, Ele as fala, Ele as insígnia, embora no princípio não as entendemos. “Eu te mostrarei quem são eles. 10 Então, respondeu o homem que estava entre as murteiras e disse: São os que o SENHOR tem enviado para percorrerem a terra”. Essa frase dá a explicação de uns cavalos cavalgando; são os que Deus enviou a percorrer a terra. Deus é o Soberano, é Ele o que sabe o que deve acontecer na terra; então Ele envia que na terra aconteçam certas coisas. Deus enviou

estes cavalos a percorrer a terra; ou seja que na terra cavalgam estes cavalos e esse cavalgar se reflete nos acontecimentos na terra. O céu está intimamente interessado na terra; o céu não está por lá e a terra por para cá. Os sete olhos de Jeová olham para a terra, os anjos olham para a terra; eles querem aprender de Deus, do plano de Deus no que acontece na terra; de maneira que Deus manda que estes cavaleiros percorram a terra. Jeová os enviou a percorrer a terra. Na terra acontecem coisas, há correntes que circulam na terra, acontecimentos que se dão na terra; poderíamos dizer: os princípios que dirigem a história detrás dos bastidores, porque a parte Angélica, a parte espiritual, é a que está detrás da natural, é a que toma direção; o céu está interessado na terra. Vocês viram em outras profecias como aparecem uns príncipes, como o da Pérsia, como o da Grécia, entre os príncipes das regiões celestiais, e como isso tem uma repercussão nos acontecimentos na terra. Vocês recordam o caso de Daniel capítulo 10, onde revela ao profeta Daniel sobre que vai sair o príncipe da Pérsia, mas que vai vir o príncipe da Grécia; esse príncipe da Pérsia era um principado espiritual que era o que trabalhava na terra os acontecimentos do surgimento do império persa natural. Quando nessa luta espiritual, com a ajuda do anjo Miguel, aquele príncipe demoníaco da Pérsia que controlava a civilização persa foi jogado, então o império persa caiu, mas como tinha profetizado o anjo ao Daniel, viria o príncipe da Grécia; outro príncipe espiritual; um príncipe que sintetiza um tipo de civilização; e vemos que depois da civilização dos persas surgiu a civilização grega; ou seja que os acontecimentos no mundo espiritual têm uma repercussão no mundo material; quando Deus faz que cavalguem certos cavaleiros, então acontecem certas coisas; cada rodeio tem uma direção; os acontecimentos se desenvolvem em um sentido; por isso diz aqui: “Quem são estes? Eu te mostrarei quem são estes.... Estes são os que Jeová enviou a percorrer a terra, isto é o que a soberania de Deus determinou que aconteça na terra. Quando esses cavalos estão cavalgando, coisas relacionadas com o sentido desses cavalos estão acontecendo na terra.

“11 Eles responderam ao anjo do SENHOR, que estava entre as murteiras, e disseram: Nós já percorremos a terra, e eis que toda a terra está, agora, repousada e tranqüila”. Fixem-se na resposta destes personagens, digamos angélicos. Satanás também respondeu assim a Deus no livro do Jó. Deus disse a Satanás: De onde vem? Ele disse: De percorrer a terra e andar por ela; e lhe perguntou Deus: Não viu a meu servo Jó? Ah! e começou uma discussão nos céus a respeito das disposições dos homens na terra. Então, uma permissão de Deus a Satanás fez possível acontecimentos naturais, mas dirigidos sobrenaturalmente na vida de Jó; ou seja, que o que acontece nesse mundo espiritual, reflete-se no mundo natural. “Toda a terra está repousada e quieta”; isso é o que fazem estes seres celestiais.

“12 Então, o anjo do SENHOR respondeu: Ó SENHOR dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estás indignado faz já setenta anos”.

Recordem que Zacarias é quem profetiza em tempos de Zorobabel, em tempos de Josué filho de Josadaque, quando estavam desanimados, para animá-los à reconstrução da casa de Deus e depois da cidade de Deus. “13 E Jeová respondeu boas palavras, palavras consoladoras, ao anjo que falava comigo”. Notem, tudo isto

aconteceu nos lugares celestiais, mas se refletiu logo na restauração do reino de Judá, no natural. “E este me disse: Clama: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Com grande empenho, estou zelando por Jerusalém e por Sião. 15 E, com grande indignação, estou irado contra as nações que vivem confiantes; porque eu estava um pouco indignado, e elas agravaram o mal. 16 Portanto, assim diz o SENHOR: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edificada, diz o SENHOR dos Exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém. 17 Clama outra vez, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: As minhas cidades ainda transbordarão de bens; o SENHOR ainda consolará a Sião e ainda escolherá a Jerusalém". Isto, quando estava detida a reconstrução; e a partir daí começou a reconstrução da casa de Deus e depois da cidade de Deus.

QUATRO CARROS DO JUÍZO DIVINO

Passemos ao capítulo 6 de Zacarias, onde há outra visão diferente, mas em que também aparece este mesmo princípio de revelação: “1 Outra vez, levantei os olhos e vi, e eis que quatro carros saíam dentre dois montes, e estes montes eram de bronze. 2 No primeiro carro, os cavalos eram vermelhos, no segundo, pretos, 3 no terceiro, brancos e no quarto, baios; todos eram fortes. 4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto, meu senhor?” O que é isto? Uns carros com cavalos de distintas cores, indo por distintos lugares.

“O que é isto? 5 Respondeu-me o anjo: São os quatro ventos do céu, que saem donde estavam perante o Senhor de toda a terra”. Os quatro ventos dos céus. Vocês recordam essa expressão em outros profetas? Por exemplo, em Ezequiel quando Deus lhe disse: Ezequiel, profetiza aos quatro ventos do céu e dava ao espírito dos quatro ventos, vê e sopra sobre estes mortos, sobre este vale de ossos secos (Ez. 37:9); ou seja que nos acontecimentos espirituais, esses supostos ventos, não são somente ventos físicos. A palavra vento no grego é pneuma, que é o mesmo que a palavra espírito; ou seja que estes ventos representam o espírito dos acontecimentos. Por exemplo, vai dizer mais adiante que aqueles carros fizeram repousar o Espírito do Senhor na terra do norte; ou seja, uns carros levados por determinados cavalos representando os ventos do Senhor é a direção do Senhor; eles se apresentam diante do Deus da terra, recebem ordens do que devem influir do ponto de visita espiritual sobre os acontecimentos da terra; então aqueles tinham que apresentar-se diante de Deus como se apresentam todos os seres celestiais, como se apresentou Satanás, como se apresentaram estes do capítulo 1 do Zacarias, aqui também no capítulo 6; estes ventos se apresentam. “5 Respondeu-me o anjo: São os quatro ventos do céu, que saem donde estavam perante o Senhor de toda a terra. 6 O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do Norte; o dos brancos, após eles; o dos baios, para a terra do Sul.

7 Saem, assim, os cavalos fortes, forcejando por andar avante, para percorrerem a terra. O SENHOR lhes disse: Ide, percorrei a terra. E percorriam a terra. 8 E me chamou e me disse: (notem que se refere esse percorrer a terra destes ventos, destes espíritos que movem as correntes sobre a terra) Eis que aqueles que saíram para a terra do Norte fazem repousar o meu Espírito na terra do Norte”. Notemos que não são somente ventos comuns, mas sim fizeram repousar o Espírito do Senhor na terra do

norte; ou seja que Deus decide: Bom, na terra do norte vão acontecer determinadas coisas em sentido positivo; às vezes, alguns cavalgam em uma direção positiva, digamos, para restaurar, como no caso aqui de Zacarias, e às vezes cavalgam em sentido negativo para julgar. Nos selos que vamos ver aqui em Apocalipse, somente um, o primeiro, é em sentido positivo; os outros três são em sentido negativo; ou seja que Deus faz que quatro coisas cavalguem na terra.

VISÃO DOS SETE SELOS

Então, vamos fazer primeiro uma rápida leitura sobre estes quatro selos, depois, mediante Deus, necessitamos com mais tempo de nos voltar a cada selo, mas primeiro vamos ver o panorama, quer dizer, da ascensão de Cristo até o culminar do reino são estes sete selos, e começam nesta dimensão com quatro cavalos.

primeiro Leiamos rapidamente para ver estes cavalos, tendo o transfundo do que lemos em Zacarias para interpretar estes cavalos: "1 Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem!"; ou se não "Vai". Na crítica textual os manuscritos mais antigos dizem somente a palavra "ercou" [ερχου], não diz nada mais; a outros manuscritos posteriores, alguns escribas posteriores adicionaram nos quatro selos, a palavra "e olhei", mas não aparece nos manuscritos mais antigos, mas sim aparece somente a palavra "ercou" que se pode traduzir: vem ou que se pode traduzir: vai, no sentido de andar, de ir. Aqui estas palavras olhadas nos manuscritos mais antigos, onde não aparecem estas palavras adicionadas por alguns escribas posteriores "e olhei", porque quando lhe adiciona as palavras "e olhei", é como se essas palavras fossem dirigidas a João, que João tem que olhar; mas não, aqui o Cordeiro está abrindo os selos e quando o Cordeiro abre os selos, um dos animais, diz: vai, ou seja, ponha a funcionar um destes cavalos, um destes; a palavra ercou, aproxima-te, que quer dizer: "vem", no sentido que faz vir a realidade esses cavalos; o que estava no plano de Deus oculto, agora se realiza; por isso em nenhuma parte dos manuscritos antigos diz outra coisa, a não ser somente "vem", ou seja, somente "ercou", aproxima-te. Às vezes se pode traduzir também "vem", no sentido de "andar"; como dizer "começa a cavalgar"; ou seja, como aqueles ali em Zacarias 6 se apresentavam diante do Senhor e agora saíam a realizar sua função.

"2 Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer". Dos quatro cavalos, o primeiro, o branco, é o único cavalo destinado a vencer.

"3 Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: ("ercou", ou seja) Vem (ou vai, ou anda). 4 E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada".

Estamos vendo as decisões divinas, dizendo o que tem que acontecer na terra a partir da ascensão de Cristo para submeter o globo ao reino de Deus.

“5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! (ercou). Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão. 6 E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo:” Aqui esta tradução, irmãos, foi muito generosa, realmente não é fiel; e ainda é mais estreita a escassez da que aparece aqui nesta tradução. Nesta tradução de Reina Valera de 1960 aparece: “Duas libras de trigo por um denário”; mas a palavra é “koinix sitou dinariou” χο□νιξ σίτου δηναρίου], que quer dizer: koinix, no idioma grego é a medida que dava a um soldado, 450 gramas, ou seja uma libra; não são duas libras, é uma libra; essas são as três palavras gregas: koinix sitou dinariou. Koinix é a medida de uma libra, é uma medida antiga, uma medida de capacidade que aparece nos escritos gregos desde o Homero, Hesíodo, Herodoto; era no livro VII de Herodoto onde aparece quando lhe dava um koinix a cada soldado como uma ração diária equivalente a 450 gramas. Quando queria dizer que uns soldados estavam bem atendidos, lhes dava dois koinix, duas libras, que o normal era só uma libra: 450 gramas. A palavra “dois” não aparece no grego em nenhum manuscrito; esta é uma tradução muito generosa, diz “dois”, mas realmente não são dois; a palavra é “libra de trigo por um denário”, e a palavra “seis libras de cevada”, não diz seis, diz: “treis koinikes kritou dinariou” [τρε□ς χοίνικες κριθων δηναρίου]; ou seja “três libras de cevada por um denário” Essa tradução terá que corrigi-la; é: uma libra de trigo por um denário e três libras de cevada por um denário; uma de trigo e três de cevada é o que diz no grego. Qualquer irmão que deseje conferi-lo depois, aí está disposto; “mas não danifique o azeite nem o vinho”.

“7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: (ercou) Vem. 8 E olhei, e eis um cavalo (que aqui se traduz amarelo; a palavra é cloros [χλωρός], que significa verde pálido o) amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte, e o Hades lhe seguia; e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra, (a quarta, ainda não é a terceira, a quarta; aí vamos vendo o processo) para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra”.

O MISTÉRIO DOS CAVALOS

Então, irmãos, aqui vemos quatro cavalos e quatro cavaleiros; é algo místico; aqui Deus está dando uma ordem, é o Cordeiro o que pode abrir o livro; no livro estava o plano de Deus para levar adiante seu propósito eterno, estabelecer seu reino e dar esse reino a seu Filho e que seu Filho o dará também a Ele quando tiver submetido todas as coisas sob seus pés; e esse programa estava oculto nesse livro escrito por dentro e por fora; ninguém o podia abrir, ninguém podia entender como Deus vai levar a cabo seu programa, nem sequer qual é seu programa, nem qual é o plano de Deus. Nas universidades e na ciência não se sabe qual é o sentido da vida; procura-se saber onde vamos, diz que através da evolução, mas para onde vamos, possivelmente para uma catástrofe nuclear; isso é o que se pensa no mundo. Não se sabe com que propósito somos o que somos, com que propósito somos criados, para onde se dirige a criação inteira e quem está controlando todos os acontecimentos.

Quando a gente não conhece Deus, a gente está como a mercê do caos, mas quando você conhece a Deus, você sabe que nenhuma folha de uma árvore se move sem sua vontade; que até nossos cabelos estão numerados e que nenhum deles se perderá, e

que Deus tem absoluto controle de tudo o que acontece na história. Então, irmãos, cavaleiros daqueles cavalos saíam a percorrer a terra; ou seja, o céu está em relação com os acontecimentos da terra; o que acontece no céu se reflete na terra, e vemos que Deus faz que sobre a terra cavalguem quatro cavaleiros. Antes de que depois entremos mais detalhadamente em cada cavaleiro, devemos compreender algo aqui para não nos equivocar na interpretação.

Vocês vêem que os quatro cavaleiros representam o que poderíamos dizer a personificação de algum assunto. Por exemplo, vocês vêem o cavalo branco; há várias interpretações sobre o cavalo branco; uns dizem que é Cristo, outros dizem que é o anticristo, outros dizem que é o evangelho. Depois vem o cavalo vermelho; alguns dizem que é a guerra. Depois vem o cavalo negro, alguns dizem que é a fome. Vem o cavalo amarelo, pálido, e diz que o cavalgava a morte e o seguia o Hades; dêem-se conta de que aqui a morte e o Hades aparecem como uma personificação. A fome aparece como uma personificação; a guerra aparece como uma personificação. Se os três últimos cavalos forem personificações, também o primeiro cavalo é uma personificação. Temos que entender a que se refere este livro dos selos, aonde vai; é trazer para luz o desenvolvimento do plano de Deus. Então, a primeira coisa que Deus faz que cavalgue, o que vai adiante, é o cavalo branco; depois há uma ordem; não cavalgam todos ao mesmo tempo; primeiro cavalga o branco, depois cavalga o vermelho; quer dizer, primeiro Deus permite que se realizem uma série de coisas, como por exemplo, a evangelização; mas depois, se não se receber ao Senhor, e há oposição e há tensão, então vem outro cavalo detrás que é a guerra. Primeiro, antes de cavalgar a guerra, cavalga o evangelho. Primeiro veio Cristo, e rechaçaram a Cristo, crucificaram a Cristo, e depois veio o ano 70 do primeiro século, e os que crucificaram a Cristo foram eles crucificados, e a cidade de Jerusalém e o santuário foram destruídos. Depois da guerra vem a fome. Quando se rechaça o evangelho, rechaça-se a paz, rechaça-se a justiça, tudo o que está representado no cavalo branco; então não fica outra coisa a não ser a injustiça, a guerra, a destruição de uns aos outros; e quando há guerra, então a gente em vez de estar ocupada na agricultura, já tem que se fugir dos campos, tem que engrossar os exércitos; então como conseqüência da guerra vem a fome; e claro, depois da fome, então vem a morte e os que morrem vão para o Hades. Estamos vendo como Deus está mostrando as coisas que acontecem na terra. O primeiro é a história sagrada desenvolvendo-se; aí está o cavalo branco, mas também há outra história secular que a acompanha e que consiste de guerras, de fomes e de morte; essa é a realidade que Deus revela do que verdadeiramente é a história. Se não caminharem com Deus, caminham à guerra, caminham à fome, caminham à morte e caminham ao Hades.

Então, não só nestes quatro selos, mas também em todos os sete, nos mostra o panorama da ascensão até o estabelecimento definitivo do reino mostrado nestes acontecimentos que estão nos sete selos; ou seja, que a história da ascensão de Cristo até que Cristo volte outra vez em seu reino está sintetizada nestes selos que é o que acontece por intervenção do céu para salvar aos que recebem e para julgar aos que rechaçam.

O CURSO DESTA TERRA

Eu gostaria que fôssemos a Mateus capítulo 24, onde o Senhor Jesus Cristo, que é o Cordeiro de Deus, que é o que recebeu do Pai a dignidade de abrir esses selos, Ele revela os acontecimentos entre a primeira vinda e a segunda vinda; e vocês vão se dar conta em Mateus 24 que vem junto com o Marcos 13 e Lucas 21, e se tomarmos Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, aí vamos ver as profecias do Senhor, o Senhor nos abrindo o futuro. Perguntaram ao Senhor que sinais teriam sua vinda e do fim do século. Vocês o podem ver no capítulo 24:3: "3 E estando ele sentado no monte das Oliveiras, (ao monte dos Oliveiras é que virá Jeová com todos os Santos) os discípulos lhe aproximaram à parte, dizendo: nos diga, quando serão estas coisas, e que sinais terá sua vinda, e do fim do século?" A palavra século não é uma centúria de cem anos; a palavra no grego é aion, ou seja eon, ou era, ou idade; então, notem que as perguntas que fazem ao Senhor é o que acontecerá quando já sua vinda estiver perto; então o Senhor começa a lhes contar o panorama das coisas que aconteceriam desde que Ele se vá; começam a acontecer coisas até que Ele volte de novo; ou seja que existe uma correspondência entre os sete selos e estas visões apocalípticas de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, porque se referem ao mesmo: o Cordeiro ascendido abre os selos mostrando o plano de Deus, a maneira como Deus submeterá todas as coisas aos pés de Cristo, como o Pai disse ao Filho: Sente-se à minha direita, até que ponha a todos seus inimigos por estrado de seus pés; e como diz o apóstolo Paulo: é necessário que todos os reino lhe sejam submetidos. Deus está trabalhando na terra; nenhum acontecimento político lhe escapa à soberania de Deus. Jesus disse: Toda potestade me é dada nos céus na terra. sentou-se e o que disse? Pôs-se a andar o cavalo branco. Vão e preguem a todo mundo o evangelho, façam discípulos, etc.; mas, bem, os que receberem, amém; os que não receberem já sabemos o que vem, já sabemos como tem que atuar Deus. Se você à seu filho fala com bom tom, se o filho entender ao bom tom não necessita nada mais; mas se não entender ao bom tom, então precisa apertar um pouquinho a porca com uma situação de instabilidade, e se ainda a instabilidade não faz que a gente se volte para Deus e se submeta a Deus, aperta um pouquinho mais a porca com uma situação de escassez, e se a gente ainda assim não se submete ao reino de Deus, então lhe toca acontecer ao outro lado, à morte e ao Hades.

Deus sabe o que está fazendo e nós devemos entender o que Deus está fazendo; e esses selos abrangem o programa de Deus para submeter a seu Filho Jesus Cristo todas as coisas; e Mateus 24, ou seja, este Apocalipse do Senhor Jesus em Mateus também recolhido em Marcos e Lucas, apresenta os mesmos feitos que vão acontecer até que o Senhor deva estabelecer em forma definitiva seu reino; porque agora já o introduziu e agora os valentes o arrebatam, mas quando Ele vier será plenamente manifestado e estabelecido.

Mas o que acontece entre a ascensão de Cristo e sua segunda vinda? Até sua segunda vinda acontece isto que diz aqui; então você vai dar-se conta de que este Apocalipse de Mateus corroborado por Marcos e Lucas se corresponde com os selos. Note, por exemplo, algumas coisas que diz o Senhor aqui em Mateus 24, por exemplo: "14 E será pregado este evangelho do reino em todo mundo, para testemunho a todas as nações, e então virá o fim". Aí vemos o cavalo branco; mas se você vir aqui o que dizem os

versículos 6 e 7: “6 E ouvirão de guerras e rumores de guerras; olhem que não vos assusteis, porque é necessário que tudo isto aconteça; mas ainda não é o fim”.

É necessário que tudo isto aconteça. Note, o céu, Deus, considera necessário que aconteçam guerras na terra; uma sucessão de guerras, ou seja um rodeio do cavalo vermelho, como está cavalgando na Colômbia; aí vemos o cavalo vermelho: “7 Porque se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá pestes e fomes, (aí vemos o outro cavalo, o negro) e terremotos em diferentes lugares.

8 E tudo isto será princípio de dores”. Mas logo vocês vêem no quinto selo que há as almas debaixo do altar esperando que o Senhor julgue a terra e lhe dizem: Senhor, por que não julga todavia nosso sangue, venha nosso sangue na terra? O Senhor responde: descansem um pouco porque ainda não se completou o número dos que devem morrer como vós; a perseguição vocês a vêem para cá. “9 Então lhes entregarão a tribulação, e lhes matarão, e serão aborrecidos de todas as gente por causa de meu nome. 10 Muitos tropeçarão então, e se entregarão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão”, etc. Aí vemos a perseguição dos Santos e também vemos os Santos esperando para ser trazidos com o Senhor, como se vê em Mateus 24:31: “E enviará seus anjos com grande voz de trombeta, e juntarão a seus escolhidos, dos quatro ventos, de um extremo do céu até o outro”, porque Deus trará com Jesus aos que dormiram em Jesus. Mas o sexto selo você o vê parecido aqui, como diz no verso 29: “E imediatamente depois da tribulação daqueles dias, o sol se obscurecerá, e a lua não dará seu resplendor, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão comovidas”; ou seja que essa catástrofe dos cataclismos que acontecerão no cosmos afetando a terra: uns antes da tribulação e outros depois da tribulação, são dois. Vejamo-lo em Joel.

PROFECIAS PARALELAS

Vamos ao livro do profeta Joel 2:28-32; vocês vão ver aqui sintetizado em Joel, na profecia, os acontecimentos que profetizou o Senhor e que também estão nos sete selos; diz: “32 E depois disto derramarei meu Espírito sobre toda carne, e profetizarão seus filhos e suas filhas; seus anciões sonharão sonhos, e seus jovens terão visões. 29 E também sobre os servos e sobre as servas derramarei meu Espírito naqueles dias”. Aí está o cavalo branco. “30 E darei prodígios no céu e na terra, (aí está o que é o sexto selo) sangue, (aí está o segundo cavalo, aí estão certas trombetas, aí estão certas taças) e fogo, (aí estão outras trombetas, outras taças) e colunas de fumaça”; aí está a quinta trombeta, dão-se conta? Apocalipse sintetizado em poucas palavras aqui por Joel. “31 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, (mas fixem-se, em Joel diz:) antes que venha o dia grande e espantoso de Jeová”; ou seja, que haverá um acontecimento antes do dia, mas logo diz aqui em Mateus: “E imediatamente depois da tribulação daqueles dias, o sol se obscurecerá, e a lua não dará seu resplendor”. Joel diz destes acontecimentos: “Antes que venha o dia grande e espantoso do Jeová”; ou seja, no início, quer dizer, o sexto selo e as trombetas; mas logo Mateus diz que “imediatamente depois da tribulação daqueles dias, o sol se obscurecerá”, etc., ou seja, já são as taças. Antes e depois. O início é com o sexto selo e as trombetas e o final é com as taças.

Então, vemos que aqui Joel sintetiza o Apocalipse; Jesus sintetiza o Apocalipse; e logo o mesmo Jesus, que foi o Espírito de Cristo o que falou em Joel, foi o que falou na terra; agora quando abre os selos, segue a mesma continuidade, porque essas profecias estavam no Antigo Testamento; é como a parte escrita por fora do livro, mas logo seu sentido neotestomentário é a parte escrita por dentro, é o cumprimento; mas as coisas começam por profecias, por tipologia, por predições e logo vem o cumprimento; e o que estava oculto no Antigo aparece depois no Novo. Havia profecias. Quem ia pensar que aqui nestas palavras de Joel, está profetizado Apocalipse? Mas você vê aí o sangue, você vê aí a fumaça, o fogo e vê também o Espírito e vê os acontecimentos nos céus.

Também Lucas fala destas mesmas coisas que fala Mateus, somente que em Lucas se podem perceber dois momentos destes acontecimentos nos céus. Vamos ali em Lucas 21:9: "9 E quando ouvirem de guerras e de rebeliões, (aí está o cavalo vermelho) não lhes alarmem; porque é necessário que estas coisas primeiro aconteçam, mas o fim não será imediatamente. 10 Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino; 11 e haverá grandes terremotos, e em diferentes lugares fomes e pestilências; e (notem, verso 11) haverá terror e grandes assinale do céu". Aparece aqui os sinais nos céus no verso 11; mas logo mais adiante, do versículo 25 quando fala da vinda do Filho do Homem, diz:
"25 Então haverá sinais no sol, na lua e as estrelas".

Vocês se dão conta de que há sinais antes e sinais depois; uns sinais que aparecem introduzidas no sexto selo e as trombetas, porque as trombetas são as que convocam, as que dão início ao julgamento; mas as taças são as que consumam. Então Joel fala de algo antes daquele dia e logo Mateus fala de depois daquele dia e Lucas fala dos dois. No verso 11, um e no 25, o outro. O inicial se refere às trombetas e o final se refere às taças. Então Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, sintetizam os acontecimentos prévios à vinda do Senhor Jesus Cristo. É necessário que aconteçam certas coisas; é necessário, mas logo vem uma conclusão; então quando estão acontecendo certas guerras, claro, está cavalgando o cavalo vermelho, mas o cavalo vermelho não é o final; há outro que vem depois que é o negro e aí vemos que há fome; e depois vemos que vem o outro, o amarelo, e diz que haverá mortandade, pestes; olhemo-lo outra vez ali em Apocalipse, esse quarto cavalo. Dão-se, pois, conta do que diz do quarto.
Apocalipse 6:8: "E foi dada potestade sobre a quarta parte da terra, para matar com espada, (a guerra levada até suas últimas conseqüências) com fome, com mortandade, (algumas versões traduzem: "peste", como aparece também em Mateus) e com as feras da terra", que Deus utilizará para comer todo esse montão de cadáveres que ficarão. Qual é, pois, esse cavalo? A Morte, e o Hades lhe seguirá. No quarto selo fala da Morte e do Hades, mas quando entra no quinto selo, já fala de debaixo do altar, e no sexto selo fala de certos sinais: "Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue". O que dizia Joel e o que dizia Lucas 21:11, aqui está cumprindo-se no sexto selo. Logo logicamente que o sexto selo não é a terminação de tudo porque depois vem o sétimo, onde se desenvolve; e no sétimo é onde começam as trombetas, e depois das trombetas vêm as taças.

Primeiro há uma profecia: há um cavalo cavalgando, quer dizer, uma série de acontecimentos que vão desembocar nesses outros acontecimentos; um princípio de dores que levará às pessoas ao julgamento de Deus, porque não lhe chama de outra maneira, a não ser julgamento de Deus, taças da ira de Deus; não se submeteram ao reino do Senhor, tiveram a oportunidade de ouvir. É necessário que se pregue a todos, mas se não, então vem o julgamento.

Antes que tivéssemos entrado em mais minúcias em cada um dos cavalos e cavaleiros, era necessário que víssemos este panorama, digamos, para poder ter uma idéia melhor do que dizem esses selos; mas sim é necessário depois nos deter um pouquinho mais nesses selos, temos que vê-los mais devagar ainda; esta é a parte introdutória; como vimos a panorâmica das Igrejas, agora vemos a panorâmica dos selos, mas logo terá que entrar em cada selo de uma maneira mais minuciosa porque aqui Deus está falando coisas importantes, coisas que não aparecem tão fácil à primeira vista, mas que toda a Bíblia e toda a profecia está escondida nessas figuras; então não vamos ficar somente com a aparência exterior, porque estas são coisas de total importância, são revelações; aqui se sintetiza toda a Bíblia e todo o programa de Deus para levar adiante seu propósito eterno. Por hoje vamos parar nesta panorâmica da abertura dos selos.

Aproximação ao Apocalipse (26)

A ABERTURA DO PRIMEIRO SELO

“Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem! 2 Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer”. Apocalipse 6:1-2.

UM CAVALO BRANCO

Apocalipse capítulo 6. Na vez passada vimos de maneira rápida e sintética uma panorâmica da abertura dos selos; mas é tão importante este livro dos selos porque ao abrir-se pelo Cordeiro se revela o programa de Deus para estabelecer o reino de seu Filho Jesus Cristo, e Cristo entregar também o reino ao Pai, que vale a pena que nos detenhamos um pouco mais nos detalhes deste livro.

A panorâmica era necessária, mas agora é necessário nos deter um pouco mais nos detalhes. Por hoje, vamos nos concentrar no primeiro selo, Apocalipse 6:1-2: "1Vi quando o Cordeiro abriu um dos selos, e ouvi um dos quatro seres viventes dizer como com voz de trovão: Vem (erkou é a palavra no grego, aproxime-te; pode-se traduzir vem, ou vai; a parte que diz "e olhei" é algo que foi acrescentado posteriormente por alguns escribas; os manuscritos mais antigos só dizem: erkou, vem ou vai). 2 E olhei, e eis aqui um cavalo branco; e o que o montava tinha um arco; e foi dada uma coroa, e saiu vencendo, e para vencer". Isto é o último que se diz deste cavaleiro do cavalo branco. "Saiu vencendo e para vencer"; nunca deixará de vencer. Em outros selos, especialmente nos três seguintes, aparecem outros cavalos; nenhum deles, embora sejam terríveis, está destinado a vencer; somente este primeiro cavalo está destinado a vencer. Irmãos; é importante que nos detenhamos um pouco neste primeiro cavaleiro do cavalo branco. Já vimos na vez passada que estes quatro cavaleiros do Apocalipse são personificações de assuntos chaves que dirige o céu. Notem que o que abre o livro é o Cordeiro.

Se virmos, como na vez passada de maneira panorâmica, do que é o que trata este livro, o que é o que resulta ao final quando todo o livro e seus sete selos foram abertos, vemos que a conclusão é o estabelecimento final do reino. Vocês vêem que no último selo aparecem as trombetas, vocês vêem que na última trombeta diz: e os reino do mundo vieram a ser do Senhor e de seu Cristo; isso é como dizer a conclusão. O Cordeiro que foi imolado, que morreu por nossos pecados faz perto de dois milênios, subiu depois de ressurreto; como víamos em Daniel capítulo 7: subiu nas nuvens e chegou ao Ancião de dias e lhe deu o reino. Aqui vemos que ninguém era digno de abrir esse livro, ninguém era digno de trazer para realização o propósito que Deus tinha. Quando Deus disse: "Façamos ao homem", não falava em singular, "um homem", a não ser o homem; ou seja, o gênero humano; quer dizer, um homem corporativo conforme a nossa própria imagem, conforme a nossa semelhança, e assenhoreie; ou seja, que aqui está falando de um reino que devia encher toda a terra onde Deus seria contido, expresso e canalizado, através de um homem corporativo. Quando Deus disse: façamos isto, isso era o que estava em seu coração; por isso o apóstolo Paulo, quando via estas palavras em Gêneses 1:26 onde Deus revela seu coração, ele podia dizer: "aos que antes conheceu, também os predestinou para que fossem feitos conforme à imagem de seu Filho (Jesus Cristo), para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos" (Ro. 8:29). Por que conforme à imagem de seu Filho Jesus Cristo? Porque Deus disse: "Façamos ao homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn. 1:26); ou seja que o desejo de Deus é ter um reino onde Deus mesmo delega sua autoridade a este corpo glorificado que seria o homem. Como o homem caiu, chegou a ser um velho homem; a redenção produz um novo homem. Veio a queda e por causa da queda ninguém era digno de que o que Deus tinha planejado acontecesse por meio de seu intermédio; mas obrigado a que o Verbo de

Deus veio, Ele realizou ao homem em sua pessoa, tomou e pagou o preço de todos nós e morreu por nós, ressuscitou e ascendeu e glorificou a natureza humana nele. Ele disse: “glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo” (Jo. 17:5). Essa glória era do Verbo de Deus assim que Deus com o Pai e não ainda do homem, mas aquele Verbo se fez homem e quando lhe pediu ao Pai que lhe devolvesse a glória, o Pai a devolveu agora, quando já não era só Deus, a não ser Deus e homem; de modo que a humanidade foi glorificada com a glória de Deus na pessoa do Senhor Jesus, e no Senhor Jesus agora sim vemos o homem a sua imagem, a sua semelhança, assenhoreando, sentado à mão direita do Pai com todo poder nos céus e na terra. Agora Ele sim pode derramar seu Espírito, realizar seu programa e levar a cabo seu propósito julgando todo outro reino rebelde que se levante contra seu conhecimento e seu plano.

COMENTÁRIOS DE APOCALIPSE

Então, irmãos, no capítulo 5 vimos a apoteose do Cordeiro, e aqui abrindo o primeiro selo. O primeiro selo revela muito. houveram várias interpretações deste selo ao longo da história da igreja. O mais antigo comentário do Apocalipse do que se ouça é o de Melitão de Sardes. Depois de que o anjo da igreja em Sardes recebeu da mão do Senhor Jesus por João, aquele livro do Apocalipse, que aconteceu àquele primeiro líder da igreja em Sardes foi um irmão chamado Melitão de Sardes, muito usado, e ele fez o primeiro comentário que se conhece, a primeira interpretação deste livro do Apocalipse; desgraçadamente não nos chegou o comentário, somente algumas notícias vagas. Depois houve outro comentário do Apocalipse que chegou a ser muito famoso, escrito por um irmão do norte da África, chamado Ticonio, que era da vertente dos donatistas, e que era como dizer o alter ego de Agostinho de Hipona, e ele escreveu um famoso comentário antigo, que foi o que marcou a pauta de interpretação na época patrística, posto que o de Melitão não chegou a se conservado. Também o comentário de Ticonio se perdeu, mas sobreviveu em outros comentários, porque ele marcou uma pauta de interpretação. Depois houve outras interpretações patrísticas sobre o livro do Apocalipse em geral e sobre esta passagem em particular que estamos vendo. Depois vieram Cesário de Arlés na França, que escreveu um comentário também onde o comentário de Ticonio está incluído. Depois Victorino de Petávio, Jerônimo e Aprígio de Beja, também escreveram comentários do Apocalipse. Eu procurei fazer um seguimento a todos eles da época patrística; todos os comentários da época patrística se referem a este cavalo branco como o evangelho, todos eles. Depois já veio o surgimento do papismo, da época medieval, e depois veio a Reforma. portanto, depois da Reforma começou a interpretar o papado como o anticristo e alguns pensaram que esse cavalo branco seria o papado; inclusive até a época de John Nelson Darby, que é com quem se sistematiza o dispensacionalismo no século XIX; ele menciona este cavalo branco como algum poder imperial.

Claro, depois do papado passou ao anticristo, e ultimamente alguns dizem que este cavalo branco é o anticristo. Assim parece que o diz Scofield em suas notas. William Marrion Branham, que falou sobre a revelação dos sete selos, que se apoiou bastante em Scofield, segundo ele mesmo o reconhece, também o identifica como se fora o anticristo; outros dizem que é Cristo mesmo posto que em Apocalipse 19 aparece

Cristo em um cavalo branco vindo; e outros autores que saíram depois da linha dispensacionalista, como o irmão Watchman Nee em "Vem, Senhor Jesus", e o irmão Witness Lee em seu Estudo-vida do Apocalipse, e outros autores com eles, voltam de novo à linha anterior de interpretar que se refere ao evangelho.

Eu analisei as distintas escolas; logicamente que deixo a vocês total liberdade, porque quem sou para impor uma interpretação? Vocês têm toda liberdade de considerar o que lhes pareça mais correto; mas se vocês me permitem lhes dizer por qual escola pessoalmente me inclino, eu também, com os irmãos do princípio e com os últimos, inclino-me a pensar que realmente este primeiro selo fala da expansão do evangelho, por vários motivos que quero que comecemos a considerar.

EXPANSÃO DO EVANGELHO

Em primeiro lugar, nos demos conta de algo: "Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos" Este livro fala do programa de Deus para trazer o reino de Deus a culminação. Como poderia trazer o reino de Deus a seguir sem começar pelo Espírito Santo, sem começar pela evangelização, sem começar pelo estabelecimento do reino de Deus através das Igrejas? Não poderia iniciar o programa do reino de Deus, a não ser com o evangelho; somente com o evangelho. Recordem o que havia dito o Senhor: "E será pregado este evangelho do reino em todo mundo, para testemunho a todas as nações; e então virá o fim" (MT. 24:14); quer dizer, não haverá um fim sem que primeiro o evangelho prevaleça e chegue como testemunho a todas as nações, recolha a todos os escolhidos de Deus que têm que participar do reino de Deus. Não haverá reino sem súditos; então como em um livro que trata do plano de Deus para estabelecer o reino não vai aparecer o principal método que Deus está utilizando, que é seu Espírito através de sua Igreja, por meio da pregação do evangelho? Em primeiro lugar, notem o que diz no verso 1: " um dos quatro seres viventes"; depois já não diz um, a não ser o segundo, o terceiro, o quarto; quer dizer que este um, é o primeiro; isso lhe dá a hierarquia, é o principal, o primeiro instrumento de Deus para realizar seu programa; aqui está personificado neste cavalo branco e seu cavaleiro o evangelho de Deus; esse é o primeiro instrumento que Deus utiliza para trazer seu reino; é o evangelho. Então, aqui o primeiro ser vivente é o que anuncia ao primeiro cavaleiro e ao primeiro cavalo. É interessante que cada um dos seres viventes anuncia o rodeio de um cavalo diferente; ou seja que há uma relação entre o tipo de cavalo que cavalga e o ser vivente que lhe dá a ordem. Porque a palavra erkou é como se da parte de Deus, pelo Cordeiro, agora pelo ser vivente dissesse a esse cavalo: Bom, cavalga, vai; ou seja, começa a funcionar, começa a cavalgar; porque o que tem toda autoridade nos céus e na terra é o Filho; o Filho é o que sentou à mão direita do Pai; e o que disse aos apóstolos? "18Toda potestade me é dada nos céus e na terra. 19 Por tanto, vão, e façam discípulos (preguem o evangelho a toda criatura) a todas as nações, batizando-os no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; 20 ensinando-lhes que guardem todas as coisas que eu lhes mandei" (MT. 28:18-20). Isso é a primeira coisa que o Senhor manda.

Claro que uns o recebem, outros resistem, perseguem e então afligem à Igreja, e Deus aflige a eles depois; depois cavalga outro, mas vamos nos deter agora no primeiro que cavalga.

O PRIMEIRO SER VIVENTE É O LEÃO

Diz aqui que o cavalo era branco; e
l cor branca na Bíblia significa a justiça, a justiça de Deus que é o que anuncia o evangelho; e pela justiça de Deus há a justificação; pela justificação há a paz com Deus; há a limpeza, há a pureza, há a aprovação de Deus; todas estas coisas estão representadas pela cor branca. Nunca há outro versículo na Bíblia onde a cor branca aplique a algo distinto que a estas coisas; então como vamos neste versículo a interpretar de outra maneira? O branco representa isso, a justiça, a justificação, a paz, a limpeza, a purificação, a aprovação de Deus; a pedrinha que dá aos vencedores como aprovação era branca. Então, este cavalo branco representa isso, o evangelho de Deus; todos os outros cavalos são personificações. A guerra é uma personificação; a fome está personificada; a morte está personificada; então este, o primeiro, é uma personificação, personificação do evangelho de Deus. Um dos quatros seres viventes representa ao leão; o leão representa ao rei; o leão representa ao Leão da tribo de Judá. Podemos ver em Apocalipse 10:1-3: "Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo; 2 e tinha na mão um livrinho aberto; (antes estava selado, mas agora o traz em suas mãos aberto) Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra,
3 e bradou em grande voz, como ruge um leão; (este rugido de leão, é do leão da tribo do Judá; e o que houve quando ele rugiu?) e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes." Vocês vêem a relação do leão e dos trovões; essa mesma relação a podem ver em Apocalipse 19:6: "Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso" Todas as vezes que aparecem os trovões estão relacionados com a voz de Deus; diz a Bíblia que troveja Deus com sua voz; a voz de Deus se escuta como trovão. Quando o Senhor Jesus disse: "Pai, glorifica seu nome", Deus disse: "Glorifiquei-o e o glorificarei outra vez"; e se diz que as pessoas pensaram que tinha sido um trovão (Jo. 12:28); ou seja, Jesus entendeu o que dizia o trovão; quer dizer, que a voz de Deus é a que aparece como um trovão. Nenhum dos outros cavalos tem este detalhe do trovão; você vê o segundo cavalo e não aparece o trovão; você vê o terceiro cavalo e não aparece o trovão; vê o quarto cavalo e não aparece o trovão; em nenhum destes cavaleiros do Apocalipse aparece o trovão, somente no primeiro selo, quando fala o leão; quando Deus, através da figura do leão fala, é que se ouve como voz de trovão; ou seja, é a palavra de Deus dizendo ao evangelho: Vem; fazendo correr a palavra do Senhor para levar adiante o programa de Deus, para adiantar o reino de Deus.

UM CAVALEIRO VENCEDOR

Quando o Cordeiro abriu um dos selos, é o primeiro, ouvi um dos quatro seres viventes; ou seja, é que o segundo não era, o terceiro não era, o quarto não era, a não ser o primeiro; quer dizer, o leão; poderíamos dizer: ouvi um dos seres viventes, ou seja, ao primeiro ser vivente, aquele com rosto de leão, dizer como com voz de trovão; quer dizer, ele está falando no nome do Senhor, a palavra do Senhor; foi o Cordeiro o

que abriu este mistério, é o Cordeiro o que está à mão direita do Pai para pôr em ordem todas as coisas. Filho: "Sente-se à minha direita, até que ponha a seus inimigos por estrado de seus pés" (Sl. 110:1). Assim começou; o primeiro, não o único, o primeiro que Ele pôs-se a andar foi este cavalo branco, o evangelho de Deus. "Vem", pôs-se a andar, fez vir ou andar, pô-lo a cavalgar. "2 Vi, então, e eis um cavalo branco, (aí está a justiça, justificação, paz, todas estas coisas que dissemos agora) e o que o montava tinha um arco". O irmão Branham dizia que por causa de que não se menciona a flecha, era um impostor porque tinha o arco mas não tinha a flecha; mas não necessariamente é assim porque não se menciona a flecha, não; é que a flecha já foi usada; o evangelho vem como dardos a nosso coração para nos submeter ao Senhor ou para nos pôr em julgamento diante de Deus; ou o recebemos e nos salvamos, ou o rechaçamos e ficamos sujeitos a julgamento. Se aqui não se mencione a flecha, não quer dizer que a flecha não esteja; quer dizer que já foi disparada porque o Senhor já venceu, o Senhor já fez todo o necessário. "E foi dada uma coroa"; claro que todos os reis têm uma coroa, mas essa coroa vai cair, até a do anticristo vai durar pouquinho, vai durar menos que a de outros reis da terra, 3 anos e meio, quarenta e dois meses, tempo, tempos e a metade de tempo, como dizem as Escrituras: 1260 dias; mas em troca aqui não se diz isso; diz: "saiu vencendo, e para vencer", e aí termina; quer dizer, vencer é o destino deste primeiro cavalo; esse é o único que sai para vencer; todos outros são vencidos, mas este sai para vencer; ou seja que aqui Deus está revelando que o método que Ele está usando para levar adiante seu programa, é o Espírito Santo, o evangelho, o discipulado, a Igreja, as Igrejas; isso é o que Deus está usando, isso é o primeiro; de balde vamos começar pela política, de balde vamos começar pelo comércio, pela economia, pela arte, por qualquer outra coisa; terá que começar por onde é, pelo evangelho.

São Paulo dizia: "3 Porque primeiro lhes ensinei (aí está o que vai primeiro) o que deste modo recebi: Que Cristo morreu por nossos pecados, conforme às Escrituras; 4 e que foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, conforme às Escrituras; 5 e que apareceu ao Cefas..." (1 CO. 15:3-5). Esse é o começo de tudo, esse é o fundamento da edificação de Deus e da obra de Deus; tudo tem que começar por aí.

A RESTAURAÇÃO DO REINO

Olhemos uns versos que nos reforçam isto. Inicialmente vejamos Atos dos Apóstolos 1:6. Bom, ressuscitou o Senhor; e agora o que vai fazer? Vai à mão direita do Pai; e aí, quando Ele subiu em uma nuvem que tomou, aonde tomou a nuvem? Para a mão direita do Pai, como diz Daniel 7; chegou e se apresentou ao Ancião de dias e foi dado reino. E também foi dito: assim como lhe viram ir em uma nuvem, assim virá outra vez nas nuvens; mas Ele se foi, e olhem o que fez antes de ir-se: " 6 Então os que se reuniram (já para conversar com o ressuscitado, esteve quarenta dias com eles depois de ressuscitado, já Ele ia subir) perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurará o reino ao Israel neste tempo?" Eles pensavam que o reino que o Senhor estabeleceria seria um reino político; até hoje muitos dos judeus estão esperando um reino político, um Messias de tipo político; e assim o Israel esperava um Messias de tipo político; virá o Messias e agarrará pelo cangote ao imperador romano e o atirará ao fundo do mar e nos porá os judeus a reinar no mundo inteiro, mas sem transformação da natureza

humana, cheios de pecado, de egoísmo. Será que haverá reino? Será que como teve que destruir a Roma não terá que destruir aos outros se seguirmos os mesmos de sempre? Deus sabe o que tem que fazer; não há reino sem regeneração, não há reino sem perdão, regeneração, renovação, transformação, edificação, glorificação. Deus é muito sábio, Sabe por onde terá que começar, mas eles estavam esperando e estavam preparados, e diziam: Senhor, em seu reino sentaremos a sua direita, a sua esquerda? E tinham uma expectativa política, econômica, como os reis das nações; eles pensavam assim; por isso Jesus lhes tinha que dizer: "25 Os reis das nações se assenhoreiam delas, e os que sobre elas têm autoridade... 26mas não será assim entre vós" (Lc. 22:25,26). Ele sabia qual era a maneira com que ia pôr-se a andar seu reino. Então, quando eles lhe perguntaram: "Restaurará o reino ao Israel neste tempo? 7 E lhes disse: Não lhes toca a vós saber os tempos ou as épocas que o Pai pôs em sua exclusiva potestade; 8 mas (aí está, deixem que seja o Pai o que diga em que momento põe, em que momento tira, em que momento troca, em que momento destrói; isso deixem ao Pai; mas vocês, disto é do que têm que preocupar-se; não se têm que preocupar de guerras; é necessário que estas coisas sejam assim, terremotos, isto é princípio de dores, mas ainda não é o fim; isto é o que vocês têm que fazer; isto é o que nós temos que fazer, isto é o primeiro e este é o primeiro cavalo que cavalga) receberão poder, quando tiver vindo sobre vós o Espírito Santo, e me serão testemunhas em Jerusalém, em toda Judéia, em Samaria, e até os confins da terra." Receberão poder; ainda não; o programa é por aqui; este é o primeiro que tem que sair a cavalgar: o evangelho. "Receberão poder, quando tiver vindo sobre vós o Espírito Santo". O Espírito Santo não tinha vindo ainda.

PODER DO ESPÍRITO PARA PREGAR

Vejamos as palavras do Senhor Jesus em João 7:37-39: "No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. 38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão (aí começa o verdadeiro rodeio) rios de águas vivas. 39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; (mas fixem-se nesta outra frase) pois o Espírito até aquele momento não fora dado, (por que?) porque Jesus não havia sido ainda glorificado." Porque ainda não tinha vindo o Espírito Santo no sentido do Novo Testamento; claro que o Espírito Santo veio sobre Sansão, sobre a Isabel a mãe do João o Batista, etc., mas por que aqui diz: "ainda não tinha vindo o Espírito Santo"? No sentido de que o Espírito tinha que trazer o que o Senhor conseguiu na morte, o que o Senhor conseguiu na ressurreição, o que o Senhor conseguiu na ascensão; toda sua vitória, isso ainda o Espírito não nos podia comunicar isso. Jesus disse: O Espírito tirará do meu e lhes fará saber isso. Como tiraria do dele, se primeiro Ele não completava a glorificação da humanidade em sua pessoa? Ele tinha que ser glorificado. O Espírito não tinha vindo, diz João 7:39, "porque Jesus não tinha sido ainda glorificado"; mas em Atos 2, quando veio o Espírito Santo no dia do Pentecostes, então aí se levantou o apóstolo Pedro a pregar, a falar o do Espírito Santo.

Do verso 14 começa a pregação do Pedro; ele vem citando Joel, e logo, depois de falar da morte de Cristo, fala da ressurreição de Cristo. Logo no versículo 32 diz: "32A este Jesus ressuscitou Deus, do qual todos nós somos testemunhas. 33Assim que, exaltado

pela mão direita de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, (Ele tinha que ser glorificado para que o Espírito pudesse vir, mas tendo sido exaltado) derramou isto que vós vêem e ouvem". Aí começou o cavalgada; derramou o Espírito. "34 Porque Davi não subiu aos céus; (quando Davi profetizou isto no Antigo Testamento, as pessoas iam para o Seol, debaixo da terra) mas ele mesmo diz: Disse o Senhor a meu Senhor: (notem para que é derramado o Espírito Santo, para que o Pai pelo Espírito cumpra o que disse ao Filho) Sente-se a minha mão direita, até que ponha a seus inimigos por estrado de seus pés." É a primeira coisa que Deus faz, derramar o Espírito Santo; uma vez que o Filho pagou o preço de nossos pecados, ressuscitou, ascendeu, recebeu do Pai a promessa do Espírito, agora o Espírito toma tudo o que é Dele, o que é dele, o Espírito o traz para Ele mesmo. "Não vos deixarei órfãos, virei a vós"; O Espírito de Cristo que mora em vós vivificará seus corpos mortais por seu Espírito. Porque Ele vive nós vivemos. A não ser pelo Espírito, não há evangelho, não há regeneração, não há reino; isto é o primeiro e esta é a prioridade; e por isso não devemos nos distrair com outras coisas.

Deus pôs a cavalgar isto primeiro e isto é do que devemos nos ocupar primeiro, isto é a prioridade de Deus. Não toca a vocês, diz o Senhor, saber os tempos, as épocas que o Pai pôs em sua exclusiva potestade; vocês não se preocupem disso, mas preocupem-se disto: serão minhas testemunhas quando tiver vindo sobre vós o Espírito Santo, receberão poder; aí começa a cavalgada em Jerusalém, Judéia, Samaria, e até os confins da terra. Será pregado este evangelho do reino em todo mundo para testemunho a todas as nações e então virá o fim.

A EDIFICAÇÃO DA CASA DE DEUS

Outra passagem importante neste mesmo contexto está no livro de Zacarias. vamos ver ali uma expressão chave. Em Zacarias capítulo 4 vocês vêem ali que há uma visão importante; essa visão tem que ver com a restauração da casa de Deus e da cidade de Deus.

Zacarias profetizou com o Ageu quando Zorobabel e Josué filho do Josadaque estavam reedificando a casa de Deus. Essa reedificação da casa de Deus com Esdras e a cidade de Deus com Neemias tipificam a verdadeira edificação da Igreja, a casa, o reino e a cidade; ou seja, que a edificação da casa e do reino nos tempos do Ageu e de Zacarias são figura da verdadeira edificação da Igreja, da verdadeira edificação do reino. A edificação da Igreja é a cavalgada do cavalo branco. Então aqui em Zacarias 4 lhe mostra a visão da igreja, mostra-lhe aquele candeeiro, mostra-lhe aqueles sete canos, mostra-lhe aquele azeite como ouro que corre pelos canos para manter as lâmpadas do candeeiro acesas e aqueles dois ramos da oliveira que são as que provêem para o azeite, e depois de que lhe mostra a visão, pergunta-lhe ao anjo no versículo 4: "4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: meu senhor, que é isto?" É essa visão que lhe está mostrando de um candeeiro iluminado por meio daquele azeite como ouro, etc. "5 Respondeu-me o anjo que falava comigo: Não sabes tu que é isto? Respondi: não, meu senhor.6 Prosseguiu ele e me disse..." Agora o anjo vai, em uma palavra, com outras palavras, a interpretar a visão.

“Não sabes tu que é isto? Respondi: não, meu senhor.6 Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel.” Zorobabel é o que edifica a casa, é figura de Cristo que edifica a Igreja; e lhe diz assim: “Não por força nem por poder, (esse cavalo é outro; esse é o vermelho; mas não é assim que eu edifico; primeiro envio meu Espírito) mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos”.

O Espírito é o que realiza a obra do Senhor e leva adiante o propósito de Deus. “Quem és tu, ó grande monte?” Assim, um grande monte; esses Montes representavam os reino. Recordam em Apocalipse que esses sete Montes eram sete reinos? Agora está o reino do mundo, mas o Senhor disse que Ele submeteria sob a planta de seus pés todos os reinos. O que é este monte? “diante de Zorobabel será reduzido à planície; (Deus terminará com esse monte por meio de seu Espírito) ele (quem? Aqui Zorobabel figura de Cristo) tirará a primeira pedra (isso é para edificar a casa de Deus) com exclamação de: Graça, graça a casa se edifica com graça. Você tem aqui as palavras chaves: não com exército, nem com força, a não ser com meu Espírito. Graça, graça a ela; isso é o que Deus utiliza para edificar: o Espírito de graça, esse é o evangelho. O evangelho, irmãos, é o que Deus utiliza. Então, irmãos, é precioso o que diz ali desse cavalo branco; mas quero que olhemos aqui outra passagem em Efésios, porque todas estas passagens nos falam do mesmo.

O CAVALO BRANCO CAVALGANDO

Efésios 4:9: “Ora, que quer dizer subiu...”; aqui está falando da ascensão do Cordeiro, que sobe à mão direita do Pai a receber o reino, a abrir o livro dos selos, a pôr em funcionamento o programa de Deus para estabelecer seu reino. “9 Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido às regiões inferiores da terra?” Diz: venho do Pai; fez-se homem, humilhou-se como homem, humilhou-se até a morte e baixou até o Hades e ao Tártaro; mas “não deixará minha alma no Hades” (no Seol; Seol é hebraico, Hades é grego). “Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido às regiões inferiores da terra?10 Aquele que desceu, (ou seja, encarnou-se, humilhou-se, morreu, foi ao Hades) é também o mesmo que subiu acima de todos os céus (para que?) para encher todas as coisas”. Subiu para encher tudo, para que Deus seja tudo em todos; tem que ser por meio do Filho, como acabamos de ler: reconciliar todas as coisas nos céus e na terra por meio Dele; então Ele subiu para encher tudo. Aí está Ele sentado à direita do Pai. Filho, sente-se à minha direita, até que ponha todos seus inimigos por estrado de seus pés. Aí o Filho do Homem se aproxima do Ancião de dias e lhe é dado o reino. Toda potestade me é dada nos céus e na terra; portanto: vão; e aqui é a mesma coisa; notem que aqui diz: “Subiu por cima de todos os céus para encher tudo. 11E”; nesse contexto fixem-se no “e”; esse “e” quer dizer que a idéia continua. Ele subiu para encher todas as coisas, mas de que maneira Ele vai encher tudo? De que maneira? Então aqui vem o “e”, aqui vem a continuação. “11 E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres,
12 com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,13 Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,14 para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado

para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.15 Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,16 de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor". Aí vocês vêem o cavalo branco cavalgando.

Subiu para encher tudo e então constituiu apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres; não mandou políticos, não mandou banqueiros, não mandou universitários; embora caso se salvem sim, mas se não, não servem para nada. Pode ter cinco títulos mas se não receber ao Senhor, o cavalga outro, o leva outro. Este é o único que pode servir, irmãos. O Espírito Santo, a graça, não com exército, não com espada, "a não ser com meu Espírito". Subiu por cima de todos os céus para encher tudo e constituiu; aí está, enviou ao Espírito; enviou apóstolos, evangelistas, profetas, pastores e mestres; aí está o cavalo branco; os irmãos evangelizando na Judéia, na Samaria, até os confins da terra; e não só evangelizando, mas também edificando até a estatura do varão perfeito. Quando a Igreja for uma com Cristo, esse é o momento das bodas, é o momento em que Ele é coroado. Quando é que nós reconhecemos seu senhorio? Reconhecemos seu senhorio quando nos submetemos integralmente a Ele, submetemo-nos pouco a pouco; há coisas que não foram submetidas, mas Deus disse: Filho, sente-se até que ponha sob seus pés todos seus inimigos. Nesta reunião um irmão leu na carta aos Colossenses que fomos inimigos e nos reconciliou e vamos submetendo, e Ele vai reinando; logo nos submetemos nós e vamos ajudando a discipular a outros que também se submetam e assim o reino de Deus se vai realizando. Esse é o cavalo branco que saiu vencendo e para vencer. Como o Senhor disse a Pedro: as portas do hades não prevalecerão contra a igreja edificada sobre a rocha. A rocha é o Senhor Jesus nos sendo revelado e confessado pela Igreja. O anúncio do evangelho, o anúncio de graça; não com espada, não com exército, a não ser com o Espírito, com aclamações de graça. Ele anuncia o ministério da justificação, o ministério do Espírito, o ministério da reconciliação, o ministério da Palavra, o ministério do Novo Pacto, do Novo Testamento; esse é o cavalo branco, esse é o que está cavalgando, e oxalá nós sejamos veículos desse cavalo; e oxalá nós estejamos sendo levados pelo Espírito no Espírito de graça.

SERÃO MINHAS TESTEMUNHAS

Irmãos, esta é a prioridade de Deus. Deus escolheu esta maneira de levar adiante seu reino. Os apóstolos lhe disseram: Senhor, você restaurará? Quer dizer, nós lhe vimos andar sobre as águas, vimos multiplicar os pães, que fácil é para ti, um sopro e se acabou Nero, acabou-se Herodes, Tibério, Calígula, Festo, todos esses romanos; mas o Senhor não obra dessa maneira; não é dessa maneira que Ele reina. Ele teve que vir como um menino, teve que crescer como um homem, teve que ser tentado, teve que vencer a tentação, teve que ser provado, e quando ia começar seu ministério o Pai aprovou sua vida privada, sua vida escondida. Este é meu Filho amado no qual tenho contentamento; a vida melhor que se viveu sobre a terra; ninguém vivia essa vida em segredo, mas o Pai a viu e disse: Este é meu Filho, quando começou o ministério; e quando já ia terminar o ministério, lá no monte Tabor, no monte da transfiguração, já

não no batismo, a não ser na transfiguração, voltou o Pai a aprovar seu ministério público; aprovou seu ministério privado e do público também disse o mesmo: este é meu Filho amado no qual tenho contentamento. Ele não devia agarrar pelo cangote ao imperador de Roma, não; Ele deve agarrar pelo cangote foi a nossa carne, nosso ego, ao diabo, nossa maldade; Ele não veio só a sanar coisas por fora, a melar a parede por fora com lodo, não; Ele veio realmente a destruir ao diabo e suas obras; a desfazer as obras do diabo; Ele poderia vir como Superman, mas assim ninguém seria salvo. Ele tem que vir como um menino, e tinha que ser provado em tudo conforme a nossa semelhança, e tinha que vencer, e depois de ser declarado inocente até por Pilatos, o procurador romano, passa pela cruz e vence a morte, e esse sacrifício é aceito ao Pai, e ressuscita vitorioso, e é feito Senhor e Cristo, o Ungido; assim como o óleo da Santa unção que trazia canela, que trazia mirra, que trazia cálamo, que trazia cássia; ou seja, os elementos da vitória de Cristo, isso foi em sua ressurreição; agora vem e o passa da cabeça à barba que é o ministério e à borda das vestimentas que é o resto do corpo de Cristo; essa é a maneira de Deus, isso é o principal que está acontecendo na terra. Não importa o que está passando na Rússia, nos Estados Unidos, no Afeganistão ou na Colômbia, a guerrilha, os paramilitares; isso é coisa secundária; a coisa principal que está acontecendo é o avanço deste cavalo branco que saiu vencendo e para vencer. É o evangelho de Deus, o evangelho de Cristo, o Espírito Santo, as aclamações de graça, o reino de Deus. Serão minha testemunhas; não se preocupem com os reino da terra, não se preocupem.

Haverá tudo isso, haverá guerras, rumores de guerra, é necessário que isto seja assim, mas vós me sereis testemunhas quando vier o Espírito Santo. Ele não tinha vindo porque não tinha sido glorificado, mas já foi glorificado, já recebeu, já se sentou à mão direita do Pai; agora abre o primeiro selo e envia ao Espírito Santo e começa a evangelizar Jerusalém, Judéia, Samaria e até os confins da terra para primeiro, pelo Espírito e a Igreja, submeter os homens a Deus pelas boas novas. Primeiro é pelas boas novas; depois vem outro cavalo, mas isso é depois; primeiro vem este, primeiro é pelas boas novas; primeiro é o cavalo branco que saiu vencendo e para vencer.

O QUE QUER DEUS CONOSCO?

Então, irmãos, olhem o importante que é entender isto. Nós estamos nisto agora; esta é a prioridade de Deus. Que bem-aventurados somos por ter sido chamados pelo Senhor a ser seus filhos, a ser seus cooperadores! Depois, um dia, Ele virá também em um cavalo branco em sua segunda vinda gloriosa e seus exércitos virão com Ele, e Deus trará com Jesus aos que dormiram nele; mas enquanto isso o que nos toca não é nos colocar com tempos, com épocas, e sim sermos testemunhas, receber o Espírito para dar testemunho de Jesus, morto, ressuscitado, ascendido, que derramou seu Espírito, que vai voltar, que estabelecerá seu reino. O que está fazendo? Sentado à mão direita do Pai, quer dizer como ordenando todas as coisas. Toda potestade me é dada nos céus e na terra. Eu tenho toda potestade. Ele dirige os acontecimentos das nações para facilitar a cavalgada do cavalo branco. Sim, os russos eram comunistas e não queriam saber nada de Deus; havia institutos de ateísmo científico, mas Deus os sacudiu e agora há uma fome tremenda do evangelho, e pedem: Irmãos, nos mandem dois milhões de livros do Evangelho de Deus, dois milhões da Vida Cristã Normal, dois

milhões da Economia Divina; os russos estão pedindo milhões de livros cristãos; os irmãos não dão provisão para suprir toda essa necessidade. Ele está à mão direita do Pai; baixou ao comunismo e abriu as portas para o evangelho; lá estavam os chineses em suas idolatrias antigas; os ingleses não tinham ido evangelizar a não ser a estabelecer o negócio do ópio; então uns cristãos estavam no litoral, veio Deus e permitiu que os japoneses atacassem aos chineses no litoral; então todos os irmãos que estavam no litoral se viram obrigados a meter-se no interior da China e assim evangelizaram a China; evangelizaram a China pela guerra que houve com os japoneses no litoral. Quando já tinham evangelizado bastante na China, do interior da China Deus levantou o Mao Tse Tung, e lhes tocou agora sair da China e ir-se para o Taiwan, para Hong Kong, para Singapura, e chegaram até a América para evangelizar; ou seja, Deus dirige as coisas. Vocês acreditam que se aqui na Colômbia as coisas estivessem tão fáceis, estariam tão cheias as congregações? Eu não peço a Deus para que na Colômbia sejam as coisas fáceis, oremos para que o reino de Deus avance; Ele saberá como; Ele sabe o que é o que vai ser mais útil para que seu reino avance. Oremos para a causa Dele, não para nossa causa. Às vezes olhamos nossas coisas, como Pedro: Senhor, como vai lá a Jerusalém! lá vão te matar, você está dizendo que os anciões vão cuspir no Senhor e todas estas coisas. O que lhe disse o Senhor? Ah! te aparte, Satanás, porque não tem visão nas coisas de Deus, a não ser na dos homens. As coisas dos homens são: saúde, dinheiro, amor, casa, carro, roupa e imóvel; essas são as coisas dos homens; mas o que lhe disse o Senhor? Não põe visão nas coisas de Deus. Às vezes nossas orações são pedindo que vá bem a nossa vida ; mas devemos pedir que o reino de Deus vá adiante.

Quando estava essa guerra dos japoneses contra os chineses, o irmão Watchman Nee estava na Convenção do Keswick, aí na fronteira entre a Inglaterra e Escócia e havia irmãos de todo o mundo; havia irmãos japoneses; e lhe pedem ao irmão Watcham Nee que ore. “Agora (pensariam) ora a favor da China contra Japão”. Não, ele orou: Senhor, faça-se sua vontade, o que contribua ao avanço de seu reino, é o que me importa; por isso foi que orou. Entendem-me, irmãos? Nossa oração deve enfocar-se nisto: o que é o que Deus quer, isso é o que nós devemos querer. Ah temos que tomar uma taça amarga, temos que levar a cruz, mas isso é o que convém. Amém? O que convém não é que tenhamos muitas coisas; às vezes convém que não tenhamos tanto; então não pensemos em nós. Deus nos ama e nada nos faltará; não nos preocupemos disso; procuremos primeiro o reino de Deus e o resto será acrescentado; mas procuramos os acréscimos e o Senhor nos vê como idólatras; se procurarmos primeiro os acréscimos, para o Senhor somos como idólatras; a avareza é chamada idolatria; mas Ele se sentou para que todas as coisas lhe sejam postas por estrado de seus pés. Como o vai fazer? Assim, primeiro com o evangelho, derramou seu Espírito, gerou à Igreja, enviou à Igreja; e esse cavalo branco da justiça, da justificação, da reconciliação, da paz, da pureza, da limpeza, da aprovação de Deus está cavalgando; isso é o que os olhos de Deus estão vendo. Ele disse que os sete olhos de Jeová estão sobre aquela pedra que Ele edificará; essa é a casa de Deus, esse é o reino.

São Paulo dizia: estes são os poucos irmãos da circuncisão, fulano e siclano, que me ajudam no reino; o reino definitivo é no Milênio e na Nova Jerusalém, mas agora se avança o reino com o gozo, com a paz, com o amor no Espírito Santo; justiça, paz, gozo

no Espírito Santo. Primeiro é com a Igreja. Irmãos, o mais importante é o que acontece na Igreja; o mais importante é o que acontece em nossos corações, o mais importante é o que faz o Espírito e o que obra a graça de Deus; isso é o primordial, isso é o que vai adiante e a isso é ao que temos que nos dedicar; já depois Deus saberá o que fazer com as demais coisas. Depois veremos outros cavalos, já sabemos do que falarão. Meu Deus! Vamos parar aqui.

Aproximação ao Apocalipse (27)

A ABERTURA DO SEGUNDO SELO

"Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem!4 E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada:". Apocalipse 6:3-4.

UM CAVALO VERMELHO

Vamos ao livro do Apocalipse capítulo 6. Com a ajuda do Senhor estaremos considerando nesta noite os versículos 3 e 4, que correspondem à abertura do segundo selo por parte do Cordeiro de Deus. Leiamos inicialmente os dois versículos rapidamente e logo nos detemos pouco a pouco sobre eles para meditar, com a ajuda do Senhor, o que Ele nos queira falar. Apocalipse 6:3-4: "Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem (erkou, em grego). E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada." Hoje vamos considerar juntos este segundo selo, este segundo cavalo, este segundo cavaleiro. Em primeiro lugar chamo a atenção sobre quem é o que abre o selo; embora aqui esteja tácito, obviamente que ninguém podia abrir os selos a não ser o Cordeiro; então, se o fôssemos explicitar, poderia dizer: quando o Cordeiro abriu o segundo selo. Este livro dos selos é o livro onde está o programa de Deus para levar adiante seu propósito eterno. Deus tem em seu coração um plano eterno e Ele desenvolve esse programa, embora tenha havido uma rebelião; entretanto Deus decidiu que seu Filho seja o primogênito entre muitos irmãos, que Ele seja o Rei dos reis e Senhor dos senhores;

que assim como no céu, também os reino da terra devam ser do Senhor e de seu Cristo; e logo o Filho, quando todas as coisas lhe tenham sido sujeitas, também Ele se sujeitará ao que sujeitou a Ele todas as coisas. Logo o Cordeiro morre por nós, ressuscita, ascende, recebe toda autoridade e começa a abrir os selos; quer dizer, começa a mostrar o que estava no coração de Deus para submeter todas as coisas sob os estrados dos pés do Senhor Jesus. Como o diz no Salmo 110:1: Filho, "sente-se à minha direita, até que ponha a seus inimigos por estrado de seus pés".

Na vez passada nos detivemos no primeiro cavalo, no primeiro cavaleiro, no cavalo branco, mostrando o que é a primeira coisa que Deus faz para levar adiante seu propósito e submeter todas as coisas sob os pés de seu Filho, e logicamente sob os próprios pés do Pai. Agora aparece aqui um segundo selo, um segundo ser vivente. Quero chamar a atenção primeiro ao fato de que é "segundo"; a segunda palavra quer dizer que há outra coisa que foi anterior, há outra coisa que é a primeira. Segundo quer dizer que isto é o que vem imediatamente depois do primeiro. No primeiro, o Senhor subiu sobre todos os céus para encher tudo; enviou seu Espírito Santo, enviou sua palavra, constituiu apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, pôs-se a cavalgar o evangelho, para que todos nós que éramos inimigos de Deus fôssemos reconciliados com Deus; isso é a primeira coisa que Deus faz; mas como está escrito no Novo Testamento, não é de todos a fé; quer dizer, que nem todos receberiam a fé. "11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome" (Jo. 1:11,12); aos que lhe receberam; mas e os que não lhe receberam? O que fariam, como trataria o Senhor com aqueles que não o receberam?

GRAÇA ANTES QUE JUÍZO

No primeiro selo podemos entender como trata o Senhor com a humanidade; Ele morreu, de tal maneira que deu a seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê, não se perca e tenha vida eterna; enviou seu Espírito, enviou sua palavra, enviou sua Igreja; mas e os que não recebem, como vão ser submetidos ao poder de Deus? Se não nos submetemos a Deus pelas boas novas, se não nos reconciliarmos pelas boas novas, então vem outro cavalo depois. Depois do cavalo branco vem o cavalo vermelho, o cavalo vermelho. Chamo a atenção a que é o segundo selo; isto não acontece primeiro, isto acontece depois; não há julgamento sem primeiro ter havido rechaço da misericórdia e da graça; primeiro é graça; agora, se a graça for recusada, se o Senhor não é recebido, então vem julgamento. Recordemos aquela parábola quando o Senhor se foi longe a receber um reino e deixou a seus servos com algumas munições que Ele lhes deu; já sejam talentos, já sejam minas, para negociar e trabalhar para o Senhor; e quando Ele voltou, em relação aos servos, então Ele tomou conta deles, segundo o que lhe tinha servido cada um, e recompensou a cada um segundo sua obra; mas Ele acrescentou uma frase mais: e todos aqueles que não queriam que Eu reinasse, decapitem diante de mim. Deus é o que tem o direito legítimo, inerente, de governar, de estabelecer o reino. Se as pessoas não se submeterem ao reino reconhecendo a graça do Senhor, não fica outra possibilidade, outra saída, depois da longanimidade de Deus, depois dessa larga cavalgada do cavalo branco que sai

vencendo e para vencer; não fica outra possibilidade que submeter às pessoas ao julgamento de Deus.

Claro que Deus, na administração de seu julgamento, também exerce uma espécie de progressão; Deus não entra em um julgamento forte, não. Você não encontra as taças ao princípio, a não ser ao final. Primeiro você vê os selos, depois vê as trombetas e depois vê as taças. Nas taças é quando se consome a ira de Deus, mas com as trombetas apenas se inicia esse julgamento definitivo de Deus; mas se consuma pelas taças; por isso, se Deus nos concede vê-lo depois, quando estudarmos as trombetas e as taças, vamos ver como as taças são o desenvolvimento das trombetas. As trombetas iniciam o julgamento e com as taças se consuma; mas essa consumação será ao final; quer dizer, nos tempos escatológicos; já quando a segunda vinda do Senhor estiver a ponto de vir em glória, é quando estas taças da ira se consumam; mas assim como a Bíblia fala dessas dores do último dia, também fala de uns princípios de dores; ou seja, que há coisas que começam a acontecer de uma maneira mais leve, julgamentos, que têm a intenção de que os homens recebam a graça. Quero lhes chamar a atenção primeiro a isso, porque às vezes nós vemos esses julgamentos e não entendemos por que esses julgamentos, e não entendemos as razões de Deus. Há muitos versículos na Bíblia aonde você vê que Ele diz, depois de nos narrar vários julgamentos, que ainda assim não se arrependeram de suas obras, nem deixaram de adorar aos demônios.

Então, o que estava procurando Deus com esses julgamentos? Estava procurando conduzir aos homens ao arrependimento. Primeiro veio a graça, mas Deus deixa que assim como vai cavalgando o cavalo branco tem que vir cavalgando também outro vermelho, e veremos que vem também outro negro, e por fim o último é um amarelo, baio, pálido, que leva as pessoas à morte e ao Hades; mas primeiro, por isso pus atenção no segundo, primeiro, segundo, terceiro, aí vemos uma progressão no tratamento de Deus. Primeiro Deus vem com graça, vem com misericórdia; Ele toma sobre si o pecado de todos os homens, Ele está disposto a perdoar qualquer pecado, porque Ele pagou o preço de todos os pecados, não nos cobrou nada; oferece-nos isso, como dizia o irmão ao princípio lendo esse versículo, a justificação só pela fé; oferece-nos isso só pela fé; só terá que se acreditar e se depois de tudo isso que a Ele tanto lhe custou, que não nos custa nada a não ser acreditar e receber, mas que a Ele se custou muitíssimo, o que acontece? Porque Lhe custou humilhar-se ao máximo, suportar toda contradição de pecadores, ser feito pecado por nós, ser abandonado na cruz como se fosse um pecador; nós nunca entenderemos o que Ele teve que acontecer; Custou-lhe muito. Agora, se depois disso o homem não recebe, vem julgamento; bom, o Senhor não manda as taças de uma vez, a sétima taça. Ele permite que cavalgue um cavalo; quando começa a cavalgar ainda não tem espada, não; notem que a espada lhe dá depois. Ele diz: “E saiu outro cavalo, vermelho; (aí saiu o cavalo) e ao que o montava foi dado poder”; e logo: “e lhe foi dado uma grande espada”; ou seja que as coisas não saíram de uma vez terríveis, mas sim se foram pondo cor de formiga cada vez mais; entendem o processo? Depois de que cavalgou o cavalo branco, depois que permitiu às pessoas conhecer a verdade, então agora sim Deus permite que cavalgue outro.

CAVALO BRANCO CAVALGANDO

Olhemos agora a uns versículos na segunda carta de Paulo aos Tessalonicenses, do começo para se ter mais claro. 2 Tessalonicenses 1:1. Verão vocês como começa o Senhor já a anunciar primeiro uma coisa boa, e logo outra coisa mais difícil.

Lemos do começo para que comecemos a vê-lo do cavalo branco: "1 Paulo, Silvano e Timóteo, (três apóstolos) à igreja dos tessalonicenses em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo: 2 Graça e paz a vós, de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo". Vocês vêem aí cavalgando para cavalo branco.

"3 Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, (aí se vê o cavalo branco cavalgando) e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando; (aí está o cavalo branco cavalgando) 4 a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, (aí está o cavalo branco cavalgando) à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais". Ah! a palavra paciência implica que há uma resistência a este cavalo branco; a palavra paciência indica que têm que suportar o rechaço e às vezes não só um rechaço débil; às vezes perseguições, e às vezes não só perseguições de palavras, mas também às vezes até a morte.

Então nos damos conta de que quando o Senhor envia sua palavra, o cavalo branco começa a cavalgar; os que o recebem entram na corrente do Espírito, mas os que não o recebem começam primeiro a zombar, logo a resistir, logo a perseguir e até matar. Diz o Senhor Jesus: "Vem a hora quando qualquer que vos mate, pensará que rende serviço a Deus" (Jo. 16:2); começa uma perseguição.

Notem que o vermelho é a cor do sangue, é a cor da morte. O ser vivente que dá a ordem ao segundo cavaleiro, ao segundo cavalo cavalgar, é o segundo ser vivente; o segundo ser vivente era semelhante a um bezerro, como vocês o podem ver ali em Apocalipse 4:7: "O segundo era semelhante a um bezerro". O bezerro é um animal de sacrifício; notem que primeiro o Senhor faz que apareça um leão; o leão ruge com voz de trovão, representando a voz de Deus; sai a palavra de Deus; ou seja que primeiro Deus envia sua palavra, mas depois vem outro que já não é o leão, mas sim é o bezerro. O bezerro, que é um animal de sacrifício, mostra-nos o aspecto da igreja em perseguição, em tribulação; a igreja sofre perseguição, a igreja é entregue à morte como ovelhas de matadouro por causa do Senhor.

JUSTA RETRIBUIÇÃO

"Mas, por amor de ti, somos entregues à morte continuamente; (diz ao Senhor) somos considerados como ovelhas para o matadouro" (Sal. 44:22); então por causa disso, vejam o que diz ali: O segundo ser vivente, ou seja o que era como bezerro, animal de sacrifício, dizia: Erkou, ou seja, vem; o que aqui se traduz: vem ou vai; porque alguns manuscritos à palavra erkou acrescentaram kai IDE, ou seja, "e olhe"; outros lhe acrescentaram "kai blepe", ou seja, "e olhe"; um "vai" e outro "olhe"; ou seja que são como acertos apliques de alguns escribas em alguns manuscritos; mas os outros manuscritos, os mais antigos, dizem simplesmente "Erkou"; não dizem "Erkou kai IDE" nem "Erkou kai blepe". Não haveria nenhuma razão para tirar o "vai" ou o "olhe" aos

outros versículos; por que alguém ia tirar? Mas é possível que alguém adicionasse; então adicionaram; alguns adicionam de uma maneira, outros de outra maneira, e a prova é que os que acrescentam não concordam no que acrescentam; por isso, o mais provável, é que a razão a tenham os manuscritos mais antigos onde somente diz: "Erkou". Aqui este ser vivente que era animal de sacrifício diante de Deus, ele, o segundo ser vivente, é por causa da perseguição à Igreja; é por causa da perseguição aos servos de Deus que Deus permite cavalgar ao cavalo vermelho e lhe dá potestade para que os homens se matem uns aos outros; é por causa do rechaço à Igreja, ao evangelho e a perseguição contra o Senhor e contra sua Igreja. Ah, sim, o primeiro Senhor o anunciou, como disse: "28 Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos. 31Porque, se em lenho verde fazem isto, que será no lenho seco?" (Lc. 23:28,31), porque virão dias de retribuição. Por favor, quando vocês verem este cavalo vermelho cavalgando, não vão se assustar e pensar: Que Deus tão terrível que põe às pessoas em guerra! Lembre do significado desta palavra "retribuição". Deus é justo; recordem o que mais adiante vai dizer um anjo: "Por quanto derramaram o sangue dos Santos e dos profetas, também você lhes deste a beber sangue" (Ap. 16:6).

Quando nós vemos às pessoas bebendo sangue nos parece terrível, mas eles disseram: Justo é, Senhor, porque eles derramaram o sangue de seus servos, de seu Santos; portanto, por isso, deu-lhe a beber sangue. Então a conseqüência de não receber o evangelho, rechaçar ao povo do Senhor, pô-lo como animal de sacrifício, é eles chamando sobre si mesmos a retribuição; por isso é o segundo ser vivente que diz: "Erkou", anda, põe-se a andar este cavalo vermelho.

DEPOIS DO CAVALO BRANCO VEM O VERMELHO

Voltemos para 2 Tessalonicenses 1; estávamos vendo como o cavalo branco se começa a tingir de vermelho; começa a cavalgar um branco, mas lhe segue outro que já não é branco, a não ser vermelho. Tínhamos visto essa mudança, o momento de que alguém dá lugar a outro, quando começa a palavra "paciência". Estávamos no versículo 4: "Nós mesmos nos glorificamos de vós nas Igrejas de Deus, por sua paciência e fé em todas suas perseguições e tribulações que suportam". A primeira guerra é do diabo contra Deus; aí nasceu a guerra. A guerra nasceu quando o diabo se rebelou contra Deus; e quando se rebelou agora contra as criaturas de Deus; como o diabo não pode fazer nada a Deus, então ele trata de destruir às criaturas de Deus. Agora, a Igreja não vai cavalgando sozinha, a não ser em meio de uma perseguição contra ela; "em todas suas perseguições e tribulações que suportam". Agora fixem aqui no versículo 5, porque aqui está o porquê depois do branco cavalga o vermelho: "5 sinal evidente do reto juízo de Deus". Quando nós estamos sendo perseguidos, Deus nos está dando a graça de nos purificar e de nos negar a nós mesmos, julgar nossos próprios pecados reconhecendo e nos submetendo à disciplina do Senhor. Somos perdoados por seu sangue; seu sangue é o que nos limpa dos pecados, mas é sua disciplina a que nos trata o caráter. Mas então primeiro, Deus diz que sua casa vai ser purificada primeiro; o julgamento começa pela casa. A igreja prega, mas a igreja também peca, mas o que diz a Bíblia daqueles Santos em Daniel 7 e 11? Diz que para ser purificados, limpos e embranquecidos, permite-se que aconteçam essa perseguição; por fome, por espada,

por fogo, por despojo. Recordam isso? Essa é a razão pela qual depois de julgar à Igreja, julga ao mundo.

No Antigo Testamento tratou primeiro com o Israel; e muitos, como estava tratando com o Israel, levantavam-se; os edomitas tratavam de caçar aos israelitas que fugiam do julgamento para devolvê-los ao julgamento. Por isso, depois que tocou o turno ao Israel, tocou- o turno ao Edom e tocou o turno a Gaza e aos filisteus ou palestinos, e depois lhe toca ao mundo inteiro, a Babilônia, etc.; mas primeiro Deus corrige a seu povo. 2 Tessalonicenses 1:5: "5 sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo; 6 se, de fato (aqui está a razão pela que vem o cavalo vermelho depois do branco) é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam". Vêem? por que Deus vai afligir ao mundo? Porque o mundo afligiu aos filhos de Deus. "É justo diante de Deus pagar com tribulação aos que lhes afligem, 7 e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, 8 em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus". Sublinho essa palavra: "retribuição". Quando virmos esses cavalos cavalgando, primeiro o vermelho, depois outro pior, o negro, e depois outro pior, o pálido, recordem essa palavra "retribuição" que vai vindo de pouquinho; primeiro com um cavalo que começa a cavalgar para as dores finais, depois são as trombetas que convocam ao julgamento; depois já é uma taça que consuma o julgamento; mas não começa assim.

DEUS DÁ OPORTUNIDADE PARA ARREPENDIMENTO

Começa a pessoa sendo procurada Por Deus, uma e outra vez tratando de lhe salvar, lhe apresentar a oportunidade de ser salvo; mas a pessoa insiste em ir ao inferno, em rechaçar ao Senhor, e vai trazendo problemas sobre si; primeiro são problemas suaves para ver se entende com algo suave. Quando você vê lá em Deuteronômio o capítulo das bênçãos e as maldições, você vê que as maldições piores chegam ao final; primeiro as maldições que vemos não são tão terríveis, mas à medida que vão avançando as maldições e a gente não entende que essas maldições são uma chamada de atenção, essas taças, essas trombetas, esses selos, são para que as pessoas se arrependam. Deus nos dá oportunidade de arrependimento. "Dei-lhe tempo para que se arrependa, mas não quer arrepender-se de sua fornicação" (Ap. 2:21); e como não quis arrepender-se, então a joga em tribulação. Isso diz o Senhor a Jezabel em Tiatira. Recordam isso? O julgamento vai pintando-se cada vez mais de cor de formiga como dizemos nós, mais difícil, as coisas se vão voltando mais peludas, como também se diz, verdade? Vocês entendem o que lhes quero dizer. Então viram para cá, primeiro vem aqui o cavalo branco cavalgando, mas começaram a rechaçá-lo; eles tiveram que ter paciência e logo ser perseguidos e até morrer, derramaram seu sangue. Quando virmos ali o quinto selo, o que diziam? Senhor, quando vingarás nosso sangue? Esperem um pouco de tempo até que se complete o número dos que têm que ser mortos como vós.

Isso significa que Deus espera acumulando brasas de fogo sobre os inimigos do povo de Deus. Quando chegarem ao cúmulo, a ira se consuma; antes que a ira se consuma

começam uns pequenos sinais; assim como nós se não somos sóbrios em nossa vida, de repente temos uma dorzinha por ali, que é como uma luz vermelhinha que te está dizendo: Como que está exagerando nisto, como que está descuidando isto; se a gente não puser atenção a esse pequena dorzinha como que vem outra mais forte para nos chamar a atenção de uma maneira mais forte; assim atua Deus. Primeiro nos chama a atenção de uma maneira mais suave, e se não nos demonstramos aptos para ouvir a voz suave, Ele levanta um pouco mais a voz; se ainda levantando a voz nos fazemos de surdos, tem que falar mais sério; não começa assim, mas assim vai ser se não prestamos a atenção. Estamos entendendo isso, irmãos? Então, por isso vemos aqui: "E saiu outro cavalo vermelho e ao que o montava foi dado poder de tirar da terra a paz". Foi dado poder. Ninguém pode tirar da terra a paz se Deus não lhe dá poder; mas Deus permitiu que viesse a guerra; este cavalo vermelho personifica a guerra; a guerra como instrumento de julgamento, mas não ainda um julgamento definitivo, não; é necessário que venham guerras.

CAVALO DA GUERRA

vamos ver esses versículos aqui em Mateus 24:6-7, junto com Marcos 13:7-8 e Lucas 21:10. São versículos muito conhecidos. O primeiro, Mateus 24:6-7. Quando vimos a panorâmica destes selos, sem entrar nos detalhes, vimos como as profecias de Mateus 24, que é um Apocalipse do Senhor Jesus ali, relaciona-se com os selos; víamos o evangelho pregado como testemunho a todas as nações. Aqui está o cavalo branco cavalgando; mas os versículos 6 e 7, dizem: "6 E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis". Os filhos não têm que se assustarem; o mundo é o que está sendo chamado; se não houver a situação de violência que há na Colômbia, possivelmente não haveria tantas congregações cheias em Remará e em outras cidades. Por causa de que têm prata, agora os seqüestram ou os matam; então agora não podem exibir sua prata, não podem fazer o que antes faziam, porque de repente o seqüestram para lhe roubar a prata; parece desagradável o ambiente, mas graças a isso, algumas pessoas deixam de ser imprudentes e começam a dar-se conta de que o dinheiro não é tudo e que o material não é tudo, que é necessário ter em fé em Deus; porque nem sequer o Estado sabe como cuidá-lo, pois em vão vela o guarda se Jeová não guardar a cidade; e que é graças a Deus que descobrem toda essa dinamite que foram explodir e não a explodiram, porque o Senhor guardou a cidade, não o guarda. A situação difícil faz que a gente comece a voltar os olhos a Deus. Contavam-me uma vez que em internet se fez uma pesquisa de qual era o país mais crente na América Latina; pois resultou ser a Colômbia; Colômbia resultou ser o país mais crente; isto faz como meio ano. Claro, é que Deus sabe como está fazendo as coisas. Dão-se conta? Deus sabe como está fazendo as coisas.

Voltemos para Mateus 24:6-7: "6E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, (e aqui sublinho isto) porque é necessário (ou se não Deus não ia fazer isto, se não fora necessário; Deus não faz coisas desnecessárias, Deus é muito econômico, Deus não faz coisas de balde) assim acontecer, mas ainda não é o fim".

PORQUE HÁ TANTA GUERRA?

Essa guerra após guerra, rumor de guerra após de rumor de guerra, reino contra reino, nação contra nação; essa é a cavalgada do cavalo vermelho. Mas quando começa a cavalgar? Já começou a cavalgar, e não terminou de cavalgar; ainda não é o fim; depois das cavalgadas vêm as trombetas; isso sim é o começo do fim; e depois vêm as taças; esse é o fim do fim. Mas enquanto isso Deus tem que fazer uso da guerra, Deus. O Senhor disse: Toda potestade me é dada nos céus e na terra; Ele é o que governa todos os acontecimentos do mundo. Por que há guerra? Porque a pessoas são injusta com Deus e as pessoas são injusta com os homens, porque não se submetem ao reino de Deus e está na linha do diabo, a seu favor; então há guerra. Deus tem que permitir a guerra; são injustos com o povo de Deus, então Deus permite que outros sejam injustos com eles. Ah sim, aqui a oligarquia se levantou grande; Deus permitiu aos comunistas e à guerrilha; mas a guerrilha fez suas injustiças, então Deus permitiu aos paramilitares; agora os paramilitares fazem das suas, então Deus vai permitir a ONU, os cascos azuis ou qualquer outra coisa; uma coisa vem depois de outra. Ninguém se põe a rodar; se não se corrigir, isso é como uma avalanche que vai crescendo, crescendo cada vez pior; enquanto não se arrependam segue crescendo; a única maneira que pode salvar as coisas é que haja arrependimento, recebam ao Senhor e endireitem seu caminho; se não, vai cavalgar este cavalo por cima e depois vem outro pior, logo outro pior, mas por agora é este. “É necessário que tudo isto aconteça”; é necessário que haja guerras, rumores de guerras.

“Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino”; aí está o cavalo vermelho cavalgando.

PRESEGUIÇÃO AOS PREGADORES

Leiamos como diz Marcos 13:7-8, porque o Senhor permitiu que as palavras que Ele disse fossem recordadas por distintas testemunhas, e alguns recordam um detalhe, outro acrescenta outro detalhe, e por isso é bom que as três testemunhas sejam lidas. Marcos 13:7-8: “7 Quando, porém, ouvirdes falar de guerras (Jesus sabia que viriam guerras, Jesus sabia que o cavalo vermelho cavalgaria) e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim”. Se não fosse necessário, Deus não teria dito: anda, cavalga, cavalo vermelho. “mas ainda não é o fim.8 Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino”. Lucas 21:10 também o diz de maneira similar; aqui em Lucas vocês vão ver mais a razão pela qual cavalga o cavalo vermelho; como o vimos em 2 Tessalonicenses capítulo 1, o vamos ver aqui em Lucas 21; vamos ler o verso 10: “Então lhes disse: Levantar-se-ão nação contra nação, e reino contra reino” Esse é o cavalo vermelho. Logo no versículo 11 fala de outras coisas, mas no 12 diz: “12Antes, porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome;13 e isto vos acontecerá para que deis testemunho”.

Deram-se conta dessa frase? Antes de que aconteçam estas coisas cavalga o cavalo branco, e depois sim começa a cavalgar o vermelho, depois o negro e depois o amarelo; mas não cavalga o vermelho primeiro; primeiro cavalga o branco. Antes de

todas estas coisas Deus dará ocasião a que testemunhem Seu Nome e, claro, os vão levar presos, os vão perseguir; então, depois do branco cavalga o vermelho; amém? "Levantar-se-ão nação contra nação e reino contra reino".

A SEQUÊNCIA EM EZEQUIEL

Notemos nessa mesma seqüência aqui no livro de Ezequiel, no capítulo 9. Seqüência de que? Do segundo cavalo depois do primeiro, de por que o vermelho depois do branco, a mesma seqüência; sempre essa é a seqüência de Deus. Leiamos todo o capítulo 9: "1 Então, ouvi que gritava em alta voz, dizendo: (esta é uma revelação que dá) Chegai-vos, vós executores da cidade". Notem, chamam-se "executores da cidade"; estes executores são seres espirituais, que colocarão à cidade em uma situação tal, preparada para o julgamento de Deus. Antes que viesse Nabucodonosor, que foi o executor físico e seu exército, vieram estes verdugos espirituais primeiro; as coisas acontecem no espiritual, depois no natural. "Chegai-vos, vós executores da cidade, cada um com a sua arma destruidora na mão.2 Eis que vinham seis homens a caminho da porta superior, que olha para o norte, cada um com a sua arma esmagadora na mão, e entre eles, certo homem (outro distinto) vestido de linho, (este é o branco) com um estojo de escrevedor à cintura; entraram e se puseram junto ao altar de bronze". O altar de bronze é onde se faz o julgamento. Primeiro foi o julgamento do Cordeiro, mas se a gente não aceita o julgamento do Cordeiro, então fica o julgamento para nós mesmo, amém? Onde é que se toma a decisão? Junto ao altar de bronze. "3A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada da casa; e o SENHOR clamou (primeiro, antes que aos executores, antes que o cavalo vermelho, é o branco) ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura,4 e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela". A quem ele falou primeiro? Ao varão vestido de linho, para pôr um sinal naqueles que não estavam de acordo com o que se vivia nessa cidade; eles gemiam, eles oravam, eles intercediam, eles aborreciam o pecado da cidade; eles lutavam, não concordavam com isso, e o primeiro Senhor decidiu dar a ordem com essas pessoas: lhes ponha a eles um sinal.

O JULGAMENTO COMEÇA PELA CASA DE DEUS

Mas depois disso aí vem o julgamento: "5 Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele, (aí está o segundo cavalo vermelho, é depois do primeiro, do branco) e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai;6 matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário (o julgamento começa pela casa de Deus). Então, começaram pelos anciãos (porque não se pode começar com os meninos, a não ser com os anciões) que estavam diante da casa. E ele lhes disse: Contaminai a casa, enchei de mortos os átrios; (ali está essa espada) e saí. Saíram e mataram na cidade.8 Havendo-os eles matado, e ficando eu de resto, (parece que só Ezequiel era o que intercedia e orava, pelo menos ele não viu nenhum outro) caí com o rosto em terra, clamei e disse: ah! SENHOR Deus! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém?

9 Então, me respondeu: A iniqüidade...".

Notem irmãos, não há um cavalo vermelho se não houver primeiro iniqüidade; terá que entender por que Deus diz ao cavalo vermelho: "Erkou", vai e anda, porque há iniqüidade, maldade. "9A iniqüidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, a terra se encheu de sangue, (então vem mais sangue; o primeiro sangue era de injustiça cometida por injustos contra inocentes; a outra que vem é de justiça, de retribuição, a de Deus) e a cidade, de injustiça; e eles ainda dizem: O SENHOR abandonou a terra, o SENHOR não nos vê." Ah, Jeová não vê. "Também quanto a mim, os meus olhos (que sim vê tudo) não pouparão, nem me compadecerei; (e fixem-se na segunda parte do versículo 10; aqui está a chave, a palavra retribuição) porém sobre a cabeça deles farei recair as suas obras." Há guerra porque o caminho dos homens voltou sobre suas próprias cabeças; essa frase é importante; retribuição: "porém sobre a cabeça deles farei recair as suas obras" Primeiro eles caminharam, e agora Deus diz: isso que você escolheu, comerás isso inteiro, com conseqüências e tudo; "porém sobre a cabeça deles farei recair as suas obras". O cavalo vermelho é conseqüência do pecado de recusar ao Senhor e seguir no pecado; e não só o vermelho, depois vem o negro, mas isso é depois; enquanto isso estamos no vermelho. "11 Eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o estojo de escrevedor, relatou, dizendo: Fiz como me mandaste.". Embora aqui puseram o capítulo 10, a cena continua corrida no capítulo 10 e no capítulo 11. Quando você o lê com cuidado em sua casa se dá conta de que esses números de capítulos os puseram depois. O acontecimento continua nos capítulos 10 e 11. No capítulo 10 fala de que Deus abandona o santuário, e o 11 de que os governantes ímpios da nação serão castigados; e no verso 7 diz: "portanto, (notem que não há guerra, mas sim portanto, por isso, é necessário que seja isto, por causa do que aconteceu e o que Deus deve fazer para intervir) assim diz o SENHOR Deus: Os que vós matastes e largastes no meio dela, (a cidade) são a carne, e ela, a panela; (diziam eles) a vós outros, porém, vos tirarei do meio dela.8 Temestes a espada (aí vem a espada do cavalo vermelho) , mas a espada trarei sobre vós, diz o SENHOR Deus.
9 Tirar-vos-ei do meio dela, e vos entregarei nas mãos de estrangeiros, e executarei juízos entre vós.10 Caireis à espada; nos confins de Israel, vos julgarei, e sabereis que eu sou o SENHOR". Então, irmãos, notemos essa palavra "a espada cairão".

A ESPADA AFIADA

Vamos ver, já que estamos em Ezequiel, o capítulo 21; vamos ler do versículo 8 aos 17: "8 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:9 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor: A espada, (aí está a do cavalo vermelho) a espada está afiada e polida;10 afiada para matança, polida para reluzir como relâmpago. Israel diz: Alegremo-nos! O cetro do meu filho despreza qualquer outra madeira.11 Mas Deus responde: Deu-se a espada a polir, para ser manejada; ela está afiada e polida, para ser posta na mão do matador". Deu-lhe uma espada para que se matassem uns aos outros; "ela está afiada e polida, para ser posta na mão do matador"; aí está o cavaleiro do cavalo vermelho. "12 Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo (a espada) contra todos os príncipes de Israel. Estes, juntamente com o meu povo, estão entregues à espada; dá, pois, pancadas na tua coxa.13 Pois

haverá uma prova; e que haverá, se o próprio cetro que desprezou a todos não vier a subsistir? diz o SENHOR Deus"; ou seja, o rei caiu. "Tu, pois, ó filho do homem, profetiza e bate com as palmas uma na outra; duplique a espada o seu golpe, triplique-o (notem: primeiro um, logo se duplique. Primeiro um, estão os selos; dupliquem-se, estão as trombetas; tripliquem-se, estão as taças) a espada da matança, da grande matança, que os rodeia;15 para que desmaie o seu coração, e se multiplique o seu tropeçar junto a todas as portas. Faço reluzir a espada. Ah! Ela foi feita para ser raio e está afiada para matar.

16 Ó espada, vira-te, com toda a força, para a direita, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.17 Também eu baterei as minhas palmas uma na outra e desafogarei o meu furor; eu, o SENHOR, é que falei". Palavra séria; não pensem que as coisas que acontecem são por acaso. Jesus tem toda autoridade nos céus e na terra. Não há nenhuma folha de uma árvore que caia sem sua vontade.

Vamos um pouquinho mais a olhar outro versículo aqui, irmãos; vamos a Daniel capítulo 11, porque acabamos de ver o que dizia ali o Senhor Jesus: Ouvirão de guerra e rumores de guerra; é necessário que tudo isto aconteça e então virá o fim. Quando o Senhor disse essas palavras Ele estava resumindo os detalhes chave dessas guerras que já Deus tinha revelado no livro do profeta Daniel.

RESUMO HISTÓRICO DAS GUERRAS

Recordem que quando Ele estava falando isso, Ele disse: quem lê entenda, e isso é em relação ao que disse o profeta Daniel que aparece nesse contexto do Apocalipse de Jesus Cristo em Mateus 24, em Marcos 13 e em Lucas 21; aí está Daniel. Como disse o profeta Daniel; que lê entenda. O Senhor conhecia Daniel, o Senhor tinha lido ao profeta Daniel, por isso Ele disse: É necessário que nação se levante contra nação: reino contra reino; ouvirão de guerras, rumores de guerra; quer dizer, uma série de guerras. Irmãos, a história da humanidade é uma história de guerras cada vez mais terríveis: a primeira guerra mundial, a segunda guerra mundial, vem o Armagedom, uma terceira guerra mundial e outras guerras que houve no passado e estão acontecendo no presente. Pus-me a ler, para estudar isto, a história das guerras; não vou lhes contar tudo o que li; isso foi para mim mesmo. Terrível! A história é história de guerras, esse cavalo cavalgando; não é o fim ainda, mas está cada vez mais perto. Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino; ouvirão de guerras, rumores de guerra; é necessário que isto aconteça, mas ainda não é o fim, é apenas a cavalgada; o fim é ao final da cavalgada. Depois dos selos, quando terminar o sétimo selo aí saem as trombetas; quando se estiver na sétima trombeta aí saem as taças, amém? Mas com os selos já é o rodeio. Então, primeiro vejamos no capítulo 9 de Daniel, a profecia das setenta semanas; vamos ler da morte do Messias, versículo 26. No 9 está resumido, assim como está resumida a visão do cavalo vermelho; aí está a síntese do que cavalga, depois de que recusam o evangelho, amém? Aqui no 9 está resumido, e no 11 está detalhado; e Jesus também o resumiu; as muitas palavras com detalhes de Daniel 11 aparecem resumidas em Jesus: Haverá guerras, rumores de guerra; já sabem que isto tem que acontecer assim; é necessário que assim seja. Ele conhecia que assim devia

ser. Primeiro porque Ele é o Messias, segundo porque Ele é a palavra e terceiro a palavra pelo profeta Daniel que falou pelo Espírito de Cristo, já havia dito isso.

CUMPRIMENTO TIPOLÓGICO DA PROFECIA

Em Daniel 9:26 diz: "E depois das sessenta e duas semanas (não vou ler todas as profecias de Daniel porque vocês já estudaram "Roma na profecia de Daniel") tirarão a vida ao Messias, mas não por si; (claro, mataram ao Messias, mas Ele ressuscitou e ascendeu. O que acontece depois? Bom, se o Messias morreu, terá que pregar a justificação; mas o que passa se não se recebe, que vem depois? Aqui está) e o povo de um príncipe que tem que vir (mataram ao Messias, rechaçaram o evangelho; ah! se o cavalo branco não foi recebido, então vem o vermelho) destruirá a cidade e o santuário; e seu fim será com inundação, e até o fim da guerra durarão as devastações".
Toda uma série de devastações até o fim da guerra é a cavalgada do cavalo vermelho depois de que mataram ao Messias; mas Ele ressuscitou, ascendeu, recebeu todo poder, abriu os selos e enviou o Espírito, enviou a Igreja, a Palavra, mas também lhe disse à espada: vê detrás, mas vê; está cavalgando.

Passemos agora ao capítulo 11 de Daniel. É uma visão que começa do 10 e continua até o 12; ali há uma série de guerras. É um primeiro cumprimento tipológico desde Alexandre Magno até o Antíoco Epífanes; houve um primeiro cumprimento. Quando você lê a historia, por exemplo, o livro dos Macabeus, e quando lê a historia de Herodoto, ou quando lês a outros historiadores antigos, você se dá conta de que o que se profetizou aqui em Daniel teve um primeiro cumprimento típico com o Antíoco Epífanes; ele foi como um protótipo ou símbolo do anticristo e essas guerras se cumpriram com estes princípios; mas logo o Senhor Jesus, referindo-se ao mesmo profeta Daniel, à mesma profecia que já tinha sido cumprida tipologicamente com as guerras até o Antíoco Epífanes, o Senhor ainda a pôs para o futuro. Quando falou da abominação desoladora, disse a seus discípulos para o futuro; já Antíoco Epífanes tinha sacrificado um porco no altar, no templo de Deus; já tinha havido abominações; fez-se o Deus manifesto, assim se chamou ele, um perfeito tipo do anticristo; entretanto, Deus não considerou que esse cumprimento seja o definitivo, mas sim o pôs para o futuro. Disse: "Quando virem no lugar santo a abominação desoladora de que falou o profeta Daniel (que lê, entenda)..." (MT. 24:15); ou seja, como quem diz: isso que passou com o Antíoco Epífanes, que certamente cumpriu a profecia tipologicamente, não é ainda o definitivo.

Por isso é que Apocalipse diz: "A besta que viste, era, e não é; e está para subir do abismo" (Ap. 17:8). Sim era, era um cumprimento típico, não era ainda o definitivo; o definitivo está por vir. Era, não é, e será. Então, logo veio o general romano Vespasiano e mandou ao general Tito, seu filho, e destruíram outra vez Jerusalém e crucificaram a todo esse montão de pessoas que haviam dito a Pilatos em relação ao Senhor Jesus: crucifiquem-no; eles mesmos foram crucificados depois pelos romanos. As mulheres tinham que comer seus próprios filhos; os soldados cheiravam carne queimada em qualquer parte, e encontraram a uma senhora rindo como louca, comendo-se a seu próprio filho; e dizia à outra: hoje comemos a meu filho, amanhã nos comeremos ao

teu; isso aconteceu. Isso dizia Deuteronômio nas maldições que aconteceriam se não ouviam a Deus, se não cumpriam sua palavra; as maldições foram cada vez piores até chegar a comer seus próprios filhos; e entretanto, esse novo cumprimento que se deu no tempo do João, depois aparece outra vez o Senhor glorificado no ano 86, 16 anos depois do segundo cumprimento, e não o segundo, a não ser o terceiro, porque no tempo do Pompeu também. No Antíoco Epífanes se cumpriu; em tempo de Pompeu, 63 A. C. se cumpriu; no tempo do ano 70 com o Tito se cumpriu; com Bar Cobcha no ano 135 se cumpriu no reinado do Adriano. São vários cumprimentos. Agora, passou já o do 70; cumpriu-se essa parte da profecia e volta outra vez o Senhor em Apocalipse a dizer ao João: Olha, João, mede o templo outra vez, e mede aos que adoram nele, porque daqui para fora será entregue aos gentios e pisarão a cidade Santa; volta outra vez a profecia da cidade Santa a cumprir-se novamente. Quando vocês estudam a história das cruzadas também era em relação a Jerusalém. Vinha Saladino tomava Jerusalém; vinha Ricardo coração de leão e tratava de recuperar o santo sepulcro, como eles diziam; incursionavam no Egito; o rei do sul, o norte, e vão e vêm; estas profecias que estão no Daniel 11 tiveram cumprimentos repetidos. Assim quando as lemos uma só vez temos que ver que o Senhor volta a anunciar para o futuro. cumpriu-se com o Antíoco Epífanes, volta-se a cumprir com o Pompeu, volta-se a cumprir com o Tito, volta-se a cumprir com o Adriano e Bar Cobcha, volta-se a cumprir nas cruzadas e se vai cumprindo para o final. Guerras e rumores de guerra; é necessário que assim seja; é como um espiral. Volta e gira, volta e gira, volta e gira.

A ÚLTIMA SEMANA DE DANIEL

Então, irmãos, tenhamos em conta que Daniel 11:31 é um versículo chave; este versículo nos fala do momento em que o anticristo estabelece a abominação desoladora no templo de Jerusalém. Diz assim: “E se levantarão de sua parte tropas que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o contínuo sacrifício, e porão a abominação desoladora”. Vocês recordam a última semana das setenta semanas (Daniel 9:27); na última semana se diz que na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferenda; ali aparece a última semana e o que ocorre na metade desta semana: “E por outra semana confirmará o pacto com muitos; (notem essa palavra “um pacto”, uma aliança para o fim) na metade da semana (quando começarem os três anos e meio a grande tribulação) fará cessar o sacrifício e a oferenda. Depois nas asas das abominações virá o desolador, (esse é o anticristo final, que já teve seus tipos antes, mas este é o final) até que venha a consumação, (as iras, as sete taças da ira que são as que consumam isto) e o que está determinado se derrame sobre o desolador”. Este é o anticristo; mas fixem-se em que há uma semana final; a semana começa com um pacto e na metade da semana se quebra o pacto e vem o desolador.

SURGE O IMPÉRIO ROMANO

Agora, quando você vem a Daniel 11, então do versículo 23 até o versículo 30, aparece o que acontece na primeira parte da semana última; e do 31 em adiante até terminar Daniel 12, está a segunda parte da semana. Se vocês se fixarem no versículo 18 do Daniel 11, a primeira interpretação tinha que ver com o cumprimento típico do Antíoco Epífanes; diz: “Voltará depois seu rosto às costas; e tomará muitas; mas um

príncipe fará cessar sua afronta; e até fará voltar sobre ele seu opróbio" Este príncipe, quando vem o cumprimento típico, é quando mataram a Antíoco Epífanes; e sabem quem foi que se levantou aí? Roma; foi o império romano na batalha das Termópilas e na batalha de Magnésio; eles venceram aos gregos e aí surgiu o império romano. Daqui em diante começa a desenvolver o império romano; logo aparece o império romano desenvolvendo-se até chegar à época de Cristo. No versículo 22, chegamos à época de Cristo: "As forças inundantes serão arrasadas de diante dele; serão quebrantadas, como também o príncipe da aliança". O príncipe do pacto é o Senhor Jesus; a tipologia era o sumo sacerdote Onías III, na época de Antíoco Epífanes, que foi destruído; mas logo foi no tempo do Tibério César, imperador romano, quando mataram ao Senhor Jesus. Amém?

Então fixem-se, matam ao Senhor Jesus, e agora chega a conclusão: "23 Apesar da aliança com ele"; aqui aparece um pacto final, porque Jesus disse: Ouvirão de guerra, rumores de guerra; nação se levantará contra nação; reino contra reino; é necessário que estas coisas aconteçam. Ele disse isto, porque Ele está resumindo o que aconteceria desde que mataram a Ele até o final; está resumindo os cumprimentos típicos que prefiguram o cumprimento final. Agora vamos ler para cá, não só já os típicos, mas também no sentido final; ou seja, o da semana final, o da grande tribulação. A primeira parte da semana do pacto, que começa no versículo 23, até a segunda metade da semana que começa no verso 31; e olhemos que tudo é como disse Jesus: guerra, guerra, guerra.

Então vamos lendo isso: "23 Apesar da aliança com ele, usará de engano; subirá e se tornará forte com pouca gente.24 Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: repartirá entre eles a presa, os despojos e os bens; e maquinará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo." Isso é como dizer, o primeiro ano. "25 Suscitará a sua força e o seu ânimo contra o rei do Sul"; notem, já no tempo final, não olhando os cumprimentos típicos a não ser o final, o rei do sul corresponde ao mundo muçulmano e ao terceiro mundo; notem que as nações da Europa que representa a besta final, e da América que representa a outra besta com chifres de cordeiro que fala como dragão, eles querem estabelecer um governo mundial e sua luta é contra o sul. O mundo muçulmano é o rei do sul. Ao sul de Israel está o Egito, Líbia, Tunísia, Arábia: quer dizer, o mundo muçulmano como cabeça do terceiro mundo e dos países não alinhados.

Venezuela está unido com o mundo muçulmano por meio do petróleo.
Então fixem-se nessas guerras que vêm. "25 Suscitará a sua força e o seu ânimo contra o rei do Sul, à frente de grande exército; o rei do Sul sairá à batalha com grande e mui poderoso exército, mas não prevalecerá, porque maquinarão projetos contra ele.26 Os que comerem os seus manjares o destruirão, e o exército dele será arrasado, e muitos cairão traspassados.27 Também estes dois reis (o poder do hemisfério norte e do sul) se empenharão em fazer o mal e a uma só mesa falarão mentiras; porém isso não prosperará, porque o fim virá no tempo determinado". Aí está o segundo ano. Terceiro ano: "Então, o homem vil tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será contra a santa aliança; (contra Israel e contra os cristãos) ele fará o que

lhe aprouver e tornará para a sua terra.29 No tempo determinado, tornará a avançar contra o Sul; mas não será nesta última vez como foi na primeira, 30 porque virão contra ele navios de Quitim, (Quitim é Chipre, ou seja que a guerra será no mediterrâneo) que lhe causarão tristeza; voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; e, tendo voltado, atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança"; quer dizer, com os apóstatas, com os que não acreditam a palavra, os que se deixam enganchar no banquete do Baal-peor, do ecumenismo, da globalização, e vão servir a este anticristo final.

A GRANDE TRIBULAÇÃO

No verso 31 começa já o anticristo aberto, começa já a segunda metade da semana 70. A semana começa com um pacto, mas na metade da semana se quebra o pacto. No verso 31 começa a segunda metade da semana 70 de Daniel; os três anos e meio finais do governo do anticristo. Deram-se conta de tudo o que havia? Guerra, guerra, guerra, o cavalo vermelho cavalgando. "Dele sairão forças (outra vez forças,tropas) que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora". Jesus disse: quando virem no lugar santo a abominação desoladora posta onde não deve estar, da que falou o profeta Daniel, (que lê, entenda), então, irmãos, é porque chegaram os tempos de retribuição final. E diz: "32 Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas (o anticristo não começa só com guerra) perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo". Esse cavalo branco tem que seguir cavalgando. "Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo roubo, por algum tempo

"Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas.35 Alguns dos sábios cairão para serem provados (aí está a razão da perseguição, para ser purificado) purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado". E agora sim, aqui está o anticristo no verso 36: "Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a ira, (onde se consuma a ira? Nas sete taças) porque aquilo que está determinado será feito".

E segue descrevendo a este anticristo. "Não terá respeito aos deuses de seus pais, nem ao desejo de mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.38 Mas, em lugar dos deuses, honrará o deus das fortalezas; a um deus que seus pais não conheceram, honrará com ouro, com prata, com pedras preciosas e coisas agradáveis.39 Com o auxílio de um deus estranho (com o diabo, porque se diz que o dragão dará seu poder à besta; essa é a religião das elites, o luciferianismo) agirá contra as poderosas fortalezas, e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio". Deus quer que a terra se distribua equitativamente e grátis entre a população, mas este é por preço. "40 No tempo do fim (notem, haverá resistência contra esse governo ditatorial? claro que sim) ao cabo do tempo o rei do sul (o mundo muçulmano e o terceiro mundo) o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte arremeterá contra ele (Rússia) com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará".

Vocês vêem: guerra, guerra, guerra, guerra; esse é o cavalo vermelho cavalgando; mas chegando já a culminação, “Entrará também na terra gloriosa, (essa é Israel) e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom (Jordânia). Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará.43 Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios (que é Fut, Kadaffy) e os etíopes o seguirão.44 Mas, pelos rumores do Oriente (China) e do norte (Rússia; aí está Armagedom, cavalgando todos, aí está o mundo ocidental com o anticristo e seu falso profeta juntos, o rei do norte e o rei do sul, e agora o oriente) e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos.45 Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.1 Nesse tempo, se levantará Miguel, (é o arcanjo Miguel) o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, (essa é a grande tribulação) qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.2 Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno”. Aí vemos, pois, como esse cavalo cavalga. Este cavalo cavalga, mas vocês se dão conta de que não só no cavalo vermelho aparece a espada.

SÃO COMEÇOS DE RETRIBUIÇÃO

Voltemos para Apocalipse. Não só no cavalo vermelho aparece a espada; claro, este cavalo vermelho personifica a guerra. É toda esta cavalgada de guerra após guerra, guerra após guerra que vai acompanhando a história, inclusive do cristianismo. Diz o versículo 4: “E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada”; mas olhem que no quarto cavalo diz na metade do verso 8: “e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, (ou seja que a espada continua não só no segundo cavalo, mas também no quarto) com fome, com mortandade, e com as bestas da terra”. Irmãos, o que Jesus disse do cavalo vermelho, são essas guerras que disse que aconteceriam; mas esse cavalo cavalga, essa espada vem destruindo; e quando avança o sétimo selo aparecem as trombetas. E as trombetas iniciam o julgamento final; mas quando avança a sétima trombeta aparecem as taças, e as taças são a consumação da ira. Irmãos, devemos saber que o céu governa e que o céu deu uma ordem através desse segundo ser vivente com semelhança de bezerro, animal de sacrifício; disse ao cavalo vermelho: Vem; ou seja, põe-se a andar, anda, e começa a andar.

A história é isto. Você toma um livro de história a ver o que é a história do homem. Primeiro está a história sagrada, a história do povo de Deus; a história da Igreja, que é como dizer a parte central da história, a alma da história; o resto é guerra após guerra, guerra após guerra, cada vez piores. O que está fazendo Deus através destas guerras? Chamando ao arrependimento. Deus quer que se arrependam, antes de que venham fomes; e se tiverem fome, que se arrependam antes de que morram e se vão ao Seol, ao Hades.

Irmãos, eu acredito que o que disse Jesus, apoiado no que disse Daniel, com o que diz este cavalo, é tudo uma mesma coisa, é uma figura perfeita que sintetiza a história. O Senhor subiu à destra, recebeu o poder, pôs a cavalgar ao evangelho e atrás vem a guerra para afligir aos que afligem à Igreja e rechaçam o reino e chamá-los ao arrependimento. vamos parar aqui e vamos orar.

Aproximação ao Apocalipse (28)

A ABERTURA DO TERCEIRO SELO

"5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão.
6 E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho". Apocalipse 6:5-6.

UM CAVALO NEGRO

Vamos abrir nossas Bíblias no livro do Apocalipse que estamos seguindo; estamos nos aproximando dele e vamos ao capítulo 6, à porção dos sete selos. Com a ajuda do Senhor vamos considerar hoje a abertura do terceiro selo; isso está no capítulo 6:5-6. Leiamos inicialmente os dois versos, rapidamente e logo então voltamos sobre eles mais lentamente. Apocalipse 6:5-6: "5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão.6 E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho". A palavra "coinix" em grego se traduz em português, medida; uma medida de trigo por um denário e três medidas de cevada por um denário. Os que estão lendo a versão Reina-valera, ali diz: duas libras de trigo por um denário, e seis libras de cevada por um denário; e no versículo 5 onde diz: "vem e olhei"; no grego é como em todas as passagens, "erkou", que se pode traduzir: vê; ou se pode traduzir: vai, no sentido de anda ou põe-se a andar; a palavra ali "erkou" se refere à ordem a esse cavalo de pôr-se a andar; esta palavra não vai dirigida ao João, a não ser vai dirigida ao cavalo; não é ao João ao que lhe chama a ver, a não ser ao cavalo ao que lhe chamam a andar, assim como no primeiro, assim no segundo, também no terceiro.

A PERSONIFICAÇÃO DA FOME

"5 Quando abriu (esse é o Cordeiro de Deus) o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente que dizia: erkou". Aqui a ênfase está na palavra "terceiro"; todos estes cavalos

cavalgam juntos: o evangelho, a guerra, a fome, a mortandade; cavalgam juntos; entretanto, há um que prevalece sobre o outro. O primeiro é o branco, que já o vimos, referido a uma personificação do evangelho de Deus; já o estudamos, e portanto agora passamos rapidamente. O dois é uma personificação da guerra, que já nos detivemos nisso na vez passada; e este terceiro é uma personificação também; o que poderíamos dizer o espectro da fome, a personificação da fome. Então, há muitas coisas que ver aqui. Quando aparece o terceiro cavalo, quer dizer que segue ao segundo; o segundo é a guerra, a terceira é a fome; quer dizer, a fome segue à guerra. Quando há guerra as pessoas se dedicam a destruir, as pessoas não se dedicam a plantar; o que se planta se volta escasso, volta-se custoso, é usado, mais tudo o que se produz é para a guerra; então, uma conseqüência natural da guerra é a fome. Agora, nada aconteceria na terra se Deus não lhe desse permissão; mas Deus vê razões na terra para dar permissão ao espectro da fome cavalgar sobre a terra. É terrível, mas a palavra de Deus nos mostra que em várias ocasiões como julgamento Deus permite cavalgar o espectro da fome. Aqui a cor do cavalo é negro; na Bíblia a cor negra, essa cor de luto, é uma cor escura por causa da fome.

FOME EM JUDÁ

Vamos ver uns versos que nos mostram isso; vamos ali em Jeremias capítulo 14, para identificar esta cor negra com a fome: “1 Palavra do Senhor que veio ao Jeremias, com motivo da seca”. Quando há seca faltam os produtos da terra e a fome vem, então nesse contexto diz: “2 Anda chorando Judá”; vocês vêem a relação de seca ou escassez ou fome com o luto; a cor do luto é o negro. “2 Anda chorando Judá, as suas portas estão abandonadas e, de luto, se curvam até ao chão; e o clamor de Jerusalém vai subindo”. No verso 4 diz: “Por não ter havido chuva sobre a terra, esta se acha deprimida; e, por isso, os lavradores, decepcionados, cobrem a cabeça”. Vamos ver também duas porções de Jeremias em Lamentações; vamos inicialmente ao capítulo 4:4-11. Ponham atenção a quão sério é este texto. Diz assim: “4 A língua da criança que mama fica pegada, pela sede, ao céu da boca; os meninos pedem pão, e ninguém há que lho dê 5 Os que se alimentavam de comidas finas...”. Ai, ai! Em uma etapa da vida um está comendo comidas finas; eu não gosto disto, eu não gosto daquilo, só quero isto. “5 Os que se alimentavam de comidas finas desfalecem nas ruas; (a comer dos lixos) os que se criaram entre escarlata se apegam aos monturos”. por que? “6 Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, que foi subvertida como num momento, sem o emprego de mãos nenhumas. 7 Os seus príncipes eram mais alvos do que a neve, mais brancos do que o leite; eram mais ruivos de corpo do que os corais e tinham a formosura da safira.8 Mas, agora, escureceu-se-lhes o aspecto mais do que a fuligem; não são conhecidos nas ruas; a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se como uma madeira”.

No que ficaram os ricos; agora diz aqui “o aspecto mais do que a fuligem”. Vocês vêem aqui a cor negra relacionada com sua pele pegando-se a seus ossos. Agora, notem-se em como o cavalo negro é mais terrível que o cavalo vermelho; está no verso 9: “Mais felizes foram as vítimas da espada (que é o cavalo vermelho) do que as vítimas da fome”: que é o cavalo negro. “9 Mais felizes foram as vítimas da espada (que é o cavalo vermelho, e por isso é apenas o segundo) do que as vítimas da fome; (que é o

terceiro cavalo, o negro, o da fome, que vem depois da guerra; e diz por que são mais felizes os que morrem pela espada que pela fome; a continuidade do verso o diz) porque estes (os que morrem por fome, os do cavalo negro) definham atingidas mortalmente pela falta do produto dos campos". Por isso são mais ditosos os que morrem a espada, que morrem de uma vez; os outros morrem pouco a pouco.

"10 As mãos das mulheres outrora compassivas (ouçam) cozeram seus próprios filhos; estes lhes serviram de alimento na destruição da filha do meu povo. 11 Deu o SENHOR cumprimento à sua indignação, derramou o ardor da sua ira; acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos".

Então vemos o que é esse cavalo negro: fome; e é tão terrível que é o terceiro; quer dizer, se a guerra for uma praga, a fome é uma praga duplamente mais acentuada. Primeiro Deus permite as coisas até um ponto para que a gente aprenda o que tem feito e se arrependa e se volte para Deus; mas se não o faz, então se aperta mais a porca e vem o terceiro cavalo; ou seja, vem a fome, que é mais terrível que a própria guerra.

Também aqui em Lamentações 5:9-10 nos diz algo interessante: "9 Con perigo de nossas vidas (notem, estava a guerra; aí está o cavalo vermelho) providenciamos o nosso pão, por causa da espada do deserto.

10 Nossa pele se esbraseia como um forno (outra vez o cavalo negro) a causa do ardor da fome". Irmãos, se Deus sabia que tinha que permitir a este cavalo cavalgar, Ele o tem feito; e lhe seguirá permitindo cavalgar, de maneira que nós devemos estar preparados para isso. Primeiro, sendo sóbrios, e segundo sendo generosos; Deus nos ajude. "e quem dá a beber será dessedentado" (Pv. 11:25), diz a Palavra.

RAZÕES DE DEUS PARA QUE VENHA A FOME

Vamos ver ali em Deuteronômio uma passagem bastante séria que está no capítulo 28, que é o capítulo das maldições; Vamos ver os versos 47 e 48; estes dois versos estão no capítulo das maldições. Primeiro Deus envia a bênção; envia o evangelho, está o cavalo branco cavalgando; as pessoas não o receberam e começaram a perseguir os filhos de Deus, e por afligi-los, Deus lhes traz tribulação . Como diz lá em Apocalipse: "porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso" (Ap. 16:6). Mas depois da guerra vem a fome, que é a conseqüência que segue à guerra; e então aqui aparecem as maldições aos que se separam da palavra do Senhor, e os que não recebem sua palavra; então lhe vêm estas maldições que se vão agravando à medida que passam os versículos até que chegamos aos versículos 47 e 48, onde Deus explica a razão da fome, que é muito importante. Por que Deus permite a fome? Ele não faz coisas sem razão, e ali começa o verso 47: "47 Porquanto não (aí está a razão) serviste ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, não obstante a abundância de tudo". Deus nos dá abundância; temos café da manhã, temos almoço, temos comida, podemos escolher esta coisa, podemos trocar todos os dias de comida, não nos toca todos os dias repolho; como na guerra lá no Paraguai, onde a um irmão tocou comer repolho todos os dias; tomo o

café da manhã repolho, almoço repolho, janta repolho; ele não queria ver o repolho em sua casa, mas depois não havia a não ser repolho. Agora diz: Por não servir a Deus com alegria no tempo da abundância; quer dizer, quando era tempo das vacas gordas; então chegou o tempo das vacas magras; as vacas gordas vêm primeiro, depois vêm às vacas magras. A gente mesmo chama as vacas magras quando não agradece nas vacas gordas, quando não recebe as coisas com gratidão, quando não faz uso das coisas com boa vontade, com generosidade. Olhem o que diz aqui: "47 Porquanto não serviste ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, (quer dizer, do profundo) não obstante a abundância de tudo. 48 Assim, com fome, com sede, com nudez e com falta de tudo, servirás, (aí estão as razões de Deus) aos inimigos que o SENHOR enviará contra ti; sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te haja destruído". Deus explica as razões. Quando temos abundância não sabemos agradecer a Deus nem servir a Deus com a abundância que temos, então Deus permite o problema, permite a fome.

PROFECIAS APOCALÍPTICAS DO SENHOR

Voltemos ali para Apocalipse; ali este cavalo é definitivamente a fome. Vocês recordam quando vimos a panorâmica e associávamos a abertura dos selos com as profecias apocalípticas do Senhor Jesus, antes de ser crucificado, em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Vamos vê-las de novo. Mateus 24; ali nesse contexto aparece claramente a fome entre as outras coisas; é algo bem conhecido pelos irmãos, mas é necessário o ter claro, especialmente para outros irmãos mais novos ou para pessoas que depois considerem isto quando já aparecer escrito. Mateus 24:7; o Senhor, depois de dizer: "7 Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino; (esse é o cavalo vermelho, a guerra, então diz) e haverá pestes, e fomes, (aí aparece também o cavalo negro) e terremotos em diferentes lugares".

O mesmo nos diz Marcos 13:8, porque estas são passagens paralelas onde cada uma destas testemunhas menciona as coisas; mas ao as ler todas juntas podemos ver como se enriquece a um com o outro.

Marcos 13:8, depois de dizer: "Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá terremotos em muitos lugares, (então diz) e haverá fomes (aqui o diz em plural: várias fomes, fome) e alvoroços; princípios de dores são estes".

Tenha-se em conta que a fome não é ainda as taças, nem sequer as trombetas; é princípio de dores, é um cavalo que vai cavalgando com o objetivo de tocar a porta do coração das pessoas; que as pessoas se voltem para Deus, volte-se reta, não sejam idólatras, sirva a Deus com o que Deus lhe deu.

Lucas 21:11 também nos diz as mesmas coisas; diz-lo também muito simplesmente, quase da mesma maneira: "11 haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu." Aqui está resumindo o Senhor as distintas coisas, e entre essas aparece esta que estamos hoje sublinhando, que é a da fome.

ESPADA, FOME E PESTILÊNCIA

Qualquer pessoa que leia um pouco as notícias e os informe das FARC se dá conta que isto está cavalgando; aqui na Colômbia já está cavalgando o cavalo vermelho da guerra; os preços começam a subir, as coisas se têm que importar porque já não se podem produzir por causa da guerra. Estas três coisas irmãos, vamos ver na palavra: espada, fome e pestilência que representam esse cavalo vermelho, esse cavalo negro e esse cavalo amarelo, sempre são mencionadas pelo Senhor juntas; sempre ao longo de toda a Bíblia estas coisas estão juntas. Primeiro Deus fala com Israel, porque o Senhor tomou ao Israel como seu primogênito; e se a seu próprio povo primogênito, Israel, teve que corrigi-lo com estes três cavalos, o da espada, o da fome e o da pestilência, há outras profecias que já não se referem ao Israel, mas também às nações, onde estes mesmos três cavalos, essas três pragas: da guerra, da fome e da peste aparecem. Vamos ver alguns versículos; há muitos, mas não podemos vê-los todos, mas vamos ver pelo menos alguns, para que vocês vejam como Deus sempre corrige com estas três coisas os pecados de seu povo, os pecados das nações.

Vamos ver isso em Isaías. Vamos primeiro a Isaías para ver alguns versos. Vamos ver os em Isaías, em Jeremias e em Ezequiel, pelo menos. Isaías capítulo 5:13: "portanto"; este "portanto" o que quer dizer? Pelo do verso 12: "Harpas, e alaúdes, (fala de banquetes com harpas) e tamboris e pífanos, e vinho"; ou seja, as pessoas estão na abundância gozando-se, divertindo-se sem ter em conta a Deus. Terá que ter em conta por que Deus permite fome.

Então diz: "12 Liras e harpas, tamboris e flautas e vinho há nos seus banquetes; porém não consideram os feitos do SENHOR, nem olham para as obras das suas mãos.13 Portanto, (aí está a razão: por isso) meu povo foi levado cativo, (era meu povo, tinha glória, aí estava o que Deus lhe tinha dado, o cavalo branco, não teve conhecimento, foi levado cativo, aí está o cavalo vermelho) o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; e os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede". Por que? Por dedicar-se a gozar do mundo sem ter em conta a Deus.

Olhemos também no capítulo 29:8; aqui falou primeiro com seu povo o Israel, mas agora vamos ver que não fala somente com Israel. Isaías 29:8: "Será também como o faminto que sonha que está comendo, mas, acordando, sente a sua alma vazia; ou como o sequioso que sonha que está bebendo, mas, acordando, eis que ainda desfalecido se acha, e a sua alma, com sede; assim (notem, aqui Deus está profetizando essa cavalgada do cavalo negro) será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte Sião". Vocês sabem que a profecia fala que com fim todas as nações se voltarão contra Israel, e então o que lhes acontecerá? "Assim será com a multidão de todas as nações que brigarão contra o monte do Sião"; ou seja, a fome é uma das pestes que virão.

Passemos a Jeremias; vamos ver vários versos importantes em Jeremias. Comecemos pelo capítulo 14:11-12: "Disse-me ainda o SENHOR: Não rogues por este povo para o bem dele. 12 Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor e, quando trouxerem holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes, eu os consumirei

pela (aqui estão os três cavalos) espada, com fome e com pestilência". Diz Jeremias no versículo18: "Se eu saio ao campo, eis aí os mortos à espada; se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; até os profetas e os sacerdotes vagueiam pela terra e não sabem para onde vão". Vemos no campo espada e na cidade fome. Passemos agora ao capítulo 16:4: "Morrerão vitimados de enfermidades e não serão pranteados, nem sepultados; servirão de esterco para a terra. A espada e a fome (aí estão o segundo e o terceiro cavalo) os consumirão, e o seu cadáver servirá de pasto às aves do céu e aos animais da terra"; o quarto cavalo.

Passemos a Jeremias 24:10, para ver alguns destes versos; aqui estão os três cavalos: "Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que se consumam de sobre a terra que lhes dei, a eles e a seus pais". Aqui o aplicou ao Israel; as nações ficaram tranqüilas. Agora vamos ao Jeremias 27:8,13: "8 Se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e não puserem o pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia, (está falando do castigo para Israel) a essa nação castigarei com (ali estão as típicas pragas) espada (cavalo vermelho) e com fome (cavalo negro) e com pestilência, (cavalo amarelo) diz Senhor, até que o eu acabe por sua mão. (Por sua mão) 13 Por que morrerias tu e o teu povo, à espada, à fome e de peste, como o SENHOR disse com respeito à nação que não servir ao rei da Babilônia?"

Sempre, Deus mencionando essas três coisas: espada, fome e pestilência, constantemente, por muitos versículos; olhemos outros. Jeremias 29:17-18: "17 assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que enviarei contra eles (aí está, "eu envio", quer dizer: erkou, sai, começa a cavalgar) a espada, a fome e a peste e fá-los-ei como a figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer. 18 Persegui-los-ei com a espada, a fome e a peste; fá-los-ei um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra; e os porei por objeto de espanto, e de assobio, e de opróbrio entre todas as nações para onde os tiver arrojado".Essas são as pragas que Deus utiliza como castigo. Por toda a Bíblia aparecem sempre esses três cavalos: o vermelho, o negro e o amarelo.

Jeremias 32:24: "Eis aqui as trincheiras já atingem a cidade, para ser tomada; já está a cidade entregue nas mãos dos caldeus, que pelejam contra ela, pela espada, pela fome e pela peste. O que disseste aconteceu; e tu mesmo o vês". Essas três coisas sempre. Versículo 36 do mesmo capítulo: "36 Agora, pois, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está entregue nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, pela fome e pela peste. 37 Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os lancei na minha ira, no meu furor e na minha grande indignação; tornarei a trazê-los a este lugar e farei que nele habitem seguramente"; quer dizer, Deus, depois de castigar a Israel, Traz-lo para sua terra, mas agora estamos vendo como Deus está castigando com esses três cavalos, permite cavalgar, o vermelho, o negro e o pálido para com o Israel; mas depois vem também para com as nações. Sigamos vendo outros versículos.

ESTES CAVALOS SÃO INSTRUMENTOS DE DEUS

Jeremias 34:17; este é muito importante porque aqui também Deus dá as razões. Por que analisamos todos estes versos? Porque neles vemos como Deus julga, com que

instrumentos julga; e segundo, porque Deus dá as razões pelas quais Permite a esse cavalo negro (e aos outros) cavalgar. “17 Portanto, assim diz o SENHOR: Vós não me obedecestes, para apregoardes a liberdade, cada um a seu irmão”; ou seja, a gente escravizando com escravidão; já seja ao estilo antigo, feudal, ou ao estilo moderno, pagando às pessoas somente para sobreviver e mantê-la viva. “Vós não me ouvistes para promulgar cada um liberdade a seu irmão, e cada um a seu companheiro; hei aqui (as razões é que o homem não promove liberdade; então Deus sim vai proclamar liberdade, mas aqui nestes três cavalos) que eu promulgo liberdade, diz Senhor, à espada e à pestilência e à fome; e lhes porei por afronta ante todos os reino da terra”. Deus explica por que permite cavalgar para esses três cavaleiros, amém? Porque o homem mesmo é mau contra o homem.

Olhemos outros versos; passemos agora a Jeremias 42:17,22: “17 Assim será com todos os homens que tiverem o propósito de entrar no Egito para morar...”; notem, Israel voltou para o Egito, mas isso é figura de nós nos voltarmos para mundo, confiar no mundo; ouçam isto, por confiar no mundo: “17 Assim será com todos os homens que tiverem o propósito de entrar no Egito para morar: morrerão à espada, à fome e de peste; não restará deles nem um, nem escapará do mal que farei vir sobre eles”. Por que? Por voltar-se para o Egito; e no versículo 22 do mesmo capítulo diz: “Agora, pois, sabei por certo que morrereis à espada, à fome e de peste no mesmo lugar aonde desejastes ir para morar”. Quando a gente põe o mundo como ídolo, o que faz é lhe permitir a Deus que mande a cavalgar esses cavalos; por isso o Senhor diz: eu trarei, trarei a fome, trarei a espada; ou seja, é o Senhor o que abre o livro, que diz: Vê, cavalo, anda, cavalga; é Deus quem permite que estas coisas sigam.

Jeremias 44:12-13,27: “12 Tomarei o resto de Judá que se obstinou em entrar na terra do Egito para morar, onde será ele de todo consumido; cairá à espada e à fome (aí estão os cavalos vermelho e negro) desde o menor até ao maior perecerão; morrerão à espada e à fome; e serão objeto de maldição, espanto, desprezo e opróbrio.13 Porque castigarei os que habitam na terra do Egito, como o fiz a Jerusalém, com a espada, a fome e a peste.” O mesmo o versículo 27: “Eis que velarei sobre eles para mal e não para bem; todos os homens de Judá que estão na terra do Egito serão consumidos à espada e à fome, até que se acabem de todo.”

RESULTADO DO PECADO DE IDOLATRIA

Passemos agora ao profeta Ezequiel e vejamos uns poucos versos, para que nos demos conta de que estas coisas sempre estão associadas, e por isso aparecem cavalgando na história nesse livro dos selos.

Ezequiel 5:17: “Enviarei, pois, sobre vós fome, e bestas ferozes que lhe destruam; e pestilência e sangue passarão por em meio de ti, e enviarei sobre ti espada. Eu Senhor falei”. Eu falei, eu enviarei; aí está: erkou, vêem, cavalo, cavalga, passa sobre a terra e realiza isto pelas razões que Ele deu, amém?
Ezequiel 7:15. Já não se refere ao Israel, refere-se a todas as nações.

“15 De fora espada, (por isso as gente não podem sair aos imóveis) de dentro pestilência e fome; que esteja no campo morrerá a espada, e o que esteja na cidade o consumirá a fome e a pestilência”. Irmãos, esses três cavalos, como vocês se podem dar conta, aparecem constantemente, verdade? Um último verso aqui.

Ezequiel 12:16: “E farei que uns poucos deles escapem da espada, da fome e da peste, para que contem todas suas abominações entre as nações aonde chegarem; e saberão que eu sou Senhor”.

Por que houve espada, por que houve fome, por que houve peste? Porque antes houve abominações quando havia abundância.

Então, irmãos, aqui Deus mostra as razões e vemos que esses três cavalos sempre estão associados.

O JUGO DA FOME

Voltemos para Apocalipse capítulo 6 para considerar outros detalhes. vamos ver ali umas coisas. Chegamos ao versículo 5. Primeiro dizia que o cavalo era negro, que é a cor do luto; enegrecidos, obscurecidos pelo homem; “tinha uma balança na mão”. A palavra “balança” no grego é zugos [ζυγός], e a palavra zugos significa também “jugo”; mas vocês se dão conta também de que o jugo tem a forma de balança; então esta balança é um jugo, é o jugo da fome.

A VOZ DO SENHOR

Então diz o versículo 6: “E ouvi uma voz de em meio dos quatro seres viventes, que dizia”. Agora a voz já não é a do terceiro vivente. Qual era o terceiro ser vivente? Que tinha rosto como de homem. No capítulo 4:7, na terceira frase diz: “o terceiro tinha rosto como de homem;” ou seja, que anuncia a fome é o homem; então aquele ser vivente do terceiro selo e do cavalo negro é o que tem figura de homem, porque os animais não plantam nem segam, eles não precisam preocupar-se dessas coisas, verdade? E Deus diz ao homem que confie no Senhor, mas Deus disse ao homem que seja o homem o que plante; o homem é o que tem que administrar, que tem que cultivar, o homem é o que tem a economia em suas mãos, o homem é o que administra, o homem é o que organiza; e agora, pelos pecados do homem, olhem o que vem; é o terceiro ser vivente o que anuncia este cavalo que é o da fome; mas agora, em meio dos seres viventes já não é um desses cavalos, mas sim agora é Deus, porque o que estava em meio dos seres viventes era o Senhor. Que estava em meio deles, descreve-o no capítulo 4:6. Vocês o podem ver; diz: “6 Há diante do trono (está o trono) um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás”, que vêem tudo, entendem-no; por isso estão anunciando isto; mas quem está em meio deles? O trono.

Então quem é o que havia no verso 6? Deus, Deus é o que diz as medidas das coisas, Deus é o que diz até onde tem que chegar. Que lindo é que isto o estabelece Deus; ou

seja que quando Deus diz até aqui, não pode ultrapassar nem tampouco pode ficar curto. Deus sabe até onde vai permitir que as coisas cheguem. Se Ele disser tão portanto, não vai ser menos, nem vai ser mais, vai ser isso. Já aconteceu em outras ocasiões. vamos ver um exemplo agora, depois de ler este verso 6 de Apocalipse 6: "E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes, (e o único que estava em meio deles era o próprio Senhor) que dizia: dizendo: Uma medida de trigo por um denário" (em grego, coinix sitou denariou, e também três criton denarium, três coinixes criton denarium; ou seja, três medidas de cevada por denário). Esta tradução aqui em Reina-valera não é a exata. A palavra duas libras não aparece no grego; a palavra seis tampouco; aparece: celemín de trigo por denario e três celemines de cevada por denario.

DEUS CONTROLA TUDO

Vamos ver um exemplo destas coisas, como quando Deus controla a situação. Irmãos, é a palavra de Deus, é o soberano Deus o que permite até onde chegar; como quando disse a Satanás: Olhe, pode tocar o corpo de Jó, ou seus bens, mas a ele não; bom, pode tocá-lo a ele também, mas sua vida não. Deus é o que põe limites; ao mar lhe pôs limites; até aqui chegará e daí não passará; ou seja, às vezes estamos vendo algo, mas não nos damos conta de quem é o que tem o controle e até onde lhe permite chegar e até onde não lhe permite passar; e até em meio dessa estreiteza tem misericórdia: não faça mal nem ao vinho nem ao azeite.

Olhemos um exemplo no segundo livro de Reis para entender isso melhor; e vamos ver ali um exemplo interessante. 2 Reis 7:1. Em uma época também difícil, Deus moveu ao profeta Eliseu pelo Espírito de Cristo a dizer uma profecia; e olhem a profecia: "1 Então, disse Eliseu: Ouvi a palavra do SENHOR; assim diz o SENHOR: Amanhã, a estas horas mais ou menos, dar-se-á um alqueire de flor de farinha por um siclo"; mas amanhã a estas horas em que tempo estavam? Olhem, o versículo 25 do capítulo 6: "Houve grande fome em Samaria; eis que a sitiaram, a ponto de se vender a cabeça de um jumento (para comer cabeça de asno) por oitenta siclos de prata, (quando há fome do que serve a prata, sem com oitenta peças de prata só pode comer uma cabeça de asno, de burro? Oitenta peças de prata pagavam para comer uma cabeça de burro) e um pouco de esterco de pombas por cinco siclos de prata". Valia mais a caca de pomba que a prata.

Quando Deus permite apertar o cinturão, as coisas são sérias. Então nesse contexto dessa tremenda escassez, dessa situação tão terrível onde pagavam por uma cabeça de burro e por caca de pomba, nesse contexto diz o profeta Eliseu, capítulo 7:1: "Então, disse Eliseu: Ouvi a palavra do SENHOR; assim diz o SENHOR: Amanhã, a estas horas mais ou menos, dar-se-á um alqueire de flor de farinha (seah) por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, à porta de Samaria". "Seha"; se vocês passarem aqui atrás nas Bíblias vocês têm ali as medidas e vão ver o que é um seah. Vamos ali para entender melhor isto: um seah é um terço de efa, ou seja, 12.3 litros. 12 litros e um terço se podiam comprar de farinha quando antes tinham que pagar todo esse montão de prata por uma cabeça de asno, e todo esse montão de prata por caca de pomba, para comer caca de pomba, fazer sopa disso; como tinham que fazer no Paraguai na

guerra do Paraguai; tinham que pôr esterco em um pano branco e cozinhá-lo, e tomar sopa de esterco de vaca; isso é a fome; por isso irmãos, terá que se viver sabiamente para que o Senhor nos livre disto, amém? Mas isto virá e veio muitas vezes, e isto seguirá cavalgando, amém?

A PROVISÃO DE DEUS

Então um seah equivale a 12.3 litros; é bastante quantidade.

"Amanhã", quando estavam em tremenda fome. Isto para que o lemos? Para entender o controle de Deus. "Amanhã a estas horas valerá o seah de flor de farinha um siclo". Um siclo são 11.4 gramas de prata; ou seja, uma moeda pequena; antes tinham que dar montões de prata por caca de pomba e agora por uma moedinha de prata, dão-lhe 12.3. "Amanhã a estas horas"; hoje estão em plena fome e amanhã vão ter abundância; como? Deus tem o controle absoluto, Ele é o que tem o livro na mão, Ele é o que manda a abrir os selos, Ele é que lhe diz: cavalga, e lhe diz até onde deve cavalgar, e o que põe as medidas, e é o que diz quanto têm que medir as medidas; é Deus o que tem controle absoluto.

Então diz: "e dois seahs de cevada um siclo, à porta da Samaria".

Agora, o que foi o que aconteceu ao outro dia? Vieram os sírios; quantidade de sírios deviam atacar a Israel e Deus permitiu que de noite sentissem como uns espíritos cavalgando, como às vezes a gente por lá no monte ouve que brigam, pois isso aconteceu com eles; ouviram esses espíritos e saíram correndo e deixaram todas as provisões; e uns leprosos que estavam com fome disseram: de todas maneiras nos vamos morrer de fome, vamos onde os sírios; se nos matarem morremos e se nos deixarem a vida, comemos com eles. E quando chegaram ao acampamento, encontraram tudo vazio; foram-se todos os sírios e tinham deixado todas as provisões; assim se cumpriu a palavra; e ao outro dia estavam vendendo as coisas trocas; e a aquele que não acreditou, Eliseu disse: você o verá, mas não comerá; e justamente, quando ele viu que todos saíam a recolher, pisoteou-o a multidão; viu a abundância, mas morreu. Agora, para que vemos este exemplo? Para ver o controle de Deus; a palavra de Deus controla tudo.

UMA MEDIDA, A RAÇÃO DE UM SOLDADO AO DIA

Voltamos para Apocalipse 6:6: "E ouvi uma voz de em meio dos seres viventes, (a de Deus) que dizia: Uma medida de trigo por um denário e três medidas de cevada por um denário; mas não danifique o azeite nem o vinho". Irmãos, por um denário; o que quer dizer isto? Vamos a Mateus 20:2 para entender a que equivale um denário; ali nos diz o seguinte: "E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a vinha". Aqui o Pai está tipificado como aquele que tem uma vinha e envia aos operários a trabalhar em sua vinha, e o salário de um dia com o qual vivia ele, vivia sua família e lhe alcançava para economizar, é um denário. O denário é o salário do trabalho de um dia com o qual alcançava a viver a pessoa, viver sua família,

podia economizar e tudo; entretanto, aqui em Apocalipse diz: “medida de trigo por um denário”.

Essa palavra “coinix” que quer dizer “medida”, é assim usada pelos escritores gregos antigos, os historiadores como Herodoto e seus 9 livros de história; no livro 7 da história de Herodoto ele menciona esta medida, e diz que equivale à ração de um soldado ao dia.

Champlin em seu comentário diz que mais ou menos um celemín era 450 gramas; quer dizer, mais ou menos uma libra. Também Tucídides em sua “História da guerra do Peloponeso”; também Diógenes Laércio, em suas Vidas e opiniões dos filósofos, dos sofistas; ele também menciona esta medida; é uma medida grega; e aqui Apocalipse se escreveu em grego; ou seja que é algo menor que um litro; isso por um denário. Isso quer dizer que a gente vai trabalhar todo o dia somente para comer uma ração para ele; não vai ficar nada para sua família; sua família terá que trabalhar também para sua própria comida. Isso é sério! Até onde pode chegar? Aqui disse Deus, até este ponto vai chegar; a gente trabalha todo o dia somente para ter uma ração ao dia para ele. Claro que a cevada era mais barata e se pode conseguir três medidas de cevada por um denário; então a gente vai comer mais cevada que trigo. Irmãos, aqui Deus está medindo; na Bíblia, quando há abundância, não se mede; quando há escassez por castigo do Senhor, mede-se. Vamos ver essa diferença.

TEMPOS DE VACAS GORDAS E VACAS MAGRAS

Vamos a Gênese para ver quando há abundância. Gênese capítulo 41:49: “Assim, ajuntou José muitíssimo cereal, como a areia do mar, até perder a conta, porque ia além das medidas”. Assim é quando há abundância; não se pode contar porque há abundância; isso foi no tempo das vacas gordas quando José; essas vacas gordas que depois serão comidas por vacas magras; e no tempo das vacas gordas o trigo não se podia contar, não se podia levar a contabilidade; isso é quando há abundância, quando há bênção do Senhor; mas quando há repreensão do Senhor, quando não é o dia do bem, a não ser o dia da adversidade para considerar, é diferente.

Vamos ao outro; vamos ao Levítico capítulo 26:26: “Quando eu vos quebrante o sustento do pão”. Nós vemos que há abundância e não nos damos conta de que é Deus que nos está dando; pensamos que é somente o trabalho dos homens; mas e acaso não trabalhavam no tempo do Ezequias, ou quando trabalham, e vinha o rio e se levava tudo o que plantavam? Trabalhavam também mas não houve bênção, porque o que enriquece é a bênção e o que empobrece é a maldição de Deus; não é o trabalho do homem, é a bênção ou a maldição, é a palavra de Deus a que faz a diferença. Então diz aqui no Levítico 26:26: “26 Quando eu vos tirar o sustento do pão, dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno e vo-lo entregarão por peso; comereis, porém não vos fartareis. 27 Se ainda com isto me não ouvirdes...”; o que quer dizer isto? que Deus está apertando a porca porque não lhe ouvem; então aperta mais a porca. “27 Se ainda com isto me não ouvirdes e andardes contrariamente comigo,28 eu também, com furor, serei contrário a vós, (aqui vêm as taças da ira) outros e vos castigarei (aqui está, com ira, aí estão as trombetas) sete vezes por seus pecados”. Aí estão as sete

taças da ira; dão-se conta? Voltemos a lê-lo juntos: “27 Se ainda com isto me não ouvirdes e andardes contrariamente comigo, (é por causa da oposição a Deus que Deus aperta a porca) 28 eu também, com furor, serei contrário a vós”; ou seja, já o cavalo negro estava cavalgando no verso 26; não se saciavam, havia fome, já cavalgava o cavalo negro, mas não lhe ouvem, então diz: “27 Se ainda com isto me não ouvirdes, (se até com o cavalo negro não me ouvem) mas sim procederem comigo em oposição, 28 também, com furor, serei contrário a vós outros, (aí vêm as trombetas que anunciam a ira) e vos castigarei sete vezes mais (depois das trombetas as taças) por seus pecados”; ou seja, as sete taças da ira. É coisa séria, verdade?

COMER O PÃO POR PESO

Vamos a outro verso onde também trata disto. Ezequiel 4:16: “16 Disse-me ainda: Filho do homem, eis que eu tirarei o sustento de pão em Jerusalém; (Eu, diz o Senhor) comerão o pão por peso e, com ansiedade, beberão a água por medida e com espanto, (para que?) 17 porque lhes faltará o pão e a água, espantar-se-ão uns com os outros e se consumirão nas suas iniqüidades”. Que se descubram o que são; ou seja, se Deus não permitir isto, a gente não se dá conta; mas quando os falta tudo, o descobrem à verdade que ocultavam; antes diziam: Ah! Isto eu não gosto; atira-o por lá, mas depois tem que partir o pão para vinte pessoas, e isso uma só vez ao dia.

Irmãos, se o Senhor já permitiu que isto acontecesse com o Israel e outras nações, e Ele diz que isto cavalgará sobre o mundo, temos que saber que estas coisas se vêm em cima. Se pensarmos que estamos no tempo do fim, com muita mais razão estas coisas se vêm em cima: que saciar, ele também será satisfeito; ao que dar, também se lhe dará. Com a medida com que medirdes serás medido; estejamos preparados, irmãos, para esta cavalgada terrível, verdade?

NÃO DANIFIQUE O AZEITE E O VINHO

Uma última consideração. Ali, depois de ter lido o que dizia a voz em meio dos seres viventes: Coinix, ou seja medida de trigo por um denário e três medidas de cevada por um denário, agora a mesma voz, ou seja o mesmo Deus, é misericordioso e diz, em Apocalipse 6:6: “Mas não danifique o azeite nem o vinho”. O azeite tem seu sentido natural, azeite natural; e também o vinho tem seu sentido natural; mas igualmente têm seu sentido espiritual. O azeite representando o Espírito; o vinho representando o fruto da vide, ou seja, o gozo da salvação, a obra da salvação. Deus, daquilo que o representa, diz que não o danifiquem; quer dizer, é tempo de escassez, e a misericórdia de Deus manda que não se danifique. A quem o diz? A esse cavalo negro; a fome tem um freio que Deus lhe diz: não destrua, não danifique o vinho e não danifique o azeite; quer dizer, assim como Deus aprecia a vida de seu Filho no Espírito, aquilo que o representa também é apreciado Por Deus, e Deus diz: Não o danifique, porque é tempo de dificuldade, é tempo de escassez, então a misericórdia de Deus está no vinho e o azeite; estas duas coisas representam o gozo do homem.

Vamos ver isso em Salmo 104:15: “e o vinho que alegra o seu coração; ele faz reluzir o seu rosto com o azeite e o pão, que fortalece o seu coração”. Aqui está falando do

cuidado de Deus com a criação; isso é o que trata o Salmo; Deus está benzendo; o 14, diz: “Ele faz crescer a erva para os animais, (Ele, dão-se conta? Ele. As pessoas vivem ocupadas sem ver Deus, mas é Ele o que faz produzir o feno para as bestas) e a erva para o serviço do homem, tirando o pão da terra”. É Ele, como temos lido; as pessoas se ocupam na abundância sem alegria, egoísmo, sem generosidade, com abominação; então Deus tem que dizer a este cavalo: tem permissão para cavalgar. O espectro da fome estendendo-se sobre a terra.

O que é o vinho? Alegra o coração do homem. O que é o azeite? Faz brilhar o rosto. Aqui aparecem juntos o vinho e o azeite; e ao terminar o selo, diz: “E ouvi uma voz em meio dos quatro seres vivente, (ou seja, Deus) que dizia: Não danifique o vinho nem o azeite.

Irmãos, eu penso que em torno deste cavalo negro que Deus está revelando aqui está seu plano para estabelecer seu reino; Ele sabe como corrigir as nações; envia sua palavra, o cavalo branco; a gente rechaça; então vem o vermelho, a guerra, e como conseqüência da guerra vem a fome; depois da fome vem o outro que depois consideraremos, mas ao que já nos adiantamos um pouco; e logo vêm as medidas; até aqui chegarão, esta será a balança. A balança é o mesmo que o jugo; a forma da balança é a forma do jugo; a palavra é a mesma no grego: Zugos; aqui se traduziu balança porque está pesando, mas é também um jugo. Se for dizer jugo diz: zugos; se for dizer balança diz: zugos. A balança é para medir. Agora, se nós ficarmos faltos, Deus nos tem que apertar a porca para que nos voltemos para Deus.

Todas estas coisas que vimos com essa frase que diz: “Se ainda com isto não me ouvirem...”; o que está revelando essa frase? Que Deus, quando administra a fome, Ele está procurando a conversão do homem.

QUE O ÚLTIMO FIM DO HOMEM SEJA DEUS

Termino com um versículo que está em Eclesiastes 7:14; é um versículo sumamente importante. “14 No dia da prosperidade, goza do bem; mas, no dia da adversidade, considera. (Aí está, quando está cavalgando o cavalo vermelho, ou o negro, ou o pálido, ou os três juntos, esse é o dia da adversidade) em que Deus fez (quem? Deus) tanto este como aquele, para que (qual é o objetivo de Deus quando tem que administrar os dias bons e os dias maus de nossa vida? Qual é o objetivo?) para que o homem nada descubra do que há de vir depois dele”; quer dizer, para que Deus seja o último fim do homem, para que Deus seja o significado final do homem, para que o homem viva para Deus; para isso Deus administra os dias bons e os dias maus. Se nos dias bons glorificam ao Senhor não precisamos chamar os dias maus, mas se não glorificarmos ao Senhor quando as vacas são gordas, temos que ser chamados a glorificá-lo quando chegarem às vacas magras.

Então aqui diz que as duas coisas as fizeram Deus. Quem foi o que disse ao cavalo que ande? Foi da parte de Deus aquele ser vivente que tinha rosto como de homem, e quem foi o que deu as medidas às coisas, como lhe pôs medidas ao diabo para com o Jó? Agora, quem lhe põe medidas à humanidade através desta escassez? É Deus,

verdade? Vocês recordam o que diz Ageu. Em Ageu também explica Deus estas mesmas coisas. Em Ageu Deus explica as razões da fome, da estreiteza, vamos ler o ali; Ageu 1:5 em diante: "5 Ora, pois, assim diz o SENHOR dos Exércitos: (notem, irmãos, como a palavra Deus nos fala; Deus nos explica por que há guerra, Deus nos explica por que há fome, Deus nos explica por que há estas coisas, amém?) Considerai o vosso passado. 6 Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquitel furado.7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai o vosso passado.8 Subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa; (ou seja, vocês estão ocupados no seu próprio; ocupem-se de minha casa, ocupem-se do meu) dela me agradarei e serei glorificado, diz o SENHOR.9 Esperastes o muito, e eis que veio a ser pouco, e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu (quem? Deus, é como quando nós agarramos um porquinho da índia e fazemos experimentos com ele; assim também Deus é soberano em nossas vidas e Ele sabe que nos põe e que nos tira, dão-se conta?) com um assopro o dissipei".

Agora, Senhor, você mesmo me está incomodando; não ganho o suficiente, Senhor, por quê? Então Ele diz por que: "por causa da minha casa, que permanece em ruínas, ao passo que cada um de vós corre por causa de sua própria casa". Quer dizer, vocês se ocuparam que sua vida egoísta, de sua vida cômoda, mas não pensam no meu; mas aí estão as razões de Deus: por isso, eu dissipo as coisas. Ah! Mas me roubaram, me acabou, me rompeu.

Irmãos, a cada vez que nos aconteça isto, Deus está nos fazendo uma chamada de atenção. E diz: "10 Por isso, os céus sobre vós retêm o seu orvalho, e a terra, os seus frutos. Fiz vir (vem, erkou) a seca sobre a terra e sobre os montes; sobre o cereal, sobre o vinho, sobre o azeite e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, sobre os animais e sobre todo trabalho das mãos". Chamei a seca sobre o trabalho das mãos. Irmãos, o que está passando em nosso país? Que estamos sendo egoístas para com Deus, e por isso Deus tem que nos chamá-la atenção; por isso se deteve a chuva, por isso chamei a seca, por isso vão procurar 50 e não encontram a não ser 30; aí está a razão da escassez, a razão da fome. Deus tem controle soberano sobre todas essas coisas; estas coisas não acontecem porque Deus se descuidou da humanidade; ao contrário, está cuidando a humanidade, chamando-a o arrependimento, ao serviço a Deus.

Agora sim termino com um versículo que está em Romanos, que é dirigido aos cristãos. Romanos 8:35; com isto terminamos; que seja isto o que levemos no coração: "35 Quem nos separará do amor de Cristo? (O Senhor nos ama, então quem nos separará?) Tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?" Nada destas coisas, nem sequer a fome, o cavalo negro, nem sequer a espada, o cavalo vermelho, nada nos separará do amor de Cristo. Não importa o que esteja acontecendo na terra, não importa como tenha Deus que corrigir as nações, não importa como tenha Deus que chamar a seu próprio povo ao arrependimento, à reflexão; de todas maneiras o amor de Cristo é fiel conosco e nada nos separará. Nem sequer a fome; até na fome Deus ama a seu povo e Cristo ama a seu povo. "37Antes,

em todas estas coisas (incluindo a fome) somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou". OH, Senhor! nos abençoe e nos ajude.

Aproximação ao Apocalipse (29)

A ABERTURA DO QUARTO SELO

"7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem!8 E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra". Apocalipse 6:7-8.

ALGO DE CRÍTICA TEXTUTAL

Vamos à palavra do Senhor; vamos abrir ali no livro do Apocalipse, capítulo 6, onde estamos estudando e espero que com a ajuda do Senhor possamos ter o tempo suficiente para considerar algumas notas que tenho aqui. Hoje chegamos ao quarto cavaleiro do Apocalipse; encontra-se em Apocalipse 6:7-8. Vamos ler rapidamente e logo voltamos sobre nossos passos. "7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Erkou. (o mesmo que a todos os cavalos anteriores) 8 E olhei, (ali em Reina Valera, antes de "olhei" falta a "e"; no grego diz: kai eidou, "e olhei"), e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra". É o Cordeiro o que diz que o livro está aberto; Ele é o que abre o livro.

UM CAVALO VERDE PÁLIDO

"Quando abriu (esse é o Cordeiro) o quarto selo". A palavra "quarto" nos mostra uma ordem; estes selos não estão em desordem; estes selos seguem uma ordem. Quando o evangelho é rechaçado e o povo do Senhor é açoitado, então é justo diante do Senhor pagar com tribulação aos que afligem a seu povo e aos que se separam Dele; então primeiro, depois do branco, aparece cavalgado o vermelho, aquele cavalo da guerra; com guerra acontece a fome. Quando há guerra, quando a guerra prevalece, também a fome lhe segue; por isso há uma ordem; não aparece a primeira fome, aparece primeiro a guerra e depois a fome; mas também depois da fome aparece este seguinte cavaleiro aqui que se chama Morte e que o Hades lhe segue; e a cor que aqui aparece

traduzida como “amarelo”, a palavra no grego é “clorós” [χλωρός], que é uma palavra que se pode traduzir mais exatamente verde pálido, amarelado, ou pálido, ou lívido, ou esverdeado, amarelo esverdeado, cinzento, como de cadáver. Em algumas passagens, em outros contextos, a palavra “clorós” se traduz inclusive “verde”, pode-se traduzir “verde”; mas não é esse verde formoso da vida o que aparece aqui neste cavalo; é esse amarelo esverdeado, esse pálido, essa cor cadavérica; alguns o traduzem “cinzento”, que é o que significa essa palavra “clorós”; não é assim bonito como na bandeira da Colômbia que diz que representa as riquezas do país; isto representa outra coisa, a mortandade, a peste. A vez passada estivemos vendo, e por isso hoje não vou repetir esses versículos que na vez passada lemos, a respeito dessas três pragas que sempre aparecem: a espada, a fome e a pestilência; sempre aparecem juntas e quase sempre aparecem nessa ordem: espada, fome e pestilência. A espada referida ao cavalo vermelho; a fome referida ao cavalo negro, e a pestilência referida ao cavalo pálido, ou lívido, ou amarelado; digamos “amarelo” com esse contexto.

UM CAVALEIRO CHAMADO TÁNATOS

Agora, aqui não aparece só a pestilência; a pestilência é só uma parte deste cavalo; este cavalo digamos começa com a pestilência, levando a espada; como vocês o podem ver aqui onde temos lido, aparece de novo a espada, aparece de novo a fome, mas aparece a mortandade; ou seja, pode haver guerra, mas a guerra leva a morte; pode haver fome, mas a fome leva a morte; pode haver pestilência ou mortandade ou enfermidade e isso leva a morte. Aqui a palavra que aparece como “mortandade”, pode-se traduzir também como “peste” como “pestilência”. Quando no nome do cavaleiro se chama “Morte”, no original grego se chama “tánatos” [θάνατος] terminada com a letra ómicron [ο] e a letra sigma [ς], mas onde diz “mortandade”, diz “tanato” [θανάτω], terminando com a letra ômega (ω); então esta mortandade é também mortandade de morte; a pestilência e a mortandade estão relacionadas e o mesmo a Morte. Morte, pestilência, enfermidade, até cadáver. Aqui estamos vendo a ordem destas palavras.

Tenho uma série de versículos aqui que oxalá pudéssemos ter o tempo para podê-los ver, mas queria mostrar o que a palavra do Senhor ensina do por que há mortandade; não sei se vou conseguir ler todos, mas pelo menos os vou dizer. Aqui há várias razões na Bíblia pelas quais aparece a mortandade; uma delas é a seguinte: Aparece mortandade por se irritar a Deus e por incredulidade; isso está em Números 14:11-12; são palavras do Senhor: “11 Disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele? 12 Com pestilência o ferirei e o deserdarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este”. Então vemos que o Senhor fere com mortandade por causa de que Ele é provocado, às vezes até por seu próprio povo, e também não se acredita nele, apesar dos sinais que Ele deu. Ele dá essas duas razões: “Até quando me provocará este povo? Até quando não crerá em mim?”

O QUARTO SER VIVENTE: UMA ÁGUIA VOANDO

Então esse cavalo que é portador aqui de mortandade, é o quarto cavalo, é o amarelo. O primeiro cavalo que é o evangelho, foi anunciado pelo primeiro ser vivente semelhante a um leão; o segundo com rosto de bezerro anunciou a espada; o terceiro com rosto de homem foi o que anunciou a fome, porque a economia do homem vem a desastre; mas este quarto cavalo é anunciado pelo ser vivente que é semelhante a uma águia voando. A águia representa aos profetas na palavra do Senhor; a águia representa a visão profética e este ser vivente que é semelhante a uma águia, é o quarto ser vivente; ele tem uma visão e vê além daqui desta terra; este ser vivente vê qual é o nome desse cavalo, ele é o que o mostra, ele é o que representa essa ordem de Deus: erkou, ou seja, põe-se a andar, anda; Deus permite a esse cavaleiro da Morte e o Hades que lhe segue, andar. O quarto ser vivente é o que anuncia a cavalgada desse cavalo; o quarto ser vivente é a águia voando, ou seja, exercendo seu ministério, sua soberania, exercendo sua função, e ele é quem está mostrando o que é a Morte, que já se sai desta terra, e o que é o Hades.

A MORTE E O HADES

Aí aparecem duas coisas que às vezes por algumas pessoas são confundidas como uma, mas são dois, são a "Morte e o Hades"; como também aparecem estes dois em Apocalipse 20:13-14: "Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. 14 Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo". A Morte e o Hades serão lançados ao lago de fogo. Havia mortos na Morte e mortos no Hades. A palavra do Senhor nos fala das portas da morte e nos fala das portas do Hades, e não são a mesma coisa. Quando morreu aquele Lázaro do relato de Lucas 16, do rico Epulão, que morreu primeiro Lázaro, diz que Lázaro foi levado pelos anjos ao seio de Abraão; foi levado; quer dizer que há uma distância entre o momento que parte e o momento que chega; não apareceu no seio de Abraão, mas sim foi levado a seio de Abraão. E também aquele rico se encontrou no Hades; a Bíblia fala da Morte e do Hades; sempre estão juntas estas duas expressões. O Senhor tem as chaves da Morte e as chaves do Hades, e aqui há um cavaleiro que se chama "Morte" e o Hades lhe segue; quer dizer, os mortos continuam para o Hades ou vão parar no Hades, mas existem as portas da Morte e as portas do Hades.

A respeito da Morte, na Bíblia se fala de várias coisas; na Bíblia se fala da Morte, a respeito da sombra da morte. Vou dar os versículos porque não os posso ler hoje, mas para que fique registrado e vocês o possam revisar depois. Os versículos que falam de "sombra da morte" são: Jó 3:5, Jó 10:21-22, Jó 24:17, Jó 28:3, Jó 34:22, Salmos 23:4, Salmos 44:19, Salmos 107:10,14, Isaías 9:2, Jeremias 2:6, Jeremias 13:16, Mateus 4:16 e Lucas 1:79; todos estes versículos são os que nos falam da "sombra dessa morte é um aspecto: sombra de morte; outro aspecto são as "portas da Morte"; fala em plural, não é uma porta, mas sim a pessoa está na vida, morre e passa a primeira porta da Morte, mas não diz que é uma porta, a não ser portas. Para passar da vida à Morte é uma porta, e para passar da Morte ao Hades é outra porta; por isso se fala das portas da Morte. A Bíblia também fala das câmaras da Morte; por isso fala em plural: "câmaras" e "portas".

Onde fala das portas da Morte são os seguintes versículos: Jó 38:17, Salmos 9:13 e Salmos 107:18, esses são os versículos que nos falam das portas da Morte; de maneira que existem "sombra de Morte" e "portas da Morte". O versículo que nos fala das "câmaras da morte" é Provérbios 7:27: "A sua casa é caminho para a sepultura e desce para as câmaras da morte". Temos que fazer o estudo de tudo o que a Bíblia revela a respeito da Morte; às vezes nós temos uma idéia simples porque não seguimos atentamente todos os versículos que falam do assunto. Também a Bíblia fala das "ondas da Morte" Isso está em 2 Samuel 22:5: "Porque ondas de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror".

A Bíblia fala também das ligaduras e dos laços da morte; isso aparece em Salmos 18:4-5, Salmos 116:3, 2 Samuel 22:6, Provérbios 13:14 e Provérbios 14:27. Estes são os versículos que falam das ligaduras ou dos laços da morte. Também se fala das dores da morte; isso está em Atos 2:24; as dores da morte. Também nos fala do "pó da morte". A primeira vez que Deus menciona a morte e o pó é em Gênese: Pó é e ao pó voltará; isso está em Gênese 2:17 e Gênese 3:19, mas também se refere ao "pó da morte" no Salmos 22:15.
Então fixem-se em todas as coisas relativas à morte: a "sombra da morte", "as portas da morte", "as câmaras da morte", "as dores da morte", "as sombras da morte", "o pó da morte", "as ligaduras e laços da morte". Também aparecem "os terrores a morte" isso está em Salmos 55:4. Também em Hebreus 2:14 se nos fala do "império da morte". Em Jó 18:13 nos fala do "primogênito da morte"; se você ler o contexto saberás quem é o primogênito da morte: os vermes. A pessoa começa a apodrecer e lhe saem vermes. Se leres o contexto, esse é o "primogênito da morte".

Também a Bíblia fala da morte como pastor, a morte pastoreando às pessoas; isso está em Salmo 49:14. Vale a pena com estes agrupamentos de versículos, ler minuciosamente; eu não tenho o tempo de fazer; eu o estudei toda a semana, mas não o podemos ler esta noite, mas vou dando para que fiquem registrados e depois os irmãos os possam revisar com mais cuidado. De todas estas coisas fala a Bíblia; ao cavaleiro desse cavalo se chama "Morte", mas existem "as portas da morte", "a sombra da morte", "as ligaduras ou laços da morte," "o primogênito da morte", "os terrores da morte", a morte pastoreando.

POTESTADE SOBRE A QUARTA PARTE DA TERRA

O Cordeiro à destra do Pai, a quem o Pai lhe disse: sente-se à minha destra para que ponha a todos seus inimigos por estrado de seus pés, Ele é o que abre o livro, que desenvolve o programa para submeter sob novelo dos pés de Cristo todas as coisas e para derrubar toda potestade e senhorio que se levanta contra Cristo. O primeiro que Ele faz é enviar a cavalgar o cavalo branco do evangelho, mas as pessoas não o recebem, então envia o cavalo da perseguição, a morte, e a guerra, o vermelho; depois então lhe segue o cavalo negro: a fome, e a esse, à fome lhe seguem as enfermidades, as debilidades, as epidemias, as mortandades; então todas estas coisas estão incluídas aqui nesse quarto cavalo. Vocês podem olhar ali que aparecem todas estas coisas; no versículo 8 do capítulo 6 diz: "e foi dada", ou seja à Morte, "foi dada potestade sobre a quarta parte da terra"; graças a Deus que não é sobre toda a terra neste momento.

Recorde-se que os selos são antes das trombetas e as trombetas antes das taças; por lá nas trombetas já não é a quarta parte, é a terceira parte, mas aqui é a quarta parte. Os selos se desenvolvem nas trombetas e as trombetas se completam nas taças; por isso quando você lê as taças, os julgamentos são consumados.

Quando lêem as trombetas apenas os julgamentos são anunciados no momento do julgamento, mas enquanto os selos, estes cavalos estão cavalgando da ascensão de Cristo ao longo de toda a história da Igreja, cavalgando nessa direção; os selos cavalgam em direção às trombetas. Quando termina o sétimo selo se abrem as trombetas. Quando está na sétima trombeta, derramam-se as taças; ou seja, os selos cavalgam para as trombetas e das trombetas se consuma seu julgamento anunciado nas trombetas, com as taças. Então, vocês podem ver para cá que o segundo cavalo era a espada, mas aparece também no quarto; o terceiro cavalo era a fome, mas aparece no quarto e já no quarto lhe acrescenta mais, depois da palavra fome e espada. Diz: "foi dada potestade sobre a quarta parte da terra, para matar com espada, (esse é o segundo) com fome, (esse é o terceiro, e agora é o quarto) com mortandade e com as feras da terra".

RAZÕES DE DEUS SOBRE A MORTANDADE

Agora, vou lhes dar outros versículos, outras razões que Deus explica na palavra, de por que há mortandade. A primeira vez que aparece a palavra "mortandade" na Bíblia é em Êxodo 12:13, no momento da páscoa; os que não estavam sob o sangue do cordeiro, estavam sujeitos à mortandade; isso é muito importante entender. Em Êxodo 30:12 também Deus explica que o povo deve ter o pagamento do resgate para não estar sujeito à mortandade; é o mesmo princípio chamado do versículo anterior, sob o sangue do cordeiro ou sob o resgate, o povo se livra da mortandade. A mortandade vem quando a gente não está sob o sangue, nem foi resgatada ou redimida; aí estão as razões primeiras quando aparece pela primeira vez a palavra "mortandade"; as razões primeiras que aparecem na Bíblia para a mortandade é não estar sob o sangue do cordeiro nem resgatado. Logo vimos já em Números 14:11 onde Deus explica que por provocá-lo e por serem incrédulos, vem a mortandade. Em Números 16:46; é um versículo que vale a pena ler; vou ler apenas alguns, mas vou citar todos os que tenho; só vou ler alguns especiais. Números 16:46; está o Israel na jornada de Queelata onde aconteceu a contradição de Corá, e ali nesse contexto diz o verso 46: "Disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, põe nele fogo do altar, deita incenso sobre ele, vai depressa à congregação e faze expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga". Aqui vemos o mesmo princípio: para que a mortandade pare, necessita a expiação.

Sem o sangue do cordeiro da páscoa há mortandade, sem o resgate há mortandade, sem a expiação há mortandade; terá que entender por que Deus permite à mortandade cavalgar sobre as páginas da história da humanidade; e estamos vendo os versículos que dão as razões pelas quais Deus permite que haja mortandade. Não teremos que ver essa palavra "mortandade" e passar rápido; teremos que ver por que razões Deus deixa cavalgar para a mortandade. Sigamos tendo em conta então outros

versos. Números 31:16 diz que há mortandade por causa da prevaricação. Em Deuteronômio 28:21 na lista das maldições dos que não seguem ao Senhor com fidelidade aparece a mortandade; entre as maldições aparece a mortandade.

Primeiro explica Deus por que viriam bênçãos: se a gente receber Sua palavra e a gente o seguir, as conseqüências são as bênçãos; se a gente se apartar, não tem em conta Sua palavra, então vêm as maldições; entre essas maldições aparece aqui em Deuteronômio 28:21, a mortandade.

Em Josué 22:17 ali diz que a mortandade veio pela maldade de Peor. Vocês recordam o banquete do Baal-peor, ali quando houve aquele ecumenismo, quando o povo do Senhor se mesclou com as moabitas, começaram a fornicar e a oferecer sacrifícios aos ídolos das moabitas e das medianitas; então por causa disso veio mortandade. Quando parou a mortandade? Quando Finéias julgou o pecado, então Deus parou a mortandade. Enquanto o pecado não é julgado a mortandade pode cavalgar. Erkou, ou seja, vêem, cavalga; não é a tradução: "vêem e olhei", a não ser "vê, anda, põe-se a andar"; isso é o que diz o grego.

Em 1 Samuel 6:19 há outra razão pela qual há mortandade: veio mortandade aos filisteus porque foram atrevidos em olhar a arca; quer dizer, quando as coisas sagradas se tomam descuidadamente, sem reverência, sem santidade, então vem a mortandade; manipular as coisas santíssimas de maneira suja, imunda, natural, carnal, conduz a mortandade; a mortandade veio sobre os filisteus porque olharam a arca descuidadamente; com sua curiosidade natural colocaram a mão, então lhes veio a mortandade, vieram-lhes tumores, vieram-lhes ratos que os mordiam, de tal maneira que jogaram a arca, que se devolva, e puseram tumores de ouro e ratos de ouro para expiar sua temeridade. Pela temeridade de tratar coisas santas sem cuidado, sem reverência, vem mortandade.

A IDOLATRIA TAMBÉM CAUSA MORTANDADE

Outra razão: 2 Crônicas 28:5; a razão que aparece ali é a idolatria; por causa da idolatria, Deus permite cavalgar para a mortandade. Agora, a idolatria não é somente adorar bonecos de pau, de gesso, de ouro, bonecas, não; algo que ponhamos em primeiro lugar antes que o Senhor, algo pelo que sigamos nos afastando do Senhor por seguir a isso, isso chama a mortandade. Devemos nos voltar sempre ao Senhor; que o Senhor seja o primeiro, que não haja nenhum ídolo entre o Senhor e nós porque de outra maneira a palavra mostra aqui em 2 Crônicas 28:5 que mortandade vem também por causa da idolatria. O Salmo 106:15,28, também relacionado com o anterior, diz que a mortandade vem pelos desejos desordenados; quando temos um desejo que não podemos controlá-lo e nos desordena a vida, quer dizer, voltamo-nos escravos desse desejo, não podemos controlá-lo; claro que o natural tem desejos naturais, mas quando é desordenado, quando não podemos controlá-lo com domínio próprio, isso é outra das causas da mortandade.

Amós 4:10 diz que Deus permite a mortandade com o objetivo de que a gente se volte para Deus. Deus permite a mortandade para que a gente se volte para Deus. Habaque

3:5,8 é uma profecia que fala da segunda vinda de Cristo, mas diz que antes de vir Cristo há algo que vem diante de seu rosto e diz que é a mortandade.

Leiamos o contexto de Habaque 3:3-5,8: “Deus vem de Temã, e do monte Parã vem o Santo. A sua glória cobre os céus, e a terra se enche do seu louvor.4 O seu resplendor é como a luz, raios brilham da sua mão; e ali está velado o seu poder. (Ele está mostrando a vinda do Senhor em glória, mas antes Dele vir em glória há um precursor que vem primeiro) 5 Adiante dele vai a peste, e a pestilência segue os seus passos. 8 Acaso, é contra os rios, SENHOR, que estás irado? (recordam aquela trombeta que cairá sobre a terceira parte dos rios?) É contra os ribeiros a tua ira ou contra o mar, o teu furor, já que andas montado nos teus cavalos, nos teus carros de vitória?” Aqui você vê que no contexto da vinda do Senhor e do julgamento do Senhor aparecem estes cavalos cavalgando. “Montou em seus cavalos, e em seus carros de vitória?”

Agora, há um versículo interessante que o deixei para o final porque este nos ajuda e vamos ler diretamente. Salmo 91; esse Salmo que o diabo usou para tentar ao Senhor; de todas maneiras é inspirando quando o separamos da intenção e manipulação do diabo. O versículo 6 fala de mortandade. Olhem a promessa do Senhor ao que mora em sua presença, aquele que vive em sua presença; diz: “4 Cobrir-te-á com as suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo. 5 Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia, 6 nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia”. Este cavalo é o quarto, não é o primeiro; Deus envia primeiro o evangelho. O Senhor ascendeu, derramou seu Espírito, enviou a sua Igreja, enviou a seus servos e as pessoas deviam receber ao Senhor, Sua palavra; mas não o receberam, mas sim perseguiram a Seu povo; então vem a guerra. Por quanto afligiram ao povo do Senhor, Deus os aflige a eles; vem a guerra; depois da guerra vem a fome; Deus tratando com a humanidade para derrubar todo outro reino que não se sujeite a seu Filho. Ele está sentado à mão direita do Pai para pôr a andar o programa de Deus; primeiro é o evangelho, mas as pessoas não o recebem, então Deus usa a guerra não para destruir só, a não ser para chamar a atenção.

Acabamos de ler que Ele permite a mortandade para que as pessoas se voltem para Deus; mas se não se voltam, o cavalo segue cavalgando, o vermelho, se não volta negro, digamos assim, e depois do negro se volta o amarelo; não é que voltem, são quatro diferentes, mas quero dizer sobre a sucessão das coisas, amém?

CAMINHOS DE MORTE

Agora vamos ver com respeito à morte uns versículos que são importantes. Está em Provérbios 12:28, também neste contexto para ser guardados da mortandade. A Provérbios 12:28 o relacionamos com o Salmo 91. “No caminho da justiça está a vida; e em seus caminhos não há morte”. Porque assim como a Bíblia fala de sombra de morte, laços de morte, portas da morte, ondas da morte, também fala dos caminhos da morte. “Há caminho que ao homem lhe parece direito, mas seu fim é caminhos de morte” (Pv. 14:12). A Bíblia fala dos caminhos da morte; mas para não seguir os caminhos da morte, diz aqui que no caminho da justiça está a vida, e em seus

caminhos, os da justiça, não há morte; qualquer outra coisa que sigamos menos a Cristo que é a justiça de Deus, qualquer outra coisa distinta de Cristo como a justiça de Deus, é morte.

CRISTO NOS LIVRA DA MORTE

Vamos ao Novo Testamento para enriquecer isto também; ao evangelho segundo São João 8:51-52; neste contexto do cavalo da morte e destas mortandades dois versículos são um consolo de Deus, e temos que nos agarrar por eles porque certamente esses três cavalos já estão cavalgando na terra e cavalgarão cada vez mais fortes para as trombetas e as trombetas para as taças. Então em João 8:51-52 fala o próprio Senhor Jesus, e diz: "51 Em verdade, em verdade vos digo, que o que guarda minha palavra, nunca verá morte.

52 Então os judeus lhe disseram: Agora conhecemos que tens demônio. Abraão morreu, e os profetas; e você diz: quem guarda minha palavra, nunca sofrerá morte". Você diz; o que diz o Senhor? que guarda minha palavra nunca sofrerá morte. Então, que formosas estas palavras frente a este cavalo, não? Se seguirmos ao Senhor não há necessidade do outro, mas se não o seguimos fielmente ou se o mundo de maneira nenhuma lhe seguir, Deus permite que cavalgue a guerra, que cavalgue a fome, que cavalgue a peste, a morte, e lhe segue o Hades; mas há outro instrumento que Deus usa e que vamos analisar agora.

AS FERAS DA TERRA

Também tenho uma série de versículos que os vou ter que dizê-los rapidamente porque não tenho tempo para lê-los. Aqui aparece no capítulo 6 de Apocalipse no versículo 8 outro detalhe: Com as feras da terra. "E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra".

Este livro resume todo o programa de Deus; quando neste livro terminam de ser aberto os sete selos, os reino do mundo chegaram a ser de Deus e de seu Cristo; ou seja que o Senhor se senta à destra do Pai, e começa a jogar adiante seu programa e começam a acontecer estas coisas; mas uma coisa que sempre Deus usou no julgamento junto com a espada, junto com a fome e a pestilência, são as feras, as bestas ferozes da terra, e às vezes até os insetos. Então, quero lhes mostrar uns versículos para que meus irmãos vejam como Deus usou repetidas vezes diversas classes de animais para julgar o pecado.

Não podemos passar por estes versículos corrido. Aqui diz que Deus utiliza o cavalo da morte com as bestas da terra; hoje se enfatiza muito a ecologia e se está deixando a todas as feras livres, mas eu estou dizendo para que estão ficando livres essas feras.

Vamos ver esses versículos que falam das feras da terra. Em primeiro lugar, vamos ver os versículos, além de Gêneses, onde diz que Deus no quinto dia fez os peixes do mar,

os animais marinhos e certas aves marinhas; e no sexto dia, além disso do homem, fez as bestas da terra que se movem sobre a terra, as serpentes, etc. e também aves da terra. Há, pois, outros versículos que quero que os leiamos. Por exemplo, Jeremias 27:5; vamos ler o antes de ver como Deus utiliza os animais para julgar. Jeremias 27:5 diz assim: "Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, pelo meu grande poder e com o meu braço estendido, e os dou (dava a terra, dava a face da terra) a quem me agrada". Deus reparte a terra às diferentes espécies, e às vezes, assim para benzer, Deus afasta as feras, para castigar permite que as feras venham.

Leiamos também o Salmo 50:10-11: "10 Pois são meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas.
11 Conheço todas as aves dos montes, e são meus todos os animais que pululam no campo". Aqui o Senhor está declarando que Ele é o Senhor de tudo, que Ele fez tudo e que Ele conhece tudo, como disse o Senhor Jesus: "Não se vendem dois pardais por um asse? Contudo, nenhum deles cai a terra sem a vontade de meu Pai" (MT. 10:29); ou seja que a vontade soberana de Deus está no controle dos animais da terra.

Agora, vamos ver uns versículos que falam de quando o Senhor abençoa através dos animais; os versículos das bênçãos, ou seja, que se formos fiéis ao Senhor, o Senhor nos abençoa em relação com os animais. Vão ler alguns deles em Levítico, onde aparecem as bênçãos. Levítico 26:6; no versículo 3 diz as razões: "3 Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes, Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada". Observem: Deus afasta a espada, afasta as bestas da terra, se seu povo lhe for fiel.

Outro verso nesse mesmo sentido está no Jó 5:22. Estas são palavras do Elifaz temanita; no contexto fala dos fiéis; se lerem todo o capítulo vêem que Elifaz temanita está falando no contexto dos fiéis. Ele diz no verso 22: "22 Da assolação (aí está a espada, o segundo cavalo) e da fome (terceiro cavalo) te rirás, e das feras da terra não terás medo (quarto cavalo); 23 Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança, e os animais da terra viverão em paz contigo". Se for fiel, Deus até com as feras fez pacto. Quando diz: "até com as feras", quer dizer que não são só as pedras, quer dizer que até com os animais, mas até com as feras. Com os seres mortos, quanto mais com os seres viventes, amém?

Leiamos o Salmo 74:19; é de Asaf. Diz assim uma oração: "Não entregues às feras a alma da tua pombinha; não te esqueças para sempre da vida dos teus aflitos". Esta oração de Asaf inspirada pelo Espírito Santo está confessando a soberania de Deus; é Deus o que entrega às feras ou o que mantém as feras longe; embora isto tem também um sentido espiritual. Um último versículo neste mesmo sentido: Isaías 35:9; ali diz o Senhor falando do futuro glorioso do Sião: "Ali não haverá leão, animal feroz não passará por ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele". Neste mesmo sentido diz Ezequiel 34:25,28: "25 Farei com elas aliança de paz, (vem falando dos redimidos, das ovelhas) e acabarei com as bestas-feras da terra; seguras habitarão no deserto e dormirão nos bosques.

28 Já não servirão de rapina aos gentios, e as feras da terra nunca mais as comerão; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante". Esses são os versículos positivos para os fiéis; o Senhor pôs primeiro a andar o cavalo branco; ah! mas não querem, então vem o amarelo, o pálido, o lívido, o clorós, o hippos clorós [ίππος χλωρός], cavalo amarelado; então vêm os seguintes versículos.

INVASÕES DE ANIMAIS

Vou lhes dizer os versículos onde Deus utiliza distintas classes de animais para julgar. Não temos tempo de ler todos, mas vou dizer os animais que Deus usou e usará para julgar. Já vimos que se formos fiéis, o Senhor faz pacto conosco mantendo as feras em seu lugar e estando em paz com eles, como no Milênio; o menino brincará com a víbora, a ovelha comerá pasto com o leão, mas isso é no Milênio; para os finais da terra é diferente. Em Êxodo 23:28, Deus julga com vespas, Deus utiliza as vespas para julgar. No Salmo 78:45, Deus utiliza às moscas para julgar, às rãs, às larvas e os gafanhotos. Não viram nos noticiários que agora há invasão de gafanhotos na Sibéria? Terrível! Deus utiliza estes animais: moscas, rãs, larvas e gafanhotos para julgar. Deus utiliza às serpentes para julgar.

Números 21:6, Zalmona (serpentes ardentes); o povo se desanimou, não quiseram seguir ao Senhor e Jeová enviou serpentes ardentes que os atacavam. Deus utiliza serpentes. Deus utilizou os ursos para julgar. 2 Reis 2:24; recordam aqueles que zombavam de Eliseu, que se iam atrás dele, que lhe diziam: calvo, calvo? Então o que lhes aconteceu? Saíram duas ursas e tomaram conta deles; ursos que Deus usa para julgar.

Em 2 Reis 17:25, Deus usa leões para julgar; diz que com ocasião do cativeiro do reino do norte, de Israel, o povo do Senhor foi tirado de Samaria, e o rei da Assíria trouxe os habitantes da Assíria para morar naqueles lugares, e como eles não seguiam ao Senhor, vinham leões e os visitavam e os devoravam de maneira que começaram a dizer: O que acontece, por que há leões? Até que lhes acendeu a lâmpadazinha; porque esta gente que veio da Assíria, da Babilônia, não guardam as palavras do Deus desta terra; então mandaram a chamar os sacerdotes para que lhes ensinasse a lei, e para que os deixassem em paz; foi no tempo da origem dos samaritanos. Deus julga também com leões.

Jeremias 15:3. Deus julga com cães; agora a raça dobermann. Vamos ler o não Jeremias 15:3. Diz o Senhor: "Porque os punirei com quatro sortes de castigos, diz o SENHOR: com espada para matar, com cães para os arrastarem e com as aves dos céus e as feras do campo para os devorarem e destruírem". Castigo do Senhor: "cães para os arrastarem e com as aves dos céus e as feras do campo para os devorarem e destruírem". Podemos ler também sobre as aves e as feras. Jeremias 12:9: "Acaso, é para mim a minha herança ave de rapina de várias cores contra a qual se ajuntam outras aves de rapina? Ide, pois, (diz Deus às aves de rapina) ajuntai todos os animais do campo, trazei-os para a devorarem". Deus convoca às feras para devorar aos infiéis.

Vamos seguir vendo Jeremias 16:4:: “Morrerão vitimados de enfermidades; (aí está o cavalo amarelo) e não serão pranteados, nem sepultados; servirão de esterco para a terra. A espada (cavalo vermelho) e a fome (cavalo negro) os consumirão, e o seu cadáver servirá de pasto às aves do céu e aos animais da terra” Quarto cavalo: “e o seu cadáver servirá de pasto às aves do céu e aos animais da terra”. Jeremias 19:7: “Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar e os farei cair à espada diante de seus inimigos e pela mão dos que procuram tirar-lhes a vida; e darei o seu cadáver por pasto às aves dos céus e aos animais da terra”. Deus segue falando nesse mesmo sentido.

Vamos ver agora a Ezequiel 5:17: “Enviarei sobre vós a fome, (cavalo negro) e bestas-feras que te desfilharão; a peste (aí está o cavalo amarelo) e o sangue passarão por ti, e trarei a espada sobre ti (cavalo vermelho). Eu, o SENHOR, falei”. Sigamos em Ezequiel 14:15,21. O 15 diz: “Se eu fizer passar pela terra bestas-feras, e elas a assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar por ela por causa das feras;16 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que esses três homens estivessem no meio dela, (quais três? Noé, Daniel e Jó) não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos, e a terra seria assolada”. Nem aos filhos de Noé, de Jó e de Daniel, Deus livraria das feras se não fossem fiéis; eles se livrariam, mas não suas famílias se forem infiéis. Coisa delicada! O versículo 21 também diz o mesmo: “Porque assim diz o SENHOR Deus: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, a fome, as bestas-feras e a peste, contra Jerusalém, para eliminar dela homens e animais?”

PAÍSES AFETADOS PELO JULGAMENTO DAS FERAS

Agora, vou chamar lhes a atenção a algo. Vocês o podem voltar a ver aqui em Apocalipse 6:8: “e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra”. Deus não deu potestade a este cavalo sobre toda a terra, a não ser sobre a quarta parte; ou seja que há uma quarta parte da terra onde se concentrará principalmente o julgamento de espada, de mortandade, de fome, de pestilência e destas feras da terra; em qualquer parte pode acontecer, mas Deus mencionou alguns lugares específicos, porque aqui mencionou em geral o julgamento; primeiro para com o Israel infiel; mas Deus mencionou algumas nações específicas profeticamente às quais o julgamento das feras lhes viria; embora este cavalo cavalga em geral na história da Igreja, em toda a história da humanidade, desde Cristo para cá; claro que antes também, mas agora Cristo diz de que maneira as coisas vão ser submetidas a seus pés; diz que a quarta parte será açoitada; então vamos ver quais são as regiões específicas onde Deus lhes enviará julgamento específico de feras. Claro que isso pode acontecer em qualquer parte; quanto mais acontecerá especialmente onde Deus o mencionou de maneira específica?

Além do Israel infiel, Deus mencionou especificamente ao Egito, a Etiópia e a Gogue; esses são os três lugares que estão destinados a maior proliferação de feras: Egito, Etiópia e Gogue. Claro que quando a Bíblia chama Etiópia, não é o que hoje é o país de Etiópia, que está dividido entre Eritréia, Sudão, mas sim se refere à África negra, que é o que se chama Cus de Etiópia; daí surgiram as outras nações, e justamente ali há

muitas feras, verdade? E lá justamente é onde estão os maiores parques naturais. Bom, os estão criando para o tempo do fim.

PROFECIAS CONTRA O EGITO

Vamos ver quais são esses versículos do Egito, Etiópia e Gogue. Com respeito a Jerusalém e Judá, que foram infiéis, mas isso já o fez.

Segundo o Egito, e então Etiópia ou o África negra e Gogue, ou seja Rússia; os países do norte da Europa e do Norte da Ásia. O do Egito o podemos ver em Ezequiel 29; todo o capítulo 29 são profecias contra Egito. No versículo 5 diz: "5 Lançar-te-ei para o deserto, a ti e a todo peixe dos teus rios; (sabem vocês que a nova era provém do Egito? Exatamente é a religião de Isis e Osíris, que é a base da nova era) sobre a face do campo cairá; não será recolhido, nem será juntado; às feras da terra e às aves do céu dei por comida. 6E saberão todos os moradores do Egito que eu sou Jeová, por quanto foram bastão de cano à casa do Israel". Aí explica as razões: foram bastões de cano a Israel. Israel em vez de apoiar-se em Deus quis apoiar no Egito como em um cano; quebrou-se o cano e se enterrou o cano. "Às feras da terra e às aves do céu dei por comida".

Também no Ezequiel 32:4, fala Deus ao Egito. Todas as profecias dos capítulos 29, 30, 31, 32 de Ezequiel, são profecias contra Egito; e no capítulo 32:4, Deus segue falando com o Egito. Para constatar que é do Egito que fala, olhem o que diz o verso 2: "Filho de homem, levanta lamentos sobre Faraó rei do Egito". Todo, do 29 até o 32, são profecias sobre o Egito; mas no 4 diz: "Então, te deixarei em terra, (notem, confirmando a outra profecia) no campo aberto, te lançarei e farei morar sobre ti todas as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra". o Egito, de maneira específica, é mencionado para julgamento com feras.

PROFECIAS CONTRA A ETIÓPIA

O da Etiópia podemos ver em Isaías 18:6; quando a Bíblia fala de Etiópia se refere àquela raça dos negros fortes, dos etíopes, dos cusitas que agora são várias nações; naquele tempo se chamavam os etíopes. Diz o versículo 6: "E serão deixados todos para as aves dos Montes e para as bestas da terra; sobre eles terão o verão as aves, e hibernarão todas as bestas da terra". Coisa delicada! Mas quem está falando aqui? Deus; por isso não podemos passar essas frases das bestas da terra assim tão rápido, temos que as seguir com cuidado.

PROFECIAS CONTRA GOGUE

E o de Gogue. Vamos a Ezequiel 39. Gogue é como dizer o líder da Rússia e os países associados com a Rússia. Têm um plano para vir contra Israel; então Deus tem um castigo por ter planejado esse plano; e vamos ver isso aqui no capítulo 39:4,17. No 1 diz: "1 Tú, pois, filho de homem, profetiza contra Gogue". Já sabem que Gogue é a cabeça dos reino do norte; Magogue é um dos filhos de Jafé que povoaram o que hoje é a Rússia; os irmãos do Magogue foram Mesec, que hoje é Moscou, e Tubal, que hoje

é Tobolks. Então diz aqui no verso 4: “Sobre os Montes do Israel cairá você e todas suas tropas, e os povos que foram contigo; a aves de rapina de toda espécie, e às feras do campo, dei-te por comida”. Não para que eles comam feras, mas sim para que as feras os comam a eles; e no versículo 17 segue falando a mesma profecia, assim: “17Y você, filho de homem, assim há dito Jeová o Senhor: Dava às aves (Ezequiel tinha que falar com as aves: aves, em nome de Deus; Ezequiel, você, você dava às aves) e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, ajuntai-vos de toda parte para o meu sacrifício, que eu oferecerei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel; e comereis carne e bebereis sangue.18 Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros, dos cordeiros, dos bodes e dos novilhos, todos engordados em Basã.19 Do meu sacrifício, que oferecerei por vós, comereis a gordura até vos fartardes e bebereis o sangue até vos embriagardes.20 À minha mesa, vós vos fartareis de cavalos e de cavaleiros, de valentes e de todos os homens de guerra, diz o SENHOR Deus”. Coisa bastante séria, verdade, irmãos? Profecias do Senhor.

CONVOCAÇÃO EM ISAÍAS

Vejamos esta convocação de Deus em Isaías 56:9, que diz: “Vós, todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer”. Isso está dizendo Deus. Agora, vocês dizem: Irmão Gino, mas você está lendo todo do Antigo Testamento. Bom, então vamos ver no Novo. Vamos a Apocalipse; não é este que estamos lendo do 6, a não ser mais adiante; porque todo o Apocalipse consuma a Bíblia. Apocalipse 19:17,18,21: “17 Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz”. Que coisa! Um anjo no sol; parece que fora uma questão ecológica, verdade? Calor, úlceras; claro, isso tem repercussões na natureza, na ecologia “Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus,18 para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes”. depois de falar da destruição da besta e do falso profeta, diz o verso 21: “Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes”. Que coisa séria, verdade, irmãos?

Vamos ler Oséias 13:8: “Como ursa, roubada de seus filhos, eu os atacarei e lhes romperei a envoltura do coração; e, como leão, ali os devorarei, as feras do campo os despedaçarão”. Então, notem como Deus explica sobre as feras devorando; é uma linguagem de Deus tratando com as fibras do coração da gente. Volto a ler o versículo para que vejam que essa permissão que Deus dá a estes animais para destruir é uma linguagem que Deus está utilizando para converter nosso coração. Volto e leio: “Como ursa, roubada de seus filhos (o Senhor se compara como uma ursa que perdeu seus filhos; Ele criou e a gente foi; como disse João sobre Jesus: “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” [Jo. 1:11]; então o que faz a ursa?) eu os atacarei e lhes romperei a envoltura do coração; e, como leão; (o Senhor se compara como uma ursa e como um leão) as feras do campo os despedaçarão”. Quando as feras despedaçam, isso quer dizer que Deus está atuando como uma ursa que lhe tiraram seus filhos, Amém? Ou como o que diz aqui, como leão que rasga as fibras de seu coração. O coração é duro; não está com Deus, Deus perdeu seus filhos como a ursa perdeu os

seus; então Deus tem que atuar desta maneira para tratar com as fibras de nosso coração; terá que entender a Deus, por que Deus permite estas coisas tão terríveis, Salmo 79:2; ali há outra razão divina; também está em Salmo 80:13, vamos ler os dois juntos porque estão relacionados. No 79:2 Deus diz o que fizeram estas nações; do 1: "1 Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a um montão de ruínas. 2 Deram os cadáveres dos teus servos por cibo às aves dos céus e a carne dos teus santos, às feras da terra. 3 Derramaram como água o sangue deles ao redor de Jerusalém, e não houve quem lhes desse sepultura". Aqui Deus está dizendo o que as nações fizeram com seu povo; antigamente com o Israel e também no Novo Testamento com a Igreja. Nos jardins de Nero queimavam aos Santos vivos como tochas, iluminavam os jardins do imperador com tochas vivas; Santos queimados e logo deixavam que as aves os comessem; os homens fizeram isto primeiro; então Deus lhes pagará com a mesma moeda.

Olhemos em Salmos 80:13; estes dois versos têm que ir juntos. Vem falando da vinha do Senhor, e diz: "O javali da selva a devasta, e nela se repastam os animais que pululam no campo". Por quanto fizeram isto com seus pequeninos, então Deus diz a esse cavalo amarelo: Erkou, anda, cavalga; e por isso cavalga; Deus dá razões na Bíblia. Vou terminar com um verso, porque não posso ler todos.

Deuteronômio 32:24,25, que aparece nessa oração final de Moisés; aparece no cântico de Moisés. Diz: "24 Consumidos serão pela fome, devorados pela febre e peste violenta; e contra eles enviarei dentes de feras e ardente peçonha de serpentes do pó.25 Fora devastará a espada, em casa, o pavor, tanto ao jovem como à virgem, tanto à criança de peito como ao homem encanecido". Deus dá as razões no contexto da passagem, e é a infidelidade.

UMA RÁPIDA RECONTAGEM

Façamos uma rápida recontagem para terminar. Que animais envia Deus? Vespas, moscas, rãs, larvas, gafanhotos, serpentes, vespões, que não o lemos e está em Josué 24:12, ursos, leões, cães, aves, bestas ferozes; tudo isso envia o Senhor; e logo outra coisa que devemos ter em conta: porquê Deus permite mortandade? Por que razões? Por irritá-lo, por não lhe acreditar, por prevaricar, por chamar a maldição, pela maldade de Baal-peor, por olhar na arca, pela idolatria, pelos desejos desordenados. Para que a permite? Para que as pessoas se voltem para Deus. Essas são as coisas que precisamos ter claras.

Outro resumo: a quarta parte da terra será julgada principalmente com isso; isto pode vir em qualquer parte, mas Deus mencionou quatro nações específicas às que lhes aconteceria: primeiro, Israel mesmo; Deus tratou com o Israel assim por lhe ser infiel.

Segundo, com o Egito; terceiro com Etiópia; quarto com o Gogue. Então quando diz aqui: a quarta parte da terra, já sabemos a que se está referindo. Então, leiamos o versículo para terminar já com todos os versos que lemos; vão ficar com mais sentido estes dois versículos. Apocalipse 6:7-8: "7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, (quando o Cordeiro o abriu) ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo, (aquele que era

como uma águia voando, aquele que vê além do que se vá a primeira vista) que dizia: Vêem (ou ide, ou anda, ou põe-se a andar, erkou). 8 E olhei, e eis um caval clorós, (verde pálido, amarelado, lívido) e o que o montava tinha por nome Morte, (tánatos) e o Hades lhe seguia; (isso será, mediante Deus, tema do próximo capítulo) e foi dada potestade (a este cavalo da morte) sobre a quarta parte da terra, (durante os selos é apenas a quarta parte; nas trombetas é a terceira parte, e se você vir já para as taças, que está também em Zacarias, as duas terceiras partes da terra; só um terço sobreviverá; e aqui diz que ao quarto cavalo foi dada potestade sobre a quarta parte da terra) para matar com espada, com fome, com mortandade e com as feras da terra".

Eu penso que todos estes versos que lemos, embora saltemos alguns, depois vocês os que tomaram nota revisem-nos em suas casas, porque é necessário ver todas as coisas juntas para entender ao Senhor e para entender a palavra e não estar sonolentos. O Senhor vos abençoe. Obrigado, Senhor.

Aproximação ao Apocalipse (30)

E O HADES O SEGUIA

Continuação da Abertura do Quarto Selo

"E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra

para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra". Ap. 6:8.

A MORTE E O HADES ASSOCIADOS

Irmãos; com a ajuda do Senhor vamos continuar considerando a palavra do Senhor, da que Ele disse que se a lermos, ouvimos e a guardarmos, somos bem-aventurados. Estamos estudando o Apocalipse e tínhamos chegado na vez passada ao quarto selo, mas não tivemos o tempo de poder considerar todos os versos necessários; inclusive alguns versos logo que foram citados para ser investigados pessoalmente por cada um depois. Hoje vamos ver outro aspecto dentro do mesmo quarto selo. Então leiamos ali de novo esse quarto selo, em Apocalipse 6:7-8:

"7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem!8 E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra".

Isto se refere ao cavaleiro chamado "Morte"; mas hoje vamos nos deter em uma frase necessária, a que vem a seguir dessa palavra: "E o que o montava tinha por nomeie Morte, e o Hades lhe seguia". "O Hades lhe seguia", esse é o tema de hoje. Interessante que aqui o apóstolo João pelo Espírito Santo, pela revelação que o Senhor lhe mostra, embora relacione a morte com o Hades, não necessariamente os identifica; porque se não, não o diria como está dizendo: um cavaleiro chamado "Morte, e o Hades lhe seguia"; ou seja, o Hades seguia à morte. Sempre o Hades e a Morte aparecem intimamente associados. Quando estudamos Apocalipse 1, onde o Senhor diz que Ele tem as chaves da Morte e do Hades, aí também aparecem relacionadas estas duas coisas: a Morte e o Hades.

Em Apocalipse 20 voltam a aparecer estas duas coisas juntas; e eu vos rogo que desta vez me acompanhem com mais atenção ao Apocalipse 20:13, no contexto da perícopa relativa ao julgamento do trono branco, ao grande julgamento final. Aqui não está falando do tribunal de Cristo nem do julgamento das nações no Milênio, mas sim do julgamento final do trono branco; e ali diz: "E o mar entregou os mortos que havia nele"; ou seja que para o dia do julgamento o mar entregará seus mortos.

Havia mortos que estavam no mar. O mar na Bíblia é associado ao abismo também; não é que seja o mesmo, mas está associado; às vezes se fala do mar como abismo e às vezes se fala do abismo como a prisão dos anjos que se chama "abismo", que se chama Abadom, e que também pode chamar-se Tártaro (prisão dos anjos); mas como vamos ver em Isaías 14, diz que o Seol estava perto do abismo; são lugares onde estão espíritos; e aqui diz: "13 Deu o mar os mortos que nele estavam (notem-se em que não diz "o") a morte e o Hades deram os mortos que neles havia"; ou seja que o Hades não é o mesmo que a Morte, embora estejam intimamente relacionados; por isso fala deles", a morte é um e o Hades é outro; havia mortos no mar, mortos na morte e mortos no Hades; e diz: "e foram julgados cada um segundo as suas obras.14 E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo". O Hades um e a morte outro.

O TRÁFICO DO ALÉM-TÚMULO

Em Apocalipse 6 aparece essa expressão de que depois desse cavaleiro chamado "Morte", seguia-lhe "o Hades"; primeiro é a morte e depois é "o Hades"; não é o mesmo, mas sim está relacionado. As pessoas para ir ao Hades, normalmente entram pela morte. No caso do Corá, Datã, Abirão e aquelas pessoas que estavam com eles, no caso deles, eles entraram vivos ao Seol, porque Moisés disse: se o Senhor fizer uma coisa diferente; pois o normal é que as pessoas entrem mortas ao Hades; primeiro as pessoas morrem, entram na morte, cruzam as portas da morte e cruzam as portas do Hades e entram no Hades. O Hades é depois da morte, está relacionado com a morte, mas a palavra nos mostra que embora estejam relacionados não são a mesma coisa; há mortos que entram na morte e mortos que da morte passam ao Hades e no dia do julgamento haveria mortos que estariam no mar e seriam chamados ao julgamento; outros mortos estariam na morte. Na Bíblia também se chama "região de sombra de morte"; assim lhe chama em Isaías e usa a palavra "região de sombra de morte". Também a palavra usa, como víamos na vez passada, a expressão "portas da morte" e "portas do Hades" e "chaves da morte e do Hades". Quando diz portas, fala em plural; ou seja que não é uma só porta; há uma porta para entrar da vida à morte e também uma porta para passar da morte ao Hades; há uma porta que vai da morte ao Hades; então se fala também das portas do Hades". Não é uma só porta, no mínimo são duas. Diz a Escritura que na morte há câmaras da morte e há mortos na morte, mas também há mortos no Hades. Diz a Escritura que o Senhor nos conduzirá além da morte. A palavra fala muitas coisas sobre o Hades. A palavra "Hades", é a mesma palavra "Seol"; e precisamos fazer um seguimento minucioso, se for possível, de todos os versículos que nos falam do Seol e do Hades para que possamos entender o que Deus nos quer dizer. Também houve acontecimentos especiais no Hades que causaram uma modificação na situação lá; foi quando o Senhor Jesus desceu ao Hades e pregou aos mortos para que fossem julgados na carne segundo os homens, mas vivam em espírito segundo Deus; estas coisas aconteceram no Hades; então precisamos fazer um estudo minucioso do Hades porque na história da Igreja, e até na história do judaísmo, houve várias escolas sobre o Hades. O Senhor é o que determina quem está onde e quem pode passar, quem pode voltar, quem não pode voltar, quem vai ressuscitar, quem vai ficar aí, quem pode passar de um lado ao outro, quem não pode passar, etc. O Senhor é o que tem as chaves; ou seja, o Senhor controla, como dizíamos na outra vez, o tráfico do além-túmulo; Ele tem a chave do poder e da morte e do Hades.

O SENHOR E O HADES

No sermão do apóstolo Pedro no livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 2, os irmãos podem ver que Hades é o mesmo que Seol. Diz São Pedro citando um Salmo de Davi, o Salmo 16; ali Pedro está citando do verso 8 aos 11 do Salmo 16, assim que os irmãos que possam ter à mão também o Salmo 16 tenham-no a em mãos para ler estas duas passagens simultaneamente.

Leiamos em Salmo 16:10, simultaneamente com Atos 2:25-28, que é uma citação que o apóstolo Pedro faz do Salmo. Então o Salmo 16 é um Salmo messiânico onde está

profetizado o Senhor Jesus, sua morte, sua descida ao Hades, sua ressurreição; diz em Salmos 16:10-11: “10 Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção”. Corrupção relativa ao corpo no sepulcro e alma no Hades. Não permitirá que seu santo veja corrupção; não deixará minha alma no Hades. “11 Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente”.

Ele foi ressuscitado da morte, levantado do Hades à ressurreição e sentado à destra do Pai. Agora, esse Salmo que diz aqui: “Não deixará minha alma no Seol”, Pedro o cita em Atos 2:25-28 da seguinte maneira, já não em hebraico a não ser em grego:
“25 Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado. 26 Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança,27 porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.28 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença”.

São Pedro cita o Salmo 16, onde o Pai não deixaria a alma de seu Filho no Seol, mas aqui Pedro o traduz: “o Hades”, “não deixará minha alma no Hades”. Na Septuaginta, que é uma tradução do Antigo Testamento com alguns outros livros apócrifos ao grego feito 200 anos antes de Cristo em tempos do Ptolomeu II Filadelfo, em todas as partes do Antigo Testamento onde diz Seol, traduz-se “Hades”; de maneira que Seol e Hades são a mesma coisa. Então, como diz aqui que o Hades segue à morte, significa que as pessoas morrem e passam pela morte para o Hades. Vamos agora a fazer o seguimento do que a palavra de Deus nos revela sobre o Seol ou do Hades, que é a mesma coisa, distinto da Geena, distinto do abismo, do Tártaro, prisão dos anjos.

O SEIO DE ABRAÃO

Vamos começar fazendo o seguimento; os irmãos tomem nota desses versos para que possam ter em conta todos os versos juntos que nos falam desse lugar. Se tomarmos um verso isolado entenderemos pouco; quando fazemos o ramalhete de todas as florzinhas que vamos recolhendo, arma-se o ramalhete e entendemos melhor o que é este assunto do Seol ou do Hades. Vamos começar pelo livro de Gêneses, que é o livro das primeiras sementes, e vamos ver ali as primeiras menções sobre o Hades. Passamos ao capítulo 25 que refere à morte de Abraão, que é o pai da fé e é aquele que aparece no seio de Abraão. Não se chama o seio do Taré, o seio do Serug, nem o seio do Enoque, nem o seio do Adão; chama-se o seio do Abraão; e justamente começa a primeira menção com o Abraão.

Olhem o que nos diz em Gêneses 25:7-8: “7 Foram os dias da vida de Abraão cento e setenta e cinco anos.8 Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e (notem, não diz: morreu e ponto) e foi unido a seu povo”. No Antigo Testamento vemos que todos desciam ao Seol, já seja Samuel o profeta, já seja Saul o rei, já seja Datã, Corá e Abirão, já seja Abraão; todos desciam ao mesmo Seol. vamos ver como todos eles nos falam de descer ao Seol; entretanto, por Jesus segundo Lucas 16, vemos que no Seol, no Hades, havia uma distinção; um lugar onde estavam os que estavam

em castigo, em tortura, conscientes e esperando o julgamento, e outro lugar onde estavam os que descansavam no seio de Abraão. vamos ver que o seio de Abraão ficava no Seol, ou seja no Hades.

Passemos a Gênese 25:17, onde nos conta a morte de Ismael: "E os anos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete; e (notem, exalou o espírito, então aí entrou na morte) morreu, e foi unido a seu povo "foi unido a seu povo" foi no Seol; depois vamos ver. Passemos a Gênese 35:28,29; aqui nos fala também da morte do Isaque: "28 Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos. 29 Velho e farto de dias, expirou Isaque e morreu, sendo recolhido ao seu povo". A palavra é: "recolhido a seu povo". Quando morreu Lázaro o mendigo, diz que os anjos o levaram a seio do Abraão; essa palavra, "levaram-no", quer dizer que houve uma região pela qual vieram os anjos, tomaram a alma dele e o transportaram; esse espaço pelo qual foi transportado Lázaro pelos anjos ou foi recolhida a alma de Isaque, isso se chama a morte; mas não ficou no caminho; foi a um lugar que se chama o Seol, no qual uma parte era onde estava o seio de Abraão, pois este patriarca estava nesse lugar com seu povo, ou seja com seu pai Taré, seu irmão Nacor, sua esposa Sara que havia já morrido, com os avós, com o Serug, com o Reu, com todos aqueles que aparecem ali; encontrou-se ali com seus antepassados; ali estava Abraão com seus antepassados porque Abraão foi unido a seu povo; Ismael também, Isaque também.

LOCALIZAÇÃO DO HADES : DEBAIXO DA TERRA

Passemos a Gênese 37:35; vamos ver ali a consciência que tinha Jacó do que aconteceria com ele quando ele morrera; claro que Jacó também seria unido a seu povo, Jacó também se encontraria com seu pai Isaac, com seu avô Abraão, com sua avó Sara, etc; entretanto, olhem onde é que ele sabia que ele ia. Diz aqui Jacó em Gênese 37:35: "Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; (porque lhe tinham mentido dizendo que José tinha sido devorado pelas feras, então olhem qual era o conceito que tinha Jacó) e disse: Pois com choro hei de descer para meu filho ao Seol". Notem a palavra descer; ou seja, descer é descer de sobre a terra a debaixo da terra; por isso a Escritura fala dos que estão nos céus, os que estão na terra e os que estão debaixo da terra; então aqui se fala de Jacó assim: "Descerei com choro a meu filho"; ele esperava encontrar-se com o José, embora José ainda não tinha morrido, mas ele pensava que sim; então ele dizia: "Descerei com choro a meu filho até o Seol".

Isso significa que Jacó sabia que ele desceria ao Seol, e fala de "descer", quer dizer, debaixo da terra. "E o chorou seu pai". Passemos então a Gêneses capítulo 49 e vamos ver ali dois versículos: o 29 e o 33; aqui segue falando Jacó. Então Jacó, já a ponto de morrer, reuniu a seus filhos e lhes abençoou, e depois que abençoou a seus filhos, profetizou, e depois de lhes profetizar, diz Jacó em Gêneses 49:29: "Vou ser reunido ao meu povo". Aí se dão conta de que o descer ao Seol era encontrar-se com seu povo no Seol. "Eu vou ser reunido com meu povo. Sepultem-me com meus pais na cova que está no campo de Efrom o heteu". Quanto ao eu, a sua alma, sua personalidade, ele vai descer ao Seol com seu povo, vai ser reunido com ele; mas quanto a seu corpo que o enterrem em uma sepultura e que logo o transportem lá; e por isso José junto com

os egípcios fizeram toda uma procissão funeral e o levaram até essa cova. O versículo 33 desse mesmo capítulo diz: “E quando acabou Jacó de dar mandamentos a seus filhos, encolheu seus pés na cama, e expirou, e foi reunido com seus pais”. Amém, irmãos? Aqui temos então o que nos fala a palavra do Senhor.

Agora passemos um pouco mais adiante a Números. Agora sim aparece esse caso misterioso que está no capítulo 16 de Números onde Corá, Datã e Abirão descem vivos ao Seol. Estamos em Números 16:30,33; ali está falando Moisés, e diz Moisés: “30 Mas, se Jeová criar uma nova coisa, e a terra abrir a boca e os tragar com tudo o que lhes pertence, e vivos descerem ao Seol...”; essa é a coisa distinta.

Geralmente se desce ao Seol morto, mas aqui diz: “Mas, se Jeová criar uma nova coisa, e a terra abrir a boca e os tragar com tudo o que lhes pertence, e vivos descerem ao Seol; sabereis que estes homens desprezaram a Jeová. 33 Eles, (ou seja, Corá com todo seu séquito) e todos os que lhes pertenciam, vivos, desceram ao Seol; a terra cobriu-os, e pereceram do meio da assembléia” quer dizer que o Seol está debaixo da terra. Por isso a Bíblia fala dos que estão debaixo da terra. Em Apocalipse 5 há essa adoração dos que estão no céu quando pergunta: Quem pode abrir o livro? E não havia nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, nenhum digno de abrir o livro; e quando dizem também dos que adoravam ao Senhor: Ouvi a todos os que estavam nos céus, na terra e debaixo da terra adorando ao Cordeiro; e Filipenses 2 também diz que Deus fez a Jesus Senhor, para que a boca dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra, confesse que Jesus é o Senhor.

Passemos a Deuteronômio 32:22, que é uma parte do cântico de Moisés. Aqui está esse famoso cântico que Moisés compôs com Josué por testemunha para seu povo; o povo aprendeu o cântico e o povo foi infiel a Deus, mas o cântico servia de testemunho a Deus de que Ele se revelou a eles, mas que eles se apartaram. No contexto do cântico do Moisés, Deuteronômio 32:22 diz algo onde nos mostra que pela ira de Deus para os pecadores, há fogo no Seol. Não somente em Lucas 16 aparece fogo no Hades; aqui aparece fogo no Seol, que é o mesmo que o Hades. “Porque fogo se acendeu em minha ira, e arderá até as profundidades do Seol”; ou seja que pela ira de Deus há fogo no Seol e nas profundidades do Seol; não somente no Seol; vocês sabem que perto ao Seol está o Tártaro, onde também estão os anjos cansados na prisão.

O PODER DO SENHOR PARA COLOCAR E TIRAR DO SEOL

Passemos agora a 1 Samuel 2:6. Este é agora o cântico da Ana. Vimos as próprias palavras de Jacó, as palavras de Moisés a respeito de Abraão, Ismael e Isaac; vimos o cântico de Moisés onde Deus fala por Moisés profeticamente; agora vamos a outro cântico, o da Ana. No cântico da Ana este versículo é extremamente importante; oxalá o sublinhem e o tenham em conta porque aqui se mostra que o Senhor tem o poder de introduzir no Seol e de tirar do Seol; não só colocar mas também tirar. Se somente pudesse colocar e não tirar, não teria as chaves, mas sim tem as chaves e pode fazer baixar ao que quer e fazer sair ao que quer quando quiser. Na ressurreição o faz de uma maneira geral; quando lhe permitiu subir a Samuel isso foi uma permissão de

Deus. Então diz aqui no cântico de Ana, em 1 Samuel capítulo 2:6: “Jeová é o que tira a vida, e a dá; Faz descer ao Seol, e faz subir”. O Senhor não somente faz descer, e notem os verbos: descer e subir; ou seja, de onde começa a descida aonde termina a descida há um intermédio que se chama a morte, e onde começa a ascensão até onde se chega há um intermédio. Ele faz descer ao Seol, e faz subir também do Seol; este verso é muito importante, irmãos, porque isto nos explica aqui que já se está preparando o terreno para aquele cativeiro que ia ser tomada pelo Senhor que levou cativo o cativeiro; já daqui se está preparando o terreno: “Jeová é o que tira a vida, e a dá; Faz descer ao Seol, e faz subir”. Depois encontraremos nos profetas outro verso que terá que unir com este; enquanto isso vejamos uns intermediários.

Passemos a 2 Samuel 22:6; este é um cântico de Davi que aparece também na coleção do livro I dos Salmos, o 18, onde Davi, assim como em outros lugares se fala das ligaduras da morte, aqui fala das ligaduras do Seol; ligaduras quer dizer que é uma prisão da que ninguém pode sair por si mesmo; só Deus pode tirar, mas ninguém pode sair; por isso se chama “ligaduras”. Ali diz:

“Ligaduras do Seol me rodearam; tenderam sobre mim laços dessa morte” são palavras de David quando ele se sentiu perto da morte; ou seja que os laços da morte e as ligaduras do Seol o tinham rodeado, mas o Senhor o livrou, amém?

DESCER AS CÃS AO SEOL

Agora vamos passar a 1 Reis 2:6,9; aqui David está lhe dando umas diretrizes sérias de governo a seu filho Salomão; já Davi vai morrer.

Durante o tempo de Davi, havia muita gente rebelde, inclusive assassinos, Davi os perdoou, tolerou-os, deu-lhes a palavra de que ele mesmo não os ia castigar; houve um general que matou a outro general; Davi não o julgou, mas diz a Salomão que ele sim o faça; houve um que atirou pedras em Davi e o insultou; Davi o perdoou, mas Salomão tem uma instrução de Davi que aparece aqui. Diz David ao Salomão aqui no capítulo 2:6: “6 Faze, pois, segundo a tua sabedoria e não permitas que suas cãs desçam ao Seol em paz”. Ou seja, julgará; Joabe matou por si mesmo a um general, agora Salomão tem que aplicar a pena de morte, que era a que Deus tinha estabelecido do Dilúvio. Quando já tinha passado o Dilúvio universal, Deus apareceu ao Noé, com ocasião quando lhe ofereceram aquele sacrifício; então Deus lhe disse que pelo homem será derramado o sangue daquele que derramar sangue do homem; Deus estabeleceu essa lei universal, que aquele que derramar sangue de homem, pelo homem seu sangue seria derramado; essa foi uma lei geral a toda a humanidade; a pena de morte foi estabelecida Por Deus na generalidade da humanidade. Ao que mata, diz depois Deus na lei: não aceitará resgate por aquele que matou, deve pagar por morte; não aceitar resgate nem fiança; só a morte expiará a morte; isso é o que Deus diz. Por isso o Senhor teve que morrer por nossos pecados, não só adoecer-se de uma dor de moer; morrer.

Também a respeito a Simei, diz Davi a Salomão já no verso 9 de 1 Reis 2: “9 Mas, agora, o não tenhas por inculpável, pois és homem sábio e bem saberás o que lhe hás

de fazer para que faças com que as suas cãs desçam à sepultura com sangue. 10 E Davi dormiu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi". Aqui se usa a palavra "dormir" e não estava o sozinho, estava com seus pais; ou seja, Davi estava com o Jessé, com o Boaz, com o Rute, etc., com todos seus antepassados. "E dormiu Davi com seus pais".

O SEOL, UM LUGAR TRANSITIVO

Passemos agora ao livro do Jó onde aparecem muitos expressões sérias sobre o Seol. Primeiro vamos a Jó 7:9; estas palavras são de Jó, estão na seção em que fala Jó nos capítulos 6 e 7, que lhe está respondendo neste caso a Elifaz temanita. Jó vem falando da vida passageira do homem; Jó está falando com Deus, e lhe diz: "8 Os olhos dos que agora me vêem não me verão mais; os teus olhos me procurarão, mas já não serei.9 Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce ao Seol jamais tornará a subir"; isso é porque há ligaduras no Seol que não deixam subir a ninguém por si mesmo, a menos que Deus o faça subir, que Deus lhe dê permissão; se não, aí fica. "que desce ao Seol jamais tornará a subir.10 Nunca mais tornará à sua casa, nem o lugar onde habita o conhecerá jamais". Isso é o normal do Seol; alguém que saia é somente algo extraordinário. Passemos a Jó 11:8. Agora o que fala é Zofar naamatita; essas são palavras de Zofar naamatita; ele vem falando dos segredos de Deus e vem falando da perfeição do Todo-poderoso e diz. "8 Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás fazer? Mais profunda é ela do que o Seol; que poderás saber?" Aí diz que a perfeição de Deus é mais profunda que o Seol, é difícil de conhecê-la por si mesmo, a menos que Deus vá revelando progressivamente quem é Ele. Passemos a Jó 14:13; aqui o que está falando é Jó mesmo, está desejando morrer, e diz: "Que me encobrisses no Seol e me ocultasses até que a tua ira se fosse, e me pusesses um prazo e depois te lembrasses de mim!" Notem, aqui fala do Seol e prazo, ou seja que o Seol se mostra como algo transitivo; por isso é que se diz que os do Seol serão apresentados no julgamento do trono branco e depois o Seol será jogado com a morte ao lago de fogo; ou seja que o Seol, ou o Hades, não é o definitivo; é um lugar transitivo dos mortos onde estão as almas dos mortos. E aqui ele fala disso: Quem me dera que me escondesses no Seol! Esse estar no Seol não é eterno; diz: "escondesse-me no Seol"; logo é como um esconderijo; diz: "Que me encobrisses no Seol e me ocultasses até que a tua ira se fosse, e me pusesses um prazo e depois te lembrasses de mim!", quer dizer, tirasse-me do Seol. Deixe-me esconder no Seol e depois me tira outra vez. Ou seja que aqui Jó tem uma consciência de que o Seol não é definitivo, mas sim é transitório.
Ninguém pode sair dali por si mesmo, mas Deus sim o pode tirar.

Passemos a Jó 17:13,16; aqui segue falando Jó; diz Jó: "13 Mas, se eu aguardo já ao Seol por minha casa; se nas trevas estendo a minha cama. 16 Ela descerá até às portas da morte, quando juntamente no pó teremos descanso". Esse pó e junto quer dizer: o corpo no pó e a pessoa ao Seol. "À profundidade do Seol descenderão, e junto descansarão no pó".

PESSOAS BOAS E MÁS NO SEOL

Passemos a Jó 21:13; aqui vem falando Jó de gente que vive mau e entretanto morre tranqüila; ele diz do verso 11: "11 Deixam correr suas crianças, como a um rebanho, e seus filhos saltam de alegria;12 cantam com tamboril e harpa e alegram-se ao som da flauta.

13 Passam eles os seus dias em prosperidade e em paz descem ao Seol". Aqui está queixando Jó de alguns, como diz também Salomão em Eclesiastes: Há justos a quem acontece coisas de injustos como ao Jó, e há injustos, quem vive como se fossem justos; quer dizer, parece que vivem em prosperidade, não têm dificuldades, até morrem tranqüilos; claro, até aí; já daí para adiante as coisas mudam.

Seguimos em Jó 24:19; estas seguem sendo palavras de Jó: "A seca e o calor arrebatam as águas da neve; assim também o Seol aos pecadores". Quando diz que a seca e o calor arrebatam as águas da neve, aí vemos que a neve tem as águas, mas o calor arrebata as águas à neve; a neve pelo calor se derrete e libera as águas e agora diz assim: "assim também o Seol aos pecadores"; ou seja que assim como o calor arrebata as águas à neve, o Seol arrebata aos pecadores. Coisa séria! Vamos dando conta de que quando se fala do Seol, que no Seol há gente boa; ou seja, falando da gente no tempo do Antigo Testamento; há gente boa e há gente má; há pecadores mas também está Abraão, amém?

Jó 26:6; estas são também palavras de Jó: "O Seol está descoberto diante dele"; significa que Deus vê tudo o que acontece no Seol; embora eles estão às escuras, Deus vê tudo: "O Seol está descoberto diante dele, e o Abadom não tem cobertura". Abadom é onde estão esses espíritos que têm o rei do abismo, o Abadom. O abismo se chama em hebraico Abadom; são espíritos malvados; então ele aqui fala das duas coisas: "O Seol está descoberto diante dele, e o Abadom não tem cobertura"; ou seja, Deus vê tudo o que está passando no Seol e tudo o que está passando no Abadom; e por isso em Apocalipse, quando fala dos que são atormentados, diz que "será atormentado com fogo e enxofre diante dos Santos anjos e do Cordeiro" (Ap. 14:10b); ou seja que Deus sabe tudo o que está acontecendo. Há um Salmo que chegaremos a ele que diz que nada se esconde de Sua presença e que Seu Espírito está em todas partes; ainda no Seol está o Espírito de Deus; então é o lugar da morte onde uns esperam para julgamento e outros esperavam ao Messias que os tirasse do Seol, fizesse-os subir, como uma profecia dizia que aconteceria; vamos chegar ali.

Passemos agora ao livro dos Salmos; primeiro ao Salmo 6:5, que diz: "Porque na morte não há memória de ti; no Seol, quem te louvará?" Essa era a pergunta e a opinião do Davi, porque diz Davi: Na morte ninguém te louvará; no Seol, quem te louvará?.

No Salmo 9:17, que também é um Salmo do Davi, ele diz assim: "Os maus serão transladados ao Seol, (e volto a sublinhar o verbo transladar) todas as pessoas que se esquecem de Deus". Passemos ao Salmo 16:10; este é o versículo que acabamos de ler, onde aparece a profecia em que também o Senhor Jesus mesmo desceria ao Hades: "Porque não deixará minha alma no Seol, nem permitirá que seu santo veja a corrupção" Esta é uma profecia messiânica, do Espírito de Cristo por Davi. Passemos

ao Salmo 18:5; ali também segue falando Davi quando estava a ponto de que o matassem; o Salmo começa assim:

“1Salmo de Davi, servo do Senhor, o qual dirigiu ao Senhor as palavras deste cântico o dia que lhe livrou Senhor de mão de todos seus inimigos e das mãos de Saul (que queria matá-lo). Então disse: (entre as coisas que disse está esta do versículo 5) 5 Cordas do Seol me cingiram, laços de morte me surpreenderam”. Davi estava a ponto de morrer, mas o Senhor o livrou.

DEUS PODE FAZER SUBIR À ALMA DO SEOL

Salmo 30:3; este também é um Salmo do Davi que, depois de que já o tinha composto David, cantava-se na dedicação da casa de Deus, e diz: “SENHOR, fizeste subir a minha alma do Seol”.

Interessante! Deus pode fazer subir a alma do Seol, não somente a David, a não ser ao Lázaro; não só ao Lázaro o mendigo que se sentava à porta do rico Epulão, mas também ao Lázaro o irmão da Marta e da Maria. Passemos aos 31:17. Olhem estas palavras misteriosas do que acontece no Seol quando as pessoas ficam mudas pelo julgamento de Deus; este Salmo também é do Davi; ele vem falando do 14: “14 Mas eu confiei em ti, SENHOR; e disse: Tu és o meu Deus. 15 Os meus tempos estão nas tuas mãos; livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem. 16 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo; salva-me por tuas misericórdias. 17 Não me deixes confundido, SENHOR, porque te tenho invocado; (não eu, Senhor, os ímpios, esses sim) deixa confundidos os ímpios; emudeçam no Seol”; ou seja, mudos de vergonha no Seol. Daniel também fala de vergonha perpétua.

A vergonha perpétua faz que a gente fique muda, já não há tempo de outra coisa. Passemos ao Salmo 49:14-15. Este Salmo já não é de David, é dos filhos do Corá; ou seja, Corá com seu séquito pereceu, mas uma minoria de filhos sobreviveu como diz ali no Pentateuco, e esses aprenderam a lição e chegaram a ser Salmistas do Senhor e adoradores do Senhor, e há vários Salmos dos filhos do Corá, e este Salmo, o 49, é dos filhos de Corá; eles que viram e souberam o que aconteceu com sua própria família; e dizem os filhos de Corá falando no versículo 14: “Como ovelhas são postos no Seol; a morte é o seu pastor”. Notem a palavra: a morte pastoreando ou conduzindo ao Seol. A morte é primeiro e o Hades lhe seguia; então a morte os pastoreia; ou seja, uma vez que entram na morte, da morte são conduzidos ou pastoreados ao Seol como rebanhos. “14 Como ovelhas são encurralados no Seol, A morte os pastoreia. Os justos dominam sobre eles de manhã; (por que? eles são os que ressuscitaram) A sua formosura, consumi-la-á o Seol, Para não ter mais lugar onde habite” Isso quanto a eles.

“15 Mas Deus remirá a minha alma do poder do Seol”; notem a esperança da ressurreição; “Mas Deus remirá a minha alma do poder do Seol, Pois ele me receberá”; quer dizer, me tirará do Seol e tomará consigo; isto era o que esperavam os justos.

O POÇO DA PERDIÇÃO

Passemos ao Salmo 55:15; este Salmo é de Davi, é um Salmo pedindo a destruição dos amigos traiçoeiros. Estas palavras são imprecações de Davi contra os que o traem, e diz: "Que a morte lhes surpreenda; desçam vivos ao Seol". No verso 23 do mesmo Salmo diz: "Tu, porém, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição"; assim lhe chama, "poço de perdição". O Salmo 86:13; este já está no terceiro livro dos Salmos; esta é uma oração de Davi, e diz: "Pois grande é a tua benignidade para comigo; E livraste a minha alma do mais profundo Seol". Passemos aos 88:3, este é de Hemã ezraíta. Recordam que quando se mencionava a sabedoria de Salomão se diz que inclusive era mais sábio que este Hemã? Este foi um grande homem sábio que houve na mesma época de Salomão, que era amigo de Salomão e que foi considerado dos homens mais sábios junto com o Salomão, e dele sobreviveu este Salmo 88; este Salmo é de Hemã ezraíta e o seguinte é do Etã ezraíta, dois sábios; e diz Hemã ezraíta no Salmo 88:3: "Pois a minha alma está cheia de sofrimentos, E a minha vida se aproxima do Seol". Este grande sábio também esperava ir ao Seol como Jacó, como Abraão. Salmo 89:48; este outro Salmo é o do Etã ezraíta, ou seja daquele sábio; ele se faz uma pergunta; olhem a pergunta deste sábio Etã ezraíta:

"Qual é o homem que continuará a viver, sem ver a morte, Que livrará a sua alma do poder do Seol?" O homem por si mesmo não pode deter a morte; Deus foi quem levou ao Enoque e que levantou o Elias, e o que ressuscitará aos mortos, amém? e o que levou cativo ao cativeiro; mas este Etã ezraíta não conhecia ainda tudo o que viria no futuro, embora fosse muito sábio perguntava: "Qual é o homem que continuará a viver, sem ver a morte, Que livrará a sua alma do poder do Seol?"

Passemos ao Salmo 116:3. Estamos fazendo o seguimento para que fique claro este assunto do Seol, tendo todos os versos juntos. Este é um Salmo anônimo, mas inspirado pelo Espírito Santo como outros. Este é um homem grato; diz: Ação de graças por ter sido tirado da morte; disso trata este Salmo; nesse contexto diz: "3 Cercaram-me os laços da morte, E as angústias de Seol se apoderaram de mim; (e aqui já relaciona a palavra "angustia" com o Seol) Caí na tribulação e tristeza.4 Então invoquei o nome de Jeová; Ó Jeová, livra, eu te rogo, a minha alma"; ou seja, ação de graças por ter sido tirado da morte e das ligaduras do Seol.

Passemos ao Salmo 139:7,8; este é o que tínhamos adiantado mencionando-o, onde se fala da onipresença do Espírito do Senhor, como aquele outro falava que o Seol e o Abadom estavam diante do Senhor; este Salmo que é de Davi, diz: "7 Para onde me irei do teu espírito? Ou para onde fugirei da tua presença?8 Se eu subir aos céus, lá tu estás; Se eu fizer a minha cama no Seol, eis que estás ali". Significa que o Espírito do Senhor está no Seol também, porque Deus é onipresente; não há lugar onde Ele não esteja. E a Palavra ensina por Davi que não podemos fugir de Seu Espírito, que até no Seol Ele está; e caso se alguém se esconder lá no Seol, diz o Salmo, "ali Ele está".

A BOCA DO SEOL

Passemos aos 141:7; aqui nos fala de uma coisa curiosa, nos fala da boca do Seol. Há lugares onde se fala das portas, mas aqui se fala da boca e parece que fala em relação

com o corpo, porque diz esse Salmo de Davi: “Como quando alguém lavra e sulca a terra, são os nossos ossos espalhados à boca do Seol”. Não era só o Seol, era a boca do Seol.

Agora, vamos considerar o que nos fala do Seol o livro de Provérbios, que é de Salomão e também de alguns sábios que falam ali, recolhidos por Salomão. Provérbios 1:11,12; ali estão falando uns bandidos que querem fazer comunidade de bandidos para roubar e para matar; eles já tinham a lembrança de que o Seol tragava viva às pessoas de vez em quando; então eles estão dizendo no verso 11: “11 Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes; 12 traguemo-los vivos, como o Seol, e inteiros, como os que descem à cova”. Estas palavras são palavras de bandidos que sabiam que haviam pessoas uma vez, como no caso do Corá, que tinham caído vivas ao Seol, e como queria Davi que os traidores entrassem vivos ao Seol; então agora estes bandidos falam assim dos inocentes: “Tragaremo-los vivos como o Seol”; não que o Seol os tragasse vivos, a não ser eles, os bandidos, mas eles vão fazer como no Seol. Provérbios 5:5; este é bastante sério, especialmente para os varões; embora aqui fala com os varões, claro que suponhamos que aqui não fala com as irmãs, porque acredito que as irmãs não vão atuar assim, mas se as mulheres atuam da maneira que estes homens que são conduzidos ao Seol, elas também irão ao Seol. Então diz aqui no contexto das admoestações contra a impureza, e que fala da mulher estranha que destila mel: “Seus pés descem à morte; seus passos conduzem ao Seol”; ou seja, o adultério, a prostituição e coisas semelhantes conduzem à morte e ao Seol. Então, “meu filho, está atento a minha sabedoria”.

Passamos a Provérbios 7:27, onde também se segue falando das artimanhas da prostituta, e diz em relação à prostituta: “Caminho ao Seol é sua casa, que conduz às câmaras da morte”. Então, notem, a casa dela conduz às câmaras da morte e caminho ao Seol. Provérbios 9:16-18, segue falando no mesmo contexto da mulher insensata; diz que é bagunceira, etc. etc. “16 Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de senso diz:17 As águas roubadas são doces, e o pão comido às ocultas é agradável.18 Eles, porém, não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do Seol”. Que coisa! Não só no Seol, mas também nas profundezas do Seol. Provérbios 15:11,24; ali diz: “11 O Seol e o abismo estão descobertos perante o SENHOR”. Como dizia o Salmo, aqui diz Provérbios, diz Salomão: “O Seol e o Abismo”, são coisas diferentes, o Seol é o Hades e o Abismo (Abadom) é o Tártaro. No Seol estão as almas dos mortos e no Abismo ou no Tártaro estão os anjos aprisionados; então são duas coisas: O Seol e o Abadom, os dois estão diante do Senhor. O versículo 24 diz: “Para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima (para os céus) a fim de evitar o Seol, embaixo”. O Seol é abaixo e o caminho da vida é para cima.

O SEOL É INSACIÁVEL

Provérbios 23:13,14; aqui fala da necessidade de corrigir aos filhos, e diz porquê; diz: “13 Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá.14 Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do Seol”. Não quer dizer que não vá ao Seol no Antigo Testamento, mas não vai às profundezas do Seol, à parte negativa do

Seol; irá como Abraão ao Seol, mas não a essa parte terrível; então por isso diz: Corrigirá com vara à criança; não recuses corrigi-lo com vara, não morrerá; corrige-o com vara e apartará ou livrará sua alma do Seol. Em Provérbios 27:20 diz outra coisa terrível, diz: "O Seol e o abismo nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem"; o homem sempre está querendo ver mais e mais, e ver isto e ver aquilo; diz que assim o Seol e o Abadom não se saciam. A palavra Seol tem umas raízes que significam em hebraico: "insaciável"; e aqui diz: O Seol e o Abadom nunca se saciam. Passemos agora a Provérbios 30:15,16, também relacionado com a insaciabilidade do Seol; lemos o contexto: "15 A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Há três coisas que nunca se fartam, sim, quatro que não dizem: Basta!". A primeira que menciona é o Seol, a primeira coisa que não se sacia: "16 O Seol, (depois menciona) a madre estéril, a terra, que se não farta de água, e o fogo, que nunca diz: Basta!"; mas ali menciona o Seol.

O SEOL EM ECLESIASTES E CANTARES

Seguimos com Salomão, em Eclesiastes 9:3,10. Leiamos os dois versículos para ter o contexto mais completo; ali está falando Salomão; diz: "3 Este é o mal que há em tudo quanto se faz debaixo do sol: a todos sucede o mesmo; também o coração dos homens está cheio de maldade, nele há desvarios enquanto vivem; depois, rumo aos mortos".

Qual é o conselho? "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no Seol, para onde tu vais, (e aqui está falando Salomão inclusive ao povo para que seja justo) não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma"; ali se fala do Seol.
Outra passagem onde se fala do Seol é Cantares 8:6, também de Salomão; ali fala à amada e fala da dureza do amor; mas também ao falar da dureza do amor, fala da dureza dos ciúmes e do Seol; diz: "Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como o Seol, o ciúme". Aqui se fala do Seol como duro.

AS CADEIRAS DO SEOL

Agora, passamos a considerar Isaías. Estamos fazendo o seguimento de toda a Bíblia. Isaías 5:14. Isaías também fala mas terrível do Seol; aqui fala dos malvados; a passagem é ais sobre os malvados; diz o versículo 8: "Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar, e ficam como únicos moradores no meio da terra?" É a avareza de querer ter tudo para si mesmo, as casas e as terras, sem deixar nada para outros; então diz Isaías no verso 14: "Por isso, o Seol aumentou o seu apetite e abriu a boca desmesuradamente; e a glória deles, e a sua multidão, e a sua pompa, e os que entre eles folgavam a ela desceram"; se regozijava no fausto, nas riquezas, e se alargou o Seol; diz: alargou sua boca, seu interior e lá descenderão.

Passemos ao capítulo 14:9-12,15. Aqui Deus está falando nada menos que a Babilônia; é uma profecia para o rei de Babilônia, e lhe diz assim Deus: "9 O Seol, desde o profundo, se turbou por ti". Notem essa palavra, "se turbou", quer dizer que as pessoas estavam no Seol conscientes, espantaram-se quando também o rei de

Babilônia que os tinha conquistado a todos e que se acreditava divino, também ele caiu ao Seol; então olhem esta passagem que é interessante porque nos retrata uma cena no Seol, uma cena com pessoas conscientes; diz assim:

"O inferno, desde o profundo, se turbou por ti, para te sair ao encontro na tua vinda (ou seja, a vinda para abaixo) "para te sair ao encontro"; (ou seja que a gente no Seol dizia: ui! hoje está caindo aqui também o rei de Babilônia: vamos receber) o fez levantar de seus tronos (ou seja que no Seol há cadeiras e nessas cadeiras estavam estes príncipes) a todos os príncipes da terra, a todos os reis das nações". Todos eles, notem, todo esse montão de reis da antigüidade que tinham morrido e que o rei de Babilônia tinha dominado, "10 Todos estes respondem e te dizem: Tu também, como nós, estás fraco? E és semelhante a nós? 11 Derribada está na cova a tua soberba, e, também, o som da tua harpa; por baixo de ti, uma cama de gusanos, e os vermes são a tua coberta". E depois de falar com rei da Babilônia, fala também com quem está por trás, porque Babilônia era uma das cabeças da besta dirigida por uma das cabeças do dragão, e atrás do rei da Babilônia está o dragão; por isso depois de que fala com Babilônia, fala também com dragão: "12 Como caíste do céu, ó estrela da manhã!"

Então fala com os dois: primeiro ao homem e logo lhe fala com outro; mas então quando fala, diz assim: "15 Contudo, serás precipitado para o Seol, no mais profundo do abismo".

Aí vemos, pois, ao abismo perto do Seol e Satanás é jogado ao Seol, no mais profundo do abismo, mas não ainda ao abismo, porque ele será jogado ao abismo depois da vinda do Senhor; vai ser selado no abismo para que venha o Milênio, e depois logo sai do abismo; ou seja, Satanás não está ainda no abismo; há outros espíritos que estão no abismo; Satanás não baixou ainda ao abismo; ele baixará ao abismo para o Milênio, enquanto isso baixou até o Seol, perto do abismo, mas ainda se move.

Passemos a Isaías 28:15,18; aqui está no contexto das profecias a Jerusalém, aqui fala de coisas misteriosas em Jerusalém. Deus, em outra passagem, mostrava ao profeta Ezequiel as abominações que alguns cometiam em Jerusalém, como participavam de idolatrias, em feitiçarias e todas essas coisas; inclusive, aqui aparece pela primeira vez o pacto das pessoas com a morte e com o Seol; a pessoa pensando fazer pacto com a morte.

PACTO COM O SEOL

Há pessoas que fazem pacto até com o diabo pensando que quando morrer vai ter seu reino com o diabo, acreditam no mentiroso, e olhem, aqui diz o Senhor das pessoas de Jerusalém, mas que se separou do Senhor. Isaías 28:14-15,18: "14 Ouvi, pois, a palavra do SENHOR, homens escarnecedores que dominais este povo que está em Jerusalém. (Notem, são gozadores, gente incrédula) 15 Porquanto dizeis: Fizemos pacto com a morte e com o Seol fizemos aliança; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque pusemos a mentira por nosso refúgio e debaixo da falsidade nos escondemos". Então diz o Senhor no 18: "E o vosso pacto com a morte se anulará, (porque Ele é o que tem as chaves) e a vossa aliança com o Seol não subsistirá; (não

que não o fizeram, fizeram-no, mas o Senhor o invalidará) e, quando o dilúvio do açoite passar, então, sereis oprimidos por ele". Eles pensavam que com a ajuda do Pós- Túmulo fossem estar felizes neste mundo e no outro, mas o Senhor lhes disse que não.

AS PORTAS DO SEOL

Passemos a Isaías 38:9-10,18; esta parte aparece na escritura de Ezequias; o rei Ezequias escreveu uma escritura, e é essa escritura de Ezequias a que se menciona no verso 9: "9 O escrito de Ezequias, rei de Judá, depois de ter estado doente, e de ter convalescido da sua doença: (quem fala aqui é Ezequias) 10 Eu disse: (dizia Ezequias) Na metade dos meus dias hei de entrar nas portas do Seol" Esta é a primeira vez, na Escritura de Ezequias, onde aparecem as portas do Seol; a primeira vez no Antigo Testamento; depois o Senhor fala das portas do Hades; mas essa menção do Senhor em Mateus, já a tinha introduzido Ezequias em sua Escritura, seu testemunho, quando estava a ponto de morrer: "Privado estou do resto dos meus anos". E logo em sua oração dizia Ezequias no verso 18: "Pois o Seol não te pode louvar, A morte não te pode celebrar".

Parece que Ezequias lia os Salmos do Davi; de fato Ezequias mandou recolher os Salmos de Davi e Asaf e os Provérbios de Salomão, e ele tinha lido esses Salmos; agora com as mesmas palavras de Davi diz ali: "O Seol não te exaltará, nem te elogiará a morte; nem os que descendem ao sepulcro esperarão sua verdade".

Isaías 57:9; aqui está falando Deus contra a idolatria e os idólatras; diz: "Foste ao rei com óleo e multiplicaste os teus perfumes, e enviaste os teus mensageiros para longe, e te abateste até o Seol". Agora, embora lhes pareça estranho, o profeta Jeremias não mencionou o Seol; Jeremias não o mencionou.

Vamos a Ezequiel 31:15-17. Do capítulo 29 de Ezequiel é uma coleção de profecias contra Egito. O 29, o 30, o 31 e o 32 são profecias a respeito do Egito; e olhem o que Deus diz por boca do profeta Ezequiel no 31:2 diz: "2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à multidão do seu povo". Deus está falando com o Egito; o que fala nos versos 15 aos 17? O seguinte: "15 Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que ele passou para o Seol, (está falando de Faraó quando Faraó caiu no Seol) fiz eu que houvesse luto; fiz cobrir o abismo, por sua causa, e retive as suas correntes, e elas detiveram-se; e cobri o Líbano de preto por causa dele, e todas as árvores do campo por causa dele desfaleceram.
16 Ao som da sua queda, fiz tremer as nações, (às nações) quando o fiz descer ao Seol com os que descem à cova; (ou seja, descem primeiro à sepultura e logo passam ao Seol) e todas as árvores do Éden, a flor e o melhor do Líbano, todas as que bebem águas se consolavam na terra mais baixa". Notem, lá alguns foram consolados, do que? de que foi julgado Faraó; então por isso foram consolados alguns; onde foram consolados? Nas profundidades da terra, que ali está o Seol. "17 Também estes com ele descerão ao inferno, a juntar-se aos que foram traspassados à espada; sim, aos que foram seu braço e que estavam assentados à sombra no meio das nações".

PODEROSOS NO SEOL

Passemos a Ezequiel 32:21,27; ali diz: “21 Os mais poderosos dos valentes lhe falarão desde o meio do Seol”; então estão conscientes, estavam os fortes e falarão com Faraó; antes o Faraó era o que dizia o que queria e os outros lhe obedeciam, como o de Babilônia dizia o que queria, mas agora lhe dizem: Você também, e o mesmo passará com o do Egito. “21 Os mais poderosos dos valentes lhe falarão desde o meio do inferno, juntamente com os que a socorrem: Desceram e estão lá os incircuncisos, traspassados à espada”. Agora, não somente ali no Seol está o Egito com suas nações; também diz o 22: ali está Assíria; os assírios também estão no Seol; o 24: “Ali Elão”; os elamitas também no Seol; o versículo 26: “Ali Meseque e Tubal, e toda sua multidão”; também os russos no Seol; e no verso 27 diz: “E não se acharão com os valentes que caíram dos incircuncisos, os quais desceram ao Seol com as suas armas de guerra e puseram as suas espadas debaixo da sua cabeça, e a sua iniqüidade está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos viventes”. O verso 29 diz quem está também ali: “Ali Edom, seus reis e todos seus príncipes”, no Seol. No 30: “Ali os príncipes do norte, todos eles, e todos os sidônios”, ou seja os fenícios. Diz o 31: “A estes”, ou seja, aos de Assíria, os de Elão, seus próprios amigos, os do Meseque e Tubal, amém? os do norte, os de Edom, “31A estes verá Faraó, (ai! quando Faraó se der conta de que lá estão todos esses outros) e se consolará sobre toda sua multidão”. Quando vir aos outros mortos; diz: “A estes verá Faraó, (lá no Seol) e se consolará de toda sua multidão; Faraó morto a espada, e todo seu exército diz Senhor o Senhor”. Então, irmãos, o Seol é muito amplo; Quantas nações cabem lá!

Agora passemos a Oséias 13:14. Depois de Ezequiel está Daniel, que tampouco menciona o Seol. Oséias 13:14. Irmãos, este capítulo é extremamente importante; este oxalá o sublinhem, porque aqui como aquele outro que mencionamos, está preparando a ressurreição e também preparando a levada do cativeiro por parte do Senhor.

PROFECIA SOBRE A LEVADA CATIVA DO CATIVEIRO

Leiamos este verso; em Oséias é onde se profetiza a ressurreição do Senhor ao terceiro dia, como vocês o podem ver no capítulo 6 de Oséias; ali aparece a ressurreição, no verso 2: “Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele”. Ali profetiza a ressurreição do Senhor ao terceiro dia, para nos dar vida. E no capítulo 13:14, diz: “Eu os remirei do poder do Seol e os resgatarei da morte”. Notem, Deus que faz subir do Seol. É importante ter presente este verso para se entender logo Efésios e o resto. “Eu os remirei do poder do Seol e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó Seol, a tua destruição?”; por isso o Seol é jogado ao lago de fogo, “Onde está, ó Seol, a tua destruição? o arrependimento será escondido dos meus olhos”; se trata de quando Deus mande à morte e ao Hades ao lago de fogo.

Amós 9:2; diz o Senhor: “Ainda que desçam até o Seol, (ou seja, que realmente está debaixo da terra) a minha mão os tirará de lá; se subirem ao céu, de lá os farei descer”. Ninguém pode se esconder de Deus.

Passemos a Jonas 2:2; notem que Jonas foi atirado ao mar, sentiu-se morto e o peixe o tragou; este é o sinal de Jonas; isto que aconteceu com Jonas é um sinal; Jesus falou que este é um sinal, o sinal do Jonas, que assim como Jonas esteve três dias no ventre do peixe, assim o Senhor estaria também e seria livrado. Diz aqui em Jonas 2:2: "Do Seol clamei, e minha voz ouviu".

Habacuque 2:4,5: "Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.5 Assim como o vinho é enganoso, tampouco permanece o arrogante, cuja gananciosa boca se escancara como o Seol e é como a morte, que não se farta; ele ajunta para si todas as nações e congrega todos os povos" Esse é o soberbo; digamos, o anticristo é o protótipo do homem soberbo. Diz: "cuja gananciosa boca se escancara como o Seol, e é como a morte".

O HADES NO NOVO TESTAMENTO

Agora sim chegamos ao Novo Testamento. Primeiro Mateus 11:23; agora já no Novo Testamento a palavra Seol se traduz Hades, mas é exatamente o mesmo; estamos seguindo todos os versos que falam do Seol e o Hades para que tenhamos claro o que é isso de Hades, que segue à morte.

Diz Deus a uma cidade, ouçam, a uma cidade: "E Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao Hades; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje". A mesma coisa está profetizada em Lucas 10:15, que é exatamente o mesmo, a profecia sobre que Cafarnaum se exaltou a si mesmo, e seria derrubada até o Seol. Notem que aqui o Senhor diz: Hades.

PORTAS DO HADES

Passemos agora em Mateus 16:18, uma das passagens mais conhecidas, onde o Senhor faz uma promessa à Igreja; notem que preciosa é esta promessa; assim como Ezequias falou das portas do Seol, aqui o Senhor fala das portas do Hades; são portas, plural; diz o Senhor a Pedro: "Também eu te digo que tu és Pedro, (e não diz sobre ti, a não ser sobre esta rocha, o que ele acabava de confessar a respeito de quem era Jesus; de parte de Deus foi revelado e ele confessou que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivente, e essa é a rocha e o Senhor diz aqui:) e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela"; ou seja que as portas do Hades não podem reter os que acreditam no Senhor nem tampouco podem impedir o avanço da Igreja; as portas do Hades não prevalecerão contra a Igreja, Que precioso é isto!

O SEOL É DIFERENTE DO SEPULCRO

Passemos em Lucas 16:23, que esta é a melhor descrição do Seol feita pelo Senhor Jesus; esta é a melhor descrição porque aqui não diz que é uma parábola; aqui o Senhor está contando um caso, estas são palavras do Senhor Jesus, não há palavras

mais autorizadas que estas; o Pai disse: Este é meu Filho amado, a Ele ouçam. Temos que ler tudo isto porque muitos andam dizendo que o Seol é o sepulcro, que a gente morre e já não é mais consciente de nada, mas tudo o que temos lido nos mostra outra coisa, verdade? E esta passagem muitíssimo mais; ali é onde o Senhor mostra que havia essa divisão no Seol, que é o Hades. Leiamos do verso 19, palavras do Senhor Jesus: "19 Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente.
20 Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele;21 e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lamber-lhe as úlceras.22 Aconteceu morrer o mendigo e ser levado (não sabemos por quantas regiões) pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado.23 No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos, (ou seja que não era um cadáver inconsciente; o corpo foi sepultado, mas ele, o rico, sua alma, seu coração) estando em torturas, (notem, Jesus descreve torturas transitórios, mas torturas no Seol, no Hades) e viu de longe ao Abraão e ao Lázaro em seu seio".

Por isso, também Abraão estava no Hades, mas em outra seção, e Lázaro em seu seio. "24 Então, clamando, disse: (ou seja, podiam-se comunicar de longe) Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama". Há chama e tortura consciente no Seol, na seção dos perdidos.

"25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos.26 E, além de tudo, está posto um grande abismo (são palavras do Senhor Jesus) entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.27 Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna,28 porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento". Assim lhe chamou: "lugar de tormento". "29 Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.30 Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos, (ou seja, estava entre os mortos) for ter com eles, arrepender-se-ão.31 Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos".

Passemos em Atos 2:27,31. No 27 está a citação com a que iniciamos: "Não deixará minha alma no Hades"; e no 31: "Vendo-o antes, falou da ressurreição de Cristo, que sua alma não foi deixada no Hades, nem sua carne viu corrupção".

JESUS TEM AS CHAVES DO HADES

A outra menção que aparece do Hades é Apocalipse 1:18, que a estivemos vendo quando vimos o Filho do Homem glorificado; ali diz: "e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do Hades". O Senhor ressuscitado tem as chaves da morte e do Hades.

Apocalipse 6:8, que é o que lemos hoje: e o Hades seguia à morte, e Apocalipse 20:13,14, que são os finais, os que lhes disse no princípio: “13 Deu o mar os mortos que nele estavam”. Notem, isto é para o julgamento do trono branco; ainda havia mortos no mar depois do Milênio e depois do soltar de Satanás e da rebelião das nações, e havia mortos no mar; ou seja, pessoas que tinham morrido, não só cadáveres, mortos no mar; isso é muito misterioso, mas terá que aceitá-lo como está escrito. “A morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia”; ainda havia mortos que tinham durado todo o tempo do Milênio na morte e também no Hades; são duas coisas distintas; a Bíblia fala de mortos no mar, mortos na morte e mortos no Hades. Algo misterioso, por isso aí Elifaz temanita fala em Jó que lhe apareceu um fantasma e lhe falou umas coisas misteriosas, recordam? Elias temanita quando fala com o Jó, em sua primeira resposta a Jó, ali fala de um fantasma que lhe deu umas palavras, que se acaso o homem podia justificar-se, se o homem não era nada, etc.

Então diz aqui: “E a morte e o Hades entregaram os mortos que havia neles”. Nem todos estavam no Hades; isso é tão misterioso que quero lhes ressaltar, nem todos os mortos estavam no Hades; uns estavam na morte e outros estavam no mar. Mortos no mar, mortos na morte e mortos no Hades; então diz: “a morte e o Hades entregaram os mortos que havia neles; e foram julgados cada um segundo suas obras. 14 E a morte e o Hades foram lançados ao lago de fogo”.

Estes são os versos, todos, que nos falam do Seol e do Hades. Depois, o Senhor Jesus, quando Ele baixou, diz Pedro, pregou no Hades, mas já o tempo não nos dá para entrar nisso; então vamos parar aqui.

Aproximação ao Apocalipse (31)

A DESCIDA DE CRISTO AO HADES E AO TÁRTARO

“E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Hades o estava seguindo”. Apocalipse 6:8.

ESCOLAS DE INTERPRETAÇÃO

Vamos continuar estudando a palavra do Senhor nesta noite. Estamos seguindo a série do livro do Apocalipse e chegamos ao quarto selo onde vimos aquele cavaleiro pálido cujo nome era “Morte” e que o Hades lhe seguia. Consideramos já o relativo ao

cavaleiro “morte” e aqueles instrumentos com os quais mata, e logo nos detivemos na frase “e o Hades lhe seguia”, e estivemos fazendo um seguimento de todos os versículos da Bíblia, da Gênese até o Apocalipse, onde a palavra Seol e Hades, que é a mesma coisa, uma em hebraico e outra em grego, aparecia na Escritura; mas embora que lemos todos os versículos que falam do Seol ou Hades, entretanto, precisamos considerar outras coisinhas mais para que não fique incompleta a visão sobre o Hades que é o Seol também.

Vimos que antes da vinda do Senhor Jesus Cristo, a Bíblia nos revela certas coisas sobre o Hades, debaixo da terra; mas também o Senhor Jesus desceu ao Hades, e há outros versículos que nos dizem o que fez o Senhor em sua descida ao mundo inferior. Necessitamos também ter presente esses versos porque temos que ver o que aconteceu no Hades a partir da descida do Senhor; entretanto, temos que reconhecer que neste assunto da descida do Senhor ao Hades há na história do cristianismo várias escolas; de minha parte eu não quero ser dogmático porque a gente sempre pode se equivocar; não somos os únicos que temos o Espírito Santo, nem somos os únicos nem os primeiros em ler a Bíblia; portanto, não devemos ser tão dogmáticos; devemos respeitar as outras escolas, as levar em conta, e cada um claro, definir-se, se pode definir-se ainda, por aquela escola que lhe pareça mais próxima.

Agostinho de Hipona. Em relação à descida do Senhor ao Hades, temos a escola católico-romana, temos a escola ortodoxa oriental, temos a escola luterana, temos a escola dos reformadores radicais, temos a escola calvinista reformada, temos a escola arminiana e temos a escola dos chamados estudantes da Bíblia que seguem sendo os chamados testemunhas de Jeová e os adventistas; então há várias escolas. Eu queria falar sobre isso com vocês pelo menos resumidamente; dar-lhes uns pequenos dados e umas pequenas diferenças que há entre essas escolas; e logicamente que à luz da Palavra tenho que tomar uma decisão que não a tiro de maneira dogmática, a não ser sempre aberta ao conselho do resto do corpo de Cristo. Dentro da escola católica permaneceu durante 1000 anos o pensamento de Agostinho de Hipona; Agostinho de Hipona foi um grande líder do século IV, do norte da África, pelo que hoje é Argélia, e ele escreveu sobre muitos temas, foi muito valorizado o que ele ensinou porque realmente foi um irmão muito sério e que abrangeu muitos assuntos; portanto, embora outros também falaram e escreveram, o que ele escreveu teve como maior peso; isso não quer dizer que seja infalível; há coisas nas quais, apesar de respeitá-lo muito, não concordamos com ele; podemos ter um ponto de vista diferente; de todos os modos o Espírito Santo foi ensinando à Igreja e foi esclarecendo coisas com o tempo, embora a Escritura seja sempre a mesma; entretanto, o entendimento dela foi sendo mais iluminado pelo Espírito Santo; mas foram necessários os primeiros passos, inclusive as primeiras especulações, as primeiras questões, para que as coisas se estivessem esclarecendo. Agostinho escreveu uma obra que é considerada na literatura universal como uma obra mestra se chama “A Cidade de Deus”, onde ele trata destes assuntos, principalmente nessa obra. Ele escreveu muitíssimas obras, mas nesta obra que consta de 22 livros, 22 cilindros, no livro 21 ele se ocupa do assunto do inferno; inclusive estivemos lendo com alguns irmãos ontem algumas passagens dessa obra onde o irmão quase chega à conclusão do ínterim que há entre a vinda do Senhor e logo o reino, digamos, não confundindo o que é o céu com o Milênio, não

confundindo o que é o inferno; mas as coisas não ficaram claras. Ele disse: é possível que os que dizem isto, é possível que essa seja a verdade, dizia ele; de todas maneiras nos damos conta de que para essa época as coisas não estavam esclarecidas. Agostinho era muito sincero; quando ele tinha uma coisa na qual não tinha clareza, ele mandava consultar a outros irmãos anciões, especialmente a Jerônimo; ia e consultava ao Jerônimo pra ver o que dizia Jerônimo, porque ele não entendia e ele simplesmente dizia que não entendia; explicava as coisas e deixava sem entender, especialmente quanto à formação da alma; isso foi algo que ele deixou inconcluso; consultou ao Jerônimo; Jerônimo tampouco concluiu; assim é que a Igreja segue com perguntas.

Gregório Magno. Depois Gregório Magno se apoiou nos ensinos de Agostinho e deu um passo mais adiante nestes assuntos e ele foi um dos que virtualmente sistematizou a doutrina do purgatório, apoiado em algumas coisas que disse Agostinho; depois Gregório Magno lhe acrescentou outras coisas; parece que ele teve como uma espécie de visões; então a esse período intermediário de castigo dispensacional transitivo, ele o chamou "purgatório", e depois surgiu o assunto das indulgências, e isso se foi por outro lado; originalmente não tinha essa conotação, mas sim com o tempo se foi desviando.

Tomás de Aquino. Depois na Idade Média veio um dos grandes escolásticos que foi Tomás de Aquino; ele em sua "Soma Teológica", sistematizou este assunto da descida de Cristo ao inferno e virtualmente no ocidente se tratou de maneira muito à ligeira, muito corrida a confissão de que o Senhor depois de morto desceu ao Hades; essa é uma confissão que se faz muito à ligeira; os credos mais antigos uns diziam: foi sepultado; outros diziam: descendeu ao Hades; e então alguns diziam: quer dizer que foi sepultado e descendeu ao Hades é o mesmo; pois alguns pensavam que descender ao Hades era somente ser enterrado, ou ser sepultado.

No ocidente houve essa falta de clareza durante muito tempo.

João Damasceno. A igreja no oriente, os ortodoxos gregos, os ortodoxos de Síria, da Rússia, eles sim trataram um pouco mais deste assunto e eles sim falaram da descida de Cristo ao inferno; especialmente um dos líderes orientais muito famosos, João Damasceno ou João de Damasco, ele tem um livro que escreveu sobre a fé ortodoxa; ele tratou sobre a descida de Cristo ao inferno; de maneira que no oriente se falava mais da descida de Cristo ao inferno que no ocidente.

Martinho Lutero. Inclusive, quando chegou a época da reforma, Lutero, se a gente tomar todos os versículos que diz ele sobre o tema em seus distintos escritos, parece que é ambíguo no que fala; às vezes toma como em um sentido alegórico; às vezes toma como em um sentido literal; de maneira que doutrinariamente não se pode saber de Lutero o que queria dizer, se era literal ou era alegórico; de todas maneiras, depois de Lutero, um dos mais insignes luteranos, que foi Felipe Melâncton, ele nos "Loci comuns", que é uma espécie de teologia sistemática da Reforma, ele sim apresentou uma visão bem clara. Eu pessoalmente me inclino mais à maneira como apresentou Melâncton sobre a descida de Cristo ao Hades; mas isso não quer dizer que todos no protestantismo tivessem esse mesmo ponto de vista.

Os reformadores radicais, contemporâneos ao Lutero, discutiram também sobre este assunto e houve várias escolas dentre os reformadores radicais; havia um chamado Gaspar Schwenfeldt; ele sustentava que Cristo tinha descido ao Hades em sua divindade, mas não em sua humanidade. Logo outros dois reformadores radicais, os dois de nome Johanes, um chamado Johanes Schlaffer e o outro Johanes Spitelmaier, estes dois reformadores radicais sustentavam que não, que Cristo tinha descido em sua humanidade e em sua humilhação; então havia entre os reformadores radicais uns que diziam que tinha descendido em sua divindade e outros em sua humanidade; Lutero e Melâncton sim diziam que em sua divindade e em sua humanidade; ou seja, em sua pessoa divino humana; uns diziam que tinha descido a ser humilhado e a sofrer a morte; ou seja que era como uma descida humilhante; outros diziam que era como uma descida de glória para tomar o poder e as chaves do inferno e da morte; ou seja, uns viam um ângulo e outros, outro; pode ser que os dois têm uma parte e que os dois aspectos têm sentido. Isso foram os reformadores radicais, contemporâneos de Lutero.

João Calvino. Depois de Lutero e os radicais veio Calvino; Calvino realmente era um grande leitor da patrística, especialmente de Agostinho, e ele manteve um ponto de vista semelhante a que era simplesmente enterrado, que a descida ao Hades era como dizer ser simplesmente sepultado; e me pus a ler os comentários do Calvino naquelas passagens, porque ele comentou de quase todos os livros da Bíblia, não de todos, mas de quase todos escreveu comentários; e me pus a ver o que comentava a respeito daquelas passagens chaves e realmente parece que ele como que dá meia volta e não dá a entender que realmente houve; como diz 1ª de Pedro, que Cristo baixou e pregou aos espíritos encarcerados e que o evangelho foi pregado aos mortos. Calvino virtualmente dá a entender que era Cristo em Noé, pregando aos homens da época; é uma interpretação um pouco estranha, não é muito exata. Penso que Melanchton tinha mais razão que Calvino nisso; Calvino foi muito seguido, e até o dia de hoje, chamada as “Igrejas reformadas”, “os presbiterianos” e os “calvinistas” das distintas denominações, sustentam o ponto de vista de Calvino; então quando você consulta as teologias sistemáticas dos reformados, como a do Charles Hodge, como a do Louis Berkhof, você te dá conta de que todos eles transmitem esse mesmo ponto de vista calvinista; ou seja que a denominação chamada “Igreja Reformada”, sustenta que a descida ao Hades foi simplesmente à sepultura, e que umas experiências de Cristo foram na cruz, não realmente no além-túmulo; pessoalmente eu não estou de acordo com o Calvino e com os reformados neste ponto; concordo mais com o Melâncton; de todas maneiras é necessário que os irmãos conheçam esses pontos, examinem-nos e logo se definam.

Miguel Servet. Contemporâneo com o João Calvino foi outro reformador radical, que foi unicista, um dos grandes unicistas ou unitários, chamado Miguel Servet, que morreu na fogueira em Genebra. Este Miguel Servet tinha outro ponto de vista; ele dizia que Cristo tinha descido ao inferno, mas dizia que na descida ao inferno, Cristo ainda não tinha vencido a Satanás, mas sim Satanás ainda do inferno tinha feito sair ao anticristo que era o Papa de Roma, e agora os cristãos tinham que morrer também com Cristo; e de fato Servet morreu de uma maneira muito valente; tinham que morrer, diz que porque recém em 1585 ia descer o arcanjo Miguel e ia definitivamente

a enlaçar ao diabo; ele pôs datas e coisas estranhas; teve heresias; ele escreveu uma obra muito famosa chamada “Christianismi Restitutio”, ou seja “Restituição do Cristianismo”, onde ele sustenta conceitos contra a Trindade e algumas doutrinas erradas. Ele foi um grande homem no secular, ele foi o que descobriu a circulação do sangue nos pulmões; Miguel Servet foi um homem muito sério; esteve disposto a pôr a vida por seu pensamento; ele pensava que outros reformadores ainda lhe seguiam ao Papa em suas doutrinas; ele se foi ao outro lado; ele não teve seguidores em toda a generalidade de sua doutrina, mas no ponto de vista antitrinitário sim teve seguidores mas que não começaram com ele; começaram com o Noeto, com o Sabélio, Cleómenes, Teógono, e logo Miguel Servet e os hoje chamados unitários ou igreja pentecostal unida, os unitários, contra a Trindade; esse foi o ponto de vista de Servet; mas quanto à descida ao inferno, a diferença de Calvino, ele sim falou de uma descida de Cristo em espírito e alma ao inferno, mas que não venceu, mas sim esperava a vitória quando o arcanjo Miguel atasse a Satanás e o selasse no abismo; entretanto, a palavra do Senhor nos diz que Ele, Cristo, tem as chaves do inferno e da morte agora, só que Ele mesmo é o que deixa andar por um pouco de tempo ao inimigo já vencido; deixa-o dar voltas e o deixa nos provar; e o que vai mandar ao Miguel é Ele; mas no que pode vencer Miguel? Em apóio à vitória definitiva de Cristo; então nesse ponto não posso concordar com o Servet. Esses foram os principais pontos de vista.

Os arminianos. Depois vieram os arminianos; os arminianos foram mais parecidos com o ponto de vista de Melâncton, somente que a alguns deles, especialmente a De Wette, a ele foi um pouco a conta. Como os arminianos enfatizam muito a salvação e a salvação universal, embora não são universalistas, alguns sim, mas abrem muito a porta para a salvação de todos diferentemente dos particularistas, do calvinismo, que fala da expiação limitada, eles falam da expiação por todo mundo, então na linha arminiana disseram que não somente há oportunidade para ser salvo aqui, mas assim como Cristo pregou lá no Hades, assim também os apóstolos e os crentes têm um ministério de pregar também no Hades para que se salvem os mortos e os mortos tenham outra oportunidade; ou seja que um versículo que reconhecia que Cristo pregou aos mortos, eles dizem que assim como Ele o fez, fizeram-no também os apóstolos e o temos que fazer nós; foi um pouco a mão; já houve especulação que não o diz a Escritura.

Adventistas e Testemunhas de Jeová. Eu queria mencionar assim resumidamente estas principais escolas. A última vocês já conhecem, que é a dos estudantes da Bíblia, que na origem, no século XIX, em 1848, dali surgiram os chamados “adventistas” e as “testemunhas de Jeová”, que negam a existência do inferno e dizem que o inferno se refere somente ao sepulcro; essa é uma escola bastante comum, especialmente pelos chamados “testemunhas de Jeová” e “os adventistas”; negam a existência do inferno e dizem que é somente o sepulcro; que a pessoa morre e não fica consciente dela, mas sim simplesmente espera a ressurreição. Nós já vimos na vez passada os versículos que falam do Seol e do Hades, mas temos que ver outros versos que acabamos de mencionar; minha sugestão é: digamos o que diz a Bíblia, não digamos mais, nem digamos menos, ouçamos o que outras escolas têm que dizer, mas julguemos o dizer das escolas à luz da Palavra e cada um tome sua decisão; minha sugestão é que fiquemos com a Bíblia, embora ouçamos todos, mas

fiquemos com o que pode ser comprovado com a Bíblia; o que não, deixamo-lo de lado.

A DOUTRINA BÍBLICA

Pedro é o apóstolo que diz algumas coisas que outros não dizem com tanta clareza; claro que já na vez passada, quando vimos alguns versículos do Seol, tínhamos visto as promessas que o Senhor redimiria do Seol aos redimidos. Vocês recordam que vimos esses versículos e também a promessa de que a alma de Cristo não seria deixada no Hades. Vamos então a 1 Pedro, capítulos 3 e 4, a revisar mais lentamente estes versos, os quais todas estas escolas olharam de algum jeito. 1 Pedro 3:18-20: "18 Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, (ou seja, Cristo morreu na cruz, sua carne) mas vivificado no espírito". Esta frase é a que pôs a discutir aos teólogos das distintas escolas; por isso Schwenfeldt, dizia que "vivificado em espírito", referia-se ao Espírito Santo e que Ele tinha descido em divindade; outros diziam, este espírito é com minúscula e se refere ao espírito humano, assim foi a humanidade a que desceu; mas realmente a pessoa do Filho de Deus, o Verbo que estava com o Pai foi o que se fez carne e o mesmo personagem divino, a segunda pessoa da Trindade, foi a que se fez também homem, assim é que Ele é homem e é Deus; Ele é Deus e é homem, ou seja, sua pessoa é a do Verbo divino que é de uma vez homem mas é primeiro Deus, Deus e homem. Por isso eu acredito que Lutero e Melâncton tinham razão ao dizer que a descida foi do Cristo divino-humano, não só uma das duas naturezas, mas também as duas; claro, como homem aparece ali em minúscula: "vivificado em espírito"; ali a palavra "vivificado" foi a que fez dizer ao Schwenfeldt que era a vida divina; mas quem foi vivificado? Cristo em espírito; agora, não é só o espírito de Cristo, mas sim sua alma, ou seja sua pessoa, desceu; por isso diz: "não deixará minha alma no Hades"; então vemos que Atos 2 com Salmos 16 falam da alma de Cristo descendo ao Hades; e também aqui Pedro fala de descer em espírito porque esse espírito é dessa pessoa, assim como o corpo é dessa pessoa. De quem é o espírito de Cristo? Da pessoa de Cristo. De quem é o corpo de Cristo? Da pessoa de Cristo; a alma de Cristo que é o eu de Cristo, é o dono de seu corpo que ficou na tumba de José de Arimatéia, e o dono de seu espírito; ou seja, ele desceu em espírito e alma; por isso aqui diz: "vivificado em espírito" foi; mas quem foi vivificado? Ele, ou seja, sua alma, sua pessoa; em sua alma, vivificado em espírito foi e por isso diz: minha alma não foi deixada no Hades.

Onde há diferença de interpretação é nos versos 19 e 20: "19 No qual (ou seja no espírito) também foi (ou seja Ele, sua pessoa, sua alma) e pregou aos espíritos encarcerados, 20 os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água". Como lhes dizia, a escola calvinista e reformada, eles dizem que esta pregação foi a pregação do Espírito de Cristo em Noé naquela época; mas será que isso pode ser assim? Voltemos a ler; diz que Cristo morreu na carne, ou seja que foi depois de morto, não antes da encarnação, porque certamente a Bíblia diz que o Espírito de Cristo operou nos profetas; certamente que o Espírito de Cristo obrou em Noé, mas está falando aqui de que depois de que Ele morreu na carne, em espírito foi e pregou; mas como Calvino diz que

Ele foi à tumba e diz que esta pregação foi do espírito de Cristo em Noé antes do dilúvio, isto não concorda neste caso. Vocês são livres de examinar isto; parece-me que pelo que diz o contexto é que depois de sua morte na cruz, Ele desceu, Ele pessoalmente, verdade? Porque diz: "foi e pregou aos espíritos encarcerados".

A maioria das escolas dos que aceitam a descida de Cristo em espírito e alma, nem todos, mas a maioria, incluído Melâncton, pensa que estes espíritos encarcerados são os mesmos mortos de que se fala no capítulo 4; mas se lermos com cuidado nos damos conta de que dos que fala no capítulo 4, e o vamos estudar agora, são as almas dos mortos no Hades; mas estes espíritos do 3:19 não se refere aos mortos, mas sim se refere a uns determinados espíritos que pecaram antes do dilúvio; não está falando dos mortos em geral. Olhemo-lo outra vez: "os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água"; ou seja que aqui se está se referindo a uns espíritos específicos que estão nas prisões porque pecaram antes do dilúvio com um pecado específico; não está falando dos mortos em geral; aqui não está falando dos mortos, mas em troca em 1 Pedro 4:6, diz "pregou aos mortos"; o evangelho foi pregado aos mortos; aqui em 3:19 não diz que é o evangelho, nem tampouco diz que são os mortos; diz: espíritos que desobedeceram nos dias de Noé, antes do dilúvio, enquanto se preparava a arca; são uns espíritos específicos que foram encarcerados por ter pecado de uma certa maneira antes do dilúvio.

ANJOS PRISIONEIROS NO TÁRTARO

Há outras passagens da Bíblia que nos falam desses espíritos. Por exemplo, em 2 Pedro 2:4 identificamos estes espíritos: "Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo" Esta é a única vez que aparece a palavra "tártaro"; aqui se traduziu "inferno", como Geena se traduz inferno, às vezes Seol se traduz "inferno", mas não, Seol e Hades é uma mesma coisa; Geena, que é o lago de fogo, é outra coisa, e tártaro é a prisão dos anjos; aqui esta tradução "inferno" não é correta; a tradução exata é "tártaro"; há uma coisa que é Hades e outra que é tártaro; até nas religiões dos gregos e a mitologia grega havia diferença entre o Hades e o tártaro; até os gregos diziam que o tártaro estava debaixo do Hades; e dividiam o Hades como uma parte negativa e uma parte positiva que chamavam os Campos Elíseos; esse era o ponto de vista da mitologia grega desde Homero e Hesíodo; eles falavam do Hades, dos Campos Elíseos, que era como um paraíso; e o Hades era o lugar dos mortos; Hades estava casado com Perséfone ou Proserpina, que é outra pronúncia, que é considerada a deusa da morte; e o Tártaro, diziam eles, estava debaixo do Hades: e Hesíodo que escreveu em sua Teogonia a origem dos "deuses", ele fala dos titãs que ficaram detentos no tártaro; então quando Pedro usa a palavra "tártaro", é a única vez que a usa o Novo Testamento, e não a vamos interpretar à luz dos gregos, a não ser à luz inspirada do Espírito, pelo que disse Pedro; ele diz "o tártaro" em relação com as prisões dos anjos.

Então diz em 2 Pedro 2:4: "Porque se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas sim jogando-os no tártaro os entregou às prisões de escuridão, para ser reservados ao

juízo". Vocês se estão dando conta de que aqui fala de uns anjos específicos que pecaram e que por causa desse pecado foram transladados às prisões; os anjos são espíritos. Hebreus nos diz que os anjos são espíritos; portanto, não só os mortos são espíritos; os anjos, inclusive os caídos, são espíritos e espíritos malignos, espíritos imundos, são espíritos.

TÁRTARO: PRISÃO DE ANJOS CAÍDOS

Vamos ver na epístola de Judas que também identifica estes mesmos anjos que pecaram; São Judas 6,7: "6 e a anjos, os que não guardaram o seu estado original"; ou seja que se está referindo a um acontecimento no passado quando houve uns anjos que pecaram de uma maneira específica e por causa dessa classe de pecado tiveram que ir às prisões, ou seja, ao tártaro, que é uma prisão de anjos caídos. "6 e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio..."; eles deixaram de viver em sua esfera Angélica e se introduziram em uma esfera diferente, na esfera natural dos homens, das mulheres, então eles fornicaram com mulheres antes do dilúvio; a isso é que se refere aqui quando diz: "mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas"; estas prisões não são ainda a Geena; a Geena, que é o lago de fogo, foi preparado para o diabo e seus anjos, mas isso é depois do juízo. Antes, diz que eles estão nas prisões que se chamam o Tártaro; essas prisões não são ainda o definitivo, porque diz aqui: "para o juízo do grande dia". Vemos, pois, que o Tártaro é uma prisão transitória até que eles sejam submetidos a juízo; são espíritos perigosos; então Deus não os deixou seguir circulando, mandou-os detentos ao Tártaro; e diz por que, como; notem na palavra "como", quer dizer, estes anjos pecaram como logo se pecou em Sodoma e Gomorra. Qual foi o pecado dos sodomitas? Foi relações sexuais contra a natureza. "7 como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, (ou seja que o pecado daqueles anjos foi pecado de fornicação contra natureza como os sodomitas) havendo-se entregado à prostituição..."; a palavra que aqui diz prostituição, não é pornéia, a não ser ekporneuo [ἐκπορνεύω], ou seja uma fornicação fora do contexto do mesmo sexo. Ekporneuo quer dizer fornicação contra a natureza; não só é fornicação a palavra; tem um prefixo ex; ou seja é fornicação contra natureza. "Como Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas, as quais da mesma maneira que aqueles, havendo ex-fornicado..."; ou seja que aqueles anjos fornicaram contra natureza e o mesmo fizeram os sodomitas; e inclusive os sodomitas queriam violar até a aqueles anjos que foram visitar a Ló. Recordam em Gêneses? Então diz: "havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição".

PECARAM ANTES DO DILÚVIO

Damo-nos conta de que a Palavra, tanto em Judas como em Pedro, diz-nos que uns anjos pecaram com um tipo de fornicação contra a natureza; essa é a que encontramos em Gêneses capítulo 6; vamos ver isso onde fala da época antes do dilúvio, porque Pedro nos fala precisamente de um período específico antes do dilúvio; não é outro período; é antes do dilúvio. Naquela época, se vocês lerem a mitologia dos povos antigos, há coisas estranhas; dizem que o deus tal teve um filho com a mulher

do rei tal, e essas coisas da mitologia antiga provêm, como o diz aqui Moisés, daquelas experiências de anjos que não guardaram sua própria morada nem sua dignidade, mas sim ex-fornicaram ou fornicaram contra a natureza; isso se diz aqui em Gêneses.

“1 Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas,2 vendo os filhos de Deus...”; aqui não se refere aos cristãos; estamos falando do dilúvio, estes filhos de Deus se refere aos anjos. Para ver isso, vocês podem ir ao livro do Jó; vejam comigo o livro do Jó e depois voltamos para Gêneses para que se dêem conta de que os filhos de Deus no Antigo Testamento, refere-se aos anjos. Jó 1:6:

“Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles”. Aqui aparece Satanás entre os filhos de Deus; não se refere a seres humanos, a não ser àqueles anjos; veio Satanás entre os filhos de Deus a apresentar-se diante de Deus, como os espíritos se apresentam. E há um diálogo entre Deus e Satanás: De onde vem? De percorrer a terra, de andar por ela.

Não viu meu servo Jó? Quais eram estes filhos de Deus? Da categoria de Satanás, porque Satanás veio entre eles; e para que vejam que estes filhos de Deus não se refere a homens, a não ser a anjos, Deus faz umas perguntas a Jó no capítulo 38 do livro de Jó, e notem, é palavra de Deus, Deus é o que fala com estas palavras, é Deus o que usa estas palavras. Jó 38:4: “4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra?” Ainda quando Deus estava fundando a terra não tinha nascido nem Adão, então Deus lhe pergunta respeito de antes de ser criado o homem, ou seja, quando a terra estava sendo fundada: “4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Faça-me saber, se tiver inteligência. 5 Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? 6 Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular, 7 quando (notem, está no contexto da criação) as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?” Estes filhos de Deus eram os anjos que eram testemunhas da criação de Deus, a formação, a constituição e o estabelecimento da terra. Então, a palavra “filhos de Deus” no Antigo Testamento, refere-se aos anjos.

Voltando para Gêneses 6:2, diz: “2 vendo os filhos de Deus (anjos que não guardaram sua dignidade, mas sim abandonaram sua própria morada) que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram.3 Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos. 4 Ora, naquele tempo havia gigantes na terra”. Desses gigantes falam também as religiões antigas e as mitologias antigas, inclusive os mesmos conquistadores espanhóis; os cronistas falam aqui de notícias e alguns viram gigantes na América quando chegaram. Diz o verso 4: “Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos”; como quem diz, a raça dos gigantes provém da união dos caídos, dos nefilim, que quer dizer “os caídos”, com as filhas dos homens; estes são os anjos que pecaram. O livro do Enoque dá mais detalhe a respeito disso e o livro do Enoque diz como foram encerrados nas prisões de escuridão. Quando Judas e Pedro falam, fazem-no com a linguagem do livro do Enoque; inclusive uma profecia de Enoque é citada por Judas; não é todo o livro parte do texto sagrado,

embora os coptos o incluem em seu Antigo Testamento; eles dão mais detalhes do que aqui aparece resumido; claro que a doutrina não a podemos fazer apoiados no livro de Enoque, a não ser apoiados na Escritura, mas o livro de Enoque ajuda a entender a Escritura, não para lhe adicionar. Vemos que houve antes do dilúvio um fenômeno, mas segue dizendo o verso 4: "Estes (estes gigantes, filhos dos filhos de Deus e das filhas dos homens) estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade". Esta frase de Moisés, mostra que Moisés era consciente das histórias da antigüidade, e que na antigüidade se dizia que Gilgamesh tinha nascido de um deus com uma mulher, e que por isso era um gigante e governava na cidade de Uruk, e não só Gilgamesh, mas também todas as outras mitologias antigas dos sumérios, dos acádios, dos assírios, dos caldeus, tinham estas coisas, inclusive os heveos, os gregos, a Teogonia de Hesíodo, a Ilíada, a Odisséia de Homero, falam de todas estas coisas misteriosas; por isso quando a gente lê a história antiga, a gente diz: Mas aqui fala de uma mescla da história real com mitologias, por que? Porque antes do dilúvio houve um fenômeno que foi a descida destes anjos que diz São Judas, anjos que não guardaram sua dignidade, mas sim pecaram, fornicando contra natureza, como depois fizeram igual a eles, os sodomitas, vêem? Então Pedro diz que a esses anjos, Deus não os perdoou, mas sim os guardou nas prisões de escuridão esperando o dia do grande juízo. Aí nos damos conta de que houve uns espíritos que pecaram diferente do resto da história da humanidade na época antediluviano.

CRISTO PREGOU AOS ESPÍRITOS ENCARCERADOS

Então voltemos para a primeira epístola de Pedro 3. Já tendo em conta esses detalhes, vemos que diz que Cristo "18 vivificado no espírito,
19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão". Quais espíritos encarcerados? Quais? refere-se aos mortos? Não, aos mortos os chamou mortos; aqui diz quais.

Fala de uns espíritos específicos e de uma geração específica onde houve algo misterioso como o vimos em Gênese, 2 Pedro e Judas. Diz em 1 Pedro 3:19: "19... aos espíritos em prisão, 20 os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé"; ou seja que se refere a uns espíritos específicos antediluvianos que foram encarcerados por causa de um pecado específico antediluviano. Disso nos fala Gêneses 6, fala-nos 1 Pedro 3, fala-nos Judas e também o ilustra o livro do Enoque; o livro dos jubileus também o ilustra e o ilustram também vários dos documentos que foram desenterrados das cavernas de Qumram; embora não fazemos doutrinas com eles, a não ser só com a Bíblia, entretanto, essa documentação paralela da história do judaísmo, ajuda a ilustrar, a entender, não a fazer doutrina com apóio nelas, mas sim confirma o que a Bíblia diz e o ilustra.

Diz para cá que esses espíritos encarcerados, em outro tempo desobedeceram, quando uma vez esperava a paciência de Deus nos dias de Noé, enquanto se preparava o arca; ou seja, são espíritos antediluvianos, anjos que pecaram, filhos de Deus que tomaram filhas dos homens, geraram gigantes, houve um desastre e veio o dilúvio e estes espíritos, como o diz Pedro, os anjos que pecaram, referia-se a esses, foram encarcerados; porque não se refere aos outros que estão com Satanás; esses não

estão ainda encarcerados; esses estão ainda incomodando; às vezes sobem, às vezes fazem dormir, às vezes produzem acidentes, às vezes produzem enfermidades; não são esses, foram aqueles antediluvianos específicos, refere-se a esses: "quando uma vez esperava a paciência de Deus nos dias do Noé, enquanto se preparava o arca"; ou seja que aqui se refere a uma descida de Cristo ao Tártaro, porque esta prisão é chamada em 2ª de Pedro, "tártaro", e a palavra "tártaro" já existia no contexto da civilização grega, porque Pedro escreveu em grego, e os gregos diziam que o Tártaro ficava debaixo do Hades, e que lá estavam aqueles titãs, dizem os gregos; então a Bíblia nos mostra que Cristo desceu às partes mais baixas da terra, e quando diz "partes", não fala só do Hades, mas também do "Tártaro", que também em outras partes é chamado "abismo", onde há uns espíritos. Por isso quando virmos uma das trombetas, vemos que se abre a chave do abismo e sai uma classe de espíritos que estão encarcerados lá e que saem para atormentar aos homens por cinco meses; isso o vamos ver um pouco mais adiante, mas nos damos conta de que há uns espíritos que não estão livres como os outros, mas sim estão encarcerados, uns até o dia do juízo, e a alguns lhes dá permissão para atormentar aos homens durante a grande tribulação. Coisa terrível! Estes do capítulo 3, inclino-me a pensar que são esses anjos que pecaram, filhos de Deus, antes do dilúvio. Calvino diz que era a gente do dilúvio, a gente dessa época; outros dizem que são os mesmos mortos do capítulo 4, mas se o analisamos bem, vocês vão ver se concordarem comigo, que realmente se refere a aqueles espíritos.

CRISTO PREGOU AOS MORTOS

Já no capítulo 4 de 1ª do Pedro, refere-se a algo que aconteceu lá. Eu não me atrevo a ir tanto como alguns arminianos, a pensar que assim como Cristo pregou, também os apóstolos pregaram e também nós pregamos; isso já me parece especulação, porque não há um texto claro que o diga; são deduções especulativas que alguns irmãos e teólogos se animam a fazer, mas até onde podemos seguir, julgue cada um. Então, para entender a que mortos se refere, para que não digam que são mortos espirituais mas que estão vivos na carne, olhem o contexto em que fala de que mortos, em 1 Pedro 4:5: "5 os quais hão de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos". Quando diz aos vivos e aos mortos, damo-nos conta de que estes mortos não são os que estão vivos, mas sim são os que já passaram pela primeira morte; e depois de dizer isso então entra no 6: "pois (e este pois está relacionando o verso 5 com o 6) para este fim, foi o evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus".

Porque Deus vai julgar aos vivos e também aos mortos; por isso, porque Deus vai julgar aos mortos, Deus deu uma oportunidade àqueles mortos que estavam mortos até que desceu Cristo.

Muitos como Abraão, estavam no Hades; Sara estava no Hades, Jacó estava no Hades, José estava no Hades, Samuel estava no Hades, Saul estava no Hades; diz as Escritura claramente, e a família deles com os quais eles se reuniram estava no Hades, mas no Hades, naquela seção que se chama o seio de Abraão, que é uma seção positiva, que os gregos chamam os Campos Elíseos, mas que aqui se chama o Seio de Abraão, "pois,

para este fim (porque vai haver um juízo) foi o evangelho pregado...", e o diz no passado, por isso não me atrevo a dizer como alguns arminianos que isto o viveriam os apóstolos e inclusive nós; eu isso o deixo sem dizer, porque aqui fala no passado, aqui diz: foi, não diz é, nem será, "foi o evangelho pregado também a mortos"; ou seja que quando Cristo desceu, todos aqueles que tinham esperado ao Messias, agora souberam quem é o Messias: Jesus de Nazaré, pois, pregou o evangelho aos mortos. O que tínhamos estudado na vez passada naquelas profecias do Antigo Testamento? Que o Senhor redimiria suas almas do Seol. Não diz assim? Bom, qual momento a não ser este: a descida de Cristo às partes mais inferiores da terra; e quando chegou ao Hades sua alma não foi deixada no Hades; mas então a Palavra nos mostra que Ele foi ao Tártaro e também ao Hades. Ele tem as chaves do inferno e da morte, Ele tem a autoridade. Agora diz que Ele pregou o evangelho aos mortos; não podemos negar isso; algo aconteceu no Seol, no Hades, quando o Senhor desceu; houve uma mudança da vinda de Cristo ao Seol; por quê? Porque antes eles tinham esperado que o Messias vinha, mas não tinha vindo. Quando Cristo morreu, em espírito foi e pregou aos espíritos encarcerados, e como alma no Hades pregou o evangelho aos mortos; aqui o diz claramente.

Entre os livros apócrifos, especialmente um que se chama o evangelho de Nicodemos, que se coleciona com o ciclo de Pilatos entre os apócrifos diz, aqui não vos conto da maneira de doutrina, mas sim como simplesmente uma ilustração e não para pô-lo ao nível da Palavra; digo-o que é uma ilustração, uma notícia que ficou nos apócrifos; não a ponho ao nível da Bíblia, mas se vos conto. Diz o evangelho de Nicodemos, apócrifo, sublinho apócrifo, quer dizer, reservado, lido com cuidado, apócrifo, que não está ao nível dos canônicos, que Simeão, aquele que tinha recebido ao Senhor Jesus e que disse: Agora viram meus olhos ao rei, agora posso morrer tranqüilo, esse Simeão teve dois filhos: um se chamava Lêucio e o outro se chamava Karino; então Simeão morreu e Lêucio morreu uns pouquinho dias antes de que o Senhor Jesus morresse na cruz; então quando o Senhor Jesus morreu, vocês recordam o que diz lá no Mateus 27; leiamo-lo em Mateus 27:51, quando o Senhor Jesus morreu, entregou o espírito e diz: "51 Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas;52 abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram;53 e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, (ou seja, Ele foi o primeiro, mas depois de que ressuscitou, Santos que tinham morrido, também despertaram) entraram na cidade santa e apareceram a muitos". Vemos que não só o Senhor apareceu, mas também os Santos que tinham morrido também apareceram; então diz a tradição que está nos apócrifos que entre esses que se levantaram estavam Simeão e os filhos do Simeão que tinham morrido um pouquinho antes. Quando houve estas coisas estranhas, disseram aos sacerdotes o que tinha acontecido e lhes disseram que Lêucio e Karino, os filhos do Simeão, estavam em uma tal cidade vivos, sendo que eles os tinham enterrado; então mandaram uma comissão para conversar com eles e que lhes perguntaram: Como é que estão aqui? O que foi o que aconteceu? Eles contam que estavam no Hades, quando de repente entrou o Senhor com uma luz luminosa, e eles começam a contar a experiência que eles tiveram no Hades quando o Senhor desceu ao Hades. Essa história está no evangelho apócrifo de Nicodemos; não sabemos se é um invento; não o posso pôr no nível canônico; ou pode ser uma tradição apoiada nestes Santos que

apareceram; eles contam de Simeão e dos filhos do Simeão quando o Senhor desceu, e o terror que tinha Satanás quando o Senhor desceu. Esta anedota apócrifa, a deixo nesse nível, amém? Não digo que é canônica; do canônico digo: foi; do apócrifo digo: pôde ser, quem sabe, talvez, não sabemos.

CRISTO LEVA CATIVO O CATIVEIRO

Vamos à epístola aos Efésios onde ali também há umas palavras de Paulo que não podemos deixar de considerar com cuidado. Diz Efésios 4:8: "8 Por isso, diz: (porque Cristo deu dons aos homens; nesse contexto diz, é uma profecia) Quando ele subiu às alturas, (isso se refere à ascensão de Cristo) levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens.
9 Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido às regiões inferiores da terra? " É uma frase que não podemos evitar; algo aconteceu na ascensão de Cristo que não tem que ver só com Cristo mesmo, a não ser com os que estavam cativos, os que estavam cativos esperando; referia-se inclusive aos mortos; em Hebreus o identifica assim. Olhem o que diz Hebreus capítulo 2, uma expressão quanto à palavra cativeiro; nos diz versos 14 e 15: "14Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, (e que mais?) 15 e livrasse todos que (quer dizer, morrer e depois) pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.
16 Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão". Claro que isso inclui os que estão vivos, mas também inclui os que estão mortos.

Por isso em Efésios 4:8 fala da ascensão: "Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro"; não podemos passar por cima dessa frase; alguma mudança houve no Seol, que é o Hades, quando o Senhor desceu.

Quando o Senhor desceu nos diz a palavra claramente, que Ele pregou o evangelho aos mortos, ou seja que tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho os mortos que estavam no Seol, e aí explica Pedro e diz: para que sejam julgados em carne, segundo os homens, mas vivam em espírito, segundo Deus; ou seja, os homens dirão: este foi tal e tal coisa, quando estava na carne, sim, mas logo recebeu o evangelho e por isso em espírito vive segundo Deus. Vocês recordam essa passagem, então não o leio. Logo diz: pregou o evangelho; depois diz outra coisa mais, é inspirada, é de Deus, que quando Ele morreu, abriram-se os sepulcros e que depois da ressurreição Dele, muitos Santos que tinham morrido antes, ressuscitaram; quer dizer que suas almas retornaram a seu corpo e apareceram em uma cidade.

Isso o diz Mateus pelo Espírito Santo; ou seja, para que esses Santos pudessem ter ressuscitado quer dizer que o Senhor lhes deu a capacidade de onde estavam, ou se não, não tivesse acontecido. Pregou-se o evangelho e foi tomada cativa a cativeiro; como diz: livrará nossa alma do Seol. O Senhor o faria, está profetizado lá em Oséias; recordam? já lemos. Aqui vemos algo que se chamava o cativeiro e que foi cativo, quer

dizer, o Senhor tomou; livrou-os. Levou cativo ao cativeiro. Quando? Quando subiu aos céus.

LOCALIZAÇÃO DO PARAÍSO

Nem todos os irmãos entendem estas coisas; não estamos falando de maneira dogmática, estamos tratando de ver tudo o que nos diz a Bíblia. Por exemplo, os irmãos Witness Lee e Délcio Meireles com ele, a quem eu respeito muito, eles dizem que não, que não houve essa tal ascensão dos Santos que estavam cativos; pensam que o Paraíso se refere ao Seol, ao seio de Abraão no Seol; mas há então a diferença de interpretação do texto de 2 Coríntios 12:1-4, onde se menciona em uma mesma passagem, o terceiro céu e o paraíso juntos; ali diz o apóstolo Paulo: "1 Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do Senhor.2 Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)3 e sei que o tal homem (vem falando do homem que foi arrebatado ao terceiro céu, esse foi ele, mas ele por humildade, diz: conheço tal) (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) 4 foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir". Paulo está contando uma experiência, mas a conta de maneira dupla; ao princípio diz que subiu ao terceiro céu, logo diz que foi arrebatado ao paraíso. Eu acredito que os arrebatamentos não são para abaixo, a não ser para acima, "foi arrebatado ao paraíso". Os que pensam que o paraíso fica debaixo da terra, lógico que dizem que são dois: um é o terceiro céu, outro é o paraíso. Agora, eu me pergunto se Paulo queria dizer duas coisas distintas ou uma coisa com duas palavras para simbolizar uma com a outra. Eu me inclino por essa, sem ser dogmático; outros irmãos muito sérios, pensam outra; os respeito; verdade? Agora diz aqui: "foi arrebatado até o terceiro céu,e" outra vez, "foi arrebatado ao paraíso"; parecesse que interpreta paraíso por terceiro céu, terceiro céu por paraíso. Então, se o paraíso depois da ascensão de Cristo está debaixo da terra, como se usa a palavra "arrebatado" e como se usa quase como sinônimo, o terceiro céu? Quando Estevão estava sendo apedrejado, ele viu o Filho do Homem, não no paraíso debaixo da terra, a não ser à mão direita do Pai em pé, e lhe disse: Senhor Jesus, recebe meu espírito. Agora, onde estava o Senhor Jesus para receber o espírito do Estevão? Estava à destra do Pai. São Paulo em Filipenses diz que ele prefere morrer e estar com Cristo porque para ele é muito melhor; ou seja que Paulo tinha a certeza de que se ele morresse estaria com Cristo. Agora, onde está Cristo? Sentado à destra de Deus; ou seja que Paulo tinha a confiança de que ao morrer iria com Cristo. Há mais versículos onde se fala outras coisas assim; por exemplo, em Mateus.

Em Mateus capítulo 24, o Senhor está falando da segunda vinda Dele, e quando está falando da segunda vinda diz nos versos 30 e 31: "30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. 31 E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus". De onde recolherá a seus escolhidos? De um extremo do céu até o outro.

Então 1ª aos Tessalonicenses capítulo 4:13, para relacionar com isto, diz da seguinte maneira: “13Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem”. Ou seja que os que dormiram em Cristo virão com Jesus; são escolhidos dos quatro extremos do céu, e devem ressuscitar, a tomar seus corpos para receber ao Senhor no ar; mas onde estavam eles? Estavam com o Senhor. Paulo se morria onde ia estar? Com Cristo. Estevão olhava para o céu e dizia: Senhor Jesus, recebe meu espírito; ou seja, se Cristo estava à mão direita do Pai e Estevão lhe pede que o receba, é porque Estevão esperava que seu espírito ia ser levado pelo Senhor Jesus. Por essa razão é que me inclino a pensar isto. Depois, quando virmos as almas sob o altar no próximo selo, vou dizer quais são os argumentos dos irmãos, qual é o principal versículo que eles usam, mas isso corresponde ao outro selo. Enquanto isso já estamos agora mesmo espiritualmente sentados com Cristo em lugares celestiais.

Voltamos para Efésios 4:8,9: “8 Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens.9 Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido às regiões inferiores da terra?”. Interessante que lhe chama “regiões” e não região, porque está o Seol e está o Tártaro; então Ele pregou aos espíritos encarcerados que desobedeceram nos tempos do Noé e também pregou o evangelho aos mortos esperavam o desenlace para a vinda do Messias, e logo diz que Ele foi às partes mais baixas da terra, e diz para cá: “e levou cativa ao cativeiro”; mas desde onde? daqui das partes mais baixas da terra. Certamente este verso faltava que fala da descida ao Hades. Estes versos nos enriquecem os outros versos que vimos na vez passada. Aqui não menciona a palavra “Hades”; diz: pregou aos mortos, pregou aos espíritos, desceu às regiões mais baixas da terra, e por isso não os localizamos dentro dos que falam do Seol ou Hades, mas sim terei que os ter hoje em conta para completar essa visão da vez passada e para entender que sim houve um acontecimento lá no mundo inferior quando Cristo desceu. Agora, se o paraíso ao que se refere aqui 2ª aos Coríntios capítulo 12, é o mesmo terceiro céu, certamente está no terceiro céu. Também o Senhor ao apóstolo João diz em Apocalipse: “Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, o qual está no paraíso de Deus” (Ap. 2:7), verdade? Será que a árvore da vida está no Hades? Pois, é difícil, verdade? Então essa questão de se o Paraíso se transladou do seio do Abraão ao céu, só seria uma especulação. Quanto ao uso da palavra paraíso para o seio do Abraão, a Bíblia não o diz, sim a tradição judia. Quando Jesus disse ao malfeitor: Hoje estará comigo no paraíso, é porque o Senhor foi além-túmulo e certamente que esteve no paraíso, e esteve no Tártaro, e esteve no Hades. Quando Ele apareceu a Maria disse: Não me toque, porque ainda não subi a meu Pai; mas depois o tocaram; quer dizer que nesse ínterim subiu ao Pai em segredo porque depois sim se deixou tocar; ou seja que o Senhor pode mover-se em todas as dimensões porque Ele é o Senhor dos céus e da terra; tudo poder foi dado nos céus e na terra; por isso apareceu e desapareceu. Irmãos, Vamos dar graças ao Senhor; vamos parar por aqui.

Aproximação ao Apocalipse (32)

A ABERTURA DO QUINTO SELO

“Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam”. Apocalipse 6:9.

OS MÁRTIRES

Vamos continuar estudando com a ajuda do Senhor, o livro do Apocalipse. Hoje no capítulo 6 chegamos à abertura do quinto selo; os que puderem nos seguir em suas Bíblias, rogo-vos, por favor, siga com atenção. Então, irmãos; estamos em Apocalipse capítulo 6 e a abertura do quinto selo está entre o versículo 9 e o 11. Primeiro leiamos rapidamente e logo voltamos sobre nossos passos:

“9 Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.10 Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?11 Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”.

Nestes três versos aparece então a abertura do quinto selo. Quanto à crítica textual, esta versão que estamos lendo de Reina Valera é completamente fiel. No versículo 11 existem alguns manuscritos tardios que modificam um pouco o verbo completar, dizem-no em infinitivo; até que se completasse, outros dizem até completar; pequenas variações, mas esta tradução é bastante fiel, assim não temos que fazer nenhum outro comentário de crítica textual; podemos então entrar de uma vez ali. Aqui aparece outra vez o Cordeiro; porque o único que pode abrir os selos, o único que pode mostrar o que acontece a história e o que passa não só nesta dimensão mas também na outra, é o Senhor. Quando o Cordeiro abriu o quinto selo, o que aconteceu? Este quinto selo é depois do quarto e no quarto o último que se havia dito era que o Hades seguia à Morte, verdade? E à morte “8 e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra”; e nos detivemos na consideração do Hades, porque diz que a morte foi seguida pelo Hades; e tivemos três reuniões considerando este quarto selo; e agora se continua no quinto selo uma descrição também do que acontece ao outro lado, digamos no mundo do além-túmulo; só que aqui a palavra que se utilizou não foi Hades.

Eu sei que há distintas escolas e vou mencionar alguns irmãos a quem eu respeito muito, que são bastante sérios e que pensam distinto do que eu penso; tenho que ser

honesto e mencionar esses nomes para que vocês possam ouvir também o ponto de vista deles. O irmão G. H. Lang, um irmão bastante sério, ele não entende que tenha havido uma ascensão dos que estavam no seio de Abraão ao Paraíso, ao terceiro céu; outro irmão muito sério, muito importante, é o irmão Oscar Culman; ele tampouco vê isso nas escrituras; outro irmão muito sério e além disso muito lido, o irmão Witness lee tampouco o vê; e nosso querido irmão Délcio Meireles, com quem temos comunhão, que é um mestre bastante sério, também concorda com o Witness lee em não ver nenhuma ascensão da cativeiro ao Paraíso no terceiro céu; e eles se apóiam, principalmente os dois últimos que mencionei, em um versículo que vou mencionar aqui hoje, mas que como vocês se podem dar conta, um versículo se pode interpretar de maneira absoluta ou de maneira relativa segundo o contexto. Então se uma pessoa o interpreta de maneira absoluta, fora do contexto, tem uma interpretação; se o interpretar de maneira relativa segundo o contexto, pode ter outra interpretação; e por isso terá que ser honestos, ter em conta todas as interpretações, deixá-lo aberto de tal maneira que todos os irmãos o possam examinar e de uma vez ser sinceros e apresentar de maneira responsável o melhor que entendemos, quanto à responsabilidade que nos deu o Senhor de ensinar esta palavra.

SOB O ALTAR

Aqui a discussão começa com a expressão “sob o altar”; aí é do mesmo início onde está a dificuldade. “Quando abriu o quinto selo, vi sob o altar”. Primeiro quero lhes chamar a atenção a que quando no versículo passado falou do Hades, chamou-o de Hades e o falou no contexto da morte, junto com a morte, e no contexto do juízo de Deus; deu poder à morte de matar com espada, com as bestas da terra, etc; aí usou a palavra morte e a palavra Hades de uma maneira muito especial; mas aqui no quinto selo não volta a utilizar a palavra morte, nem Hades, embora se refira aos mortos, mas os mortos em Cristo realmente dormem. Que dormem não quer dizer que não estejam conscientes; são conscientes, somente que não são considerados separados do Senhor, mas sim estão na presença do Senhor. Paulo quando ia morrer disse: Prefiro morrer e estar com Cristo; e o mesmo Estevão, quando estava a ponto de morrer, viu o Senhor à destra do Pai em pé para recebê-lo e disse: Senhor Jesus, recebe meu espírito, e o Senhor estava no céu, à destra do Pai. Isso é outro dos motivos pelos quais acredito que sim há uma ascensão ao Paraíso, agora depois da morte, ressurreição e ascensão de Cristo ao terceiro céu. Os irmãos que consideram que não houve tal ascensão, eles separam 2 Coríntios 12:2,4, onde o diz, e ao Paraíso e o terceiro céu o põem à parte; outros o interpretamos como uma explicação uma coisa da outra; então para interpretar esta palavra “sob o altar”, não a podemos interpretar isolada, mas sim a devemos interpretar com os outros versículos que falam do altar e do juízo de Deus que estas almas sob o altar estão solicitando; só se interpretarmos esta frase no contexto das demais frases vão entender a que tipo de altar se refere; porque vocês sabem que Moisés, quando viu no monte Sinai a glória do Senhor, Deus lhe mandou que fizesse o tabernáculo conforme o modelo que viu no monte; de maneira que ele fez na terra um tabernáculo segundo o modelo que ele viu; então João já não viu o modelo mas sim viu a realidade; e vemos como corresponde a realidade que viu João com o modelo que fez Moisés.

Vemos, por exemplo, o trono, e vemos no modelo a arca. Vemos, por exemplo, as sete lâmpadas, vemos o candeeiro; vemos, por exemplo, o mar de cristal, vemos a bacia de bronze; e há muitas outras correspondências entre o céu e o modelo feito por Moisés na terra; e no modelo que fez Moisés na terra havia dois altares: um altar era o altar de bronze que estava no átrio, onde se sacrificavam as vítimas expiatórias, propiciatórias; e o outro altar era o altar de ouro, que estava no Lugar Santo, frente ao Lugar Santíssimo onde se iniciava o ministério do incensário e se passava ao Lugar Santíssimo. Por isso às vezes parece que é considerado este altar no Lugar Santíssimo em Hebreus, embora em Êxodo é considerado no Lugar Santo; porque realmente, como estudamos no acampamento, o altar de ouro do incenso começa o ministério, a liturgia, no Lugar Santo, e logo passa ao Lugar Santíssimo; ou seja, que pode considerar-se como pertencendo aos dois: do Lugar Santo ao Lugar Santíssimo. A oração de fato se translada do eu, da alma, ao espírito na presença do Senhor. Então há dois altares:

a) o altar de bronze, que representa o sacrifício de Cristo; Cristo morreu fora do acampamento, no monte Calvário, e realmente o altar de bronze tem sua correspondência na terra com a cruz de Cristo no Calvário; o Senhor Jesus morreu no Calvário, e isso estava tipificado pelo sacrifício dos animais expiatórios no altar de bronze; mas sobre a base desse sacrifício, o sacerdote podia balançar o incensário e entrar no Lugar Santíssimo.

b) o altar de ouro; no altar de ouro não se derramava sangue, somente o sangue que tinha sido derramado no altar de bronze com ele se ungia, se purificava o altar de ouro, os chifres do altar; são dois altares. A qual destes dois altares se refere no modelo e logo do modelo passar à realidade celestial? Precisamos tomar outros versos que falam do altar.

Então temos o altar no contexto do juízo que pedem as almas que estão sob o altar; as almas que estão sob o altar estão fazendo uma oração para que o Senhor faça justiça, para que o Senhor vindique o testemunho deles, porque certamente, o Senhor Jesus quando morreu na cruz disse: “Pai, perdoa-os, porque não sabem o que fazem”, mas também o Salmo dizia que haveria juízo para os que o recusassem. Estevão também orou dizendo: Senhor, não lhes impute este pecado, mostrando o aspecto da misericórdia de Deus; mas que haja misericórdia não significa que não haja juízo.

Quando não recebo a Cristo, digamos que o propiciatório é recusado, então o trono de graça se converte em um trono de juízo. Quem recebe a graça recebe o perdão, quem recusa a Cristo, não o recebem, pois não têm graça e há juízo; de maneira que os Santos oram por misericórdia, como o Senhor Jesus: Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem; como Estevão: Senhor, não lhes impute pecado; mas isso não quer dizer que se as pessoas recusarem a Cristo, os Santos não vão estar de acordo com a justiça de Deus. Deus é justo e Deus vai demonstrar que os Santos tinham razão. Se os Santos não são vindicados, o testemunho deles não é respaldado Por Deus; então os Santos

têm que ser justificados Por Deus, usando a palavra “justificados” não no sentido de ser justificados de seus pecados, mas sim seu testemunho era verdadeiro.

MÁRTIRES SOB O ALTAR DE OURO DO CÉU

Nero decapitou a Paulo, mas logo será Paulo o que julgará ao Nero; e haverá um momento em que todo mundo e eles mesmos saberão que o que tinha razão era Paulo e não Nero; enquanto os perseguidores perseguiam os cristãos, eles pensavam que tinham razão, e Jesus disse: “E até vem a hora quando qualquer que vos mate, pensará com isso que rende serviço a Deus”; mas chegará o momento em que os Santos estarão esperando, estarão desejando e estarão orando para que Deus vindique o testemunho dos Santos; os Santos foram testemunho da palavra de Deus com sua própria morte, mas se Deus não os vindica pareceria que tivessem sido uns iludidos que foram enganados; então os Santos estão orando para que o testemunho de Deus, não só o aspecto da misericórdia, mas também o da justiça seja manifestado naqueles que não recebem ao Senhor.

Então qual é este altar? O de bronze ou o de ouro? Essa é a pergunta para saber onde estão os Santos. O altar de bronze é a cruz, mas o de ouro é de onde se levantam as orações; as orações se levantam do altar de ouro; então vamos ver a concordância desta passagem do quinto selo de Apocalipse 6 com as outras passagens onde se menciona o altar; e pelas outras passagens vamos dar conta de que se refere ao altar de ouro; e o altar de ouro está no céu; portanto, essas almas debaixo do altar estão na presença de Deus, no terceiro céu, no Paraíso, e não como outros irmãos a quem respeito muito, dizem que consideram que estão debaixo da terra. Alguns interpretam «sob o altar» como estando debaixo da terra; mas temos que interpretar este verso com outros versos; então o altar de ouro de onde se elevam as orações para que Deus faça justiça e de onde se ordena fazer justiça por ouvir Deus as orações, o altar de ouro aparece mencionado em meio das trombetas, em meio da vindima e em meio das taças. Olhem onde aparece o altar de ouro mencionado em meio das trombetas; o altar de ouro relacionado com o desenvolvimento das trombetas; o altar de ouro relacionado com o desenvolvimento da vindima, da ceifa e a vindima e o altar de ouro relacionado com as taças da ira; quer dizer, Deus ouviu essas orações que os Santos fizeram ali durante o quinto selo e então respondeu com as trombetas, com a vindima e com as taças. Aí identificamos que classe de altar é este; é o altar de ouro; este altar está no céu; portanto estas almas estão sob o altar de ouro, onde o altar de ouro está nos céus.

UM ALTAR DE OURO DIANTE DO TRONO CELESTIAL

Para ver isso, vamos primeiro a Apocalipse capítulo 8, só para relacionar isto. Depois voltaremos para isso quando iniciarmos as trombetas; mas agora o fazemos para considerar a menção do altar no contexto das trombetas. As trombetas são o anúncio do juízo de Deus, ou seja, o que eles estavam orando. Senhor, até quando não julgas e vingas nosso sangue dos que moram na terra? Então do altar de ouro subiu essa oração e a resposta foi as trombetas, a vindima e as taças. Vamos ali a Apocalipse 8:

“Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora.2 Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.3 Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, (que altar é este? o de bronze ou o de ouro? Por isso que se segue é o de ouro) com um incensário de ouro; (ou seja, era o altar de ouro) e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; 4 e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos”. Então notem, os Santos estão sob o altar, logo sua oração sobe pelo altar até a presença de Deus; então o anjo toma o incensário, apresenta-o a Deus e logo vem a resposta que é o juízo, pelo qual oram os Santos. Então diz: “4 e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos.5 E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto”.

Vemos que a resposta às orações dos Santos é o juízo de Deus contra o que se opõe ao reino de Deus, contra o que não vindica a justiça de Deus.

Então aí começam a desenvolver as trombetas no capítulo 8 e no capítulo 9; aí estão as sete trombetas até o capítulo 11; no 11 está a sétima; as primeiras estão no capítulo 8 e no capítulo 9. Em meio dessas trombetas, vemos um pouquinho o contexto no capítulo 9, versículos 13 e 14: “13 O sexto anjo tocou a trombeta, (vocês sabem que as trombetas são a introdução do juízo de Deus) e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus”. Vemos que o altar tinha quatro chifres; recordam que o estudamos lá no acampamento? Quatro chifres; daí desses quatro chifres era onde se agarravam os intercessores, agarravam-se a orar a Deus até que Deus lhes respondia; agora as almas estão orando debaixo do altar, verdade? E Deus ouve as orações. Olhem o que aconteceu: “13 O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus, (desde onde surge a resposta de Deus para fazer juízo? Do no meio do altar de ouro, porque ali é onde chegam as orações) 14 dizendo (essa voz, onde estava a voz? Porque aparece no altar de ouro, porque é ali onde se respondem as orações que dali se apresentam) ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates. 15 Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens. 16 O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número.

17 Assim, nesta visão, contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre. 18 Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens; 19 pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano. 20 Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos”; que era o que Deus procurava com o juízo, que se arrependessem. O início do juízo não é com as taças, é lhes anunciar o juízo para que se arrependam até que cheguem as taças. “Os outros homens, aqueles que

não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar;21 nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos". Aqui nos damos conta de que do altar de ouro vem a ordem para aplicar o juízo, vêem? No contexto das trombetas, a ordem para que o juízo ponha-se a andar se dá do altar de ouro; diz: uma voz de entre os quatro chifres do altar de ouro que estava diante de Deus, ali é onde se dá a ordem.

A CEIFA E A VINDIMA

Passemos à vindima; no capítulo 14 de Apocalipse aparecem a ceifa e a vindima. Isso tem que ver com os filhos de Deus e o resto com outros, porque a história tanto da Igreja como da humanidade é comparada com uma semeadura, e essa semeadura se vai desenvolvendo até que chega o tempo da ceifa ou da vindima, verdade? Ou também com uma pesca. Recordem as palavras do Senhor: "O reino dos céus é semelhante A...", então o Senhor falou das duas coisas, falou da ceifa e da vindima; a ceifa é para com o trigo, a vindima é para com as uvas que são pisoteadas até encher o lagar de sangue. Vamos ler o contexto em Apocalipse capítulo 14, do versículo 14, para voltar a ver no contexto da vindima, a relação ao altar de ouro; diz: "14 Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante ao filho do homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada". Aqui está mostrando a vinda do Senhor para culminar isto, quer dizer, colher, para segar, verdade? O Filho do Homem nas nuvens vindo com esta foice para segar, é a vinda de Cristo. "15 Outro anjo saiu do santuário (este é o templo do céu), gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem:

Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!". Quando é a hora da ceifa? Quando a colheita está amadurecida, como disse Jesus em Mateus 13, na parábola do trigo e o joio. Quando a colheita está amadurecida, o grão está amadurecido, mete-se a foice porque a ceifa chegou. Quando estão amadurecidos, tanto os filhos de Deus como o mundo da iniqüidade, é a hora da ceifa e a vindima. "16 E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.". Então é quando o Senhor vem e toma os seus; mas e outros? "17 Então, saiu do santuário (porque não só os seus são recolhidos, mas também outros são castigados) que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada. 18 Saiu ainda do altar outro anjo, (aqui aparece outra vez o altar e não podia ser de outro lugar, porque é no altar onde se respondem as orações) aquele que tem autoridade sobre o fogo, (porque o juízo de Deus é com fogo, dão-se conta?) e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: (aqui não se refere ao Filho do Homem, a não ser ao outro anjo) Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!19 Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus. (Ou seja, as taças da ira) 20 E o lagar foi pisado fora da cidade, (porque ali foi onde Jesus foi crucificado) e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios". Então nos damos conta de que o juízo, a ira de Deus, é resposta do altar. "18

Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra".

Desde onde sai a ordem para a vindima? Do altar.

O ALTAR NO CONTEXTO DAS TAÇAS

Passamos agora ao contexto das taças e vemos o altar no contexto das taças da ira. Vimo-lo no contexto das trombetas, no contexto da vindima, e no contexto das taças está muito mais clara a relação com o quinto selo pelas palavras que vocês vão ouvir. Então chegamos ali a Apocalipse 16:4 em diante. Agora já não são trombetas, agora são taças; nas trombetas somente é uma terceira parte, nas taças é a consumação: "4 Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue. 5 Então, ouvi o anjo das águas dizendo:, (há um do fogo; este é o das águas) Tu és justo, (o que era que oravam as almas debaixo do altar? Senhor, até quando julgas e vingas nosso sangue dos que moram na terra?) tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas;6 porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso. 7 Ouvi do altar que se dizia: (outra vez do altar) Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos". Então aqui é quando o Senhor está respondendo as orações no quinto selo.

Voltemos para quinto selo, no capítulo 6, porque antes de que essas orações fossem respondidas eram feitas. Aí nos damos conta por essas passagens, de que o altar que se refere ao altar de ouro, não é o altar de bronze referindo-se aos mortos no Hades, na parte boa do Hades, no seio do Abraão que alguns chamam paraíso, mas sim é o altar de ouro que está no céu, diante do trono de Deus; ali é onde sobem as orações e de ali é onde se responde; então por isso não quis que interpretássemos este verso sem outros. Agora voltemos para o quinto selo: "9 Quando ele abriu o quinto selo"; agora segue mostrando a cena do além-túmulo; no Hades se mostrava a parte negativa do além-túmulo, aqui mostra o outro lado do além-túmulo; tinha que mostrá-lo também porque no cilindro está a revelação integra. Bom, sabemos que os que estão sob juízo vão à morte e daí passam ao Hades; e os que morreram por causa do Senhor o que? Ah! então o Senhor completa a revelação com o quinto selo; o número 5 é o número de graça.

Jesus como um Cordeiro foi sacrificado na cruz, como no altar de bronze; o altar de bronze era de graça. "9 Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam". Esta expressão no Novo Testamento, quando você a segue em uma concordância, vê que se refere ao evangelho. Alguns interpretaram, entre eles William Marrion Branham, que já que diz assim: a palavra de Deus e não menciona o evangelho nem menciona a palavra cristão, referia-se possivelmente aos judeus e assim o interpretou Branham, que estas almas sob o altar foram os judeus que foram perseguidos por Hitler e outras perseguições que tiveram; mas a palavra de Deus, implica o evangelho; essa é a palavra de Deus cumprida como diz Colossenses.

Então diz aqui, que estes mortos tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e pelo testemunho que tinham. Alguns poucos manuscritos tardios dizem pelo testemunho do Cordeiro que tinham; possivelmente para que parecesse mais cristão, algum escriba o acrescentou; mas não são todos os manuscritos dos mais antigos, a não ser algum que outro por aí que lhe adicionaram a palavra "Cordeiro", testemunho do Cordeiro; mas realmente não é a maioria nem os mais antigos manuscritos. "as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.10 Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?"

CLAMOR POR JUÍZO

Este clamor é o que acontece debaixo do altar, diante de Deus antes das trombetas e antes das taças, porque logo é no sétimo selo quando se iniciam as trombetas, e depois na sétima trompetista quando se iniciam as taças; portanto, o que acabamos de ver já no contexto das trombetas, da vindima e das taças, refere-se à resposta desta oração que aqui apenas se está dando sob o altar. Muitas coisas acontecem sob o altar, mas Deus não nos revelou a não ser estas; certamente que eles cantam, eles adoram, mas há algo que está passando; se Deus os levou a descansar e estão descansando, têm que descansar mais, mas ainda a justiça de Deus não esteja satisfeita, nem eles estão satisfeitos porque seu testemunho não foi vindicado, então dizem: "Até quando, Senhor, santo e verdadeiro...?" por que não diz: Senhor misericordioso? Porque aqui estão dizendo: Senhor, e a parte da justiça, sua cara da justiça onde está? Por isso o contexto diz Santo e verdadeiro. Senhor, sabemos que é misericordioso e ainda não está julgando, mas você não é só misericordioso, Senhor, você é santo e nos revela o pecado; eles desprezaram o evangelho e por nosso testemunho nos destruíram e a terra segue como se nada fosse verdade, e você, Senhor, que é verdadeiro, apesar de que não é mentiroso, é santo e verdadeiro, por que não julgas? Notem, eles não se vingam, mas não quer dizer que não exista vingança. O Senhor diz: Não se vinguem por vós mesmos, me deixem dar o pagamento; e eles não se vingaram. Senhor, você disse que não nos vingássemos, cortaram-nos a cabeça, queimaram-nos vivos, jogaram-nos aos leões, puseram-nos como tochas nos jardins de Nero, etc. etc., verdade? Nós deixamos a eles fazer porque o que disse? Tua é a vingança, Senhor. "Minha é a vingança, eu darei o pagamento, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará a seu povo". "Até quando, Senhor, santo e verdadeiro, não julga e vingas nosso sangue nos que moram na terra? 11 Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca".

VESTIMENTAS BRANCAS

Neste contexto as vestimentas brancas não são as da justificação, porque há outro contexto das vestimentas brancas. Vamos ver isso em Apocalipse 3; quando já vimos isto na mensagem a Sardes, ali o Senhor se refere às vestimentas brancas como uma recompensa do futuro; claro que se estamos embranquecidos pelo sangue do Cordeiro então o Senhor nos faz dignos de nos vestir de vestimentas brancas; mas Ele fala das vestimentas brancas não no contexto da justificação, mas sim de um galardão. Vamos

ver isso em Apocalipse 3, onde o Senhor está falando no verso 4: “4 Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras; (ou seja, sendo justificados não vivem em pecado) e andarão (não diz “andam”, ou seja que sim são justificados e se mantêm justos e justificados) de branco junto comigo (aqui fala em futuro), pois são dignas.
5 O vencedor será assim vestido (diz no futuro) de vestiduras brancas”. Então agora estes Santos de Apocalipse 5:9 venceram, morreram, acreditaram no Senhor, já estão justificados; mas, Senhor, ainda o mundo não sabe que nós temos a razão, ainda estão pensando que fomos uns iludidos, então até quando não vingas e julgas nossa causa e vingas nosso sangue? Mas vemos que lhes deram vestimentas brancas. Estas não são as da justificação, porque eles eram Santos que têm o testemunho de Deus, vêem? Então essas vestimentas brancas se referem ao reconhecimento do Senhor, primeiro lá sob o altar; depois, em sua vinda, será um reconhecimento público; mas eles estão clamando lá, então lhes reconhece sua justiça lá, são vindicados lá primeiro e logo para cá; por isso diz: “Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo” ainda quer dizer que já estavam descansando, amém? Só lhes pede que descansem ainda um pouco de tempo. Agora, como para o Senhor um dia é como mil anos, um pouco de tempo podem ser uns quantos dias, como podem ser também uns quantos anos; não sabemos. Isso depende do Senhor.

COMPLETAR O NÚMERO DOS MÁRTIRES

O fato é que o Senhor nos está mostrando que Ele quer que sigam descansando, mas houve algo que aconteceu ali. Antes estavam descansando e não lhes tinha vindicado com vestimentas brancas; depois o Senhor ouviu seu clamor e lhes pediu que tivessem ainda um pouco mais de descanso e lhes deu já vestimentas brancas; como quem diz: Reconheço que vocês são os que têm a razão, mas descansem ainda, porque é que há um número que Deus tem predestinado de pessoas que têm que ser mortas; por isso diz para cá:

“e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”; ou seja que Deus pôs um cúmulo; enquanto isso não julgo como disse a Abraão dos amorreus: ainda não chegou ao cúmulo a maldade dos amorreus, por isso ainda seu povo, sua descendência vai ficar como escravo lá no Egito.

Quando já chegar o cúmulo da maldade desses amorreus é a hora de julgá-los, e eu vou tirar o Israel do Egito e os vou julgar em Canaã; mas não os vai julgar antes a não ser quando chegar o cúmulo; então Deus estabeleceu um cúmulo para julgar e esse cúmulo foi um determinado número de mártires; ou seja que Deus disse: vou dar tal número de testemunhas, porque quantos mártires houve e ainda não se completou o número? Não sabemos se algum de nós está dentro desse número ou nossos filhos ou netos, se Deus nos conceder; não sabemos ainda; a questão é que Deus estabeleceu um número. Quando se completar este número; possivelmente a gente falte, dois, cinco, não sabemos. Quando se completar esse número então a ira de Deus é já, quer

dizer: até aqui não mais; ou seja que Deus estabelece uma medida, como vocês recordam que diz ali em Daniel, recordam? Vamos ler no contexto essa passagem em Daniel 11:35, que diz: “Alguns dos sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado”. A palavra “tempo” está acostumado a se traduzir no grego por duas palavras, de cronos [χρόνος], que se refere ao tempo cronológico, tempo astronômico, e a palavra kairos [καιρός] que se refere ao tempo da oportunidade. Quando diz que a colheita está amadurecida, chegou o tempo, não se refere a um tempo cronológico, a não ser a um tempo de oportunidade. Quando a colheita está amadurecida chegou o tempo; o tempo cronológico é exato, mas o tempo kairos, não o cronos, é quando chegar à maturidade espiritual, esse é o tempo real: “se dará ainda no tempo determinado”; então fique aí, “se dará ainda no tempo determinado”; ou seja que há um tempo kairos.

A PACIÊNCIA DE DEUS

Deus diz: até este cúmulo vou esperar; e diz que Deus é paciente, como o diz ali Pedro: esperando que se arrependam, e alguns têm por tardia porque se atrasa muito, mas o Senhor é paciente, não querendo que nenhum pereça mas sim todos procedam ao arrependimento. Por isso quando vemos essas trombetas soando e logo ao final, como o descreve o Apocalipse, nem ainda assim se arrependeram, ou seja que o que Deus procurava era o arrependimento, como o diz também Pedro, Deus procura o arrependimento; mas chega um ponto em que fazem tais iniqüidades e matam a tal número de testemunhas, que só o número está oculto; porque certamente depois fala de 144.000, mas não se refere a este número daqui, a não ser aos escolhidos de Israel; ou seja que não terá que confundir esses dois números. Este número é um número indefinido que nós não conhecemos, que Deus não o revelou na Bíblia, portanto não terá que especular; mas sim sabemos que há um número, uma incógnita, que quando se alcançar esse número x, o último mártir, vem o fim. Mas também este! Já não, Já não suporto mais! Aí sim, então o altar de ouro diz: bom, agora sim coloca sua foice e toca a trombeta para a hora, dia, mês e ano, pragas, fogo e todas estas coisas; e logo, como o diz mais adiante depois a sexta taça, porque derramaram o sangue dos Santos, por isso lhes deu a beber sangue. Desde onde se disse isso? Do altar; então por isso diz aqui em Apocalipse 6:11: “até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”.

Irmãos, esta frase, e termino com isto, é outra frase que mostra que realmente existe uma predestinação positiva, ou seja que Deus conhece o número de mortos que haverá. Por isso Ele anuncia: até que se complete o número dos que tinham que ser mortos como eles, até que se complete o número de seus conservos e irmãos; ou seja que Deus predestinou um número de mártires que teriam que glorificá-lo com seu martírio, com sua morte; e quando chegar esse cúmulo, esse número, então esse juízo vem; enquanto isso as almas estão orando a Deus sob o altar.

UMA INTERPRETAÇÃO ABSOLUTA

Agora para terminar, vou ao versículo que utilizam os irmãos que pensam que não houve ascensão, e que lhes disse ao princípio que se pode interpretar em sentido absoluto ou em sentido relativo. Vamos a Atos dos Apóstolos e no capítulo 2 aparece o discurso de São Pedro. Vou ler o contexto para entendê-lo melhor. No capítulo 2 está o discurso no dia do Pentecostes; então vou ler do versículo 25: "25 Porque a respeito dele diz Davi: (de Jesus) Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado. 26 Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança, 27 porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. 28 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença" Essa era a profecia de David nos Salmos a respeito da ressurreição de Cristo. Agora diz São Pedro: "29 Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje".

Então aqui aparece David falando um Salmo na época de sua vida e esse Salmo não se referia a ele, mas sim se referia ao Cristo; então São Pedro, para mostrar que se referia ao Cristo, mostra que ele morreu, foi sepultado, e o sepulcro de Davi está com eles até o dia de hoje. Isto o digo e o sublinho para ter em conta o contexto da interpretação de outro verso que está chegando: "30 Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono, 31 prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, (notem-se nisto, sublinho a palavra "prevendo", ou seja que estas palavras as disse antes, em uma época para referir-se a Cristo e não a ele, porque ele morreu e foi sepultado) que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção.32 A este Jesus (o filho de Davi, de que falava Davi) Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.
33 Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis". Este é o verso chave que usam os irmãos: "34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,35 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés". Por esta frase: "Porque Davi não subiu aos céus", caso se interprete esta frase isolada: "Davi não subiu aos céus", em forma absoluta, sem o contexto da época em que o estava profetizando, alguns dizem, então não houve tal ascensão de pessoas do seio do Abraão ao paraíso no terceiro céu. Esse é o verso que usam os irmãos Witness lee e Délcio Meireles, e eles o interpretam de maneira absoluta; mas o que é interpretar de maneira relativa um versículo? Vou dizer uma frase para que se possa entender o que quer dizer uma frase interpretada absolutamente ou em relativo; por exemplo, entre os cavalinhos marinhos, os machos dão à luz. O cavalo marinhos é a única espécie onde os machos ficam grávidos das fêmeas; a fêmea semeia o óvulo no cavalo marinho macho, então o cavalo marinho começa a puxar até que sai o outro cavalo marinho e são muito fiéis; é o único caso na natureza em que o macho fica grávido e dá a luz; no resto da natureza é a fêmea a que fica grávida e dá a luz, exceto nos cavalos marinhos; então se eu puser esta frase: os machos ficam grávidos, e o interpreto assim na forma absoluta, estou dizendo um engano; mas se a interpreto segundo a seguinte frase da frase do contexto: Entre os cavalos marinhos, ah! então já não podemos interpretar os machos de maneira geral, mas sim de maneira relativa referindo-se só aos machos dos cavalos marinhos; então por isso essa frase: os machos

ficam grávidos não pode interpretar-se de maneira absoluta, a não ser segundo o contexto; no contexto diz: entre os cavalos marinhos; e assim podemos citar muitos exemplos, mas acredito que com esse é suficiente.

Então se nós tomarmos esta frase: Davi não subiu aos céus, e a interpretamos de maneira absoluta, certamente podemos dizer, então o Senhor não levou cativo o cativeiro, e Paulo como ia esperar ir com Cristo, e como Estevão ia esperar ser recebido, e como o Senhor quando vier vai tomar seus escolhidos dos extremos do céu para trazê-los com Ele em sua vinda. Não se poderia interpretar assim, mas esta frase foi dita a respeito do Davi no contexto relativo ao tempo de sua profecia a respeito de Cristo; então ele esta dizendo que Cristo cumpriu essa profecia porque Davi morreu, e foi sepultado; ou seja que Davi não subiu aos céus se interpreta no sentido relativo; no contexto que diz: Sente-se à minha destra, não é Davi, a não ser o filho de Davi; então se interpretarmos esta frase de maneira absoluta poderíamos estar de acordo com os irmãos que interpretam assim, embora como acomodar outros versos? Mas é a única maneira, de interpretar de maneira absoluta; ou se pode interpretar de maneira relativa ao contexto da época da profecia e que a menção da morte e a sepultura do Davi é somente para dizer que não é ele de quem ele está falando em sua época antiga antes, mas sim fala do Messias, de Cristo. Então, irmãos, de todas maneiras eu por honestidade tenho que lhes dizer isto para que vocês conheçam as escolas, os irmãos que são sérios, respeitáveis e vocês também examinem e cada um veja como o entende melhor. Vamos orar e dar graças ao Senhor.

Aproximação ao Apocalipse (33)

A ABERTURA DO SEXTO SELO

"Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue". Apocalipse 6:12.

INAUGURAÇÃO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Vamos continuar com a ajuda do Senhor o estudo do livro do Apocalipse, nesta aproximação que estamos fazendo, e estamos na abertura do livro dos selos. Estamos no capítulo 6 do versículo 12, onde se inicia a descrição da abertura do sexto selo. Se os irmãos tiverem muito em conta os números dos capítulos possivelmente possam confundir-se um pouco, mas recorde-se que o apóstolo João não escreveu capítulos nem versículos; ele escreveu o texto e foi depois nos séculos XII, XIII e XIV que se subdividiu o primeiro texto em capítulos e logo em versículos; assim que isso às vezes temos que passá-lo por alto para poder seguir a íntegra. O sexto selo aparece do capítulo 6, versículo 12, e vai até o capítulo 7, versículo 17; pessoalmente não encontro nenhuma razão para falar aqui de alguma espécie de parêntese posto que tudo coincide e tudo se complementa. Então este selo, de todos os que vimos, é por agora o mais largo; tem 23 versículos: 6 no final do capítulo 6; 12-17, e todos os outros 17 do capítulo 7; todo isso é o sexto selo; de maneira que possivelmente não vamos poder vê-lo com detalhes hoje, mas pelo menos vamos olhar algumas coisas. Por este selo vamos ver que as coisas continuam depois nas trombetas; no sexto selo, como vamos ver, inaugura-se a grande tribulação; e digo a propósito, inaugura-se, porque o sexto selo não contém toda a grande tribulação mas sim esta se consuma no sétimo selo, incluindo as trombetas e as taças; por isso digo que o sexto selo não é a totalidade da grande tribulação, mas inaugura a grande tribulação.

Eu vou sugerir que inicialmente façamos uma leitura corrida de todo o correspondente ao sexto selo; somente vou fazer as interrupções para os comentários mínimos de crítica textual, para que os irmãos que tomam nota disso possam o ter presente, e logo sim estaremos voltando sobre nossos passos. Então vamos receber a primeira impressão da leitura do sexto selo completo, somente interrompido pelos comentários textuais. Apocalipse 6:12; todos os que tiverem sua Bíblia, por favor leiam-no em sua Bíblia, e os que queiram tomar nota desses comentários textuais, façam-no por favor:

CRÍTICA TEXTUAL

"12 E Vi (a palavra kai eidon aparece no grego; não diz somente "Vi", mas sim diz: "E Vi", quer dizer, seguiu olhando, olhando e olhando. A palavra "e" falta aqui nesta tradução) quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto; (entre os acontecimentos este misterioso terremoto é o que inaugura o sexto selo) O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue,
13 as estrelas (a palavra aqui "estrela" no original grego é "asteres", que significa também astros, incluindo não somente aos grandes, mas também aos meteoritos e aos aerólitos e todas essas coisas) do céu caíram pela terra, (a palavra é eis, não "epi", sobre, nem "hiper", a não ser "eis", a, para) como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes (aqui esta tradução só traduziu "figos", mas fala de figos imaturos, figos verdes) 14e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar.15 Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes16 e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro,17 porque chegou o grande Dia da ira deles (esse "deles" é plural,

não é só do Cordeiro mas sim de Deus que está no trono e do Cordeiro; assim está no grego) e quem é que pode suster-se?
1 Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.2 Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar,3 dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus.4 Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel: 5 da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil, (a palavra "selados" não aparece a não ser no primeiro, Judá, e no último, Benjamim; em nenhum dos intermediários aparece no original grego; em nenhum manuscrito nem tardio, nem antigo, a palavra "selados"; somente respeito de Judá ao princípio e de Benjamim ao final; o resto diz somente "da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil; 6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; 7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; 8 da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil. 9 Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; 10 e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação. 11 Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, 12 dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!", diz outra vez. Este segundo amém não aparece em uma mínima quantidade de manuscritos, mas a generalidade, tão antigos como novos, contêm este segundo "Amém"; então naqueles que falta é por algum engano do copista ou algo.

"13 Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram? 14 Respondi-lhe: (com minúscula) meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, 15 razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. 16 Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, 17 pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima".

UM GRANDE TERREMOTO

Bom, esse é o texto correspondente ao sexto selo; no 8:1 já começa o sétimo, quando abriu o sétimo. Então todo este texto lido pertence ao sexto selo. Quando abre o selo, aqui aparece um terremoto gigantesco, porque pelo que diz um pouquinho mais adiante no versículo 14: "e todo monte e toda ilha se removeu de seu lugar", quer dizer que é um terremoto de nível geral, não é somente um pequeno terremoto, a não

ser um grande terremoto. Alguém se pergunta: este terremoto que aparece aqui no sexto selo em um contexto tão cataclísmico, é o mesmo terremoto que aparece também mais adiante nas trombetas? Por exemplo, se vocês virem na sétima trombeta, ali no capítulo 11:19 que diz: “Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada”; mas aqui nos damos conta de que este terremoto da sétima trombeta corresponde ao sétimo selo, porque o sétimo selo é o que abre lugar para as sete trombetas; portanto, o terremoto de Apocalipse 11:19 corresponde à sétima trombeta e portanto ao sétimo selo. Aqui mesmo se pode ver em Apocalipse quando fala da sétima trombeta em Apocalipse 11:18 diz: “Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira”; mas notem que já está na sétima trombeta, já aconteceu a primeira trombeta, a segunda, a terceira, a quarta, a quinta, a sexta, e agora já está na sétima, e agora diz que a ira veio; quer dizer que o que tinha vindo até aqui é o início do julgamento, sua proclamação, sua introdução, mas não sua consumação. Sua consumação é com as sete taças da ira; por isso diz que nessas sete taças se consuma a ira. Nas trombetas se introduz, convoca-se o julgamento, mas com as taças se consuma. Por isso esta sétima trombeta onde diz: “iraram-se as nações, e sua ira veio”, essa frase “e sua ira veio”, inclui a consumação dessa ira que são as sete taças; portanto, as sete taças estão incluídas na sétima trombeta, assim como as sete trombetas estão incluídas no sétimo selo.

Então por isso o terremoto que aparece no capítulo 16, um dia nos deteremos mais nele, ali aparece também um tremendo terremoto quase com palavras semelhantes às do terremoto do sexto selo. Sobre o terremoto respectivo da sétima taça, diz no capítulo 16:18: “18 E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, (como aparecia na sétima trombeta) e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande. 19 E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira. 20 Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados”. No capítulo 6:14 diz: “todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar”. Aqui no sexto selo os Montes e as ilhas se removem de seu lugar, mas no terremoto da sétima taça não só se removem mas também não foram achados. Então se pergunta alguém: é este terremoto do sexto selo o mesmo terremoto da sétima taça? Parece que não, posto que aqui aparece no sexto selo, em troca o terremoto da sétima trombeta é no sétimo selo; o terremoto da sétima taça é na sétima trombeta e no sétimo selo; portanto se vê que é outro maior terremoto. devido a isso comecei dizendo que é a inauguração da grande tribulação; é como se inaugurasse o sexto selo com um tremendo terremoto e com algumas questões cataclísmicas também nas órbitas dos astros próximos à terra; mas depois isso se repete.

CARACTERÍSTICAS DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Vou lhes recordar uma menção que já fiz na vez passada, mas que neste momento é necessário tê-la muito clara para que nos demos conta de que este dia final tem um início e tem uma consumação.

Então primeiro vamos comparar duas passagens: uma em Joel e outra em Mateus, e logo vamos ver como uma se refere ao início da tribulação e outra se refere a esses desastres depois da tribulação; ou seja que os desastres se repetem; a tribulação começa com eles e logo se repetem para o final da tribulação. Então vamos ver esses dois aspectos, e vamos ver como Lucas os menciona aos dois.

Vejamos em Joel 2:30-31, onde diz Deus: "30 Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça.31 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes (sublinho a palavra "antes") que venha o grande e terrível Dia do SENHOR". No dia grande e espantoso, isso se repete; mas aqui ele está falando de antes, ou seja quando começa, a inauguração; acontecem fenômenos celestiais horrorosos que aqui lhes chama "prodígios no céu e na terra, sangue, e fogo, e colunas de fumaça"; aqui nestas três expressões está resumindo virtualmente o início das trombetas: sangue, fogo e fumaça; e agora diz: "O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o dia grande e espantoso do Senhor." Então aqui Joel está falando destes fenômenos antes do dia grande e espantoso do Senhor; ou seja, é como se esses fenômenos apenas o inaugurassem, não o consumassem.

Agora vamos em Mateus 24:29; aí está falando dos últimos tempos, dos sinais de sua vinda; e está falando como os cristãos vão ser afligidos, e tudo o que se apresentaria; e logo diz: "29 Logo em seguida à tribulação daqueles dias"; fala de uma tribulação tremenda que ocorrerá quando se efetuar a abominação desoladora, quando os cristãos serão perseguidos e mortos, quando ocorrerão guerras, pestes, terremotos, etc.; mas aqui diz: "Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas (os astros) cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória". Temos, pois, que a vinda do Filho do Homem em poder e grande gloria, esse é já o dia final; a tribulação consuma as taças da ira, mas as trombetas iniciam a ira; as taças a consumam. Então aqui aparece o sol escurecido, a lua não dando seu resplendor, as estrelas caindo; isso aparece imediatamente depois da tribulação daqueles dias. Em Joel diz: antes que venha o dia grande e espantoso.

SINAIS EM LUCAS

Agora vamos ao Lucas e vemos como Lucas menciona os dois tempos das coisas. Lucas 21:10-11: "Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino;11 haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu". Aqui Lucas menciona grandes sinais do céu, menciona as guerras, os terremotos grandes, as pestilências, a fome e terror e grandes sinais no céu. Quando eles estão dizendo: escondam-se nas covas, isso é terror; mas aparecem grandes sinais no céu uma vez mencionados; logo ele segue falando, segue passando vários versículos, e ao chegar ao versículo 25, depois de ter dado todos os sinais do 1 aos 24, diz:

"25 Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas;26 haverá homens que

desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados.27 Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória".

Então, irmãos, aqui Lucas no verso 25 menciona o relativo à consumação da tribulação, vêem? Mas Joel menciona o início da tribulação.

A RAZÃO DOS SELADOS

Voltando para Apocalipse, ao sexto selo, aqui está falando de um terremoto que não é ainda do sétimo selo, mas sim do sexto; no sexto se inicia e se inaugura a tribulação, mas não se consuma porque as taças e as trombetas são a partir do sétimo selo; entretanto, aqui no sexto já vemos uma preparação, certos anjos que são detidos para que os escolhidos de Deus sejam selados antes de danificar a terra, antes que as trombetas soem. Vocês podem notar o que diz o capítulo 7:3: "Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus". Agora, o dano à terra, ao mar, às árvores, acontece inicialmente em uma terceira parte nas trombetas e se consuma em sua totalidade nas taças; então se olharmos as trombetas, ali aparecem esses começos; por exemplo olhemos no capítulo 8 o relativo às trombetas; ali aparece fogo arrojado à terra, e a terceira parte das árvores se queimou; ou seja que antes de que a primeira trombeta soe, têm que ser selados estes 144.000. A segunda trombeta fala do mar; a terceira parte do mar se converteu em sangue; antes de ferir o mar têm que ser selados os 144.000.

O terceiro anjo fala sobre os rios, o segundo fala ao mar; se fala com a terra, se fala com as árvores. O que dizia no capítulo 7. No capítulo 7 disse àqueles quatro anjos que detinham os ventos do mar: Não façam mal à terra, nem ao mar, nem às árvores; quer dizer, não toquem ainda as primeiras trombetas até que tenhamos selado em suas frentes aos servos de nosso Deus. Por isso, embora o que inicia descrevendo este sexto selo é tão terrível, entretanto, não é completo; é apenas uma inauguração da grande tribulação; mas ainda não se iniciaram as trombetas que se iniciam no sétimo selo, e entretanto, aqui os 144.000 selados das doze tribos do Israel já são separados, para que não sofram estas conseqüências das trombetas; para isso som selados. Na quinta trombeta, que é o primeiro ai!, Diz a esses espíritos que saem do abismo que não lhe façam mal aos homens que têm o selo de Deus em suas frentes. Por isso antes de que a tribulação esteja em pleno, tem que haver um selamento, e esse selamento é no sexto selo; ou seja é o início apenas da tribulação.

Voltemos outra vez ao Apocalipse 6:12, e vamos começar um pouquinho desde o começo com mais cuidado: "12 Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, (este é o Cordeiro) e sobreveio grande terremoto". Este terremoto realmente será um terremoto gigantesco para remover as ilhas e remover os Montes; não tem que ser uma coisa simples, esse é um terremoto grande. Algum desequilíbrio no planeta por causa de um desequilíbrio maior que também pode ocorrer no sistema solar ou inclusive na galáxia, pelo seguinte que vamos ler para cá: "O sol se tornou negro como

saco de crina, a lua toda, como sangue". Isso sempre se relacionou com terremoto também.

Vejamos no 11:13, do que já fizemos uma menção agora mas em um contexto; aqui há outro contexto. No 11:13 aparece um terremoto quando os dois profetas são levantados. "Naquela hora houve um grande terremoto"; este terremoto é o da ressurreição dos dois profetas de Apocalipse 11; o da taça é o 16:18, e é o outro terremoto que é o da sétima taça, verdade? Ali fala de "um terremoto tão grande, qual não o houve jamais desde que os homens estiveram sobre a terra" Este é outro terremoto anterior, porque é no sexto selo, não o das trombetas nem das taças.

OS ASTROS CAEM DO CÉU

Então diz no capítulo 6:13: "as estrelas do céu...". Na antigüidade, os antigos a todas as coisas que flutuavam nos ares eles os chamavam os astros; eles não tinham nem idéia da diferença que há entre uma estrela que pode ser maior que nosso sol, e um meteorito, que pode ser do tamanho de uma pedra; para eles todos esses são astros, aerólitos, meteoritos, ou cometas, ou caudas de cometas ou estrelas ou galáxias; para eles tudo isto cabe dentro da palavra "astros"; então quando diz aqui: "e as estrelas," ou seja, "os astros do céu caíram para a terra, (é a tradução exata) como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes". É interessante; os figos amadurecem porque permanecem em seu devido lugar, mas os que ainda não amadureceram então são facilmente removidos e se saem de seu lugar. No sistema planetário, no sistema galáctico, todos têm um determinado lugar, mas há alguns que não amadurecem, ou seja, alguns que se saem e começam a ser pedras que voam, algumas como do tamanho desta casa ou menor, ou se não pedras de granizo como as que descreve a Bíblia; as caudas dos cometas são dessa classe, como pedras de gelo. Então aqui aparece uma questão totalmente cósmica, não só da terra; porque olhem o que diz o verso 14: "e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola"; ou seja quando há um movimento brusco da terra; digamos que há uma mudança dos pólos magnéticos do planeta, o que acontece quando se trocam os pólos? A terra faz um movimento brusco; o que acontece com as estrelas? Parece que se correm todas, verdade? E o que passa com as ilhas, com os Montes? Há um terremoto gigantesco, então a palavra diz: "e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola".

A LEI DA ENTROPIA

Esta palavra me lembra da segunda lei da termodinâmica, que é a lei da entropia, de entropos, que quer dizer: atropelamento; e fixem-se em que a compara com a folha da figueira e com a folha da videira em outros profetas que vamos ler aqui. A folha, quando cai no outono, faz como uma queda em espiral, vai caindo até que se deposita no piso; esse tipo de queda é o que descreve a segunda lei da termodinâmica, que é a da entropia; quer dizer que se todas as coisas tiverem uma força inicial, essa força lhe obriga a continuar em movimento até parar. Eu agarro uma bola, chuto uma bola com toda a força, essa é a força inicial com que se iniciou o movimento da bola; a bola começa a saltar, a ricochetear, a ricochetear e cada vez vai mais devagar, lá, lá, lá, lá, até que termina e, pára. Então o universo está sujeito à segunda lei, da entropia; quer

dizer que os cientistas falam da morte térmica do universo; quer dizer que as coisas tiveram no início, no momento da criação, um impulso energético; alguns lhe chamam o big Bang; eu lhe chamo o frat; no momento da criação saíram com uma energia, e esse movimento é mantido Por Deus, mas Deus sujeitou à vaidade a criação, diz a Escritura.

Vamos ler isso em Romanos, porque é necessário ter esse versículo em relação à criação. Romanos 8:20: "Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou". A nova criação é esperança; a atual criação é vaidade; então quer dizer que a criação se está morrendo; digamos que a corda ao relógio vai acabando e há um momento em que as coisas vão esfriando-se, vão baixando; é como algo que se não lhe mantém a energia de fora, se Deus não a sustentar, se Deus a deixa terminar para começar uma nova, então é o que os cientistas chamam a morte térmica do universo, é o que é a segunda lei da termodinâmica, a entropia. Notem-se em que todas as coisas caem assim como em espiral; primeiro saem com uma força grande, fazem um círculo grande, mas logo perde força e perde altura, o círculo é mais pequeno e vai baixando, vai baixando; diz que como a parreira deixa cair a folha e como a figueira deixa cair a folha, as duas: a parreira e a figueira são mencionadas pelos profetas; vai caindo em espiral até que cai.

A entropia é uma lei universal, que a energia é igual, somente que se volta inútil; mas a energia não se aumenta nem se diminui; é a primeira lei; e a da entropia em que essa energia igual se vai fazendo cada vez mais inútil. Então se relaciona aqui com esta frase: "E o céu se desvaneceu como um pergaminho que se enrola"; como o que havia dito aqui: "como a figueira deixa cair seus figos"; mas em Isaías diz: "Todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e a folha da figueira" (Is. 34:4).

Então vai caindo; ou seja é um movimento de vaidade; a criação foi sujeita em vaidade.

UMA FRASE MISTERIOSA

Em Apocalipse 21 nos damos conta também de qual é o destino deste universo. Em Apocalipse 21 aparece um céu novo e uma terra nova, verdade? Há um versículo também que diz: e não se achou lugar para eles no céu. Isso está no capítulo 20:11: "E vi um grande trono branco e ao que estava sentado nele, de diante do qual fugiram a terra e o céu, e nenhum lugar se encontrou para eles". vai haver como um recolhimento dessa dimensão material, e vai prevalecer a dimensão de Deus, e logo um céu novo e uma terra nova; ou seja, esta criação foi sujeita a vaidade mas Deus também a sujeitou em esperança; haverá um céu novo e uma terra nova.

Voltemos Apocalipse 6:14: "E o céu se desvaneceu como um pergaminho que se enrola". Essa é uma frase misteriosa. Alguma coisa viu João quando contemplou toda essa corrida; foi um cataclismo tremendo, mas é apenas o sexto selo; por isso eu digo que o mais provável, se a interpretação for correta, é que isto se repete também na sétima taça; tanto no sexto selo como na sétima taça; não são a mesma coisa porque a sexta taça é do sétimo selo e não do sexto; portanto, duas vezes se diz que isto

acontece. Isto acontece para iniciar a grande tribulação; como quem diz, a grande tribulação se inicia com uma sacudida do planeta, e continuam essas sacudidas que diz: grandes prodígios no céu; vamos ver que inclusive as estrelas são feridas nas trombetas; depois veremos as trombetas, mas aqui se inicia realmente algo cósmico; depois já estudaremos com detalhe os versículos desse terremoto gigantesco, que é necessário estudá-lo porque vai ser algo terrível, mas podem ser dois; o mais provável que haja um primeiro e outro depois; um antes e outro imediatamente depois.

Para conectar estes versículos vamos ao Isaías a ver dois versos sobre isto. Isaías 13:9-11: "9 Eis que vem o Dia do SENHOR, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores.10 Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz.11 Castigarei o mundo por causa da sua maldade e os perversos, por causa da sua iniqüidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos violentos". Sigam aqui em outra passagem, em Isaías 34:4-5: "Todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e a folha da figueira.5 Porque a minha espada se embriagou nos céus". Aqui está falando realmente de uma coisa tremenda, e aqui se falou da folha da parreira e da figueira como o tínhamos mencionado.

AS CATÁSTROFES QUE SOBREVIRÃO

Vamos olhar outros textos. Ezequiel 32:7-8; aqui fala quando Deus está julgando definitivamente a Faraó e a todos os reino do mundo. "7 Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz.8 Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre o teu país, diz o SENHOR Deus". No julgamento Deus obscurece. Quando o Senhor Jesus morreu na cruz houve trevas por várias horas, não era um eclipse normal; alguns quiseram dizer que foi um eclipse, mas um eclipse não dura três horas; houve densas trevas sobre a terra. Em Apocalipse 16:20 se repete o de que todo monte e ilha se removeu de seu lugar.

Passemos agora a Mateus 24, como lhes havia dito. Já o lemos, mas repetiremos para ter presente agora tudo junto. Mateus 24:29: "Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, (notem, diz Isaías, diz Ezequiel, já o tínhamos lido em Joel, e agora o diz Mateus aqui) a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados". O diz também Marcos 13:24; vamos ter o tudo junto para que assim seja mais completa a visão:

"24 Mas, naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, 25 as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. 26 Então, verão o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória". Lucas 21:25, diz da seguinte maneira: "Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas". Lemos estes versos para os ter juntos com os que acabamos de ver.

TODAS AS CLASSES SOCIAIS SÃO AFETADAS

Agora segue dizendo Apocalipse 6:15: “15 Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre, (notem, aqui menciona sete classes: 1. os reis da terra; 2. os grandes, a palavra é os magnatas que aqui se traduz grandes; 3. os ricos; 4. aqui se traduz, os capitães, são o quiliarcas, ou sejam os tribunos, os capitães; 5. os poderosos; 6. todo escrevo, e 7. todo livre; todas as classes: os reis da terra, os grandes, os ricos, os capitães, os poderosos e todo escrevo e todo livre) se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes16 e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono, (esse é Deus o Pai) e da ira do Cordeiro; (esse é o Filho, por isso diz) 17 porque chegou o grande Dia da ira deles; (aí é apenas a inauguração) e quem é que pode suster-se?” Em relação ao que diz aqui, os reis da terra se esconderam nas covas, vamos olhar as outras passagens onde isto se confirma e se complementa. Em Isaías 2:10-12, olhem o que diz Deus: “10 Vai, entra nas rochas e esconde-te no pó, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade. 11 Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia. 12 Porque o Dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo e contra todo aquele que se exalta, para que seja abatido”. Deus mesmo manda que se meta na rocha e se escondam no pó.

Olhemos outros versos aqui. Oséias 10:8 fala também completando isto; ao final, na última frase do versículo 8, ou seja a parte c: “e aos montes se dirá: Cobri-nos! E aos outeiros: Caí sobre nós!”. Lucas 23:30 também o diz; todos estes versos vão juntos; diz assim:

“Nesses dias, dirão aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!”. Agora são palavras do Senhor Jesus; ou seja, primeiro disse o Senhor lá em Isaías, logo disse o Senhor por Oséias; o Espírito de Cristo em Isaías, logo em Oséias; logo o disse o próprio Senhor Jesus, e logo o disse a João em Apocalipse. Todos estes versos estão juntos. É um quadro terrível! O ser humano, quando tem um pouco de vergonha, quer esconder sua cara. Como será sua vergonha; se sentir vergonha diante de outros homens que são pecadores como ele, imaginem-se na presença do Senhor; vão querer esconder-se. Os demônios por isso estão em escuridão; eles sofrem mais na luz que na escuridão; eles na escuridão não vêem o que são, mas na luz de Deus ninguém suporta. Muitos nem sequer suportam sua consciência e se suicidam; agora, imaginem-se, se não suportar sua vergonha ante outros seres humanos; outros não suportam sua consciência, os demônios procuram a escuridão; e aqui a Escritura registra toda classe de seres humanos; aqui mencionou sete estratos, todos querendo esconder-se debaixo das rochas e nas covas, nas cavernas; isso é terrível; logo a pergunta é esta: “porque o grande dia de sua ira chegou; e quem poderá sustentar-se em pé?” Esta pergunta é muito importante: “e quem poderá sustentar-se em pé?”
Vamos ver os versos relativos a esta frase. Olhem o que diz o Senhor em Lucas 21:36: “Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem”. Os do mundo perguntam: Quem poderá sustentar-se em pé? O Senhor sim diz que alguns podem

sustentar-se em pé e o responde no capítulo 7, e já o havia dito aqui o Senhor e o registrou Lucas em 21:36: “Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem”.

QUEM PODERÁ SUPORTÁ-LO?

Em 1 João 2:28 diz assim o apóstolo João pelo Espírito Santo: “Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda”. Então sim haverá alguns que pela graça de Deus poderão manter-se em pé e receber ao Senhor, inclusive no ar, e em vez de fugir, alegrar-se. “erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima”. Em vez de fugir, há alguns que podem viver; e também em 1 João 4:17: “Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo” Isto significa que se nós vivermos sua vida aqui na terra, na hora de sua vinda e na hora do julgamento vamos ter confiança e não vamos nos afastar envergonhados, mas sim o Senhor dirá: Bem Aventurado servo, entra no gozo de seu Senhor; mas o mundo, que para nada tem em conta ao Senhor, mas sim só se ocupa de si mesmo, de suas ambições, de seus prazeres, aí vai querer enterrar-se nas pedras. Também diz 1 Tessalonicenses 5:2-11: “2 pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite.
3 Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão. 4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; 5 porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas. 6 Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios. 7 Ora, os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam. 8 Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação; 9 porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, 10 que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele. 11Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo”.

Quando o Senhor remover um pouquinho o planeta, que não cairão só os edifícios mas também os Montes, aí sim os homens saberão que eles não são deuses na terra; porque o homem hoje acredita que ele é Deus. Hegel dizia que tudo é Deus que está evoluindo, e que o estado atual da evolução de Deus é o estado prusiano; isso dizia Hegel. Isso é o panteísmo dizendo que tudo é Deus. Quando tudo começar a sacudir-se saberemos que Deus é outro e que nós somente somos criaturas, verdade, irmãos? Olhemos outros versos. Joel 2:11, diz assim: “O SENHOR levanta a voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque é poderoso quem executa as suas ordens; sim, grande é o Dia do SENHOR e mui terrível! Quem o poderá suportar?” Notem essa pergunta, quem poderá suportá-lo? O mesmo declara Malaquias 3:2: “Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando

ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros". Ninguém suporta sua presença.

Então o capítulo 6 de Apocalipse termina com essa pergunta: "Quem poderá sustentar-se em pé?" E a resposta se dá no seguinte capítulo, porque é a continuação, estamos ainda no contexto do sexto selo; ali aparecem 144.000 selados com o selo de Deus, de entre as tribos do Israel, e logo aparece toda uma imensa multidão de gentios de todas as tribos, línguas, povos, etnias ou nações; aparecem diante do trono do Senhor, porque lavaram suas roupas no sangue do Cordeiro; estes são os que podem estar em pé diante Dele. A resposta da pergunta final de Apocalipse 6:17 é todo o capítulo 7.

São 9:15; não sei se pararmos aqui ou adiantamos. O que dizem vocês? Porque não sabemos se vamos tratar todo o capítulo 7; melhor tratá-lo como um todo, com mais detalhe; então vamos parar aqui.

Aproximação ao Apocalipse (34)

A ABERTURA DO SEXTO SELO 2

CONTINUAÇÃO

"dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus". Apocalipse 7:3.

CHEGOU O GRANDE DIA DE SUA IRA

Vamos abrir a palavra do Senhor conforme à aproximação ao Apocalipse que estamos realizando. Estamos no capítulo 7.

Estamos seguindo o Apocalipse verso a verso; chegamos na vez passada ao sexto selo e o sexto selo vai do capítulo 6, versículo 12, até o capítulo 7, versículo 17. Hoje vamos estar no capítulo 7. Lembrem-se de que o apóstolo João não escreveu estes números; ele não dividiu em capítulos nem versículos; ele escreveu sem interrupções e divisões; logo na Idade Média foi quando o dividiram em capítulos, e um pouco mais adiante em versículos, que é muito útil para encontrá-los; mas às vezes é necessário não ter em conta esses números para enquadrar as unidades de revelação, e não as unidades de número. No capítulo anterior lemos o capítulo 7 a maneira de introdução, e o capítulo 7 é a resposta à pergunta que aparece ao final do capítulo 6. Tudo isto no contexto do sexto selo, e o sexto selo é o selo da grande tribulação. Em Apocalipse 6:17 diz: "porque chegou o grande Dia da ira deles". Esta frase, "ira deles", no grego é a ira deles, ou seja de Deus e do Cordeiro; este "deles", é do Pai e do filho, grego autous; a palavra é plural. "chegou o grande Dia da ira deles"; e esta é uma boa pergunta, porque quando a gente vê esse julgamento que foi descrito no capítulo 6, e como depois nas trombetas e nas taças vai ser descrito com mais detalhe, realmente um se

perguntaria: Ouça, mas isto tão terrível, quem escapará disto? O Senhor usou essa palavra "escapar"; Ele disse: Que sejam tidos por dignos de escapar destas coisas que virão; e então essa é a ultima pergunta do capítulo 6: "e quem poderá sustentar-se em pé?" Essa é a pergunta; a mesma feita também no Joel 2:11. Todas estas frases estão todas relacionadas pelo mesmo Espírito. Diz Joel 2:11: "E Senhor dará sua ordem diante de seu exército; porque muito grande é seu acampamento; forte é o que executa sua ordem; porque grande é o dia do Senhor, e muito terrível; quem poderá suportá-lo?" É uma pergunta: "quem poderá suportá-lo? No Malaquias 3:2, também encontramos uma pergunta semelhante: "E quem poderá suportar o tempo de sua vinda? ou quem poderá estar em pé quando ele se manifeste? Porque ele é como fogo purificador, e como sabão de lavadores". Graças a Deus que essa pergunta sim tem uma resposta positiva. Deus mesmo quer que haja pessoas em pé quando Ele venha, que o recebam. Então a seguir no sexto selo, o que aqui aparece no capítulo 7, Deus responde por esta revelação ao João; Deus lhe mostra quem são os que vão estar em pé, e o mostra em duas seções: a primeira seção relativa ao povo do Israel, e a segunda seção relativa a outros povos; ou seja, aos gentis, às demais etnias ou nações, ou tribos, ou línguas. Então do capítulo 7:1-8 aparece a seção dos do Israel que estarão em pé; e do capítulo 7:9-17 aparecem outros que também estarão em pé diante do Senhor, depois de que mostra essa situação tão terrível que a vez passada lemos no sexto selo, no capítulo 6. Agora aparece a resposta à pergunta, quem poderá sustentar-se em pé?

OS QUATRO VENTOS DA TERRA

Lemos desde 7:1: "1 Despois disto vi"; aqui o Senhor começa a mostrar quem poderão sustentar-se em pie; e mostra a uns israelitas especiais e a um povo muito numeroso de toda tribo, língua, povo e nação que sai da tribulação grande embranquecendo sua roupa no sangue do Cordeiro. Então começa a descrição para cá:

"1Depois disto vi quatro anjos em pé sobre os quatro ângulos da terra, que detinham os quatro ventos da terra, para que não soprasse vento algum sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre nenhuma árvore". Já no próximo capítulo, quando se abrir o sétimo selo e comecem a soar as trombetas, começamos a ver que se começa a fazer mal sobre a terra, sobre o mar, sobre as árvores, pelo menos sobre a terceira parte nas trombetas; já sobre o resto será nas taças; mas fixem-se em que antes de que essas trombetas introduzam o julgamento, aqui Deus mostra que ele vai preparar um remanescente neste contexto do sexto selo, que vai poder estar em pé diante do Senhor; então diz que havia quatro anjos sobre os quatro ângulos da terra.

Na Bíblia vemos que Deus delega a certos anjos poder e autoridade sobre forças da natureza; vemos passagens que falam de anjos das águas ou que tinham poder sobre o fogo, verdade? Um anjo que está no sol; e aqui vemos estes anjos que têm poder sobre os ventos da terra; é curioso que lhes chama os quatro ventos da terra; detinham os quatro ventos da terra; e as mesmas pessoas que estudam o clima e a meteorologia falam dos ventos do oeste ou ocidentais, os ventos do este, os ventos alísio, os ventos monções; estes quatro ventos aparecem, se vocês o recordarem quando o vimos em Zacarias.

Vamos a Zacarias no capítulo 6 e ali vocês recordarão estes quatro ventos. Zacarias 6:5; ali aparecem como carros com cavalos, quatro carros; estes quatro ventos eram quatro carros guiados por diferentes cavalos; assim representa o Senhor estes quatro ventos; mas nos lembremos de uma coisa: estes ventos físicos representam movimentos, acontecimentos; antes de que venham os acontecimentos próprios da grande tribulação, então Deus faz uma preparação. A detenção dos ventos é uma extensão calma "pequena" antes do pior.

OS QUATRO CARROS DO JULGAMENTO DIVINO

Por isso diz em Zacarias 6:2: "2 No primeiro carro, os cavalos eram vermelhos, no segundo, pretos, 3 no terceiro, brancos e no quarto, baios; todos eram fortes. 4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto, meu senhor? 5 Respondeu-me o anjo: São os quatro ventos do céu, (mas agora fixem-se em que ali não apareciam só ventos, a não ser anjos tendo autoridade sobre os ventos) que saem donde estavam perante o Senhor de toda a terra". Vemos que os anjos que dirigem os ventos se apresentam diante do Senhor a dar conta de sua missão, e também recebem da presença do Senhor sua missão; agora eles têm uma missão temporária de deter uns ventos, os quatro ventos, para selar aos escolhidos de Deus. Estes não são somente ventos naturais; claro que são ventos naturais, mas que escondem algo mais, digamos assim, mimetizam o mover do Espírito do Senhor. Para vê-lo vamos seguir aqui em Zacarias 6:6: "6 O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do Norte; o dos brancos, após eles; o dos baios, para a terra do Sul.7 Saem, assim, os cavalos fortes, forcejando por andar avante, para percorrerem a terra. O SENHOR lhes disse: Ide, percorrei a terra. E percorriam a terra". Vemos que é uma ordem aos ventos; Deus dirigindo os ventos. "E me chamou e me disse: Eis, (aqui aparece como se detrás do natural se esconde a direção espiritual de Deus) que aqueles que saíram para a terra do Norte fazem repousar o meu Espírito na terra do Norte". Vemos que estes ventos dirigidos por anjos mostram o Governo de Deus; Deus se esconde detrás destes ventos. Nada da natureza está solto do controle absoluto de Deus, e Deus tem anjos ministradores que cumprem a vontade de Deus nos elementos; por isso se fala de anjos detendo os ventos, anjo das águas, anjo que controla o fogo; não é somente elementos naturais, a não ser elementos naturais controlados Por Deus através de seus anjos.

O SELO DO DEUS VIVO

Voltemos para Apocalipse 7:2: "Vi outro anjo que subia do nascente do sol, (a palavra no grego é anatolés, de onde vem Anatólia, ou seja do oriente) tendo o selo do Deus vivo". A que se refere o selo do Deus vivo? Encontramo-lo na epístola de Paulo aos Efésios 1:13; vamos ver ali sobre o selo do Deus vivo.

Efésios 1:13: "13 em quem (em Cristo) também vós, (os gentios) depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados (com o que? qual é o selo com que Deus nos sela?) com o Santo Espírito da promessa;14 o qual é o penhor (a antecipação, Deus nos dá primeiro o Espírito, depois

a herança completa) da nossa herança, ao resgate da sua propriedade"; a herança plena, a posse adquirida plenamente redimida, é a herança total, e o penhor, a antecipação, é o Espírito; isso, o Espírito é o selo do Deus vivo.

Então diz aqui em Apocalipse 7:2: "tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, (é o que vai começar a acontecer com as sete trombetas, e logo vai se completar com as sete taças da ira. Aqui antes de que isso aconteça estamos no sexto selo, não ainda no sétimo; no sétimo é que se abrem as trombetas; agora no sexto está a preparação para que os selados com o selo do Deus vivo não sejam afetados pelo que acontece nas trombetas; então diz aqui que este anjo que tinha o selo do Deus vivo, clamou aos anjos) 3 dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, (esse dano vai acontecer nas trombetas) até selarmos na fronte os servos do nosso Deus"; pois o selo do Deus vivo se coloca na frente; sempre é na frente.

O SINAL SOBRE OS INOCENTES

Vamos ver o exemplo que vimos na vez passada em Ezequiel 9, mas que neste contexto vale a pena repeti-lo; ali vamos ver por que Deus faz estas coisas. Como o capítulo 9 é curto, vou ler rápido para ter o contexto geral de selar na frente: "1 Então, ouvi que gritava em alta voz, dizendo: Chegai-vos, vós executores da cidade, (o julgamento) cada um com a sua arma destruidora na mão.

2 Eis que vinham seis homens a caminho da porta superior, que olha para o norte, cada um com a sua arma esmagadora na mão, e entre eles, certo homem vestido de linho, com um estojo de escrevedor à cintura; entraram e se puseram junto ao altar de bronze. 3 A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada da casa; e o SENHOR clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura, 4 e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela. 5 Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai; 6 matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário". O Senhor começa por sua própria casa, pelos infiéis de sua casa. Então vemos este mesmo princípio de Ezequiel 9 que aparece aqui em Apocalipse 7. antes de vir o julgamento, Deus toma um tempo para selar com o selo do Deus vivo, com o Espírito de Deus em sua fronte àqueles que têm que ser reservados, preservados no meio do julgamento. Para ser preservados no meio do julgamento se precisa ter o selo do Deus vivo.

O AMPARO DO SELO DE DEUS

Nos adiantemos um pouquinho a Apocalipse 9 e olhemos o que ordena a esses demônios como gafanhotos que sobem do abismo na quinta trombeta, que é o primeiro ai; no capítulo 9 do verso 3 em diante diz: "3 Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra,

4 e foi-lhes dito (notem) que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte" Isso significa que na tribulação onde estas trombetas estão soando e estes julgamentos se estão iniciando, haverá pessoas que têm o selo do Deus vivo e não lhes alcançará o mal; em troca aos que não o têm, a esses o mal lhes alcançará. Contínua dizendo no verso 5: "Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém".

Depois voltaremos sobre as trombetas, mas isto era para relacionar que os que tinham o selo do Deus vivo não eram atacados por estes espíritos malignos que saem do abismo, por estes gafanhotos diabólicos que aparecem aqui. Então esta frase aqui é importante: ter o selo de Deus na frente.

Agora, por que na fronte? O que representa a fronte? Notem que aqui se sela os 144.000; quando os 144.000 aparecem outra vez no capítulo 14, olhem o que têm em sua fronte: 14:1: "Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito o seu nome (do Cordeiro) e o nome de seu Pai". Ter escrito na fronte o selo do Deus vivo, ter o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ter a Trindade na fronte, são pessoas que pensam em Deus, que vivem para Deus, que julgam as coisas do ponto de vista de Deus. O mundo tem sua própria maneira de pensar; a Bíblia diz que o diabo entrevou o entendimento dos incrédulos para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo; ou seja que seu pensamento é completamente diferente ao de Deus; como diz Deus: como são tão altos os céus da terra, assim são meus pensamentos em relação a seus pensamentos; os pensamentos do homem são pensamentos totalmente loucos, totalmente fora de foco em relação ao que Deus tem pensado; mas diz São Paulo: nos escolhidos temos a mente de Cristo; ou seja, o nome do Cordeiro escrito na fronte, e o nome de nosso Pai, e do Espírito Santo; nossa mente é uma mente renovada, é uma mente que pensa conforme Deus pensa e não conforme a mente caída, a ignorância do homem natural; precisamos ter o selo de Deus na fronte, quer dizer, ser pessoas iluminadas, com o entendimento iluminado pelo Espírito Santo a respeito de Cristo, a respeito de Deus, sobre o plano de Deus. Em contraste, os do anticristo têm a marca da besta em suas frontes ou em suas mãos direitas.

O SELO DOS SERVOS DE DEUS

Seguimos em Apocalipse 7:3: "3 Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus.
4 Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel". Do 5 aos 8 aparecem mencionadas estas tribos em uma ordem específica. A palavra "selados" somente aparece em relação a Judá e em relação a Benjamim na crítica textual, no texto grego; aqui o tradutor, para igualar, acrescentou a outros, mas a palavra "selados" somente aparece em Judá e em Benjamim.

“5 da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; 7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; 8 da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil”.

Interessante que aparece primeiro Judá; mas quem foi primogênito era Rúben, mas vocês recordam que Rúben subiu ao leito de seu pai e se deitou com sua madrasta, a concubina de seu pai, e por isso perdeu a primogenitura, e por isso não aparece em primeiro lugar. Quem recebeu a primogenitura em lugar de Rúben foi Judá, e o que recebeu a dupla porção em lugar do Rúben, que era o primogênito, foi José; e o que recebeu o sacerdócio em lugar do Rúben, foi Leví. O primogênito tinha o direito ao reino, ao sacerdócio e a dupla porção. Como Rúben a perdeu, o reino passou ao Judá, o sacerdócio ao Leví e a dupla porção a José. Então aqui aparece em primeiro lugar: Judá, porque é o leão da tribo de Judá; logo aparece Rúben que é o primogênito de Lia, e aparece Gade que é o primogênito de Zilpa a sirva de Lia; logo Aser o segundo de Zilpa; logo aparece Naftali que é o segundo da Bila a serva de Raquel. Não aparece Dã, Dã é o primeiro da Zilpa e Aser é o segundo; aqui Naftali é o segundo, mas não aparece Dã; entre estas tribos não aparece Dã.

É curioso, vamos ver as razões. Logo aparece Manassés, que é o primogênito de José, que o assumiu Jacó como filho dele; logo aparece Simeão a segunda de Lia; Leví a terceira de Lia, Isacar a quinta de Lia, porque Judá é o quarto, Zebulom o sexto de Lia, José o primeiro de Raquel, e Benjamim o segundo de Raquel. Não aparece Dã e em vez de aparecer Efraim ao mesmo tempo com Manassés, aparece José. Há umas razões aqui pelas quais Deus tira Dã, e não aparece Efraim.

Vamos ver essas razões porque é muito importante; vamos ao Deuteronômio 29:18 e seguintes: “18 para que, entre vós, não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo cujo coração, hoje, se desvie do SENHOR, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que não haja entre vós raiz que produza erva venenosa e amarga, 19 ninguém que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu íntimo, dizendo: Terei paz, ainda que ande na perversidade do meu coração, para acrescentar à sede a bebedice. 20 O SENHOR não lhe quererá perdoar; antes, fumegará a ira do SENHOR e o seu zelo sobre tal homem, e toda maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o SENHOR lhe apagará o nome de debaixo do céu”.

NÃO APARECEM NEM EFRAIM NEM DÃ

Todo homem, ou mulher, ou família, ou tribo que se separar do Senhor para os ídolos, O Senhor apagará seu nome de debaixo do céu; não diz nos céus, não diz no reino dos céus, não diz no Milênio, não diz na Nova Jerusalém, mas diz debaixo do céu; ou seja, enquanto estamos ainda neste regime. Agora, isso foi o que precisamente fez Dã. Vamos ver isso em 1 Reis 12:25 em diante; ali onde aparece a história de Jeroboão I. Olhem como às vezes as pessoas, por estar cegas por interesses naturais, não discernem que estão ultrapassando uma delicada linha espiritual. Às vezes o Senhor não quer que cometamos enganos, que não sejamos atrevidos, mas nossos interesses

naturais, a agitação de nossa alma natural, oculta-nos que estamos cruzando uma linha delicada; e olhem o que passou aqui. 1 Reis 12:25: “25 Jeroboão edificou Siquém, na região montanhosa de Efraim, e passou a residir ali; dali edificou Penuel.26 Disse Jeroboão consigo: Agora, tornará o reino para a casa de Davi. 27 Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém”. Como quem diz: eu não vou permitir que a gente vá lá a Jerusalém, porque vão seguir ao Roboão e não a mim; eu tenho interesse que o povo fique comigo e não com aquele outro; então se preparou uma cilada, e diz aqui:

“27 Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração dele se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão e tornarão a ele, ao rei de Judá. 28 Pelo que o rei, tendo tomado conselhos (olhem o conselho que houve em Efraim) fez dois bezerros de ouro, (ou seja, seus interesses pessoais à frente de Deus) e disse ao povo: Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito!29 Pôs um em Betel e o outro, em Dã”.

As pessoas em Betel não caíram na mentira, mas os de Dã sim caíram no conto de Jeroboão; então diz: “30 E isso se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um para adorar (não os de Betel, mas sim o de Dã) o bezerro”. O povo de Dã começou a adorar outra vez o bezerro de ouro pela armadilha que Jeroboão I lhes fez para que o povo não fosse outra vez a Jerusalém com o Roboão. Isso fez que essa maldição, que estava em Deuteronômio 29, onde estão as bênçãos e as maldições e o pacto, caísse sobre a tribo de Dã, e foi apagada. Por isso, quando você os vê aqui em Apocalipse 7 as tribos de Israel, em vão procura a tribo de Dã; não aparece, foi apagada.

DÃ NA PROFECIA DE JACÓ

Olhem o que dizia a profecia de Jacó em Gêneses 49 a respeito de Dã; está nada menos que associado com a serpente. Lemos a profecia de Jacó em Gêneses 49:16: “16 Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.. (uma das tribos do Israel, que é Dã, será julgada) 17 Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo e faz cair o seu cavaleiro por detrás”. Notem, isso é o que se profetiza de Dã. No escudo da tribo de Dã havia uma serpente. Agora, sabemos a quem representa a serpente. Então aqui não aparece Dã entre os 144.000 escolhidos das tribos de Israel, no contexto do sexto selo da grande tribulação; já depois, no Milênio, quando vem a distribuição da terra segundo a profecia em Ezequiel 48, aí sim aparece outra vez Dã, mas aparece lá bem longe. Se você olhar a distribuição da terra, que está mais longe é Dã. Isso está em Ezequiel capítulo 48. Se vocês o querem olhar um minutinho comigo; diz Ezequiel 48:1: “1 São estes os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, via Hetlom, até à entrada de Hamate, até Hazar-Enom, o limite norte de Damasco até junto de Hamate e desde o lado oriental até ao ocidente, Dã terá uma porção”. É a franja de Dã no Milênio; porque isto de Ezequiel 48 é no Milênio. Sim aparece; os que aparecem mais perto ao tabernáculo são os filhos de Sadoque; os que aparecem mais longe, os filhos de Dã. Graças a Deus que essa promessa era debaixo do céu, mas no reino dos céus, em que o Milênio é uma parte, volta a aparecer Dã, mas no extremo norte.

O CASO DE EFRAIM NA PROFECIA

Voltemos para Apocalipse 7 de novo; agora vemos que em vez de Dã, José teve duas partes e essas duas partes, uma era Manassés e outra era Efraim, mas aqui não aparece Efraim, e em seu lugar aparece José mesmo. Se vocês querem saber porquê não aparece Efrain, vamos a Oséias 4:17; ali nos diz a razão de por que não aparece Efraim. “Efraim está entregue aos ídolos; é deixá-lo”. Então tampouco aparece Efraim; é deixado por essa razão. Então, qual é este José que aparece em lugar de Efraim? Vamos a Gêneses, onde está a razão pela que aparece José em vez do Efraim; então ali quando Jacó, que é o Israel, abençoa aos filhos de José, ali Jacó toma para si a Manassés e a Efraim. Vamos ver isso na bênção dos filhos do José por parte de Jacó.

Gêneses 48:1: “1 Passadas estas coisas, disseram a José: Teu pai está enfermo. Então, José tomou consigo a seus dois filhos, Manassés e Efraim”. Ele tomou consigo a seus dois filhos, Manassés e Efraim; eram filhos de José. “2 E avisaram a Jacó: Eis que José, teu filho, vem ter contigo. Esforçou-se Israel e se assentou no leito.3 Disse Jacó a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz (essa é Betel) na terra de Canaã, e me abençoou,
4 e me disse: Eis que te farei fecundo, e te multiplicarei, e te tornarei multidão de povos, e à tua descendência darei esta terra em possessão perpétua. 5 Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão”. Isto não incluía os filhos que José teve depois de ter tido ao Efraim e ao Manassés. Então por isso aparece José entre as tribos de Apocalipse 7. É como se houvesse dito: José, como Manassés e Efraim são meus, sua tribo serão os que você gerar, mas depois de que eu vim para cá; os que gerou antes de que eu viesse: Efraim e Manassés, são como se fossem meus; agora, os teus serão os que você gerar daqui em diante. Bom, José gerou filhos, e por isso aparece aqui a tribo do José, mas não aparece a tribo de Efraim. “6 Mas a tua descendência, que gerarás depois deles, será tua”. Essa é, pois, a tribo do José, separa-se do Manassés e Efraim, que aparece em Apocalipse 7:8.

OS SELADOS DAS DEMAIS NAÇÕES

Voltemos para Apocalipse 7:9: “Depois destas coisas, vi”. Graças a Deus, não é uma só parte; aqui se vê que Deus separou 144.000, mas esses 144.000 são das tribos do Israel. Mas, Senhor, somente selará com o selo do Deus vivo a Israelitas? Não, também terei outros; e aqui vêm os das outras tribos, povos, línguas e nações, descritos em 7:9-12. A mesma seqüência aparece no 14, onde aparecem os 144.000, em Apocalipse 14:1-5; e logo aparece no verso 6: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo”. Deus tem um primogênito. Deus disse que Israel era seu primogênito; Deus prometeu que teria um povo israelita, não só gentio. Há alguns irmãos que pensaram que uma vez que o Israel recusou ao Senhor, foi absolutamente abandonado e que Deus se voltou totalmente para os gentios; que Israel já não tem nada que ver, mas São Paulo diz que não é assim, porque São Paulo conhecia as profecias.

RESTAURAÇÃO DE ISRAEL

Vejamos, por exemplo, duas profecias em Ezequiel 36 e 37, para que nos demos conta de que Deus tem pensado, depois de pulverizar e castigar a Israel por todas as nações, retrocedê-lo a sua terra; tem Deus pensado neles; isso está aqui em Ezequiel 36 e 37; ali fala da restauração futura de Israel: diz ali: "1 E tu, ó filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR. 2 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Pois que diz o inimigo sobre vós: Ah! Ah! Até as eternas alturas serão nossa herança; 3 portanto, profetiza e dize: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto que vos assolaram e devoraram em redor, para que ficásseis feitos herança do resto das nações, e andais em lábios paroleiros e na infâmia do povo, (não acontece assim com os judeus?) 4 portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do Senhor JEOVÁ: Assim diz o Senhor JEOVÁ aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares assolados e solitários e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e escárnio para o resto das nações que estão ao redor delas. 5 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto das nações e contra todo o Edom. Eles se apropriaram da minha terra, com alegria de todo o coração e com menosprezo de alma, para ser lançada à rapina. 6 Portanto, profetiza sobre a terra de Israel e dize aos montes, e aos outeiros, e às correntes, e aos vales: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio dos gentios". Não foi assim com Israel? Pogrom por aqui, pogrom por lá; os nazistas queimando judeus nos campos de concentração? "7 Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Eu levantei a mão, para que os gentios que estão ao redor de vós levem o seu opróbrio sobre si mesmos". Não o estão levando agora quando vemos as notícias? "8 Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel; porque estão prestes a vir". No tempo de Ezequiel era quando estavam sendo expulsos por Nabucodonosor, mas agora diz: vão voltar, vão retornar; por isso, irmãos, o que acontece em Israel é o relógio de Deus, a profecia cumprindo-se.

OS ÍDOLOS POLUEM A TERRA

E segue dizendo: "Porque eis que eu estou convosco; e eu me voltarei para vós, e sereis lavrados e semeados.10 E multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, sim, a toda ela; e as cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificados". Não foi assim com o Israel? "11 E multiplicarei homens e animais sobre vós; e eles se multiplicarão e frutificarão; e vos farei habitar como dantes e farei vosso estado melhor que nos vossos princípios; (Deus vai fazer algo grande com o Israel, por isso há 144.000 selados das doze tribos de Israel, assim com esse acerto que teve que fazer Deus) e sabereis que eu sou o SENHOR.12 E farei andar sobre vós os homens, o meu povo de Israel; eles te possuirão, e serás a sua herança e nunca mais os desfilharás. 13 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto como vos dizem:: (olhem o que dizem dos judeus) Tu és uma terra que devora os homens e és uma terra que desfilha os seus povos;
14 por isso, tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais os teus povos, diz o Senhor JEOVÁ. 15 E farei que nunca mais se ouça em ti a afronta dos gentios; e não levarás mais sobre ti o opróbrio das nações, nem mais desfilharás a tua nação, diz o

Senhor JEOVÁ. 16 E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 17 Filho do homem, quando a casa de Israel habitava na sua terra, então, a contaminaram com os seus caminhos e com as suas ações; como a imundícia de uma mulher em sua separação, tal era o seu caminho perante o meu rosto. 18 Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra e dos seus ídolos com que a contaminaram".

O SENHOR MESMO REUNIRÁ A ISRAEL

Não foi assim a história de Israel? "20 E, chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois se dizia deles: Estes são o povo do SENHOR e saíram da sua terra.21 Mas eu os poupei por amor do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.
22 Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Não é por vosso respeito que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanaste entre as nações para onde vós fostes.23 E eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; e as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o Senhor JEOVÁ, quando eu for santificado aos seus olhos". Já não os trouxe Deus para sua terra? Em 1948 se criou outra vez o Israel; em 1967 tomaram Jerusalém; em 1980 declararam Jerusalém capital eterna de Israel, e agora já estão preparando o terceiro templo para reconstruí-lo. Quantos milhares de anos e isso não acontecia! mas isto é sinal de que um pouco muito próximo está por acontecer.

"24 E vos tomarei dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra". Aí está isso completo claramente.

"25 Então, espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. 26 E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. 27 E porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis. 28 E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Deus. 29 E vos livrarei de todas as vossas imundícias; e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós. 30 E multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que nunca mais recebais o opróbrio da fome entre as nações. 31 Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos, que não foram bons; e tereis nojo em vós mesmos das vossas maldades e das vossas abominações. 32 Não é por amor de vós que eu faço isso, diz o Senhor JEOVÁ; notório vos seja: envergonhai-vos e confundi-vos pelos vossos caminhos, ó casa de Israel. 33 Assim diz o Senhor JEOVÁ: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas maldades, então, farei com que sejam habitadas as cidades e sejam edificados os lugares devastados. 34 E a terra assolada se lavrará, em vez de estar assolada aos olhos de todos os que passam". Não está acontecendo isso já? "35 E dirão: Esta terra assolada (assim dizemos ainda hoje) ficou como jardim do Éden; e as cidades solitárias, e assoladas, e destruídas estão fortalecidas e habitadas. 36 Então, saberão as nações que ficarem de resto em redor de vós que eu, o SENHOR, tenho reedificado as cidades destruídas e plantado o que

estava devastado; eu, o SENHOR, o disse e o farei.". Já o fez. "37 Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ainda por isso me pedirá a casa de Israel, que lho faça: multiplicar-lhes-ei os homens, como a um rebanho.38 Como o rebanho santificado, como o rebanho de Jerusalém nas suas solenidades, assim as cidades desertas se encherão de famílias; e saberão que eu sou o SENHOR".

Logo contínua o capítulo 37 com o vale dos ossos secos, comparando a Israel com ossos secos pulverizados, e Deus diz que os juntará e os trará de novo a sua terra. Irmãos, isto o tinha presente Paulo quando escreveu o capítulo 11 de Romanos; isto é necessário o ter claro porque isto é o que explica estes 144.000 selados das tribos de Israel como primícias do Senhor, separados, porque ele tinha prometido isso com o Israel.

O REMANESCENTE

Então vamos ler Romanos 11, embora seja rapidamente, para entender este assunto. "1 Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? (Isso é o que dizem alguns, não!) De modo nenhum!.

Porque eu também sou israelita, (não me desprezou Deus) da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.2 Deus não rejeitou o seu povo, (aqui se refere ao Israel) a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo:3 Senhor, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida.4 Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, (no tempo do Elias se reservou sete mil; para a grande tribulação se reserva 144.000) que não dobraram os joelhos diante de Baal.
5 Assim, pois, também agora, no tempo de hoje (quer dizer, inclusive em tempo de Paulo ficou um remanescente escolhido por graça; Paulo era judeu, os apóstolos eram judeus, até hoje há judeus cristãos; não é a maioria mas há um remanescente) sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça. 6 E, se é pela graça, já não é pelas obras; (Paulo tinha claro, o de "não o faço por vós, mas sim por meu santo nome, diz o Senhor"), do contrário, a graça já não é graça.
7 Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos, 8 como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje. 9 E diz Davi: Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição; 10 escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas". Não foi isso com os que recusaram a Cristo? Mas será isso para sempre? O endurecimento de Israel é eterno? Não, é parcial e é a favor dos gentios. Por isso diz: "11 Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes.12 Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!" Notem, Paulo fala pelo Espírito Santo da plena restauração de Israel. "13Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério, 14 para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns

deles. 15 Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados (quando foram pulverizados) trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?" Quando eles forem readmitidos, chega a ressurreição.
"16 E, se forem santas as primícias, (que eram eles) da massa, igualmente o será a sua totalidade; (o remanescente que virá depois) se for santa a raiz, também os ramos o serão.17 Se, porém, alguns dos ramos (não todos) foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira,18 não te glories contra os ramos (há muito anti-semitismo hoje na cristandade) porém, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti.19 Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.20 Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme.21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará.22 Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.23 Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo. 24 Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais! 25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. 26 E, assim (endurecimento em parte até que tenha entrado a plenitude de vos gentios, e logo todo o Israel será salvo; não diz todo Israelita. Se um israelita não acreditar em Cristo, perde-se; mas o Israel como nação, a totalidade das tribos, os 12.000 selados de cada tribo, os 144.000 que estamos vendo em Apocalipse 7, são este o Israel salvo) todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.27 Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.28 Quanto ao evangelho, (por agora) são eles inimigos por vossa causa; (eles não querem aos cristãos, não aceitam a Jesus como o Messias) quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas".

A RAZÃO DO REMANESCENTE

Deus ama aos patriarcas: Abraão, Isaque e Jacó, e por causa deles, embora agora recusem ao evangelho são amados, e por isso, porque são amados, reservou-lhes nação. Não que cada israelita seja salvo, mas sim a linhagem de Israel se manterá em pé até que uma nação israelita das 12 tribos, 12.000 de cada tribo, esteja em pé com o Messias. Então por isso diz: "29 porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.30 Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles,31 assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida". Notem, pois, que fala da admissão de Israel e da misericórdia que será alcançada para o Israel. Por isso há 144.000 selados das doze tribos do Israel.

"32 Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.33 Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do

conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!"

Então por isso há 144.000, porque Deus fez uma promessa; a quem? A Abraão, à descendência de Abraão e à terra.

Então, claro, a descendência de Abraão é Cristo; nós entramos em Cristo e herdamos com Cristo; mas e a respeito da descendência de Abraão mesmo e a respeito da terra? Não se cumpriria? Diz que Deus reservou um remanescente por graça; por isso aparecem 144.000 selados.

FRENTE A OUTRAS INTERPRETAÇÕES

Vamos ler destes, pelo menos para associá-los, no capítulo 14 de Apocalipse. Há irmãos, inclusive muito respeitados por mim, como o mesmo irmão Watchman Nee, como Christian Chen, como Witness Lee, que interpretam estes 144.000 como outros. Eu não me atrevo a interpretá-lo assim pelo seguinte: Há um princípio de hermenêutica, que não se pode fazer doutrina de um só versículo, mas sim tem que haver pelo menos outros versículos paralelos; portanto estes 144.000 de Apocalipse 7 têm que ser confirmados com os de Apocalipse 14; se não, ficariam soltos uns e soltos outros.

Para identificar as características destes 144.000, leiamos Apocalipse 14:1-5: "1Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, (por isso aparecem das tribos de Israel, porque estão relacionadas com o monte de Sião) e com ele cento e quarenta e quatro mil, que tinham o nome dele e o de seu Pai escrito em suas fronte são cristãos, são israelitas cristãos especiais, é um remanescente especial que pelo zelo de Deus, Ele o reservou; não por obras; não o faço por vós, mas sim por meu nome, diz o Senhor.

"2Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa". Este verso 2 fala de um coro celestial, um coro tremendo; parece como da voz mesma de Deus, mas ninguém podia aprender esse coro celestial, a não ser só os 144.000. "3Entoavam novo cântico (quer dizer que a economia de Deus vai se desenvolvendo; primeiro se cantavam umas coisas, mas logo Deus revelou outras coisas, entrou-se em uma nova etapa, então se canta um cântico novo; porque agora há novas coisas reveladas, e se entra em uma nova etapa na economia divina) diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico (o cântico da voz celestial, o trovão, dos harpistas, ninguém o podia aprender) senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra". Só estes cento e quarenta e quatro mil puderam estar em sintonia com o coro celestial. Algo maravilhoso! Antes eu não me tinha fixado, e pensava que esse cântico o cantavam só eles, não; cantava-o o coro celestial e só eles aprendiam. "4 São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. (Jesus disse que nem a todos foi dado o dom do celibato, a não ser a quem foi dado pelo Senhor; Deus a uns dá o dom da continência e a outros dá o dom da sexualidade; todos são dons de Deus, mas estes cento e quarenta e quatro mil são virgens) São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá.

São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro; (Deus estabeleceu a Israel como primogênito, e aqui na culminação do plano de Deus, estes cento e quarenta e quatro mil são as primícias que são o primogênito) 5 e não se achou mentira na sua boca, (o que primeiro se disse do Cordeiro, agora se diz deles) não têm mácula". Notem essa palavra: diante do trono. Quem poderá estar em pé? Os cento e quarenta e quatro mil diante do trono de Deus. Mas agora, Deus também tem lugar para outros, de outras nações, de outras tribos. Por isso no verso 6 diz: "6 Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo" Isso significa que Deus também trabalha com as nações, com as outras etnias.

OS SANTOS QUE VIERAM DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Devido a isso, em Apocalipse 7 a partir do versículo 9 aparecem os Santos provenientes de outras etnias; ou seja que Deus não diz que são somente os israelitas, não; estes cento e quarenta e quatro mil israelitas têm um lugar especialíssimo, mas também outros têm lugar diante de Deus. Quem poderá sustentar-se diante do Senhor? Também estes; olhem como o diz aqui no capítulo 7:9 e seguintes: "9 Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas (esta palavra "nações" é etnias) em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos 10 e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação (esta frase "a nosso Deus" é uma palavra para esclarecer) Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,12 dizendo: Amém!. (diziam "Amém" ao que estas nações diziam a Deus) O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!". Uns poucos manuscritos não têm este segundo "Amém" do verso, mas a maioria e os mais antigos o têm; melhor o deixamos. "13 Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: (não era que ele não soubesse, mas era para revelar algo) Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?" Porque João era também judeu; era a segunda vez que um dos anciãos lhe falava. "14 Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. (Pois primeiro lhe disse: Não chore, por que choras? e agora volta e lhe fala outro destes anciões) Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, (quer dizer, estiveram dentro, ou se não, como vão sair? quer dizer, há uma grande multidão que estará na tribulação) lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro". Lembrem-se de que este é o contexto no sexto selo: a grande tribulação. "15 razão (porque lavaram suas roupas) por que se acham diante do trono de Deus, (alguns dizem que não, que na tribulação se salvam é com seu próprio sangue, com sua própria cabeça; mas ninguém se salva por sua própria cabeça, nos salvamos pelo sangue do Cordeiro, não pela nossa própria) e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo". por que o estenderá? Porque é que antes continha aos anteriores, mas faltavam os da tribulação; então agora tem que estendê-lo para que estes da grande tribulação também fiquem cobertos por seu tabernáculo. "estenderá sobre eles o seu tabernáculo. 16 Jamais terão fome, nunca mais terão

sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum,17 pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima".

Então, como se responde essa pergunta? E quem poderá sustentar-se em pé? responde-se com Apocalipse 7; cento e quarenta e quatro mil selados das tribos de Israel; inumerável quantidade de pessoas que lavarão suas roupas no sangue do Cordeiro sairão da grande tribulação para estar diante do Senhor, e Ele estenderá seu tabernáculo que tinha chegado até um ponto; agora o estenderá para abrangê-los também a eles; porque isto é no contexto da grande tribulação, porque o sexto selo era a grande tribulação, e a pergunta era: Quem podia sustentar-se em pé quando Ele viesse? E agora vemos estes de Israel e das demais nações, pelo Cordeiro, por Ele, ser tidos por dignos de estar em pé diante do Filho do Homem. Vamos dar graças ao Senhor e vamos parar aqui.

Aproximação ao Apocalipse (35)

A ABERTURA DO SÉTIMO SELO

"Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora". Apocalipse 8:1.

PREPARAM-SE AS SETE TROMBETAS

Irmãos, estamos no livro de Apocalipse; o livro que aquele que ler, ouvir e guardar é uma grande bem-aventurança. Estamos chegando ao capítulo 8. Vamos ler do verso 1 aos 6, essa é a porção sobre a qual queríamos meditar nesta noite. Trata-se da abertura do sétimo selo. Vou fazer a primeira leitura com uns mínimos comentários de crítica textual que realmente não os necessita a não ser o primeiro verso, comparando-a com esta tradução que estou lendo, que é a Reina Valera de 1960. "1 Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora". A palavra "e" que falta nesta tradução, "kai" no grego, é uma conjunção, não aparece aqui; aparece "quando"; realmente diz: "e enquanto"; a palavra "quando" é ote, a palavra "enquanto" é otan. A palavra que aparece nos manuscritos mais antigos, na maioria deles, é a palavra otan; mas como em outras ocasiões, quando se abriam os selos, aparecia a palavra ote, parece que alguns escribas copistas de alguns manuscritos trocaram a palavra otan por ote; ou seja que tem manuscritos que dizem otan e tem manuscritos que dizem ote; a palavra otan significa enquanto; a palavra ote significa quando. Esse é somente o pequeno detalhe de crítica textual; o resto todo concorda com o grego. "E enquanto" ou "quando". Como na vez passada havia dito "quando", também esta vez disseram: "quando", mas é "enquanto", porque neste caso "enquanto" tem mais sentido que "quando". Então diz:

“Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora.
2 Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.3 Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono;4 e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos.5 E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.
6 Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar”.

Por hoje vamos estar considerando esta passagem; Deus nos guiando depois, vamos considerar as próprias trombetas, mas agora é necessário compreender aqui algumas coisas. Esta passagem é muito importante: a palavra “e” inicial, “kai”, “E enquanto abriu o sétimo selo,” esse “e” mostra a continuidade com os selos anteriores; é como dizer já houve o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto, o quinto, o sexto aberto e continua e termina com o sétimo selo; não há a não ser sete selos; estes sete selos são os que terminam o programa de Deus para conquistar o reino, para estabelecer a seu Filho como rei, e o Filho dar ao Pai outra vez o reino.

TRANSFUNDO PANORÂMICO

Quando o Filho morreu, ressuscitou, ascendeu, diz-se que subiu em uma nuvem à destra daquele que estava sentado no trono, e foi dado um cilindro com sete selos. Recordemos que a ascensão do Senhor é para sentar-se à mão direita do Pai, para Deus pôr todas as coisas debaixo dos pés de seu Filho, pôr todas as coisas sob as escabelo de seus pés. Então o que Deus está fazendo com a abertura dos selos é pôr todas as coisas debaixo de seus pés.

Quando o Cordeiro vai abrindo os selos, as coisas vão acontecendo, e acontecem para que tudo seja submetido aos pés do Senhor Jesus. O propósito de abrir os selos é que tudo lhe seja submetido; então começa esse primeiro selo, aquele cavalo branco; porque primeiro Deus envia o evangelho para que as pessoas se salvem, mas por causa de que o recusaram então vem a guerra, vem a fome, vem a peste, a morte, e o Hades que lhe segue. Todas estas coisas acontecem por causa de que os homens não recebem ao Senhor. Então se não receberem pelas boas o governo do Senhor, pois o Senhor tem que começar a apertar as porcas. Aqui no quarto selo o Senhor permite que a quarta parte da terra seja ferida, mas agora as coisas não trouxeram às pessoas ao domínio do Senhor. O Senhor tem autoridade, e nós que o recebemos nos submetemos voluntariamente a Ele, mas outros não querem submeter-se. O que disse o Senhor? Que os que não quiseram submeter-se a Ele, então terão que ser submetidos à força. Agora a partir do sétimo selo, que é o último selo, culmina-se todo o trabalho de Deus para submeter todas as coisas sob escabelo dos pés de seu Filho. Este sétimo selo, como vocês acabam de ver, com a letra “e” do verso 1, inclui o toque das trombetas.

SILÊNCIO NO CÉU

“E enquanto abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu como por meia hora”. Quer dizer que antes de que o Cordeiro abrisse o sétimo selo não havia silencio no céu, havia adoração, havia louvores; mas quando abriu o sétimo selo, aí houve um silêncio; este silêncio nos fala de uma tremenda solenidade no céu. Algo aconteceu no céu que os quatro serafins, aqueles seres viventes que estavam dizendo constantemente: Santo, Santo, Santo é o Senhor, inclusive eles se calaram; os vinte e quatro anciões se calaram, os milhares de anjos se calaram, todas as criaturas no céu que adoravam a Deus se calaram; quer dizer que eles perceberam algo que ia começar a acontecer, diferente do que até aí tinha acontecido. O Senhor disse uma vez: “Já há muito que guardo silêncio, que me conservo quieto, e que me retenho; agora darei gritos como a que está de parto, abrirei a boca e ficarei esbaforido a um mesmo tempo”. Ou seja que neste momento o que tinha sido o tempo de normalidade se acaba, e começa a ser introduzido o dia do Senhor, começam a ser soadas as trombetas, que são as que introduzem a grande tribulação, começam a introduzir o julgamento.

SILÊNCIO ANTES DO JULGAMENTO

Até aqui Deus tinha esperado e esperado e esperado e calado, mas agora vai começar a gritar como mulher que está de parto; por isso no céu a gente se cala, até os serafins, os vinte e quatro anciões, os anjos, os arcanjos, tronos, principados, potestades, calaram-se, deram-se conta de que agora Deus ia fazer algo. Este é o sétimo selo, é o último; aqui é quando Deus começa a pôr todas as coisas sob os pés de seu Filho, Deus introduz o julgamento. Isto desta meia hora de silêncio é muito significativo; notem que quando ia haver o dilúvio, que era o julgamento, antes desse dilúvio houve uma misteriosa semana silenciosa. Vocês recordam isso no dilúvio? Está no capítulo 7 de Gêneses, quando Noé entrou. O 6 é quando Noé construiu a arca; no 7 entrou Noé com sua família e os animais. “1Disse o SENHOR a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração”. E aí entraram com ele todos os animais; e chega o verso 4: “Porque passados ainda sete dias, (olhem essa palavra) eu farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e rasparei de sobre a face da terra a todo ser vivente que fiz”. Entra agora, porque daqui a sete dias vou trazer o julgamento. Então o que passou? Entrou Noé, entraram os animais e se fechou o arca, e aí houve um período de sete dias, e já ninguém mais podia entrar na arca; já a arca se fechou, mas durou sete dias a arca fechada, e então começou o dilúvio, começou o julgamento de Deus. Notem esse período misterioso de sete dias.

Agora diz aqui no sétimo selo do Apocalipse, que de repente algo começou a acontecer: “fez-se silêncio no céu”; quer dizer, todos se calaram, é como esse temor, chegou a hora de ira. Todo mundo como que fica com a mão na boca: chegou o julgamento, como quem diz, a mudança de dispensação, o tempo da graça está chegando a seu fim e começa Deus a trazer o julgamento definitivo sobre a terra. Notem que as trombetas somente o introduzem; as taças o consumam, mas as trombetas o introduzem; quer dizer, com as trombetas se começa; com as taças se termina.

“E enquanto abriu o sétimo selo”. Que terrível! Todos sabiam que não eram a não ser sete. Como vai terminar tudo? Que tremenda solenidade! Penso que nunca houve um momento mais solene, e é porque realmente o julgamento de Deus não é coisa leviana, é coisa de temer. O princípio da sabedoria é o temor de Deus; nós temos que aprender também a pôr nossa mão na boca e temer o julgamento de Deus. “fez-se silêncio no céu como por meia hora”; meia hora de silêncio é tremendo; às vezes um minuto de silêncio é solene, é tremendo, como será meia hora? Agora, essa meia hora o que significará? Porque se nós com nosso relógio dizemos: meia hora é meia hora de trinta minutos, mas estamos no céu, estamos em uma atmosfera diferente; isto não o digo de uma maneira dogmática, e sim só para pensar. São Pedro, conforme os Salmos, diz que para o Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia. Se você dividir os 1000 dias em 48, porque se forem vinte e quatro horas, por meia hora dá quase vinte e um dias; meia hora equivaleria quase a vinte e um dias, no caso de que se tomasse um dia como mil anos; então se um dia é mil anos, meia hora é quase vinte e um dias. Curioso é que aconteceu algo de vinte e um dias no livro de Daniel. No livro de Daniel, capítulo 10, Deus enviou uma resposta, mas há uma oposição ao Senhor; mas essa oposição à resposta do Senhor se desfez em vinte e um dias; vinte e um dias durou a oposição; passados vinte e um dias se acabou a oposição. A oposição se acaba nos vinte e um dias. Diz no 10:2: “2 Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas”. Três semanas são vinte e um dias. Logo diz o verso 13: “Mas o príncipe do reino da Pérsia me opôs durante vinte e um dias”; ou seja que algo aconteceu no céu; não estou dizendo que sejam exatamente vinte e um dias; são realmente quase vinte e um dias; mil dividido em quarenta e oito dá vinte ponto algo; então é como dizer quase vinte e um.

INICIA-SE O CAPÍTULO DO JUÍZO

Então o que significa um silêncio absoluto, um silêncio de temor reverente, onde até os que estavam adorando e louvando ao Senhor desde que nasceram, de repente ao ver o momento da ira do Senhor calaram a boca, e depois nas trombetas disseram: justo é; justos são seus juízos; significa que se trocou o tempo. Na economia de Deus começou o capítulo do juízo; então esta meia hora é bastante séria. O que diz no verso 2, é o resultado da meia hora, porque a que se referia essa meia hora? entendemos pelo seguinte: “2Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus; (eles estavam em pé, ainda até aqui não lhes tinham dado as trombetas; eles estavam na presença de Deus, mas não tinham recebido as trombetas; mas diz que a partir dessa meia hora) e lhes deram sete trombetas”. Ou seja, o céu começou a dizer: Bom, vocês se preparam, porque vamos começar a julgar a terra.

AS ORAÇÕES DOS SANTOS

Agora, notem em que não continua a não ser com o verso 6; entre o verso 2 e o verso 6 há uns versos misteriosos onde nós temos que ver. Por que será isto? Irmãos, ouçam isto: as trombetas que soarão sobre a terra dependem de nossas orações. Se Deus responder nossas orações, então soam as trombetas; por quê? O que nos pede o Senhor que oremos? Pai nosso que está nos céus, santificado, não burlado, não, santificado; não menosprezado, santificado seja Seu nome, e venha a nós Seu reino;

como quem diz: acaba com os outros reinos, e venha Seu reino, e faça-se Sua vontade; não já a vontade dos outros, a não ser a Tua, Sua vontade aqui na terra como no céu. Quando nós dizemos: Vem, Senhor Jesus; estamos trazendo de cabresto às trombetas. Quando dizemos de todo coração: Vem, Senhor Jesus, as trombetas estão cada vez mais perto; isso é o que nos explica do verso 3 aos 5. “2 Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas”. E o verso 6 diz: “E os sete anjos que tinham as sete trombetas se dispuseram a tocar”; ou seja que aqui vemos um período dos anjos sem as trombetas. No momento de abrir o sétimo selo lhes dão as trombetas, e então eles se dispõem a tocar as trombetas; mas quando é que se dispõe a tocar as trombetas? Depois do que acontece nos versos 3 aos 5 do capítulo 8 de Apocalipse. Olhemos bem essa outra passagem. “3 Veio outro anjo...”. Até aqui isto não tinha acontecido no céu; começou a acontecer algo estranho no céu; houve um silêncio, e deram trombetas a estes anjos; então veio outro anjo, porque diz: “3 e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro”; ou seja, daqui é de onde sobem as orações ao Senhor.

INÍCIO DO DIA DA VINGANÇA

Vocês recordam o quinto selo que diz: os mártires que tinham morrido pela palavra do Senhor, pelo testemunho que eles tinham, clamavam ao Senhor: Senhor, até quando não julgas e vingas nosso sangue dos que moram na terra? Até quando não julgas? E lhes disse: Bom, descansem ainda um pouco de tempo até que se complete o número; ou seja que quando se completar o número dos mártires que Deus tem como um cúmulo, para julgar, o julgamento começa. Agora, essas orações: Senhor, até quando não julgas e vingas nosso sangue? Trata-se do dia da vingança; até agora é o dia agradável. O dia agradável quando se converte no dia de vingança? Durante a abertura do sétimo selo. O sétimo selo é o que converte o dia agradável em dia de vingança. Ele disse: não vinguem a vós mesmos, deixem a mim dar o pagamento; e Deus começa a dar o pagamento de uma maneira muito medida; começa a fazê-lo com as trombetas; não começa com as taças, e faz tocar as trombetas procurando que os homens se arrependam, e ainda assim depois de soar essas trombetas irá acontecer o que essas trombetas anunciam, introduzem, e os homens não se arrependem; então Deus consuma sua ira com as taças; as trombetas são apenas o início, são para que os homens se arrependam, mas a consumação da ira já é para consumar a mesma. Por isso diz aqui: “Outro anjo veio”; alguns interpretam que este anjo é Cristo; eu o deixo aberto, porque aparece aqui apresentando as orações; outros dizem que pode ser um anjo que esteja cumprindo uma ordem de Cristo. Se for Cristo ou um anjo que cumpra uma ordem Dele, deixamo-lo aberto; o fato é que está em um ministério sacerdotal.

AS ORAÇÕES DE CRISTO E AS NOSSAS

“Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono”.

O Senhor Jesus está à destra do Pai intercedendo por nós como nosso advogado, e é o nome do Senhor Jesus o que tem valor ante o Pai; por isso lhe acrescentou muito incenso; ou seja, as orações de Cristo; porque estas não são as dos Santos, estas são as do Senhor, as orações de Cristo. "E lhe deu muito incenso para acrescentá-lo às orações de todos os Santos"; aqui está você; as orações de todos os Santos; por isso disse: as trombetas têm que ver contigo. Nós dizemos: Senhor, nós não queríamos ver estas trombetas, mas um dia o Espírito Santo nos vai ensinar que devemos cooperar com a causa do Senhor. Se nós não aplicarmos o julgamento do que Deus aplica, então é como se fôssemos coniventes com ele; nós temos que aprender a pôr os pontos sobre as ís, e aprender a dizer não ao que Deus diz não. Quando nós oramos: Faz o que tenha que fazer para estabelecer seu reino na Colômbia, essas orações chegam ao céu e Deus sabe o que faz. Ao final não está procurando que a gente morra; está procurando que se estabeleça o reino, e que o pecado não continue, e que Satanás não continue no seu. Não podemos deixar de orar, temos que impedir que Satanás continue, que o pecado continue, e bom, então Deus sabe o que tem que fazer para responder essas orações; e isso é o que diz aqui: "lhe deu muito incenso para acrescentá-lo às orações de todos os Santos, (aqui estamos todos nós) sobre o altar de ouro que estava diante do trono. (Assim como estava diante da arca no modelo terrestre) 4e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos". O incenso que subia em nome de Cristo, tinha aquelas especiarias aromáticas: o estoraque, a ônica, o gálbano, que foi o que estivemos estudando no acampamento lá perto de Arbeláez; tudo isto representa a Cristo; tudo isto chega a Deus porque vem em nome de Cristo; este é um exercício sacerdotal, inclusive aquelas orações desses Santos que diziam: Senhor, até quando não julgas e vingas? Deus diz: esperem um momento. Quando chegou o momento, então o Senhor ficou sério, e todo mundo se deu conta, e começou e disse: Dêem trombetas a estes anjos. E logo o outro anjo veio e apresentou todas essas orações, como quem diz: chegou a hora de responder as orações em forma definitiva, varrer com tudo o que esteja mau e estabelecer o reino de Deus.

Irmãos, nossas orações têm estas conseqüências; nós temos que entender isto. Se você disser: Vem, Senhor Jesus, é como quem diz: passe este mundo; as duas coisas estão juntas. Vamos ver que as trombetas têm esse duplo sentido. Um sentido positivo para o povo de Deus e um sentido negativo para o mundo. Quando o povo de Deus ouvir as trombetas, alegrar-se-ão porque chegou o Senhor, Javé Sabaot, Senhor dos exércitos, pois, é alegria para o povo, mas logicamente que não para os inimigos. Para nós Cristo é aroma de vida, mas para os que não acreditam é aroma de morte; a mesma fragrância de Cristo é vida para os que acreditam e morte para os que resistem. Então, as trombetas, como vamos ver uns versos depois, têm esses distintos sentidos: um para convocar ao povo, para preparar ao povo, para regozijar-se, para dirigi-lo, e outro para varrer a seus inimigos e submetê-los sob escabelo de Seus pés. Duas coisas estão acontecendo; temos que concordar com os julgamentos de Deus como concorda o céu. O céu disse: justos são seus julgamentos; como eles derramaram o sangue dos Santos, você lhes deu a beber sangue; justos são seus julgamentos.

QUANDO DEUS COMEÇA A FALAR

Irmãos, às vezes nós não concordamos com os juízos de Deus; às vezes queremos ser melhores que Deus, mas Deus sabe até quanto esperar; muito calou Deus; Deus sabe calar. Enquanto falavam os homens de Deus com Jó lá, eles falavam e falavam e falavam e Deus calado, calado, calado, mas quando Deus vai falar, quando as trombetas vão soar, aí é quando o homem cala; ou seja, ou fala o homem, ou fala Deus. Quando fala o homem, Deus por paciência cala, mas quando Deus começa a falar, o homem cala e todo mundo cala. Então diz aqui no verso 5: "E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra".Esta é a resposta de Deus. O primeiro incensário subiu a Deus; agora aquelas pedras de fogo do altar enchem esse incensário e vem a resposta, ou seja, o início do juízo. "Tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o jogou na terra; e houve trovões, e vozes, e relâmpagos e um terremoto". Já os tínhamos visto no trono, no capítulo 4, mas agora lhes acrescenta algo: "e um terremoto", ou seja, é outro terremoto, porque já no sexto selo se inicia um terremoto mundial, e aqui o sétimo selo introduz as trombetas com outro terremoto. Um é o do sexto selo que já vimos, e este é o do sétimo selo: um terremoto; este é o juízo de Deus.

O JUÍZO COMEÇA PELA CASA DE DEUS

Vamos olhar aqui no Ezequiel algo que lhes vai chamar a atenção, que já o mencionamos em outras vezes, mas que concorda com isto do fogo do altar. No capítulo 9 de Ezequiel aparecem aqueles personagens misteriosos, aqueles seis varões que devem destruir à cidade, mas antes de destruir a cidade lhes põe um selo na frente aos que intercedem, aos que abominam as coisas que acontecem na cidade, e Deus os separa através de sua marca na fronte, do selo do Deus vivo, separa-os dos que vão ser julgados, verdade? Então depois de que passou aquele que foi selando, vieram os julgamentos detrás; assim também em Apocalipse 7 vemos que há esse selo dos cento e quarenta e quatro mil, e também uma multidão tremenda que sai da grande tribulação, que estão em pé diante do Senhor; já no capítulo 8 se inicia o julgamento, igual à em Ezequiel. Primeiro em Ezequiel foram selados os que intercediam, oravam; foram postos à parte Por Deus, e depois disso veio o juízo; o mesmo acontece em Apocalipse; mas olhem aqui o que acontece: "5 Aos outros disse (não aquele varão vestido de linho) ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai;
6 matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário". Por isso São Pedro, que conhecia este versículo, dizia: "Porque é tempo de que o juízo comece pela casa de Deus". Por isso Deus permite que seu povo seja aflito, que alguns sejam mortos, outros despojados, outros encarcerados, para purificar primeiro seu povo. Por isso a palavra sim nos fala de Santos passando por grande tribulação; e o mundo, por afligir aos Santos, também é aflito; mas Deus começa primeiro pela casa de Deus. O juízo começa por nós; Deus sempre, durante os vinte e um séculos que levamos de Cristianismo, permitiu que Seu povo passe por tribulações, por perseguições, por martírios; nunca os evitou; todas as gerações de cristãos foram perseguidas; todas; e como o mundo é quem aflige à Igreja, então agora Deus vai afligir ao mundo, pelo mundo ter afligido à Igreja. Diz: "começaram pelos anciãos (ao

começar pela casa de Deus, começa-se pelos mais anciões) que estavam diante da casa. E ele lhes disse: Contaminai a casa, enchei de mortos os átrios e saí. Saíram e mataram na cidade. 8 Havendo-os eles matado, e ficando eu de resto, caí com o rosto em terra, clamei e disse: ah! SENHOR Deus! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém?9 Então, me respondeu: A iniqüidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, a terra se encheu de sangue, e a cidade, de injustiça; e eles ainda dizem: O SENHOR abandonou a terra, o SENHOR não nos vê.10 Também quanto a mim, os meus olhos não pouparão, nem me compadecerei; porém sobre a cabeça deles farei recair as suas obras.11 Eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o estojo de escrevedor, relatou, dizendo: Fiz como me mandaste".

DEUS ABANDONA O SANTUÁRIO

Agora, o capítulo 10 continua a coisa, não termina no 9. "Olhei, e eis que, no firmamento que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira semelhando a forma de um trono.". Aí é quando começa a descrição do trono, dos querubins, de seus quatro rostos, a descrição das rodas aos lados dos querubins; mas ao que quero lhes chamar a atenção é que este varão que tinha que selar, foi convidado a vir em meio desses querubins; então olhem o que aconteceu. "2 E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo dos querubins, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. Ele entrou à minha vista". É o mesmo princípio; este personagem celestial veio e marcou aos que eram do Senhor, e depois foi convidado a entrar em meio dos querubins, perto do fogo do altar, e tomou carvões acesos dali, do meio dos querubins. Isso é o que quer dizer querubins queimadores; então o fogo do altar é o fogo da santidade, é a indignação Santa do Senhor contra o pecado, contra a libertinagem dos homens, contra a obstinação dos homens. Tomou esse fogo e o que fez? O mesmo que fez o anjo aqui em Apocalipse: Tomou o incensário e o jogou na terra; assim este varão vestido de linho fino tirou do fogo do altar aqueles carvões acesos e os lançou sobre a cidade; e isso o que significou para a cidade? Fogo sobre a cidade.

Deus deu permissão a Nabucodonosor que viesse, arrasasse, derrubasse os muros, derrubasse as casas e levasse cativa as gentes; a muitos lhes tiraram os olhos como ao próprio rei Zedequias; foram levando a todos, tiraram-lhes tudo; esse é o julgamento de Deus. O julgamento de Deus foi quando o fogo do altar foi espalhado sobre a terra; isso é o mesmo que diz aqui em Apocalipse 8:5: "E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto", e Este segundo terremoto é o que assinala o começo das trombetas. O sexto selo começa com um tremendo terremoto de nível mundial, não só local, a sacudida do planeta; agora, o sétimo selo, quando vão começar as trombetas, também apresenta um terremoto. Então antes de que comecemos a estudar as trombetas uma por uma, é necessário que compreendamos um pouco a respeito das trombetas, por que Deus utiliza a palavra "trombetas". Então vamos fazer um percurso bíblico, se não pudermos por todos, pelo menos pelos os principais versos onde Deus começa a introduzir este

conceito de trombetas, o que quer dizer Deus com trombetas; assim vamos compreender melhor as sete trombetas.

COMEMORAÇÃO E SANTA CONVOCAÇÃO

Tenho, pois, aqui uma série de versículos dos que quisesse que os irmãos tomem nota, uns anotando, outros ouvindo, porque vamos estudar o conceito de trombetas; ver tudo o relativo a trombetas na Bíblia para que possamos lhe dar o melhor sentido aqui no Apocalipse. Por que aparecem trombetas no Apocalipse? Porque já tinham aparecido trombetas antes; o que significam as trombetas? Para alguns significa jazz, mas será que para Deus e seu povo também é jazz? Ou será algum concerto de Monte verde? Vejamos Levítico 23:23,24. Aqui está a primeira vez que Deus manda fazer umas trombetas: "23 Disse mais o SENHOR a Moisés:24 Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, (notem, o sétimo; ali também aparecia o sétimo selo; ou seja, o sétimo mês é a última festa, é o último mês onde terminam; aí vêm trombetas, a expiação e os tabernáculos, e com isso se termina o ciclo; é o sétimo; aí concorda o número sete) ao primeiro do mês, tereis descanso solene, memorial, com sonidos de trombetas, santa convocação". Então como lhes havia dito faz um momento, as trombetas têm um duplo significado, um positivo para o povo do Senhor. Recordem que o Senhor disse: quando virem todas estas coisas acontecendo, o mundo o que faz? mete-se sob as rochas, e o povo que tem o que fazer? Erguei-vos e levantem suas cabeças, porque sua redenção se aproxima.

Irmãos, nós não temos que nos assustar pelo que acontece no mundo; devemos temer e devemos andar erguidos, testemunhando, inclusive trombeteando no nome do Senhor. A primeira coisa que significa as trombetas: as palavras chaves são: comemoração e Santa convocação. Aqui as trombetas começam para comemoração; disse-lhes que tem um duplo sentido: um positivo para o povo e um negativo para seus inimigos. Então para o povo: dia de repouso, comemoração ao som de trombetas; toca-se trombeta e há festa; claro, essa é a festa do reino de Deus, ou seja a festa da destruição dos outros reino. "Comemoração ao som de trombetas, e uma Santa convocação. 25 Nenhuma obra servil fareis, mas trareis oferta queimada ao SENHOR.26 Disse mais o SENHOR a Moisés: 27 Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expiação"; o dia quando Israel tinha que chorar, humilhar-se; justamente, ao tempo da grande tribulação, chamou-lhe tempo de angústia para Jacó; é o momento quando Israel começará a ser rodeado de todas as nações para atacá-lo; todos se virão contra Israel e será tempo de angústia como nunca foi para Israel; esse tempo de angústia, o dia da expiação [Yom kippur], essa continuação do som de trombetas; há uma festa de trombetas nos primeiro dia e no décimo dia há o Yom kippur, a festa da expiação; nesse dia é dia de arrependimento, dia de humilhação; depois vem a outra festa, a dos tabernáculos, e aí é quando se troca a gente desse tabernáculo e vai morar em outro tabernáculo. A festa dos tabernáculos nos recorda que somos peregrinos, que este não é nosso destino, que nosso destino é outro. Aqui estão relacionadas as trombetas com a expiação.

O ANO DO JUBILEU

Levítico 25:8,9. Outra coisa que simbolizam as trombetas. Já vamos nessas duas palavras chaves: comemoração e Santa convocação.

Podemos ir fazendo a lista das palavras que se associam às trombetas. Agora vem o assunto do jubileu; o jubileu é depois de sete vezes sete, depois de quarenta e nove, então vem o ano do jubileu. “8Y Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, (outra vez o número sete) de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.9 Então (ao final dos setes, assim como no sétimo selo) no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta vibrante; no Dia da Expiação, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.10 Santificareis o ano qüinquagésimo e proclamareis liberdade na terra”. O povo se arrependeu no dia da expiação, humilhou-se, então Deus ouviu a oração e fez soar trombeta e fez proclamar liberdade à terra. Por isso depois das trombetas que se consumam com as taças, começa o Milênio. Este Milênio está tipificado pelo jubileu, quando diz: “10 Santificareis o ano qüinquagésimo e proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família”. Olhem outras palavras chaves que estão relacionadas aqui com essa trombeta: expiação, santificação, voltar cada um para sua posse, jubileu; tudo isto está relacionado com trombeta; este é um toque específico de trombeta, o ano do jubileu, o dia de expiação. Antes a trombeta se tocava o primeiro dia, na festa das trombetas durante quarenta e nove anos; o ano cinqüenta, tocava-se também o dia da expiação; a trombeta aí tinha outro significado. Outro aspecto do significado das trombetas.

AS DUAS TROMBETAS DE PRATA

Números capítulo 10. Estas primeiras expressões são as que têm maior significado porque são as que iniciam o sentido que têm as trombetas. Vamos ver ali a passagem que fala das trombetas de prata; vamos ler o com cuidado para ver de que nos fala.

“1 Disse mais o SENHOR a Moisés: 2 Faze duas trombetas de prata; de obra batida as farás, (e justo, vocês isto recordam : em plenas trombetas, entre a sexta e sétima há uns profetas profetizando) servir-te-ão para (notem essa é a palavra chave: para que servirão as trombetas? para que servem as trombetas? Aqui diz para que) convocares a congregação e para a partida dos arraiais”. Porque há uma guerra do inimigo contra o povo de Deus; mas as portas do Hades não prevalecerão contra a Igreja; o Senhor faz avançar a Seu povo rumo ao Milênio ao som de trombetas. As trombetas servem para isto: para convocar a congregação, ou seja, reunir o povo do Senhor, e fazer mover os acampamentos. Quando se vai avançando, avança-se ao som de trombeta.

OS DIFERENTES SONS DA TROMBETA

“3 Quando tocarem, toda a congregação se ajuntará a ti à porta da tenda da congregação”. Quando estão soando as trombetas é hora de oração, o povo unido em oração. “4 Mas, quando tocar uma só, (notem que há distintos toques de trombeta; uns som só para o povo; uns som para descanso, outros são para ataque, outros são para alarme, outros são para convocação, uns som para festa; as trombetas têm

distintos sentidos, mas a mesma trombeta se toca para várias coisas) a ti se ajuntarão os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel.

5 Quando as tocardes a rebate, (pois aquela outra não é ainda alarme, mas este outro é alarme) partirão os arraiais que se acham acampados do lado oriental". O movimento começa no oriente, depois no sul, depois no ocidente e depois no norte, mas o movimento começa no oriente. "6 Mas, quando a segunda vez as tocardes a rebate, então, partirão os arraiais que se acham acampados do lado sul; a rebate, as tocarão para as suas partidas. 7 Mas, se se houver de ajuntar a congregação, tocá-las-eis, porém não a rebate". A congregação entende quando não é alarme, quando é alarme. A trombeta tem distintos sons. Por isso diz Paulo: "Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?" (1 CO. 14:8). Há um alvo que é para levantar-se, para convocar a orar, para introduzir a arca, para celebrar festa, e outra é para avançar. Primeiro os do oriente, logo os do sul, logo os do ocidente e depois os do norte; assim nesta ordem. "8 Os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas; (o ministério é o que proclama) e a vós outros será isto por estatuto perpétuo nas vossas gerações. 9 Quando, na vossa terra, sairdes a pelejar (ah! é outro som: um é para avançar, outro é para festejar, outro é alarme e outro é guerra) contra os opressores que vos apertam, também tocareis as trombetas a rebate, e perante o SENHOR, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos". Que importância têm as trombetas.

As trombetas fazem que Deus nos recorde que estamos em meio dos inimigos e nos guarda dos inimigos. Quando soam as trombetas, os inimigos são prejudicados, mas o povo vai se aproximando mais e mais do seu livramento. "10 Da mesma sorte, no dia da vossa alegria, (ah! já não é guerra, é alegria; as trombetas também são alegria) e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, (chamado-os luas novas) também tocareis as vossas trombetas sobre os vossos holocaustos e sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança perante vosso Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus". Aí vemos vários sentidos associados com as trombetas.

AS TROMBETAS E O MINISTÉRIO

Números 29:1 "1 No primeiro dia do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; ser-vos-á dia do sonido de trombetas". Aqui volta a falar da festa das trombetas, mas olhem que coisa curiosa: Não farão obra de servos; quando é dia de trombetas, não é dia de fazer tijolos para Faraó; todos os tijolos que façamos a Faraó serão destruídos na grande tribulação; se for trombeta, não é obra de servos, é hora de erguer-se e levantar as cabeças. Ou se soam trombetas, ou se faz obra de servos; não são compatíveis estas duas coisas. Quando as trombetas soam, o povo é livrado e descansa do inimigo.

Números 31:6. Aqui está quando houve a vingança de Israel contra Midiã. "6 Moisés os enviou à guerra, mil de cada tribo, com Finéias, filho do sacerdote Eleazar, o qual tinha na mão os objetos sagrados e as trombetas para tocar alarme". Olhem como é que se vai à guerra; foi à guerra com os copos do santuário, ou seja com o ministério e tocando trombeta. O ministério e a proclamação da verdade é o que tem que

acontecer no dia da guerra e no dia das trombetas. Eleazar foi com os copos do ministério e com som de trombeta. aonde? À guerra; nós também temos que levar os copos do ministério; nós somos os copos do ministério; é dia de guerra, é dia de trombeta, é dia de ministério, que Deus envie operários a sua colheita e que proclamem a palavra do Senhor com as trombetas em sua mão para tocar e brigar, etc.

Em Juízes 7 temos já um exemplo da vitória do Senhor com as trombetas. Este é o caso do Gideão, que vocês conhecem bem. O que fez Deus? Estavam frente aos inimigos; o que fez Deus? Deu-lhes três coisas: um cântaro de barro; esses somos nós, somos copos de barro, mas dentro do cântaro de barro, uma tocha acesa; esse é o fogo do Espírito, essa é a vida do Senhor, e o que mas lhes deu? Deu-lhes umas trombetas; estavam os inimigos lá, e não é necessário que sejamos muitos; não, não são muitos, com poucos é suficiente. Quando chegou o momento fizeram três coisas: gritaram, romperam os cântaros, quer dizer, negaram-se a si mesmos para que a luz que estava escondida no cântaro aparecesse, e soaram as trombetas; isso foi o que lhes deu a vitória. Gritaram pelo Senhor e por Gideão; quebrar o cântaro, que apareçam as tochas e soem as trombetas; eles estavam cem por lá, cem por lá e cem por lá; não eram a não ser trezentos, mas bem localizados; negaram-se a si mesmos e no momento oportuno, em coordenação, à uma, às duas e às três, traaaaaa, todos os inimigos espavoridos se começaram a matar entre eles, e assim o Senhor lhes deu a vitória, como? Quebrando o cântaro; isso somos nós, nosso eu, nosso ego; podemos ter a vida do Senhor dentro, a tocha dentro do cântaro, mas aí não se vê nada; terá que quebrá-lo para que se veja. Quando um se quebra, vê-se a luz que temos e ao mesmo tempo soam as trombetas, e essa é a vitória que Deus deu desta maneira. Não vou ler, mas está em Juízes 7:8-22.

TROMBETAS DE VITÓRIA

Em 1 Samuel 13:3, vemos outras menções das trombetas. Tratava-se de uma guerra contra os filisteus. “Jônatas derrotou a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, o que os filisteus ouviram; pelo que Saul fez tocar a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam isso os hebreus”. Quando houve vitória contra os filisteus se tocou trombeta para que ouvissem os hebreus; ouvissem o que? Que tinha havido vitória sobre os filisteus. O que significava, pois, a trombeta? Que houve vitória contra nossos inimigos. Irmãos, quando lemos das trombetas que é tão difícil de engolir, terá que entender que significa vitória sobre nossos inimigos.

Passemos a 2 Samuel 6:15, inicialmente; isto se repete depois em Crônicas. Vemos para que se tocava também a trombeta. “15 Assim, Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do SENHOR, com júbilo e ao som de trombetas”. Ou seja que a arca está vindo a seu lugar, e enquanto vem soam as trombetas; as trombetas soam enquanto a arca é conduzida de longe a seu lugar em Jerusalém. Depois fez o mesmo Salomão. No capítulo 15 volta a dizer o mesmo porque a primeira vez Davi não teve em conta uns detalhes e falhou a coisa; então vejam o que acontece no capítulo 15:10. Absalão, ele por si mesmo usurpou o lugar do David, ele com suas palavras conquistou aos amigos, começou a criticar a Davi, e criticando ao David foi levando as pessoas para si mesmo e se foi fazendo ele mesmo autoridade em lugar de Davi por meio de suas palavras; e

então fez tocar trombeta e se proclamou a si mesmo rei com trombeta; mas também tocaram trombeta quando morreu. Ele por meio de seus ditos se fez rei a si mesmo, então o que fez Deus? Permitiu que Joabe tocasse a trombeta a ele. No 15:10 está quando ele toca trombeta: "Enviou Absalão emissários secretos por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão é rei em Hebrom!". Mas o quem reinava em Hebrón era Davi, mas ele fez seu trabalho; então olhem o que passou aqui: vamos aos 18:16, no capítulo da morte de Absalão. "16 Então, tocou Joabe a trombeta"; quando? Quando diz o verso 15: "Cercaram-no dez jovens, que levavam as armas de Joabe, e feriram a Absalão, e o mataram". Os escudeiros de Joabe mataram a Absalão. "16 Então, tocou Joabe a trombeta, e o povo voltou de perseguir a Israel, porque Joabe deteve o povo". O problema não era com o povo, o problema era somente com Absalão. O mesmo aconteceu com Seba no capítulo 20. Seba era outro que também se revoltou contra Davi, e lhe aconteceu a mesma coisa que ao Absalão. Verso 1: "1 Então, se achou ali, por acaso, um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bicri, homem de Benjamim, o qual tocou a trombeta, (este também tocou a trombeta; ele não a tinha que tocar, ele não era de Aarão, ele era de Benjamim, mas tocou a trombeta) e disse: e disse: Não fazemos parte de Davi, nem temos herança no filho de Jessé; cada um para as suas tendas, ó Israel!" Outra vez proclamou rebelião, apartou às pessoas de Davi. Assim como ele tocou trombeta, também lhe tocaram trombeta no versículo 22: "E a mulher, na sua sabedoria, foi ter com todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, (ele quis ser cabeça e ficou sem cabeça) e a lançaram a Joabe. Então (Joabe, outra vez, primeiro para o Absalão e logo para a Seba) tocou este a trombeta, e se retiraram da cidade, cada um para sua casa. E Joabe voltou a Jerusalém". Os outros se apartaram, mas Joabe voltou para o rei, a Jerusalém. Do mesmo nos fala 1 Crônicas 13:8, 15, 24 e 28 e 16:6; não o vou ler porque já o lemos em Samuel onde se repete o mesmo.

SALOMÃO É UNGIDO

Vamos ver agora o caso do Salomão, em 1 Reis 1:34-41. É o tempo em que vai ser estabelecido Salomão, mas claro que se adiantou Adonias. Adonias fez as coisas por si mesmo, em troca o do Salomão foi Deus o que o fez. Há uma diferença em fazer as coisas por nós mesmo e fazer as coisas por preparação de Deus, Dizem os versículos 34-41: "Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o ungirão (ao Salomão) rei sobre Israel; então, tocareis a trombeta e direis: Viva o rei Salomão" E assim ia toda a procissão: "41Adonias e todos os convidados que com ele estavam o ouviram, (que tinha feito as coisas por si mesmo, que quis ser rei a sua maneira; Adonias fez o mesmo que tinha feito Absalão) quando acabavam de comer; também Joabe ouviu o sonido das trombetas e disse: Que significa esse ruído de cidade alvoroçada?" Notem: "Que significa esse ruído de cidade alvoroçada?" Isto nos recorda a passagem de Amós. "Tocar-se-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça?" (Am. 3:6), ou seja que a trombeta traz também alvoroço. O de Salomão está também em 2 Crônicas 5:12-13 e 7:6. Como já o lemos em Reis, não o leremos de novo em Crônicas.

Passemos a 2 Reis 11:13,14. Isto é muito significativo; recordem de Jezabel; aqui recorda a Jezabel; recordam a grande prostituta que mesclava o de Deus com o pagão? Mas então houve um julgamento contra Jezabel, mas é verdade que a grande

prostituta teve filhas? É verdade que Jezabel teve também uma filha que se chamou Atalia, e Atalia também usurpou o trono de Israel. Do que nos falará esta Atalía? Também lhe tocaram trombeta, aí está. “13 Ouvindo Atalia o clamor dos da guarda e do povo, (Atalía era a filha de Jezabel, não era Jezabel, mas era a filha, muito cuidado, era a filha) veio para onde este se achava na Casa do SENHOR”. Ah! Atalia, uma fornicação, quis colocar ao templo. “14 Olhou, e eis que o rei (o verdadeiro rei que ainda era um menino, então, claro, como ainda os legítimos eram pequenos, a grande Atalia se acreditou que ela podia reinar, mas os fiéis apoiaram ao menino Joás, e tocaram trombeta a Atalia) estava junto à coluna, segundo o costume, e os capitães e os tocadores de trombetas, junto ao rei, e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam trombetas. Então, Atalia rasgou os seus vestidos e clamou: Traição! Traição!” Claro, traição a ela, mas ela tinha traído a Deus e ao povo. “15 Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos capitães que comandavam as tropas e disse-lhes: Fazei-a sair por entre as fileiras, (cuidado com o ecumenismo perigoso) se alguém a seguir, matai-o à espada. (Porque o sacerdote disse que não a matassem no templo do Senhor). 16 Lançaram mão dela; e ela, pelo caminho da entrada dos cavalos, foi à casa do rei, onde a mataram”. É o julgamento da Atalia que usurpou o reino que correspondia a Joás, mas como Joás era menino, ela se fez que era a grande, que era a que tinha os direitos, e aí foi quando terminou.
Agora 2 Crônicas 13:12. É o reinado do Abias. Abias era o filho de Roboão, e Jeroboão levou ao povo a si para outro lado, mas então Abias subiu a um dos Montes perto, ali onde estavam os Montes de Gerizim., e disse: “12 Eis que Deus está conosco

Eis que Deus está conosco, à nossa frente, (ou seja, vocês as dez tribos que se foram com o Jeroboão, que disse: não se vão lá para Judá; porque o povo vai com Roboão, melhor vamos fazer aqui as coisas a nossa maneira; fez-se uns ídolos em Dã e por isso foi apagada essa tribo; agora Abias gritou a dez tribos) “12 E eis que Deus está conosco, à nossa frente, como também os seus sacerdotes, tocando as trombetas, para dar alarme contra vós (olhem como lhes chama; para nós é júbilo mas para contra quem soam é outra coisa, é julgamento) ó filhos de Israel; não pelejeis contra o SENHOR, Deus de vossos pais, porque não prosperareis”. No 15:14, já não é Abias, a não ser Asa; notem que as trombetas soaram no tempo dos reis bons. Soou no tempo de Davi, soou em tempo do Salomão, soou em tempo do Abias, soou em tempo de Asa, soou em tempo do Josafá, soou em tempo do Ezequias, os que fizeram reformas e retornaram para a casa de Deus, os que voltaram para a palavra de Deus, aí soaram as trombetas; os outros reis que se separaram do Senhor e fizeram o mau, não lhes soaram as trombetas a favor deles. Isso o temos aqui no caso de Asa: “14 E juraram ao SENHOR, em alta voz, com júbilo, e com trombetas, e com buzinas”. por que? porque quando o povo está sendo fiel a Deus, está em pacto com Deus, ao inimigo lhe soa mau. “15 Todo o Judá se alegrou por motivo deste juramento, porque, de todo o coração, eles juraram e, de toda a boa vontade, buscaram ao SENHOR, e por eles foi achado. O SENHOR lhes deu paz por toda parte”. No caso de Asa, os inimigos foram retidos. Vamos a outro caso interessante. O Senhor na Palavra nos mostra vários casos para nos ilustrar as distintas posições. No 20:28 é o caso do Josafá. Abias, Asa e Josafá, reis que fizeram o bem. “28 Vieram para Jerusalém com alaúdes, harpas e trombetas, para a Casa do SENHOR”. Notem, pelo lado deles era júbilo, mas olhem o seguinte versículo: “29 Veio da parte de Deus o terror sobre todos os reinos daquelas terras”.

Entendem como é a coisa? Enquanto o povo do Senhor, o acampamento do Senhor, vai avançando ao som de trombetas, então para o povo do Senhor é um avanço, mas para as nações inimigas é uma derrota; assim temos que entender as trombetas. Quando os anjos ouviram as trombetas apocalípticas glorificaram a Deus dizendo: Justos são seus juízos; nós temos que dizer o mesmo. 2 Crônicas 29:26-28. Este já é o caso do Ezequias; reis que fizeram o bem. "Estavam, pois, os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes, com as trombetas. 27 Deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar. Em começando o holocausto, começou também o cântico ao SENHOR com as trombetas, ao som dos instrumentos de Davi, rei de Israel.28 Toda a congregação se prostrou, quando se entoava o cântico, e as trombetas soavam; tudo isto até findar-se o holocausto.". Até que se cumpriu; por isso o número 7.

TROMBETAS NA REEDIFICAÃO DA CASA DE DEUS

Agora sim passemos a Esdras 3:10. Notem também quando se tocava trombeta: "Quando os edificadores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, apresentaram-se os sacerdotes, paramentados e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem o SENHOR, segundo as determinações de Davi, rei de Israel".

Aparecem as trombetas quando se fundamenta o reino de Deus. E logo quando Neemias reedificou os muros também se tocaram trombetas. Neemias 4:19-20: "19 Disse eu aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros.
20 No lugar em que ouvirdes o som da trombeta, para ali acorrei a ter conosco; o nosso Deus pelejará por nós". Nós somos reunidos na Santa convocação, mas o Senhor briga por nós. Os dois sentidos das trombetas. Agora em Neemias 12;35,41: "35 e dos filhos dos sacerdotes (isso é quando se dedicou o muro) foram com trombetas com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe.; Os sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias iam com trombetas". Houve trombetas para começar a pôr os fundamentos do templo, e houve trombetas para dedicar o muro de separação da cidade de Deus dos que estão fora. Até aqui os livros históricos. Temos que ver algo dos livros sapienciais e proféticos.

Em Salmos há umas passagens preciosas. Salto a menção que aparece em Jó que diz que aos cavalos Deus os fez isentos do temor a trombeta. Salmos 47:5. Este Salmo é muito interessante. "1 Ao músico-mor; sobre Lírios. Salmo dos filhos do Coré". Sabem como lhe chamaram neste Salmo por seu conteúdo? Deus, o Rei de toda a terra. Claro, Deus é rei nos céus, mas disse: venha Seu reino a terra, e quando Deus reina na terra é quando soa a trombeta; as trombetas são para introduzir o reino. "1 Batei palmas, todos os povos; celebrai a Deus com vozes de júbilo.2 Pois o SENHOR Altíssimo é tremendo, é o grande rei de toda a terra.3 Ele nos submeteu os povos e pôs sob os nossos pés as nações.4 Escolheu-nos a nossa herança, a glória de Jacó, a quem ele ama.5 Subiu Deus por entre aclamações, o SENHOR, ao som de trombeta.6 Salmodiai a Deus, cantai louvores; salmodiai ao nosso Rei, cantai louvores. 7 Deus é o Rei de toda a terra; salmodiai com harmonioso cântico.8 Deus reina sobre as nações; Deus se

assenta no seu santo trono. (por isso se introduziu com trombeta) 9 Os príncipes dos povos se reúnem, o povo do Deus de Abraão; (aqui fala dos gentios convertidos a Cristo) porque a Deus pertencem os escudos da terra; ele se exaltou gloriosamente". O reino do Senhor se introduz com trombeta. Salmo 81:3: "Tocai a trombeta na Festa da Lua Nova, na lua cheia, dia da nossa festa". Toquem a trombeta na lua nova. Colossenses diz que as luas novas, assim como os sábados e as demais festas, são sombra de Cristo. A lua nova é para começar de novo; é um novo começo, e para um novo começo terá que tocar trombeta.

Salmo 98:6. A este Salmo o chamaram: "Louvor pela justiça de Deus". Justos são seus juízos. "6 com trombetas e ao som de buzinas, exultai perante o SENHOR, que é rei.7 Ruja o mar e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam". Nós o aclamamos, mas o mundo brama e treme. "8 Os rios batam palmas, e juntos cantem de júbilo os montes,9 na presença do SENHOR, porque ele vem julgar a terra. (por isso se toca trombeta) julgará o mundo com justiça e os povos, com eqüidade".

TROMBETAS NOS ORÁCULOS

Chegamos à parte profética. Até aqui era tipológica. Isaías 18:3:: "Vós, todos os habitantes do mundo, e vós, os moradores da terra, quando se arvorar a bandeira nos montes, olhai; e, quando se tocar a trombeta, escutai". Tinham sido espalhados os israelitas, mas agora estão outra vez em seu lugar. Isaías 27:13: "Naquele dia, se tocará uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que forem desterrados para a terra do Egito tornarão a vir e adorarão ao SENHOR no monte santo em Jerusalém". Aqui é uma Santa convocação dos filhos espalhados de Israel à seu tempo. Isaías 58:1: "Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta, (aqui nos damos conta de que a proclamação profética é considerada como uma trombeta. Eleva sua voz como trombeta, diz Deus a Isaías) e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados". Quer dizer que a profecia está simbolizando uma trombeta. Por isso falando da profecia, Paulo diz que se falarmos em língua estranha sem que haja tradução ou interpretação, é como o que toca trombeta sem som certo, então ninguém se prepara para a batalha; a profecia está simbolizada com trombeta.

Jeremias 4:5,19,21. "5 Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém e dizei: Tocai a trombeta na terra! Gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortificadas!". Vejam o que significa aqui uma trombeta. "19 Ah! Meu coração! Meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! As paredes do meu coração! Meu coração se agita! Não posso calar-me, porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido de guerra". Som de trombeta igual a alarido de guerra. Agora sim, depois estudaremos as trombetas, mas era necessário ver isto antes. "21 Até quando terei de ver a bandeira, terei de ouvir a voz da trombeta?" Jeremias 6:17: "Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos ao som da trombeta; mas eles dizem: Não escutaremos". Há gente que não quer pôr atenção às trombetas, mas o que diz o Senhor em relação a estas atalaias em Ezequiel 33? Filho de homem, se eu puser um vigia e ele vir vir a espada e não tocar a trombeta, o julgamento será sobre ele por não falar. Jeremias 42:14, fazendo o seguimento do que está ao redor da trombeta. As

pessoas que estavam se separando do povo olhem o que diziam: “dizendo: Não; antes, iremos à terra do Egito, (como quem diz: mesclaremo-nos com o mundo) onde não veremos guerra, nem ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos,”. Ai ai ai! Lá é onde lhe vão chegar as trombetas, exatamente. 51:27: “Arvorai estandarte na terra, tocai trombeta entre as nações, consagrai as nações contra ela; (refere-se à Babilônia) convocai contra ela os reinos de Ararate, Mini e Asquenaz; ordenai contra ela chefes, fazei subir cavalos como gafanhotos eriçados.28 Consagrai contra ela as nações”; ou seja, contra Babilônia se toca trombeta.

Ezequiel 7:14. O capítulo se chama: O fim vem, no contexto da vinda do fim. “Tocaram a trombeta e prepararam tudo, mas não há quem vá à peleja, porque toda a minha ira ardente está sobre toda a multidão deles”. Em Zacarias fala que entre eles mesmos brigarão e serão feridos de loucura e outras coisas.

Oséias 5:8: “Tocai a trombeta em Gibeá e em Ramá tocai a rebate! Levantai gritos em Bete-Áven! Cuidado, Benjamim!”. A trombeta se toca para que se trema também. 8:1. Aqui volta a palavra profética a assemelhar-se a trombeta: “Emboca a trombeta! Ele vem como a águia contra a casa do SENHOR, porque transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha lei”. A trombeta anuncia julgamento ainda à casa rebelde.

Joel 2:1,15 “Tocai a trombeta em Sião e dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da terra, porque o Dia do SENHOR vem, já está próximo”. Se toca trombeta porque o dia do Senhor está próximo; as trombetas introduzem o dia do Senhor.

“Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembléia solene.16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento.17 Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele.”. Irmãos, a trombeta é também para orar, para jejuar, para interceder. Enquanto soam as trombetas são convocados a oração, jejum e intercessão.

Amós 2:2 e 3:6: “2 Por isso, meterei fogo a Moabe, fogo que consumirá os castelos de Queriote; Moabe morrerá entre grande estrondo, alarido e som de trombeta”. 3:6: “6 Tocar-se-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça? Sucederá algum mal à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito? 7 Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”.

Sofonias 1:16. Espero que estando tão perto aos 11 de setembro se lembrem de Nova Iorque: “dia de trombeta e de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas”. Zacarias 9:14: “O SENHOR será visto sobre os filhos de Sião, e as suas flechas sairão como o relâmpago; o SENHOR Deus fará soar a trombeta e irá com os redemoinhos do Sul.”.

Por isso diz 1ª aos Tessalonicenses que o Senhor vem com voz de arcanjo e com trombeta de Deus.

Agora vamos ao Novo Testamento . Mateus 24:31: “E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, (anjos com voz de trombeta, e o que fazem as trombetas?) os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus”. Porque há alguns que estão no paraíso, e Marcos diz de um extremo da terra, porque há alguns ainda na terra. 1 Coríntios 14:8 é onde fala de que se a trombeta der som incerto, quem se prepararia? Mas em 15:51,52 é onde fala da sétima trombeta, ali fala da final, ou seja da sétima trombeta. “51 Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos,52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta, (a sétima, essa é a final) A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”. A sétima trombeta é o tempo de dar o galardão.

1 Tessalonicenses 4:16: “Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro”. Este verso está relacionado com 1 Coríntios 15.

Hebreus 12:18,19; provavelmente escrito por São Lucas. “Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,19 e ao clangor da trombeta, (havia trombeta na revelação do Sinai) e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais”. A trombeta também anuncia o santo do Senhor; e os últimos versos que aparecem são os de Apocalipse que são os que vamos estar estudando. Há outra menção das trombetas, que é quando não terá que tocá-la, quando estamos dando esmola e quando estamos jejuando e quando estamos orando; aí não terá que tocar trombeta, mas em todo o resto, sim. Irmãos, todos estes versos que seguimos, fizemos para ter os sentidos que se associam às trombetas, para que logo possamos entrar propriamente em cada uma delas. Vamos orar.

Aproximação ao Apocalipse (36)

A PRIMEIRA TROMBETA

“O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde”. Apocalipse 8:7.

CRÍTICA TEXTUAL

Continuamos com o estudo do Livro do Apocalipse. Hoje chegamos ao capítulo 8 versículo 7. Vamos estudar com a ajuda do Senhor o relativo à primeira trombeta. A primeira trombeta é descrita aqui Apocalipse 7:8. Vamos ler este versículo com muito cuidado. Hoje quero chamar a atenção de maneira especial aos irmãos a respeito da crítica textual que estamos acostumados a fazer ao ler as passagens. Como acredito que a maioria dos que estão aqui têm a versão Reina Valera de 1960, que como vocês sabem provém do chamado "Textus Receptus", que provém da edição de Erasmo do texto grego.

Erasmo para o Apocalipse só contou com o códice 1, que é um códice minúsculo tardio, e nesse texto que usou Erasmo falta nada menos que uma frase muito importante; então por isso lhes quero chamar a atenção a essa frase que falta no Códice que usou Erasmo e o Textus Receptus que usaram códices tardios. Houve um engano do copista quando aparece duas vezes a palavra terra; ele, quando terminou a primeira vez a palavra "terra", saltou-se a seguinte frase que também termina em terra; certamente pensando que já a tinha copiado, omitiu-a. Outras traduções sim a contêm; se alguns tiverem essas traduções, a versão Internacional contém essa frase, a Madrepérola-Colunga contém essa frase; estive revisando também os textos originais, os textos gregos de Westcott e Hort; revisei-os no do Eberhard Nestle, revisei-os também na última edição, a 27ª, do texto crítico da Bárbara e Kurt Aland, de Martini, Karavidopoulus e Bruce Metzger, etc. que são os últimos que trabalharam na área textual, e realmente esse texto aparece no grego, mas não aparece nesta versão Reina-valera; então lhes vou ter que dizer qual é a frase que falta. Acredito que Arcadio tem a Bíblia Harper e aí tem notas desse versículo. Vou lendo como diz o texto grego lhe traduzindo para cá. Sigam por favor em suas Bíblias e ponham atenção à maneira como traduzo para que esteja mais ajustado ao texto grego; isto o revisamos muito cuidadosa e responsavelmente. Apocalipse 8:7: "O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde". Vocês se deram conta de qual é a diferença desta tradução com o original grego. A palavra "e", falta aqui. Aqui diz: "O primeiro anjo"; o grego diz: kai, "e o primeiro"; a palavra anjo não aparece em nenhum dos manuscritos mais antigos; só o códice unicial 052, que é do século X, que está no monte Atos, introduziu a palavra "anjo" como uma explicação de um dos sete anjos; ou seja, algo tácito o fez explícito; e depois apoiados possivelmente nele outros manuscritos tardios, poucos, adicionaram a palavra "anjo", mas não é o normal, não aparece nos manuscritos mais antigos. Então diz: "E o primeiro tocou a trombeta"; aqui aparecem realmente três palavras; no original grego é uma só palavra: "trombeteou"; "e houve granizo e fogo mesclados em..."; a palavra aqui: "com", realmente no grego é "em", que é muito importante entender este "em" para compreender esta trombeta. "Houve granizo e fogo mesclados em sangue, e" não "que", mas sim "e foram lançados sobre a terra"; a frase que falta na Reina-valera e na King James, que tanto a Reina Valera como a King James se apóiam no Textus Receptus, pois o Textus Receptus geralmente lhe adiciona as notas dos copistas, mas esta vez se saltou esta omissão, possivelmente involuntária; então o que falta é esta parte: "e o terço da terra se queimou"; é um versículo maior: "o terço da terra se queimou e a terceira parte das árvores se queimou, e se queimou toda a erva verde". Bom, isso então quanto ao comentário de crítica textual para que estejamos mais perto do original grego, posto que no Apocalipse terá que ter muito cuidado, porque o que lhe

adicionar lhe adicionarão as pragas e ao que lhe tirar lhe tirará sua parte da árvore da vida, não do livro, da árvore, diz o grego; esta tradução RVR diz do livro.

GRANIZO, FOGO E SANGUE

Bom, aqui o primeiro que aparece nesta primeira trombeta é granizo e fogo, diz, mesclados em sangue, mas a primeira palavra é granizo e fogo. Não é a única vez que aparecem relacionados granizo e fogo. Este fogo que aparece aqui associado com granizo, pelo contexto de outros versículos que vamos ler, vocês vão se dar conta de que de uma vez se refere aos relâmpagos; este fogo é o fogo dos relâmpagos; ou seja que aqui nesta primeira trombeta nos está mostrando uma desordem climática severa, de tal maneira que houve uma tormenta de granizo tremenda, não é uma tormenta leve, mas sim afeta a terceira parte da terra. Depois vamos ver qual é essa terceira parte, porque outros versículos o dizem; enquanto isso nos fixemos nas palavras granizo e fogo; este fogo no sentido de relâmpagos; o Senhor escolheu que a primeira trombeta seja como a sétima praga que caiu sobre o Egito, mas magnificada.

Vamos ler sobre essa praga no capítulo 9 de Êxodo; no livro de Êxodo vamos ao capítulo 9 e vamos ver a descrição desta praga, porque na primeira trombeta esta mesma praga é derramada sobre a terra, só que com uma magnitude maior; aquela vez somente afetou à terra do Egito, com exceção do Gosén; agora vai afetar a terça parte da terra; ou seja que é algo bastante grande. Então Êxodo 9, do versículo 13, vamos ver a descrição desta praga que na primeira trombeta será magnificada, mas é importante ler em Êxodo, porque nos damos conta de que é quase a mesma coisa com a diferença do tamanho ou a magnitude: “13 Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva”. Esta é a sétima praga que caiu sobre o Egito. “14 Pois esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, (notem, para onde foram dirigidas as pragas, para o coração) e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, (para que?) para que saibas (olhem os objetivos disto) que não há quem me seja semelhante em toda a terra.15 Pois já eu poderia ter estendido a mão para te ferir a ti e o teu povo com pestilência, e terias sido cortado da terra; 16 mas, deveras, para isso te hei mantido, a fim de mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu nome anunciado em toda a terra. 17 Ainda te levantas contra o meu povo, para não deixá-lo ir? 18 Eis que amanhã, por este tempo, farei cair mui grave chuva de pedras, (o granizo é algo normal, mas aqui é um pouco magnificado, é muito e muito pesado) como nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje.” Olhem a misericórdia de Deus: “19 Agora, pois, manda recolher o teu gado e tudo o que tens no campo; todo homem e animal que se acharem no campo e não se recolherem a casa, em caindo sobre eles a chuva de pedras, morrerão”. Por isso é que em Apocalipse diz misturado em sangue; não diz que caiu sangue com o granizo, mas sim foi misturado em sangre ao golpear animais e seres humanos.

“20 Quem dos oficiais de Faraó temia a palavra do SENHOR fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas;21 aquele, porém, que não se importava com a palavra do SENHOR deixou ficar no campo os seus servos e o seu gado. 22 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, (notem, Deus havia dito: eu estenderei minha mão, mas agora Deus diz a Moisés: estende você, sua mão, ou seja que quando Moisés estendeu sua mão, ele representou a mão elevada do Senhor) e cairá chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre homens, sobre animais e sobre toda planta do

campo na terra do Egito.” Porque o granizo queima as plantas onde cai. “23E Moisés estendeu o seu bordão para o céu; o SENHOR deu trovões e chuva de pedras, e fogo (os relâmpagos, dão-se conta?) desceu sobre a terra; e fez o SENHOR cair chuva de pedras sobre a terra do Egito”. Então vocês notem como aparece o granizo relacionado com o fogo, ou seja, os relâmpagos. Quer dizer que esta é uma situação climática severa.

Diz o verso 23: “e fogo desceu sobre a terra”; o contexto dos trovões e do granizo; ou seja que este fogo relacionado com o granizo se refere aos relâmpagos; uma tormenta terrível de relâmpagos junto com o granizo. “24 De maneira que havia chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras tão grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.25 Por toda a terra do Egito a chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também a chuva de pedras toda planta do campo e quebrou todas as árvores do campo”. Estamos vendo o que faz uma chuva de granizo destas. “26 Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia chuva de pedras.27 Então, Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Esta vez pequei; o SENHOR é justo, porém eu e o meu povo somos ímpios.28 Orai ao SENHOR; pois já bastam estes grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei ir, e não ficareis mais aqui.
29 Respondeu-lhe Moisés: Em saindo eu da cidade, estenderei as mãos ao SENHOR; os trovões cessarão, e já não haverá chuva de pedras; para que saibas que a terra é do SENHOR.30 Quanto a ti, porém, e aos teus oficiais, eu sei que ainda não temeis ao SENHOR Deus”. Deus sabe que necessita muitas trombetas; a gente teme um pouquinho, mas tão logo se calma a coisa, a gente volta para o mesmo; então Deus tem que trovejar mais forte; Deus sabe como é o homem, que precisa ir apertando a porca um pouco mais. “31O linho e a cevada foram feridos, (é muito interessante ver este verso para compará-lo com Apocalipse) pois a cevada já estava na espiga, e o linho, em flor.32 Porém o trigo e o centeio não sofreram dano, porque ainda não haviam nascido”. Por isso é que mais adiante outra vez voltam a mencionar plantas, e alguém se pergunta: mas acaso não tinham sido destruídas? Como é que aparecem de novo? É que era outra época da colheita; o mesmo acontece em Apocalipse; a gente vê que em uma trombeta se queima toda a erva da terra, entretanto na quinta trombeta ainda lhe diz: não toque à erva verde, a não ser aos homens que não têm o selo de Deus; aos que não têm o selo, os toca; ou seja que há de novo erva; o mesmo que aconteceu para cá, dão-se conta? Ou seja que embora a erva foi queimada, isso não quer dizer que não ia nascer outra. Aqui este versículo nos ajuda a entender o outro assunto de Apocalipse.

A OBSTINAÇÃO DO HOMEM

“Saiu, pois, Moisés da presença de Faraó e da cidade e estendeu as mãos ao SENHOR; cessaram os trovões e a chuva de pedras, e não caiu mais chuva sobre a terra.34 Tendo visto Faraó que cessaram as chuvas, (aí está o homem) as pedras e os trovões, tornou a pecar, (parece que alguém pensa: agora sim, agora a coisa está tão pesada que hoje me arrependo; mas quando a mão voltar outra vez a se afrouxar, ah! então, necessitamos mais de uma praga, verdade? Deus tenha misericórdia de nós) e endureceu o coração, ele e os seus oficiais. 35 E assim Faraó, de coração endurecido, não deixou ir os filhos de Israel, como o SENHOR tinha dito a Moisés”. Porque Senhor conhece homem. Nos damos conta por esta passagem de que a praga do granizo e a sétima praga das dez que vieram ao Egito, é exatamente a mesma praga da primeira trombeta, somente que a da primeira trombeta é maior em magnitude; o fogo que aparece ali na sétima praga é o fogo dos relâmpagos, o fogo dos raios. Não somente aqui em Êxodo estão unidas estas

duas coisas: o granizo e o fogo relativos aos relâmpagos, a não ser em outras passagens também. Vamos ver essas outras passagens para tê-los juntos.

O FOGO SE REFERE AOS RELÂMPAGOS

Vamos olhar por exemplo, algo dos Salmos; vamos ver três ou quatro passagens dos Salmos que nos falam destas coisas relativas ao granizo. Salmo 18:12-14: "12Do resplendor que diante dele havia, as densas nuvens se desfizeram; (a primeira vez que apareceram as nuvens foi para o dilúvio e depois para as pragas lá no Egito, mas também de novo, antes de cair granizo, pois vêm as nuvens) em granizo e brasas chamejantes.13 Trovejou, então, o SENHOR, nos céus; o Altíssimo levantou a voz, e houve granizo e brasas de fogo. 14 Despediu as suas setas e espalhou os meus inimigos, multiplicou os seus raios e os desbaratou". Aqui vemos como o julgamento de Deus vem com granizo e fogo; este fogo se refere a relâmpagos. Vamos olhar agora o Salmo 78 do versículo 47: "47 Com chuvas de pedra lhes destruiu as vinhas e os seus sicômoros, com geada.48 Entregou à saraiva o gado deles e aos raios, os seus rebanhos.49 Lançou contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, legião de anjos portadores de males". Este primeiro anjo que tocou a trombeta anuncia destruição, e vemos aqui: destruição por meio de granizo e fogo, ou seja, relâmpagos, pedras brutas, etc. Passemos a outra passagem; continuamos no livro dos Salmos. Salmo 105:32. Este é um Salmo de Davi; não diz aqui ao início do Salmo, mas aparece em Crônicas como de Davi: "Por chuva deu-lhes saraiva, (em vez de chuva, granizo) e fogo chamejante, na sua terra"; ou seja, os relâmpagos que produzem incêndio, verdade? Aqui vemos outra vez o granizo e o fogo relacionados, mas no sentido de relâmpagos. Uma passagem mais, o Salmo 148:7,8: "9 Louvai ao SENHOR da terra, monstros marinhos e abismos todos; 8 fogo e saraiva, neve e vapor e ventos procelosos que lhe executam a palavra". O fogo e o granizo aparecem outra vez relacionados; este fogo, pois, refere-se aos relâmpagos. Então vimos já várias passagens, desde Êxodo e várias passagens dos Salmos onde o fogo e o granizo se relacionam como na primeira trombeta, mas nos dão a entender pelos versículos que este fogo se refere ao fogo dos relâmpagos, amém?

Voltemos para Apocalipse 8:7 que diz: "houve saraiva e fogo de mistura com sangue"; esta palavra não diz: "com", a não ser "em". Se a tradução for "com" é como se do alto da atmosfera viesse sangue, mas quando diz: "em", é quando têm caído; logicamente se caírem sobre animais, se caírem sobre pessoas, mesclam-se em sangue; embora claro que agora há homens por lá em aviões e satélites artificiais; que tal que venha o granizo e os raios com eles também? Aí sim não só seria em sangue, mas também com sangue também; mas bom, isso o deixamos assim, ao cumprimento de parte do Senhor.

Irmãos, isto que estamos lendo aqui na primeira trombeta, é a primeira grande chuva de granizo terrível; há chuvas de granizo normais, mas uma de tipo de julgamento que queima a terceira parta da terra não é uma coisa simples, é uma coisa grande. Na Bíblia aparecem três menções destas chuvas de granizo terríveis; a primeira é esta do capítulo 8 versículo 7, ou seja, a primeira trombeta. A segunda grande chuva de granizo aparece na sétima trombeta (11:19), isso é no contexto da sétima trombeta; a sexta trombeta é tocada durante o capítulo 9 e segue o 10 com o anjo do Senhor abrindo o livro, e a 11 com as duas testemunhas, e quando mata às duas testemunhas, a besta, e que Deus os ressuscita e os levanta, aí vem a segunda menção de grande chuva de granizo; lemo-lo em Apocalipse 11:19: "Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi

vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto (este é o segundo, verdade?) e grande saraivada". Aqui aparece grande saraivada, ou seja, granizo grosso em quantidade; é na sétima trombeta; na primeira há granizo, na sétima há granizo, mas também na sétima trombeta se abrem as taças da ira; porque olhem o que diz a sétima trombeta, o verso 18: "Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira"; ou seja, quando a sétima trombeta se toca, é o momento de iniciar a ira, mas a ira se consuma com as taças; olhem no capítulo 15, versículo 1: "Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus". A ira de Deus que chega com a sétima trombeta, consuma-se com as sete taças da ira.

GRANIZOS DE GRANDE PESO

A chuva de granizo mencionada pela terceira vez, a das taças da ira, a da grande batalha na que Deus briga, que temos que estudá-la com detalhe, está aí no capítulo 16, verso 21, que corresponde precisamente à sétima taça; a terceira mencionada grande chuva de granizo, que é a pior, a que consuma; diz assim: "também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; (até aqui tinha sido granizo muito pesado, verdade? Mas agora diz, como do peso de um talento; isso equivale a quase 34 quilogramas; então imaginem um granizo de 34 quilogramas; são pedras assim como a das caudas dos cometas; são muitas gotinhas congeladas e pegas umas com outras que formam pedras de um talento) e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus; (aqui lhe chama "flagelo da chuva de pedras"; lá no Egito foi uma só praga de granizo; só o Egito; aqui são três tremendas chuvas de granizo: uma na primeira trombeta, outra na sétima trombeta e outra, ao final, na sétima taça, onde se consuma a ira) porquanto o seu flagelo era sobremodo grande".

Então vemos que aqui fala de três tremendas chuvas de granizo; não são granizos pequenos; cada vez se vão fazendo maiores. Aqui em Remará já caíram como bolas de ping pong, inclusive de tênis, que romperam inclusive vidros de carros, etc. Já Remará conhece um pouquinho o que é o granizo, mas isto de granizo como um talento é imensamente grande; são como grandes pedras que diz no livro de Josué referindo-se a grande batalha que temos que estudar.

GRANIZO RESERVADO PARA O TEMPO DE ANGÚSTIA

Vamos ao livro do Jó, ao capítulo 38, a ver ali estas tremendas chuvas de granizo; vemo-las de uma vez, posto que a primeira trombeta é granizo; vamos ver isso no livro de Jó 38:22-23. Olhem o que pergunta Deus a Jó; Deus, que é onisciente sabia todas estas coisas, já as tinha preparadas, sabia que tinha que fazê-lo assim.

"22 Acaso, entraste nos depósitos da neve e viste os tesouros da saraiva,
23 que eu retenho (notem três coisas aqui) até ao tempo da angústia, (um, essa é a primeira trombeta) até ao dia da peleja (essa é a sétima trombeta) e da guerra?" Essa é a sétima taça, aqui aparece. "Acaso, entraste nos depósitos da neve e viste os tesouros da saraiva, 23 que eu retenho até (Deus tem granizo reservado para) ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?" O tempo de angústia, refere-se a grande tribulação. Recordem que essa mesma expressão aparece quando Israel passa pela tribulação; segundo Daniel 12, lhe chama tempo de angústia para o Jacó; então aqui diz que Deus tem granizo reservado para o tempo de angústia, ou seja para a grande tribulação. A

grande tribulação começa com o sexto selo, e logo com o sétimo selo, e esta primeira trombeta, que é granizo; ou seja que este granizo para o tempo de angústia é o relativo à primeira trombeta; mas logo diz: "para o dia da peleja". O dia da guerra é o da sétima trombeta, porque se vocês se fixam, diz em Apocalipse 11:18: "Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira"; então essa é a guerra; mas logo a final da citação de Jó diz: "e da guerra", não somente guerra, a não ser batalha. a Bíblia fala de uma batalha específica final, que um dia vamos estudar com mais detalhe, que é a batalha que diz Zacarias capítulo 14, que o Senhor brigará por Israel, como brigou no dia da batalha, como nos tempos de Josué, que caíram grandes pedras; assim voltará a brigar o Senhor quando todo mundo vier contra Israel; então o Senhor derrama este tremendo granizo como de um talento cada granizo; esse é o dia da batalha; por isso aparecem três menções de tremendas chuvas de granizo que aparecem no livro de Jó, amém?

Vocês recordam que Joel em poucas palavras resume várias trombetas. Vamos ver Joel:2:30; embora ele o diz muito resumido, entretanto, vamos ver a parte que lhe compete neste contexto das trombetas. "30 Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, (aparece sangue; ali está resumido o sangue que aparece na primeira trombeta, e além disso a que aparece nas demais trombetas; tudo isso está resumido nesta palavra, "sangue) fogo, (aqui, nesta só palavra, também está resumido o que aparece em distintas partes) e colunas de fumaça" é a fumaça que obscureceu a terceira parte do sol, que aparece também lá na quarta e na quinta trombeta; ou seja, que o que acontece nas trombetas é resumido por Joel em poucas palavras. Ele diz: "sangue, e fogo, e colunas de fumaça. 31 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR" isto é antes, ou seja, ao início da tribulação, o sexto selo e nas primeiras trombetas. depois da tribulação também há o mesmo; ou seja que se repete intensificado; há uma dupla dose, trombeta e taça; e do granizo há três dose; a última é a mais pesada.

Voltemos para Apocalipse 8:7, pois temos que seguir analisando este versículo com outros detalhes. "O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então queimada; (e agora a frase que falta em Reina Valera, mas não em muitas outras nem nos manuscritos antigos) a terça parte da terra". Vemos que essa tremenda tormenta de granizo queimará um terço da terra; quer dizer, virtualmente como um continente inteiro.

Agora para saber qual é este continente que é queimado, porque aqui diz que é um terço da terra, então agora, qual seria esse terço? Temos que procurar estas profecias onde Deus promete granizo específico a terras específicas, para que mais ou menos possamos entender possivelmente qual seja esse continente ou essa terceira parte da terra que será visitada com granizo.

O JULGAMENTO DOS FALSOS PROFETAS

Vamos ler uns versículos extremamente interessantes. Primeiro vamos a Isaías; ali vamos ver duas passagens chaves: Isaías 28:2: "Eis que o Senhor tem certo homem valente e poderoso; (esse é o anjo que toca a trombeta) este, como uma queda de saraiva, como uma tormenta de destruição e como uma tempestade de impetuosas águas que transbordam, com poder as derribará por terra". Aqui o Senhor por Isaías já tinha profetizado que ele tinha um que seria pancada de chuva de granizo. "Eis que o Senhor

tem certo homem valente e poderoso; este, como uma queda de saraiva". E agora, o verso 17 de Isaías 28 diz: "Farei do juízo a régua e da justiça, o prumo"; note, Deus julga com medida; notem em que as trombetas são só um terço do que são as taças. "a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas arrastarão o esconderijo".

Então olhem esta palavra que diz aqui: "a saraiva varrerá o refúgio da mentira". Quer dizer que na primeira trombeta Deus começa a julgar com granizo; o granizo vem para julgar a mentira, e essa mentira inclui as falsas profecias e os falsos profetas; o julgamento dos falsos profetas é com granizo. Vamos ver este castigo do refúgio da mentira com granizo em Ezequiel 13:11-14. Vocês sabem que Ezequiel capítulo 13 fala da condenação dos falsos profetas; pessoas que dizem de seu próprio coração lhe atribuindo a Deus o que lhes ocorre. Então, todo o capítulo 13 de Ezequiel fala da mentira, mas os versos 11 aos 14, dizem: "11 dize aos que a rebocam de argamassa magra"; quais são os que rebocam com argamassa magra ? Os que dizem: paz a seu povo quando não há paz, os que utilizam a profecia de maneira falsa, que dizem o que está em seu coração em forma de profecia para fazer acreditar que Deus é o que fala; isso é rebocar a parede com argamassa magra. Leia em sua casa todo o capítulo 13 e se dará conta que a isso é ao que se refere à argamassa magra; mas olhem o que diz Deus aos que rebocam a parede com argamassa magra; esse é o refúgio da mentira que diz Ezequiel: "dize aos que a rebocam de argamassa magra que cairá. Haverá uma chuva de inundação; vós, ó grandes pedras de saraiva, caireis, e um vento tempestuoso a fenderá". O mesmo que dizia Isaías 28:17, refúgio da mentira destruído com granizo; o mesmo diz para cá: "a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas arrastarão o esconderijo", à parede rebocada com argamassa magra; ou seja, pretendida a amparo da falsa profecia, essa é a parede recoberta com massa magra. "12 Eis que quando tiver caído a parede, não se vos dirá: Onde está o reboco, com que a rebocastes?

13 Portanto assim diz o Senhor Jeová: Fendê-la-ei no meu furor com um vento impetuoso; e na minha ira haverá uma chuva de inundação, e grandes pedras de saraiva com furor para consumi-la. 14 Assim (com granizo) demolirei a parede que rebocastes de argamassa magra, e darei com ela por terra, de sorte que seja descoberto o seu fundamento. Ela cairá, e vós sereis consumidos no meio dela; e sabereis que eu sou Jeová". Bom, então aqui vemos que o granizo vem para castigar a mentira.

LOCALIZANDO AS REGIÕES AFETADAS

Agora vamos aos dois versículos interessantes; se nos disser que a terceira parte vai ser queimada, qual será o continente? Onde será que cairá? Porque Deus já disse onde cairia; se não o houvesse dito, mas já o disse. Então vamos a um versículo que é muito importante; não só um versículo mas também um capítulo, porque tem que ver inclusive com nossos dias. Olhem o que diz Isaías 30:18-33; lemo-lo todo para ter o contexto do tempo do fim; se lermos somente o versículo do granizo, não vamos entender bem; mas se lermos o contexto imediato da profecia vamos entender melhor.

Aqui Deus está falando para o tempo do fim quando Ele tomaria de novo ao Israel. Vocês sabem que a Bíblia diz, já o estudamos aqui, que Deus permitiu que os israelitas, por terem recusado ao Messias, fossem espalhados enquanto Deus trabalhava com os gentios; mas ao tempo do fim Deus traria de novo aos israelitas a sua terra, e isso já começou em 1948; logo em 1967 recuperaram a cidade de Jerusalém, e em 1980 a declararam capital; ou seja que já começou o tempo de Israel estar voltando para sua

terra; isso é para receber ao Messias. Embora eles não o entendem agora, Deus o profetizou assim; então nesse contexto do tempo quando o Israel está voltando, e que é também julgamento final, não o julgamento do trono branco, a não ser trombeta de julgamento, que diz aqui, Isaías 30:18; leiamo-lo com cuidado: "Por isso, o SENHOR espera, para ter misericórdia de vós"; ou seja, por agora está o julgamento de Deus sobre o Israel. "18 Por isso, o SENHOR espera, para ter misericórdia de vós, (fala com Israel; ainda há julgamento para Israel, mas ao final Deus vai ter piedade; assim como teve piedade dos gentios terá piedade de Israel, verdade?) e se detém, (por ter piedade) para se compadecer de vós, porque o SENHOR é Deus de justiça; bem-aventurados todos os que nele esperam. 19 Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém; (já não espalhado) tu não chorarás mais; (é quando Deus consola e eles recebem ao Messias) certamente, se compadecerá de ti, à voz do teu clamor, e, ouvindo-a, te responderá.
20 Embora o Senhor vos dê pão de angústia e água de aflição, (essas são as perseguições que teve Israel, e especialmente no tempo de angústia, na tribulação) contudo, não se esconderão mais os teus mestres; os teus olhos verão os teus mestres". Israel começará a compreender pouco a pouco ao final. "21 Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, (até aqui tinham dado voltas pela periferia, mas ao final conhecerão o caminho estreito.
Jesus Cristo é o caminho) andai por ele.
22 E terás por contaminados a prata que recobre as imagens esculpidas e o ouro que reveste as tuas imagens de fundição; lançá-las-ás fora como coisa imunda e a cada uma dirás Fora daqui!. (É a idolatria) 23 Então (notem o então, então; então é o tempo) Então, o Senhor te dará chuva sobre a tua semente, com que semeares a terra, como também pão como produto da terra, o qual será farto e nutritivo; naquele dia, o teu gado pastará em lugares espaçosos. 24 Os bois e os jumentos que lavram a terra comerão forragem com sal, alimpada com pá e forquilha".

QUANDO CAÍREM AS TORRES

Está falando de como o Senhor abençoará a Israel, e também depois no Milênio; e fixem-se no versículo 25 que é muito atual: "25 Em todo monte alto e em todo outeiro elevado haverá ribeiros e correntes de águas, no dia da grande matança quando caírem as torres". Significa que o dia da grande matança começa com a queda das torres; quer dizer, Deus começa a reunir ao Israel ao tempo final, e o tempo final é o dia da grande matança; e o que é o que caracteriza a chegada do dia da grande matança? A queda das torres. Claro, que não só vão cair as torres do World Trade Center em Nova Iorque; cidades inteiras vão cair. "26 A luz da lua será como a do sol, e a do sol, sete vezes maior, (isso é já para o Milênio) como a luz de sete dias, no dia em que o SENHOR atar a ferida do seu povo e curar a chaga do golpe que ele deu". Este é o retorno de Israel. "27 Eis o nome do SENHOR vem de longe, ardendo na sua ira, no meio de espessas nuvens; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como fogo devorador.
28 A sua respiração é como a torrente que transborda e chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de destruição; (notem que no contexto do retorno do Israel vem o julgamento das nações) um freio de fazer errar estará nos queixos dos povos". Notem, a globalização está levando da queixada aos povos para o governo do anticristo, como disse Jesus: o joio sendo atado em feixes para ser queimado; aí está, as nações sendo levadas das queixadas, errando. "29 Um cântico haverá entre vós (em vez das nações, o povo do Senhor) como na noite em que se celebra festa santa; e alegria de

coração, como a daquele que sai ao som da flauta para ir ao monte do SENHOR, à Rocha de Israel".

CHUVA DE GRANIZO SOBRE O IRAQUE

Agora olhem a primeira trombeta aqui no versículo 30: "30 O SENHOR fará ouvir a sua voz majestosa e fará ver o golpe do seu braço, que desce com indignação de ira, no meio de chamas devoradoras, de chuvas torrenciais, de tempestades e de pedra de saraiva". Aqui está à voz do Senhor, forte, granizo em tempestade; e olhem o que diz: "31 Porque com a voz do SENHOR será apavorada a Assíria..."; sabem quem é Assíria hoje? Iraque; qual era a capital de Assíria? Nínive; onde ficava Nínive? No Iraque, onde está o Tigre e o Eufrates; aí estava Babilônia, que era formada pelos caldeus e pelos assírios. Então olhem o que acontecerá o Iraque ao final; aonde vai cair o granizo? Diz: "30 O SENHOR fará ouvir a sua voz majestosa", verdade? e além disso diz: "com indignação de ira, no meio de chamas devoradoras, de chuvas torrenciais, de tempestades e de pedra de saraiva.31 Porque com a voz do SENHOR será apavorada a Assíria (esse "porque" do versículo 31 está associado com o anterior; por que faz isso Deus? "31 Porque com a voz do SENHOR será apavorada a Assíria, quando ele a fere com a vara, (não fez isso Assíria? não feriu com vara? Não mandou foguetes contra Israel? E mas coisas; Senaqueribe e Sadan Hussein) "31 Porque com a voz do SENHOR será apavorada a Assíria, quando ele a fere com a vara". Com a primeira trombeta traz granizo. "32 Cada pancada castigadora, com a vara, que o SENHOR lhe der, será ao som de tamboris e harpas; e combaterá vibrando golpes contra eles". Aqui aparece a batalha final que é com granizo, que depois olharemos com mais detalhe. "33 Na verdade Tofete"; sabem o que é Tofete? Tofete se refere ao vale de Hinon. O vale do Hinon era o incinerador de lixos nos subúrbios de Jerusalém, a Geena; a palavra Geena vem de vale de Hinon; ali havia um lugar que se chamava Tofete onde adoravam ao Moloque, onde sacrificavam os meninos; então olhem o que diz Deus: "33 Na verdade Tofete está, de há muito, preparado; sim para o rei, (vem falando do rei da Assíria, ou seja, que o rei de Assíria será enterrado no Tofete) está aparelhado. Foi feito profundo e dilatado: a sua pira tem fogo e muita lenha; o assopro de Jeová, como uma torrente de enxofre, é o que o acende". Então aqui vemos que a voz do Senhor produz tormenta de granizo, mas contra quem? Contra Assíria, que hoje em dia é o Iraque; mas o Iraque ainda não é um continente; Iraque está perto da Rússia, e o resto de granizo vem sobre a Rússia, e assim é todo um continente.

PROFECIA SOBRE A RÚSSIA

Vamos ver isso no Ezequiel capítulo 38. Não há tempo de ler todo o relativo ao Israel, verdade? Mas vamos olhar pelo menos uma parte; a profecia do Ezequiel 38 fala de Gogue e Magogue, que se refere claramente à Rússia, o extremo norte; leiamos a parte relativa a que a Rússia está destinada à chuva de granizo de Deus. No capítulo 38 que fala sobre a Rússia, diz o versículo 22: "22 Contenderei com ele (contra Gogue, Magogue e sua multidão; ou seja, contra Rússia e os que estão com ele) por meio da peste e do sangue; chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele, (os antigos aliados do pacto da Varsóvia) 23 Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o SENHOR".

Então, irmãos, damo-nos conta de que aqui claramente Deus menciona duas nações específicas, que juntando as duas, agora sim é todo um continente que estão destinadas a receber tremenda chuva de granizo, e essas são: Assíria, que hoje é o Iraque e as nações que estão com ele, e Rússia e as nações que estão com ela. Especificamente Deus menciona granizo para Assíria e granizo para Gogue e Magogue e seus aliados; isso sim realmente forma um grande continente que bem poderia ser essa terceira parte da terra que diz o texto da primeira trombeta que seria castigada com granizo.

AS RAZÕES DE DEUS PARA FERIR COM GRANIZO

Voltando para Apocalipse 8:7 diz: "O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde". Qual poderia ser esse terço da terra? Quase o terço da terra poderia ser como um continente, pelo menos Assíria e Rússia estão claramente profetizados para ser castigados com granizo e fogo. Diz além disso: "e o terço das árvores". A palavra que aqui diz: a terceira parte, realmente é uma só palavra: "o terço das árvores se queimou"; ou seja esse terço; deve ser justamente ali onde caiu o granizo como aconteceu naquela sétima praga do Egito que queimou as plantas; "e se queimou toda a erva verde". Realmente a primeira trombeta, que não é mais que o começo do julgamento, como o anúncio da introdução do julgamento, é bastante sério.

Vamos terminar lendo um versículo que nos ajudará a entender por que Deus utiliza às vezes estas coisas. Vamos ao Ageu 2:17; aí estão as razões de Deus; aí nos diz por que Deus castiga com granizo.

Ageu 2:17 nos dá a resposta; ali está a razão, como já vimos em outras passagens também. Por que Deus castiga com granizo? "Eu vos feri com queimaduras, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos; e não houve, entre vós, quem voltasse para mim, diz o SENHOR". O que era o que procurava Deus com o julgamento, com o castigo? Não era destruir; era que as pessoas se convertessem; feri-lhes com isto, mas não lhes converteram para mim; com essa frase: "mas não se converteram para mim", Deus está mostrando que o que Ele queria, o que Ele procurava, era a conversão.

Então, irmãos, acredito que é suficiente por hoje ver o relativo à primeira trombeta. Vamos dar graças a Deus.

Aproximação ao Apocalipse (37)

A SEGUNDA TROMBETA

"O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue". Apocalipse 8:8.

JUÍZO DE DEUS NO MAR

Vamos dar continuação a esta aproximação ao Apocalipse, e estamos agora na série das trombetas. Hoje nos corresponde considerar o relativo à segunda trombeta. Vamos pôr muita atenção. Apocalipse 8:8-9: "8E (nesta tradução falta a palavra "E", que está no grego) O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue,9 e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações". Nestes dois versos, o 8 e o 9, está descrita de maneira sucinta esta segunda trombeta. De detalhes de crítica textual, somente esse "e" que falta ao começo do verso 8, e também aqui nesta palavra onde diz: "uma grande montanha ardendo em chamas"; esta tradução que estamos lendo é correta; a maioria dos manuscritos e os manuscritos mais antigos o dizem assim; entretanto, há alguns poucos manuscritos que a palavra "em chamas" não o dizem, possivelmente consideraram que dizer "ardendo em chamas" era uma redundância, então alguns manuscritos não contêm essa expressão "em chamas"; mas os mais antigos e a maioria a contêm, e esta tradução também a contém; assim que o deixamos assim como está, porque realmente é sério o que diz aqui: "E o segundo anjo tocou a trombeta, e como uma grande montanha ardendo em fogo foi precipitada no mar; e a terceira parte do mar se converteu em sangue. E morreu a terceira parte dos seres viventes que estavam no mar, e a terceira parte das embarcações foi destruída". Aqui a ênfase é o início do julgamento de Deus no mar. A primeira trombeta foi na terra: granizo e fogo; aqui é no mar.

Vocês recordam no capítulo 7 o que dizia no versículo 3: "Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus".

Quando já os cento e quarenta e quatro mil das tribos de Israel forem selados, então agora sim Deus permite que se faça mal à terra, às árvores e ao mar. Já na trombeta passada se fez mal à terra, fez-se mal à terceira parte da terra, à terceira parte das árvores e às plantas. Agora, nesta segunda trombeta, Deus permite que se faça mal ao mar; não a todo o mar, a não ser a uma terceira parte; já quando chegarmos às taças verão que já é o mar em geral; as taças consumam a ira e já o mar em geral é convertido em sangue como de morto, mas aqui logo que é a trombeta, aqui se está iniciando o julgamento. Como havemos dito, as trombetas iniciam o julgamento e as taças da ira o consumam. Aqui estamos vendo o julgamento do Senhor sobre o mar. "O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar." Esta palavra é bastante interessante: "como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar". Alguém se pergunta: é literal? Ou é simbólico? Quando vimos a primeira trombeta vimos que era literal, vimos que as taças são literais, as pragas que viveu o Egito foram literais; esse granizo com relâmpagos foi literal; e agora vemos que aqui se fala de converter a terceira parte do mar em sangue, e estamos vendo que Deus utilizaria outra vez no tempo final esta classe de prodígios.

A ÁGUA SE CONVERTE EM SANGUE

Vamos ver como já uma vez em Êxodo aconteceu; vamos ao capítulo 7; ali vemos como de uma maneira literal a praga de converter as águas em sangue se cumpriu já no início. Em Êxodo 7:14 aparece a praga de sangue: "14 Disse o SENHOR a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o povo.
15 Vai ter com Faraó pela manhã; ele sairá às águas; estarás à espera dele na beira do rio, tomarás na mão o bordão que se tornou em serpente

16 e lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; e, até agora, não tens ouvido. 17 Assim diz o SENHOR: Nisto saberás que eu sou o SENHOR: com este bordão que tenho na mão ferirei as águas do rio, e se tornarão em sangue.
18 Os peixes que estão no rio morrerão, o rio cheirará mal, e os egípcios terão nojo de beber água do rio. 19 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: toma o teu bordão e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se tornem em sangue; haja sangue em toda a terra do Egito, tanto nos vasos de madeira como nos de pedra.
20 Fizeram Moisés e Arão como o SENHOR lhes havia ordenado: Arão, levantando o bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue. 21 De sorte que os peixes que estavam no rio morreram, o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito. 22 Porém os magos do Egito fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito. 23 Virou-se Faraó e foi para casa; nem ainda isso considerou o seu coração. 24 Todos os egípcios cavaram junto ao rio para encontrar água que beber, pois das águas do rio não podiam beber. 25 Assim se passaram sete dias, depois que o SENHOR feriu o rio". Aqui nos descreve um julgamento de Deus sobre o Egito, que representa o mundo, para que deixe livre ao povo do Senhor, para que o propósito de Deus avance. Como o inimigo se opõe, Deus utiliza a dureza, a obstinação do inimigo para mostrar seu poder. Diz: Levantei-te para isto, para mostrar em ti meu poder. Não só a praga do granizo e esta do sangue, a não ser outras que aconteceram no Egito, repetem-se outra vez ao final, porque Deus tinha prometido que faria sinais semelhantes e mais abundantes.

MARAVILHA AO FINAL DOS TEMPOS

Vamos ver isso em outros versículos. Vamos por exemplo em Miquéias, para ver ali umas promessas que nos explicam por que aparecem outra vez estas pragas, estas maravilhas para o fim. Lembremos-nos de que estamos em tempo de início da grande tribulação, que os cento e quarenta e quatro mil selados já estão em pé, ou se não, não se tocariam estas trombetas; não se faria mal à terra e ao mar se ainda não tivessem sido selado os israelitas; este é o tempo de angústia, e o tempo de angústia é principalmente para Israel e também para os cristãos, ou seja para o povo de Deus; por isso Deus tem que voltar a castigar com pragas ao mundo como ao princípio, e isso estava prometido que seria dessa maneira. Vamos ver isso em Miquéias 7; vamos ver ali na Bíblia essas promessas que Deus já as tinha feito, e por isso se cumprem aqui. Miquéias 7:15,16; diz Deus assim: "15 Eu lhe mostrarei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egito". No Egito Deus mostrou maravilhas quando decretou essas pragas; mas diz que Deus voltaria a fazer outra vez; e por isso é que aqui em Apocalipse está acontecendo de novo: "Eu lhe mostrarei maravilhas, como nos dias (se repetirão outra vez as pragas no final como houve no princípio) que saiu do Egito. 16 As nações verão isso, (já não é somente o Egito, a não ser as nações) e se envergonharão de todo o seu poder; porão a mão sobre a boca, e os seus ouvidos ficarão surdos".

Claro, este é um toque forte de trombeta. A terceira parte do mar convertido em sangue, assim como o Nilo foi convertido em sangue. Não somente aqui aparece a promessa.

Olhemos em Isaías 11:15-16, onde também promessas semelhantes foram feitas pelo Senhor. “15 O SENHOR destruirá totalmente o braço do mar do Egito, e com a força do seu vento moverá a mão contra o Eufrates, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete canais, de sorte que qualquer o atravessará de sandálias. 16 Haverá caminho plano para o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, como o houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito”. Fixem-se nessa frase: “como o houve”; ou seja, Deus trará de novo, juntará a seu remanescente outra vez, e fará maravilhas como o fez ao princípio; o que dizia Miquéias, diz aqui outra vez Isaías: “Haverá caminho plano para o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, (hoje é o Iraque; como haverá caminho?) como o houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito”. Significa que Deus estará julgando as nações nesta segunda trombeta, especificamente com a praga deste grande monte que cai ao mar, uma montanha ardendo em fogo que cai ao mar, e a terceira parte do mar se converte em sangue; como no princípio Deus converteu as águas em sangue, isso se repetirá na segunda trombeta e se repetirá de novo na segunda taça; a segunda trombeta é um terço e a segunda taça é o tudo. Deus não faz tudo de repente, mas sim aos pouquinho para dar oportunidade às pessoas de se arrependerem. Ele somente vai apertando quando a gente se endurece.

Em outra passagem, Êxodo 34:10, também podemos ver isto. Vejamo-lo comparando com Miquéias e com o Isaías. Olhem o que disse Deus: “Então, disse: Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo; (quando está fazendo isto? depois de que tinha saído do Egito, depois de que já tinham sido libertos das dez pragas) farei maravilhas (outra vez, Deus está prometendo a Israel que Ele voltaria a fazer maravilhas; não somente fez com as dez pragas, fá-lo-ia de novo) que nunca se fizeram em toda a terra, nem entre nação alguma, de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do SENHOR; porque coisa terrível é o que faço contigo”. Já fez coisas tremendas quando os tirou do Egito, mas agora, diz o Senhor, que já vai haver tempos em que não vão dizer: Olhe, Senhor que tirou seu povo do Egito, não; vão dizer que o trouxe da terra do norte e de todas as partes onde estavam espalhados, mas Deus os trazem. Quando há impedimento, há pragas; terá que se entender que estas trombetas são em relação com todo o plano e o propósito de Deus.

Olhemos algo no Jeremias 23:7,8, que não é tão exato, nem tão parecido, mas que tem algum ponto de relação; o que lhes estava dizendo está aqui: “7 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais dirão: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito; 8 mas: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir, que trouxe a descendência da casa de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra”. Aí está a profecia que lhes tinha mencionado, mostrando que o Senhor faria obras maravilhosas outra vez para o final; fez no começo com seu povo e o fará outra vez no final, literalmente.

INTERPRETAÇÃO LITERAL E ESPIRITUAL

Então irmãos, estamos nos fixando aqui em algo curioso; aqui fala de uma grande montanha ardendo, mas aparece uma palavra misteriosa que nos permite interpretar esta coisa nos dois sentidos: no literal e no simbólico; porque olhem o que diz: “E o segundo anjo tocou a trombeta”; se dissesse: e uma grande montanha ardendo em chamas foi precipitada no mar, só poderíamos interpretar de uma maneira literal, e de fato temos que interpretar de uma maneira literal, mas o literal tipifica o espiritual, pois também se subentende uma similitude dizendo: “e como uma grande montanha”; a palavra no

grego é: hos, que se traduz: como se; ou seja, esta palavra "como" está mostrando como o literal reflete algo espiritual; uma montanha ardendo em fogo caindo ao mar, revela algo espiritual; por isso diz: "E o segundo anjo tocou a trombeta, e como uma grande montanha..."; esse "como" é a palavra de semelhança, é a palavra de analogia, e por isso temos que ter em conta os dois aspectos: o aspecto físico e o aspecto espiritual que o físico representa; porque isso é o que é uma analogia, uma semelhança, "como uma grande montanha ardendo em fogo foi precipitada no mar". Sim, há várias passagens na Bíblia onde se fala de montanhas literais sendo tocadas pelo Senhor e ardendo em fogo. Por essa expressão: uma grande montanha ardendo em fogo, aqui parecesse que fora como a explosão de um grande vulcão, verdade? Na seguinte trombeta fala de uma espécie de meteorito, de aerólito, de asteróide que vem na terceira, e diz que caiu do céu; mas aqui não diz que caiu do céu; possivelmente seja uma tremenda montanha que está perto do mar. Irmãos, não estou sendo dogmático no que vou lhes dizer, mas qual é a montanha maior que existe perto do mar? Porque existem montanhas maiores, mas no interior do continente; por exemplo, o Himalaia, o Everest e outras montanhas que são muito altas mas não estão ao lado do mar; estão no interior do continente.

MONTANHA PRECIPITADA AO MAR

Vocês sabem qual é a maior montanha do mundo, a mais alta do mundo, que está perto do mar? A Serra Nevada de Santa Marta; tem mais de 5.700 metros de altura e está ao lado do mar; nenhuma outra montanha do mundo é uma montanha tão grande que esteja ao lado do mar; eu já estudei, tenho lido, e disso se gloria a Colômbia, de ter a montanha mais alta ao lado do mar; a única que é assim tão grande é a Serra Nevada da Santa Marta; uma montanha muito alta ao lado do mar. O que aconteceria se nestas convulsões do planeta chega isso a converter-se em realidade? Porque as montanhas têm por dentro fogo; podem ser vulcões, e aqui aparece uma grande montanha ardendo em fogo precipitando-se ao mar; ou seja, é uma explosão da natureza fora do comum, é uma trombeta de julgamento, é uma coisa imensa; de todas as maneiras João viu uma montanha imensa ardendo em fogo que foi arremessada ao mar; poderia ser também um vulcão, uma explosão, não sabemos o que possa ter provocado isto; de todas maneira foi o toque de Deus; deu a permissão para que algo acontecesse e algo passasse. Eu não estou dizendo que é a Serra Nevada da Santa Marta, mas também lhes digo: por que não pode ser? Não sou dogmático, mas em toda a terra não há uma cordilheira tão alta ao lado do mar como a Serra Nevada de Santa Marta. Agora, a Bíblia fala de montanhas sendo tocadas pelo julgamento de Deus e acesas em fogo. Vamos ver vários desses versos.

Vamos por exemplo a Isaías 64, que é uma passagem extremamente interessante; do verso 1 para nos dispor de todo o contexto. "1Oh! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes tremessem na tua presença,
2 como quando o fogo inflama os gravetos (fogo dos Montes ardendo) como quando faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, de sorte que as nações tremessem da tua presença! 3 Quando fizeste coisas terríveis, que não esperávamos, desceste, e os montes tremeram à tua presença. 4 Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera". Agora, vocês pensam, se esta oração inspirada pelo Espírito Santo feita por Isaías, teria resposta? Claro, esta é uma oração que é inspirada pelo Espírito Santo, e esta oração é parte da Bíblia, esta é uma oração que terá resposta; e aqui o que é o que está orando pelo Espírito? que classe de

julgamento está pedindo Isaías aqui? Ele diz: “Oh! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes tremessem na tua presença, 2 como quando o fogo inflama os gravetos, como quando faz ferver as águas”; e diz qual é a intenção dessa oração de Isaías: “para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, de sorte que as nações tremessem da tua presença!”. Não parece que precisamente esta segunda trombeta é a resposta a esta oração de Isaías? Uma montanha ardendo em fogo caindo ao mar, como diz aqui: “o fogo inflama os gravetos, como quando faz ferver as águas”; porque assim se fez notório o nome do Senhor com Israel; com Faraó do Egito fez notório seu nome; e essa mesma frase utiliza Isaías já para o futuro, fazendo notório seu nome; agora estamos no tempo de julgamento onde Deus faz notório seu nome fazendo estas maravilhas que Ele prometeu que faria de novo ao fim, como fez com o Israel no princípio em uma escala menor.
Vamos a outra passagem muito interessante. Vamos em Isaías 54:10. Esta profecia está no contexto do consolo do Senhor a Israel. titula-se “O amor eterno do Senhor por Israel”; já sofreu muito, então o Senhor o consola, e no meio do consolo a Israel, diz Deus: “Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão removidos; mas a minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não será removida, diz o SENHOR, que se compadece de ti”. Vemos que em meio da convulsão, no meio do desastre inclusive dos Montes, esta montanha ardendo em fogo caindo ao mar, Deus segue mantendo fidelidade a seu povo.

DEUS, NOSSO AMPARO E FORTALEZA

Isto aparece mais claro ali no Salmo 46, onde com toda clareza se vê este aspecto. Vou ler, já que é curto, em um contexto mais amplo: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações.2 Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne, (então a terra será transtornada, removida) e os montes se abalem no seio dos mares”. Aqui o espírito de profecia nos filhos de Corá estava já adiantando o cumprimento da segunda trombeta; Montes sendo transpassados ao coração do mar. “e os montes se abalem no seio dos mares;3 ainda que as águas tumultuem e espumejem e na sua fúria os montes se estremeçam”. Então depois de mostrar essa situação caótica, diz: “4 Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus, (como dizia em Isaías: no meio do julgamento, Deus guarda a seu povo, como diz: não fará mal até selar meus escolhidos) o santuário das moradas do Altíssimo. 5 Deus está no meio dela; jamais será abalada; Deus a ajudará desde antemanhã. 6 Bramam nações, reinos se abalam; ele faz ouvir a sua voz, e a terra se dissolve. 7 O SENHOR dos Exércitos está conosco; (olhem essas duas caras da moeda: o terrível e de uma vez a misericórdia de Deus) o Deus de Jacó é o nosso refúgio. 8 Vinde, contemplai as obras do SENHOR, que assolações efetuou na terra. 9 Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo. 10 Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra. 11 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio”.

Este Salmo 46 fala dos Montes sendo jogados no mar, e entretanto o Senhor guardando nesse mesmo contexto a seu povo. Não lhes parece que esse Salmo 46 tem relação muito clara com a segunda trombeta? Em que outra parte se fala dos Montes jogados ao mar, a não ser precisamente na segunda trombeta?

Agora passemos à seguinte parte: Habacuque 3:10 fala no contexto da vinda do Senhor. Ele diz no verso 4: “4 O seu resplendor é como a luz, raios brilham da sua mão; e ali

está velado o seu poder.5 Adiante dele vai a peste, e a pestilência segue os seus passos". E logo do 8, para ter o contexto, diz: "8 Acaso, é contra os rios, SENHOR, que estás irado? (isso é na terceira trombeta) É contra os ribeiros a tua ira ou contra o mar, o teu furor (essa é a segunda trombeta) para que andasses montado sobre os teus cavalos, sobre os teus carros de salvação?
9 Descoberto se fez o teu arco; os juramentos feitos às tribos (e acabamos de ler esses juramentos em Miquéias, em Êxodo e em Isaías) foram uma palavra segura. (Selá) Tu fendeste a terra com rios". "10 Os montes te viram e tremeram; a inundação das águas passou; deu o abismo a sua voz, levantou as suas mãos ao alto, (e aí está o contexto) 11 O sol e a lua pararam nas suas moradas; andaram à luz das tuas flechas, ao resplendor do relâmpago da tua lança.
12 Com indignação marchaste pela terra, com ira trilhaste as nações.
13 Tu saíste para salvamento do teu povo, para salvamento do teu ungido; tu feriste a cabeça da casa do ímpio, (este é o anticristo) descobrindo os fundamentos até ao pescoço". Então, irmãos, aí nos damos conta de que ali fala também desses Montes e de inundação de águas. Até aqui vemos o aspecto literal, e logo vamos mencionar porquê terá que ter em conta um aspecto simbólico; não só simbólico, nem só literal; os dois; mas então sigamos na outra parte que diz lá em Apocalipse: "cuja terça parte se tornou em sangue, 9 e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar". Notem que Deus está julgando também aos seres do mar.

SERÁ AFETADO O OCEANO ATLÂNTICO

Vamos ver isso em Sofonias 1:3; diz Deus assim: "Destruirei os homens e as bestas; destruirei as aves do céu e os peixes do mar". Deus disse que destruiria os peixes do mar. Na segunda taça todo ser vivo no mar perece, mas começa com a segunda trombeta. Com a segunda trombeta a terceira parte dos seres vivos que estavam no mar, ou seja os que estavam nessa parte do mar, pereceram; e isso já havia dito Deus aqui por Sofonias: destruirei os peixes do mar, e cortarei aos ímpios; e rasparei aos homens de sobre a face da terra, diz Senhor. Isto de Sofonias começa a cumprir-se com a segunda trombeta, onde diz: e morreu a terceira parte dos seres viventes que estavam no mar; e agora diz em Apocalipse 8:9: "e a terceira parte das embarcações foi destruída"; claro, se houve esse tremendo cataclismo no mar, imagine nas tremendas ondas, esse terrível maremoto que se forma de uma situação assim; isto produz uns tremendos maremotos, que os navios já sejam submarinos ou que estejam acima, sejam transatlânticos, navios de pescadores, navios de turismo, a terceira parte dos navios será destruída. Alguém se pergunta: Bom, aqui fala da terceira parte do mar e a terceira parte dos navios; claro, são os navios que estão nessa terceira parte. Qual seria esse mar? Que versículos falam para dar uma pista sobre que parte do mar provavelmente cairia? Aquela montanha ardendo que provocaria este desastre; porque na vez passada olhamos, e o granizo onde cairia? E vimos que é na Ásia, já seja na Assíria, já seja em Gogue e Magogue; ou seja, ali está claramente dito que cairia granizo lá; bom, então essa é possivelmente a parte onde vai cair o granizo, mas qual será a parte dos mares; porque há vários oceanos; está o Atlântico, está o Pacífico, está o Índico e estão os mares do norte, o da Antártida? Em qual desses mares? Irmãos, por um versículo que vou ler, parece que se refere ao Atlântico, e vou dizer por que.

JUÍZO CONTRA OS NAVIOS DE TARSO

Vamos ao Isaías 2:11-17. Nestas coisas não quero ser dogmático, mas sim ir à Escritura e dizer o que ela diz. Isaías ali está falando no contexto do fim; fala do reino universal do Senhor, e diz assim: "Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia.12 Porque o Dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo e contra todo aquele que se exalta, para que seja abatido; 13 contra todos os cedros do Líbano, altos, mui elevados; e contra todos os carvalhos de Basã; 14 contra todos os montes altos e contra todos os outeiros elevados; 15 contra toda torre alta, (claro, começou apenas pelas do World Trade Center, mas é só o começo) e contra toda muralha firme; 16 contra todos os navios de Társis e contra tudo o que é belo à vista. 17 A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia".

Aqui Deus dá uma chave, fala dos navios de Tarso; Tarso era na linguagem bíblica antiga o que corresponde ao ocidente; estavam os fenícios, que eram os principais navegantes daquela época antiga; eles tinham uma colônia no extremo ocidente que se chamava Tartessenses; daí vem a palavra Tarso; hoje em dia é o que é a Espanha; Tarso abrange também Portugal e Inglaterra; esse é o Ocidente. Quando Jonas fugiu de Nínive, ele foi a Tarso; isso é ao extremo Ocidente. Por isso é que as nações da órbita ocidental capitalista são chamadas os mercados de Tarso ou os príncipes de Tarso. Notem que a América foi colonizada por quem? Pelos espanhóis, pelos portugueses e pelos ingleses; significa que Tarso colonizou a América; quer dizer, América são os príncipes de Tarso, e a cabeça de Tarso está na Europa Ocidental, na península Ibérica; isso é o que era Tarso, o que hoje é a Espanha, o que é Portugal, o que é a Inglaterra; é o ocidente do mundo conhecido naquela época; e Deus diz que Ele faria este julgamento com as navios de Tarso. Aí está falando que uma terceira parte dos navios seria destruída.

Bom, e quais navios? Os do Tarso; aqui Deus revela que são os de Tarso; ou seja, está incluída a América; quer dizer, provavelmente seja o Oceano Atlântico o que vai ser afetado pela segunda trombeta, e aí é onde mais estão os navios do Caribe; os da Europa vêm às ilhas Açores, vêm às Canárias, logo vão entrando um pouco mais à Espanhola, às ilhas do Caribe, as Antilhas maiores, as menores; aí é onde devem fazer seu descanso, verdade? Há ilhas também no Pacífico Sul, mas ali não se mencionou o Pacífico Sul; pode ser, mas não o mencionou. Em troca, Tarso foi mencionado especificamente. Então se Deus diz que com a segunda trombeta a terceira parte dos navios foi destruída, quer dizer que essa parte do mar que foi afetada, é ali onde esses navios serão destruídos; mas a outra profecia diz que Deus fará julgamento com os navios de Tarso, e os navios de Tarso, são precisamente os do Atlântico; então o mais provável, sem ser dogmático, é que essa segunda trombeta vai soar pelos lados do Atlântico; diz que é uma terceira parte, ou seja, tem que ser algum desses oceanos; pode ser o Atlântico, pode ser o Pacífico, pode ser o Índico, mas quando fala de julgamento sobre os navios de Tarso, e aqui fala sobre a terceira parte dos navios, essa Tarso é o Ocidente, ou seja o Oceano Atlântico. Também a Serra Nevada de Santa Marta está à beira do Atlântico, nas latitudes centrais para afetá-lo todo mediante as correntes marítimas. A serra Nevada da Santa Marta foi o monte mágico dos ocultistas gnósticos, e sede de terríveis matanças e narcotráfico mundial.

O SENTIDO SIMBÓLICO E ESPIRITUAL

Irmãos, vamos ver um pouquinho mais outra vez, e veremos o aspecto simbólico. “8 O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue, 9 e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações”. Isso no sentido literal; mas como os disse, quando diz aqui: “e como uma grande montanha ardendo...”, esse “como” é a palavra de semelhança; quer dizer, há uma queda literal de uma grande montanha ao mar, mas quando diz: como uma, esse “como” está dando o espaço para uma interpretação simbólica; quer dizer, que assim como os Montes físicos são afetados pelo julgamento de Deus, na Bíblia também se chama Montes aos reinos, então provavelmente isto implique a queda de um grande império; vamos ver isso em algumas passagens.

Vamos a Zacarias; ali vocês vão ver como essa palavra “Montes”, não se refere somente aos Montes físicos, mas sim os Montes físicos são figura dos reino, principados que se expressam em civilizações, em reino naturais, reino humanos. Então vamos a Zacarias 4:7: “Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina; porque ele colocará a pedra de remate, em meio a aclamações: Haja graça e graça para ela!”. Aqui Zorobabel figura como o reino. O sacerdote era Josué filho do Josadaque e o reino estava com Zorobabel edificando a casa de Deus; mas para que a casa de Deus seja edificada, a oposição, o reino que se opõe, deve ser ruído. “Quem é, você, OH grande monte? diante de Zorobabel será reduzida a nada”.

Primeiro, Babilônia é representada na Bíblia como um grande monte destruidor; mas Deus destruiu a Babilônia e nomeou ao Ciro para que Ciro viesse e varresse a Babilônia e deixasse Israel edificar sua casa, a casa de Deus; então esse monte representa não somente o monte físico, a não ser um reino espiritual; ou seja, um principado que expressa sua natureza em um reino, um tipo de civilização. Os Montes representam reino.

Vamos ver sobre Babilônia aqui em Jeremias 51:24-25: “24 E pagarei à Babilônia e a todos os moradores da Caldéia toda a maldade que fizeram em Sião, à vossa vista, diz o SENHOR.25 Diz o SENHOR: Eis-me aqui contra ti, ó monte destruidor”; ou seja, aqui Babilônia é comparada com um monte que destrói; assim como aquele monte físico ardendo em fogo destrói a vida no mar, assim este império destrói as nações que são representadas pelo mar. Como diz Apocalipse 17. “25 Eis que sou contra ti, ó monte que destróis, diz o SENHOR, que destróis toda a terra; estenderei a mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte em chamas”. Vemos que este é um monte ardendo, queimado. Quem era este monte? Babilônia.

Em Apocalipse 17 também vemos os Montes representando reino. Está falando no contexto da Babilônia espiritual, que é Roma; depois estudaremos isso com mais detalhe. Apocalipse 17:9: “9 Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis”

Notem que aparecem sete cabeças, ou seja, sete príncipes naturais, sete reis.

A MANIFESTAÇÃO DO MUNDO ESPIRITUAL NO MATERIAL

Lembrem-se de que o dragão tinha sete cabeças e que a besta também tinha sete cabeças; ou seja, as cabeças do dragão são os principados demoníacos que se expressam

nas civilizações. Por exemplo, em Daniel 10 apareceu o império Persa, e há um príncipe demoníaco chamado o príncipe da Pérsia que se expressava na civilização Persa. Revela que quando foi tirado o Império Persa, veio o príncipe da Grécia, um príncipe demoníaco que se chamava o príncipe da Grécia, e por isso surgiu a civilização grega; ou seja que há principados, potestades, governadores das trevas deste século; os governadores das trevas são essas cabeças que se expressam nos reino da terra. Então o príncipe da Pérsia se expressa no império Persa, o príncipe demoníaco da Grécia se expressa no império Grego; e agora diz aqui que a mulher, esta grande prostituta que é Babilônia a misteriosa, ou seja a atual Babilônia que é Roma, senta-se sobre uma besta de sete cabeças. Recomendo-lhes ler o livro "As Duas Babilônias" de Alexander Hislop, onde mostra tudo sobre a Babilônia antiga, e como passou ao romanismo; o paganismo da Babilônia antiga como se mesclou com o cristianismo, tergiversou-o e chegou a ser o catolicismo. Hoje em dia aparece a Babilônia misteriosa do Novo Testamento, que diz São João que é a cidade que reina sobre os reino da terra, e quem reinava nos tempos de João? Roma; ou seja que João chama Roma, Babilônia, vestida de púrpura, de escarlate, com um cálice de ouro. Depois o estudaremos com mais detalhe; mas o que diz aqui em Apocalipse 17:9? "Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes".

A QUEDA DO PRÍNCIPE DE ROMA

Notem que os Montes são cabeças da besta e do dragão; dão-se conta? No livro do Enoque, livro I, capítulo 18, fala da grande montanha em fogo caindo ao mar; ali o fala também, e diz que é um anjo caído, que é um dos anjos; não é ainda Satanás, que isso é na quinta trombeta, mas antes aparece um anjo caído; porque antes de que suba o anticristo tem que cair Roma. Aqui vemos que Babilônia é chamada monte, e também essa mulher no Novo Testamento, Babilônia, é Roma. Diz ali: "são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis"; ou seja que esses Montes representam também reino. Assim como um monte físico, uma explosão vulcânica, terrível, como nunca a tinha havido, caindo por volta do mar, destruindo a terceira parte do mar, convertendo as águas em sangue como na primeira praga do Egito, é como um sinal físico de uma queda de um império; assim também, antes que venha o anticristo tem que cair Roma, porque Roma é a que impede que venha o anticristo. Isso diz 2ª aos Tessalonicenses, e vamos ler para que vocês possam compreender ali.

Em 2 Tessalonicenses 2, diz o apóstolo Paulo falando virtualmente de maneira crítica, porque esta carta circulava pelo império romano; porque se o dissesse claramente lhe cortavam a cabeça; embora depois a cortaram de qualquer maneira. Lemos do verso 1 para ter o contexto geral: "1 Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, (é quando a igreja vai se reunir com o Senhor no alto, esta palavra reunião é: episinagogia, significa, reunião no alto) nós vos exortamos 2 a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor. 3 Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição, 4 o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus" Este é o Anticristo

A ORDEM DE QUEDA DOS IMPÉRIOS MUNDIAIS

Disto falava Daniel capítulo 11; e Paulo, de maneira oral ensinava à igreja em Tessalônica que teria que vir o anticristo, e lhes mostrava as profecias de Daniel 11 e as de Daniel 7. O que há em Daniel 7? Os impérios mundiais. Aparece primeiro a Babilônia, logo aparece Média e Pérsia, logo aparece a Grécia, logo aparece Roma, e a Roma saem dez chifres, e entre esses dez chifres sai o chifre blasfemo que é o anticristo; mas enquanto está Babilônia não pode chegar Pérsia. Quando for tirada Babilônia chega Pérsia, quando for tirada Pérsia vem a Grécia, quando for tirada a Grécia vem Roma; e Paulo está em Roma, mas Paulo sabia o que dizia Daniel, e ele ensinava à igreja: Este não é o fim; de Roma têm que sair dez chifres que vão dar autoridade à besta, que é o anticristo; só que estamos no tempo de Roma, mas depois de Roma vem o anticristo. Retomamos, pois 2 Tessalonicenses 2:5: "5 Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas? (o que ensinava Daniel) 6 E, agora, sabeis o que o detém, (aqui Paulo fala em forma crítica; ele está falando em Roma, mas o dá a entender) para que ele seja revelado somente em ocasião própria". O anticristo vai se manifestar depois, mas agora está Roma, agora é o tempo de Roma, ainda não é o tempo do anticristo; mas a esta quarta besta saem dez chifres que dão seu poder a esse outro chifre blasfemo que é o anticristo. Então, ao seu devido tempo, mas ainda não pode vir o anticristo porque agora está Roma, dão-se conta? "Com efeito, o mistério da iniqüidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém, (enquanto está Roma, não está o anticristo) que seja afastado aquele que agora o detém". Como vai dizer Paulo: Roma vai cair? Mas a igreja sabia; lembram-se o que eu lhes dizia? Quando este for tirado do meio. "8 então, será, de fato, revelado o iníquo"; ou seja, para que o anticristo se manifeste, tem que cair Roma.

Agora, notem que essa mulher está sentada sobre sete Montes; esses são sete reis, ou seja, sete impérios; cinco têm caído, diz João em Apocalipse 17, ou seja, os impérios que foram antes do João, quer dizer: Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia e Grécia; esses são os cinco que tinham sido antes; um é, diz João, esse é Roma; e o outro ainda não veio; o outro é o reino dividido onde tem que sair o oitavo que é de entre os sete, que é o anticristo, ou seja que Paulo sabia que antes de vir o anticristo, e João também diz, tem que cair Roma. Por isso em Apocalipse 17:15 diz: "15 Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas.". Aqui o mar, que é físico, representa as multidões. "16 Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, (que é a cidade que reina sobre os reis da terra; era Roma nos tempos de João; ou seja, Roma é esta grande prostituta, vestida de púrpura, o colégio episcopal, e de escarlate, o colégio cardinalício; isso está bem descrito ali que é Roma) e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.17 Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, (os dez chifres) e dar seu reino à besta, (este é o anticristo) até que se cumpram as palavras de Deus. 18 A mulher que viste é a grande cidade que domina (nos tempos do João, Roma) sobre os reis da terra". A grande prostituta é Roma; e aqui vemos que antes que estes dez chifres dêem seu poder à besta tem que ser destruída Roma com fogo. Aqui diz que será queimada com fogo e também cairá no mar. Vemos que Babilônia cai como uma grande pedra de moinho ao fundo do mar. Não diz isso Apocalipse 18? Ou seja que o mais provável é que esse espetáculo, digamos, terrível que acontece literalmente no mar com esses maremotos, com essas destruições, representa também ao espiritual, que é a queda de um desses Montes, e o monte que tem que cair antes que o anticristo reine, é Roma. Então este monte pode ter esse significado espiritual também, porque diz aqui: "como uma grande montanha", ou seja, que a grande montanha física, a queda do fato físico é

uma figura, uma semelhança de algo espiritual, porque diz: “como”, “hös”, essa palavra aqui em Apocalipse 8:8: “E como uma grande montanha ardendo em fogo foi precipitada no mar”; ou seja que o físico é a montanha ardendo, mas o “como a montanha”, é a analogia, é a semelhança; por isso há irmãos que interpretam isto em sentido totalmente literal; outros que o interpretem só em sentido espiritual. Eu acredito que sim há razões para interpretação simbólica espiritual, posto que as montanhas representam reino; mas também terá que interpretá-lo literalmente, porque as pragas se cumpriram literalmente lá no Egito; portanto, Deus disse que faria novamente isso como o lemos em Miquéias, em Isaías, em Êxodo 34; portanto, possivelmente acontecerá de novo.

Terminemos, irmãos, esta consideração da segunda trombeta, lendo de novo os dois versos de Apocalipse 8: “8 O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue,9 e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações”. Isto é, para que o tenhamos presente e estejamos alerta a tudo o que está passando. Vamos orar

Aproximação ao Apocalipse (38)

A TERCEIRA TROMBETA

“O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha”. Ap. 8:10.

A QUEDA DE UM GRANDE ASTRO

Vamos continuar no Livro do Apocalipse que estamos estudando. Estamos na seção das trombetas, e hoje nos corresponde a terceira trombeta. A terceira trombeta está descrita no capítulo 8:10-11. Vamos fazer uma primeira leitura destes versos; realmente é muito pouco em relação ao que de crítica textual tem que dizer-se com relação a esta tradução de Reina Valera de 1960 que temos aqui; assim somente vou fazer uma leitura o mais próxima possível ao grego; por favor, sigam em suas Bíblias e notem as pequenas diferenças na tradução para que tenham um conceito de que no grego está mais explícito. Apocalipse 8:10-11: “10 E (esta “e” sempre falta, do verso da primeira trombeta, da segunda e da terceira, porque este “e” marca a continuidade) o terceiro anjo tocou a trombeta, (ou trombeteou (esalpisen); é uma só palavra no grego) e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha.11 O nome da estrela é …ximhor. (que se traduz Absinto) e a terça parte das águas se tornou em absinto; (ou absíntio), e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargosas”. Este é, pois, o texto da terceira trombeta, que estaremos com a ajuda do Senhor considerando em esta noite.

Em primeiro lugar vos lembro que esta terceira trombeta, como as que vimos e as que mediante Deus veremos depois, todas pertencem à abertura do sétimo selo; quer dizer, a abertura do sétimo selo são as sete trombetas; portanto, embora estejamos estudando a terceira trombeta, é uma parte do sétimo selo. Com o sétimo selo se termina de abrir todo o livro onde está contido o plano de Deus para colocar todas as coisas sob os pés de seu Filho. Portanto, as sete trombetas estão contidas no sétimo selo, como depois veremos que as sete taças estão contidas na sétima trombeta; portanto, o sétimo selo contém as sete trombetas e as sete taças.

Diz: "O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas um grande astro". Aqui se traduz uma grande estrela. Devemos ter presente que na época quando o Apocalipse se escreveu não se faziam as distinções astronômicas atuais, porque a ciência da astronomia não estava desenvolvida nesse tempo, e todos os fenômenos celestes, seja de estrelas, seja de planetas, seja de aerólitos ou de meteoritos ou de asteróides, eram chamados em geral astros; de maneira que a palavra "astros" na Bíblia, abrange do mais pequeno meteorito, uma chamada estrela fugaz, ou se não, um aerólito, ou um asteróide, ou se não um planeta, ou se não as chamadas estrelas.

ALGUMAS ORIENTAÇÕES SOBRE OS ASTROS

Às vezes são estrelas binárias, as que a simples vista parecem uma, mas em realidade são duas; às vezes se vê um ponto de luz, e é uma galáxia; ou seja que não é somente uma estrela; tudo isso é chamado "astros"; ou seja que a palavra "astros" no idioma da Bíblia, abrange toda esta classe de corpos celestes, não só no sentido atual do século XXI, que estrelas são umas anãs brancas, outras azuis, outras vermelhas; e que os planetas giram ao redor de uma estrela que é o sol; esses são conceitos que não os havia no tempo em que se escreveu o Apocalipse; e a palavra "astros" na Bíblia, inclui todas estas coisas. De maneira que devemos interpretar neste versículo a palavra "astro" no sentido que essa palavra tinha no século I quando o apóstolo João escreveu estas palavras. Se for interpretar com o sentido do século XXI, você vai fazer diferença entre uma estrela e um planeta. Naquele tempo os planetas eram considerados estrelas que se moviam. Quando olhamos ao céu, muitos meninos não saberão que essas estrelas não são estrelas no sentido deste século, a não ser planetas; esse que parece vermelho é Marte; o primeiro que aparece mais forte é Vênus; outro que aparece bem forte é Júpiter e outro Saturno, que se vêem simples vista como se fossem estrelas. Aqui não sabemos nem sequer que espaço há entre uma e outra. Quando olhamos as chamadas "Três Marias" ou o cinturão do Orion, nos parece que estão uma ao lado da outra; realmente há quase a mesma distância entre a terra e uma dessas estrelas, que entre uma e a do lado; e não estão ao lado, mas sim uma está muito longe; o que ocorre é que para a vista da terra estão uma ao lado da outra. Essa é a maneira como vemos da terra; e realmente para iluminar sobre a terra foi que Deus as colocou, verdade? Para iluminar sobre a terra Deus sabe como as colocou. O que temos que entender é que quando o apóstolo João escreve o Apocalipse, a palavra "astro" que se traduz "estrela" no sentido do primeiro século, essa palavra inclui ainda àqueles corpos menores como asteróides. Nós lhe chamamos "asteróides", como para não dizer "astros", mas naquele tempo os asteróides cabiam dentro da palavra "astro"; os aerólitos, os meteoritos estavam dentro da palavra astro e também as grandes estrelas e os quasares, etc.

Então quando diz aqui em Apocalipse 8:10: “O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu um grande astro”, obviamente que não está se referindo a uma estrela média da via Láctea, que é como o sol; nosso sol é apenas uma estrela média entre as estrelas da Via Láctea; imagine cair uma estrela média da Via Láctea sobre a terra. Seria um pouco difícil de entender, verdade? Mas como naquele tempo até as chamadas estrelas cadentes eram chamadas astros, então se refere sim a uma espécie de asteróide. O que hoje chamamos asteróide cabe dentro da palavra “astro”; não podemos chamar meteorito, porque aqui diz “grande astro”; então se cair à terra quer dizer que é um asteróide específico que cai à terra; porque diz: “E o terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu...”. Quando na vez passada estudamos a segunda trombeta, diz que uma grande montanha ardendo em fogo foi precipitada ao mar; não diz a procedência, não diz que é do céu, mas aqui quanto a este asteróide, chamado Absinto, sim diz que provém do céu; ou seja que nós sabemos que existem muitos asteróides sobre a terra; entre Marte e Júpiter está o cinturão de asteróides; parece que foi um planeta antigo que não suportou a pressão da gravitação da parte de Júpiter e de Marte, e não se pôde formar, e está um círculo de asteróides onde deve ter sido a órbita de um planeta; de lá muitos caem em Marte. Marte está cheio de crateras; e também vêm para a terra. De fato, na vez passada Yajaira me deu uma folha de jornal onde diz que os cientistas estão esperando alguns que estão por cair; um como de dois quilômetros quadrados está vindo para a terra. Também sabemos que quando os cometas passam perto da terra, eles às vezes passam perto ao sol e às vezes se afastam; eles giram em uma elipse bem pronunciada; então as caudas deles têm pedras congeladas, e todas essas coisas e estes fenômenos acontecem.

Há um cientista chamado Emanuel Velikoski, que escreveu um livro que se chama “Mundos em colisão”, onde ele estuda todas as informações antigas de fenômenos cósmicos que afetaram a terra, e que vale a pena ter em conta. Parece que esta terceira trombeta é uma invasão de um asteróide à terra; cai à terra; essa é uma coisa grande, porque diz que um grande astro ardendo como tocha; quer dizer que é como se ao entrar, a fricção forma essa cauda. Por isso diz: “como uma tocha”, a palavra é “lâmpada” no grego, mas se pode traduzir “tocha”; e diz: “e caiu sobre o terço dos rios, e sobre as fontes das águas”.

UM ASTERÓIDE AMARGO

Sobre este aspecto do terço dos rios ou a terceira parte dos rios, que é uma só palavra em grego, “terço”, vamos estudar na parte final de hoje; mas antes vamos nos adiantar um pouco a respeito do nome da estrela e ao sentido dessa palavra. Diz: o nome do astro, que é Absinto, tem no grego, o artigo, é um nome próprio; deu um nome próprio a esse asteróide; o nome que lhe deu foi “o Absíntio”. …ximhor é a palavra que se traduz Absinto, e vocês sabem que o absinto é possivelmente a planta mais amarga que se conhece; chama absinto macho ou absinto maior; lhe chamam também absento ou absintio ou absenjo ou absinto; são distintos nomes; é uma planta muito amarga. Graças a Deus que Ele a criou, e é um remédio muito amargo; é um remédio, mas é muito amargo; é um remédio amargoso. Da antigüidade usavam o absinto para espantar os mosquitos porque a mesma amargura não permitia aos mosquitos aproximar-se; inclusive na Idade Média, quando escreviam os livros antigos, mesclavam absinto na tinta para que os ratos não comessem os livros; porque era tão amargo que os ratos não o podiam seguir comendo. Hoje em dia se usa o absinto em infusões para tratar, por exemplo, as constipações, a má digestão; inclusive as pessoas débeis são fortalecidas;

expulsa as toxinas; ou seja, o amargo, embora seja um gole duro, entretanto é útil; é um remédio amargo mas é útil; afasta os mosquitos, afasta os ratos, afasta as toxinas, alivia as constipações, a má digestão e revitaliza as pessoas; é amargo, mas serve de algo. Vamos ver por que Deus escolheu que a essa estrela, esse astro, digamo-lo no sentido do século I, ou seja, a esse asteróide no sentido do século XXI, por que pôs esse nome Absinto? E o que significa absinto na Bíblia? …ximhor, que é a palavra grega que se traduz absinto, aparece várias vezes na Bíblia, e vamos fazer o seguimento das vezes em que essa palavra aparece na Bíblia, para que entendamos melhor o sentido em Apocalipse.

A RAIZ QUE PRODUZ FEL E ABSINTO

Vamos ver os versículos que na Bíblia falam de absinto; porque vocês sabem que Apocalipse é o livro onde estão todos os terminais da Bíblia. Você toma um versículo e esse versículo lhe traz todos outros que tratam disso na Bíblia. Vamos começar pela primeira vez que aparece a palavra "absinto" na Bíblia; está em Deuteronômio 29:18. Vamos, pois, a fazer esse seguimento. Diz o Senhor: "para que entre vós não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo cujo coração hoje se desvie do SENHOR, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que entre vós não haja raiz que dê fel e absinto,
19 e aconteça que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme o bom parecer do meu coração; para acrescentar à sede a bebedice". O Senhor diz aqui nesta palavra que é o pecado do homem a raiz que produz fel e absinto. O absinto é algo amargo, muito amargo, possivelmente a planta mais amarga que se conhece. Deus utiliza a amargura desta planta para simbolizar o que produz o pecado do homem; produz tristeza no coração de Deus e também amargura entre os homens. Aqui neste versículo fala primeiro da amargura em relação com Deus. Quando há idolatria, quando se serve a outras coisas e não ao Senhor, quando o homem insiste em pecar pensando que vai bem apesar de que Deus já deu advertências, Deus diz que essa é uma raiz que produz fel e absinto.

Esta mesma "raiz que produz fel e absinto" a utilizou Lucas na epístola aos Hebreus 12:15. Lucas tinha presente a expressão que acabamos de ler no Deuteronômio. "atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados". Olhem uma característica da amargura: A amargura polui, contamina.

Primeiro o não estar bem com Deus é a origem do fel de amargura, mas essa amargura não fica na pessoa; a pessoa que está amargurada vomita sua amargura e polui aos que o tocam; se a pessoa estiver com uma moléstia, essa moléstia se converte na moléstia de cinco, e a de cinco se converte na moléstia de vinte, e a de vinte se converte na moléstia de cinqüenta, porque a raiz de amargura polui; porque houve amargura na terra que polui, virá amargura do céu que polui as águas também.

O ABSINTO EM NOSSAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Vamos ver outras passagens que falam aqui do absinto em relação com a amargura. Vamos a Provérbios 5:3,4, onde aparece também o absinto em relação horizontal. Em Deuteronômio está o absinto em relação vertical: Deus e o homem; em Provérbios está

o absinto em relação horizontal: entre homens. E diz assim o capítulo 5: “3 porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite;4 mas o fim dela é amargoso como o absinto, agudo, como a espada de dois gumes”. Aqui aparece já o absinto nas relações interpessoais indevidas.

Vamos ver outros versos onde aparece também a palavra “absinto”. Vamos ver Amós 5:7; olhem como fala Deus: “7 Vós que converteis o juízo em absinto, e lançais por terra a justiça,
8 buscai aquele que faz as pleíades e Órion”, etc. Notem que aqui aparece a palavra “absinto”, em relação à amargura que provoca a injustiça; a injustiça provoca amargura. Quando não dá a cada qual o que lhe corresponde, quando há parcialidade, quando há egoísmo, quando há interesses privados que torcem a justiça, isso produz absinto. Por isso diz aqui: “os que convertem em absinto o julgamento”; quando não se faz justiça como deve ser, isso também produz absinto. Aqui vemos o absinto no sentido horizontal, também nas relações interpessoais.

Passemos a Amós 6:12: “Acaso correrão cavalos pelo penhasco? lavrar-se-á ali com bois? visto que tendes convertido em fel o juízo, e em absinto o fruto da justiça” Olhem como diz Deus: “Correrão os cavalos pelo penhasco?” Não, os cavalos têm que andar pelo caminho, mas se andarem pelas penhas, ou como diz aqui mais adiante, ou “Ararão nelas com bois?” Acaso os bois vão arar nas penhas? Não, cada coisa tem seu lugar; o cavalo tem aonde correr, os bois têm onde arar; se não se fizerem as coisas como devem ser, então quer dizer que há injustiça; por isso diz: “visto que tendes convertido em fel o juízo, e em absinto o fruto da justiça?” Quer dizer que quando não se faz justiça é como fazer arar ao boi na pedra ou fazer cavalgar para cavalo por onde não há caminho. Assim é como Deus o considera; isso provoca amargura. Somente olhemos nossas experiências diárias; quando alguém não faz justiça conosco, verdade que nos amarga a vida? Igualmente nós amarguramos a vida de outros quando não fazemos justiça. Então o homem é o que produz amargura diante de Deus e para os outros homens; assim está em Deuteronômio no sentido vertical, e o vimos em Provérbios e aqui em Amós no sentido horizontal. Por isso Deus permite que haja também absinto para os homens. Quando o homem não é justo com Deus, quer dizer, produz raiz de fel e de absinto, e tampouco tem suas relações devidas no sentido horizontal, também converte a justiça em absinto, então Deus também castiga com absinto aos que convertem em absinto a justiça.

O CASTIGO COM ABSINTO

Vamos ver esse castigo com absinto, primeiro no livro de Lamentações 3:15,19. No 15 Jeremias está representando os gemidos da filha do Sião pela repreensão de Deus. Deus castigou Israel por não ter sido fiel nem a Deus nem entre eles mesmos, porque Israel converteu em absinto sua relação com Deus e sua relação com outros; então Deus o corrigiu e no tempo do castigo, Jeremias, aquele profeta chamado “chorão” porque lamentou muito, escreveu estas lamentações, e ele diz assim no versículo 15: “Fartou-me de amarguras, saciou-me de absinto”. Deus também chama absinto à correção. O verso 19 diz: “Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do fel”. Lembre-Te. Então estes versos nos falam do absinto.

Mas agora quero lhes chamar a atenção a uns versos nos quais Deus promete que julgaria com absinto; por isso não é estranho encontrar na terceira trombeta que Deus

permite que caia uma estrela do céu às águas e essa estrela se chama "Absinto" e amarga as águas, de tal maneira que alguns homens morrem das águas amargas. Vamos ver que Deus castigaria com absinto. Comecemos por Oséias 10:4. Aqui Deus diz as razões pelas quais vem absinto sobre a terra; diz assim: "Falam palavras vãs, juram falso ao fazerem alianças". Notem, este perjúrio é contra Deus e é um engano aos homens; aqui pecou contra Deus e pecou contra os homens; então diz: "falaram palavras jurando em vão ao fazer pacto; portanto, (olhem a razão de Deus; por isso, porque a gente diz: Senhor, por que vais permitir essa terceira trombeta? por que é que vai cair um asteróide como Absinto? Aqui diz por que) o juízo brota como absinto nos sulcos do campo". O julgamento florescerá; quando diz "florescerá" quer dizer que a trombeta não é ainda a consumação; é apenas a infloração, é o início, "o julgamento florescerá como absinto nos sulcos do campo"; por quê? Porque os homens perjuraram e enganaram. Diz: "falaram palavras jurando em vão ao fazer pacto; portanto, o julgamento florescerá como absinto nos sulcos do campo".

Passemos agora ao profeta Jeremias e vamos ver ali duas porções neste respeito. A primeira está no capítulo 9:13-15; olhemos aí as razões de Deus; sempre que estamos vendo estes julgamentos, vemos as razões de Deus. Ele não faz nada sem razão: "13 Respondeu o SENHOR: Porque deixaram a minha lei, que pus perante eles, e não deram ouvidos ao que eu disse, nem andaram nela.14 Antes, andaram na dureza do seu coração e seguiram os baalins, como lhes ensinaram os seus pais.15 Portanto, (aí estão as razões de Deus) assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que alimentarei este povo com absinto e lhe darei a beber água venenosa".

Deus dá a razão; por que razão? Por apartar-se de Deus e seguir aos baalins, quer dizer ao Belzebu; por isso diz: "alimentarei este povo com absinto e lhe darei a beber água venenosa".

ABSINTO PARA OS FALSOS PROFETAS

Sigamos em Jeremias 23:15; aqui o contexto é a falsa profecia, os falsos profetas; porque os falsos profetas cometem injustiça, fazem sofrer ao que é inocente e justificam ao que é culpado, porque em vez de falar palavra de Deus, falam o que ocorre a seus próprios corações e o atribuem a Deus, por isso vem absinto. Diz: "15 Por tanto, (é no contexto da denúncia dos falsos profetas no Jeremias 23) assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que os alimentarei com absinto e lhes darei a beber água venenosa; porque (aí está a razão) dos profetas de Jerusalém se derramou a impiedade sobre toda a terra". Quando há esses abusos mentirosos que não são fiéis ao Senhor, mas sim são manipulações, muito facilmente as pessoas são manipuladas atribuindo a Deus coisas que são do homem. Eu conheci casos onde por profecia diziam: Irmão fulano, você tem que entregar seu piano para a obra do Senhor; mas é que o piano não é meu, é de minha tia; então vinha outra profecia: diga a sua tia que entregue seu piano. Dão-se conta irmãos? São manipulações, somente um exemplo entre muitíssimos; então o que provoca isso? Absinto, dar-lhes-ei a comer absinto. Irmãos, vimos claramente o que é o absinto; o absinto é a injustiça do homem contra Deus e em suas relações interpessoais; essa é a raiz de todo fel e absinto; isso chama o absinto do céu. Como dizem: um prego tira outro prego; ou seja, o remédio para o absinto dos homens é o absinto que cai do céu; é um remédio amargo; mas a intenção de todas estas trombetas é conduzir ao arrependimento; é um remédio; o absinto é um remédio amargo, mas remédio; remédio, mas amargo.

OS RIOS AFETADOS POR ABSINTO

Voltemos para Apocalipse 8:10: “O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas”. Já viram aonde cai este astro. Diz: “caiu sobre a terceira parte dos rios, e sobre as fontes das águas”. Deus já tinha prometido que seu julgamento afetaria os rios. Vimos que na primeira trombeta, quando se falou do granizo, já Deus o tinha prometido; na segunda trombeta, quando se falou sobre converter as águas em sangue e julgar os peixes do mar, já o tinha prometido; e aqui na terceira trombeta que também é um julgamento sobre os rios, assim como a primeira praga no Egito foi sobre os rios também, assim a terceira trombeta afeta os rios como Deus já o tinha prometido; e vamos ver essa promessa do julgamento de Deus sobre os rios no Antigo Testamento, vendo seu cumprimento na terceira trombeta.

Vamos ao livro do Habacuque 3:3-8. Vocês sabem que essa passagem do Habacuque é uma passagem profética que fala de uma visão que teve Habacuque sobre a segunda vinda de Cristo. Habacuque capítulo 3 nos fala da segunda vinda de Cristo. Vamos ler o do versículo 3, embora vamos chegar ao verso 8; mas para que vejamos o contexto do julgamento de Deus sobre os rios no contexto da vinda de Cristo, diz assim: “Deus vem de Temã, e do monte Parã vem o Santo. A sua glória cobre os céus, e a terra se enche do seu louvor.
4 O seu resplendor é como a luz, raios brilham da sua mão; e ali está velado o seu poder “ Essa foi a visão que teve Habacuque. “5 Adiante dele vai a peste, e a pestilência segue os seus passos.6 Ele pára e faz tremer a terra; olha e sacode as nações; (já depois estudaremos mais detalhadamente esse terremoto mundial) Esmigalham-se os montes primitivos; os outeiros eternos se abatem. Os caminhos de Deus são eternos.7 Vejo as tendas de Cusã em aflição; os acampamentos da terra de Midiã tremem”. Olhem como começa o verso 8 no contexto da vinda de Cristo visto por Habacuque: “8 Acaso, é contra os rios, SENHOR, que estás irado? (e volta e repete) É contra os ribeiros a tua ira?” Onde? A primeira é a terceira trombeta e a segunda é a terceira taça; na terceira trombeta e na terceira taça o julgamento de Deus é tocando os rios, e aqui diz claramente: “Acaso, é contra os rios, SENHOR, que estás irado?” ou seja que Habacuque viu o julgamento de Deus sobre os rios; diz de repente: “É contra os ribeiros a tua ira”, mas não somente viu o das trombetas, a não ser o das taças que também na terceira taça, que é a consumação do que inicia a terceira trombeta, é também sobre os rios; então diz duas vezes:

“Contra os rios te irou?” Vemos a ira do Senhor sobre os rios. Quando fala na terceira trombeta é somente uma terceira parte dos rios, mas na terceira taça é os rios em geral. Hoje estamos nos detendo na consideração da terceira trombeta; então vamos olhar aqui com mais detalhe este assunto dos rios; diz: “a terceira parte dos rios”.

Vou colocar aqui um mapa na parede para que vocês entendam melhor o que vou falar. Este é um mapa do sul da América. Por que aparece a América e por que vou mostrar-lhes o sul a América? Notem comigo no versículo 10; diz que este astro que pode ser um asteróide, que naquele tempo bem podiam chamar de astro, caiu sobre um terço dos rios e sobre as fontes das águas; o nome do astro é o Absinto, ou seja o Absinto; tem nome próprio com artigo. E diz: “E a terceira parte das águas se converteu em absinto, e muitos dos homens morreram das águas, porque se fizeram amargas”. Aqui diz a

palavra do Senhor que aquela estrela, ou seja, aquele asteróide chamado Absinto, caiu sobre a terceira parte dos rios e sobre as fontes das águas.

AS BACIAS DO AMAZONAS E O RIO DA PRATA

Se fosse uma chuva de meteoritos, claro, poderíamos pensar: alguns meteoritos caem por para cá, outros meteoritos caem por lá, outros caem na China, outros caem na Rússia, outros caem a Austrália, outros caem na África, outros em Remará, outros no Norte a América, enfim; mas aqui não fala de meteoritos, mas sim de um grande astro; poderíamos lhe dizer um asteróide, e caiu sobre a terceira parte dos rios. Eu a princípio não entendia essa frase. Como um grande astro vai cair na terceira parte dos rios? Até que um dia pude entender: o maior sistema hidrográfico da Terra está no Sul da América, que tem duas grandes bacias: a bacia do Amazonas e a bacia do Rio da Prata, que aqui no chamado Pantanal Mato-grossense, na Chapada dois Parecis, ali é onde se separam as duas bacias: os rios vão para a bacia do Amazonas e os rios descem para a bacia do rio da Prata; e esta parte do Sul da América é a terceira parte dos rios da terra; não acontece com a Ásia, não acontece com a Europa, não acontece com a África, não acontece com a Antártida; acontece com a América do Sul. Tenho aqui uns dados; eu já tinha feito este cálculo antes, mas nestes dias o revisei de novo cuidadosamente para não lhes dizer mentira. Somei a quilometragem quadrada das bacias hidrográficas do mundo, e somei os dados dos rios maiores de 1.400 quilômetros, que são os que aparecem nas enciclopédias e nos mapas mundiais, e fiz um cálculo; e dá a terceira parte no Sul da América. Vou-lhes ler; aqui tenho os dados. Os dados mais extensos os tenho em casa porque aqui não haveria tempo de dizer o rio tal, o rio qual; mas o fiz; tomei o tempo para medir as coisas, somar. As bacias fluviais do resto do mundo, sem incluir a América do Sul, são 45.007.117 quilômetros quadrados; as bacias fluviais da América do Sul são: 13.030.290 quilômetros quadrados; ou seja, se você dividir os quarenta e cinco milhões em três, dá um terço; mas estamos falando somente das bacias hidrográficas; os treze milhões e pico é quase chegando aos quinze, um terço; mas agora contando a longitude dos rios, somei todos os rios, os da Europa, os da Ásia, os da África, os do Norte a América e os do Sul da América e olhem a conta: somando a longitude dos rios do resto do mundo sem incluir o Sul da América, dá 147.107 quilômetros de rios, contabilizando os maiores de 1.400 quilômetros por rio. Leio-vos os do resto do mundo para que recordem a cifra: a longitude dos rios maiores de 1.400 quilômetros do mundo inteiro sem incluir a América do Sul: 147.107; a longitude dos rios da América do Sul: 54.364 quilômetros, a terceira parte; ou seja que possivelmente somente na América do Sul se poderia cumprir esta palavra; não há outro lugar onde caia um asteróide e afete umas bacias hidrográficas como aconteceria se cair este asteróide na América do Sul. Embora também uma contaminação atmosférica poderia poluir as fontes das águas em muitos lugares.

UMA VIAGEM FLUVIAL DE CANOA

Irmão, você pode ir de lancha ou em canoa da Colômbia até Buenos Aires, Argentina, por rio, pelo interior da América do Sul; não digo pela costa, mas sim pelo interior. Você leva sua canoazinha, baixa aqui ao Villavicencio, vai a São José do Guaviare e chega ao Calamar; aí sobe em sua canoazinha no rio Vaupés. Desce por todo o rio Vaupés até sair da Colômbia e chegar ao rio Negro no Brasil; desce por todo o rio Negro no Brasil até chegar à altura de Manaus no rio Amazonas; segue pelo rio Amazonas, sobe pelo rio Madeira até chegar a Bolívia; sai do rio Madeira e toma o rio

Mamoré, que separa limitando a Bolívia até onde toma o rio Guaporé; segue o rio Guaporé até chegar à Chapada dois Parecis, que é a que divide a bacia do Amazonas e a Bacia do rio da Prata; desse mesmo sítio nasce o rio o Paraguai que chega até o rio da Prata. Da Chapada dois Parecis saem as maiores afluentes do Amazonas; o Madeira vem e se junta com o Mamoré, que traz para o Guaporé da Chapada. Vários rios conformam o rio Tapajós e também o rio Xingú; aqui no mapa vocês o podem ver; aí nesse lugar está depois da baixada da Chapada dos Parecis, o pantanal Mato-grossense, porque esse é um lugar amplíssimo cheio de águas com ilhotas; quando é tempo de janeiro isso se alaga e abrange muitíssimo mais; ou seja que se você chegar em janeiro pode chegar pelo rio Guaporé, tomar o rio Barbados e a lagoa Rebeca até chegar aqui a uma parte que se chama Os Peitilhas, que é parte do extremo do pantanal que entra na Bolívia perto de São Matias; e aí chega até o rio Corixá Grande, que é o que divide aqui a Bolívia do Brasil; chega até a lagoa Uberaba e aí se junta com o rio o Paraguai; tudo isso é o Pantanal Mato-grossense; pelo rio o Paraguai segue baixando até chegar ao rio Paraná. O rio Paraná se junta com o rio o Uruguai e formam o rio da Prata, e chega você em Canoa até Buenos Aires, pelo interior.

Para que vos disse isto? Para que você veja a complexidade do sistema hidrográfico da América do Sul; nenhum continente tem tal quantidade.

O maior rio do mundo, não somente em volumel, a não ser em comprimento, é o rio Amazonas; antes pensavam que era o rio Nilo e em segundo lugar o Amazonas até que houve um investigador chamado Mckintire; aqui tenho o livro de que escreveu esta história; é uma história, não é uma novela; Pedro Popescu escreveu a história: O Amazonas nasce no Céu; este Mckintire investigou o nascimento do rio Amazonas lá nos Andes onde está cheio de neve e cheio de nuvens, e essa neve se derrete e forma a lagoa Mckintire até onde ele chegou; e aí vai baixando e começa o rio; o Amazonas mede 228 quilômetros mais que o Nilo; até o ano 1972 se pensava que o Nilo era mais largo, mas desde e 1972 para cá se soube que o Amazonas é 228 quilômetros mais comprido que o Nilo.

Irmãos, três milhões de toneladas de inundação diárias deposita o Amazonas quando chega ao Atlântico; isso é uma tremenda quantidade; rios da Colômbia como o Putumayo, como o Caquetá, como o Vaupés, e os afluentes deles, estendem-se ao Amazonas; e todos estes como o Madeira, o Tapajós, o Xingú, que são os que recolhem toda a água da Amazônia, vão dar ao Amazonas; e esses últimos rios descendem da Chapada dos Parecís, ao pé da qual está o Pantanal Mato-grossense de onde saem os outros rios.

NO CENTRO SUL A AMÉRICA

De maneira que um asteróide que caia neste lugar aqui no centro do Sul da América, nos limites do Brasil, Bolívia e Norte do Paraguai, a cidade de Porto Olimpo no norte de Paraguai, a cidade de Corumbá no Brasil, a cidade de São Matías na Bolívia, próximos ao redor deste Pantanal Mato-grossense, se o asteróide cair na Chapada dos Parecis e cai aqui no Pantanal Mato-grossense, polui toda a bacia hidrográfica do Amazonas e toda a bacia hidrográfica do rio da Prata. Este sistema hidrográfico da América do sul é a terceira parte dos rios do mundo; em nenhum outro lugar onde cair faria tanto dano porque não abrangeria a terceira parte; a terceira parte dos rios está somente na América do Sul; e se cair neste lugar da Chapada dos Parecis e do Pantanal Mato-grossense,

polui a bacia do Amazonas e a bacia hidrográfica do Prata; ou seja que, irmãos, o mais provável é que esta estrela chamada Absíntio, Absinto, caia no Sul da América, porque de quê outra maneira poderia cumprir-se isto? Claro que Deus pode fazer explodir um asteróide e que caia justo nos rios, mas se cair este asteróide neste lugar da América do sul, neste coração que os disse: chapada dos Parecis e o Pantanal Mato-grossense, polui as duas bacias hidrográficas: a do Amazonas e a do rio da Prata, que equivalem à terceira parte dos rios do mundo.

Irmãos, esta é uma coisa bastante séria que eu as dizia; por isso trouxe o mapa para que pudessem ver. Olhando outra parte do mundo, você não encontra um sistema hidrográfico semelhante; somente a represa Itaipú é a maior do mundo, que produz mais energia hidrelétrica, e é entre o Paraguai e Brasil; logo há outra, a do Yasiretá entre a Argentina e Paraguai; logo outra, a do Corpus Christi na Argentina; são as três maiores; ou seja que um asteróide que caia neste lugar referido cumpre essa profecia. Não aconteceria o mesmo se cair em Centro a América, nem Norte a América, nem em nenhum outro continente; só aconteceria se cair na América do Sul e se cair lá nesse coração: chapada dos Parecis, que é a que divide as duas bacias. O Pantanal Mato-grossense. Este é o lugar onde cairiam, irmãos; poluiria a terceira parte dos rios da terra.

Então, irmãos, é bastante sério. Eu trouxe aqui a fotografia de satélite do lugar para que vocês o possam ver, embora seja difícil interpretá-lo; de todas maneiras vale a pena olhar. Esta é uma fotografia de satélite; esta parte verde que vocês vêem aqui é o Pantanal; entra na Bolívia; esta parte é a Chapada dos Parecis, ou seja, a parte que separa a bacia do Amazonas e a bacia do Rio da Prata; esta é a parte. Então muitos rios saem para lá e muitos rios saem para cá; se cair neste lugar, cumpre a profecia. Coisa tremendamente séria. Não sei de que outra maneira alguém poderia ver cumprida essa profecia: uma estrela poluindo a terceira parte dos rios. Como? Onde? Somente assim o vi; pode ser que outro depois descubra algo melhor; até agora é o que me parece mais provável e digo assim sem dogmatismos, digo-o assim. Há pessoas que estão pensando que a gente pode fugir ao Brasil; e digo: não necessariamente depois desta profecia.

Então diz: “E a terceira parte das águas se converteu em absinto”; a palavra “em” não está no grego, a não ser “eis”, ou seja, para absinto; quer dizer, em um processo gradual. Notem uma coisa: se cair essa estrela de absinto aqui no Pantanal e a Chapada, todos os rios que saem dali saem poluídos e vão poluindo os rios onde chegam. O rio Guaporé polui ao rio Mamoré; o rio Mamoré polui ao rio Madeiras; o rio Madeiras polui ao Amazonas; e o mesmo faz o rio o Paraguai: polui ao Paraná; o Paraná polui ao Uruguai e os dois poluem ao Rio da Prata. Simplesmente vejam isso, irmãos.

Então diz: “E a terceira parte das águas se converteu em absinto; e muitos homens morreram por causa dessas águas, porque se fizeram amargas”. Recordem em Mara, quando Israel vinha caminhando; não puderam beber dessas águas e Moisés colocou aquela árvore figura da cruz de Cristo e as águas foram adoçadas; mas aqui não se fala de que vão ser adoçadas. Lemos em Oséias e Jeremias que Deus castigaria com absinto o pecado do homem; e aqui na terceira trombeta vemos esse cumprimento. Então, irmãos, oremos que Deus nos guarde. Vamos terminar aqui.

<u>Aproximação ao Apocalipse</u> (39)

A QUARTA TROMBETA

"O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite". Apocalipse 8:12.

O PEQUENO APOCALIPSE SINÓTICO

Vamos continuar com esta aproximação ao livro do Apocalipse e seguindo na abertura do sétimo selo, o qual contém as sete trombetas; vamos nos deter hoje na quarta trombeta. Ela está descrita em Apocalipse 8:12. O único comentário que tenho de crítica textual em relação à leitura deste versículo é a palavra "E" no começo, que falta nesta tradução, mas que em todas as trombetas aparece no início dando a sensação de continuidade; então aqui aparece a palavra "E o quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite". Este versículo que aparece aqui nesta quarta trombeta de Apocalipse 8:12, é o cumprimento de outras profecias relacionadas que já tinham sido dadas pelo Senhor, através de diferentes profetas e até do mesmo Senhor Jesus em relações anteriores. Então é interessante que nós tenhamos em conta que essa trombeta cumpre as outras profecias.

Como já anteriormente havemos dito, quando você toma um versículo de Apocalipse, ao tomá-lo, traz arrastado como em uma rede todos os outros versículos que falam dessa mesma coisa, posto que Apocalipse é o livro que consuma toda a Bíblia. Se a Bíblia não tivesse Apocalipse não teria consumação, mas o Apocalipse é o livro que dá consumação a toda a Bíblia; portanto é um livro que está relacionado com toda a Bíblia. Tudo o que se diz na Bíblia, tudo o que se profetiza na Bíblia tem que ter ao final um cumprimento em Apocalipse, por isso qualquer verso que você tome imediatamente te vai trazer a tona todos os outros versos da Bíblia que têm seu terminal neste livro de Apocalipse; o mesmo que este capítulo 8 versículo 12 da quarta trombeta tem profecias em outras partes da Bíblia que se relacionam com ele, e se as seguimos todas juntas atentamente, dão-nos um quadro mais completo; por isso é bom ter as distintas profecias juntas para fazer o ramalhete das distintas flores; digamos que cada profecia é como uma flor, agarrar todas essas flores e fazer um ramalhete nos dá uma visão muito mais clara que se ficarmos com um dos versículos.

Em primeiro lugar, como eu acredito que seria o digno, embora antes do Senhor Jesus falaram outros profetas do que aqui em Apocalipse se fala, entretanto foi o Espírito de Cristo o que falou nestes profetas, eu penso que para honrar ao Senhor deveríamos ler primeiro as profecias do Senhor Jesus mesmo que têm que ver com isto, assim vamos ver alguns versículos na Bíblia, especialmente em Mateus 24, onde o Senhor fala destes assuntos. Vocês recordam que a profecia que está em Mateus 24, que também aparece no Marcos 13 e no Lucas 21, foi dada em chamar "Pequeno Apocalipse Sinótico", porque nessas palavras do Senhor Jesus está, digamos, resumido e introduzido o Apocalipse; então por isso a essa profecia, a essa seção escatológica tanto de Mateus, Marcos e Lucas, lhe chama "O Pequeno Apocalipse Sinótico". Vocês recordam quando

vimos os selos como as coisas que o Senhor tinha mencionado nesse "Pequeno Apocalipse Sinótico", apareciam no livro dos selos, amém? O mesmo acontece com as trombetas, posto que as trombetas pertencem ao sétimo selo.

O QUE ENCERRA A PALAVRA ASTRO

Esta palavra de Apocalipse 8:12, a quarta trombeta, fala-nos de acontecimentos cósmicos, de coisas que acontecem na lua, coisas que acontecem nas estrelas, coisas que acontecem no sol. Recordem que a palavra "astros" é uma palavra que implica tanto as grandes estrelas, incluídos os quasares, as estrelas binárias, como os aerólitos, como os meteoritos, como os asteróides. Vocês recordam que quando o Senhor falou com Abraão e lhe disse: Abraão, olhe as estrelas, ele levantou os olhos e olhou as estrelas, e disse: Assim será sua descendência, como as estrelas do céu; entre essas estrelas que Abraão olhou e que o Senhor chamou estrelas, pois certamente que Abraão viu Júpiter, certamente viu Saturno, certamente viu Marte e também a Sírio e possivelmente terá visto Vênus, uma das maiores; ou seja que o Senhor deu o nome de "estrelas" a todos os astros, incluídos os que hoje chamamos "planetas". Por isso quando lemos a palavra "estrela" no Novo Testamento, devemos ler com o sentido que essa palavra tinha no século I, porque se você a vais interpretar com o sentido que teve nestes últimos séculos, século XX e século XXI, certamente o vamos interpretar de uma maneira muito diferente, especialmente a queda de estrelas à terra. Como se interpretaria se por exemplo, a estrela Sírio ou as estrelas do cinturão de Órion, caíssem à terra? Seria muito estranho; mas quando a palavra "estrela" abrange também meteoritos, aerólitos, asteróides, porque assim foi usada a palavra nesse tempo, "astros", então já temos um melhor entendimento, amém?

Vamos ver as palavras do Senhor a respeito destes acontecimentos nos astros. Alguns interpretaram simbolicamente posto que o universo é tão ordenado, verdade?, O universo é tão seguro que inclusive um relógio, caso se olhe pelos movimentos dos astros e das órbitas espaciais, é muito seguro; então alguns dizem: isto nunca será removido, certamente se refere a coisas espirituais; claro que algumas coisas são espirituais, mas outras são naturais, e as profecias até aqui foram literais, pelo menos neste grupo das primeiras quatro. Vocês se dão conta de como o Senhor divide as Igrejas em grupos de três e de quatro? Por exemplo, as sete Igrejas, os sete candeeiros, era um grupo de três: Éfeso, Esmirna e Pérgamo, e um grupo de quatro: Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Os selos também estão em grupo de quatro e de três: o primeiro cavalo, o segundo cavalo, o terceiro cavalo e o quarto cavalo é um grupo de quatro; já o quinto, sexto e sétimo selo não são cavalos, são diferentes; o mesmo acontece aqui com as trombetas; são quatro trombetas; as outras três trombetas são os três ais. Há três ais que o Senhor vai apresentar à terra e são as últimas trombetas, mas as primeiras quatro estão em grupo relacionadas; então se as três primeiras têm uma interpretação literal, então a quarta, por principio hermenêutico, de semelhança, deveria ter também uma interpretação literal; já na outra seção, os três ais, a quinta trombeta é um ai, a sexta trombeta outro ai, a sétima trombeta outro ai; então já se podem ver outras coisas; mas neste grupo das quatro trombetas devemos guardar a semelhança porque têm uma semelhança. Notem que neste número quatro, Deus julga às estrelas do céu, aos astros, incluído o sol, incluída a lua.

OS LUMINARES

Em que dia foi que Deus criou os astros? Precisamente no quarto dia; vocês recordam em Gênese que foi no quarto dia onde aparece que Deus faz os astros; no primeiro dia a luz, no segundo dia os céus, no terceiro dia a terra, as plantas, e no quarto dia, que aparece em Gênese 1:14-19; precisamos ver com atenção a essa passagem que diz: “14 Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam (no hebraico diz assim) eles para sinais, para estações, para dias e anos.
15 E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez.16 Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas. 17 E os colocou no firmamento dos céus para alumiarem a terra, 18 para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.
19 Houve tarde e manhã, o quarto dia”.

Dão-se conta de que no quarto dia corresponde aos astros? Por que aparecem os astros em nos quarto dia? Vocês vêem que também aparece a quarta trombeta com os astros.

O PRINCÍPIO DA CRIAÇÃO

Quando recordamos a Gênese 1, diz: “1 No princípio, criou Deus os céus e a terra.2 A terra, porém, estava...”, diz esta tradução; pode-se traduzir legitimamente como em mais de vinte e cinco passagens, a mesma palavra: “tornou-se desolada e vazia”; e segue dizendo assim: “sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”. O que é este abismo e que é esta face das águas? Porque quando você vê este verso isolado sem o contexto você interpreta as águas como se fossem os mares, como se fossem os oceanos, verdade? Mas não é assim, porque é recém depois que Deus junta as águas de baixo e as reúne nos mares; vamos ver isso; notem no que diz o verso 6: “6 E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas. 7 Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez. 8 E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia. 9 Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez. 10 À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom”. Isto foi no terceiro dia. Então fixem-se em que no terceiro dia, Deus toma as águas que estavam debaixo da expansão e as reúne em um lugar, e às águas debaixo da expansão reunidas em um lugar as chamou mares; ou seja, os oceanos; mas o que eram as águas antes de ser reunidas no terceiro dia? Não eram ainda oceanos; o material, digamos, os elementos de que estão formadas as águas com seus sais, não tinham a forma de oceanos a não ser a partir do terceiro dia.

A palavra “água” tem uma expansão muito maior que a palavra “mares”; diz de águas sobre as céus e águas debaixo dos céus; as águas debaixo da expansão foram reunidas no terceiro dia, mas antes do terceiro dia não estavam reunidas, ou seja que estavam em outro estado; os elementos estavam em um estado nebuloso; por isso se fala das nebulosas. As águas que estão sobre os céus não estão reunidas, estão em estado de plasma, estão em estado nebuloso, em estado intergaláctico; a Bíblia fala de águas sobre os céus.

A FORMAÇÃO DOS ASTROS

Vamos ver isto mesmo que diz aqui, no Salmo 148:1-4: “1 Aleluia! Louvai ao SENHOR do alto dos céus, louvai-o nas alturas. 2 Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todas as suas legiões celestes. 3 Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes. 4 Louvai-o, céus dos céus e as águas que estão acima do firmamento”.

Estas águas que estão sobre os céus não se refere às nuvens, porque diz que o Senhor pôs a lua, o sol e as estrelas na expansão; ou seja que a expansão não é entre as nuvens e a terra, a não ser além das estrelas que nós vemos; essas águas que estão sobre os céus, são os elementos, o estado de nebulosa.

Vocês sabem que no espaço há estrelas que estão em formação, que se formam de nebulosas; por isso se chamam nebulosas e o pó intergaláctico. Então a palavra “água” aqui neste contexto não se refere às águas dos mares porque as águas dos mares é a partir do terceiro dia. Mas o que disse Deus no terceiro dia? Reúnam-se as águas; ou seja que antes de reunir-se estavam pulverizadas, não estavam no estado atual; estavam pulverizadas; essas que estavam pulverizadas abaixo eram as que tinham estado unidas com as de acima. Por isso diz no segundo dia: separem-nas águas das águas; fez a expansão, e por isso se fala de águas sobre os céus não reunidas a não ser em nebulosas, e as águas debaixo da terra que estavam como as de acima; mas o que passou? A nebulosa começou a condensação; por isso os astros podem aparecer apenas no quarto dia, quando já estava a terra; por quê? Porque diz que o Espírito de Deus se movia em círculo; não diz assim que o Espírito de Deus se move em círculo? Então esse movimento em círculo foi o que pôs a funcionar as leis da gravitação, as leis da densidade; assim não giram as galáxias? Tudo não gira em círculo? Essa é a maneira como giram todas as coisas; ao ir girando então se vão condensando os elementos, e por isso essa matéria que estava já nos céus pôde condensar-se a ter a forma atual do sol, a forma atual da lua, a forma atual das estrelas, dos outros planetas, mas antes tinha uma forma de nebulosa, depois algumas se condensaram; e por isso quando Deus fala dos astros não diz que criou, mas sim fez. Note-se essa diferença.

OS ASTROS SÃO FEITOS

Voltemos para o Gêneses 1:14: “Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus”; e logo diz o verso 16: “Fez Deus os dois grandes luzeiros”; a palavra “criar” é quando Ele faz as coisas de um nada; a palavra “fazer” é quando Ele toma os elementos que antes tinha criado e com eles lhe dá uma forma específica; ou seja que Deus deu forma aos astros, a forma que têm agora em apóio ao que já existia nos céus. O que existia nos céus? As águas sobre os céus, os elementos em estado de nebulosa; os de baixo também estavam nesse estado; depois se juntaram os mares no terceiro dia; depois surgiram os continentes, um só continente no seco que chamou Deus: adama, que aqui se chama terra; alguns o chamam pangea; o que Deus chamou foi adama, um só continente; depois diz no livro de Gênese que em tempo de Pelegue se dividiu a terra, e começou a deriva dos continentes.

Essas coisas que a física, a astrofísica e a geologia tratam de descobrir, já estavam descritas na Bíblia com linguagem muito singela; mas se você o vê com cuidado, diz: como é que estava escondido ali e eu não o via? Porque é que quando lemos a palavra “água” aqui, imagina as águas dos oceanos, mas estas águas aqui estavam em um estado diferente ao do oceano; não estavam reunidas, estavam espalhadas; ou seja, estavam em nebulosa. Dão-se conta? Nem todas foram reunidas, a não ser as de abaixo; ou seja, as

que estão abaixo do ponto de vista de que está escrevendo, do Moisés, da superfície da terra; então a da terra, a parte da matéria que correspondeu ao planeta terra, essa foi a que formou os oceanos, e depois surgiu o seco, ou seja, o continente único que havia antes, o que eles chamam pangea, que aqui se chama adama, ou seja, o seco.

Surgiu e logo surgiram as plantas, e então ao quarto dia, Deus fez, não diz que criou mas sim fez os astros. Quando Deus usa a palavra "fazer" é porque Ele toma o material que já há, assim como antes de dizer a luz, já menciona o céu, a terra, as águas, mas em um estado de nebulosa. A criação absoluta é o verso 1: "Criou Deus os céus e a terra", ou seja, todo o material que existe, mas a forma foi dando como aqui está revelado; quer dizer, aparecem aqui no quarto dia: os luminares.

DIA E NOITE SEM LUMINARES

Notem que não aparecem os luminares unidos com a luz, porque a luz não necessariamente vem dos luminares; inclusive na física se fala da luz negra, e com a luz negra crescem as plantas; depois quando a matéria se condensou nos astros, Deus já havia dito que o dia se chamava luz; e logo a luz a concentrou nos astros. Por isso diz aqui: "Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite;" mas já o dia e a noite estavam sem os astros em nos primeiro dia; mas agora para com a terra, para iluminar sobre a terra então Deus diz: "e sirvam para sinais", aqui diz esta versão "e sirvam de sinais para as estações", mas em hebraico diz: "para sinais, para estações, para dias e anos; e sejam por luminares na expansão dos céus para iluminar"; essa é a frase de Deus: "iluminar sobre a terra"; claro que desde Plutão se pode ver o sol, e tem outra vista, desde Saturno se pode ver o sol, pode-se ver a terra, e a imagem celestial desses planetas é diferente, mas aqui está falando da posição da terra, e aqui diz que Deus as fez para iluminar sobre a terra, e para sinais; ou seja que Deus tem uma mensagem específica para a terra. Por favor, não vão pensar que estou falando de astrologia; é que a astrologia se roubou e tergiversaram algumas verdades; mas sim quero lhes falar do que a Bíblia diz.

Olhem comigo nos Salmos. No Salmo 19, dizem os primeiros quatro versos o seguinte: "1 Os céus proclamam a glória de Deus"; quem? Os céus; ah! eu pensei que eram somente os profetas e os apóstolos, mas também os céus. Os céus contam. "e o firmamento anuncia (notem quem também anuncia: o firmamento) as obras das suas mãos". O firmamento não se anuncia a si mesmo, anuncia a obra das mãos de Deus. "2 Um dia discursa a outro dia".

Cada dia tem uma mensagem; os céus contam, o firmamento anuncia e os dias emitem palavra, mensagem. "2 Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite". Não há linguagem, ou seja, é uma declaração de sabedoria, é um anúncio sem palavras. "3 Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som;4 no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, (a voz do céu, a voz do firmamento, a voz do dia e da noite) e as suas palavras, até aos confins do mundo". Aqui nos damos conta de que Deus nos fala através de sua criação no céu, e o céu tem algo que dizer a respeito da glória de Deus. Anuncia a obra de suas mãos, declara sabedoria, um dia emite palavra a outro dia; ou seja que se Deus fez o universo, os astros de Deus estão aí; que dirige o universo está detrás das coisas, ou se não por que os magos disseram: vimos a estrela do Messias no Oriente? Como é que o que passava aqui na terra se avançava no céu?

A MENSAGEM DAS ESTRELAS

Júpiter é chamado o planeta do rei, do Messias, e Saturno o dos judeus, o rei dos judeus; a conjunção de Júpiter e Saturno, essa conjunção, via-se desde Presépio quando o Senhor Jesus nasceu; desde outra parte eram dois astros, mas desde Presépio a conjunção formava um astro diferente que os magos viram. Então essa conjunção sim fala algo. Por que Deus fez que a vissem aqueles magos e que entendessem que era o nascimento do Messias? Por que Mateus não disse: não, não vou escrever isto, porque me vão acusar de astrólogo? A astrologia tergiversou as coisas, mas a Bíblia diz alguns assuntos, não somente a respeito de Cristo. Notem que Jó diz que seus sofrimentos estavam ali.

Jó 3:3, diz: "Pereça o dia em que nasci, (o dia, diz ele) e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!". E o verso 9 diz: "9 Escureçam-se as estrelas do crepúsculo matutino; (porque cada dia tem uma disposição específica) dessa noite; que ela espere a luz, e a luz não venha; que não veja as pálpebras dos olhos da alva,; (e diz por que, por que ele quer que se obscureçam as estrelas da alvorada do dia em que nasceu Jó) 10 pois não fechou as portas do ventre de minha mãe, nem escondeu dos meus olhos o sofrimento". O que está atribuindo Jó às estrelas da alvorada do dia em que nasceu? Dizendo que esse dia e essas estrelas da alvorada não esconderam o nascimento de Jó e o sofrimento de Jó. Que coisa estranha! Como fala Jó aqui! Parece que lia escrito na disposição das estrelas o augúrio de seus sofrimentos. Mas há outra mais estranha ainda. Vamos ao livro de Juízes. Por favor, o que não esteja na Bíblia não o receba, mas o que está na Bíblia respeite! É estranho, mas está aí.

REVELAÇÕES MISTERIOSAS DA BÍBLIA

Então às vezes terá que pregar coisas estranhas se estiverem na Bíblia. Juízes 4:14; aí diz Débora a Baraque o seguinte: "14 Então, disse Débora a Baraque: Dispõe-te, porque este é o dia em que o SENHOR entregou a Sísera nas tuas mãos". Que frase tão misteriosa! Este é o dia, não era ontem, não será amanhã; este é o dia; e logo diz Débora em Juízes 5:20 o seguinte: "Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera". Que frase tão misteriosa de Débora! Este é o dia. Hoje é que terá que fazer as coisas; levantem-se porque este é o dia em que o Senhor vai entregar o, e logo diz Débora: "Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera". As estrelas e as órbitas brigaram contra Sísera, diz a Bíblia; eu não sei até onde chega; isso eu pergunto ao Senhor; vocês perguntem também, e se o Senhor os contar algo, me digam.

OS ASTROS GOVERNAM

Diz aqui onde acabamos de ler em Gêneses 1:14: "14 Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais"; há um anúncio, há sinais, diz: vi um sinal no céu; "e sirvam para sinais, estações, dias e anos, 15 E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez". É sobre a terra, a mensagem terá que mandá-lo à terra. "16 Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia". O que quer dizer governar? Até onde chega o senhorio do sol e da lua, e das estrelas? Porque diz mais adiante: "E os colocou", diz o verso 16 ao final: "e fez também as estrelas. 17 E os colocou..."; já

não diz: criou-as, a não ser "os colocou no firmamento dos céus para alumiarem a terra, 18 para governarem"; também as estrelas para governarem; ou seja que sim há uma medida legítima de senhorio que Deus deu ao sol, à lua e às estrelas. Até onde vai esse senhorio? Não me atrevo a dizê-lo, mas não posso negar que sim há uma medida de senhorio, que sim há um anúncio de Deus nos céus; os céus contam a glória de Deus, e que sim há um pouco de Deus que se revela. O firmamento anuncia a obra de suas mãos, como no caso do nascimento do Messias, e a derrota de Sísara. Mas como diz Jeremias: Devemos atender a Deus mesmo, e não ao que os astrólogos interpretem das estrelas.

A REVELAÇÃO BÍBLICA E A ASTROLOGIA

Agora, a astrologia certamente acrescenta outro sentido que o que realmente Deus deu e possivelmente interpreta as coisas desde outro ponto de vista; e isso é uma perversão. Não há um bilhete falso se não houver um bilhete verdadeiro. Você vai encontrar um bilhete de vinte e três dólares? Não o vai encontrar; qualquer se vai dar conta de que é mentira, porque não há bilhetes de vinte e três dólares, mas tem de vinte; se tiver de vinte verdadeiros, explica-se que tem que vinte falsos. Então a astrologia é o bilhete falso do que Deus revela através da natureza. Deus na natureza revela algo de Sua glória. Um dia emite palavra a outro dia; há uma mensagem legítima de Deus nos céus que concorda com o que diz a Bíblia, e por isso disse o Senhor que haveria sinais nos céus. Vamos agora sim a ver as palavras do Senhor.

OBSCURECIMENTO DO SOL

Primeiro vamos a Mateus capítulo 24. Por favor, não diga mais do que dizem esses versículos; mas por favor, não recorte esses versículos e lhes deixe dizer tudo o que dizem. Mateus 24:29; disse o Senhor Jesus: "Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá". Diz em Apocalipse que a terça parte do sol foi ferida para que fora obscurecida a terceira parte da lua e a terceira parte das estrelas; e em Mateus fala desse obscurecimento. Esse obscurecimento tem duas etapas: a etapa parcial das trombetas e sua completação nas taças. Já em Êxodo aparece a praga das trevas; vocês recordam? Já houve trevas. Como foram essas trevas? Misterioso.

TREVAS DE TRÊS DIAS

Vamos ver . Isso está em Êxodo 10:21. Diz: "21 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar.22 Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre toda a terra do Egito por três dias". Aqui estamos vendo uma descrição dessas trevas. "23 não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações. 24 Então, Faraó chamou a Moisés e lhe disse: Ide, servi ao SENHOR. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças irão também convosco". Logo está o que fizeram Moisés e Aarão com Faraó, mas fixem-se em que Deus tem poder para que, por quantos dias? por três dias houvesse densas trevas; e não é a única vez.

Quando o Senhor Jesus morreu também houve trevas; vamos ver isso em Lucas 23:44; Lucas diz assim: "44 Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona. (das doze do dia até as três da tarde) ".

Vemos, pois, que já aconteceu outra vez de maneira literal. Aconteceu literal no Egito, na nona praga; aconteceu literal quando o Senhor Jesus morreu; claro que um historiador antigo chamado Talo, historiador dos samaritanos, falou de um eclipse que se viu no tempo de Cristo; mas este não é um eclipse; o eclipse que mais dura, dura sete minutos, quase oito; 7:50 é o que mais dura um eclipse; e aqui não foi nem sequer oito minutos, foram três horas, e não foi em uma parte da terra, a não ser em toda a terra. "Quando era como a sexta hora, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona. E o sol se obscureceu". Então, pela segunda vez, este fenômeno aconteceu de maneira literal.

Agora, na quarta trombeta que estamos estudando, é uma terceira parte, mas na quinta taça, haverá trevas sobre o reino da besta, trevas totais; ou seja que nas trombetas há trevas, mas parciais; é como o disse o Senhor. Olhem que não é como antes; algo está passando nos céus. Não disse o Senhor que haveria sinais nos céus? Um desses sinais é a diminuição de um terço da luz do sol, da lua e das estrelas; esse é o início dos julgamentos, mas nas taças já é escuridão total.

AS POTÊNCIAS DOS CÉUS SERÃO ABALADAS

Já aconteceu, e aqui em Mateus 24:29 diz: "Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados". Esta frase: "e os poderes dos céus serão abalados ", equivale a que a terça parte das estrelas foi ferida; esse é o começo do fenômeno das potências dos céus sendo abaladas. Diz em Apocalipse 8:12: " O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas".

Irmãos, não faz muitos anos um cometa caiu em Júpiter; e os planetas que estão no espaço estão cheios de crateras porque constantemente estão sendo golpeados por meteoritos, por aerólitos, por asteróides; e se já um cometa pôde chocar ao Júpiter, e se a órbita de Plutão se intromete na órbita de Netuno, que tal que um dia coincidam na órbita? Ou seja, como dizia Emanuel Velikoski nesse livro, "Mundos em colisão", aconteceu várias vezes na história que há coisas estranhas; por isso os antigos falavam de coisas estranhas. O Senhor disse: "Nos céus se embriagará minha espada"; disse que as potências dos céus seriam comovidas; e esta quarta trombeta é o início dessa comoção; a terça parte foi ferida. Embora já o sexto selo inaugura a grande tribulação com sacudida cósmica.

Leiamos Marcos 13:24-25; vamos ver o como o diz Marcos, porque cada um deles diz quase o mesmo, mas com algum detalhezinho, alguma variação, um pouco acrescentado. "24 Mas, naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, 25 as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados". Vemos que o Senhor claramente falou disso.

Agora, até aqui Mateus e Marcos falaram de depois da tribulação, mas lembrem-se de que o sexto selo já foi o primeiro movimento cósmico estranho. Recordam o sexto selo? Que o céu se enrolou como um livro para começar a tribulação; já há um problema. Este problema grande acontece duas vezes; acontece antes da tribulação para iniciá-la e acontece depois com a tribulação.

Joel fala da parte de antes. Vamos a Joel 2:10, porque estaremos voltando ali um pouquinho. Joel 2:10 diz: “diante dele tremerá a terra, se estremecerão os céus; o sol e a lua se obscurecerão; e as estrelas retrairão seu resplendor”. Já o havia dito também Joel, deram-se conta? Estremecer-se-ão os céus. Jesus disse que as potências dos céus serão comovidas. Apocalipse diz que foi ferida a terça parte das estrelas, do sol e da lua, e aqui em Joel diz: “se estremecerão os céus; o sol e a lua se obscurecerão, e as estrelas retrairão seu resplendor”.

A HELIOTELÍA ESTÁ ESCRITA NA BÍBLIA

E em Joel 2:31 dizia: “O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR”.

Significa que o caso que diz Joel 2:31 é antes do dia grande e espantoso; quer dizer, Joel 2:31 equivale ao sexto selo, à comoção cósmica do sexto selo, isto é antes; mas o que lemos em Mateus e Marcos é depois da tribulação daqueles dias; ou seja, é uma segunda comoção deste tipo: uma antes que é o sexto selo, outra depois, a quarta trombeta, que é apenas o começo, e logo é mais forte com a quarta e quinta taça. Irmãos, a história futura do sol, digamos, a heliotelía, (hélio da palavra sol e telos da palavra fim, o fim do sol), a história futura do sol está escrita na Bíblia. Já houve um obscurecimento na nona praga, houve um obscurecimento do sol literal na morte de Jesus Cristo de três horas; agora, diz aqui nesta quarta trombeta que a terça parte o sol se obscurecerá.

Na quinta taça diz que houve trevas, mas na quarta taça diz que o sol esquentou muito mais, e as pessoas se queimavam do grande calor.

Há algo que acontecerá no sol; já o sol tem manchas, e essas manchas duram um período de onze anos; as manchas começam de cima do sol e vão descendo para o Equador do sol, e quando chegam para o Equador do sol, começam a aparecer de novo. Há fenômenos internos e há manchas, e não são estáticas, mas sim são dinâmicas, e às vezes aumentam e às vezes diminuem; ou seja que o sol se tem que obscurecer. Já se obscureceu duas vezes na história, mas acontecerá outra vez em uma terceira parte e depois na totalidade. Depois, no Milênio, iluminará sete vezes mais; ou seja que isso nos diz do sol. O sol se obscurecerá uma terceira parte, depois haverá trevas na quinta taça, depois no Milênio brilhará sete vezes mais; e a lua brilhará como o sol; isso o diz a palavra do Senhor. São profecias bíblicas que este é o momento das ter em conta porque estamos falando precisamente destes astros. Então já lemos em Mateus e em Marcos que tem que ver com depois da tribulação; lemos em Joel que tem duas passagens: um para antes da tribulação no 2:31, e outro, no verso 10, que não diz quando mas que concorda com depois da tribulação.

Agora vamos ver que Lucas fala também em dois períodos, assim como o diz Joel. Lucas 21:11,25. “11 haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu”. Agora, os céus servem para sinais, coisas que Deus nos fala com o céu. O firmamento emite palavra, um dia anuncia palavra a outro dia, e aqui diz que haverá grandes sinais do céu; será quando começarem a ser comovidas as estrelas, assim como quando este cometa se chocou com Júpiter, e outras coisas possam acontecer.

Sabe-se por astronomia e astrofísica que às vezes as galáxias inter-atuam e se metem uma com a outra, assim como acontece com os átomos; os átomos têm seu núcleo e têm seus elétrons, e quando os elétrons de fora se conectam com os elétrons de fora de outro átomo então inter-atuam e formam os distintos compostos químicos; e no céu também há grandes galáxias e às vezes se atraem e às vezes se afastam. Às vezes um cometa passa perto e troca a gravitação porque há leis estabelecidas Por Deus.

SINAIS NO SOL

A Bíblia fala dos regulamentos dos céus e das leis dos céus estabelecidas Por Deus; então caso se aproxime uma galáxia com a outra, imaginem-se essa comoção, e o que pode acontecer. Simplesmente Andrômeda, que é a mais próxima e está a cinco milhões de anos luz, a mais próxima, que tal que se aproxime e haja um jogo? De todas as maneiras a Bíblia fala e o Senhor Jesus falou, os profetas falaram, as potências dos céus serão comovidas, e aqui diz: grandes sinais do céu; ou seja que temos que esperar acontecer coisas misteriosas do tipo estrelar; inclusive de tipo planetário; por quê? Porque os planetas contam dentro da palavra "estrela" na linguagem do século I; isto está escrito. Agora no verso 11 de Lucas 21 aparece uma primeira menção: "haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu" Essa é a primeira menção, e a segunda menção está nos versos 25 e 26 do Lucas 21: "25 Haverá sinais no sol, (não lhe parece que uma terça parte do sol iluminando menos é um sinal?) e na lua (ou seja, a lua iluminando uma terça parte, tingindo-se de vermelho, não é um sinal?) e nas estrelas". Também nas estrelas; claro, se for algo planetário, as principais estrelas que vemos como a estrela da manhã, que é o planeta Vênus, ou como essa que se vê grande, formosa, que é Júpiter, ou Saturno, que são de nosso sistema planetário; algo pode passar no nível planetário, no nível da galáxia e até no intergaláctico, porque Deus tem tudo em suas mãos, e Ele disse que nos céus se embriagaria Sua espada.

Diz no Lucas 21:25: "25 Haverá sinais no sol"; notem como falou Lucas: "sinais no sol, (falou mais claro) na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas;
26 haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados". O verso 11 equivale ao Joel 2:31, o sexto selo; logo no verso 25 e 26, equivale ao Joel 2:10 que é a quarta trombeta que inicia o julgamento; a conflagração completa é o fim, a quarta trombeta é o início da parte final, mas 2ª do Pedro, diz-nos isso já de uma maneira geral.

Vamos a 2 Pedro 3:10: "10 Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas". O que diz Pedro é já a conclusão final das coisas, mas a quarta trombeta é o início, a quarta trombeta é a terça parte, amém? Vimos a Joel, a Jesus falando em Mateus, Marcos e Lucas, e vimos Apocalipse, agora vamos olhar a Isaías.

ESCURECIMENTO DOS ASTROS

Vamos ao profeta Isaías 13:10: "Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz". Já Isaías também tinha falado disto, amém?

Vamos ver também a Ezequiel 32:7-8: “7 Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz.8 Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre o teu país, diz o SENHOR Deus”. Aqui fala muito claro também destes fenômenos. Como interpretá-los meramente como se fossem coisas simbólicas como alguns falaram, que se refere à queda do império romano? Não, irmãos, isto já se cumpriu literalmente na nona praga, cumpriu-se literalmente no tempo de Cristo; já houve colisões estrelares. Esse livro de Emanuel Velikoski “Mundos em colisão” revela essas coisas; e agora nos diz aqui a quarta trombeta, Isaías, Joel, Mateus, Marcos, Lucas, que estas coisas acontecerão assim; então, irmãos, o que podemos dizer?

Vamos ver outras passagens. 2 Samuel 22:8. Esta foi uma profecia do rei Davi, que também era profeta: “Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos céus e se estremeceram, porque ele se indignou”. Tudo isto acontece pelo anúncio e início da ira de Deus. Estremeceram-se os céus, porque se indignou Ele. Verso 10: “Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos céus e se estremeceram, porque ele se indignou ”. Muito claro esse versículo, verdade? Vamos ver outra passagem no livro de Jó 9:7: “quem fala ao sol, e este não sai, e sela as estrelas”. Deus pode fazer isto; possivelmente os astrônomos digam: não, mas como se tudo foi tão normal; mas Deus, Ele, “quem fala ao sol, e este não sai, e sela as estrelas”. Todo isto tem que ver com esta quarta trombeta.

Eclesiastes 12:2, diz: “antes que se escureçam o sol, (ou seja que vai se obscurecer) a lua e as estrelas do esplendor da tua vida, e tornem a vir as nuvens depois do aguaceiro”. Aqui Salomão, pelo Espírito profético de Cristo, está profetizando de que terá que se amar ao Senhor antes que se escureça o sol e a luz, e a lua e as estrelas. Isto, pois, vemo-lo por toda a Bíblia. Por isso vos disse: tome um versículo da Bíblia e vêm atrás agarradinhos todos os outros, amém?

Bom, olhemos Isaías 60:20. Vamos ver aqui o que nos diz esta profecia. Olhem por que o deixei ao final. Embora isto seja tão terrível, olhem o que lhe diz à Igreja, o que diz à amada, a Jerusalém de Deus: “Nunca mais se porá o teu sol (que o nosso é o sol de justiça) nem a tua lua minguará, porque o SENHOR será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão”.

A IGREJA NÃO DEVE TEMER ESSES SINAIS

Terminemos com o Jeremias 10:2: “Assim diz o SENHOR: Não aprendais o caminho dos gentios, nem vos espanteis com os sinais dos céus, porque com eles os gentios se atemorizam”. Não quer dizer que não haja sinais; sim, mas não tenham temor. Quem? Nós; “os gentios se atemorizam”. Que temam as nações, porque por isso o Senhor diz: haverá sinais nos céus, haverá sinais no sol, haverá sinais na lua, haverá sinais nas estrelas; e com estes sinais Deus está dando uma mensagem. O dia está emitindo mensagem ao outro dia, o firmamento está dando anúncio, a glória de Deus está sendo anunciada pelos céus; mas quanto à Igreja, quanto ao povo do Senhor, não tema os sinais dos céus, porque nosso sol, que é o sol da justiça, não se porá, amém? Ageu 2:6 diz que Deus fará tremer os céus. Eu gostaria que terminemos lendo de novo Apocalipse 8:12:

“O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite”.

Permitem-me três versículos finais? É para tê-los juntos de uma vez porque esta é a hora de vê-los. Bom. Salmo 50:4; olhem o que diz de Deus: “Intima os céus lá em cima e a terra, para julgar o seu povo”. Convocará aos céus para julgar a seu povo, porque Deus pôs como testemunhas ao céu e à terra. Lá está em Deuteronômio, então por isso os convocará no dia do julgamento.

Vejamos agora Salmo 135:6; diz: “Tudo quanto aprouve ao SENHOR, ele o fez, nos céus e na terra, no mar e em todos os abismos”. Tudo o que quer, faz-o, então Ele prometeu isto, e o fará.

Por último, Hebreus 1:8-12. Ali o Senhor diz que todos estes céus são como um vestido que Ele troca; e não somente fala disso: “8 mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de eqüidade é o cetro do seu reino.9 Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu, (ou seja o Pai ao Filho) com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros.10 Ainda: No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos;11 eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste;12 também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim”.

Os anos do Senhor é um supra-tempo, o tempo dos céus; deste primeiro céu diz: os céus se enrolarão como um livro; e diz em Apocalipse: Já não se achou lugar nem para o céu nem para a terra no momento do julgamento; mas logo haverá céu novo e terra nova; ou seja que diz que o Senhor se troca de vestido; quer dizer que todo este universo é uma vestimenta que Ele a muda. Amém, irmãos?

REMOÇÃO DAS COISAS MUTÁVEIS

Terminamos ali em Hebreus 12:26-29: “26 aquele, cuja voz (a de Deus) abalou, então, a terra, (isso foi no Sinai) agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu. 27 Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam. 28 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor; 29 porque o nosso Deus é fogo consumidor”. Vamos terminar aqui.

Aproximação ao Apocalipse (40)

O ANÚNCIO DOS TRÊS AIS

“Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!”. Apocalipse 8:13.

CRÍTICA TEXTUAL

Vamos ao livro do Apocalipse. Na noite de hoje, com a ajuda do Senhor, vamos estar vendo o anúncio dos três ais; esse é o tema desta noite: O anúncio dos três ais. Estamos em Apocalipse 8:13. Inicialmente vou ler como o temos aqui na versão Reina Valera de 1960; logo farei algum comentário de crítica textual. Traduz Reina-valera assim: “E olhei, e ouvi um anjo voar por no meio do céu, dizendo a grande voz: Ai, ai, ai, dos que moram na terra, por causa dos outros toques de trombeta que estão para soar os três anjos!”. Sabemos que esta tradução de Reina-valera se apóia no Textus Receptus, e o Textus Receptus se apóia em manuscritos gregos tardios, que eram os que logo que estavam a disposição nesse tempo para Erasmo, para o Estéfano, que eram os irmãos que trabalharam com o Textus Receptus; depois já houve acesso a manuscritos mais antigos; então hoje tenho que ler este versículo com apóie em manuscritos mais antigos e em muitas versões que se apóiam neles. Então, por favor, ponham atenção a como vou ler este versículo apoiado nos manuscritos mais antigos. Vão lendo em suas Bíblias para que notem como tratamos de nos aproximar um pouco mais ao texto grego.

“Então, vi e ouvi uma águia (águia, não anjo) que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram (a palavra é “epi”) na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!”. Acredito que há algumas versões, acredito que Harper, a Internacional, também têm essa palavra: “uma águia”. Então volto e repito o texto; eu o revisei no original grego; isto é assim no Westcott e Hort, no Nestle, no Kurt Aland, em todas as edições dos textos mais antigos. O códice sinaitico o diz assim, o códice alexandrino, o códice uncial 042, todos estes dizem desta maneira; também diz assim a itálica, a Vulgata, o siriaco, o copto sahídico, o bohaírico; todos o dizem dessa maneira; somente o códice 1, como lhes digo, e alguns poucos minúsculos, porque a maioria dos minúsculos o dizem também como os mais antigos, só o códice 1 e alguns poucos minúsculos tardios colocaram a palavra anjo em vez da palavra “águia”; mas o códice 42 minúsculo, há o 042 que é maiúsculo, uncial, e o 42 sem o zero que é minúsculo; esse faz uma espécie de acomodo entre os dois e diz: “anjo como águia”; ou seja. Se encontrou que uns diziam assim, então fizeram o acomodo; Primasio também em seu comentário ao Apocalipse diz: anjo como águia, mas são só uns poucos manuscritos que dizem assim; os mais antigos e a maioria o dizem como o estamos lendo agora, do qual vamos fazer a exegese conforme ao texto mais original. Olhemo-lo de novo: “E olhei e ouvi uma águia voar por no meio do céu, dizendo a grande voz: Ai, ai, ai, dos que moram sobre a terra, por causa das outras vozes de trombeta dos três anjos que estão para soar a trombeta” Esse é o texto mais exato.

A ÁGUIA É UM SERAFIM

Interessante que aqui aparece a águia como anunciando os ais finais. Estes ais se correspondem às três últimas trombetas. Esta águia que aparece aqui é o serafim que aparece em Apocalipse capítulo 4. Podemos ver Apocalipse 4:7: “O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando”. Ou

seja que este é um ser vivente serafim; há seres viventes serafins e seres viventes querubins; os seres viventes querubins são descritos com quatro asas e com quatro rostos cada um; em troca os seres viventes serafins são descritos com seis asas e com um só rosto cada um. Aqui eles são descritos: “8 E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas”. Significa que este era um serafim com rosto de águia.

Na Bíblia, os julgamentos são anunciados com a figura da águia em várias ocasiões. Em primeiro lugar vamos ver estes serafins e vamos ver em Isaías capítulo 6 como aparece dessa maneira.

Vamos a Isaías capítulo 6 e entenderemos isto. “1 No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. 2 Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. 3 E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.
4 As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. 5 Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos! 6 Então, um dos serafins voou para mim...” Notem, isto é tão interessante. Eles estão constantemente dizendo: Santo, Santo, Santo; esse é o trisagio, três vezes santo: O Pai, o Filho e o Espírito Santo. Mas Deus permitiu que um desses serafins deixasse de estar proclamando: Santo. O primeiro como leão ao Pai, o segundo como bezerro ao Filho, o terceiro como homem ao Espírito, e o quarto, que é como uma águia voando, deve cumprir, da parte de Deus, uma missão: de anunciar o julgamento, introduzir o julgamento. Então deste serafim se diz: “6 Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; 7 com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniqüidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado. 8 Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? (Aqui aparece o plural: Nós: O Pai, o Filho e o Espírito Santo) Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. 9 Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais. 10 Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo.”. Se anuncia julgamento; mas fixem-se em que o que abre o caminho para que possa ser anunciado julgamento é um dos serafins; digamos, três continuaram louvando ao Senhor: Santo, Santo, Santo, e um veio.

JUÍZO COM FIGURA DE ÁGUIA

Vamos ver três versículos testemunhas onde aparece a introdução do julgamento com a figura da águia. Vamos ver três passagens que estão: o primeiro em Deuteronômio 28:49. Vamos ler ali um destes versos chaves onde aparece a figura da águia na introdução do julgamento. “49 O SENHOR levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra virá, como o vôo impetuoso da águia, nação cuja língua não entenderás; 50 nação feroz de rosto, que não respeitará ao velho, nem se apiedará do moço”, etc. etc. Aqui vemos que aparece o julgamento anunciado, mas aparece a figura da águia no anúncio do julgamento.

Passemos a outra passagem, ou seja, a segunda testemunha que está em Oséias 8:1: "Emboca a trombeta!". Ah! Trombeta; aqui estamos justamente vendo as sete trombetas. "Emboca a trombeta! Ele vem como a águia contra a casa do SENHOR, porque transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha lei. 2 A mim, me invocam: Nosso Deus! Nós, Israel, te conhecemos. 3 Israel rejeitou o bem; o inimigo o perseguirá". Notem como a trombeta vem como um julgamento na figura da águia.

"Emboca a trombeta! Ele vem como a águia". Aí vemos o julgamento vindo em figura de águia. O terceiro podemos ver em Habacuque 1:8; diz também no mesmo espírito: "Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, mais ferozes do que os lobos ao anoitecer são os seus cavaleiros que se espalham por toda parte; sim, os seus cavaleiros chegam de longe, voam como águia que se precipita a devorar". Vimos a figura da águia na introdução do julgamento tanto por Moisés em Deuteronomio, como por Oséias, como por Habacuque. O mesmo tínhamos visto em Isaías; um dos serafins abrindo passo para anunciar o julgamento do Senhor.

Voltando para Apocalipse 8:13, diz: "Então, vi e ouvi uma águia que, voando (quase sempre quando se anuncia um anjo não diz: um anjo, a não ser outro anjo, porque disse: outro anjo, outro anjo e outro anjo, mas aqui disse em grego: enos aetou, ou seja, uma águia; refere-se a este ser vivente que anuncia as três seguintes trombetas que são os três ais) pelo meio do céu, dizia em grande voz (o que dizia esta águia?) Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!".

LOCALIZANDO-SE OS TRÊS AIS

Primeiro ai. Aqui aparecem três ais; estes três "ais" podemos identificá-los aqui desde Apocalipse 9:12: "O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais". A quinta trombeta é o primeiro ai. O quinto anjo tocou a trombeta, e logo se vem recortando o que é esta quinta trombeta, e no verso 12 diz que isso, a quinta trombeta, é o primeiro ai. O primeiro ai abrange Apocalipse 9:1-12, a quinta trombeta.

Segundo ai. Anuncia três ais: Ai, ai, ai; o segundo ai vem desde 9:13 até o 11:14. Em 11:14 diz: "Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai". Significa que o segundo ai começa quando terminou o primeiro ai; então começa no 9:13 de Apocalipse que diz: "O sexto anjo tocou a trombeta". O que inclui o segundo ai? Inclui toda a sexta trombeta, inclui o capítulo 10 onde aparece o anjo com o livrinho aberto, a emissão dos sete trovões, anuncia-se que se tem que profetizar outra vez, e a primeira parte do capítulo 11 até o verso 14, onde se fala dos dois profetas.

Tudo isto: a sexta trombeta, o anjo com o livro aberto e as duas testemunhas; tudo isso corresponde ao segundo ai. No segundo ai, antes de começar a sétima trombeta, notem que ao terminar a parte do capítulo 10, ou seja, está em plena sexta trombeta, e na sexta trombeta, antes de anunciar a sétima, diz que a sétima vai consumar tudo; mas além de dizer que a sétima consumará tudo, como o diz o 10:7: "mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas", ou seja que a sétima trombeta consuma tudo; entretanto, embora no capítulo 11 termina a sétima trombeta, e embora a descrição da sétima trombeta no capítulo 11 é enriquecida por uma segunda parte da profecia, notem no que diz ao final o versículo 11 do capítulo 10: "Então, me disseram:

É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis". O que significa isso? Significa que do capítulo 1 até o capítulo 11, é a primeira profecia; e logo do capítulo 12 até o final é a mesma profecia outra vez: "É necessário que profetize outra vez".

É a maneira didática do Senhor profetizar, como o podemos ver nas profecias dos outros profetas, onde o primeiro Senhor faz uma profecia esquemática, digamos um esqueleto, um esquema básico, como por exemplo: o sonho de Nabucodonosor em Daniel 2; ali aparece a cabeça de ouro, braços de prata, o ventre de bronze, as pernas de ferro e os dedos de barro com ferro. Logo, quando fala no capítulo 7 já põe mais detalhe; já aquela cabeça agora é um leão com duas asas; e os peitos de prata agora é um urso que se levanta mais de um lado que de outro, que tem três costelas na boca; logo as coxas e o ventre de bronze, agora é um leopardo com quatro cabeças e quatro asas; depois aparece como um carneiro com um chifre que se quebra. Logo aparecem as pernas de ferro e os dez dedos, como a quarta besta com o chifre blasfemo.

Deus volta a profetizar sobre a mesma coisa, mas lhe acrescentando detalhes. Quando Profetiza a primeira vez, aí está o essencial; logo profetiza outra vez sobre o mesmo mas lhe acrescenta detalhes. No capítulo 8 do Daniel lhe acrescenta mais detalhes, logo nos capítulos 10 aos 12, que é uma só visão, acrescenta-lhe muitíssimos mais detalhes. O mesmo acontece em Apocalipse.

AS DUAS PARTES PROFÉTICAS DE APOCALIPSE

O Apocalipse está dividido em duas partes; tem 22 capítulos: A primeira parte vai do 1 aos 11; é a primeira parte da profecia; todo o Apocalipse é profecia; este é um livro de profecia. A primeira profecia, que tem várias partes vai do capítulo 1 até o capítulo 11; mas já antes de terminar a série da trombetas, quando estava a sexta, a ponto de falar da sétima diz que é necessário profetizar outra vez; quer dizer, depois de que termine a série das trombetas, do capítulo 12 volta a profetizar. É necessário entender esta frase (10:11) que diz: "É necessário que ainda profetizes". Significa que tem que voltar sobre o mesmo. Terá que entender isto para que possamos entender que de uma coisa que se profetizou, volta-se a profetizar sobre o mesmo, mas lhe acrescenta mais detalhes, e lhe dá uma continuação. A sétima trombeta é a que consuma o livro, mas a sétima trombeta inclui as taças. Vocês o podem ver; quando está descrevendo a sétima trombeta do 11:15, diz o verso 18: "E se iraram as nações, e sua ira veio"; então você segue mais adiante e chega ao capítulo 16:1: "Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus"; então quando a sétima trombeta diz: sua ira veio, aí nessa frase: sua ira veio, está se incluindo as taças, porque o que são as taças? São a ira de Deus que veio; as trombetas a introduzem, as taças a consumam. Diz que a ira é consumada com as sete taças, não? Até que se consuma a ira. Quando se consuma a ira? Quando se derramam as taças. Então a segunda parte da profecia do Apocalipse vai do 12 até o 22; os onze primeiros capítulos são a primeira parte; do 12 aos 22, ou seja, os onze segundos, são a segunda parte, quando se profetiza outra vez. Aí no capítulo 12 se profetiza uma visão geral histórica, e logo se profetiza sobre as bestas, profetiza-se sobre os três anjos, sobre as últimas pragas.

Terceiro ai. O terceiro ai inclui todos os ais que há na segunda parte. O primeiro ai passou com a quinta trombeta; o segundo ai passa com a sexta trombeta; e a sétima

trombeta inclui as taças, e constitui o terceiro ai; mas esse terceiro ai inclui sete ais que estão na segunda parte; assim como ocorreu em Jericó. Vocês recordam que Israel deu as voltas ao redor de Jericó. Primeiro deu uma volta, depois uma volta, mas a sétima vez deram sete voltas e caíram os muros; então o terceiro ai se compõe de sete voltas ou de sete ais; há sete ais na segunda parte que correspondem à sétima trombeta; ou seja, o terceiro ai são sete ais em um; quer dizer, é a consumação plena.

OS SETE AIS DO ÚLTIMO AI

Podemos vê-los primeiro em Apocalipse 12:12; aí está o primeiro ai dos sete ais que correspondem ao terceiro grande ai da sétima trombeta. “Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais (alegria nos céus). Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta”. O terceiro ai começa por este ai do capítulo 12; o diabo descendendo; logo como termina a sétima taça? A sétima taça termina com o julgamento sobre Babilônia; Apocalipse 16:17: “17 Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está! 18 E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande. 19 E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira”. Na sétima taça se consuma a ira contra Babilônia.

Então nos capítulos 17 e 18 se descreve a Babilônia; no capítulo 17 a descreve a ela, e no 18 descreve seus julgamentos; e justamente no 18 aparecem três grupos de dois ais sobre Babilônia que são os que consumam. A sétima taça é contra Babilônia e em Apocalipse 18, que fala sobre a queda de Babilônia, aparecem três grupos de dois ais; com o do cap. 12 e estes três pares são sete ais; são as sete voltas ao redor de Jericó onde termina completamente a sétima trombeta, a sétima taça e o julgamento de Deus. Já no 19, 20, 21 e 22, vemos a esposa, as bodas, a Nova Jerusalém, etc.

Diz Apocalipse 18:9: “9 Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio,
10 e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! (aqui há dois ais que são dos reis da terra) Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo.” Em Apocalipse 18:16: “16 dizendo: (agora são os mercados; primeiro eram os reis, a política, agora é o comércio) Ai, ai, (duas vezes, ou outro par de ais) da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas,
17 porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza!”, etc.; e agora vêm os pilotos que trabalham no mar; verso 19: “Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!”. A sétima trombeta que contém as sete taças, e a sétima taça que trata sobre Babilônia, contêm a consumação dos ais. O primeiro ai é a quinta trombeta; o segundo ai é a sexta trombeta, incluída a vinda do anjo com o livro aberto, incluído o testemunho e morte das duas testemunhas e sua ressurreição e ascensão. Logo começa a sétima trombeta, e logo no capítulo 12 se profetiza outra vez, e se volta a olhar o panorama outra vez desde o começo, com a visão de Apocalipse 12 com a mulher e a serpente e o filho da mulher, etc. Ao final, quando termina o julgamento contra Babilônia em

Apocalipse 18, no 19, 20, 21 já se fala da esposa, das bodas do Cordeiro, da vinda do Senhor, do Milênio, da Nova Jerusalém.

Quer dizer que o terceiro ai abrange toda a sétima trombeta incluídas as taças da ira, das quais a sétima é Babilônia, sobre a qual se pronunciam três pares de ais: um pelos reis, outro pelos mercados e outro pelos pilotos dos navios.

Voltemos para Apocalipse 8:13: "Então, vi e ouvi uma águia (já sabemos qual é) que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai, (já vimos quais são esses três ais) dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!" Agora nos damos conta de que estes três ais consumam o julgamento. Aqui não somente se diz ai, mas sim se diz por que ai, o que é o que vai acontecer, que acontecimentos vão acontecer para que a gente diga: ai. Quando estudarmos com mais detalhe a quinta, a sexta e a sétima trombetas, vamos ver por que realmente se diz: ai, mas as razões pelas quais Deus diz: ai! Temos que ver também na Bíblia. Já vimos o que serão esses ais. Na quinta trombeta vemos o que é, como saem do inferno, desse poço do abismo, digamos melhor, esses espíritos que atormentam aos homens, etc, que o vamos estudar mais atentamente; e na sexta trombeta essas guerras terríveis; e na sétima a ira com as taças da ira; isso é por que Deus dizia: ai!; isso é o que acontece; mas por que Deus castiga com esses ais à humanidade? Vamos ver ; vamos ver os versículos que são os que mostram o que provoca que Deus ameace com ais e que esses ais sejam da maneira tão terrível como são descritos nestas trombetas e taças. Então vamos começar a ver alguns versos onde Deus nos explica o que é o que traz o cumprimento dos ais. Leiamos isto com temor e tremor para que se nos encontrarmos dentro dessas causas pelas quais Deus nos diz: ai, esses ais tão terríveis, então nos apartemos, arrependamo-nos e os tenhamos presente. Agora vamos ver uma série de versículos.

PARA QUEM SERÁ O AI?

Vamos começar primeiro em Provérbios 23:29; comecemos com Salomão a quem Deus deu muita sabedoria, para ver o que é o primeiro "ai" que aparece na Bíblia. O primeiro "ai" que aparece na Bíblia começa em Provérbios 23:29: "29 Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as rixas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos?30 Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada". A bebedeira natural é figura da bebedeira espiritual; há duas bebedeiras: a do vinho físico que traz "ais", e também a de ser embriagados pela grande prostituta que é o mistério de Babilônia; também produz "ais". "Para quem será o ai?... Para os que se detêm muito no vinho, para os que vão procurando Essa mistura é a primeira vez que aparece ai! na Bíblia. O segundo ai aparece em Eclesiastes 10:16, também por meio de Salomão; ali há outra razão pela qual há "ais" na terra: "Ai de ti, ó terra cujo rei é criança e cujos príncipes se banqueteiam já de manhã" Isso também traz "ais" sobre a terra. Os príncipes jovens, moços, assim como Roboão que não atendeu o conselho dos anciões de tirar o jugo sobre o povo, mas sim quis fazer-se grande e pôs jugo sobre o povo, e somente se serviam do poder para si mesmos. "Ai de ti, ó terra cujo rei é criança e cujos príncipes se banqueteiam já de manhã"
Agora vamos ver os "ais" que Deus anuncia por meio dos profetas; e comecemos por Isaías 3:9; estas promessas de "ais" são as que se cumprem nas três trombetas finais. Durante toda a Bíblia Deus dizia: Ai; mas por que ai? o que vai passar? Bom, o que

passa na quinta trombeta, na sexta e na sétima que inclui as taças, é o que vai passar por estas coisas que Deus diz.

Diz: “9 O aspecto do seu rosto testifica contra eles; e, como Sodoma, publicam o seu pecado e não o encobrem (hoje em dia há um atrevimento terrível, há até desfile de homossexuais). Ai da sua alma! Porque fazem mal a si mesmos. 10 Dizei aos justos que bem lhes irá; porque comerão do fruto das suas ações. 11 Ai do perverso! Mal lhe irá; porque a sua paga será o que as suas próprias mãos fizeram”. Aconteçamos agora a Isaías 5:8. Vamos seguir os profetas, os “ais” que Deus promete que se cumprem nas três últimas trombetas: “Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar, e ficam como únicos moradores no meio da terra!” Por causa dos grandes latifundiários que querem possuir tudo vem o ai. O desenfreio: “11 Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice e continuam até alta noite, até que o vinho os esquenta!” O materialismo cínico: “18 Ai dos que puxam para si a iniqüidade com cordas de injustiça e o pecado, como com tirantes de carro!”. A perversão de normas de moralidade: “20 Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!” Orgulho intelectual e presunção: “21 Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes em seu próprio conceito!”

Intemperança: “22 Ai dos que são heróis para beber vinho e valentes para misturar bebida forte”. Isaías 10:1: “1 Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão, 2 para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos! 3 Mas que fareis vós outros no dia do castigo, na calamidade que vem de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória?” Ai dos que ditam leis injustas e prescrevem tirania! Isaías 18:1: “Ai da terra onde há o roçar de muitas asas de insetos, que está além dos rios da Etiópia” Bruxaria proveniente da África negra. Isaías 28:1: “Ai da soberba coroa dos bêbados de Efraim e da flor caduca da sua gloriosa formosura que está sobre a parte alta do fertilíssimo vale dos vencidos do vinho!” Coroa de soberba dos ébrios. 29:1: “1 Ai da Lareira de Deus, cidade-lareira de Deus, em que Davi assentou o seu arraial! Acrescentai ano a ano, deixai as festas que completem o seu ciclo;
2 então, porei a Lareira de Deus em aperto, e haverá pranto e lamentação; e ela será para mim verdadeira Lareira de Deus. 15 “Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do SENHOR, e as suas próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece?” As sociedades secretas, etc. 30:1: “Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que executam planos que não procedem de mim e fazem aliança sem a minha aprovação, para acrescentarem pecado sobre pecado!” 31:1: “Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro e se estribam em cavalos; que confiam em carros, porque são muitos, e em cavaleiros, porque são mui fortes, mas não atentam para o Santo de Israel, nem buscam ao SENHOR!” 33:1: “Ai de ti, destruidor que não foste destruído, que procedes perfidamente e não foste tratado com perfídia! Acabando tu de destruir, serás destruído, acabando de tratar perfidamente, serás tratado com perfídia”. 45:9-10: “9 Ai daquele que contende com o seu Criador! E não passa de um caco de barro entre outros cacos. Acaso, dirá o barro ao que lhe dá forma: Que fazes? Ou: A tua obra não tem alça.10 Ai daquele que diz ao pai: Por que geras? E à mulher: Por que dás à luz?” Porque é Deus, não o pai nem a mãe, é Deus o que traz. Ai do que diz: Por que geras? Por que geras?

AIS EM OUTROS PROFETAS

Agora, passemos a Jeremias 22:13; aqui está por que vêm “ais” sobre a terra, o que é que faz o homem que provoca estes “ais”. “Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário” Ai ai ai. 23:1: “Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto! —diz o SENHOR”.

Passemos a Ezequiel 2:10; ali Deus mostra a Ezequiel um cilindro escrito por dentro e por fora e o dá para que o coma e o pronuncie. “Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; nele, estavam escritas lamentações, suspiros e ais”.

Ou seja que também Ezequiel tinha que proferir “ais”. Estamos fazendo o seguimento dos profetas onde se dão as razões de Deus pelas quais há “ais” sobre a terra e que se cumprirão plenamente nas três últimas trombetas. Ezequiel 16:23: “23 Depois de toda a tua maldade (Ai, ai de ti! —diz o SENHOR Deus),
24 edificaste prostíbulo de culto e fizeste elevados altares por todas as praças”. Maldade e de uma vez idolatria. Passemos aos 24: 6,9: “6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sanguinária (violência), da panela cheia de ferrugem, ferrugem que não foi tirada dela! Tira de dentro a carne, pedaço por pedaço, sem escolha. 7 Porque a culpa de sangue está no meio dela; derramou-o sobre penha descalvada e não sobre a terra, para o cobrir com o pó; 8 para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descalvada, para que não fosse coberto. 9 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sanguinária! Também eu farei pilha grande”. O 30:2: “2 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Gemei: Ah! Aquele dia!3 Porque está perto o dia, sim, está perto o Dia do SENHOR, dia nublado; será o tempo dos gentios”. 34:2: “Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?
3 Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas. 4 A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza. 5 Assim, se espalharam, por não haver pastor, e se tornaram pasto para todas as feras do campo. 6 As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque. 7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR: 8 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e se tornaram pasto para todas as feras do campo, por não haver pastor, e que os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas, — 9 portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR: 10 Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra os pastores e deles demandarei as minhas ovelhas; porei termo no seu pastoreio, e não se apascentarão mais a si mesmos; livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que já não lhes sirvam de pasto”. Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos.

Passemos a Oséias 7:13: “Ai deles! Porque fugiram de mim; destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim! Eu os remiria, mas eles falam mentiras contra mim”. Ai deles. O 9:12: “Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei deles, para que

não fique nenhum homem. Ai deles, quando deles me apartar!" Joel 1:15: "Ah! Que dia! Porque o Dia do SENHOR está perto e vem como assolação do Todo-Poderoso".

Amós 5:16-18: "16 Portanto, assim diz o Senhor, o SENHOR, Deus dos Exércitos: Em todas as praças haverá pranto; e em todas as ruas dirão: Ai! Ai! E ao lavrador chamarão para o pranto e, para o choro, os que sabem prantear. 17 Em todas as vinhas haverá pranto, porque passarei pelo meio de ti, diz o SENHOR.18 Ai de vós que desejais o Dia do SENHOR! Para que desejais vós o Dia do SENHOR? É dia de trevas e não de luz". Capítulo 6:1: "Ai dos que andam à vontade em Sião e dos que vivem sem receio no monte de Samaria, homens notáveis da principal das nações, aos quais vem a casa de Israel!" Ai dos repousados em Sião.

Miquéias 2:1: "Ai daqueles que, no seu leito, imaginam a iniqüidade e maquinam o mal! À luz da alva, o praticam, porque o poder está em suas mãos" Ai deles.

Profetizando sobre Nínive, diz Naum 3:1: "1 Ai da cidade sanguinária, toda cheia de mentiras e de roubo e que não solta a sua presa! 2 Eis o estalo de açoites e o estrondo das rodas; o galope de cavalos e carros que vão saltando", etc.

Habacuque 2:6: "6 Não levantarão, pois, todos estes contra ele um provérbio, um dito zombador? Dirão: Ai daquele que acumula o que não é seu (até quando?), e daquele que a si mesmo se carrega de penhores! 7 Não se levantarão de repente os teus credores? E não despertarão os que te hão de abalar? Tu lhes servirás de despojo. 8 Visto como despojaste a muitas nações, todos os mais povos te despojarão a ti, por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores. 9 Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr em lugar alto o seu ninho, a fim de livrar-se das garras do mal!! 12 Ai daquele que edifica a cidade com sangue e a fundamenta com iniqüidade!" Como fizeram os espanhóis aqui na América Latina. "15 Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro, misturando à bebida o seu furor, e que o embebeda para lhe contemplar as vergonhas! 19 Ai daquele que diz à madeira: Acorda! E à pedra muda: Desperta! Pode o ídolo ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas, no seu interior, não há fôlego nenhum".

Sofonias 2:5. Aqui vem uma profecia sobre a Palestina: "Ai dos que habitam no litoral, do povo dos quereítas! A palavra do SENHOR será contra vós outros, ó Canaã, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja um morador sequer". Estamos vendo como se está cumprindo isso; vemos na televisão. 3:1: "1 Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada! 2 Não atende a ninguém, não aceita disciplina, não confia no SENHOR, nem se aproxima do seu Deus".

Zacarias 11:17: "Ai do pastor inútil (este se refere no contexto ao anticristo, o pastor insensato) que abandona o rebanho! A espada lhe cairá sobre o braço e sobre o olho direito; o braço, completamente, se lhe secará, e o olho direito, de todo, se escurecerá". Até aqui foram os "ais" anunciados Por Deus através dos profetas no Antigo Testamento que nos explicam por que há essas trombetas finais que são as que consumam e cumprem estas ameaças de ais.

AIS NO NOVO TESTAMENTO

Agora passemos ao Novo Testamento. Mateus 18:7; agora é o Senhor Jesus o que fala. “Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo! ” Passamos ao capítulo 23 que tem uma boa coleção. “13 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando! 14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo! 15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós! 16 Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou!. 23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas. 25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança!. 27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, (com tudo e gravata) mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!.

29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos 30 e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas! 31 Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas”. 24:19: “Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!” O mesmo diz Marcos 13:17: “Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!!”

Lucas 6:24: “24 Mas ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa consolação.
25 Ai de vós, os que estais agora fartos! Porque vireis a ter fome. Ai de vós, os que agora rides! Porque haveis de lamentar e chorar.26 Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porque assim procederam seus pais com os falsos profetas”. 10:13: “Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido, assentadas em pano de saco e cinza”. 11:42: “Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas. 43 Ai de vós, fariseus! Porque gostais da primeira cadeira nas sinagogas e das saudações nas praças. 44 Ai de vós que sois como as sepulturas invisíveis, sobre as quais os homens passam sem o saber! 46 Mas ele respondeu: Ai de vós também, intérpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós mesmos nem com um dedo os tocais. 47 Ai de vós! Porque edificais os túmulos dos profetas que vossos pais assassinaram 52 Ai de vós, intérpretes da Lei! Porque tomastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando”. Como é saudável ter pressente todos estes “ais”; porque nos chamam o arrependimento.

17:1: “Disse Jesus a seus discípulos: É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm” 21:23: “Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo”.

Chegamos a Judas 11: “Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá”. Depois destes aparecem os “ais” de Apocalipse que são os que estamos considerando. por que lemos estes “ais”? Para entender as razões pelas quais vem julgamento. É tão saudável ter pressente todos estes “ais” porque nos mantêm no caminho correto e também nos explicam por que acontecerão as coisas que descrevem as últimas trombetas. Terminemos aqui.

Aproximação ao Apocalipse (41)

A QUINTA TROMBETA

O PRIMEIRO AI

“O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo”. Apocalipse 9:1.

CRÍTICA TEXTUAL

Vamos estudar a palavra do Senhor nesta noite, irmãos; vamos continuar estudando este precioso livro que Jesus Cristo, o Senhor, depois de ter morrido Paulo, apareceu a João e deu estas palavras para seus servos, e nos prometeu que seria bem-aventurado quem considerar este livro, e quem lhe tirar uma parte seria coisa séria, e mais séria seria tirá-la toda. Tenhamos este livro com a reverência que o Espírito tem nos concedido. Hoje estamos considerando, com a ajuda do Senhor, a quinta trombeta: o primeiro ai. O primeiro ai se corresponde à quinta trombeta. Isso está descrito por João no capítulo 9:1-12. Vou fazer uma primeira leitura inicial com o breve comentário de crítica textual para que nos aproximemos o máximo possível ao texto grego. Todos os versículos do 1 aos 10 começam com a palavra grega kai (kapa, alfa, iota), que quer dizer: “e”; todos os versos no grego começam com letra “e”, agora em espanhol, e no verso 11, onde nesta tradução aparece, realmente não aparece no grego. Então esse é um comentário. Vou ler apoiado em Reina-valera mas fazendo umas modificações para ajustá-lo mais ao texto grego: “1 O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo.
2 Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar.3 Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra, 4 e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte. 5 Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém. 6 Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles. 7 O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; na sua cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto de homem; 8 tinham

também cabelos, como cabelos de mulher; os seus dentes, como dentes de leão;
9 tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas asas faziam era como o barulho (foné) de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja; 10 tinham ainda (Pretérito Imperfeito do Indicativo) cauda, como escorpiões, e ferrão; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses;
11 e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em helênico, Apoliom (aqui o tradutor o fez muito simples, diz: "e em grego, Apoliom"; diz helênico, e diz outra vez: onoma eti, quer dizer: nome tem, Apoliom). 12 O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais". Os detalhes de crítica textual são pois, a letra "e" ao começo de todos os versículos, do versículo 1 até o 10; ao começo do versículo 11 não aparece a palavra "kai" no grego; é "têm por rei"; o começo do verso 10 diz: "têm caudas como de escorpiões"; no verso 7 onde diz: "como coroas de ouro", há alguns manuscritos que o dizem em singular e outros que o dizem em plural; ou seja uns dizem: "coroas douradas" em plural e outros dizem: "coroa de ouro", singular; a maioria e os mais antigos dizem: "coroa de ouro", singular. Na passagem do verso 12, os manuscritos mais antigos terminam assim, alguns: "O primeiro ai passou; eia aqui, vêm dois ais depois disto". Recordem que os manuscritos mais antigos eram unciais; escreviam-se todos com palavras maiúsculas e de seguido; por isso há alguns manuscritos que o verso 12 o terminam depois da palavra ais: "12 O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais"; e dizem: "13 O sexto anjo tocou a trombeta..." Existem essas variedades, mas assim como aparece nesta tradução é a mais certa: "O primeiro ai passou, eis aqui vêm ainda dois ais depois disto".

ESTRELAS ESPIRITUAIS

Comecemos a considerar agora passo a passo, verso a verso, esta revelação do Senhor a seus servos, que quis manifestar aos seus servos isto: "1 E (este "e" é sempre a continuidade) O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo". Pelo que diz o contexto e todo o resto da passagem, damo-nos conta de que esta estrela não é uma estrela comum; aqui deu a esta estrela a capacidade de abrir o poço do abismo. Na Bíblia os poderes espirituais são comparados com estrelas; por exemplo, vocês podem ver aqui no capítulo 12 que o dragão aparece com uma quantidade de estrelas em sua cauda, referindo-se a seus anjos. Quando aparece a guerra do dragão, no verso 4 vocês o podem ver quando diz: "e sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, e as jogou sobre a terra"; mas no verso 7 diz: "Depois houve uma grande batalha no céu: Miguel e seus anjos lutavam contra o dragão; e lutavam o dragão e seus anjos". Aqui os anjos são considerados como estrelas.

Também quando o Senhor viu satanás caindo do céu, em Lucas 10:18, ali o Senhor viu uma visão e as contou a seus discípulos, os setenta, quando retornaram de sua missão: "E lhes disse: Eu via satanás cair do céu como um raio". Em Apocalipse 12:13 também se vê a queda de Satanás do céu. "E quando viu o dragão que tinha sido jogado à terra". O verso 9 diz: "E foi jogado fora o grande dragão, a serpente antiga, que se chama diabo e Satanás, o qual engana ao mundo inteiro; foi jogado à terra, e seus anjos foram jogados com ele"; ou seja que estava profetizada uma queda de Satanás do céu à terra.

No livro do Jó vemos como Satanás se apresentava com os filhos de Deus e falava com Deus, e Deus lhe dizia: De onde vem? De percorrer a terra e andar por ela; e lhe diz: E

viste a meu servo Jó? E há ali aquele diálogo. Satanás tem acesso à presença de Deus. Vemos no Antigo Testamento quando inclusive Deus dá permissão aos próprios espíritos de dar suas opiniões e pergunta Deus a todos esses espíritos diante dele: O que faremos? O poderia dizê-lo, mas o que faremos para que a palavra que disse meu servo Elias a respeito de Jezabel e Acabe se cumpra; e cada um dos espíritos, bons e maus, davam sua opinião; e um espírito do inferno deu sua opinião: Eu vou ser espírito de mentira na boca de seus profetas; você o conseguirá, respondeu-lhe o Senhor. Dão-se conta de que esses espíritos tinham acesso à presença do Senhor? Uns, antes do dilúvio, tinham sido postos nas prisões de escuridão, outros ficaram tendo acesso inclusive à presença do Senhor, como o caso de Satanás, como o caso daquele espírito de mentira; e diz a palavra do Senhor que o diabo é o príncipe da potestade do ar; ou seja, que eles estão nos ares, e em regiões celestes; mas há uma profecia de que Satanás cairia, seria jogado à terra. Vocês se deram conta de que a série das trombetas tem duas partes: a primeira parte se divide da segunda parte por meio do anúncio dos três ais; a águia anuncia os três ais, separando as quatro primeiras trombetas, que são o início de tribulação, os princípios de dores bem acentuados; mas a segunda parte das trombetas, os três ais: a quinta, sexta e sétima trombetas, já são tribulação pura; de maneira que a partir da quinta trombeta vocês vêem a queda de Satanás à terra; este anjo é Satanás; este é o que dá início a grande tribulação no sentido mais próprio; como se disséssemos a segunda metade da semana setenta da profecia de Daniel. Daniel profetizou setenta semanas; na metade da última semana aparece o desolador, e aí começa a grande tribulação no sentido mais próprio. Então estas três últimas trombetas, os três ais, dão-se no mais próprio e intenso da grande tribulação. Este anjo que cai, esta estrela que cai é Satanás.

Duas coisas acontecem: uma, Satanás cai do céu à terra; segundo, o poço do abismo é aberto para que subam uma série de criaturas diabólicas para fazer mal à terra; a besta também sobe do abismo. Em 11:7 diz: “Quando tiverem acabado seu testemunho, a besta que sobe do abismo...”; o mesmo diz no 17:8: “A besta que viu, era, e não é, e está para subir do abismo”. Por uma parte Satanás cai, por outra parte, a besta sobe do abismo, porque é aberto o poço do abismo nesta quinta trombeta.

SATANÁS CAI E SE ABRE O POÇO DO ABISMO

Vamos pôr cuidado do que diz aqui no capítulo 9:1: “E O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra; (esta é a queda de Satanás sabendo que fica pouco tempo, e deve fazer grande destruição) E foi-lhe dada a chave do poço do abismo”. Ele não a tem; quem tem as chaves do abismo e da morte é o Senhor Jesus; isto não poderia acontecer se Deus não o permitisse. Deus é o que dá permissão e põe uma barreira até onde tem limite essa permissão. Diz que deu autoridade a estes espíritos malignos, a estes gafanhotos diabólicos que saem da fumaça do poço do abismo, mas não lhes deu autoridade para matar, a não ser somente para atormentar. “5 Foi-lhes também dado”; notem, se não fora porque Deus permite, isto não aconteceria, mas Deus tem que permitir isto. Deus tem que permitir que para que a pessoa não vá ao inferno eternamente, vivam um pouco do inferno sem poder morrer na terra; mas as pessoas em vez de se arrependerem preferem morrer, preferem se matar; mas Deus não permite que a morte ajude ou livre essas pessoas, porque eles não se livrariam se morressem, mas sim iriam à tortura eterna e nunca teriam oportunidade; assim inclusive nesta terrível trombeta se vê a misericórdia de Deus. Deus permite que sejam atormentados mas não mortos. Deus quer que conheçam aonde vão, conheçam um pouquinho do inferno aqui

na terra para que se arrependam a tempo e não irem parar ali definitivamente; até há misericórdia de Deus aqui nisto. “Foi-lhes também dado”. Esta palavra terá que considerá-la mais atentamente; a palavra em grego é “freatos”, de onde vêm os lençois freáticos da terra. Freatos é uma palavra que, melhor que poço, pode-se traduzir fenda ou greta; ou seja que para entender melhor o que quer dizer o abismo, temos que tomar todos os versículos da Bíblia, desde o primeiro até o último, para pôr em claro o assunto do abismo. O abismo tem, como dizer, duas partes: a parte de acima, que é o mar, os oceanos, e a parte inferior, que é o Abadom. O Abadom é a parte inferior, a parte mais baixa, é um aspecto espiritual, mas sua boca está coberta pelo mar, pelo oceano; por isso se fala de mortos no mar, e por isso o Senhor Jesus também baixou ao abismo, e não só ao Hades; o Senhor Jesus baixou ao abismo. Vejamo-lo em Romanos 10:7: “u: Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos”. Significa que o Senhor descendeu ao abismo. A prisão dos anjos é no abismo em sua parte inferior, que é o Abadom.

Também chama-se abismo à parte do mar, e também chama-se abismo ao Abadom; as duas coisas são o abismo. Assim que o abismo tem um aspecto do mar e outro aspecto debaixo do mar, e uma comunicação do fundo do mar, por isso se chama aqui o poço ou a fenda ou a greta. Geralmente a palavra abismo está relacionada com as águas, mas em alguns poucos versículos está também relacionada com fogo, e está relacionado com a prisão de espíritos; ou seja que o abismo equivaleria ao Tártaro, o que se chama prisão dos anjos caídos. Isaías nos diz que o abismo está ao lado do Seol; o Seol sob a terra, e o abismo sob o mar.

REVELAÇÃO SOBRE O ABISMO

Vamos ver os versículos que nos falam do abismo para entender isto com maior clareza. Comecemos olhando desde Gênese; vamos seguir os versos que nos falam do abismo para que se dêem conta de que em parte se refere ao mar e em parte se refere ao Abadom; assim como, antes da vinda de Cristo, havia seções no Seol: o seio do Abraão, onde estavam descansando Abraão e os justos, e a seção de tortura, onde estava aquele rico, que a Bíblia chamou de lugar de tortura. O mesmo acontece com o abismo; uma parte corresponde ao mar, e outra parte, a parte maligna dos espíritos encarcerados corresponde ao Abadom. O rei do abismo, tem esse nome, Abadom, e também Apoliom. Façamos o seguimento para entender isto em todos os versos da Bíblia que nos falam do abismo.

Gêneses 1:2: “A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”. A segunda passagem que fala sobre o abismo é Gêneses 7:11: “No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram”. Vemos que o cataclismo do dilúvio não somente foi de cima para baixo, mas também de baixo para cima; fala das fontes do grande abismo; o grande abismo tem umas fontes inferiores; embora também, ao falar da face do abismo em Gêneses 1:2 implica as nebulosas de que se formou a terra e os astros; portanto as fontes do abismo podem ser também superiores, e não só inferiores. Passemos aos 8:2, já depois do dilúvio: “Fecharam-se as fontes do abismo e também as comportas dos céus, e a copiosa chuva dos céus se deteve”. Aqui volta a falar das fontes do abismo.

Passemos aos 49:25; ali aparece uma profecia de Jacó, Jacó está abençoando a José e ao abençoar a José diz: “pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos céus de cima, com bênçãos do abismo que está debaixo, com bênçãos dos peitos e da madre”. Aqui a palavra “abismo” se refere aos mares. As bênçãos do abismo abaixo é o aspecto dos mares.

Passemos a Êxodo 15:4-5,8. É o cântico de Moisés. Aí falando do mar, falando de quando os Egípcios foram enterrados no mar, diz Moisés: “4 Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus capitães afogaram-se no mar Vermelho.5 Os vagalhões os cobriram; desceram às profundezas como pedra”. Aqui os abismos se referem ao mar, especificamente ao Mar Vermelho. “8 Com o resfolgar das tuas narinas, amontoaram-se as águas, as correntes pararam em montão; os vagalhões coalharam-se no coração do mar”. Este aspecto dos abismos aqui é o mar.

Deuteronômio 33:13. Aqui estão as bênçãos finais de Moisés, aquela despedida de Moisés; está abençoando às tribos, à tribo de José. Sempre é a José ao que lhe abençoa com os abismos, com o mar. “13 E de José disse: Bendita do SENHOR seja a sua terra, com o que há de mais excelente nos céus, com o orvalho e com o que há no abismo, que jaz abaixo”. Aqui a palavra abismo se refere ao mar.

Passemos agora ao livro do Jó. Recordem que Jó é um livro da época patriarcal entre Abraão e Moisés. É muito interessante ver como Jó se refere ao abismo com a linguagem da época patriarcal. Lemos Jó 28:14: “O abismo diz: Ela não está em mim; e o mar diz: Não está comigo”. Aí vemos que o abismo e o mar reconhecem que a sabedoria não está lá; vem falando de onde estará a inteligência, onde estará a sabedoria, qual é seu lugar; o mesmo abismo diz: aqui não está; se tivessem sido sábios não estariam lá. O mar diz que não está lá. Em Jó 38:16, Deus pergunta a Jó; notem estas são palavras de Deus. Deus falou em um redemoinho a Jó; Deus é que o usa esta linguagem, por isso devemos respeitar a linguagem porque é linguagem de Deus; inclusive Jó é anterior a Moisés, que escreveu a Gêneses. Deus fala com Jó de um redemoinho: “16 Acaso, entraste nos mananciais do mar, (notem, Deus fala das fontes do mar como falava ali em Gênese das fontes do abismo) ou percorreste o mais profundo do abismo?17 Porventura, te foram reveladas as portas (não uma, a não ser mínimo dois) da morte ou viste essas portas da região tenebrosa?” Está falando dessas dimensões profundas.

Passemos ao Jó 41:32, onde segue sendo Deus o que fala. Deus está falando aqui do leviatã e de behemot. “32 Após si, deixa um sulco luminoso; o abismo parece ter-se encanecido”. Está falando deste animal, ao que descreve como um dragão que saiu do fundo do mar, e diz que faz resplandecer o caminho, que parece que o abismo é grisalho; ou seja o fundo do mar está acostumado a ser escuro, mas se esclarece por este animal descrito aqui como um dragão.

Que parece que o abismo é grisalho; aqui este abismo é o profundo do mar.

Livro dos Salmos. Vamos aos 18:15; este é um Salmo de Davi, aqui é Davi o que está falando no contexto da liberação de parte de Deus. “Então apareceram os abismos das águas, (o abismo relacionado com o mar) e ficaram ao descoberto os alicerces do mundo, a sua repreensão, OH Jehová, pelo sopro do fôlego de seu nariz”. Salmo 33:7; este é um Salmo anônimo extremamente interessante; diz ali de Deus: “Ajunta como

montão as águas do mar; ele põe em depósitos os abismos". Aqui fala em plural, "em depósitos os abismos"; também está relacionado com os mares: "A junta como montão as águas do mar". Salmos 36:6; este também é de Davi; aqui sim se vê o aspecto sério do abismo, já não somente o aspecto de águas, mas sim como o julgamento de Deus. Satanás vai ser jogado no abismo, ali estão encarcerados uns espíritos, e diz aqui Davi de Deus: "Sua justiça é como os Montes de Deus, seus julgamentos, abismo grande". Os julgamentos de Deus são abismo grande; ali estará Satanás, ali estão espíritos que estão a ponto de sair temporalmente para voltar lá. Salmos 42:7; este é dos filhos de Corá: "Um abismo chama outro abismo ao ruído das tuas catadupas; Todas as tuas ondas e vagas passaram por cima de mim". Sempre relaciona abismos, e fala de ondas e de ondas. O abismo tem esses dois aspectos: um aspecto físico do mar e um aspecto também da prisão de espíritos encarcerados. Salmo 69:2,15; este também é de Davi. "2 Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; entrei na profundeza das águas, onde a corrente me leva". Aqui ele toma a figura de uma inundação, de um afogamento físico para expressar um afogamento espiritual e emocional. "15 Não me leve a corrente das águas e não me sorva o abismo, nem o poço cerre a sua boca sobre mim". Aí fala das águas do abismo e do poço do abismo. Salmo 71:20, este é anônimo, é de um ancião. "Tu, que me tens feito ver muitos males e angústias, me darás ainda a vida e me tirarás dos abismos da terra". Olhem a esperança de um ancião: "Me levantará dos abismos da terra"; o mar entregou os mortos que havia nele. Salmo 77:16; este é de Asafe. Asafe também fala e relaciona estas coisas dessa maneira: "As águas te viram, ó Deus, as águas te viram, e tremeram; os abismos também se abalaram", ante Deus. Salmo 78:15: "Fendeu as penhas no deserto e deu-lhes de beber como de grandes abismos". No contexto, está falando quando Israel não tinha o que beber e o Senhor golpeou a rocha, e diz que essas águas provieram como de grandes abismos, quer dizer, do fundo da terra; estas não eram águas salgadas, a não ser doces.

O ABISMO E O MAR

Salmo 104:5-6: "5 Lançou os fundamentos da terra, para que não vacile em tempo algum.6 Tu a cobriste com o abismo, como com uma veste; as águas estavam sobre os montes". No princípio, ainda no segundo dia quando Deus reuniu as águas em um lugar e as chamou "mares", ainda não tinha aparecido a terra, as águas estavam em cima; depois Deus disse: Se descubra o seco, e apareceu o seco que é o primeiro continente, pangea, como o chamam hoje os homens a um continente que depois se partiu e veio à deriva dos continentes do qual também fala a Bíblia. "Com o abismo, como com vestido, cobriu-a"; aqui lhe chamam abismo ao mar. Salmo 106:9; este é um aleluia anônimo: "Repreendeu ao Mar Vermelho e o secou, e lhes fez ir pelo abismo como por deserto" Esse é o Mar Vermelho; aqui o abismo é relacionado com o mar. Salmo 107:25-27; aqui está falando de como Deus livra da aflição, e está falando daqueles marinheiros que estão nessas terríveis tormentas, como nos conta Alexandre, ali em Cabo Hatteras. "25 Mudou o coração deles para que aborrecessem o seu povo, para que tratassem astutamente aos seus servos.
26 Enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem escolhera.27 Fizeram entre eles os seus sinais e prodígios na terra de Cam". Isso é quando no mar se está a ponto de naufragar, subindo, e dessa baixada diz: descem aos abismos; aqui abismos se refere ao mar. Seguimos nos Salmos fazendo o seguimento do conceito de abismo como progressivamente foi revelado, mas temos que ter todos os versos para ter a visão completa; se tomarmos um só verso dizemos que é só o mar; se tomarmos sozinho Apocalipse dizemos que é algo espiritual, mas aqui vemos que tem os dois aspectos.

Salmo 135:6: “Tudo o que o SENHOR quis, ele o fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos”.

O ABISMO E O FOGO

Salmo 140. Salmo de Davi. Aqui pela primeira vez se relacionam os abismos com fogo. Até aqui tinha sido com as águas. Salmo 140:10: “Caiam sobre eles brasas vivas, sejam atirados ao fogo, lançados em abismos para que não mais se levantem”. Aqui se refere a essa parte terrível das prisões. Agora, o normal é que seja prisões de anjos, mas também a Bíblia fala de mortos na morte, mortos no Hades e mortos no mar. Há pessoas que têm relações com os espíritos e vão parar a esses lugares. Deus não fez o lago de fogo para os homens a não ser para Satanás, mas os homens vão atrás de Satanás, aonde Satanás está, e aqui vemos que está falando dos rebeldes. E dos perseguidores e diz: “Cairão sobre eles brasas; serão jogados no fogo, (segue a mesma idéia) em abismos profundos de onde não saiam”. É a primeira vez que aparece o fogo também associado com os abismos. Salmo 148:7; aqui se refere outra vez aos mares: “Louvai ao SENHOR da terra, monstros marinhos e abismos todos”.

Agora passemos ao conceito de Salomão; já vimos o de Jó, vimos o de Moisés, o de Davi, o de Asafe, o dos filhos de Corá, agora o de Salomão. Provérbios 1:12; aqui estão falando os perversos, e este é o conceito dos perversos que escreve Salomão: “traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova”. Provérbios 3:20; este é outro versículo extremamente interessante. Recordem que ao princípio disse: Reúnam-nas águas em um só lugar; logo: apareça a porção seca; logo a terra foi dividida nos tempos de Pelegue; então se a terra foi dividida, também os abismos dos mares foram divididos, e isto o diz este versículo: “Pelo seu conhecimento (com a de Deus) se fenderam os abismos, (estavam em um só lugar, mas foram divididos) E as nuvens destilam o orvalho”. Provérbios 8:24,27-28; aqui fala a sabedoria de Deus, aqui fala Cristo, Cristo falando como a sabedoria através de Salomão: “24 Quando ainda não havia abismos, fui dada à luz. 27 Quando ele preparava os céus, lá estava eu; Quando traçava um círculo sobre a face do abismo”. Diz Gêneses que o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas, mas diz que esse movimento era em círculo. “28 Quando estabelecia o firmamento lá em cima, Quando as fontes do abismo eram firmadas”. Volta a falar como em Gêneses das fontes do abismo; não só fala do abismo, mas também de fontes do abismo. Provérbios 23:27: “Porque cova profunda é a prostituta, e poço estreito, a estranha”.

Aqui aparece em forma figurativa, quer dizer, como alguém que te leva às profundezas da perdição. “Porque abismo profundo é a prostituta”.

Agora passemos ao ensino do Espírito pelos profetas. Vamos a Isaías 14:15, onde aparece o que lhes disse ao princípio. Aqui diz o Senhor a este rei da Babilônia possuído por Satanás: “Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos (Seol), no mais profundo do abismo”. Vemos que o Seol e o abismo estão lado a lado; o Seol debaixo da terra e o abismo nos mares e debaixo dos mares. Vamos fazendo o seguimento deste conceito para o ter completo. Em Isaías 51:10, pergunta o profeta ao Senhor: “Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? Aquele que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?” Aqui se refere ao Mar Vermelho, ou seja, aos mares. Isaías 63:13: “...Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no

deserto, de modo que nunca tropeçaram?" Aqui nos damos conta de que é outra vez o mar, quando Deus conduziu a Israel através do Mar Vermelho.

Passemos ao Ezequiel 26:19: "Porque assim diz o SENHOR Deus: (isto foi quando Tiro ia ser destruído) Quando eu te fizer cidade assolada, como as cidades que não se habitam, quando eu fizer vir sobre ti as ondas do mar e as muitas águas te cobrirem". Este foi o maremoto que assolou a Tiro: "quando eu fizer vir sobre ti as ondas do mar (o Abismo)". Ezequiel 31:4,15; aqui fala agora do Egito: "As águas o fizeram crescer, o abismo o exalçou, as suas correntes corriam em torno da sua plantação, e ela enviava os regatos a todas as árvores do campo". Embora claro está que o Egito como cabeça da besta se corresponde com uma das cabeças do dragão que são sete. "15 Assim diz o Senhor JEOVÁ: No dia em que ele desceu ao inferno (Seol), fiz eu que houvesse luto; fiz cobrir o abismo, por sua causa, e retive as suas correntes, e elas detiveram-se; e cobri o Líbano de preto por causa dele, e todas as árvores do campo por causa dele desfaleceram".

Passemos a Amós 7:4; aqui está relacionado o abismo pela segunda vez com o fogo; já o vimos uma primeira vez, agora uma segunda vez, uma segunda testemunha da relação do abismo também com fogo: "Assim me mostrou o Senhor JEOVÁ: eis que o Senhor JEOVÁ clamava que queria contender por meio do fogo; e consumiu o grande abismo e também queria consumir a terra". Aqui aparece o fogo em relação com o abismo, Jeová julgando com fogo e consumindo o abismo, os que estão no abismo com fogo, já não só com água; com fogo.

Passemos a Jonas 2:5, onde aqui o abismo se refere ao mar, quando Jonas foi jogado ao mar. "As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou; e as algas se enrolaram na minha cabeça". Aqui aparece o abismo como o mar.

Habacuque 3:10; fala o profeta de Deus: "Os montes te viram e tremeram; a inundação das águas passou; deu o abismo a sua voz, levantou as suas mãos ao alto". Aqui está falando do julgamento de Deus, "deu o abismo a sua voz"; é a gritaria dos réprobos no abismo.

O ABISMO: PRISÃO DE DEMÔNIOS

Agora passemos ao Novo Testamento. Recordem que a revelação se completa com o Novo Testamento; começa no Antigo mas se completa no Novo. Não podemos ter o Novo sem o Antigo, nem o Antigo sem o Novo, a integridade; é o Novo o que justifica o Antigo, e o Antigo o que prediz o Novo. No Novo passamos a Lucas, para que nos demos conta de que os abismos são prisões de demônios. Lucas 8:30, quando o Senhor estava repreendendo aos demônios daquele diabólico, daquela legião que possuía esse homem, verso 30: "Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios. 31 Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo". Porque o abismo é onde os espíritos malignos são aprisionados, os demônios, aqueles anjos que pecaram, que diz Judas 6 que foram jogados nas prisões eternas. Já lemos como em Romanos aparece que o Senhor foi também ao abismo; diz: Quem fará subir a Cristo do abismo? Ele foi ao Hades e foi também ao abismo. Ele pregou aos espíritos encarcerados que pecaram nos dias do Noé, ou seja, aqueles anjos caídos, e também pregou aos mortos; diz Pedro que foi pregado o evangelho aos mortos. Quando o Senhor morreu, Ele pregou no Hades aos mortos porque esperavam

ao Messias; agora conheceram quem era o Messias, e tomou cativo o cativeiro; mas não só foi o Senhor a pregar ao Hades, também foi e pregou no Tártaro, onde estavam os espíritos que pecaram antes de Noé, aqueles filhos de Deus que tomaram mulheres e geraram gigantes, que foram jogados no Tártaro, que se corresponde também com o abismo. Então o Senhor pregou também a estes espíritos; e por isso Romanos 10 fala de que Ele também foi ao abismo.

Então depois de ter visto o relativo ao abismo, voltemos para Apocalipse. Esses são todos os versos que falam do abismo, com exceção dos de Apocalipse que lemos ao princípio nos capítulos 9, 11, 17, e no capítulo 20 aparece o abismo como a prisão na qual Satanás estará durante o Milênio. Diz no 20:1: "1 VEntão, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. 2 Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; 3 lançou-o no abismo, (primeiro foi jogado do céu à terra, logo é jogado da terra ao abismo, logo depois do Milênio sai outra vez a enganar e é jogado ao lago de fogo; ou seja, ele vai caindo do céu à terra, da terra ao abismo e logo ao lago de fogo) fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos". Vemos que o abismo é prisão de Satanás, prisão de anjos caídos, prisão de demônios; mas até lá há homens que o seguem. A Bíblia fala de mortos no mar, não só no Hades, e na morte, mas também no mar. O mar os entregará para ser julgados ante o julgamento do trono branco. E a besta sobe do abismo; quer dizer, como se fora possuída pelo próprio Apoliom.

DEMÔNIOS COMO GAFANHOTOS

Voltamos para Apocalipse 9. Era necessário todo esse transfundo para poder entender bem estas palavras; depois veremos as relativas ao Abadom quando chegarmos ao verso 11: "1 O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra; (esta é a queda de Satanás para o pior da grande tribulação) E foi-lhe dada (porque não a tem, é Deus o que lhe deu) chave do poço do abismo. (a fenda do abismo, aquilo que debaixo do mar conduz à prisão desses espíritos). 2 Ela abriu o poço (o freatos) do abismo, (a palavra abisal é dos abismos do mar) e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha; (aqui está o aspecto do fogo do fundo do mar; debaixo do fundo do mar também há fogo, debaixo da terra há fogo e debaixo do fundo do mar também há fogo; ou seja, da parte do fundo de mar, quer dizer, do Abadom, da prisão dos espíritos é que sobe esta fumaça) e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar. (isto realmente é uma coisa terrível: grande tribulação). Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra". Agora, estes gafanhotos não são os gafanhotos naturais; já a praga de gafanhotos naturais como a que houve no Egito, não haverá mais; tem que ser outro tipo de gafanhoto diabólicos. Vejamos que os gafanhotos da praga de gafanhotos era apenas uma figura pálida do que será a realidade da grande tribulação. Joel 2:30 menciona também a fumaça desta quinta trombeta; colunas de fumaça. Pedro o cita em Atos 2.

Em Êxodo 10:14 aparecem estes gafanhotos. "E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito e pousaram sobre todo o seu território; eram mui numerosos; antes destes, nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim.". O Senhor diz aqui pelo Espírito Santo através do Moisés que assim como a praga daqueles gafanhotos que comem erva, não a haverá depois como a houve no Egito; de maneira que esta praga de

gafanhotos da quinta trombeta é outro tipo de gafanhotos; por isso diz que das de Êxodo não haverá mais depois; já houve e isso foi apenas uma figura.

Agora estes de onde vêm? Vêm de Abadom, do lado profundo das prisões do abismo; ou seja, estas são diabólicas, são espíritos malignos guiados pelo anjo do abismo, pelo destruidor. Nos demos conta da descrição, e vejamos que não são gafanhotos comuns.

OS HOMENS DESEJANDO A MORTE

Diz Apocalipse 9:3: "E Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra". Os gafanhotos são uma espécie, e os escorpiões são outra. Somente na Babilônia, no Iraque e em Bagdá existe uma espécie de gafanhoto que tem cauda como de escorpião; somente lá existe, até hoje, uma espécie de gafanhotos com aguilhão na cauda, mas isso só existe lá, e aqui diz: "foi-lhes dado poder". Fixem-se nestas palavras, porque estas palavras nos vão explicar os detalhes destes gafanhotos. Primeiro, deu a chave do abismo a esta estrela que caiu do céu, a Satanás; deu-lhe permissão de tirar da prisão a esses espíritos atados lá. E diz: "foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra, 4 e foi-lhes dito (vemos que não são animais, são conscientes) que não machucassem à erva da terra, nem a coisa verde alguma, nem a nenhuma árvore, a não ser somente aos homens que não tivessem o selo de Deus em suas frentes". O selo do Deus vivo é o Espírito Santo; o ter na mente é pensar com a mente de Cristo. Os que pensam segundo o mundo estão sob o governo do inimigo, o príncipe da potestade do ar que opera nos filhos da desobediência; só a pessoa que está em Cristo, sua mente é renovada, e quer dizer que está selada com o selo do Deus vivo, com o Espírito Santo. quem não pensa conforme ao Espírito é passível do ataque destes gafanhotos diabólicos. "5 Foi-lhes também dado, (sublinho essa frase; já o menciona várias vezes) não que os matassem, (Deus não permite que morram; os únicos que Deus permite que morram são os Santos. Diz: "Bem-aventurados daqui em diante os que morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, descansarão de seus trabalhos, porque suas obras com eles seguem" (Ap. 14:13), ou seja, os servos de Deus. Deus permite que morram assim seja em martírio, mas morrem durante a tribulação, descansam de seus trabalhos, suas obras com eles seguem, ou seja que isso é uma bem-aventurança, dessa maneira escapam da hora da prova, em troca os que querem morrer não podem morrer) e sim que os atormentassem durante cinco meses; (vocês sabem que cinco meses duram os gafanhotos) E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém.6 Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles".

Esta é a misericórdia de Deus. Aos Santos, Deus permite que sejam torturados, morram e descansem e seguem suas obras, mas aos homens não deixa morrer porque lhes está fazendo viver um pouquinho o inferno em vida como para que se arrependam e não vão pra lá definitivamente. Que loucos! Querer morrer! Se morrerem sem arrependerem-se, sem acreditar no Senhor, aonde vão? Mas o Senhor, por amor, permite-lhes conhecer um pouquinho do inferno na terra para que se arrependam; e mesmo assim não o fazem.

A VERDADEIRA INTENÇÃO DE DEUS

Em Jó 3:20,21, diz uma frase interessante. Perguntava Jó ao princípio, porque não entendia o que lhe passava: "20 Por que se concede luz ao miserável e vida aos

amargurados de ânimo, 21 que esperam a morte, e ela não vem? Eles cavam em procura dela mais do que tesouros ocultos" Jó ao princípio perguntava: por que lhes dá vida? mas logo o mesmo livro de Jó no capítulo 33 nos dá a resposta; ali diz que Deus está admoestando aos homens através destes sofrimentos. Jó 33:12: "12 Nisto não tens razão; (fala- aqui Eliú a Jó) eu te respondo; porque Deus é maior do que o homem.

13 Por que contendes com ele? (uma das lutas era a pergunta: mas por que dá vida ao que quer morrer?) afirmando que não te dá contas de nenhum dos seus atos? 14 Pelo contrário, Deus fala de um modo, sim, de dois modos, mas o homem não atenta para isso. (Uma das maneiras pelas que fala Deus) 15 Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, quando adormecem na cama, 16 então, lhes abre os ouvidos e lhes sela a sua instrução,
17 para apartar o homem do seu desígnio e livrá-lo da soberba; 18 para guardar a sua alma da cova e a sua vida de passar pela espada" Essa é uma das maneiras pelas quais Deus fala; a outra maneira como Deus fala é como está falando na quinta trombeta: o primeiro ai. "19 Também (da outra maneira) Também no seu leito é castigado com dores, com incessante contenda nos seus ossos; 20 de modo que a sua vida abomina o pão, e a sua alma, a comida apetecível. 21 A sua carne, que se via, agora desaparece, e os seus ossos, que não se viam, agora se descobrem. 22 A sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida, aos portadores da morte. 23 Se com ele houver um anjo intercessor, (esse é Cristo) um dos milhares, para declarar ao homem o que lhe convém, 24 então, Deus terá misericórdia dele (notem em plena dor, em plena prova, em cama) e dirá ao anjo: Redime-o, para que não desça à cova; achei resgate. 25 Sua carne se robustecerá com o vigor da sua infância, e ele tornará aos dias da sua juventude. 26 Deveras orará a Deus, que lhe será propício; ele, com júbilo, verá a face de Deus, e este lhe restituirá a sua justiça. 27 Cantará diante dos homens e dirá: Pequei, perverti o direito e não fui punido segundo merecia. 28 Deus redimiu a minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz. 29 Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes para com o homem, 30 para reconduzir da cova a sua alma, (aqui já está a causa desse tortura) e o alumiar com a luz dos viventes". Então, irmãos, vemos por que Deus permite isto; é pura misericórdia, é amor; é terrível, porque o homem é terrível; então conforme ao terrível do homem tem que ser o trato.

DESCRIÇÃO DOS GAFANHOTOS

Voltemos a Apocalipse 9:7; ali descreve estes gafanhotos: "7 O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; (não são gafanhotos naturais) na sua cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; (por que coroa de ouro? O ouro representa a autoridade que foi dada de parte de Deus. Deus lhes deu autoridade para atormentar cinco meses aos homens; por isso têm coroas de ouro, e porque os homens adoram aos demônios como se fossem deuses) e o seu rosto era como rosto de homem; 8 tinham também cabelos, como cabelos de mulher; (porque eles têm um anjo que os governa, ou seja, representa a sujeição ao anjo do abismo) os seus dentes, como dentes de leão; (Satanás mesmo é como leão rugente) 9 tinham couraças, como couraças de ferro; (os homens farão o possível para defender-se delas, mas Deus lhes deu autoridade) o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja;10 tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferrão; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses; 11 e tinham sobre eles, como seu rei, (por isso aparecem com cabelo como de mulher mostrando que seguem a autoridade deste espírito maligno) o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é

Abadom, (aqui Abadom é como dizer a personificação do lugar, porque Abadom é um lugar, mas é personificado por seu rei) em grego, Apoliom.".

Vamos ver os versículos que nos falam do Abadom. O Abadom é aquela parte do abismo onde estão detentos aqueles espíritos que sairão na quinta trombeta. Comecemos a ver os versos que nos falam do Abadom. Comecemos por Isaías para ter um conceito claro do Abadom. Jó nos fala do Abadom. Jó 26:6 é a mais antiga menção do Abadom em época patriarcal da qual era Jó.

"6 O Seol está nu diante dele, (diante de Deus) E Abadom não tem o que lhe cubra" Isso quer dizer que Deus vê perfeitamente essas coisas. Jó 28:22; aqui, assim como tinha falado do abismo, fala de Abadom: "22 O abismo e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama". No Abadom e na morte há seres que ouvem e que falam. Jó 31:9-12; aqui está falando que se Jó pecasse, o fogo do julgamento de Deus desceria até o Abadom; aqui vemos outra vez o fogo relacionado com o Abadom. Até aqui era sobre o abismo, mas estamos vendo que o abismo tem a parte da tampa de fora que é o mar e o que está debaixo que é o Abadom, prisão de espíritos. "9 Se o meu coração se deixou seduzir por causa de mulher, se andei à espreita à porta do meu próximo,
10 então, moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela.
11 Pois seria isso um crime hediondo, delito à punição de juízes;
12 pois seria fogo que consome até à destruição (abadom)". Aqui vemos inclusive, fogo no Abadom, não só água, mas também fogo.

O SEOL E O ABADOM SÃO LUGARES DIFERENTES

Salmo 88:11; este salmo é escrito por um dos grandes sábios antigos; é escrito por Hemão ezraita; é um masquil "11 Será referida a tua bondade na sepultura?" Aparece mencionado o Abadom.

Provérbios 15:11. Diz Salomão: "O Seol e o Abadom (dão-se conta que são duas coisas? O Seol é prisão de mortos e o Abadom prisão de demônios, espíritos malignos, anjos caídos) estão diante de Jeová". 27:20 volta a falar do mesmo: "O inferno e o abismo nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem". Esses são os versículos que nos falam do Abadom, e aqui aparece o poço do abismo, ou seja a gruta do abismo debaixo do mar, uma comunicação para mais abaixo onde estão esses espíritos encarcerados.

Voltamos para Apocalipse 9:11 que diz: "e tinham sobre eles, como seu rei (estes gafanhotos diabólicos, que são espíritos inteligentes com rostos humanos, são obedientes a seu demônio líder) sobre eles ao anjo do abismo, (e aqui relacionamos ao abismo com o Abadom, a parte do abismo que é o Abadom, que seria também o Tártaro) cujo nome em hebraico é Abadom, e em helênico nome tem Apoliom". A palavra Apoliom vem do verbo grego apoluni, que quer dizer "destruir"; a palavra divórcio é também o mesmo verbo, apolumi, mostrando que destrói ou desfaz o matrimônio. Aqui se fala do Apoliom como destruidor. Deste destruidor, que é como dizer o anjo do abismo que sobe para expressar-se através da besta, através do desolador, do anticristo, aparece chamado como destruidor em vários versos.

Vamos ao Isaías 16:4, onde aparece o destruidor. Vocês recordam que Deus diz em Daniel 11 que haverá duas províncias que escaparão do anticristo, que são Edom e

Moabe e a maioria dos filhos de Amón; o que hoje é a Jordânia. Aqui Isaías diz o mesmo: “Habitem entre ti os meus desterrados, ó Moabe; (fujam ali os israelitas perseguidos) erve-lhes de refúgio perante a face do destruidor”. Por isso em Daniel diz que escaparão do anticristo estas pessoas de Moabe. Vejamos em Daniel 11:31; aí vai descrevendo ao anticristo; desde esse versículo se fala da abominação desoladora, quer dizer, da grande tribulação, a segunda metade da semana setenta de Daniel. “31 Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora”.

Daqui, da abominação desoladora começam os últimos três anos e meio da semana setenta da profecia de Daniel.

O ANTICRISTO É O ANJO DO ABISMO ENCARNADO

Daniel 11:33 fala dos sábios, fala do que acontecerá na queda deles; logo a 36 fala desse anticristo: “Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito; (consuma-se com as sete taças) porque o determinado se cumprirá”. E logo segue falando dele, e depois diz no verso 41: “Entrará também na terra gloriosa, (Israel) e muitas províncias cairão; mas estas escaparão de sua mão: (quais escaparão da mão do anticristo?) Edom e Moabe, e a maioria dos filhos de Amon”; o que hoje é a Jordânia e o sul de Israel. Isso mesmo que diz Daniel é o que está dizendo aqui Isaías 16:4: “Habitem entre ti os desterrados de Moabe, serve-lhes de esconderijo contra o destruidor; (esse é Apoliom, esse é o anticristo, ou seja o anjo do abismo encarnado neste personagem final) porque já teve seu fim o que pratica extorsão, terminada está a destruição, consumidos da terra estão os opressores”.

Em Jeremias 4 veremos alguns versos interessantes: “5 Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém e dizei: Tocai a trombeta na terra!”, aqui está a quinta trombeta. “Tocai a trombeta na terra! Gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortificadas!”. O que diz o verso 6?: “6 Arvorai a bandeira rumo a Sião, fugi, (aí é quando foge a Moabe) e não vos detenhais; porque eu faço vir do Norte um mal, uma grande destruição.7 Já um leão subiu da sua ramada, um destruidor das nações, (esse é Apoliom no anticristo) ele já partiu, já deixou o seu lugar para fazer da tua terra uma desolação, a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém as habite”. O verso 19 diz: “porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta”; o 21: “Até quando terei de ver a bandeira, terei de ouvir a voz da trombeta?” Esta trombeta é a quinta trombeta, o primeiro ai, onde fala deste desolador. Jeremias 6:26: “Ó filha do meu povo, cinge-te de cilício e revolve-te na cinza; pranteia como por filho único, pranto de amarguras; (esta é a angústia final para Israel) porque, de súbito, virá o destruidor sobre nós”. Deste destruidor nos fala Daniel nos capítulos 8, 9 e 11.

Vamos outra vez a Daniel para ver o que nos fala deste destruidor, que é o que significa Apoliom em helênico. Daniel 8:24-25: “24 Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; (a não ser com a do dragão e o dragão lhe dará seu poder e autoridade) causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo (a Israel e aos cristãos que estejam ali). 25 Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos

príncipes, (por isso se chama anticristo) mas será quebrado sem esforço de mãos humanas". No capítulo 9 de Daniel, falando da semana 70, dizem-nos os versos 26 e 27: "26 Depois das sessenta e duas semanas (as sete primeiras com as sessenta e duas segundas já são sessenta e nove) será morto o Ungido, (quando morreu Cristo na cruz) e já não estará; (mas sim por nossos pecados) e o povo de um príncipe que há de vir (esse é Roma, esse é o império romano dos césares, continuaram os papas, e coroará o anticristo, que surge de entre os dez chifres que saem a essa quarta besta, que é Roma) destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas (e semana final). 27 Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana (os três anos e meio finais) fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares (como o tínhamos lido no capítulo 11). sobre a asa das abominações virá o assolador, (isso é quando a besta sobe do abismo, os três anos e meio da grande tribulação) até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele". Porque diz que sobe do abismo, mas volta outra vez ao lago de fogo; e no capítulo 11 ali se fala outra vez deste destruidor. Há vários versículos que os estivemos vendo agora, que é tudo o que dizia que destruirá: fará isto, fará aquilo, que já o lemos, de maneira que já não o vou ler mais, possivelmente só o verso 44: "Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos". Por isso se chama o destruidor, ou seja, Apoliom no anticristo. A estrela caída, o dragão, libera o Apoliom para dar poder à besta.

Irmãos, vamos terminar fazendo uma leitura de toda a quinta trombeta e o primeiro ai, já sem interrupção: "O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo. 2 Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar. 3 Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra, 4 e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte. 5 Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém. 6 Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles. 7 O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; na sua cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto de homem; 8 tinham também cabelos, como cabelos de mulher; os seus dentes, como dentes de leão; 9 tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja; 10 tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferrão; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses;
11 e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom. 12 O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais". vamos orar.

<u>Aproximação ao Apocalipse</u> (42)

A SEXTA TROMBETA

O SEGUNDO AI:

INÍCIO DO ARMAGEDOM

"O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus". Apocalipse 9:13.

CONSIDERAÇÕES DE CRÍTICA TEXTUAL

Vamos Abrir a palavra do Senhor no livro do Apocalipse no capítulo 9. Hoje vamos estudar com a ajuda do Senhor, pelo menos uma parte, o relativo à sexta trombeta: o segundo ai. A sexta trombeta e o segundo ai abrangem desde Apocalipse 9:13 até 11:14, onde diz: "Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai; ou seja que o verso 14 do capítulo 11 nos diz onde passa o segundo ai; quer dizer, passa depois de todos os acontecimentos da segunda parte do capítulo 9, todo o capítulo 10 e a primeira parte do capítulo 11; tudo isso é o segundo ai, e portanto também, a sexta trombeta.

Hoje estaremos estudando somente uma primeira parte deste segundo ai, que é a sexta trombeta. Vamos estar estudando hoje, mediante Deus, do versículo 13 até o 21 do capítulo 9. Primeiro como estamos acostumados a fazê-lo, vou fazer a leitura do texto comparando esta tradução de Reina-valera 1960 com os manuscritos mais antigos. Como os disse na vez passada, o final do verso 12, por alguns manuscritos tardios, é unido ao verso 13; ou seja que alguns dizem: "depois disto, o sexto anjo tocou a trombeta"; mas não dizem assim a maioria dos manuscritos antigos; além de que entre o ponto final do verso 12 e o começo do verso 13, há a letra "E" a palavra grega "kai", que quer dizer: também, ou igualmente, ou além disso; então começa assim: "13E o sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz de entre os [quatro] chifres do altar de ouro que estava diante de Deus". Ali onde esta palavra "quatro" antes de chifres, na maioria das edições críticas aparece entre parêntese quadrados. Quando uma palavra no texto original aparece entre parêntese quadrados significa que os críticos não puderam decidir se essa palavra pertencia ao texto ou não pertencia, porque uma grande quantidade de manuscritos a incluem e outra parte de manuscritos não a incluem; manuscritos igualmente importantes; então os críticos não sabem se é que foi adicionada a palavra ou que foi esquecida, de maneira que se coloca entre parêntese quadrados; por isso eu o coloquei aqui entre parêntese quadrados, porque alguns manuscritos a têm e outros não; e é muito difícil decidir se foi que se adicionou ou que se tirou; portanto, quando há essa duvida quanto à comparação dos manuscritos antigos, coloca-se um parêntese quadrado ao redor da frase. Não se tira porque pode ter sido original, mas se coloca entre parêntese porque pôde haver se agregado, mas não há segurança, até que não haja novas aparições de outros manuscritos. Isso é por agora como está o assunto de crítica textual nesta passagem.

"E O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus,14 dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates". Aqui a palavra quatro sim é normal. "15E Foram, então, soltos palavra que disse "atados" pode traduzir-se também "detidos". "15E Foram, então, soltos os quatro

anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens. 16 O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número.

17 Assim, nesta visão, contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre.

18 Por meio destes três flagelos (esta palavra "flagelos" falta em alguns manuscritos tardios, mas está na maioria dos manuscritos mais antigos; ou seja que pode ser que se esqueceu por alguns dos copistas; de modo que alguns dizem: "por estas três foi morta", mas a maioria e os mais antigos dizem:) "18 Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens; 19 pois a força dos cavalos (esta palavra "dos cavalos" aparece explícita; alguns manuscritos o deixam implícito) estava na sua boca" (dizem alguns manuscritos, mas a maioria e mais antigos dizem:) "19 pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano.

20 E Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, (essa palavra "não", quer dizer: oudé, alguns manuscritos dizem outé; uns dizem: "não", outros dizem: "nem"; ou seja que há variações nos manuscritos em se "oudé" ou "outé"; os mais antigos e a maioria dizem: "oudé"; ou seja o que aqui diz: "nem") deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar; 21 nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, (os manuscritos mais antigos o dizem em singular: pharmacón; outros o dizem pharmakeyon; ou seja, uns o dizem em plural; quando Paulo cita em Gálatas 5, quando aparece outra vez na lista de Apocalipse 21 dos do lago de fogo, aparece em plural; por isso, pois, possivelmente algum copista quis fazê-lo igual aos outros, mas realmente os manuscritos mais antigos e a maioria diz em singular: pharmacon; ou seja, "nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos". Como pudemos ver, esta tradução de Reina-valera está bem perto do original, com essas pequenas cotações que acabamos de fazer.

VOZ DEBAIXO DO ALTAR DE OURO

Então, irmãos; olhemos outra vez desde o começo e vejamos o verso 13: "O sexto anjo tocou a trombeta"; quando o sexto anjo tocou a trombeta, olhem o que diz: "e ouvi (porque João não somente via mas sim também ouvia) uma voz procedente (não diz: nos, senão) das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus". Este altar de ouro era de onde se recebiam as orações dos Santos que estavam debaixo do altar. Vocês recordam isso?, Que o estivemos vendo no quinto selo. Vamos ao quinto selo no capítulo 6 verso 9, para que possamos entender isto: "9 Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. 10 Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?" Eles estavam dizendo: Senhor, por que ainda não julgas? Eles nos mataram e tudo segue igual; parece que não vão acreditar que você tinha a razão; tem que vindicar nossa causa, Senhor. "11 Então, a cada um

deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram". Vemos que as almas sob o altar estavam clamando para que o testemunho deles fora vindicado, para que a verdade fora respaldada, para que o julgamento que eles anunciaram tivesse cumprimento; mas o Senhor estava esperando que se completasse um número; mas agora vemos que quando é a sexta trombeta, que é já em plena grande tribulação, na segunda metade da semana setenta da profecia das setenta semanas do Daniel, aí sim aparece respondida a oração que se fazia debaixo do altar.

OS ESPÍRITOS OBEDECEM A VONTADE DE DEUS

Por isso diz no verso 13 do capítulo 9: "13 e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus, (ali onde se ouvia, agora já chegou o momento do julgamento; estas trombetas são as que introduzem o julgamento, e as taças são as que o consumam; então aqui está) 14 dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados (ou detidos) junto ao grande rio Eufrates".

Pelo que fizeram estes anjos nos damos conta de que eram anjos caídos, espíritos malignos de grande poder, que por vontade de Deus estavam atados e não podiam fazer o que queriam, porque o Senhor é o que tem toda autoridade; Ele é o que sabe até onde permite e até onde não. Quando disse ao Pedro: Pedro, Satanás te pediu para te cirandar, significa que Satanás teve que pedir permissão para cirandar a Pedro; e o mesmo foi o caso do Jó, quando Satanás teve que lhe pedir permissão a Deus para poder tocar ao Jó, e Deus lhe deu medidas, e lhe disse: Pode tocar seus bens, mas a ele não; logo lhe disse: Pode tocar seu corpo, sua saúde, mas não sua vida; então aqui vemos que Deus tem estes quatro anjos que são personagens certamente malignos, que uma vez que se tivessem liberdade atuariam, como vamos ver para introduzir o Armagedom; e isto é esta sexta trombeta, este segundo ai; é a introdução do Armagedom; logo quando já se completa com a sexta taça, já é o Armagedom completo. Mas o Armagedom tem uma introdução e uma culminação. A introdução é a sexta trombeta, o segundo ai; a culminação é a sexta taça. Agora estamos vendo a introdução do Armagedom: a sexta trombeta, o segundo ai.

DESATAM OS QUATRO ANJOS

Diz Apocalipse 9:15: "Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens". Com que objetivo foram soltos? Notem que na quinta trombeta, os primeiros cinco meses dessa grande tribulação desses três anos e meio; porque quando cai Satanás à terra e sobe o anjo do abismo e aparece a besta que sobe do abismo, começa a grande tribulação, o desolador, o destruidor, o anticristo.

Nos cinco primeiros meses aos homens não lhes é permitido morrer, somente são atormentados por estes gafanhotos misteriosos, das quais um pouco parecido fala também Joel; que na vez passada não pudemos mencionar: Joel 1, Joel 2, fala também desses personagens malignos que atacam; Joel se referia em uma primeira instância às invasões de Nabucodonosor, logo a outras futuras tipificadas pela primeira, mas aqui em Apocalipse 9:5 sim se fala desses gafanhotos malignos, que não são gafanhotos

naturais, a não ser diabólicos, que vêm do abismo, do Abadom; e entretanto, somente têm permissão de Deus de atormentar aos humanos cinco meses, mas não de matá-los; esses cinco meses de tortura era porque Deus os queria livrar da morte, mas as pessoas não se arrependeram, verdade? Então agora Deus permitiu a estes quatro anjos que estavam atados junto ao grande rio Eufrates, agora sim sair a matar. Agora, notem que curioso, onde estão detidos esses anjos que estão a ponto de ser desatados, como um cãozinho que está preso, quando lhe soltam a correia, sai disparado a fazer desastres? Estão no Eufrates; onde fica o Eufrates? Onde hoje é o Iraque; isso quer dizer que do Iraque, ou seja a partir do Iraque, o problema é com o Iraque, a partir do Iraque sairão estes quatro anjos a destruir.

PREPARANDO O ARMAGEDOM

Damo-nos conta de que por uma parte está o exército do anticristo, por outra parte está o exército dos reis do norte, por outra parte está o exército dos reis do sul, por outra parte está o exército dos reis do oriente; ou seja que os quatro ângulos da terra estão envoltos no Armagedom; estes quatro anjos vão produzir o que podemos chamar uma terceira guerra mundial, onde haverá mais mortos que nas anteriores.

Por isso diz aqui: "para que matassem a terça parte dos homens". Quando estavam vendo os selos, um dos selos falava somente da quarta parte, recordam? A quarta parte da terra; mas agora fala da terça parte da terra; ou seja, um terço dos habitantes da terra. Quantos são os habitantes da terra que há hoje? Seis bilhões; ou seja, um bilhão e quinhentos milhões de pessoas, porque já tinha morrido a quarta parte; quer dizer, que vão morrer durante a sexta trombeta na grande tribulação um bilhão e quinhentos milhões de pessoas pelas pragas que diz ali: fogo, fumaça e enxofre; quer dizer, guerra; essas são as pragas da guerra.

DUZENTOS MILHÕES DE SOLDADOS

Logo diz o verso 16: "O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número". Duas miríades de miríades, quer dizer, dois e dez milhares de dez e milhares, diz o original grego; que ao traduzir uma miríade são dez mil, então são duzentos milhões de cavaleiros. Nunca tinha havido tanto número de pessoas em um exército; o único exército que tem na atualidade duzentos milhões, é o exército da China.

Se nos damos conta mais adiante quando virmos a sexta taça, voltaremos para isto para completá-lo, mas vamos adiantar um pouquinho lá no capítulo 16; a sexta trombeta se corresponde com a sexta taça, porque a trombeta é a que introduz o Armagedom, e a taça é a que o consuma; podemos chegar ali ao sexto anjo da sexta taça, capítulo 16:12: "Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol". Quer dizer que é do Oriente que vem um número de cavaleiros para introduzir virtualmente Armagedom, e começar uma matança qual nunca a houve. Em outro lugar diz que o sangue chegou até os freios dos cavalos por uns trezentos quilômetros. Imaginem que porque tal quantidade de sangue, porque Deus vai reunir os exércitos ali.

IRAQUE, PONTO CHAVE DO ARMAGEDOM

Quando chegarmos à sexta taça completaremos isto, mas hoje estamos introduzindo-o porque a trombeta introduz o Armagedom, a sexta taça o consuma. Então diz Apocalipse 9:16: "O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número". Vemos, pois, que a terceira guerra mundial, a do Armagedom, começa no Iraque, porque dali é de onde se desatam estes anjos; ou seja, Iraque. Notem como as coisas estão de perto agora, porque do primeiro Bush Presidente dos Estados Unidos começou a haver problemas com o Iraque; agora este segundo Bush fala de voltar; ou seja que realmente a situação vai chegar a ser tão complexa que vai desatar já uma terceira guerra mundial, que é o Armagedom.

MALDIÇÕES PELA DESOBEDIÊNCIA

Agora, vamos ler no livro do Deuteronômio 28:49-57. por que vou ler Deuteronômio? Em Deuteronômio se descrevem as bênçãos e as maldições: Entre as maldições ao povo do Israel por sua infidelidade, está que Deus traria esse exército terrível e numeroso sobre eles; recordem que eles vêm para a chamada "Terra Santa"; essa terra Santa é Israel. Vamos a Deuteronômio 28:15-57: O contexto, como vos disse, está no verso 15: Conseqüências da desobediência; e já vem declarando essa desobediência com castigos mais suaves ao princípio e mais fortes para o final. Já para o final do verso 49 diz: "49 O SENHOR levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra virá, como o vôo impetuoso da águia, nação cuja língua não entenderás; 50 nação feroz de rosto, que não respeitará ao velho, nem se apiedará do moço. 51 Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, mosto, nem azeite, nem as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, até que te haja consumido. 52 Sitiar-te-á em todas as tuas cidades, até que venham a cair, em toda a tua terra, os altos e fortes muros em que confiavas; e te sitiará em todas as tuas cidades, em toda a terra que o SENHOR, teu Deus, te deu. 53 Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o SENHOR, teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão". Agora fixem-se, se isso já aconteceu com Tito, o general romano, em Jerusalém, e o que vem é tempo de angústia para o Jacó, tribulação como nunca mais a houve nem a haverá, ou seja, se já aconteceu no ano 70 do primeiro século em Jerusalém, que não se espera aconteça agora nesta sexta trombeta? Será pior.

TEMPO DE ANGÚSTIA PARA ISRAEL

Contínua dizendo o verso 54, em Deuteronômio 28: "54 O mais mimoso dos homens e o mais delicado do teu meio será mesquinho para com seu irmão, e para com a mulher do seu amor, e para com os demais de seus filhos que ainda lhe restarem; 55 de sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas cidades. 56 A mais mimosa das mulheres e a mais delicada do teu meio, que de mimo e delicadeza não tentaria pôr a planta do pé sobre a terra, será mesquinha para com o marido de seu amor, e para com seu filho, e para com sua filha; 57 mesquinha da placenta que lhe saiu dentre os pés e dos filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas cidades". Vemos, pois, que se com o recusar do Messias houve a retribuição, quanto mais no tempo de angústia, que fará que eles se voltem para o Messias em sua segunda vinda. Então aqui nos fala dessa nação do extremo da terra que tem que vir, e aqui fala de um exército de duzentos milhões. Atualmente a única nação que tem um

exército de duzentos milhões de soldados é a China, que é justamente no extremo da terra, no longínquo oriente; e como diz a sexta taça que vêm os reis do oriente, aonde? A batalhar no vale do Megido, no Armagedom, onde virá o exército do anticristo, os do norte, ou seja a Confederação da Rússia e os aliados deles, o rei do sul, ou seja, os muçulmanos, e estes que vêm do oriente.

Irmãos, esta sexta trombeta, este segundo ai, é o início do Armagedom já.

CAVALOS COM CAUDAS SERPENTINAS

Voltemos para Apocalipse 9, onde João começa a descrever desde sua época. Ele estava vendo uma visão, e claro, ele estava em uma época muito antiga, onde ainda não havia certas máquinas de guerra como há hoje; mas olhem como ele as descreve no verso 17: "Assim, nesta visão, contemplei (muito poucas vezes ele diz esta palavra, "nesta visão, contemplei"; Daniel sim o diz, mas João muito poucas vezes; aqui o disse) que os cavalos e os seus cavaleiros, (digo-lhes uma coisa: o país que mais produz cavalos em todo mundo é Mongólia, no extremo oriente; João teve a visão dos duzentos milhões de cavalos e a seus cavaleiros) tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre (essas couraças eram como armas defensivas; quer dizer, com as mesmas se defendiam, inclusive atacando com fogo; aqui a palavra que diz "safira", realmente no original grego é "jacinto"; o jacinto é um pouco mais escuro; aqui se traduziu "safira"; a palavra no grego mais exata é "jacinto"; "couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre". É curioso que o enxofre é um dos principais componentes da pólvora, que tem um aroma fedido, e é o componente do lago de fogo; o enxofre aparece no lago de fogo). A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão; (aqui está falando de algo diferente aos cavalos normais; possivelmente sejam outros animais, ou possivelmente seja que foram disfarçados, ou foram adornados assim, ou se está referindo também a máquinas como cavalos; de todas maneiras o poder das máquinas se mede em poder de cavalos de força, verdade?) e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre" Isso é o que se vê em uma guerra convencional; graças a Deus que esta por agora é convencional; a parte atômica e nuclear aparece em Zacarias 14, ao final; mas por agora é guerra de tipo convencional.

"18 Por meio destes três flagelos (a palavra se pode traduzir também "pragas"; é a mesma raiz grega para pragas e flagelos) a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens; (a fim de matar foi que foram libertos, e o fizeram; foram libertos para fazer isso, e por essas três pragas foram mortas a terceira parte dos homens. Que coisa tremenda! Se fosse nesta época, seriam um bilhão e quinhentos milhões de pessoas; muitos mortos, mais dos que houve na guerra mundial) 19 pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda; (para diante e para trás) porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, (significa que se moviam, podiam-se mover, eram móveis) tinham cabeças, e com elas danificavam". Coisa terrível!

OS HOMENS NÃO SE ARREPENDERAM

"20 Os outros homens (aqui está o que Deus esperava ao permitir que um terço morresse. Primeiro que não morressem; só que sofressem cinco meses, mas não se arrependeram sofrendo, então bom, a terça parte vai morrer, para que? Para que as duas terceiras partes se arrependam, e entretanto diz aqui). "Os outros homens (as duas terceiras partes que ficaram) aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se

arrependeram das obras das suas mãos"; quer dizer, é como se Deus dissesse: o que eu procurava era que se arrependessem, mas nem sequer assim, depois dessa tremenda mortandade, dessa terrível guerra; quer dizer, que o que Deus procurava era o arrependimento; "nem mesmo assim se arrependeram das obras de suas mãos"; quer dizer, que o que os homens fazem com as mãos, é mau; Deus nos deu as mãos para fazer o bem, para trabalhar o bem, mas se aqui Deus está pedindo que se arrependam das obras de suas mãos, quer dizer que a maioria dos homens estão usando suas mãos no trabalho para o mal; ou seja que cada vez os homens vão trabalhar mais para o mal que para o bem; por isso fala assim: "nem ainda assim se arrependeram das obras de suas mãos, nem deixaram de adorar aos demônios, (ou seja, que haverá no tempo do fim adoração demoníaca; sempre a houve, mas para o tempo do fim se aumentaria a adoração aos demônios; e fixem-se, nem sequer com isto deixaram de adorar aos demônios, nem a idolatria) e às imagens de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, (quer dizer, o Senhor não deixou exceção; o normal das estátuas são estes materiais, e os homens seguiram adorando estas estátuas, estas imagens) as quais não podem ver, nem ouvir, nem andar". Agora, notem que estas frases são frases parecidas com a que aparece em Salmo 115, verdade? Mas há uma diferença. vamos comparar o Salmo 115 para ver a diferença.

O INÚTIL DOS ÍDOLOS

Vamos ver qual é a diferença. Salmo 115:4-7, diz assim: "4 Prata e ouro são os ídolos deles, obra das mãos de homens. 5 Têm boca e não falam; têm olhos e não vêem; 6 têm ouvidos e não ouvem; têm nariz e não cheiram. 7 Suas mãos não apalpam; seus pés não andam; som nenhum lhes sai da garganta".

Aqui em Apocalipse 9:20 diz: "deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar;" mas não disse que não podem falar. Por que o Espírito Santo calou dizendo que estas imagens não podiam falar? Porque à imagem da besta foi dado poder para falar e para fazer matar a tudo o que não a adorasse; então por isso o Espírito Santo não disse que não podiam falar, porque vai dar permissão, como vamos ver depois, à imagem da besta para que fale; por isso é que aqui diz em plena tribulação: "não podem ver, nem ouvir, nem andar", mas não diz nada de falar, porque aí sim vão falar; a imagem da besta vai falar; por isso aqui não diz que não vai falar; essa é a diferença.

AS DROGAS E O SATANISMO

Logo diz o versículo 21: "nem ainda se arrependeram dos seus assassínios". Tão comum que se há voltado a matar, especialmente aqui na Colômbia, que é o país mais violento do mundo, tão fácil que é matar. Lá na região de Urabá, Antioquia, há umas histórias terríveis: A cinco moços porque tinham brincos os paramilitares os mataram; por algo se mata; com que facilidade se mata, e a gente atua como se isso fora o normal. "21 nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, (o que estava procurando Deus com todo este Armagedom que foi iniciado aqui? que se arrependessem) nem das suas feitiçarias"; mas a palavra "feitiçaria" é tradução do grego pharmacón, de onde vem a palavra: farmácia ou drogas. Antigamente a palavra pharmacón ou farmácia se usava em relação aos encantamentos; mas para fazer encantamentos se faziam poções com plantas e com coisas, então aí começou a surgir a farmácia, e os curandeiros usavam as

poções junto com espiritismo ou espiritualismo, invocando espíritos e fazendo bebedeiras.

Depois pouco a pouco se foi separando a parte do conhecimento químico das propriedades das plantas; entretanto, notem que em Pérgamo existia a adoração ao deus Esculápio, que era uma serpente, e essa serpente é a que aparece nos escudos dos homens que estudam farmácia e também os que estudam medicina; é uma serpente; e outros têm dois, referindo-se a Esculápio; e fixem-se em como no tempo do fim haverá feitiçaria, satanismo por toda parte, utilizando também droga e planta. Por exemplo, um dos grupos satânicos é o grupo Wicca, e eles utilizam plantas; e agora aqui em Remará circula esse livro pelas casas; o oferecem em sua casa, o livro das plantas Wicca; quer dizer, para fazer feitiçarias, para reter amores, para fazer mal a pessoas através da ecologia, das plantas, da mãe terra, etc. Estão levando às pessoas à feitiçaria, ao uso das drogas, dos poderes das plantas, para manter às pessoas submetidas ou para fazer malefícios. Isso é terrível. Recorde, por exemplo, o caso da escopolamina tomada da burundanga.

Estava vendo em um programa que apresentavam Pacheco, Adriana e o irmão de Margarida Rosa do Francisco na televisão, e estava ela trazendo para uma dançarina de danças hindus, e lhe estava ensinando a dança hindu, invocando a todos os deuses, dizendo que essa dança era para todos os deuses e todas as divindades; ou seja que diretamente estão colocando o politeísmo através da televisão, e eles não se dão conta; os mesmos que faziam o programa não entendiam o que estavam fazendo, dirigido às divindades. Damo-nos conta de como a nova era está colocando a feitiçaria, e como se está usando as drogas para a feitiçaria.

A CEGUEIRA DOS HOMENS

Diz o verso 21: “nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, (generalizando todas suas variedades; vemos que no último tempo, até o final da tribulação, haveria ainda feitiçaria; quem pensaria? uma sociedade que se diz moderna, inclusive alguns que se dizem ateus, e entretanto, praticando feitiçaria) nem da sua prostituição, (isso é o comum agora) nem dos seus furtos”.

Então nos fixemos em quais são as coisas de que Deus esperava que se arrependessem: Primeiro, as obras de suas mãos, ou seja, de fazer ídolos e o mal em geral; não deixaram de adorar aos demônios, nem aos ídolos; aqui a palavra: “imagens” são ídolos, ou seja, a idolatria. Segundo, fala então do homicídio; terceiro, a feitiçaria, a fornicação e os furtos; ou seja, isto era o que Deus procurava que parasse através deste início do Armagedom, que é a sexta trombeta, que é o segundo ai.

Aqui no versículo 21 não termina o segundo ai, nem a sexta trombeta. Tenhamos em conta que a sétima trombeta começa em Apocalipse 11:15; quer dizer que a sexta trombeta vai até o verso 14. Recordemos que a trombeta e o ai são equivalentes. Isso significa que na sexta trombeta até está incluído o capítulo 10, onde acontece o anúncio da consumação que tem que fazer-se antes da sétima trombeta. A sétima trombeta é a consumação, mas antes se anuncia que o fim está já em cima; anuncia-se justamente no meio do Armagedom, em meio da sexta trombeta, no meio do segundo ai; e logo aparece o capítulo 11 onde continua descrevendo o que vai passar em Jerusalém, como a cidade foi entregue e somente foi reservada uma parte do templo; isso continua no

Armagedom; e aparece a descrição dos dois profetas que também pregarão durante esse período. Vemos, pois, que a sexta trombeta corresponde a grande tribulação, à segunda metade da semana setenta; e inclui não só o que acabamos de ver hoje até o verso 21, mas também todo o capítulo 10, o capítulo 11 até o versículo 14. Como isto é bastante amplo e vale a pena considerá-lo melhor, vamos depois a considerar esta segunda e terceira parte do segundo ai da sexta trombeta. Por hoje vamos parar aqui. Vamos dar graças a Deus. Amém.

<u>Aproximação ao Apocalipse</u> (43)

O ANJO DO PACTO E O LIVRO ABERTO

"E Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo". Apocalipse 10:1.

LOCALIZAÇÃO DAS PERÍCOPAS

Vamos continuar estudando o livro do Apocalipse. A sexta trombeta, que é o segundo ai, vai do capítulo 9 versículo 13 até o capítulo 11 versículo 14; ou seja que a perícopa é o segundo ai. O segundo ai abrange do versículo 13 aos 21 do capítulo 9, abrange todo o capítulo 10 e o capítulo 11 do versículo 1 até o 14. No verso 14 diz: "Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai". O primeiro ai vai do 9:1 aos 9:12, aí está uma perícopa; o primeiro ai é uma perícopa, é uma numeração natural, é uma divisão natural; a segunda divisão é o segundo ai. O segundo ai vai do 9:13 até o 11:14 onde diz: "Passou o segundo ai". Este capítulo 10 que vamos considerar hoje está localizado no contexto do segundo ai, que é o contexto da sexta trombeta. A sexta trombeta é o início do Armagedom; a culminação do Armagedom se dá na sétima trombeta, mas o início já se dá na sexta, portanto, esta profecia que vamos estudar hoje se dá no contexto da grande tribulação, no contexto da sexta trombeta, no contexto do segundo ai. É nesse contexto quando aparece uma promessa juramentada de parte do Senhor a respeito de que o tempo não seria mais; como quem diz, estamos na sexta trombeta e os anúncios que o próximo passo é a terminação de tudo. Quando o sétimo anjo começar a tocar a trombeta, o mistério se consumará; não havia lugar mais apropriado para fazer essa proclamação que aqui na sexta trombeta anunciando precisamente o fim na sétima trombeta. Então queria dizer isto para que nos localizemos no contexto desta passagem. Alguns irmãos o chamaram parêntese porque põem muita atenção à numeração externa à Bíblia que são os capítulos e os versículos; mas a divisão natural é as perícopas. O primeiro ai é uma perícopa, o segundo ai é outra perícopa; cada trombeta é uma perícopa, então esta perícopa do segundo ai inclui o capítulo 10 que vamos considerar agora.

COMENTÁRIO DE CRÍTICA TEXTUAL

Primeiro vamos fazer uma leitura da passagem, fazendo como estamos acostumados a fazer o comentário de crítica textual; ou seja, revisamos cuidadosamente esta tradução comparada com os manuscritos mais antigos, com as edições críticas, e queremos aproximar dos irmãos à versão mais próxima ao original; por isso faço sempre antes da exegese este comentário de crítica textual. Comecemos do 10:1 de Apocalipse; ali começa outra vez com a palavra grega "kai", ou seja com a letra "e" que aqui faz falta: "1E vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo". Esta tradução está realmente próxima ao original; há alguns manuscritos, poucos e tardios, que omitem a palavra "outro" onde diz "outro anjo"; alguns manuscritos não têm a palavra "outro", nem a palavra "o", "com o arco íris"; a palavra "outro" e a palavra "o" é omitida em alguns poucos manuscritos, quase todos tardios; mas na maioria dos manuscritos está como está nesta tradução. Quando diz "o arco íris", realmente no grego é somente "a íris", mas incluíram a palavra "arco" no entendimento.

O verso 2 começa também com a "e": "2 e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra,
3 e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os, (aqui aparece de maneira definida o artigo "os") sete trovões as suas próprias vozes". Não diz somente: "sete trovões". O códice 1, que é tardio, no qual se apóia o Textus Receptus, de onde se traduziu Reina-valera, não tem este artigo; mas outros códices, os mais antigos, a maioria o têm. Então quando diz: "quando bradou, desferiram", terá que lhe acrescentar o artigo "os"; quer dizer, são sete trovões que João os tinha bem definidos, não são qualquer trovão, são aqueles específicos, "os sete trovões as suas próprias vozes". (Nas versões RA e RC existe o artigo " os")

O verso 4 começa também com a "e" que falta nesta tradução de Reina-valera de 1960: "4 E Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas
5 Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita..."; a palavra "direita" aparece na maioria dos manuscritos; aí falta a palavra "direita" nesta tradução; "levantou a mão direita para o céu 6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora". A alguns manuscritos os falta a frase "e o mar e as coisas que estão nele"; a maioria e os mais antigos contêm essa frase, mas como a terminação é muito semelhante, pode ser que alguns escribas ao dizer: "a terra e as coisas que estão nela, e o mar e as coisas que estão nele," pensassem que já tinham escrito a frase, e por isso a alguns manuscritos os falta essa frase: "e o mar e as coisas que estão nele"; não é a todos os manuscritos nem aos mais antigos; ou seja, esta versão inclui esse versículo que devemos incluir.

"7 mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver..."; aqui a palavra "estiver" se traduz mais exatamente: "quando ele vá tocar a trombeta, o mistério de Deus se consumou, como ele anunciou a seus próprios servos os profetas". Aqui não é simplesmente "seus servos", mas sim está enfatizado: "seus próprios servos os profetas." Alguns manuscritos dizem: "seus servos e os profetas", mas os mais antigos e a maioria também o dizem como diz aqui: "seus próprios servos os profetas"; são as mesmas pessoas; não uns os servos e outros os profetas, a não ser seus "próprios servos os profetas"; são as mesmas pessoas.

“8 A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro”; no grego já não o diz em diminutivo, bibliariyon, livrinho, a não ser normal: biblion, livro. Aqui no verso 8 nos diz o grego: “livro”: “Vai e tomada o livro”; mas claro, os tradutores, como nas outras partes dizia: “livrinho”, puseram aqui um livrinho também, mas o grego diz “livro”. Em Apocalipse temos que ser muito suscetíveis com isto porque diz que o que lhe tirar ou lhe adicionar, terá problemas, por isso temos que ir minuciosamente ao original grego: “8 Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra.9 Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. (Agora sim “livrinho”, bibliariyon) Ele, então, me falou: Toma isso” não somente “come-o”, porque a palavra “comer” é uma palavra mais suave que a palavra “comer inteiro” ou seja “tragar”: “Toma, e coma isso devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel. 10 Tomei o livrinho”. Aqui os manuscritos diferem; uns dizem: “livrinho” e outros dizem: “livro”, mas a maioria diz: “livrinho”, então deixemos o “livrinho”. “10 Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo”.

No versículo 11, à primeira frase terá que lhe fazer uma modificação, porque aqui aparece em singular, mas em grego o verbo está em plural; não diz: “ ele me disse”, a não ser “me disseram”; ou seja, quem fala é a voz do céu com o anjo que está falando; não fala em singular, o verbo é plural: “11 Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis”. Aqui em vez de dizer: tribos, disse: reis. Quase sempre diz: povos, nações, línguas e tribos; aqui disse: povos, nações, línguas e reis, porque as profecias próximas incluem reis como as anteriores. Então, irmãos, este é o comentário de crítica textual; agora sim vamos à exegese dos versos e voltemos sobre nossos passos.

EXEGESE DA PALAVRA ANJO

Neste contexto da sexta trombeta e o segundo ai diz: “E vi outro anjo forte descendo do céu”; aqui há algo a se aprender, aqui aparece a palavra “anjo”; temos que ter em conta que a palavra “anjo” é um substantivo não de natureza, mas sim de ofício; ou seja “anjo” significa o oficio de mensageiro; não se refere à natureza Angélica dos anjos celestiais, a não ser ao ofício de mensageiro. A palavra anjo pode se aplicar à pessoa divina do Verbo de Deus, porque Ele é mensageiro, embora Ele não é um anjo criado; o Senhor Jesus não é criado, o verbo de Deus não é criado, mas na Bíblia lhe chama “o anjo de sua face” como vamos ver em uns versos. Então a palavra “anjo” é uma palavra que designa um ofício; às vezes aplica-se aos homens. Se você for ao original grego, quando o Senhor mandou aos apóstolos, diz: “E enviou mensageiros (anjos) diante dele... (aos samaritanos)”, esses apóstolos enviados são chamados anjos também na Bíblia; ou seja que a palavra “anjo” não se refere somente a pessoas celestiais, a não ser a mensageiros; é um nome que denota o ofício de mensageiro. Pode aplicar-se a homens, ou pode aplicar-se a anjos, arcanjos, a serafins, a querubins; pode aplicar-se ao próprio Filho de Deus; de fato se aplica ao Filho de Deus. Temos que ter em conta estas amplas aplicações à palavra “anjo” para poder interpretar um pouquinho este versículo. Anjos se aplica a homens em Jó 1:14; 1 Sm. 11:3; Ag. 1:13; Ml. 2:7; 3:1; MT. 11:10; Mc. 1:2; Lc. 7:24; 9:52; Gl. 4:14.

O ANJO DE YAHVEH

Vamos ver uns versículos onde aparece a palavra “anjo” referida ao próprio Deus, ou seja ao Filho de Deus, ao Verbo de Deus, que não é um anjo criado, mas sim é o Criador. O Pai criou por meio do Filho, entretanto, lhe chama “anjo”. Vamos ver uns versículos, por exemplo, no livro de Êxodo. Vamos ao livro do Êxodo; no capítulo 3 de Êxodo é onde aparece com uma conotação muito clara que a palavra “anjo” não se restringe a criaturas celestiais; aplica-se a criaturas materiais e se aplica ao próprio Filho de Deus. Êxodo 3:1: “1 Apacentando Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe. 2 Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia. 3 Então, disse consigo mesmo: (aqui aparece tudo o que vinham dizendo Moisés e Deus, então Deus disse) 5 Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa. 6 Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai”. Notem como fala o Anjo do Senhor; este não é um anjo criado, se dão conta? Esta é uma teofania de Deus, uma manifestação visível de Deus nas aparições do Antigo Testamento; isso é o que quer dizer “teofania”, uma aparição de Deus; sempre que Deus aparecia não se aparecia em toda sua glória, mas sim de maneira limitada; mas o que apareceu a Moisés era seu Verbo, seu Filho; por isso diz aqui: “Eu sou o Deus de seu pai, Deus do Abraão”. Um anjo criado não pode dizer: “Eu sou Deus”, mas o Anjo do Senhor, que apareceu na sarça, como é o Filho, o Verbo antes da encarnação, Ele sim pode dizer: “Eu sou o Deus de seu pai, Deus de Abraão, Deus do Isaque, e Deus de Jacó”.

O ANJO DO SENHOR É O PRÓPRIO VERBO DE DEUS

“7 Disse ainda o SENHOR: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento; 8 por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios”. Este desci, logicamente que é no aspecto econômico; no aspecto essencial Deus é onipresente, está em todas partes; mas no aspecto administrativo há um mover especial de Deus. No verso 14 diz: “14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros”; então vemos que este Eu sou se refere ao Anjo do Senhor, e deste modo diz ser o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó. Aqui diz três vezes a palavra Deus; quem o diz? O Anjo do Senhor; ou seja aqui a palavra “anjo” não é uma palavra que se restrinja a uma natureza de anjos criados, a não ser ao ofício de mensageiro que tem o Filho de Deus; o Filho é o mensageiro do Pai.

Podemos ver outros versículos também aqui em Êxodo 23:20. Deus o Pai está falando aqui com Israel por Moisés, e lhe diz: “20 Eis que eu envio um Anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te leve ao lugar que tenho preparado.21 Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não te rebeles contra ele, porque não perdoará a vossa transgressão; pois nele está o meu nome”. Vemos que o nome do Pai está no Filho; se dão conta? Meu nome está no Anjo que eu envio. Diz Paulo em 1 Coríntios 10 que este anjo se refere a Cristo. Podem ver em 1 Coríntios 10:4: “e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo”; esse era o anjo que enviarei para te introduzir; “uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo”. Cristo é a expressão de Deus. Deus o Pai é invisível mas o unigênito Filho, que está no seio do Pai, lhe deu a conhecer. Todas as revelações de Deus, toda vez que apareceu Deus, que apareceu a Abraão, que apareceu a Jacó, que apareceu a Jó, que apareceu a Agar, que apareceu a Moisés, e Moisés falava cara a cara com ele, era o

Anjo do Senhor, ou seja, o Verbo de Deus, o Filho de Deus, não criado, gerado pelo Pai mas não criado, sem princípio; porque Deus não tem princípio. Como o Pai é Deus é também o Filho e é também o Espírito.

Vamos ver outros versículos no Malaquias; para ver a palavra "anjo" aplicada ao Senhor Jesus. Malaquias 3:1. Lembrem-se de que esta é uma profecia a respeito de João o Batista, que seria precursor do Senhor; e olhem como diz a profecia: "Eis que eu envio o meu mensageiro"; esse mensageiro é João o Batista; assim o diz: Mateus 11:10, Marcos 1:2, Lucas 1:76 e 7:27. "Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim: (Quem viria atrás de João o Batista? O próprio Deus) de repente, virá ao seu templo o Senhor (por isso Ele chegou e inclusive teve que limpar o templo com açoites, verdade?) a quem vós buscais, o Anjo da Aliança". Notem essa expressão com que se refere ao Senhor. Quem viria atrás de João? O Senhor, e quem mais? Quem é a não ser o Senhor mesmo? Outro nome Dele? O anjo do pacto; porque temos que ter em conta que o Senhor é cabeça sobre todas as coisas; cabeça da Igreja, cabeça de todo varão, mas também como diz Colossenses, cabeça de todo principado e potestade.

Por isso a Ele também se lhe dá o nome de Anjo, embora não é um anjo criado, é um mensageiro; inclusive se lhe dá o nome de arcanjo, embora não é um arcanjo criado. Quando lhe chamam arcanjo? Quando 1Tessalonicenses diz da segunda vinda do Senhor, que Ele vem com voz de comando, com voz de arcanjo e com trombeta de Deus. Por que diz que ele vem com voz de arcanjo? Porque Ele é chefe de anjos. Se houver arcanjos que são criados, quanto mais o Criador dos anjos é chefe de anjos; então ele é cabeça de todo varão, cabeça de todo principado e potestade; Ele não é somente cabeça dos homens, Ele é cabeça dos principados e potestades; Ele também governa aos anjos e também é cabeça sobre todas as coisas; Ele é Senhor em todas as famílias da terra, em todas as espécies de criaturas, amém? Estamos vendo que em Malaquias 3:1 lhe chama: "o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos".

O FILHO DÁ A CONHECER O PAI

Em Isaías 63:9 há também uma profecia similar; vamos ali; diz assim o Senhor por Isaías: "Em toda angústia deles ele foi angustiado, e o Anjo de sua face os salvou". Assim lhe chama, "o Anjo de sua face". Diz João 1:18 que Deus é invisível, mas que se faz conhecido através do Filho. "A Deus ninguém viu jamais; o unigênito Filho, que está no seio do Pai, lhe deu a conhecer". E em Miquéias diz que suas saídas, ou seja, as aparições teofânicas de Deus, são as saídas do Filho antes da encarnação; suas saídas são desde o começo. Cada vez que se diz que se aparecia Deus, era uma manifestação teofânica limitada, não era Deus em toda Sua glória; a Deus ninguém viu jamais; entretanto, Moisés falava cara a cara com Ele; não que o tenha visto na plenitude de Sua glória, a não ser na revelação até onde podia suportar Moisés; ele queria ver toda a glória, e Deus diz: Moisés, "não poderá ver meu rosto; porque não me verá homem, e viverá". Cada um que pensou ver um pouquinho, ficava como morto; e assim entenderam os pais de Sansão o assunto: agora morreremos porque vimos a Deus cara a cara. O mesmo dizia Agar: o Vivente que me vê, que lhe apareceu no poço.

O ANJO DA FACE DE DEUS

Essas aparições de Deus eram aparições teofânica, esse era o Anjo do Senhor, O Senhor mesmo revelando-se em forma limitada até onde podiam compreendê-lo; mas em Sua glória, glória plena, ninguém o viu nem o pode ver; somente quando Ele vier em Sua glória, aí se manifestará Sua glória, como diz Paulo a Tito: "Aguardando a esperança bem-aventurada e a manifestação gloriosa do grande Deus e Salvador Jesus Cristo". Mas as aparições de Deus através de Seu Anjo como na sarça ardente a Moisés, como no tabernáculo, como nos patriarcas, como aos profetas, era uma aparição limitada, até a capacidade que os homens podiam receber. Era realmente Deus, mas oculto; por isso diz aqui: "Em toda angústia deles ele foi angustiado, e o anjo de sua face os salvou; (quem foi que salvou? O Anjo da face de Deus; ou seja, que mostra a Deus de maneira teofânica segundo as necessidades) em seu amor e em sua clemência os redimiu". Quem os redimiu, quem é o que redimiu? O Anjo de Sua face. Estamos vendo quem se refere essa palavra "anjo de sua face"; não a uma criatura criada, a não ser a uma expressão teofânica de Deus: "e os trouxe, e os levantou todos os dias da antigüidade". Vimos em Malaquias e em Isaías a expressão: "o Anjo de Sua face".

Voltemos para Apocalipse 10. Estamos nos detendo na identificação deste anjo. Agora fixem-se na humildade do Senhor, o Senhor sendo em forma de Deus, diz Filipenses capítulo 2, não estimou o ser igual a Deus como coisa a que aferrar-se, mas sim tomou forma de servo, humilhou-se, tomou forma de homem, e fixem-se em que quanto a nós, o Senhor se fez homem, quanto a Seus anjos Ele é também chamado um Anjo forte, como um anjo; não é a única vez que aparece esta frase: "anjo forte"; temos que ver as outras vezes que aparece no próprio Apocalipse a frase: "anjo forte".

Diz aqui no verso 1 de Apocalipse 10: "Vi descender do céu a outro anjo forte"; ou seja que há vários anjos fortes; entre eles, a gente é este de Apocalipse 10 que aparece como o Anjo de Sua face, mas há outros a quem lhes chama também "anjo forte", e aqui este anjo aparece como um deles, assim como entre nós é Seu nome entre os homens, então de outro anjo forte podemos ler em outros versículos.

Vamos a Apocalipse 5:2, quando se vai abrir o livro dos sete selos. "E vi um anjo forte que apregoava a grande voz: Quem é digno de abrir o livro e desatar seus selos?" Não é Cristo; por isso diz: "outro anjo forte"; este era um anjo forte que apregoava a grande voz, ou seja, um mensageiro forte. Qual é o mais forte de todos? Cristo. "Um anjo forte que apregoava a grande voz: Quem é digno de abrir o livro e desatar seus selos?"

O ANJO FORTE

Outra expressão semelhante está em Apocalipse 18:21; ali diz: "E um anjo poderoso tomou uma pedra"; a palavra que aqui se traduz: "poderoso", é a mesma palavra grega que nos outros versos do capítulo 5 e do capítulo 10 se traduziu "forte", e que aqui se traduziu "poderoso"; mas é "iskhuros", a mesma palavra grega para poderoso e forte. Este é o anjo que ata a Satanás; diz 18:21: "E um anjo forte tomou uma pedra, como uma grande pedra de moinho, e a jogou no mar, dizendo: Com o mesmo ímpeto será derrubada Babilônia, a grande cidade, e nunca mais será achada". Irmãos, temos que ser sinceros; a mesma expressão "anjo forte" aparece aplicada àquele anjo que apregoa na abertura dos selos em Apocalipse 5:2, e aqui, no capítulo 18, aparece lançando a Babilônia; e aqui no contexto do capítulo 10, vamos ver pelo resto de coisas, que este anjo forte expressa ao Anjo mesmo do Pacto, ao Anjo de Sua face; porque olham os detalhes que diz ali no capítulo 10:1: "envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de

sua cabeça". O arco íris tem o significado do pacto. A primeira vez que apareceu o arco íris foi quando Deus fez pacto com toda a humanidade, dizendo: nunca mais vou trazer um dilúvio sobre a terra; cada vez que verem esse arco do pacto se lembram de minha promessa. Deus é um Deus fiel, Ele é um Deus que cumpre sua palavra; e aqui este anjo forte aparece como um anjo forte entre outros anjos fortes, porque é outro entre vários; entretanto, esta é a diferença dos outros, tem o arco íris sobre sua cabeça. No trono, o arco íris estava ao redor Dele, mas agora esse arco íris que fala da fidelidade de Deus ao pacto, aparece sobre a cabeça deste anjo como dizendo, este anjo é o Anjo do Pacto; e tem outras coisas que o assemelham a ele.

"E seu rosto era como o sol". Quando se descreveu ao Filho do Homem glorificado aqui mesmo no capítulo 1 de Apocalipse, aparecia Seu rosto como o sol, recordam? No capítulo 1 aparece que Seu rosto era como o sol, onde estava o Senhor em meio dos candeeiros, recordam? No versículo 16 diz: "Tinha em sua mão direita sete estrelas; de sua boca saía uma espada aguda de dois fios; e seu rosto era como o sol quando resplandece em sua força". O sol da justiça é o Senhor, e agora aparece este Anjo do Pacto, o anjo que mostra o pacto, o anjo que está coroado pelo pacto, aparece aqui no capítulo 10:1: "e seu rosto era como o sol, e seus pés como colunas de fogo". Aqui volta a aparecer o Senhor com os pés como bronze brunido; a palavra que aqui se traduz "pés", pode-se traduzir também "pernas", e de fato se traduz assim "pernas" em algumas das escrituras dos poetas antigos como em Homero, como em Hesíodo; a mesma palavra que se traduz pés, pode se traduzir em sentido analógico "pernas". Vamos ver que mais adiante aparece fazendo um juramento similarmente como no Apocalipse do Antigo Testamento que é Daniel, aparece também fazendo um juramento para o tempo do fim. Como o Antigo Testamento tem um juramento angélico, tem-no também o Novo Testamento.

UM LIVRO ABERTO

"2Y tinha em sua mão um livrinho aberto". Agora este livro está aberto. Quando o Cordeiro começou a abrir os selos, o livro estava fechado; mas o livro fechado começou a ser aberto pelo Cordeiro a partir da ascensão; Ele ascendeu, e diz que o Filho do Homem foi levado sobre as nuvens, não vindo sobre as nuvens. Em Daniel 7 o Filho do Homem sobe sobre as nuvens; não vem sobre a terra, a não ser nas nuvens sobe e é apresentado ao trono; refere-se à ascensão; o Senhor ascendeu e foi levado por uma nuvem à presença de Deus, ao Trono; ali é onde Ele recebe toda autoridade, toda potestade lhe é dada nos céus e na terra, e ali começa a abrir o livro, ou seja, a revelar o plano de Deus para submeter todas as coisas sob a planta de Seus pés; aí começa o primeiro selo, o segundo selo, o terceiro selo, o quarto selo, o quinto selo, o sexto selo; e agora que estamos na sexta trombeta estamos no sétimo selo, porque o sétimo selo é o que termina todo o livro; mas resulta que o sétimo selo corresponde às sete trombetas e a sétima trombeta abrange as sete taças; de maneira que no sétimo selo termina toda a Bíblia. Todo o programa de Deus se termina com o sétimo selo, mas esse mesmo selo inclui as trombetas. Agora estamos na sexta trombeta, a ponto de ser tocada a sétima trombeta, que é a que consuma tudo.

Quando se toca a sétima trombeta diz: Os reinos do mundo vieram a ser do Senhor e de seu Cristo, só que a sétima trombeta dura vários dias. Por isso diz aqui no verso 7: "nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele tocar a trombeta, o mistério de Deus será consumado". Significa que o sétimo anjo abrange vários dias e inclui várias coisas; mas

com a sétima trombeta se culmina o que dizia o sétimo selo; só que a sétima trombeta diz: Sua ira chegou; e essa ira são sete taças; ou seja, as sete taças estão na sétima trombeta, e as sete trombetas estão no sétimo selo. Por isso quando vai começar a abrir o livro aparece fechado, mas agora vai proclamar que as coisas serão cumpridas; quando começar a tocar a sétima trombeta o anjo, o mistério será consumado; então o livro já não pode estar fechado, agora o livro é aberto; esse livro é o livro que completa a profecia; esse livrinho é o que diz ao João que o coma para que profetize, assim como a Ezequiel lhe disse que o coma para que profetize, e a Jeremias; ele tomou o livro, o comeu e profetizou; agora diz ao João. Agora, João, tem que comer este livrinho aberto; esse livrinho aberto é a consumação da palavra de Deus, é o resto de Apocalipse. É quando ele volta a profetizar, e então essa é a profecia que ele comeu. Para ele poder profetizar tinha que comer a revelação que culmina toda a Bíblia.

DEVE TOMAR POSSE

A Bíblia, se não tivesse Apocalipse, ficaria sem conclusão. A conclusão da Bíblia está em Apocalipse, e a conclusão de Apocalipse está neste livrinho, porque este livrinho que João come é o que ele vai profetizar daí em diante. Significa que este livrinho se refere à sétima trombeta, que inclui as sete taças, que inclui toda a conclusão do plano de Deus. Este livrinho é a revelação final. João, já tinha profetizado antes, mas tem que profetizar outra vez, e para poder profetizar tem que comer este livrinho; assim como quando Ezequiel ia profetizar se tinha que comer o livro; como quando Jeremias comeu o livro foi que profetizou; assim também João para profetizar o resto de Apocalipse tinha que comer o livrinho. Então o que é este livrinho? É o resto de Apocalipse que culmina a revelação total da Bíblia. Chama-lhe livrinho porque o livro abrange todos os selos, mas aqui é sozinho, uma parte; então tem que designar-se que não é o tudo; é o mesmo livro, por isso lhe chama também livro, mas lhe chama livrinho, porque é a última parte.

“e tinha na mão um livrinho aberto”. Agora sim é aberto, porque isto é para terminar, isto é para introduzir a sétima trombeta, que é a última, é a final. Na final trombeta é que há a ressurreição, é que há a transformação, é que há o arrebatamento; terá que receber ao Senhor, começa o Milênio, começa o dia do Senhor; então a sétima trombeta é a que culmina. Como estamos na sexta trombeta, o segundo ai, nesse contexto, Deus diz: Bom, não é mais que comece o outro e tudo é consumado; então por isso o livrinho já não está fechado; estava fechado quando ele ia começar a pregar, mas agora já estamos a ponto de concluir; portanto, é o Senhor trazendo a revelação final para introduzir o fim. Contínua dizendo: “e pôs seu pé direito sobre o mar; e o esquerdo sobre a terra”. Claro, porque a sétima trombeta o que vai dizer?: Os reinos do mundo vieram a ser do Senhor. Até antes da sétima trombeta o diabo estava sobre a terra, não tinha sido jogado ao fogo; os homens do anticristo faziam o que lhes dava a vontade; ainda durante a tribulação, durante o Armagedom haverá guerra, o anticristo estará; mas quando vier o Senhor, Ele deverá tomar posse.

Por isso aparece aqui o anjo forte pondo seus pés sobre o mar e sobre a terra; isso quer dizer, o Senhor anunciando que Ele vai tomar posse, que já Ele não vai tolerar mais; já estamos no Armagedom, bom, já não vai haver dois, três, cinqüenta Armagedons, não; este é o último, o próximo é a tomada de posse definitiva. Por isso Ele baixa para pôr os pés: um sobre o mar e outro sobre a terra. O que disse o Senhor? Todo lugar que pisar a planta de seus pés, será seu; então onde nós pomos os pés é onde tomamos posse. Agora

Ele deve tomar posse. Quando anuncia que vai tomar posse? Quando vai iniciar a final trombeta, é a tomada de posse; essa é a sétima trombeta; mas claro, tem que ser anunciado primeiro. Antes que as coisas aconteçam no natural, têm que ser decretadas no espiritual. Por exemplo, em Daniel 10, tinha que cair o príncipe da Pérsia no espiritual para que caísse o príncipe da Pérsia no natural; tinha que cair o príncipe da Grécia no espiritual para que caísse o príncipe do Império Grego; assim também o Senhor tem que tomar posse espiritualmente para que então aconteça naturalmente. Aparece aqui: "pôs seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra"; como quem diz: eu devo tomar posse.

O REI RUGE COMO LEÃO

"3 e bradou em grande voz". Antes, diz o Senhor: estive calado, mas clamarei como a que está de parto; ou seja, ao final será o clamor do Senhor, e agora isto é para o final. "3 e bradou em grande voz, como ruge um leão". A Bíblia diz que o rugido do leão é quando toma a presa.

Vamos ver isso. Vamos olhar algumas passagens em Provérbios. Provérbios 19:12: "Como o bramido do leão, assim é a indignação do rei, (ali vai introduzir a culminação do Armagedom) mas seu favor é como o orvalho sobre a erva". Aí vão as duas coisas: para uns é favor e para outros é ira. Para os crentes é favor, para os ímpios é a ira. "Como o bramido do leão, assim é a indignação do rei". Provérbios 20:2: "Como o bramido do leão, é o terror do rei; o que lhe provoca a ira peca contra a sua própria vida"; e agora diz aqui em Apocalipse 10 versículo 3: "e clamou a grande voz, como ruge um leão". Que leão é este? Este não é o diabo que anda como leão; ele anda como leão, mas não é leão. O verdadeiro leão é o leão da tribo do Judá, é o Senhor Jesus. Então diz: "e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram (não os outros trovões, a não ser os específicos, os finais, ou seja, os que consumam o plano de Deus) os sete trovões as suas próprias vozes". Irmãos, a palavra do Senhor nos fala que os trovões se referem à voz de Deus; os trovões falam da voz de Deus. Vamos comprovar em vários versos.

Vamos primeiro a 1 Samuel 12:17. Diz Samuel ao Israel: "17 Não é, agora, o tempo da sega do trigo?" Durante a ceifa não troveja, porque se chover durante a ceifa se danifica a ceifa; não é normal que chova na ceifa. Então diz Samuel a Israel: "17 Não é, agora, o tempo da sega do trigo? Clamarei, pois, ao SENHOR, e dará trovões e chuva; e sabereis (para que são estes trovões e chuvas?) e vereis que é grande a vossa maldade, que tendes praticado perante o SENHOR, pedindo para vós outros um rei." Vejamos também no capítulo 2:10. Ali está o cântico da Ana: "Os que contendem com o SENHOR são quebrantados; dos céus troveja contra eles. O SENHOR julga as extremidades da terra, dá força ao seu rei e exalta o poder do seu ungido". Fixem-se em que quando o Senhor está a ponto de tomar o reino é que aparecem os trovões.

A VOZ DE TROVÃO DE DEUS

Vejamos outras passagens também em 1 Samuel 7:10: "Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel. (Não é isso o que vai passar ao final, quando todas as nações vierem contra Israel? o que acontecerá?) mas trovejou o SENHOR aquele dia com grande estampido sobre os filisteus e os aterrou de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel" Estas são como figuras, como pré-

anúncios, como analogias. Vejamos outra passagem também em 2 Samuel 22:14: "Trovejou o SENHOR desde os céus; o Altíssimo levantou a sua voz". Aqui nos damos conta de que os trovões se referem à própria palavra do Senhor.

Passemos ao livro de Jó 26:14. Diz ali: "Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos! Que leve sussurro temos ouvido dele! Mas o trovão do seu poder, quem o entenderá?" Por isso não permite a João escrever. "o trovão dos seus grandes feitos, quem o poderá entender?" Está além da compreensão humana, verdade? O Senhor tem Suas razões para que não se escreva.

Passemos a Jó 36:33: "O fragor da tempestade dá notícias a respeito dele, dele que é zeloso na sua ira contra a injustiça". Estamos em plena tribulação ali neste capítulo da sexta trombeta, o segundo ai; aí está o iníquo, o homem de iniqüidade. Então, "O trovão declara sua indignação, e a tempestade proclama sua ira contra a iniqüidade".

Vamos a Jó 37:4-5: "4 Depois deste (depois da luz) ruge a sua voz, troveja com o estrondo da sua majestade, e já ele não retém o relâmpago quando lhe ouvem a voz. 5 Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não compreendemos". Está além do que podemos compreender. Jó 40:9: "Ou tens braço como Deus ou podes trovejar com a voz como ele o faz?" Então nos damos conta do que significam os trovões, verdade, irmãos?

Passemos a outras passagens. Vamos a João 12:29, quando o Senhor Jesus disse a seu Pai: Pai, glorifica seu nome, e então o Pai lhe respondeu: glorifiquei-o e o glorificarei outra vez; a primeira vez o glorificou com Cristo, a segunda vez é com a Igreja, amém?

Leiamos do 27: "27 Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora. 28 Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei, (o Pai foi glorificado pelo Senhor Jesus, mas diz:) e ainda o glorificarei". Agora é necessário que pela Igreja seja glorificado. "29 A multidão, pois, que ali estava, tendo ouvido a voz, dizia ter havido um trovão. Outros diziam: Foi um anjo que lhe falou". Então vemos em que contexto é que aparecem os trovões.

O PODER DE DEUS NA TEMPESTADE

Vamos ver o Salmo 29. Todo este Salmo tem que ver com isto; podemos ler tudo de maneira rápida, porque é curto: "1 Tributai ao SENHOR, filhos de Deus, tributai ao SENHOR glória e força. 2 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade. 3 Ouve-se a voz do SENHOR sobre as águas; troveja o Deus da glória; o SENHOR está sobre as muitas águas. 4 A voz do SENHOR é poderosa; a voz do SENHOR é cheia de majestade. 5 A voz do SENHOR quebra os cedros; sim, o SENHOR despedaça os cedros do Líbano. 6 Ele os faz saltar como um bezerro; o Líbano (que eram dois tremendos Montes) e o Siriom, como bois selvagens. 7 A voz do SENHOR despede chamas de fogo. 8 A voz do SENHOR faz tremer o deserto; o SENHOR faz tremer o deserto de Cades. 9 A voz do SENHOR faz dar cria às corças e desnuda os bosques; e no seu templo tudo diz: Glória!". Por isso é que em Apocalipse 19, nas bodas do Cordeiro, diz que foi com grandes trovões, aleluia! Porque o Senhor Todo-poderoso reina.

Então diz aqui: “10 O SENHOR preside aos dilúvios; como rei, o SENHOR presidirá para sempre. 11 O SENHOR dá força ao seu povo, o SENHOR abençoa com paz ao seu povo”.

Agora olhemos as passagens de Apocalipse onde aparecem os trovões. No capítulo 4:5, diz: “Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões”. No 6:1, diz: “Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem”. Logo no 8:5 diz: “E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto”. Trovões, e vozes, e relâmpagos, e um terremoto. E o último versículo é o que acabamos de ver ali no capítulo 10, verso 3.

TROVÕES DA SÉTIMA TAÇA

Vamos ver outros Salmos. Salmo 18:13: “Trovejou, então, o SENHOR, nos céus; o Altíssimo levantou a voz, e houve granizo e brasas de fogo” essa é a sétima taça. O mesmo diz o Salmo 29:3, que é o que acabamos de ver acima: “Ouve-se a voz do SENHOR sobre as águas; troveja o Deus da glória; o SENHOR está sobre as muitas águas”. Salmo 77:17: “17 Grossas nuvens se desfizeram em água; houve trovões nos espaços; também as suas setas cruzaram de uma parte para outra.18 O ribombar do teu trovão ecoou na redondeza”. E por último Salmo 81:7, diz assim: “Clamaste na angústia, e te livrei; do recôndito do trovão eu te respondi”.

Lembremos-nos de que o livro dos selos estava selado por dentro e por fora também. Os selos de dentro é o conteúdo que se revela, os selos de fora é o que João selou que não escreveu: João, sela o que os sete trovões disseram; ou seja, o que está por fora; o que está por dentro é o que está revelado, mas o que está selado por fora é o que não está dentro. O que é o que está fora? Os sete trovões, porque olhem o que diz em Apocalipse 10:3: “e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes” São os trovões finais; ou seja, estes trovões é como a voz final de Deus, a revelação final, com o que se termina toda a Bíblia; ou seja, o livro aberto; mas está selado, o livro estava selado por dentro. No capítulo 5 estava selado também por fora; o que está dentro é o que está revelado, mas o que está fora é o que não está revelado.

HÁ SEGREDOS QUE O SENHOR RESERVA

Recordem que Deuteronômio 29:29 diz: as coisas reveladas são para nós; isso é o que está escrito por dentro, mas as secretas são só para o Senhor. Então aqui o Senhor não quis que João escrevesse; claro que João ouviu, Deus o revelou em particular a João, mas não permitiu que outros soubessem; assim como quando estavam na mesa do Senhor antes de morrer, a última noite, e João estava perto Dele, e o Senhor revelou algo a João que não revelou a outros.

O que foi o que perguntou João? Senhor, quem é o que vai trair-te? Isso outros não o ouviram, só João. O Senhor lhe disse: Aquele a quem eu o der o pão molhado, esse é; como a João, que era muito próximo ao Senhor, lhe revelou algo que os outros não souberam. Possivelmente o Senhor não quis nos dizer quem ia ser o anticristo, tampouco sabemos quando tem que vir o Senhor. Há segredos que o Senhor se reserva, há coisas que pertencem só a Deus. Diz a Palavra que seus julgamentos são

inescrutáveis, quer dizer, que não os podemos esquadrinhar até o fundo, são insondáveis, não os podemos sondar; Sua luz é inacessível, não se pode acessar; Seu nome novo ninguém o conhecia, a não ser Ele mesmo. Há coisas que Deus reserva para si e que às vezes revela em parte para alguns de seus servos, mas lhes proíbe que digam essas coisas. Às vezes Deus atua assim, revela um pouquinho mas manda calar; há coisas que pode dizer e coisas que não pode dizer; as reveladas são para nós, as secretas são para Deus; às vezes essas secretas são reveladas um pouquinho a seus servos, mas não torna público a não ser somente privado.

Voltemos para Apocalipse 10:4: "Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever;" quer dizer que João estava escrevendo porque desde o começo Deus lhe disse: João escreve as coisas que viste, as que são e as que têm que ser depois. As coisas que viste, é a visão de Cristo glorificado; as que são, são as sete Igrejas, e as que têm que ser depois destas é toda esta revelação do futuro, verdade? Então João desde o começo recebeu várias vezes a ordem. Quando ia escrever às sete Igrejas, disse-lhe: João, escreve ao anjo da igreja em Éfeso, escreve, escreve. João escreveu; muitas vezes manda João a escrever. João escreve: Bem-aventurado daqui em diante os que morrem no Senhor; ou seja que João estava vendo e escrevendo. Agora ele ia escrever, mas não lhe permitiu escrever esta parte. Há coisas que Deus mostrou a João, somente a João. João sim ouviu e ia escrever, mas não foi permitido; assim como quando o Senhor lhe revelou quem era o traidor, só soube João, outros não souberam. Só João soube.

Aqui também o Senhor sabe quem é o traidor, o anticristo, etc. Ele sabe tudo. Contínua dizendo o verso 4: "Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas". Por isso o livro está selado por dentro, que foi o que se abriu, e selado por fora, que é os trovões que foram selados e que ninguém sabe o que disseram; pôr-nos a especular é tolice. Se Deus selou, está selado, amém?

O TEMPO SE ACABOU

"5 Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu 6 e jurou (Ele sim pode jurar porque Ele sim pode fazer brancos ou negros os cabelos; nós não podemos jurar porque não podemos fazer branco nem negro nossos cabelos; não jurem, mas Ele sim pode jurar; O Senhor pode jurar por si mesmo) por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora". Esta palavra tempo (demora), é cronos, não é kairos; ou seja, é o tempo normal da história humana comum; outros traduzem: já não haverá mais demora. Estamos em pleno Armagedom, estamos em plena grande tribulação aqui no segundo ai, então o Senhor diz: quando estivermos nisto, já o próximo é o final, não haverá mais tempo.

"7 mas que nos dias (notem-se nesse plural "dias"; ou seja que a sétima trombeta não dura um instante, dura vários dias. Quando virmos a sétima trombeta veremos quantas coisas estão incluídas nas trombetas; inclusive as taças estão incluídas na sétima trombeta) da voz do sétimo anjo"; este anjo se refere aos sete anjos das sete trombetas, ou seja ao anjo da sétima trombeta. O irmão Branham e os branhamistas disseram que este sétimo anjo se referia ao mensageiro da igreja em Laodicéia, e ele (Branham) disse que ele era este anjo; mas este anjo é da série dos sete anjos das sete trombetas, anjos celestiais. "Nos dias da voz do sétimo anjo"; a palavra voz sempre aparece referida a

trovões, a revelações, a trombetas; à voz da trombeta lhe chama "voz" foné. "Nos dias da voz do sétimo anjo"; este anjo toca a trombeta durante uns dias; é algo que não é instantâneo, mas sim abrange dias; por isso diz: "Nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele vá tocar a trombeta, o mistério de Deus se consumou, como ele o anunciou a seus servos os profetas". Este juramento, como o disse faz um momento, é semelhante ao do Apocalipse do Antigo Testamento, que é Daniel.

Vamos a Daniel capítulo 12 e vocês verão ali um fenômeno similar. Lembrem-se de que a visão final do Daniel abrange os capítulos 10, 11 e 12. Para entender o capítulo 12 terá que começar a ler do 10; no 10, a Daniel apareceu um personagem celestial, amém?

VISÃO DOS ÚLTIMOS DIAS

Diz Daniel 10:5: "5 levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz; 6 o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente. 7 Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam. 8 Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma. 9 Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra. 10 Eis que certa mão me tocou". Aqui já não se sabe se for dele ou é de outro, porque havia ali outros anjos com este principal; então aí começam a falar com Daniel; e no capítulo 11 continua esta visão, e no 12.

Quando chegamos ao capítulo 12, diz no verso 4: "4 Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim". Como quem diz, Daniel, as coisas do fim não vão se entender a não ser quando estiverem nesse tempo; a pessoa vai ler sobre isto, aquilo e não vai entender; mas quando estas coisas se cumprirem no final a pessoa ao final vai entender: "encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra"; como agora, há até foguetes, aviões, carros; no século XIX eram só cavalos; Simón Bolívar teve que andar em cavalo até a Bolívia. "Muitos correrão daqui para lá, e a ciência se aumentará. (isso é para o fim, sinal que estamos no fim) 5 E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam outros dois (por que outro? Porque estava aquele varão que vem do capítulo 10, mas junto com ele havia outros dois) um desta banda, à beira do rio, e o outro da outra banda, à beira do rio.6 E ele disse ao homem vestido de linho, (aquele que descreveu no capítulo 10) que estava sobre as águas do rio: Que tempo haverá até ao fim das maravilhas?"

Notem que quando vai haver um fim, Deus dá um juramento, há juramento do céu; quando uma coisa vai se terminar se termina porque Deus diz: Juro que isto se acaba; e diz aqui: "Quando será o fim destas maravilhas?" Aqui lhe mostrou a visão; mostra-lhe toda a história até o anticristo e a vinda do Senhor. "Quando será o fim destas maravilhas? 7 E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a sua mão direita e a sua mão esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que depois de um tempo, (esse é um ano) tempos, (dois anos, já vão três) e metade de um tempo". Ou seja, três anos e meio, porque a grande tribulação é de três anos e meio; aí se termina tudo. Quando será o fim? Jurou, será por tempo, tempos e a metade de um tempo; e notem por que é tão importante que Israel esteja em sua terra

e que a Igreja esteja unida: “E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão”.

PROFECIA SELADA ATÉ O TEMPO DO FIM

Que está esperando o Senhor? Que o povo santo deixe de estar disperso, esteja unido, que Israel esteja outra vez em sua terra e que a Igreja esteja esperando ao Senhor como uma Igreja Santa e gloriosa; pura, Santa e gloriosa; porque Ele receberá uma Igreja Santa e gloriosa.

“E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, (o povo santo é Israel e é a Igreja) estas coisas todas se cumprirão. 8 Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas?” Ele não entendeu; por isso Pedro diz que eles administravam para nós estas coisas, não para eles. “9 Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim”. Mas no tempo do fim, que é Apocalipse 10, agora o livro está aberto; quando Daniel profetizou o livro estava fechado, mas agora diz Apocalipse: Não sele as palavras da profecia deste livro. No tempo do fim Apocalipse não está selado, somente os sete trovões, os selos de fora é o que está selado, mas não tudo o que está dentro, a profecia já é revelada em Apocalipse. Daniel está fechado; em Apocalipse é a promessa diferente. O Senhor diz ao Daniel: sela; diz ao João: não sele; por que? porque o tempo do fim é ao abrir, por isso o livro está aberto nas mãos do Anjo do Pacto.

Continua Daniel 12:10: “Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão”. Para quem é o Apocalipse? Para meus servos, para lhes mostrar as coisas que devem acontecer logo; para os servos; nós estamos nisto agora, os outros estão em outra coisa, o Senhor está mostrando a seus servos as coisas que devem acontecer logo. “11 Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, (a grande tribulação) haverá mil duzentos e noventa dias”. Três anos e meio, e um mês mais, porque não são mil duzentos e sessenta, a não ser mil duzentos e noventa; por que? Porque nesse mês seguinte já Satanás é julgado.

“11 do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.

12 Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias”. Aí já entra no Milênio, aleluia! “13 Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança”. Se deram conta de que uma cena similar é a que acabamos de ler em Apocalipse 10?

Retornemos a Apocalipse 10:5: “5 Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu
6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora,
7 mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á”; o que é o que se cumprirá? O mistério de Deus. No que consiste a coisa? Na revelação de Deus; é o mistério de Deus.

CONSUMAÇÃO DO MISTÉRIO DE DEUS

Há muitos mistérios que formam parte do mistério de Deus; os mistérios de Deus são muitos: há o mistério de Deus o Pai: Cristo; há o mistério da piedade, o mistério da vontade divina, o mistério da economia divina, o mistério do evangelho, o mistério da fé, o mistério de Cristo: a Igreja, o mistério do matrimônio, o mistério dos sete candeeiros, o mistério das sete estrelas, o mistério de Babilônia, o mistério da mulher e a besta que a traz, o mistério da última trombeta, o mistério de iniqüidade, o mistério do reino dos céus, mas todos esses mistérios se referem ao mistério de Deus. Os mistérios de Deus são os capítulos do mistério de Deus. Tudo o que acontece é para revelar e dar a Deus.

Quando soar a sétima trombeta, quando se consuma o plano, quem será revelado será Deus; por isso diz: Em vão trabalharam em excesso as nações, diz Habacuque, e para o fogo trabalharam, porque a terra será cheia do conhecimento da glória de Deus; ou seja, quem será revelado e será por fim entendido, vindicado e toda boca se calará e só Ele rugirá, será Deus. Até agora calei, mas depois vou falar eu; como sempre falamos de Jó; 38 capítulos falando Jó e seus amigos, e Deus calado; quando falou Deus se calaram todos; quando ruge o leão se calam até os grilos; enquanto isso todos estão fazendo alvoroço; então o mistério é de Deus; ou seja, se revelará tudo, tudo o que mostre a Deus em plenitude.

Diz ao final de Apocalipse 10:7: “segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas”. Do que era que falavam os profetas? Qual era o tema dos profetas? O tema dos profetas era em relação ao mistério de Deus. Tudo o que os profetas falavam era em relação a isto; e Apocalipse é o que nos mostra a consumação, a última trombeta. Logo diz no verso 8: “A voz que ouvi, vinda do céu”; ou seja a mesma que falou no versículo 4: “ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas”; essa mesma voz do céu fala outra vez; a primeira vez quando lhe disse: sela o que os trovões falaram, mas qual é a segunda vez que fala essa mesma voz? “8 A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro”; agora já não é só o livrinho, é o livro, por quê? Porque a profecia final está em relação com todas as demais: “Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra.9 Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o” isso já não é só come-o; o verbo é mais forte que comer, acrescenta-lhe uma raiz que é de tragá-lo inteiro; “traga-o, devora-o”, ou seja, a coisa terá que ser digerida completamente. “devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago”.

Quando o comeu Ezequiel, ao Ezequiel não amargurou o ventre, mas ao João sim, porque são coisas terríveis; falar é muito bonito, mas passar por isso é bem difícil; então diz: “será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel. 10 Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo”.

O LIVRO QUE AMARGA O VENTRE

Vamos então ao Ezequiel 2:8; diz Deus a Ezequiel: “8 Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou”. Notem, não é que João está copiando literariamente ao Ezequiel, não; sua experiência foi similar, não é uma cópia literária, não; é uma identidade de experiência;

são experiências semelhantes, porque alguns dizem que João copiou do estilo de um e outro; não é o estilo, mas sim lhe aconteceu um pouco parecido: "abre sua boca, e come o que eu te dou. 9 Então, vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um livro.10 Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; (o outro estava selado por dentro, mas este estava escrito por dentro e por fora, porque é um cilindro) e tinha escritas nele lamentos e lamentações e ais. 1 Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, vai e fala à casa de Israel. 2 Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo. 3 E me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu o comi, e na boca me era doce como o mel.4 Disse-me ainda: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel e dize-lhe as minhas palavras".

O cilindro que dá a comer ao João é para capacitá-lo para profetizar; então aqui agora está falando do anjo forte, de que este é virtualmente o fim; jurou que para ouvir a voz do sétimo anjo o mistério será consumado; mas o Senhor sabia que ainda tinha que profetizar os capítulos 11, 12, 13, 14, 15, até o 22; ainda não estava concluída a palavra de Deus. Então João tinha que concluir; por isso lhe deu este livrinho aberto; o livrinho aberto é a revelação completa, a parte que completa a revelação de Deus.

Então por isso diz aqui no capítulo 10:11: "Então, me disseram (isso é plural, fala-lhe a voz do céu e o anjo que tinha que lhe dar o livrinho) É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis;" até aqui foi uma vez; do capítulo 1 até o capítulo 10, é uma vez, mas se termina na sétima trombeta. A sétima trombeta tem as sete taças, tem a culminação total da história. É necessário, João, que volte a profetizar. É como quando Daniel viu uma visão, mas tinha que lhe acrescentar detalhes e voltou a ver outra sobre o mesmo mas com mais detalhe. Depois lhe mostrou outra sobre o mesmo mas com muitos mais detalhes. Agora João já profetizou, está no sétimo selo, está a ponto de tocar a sétima trombeta, então o livro está aberto, mas Deus sabe que João tem que profetizar; então lhe dá a parte final deste livrinho que se come João, que é o resto do Apocalipse até o capítulo 22; assim como o livrinho que comeu Ezequiel são as profecias de Ezequiel. Primeiro ele comeu o cilindro e logo começou a falar as palavras e se completou o livro do Ezequiel; agora João come este livro aberto, a culminação, e começa a profetizar outra vez, ou seja, o resto do Apocalipse. A sétima trombeta culmina tudo, mas já está incluído do 12 até o 22. "É necessário que profetize outra vez sobre muitos povos, nações, línguas e reis".

Essa profecia é então a que culmina toda a Bíblia e todo o Apocalipse, que é a culminação da Bíblia.

Então, irmãos, isto se dá no contexto da sexta trombeta, em meio das preparações avançadas do Armagedom, durante o segundo ai, para nos preparar para o fim. Obrigado irmãos. Vamos parar aqui.

Aproximação ao Apocalipse (44)

AS DUAS TESTEMUNHAS

“Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco”. Apocalipse 11:3.

O ANJO DE JESUS CRISTO

Vamos avançar um Pouquinho no estudo deste precioso livro do Apocalipse. Tínhamos chegado então ao capítulo 11; entretanto antes de passar a esse capítulo, algo que não pude dizer por que o tempo se fez muito curto na vez passada, relativo a este anjo do capítulo 10. É necessário deixar uma porta aberta à exegética e hermenêutica, ou seja, de interpretação a respeito de quem pudesse ser este anjo. Como vimos, tem todos os traços característicos de ser o Anjo da Aliança, e assim se chama cristo, mas também Cristo tem Seu próprio anjo; e este livro do Apocalipse é meio pelo anjo de Cristo; desse anjo de Cristo se fala no próprio Apocalipse, no capítulo 1. Como vocês recordarão, diz: “A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para manifestar a seus servos as coisas que devem acontecer logo; e a declarou enviando-a por meio de seu anjo”. Aqui fala de um anjo de Cristo, que certamente tem a mensagem de Cristo, e as mensagens espirituais, como dizia Cecilita, não são meramente palavras ou coisas mentais, são representações espirituais; significa que este anjo de Jesus Cristo certamente tem que ter a autoridade que representa ser, anjo de quem é, verdade? Então este anjo de Cristo é o mediador do Apocalipse; como diz: “A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu e a declarou enviando-a por meio de seu anjo”. De maneira que este anjo de Jesus Cristo sim seria um anjo criado.

Dele se fala também em Apocalipse 22:16. Depois de que deu todo o Apocalipse, diz: “Eu Jesus enviei meu anjo para dar testemunho destas coisas nas Igrejas”. Vêem que o Senhor enviou a Seu anjo para dar testemunho destas coisas; estas coisas é a profecia do Apocalipse. Na primeira parte do Apocalipse aparece este anjo de Jesus Cristo; no capítulo 10 também aparece como se fora descrito como o anjo de sua face, como o anjo do pacto, com o livro aberto, que é o que virtualmente traz a revelação; ou seja que o mesmo princípio do 1:1 que diz que a revelação é declarada por meio do anjo, no 10 também aparece a revelação de Jesus Cristo declarada por este anjo que parece ser o anjo do pacto, mas que de todas maneiras terá que deixar aberta essa exegese, essa possibilidade de ser o anjo de Jesus Cristo.

Também há uma passagem interessante do apóstolo João, já no capítulo 19. Vocês recordam quando João ia adorar esse anjo; recordam em Apocalipse 19:9-10: “9 Então, me falou o anjo: (é o anjo de Jesus Cristo o que está revelando estas coisas) Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus. 10 Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo (o mesmo João se confundiu a respeito deste anjo; podia ser o próprio anjo da Aliança expresso aqui; ou seja, Jesus Cristo mesmo, e João como que se confundiu e o ia adorar). Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”. Então queria completar esta parte, que pelo tempo não o pude dizer na vez passada, mas agora o completo para que deixemos essa porta aberta quanto à identificação do anjo de Apocalipse 10, amém? Se o mesmo Filho de Deus é o

servo por excelência de Deus, quanto mais qualquer anjo por mais alto e elevado que seja; o mesmo anjo do Senhor.

COMENTÁRIO DE CRÍTICA TEXTUAL

Bom, irmãos, chegamos ao capítulo 11. Esta é a terceira parte do segundo ai, que é a sexta trombeta. A sexta trombeta é o segundo ai, e o segundo ai é uma perícopa completa, é uma unidade de revelação que começa no 9:13 e termina no 11:14; então o segundo ai é uma perícopa completa que inclui três partes: O início do Armagedom, que vimos na primeira parte; logo este anúncio em meio de tribulação de que quando o sétimo anjo comece a tocar a trombeta o mistério será consumado, e logo segue outra vez aqui nos descrevendo o ambiente da grande tribulação com a besta exercendo e com os dois profetas de Deus dando testemunho.

Primeiro, como estamos acostumados a fazer, vamos fazer o comentário de crítica textual para examinar a tradução de Reina-valera de 1960 que temos a maioria aqui; e o fazemos à luz dos manuscritos gregos mais antigos e também majoritários. Então vou fazer a leitura de Apocalipse 11:1-14, somente parando nos comentários textuais: "1 Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram". Neste primeiro versículo, alguns poucos manuscritos posteriores acrescentaram uma frase, onde diz: "me disse"; alguns manuscritos dizem: "E o anjo ficou em pé e me disse." Em alguns poucos manuscritos posteriores, possivelmente algum escriba quis explicar quem era o que dizia, e ser um pouco mais explícito, e se tomou a liberdade de acrescentar essa frase: "e o anjo ficou em pé e me disse"; mas são posteriores esses manuscritos, e muito poucos, os que dependem dele; mas todos os mais antigos e a maioria dizem como se traduz aqui em Reina Valera. "2 mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, (traduz-se muito mais exato, que "deixa-o à parte"; os verbos que se usam e o advérbio é "deixa-o fora") porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa". Também aqui Reina Valera deixa muito correto, embora seja preciso reconhecer que existem diferenças nos manuscritos; a maioria e os mais antigos o dizem como diz aqui: "o pátio que está fora do templo"; outros manuscritos dizem: "o pátio que está dentro"; uns dizem: exoten e outros esoten. Esotén é de onde vem a palavra esotérico, o que está dentro, pois exotérico é o que está fora. Este pátio não é o pátio interior, a não ser o pátio exterior. Alguns manuscritos dizem: esoten, interior, mas a maioria e os mais antigos dizem: exoten, ou seja que se refere ao pátio exterior, ao pátio de fora, ou seja, ao pátio exterior ao átrio de fora, quer dizer, o que se chamava "o átrio dos gentios"; porque quando vocês vêem, tanto o desenho que se pode fazer seguindo a visão do templo tanto de Ezequiel, como o do Salomão, vocês vêem que havia o pátio que se chama dos sacerdotes, verdade? E havia um átrio exterior que era onde podiam chegar os gentios, que não podiam passar daí para adiante; também as mulheres podiam chegar até um certo lugar; então o que é entregue fora é o pátio exterior, exoten; dizem-no os mais antigos manuscritos e também a maioria. Terei que informar aos irmãos que existem essas discrepâncias entre alguns manuscritos, amém?

"2 mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa. 3Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. 4 São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé

diante do Senhor da terra". Não é a palavra "Deus" (como aparece em Reina-valera), a não ser a palavra "Kuryos", "Senhor". No códice 1, que é tardio e foi o que usou Erasmo para sua edição crítica do Novo Testamento, base do Textus Receptus, diz: "Deus", mas é como se tivesse sido uma liberdade que tomou o escriba de inverter Kuryos por Theos; mas realmente a palavra, como o diz a maioria dos manuscritos é: Senhor; então a palavra mais exata é "se acham em pé diante do Senhor da terra. 5 Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer. 6 Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem. 7 Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará, 8 e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado. 9 Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam (aqui o verbo mais exato que ver é "contemplar") os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados. 10 Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, (aqui o diz em presente; vocês sabem que João escreveu em um grego sui géneris) realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram (diz assim, em um passado perfeito ou pretérito perfeito) os que moram sobre a terra.
11 Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo; 12 e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes (gerúndio): Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram. 13 Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu. 14 Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai". Por esse verso 14 nos damos conta de que o segundo ai abrange inclusive o período em que está a besta, a grande tribulação: o testemunho dos profetas, a matança dos profetas, sua ressurreição, seu arrebatamento e o terremoto na cidade de Jerusalém; aí logo termina o segundo ai; ou seja que o segundo ai pertence a grande tribulação.

MEDINDO O TEMPLO DE DEUS

Voltemos sobre nossos passos. Vamos fazer uns pequenos comentários; queria também lhes dar alguns versos, que por causa do tempo não vamos alcançar a ler todos, mas os vou citar para que cada um o possa revisar na Bíblia. "1 Então (essa palavra, "então", é a palavra grega "kai", e, também) Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito:" Quando se faz o seguimento na Bíblia de medir alguma coisa, pôr uma medida, na Bíblia aparece medir em dois sentidos: às vezes se mede para separar para cuidado, e às vezes se mede para separar para julgamento; toda medida tem dessas finalidades; porque Deus é um Deus que não passa os limites que Ele estabelece. Quando tem que fazer alguma coisa, Ele a faz dentro dos limites; não é que vai a matar um, e mata cinqüenta, não; Ele faz as coisas como têm que ser feitas. Deus não se equivoca; nem sequer um cabelo de nossa cabeça perecerá, ou seja que Deus é exato. Aqui quando se diz: medir, medir algo é separá-lo para um objetivo; na Bíblia esse objetivo às vezes é uma separação para cuidado, para amparo; outras vezes é uma

separação para julgamento. Pelo contexto teríamos então que determinar que classe de separação é esta.

“1 Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, (recordam que assim foi em Ezequiel, verdade?) e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram”.

Alguns intérpretes dizem que este é o templo no céu e que o pátio pertence à terra. Watchman Nee, por exemplo, diz isso, posto que ele aceitou a influência dE John Nelson Darby, o arrebatamento antes da tribulação; e Witness Lee seguiu a interpretação de Watcham Nee; então eles dividem este templo em duas partes: um terrestre e outro celestial. Outros intérpretes não podem dizer: ou é terrestre tudo, ou é celestial tudo; mas como vai ser uma parte terrestre e uma parte celestial? Deixemos, pois, assim esta palavra: o templo como templo e o altar como altar. Se este templo for o templo terrestre, então esta é outra profecia que mostra que o terceiro templo de Jerusalém tem que ser restaurado para a grande tribulação.

Lembrem-se de que em Daniel 9, nas setenta semanas diz que será tirado o contínuo sacrifício; pois para que o contínuo sacrifício esteja funcionando, o templo tem que ser restaurado.

Já Israel voltou a ser uma nação em 1948, já Jerusalém foi recuperada em 1967, já foi declarada capital eterna de Israel em 1980, mas ainda não pode restabelecer o exercício do culto porque não há o templo; assim se Daniel disser que o contínuo sacrifício seria tirado e estabelecida a abominação desoladora, quer dizer que o templo teria que ser restaurado. De fato, as informações que temos é que virtualmente está já pré-construído; têm todos os elementos, e o que estão esperando é o momento de armá-lo. Não só têm os elementos materiais, mas também há escolas sacerdotais onde há pessoas já treinadas para exercer outra vez o ministério aarônico; de modo que esta passagem de Apocalipse 11 nos dá a entender também que esse templo foi restaurado para que pudesse ser profanado pelo anticristo.

RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO DE JERUSALÉM

“1 Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram;
2 mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; (este “não o meças” quer dizer que a primeira medida era de proteção; entretanto, há um questionamento que fazer. Jesus disse: “Quando virem no lugar santo a abominação desoladora de que falou o profeta Daniel, posta onde não deve estar [que lê, entenda], então os que estejam na Judéia fujam aos Montes”. Ele não disse: Lugar Santíssimo, mas disse: Lugar Santo; ou seja que haveria uma abominação posta ali, de maneira que aqui a parte que é entregue para ser pisada, é o átrio de fora, ou seja, o átrio dos gentios) e eles pisarão a cidade Santa quarenta e dois meses”.

Em Lucas 21:24 o Senhor Jesus disse umas palavras que Lucas registrou da seguinte maneira: “Cairão a fio de espada, (vem falando de Israel, que recusou ao Messias) e serão levados cativos para todas as nações; (é o que aconteceu com o Israel, mas agora havia dito o Senhor em outras profecias que voltaria a trazê-los para sua terra; já os trouxe, mas diz mais) e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será

pisada por eles". Já foi pisada no tempo de Tito, mas aqui não diz que seria uma só vez; porque às vezes, quando o Senhor profetiza, dizendo: E estabelecerá a abominação desoladora, destruirão a cidade e o santuário, a gente diz: Bom, como o disse uma vez, acontece uma só vez; mas aconteceram várias vezes; assim quando Ele diz: "Jerusalém será pisada", não está necessariamente dizendo que será uma só vez; Jerusalém será pisada, pode ser duas vezes, pode ser três vezes, pode ser cinco vezes. Foi com o Antíoco Epífanes, foi com o Pompeu, foi com o Tito, foi na revolução de Bar Cobcha, foi com Saladino, durante as Cruzadas várias vezes, foi ante os turcos, e foi com as próprias Nações Unidas quando a pôs como protetorado da Inglaterra; de modo que quando diz: Jerusalém será pisada, isso se cumpriu muitas vezes; claro que esta frase se diz uma vez, mas não está restringida a ser cumprida uma só vez; pode cumprir-se várias vezes. Diz ali Lucas: "e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se cumpram"; isso é quando o Senhor estabeleça seu reino, verdade?

HUMILHAÇÃO DOS JUDEUS DESCUIDADOS

Voltemos para Apocalipse 11:2; ali diz: "eles pisarão a cidade Santa"; Jerusalém será pisada pelos gentios. Em Isaías capítulo 29, há uma profecia também a respeito disto; ali aparece o nome de Ariel, porque a palavra Ariel significa: Leão de Deus. Se vocês virem o escudo de Jerusalém, tem um leão e duas oliveiras; é o leão da tribo de Judá, a cidade de Davi. Então por isso a Jerusalém lhe chamava Ariel, a cidade do leão de Deus. Então diz Isaías capítulo 29: "1 Ai de Ariel, da cidade de Ariel, em que Davi assentou o seu arraial! Acrescentai ano a ano, e sucedam-se as festas. 2 Contudo, porei a Ariel em aperto, e haverá pranto e tristeza; e ela será para mim como Ariel. 3 Porque te cercarei com o meu arraial, e te sitiarei com baluartes, e levantarei trincheiras contra ti. 4 Então, serás abatida, falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá fraca, e será a tua voz debaixo da terra como a de um feiticeiro, e a tua fala assobiará desde o pó. 5 E a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos tiranos, como a pragana que passa; em um momento repentino, isso acontecerá. 6 Do SENHOR dos Exércitos serás visitada com trovões, e com terremotos, e grande ruído, e com tufão de vento, e tempestade, e labareda de fogo consumidor". Assim que o Senhor profetizou realmente um assédio; não um, profetizou assédio terrível contra Jerusalém. É o mesmo que diz Daniel no capítulo 12.

A GRANDE TRIBULAÇÃO EM DANIEL

No capítulo 12, Daniel, já terminando sua profecia no 12, revela-nos algo em relação a isto. Leiamos do 11:31, que é onde se descreve em Daniel a grande tribulação. Em Daniel, a grande tribulação é descrita desde 11:31 até terminar Daniel 12; tudo isso descreve a grande tribulação; e como esse é o contexto do que estamos lendo aqui, diz: "31 Dele sairão forças (do anticristo; deste rei maligno que se vinha descrevendo antes) que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora". "Profanarão o santuário"; quer dizer que o santuário estaria restaurado; "e a fortaleza", e o contínuo sacrifício que se celebrava estaria funcionando. Então isso, diz, será profanado. Logo segue falando em todos esses versos deste anticristo, e retomamos a exegese no verso 36: "36 Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus".

Aqui continua falando do anticristo; segue falando de como vão se juntar os exércitos; porque recordem que estamos na sexta trombeta. Ali na primeira parte da sexta

trombeta, vimos essas nações, vimos esses exércitos, verdade? Isto continua neste ambiente aqui.

EXÉRCITOS GENTIOS CONTRA JERUSALÉM

Então diz aqui no versículo 39, falando desse anticristo: "39 Com o auxílio de um deus estranho (este deus estranho é Lúcifer, porque é o dragão o que dá poder à besta; esse é o deus estranho deste reino soberbo, que é o anticristo) agirá contra as poderosas fortalezas, e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio.40 No tempo do fim, o rei do Sul lutará com ele; (é o mundo muçulmano que se levanta contra o Ocidente chamado cristão, mas que realmente é anticristão) e o rei do Norte (é a Rússia e seus aliados) arremeterá contra ele com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará". Aí é quando começam a confluir os exércitos; já confluem os exércitos ocidentais do anticristo, confluem para Jerusalém os exércitos muçulmanos, confluem os exércitos da Rússia e os aliados, e também menciona os do oriente, ou seja, os que víamos na sexta trombeta, que aparecem mencionados um Pouquinho mais adiante; e vamos ver também a confluência dos exércitos do oriente; ou seja, todos vêm para o Israel; começarão a vir contra Israel e Jerusalém será destruída; quer dizer, haverá terríveis coisas ali.

Então diz o verso 41: "41 Entrará também na terra gloriosa, (aí está, onde era que estavam os dois profetas? Estavam em Jerusalém; ou seja, que este personagem entrará na terra gloriosa) e muitos sucumbirão; (e diz quais escaparão de sua mão) mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom. (O que corresponde a Jordânia, a parte da Transjordânia, o que hoje é o país da Jordânia) 42 Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará. 43 Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão. 44 Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte (aí está, essa é a invasão dos exércitos dos reis do oriente que diz aquela sexta taça, verdade?) será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos. 45 Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra". Onde armará as tendas de seu palácio? Entre os mares; um é o Mar Grande chamado hoje Mediterrâneo, e o Mar Morto; também está o Mar de Tiberíades; ou seja no puro Israel. Ali Armará as tendas de seu palácio, "entre os mares e o monte glorioso e santo"; não no monte, mas aí perto; "mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra. 1 Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, (isso é a grande tribulação, tempo de angústia para Israel, ao redor de Jerusalém, em Jerusalém e em toda a terra) qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo". Significa que tudo isso é a descrição da dor de parto máximo para que por fim Israel receba ao Messias, com o terremoto que acontece quando são arrebatados os profetas ressuscitados; aí começam já a dar glória, aí começa a conversão de vários dos israelitas para receberem ao Senhor. Então diz aqui em Daniel 12:1: "mas, naquele tempo, será salvo o teu povo". Fixem-se em que a liberdade é precedida por uma tremenda angústia.

A DURAÇÃO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Voltemos para Apocalipse 11:2, onde diz que a cidade Santa será pisada. Essa é já a parte final, esta é já a sexta trombeta; não se refere aos cumprimentos tipológicos

anteriores, a não ser ao cumprimento final; a cidade Santa será pisada quarenta e dois meses, e no verso seguinte diz: “3 Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco” é o mesmo que quarenta e dois meses.

Há sete versículos que expressam isto com palavras semelhantes ou diferentes, mas se referem ao mesmo. Vamos à primeira menção deste período de quarenta e dois meses; é o mesmo que mil duzentos e sessenta dias; é o mesmo que tempo, que é um ano, tempos, dois anos, e a metade de um tempo, três anos e meio; é o mesmo que a segunda metade da semana setenta de Daniel; referem-se ao mesmo período.

Então vamos ver em Daniel 7:25, quando aparece pela primeira vez este período mencionado. “Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo”. Em Daniel 9, onde está a profecia das setenta semanas, essa palavra semanas não se refere a semanas de dias; a palavra em hebraico é shabua, que se traduz em português septenário: não são sete dias, a não ser sete anos, é um septenário.

Então diz Daniel 9:26: “26 Depois das sessenta e duas semanas (já levavam as sete primeiras, logo essas sessenta e duas, já são sessenta e nove semanas das setenta profetizadas para Israel e Jerusalém) será morto o Ungido e já não estará; (porque ele morreu foi por nós) e o povo de um príncipe que há de vir (Roma) destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim (significa que Roma continua) será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas (aqui temos a série de guerras que houve desde Cristo até hoje). 27 Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana...” É já a última, porque eram setenta, já vão sete primeiras, sessenta e duas depois, já são 69; falta uma, mas essa semana é depois do parêntese do versículo 26, porque a semana 69 termina com a morte do Messias.

Depois das 62 semanas com 7 que levava, são 69. “26 Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido”. Aí morre o Messias; o Messias morre quando se completa a semana 69; as sete primeiras e estas sessenta e duas depois; e logo o versículo 27 descreve a semana 70; mas o versículo 26 nos diz o que acontece a morte do Messias e o começo da semana número 70; esse período é a história do tempo dos gentios com predomínio de Roma. “e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. 27 Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana (esta é a semana setenta) na metade da semana, fará cessar (é uma semana de anos, é um septenário, não são sete dias, a não ser sete anos; a palavra é shabúa, traduz-se septenario) o sacrifício e a oferta de manjares”. Significa que o sacrifício e a oferenda estavam oferecendo-se, mas é feito cessar na metade da semana. Até aí Israel tinha sido admitido em sua religião, em sua particularidade, mas a partir daqui este anticristo quer ser o governante, e quer ser o deus de to’das as religiões; então já não permite mais que o Israel mantenha sua particularidade, nem os cristãos a sua.

SINAL DO INÍCIO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Então diz que o anticristo “fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares (durante a segunda metade da semana setenta, no último septenário, ou seja, três anos e meio; a metade da semana de sete, é três e meio) sobre a asa das abominações virá o assolador, (já é o período do anticristo mesmo em sua ferocidade) até que a destruição, que está determinada, (quando se derramarem as sete taças da ira) se derrame sobre ele”. As taças da ira são as que concluem a grande tribulação para julgar ao anticristo. Essa é a segunda menção desse período da metade de um septenário, três anos e meio.

É mencionado também em Daniel 12:7, quando aquele anjo que mencionamos na vez passada jurou que já não seria mais o tempo; quer dizer, no tempo do fim, pois o fim chega com esses três anos e meio da grande tribulação. “Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, (um tempo é um ano) dois tempos, (já é plural, são dois) e metade de um tempo (três anos e meio). E quando se acabar a dispersão do poder do povo santo, (por isso os israelitas têm que voltar para sua terra e os cristãos têm que estar na unidade do corpo de Cristo) todas estas coisas serão cumpridas”. Cumprir-se-ão quando? Nos três anos e meio finais; será por tempo, tempos e a metade de um tempo; aí está em outra linguagem a mesma coisa que a metade final do septenário da profecia de Daniel.

De maneira, pois, que é este mesmo tempo o que aparece aqui em Apocalipse 11:2-3: “por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa. 3 Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco”. Em Apocalipse 12:14 também se fala do mesmo. “e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente”.

Significa que este remanescente será guardado durante estes 42 meses, que é tempo, tempos e a metade de um tempo. Em Apocalipse 13:5 diz que a este anticristo lhe deu boca e falava grandes coisas e blasfêmias, e lhe deu autoridade para atuar quarenta e dois meses.

Então temos a citação de Daniel 7, Daniel 9, Daniel 12, as duas de Apocalipse 11, a de Apocalipse 12 e a de Apocalipse 13; sete menções; no 11 há duas menções; ou seja, são realmente sete menções deste período da grande tribulação.

IDENTIFICAMOS AS DUAS TESTEMUNHAS

Voltemos para Apocalipse 11:3: Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco”. O pano de saco na Bíblia tem um significado; há muitos versos que nos falam do pano de saco, mas que agora não teríamos tempo de ler; assim somente os vou ditar; os que os puderem copiar depois revisem para que façam o seguimento do que significa o pano de saco; significa luto, significa humilhação, significa tribulação. Tomem nota dos seguintes versículos: Jó 16:15; Gênese 37:34; 2 Samuel 3:31; 21:10; 2 Reis 6:30; Jeremias 4:8; 48:37; 49:3, Jonas 3:5; Mateus 11:21, e uma série de Salmos: Salmo 30:11; 35:13; Amós 8:10; Isaías 3:24; 15:3. Isto para resumir os versículos onde se fala do pano de saco de cilício. Se você tomar todos esses versos, entenderá o que significa o pano de saco; então estes dois profetas estarão vestidos de pano de saco. O pano de saco era o luto; ou seja,

estarão vestidos de negro, quer dizer, estarão mostrando que Deus tinha razão e que esse é o tempo do julgamento.

Notem que aqui lhes chama "minhas duas testemunhas". Deus havia dito que por boca de duas ou três testemunhas tem que constar toda palavra. Agora ao final Deus vai estabelecer estas duas testemunhas; estas duas testemunhas vão fazer os milagres que se diz na Bíblia que foram feitos por outros profetas. Por exemplo, Moisés castigou com pragas; eles vão realizar as mesmas pragas que fez Moisés. Elias também fez certos milagres, fechou o céu por três anos e meio; eles também fecharão o céu durante os dias de sua profecia; quer dizer que a pessoa incrédula que não acreditava nos milagres estará vendo estes profetas que falam as mesmas palavras do Antigo e do Novo Testamento, as mesmas palavra da Bíblia, os mesmos milagres acontecendo, inclusive quando os matarem. O Senhor ressuscitou ao terceiro dia e Lázaro já estava podre ao quarto dia; o Senhor disse que eles não o fariam ao terceiro, nem ao quarto, a não ser aos três e meio; ou seja, quando estavam a ponto de começar a apodrecer, quando já os outros haviam dito: olhem já são três dias, diz que Jesus ressuscitou ao terceiro dia, e eles não ressuscitaram; e aos três dias e meio ressuscitam às vistas de todos; como quem diz: vocês não acreditam na ressurreição, pois olhem; e isso até por televisão; porque aqui está profetizada a televisão; porque diz que em todas as nações o verão. Logo não acreditavam na ascensão? Pois vejam; foram arrebatados diante de todo mundo e o viram todas as pessoas. Antes de destruir realmente com as pragas finais, Deus dá testemunho muito claro. Olhem os mesmos milagres que fizeram antes; vocês que não acreditam em milagres, pois os estão vendo; que não acreditavam na ressurreição, estão vendo; que não acreditavam na ascensão nem no arrebatamento, estão vendo, Com isso Deus está dando todo o testemunho necessário para que ninguém fique sem desculpa. É uma coisa do amor de Deus. Graças a Deus, porque alguns depois disso deram glória a Deus.

AS DUAS OLIVEIRAS

Agora diz no verso 4: "São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra". É interessante que aqui estas duas testemunhas são descritas como duas oliveiras e como dois candeeiros; ou seja que o testemunho deles é o mesmo testemunho da Bíblia, é o testemunho do Antigo e do Novo Testamento. As duas oliveiras aparecem mencionadas pela primeira vez em Zacarias capítulo 4; ali se refere naquela ocasião ao reino e ao sacerdócio; o reino representado em Zorobabel, e o sacerdócio representado em Josué filho do Josadaque, que eram as duas testemunhas.

Em Zacarias capítulo 4 há uma visão daquele candeeiro, que nesse tempo representa a incorporação do Senhor em Seu povo Israel; naquele tempo o candeeiro era Israel. Hoje em dia o candeeiro é a Igreja; ou seja, a Igreja representada na terra, em cada localidade. Em Zacarias capítulo 4, vocês vêem a visão. Diz no versículo 3 que junto ao candeeiro estavam as duas oliveiras. "3 Junto a este, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e a outra à sua esquerda". Logo quando perguntou ao anjo o que é isto? respondeu-lhe: Não sabe o que isto? Então começou a lhe explicar: "6 Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, que diz: Não com exército, nem com força, a não ser com meu Espírito, há dito Senhor dos exércitos".

Deus vai estabelecer Sua casa, que era o trabalho de Zorobabel, e por isso aparece o candeeiro, e junto a ele as duas oliveiras. Saltamo-nos um Pouquinho relativo a

Zorobabel, e mais adiante, no verso 11 diz: “11 Prossegui e lhe perguntei: que são as duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?12 Tornando a falar-lhe, perguntei:...” Notem que primeiro perguntou pelas oliveiras em geral, mas logo precisou a pergunta aos ramos de oliveiras, ou filhos de oliveiras, que se pode traduzir também. “12 Tornando a falar-lhe, perguntei: que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão junto aos dois tubos de ouro, que vertem de si azeite dourado?” Este é o testemunho de Deus; o azeite como ouro é o Espírito, verdade? “13 Ele me respondeu: Não sabes que é isto? Eu disse: não, meu senhor. 14 Então, ele disse: São os dois ungidos, que assistem junto ao Senhor de toda a terra”.

AS DUAS TESTEMUNHAS DE DEUS

Também em Apocalipse diz do Senhor, que são pessoas que vivem na presença de Deus. Naquele tempo a figura era Zorobabel, que era o ungido para o reino, e Josué filho do Josadaque o ungido para o sacerdócio; mas agora resulta que em Romanos 11 aparece uma oliveira representando a Israel, que é a oliveira natural, e a oliveira enxertada na oliveira natural, que é a Igreja. Então vemos que essas oliveiras representam também a essas duas testemunhas no sentido geral que tem o Senhor, que foram Seu povo Israel, testemunha de Deus, e a Igreja cristã, também testemunha de Deus; quer dizer que os dois profetas homens terão o testemunho que deu Israel, e que deu a Igreja.

O testemunho da Bíblia, do Antigo e do Novo Testamento, que sustentou em parte o Israel e em parte a Igreja; será o testemunho destes dois profetas finais. Por isso o Senhor não disse que somente eram profetas, mas sim os comparou com duas oliveiras, e os comparou com os dois candeeiros. Significa que o Senhor diz a Israel: vocês são minhas testemunhas. As demais nações eram politeístas, animistas; mas Israel é a nação testemunha de que Deus é Deus, que há um só Deus; e agora Deus diz a Sua Igreja: vós também dareis testemunho; agora a Igreja também é testemunho de Deus.

Na terra Deus deu testemunho por Israel e pela Igreja, e esse testemunho vai ser confirmado por estes dois profetas; não será um testemunho distinto, não será outra Bíblia; é a mesma palavra de Deus, mas então confirmada, fazendo os mesmos milagres e anunciando as coisas finais. Em Romanos 11 aparece a menção destas duas oliveiras; a respeito disso lemos em Romanos 11:16: “16 E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos o serão.
17 Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, (estas oliveiras bravas se referem a que os gentios receberam a Cristo) foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira,, (esta outra oliveira é Israel, verdade?) 18 não te glories contra os ramos; porém, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti.19 Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. 20 Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme.
21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará.
22 Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.
23 Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo. 24 Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava, (ou seja os gentio) e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, (esse

era Israel, porque nesse tempo Israel era o que tinha o monoteísmo; as nações eram completamente pagãs) quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!" Significa que Israel ao fim receberá ao Senhor.

Então aqui estas duas oliveiras se referem a Israel e à Igreja; por isso quando diz em Apocalipse 11:4: "São estas as duas oliveiras, (o reino sacerdotal) e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra", quer dizer que o testemunho destes dois profetas, porque são duas pessoas, será o testemunho da Igreja e de Israel; ou seja, o testemunho da Bíblia.

COM O PODER DE MOISÉS E DE ELIAS

Contínua o verso 5: "Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca". Este fogo, que tipo de fogo é? Vamos ver em Jeremias 5:14, onde nos dá uma expressão para poder entender esta daqui de Apocalipse; ali diz da seguinte maneira: "Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos: Visto que proferiram eles tais palavras, (qual foi a palavra que disseram? que Deus não fará nenhum mal, que não há palavra de Deus nos profetas, a não ser) eis que converterei em fogo as minhas palavras na tua boca (na de Jeremias) e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos". Este fogo é, pois, o fogo santo do Espírito, o fogo da palavra de Deus.

Apocalipse 11:5: "Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos (quer dizer que durante o tempo que estão dando seu testemunho, enquanto não terminem seu testemunho, ninguém pode tocá-los nem lhes fazer dano) sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer".

Por exemplo, estão eles pregando na praça e há um franco-atirador que vai disparar neles, pois disparam ao franco-atirador; se alguém preparou a forca para eles, enforcam-no a esse alguém; se alguém lhes puser uma bomba, explodirá por bomba; ou seja, o que quiserem lhe fazer a eles, acontece-lhe a mesma coisa que queira fazê-lo; algo que as pessoas tentem fazer contra estas duas testemunhas, lhes vai acontecer o mesmo. "e se alguém lhes quiser fazer dano, é assim que ele deve ser morto.6 Estes têm o poder de fechar o céu, para que não caia chuva, (o mesmo que fez Elias, mas estes são os dois, já não é somente um) durante os dias da sua profecia; e têm poder de converter as águas em sangue, e de ferir a terra com toda a sorte de pragas todas as vezes que o quiserem". O mesmo que fez Moisés. Por isso algumas pessoas dizem que será o próprio Elias e o próprio Moisés; outros dizem que serão Elias e Enoque, mas aqui não está dizendo que seja Elias.

Quando se profetizou a respeito de Elias em Malaquias, que o recolhe também o Eclesiástico, entretanto, não foi à própria pessoa de Elias, mas sim foi João o Batista; ou seja que João o Batista veio no espírito e poder de Elias; quer dizer, um ministério semelhante ao de Elias. João o Batista foi realmente Elias quanto ao ministério, mas não quanto à pessoa. Quando disseram a ele: Você é Elias? Ele respondeu: Não sou; porque ele era a pessoa de João, não a pessoa de Elias o tesbita; mas sim veio no poder de Elias.

TERÃO MINISTÉRIO SEMELHANTE AOS DE MOISÉS E ELIAS

Jesus disse: "Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram". Assim é que estes dois profetas terão os dois juntos o ministério que tiveram Elias e Moisés; não

que sejam Elias e Moisés. Aqui não diz que sejam Elias e Moisés; porque Elias fechou o céu, mas aqui os dois o fecharão; Moisés converteu a água em sangue, aqui os dois farão os milagres que fizeram estes dois grandes profetas do Antigo Testamento: Moisés, que representa a lei, e Elias, que representa os profetas; estes dois homens farão estas coisas. Eu não digo que seja o mesmo Elias, nem digo que esse é o mesmo Moisés, porque aqui não o diz; mas seu ministério é semelhante, como o ministério do João o Batista foi semelhante ao ministério de Elias. Agora, se forem, bons, podem sê-lo também, mas não necessariamente o restringe o texto; isso o deixa aberto; podem ser quaisquer dois homens de Deus que cumpram estes requisitos.

"Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem; (o que fez Elias, mas agora são os dois) e têm poder (os dois) também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.
7 Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar...", ao final dos três anos e meio; por isso a besta tem 1290 dias, como o diz em Daniel. Até quando durará a abominação desoladora? 1290 dias; mas quando terminarem 1260 dias, ou seja, quando estes terminarem seu testemunho, a besta os mata, e ficam 30 dias à besta, e depois 45 dias; como o diz Daniel, para um total de 1335 dias. Então termina a grande tribulação, logo vem a destruição da besta e o estabelecimento do reino dos céus; são três anos e meio, mas depois há um mês mais e logo 45 dias, quer dizer: 1335; 1260, 1290, mais 45; então quando terminam seu testemunho é quando os mata a besta.

"7 Quando tiverem, então, concluído o testemunho, (quanto profetizarão?, 1260 dias, três anos e meio) que devem dar, a besta que surge do abismo (o anticristo) pelejará contra elas, e as vencerá, e matará". Não diz só que os matará, mas sim os vencerá; parece que tal será a classe de mentira deste personagem que pretende fazer-se Deus, utilizando toda a alta crítica contra a Bíblia certamente, usando religiões comparadas, usando parapsicologia, que deixará às pessoas calada; como quem diz: não haverá nada mais que dizer.

PODE SER QUE SEJAM CRUCIFICADOS

Também diz em Apocalipse 13:7 que o anticristo vencerá aos Santos. Os Santos já testificaram e creram no Senhor, mas para esse então os argumentos dos outros serão tão poderosos, que as pessoas crerão neles e não no Senhor; os outros simplesmente morrem.

O anticristo "pelejará contra elas, e as vencerá, e matará". Não são a mesma coisa; são duas coisas "8 e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado". Onde foi crucificado o Senhor? Em Jerusalém. Agora, o irmão Watchman Nee põe atenção a esta palavra "também"; não diz somente: onde nosso Senhor foi crucificado, a não ser "onde também nosso Senhor foi crucificado". Nee diz que possivelmente estes dois profetas serão também crucificados, porque não diz somente onde nosso Senhor foi crucificado, a não ser "onde também nosso Senhor foi crucificado"; de maneira que ele entende que possivelmente crucifiquem a eles em Jerusalém. Jesus disse que não há profeta que não morra em Jerusalém.

“9 Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações (aqui está a profecia da televisão; porque não diz os de Jerusalém, os que estão na praça, a não ser os dos povos, tribos, línguas e nações) contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados”. A qualquer homem que morra dá Santa sepultura, mas a estes não; com estes querem gozar-se vendo seus cadáveres, três dias e meio.

“10 Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra”; porque eles diziam uma palavra e se cumpria; então imaginem.

Arrependam-se, ou se não, terremoto; arrependam-se, ou se não, gafanhoto; ou seja, estavam atormentados. “11 Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés”. Diz a Palavra que os vivos não precederão aos mortos na vinda do Senhor, e essa é a primeira ressurreição, a ressurreição para incorrupção que é o arrebatamento da Igreja; mas aqui pode ser como Elias foi arrebatado ao céu em seu corpo natural, Enoque foi arrebatado em seu corpo natural, Lázaro também ressuscitou, muitos ressuscitaram; isso quer dizer que esta ressurreição e arrebatamento destes profetas não anula a qualidade de primeira ressurreição já para glória dos Santos; podem ter ressuscitado e Deus pode fazer o que for. Fez-se com o Enoque, se o fez com Elias, pode-o fazer com estes dois; de fato isso diz: “depois de três dias e meio entrou neles o espírito de vida enviado Por Deus, e se levantaram sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram”. Os que estavam vendo o programa ao vivo e direto, assim como quando há uma guerra, todo o dia é anunciado; imaginem, todo mundo pendente.

“as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui.(não diz que só os dois profetas ouviram, não; a gente também) E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram”. O que este dizia, que Jesus Cristo tinha subido em uma nuvem, também estes; que ressuscitou, também estes; ou seja que, irmãos, Deus dá um testemunho tão claro que se já depois disto não acreditam, fica a última trombeta; aqui se acaba o segundo ai; depois já não há nada que fazer.

“13 Naquela hora, houve grande terremoto, (esse terremoto é local; refere-se à cidade de Jerusalém) e ruiu a décima parte da cidade, (tem que ter sido um terremoto muito grande; a metade da cidade da Armênia se derrubou) e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas; (o original grego diz: nomes de homens; não diz só em número, diz pessoas com nome; quer dizer, que os sete mil que morreram, é como dizer, os grandes; aqui diz homens; o grego diz: nomes de homens ou homens com nomes; ou seja, personagens importantes; imaginem se aqui o anticristo faz isto em Jerusalém, e diz que transladaria a tenda de seus palácios até lá, então quantos estarão da classe alta com o anticristo? Todos seus comparsas, verdade?) ao passo que as outras (aleluia!) ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu”. Possivelmente aqui começa a conversão dos judeus, aqui começa, porque estão em Jerusalém. “Deram glória ao Deus do céu”; aqui começam já a acreditar. Aleluia! Glorifica ao Senhor! Já começam a reagir.

“14 Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai.” Essa é já a sétima trombeta. Então vamos parar aqui, irmãos.

Aproximação ao Apocalipse (45)

A SÉTIMA TROMBETA

CONTÉM O TERCEIRO AI

"O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos". Apocalipse 11:15.

CONSIDERAÇÕES DE CRÍTICA TEXTUAL

Vamos estudar a palavra do Senhor; vamos continuar com esta aproximação ao livro do Apocalipse. Hoje chegamos à sétima trombeta. A sétima trombeta a estudamos em Apocalipse 11:15-19. Ao abrir a Bíblia, primeiro vamos fazer, como acostumamos, uma consideração de crítica textual, examinando esta tradução de Reina-valera de 1960 que temos aqui a maioria, à luz dos manuscritos mais antigos. Vamos fazer primeiro uma leitura neste sentido e depois voltamos normalmente sobre nossos passos para a exegese.

Apocalipse 11:15-19: "15 O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. 16 E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus (alguns poucos manuscritos dizem diante do trono de Deus, mas a maioria o diz como está aqui) sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, 17 dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar". Viram, meus irmãos, que acabo de saltar uma frase do versículo que diz: "e que há de vir"; todos os manuscritos mais antigos nesta passagem dizem: "que é e que foi"; somente a partir do século X um códice uncial chamado o 052, que está no monte Atos, acrescentou-lhe essa frase "e que há de vir" para igualá-lo com as ocasiões passadas em que era dito assim. Vocês recordam que antes no capítulo 1 e no capítulo 4 o havia dito dessa maneira. No capítulo1 tinha aparecido o que é, que era e que há que vir. No 1:4 diz: "Graça e paz a vós, de que é e que era e que há de vir," e no versículo 8 também diz: "que é e que era e que há de vir," verdade? E logo quando adora ao Senhor no capítulo 4:8, diz: "Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-poderoso, que era, que é, e o que há de vir". No capítulo 1 e no capítulo 4 essas três expressões dizem assim, mas no capítulo 11, onde se fala da sétima trombeta e onde na sétima trombeta se cumpre o que diz: que tem que vir; então já não se diz que tem que vir, não o dizem os manuscritos mais antigos, simplesmente porque já veio; mas então um dos escribas, um escriba a partir do século X, que copiou o códice uncial número 052 no monte Atos, ele tratou de igualar o que dizia nos capítulos 1 e 4, e lhe acrescentou essa frase a este versículo para tratar de igualá-lo; mas os manuscritos anteriores não o dizem assim; só o diz o códice 052 e 16 manuscritos posteriores. Dos 300 que há do Apocalipse, só 16 posteriores seguiram a onda deste escriba que lhe acrescentou e igualou a expressão;

mas não é correto acrescentar esse pedaço porque aqui na sétima trombeta é já Sua vinda; a sétima trombeta inclui Sua vinda.

"O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo" (v.15); então já não se pode dizer o que há de vir; assim não diz no grego; então esse é o comentário a respeito desta tradução comparando-a com os originais, amém?

Voltamos para 17: "17 dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar. 18 Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes"; ali aparece a palavra "a", aos pequenos e aos grandes. Existem entre os manuscritos uns que dizem a palavra no caso que se está acostumado a chamar no grego, um caso nominativo, ou um caso acusativo, anakoluto se diz em grego; e quando se diz: "aos" é dativo, então alguns manuscritos o dizem em acusativo, "os pequenos e os grandes", tois microis kai tois megalois; tois microis, quer dizer, os pequenos; e kai tois megalois, e os grandes; mas outros manuscritos não dizem tois, a não ser tous microis kai tous megalois, quer dizer, uns manuscritos dizem ous, outros ois; a terminação "ois" é um dativo, ou seja, "a" é o caso dativo, "aos pequenos e aos grandes"; e quando diz "ous" é um caso acusativo, "os pequenos e os grandes". Os eruditos não sabem qual das duas versões é a mais parecida, mas se inclinam pelo chamado acusativo anakoluto, quer dizer, "os pequenos e os grandes"; então lhes tenho que comentar isto; "e para destruíres os que destroem a terra. 19 Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada". Até aqui o texto do correspondente à sétima trombeta.

IMPLICAÇÕES DA SÉTIMA TROMBETA

Meus irmãos; já sabemos que o livro que o Cordeiro abriu tinha sete selos, e o sétimo selo inclui a sétima trombeta; a abertura do sétimo selo é o toque das sete trombetas; quer dizer que o livro completo se termina com o sétimo selo, e o sétimo selo se termina com a sétima trombeta. A sétima trombeta abrange a revelação completa do livro dos sete selos, que mostra o plano da economia divina, de que maneira o Pai que sentou a Seu Filho à Sua destra, disse-lhe que esperasse até pôr sob Seus pés todas as coisas; então o Filho se sentou, e Deus começou a pôr todas as coisas sob Seus pés; começou a acontecer o primeiro selo, o segundo selo, o terceiro selo, até o sétimo selo.

Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo começam as trombetas, a sétima trombeta termina o sétimo selo e portanto termina a revelação de todo o Apocalipse. O que descreve do capítulo 12 até o 22 é que João profetiza os mesmos acontecimentos mas com novos detalhes e revelações.

COM A SÉTIMA TROMBETA SE CONSUMA O MISTÉRIO DE DEUS

Vocês recordam que Apocalipse 10:11 diz: "Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis". Vemos, pois, que a primeira vez da profecia vai do capítulo 1 até o capítulo 11; essa é a profecia de uma só vez; por isso o sétimo selo termina com a sétima trombeta; e se vocês lerem com cuidado o que acabamos de ler da sétima trombeta, inclui, como vamos vendo agora

com mais detalhe, inclui inclusive até o novo céu e a nova terra. A sétima trombeta tem a parte positiva e uma parte negativa. A parte negativa porque é o terceiro ai, e é onde o Senhor introduz a consumação da ira com as sete taças; mas tem a parte positiva, que é que o Senhor toma o reino; significa que a vinda do Senhor, o tribunal de Cristo, o julgamento das nações, o Milênio e logo o julgamento final, a nova terra, o novo céu e a Nova Jerusalém, tudo isso está incluído na sétima trombeta. A sétima trombeta abrange até a terminação final da economia divina. Tínhamos visto no capítulo 10 que dizia no versículo 7: "mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas". Estou fazendo-o conforme a uma tradução mais ajustada ao grego.

Aqui vemos, pois, duas coisas: primeiro, que a sétima trombeta não é uma questão foto instantânea, mas sim que dura vários dias; por isso diz: nos dias, a sétima trombeta abrange vários dias, uma pluralidade de dias; "mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus". Então o mistério de Deus se consuma, termina-se com a sétima trombeta; por isso a sétima trombeta abrange, como acabamos de ler agora, muitas coisas que vamos ver com mais detalhe para perceber tudo o que abrange; mas como a João, quando estava anunciando a sétima trombeta, lhe havia dito: Olhe, João, é necessário que profetize outra vez, então João profetiza outra vez desde a sétima trombeta em adiante; quer dizer, desde o capítulo 12 até o capítulo 22; é a segunda vez que João profetiza. A segunda parte da profecia é para enriquecer com mais detalhe o que já foi profetizado de maneira geral na primeira parte de Apocalipse. A primeira parte do 1 aos 11 abrange de eternidade a eternidade, o mistério de Deus consumado na sétima trombeta, mas agora João tinha que profetizar outra vez. Isso é comum na maneira didática de Deus.

A FORMA DIDÁTICA DA PROFECIA

Da Gênese se vê esse estilo de Deus. Por exemplo, primeiro diz: E criou Deus ao homem, a sua imagem e semelhança, varão e fêmea os criou; quer dizer, diz em forma resumida o fato; mas logo no capítulo 2 conta com detalhes o que havia dito resumidamente no capítulo 1. No capítulo 2 começa a dizer como tomou o barro em suas mãos e fez um homem, soprou-lhe e o pôs no jardim do Éden; e logo lhe tirou uma costela. Vemos que o que havia dito de maneira resumida em Gênese 1, volta-o a dizer com detalhe em Gênese 2.

Vocês recordam que sempre mencionamos as profecias do Daniel. Primeiro Daniel apresenta um esqueleto básico: o sonho do Nabucodonosor, a cabeça de ouro, os braços de prata, as coxas e ventre de bronze, as pernas de ferro e os pés de ferro misturado com barro; aí apresenta a história universal, suas principais seções históricas, os principais impérios e civilizações; quando volta a lhe mostrar no capítulo 7 uma visão, então entra em mostrar com mais detalhe as coisas. Mostra-lhe o leão com duas asas, no que antes era uma cabeça de ouro, Babilônia; apresenta aos medos e aos persas como um urso que se eleva mais de um lado que do outro, com umas costelas na boca, no que no capítulo 2 era só o peito e os braços de prata; ou seja que volta a contar o mesmo, mas com mais detalhe; logo ao leopardo, o que primeiro era só bronze, agora diz que era um leopardo com quatro asas; quer dizer, entrou em dar mais detalhes; logo no capítulo 8 dá ainda mais detalhe sobre aquele esqueleto e lhe pinta mais coisas. Quando se vê a última visão de Daniel, que abrange os capítulos 10, 11 e 12, está cheio de detalhes; quer dizer que o Senhor trata primeiro na profecia as linhas básicas e logo volta outra vez a falar do

mesmo, mas acrescentando os detalhes, assim como fez em Gêneses, como fez em Daniel, como faz em muitas profecias sobre o qual Deus volta a falar e acrescenta detalhes.

O mesmo faz com Apocalipse. Primeiro profetiza uma vez, que vai do 1 até o 11; no 11 aparece a sétima trombeta, e com a sétima trombeta o mistério se consuma; entretanto, quando estava a ponto de introduzir a sétima trombeta, já lhe anunciou: Olhe, João, é necessário que profetize outra vez; então João depois de que profetiza a primeira parte, começa outra vez a profetizar coisas que já havia dito antes, mas começa a lhe dar mais detalhe. Por exemplo, na primeira parte tinha falado da Nova Jerusalém quando diz aos vencedores da Filadélfia: "12 Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome". Bom, qual é a cidade do meu Deus? Então a explica na segunda parte.

A SÉTIMA TROMBETA ABRANGE ATÉ A NOVA JERUSALÉM

Já no capítulo 11 tinha mencionado a besta, mas qual é essa besta? Então o explica nos capítulos 13 e 17. Então vemos que na segunda parte João profetiza outra vez sobre o que ele tinha profetizado antes, mas agora lhe acrescenta mais detalhes, conforme é o costume normal de Deus. Então se entendermos isto, podemos ver que a economia divina termina na sétima trombeta; as outras coisas que vão se dizer do 12 até o 22 já estão incluídas na primeira parte; quer dizer, vamos voltar a profetizar outra vez; o que se tinha profetizado primeiro agora vai se voltar a profetizar. Vai se falar da besta, vai se falar da mulher, vai se falar dos vencedores, das primícias, da colheita, das taças da ira, etc.; isso é detalhar mais o que tinha sido introduzido de maneira mais essencial ou fundamental na primeira parte da profecia.

Com essa precaução vamos analisar estes versos de Apocalipse 11:15-19, agora com mais detalhe: "15 O sétimo anjo tocou a trombeta, (esta trombeta não é como dizia, foto instantânea, mas sim abrange muitíssimo, vários dias, quantos são esses dias? Podemo-lo receber pelo que vem a seguir) e houve no céu grandes vozes, dizendo:"; quase sempre que aparecem estas vozes do céu, aparece uma ordem; menciona-se aos seres viventes e se menciona aos anciões; aqui os anciões aparecem no verso 16: "E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus"; ou seja que ao não fazer menção explícita dos quatro seres viventes, o mais provável é que estas grandes vozes do céu sejam a dos quatros seres viventes; o que era o que diziam? Qual era a proclamação da sétima trombeta? O que é a sétima trombeta? "O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos". Ou seja que a sétima trombeta abrange até a Nova Jerusalém porque esta expressão, "reinará pelos séculos dos séculos", vai mais à frente do Milênio; abrange a Nova Jerusalém; de fato quando se descreve a Nova Jerusalém aparece esta expressão. Vamos olhar em Apocalipse 22:5, onde se descreve a Nova Jerusalém: "Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos". Quando se fala essa expressão, "os séculos dos séculos", está-se referindo já ao novo céu e à nova terra e à Nova Jerusalém; portanto, se aqui na sétima trombeta diz: "os reino do mundo vieram a ser de nosso Senhor", o que abrange aí? A vinda do Senhor para concluir o Armagedom, abrange o tribunal de Cristo, abrange o julgamento das nações, abrange o Milênio, abrange a rebelião ao final do Milênio, abrange o julgamento do trono branco,

já não o tribunal de Cristo para julgar aos crentes, a não ser o trono branco para julgar a todos, e abrange ao novo céu e à nova terra, e a Nova Jerusalém; porque essa frase: "os reino do mundo vieram a ser de nosso Senhor e de seu Cristo; e ele reinará pelos séculos dos séculos", aí nessa expressão "pelos séculos dos séculos", está a Nova Jerusalém; não podia ser de outra maneira, porque o sétimo selo é o que completa a economia divina. A economia divina conclui com a Nova Jerusalém; e se a sétima trombeta consuma o mistério de Deus, e a sétima trombeta é a que termina o sétimo selo, então não pode ser algo distinto que a consumação até a Nova Jerusalém.

A sétima trombeta, pois, abrange muitos dias, tem um grande alcance. O terceiro ai, que é o mais terrível, é quando se juntam as taças da ira para castigar definitivamente aos que se rebelam contra o Senhor, que vêm contra Jerusalém, que se juntam contra Cristo; inclusive os que se vão ao lago de fogo, porque o julgamento do trono branco está incluído dentro da sétima trombeta; então o terceiro ai na sétima trombeta é a parte negativa da sétima trombeta; a parte positiva é o reino de Deus e de Seu Cristo.

DEUS TOMA SEU GRANDE PODER NA TERRA

"16 E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, 17 dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, (já João, conforme aos manuscritos mais antigos, todos os manuscritos anteriores ao século X, não dizem aqui: "que tem há de vir", porque já veio; a sétima trombeta é a consumação, já não tem mais que vir, já veio, e por isso não o dizem os manuscritos antigos) porque assumiste o teu grande poder"; essa frase: "assumiste o teu grande poder", inclui muitas coisas; de que maneira Deus tomou seu grande poder? Filho: sente-se à minha direita até que ponha a todos seus inimigos por estrado de seus pés; e ao Cordeiro lhe foi dado o livro e começou a abrir o livro, e o livro começou a mostrar o plano de Deus para submeter todas as coisas à Cristo. Ao terminar o sétimo selo, a sétima trombeta, todas as coisas estão sob Seus pés, e o mistério de Deus é consumado, amém? Por isso diz: "porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar". E agora, por que teve que tomar Seu grande poder? Aqui diz: "18 Na verdade, as nações se enfureceram, (quer dizer, a sétima trombeta inclui o julgamento do Armagedom) chegou, porém, a tua ira". Esta frase, "chegou, porém, a tua ira", é a consumação da ira.

Vocês recordam essa passagem, essa expressão tão importante do Senhor, em Daniel 9:27: "por uma semana (a última semana das setenta, ou seja, o último septenário) na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares. (Esse é o anticristo) sobre a asa das abominações virá o assolador, (esse é o anticristo) até que a destruição, (que há uma consumação, mas diz) que está determinada, se derrame sobre ele". Então isto, o que se derramará sobre o desolador, são as taças da ira; a ira se derrama sobre o reino do anticristo; então aqui fala de uma consumação e de algo que está determinado sobre o desolador.

AS NAÇÕES IRADAS CONTRA CRISTO

Voltando ali para Apocalipse 11:18, onde diz: "Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira", notamos que no capítulo 15, diz no verso 1: "Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes (nas sete últimos flagelos; com estes) se consumou (notem a palavra "consumar" que dizia

em Daniel) a cólera de Deus"; então quando diz aqui na sétima trombeta, "chegou, porém, a tua ira", essa ira se consuma com as sete taças; portanto, as sete taças estão incluídas na sétima trombeta, assim como as sete trombetas estão incluídas no sétimo selo. O sétimo selo inclui as sete trombetas, a sétima trombeta inclui as sete taças da ira, onde se consuma a ira; por isso essa expressão "sua ira veio", refere-se às sete taças da ira onde o determinado se derramará sobre o reinado final do anticristo; mas quando diz aqui: "as nações se enfureceram", isso quer dizer que o Armagedom conduziu aos exércitos da terra a unir-se contra Cristo.

O RECHAÇO DO MESSIAS

Vamos olhar o Salmo 2 para entender parte do que está dizendo aqui: "as nações se enfureceram"; por isso é que haverá um Armagedom, porque as nações se iraram. Diz o Salmo 2 da seguinte maneira: "1 Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs? 2 Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Ungido, (seu Cristo, seu Messias, seu Ungido) 2 dizendo: Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas (essa é a apostasia, os reis unidos contra Cristo). 4 Ri-se aquele que habita nos céus; (é como um menino fazendo biquinho, te dá vontade de rir) o Senhor zomba deles.5 Na sua ira, a seu tempo, lhes há de falar e no seu furor os confundirá (essas são as sete taças). 6 Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião. 7 Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei. 8 Pede-me, e eu te darei as nações por herança, (por isso diz: os reino do mundo vieram a ser de Deus e de Seu Cristo) e as extremidades da terra por tua possessão. 9 Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro. 10 Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra. 11 Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos nele com tremor. 12 Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nele se refugiam". Este Salmo mostra aos reis da terra consultando-se unidos, dizendo: tiremos suas ligaduras, queremos um reino humanista, nada de cristianismo, nada de Cristo, joguemos de nós suas cordas; mas o Senhor rirá deles.

Vamos ao Salmo 83, que também nos apresenta um quadro parecido. "Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira" . Aqui vocês recordam quando vimos o início do Armagedom na sexta trombeta, que as nações vêm contra Israel; ao início do capítulo 11 vemos também como Jerusalém é entregue aos gentios. E diz o Salmo 83: "1 Ó Deus, não te cales; não te emudeças, nem fiques inativo, ó Deus! 2 Os teus inimigos se alvoroçam, e os que te odeiam levantam a cabeça". Sabem uma coisa? Eu li um livro luciferiano publicado aqui na Colômbia, que se chama "O cordão dourado", escrito por um militar maçom chileno chamado Miguel Serrano, que mostra a linha do satanismo ao longo da história, e nesse livro eles confessam abertamente que o plano luciferiano é receber a segunda vinda de Cristo com bombas de nêutrons. Eles pensam que vão destruir ao Senhor com bombas de nêutrons; isso é como um palito de fósforo para o Senhor. Se o Senhor fez o sol, agora o que vai fazer uma bombinha de nêutrons? é como uma bolhinha diante do Senhor; mas eles estão tão loucos que falam disso nesse livro publicado aqui na Colômbia.

Imaginem; diretamente o falam como se fosse o plano deles; e isso é o que diz aqui, tiremos suas ligaduras, nos desfaçamos dele.

CONFABULAÇÃO CONTRA ISRAEL

Segue dizendo o Salmo 83: “3 Tramam astutamente contra o teu povo e conspiram contra os teus protegidos. 4 Dizem: Vinde, risquemo-los de entre as nações; e não haja mais memória do nome de Israel. 5 Pois tramam concordemente e firmam aliança contra ti 6 as tendas de Edom e os ismaelitas, Moabe e os hagarenos, 7 Gebal, Amom e Amaleque, a Filístia como os habitantes de Tiro (com razão são hoje muçulmanos e não cristãos). 8 também a Assíria (Iraque) se alia com eles, e se constituem braço forte aos filhos de Ló (hoje é a Jordânia). 9 Faze-lhes como fizeste a Midiã, como a Sísera, como a Jabim na ribeira de Quisom; 10 os quais pereceram em En-Dor; tornaram-se adubo para a terra. 11 Sejam os seus nobres como Orebe e como Zeebe, e os seus príncipes, como Zeba e como Zalmuna, 12 que disseram: Apoderemo-nos das habitações de Deus. 13 Deus meu, faze-os como folhas impelidas por um remoinho, como a palha ao léu do vento. 14 Como o fogo devora um bosque e a chama abrasa os montes,
15 assim, persegue-os com a tua tempestade e amedronta-os com o teu vendaval.
16 Enche-lhes o rosto de ignomínia, para que busquem o teu nome, SENHOR.
17 Sejam envergonhados e confundidos perpetuamente; perturbem-se e pereçam. 18 E reconhecerão que só tu, cujo nome é SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra”. Profecia de Asafe, Salmo de Asafe. Isso é o que? A consumação do Armagedom.

Vamos ver outras passagens onde isto aparece. Vamos ver isso de que se iraram as nações; o que está profetizado a respeito disso. Joel capítulo 3:9: “9 Proclamai isto entre as nações: Apregoai guerra santa e suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra. 10 Forjai espadas das vossas relhas de arado e lanças, das vossas podadeiras; diga o fraco: Eu sou forte. 11 Apressai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos; para ali, ó SENHOR, faze descer os teus valentes.
12 Levantem-se as nações e sigam para o vale de Josafá; porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor. 13 Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande”. Essa passagem de Joel nos mostra como se unem as nações lá no Vale de Josafá, que se chama o Vale da Decisão ou o vale do Megido, para brigar não só contra Israel; a Bíblia diz que é contra Senhor.

Vamos ver esses versículos um pouco mais adiante. Olhemos em Zacarias 14:2: “Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será expulso da cidade”. Depois estudaremos mais atentamente isso. Por agora, estamos vendo as nações reunindo-se contra Jerusalém. Na verdade, as nações se enfureceram.

EUROPA ENTRONIZANDO AO ANTICRISTO

Agora sim passemos a Apocalipse 17:14, e olhem contra quem querem alistar aos nossos filhos: “Pelejarão eles contra o Cordeiro”; quem? O reino do anticristo. Diz do verso 12: “12 Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora. 13 Têm estes um só pensamento, (qual é o propósito hoje da Europa?) e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem (esse é o anticristo). 14 Pelejarão (não é só contra Israel) eles contra o Cordeiro”.

Na verdade, as nações se enfureceram. “14 Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, (apagará esse palito de fósforo de bomba de nêutrons) pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também (graças a Deus que tem alguns com ele) os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele”.

Então aqui fala do reino do anticristo unindo às nações contra o Cordeiro.

Também passamos a Apocalipse 19:19: “E vi a besta (por isso é delicado deixar se alistar nossos filhos) e os reis da terra, com os seus exércitos, (os exércitos dos reis da terra) congregados (ah! aí estão as Nações Unidas) para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.” É, contra Cristo, o Verbo de Deus, e contra os cristãos; então o que diz aqui? iraram-se as nações. Isto é Armagedom; não só contra Israel, mas também contra Deus, contra Cristo, contra os judeus e contra os cristãos; isso é direto.

Voltando ali para a sétima trombeta, no capítulo 11, por isso diz: “18 Y Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira”. Por quê? Iraram-se as nações, reuniram-se contra Jerusalém, reuniram-se contra os cristãos, reuniram-se contra o Cristo de Deus e se reuniram contra Deus. Tiremos suas cordas, joguemos suas ligaduras. Por isso diz: O Senhor rirá, e logo falará com eles com furor. Sua ira veio.

Diz o Salmista: Turva-os com sua ira. Essas são as sete taças da ira; as sete trombetas introduzem a tribulação, mas as sete taças consumam a tribulação; então as sete taças que consumam a ira que será derramada contra o reino do anticristo, o desolador, pertencem à sétima trombeta. Vocês se dão conta de como a sétima trombeta abrange o final da grande tribulação, o reino do anticristo, o Armagedom, o final do Armagedom, as trombetas, a vinda de Cristo, o tribunal de Cristo, o reino do Milênio, o julgamento sobre as nações, o dar o galardão. Por uma parte o galardão para os crentes no tribunal de Cristo, por outra parte, o galardão das nações, os temerosos de Deus, no julgamento das nações para o Milênio; tudo isso está incluído na sétima trombeta. Deram-se conta, irmãos?

TEMPO DE JULGAR AOS MORTOS

Então diz algo mais que inclui a sétima trombeta. “chegou, porém, a tua ira, (isso se refere às taças da ira) e o tempo determinado para serem julgados os mortos”. Os quais qualificam para a primeira ressurreição? Quais ficam esperando a segunda ressurreição depois do Milênio para julgamento? Tudo está incluído na sétima trombeta. “O tempo de julgar aos mortos, (também o tribunal de Cristo: que galardão ou correção terão os filhos de Deus? Não somente eles, diz) para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos, (os profetas é como se fossem os vencedores; os Santos a generalidade dos crentes) e aos que temem o teu nome”. Olhemos esta frase: “os que temem o seu nome”; são aqueles que ouvem o evangelho eterno. Temei a Deus que criou os céus e a terra. Os temerosos de Deus são os que formarão aquelas nações que sobreviverão ao Armagedom, entrarão no Milênio e sobre eles reinarão com vara de ferro os vencedores cristãos; tudo isso está incluído na sétima trombeta. E diz: “tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra”. Significa que Deus aqui faz responsáveis aos homens, especialmente a alguns, de destruir a terra. Quantas coisas agora ecológicas, verdade? E não somente o aspecto ecológico, a não ser incluída a terra e seus moradores, incluída a grande prostituta que embebeda às pessoas,

todo o julgamento, a destruição dos que destroem a terra; a consumação, digamos, da grande tribulação, também aonde vão parar os que no juízo saem mau, os que vão ao lago de fogo no julgamento do trono branco; todo isso é uma destruição não só do corpo, mas também definitiva e total no lago de fogo. Tudo isso está incluído na sétima trombeta. Detenhamos-nos um pouquinho mais no verso 18 e olhemos isto que diz: "o tempo determinado para serem julgados os mortos". Aqui esta é a sétima trombeta.

Vemos que 1 Coríntios 15 nos fala do mesmo. Lemos 1 Coríntios 15:51 e seguintes: "51 Eis que vos digo um mistério: (dentro do catálogo dos mistérios de Deus, existe este mistério da última trombeta, a final é a sétima) nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, 52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta; (não à primeira trombeta, não à segunda trombeta, não à terceira trombeta, não à quarta trombeta, não à quinta trombeta, a não ser a última trombeta, à sétima trombeta) A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados". Por isso diz: na última trombeta, a que consuma o mistério de Deus; não é a primeira, não é antes da tribulação; já passou a primeira, a segunda, a terceira, a quarta, a quinta, a sexta; a sétima trombeta é o tempo de julgar aos mortos e dar o galardão, não antes. A final trombeta é quando ressuscitam os mortos e os crentes vivos são transformados; por isso diz: "num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta"; a final, não antes da primeira; na sétima; esse é o tempo; "ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados". Nos damos conta de que aqui a palavra diz que a ressurreição dos mortos e a transformação dos crentes para ser arrebatados é a última trombeta; por isso diz 1ª aos Tessalonicenses que "de modo algum precederemos os que dormem. 16 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus"... (Essa trombeta está incluída na sétima); "e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; 17 depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares"; ou seja, isso é para a última trombeta, a sétima trombeta. Não falavam nem Jesus nem Paulo de um arrebatamento antes; a última trombeta é a sétima; quando já aconteceram os julgamentos das seis primeiras.

GALARDÃO PARA OS SERVOS DE CRISTO

Então diz outra vez a sétima trombeta em Apocalipse 11:18: "e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão". Quando é que o Senhor dá o galardão? Vamos em Mateus 16, primeiro, e logo a Apocalipse ao final. Mateus 16:27 diz: "Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então (não é antes, é então quando virá; não em segredo, na glória de seu Pai com seus anjos) retribuirá a cada um conforme as suas obras". Significa que o Senhor galardoa em Sua vinda, em Sua vinda gloriosa. Vocês recordam que isso também diz assim em Apocalipse 22:12: "E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras". Vemos que o Senhor vai recompensar a seus filhos, por meio do tribunal de Cristo.
Em relação ao tribunal de Cristo, diz 2ª aos Coríntios que todos compareceremos ante o tribunal de Cristo para dar conta do que tenhamos feito enquanto estávamos no corpo, seja bom ou seja mau. Leiamos 2ª aos Coríntios 5:10: "Porque importa que todos nós (aqui já não se refere ao mundo inteiro a não ser aos crentes cristãos, nós) compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou

o mal que tiver feito por meio do corpo". Se alguém fizer o bem, recebe algo bom; mas se fizer algo mau, o que vai receber no tribunal de Cristo? Seu galardão não vai ser completo, vai sofrer perda, como diz: "13 manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.
14 Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; 15 se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano, (fala do verbo sofrer e fala de perda, mas não da salvação) mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo". "Sofrerá" é sofrimento, perda é perda do completo galardão, embora o mesmo será salvo assim como por fogo; é salvo por fogo, mas sofre perda no tribunal de Cristo o crente cujas obras se queimem; é delicado, verdade?

JULGAMENTO DOS SOBREVIVENTES DO ARMAGEDOM

A sétima trombeta inclui o galardão aos profetas, aos Santos e aos que temem Seu nome. O galardão aos profetas e aos Santos é no tribunal de Cristo. No tribunal de Cristo é que se dará o galardão; mas logo o Senhor vem em Sua glória, e diz em Mateus 25 que quando o Senhor Jesus vier em Sua glória se sentará a julgar às nações; as nações são as que temem o nome de Deus, são as pessoas que ajudaram aos pequeninos do Senhor, deram-lhes água para beber, pão para comer, vestiram-nos, estavam doentes e os curaram; estas são as nações. Mateus 25:31: "31 Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; 32 e todas as nações serão reunidas em sua presença". Já não se refere ao tribunal de Cristo para premiar ou corrigir aos servos cristãos, mas sim agora se refere julgar às nações. Os que sobrevivem ao Armagedom são submetidos a julgamento no início do Milênio. O Senhor reinará do início e também durante o Milênio, inclusive os vencedores. Ao que vencer lhe será dada autoridade sobre as nações e as regerá com vara de ferro. E aos que se sentem a reinar lhes deu faculdade de julgar; ou seja, esse julgamento é também durante o Milênio por parte dos vencedores cristãos da Igreja; mas sobre quem reinarão? Sobre as nações, ou seja, os temerosos de Deus; então o galardão para a igreja é no tribunal de Cristo, mas o galardão para os temerosos de Deus, para as nações, é quando o Senhor vier e estabelecer seu trono para reinar no Milênio. Por isso diz ali: "31 Quando vier o Filho do Homem na sua majestade, (quando vier e já puser aqui seus pés) e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; 32 e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; 33 e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; 34 então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino (ou seja que eles entram em Milênio, mas quem reinará sobre eles? Os vencedores da Igreja) que vos está preparado desde a fundação do mundo.
35 Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; 36 estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. 37 Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? 38 E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? 39 E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? 40 O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, (são sua Igreja, vêem? Os vencedores) a mim o fizestes". Por que? porque são o corpo de Cristo; o que fizeram com o corpo de Cristo, fizeram-no com Cristo. Quando Paulo perseguia os

cristãos, o Senhor lhe disse: por que me persegue? E o que fazemos aqui a alguém do corpo de Cristo, o Senhor o considera como que o fazemos a Ele.

Quanta delicadeza temos que ter com nossas palavras, com nossas reações, com nossas atitudes, porque o Senhor toma como feito a Ele, o que faz a um membro onde Ele está incorporado. “41 Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno (ui! Aqui os das nações que não tenham tratado bem ao corpo de Cristo, vão ao lago de fogo) preparado para o diabo e seus anjos. 42 Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; 43 sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. 44 E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? 45 Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. 46 E irão estes para o castigo eterno, (ao lago de fogo) e os justos à vida eterna”. Então este é o momento de dar o galardão aos que temem seu nome, os temerosos de Deus, as pessoas que sobreviverão ao Armagedom e constituirão as nações sobre as que reinarão os vencedores da Igreja.

O TEMPO, POIS, DE JULGAR AOS MORTOS

Voltando ali para Apocalipse 11:18, diz: “18 Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira”. Já sabemos que essa frase, “as nações se enfureceram,” refere-se à reunião contra Jerusalém, contra os judeus, contra os cristãos, contra o Cordeiro, contra Deus; “chegou, porém, a tua ira”, refere-se às taças da ira; “e o tempo determinado para serem julgados os mortos”, tudo isto é a sétima trombeta. “O tempo de julgar aos mortos”. Quais mortos vão para a primeira ressurreição? Bom, tais. Agora, no tribunal de Cristo, o que herda cada um? Logo que segue? O reino para julgar as nações. Quais são os que herdam o reino para que sobre eles reinem os vencedores da Igreja? Quais vão ao lago de fogo dos que ficam ao tempo final? Mas depois vem o julgamento final e todos os mortos, não já os que estavam no Milênio, a não ser todos outros, os que estavam no Hades, no mar, na morte, serão apresentados no trono branco, e os que não estejam no livro da vida, vão ao lago de fogo, também Satanás; a besta e o falso profeta vão ao lago de fogo quando o Senhor vier; quer dizer, os que estréiam o lago de fogo são a besta e o falso profeta, e depois os das nações perversas também, e depois todos outros das demais épocas que vão ser julgados. Então diz. “chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra”.

O TEMPLO DE DEUS ABERTO NO CÉU

“19 Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu”. Lembremos-Nos de que quando Moisés fez o tabernáculo, a ele lhe disse: Olhe, Moisés, faz conforme ao modelo que foi mostrado no monte. O Senhor deu a Moisés uma revelação no monte, do real, e Moisés então em figura do que ele viu no monte, desenhou o tabernáculo terrestre, cujo desenho passou depois ao templo com mais detalhe. O templo natural e o tabernáculo natural são um modelo do celestial; existe um templo celestial. Vamos ver isso em Hebreus 9:24, que diz: “Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, (na figura que fez Moisés e logo Salomão, e logo Herodes) figura do verdadeiro, (notem

que há um templo que é figura, que é o natural, e um verdadeiro que é onde entrou Cristo) porém no mesmo céu (é o templo do céu ao que se refere aqui Apocalipse) para comparecer, agora, por nós, diante de Deus".

Este santuário do céu que diz Hebreus 9:24 é o mesmo que diz aqui Apocalipse 11:19: "Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu". Dele também se fala em Apocalipse 15:5: "5 Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho; (este é o do céu) 6 e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário". Significa que este templo do céu foi o que mostrou ao Moisés, e conforme a esse modelo, ele fez o tabernáculo; depois se fez o templo, amém? Então esse é o templo do céu; não estamos falando da Nova Jerusalém, onde nela não haverá templo; ela estará na nova terra; a Nova Jerusalém não tem templo porque o templo é o próprio Deus e o Cordeiro, e nós também somos Seu templo; mas aqui não está falando da Nova Jerusalém na nova terra, mas sim do atual templo de Deus no céu que viu Moisés, e do que ele fez o modelo no tabernáculo; então esse é do que fala Apocalipse 11:19 e 15:5, e Hebreus 9:24.

"19 Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário". A que serve de modelo a Moisés para fazer o tabernáculo, via-se no templo; quer dizer, estas coisas celestiais nos falam da consumação da formação de Cristo na Igreja.

A ARCA DO PACTO: ANALOGIA DE CRISTO FORMADO NA IGREJA

O arca do pacto no templo é uma analogia de Cristo formado na Igreja. Por isso diz: ao que vencer, eu lhe farei coluna no templo de meu Deus e nunca mais sairá dali; ou seja que o Senhor une o céu com a terra. Isso foi o que disse ao Jacó a respeito de Betel, e no tabernáculo de Moisés, o tabernáculo da congregação e a arca da aliança; o céu com a terra, o celestial no terrestre; o terrestre no celestial. O templo de Deus, o arca do pacto, mas também Cristo formado na igreja, a Nova Jerusalém, a esposa do Cordeiro tendo a glória de Deus; tudo isso é análogo um ao outro.

ANUNCIA O TERREMOTO DA SÉTIMA TAÇA

A glória de Deus na Nova Jerusalém é análogo à arca do pacto no templo, mas agora à vista; até aqui isto estava oculto, mas já é a sétima trombeta. O que estava no coração de Deus é aberto, então diz: "19 Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram (não diz em que momento, mas é na sétima trombeta) relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada". Claro, este terremoto não é na Nova Jerusalém, não é no novo céu, nem na nova terra.

Quando é este terremoto e este grande granizo da sétima trombeta? Na sétima taça; a sétima taça que consuma a ira de Deus é com um terremoto qual nunca o houve, e grandes e tremendos granizos com o peso de um talento cada um.

Vamos ver como termina a sétima taça em Apocalipse 16:17: "17 Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, (aqui está o templo do céu) do lado do trono, dizendo: Feito está!
18 E sobrevieram relâmpagos (é o que dizia também ali na sétima trombeta) vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre

a terra; tal foi o terremoto, forte e grande. 19 E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira. 20 Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados (esse é o terremoto da sétima trombeta, que é o mesmo da sétima taça). 21 ambém desabou do céu sobre os homens grande saraivada (aí está o granizo da sétima trombeta que se cumpre na sétima taça) com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande". Vemos que a sétima taça está incluída na sétima trombeta; a sétima trombeta consuma o mistério de Deus, e portanto resumindo, abrange: Armagedom, vinda de Cristo, tribunal de Cristo, julgamento das nações, Milênio, a rebelião de Satanás depois do Milênio com as nações, o julgamento do trono branco, céu novo, terra nova e Nova Jerusalém; aí se consuma o mistério de Deus nos dias da voz do sétimo anjo, anjo das trombetas, anjo celestial.

Aqui termina, pois, a primeira parte de Apocalipse; já daqui em diante é quando volta a profetizar outra vez sobre as coisas anteriores, mas aqui se consuma o mistério.

Vamos terminar por aqui. Demos graças ao Senhor.